Apresentação

Em 2014, o XIV SEU que será realizado no Campus de Toledo nos dias 14, 15 e 16 de maio tendo como tema central: “Extensão Universitária: sociedade, cultura e esporte”. O objetivo do evento é promover amplo debate sobre as atividades de extensão, discutir o multiculturalismo regional e destacar as atividades e ações desportivas e de valorização da cultura local como fator de integração nacional.

A universidade possui o paradigma de indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão. A Unioeste, como universidade pública, gratuita e de qualidade, possui em sua função social a tarefa de produzir, absorver e socializar conhecimentos com a comunidade na qual está inserida, propiciando a ampla divulgação de seus resultados à sociedade. Cabe à Universidade o papel de auxiliar na resolução de problemas da sociedade no âmbito regional na qual está inserida. Assim, a Unioeste a cada ano, aperfeiçoa sua relação com sua região de inserção que compreende 92 municípios das Regiões Oeste e Sudoeste do Paraná e destaca-se a cada ano com crescimento e consolidação da Extensão Universitária com qualidade, diversificada e comprometida social e ambientalmente.

O Seminário de Extensão Universitária – SEU –, portanto, faz parte do projeto institucional da Unioeste, que integra ensino, pesquisa e extensão às políticas de desenvolvimento e inclusão social das Regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná. Este evento, em suas diversas edições, tem o propósito ampliar o intercâmbio de saberes entre a comunidade acadêmica da Unioeste com a comunidade externa, no âmbito das atividades de extensão.

Participe você também!

ATUANDO NO PROJETO RONDON

Área Temática: Comunicação

Aurelinda Barreto Lopes[1], Vanda Pietrowski[2].

Natali Carvalho da Costa [3]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Projeto Rondon; Atividades; Experiência.

Resumo: Dada a relevância das atividades extensionistas, como no caso o Projeto Rondon, para a formação acadêmica, profissional e pessoal dos acadêmicos, este pôster objetiva divulgar e incentivar comunidade acadêmica a se inscrever e tornar-se rondonista. Palestras, cursos e minicursos são algumas das atividades que podem ser desenvolvidas durante as operações, de acordo com as necessidades e solicitações da comunidade que recebe o projeto, e, que podem ter valor significativo no cotidiano de profissionais de diversas áreas, que por vezes não tem acesso a este conteúdo ou mesmo disponibilidade de tempo para pesquisa e leitura. O que se pode constatar é a necessidade de explanação de conteúdos de forma simples, clara e direta, de forma que o público composto por jovens, donas de casa, professores e secretários municipais tenham facilidade de assimilar e aplicar as informações compartilhadas. A maneira mais eficiente de conseguir esse resultado é utilizando as cartilhas com perguntas e posterior discussões, vídeos para reflexão e atividades lúdicas que transmitam alguma mensagem ou motivação. Referente às atividades mencionadas neste pôster, Etiqueta profissional, Motivação laboral, Cerimonial e Protocolo, Organização de Arquivo e Pré-inventário Turístico, estiveram voltadas ao funcionalismo público do Município de Buritirana, porém todas eram abertas a comunidade local. Espera-se com este pôster contribuir na formação de opinião dos acadêmicos de universidades públicas, principalmente, quanto a necessidade de retribuir à sociedade parte dos investimentos em sua educação e senso crítico da realidade em outras regiões do país através de experiência concreta e real com as mesmas.

Referências:

PROJETO RONDON, disponível em: <http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/> - acesso em 24/03/2014 (10h15min).

[1] Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Mestre, Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, aurelindal@hotmail.com.
[2] Vice-Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Doutora, Ciências Biológicas, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, vandapietrowski@gmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, natali_costa92@hotmail.com

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: natali_costa92@hotmail.com

MOODLE: UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Área Temática: Comunicação

Adair Santa Catarina[1]

Ivonei Freitas da Silva[2], Carlos José Maria Olguín[3], Ana Paula Stefanczuk[4], Daniel Mendes[4], Francielly Amanda Aparecida Fruhauf[4], Jessica Lenes dos Reis[4], Mauriverti da Silva Junior[4] e Thiago Junior Vacari[4].

Modalidade: Oficina

Palavras-chave: sistemas, docentes, gerenciamento de cursos.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um tutorial para docentes iniciantes na ferramenta Moodle. O Moodle é um Ambiente Virtual de Aprendizagem, acessível pela web, desenvolvido sob a filosofia de software livre e utilizado em instituições de ensino de todos os níveis, no país e no exterior. O ambiente possui essencialmente duas visões: a do discente e a do docente. Nesta oficina abordaremos a perspectiva do docente, sendo este nosso público-alvo. Serão apresentadas algumas funcionalidades do ambiente que permitem, dentre outros, criar um curso, acrescentar materiais e atividades, criar fóruns e salas de bate-papo (chats) para discussões e lançar notas. A metodologia utilizada consistirá na apresentação das funcionalidades citadas, acompanhada de atividades práticas, usando o Moodle em interações diretas com o computador, visando à fixação dos conceitos apresentados. Para facilitar as atividades da oficina os participantes contarão com o apoio de graduandos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Agrícola do Campus Cascavel.

Texto: Com a expansão da Internet no ambiente universitário, a partir de 1994, as universidades brasileiras iniciaram estudos relacionados com a Educação a Distância (EaD) usando a rede mundial de computadores. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 80, oficializou a EaD como modalidade válida e equivalente para todos os níveis de

[1] Prof. Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Campus de Cascavel, adair.santacatarina@unioeste.br, (45)3220-3219, Rua Universitária, 2069, Bloco F, Cascavel - PR.
[2] Prof. Dr. Em Ciência da Computação, Colegiado de Ciência da Computação, CCET, UNIOESTE/Campus Cascavel.
[3] Prof. MSc. em Engenharia Elétrica, Colegiado de Ciência da Computação, CCET, UNIOESTE/Campus Cascavel.
[4] Graduandos, Cursos de Ciência da Computação e Engenharia Agrícola, CCET, UNIOESTE/Campus Cascavel.

ensino [1]. Através do Decreto nº 5.622/2005 o artigo 80 foi devidamente regulamentado [2].

A partir da regulamentação da EaD as instituições de ensino superior do país, públicas e privadas, avançaram significativamente na oferta de cursos nesta modalidade. De acordo com o Censo da Educação Superior/2010, 14,6% das matrículas no ensino de graduação no país foram na modalidade à distância (930.179 matrículas) [3].

Para auxiliar as atividades de EaD foram desenvolvidos ambientes computacionais como o TelEduc [4], o Blackboard [5], o Amadeus [6] e o Moodle [7].

O Moodle, objeto desta oficina, acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, é um Ambiente Virtual de Aprendizagem, desenvolvido como software livre e acessível através da Internet ou de rede local. Por ter recursos que permitem o gerenciamento de usuários e cursos o Moodle também pode ser classificado como um Sistema de Gerenciamento de Cursos. O software foi inicialmente desenvolvido por Martin Dougiamas e teve sua primeira versão lançada em 2001 sob a licença GPL. Desde então um grupo de programadores tem contribuído para o aprimoramento do software [7].

Atualmente o Moodle é utilizado em 85.388 sites, em 240 países, ofertando um total de 8.274.034 cursos, atendendo a 1.167.903 professores e 76.986.018 alunos [8].

No Moodle coexistem três principais personagens: administrador, professor e aluno. O administrador é responsável pela gestão dos usuários e pela personalização de características do ambiente. O professor é responsável pela oferta e gestão dos cursos/disciplinas, gestão dos alunos, recursos e arquivos, lançamento de atividades e notas, etc. O aluno tem acesso aos recursos, às atividades, ao fórum de discussão e às salas de bate-papo.

As principais atividades, voltadas à aprendizagem, que podemos realizar no Moodle são:

a) compartilhamento de material de aula: textos, apresentações, vídeos, figuras e outros materiais de estudo; tanto em HTML, .doc ou .pdf;
b) fóruns de discussão e salas de bate-papo: permitem a comunicação assíncrona e síncrona envolvendo professores e alunos;
c) testes e pesquisas de opinião: o professor elabora um banco de questões que podem ser utilizadas em testes *online*, permitindo ao aluno uma auto-avaliação sobre seu desempenho no curso;
d) atividades e registro de notas: o professor pode distribuir as atividades aos alunos, coletar as respostas e lançar as notas após correção das mesmas.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), o Moodle institucional (http://projetos.unioeste.br/moodle/institucional/), é utilizado em cursos de graduação, pós-graduação, em atividades de pesquisa e extensão. Atualmente 38 cursos de graduação e 23 cursos de pós-graduação utilizam o sistema, ofertando um total de 476 cursos/disciplinas. Na extensão o Moodle é utilizado como instrumento de auxílio no curso pré-vestibular, ofertado gratuitamente pela instituição há nove anos através do Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI). A figura 1 mostra a tela inicial do Moodle institucional da UNIOESTE.

Esta oficina é desenvolvida como parte do projeto permanente “O Software Livre como Instrumento de Apoio às Atividades Docentes”, utilizando os laboratórios do Curso de Ciência da Computação/Campus Cascavel da UNIOESTE. No segundo

semestre de 2013 nove professores realizaram os cursos ofertados pelo projeto; neste ano outros 22 professores estão inscritos nos cursos.

O objetivo desta oficina é apresentar aos docentes iniciantes no Moodle e aos alunos de cursos de licenciatura, nosso público-alvo, algumas funcionalidades do ambiente como criar um curso, acrescentar materiais e atividades, criar fóruns e salas de bate-papo (*chats*) para discussões e lançar notas. A metodologia utilizada consistirá na apresentação das funcionalidades citadas, acompanhada de atividades práticas, usando a plataforma em interações diretas com o computador para fixação dos conceitos apresentados.

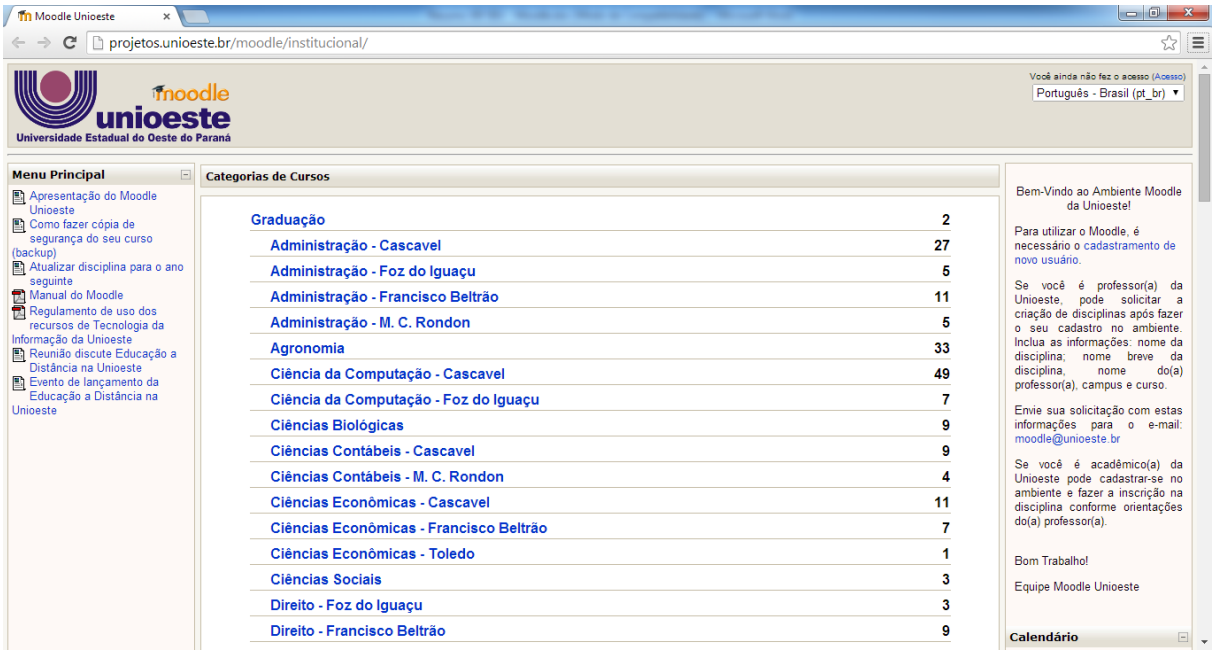


Figura 01 – Tela inicial do Moodle Institucional da UNIOESTE

Como resultado espera-se que esses docentes sintam-se motivados a utilizar o ambiente Moodle, seja como instrumento auxiliar nas atividades de ensino presencial ou como ambiente de aprendizagem na EaD.

Referências:

[1] BRASIL, Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 13/06/2012.

[2] BRASIL, Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em 13/06/2012.

[3] Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior: 2010** – resumo técnico. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 85 p.

[4] NÚCLEO DE INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO – UNICAMP. **TelEduc. Ensino a Distância**. Disponível em: http://www.teleduc.org.br/. Acesso em 13/06/2012.

[5] BLACKBOARD. **Blackboard Learn**. Disponível em: http://www.blackboard.com/Platforms/Learn/ Overview.aspx. Acesso em 13/06/2012.

[6] GRUPO DE PESQUISA CCTE/UFPE. **Amadeus**. Disponível em: http://www.softwarepublico.gov.br/dotlrn/clubs/amadeus. Acesso em 13/06/2012.

[7] DOUGIAMAS, M. **Moodle**. Disponível em: http://moodle.org/. Acesso em 13/06/2012.

[8] MOODLE. **Estatísticas Moodle**. Disponível em: http://moodle.org/stats. Acesso em 24/04/2014.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: adair.santacatarina@unioeste.br ou neiunioeste@hotmail.com, (45)3220-3219, NEI/PROEX, Unioeste – Campus Cascavel.

OFICINA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO

Área Temática: Comunicação

Aurelinda Barreto Lopes[1], Vanda Pietrowski[2].

Natali Carvalho da Costa [3]

Modalidade: Oficina

Palavras-chave: Cerimonial; Protocolo; Precedência.

Resumo: Há algum tempo que a convivência do homem começou a ser regida por regras, normas e convenções sociais, principalmente no que tange as relações em sociedade, envolvendo o setor público e privado. Nesse sentido, foram desenvolvidos os segmentos de eventos, os protocolos a serem seguidos, os cerimoniais, a precedência, inclusive as regras etiqueta. Com base nas atividades pensadas e desenvolvidas no Projeto Rondon, Operação Portal da Amazônia de Janeiro/Fevereiro de 2014, apresenta-se a Oficina de Cerimonial e Protocolo. O objetivo desta oficina é proporcionar aos participantes uma aproximação do planejamento e organização de eventos públicos e privados, desde seu formato, convites, montagem de mesas, ordem de apresentação e fala dos convidados, ordem de precedência de bandeiras e os principais trajes indicados para cada tipo de evento. Essa oficina pretende induzir o participante na observação das características de cada evento, usando de bom senso, que é o princípio primordial de qualquer cerimonial, tendo como base de formação a Lei Nº 5.700/71 – Símbolos Nacionais; O Decreto Nº 70.274/72 – Normas de Cerimonial Público; Manual de Redação Oficial da Presidência da República; e, Usos e costumes. A oficina terá metodologia teórico-verbal, com apoio de multimídia, imagens e algumas práticas para exemplificação.

Referências:

Brasil. Lei Nº 5.700 de 01 de Setembro de 197. Dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, e dá outras providências. DOFC de 02/09/1971, P. 1(SUPLEMENTO).

Brasil. Decreto Nº 70.274/72 – Aprova as Normas de Cerimonial Público e a ordem geral de precedência. DOFC de 10/03/1972, P. 2052

Brasil. Presidência da República. Manual de redação da Presidência da República /

[1] Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Mestre, Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, aurelindal@hotmail.com.

[2] Vice-Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Doutora, Ciências Biológicas, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, vandapietrowski@gmail.com.

[3] Acadêmica do Curso de Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, natali_costa92@hotmail.com.

Gilmar Ferreira Mendes e Nestor; José Forster Júnior. 2ª Ed. rev. e atual. – Brasília: Presidência da República, 2002.

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: natali_costa92@hotmail.com

RELAÇÃO INDÚSTRIA CULTURAL E ARTE

Área Temática: Comunicação - Comunicação Social

João Guilherme Barreto Prandini Ricieri[1]

Andrea Matos[2]

Modalidade: Estande / Atividade Cultural / Pôster

Palavras-chave: INDÚSTRIA; HOMEM; AUTONOMIA.

Resumo: Este resumo tem como objetivo apontar aspectos fundamentais, presentes em trabalhos científicos elaborados por Theodor W. Adorno aliando de Max Horkheimer, em Dialética do Esclarecimento onde a indústria cultural acaba de assumir o lugar do termo cultura de massa, Este estudo constata, o surgimento de uma nova influencia sobre a arte mostrando a transformação cultural que sofreu com a passagem do mito para a razão, possuído a inclusão esperançosa das ideias iluministas, aponta os reflexos causados por essa transição. O texto explicita a modelagem de comportamento do consumidor, realizado pela indústria cultural e seus meios reprodutores, abordando um enorme impacto sobre as pessoas eliminando assim sua motivação tornando o individuo conformado em suas ações, para dar continuidade à manipulação de massa pela da indústria cultural os meios de “lazer” melhor dizendo meios de comunicação, são fornecidos ao receptor com o intuito de aprisioná-lo e conforma-lo ainda mais ao sistema capitalista. Os Artistas sentem a necessidade por buscar sua emancipação enquanto ser e a democratização da arte, esta que possui um segmento histórico e cronológico sentenciado ao esquecimento a contribuição que venho a favorecer requer superar nossos princípios e estimular o senso crítico.

Texto: No decorrer do período moderno encerra-se um ideal de belo, de arte que se iniciou na Grécia, a busca pela perfeição, simetria, representações de mitos entre outros. Partindo desta mudança cria-se um caminho inovador, mudanças são apontadas e colocadas em prática, deixa-se de lado o mito para focar na razão, da magia para ciência e de tal ponto para a lógica. Em meio a estas mudanças tende a esperança na autonomia da arte, libertado de sua função religiosa “emancipando” o ser artista. Em meados a segunda revolução industrial fato que ocorreu século XIX

[1] Acadêmico, Artes Visuais, Anhanguera, Cascavel.

[2] Acadêmico, Pedagogia, Anhanguera, Cascavel.

tendo continuidade na atual sociedade pós-moderna a arte é submetida os desejos dos mercados, criando uma relação cujo objetivo é causar a necessidade de consumo no povo.

A razão iluminista mantém o objetivo na libertação do homem almejando o desenvolvimento social e sua emancipação como ser. Este ato acaba por aprisionar ainda mais o ser, devido a evolução da tecnologia e da industrial, se desenvolve os meios de comunicação em massa tornando a arte um mero “subsidio” para a indústria cultural. A arte não se democratiza, apenas troca de função antes uma função totalmente didática religiosa para uma função capitalista a qual tende a atender os consumos relacionados à moda e abordados em meios de comunicação, a arte se molda para fins fúteis, criação em série de mercadorias e suas propagandas e publicidade, ela se torna massificada dita regaras e padrões de consumo impactando diretamente no comportamento do homem.

> Sob os efeitos da massificação da indústria e consumo culturais, as artes correm um risco, de perder três de suas principais características:
> 1. De expressivas, tornaram-se reprodutivas e repetitivas;
> 2. De trabalho da criação, tornarem-se eventos para consumo;
> 3. De experiências do novo, tornarem-se consagração do consagrado pela moda e pelo consumo. (CHAUI, 2003, p.156)

Esta mudança na função da arte desenvolve uma diversidade cultural e moral no e para o homem, a “indústria cultural” serve de alerta para o ser a uma necessidade de compreender a si mesmo e suas interações para com mundo. O individuo ciente de si mesmo, do que o cerca e o influencia, desenvolve uma consciência capaz de alerta-lo sobre os valores sociais, inicia-se então um processo valioso para a tomada de decisões, o ser não se torna um alvo para a alienação, busca desenvolver sua competência social o seu senso critico.

Em 1962 quando Adorno publica a obra Dialética do Iluminismo junto a Horkheimer, o autor aborda o tema “indústria cultural” explicando que o mesmo visa a substituição da expressão “cultura de massa”, a qual criasse uma ilusão que vem a favorecer os veículos de comunicação.

> Os defensores da expressão “cultura de massa” querem dar a entender que se trata de algo como uma cultura surgindo espontaneamente das próprias massas. Para Adorno, que diverge frontalmente dessa interpretação, a indústria cultural,

> ao aspirar à integração vertical de seus consumidores não apenas adapta seus produtos ao consumo das massas, mas, em larga medida, determina o próprio consumo. (ADORNO, 1996, p.8)

Sobre a perspectiva da indústria cultural o ser é tomado apenas como um consumidor ou empregado inferioriza o nível do valor cultural e social da humanidade, é imposto ilusão de certos interesses e necessidades a serem buscados pelas pessoas. A indústria cultural automaticamente se revela assumindo um posto de característica dominante, oprimindo a capacidade de percepção do individuo, o ser já não analisa suas ações age por impulso. Influenciada pelas ideologias capitalistas a arte aliada à indústria cultural, atinge com êxito seu objetivo o de distorcer as relações entre os seres e dos mesmos para com a natureza, com tudo o resultado é o oposto pregado pela razão iluminista. Segundo Adorno “o iluminismo tem como finalidade libertar os homens do medo, tornando-os senhores e liberando o mundo da magia e do mito, e admitindo-se que essa finalidade pode ser atingida por meio da ciência e da tecnologia.” (1996, p.8).

Os meios de comunicação sociais são tomados como ferramenta para manipulação é tido como “momento de lazer” do homem, é tomado pela indústria cultural a mecanizá-lo, o lazer se transforma em um prolongamento do trabalho, ou seja, o capitalismo institui a maneiras de diversão, visando se esquivar do trabalho, mas o submete novamente ao mecanicismo tornando-se uma ilusão aparente sobre sua felicidade, determinando em sua totalidade a confecção dos produtos para o entretenimento de acesso.

Os produtos não são mais que uma fachada, real sucessão automática de operações reguladas, se limitam em cópias e reproduções do próprio trabalho.

Ao analisar o efeito proporcionado pela mecanização obitida através da indústria cultural, obviamente percebe-se condições animadoras para o surgimento do comercio fraudulento este que se utiliza má-fé, iludindo claramente seus consumidores com uma oferta insistente de uma realidade fictícia. Diz adorno:

> Exemplo disso encontrasse nas situações eróticas apresentadas pelo cinema. Nelas, o desejo suscitado ou sugerido pelas imagens, ao invés de encontrar uma satisfação correspondente à promessa nelas envolvida, acaba sendo satisfeito com o simples elogio da rotina. Não conseguindo, como pretendia, escapar a esta ultima, o desejo divorcia-se de

> sua realização que, sufocada e transformada em negação, converte, o próprio desejo em privação. A indústria cultural não sublima o instinto sexual, como nas verdadeiras obras de arte, mas o reprime e sufoca. Ao expor sempre como novo o objeto de desejo (o seio sob o suéter ou o dorso nu do herói desportivo), a indústria cultural não faz mais que excitar o prazer preliminar não sublimado que, pelo apto da privação, converte-se em conduta masoquista. Assim, prometer e não cumprir, ou seja, oferecer e privar são um único e mesmo ato da indústria cultural. [...] a alusão e a excitação a advertência precisa de que não se deve, jamais, chegar a esse ponto. Tal advertência evidência como a indústria cultural administra o mundo social. (ADORNO,1996, p. 9 a 10)

A indústria cultural introduz uma forte “necessidade” a seu consumidor de tal modo obriga o mesmo a aceitar e se conformar com as informações ofertadas pelas mídias de comunicação, uma interação onde o consumidor sai prejudicado, o seu ganho pela realização de seu trabalho durante seu dia para o sistema é facilmente substituído, por uma falsa alegria de aquisição de bens de consumo, como aponta Karl Marx:

> [...] o consumo engendra a vocação do produtor, solicitando-lhe a finalidade da produção sobre a forma de uma necessidade determinante [...] ambos surgem como intermediários um do outro [...] A produção cria a matéria do consumo enquanto objeto exterior; o consumo cria para produção a necessidade enquanto objeto interno, enquanto finalidade. (1983, p. 210 a 211 apud PEIXOTO, 2003, p. 48).

Com tudo o artista terá a necessidade de se desprender desta indústria fraudulenta, procurando por sua poética, dando ênfase em seus ideais, remoldando seu pensamento enquanto homem, evoluindo suas ações sociais e repensando a finalidade de sua arte, fundamentando seu processo criador. É dever do artista se emancipar, adquirir sua autonomia enquanto ser criador se desprenda do sistema mecanizado criado pela indústria cultural, não se esquecendo dos valores morais e éticos de nossa sociedade.

Referências:

ADORNO, Theodor W. Textos escolhidos: A Indústria Cultural. São Paulo, Nova Cultural, 1996. (Col. Os Pensadores)

CHAUI, Marilena. Filosofia, São Paulo, editora ática, 2003. (Série Novo Ensino

Médio)

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. Arte e grande publico: distancia a ser extinta, Campinas SP, Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 84)

Forma(s) de contato com a Ação: joaoguilherme_4@hotmail.com

A AMÉRICA LATINA NO CINEMA: REFLEXÕES SOBRE A DITADURA NO BRASIL, NO CHILE E NA ARGENTINA

Área Temática: cultura

Eric Gustavo Cardin[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Giovane da Silva Lozano[2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: América Latina; Cinema; Ditadura.

Resumo: O intuito do projeto “Cine Latino” é ampliar as possibilidades e vivências na universidade por meio do oferecimento de um espaço para a reflexão e lazer. A atividade tem como intuito se focar nas diferentes experiências dos governos militares latino-americanos, com maior ênfase para os casos brasileiro, argentino e chileno. Os filmes que estão sendo exibidos foram escolhidos visando o estabelecimento de um olhar mais amplo para as diferentes experiências ditatoriais. O objetivo não é se concentrar nos conflitos diretos contra os governos, mas nas consequências de tais momentos históricos no cotidiano das pessoas. Neste sentido, a seleção realizada abrange algumas obras que apresentam uma leitura mais ampla do fenômeno de interesse, permitindo uma melhor compreensão histórica, e outras que dão ênfase para o impacto das ditaduras no cotidiano. O cinema é um produto cultural carregado de potencialidades naquilo que se refere as suas dimensões culturais mais amplas. Ao mesmo tempo em que assistir a um filme pode ser uma atividade de lazer e recreação, também pode ser uma prática pedagógica, de investigação da estética, da produção e do seu conteúdo histórico. Salientar estes elementos é fundamental para estabelecer uma diferença entre um projeto acadêmico de exibição de filmes e a sua possível reprodução em salas comerciais. Diferente do mercado cinematográfico, o intuito da reprodução dos filmes no interior da universidade é acadêmico, visando explorar as diferentes possibilidades que a prática pode oferecer. A produção cinematográfica sobre os governos militares na América Latina é vasta, existindo filmes nos mais diferentes países e com as mais diferentes condições de produção e circulação. Logo, a escolha dos filmes exibidos passou pelo acesso, pela produção e pelo conteúdo. Enfim, o intuito do projeto é: 1) desenvolver uma reflexão sobre as experiências cotidianas das famílias, crianças e jovens que viveram e cresceram durante os governos militares na América Latina; 2) pensar o cinema como um instrumento de pesquisa e educação; 3) ampliar as possibilidades de ensino oferecidas pela universidade; 4) garantir um espaço de sociabilidade e formação diferenciado na

[1] Doutor em Sociologia. Professor dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Sociais e em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Contato: eric_cardin@hotmail.com

[2] Graduando em Ciências Sociais, CCHS, Campus de Toledo/PR.

universidade e; 5) ampliar o entendimento sobre o período militar no momento em que o golpe no Brasil faz 50 anos.

Referências:

BERNARDET, Jean-Claude. **Brasil em tempo de cinema**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CAIUBY NOVAES, Sylvia. Imagem e Ciências Sociais: Trajetória de uma relação difícil. In: BARBOSA, CUNHA & HIKIJI (Orgs). **Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos**. Campinas: Papirus, 2009.

CARNES, Mark C. (org.). **Passado imperfeito: a história no cinema**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CARVALHO, V. Do cinematógrafo ao cinema cidadão. In. **Acervo**, Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v 16, n. 1, janeiro/junho 2003, p. 9 a 22.

ECKERT, Martins; CAIUBY NOVAES, Sylvia. **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2005.

LEBEL, J. P. **Cinema e ideologia**. Edições Mandacaru: São Paulo. 1969.

LEITE, S. F. **O cinema manipula a realidade?**. São Paulo: Paulus, 2003.

Forma(s) de contato com a Ação: eric_cardin@hotmail.com

ACERVO DO CEPEDAL: POSSIBILIDADES DE EXTENSÃO E PESQUISA

Área Temática: Cultura

Marcos Nestor Stein[1]

Ana Paula Lenhardt[2]
Andressa Scarpelini da Silva[3]
Elizandra Oestreich Siveris[4]
Felipe Eduardo Nenevê[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: acervo; CEPEDAL; digitalização.

Resumo: Este trabalho visa apresentar alguns resultados do "Programa Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná – CEPEDAL"- PROEXT 2011, que vem sendo desenvolvido desde 2013 no CEPEDAL, situado no campus da UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon. O programa tem o objetivo de desenvolver atividades de organização e digitalização e higienização do acervo do núcleo, que é composto por alguns fundos documentais constituídos por livros, fotografias, cartas, mapas, processos trabalhistas, jornais do Oeste do Paraná, que circulam na região Oeste do Paraná desde 1960, e fitas em VHS com entrevistas realizadas com migrantes que se fixaram na região no início da segunda metade do século XX. Como resultado, além da preservação do acervo do CEPEDAL, espera-se que, na medida em que o acervo for digitalizado e disponibilizado, aumentem as

[1] Prof. Dr da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, curso de História, Centro de Ciências Humanas Educação e Letras, Campus de Marechal Cândido Rondon, Coordenador do Programa Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) – PROEXT-2011.
[2] Acadêmica do 4º ano do curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas Educação e Letras CECHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. Bolsista do Programa Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) – PROEXT-2011
[3] Acadêmica do 2º ano do curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas Educação e Letras CECHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. Bolsista do Programa Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) – PROEXT-2011
[4] Acadêmica do 2º ano do curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas Educação e Letras CECHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. Bolsista do Programa Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) – PROEXT-2011
[5] Acadêmico do 3º ano do curso de História da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas Educação e Letras CECHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. Bolsista do Programa Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) – PROEXT-2011

possibilidades elaboração e execução de propostas metodológicas de ensino e pesquisa por parte de professores e alunos de outras IES e de instituições de nível fundamental e médio, bem como a consulta pela comunidade da região.

Texto:

O Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste Do Paraná – CEPEDAL- é um órgão suplementar vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL, e administrativamente ao Campus de Marechal Cândido Rondon da UNIOESTE. Tem como função pesquisar e preservar acervos documentais sobre a Região Oeste do Paraná e as populações de fronteira a ela vinculadas.

O acervo é composto por coleções (11 títulos) de jornais publicados na região Oeste do Paraná, desde a década de 1970, mais de oito mil fotografias que apresentam imagens da ocupação da região, iniciada em 1940, um arquivo de partidos políticos, contendo fichas de filiação da Arena e PDS da região Oeste do Paraná, referentes aos anos de 1980 a 1983, aproximadamente 3.000 Processos Trabalhistas Findos da Junta da Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon, mapas, documentos relacionados à construção da Usina Hidroelétrica de Itaipu e outros documentos que testemunham as ocupações populacionais e as transformações políticas, sociais, econômicas, ambientais vividas na Região Oeste do Paraná e nas áreas de fronteira com o Paraguai e Argentina.

O CEPEDAL possui também um acervo audiovisual composto por 23 fitas VHS. As entrevistas foram conduzidas por docentes e discentes da Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, entre 1989 e 1996. Por meio deste acervo é possível investigar as múltiplas experiências e interpretações presentes nas narrativas de migrantes, bem como perceber aspectos culturais, políticos e econômicos que nortearam o seu estabelecimento no oeste paranaense.

Além disso, o CEPEDAL possui em seu acervo vários fundos documentais que são constituídos por fotografias, cartas, livros e outros documentos referentes ao Oeste paranaense.

Como afirmamos anteriormente, atualmente está sendo desenvolvido o Programa Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL), financiado pelo MEC. Este programa tem o objetivo de desenvolver atividades de organização, higienização e digitalização do acervo do CEPEDAL.

Em 2013 o projeto teve início e contava com dezessete bolsistas acadêmicos dos cursos vinculados ao Centro de Ciências Humanas Educação e Letras da Unioeste campus Marechal Cândido Rondon e também alunos do curso do Direito. Atualmente o programa conta com quatro bolsistas.

No começo dessa atividade de extensão, foram realizadas leituras sobre métodos de arquivamento e sua importância. Houve também cursos sobre higienização e arquivamento com um arquivista do Arquivo Público do Estado do Paraná, que instruiu a equipe acerca dos procedimentos referentes à organização, higienização e catalogação de acervos documentais.

Na primeira etapa do trabalho prático do projeto foi realizada a higienização dos processos do Fundo da Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon. Paralelamente, foi realizada a catalogação e digitalização do acervo do jornal O Presente.

Atualmente, a equipe executora do Programa está desenvolvendo a terceira e última etapa do projeto que constitui na digitalização e catalogação dos processos trabalhistas.

Considerações Finais

Trata-se, portanto, de uma atividade que se constitui em um interessante mecanismo para a consolidação da relação entre a extensão, pesquisa e o ensino, pois contribui para a formação dos alunos bolsistas, amplia e facilita o acesso de pesquisadores a esse importante manancial de fontes históricas que auxiliam no entendimento dos modos de vida, das práticas culturais, das relações de trabalho, etc., presentes na sociedade do Oeste do Paraná.

Referências:

CARVALHO, Vânia Carneiro de; FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz. **Como tratar fotografias.** São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

CHAPMAN, Stephen; KENNEY. Anne R. **Requisitos de resolução digital para textos:** métodos para o estabelecimento de critérios de qualidade de imagem. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e arquivos. 2ed. 2001

GONÇALVES. Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo.** São Paulo: Divisão de Arquivo do Estado de São Paulo, 1998.

KENNEDY, Nora; MUSTARDO, Peter. **Preservação de fotografias:** métodos básicos para salvaguardar suas coleções. 2ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e arquivos, 2001.

Manual de gestão de documentos do Estado do Paraná/Departamento Estadual de Arquivo Público. 3ed. Curitiba: O arquivo, 2007.

Forma(s) de contato com a Ação: CEPEDAL, fone: (45) 3284-7869
E-mail: mancha36@hotmail.com

AÇÕES PARA A HIGIENIZAÇÃO, CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DA IMAGEM E SOM (MIS) DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL

Área Temática: Cultura

Marcos Nestor Stein[1]

Sara Munique Noal[2]
Kellin Caroline Schöne[3]
Janaina Rodrigues dos Santos[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: museu; fotografias; digitalização.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo expor as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel”. O projeto é resultado de uma parceria, firmada em 2009, entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon e a prefeitura do município de Cascavel. As atividades são desenvolvidas no Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL) e consistem na higienização, catalogação, digitalização e a inserção, no site do Museu da Imagem e do Som (www.cascavel.pr.gov.br/museu) de um conjunto de fotografias (cerca de 40 mil) que retratam diferentes aspectos sobre a história do município de Cascavel e da região.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel”. Este projeto foi firmado em 2009, através de um convenio entre a Prefeitura de Cascavel e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido

[1] Professor Doutor do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon. (marcioboth@gmailcom) (45) 32847878. Rua Pernambuco, 1777, Colegiado de História, Centro, CEP: 85960-000 - MCR, PR - Brasil - Caixa-postal: 91.
[2] Acadêmica do 2º ano do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.
[3] Acadêmica do 4º ano do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.
[4] Acadêmica do 4º ano do curso de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.

Rondon. As atividades do projeto são realizadas no Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL), o qual é um órgão suplementar vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras da UNIOESTE e tem como objetivos proporcionar espaços para pesquisa e para preservação de acervos documentais sobre a região Oeste do Paraná e as populações de fronteira a ela vinculadas.

O MIS localiza-se no município de Cascavel, foi criado em 21 de abril de 1988 e conta com um acervo de cerca de 40 mil fotografias. Os assuntos tratados em tais fotografias são os mais diversos, abrangem questões relativas a administração pública, a vida cotidiana, a espaços sociais e a momentos vividos pela população que reside em Cascavel e região.

Nestes termos, devido ao conteúdo e a quantidade de fotografias, este projeto de extensão é de grande importância para toda sociedade cascavelense e da região. Ao disponibilizar online as cópias digitais das fotografias do acervo do MIS estamos atuando diretamente no sentido de facilitar o acesso a informações, memórias e histórias das pessoas que no seu dia a dia constroem a sua história, a do município e a da região. É importante registrar ainda que o projeto contribui diretamente na preservação desses documentos.

CONTEXTO DA AÇÃO

As atividades realizadas no projeto consistem na higienização, catalogação, digitalização e inserção das fotografias do acervo no site do MIS. As pastas de fotografias e os catálogos são enviados do Museu de Cascavel para o CEPEDAL, quando recebidas, o trabalho consiste na conferência da numeração para em seguida realizar o processo de higienização (limpeza) das fotografias. Em seguida, realizamos o processo de digitalização, sendo que os catálogos são gravados em DVD’s para serem enviados para o Museu e no HD do projeto para constituição de cópias de segurança do material digitalizado. Ao final do processo, enviamos as cópias digitais de volta ao Museu junto com as pastas físicas das fotografias. Também realizamos o processo de inserção das fotografias no site do MIS. As informações inseridas são retiradas dos catálogos enviados pelo museu. Até o momento, abril de 2014, o total de fotografias inseridas no site é de 18911.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Sobre as atividades realizadas no projeto, primeiramente devemos apontar que o Museu realiza o trabalho de separação dessas fotografias, organização delas em pastas por tema e também produzem os catálogos com as informações da foto. As pastas com as fotografias, separadas por folhas A4, para melhor conservação, são enviadas de Cascavel para o CEPEDAL onde realizamos as atividades do projeto, que consistem na organização das fotografias, higienização, numeração, digitalização, gravação de DVD's e a inserção das cópias digitais no site da prefeitura. Cada um dos processos requer grande concentração, pois o erro de qualquer etapa pode comprometer todo o trabalho.

Ao recebermos o material, realizamos o trabalho de conferencia, a partir do qual constatamos a quantidade de pastas vindas, iniciando-se assim o processo de higienização, que consiste na limpeza das fotografias. A higienização é realizada com o uso de materiais específicos, que são pincéis de sardas finas, utilizados para a retirada de impurezas da superfície impressa da foto, pincéis de sardas grossas, utilizados para retirada de impurezas do verso da foto, este último jamais pode ser usado para limpeza da parte impressa, pois pode riscar e causar grandes danos ao material. Além dos pincéis, também utilizamos uma "bucha" confeccionada de raspas de borrachas envoltas em um pano de algodão, que serve para limpar a superfície do verso da foto, sem danificá-la. A borracha também é utilizada para a retirada de riscos feitos a lápis.

Paralelamente ao processo de higienização realizamos o trabalho de numeração das fotografias, ou seja, passamos o número vindo do museu escrito nas folhas que separam as fotografias, para o seu verso. Isto é essencial para a nossa organização durante a digitalização, pois a ordem numérica deve ser mantida para que as informações do Catálogo enviado pela coordenação do Museu coincidam com as fotografias durante o processo de inserção online.

Depois de higienizadas e numeradas, as fotografias passam pelo processo de digitalização. Nesse momento as fotografias são expostas em ordem sobre a superfície do scanner. Depois de digitalizadas são recortadas individualmente pelo técnico da equipe de microfilmagem e digitalização, então, a equipe do projeto realiza a conferência da ordem das fotografias recortadas.

Posteriormente, realizamos a gravação das cópias digitais em DVD's, que devem conter uma pasta original, com o scanner completo, uma pasta em baixa resolução com as fotografias recortadas em formato JPEG, uma pasta em alta resolução com as fotografias recortadas em formato TIFF. O formato JPEG, serve para inserimos as fotos no site, e em TIFF, poderão ser usadas para produção de pôsteres, painéis, etc. O DVD também contém o catalogo digital com as informações que correspondem às fotografias. Após esse processo concluído, os documentos retornam ao museu juntamente com os DVD's, onde ficam arquivados para consultas e também para a realização de exposições que envolvem inúmeros temas.

Ademais, é realizada a etapa de inserção online das cópias digitais no site do MIS (www.cascavel.pr.gov.br/museu/). As informações do catálogo digital enviadas pela equipe que trabalha no Museu são transferidas para o site. A catalogação consiste em inserir no site a data em que fotografia foi tirada, quem a tirou, por quem foi identificada, por quem foi doada, a cor, o tamanho e a descrição. Além disso, também são preenchidos campos que tratam dos seguintes aspectos: TEMA, ASSUNTO E GALERIA. Abaixo segue uma imagem ilustrativa da página de cadastramento:

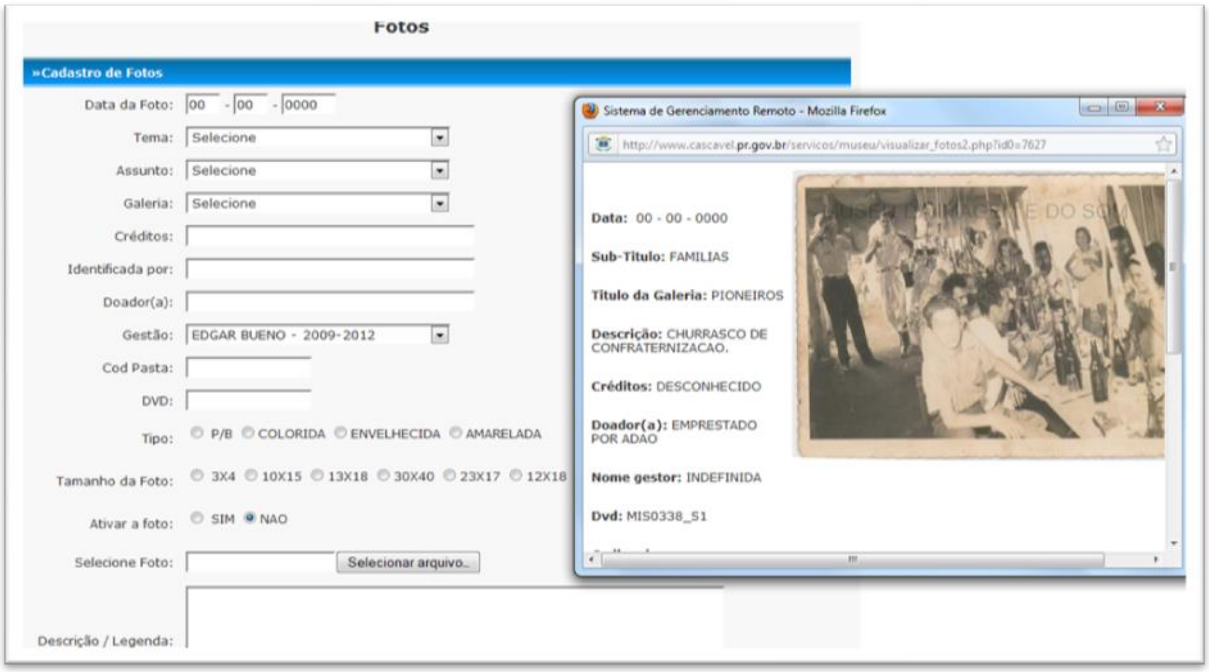


Imagem 01: Página do cadastro das fotografias no site e exemplo de como é visualizada após as informações e a imagem.

ANÁLISE E DISCUSSÃO:

O projeto em questão possibilita o aumento do número de acessos a documentos que até então só poderiam ser consultados em seu local de guarda. O acervo fotográfico do MIS retrata momentos e situações que traduzem as mais variadas experiências vividas por pessoas que residem na região oeste do Paraná. Além disso, por meio do projeto de extensão, tais experiências vêm sendo levadas ao conhecimento de um público cada vez maior, assim como contribuem para o desenvolvimento da pesquisa histórica.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O desenvolvimento das atividades vinculadas ao projeto de extensão “Ações para a Higienização, Catalogação e Digitalização do Acervo do Museu da Imagem e do Som (MIS) do Município de Cascavel”, como é possível verificar nas descrições feitas acima, tem grande relevância em termos da pesquisa, do ensino e da extensão, uma vez que cumpre um papel importante no sentido de aproximar o conhecimento e os trabalhos que são desenvolvidos na universidade com a população que vive na região Oeste do Paraná e em outros territórios do Brasil. Para pesquisa, os trabalhos realizados permitem que os estudiosos tenham acesso a uma quantidade de fontes importantes e que tratam sobre diferentes aspectos da história da região. Para o ensino, a disponibilização do acervo em forma digital permite que professores e alunos de diferentes níveis (ensino fundamental, médio e superior) tenham acesso a uma ferramenta alternativa para realizarem seus estudos e trabalhos. Na mesma perspectiva também é importante que se leve em conta que a realização do projeto contribui na formação dos discentes que estão envolvidos na sua execução, proporcionando oportunidades aos alunos para que participem de eventos, recebam bolsas de estudo e, assim, adquiram uma experiência diferenciada no seu processo de formação. Quanto a extensão, para finalizar, destacamos novamente que o projeto proporciona um maior estreitamento do contato entre a universidade e a sociedade como um todo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Ana Lucia. *Acondicionamento e Guarda de Acervos Fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

ALVES, Monica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. *Manual para indexação de documentos fotográficos.* Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos técnicos, 1998.

JUNIOR, Jaime Spinelli. *A Conservação de Acervos bibliográficos e documentais*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de processos técnicos, 1997.

TACQUES; M, N, M. *Manual de Entrada de Dados em Formato MARC*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1997.

FORMA(S) DE CONTATO COM A AÇÃO:
Site do Museu: www.cascavel.pr.gov.br/museu/ ; Telefone do Museu: (45) 3902-1445; Facebook: Museu da Imagem e do Som MIS –Cascavel –PR.

Site da Unioeste: www.unioeste.br/ ; telefone CEPEDAL: (45) 3284- 7869; Endereço: Rua Pernambuco, 1777, CEPEDAL Centro 85960-000 - MCR, PR - Brasil - Caixa-postal: 91.

AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS EM DEFESA DOS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS: A COMUNIDADE INDÍGENA TEKOHA YHOVY LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA- PR

Área Temática: Cultura

Marli Renate von Borstel Roesler[1]
Cristiane Konno; Ane Barbara Voidelo; Sueza Oldon; Jacqueline Parmegiani; Aldi Feiden[2]
Bruna Tereza Pereira; Alice Lucas dos Santos; Jéssica de Oliveira Faria; Cleonice Cristina Candido; Juliana Theisen; Vanessa Cairony Cardoso; Gisele Kava; Elizabet Pazetto dos Anjos; Thais Aparecida da Silva; Natália Raquel Niedermayer; Isabel Dias Fuentes; Pamela Andreisa Funghetto[3]
Giovane da Silva Lozano[4]
Jéssica Fernanda Jacinto de Oliveira[5]
Caroline Momente de Melo[6]
Ilson Soares Karai Okasu; Paulina Martins Kunha Takua[7]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Ações socioambientais; Direitos Humanos; Direitos Humanos

Resumo: O projeto de extensão vinculado ao Programa de Extensão: **Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS; e, ao Programa de Educação Tutorial – PET Serviço Social,** tem como finalidade promover discussões formativas em educação ambiental relacionadas à cultura nativa indígena, incluindo temas como meio ambiente, sociedade, direitos humanos, diversidade, saberes, tradições, formação educacional, profissional, política, modos de produção alternativos, espaços democráticos participativos na perspectiva da defesa e garantia dos direitos dos povos indígenas. Ações socioambientais que serão fundamentadas e norteadas em aportes teóricos, saberes, legislações, planos, programas relacionados ao tema, como por exemplo, o Estatuto do Índio, Carta da Terra, Constituição Federal, Agenda 21, Plano Nacional de Direitos Humanos, Programas Federais e sua descentralização para os Estados e Municípios, Estatuto da Criança e Adolescente, Estatuto da Juventude, Estatuto do Idoso, Convenções Internacionais, etc. As ações socioambientais essas, que serão planejadas

[1] Coordenadora da Atividade de Extensão. Dra. em Serviço Social (PUC/SP), Pós-Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Curso de Serviço Social, CCSA/Unioeste/Toledo. mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail.com (45) 99721937; (45) 3379-7134.
[2] Docentes da Unioeste/Campus de Toledo. Cursos de Graduação em Serviço Social, Ciências Sociais e Engenharia de Pesca. Docentes em Cursos de Pós-Graduação na Unioeste.
[3] Acadêmicos do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial - PET Serviço Social – Unioeste/Toledo.
[4] Acadêmico do Curso de Graduação em Ciências Sociais – Unioeste/Toledo
[5] Acadêmica do Curso de Mestrado em Filosofia – Unioeste/Toledo.
[6] Colaboradora Externa. Professora da Rede Estadual do Paraná
[7] Caciques e Vice-Cacique da Comunidade Indígena Tekoha Yhovy – Guaíra – Pr. (Colaboradores - Representantes da Comunidade Indígena)

conjuntamente com a comunidade indígena com a finalidade de fomentar discussões com seus membros, despertando entre os participantes (comunidade indígena, universidade, parceiros), o interesse coletivo pelo tema e significados ao grupo. Ressaltando-se, que o conhecimento aprofundado sobre o espaço onde vivem - o território para os povos indígenas, tem um significado muito maior do que o simples espaço geográfico. Tem ligação com sua própria identidade, noção de pertencimento, práticas, tradições, cultura nativa. Para uma sociedade capitalista, a terra é apenas uma forma de produção, uma mercadoria. Confinados hoje principalmente pelo crescimento do agronegócio, os povos indígenas estão lutando por um direito conquistado e proclamado na Constituição Federal de 1988: o reconhecimento e a demarcação das terras tradicionalmente ocupada pelos seus povos.

Texto: Dezenas de etnias indígenas brasileiras pautam suas lutas históricas denunciando a persistência do etnocentrismo em nosso país. Trata-se de um universo de mais de 225 etnias, falantes de aproximadamente 180 línguas distintas, com múltiplos costumes e expressões culturais, espalhados em todo o território brasileiro. Frente esta diversidade étnica, se apresenta também uma persistente violação dos direitos destes povos. Segundo o Instituto Socioambiental (ISA), o ritmo de demarcações tem diminuído com o decorrer dos anos, em boa parte por conta da influência cada vez maior do agronegócio sobre as terras. Nos governos Sarney, Collor e Itamar foram homologadas 195 Terras Indígenas no Brasil. No governo de FHC foram 145; no Governo Lula, 87 e, com a atual presidenta Dilma, apenas 11. (ISA, 2013). Neste sentido são necessárias intervenções que dêem suporte a essa luta, na perspectiva de assegurar os direitos desses povos, direitos que estão garantidos em nossa Constituição Federal, no conhecido Artigo 231 – “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens”. (BRASIL, 1988)

Também, relevamos como justificativa para a proposição do projeto de extensão universitária, o compromisso coletivo assumidos por nações, organizações nacionais e internacionais e sociedade civil, durante a Conferência das Nações Unida para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, no Rio de janeiro, na construção da Agenda 21 Global, capítulo 26, que trata do RECONHECIMENTO E FORTALECIMENTO DO PAPEL DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS E SUAS COMUNIDADES, para subsidiar áreas de programas e base para a ação:

> As populações indígenas e suas comunidades têm uma relação histórica com suas terras e, em geral, descendem dos habitantes originais dessas terras. No contexto deste capítulo, o termo "terras" abrange o meio ambiente das zonas que essas populações ocupam tradicionalmente. As populações indígenas e suas comunidades representam uma porcentagem significativa da população mundial. Durante muitas gerações, eles desenvolveram um conhecimento científico tradicional holístico de suas terras, recursos naturais e meio ambiente. As populações indígenas e suas comunidades devem desfrutar a

> plenitude dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, sem impedimentos ou discriminações. Sua capacidade de participar plenamente das práticas de desenvolvimento sustentável em suas terras tendeu a ser limitada, em conseqüência de fatores de natureza econômica, social e histórica. Tendo em vista a interrelação entre o meio natural e seu desenvolvimento sustentável e o bem estar cultural, social, econômico e físico das populações indígenas, os esforços nacionais e internacionais de implementação de um desenvolvimento ambientalmente saudável e sustentável devem reconhecer, acomodar, promover e fortalecer o papel das populações indígenas e suas comunidades. (NAÇÕES UNIDAS, AGENDA 21)

Para a comunidade indígena Tekoha Yhovy - (água limpa, água azul), localizada no Município de Guaíra- PR, dentre ponderações e reivindicações constantes no Relatório de Visita Técnica realizada pelo Ministério Público Federal á Aldeia, em 2013, o reconhecimento e fortalecimento do papel das populações indígenas e suas comunidades, dá-se dentre outras, pela "não perda da cultura nativa".

> **[...]** Nós caciques não lutamos pela terra pra nós. São para as crianças que futuramente crescerão e futuramente precisarão de um espaço. Nosso principal objetivo por querer a terra é a gente não perder a nossa cultura. A cultura é uma única coisa que sobrou pra nós, o resto já foi tirado de nós. Está se tentando tirar mais ainda que é a cultura que a gente ainda tem. Muitas vezes a gente é julgado como um povo que não conhece mais a cultura, mas talvez a culpa seja da falta de um espaço, da falta de uma aldeia demarcada, pra gente ter a nossa própria autonomia. Porque se a gente se misturar com os brancos, que são a sociedade de vocês, se a gente se misturar, sair, ter que viver na cidade, aí o nosso povo vai sumindo pouco a pouco. A nossa língua vai se perdendo. Não tem como a gente ir lá no meio da rua e dançar e fumar o cachimbo... os brancos vão dizer que nós estamos todos bêbados, por isso nós estamos dançando. A gente precisa de um espaço onde a gente possa ser guarani. Do jeito que a gente somos. Nosso motivo é bem simples, a gente não quer que a nossa cultura, o nosso ser, se perca. (MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL/ PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA, 2013, p. 2)

Dados de 2013, do Ministério Público Federal/Procuradoria da República no Município de Guaíra, registram que a Aldeia **Tekoha Yhovy,** constituída em 2009 ocupa o local do Bosque Jacaré, descrito pelas lideranças indígenas como um lugar

na época muito perigoso, usado como rota de fuga para contrabando e desova de cadáveres. Desde que a comunidade se instalou ali isso diminuiu muito. Ao todo são noventa e cinco indígenas, divididos em 21 famílias. Uma família foi para Terra Roxa e outra deverá vir de lá. Utilizam para ter acesso a água, o antigo sistema da Eletrosul, mas conta que quando a água é utilizada pelas casas da região mais baixa, as casas acima não são abastecidas. Reivindicam portanto, segundo dados do relatório de 2013, do Ministério Público Federal, caixa d'água para regularizar o fornecimento. Quanto as condições de moradia, algumas casas não possuem energia elétrica por falta de documentação. Muitos indígenas não possuem registro civil e a certificação tardia feita pela FUNAI – RANI, ainda está em andamento. O registro civil passou também a ser solicitado para concessão de aposentadoria, o que dificultou o acesso ao INSS. (idem, ibidem, p. 2). Em quadro resumo, destaca-se, que Ilson Soares é o cacique, conjuntamente, com a vice-cacique Paulina, que é professora na escola da Aldeia. População: 95 moradores – 21 famílias. Área em Litígio: proprietários Eugewerner Durks; Rubens da Silva e outro. Foi determinada a reintegração, mas a decisão foi recorrida. Acesso a Água, mas não para todos. Luz, mas não para todos. Educação, às crianças tem aulas precariamente na escola da aldeia. Atendimento Polícia Civil às vezes. Atendimento da Polícia Militar às vezes. Atendimento da Polícia Federal às vezes. Atendimento Ambulância às vezes. Não contam com o atendimento do Conselho Tutelar. Principais Reivindicações: Demarcação da terra, educação e saúde. Aspectos e reivindicações essas, dentre outros, que justificam a relevância da iniciativa do projeto de Extensão da Unioeste junto à Aldeia Indígena Tekoha Yhovy, inicialmente, em 2014. Observada e respeitada para tal, a necessária manifestação de interesse da Comunidade Indígena e, se necessária manifestação de órgãos oficiais para realização das atividades inicialmente propostas.

Referências:

BRASIL, **Constituição Federal de 1988, Art.** 231. Disponível em: http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf231a232.htm. Acesso em: 10/02/2014.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Povos Indígenas no Brasil.** Demarcações nos últimos seis governos – Última atualização em 25 de abril de 2013**. Disponível em: http://pib.socioambiental.org/pt/c/0/1/2/demarcacoes-nos-ultimos-governos. Acesso em 11.03.2014**

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL/ PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GUAÍRA. Relatório de Visita Técnica à Aldeia Tekohá Yhovy . Guairá, 2013. Disponível em: http://www.prpr.mpf.gov.br/pdfs/2013/YHVY.pdf. Acesso em 11.-2.2014

NAÇÕES UNIDAS**. Agenda 21.** Capítulo 26: Reconhecimento e fortalecimento do papel das populações indígenas e suas comunida**des**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/cap26.pdf. Acesso em: 10/03/2014.

TOLEDO. **Projeto de Extensão: Ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas: a comunidade indígena Tekoha Yhovy localizada no município de Guaíra- Pr.** ROESLER, Marli Renate von Borstel (Coordenadora). Unioeste, Toledo, 2013.

Contato com a Ação: mroesler@certto.com.br; (45) 33797134. SEIPAS/Unioeste/Toledo.

DIVERSIDADE SEXUAL, VAMOS FALAR SOBRE ISSO?

Área Temática: Cultura

Andréa Cristina Martelli[1]
Jocimar Bertelli[2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Cultura, Diversidade, Cinema

Introdução: O cinema é um meio rápido de incitar discussões de assuntos ainda ditos "tabus" sociais, ele é um dos grandes representantes e disseminadores de uma determinada cultura, consegue abordar diversos contextos e realidades, além de um ótimo veículo para a denúncia social. Diante disso, a V Mostra de Cinema da Diversidade Sexual em Cascavel e III Mostra de Cinema da Diversidade Sexual da Unioeste, ocorrida em 2014, assim como as dos anos anteriores, tem o intuito de abordar as questões ligadas à diversidade sexual e à identidade de gênero, que há muito são esquecidas e/ou ignoradas, propondo trazer à comunidade acadêmica e a quem se disponha a estudar e discutir assuntos relacionados a esta temática, um espaço de discussões para incentivar uma reflexão crítica a respeito da realidade atual deste grupo, incentivando a total dissolução, ou pelo menos derretimento de determinados conceitos e construção de novas perspectivas, questionando como estes são levados à margem da sociedade. "Apresentar um filme, seja ele comercial ou educativo, é sempre uma boa ideia, pois além de trazer situações que devem ter sido vivenciadas pelos (as) adolescentes e jovens, permite que eles (as) coloquem suas opiniões e percepções sem constrangimento" (BRASIL, 2010, p.34). A partir da exibição de longas-metragens que abordem os temas propostos, promovem-se discussões conduzidas por debatedores que, além de conhecer o assunto, sejam pesquisadores ou colaboradores de pesquisas acerca do tema, somada à pluralidade das áreas do conhecimento às quais pertencem. Contudo ao final de cada debate, cada indivíduo acrescenta conceitos de suas respectivas áreas e experiências, contribuindo com a disseminação dos ideais ligados à realidade social deste grupo. Assim temos um público crítico, receptivo e disposto a formar uma corrente reflexiva, uma vez que seus participantes

[1]Docente, Coordenadora do Projeto Programa de Extensão: Promoção e Defesa dos Direitos LGBT - PROEXT, Unioeste, Cascavel – Paraná, andrea.martelli@unioeste.br, (45) 3220-3000
[2]Discente, Letras, Bolsista Projeto Programa de Extensão: Promoção e Defesa dos Direitos LGBT– PROEXT, Unioeste, Cascavel – Paraná, jocimarbertelli@gmail.com, (45) 3220 - 5671

conseguem chegar a concepções antes desconhecidas, em um tom poético, são capazes de "ver além da curva".

Objetivo: Levantar o debate sobre a diversidade sexual na universidade e na comunidade.

Metodologia: Utilizar o cinema para auxiliar na reflexão sobre a diversidade sexual com debates ao final de cada filme apresentado, que aproximem a comunidade, alunos e professores para o diálogo sobre a diversidade de gêneros e sua inclusão.

Referências:

METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO ENTRE OS PARES, BRASIL, 2010.

http://www.nre.seed.pr.gov.br/goioere/arquivos/File/CIENCIAS/METODOLOGIADEEDUCACAOENTREPARES2012.pdf

INDIOS
Comunidade, Cultura e Esporte

Hayrton Francis Ximenes de Andrade[1]

Sergio Luiz Winkler[2]

Aurelinda Barreto Lopes[3]

João Henrique Souza Pires[4]

Denys Dosza[5]

Luiz Panhoca[6]

Adriana Andrade[7]

Jackson Luis Gastaldo[8]

Resumo

O Estande INDIOS representa os projetos de extensão desenvolvidos pelo Programa INDIOS **INCUBADORA DE DIREITOS INSTITUCIONAIS E DE ORGANIZAÇÕES SOLIDÁRIAS (UNIOESTE – Campus Foz do Iguaçu)** nos grupamentos atendidos (PRACATUM/Alvorada Nova; CITUR; ITEPA, AQUAT). Esse Programa de Extensão Universitária tem como finalidade principal a articulação Universidade/Comunidade utilizando-se dos processos de incubação advindos dos princípios da Economia Solidária e da Economia Criativa. Suas Metodologias Participativas e Inclusivas de organização são fundadas no associativismo e no cooperativismo solidário e criativo em busca da geração de trabalho e renda. Para atendimento de seus objetivos são utilizadas ferramentas sociais inovadoras oriundas das Tecnologias Sociais e suas Adequações Sociotecnicas como: Diagnósticos Participativos, Cartografias (Sociais, Culturais, Econômicas e Ambientais), Oficinas de Planejamento, Encontros de Organização, Construção Coletiva e Trocas de Experiências, Mostras Participativas, etc..Os grupamentos atendidos pela INDIOS são de áreas diversas quais sejam: O PRACATUM Alvorada Nova é um grupamento de resgate cultural do ritmo e musicalidade folclórica brasileira contida no Maracatu/Porto Rico; o CITUR Circuito Iguaçu de Turismo Rural é um grupamento de Agricultores Familiares que busca a melhoria da qualidade de vida de seus integrantes nas articulações com o Turismo Rural; o ITEPA Instituto Técnico de Estudos e Pesquisa da Reforma Agrária é um grupamento de moradores e trabalhadores que buscam uma articulação com o Turismo Rural para geração de trabalho e renda de seus membros;e, a AQUAT TRIBUS D'ÁGUA que uma associação paranaense de árbitros de desportos aquáticos que buscam na organização meios para geração de trabalho e renda de seus componentes.

Coordenador do Programa INDIOS e professor da UNIOESTE, *campus* Foz do Iguaçu. Tel 45 3529 0145 mestre_hayrton@hotmail.com

[2] Sub Coordenador do Programa INDIOS e professor de Turismo e Hotelaria da UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu.

[3]Membro do Programa INDIOS e Professora do Curso de Turismo e Hotelaria da UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu

[4] Representante do IDEIAS, bolsista da ITCP/UFPR e egresso de hotelaria voluntário do programa INDIOS

[5] Sub Coordenador da ITCP/UFPR

[6] Coordenador da ITCP/UFPR

[7] Representante do ITEPA

[8] Acadêmico do Curso de Turismo e Representante do INTUR

Palavras-chave: tecnologia social, economia solidária, comunidades

PROJETO ITALIANO PARA CRIANÇAS

Área Temática: Área 04 (educação)

Luciana Lanhi Balthazar[1]

Odete Tasca[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: ensino; língua italiana; crianças.

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão intitulado *Italiano per bambini* do Campus de Cascavel o qual foi fundado em 2011 e conta, atualmente, com 45 crianças de 03 a 12 anos, divididas em 3 turmas, separadas por faixa etária. Estão envolvidos no projeto 06 professores, entre alunos da graduação, pós-graduação, alunos já formados e uma aluna do ensino médio (magistério). O objetivo do projeto de extensão é levar até as crianças, de uma forma lúdica, a língua e a cultura italiana. As atividades realizadas com as crianças são dinâmicas e proporcionam o desenvolvimento de outras habilidades como a cooperação, a interação e o entendimento da cultura italiana, além das competências linguísticas e comunicativas. Procura-se também possibilitar a interação consciente e auto-motivante, contribuindo para a socialização da criança, onde ela é protagonista e participante do próprio aprendizado, e dando-lhes a oportunidade de interagir em um espaço onde a troca de conhecimentos com os colegas e professores ocorre de uma maneira natural. Os principais teóricos que norteiam o trabalho no projeto são: Baccin (2007), Caon (2004), Donne (1995), Mezzadri (2003), Serragiotto (2002) entre outros. Os conteúdos escolhidos são selecionados em forma de temas infantis, relacionando-os com a cultura italiana ou de acordo com o interesse despertado pelos alunos. Dentre as funções comunicativas, aspectos lexicais e culturais trabalhados durante o curso destacamos: apresentação e saudações; os números; dias da semana, meses e estações do ano; família, profissões; o que vestir; as cores; o que fazer no tempo livre; o que fazer nas férias; como fazer um pedido (restaurante); nomes de alimentos e pratos típicos da Itália; música e arte; principais cidades italianas; meios de transportes e as partes do corpo. Algumas regras gramaticais também são apresentadas e trabalhadas, sempre de forma implícita e integradas aos temas trabalhados.

[1] Mestre em Educação, Professora no curso de Letras Italiano, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Cascavel. email: lucianallbb@hotmail.com.
[2] Graduada em Letras, Português/Inglês e Letras Português/Italiano. Especialista em Educação Especial e em Educação, Métodos e Técnicas de Ensino. Mestranda em Letras – UNIOESTE, Campus Cascavel; Professora na rede pública do Paraná. email: odetetasca@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Através do presente trabalho pretende-se apresentar o projeto de extensão intitulado *Italiano per Bambini,* do curso de Letras Português/Italiano, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - campus de Cascavel. Para tanto, será apresentada uma breve descrição de algumas atividades realizadas com as crianças exemplificando algumas que valorizam a cultura italiana, mostrando, desta forma, a importância de relacioná-la com a língua para que o processo de comunicação efetivamente aconteça. Procuraremos então apresentar algumas reflexões acerca de algumas das atividades para as quais servirão de suporte teórico-metodológico alguns estudiosos da área, a saber: Lopes (2002), Serragiotto (2011) entre outros, e também orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio (2006), enfatizando o uso do texto e as metodologias pertinentes durante a conduta em sala de aula.

O projeto conta com um total de 45 alunos, os quais estão divididos em 3 turmas de 15 alunos, sendo uma turma com crianças de 03 a 06 anos e 2 turmas com crianças de 06 a 12 anos. Vale ressaltar que trata-se de uma experiência muito interessante pois, além de oportunizar aos professores em formação a união da teoria estudada em sala de aula com a prática, também colabora com a comunidade e com a educação, já que oportuniza às crianças a aquisição de uma segunda língua, contribuindo para o aprendizado, inclusive, de alguns conteúdos que são trabalhados no ensino regular, pois estudos apontam que crianças bilíngues apresentam ganhos cognitivos, já que as mesmas tendem a desenvolver uma atenção melhor do que as crianças monolíngües (EMMOREY et al., 2008, apud CABRAL NOBRE, 2010).

METODOLOGIA

Um dos objetivos dos docentes, ao ministrar as aulas no referido projeto, é o de desenvolvê-las pautadas na interação aluno/professor, de forma aberta, dinâmica e lúdica, levando os alunos a desenvolver o interesse pela língua através da leitura, da escrita e da compreensão oral, enfatizando, sempre que possível, os aspectos culturais que envolvem o ensino de línguas, como reflete LOPES (2002, p. 30) quando afirma que o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira não deve dar-se em contextos desvinculados da cultura do país, cuja língua está sendo ensinada.

Vindo ao encontro com a didática utilizada pelos professores do projeto I*taliano per bambini,* pode-se citar Balboni, o qual também afirma que para que o ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira aconteça efetivamente, é preciso superar o modelo quadripolar do saber ouvir, falar, ler e escrever, indo muito além e adquirindo também as competências linguísticas e extralinguísticas de determinada língua. Nesse sentido, é imprescindível que se privilegie uma visão crítica, onde o docente ajuda o aluno a refletir sobre a sua cultura e a cultura do outro, expressando-se em língua estrangeira e aprendendo os conteúdos de maneira significativa, com atividades e diálogos que simulem situações reais e ajudam os discentes a compreenderem realmente o que lhes está sendo ensinado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Como já exposto anteriormente, o ensino de língua italiana no projeto *Italiano per bambini,* da Unioeste – Campus de Cascavel, privilegia a ludicidade, pois sabe-se que o ensino dessa forma oportuniza uma aprendizagem diferenciada e significativa, já que o lúdico está intrinsicamente relacionado com o prazer. Além disso, o educando desenvolve-se autonomamente e integra-se melhor ao meio, já que tem oportunidade de interagir, competir, organizar-se e tomar decisões dentro de um determinado grupo. Trabalhando dessa forma, o professor tem acesso a muitas possibilidades de explorar atividades interessantíssimas que levam o aluno a refletir e a construir o seu conhecimento indo muito além da simples aquisição de uma língua estrangeira. A esse respeito, Serragiotto reflete:

> A metodologia lúdica é o pivô em torno do qual todo o ensino da língua deve girar quando se trata de ensinar crianças ou alunos em idade escolar. Por dimensão lúdica se refere a um ensinamento baseado no jogo, não só como lazer ou divertimento, mas principalmente como um modo privilegiado de se aprender uma língua, para experimentá-la, para fazer as coisas com a língua, assim como o jogo é a atividade que, mais do que qualquer outra atividade, envolve a criança em sua vida cotidiana (SERRAGIOTTO, 2002, p. 19, tradução nossa)[3].

[3] La metodologia ludica è perno intorno al quale deve ruotare tutta la glottodidattica quando si ha a che fare con bambini o comunque allievi in età scolare. Con dimensione ludica si intende una didattica basata sul gioco inteso non solo come svago o divertimento, ma soprattutto come modalità privilegiata per imparare una lingua, per sperimentarla, per fare cose con la lingua, così come il gioco è l'attività che più di ogni altra coinvolge il bambino nella sua quotidianità (SERRAGIOTTO, 2002, p. 19).

O curso de extensão *Italiano per bambini* teve início do ano de 2011, com uma turma de 12 alunos e continuou em 2012, alcançando uma considerável participação por parte das crianças que o frenquentaram. No ano seguinte (2013) o curso foi ofertado novamente, sempre com uma turma e contando com a participação de alguns alunos do ano anterior e com novos ingressos. Nesse ano, a comunidade pode verificar o trabalho desenvolvido no projeto, já que as crianças, ao longo do mesmo, participaram de atividades culturais (coral infantil) no campus e fora dele. Já no ano de 2014, a procura pelo projeto cresceu muito, ao que decidiu-se pela oferta de mais vagas, abrindo-se, portanto, 3 turmas, cada uma com carga horária de duas horas semanais, sendo assim distribuídas: uma turma formada por crianças de 03 a 06 anos, cujas aulas são ministradas nas segundas-feiras, no período da manhã; uma turma formada por crianças de 06 a 12 anos, com aulas nas segundas-feiras a tarde e uma turma composta por crianças de 06 a 12 anos, para as quais as aulas são ministradas nos sábados de manhã. Cada turma conta com o total de 12 a 18 alunos e com, no mínimo, 2 docentes. As aulas tem duração de uma hora e quarenta e cinco minutos. A carga horária para cada semestre é de 48 horas.

Para ilustrar o modo como se trabalha no projeto, vale citar uma atividade que foi desenvolvida no ano corrente e que teve resultados muito interessantes e satisfatórios, a qual envolve música, jogo, diálogo entre os alunos, expressão oral, facial e corporal, além do uso da língua e de suas funções sociais e culturais. Trata-se de uma brincadeira que se chama *Il gioco di Pinocchio* (A brincadeira do Pinóquio) e desenvolve-se da seguinte maneira: as cadeiras são dispostas em círculo, uma cadeira para cada participante, sendo que uma criança estará fora do círculo e com os olhos vendados. O professor deverá ter um boneco do Pinóquio, o qual pode ser confeccionado em EVA ou outro material, ou simplesmente pode ser recortada uma imagem do boneco. O aluno que está fora do círculo é nomeado de Gepeto[4] e este estará procurando o Pinóquio, o qual será escolhido pelo docente e deverá sentar-se sobre a imagem do boneco, de modo que o "Gepeto" não saiba quem é. Ao sinal do professor, aquele que está fora, entra no círculo e diz: "*Cerco Pinocchio, sapete dov'è?"* (Procuro Pinóquio, vocês sabem onde ele está?) – todos respondem: *"Qui non c'è"* (Aqui não está). Então o suposto Gepeto começa a

[4] No clássico livro *Le avventure di Pinocchio,* de Carlo Collodi, *Geppetto* é o pai da marionete de lenha Pinóquio.

perguntar a cada participante: *"Come ti chiami?" (Como você se chama?),* ao que cada um responde: *Io mi chiamo*... (Eu me chamo) e diz o seu nome. O aluno que foi escolhido para ser o Pinóquio deverá responder: *"Mi chiamo Pinocchio (Me* chamo Pinóquio). E então, todos os demais dizem: *"Dai, cambiamo posto* (Ah, trocamos de lugar) e trocam de lugar, sendo que nenhum poderá ficar no mesmo lugar e o que antes era o Gepeto deverá ocupar uma das cadeiras, de modo que outro aluno fique em pé e este será então o novo "Gepeto".

A atividade descrita acima foi utilizada como técnica de fixação do conteúdo ensinado que, neste caso, foi "Como cumprimentar-se e perguntar o nome em língua italiana e como responder à pergunta". Além de fixar os conteúdos, também foi falado sobre a invenção do Pinóquio, cujo autor é um italiano, e foi lembrada a repercussão dessa história infantil no mundo todo. Os alunos também puderam falar o que sabiam sobre a história e sobre a sua autoria. Aproveitando o argumento, a professora também falou algumas das partes da história em língua italiana, e foi interessante perceber que as crianças entenderam o que ela falara, pois, conhecendo a história, puderam deduzir o contexto através das palavras já conhecidas e através dos cognatos, utilizando assim, a estratégia da dedução dos significados de vocábulos a partir do contexto, vindo ao encontro de Paran (1996), o qual afirma que quando lemos um texto em língua estrangeira a tendência é que nos apoiemos na previsão, já que nos faltam habilidades linguísticas. Atividades como esta, atendem o que os estudiosos e linguistas afirmam ser necessário para que haja o efetivo ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira: privilegia a cultura do país, cuja língua está sendo ensinada; apresenta a gramática e o tema estudado de forma lúdica e implícita e propicia o desenvolvimento das habilidades comunicativas, uma vez que o aluno tem a oportunidade de expressar-se, simulando uma situação real de uso da língua.

Além de atividades como a descrita acima, os professores do projeto *Italiano per bambini* pautam suas aulas em dinâmicas diversas, as quais incluem: músicas em língua italiana, primando pelas infantis; contação de histórias e dramatizações; jogos diversificados, como: bingos (de animais, de números...), dominós, jogos da memória, os quais são elaborados e adaptados de acordo com o conteúdo e/ou tema que se pretende trabalhar, além de atividades que desenvolvem a leitura e a

escrita e atividades diversas que oportunizam a oralidade e o uso de diferentes áudios em língua italiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto buscou apresentar o projeto *Italiano per bambini*, bem como refletir alguns pontos discutidos por estudiosos do assunto e que dizem respeito ao ensino de língua estrangeira para crianças. Vimos que o ensino pautado na ludicidade proporciona ao educando não somente a aprendizagem, como também a sua compreensão do mundo, já que o lúdico ajuda na aquisição da leitura, da escrita e da oralidade, deixando a criança a vontade para aprender e levando-a a tomar consciência de si mesma e da realidade, onde se esforça para aprender, ao mesmo tempo que sente prazer no processo de aprendizagem. Vale ressaltar que para o professor, essa forma de ensinar é um desafio, já que ele deve estar preparado e buscar, constantemente, enriquecer suas aulas adaptando jogos e atividades de acordo com os conteúdos e/ou temas que pretende apresentar aos alunos. Mas deve-se acentuar também que é muito gratificante para o educador ver os resultados de seu trabalho, quando prima pela ludicidade ao ensinar uma língua estrangeira para crianças, pois os resultados de seu trabalho tornam-se visíveis e muito satisfatórios, já que as mesmas aprendem rapidamente e demonstram cada vez mais interesse pelas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALBONI, Paolo. Coordinate di riferimento.**Didattica dell'italiano a stranieri.** Roma: Bonacci, 1994.

LUISE, Maria Cecilia, SERRAGIOTTO, Graziano. **Insegnare Italiano come Lingua Straniera a bambini, insegnare italiano come lingua straniera ad adulti.** 2011, 2012. Disponível em: <http://venus.unive.it/filim/materiali/accesso_gratuito/Filim_adulti_bambini_luise_serragiotto_teoria.pdf>. Acesso em 21 abr. 2013.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

PARAN, A. **Reading in EFL: facts and fiction**. ELT Journal, 50 (I), 25-34, 1996. Disponível em: < http://eltj.oxfordjournals.org/content/50/1/25.full.pdf>. Acesso em 24 abril 2014.

EMMOREY, et al. **The source of enhanced cognitive control in bilinguals: evidence from bimodal bilinguals**, 2008. In: **A relação bilinguismo–cognição no processo de alfabetização e letramento.** Recife: Ciências e Cognição, 2010, v 15. Disponível em: < http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/viewFile/386/242>. Acesso em 24 abril 2014.

PROLITI: PROJETO LÍNGUA ITALIANA PARA A TERCEIRA IDADE

Área Temática: Cultura

Benilde Socreppa Schultz [1](Coordenador da Ação de Extensão)

Dalila Mayara Barbosa[2]
Cleci Angelina Furini Guerra [3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Língua italiana, Cultura italiana, Terceira idade.

Resumo: Sabe-se pelas pesquisas veiculadas nos meios de comunicação que o número de idosos no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos. A pessoa que ultrapassa a idade de 60 anos já não tem sido mais relegada à margem da sociedade, como se fazia há algum tempo. Hoje ela é vista como um indivíduo cheio de energia, que entra em uma nova etapa da sua vida com a mesma disposição e entusiasmo que nortearam a sua vida até então: o idoso de hoje pratica esportes, informa-se e integra-se na comunidade. Pensando na necessidade de inclusão em projetos que priorizem a potencialidade e a renovação através de conhecimentos e, sobretudo, na integração comunidade-universidade, propomo-nos a implantar o “PROLITI - Projeto Língua Italiana para a Terceira Idade”. Este projeto visa reconhecer no idoso um cidadão atuante, que deseja melhorar a sua capacidade cognitiva e cognoscitiva relacionando-se e interagindo com outros. Como tal, a universidade possui, nesse processo, uma importante função, a de fornecer subsídios que possam suprir essas novas demandas. Pensando nisso, propomos este projeto, que é direcionado aos descendentes de italianos, que desejam resgatar suas raízes culturais e linguísticas e aos simpatizantes da cultura italiana que desejam aprender uma nova língua.

iNTRODUÇÃO:

A teoria de que a aprendizagem de línguas na terceira idade pode representar uma vantagem cognitiva é fundamentada em estudos de diversos neurolinguistas, pois estimula a plasticidade cerebral e ajuda a manter as funções cognitivas na terceira idade. Para Bonetto (2007), o processo de memorização, isto é a passagem

[1] Professor Doutor, Português/Italiano, CECA, perbeni@gmail.com campus e forma de contato com a ação (WEB, e-mail, telefone, endereço).
[2] Graduanda, Letras Português/Italiano, CECA, campus Cascavel

da memória passiva àquela ativa é efetivamente mais demorado nos anciões e a aprendizagem de uma nova língua ajudaria a manter e ampliar a memória ativa. Acrescenta o autor que as pesquisas apontam para um aumento da massa cerebral cinzenta, especialmente o lobo parietal esquerdo, responsável pelas funções linguísticas. Apesar de esse aumento acontecer de maneira diversa, conforme a idade, esse fato encontra-se em estreita relação com o estudo de uma língua estrangeira e a sua utilização. Podemos acrescentar o contato entre pessoas da mesma idade, com os mesmos interesses, apesar da heterogeneidade, ajuda no processo de socialização e resultará em ganhos reais para sua qualidade de vida.

Com a presente proposta da ação extensiva tem-se como objetivo fundamental dar oportunidade às pessoas acima de 60 anos de aprender uma língua estrangeira. Como objetivos incidentes, temos os de integrar socialmente pessoas de uma faixa etária similar; melhorar a imagem de si mesmo, aceitando o desafio de aprender uma língua; superar possíveis sentimentos de rejeição, procurando melhorar a autoestima.

O projeto em pauta é direcionado às pessoas, que tenham interesse em aprender uma língua estrangeira. O grupo é formado por no mínimo 12 pessoas e no máximo 20, com uma aula semanal de três horas, havendo uma pausa para o lanche. O horário do curso é nas terças-feiras, das 14:00 às 17:00.

A metodologia é baseada nas atividades lúdicas (role-play, jogos linguísticos e comunicativos, canções, vídeos, grupos etc.), procurando equilibrar as diferentes competências com o objetivo de evitar frustrações, ansiedade, favorecendo o trabalho em conjunto. Caon (2004, p. 9) define a metodologia lúdica como “uma metodologia que realiza, através de diversas tipologias de técnicas lúdicas, os princípios fundamentais das relações humanístico-afetivo, comunicativo e do construtivismo sociocultural”.

Para alcançar os objetivos desejados, as aulas são embasadas para desenvolver os quatro campos da competência comunicativa (Diadore, 2003). O planejamento visa proporcionar aos alunos interação na língua alvo, desenvolvendo a paralinguística (entonação, tom de voz, sons não verbais, ritmo e pausa) para que o aluno seja capaz de compreender e empostar a voz de maneira adequada. Além disso, a conversação permite que o aprendiz possa compreender os componentes

[3] Graduada, Letras Português/ Italiano, CECA, campus Cascavel

extralingüísticos (cinésica, gestual, olfativa e tátil).

A competência linguística é estimulada através de exercícios que levam os alunos à reflexão morfossintática, lexical e grafêmica, para que ele seja capaz de reconhecer o uso do conteúdo gramatical/lexical ensinado. Junto disso, busca-se apresentar aos estudantes aspectos socioculturais da Itália. Isso permitirá que o aluno saiba escolher o repertório adequado aos contextos comunicativos em que estiver inserido.

O material didático é específico, elaborado segundo o perfil do publico alvo, privilegiando as teorias de aprendizagem da língua estrangeira para idosos. Procuramos trabalhar os aspectos culturais e linguísticos que contemplem situações cotidianas; a compreensão e produção oral e escrita, tendo como apoio dois livros textos (In Italiano, 1999; Espresso 1, 2006), direcionando-os para uma conversação básica. Com base no perfil do aluno, a elaboração do material é por conta dos ministrantes, com a supervisão dos coordenadores. Devido à heterogeneidade do grupo em termos de conhecimentos linguísticos, as aulas são trabalhadas de modo que não haja grandes atrasos no desenvolvimento dos conteúdos comunicativos e linguísticos.

Por enquanto trabalharemos somente com um grupo de nível elementar. Os conteúdos serão os seguintes:

Gramaticais	Comunicativos
- fonética do italiano;	- aprender a pronunciar;
- os artigos;	- interpelar, identificar;
- verbo essere (chi è, chi sono);	- pedir permissão, agradecer;
- verbo avere;	- saudar, responder às saudações;
- verbos no presente do indicativo.	- exprimir acordo, desacordo.

Os conteúdos acima descritos, sobretudo os de gramática, serão ministrados paulatinamente, à medida que vão sendo internalizados.

E, fundamentado em Balboni (1999), que afirma que sem motivações não existe aprendizagem, procuramos inserir no cotidiano dos alunos os temas que lhes sejam familiares e agradáveis para, daí então, formulamos as unidades didáticas. A abordagem chega aos estudantes de modo natural, proporcionando em sala um

ambiente agradável e amistoso.

Ao fim das atividades de ensino almeja-se não somente o domínio linguístico, comunicativo e cultural por parte dos alunos, mas também uma maior integração social, valorizando e oportunizando um espaço de convivência e de efetivo exercício de cidadania.

Referências:

BALBONI. Paolo E. *Parole, comuni, culture diverse*. Marsilio: Venezia, 1999.

BALI, Maria; RIZZO, Giovanna. *Espresso 1*. Corso di italiano. Firenze: Alma Edizione, 2006.

BONETTO, C. Perché apprendere le lingue nella terza età? In: *Valorizzare l'insegnamento e l'apprendimento linguistico*. Roma: ISFOL, 2007, p. 73-83.

CAON, F. CAON, F. RUTKA, S. La glottodidattica in gioco. In: *La lingua in gioco***.** Perugia: Guerra, 2004.

Diadore, Pierangela. Manuale di Orientamento Linguistico. In: *Orientamento linguistico degli immigrati in Italia*. Roma: OIM, 2003, p. 13-182.

CHIUCHIÙ A., MINCIARELLI F. e SILVESTRINI, M. *In Italiano. Grammatica italiana per stranieri.* Perugia: Edizioni Guerra, 1999.

Forma(s) de contato com a Ação: www.unioeste.br; perbeni@gmail.com; may.dmb@hotmail.com; cleci_cvel@yahoo.com.br.

TRABALHO, MEMÓRIAS E TRAJETÓRIA DE VIDA: UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DE UM EX-TRABALHADOR DE EMPRESAS ALIMENTÍCIAS EM MAL C. RONDON-PR

Área temática: Cultura

Marcos Nestor Stein[1]

Paloma Mariana Caetano[2]
Sara Munique Noal[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: trabalho; processo trabalhista; história de vida.

Resumo: O presente trabalho visa analisar uma narrativa oral de um ex-trabalhador de empresas alimentícias de Marechal Cândido Rondon. Trata-se de uma investigação vinculada ao Programa de extensão "Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL)," financiado pelo MEC. O CEPEDAL, órgão localizado na UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, possui em seu acervo cerca de três mil processos trabalhistas findos da comarca do referido município. Ao manusear essa documentação, foram encontrados vários processos movidos por trabalhadores contra empresas alimentícias. Foi selecionado um deles para ser entrevistado. Optou-se por realizar uma entrevista, modalidade história de vida. Por meio da narrativa do trabalhador é possível perceber um discurso totalmente voltado para o trabalho, que é apresentado de forma positiva. Em determinados momentos, observa-se que, para o narrador, o trabalho é um fim em si mesmo, ou seja, para além de ser apenas uma forma de obter melhorias na sua condição de vida, é no trabalho que o entrevistado se constitui como sujeito.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, que visa apresentar uma analise de uma narrativa oral de um ex-trabalhador de empresas alimentícias, surgiu por ocasião das atividades

[1] Professor Doutor do curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. mancha36@hotmail.com (45) 32847878 Rua Pernambuco,1777,Colegiado de História Centro85960-000 - MCR, PR - Brasil - Caixa-postal: 91.
[2] Acadêmica do 2° ano de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.
[3] Acadêmica do 2° ano de História, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Marechal Cândido Rondon.

realizadas está vinculado ao programa de extensão “Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL),” financiado pelo MEC-PROEX 2011. Durante a organização e higienização dos cerca de 3.000 processos trabalhistas findos arquivados no CEPEDAL, chamou-nos à atenção a riqueza de informações presentes nestes materiais, bem como instigou-nos sobre a necessidade de entrarmos em contato com personagens desses documentos.

CONTEXTO DA AÇÃO

Como foi afirmado acima, a pesquisa em questão está vinculada ao projeto de extensão “Organização e Digitalização dos Fundos Documentais do Acervo do Núcleo de Pesquisa e Documentação Sobre o Oeste do Paraná (CEPEDAL)” vinculado a UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. O acervo conta com cerca de 3.000 processos findos da comarca do referido município, os quais inicialmente seriam descartados. A UNIOESTE, campus de Mal. C. Rondon, ao receber essa documentação, comprometeu-se a higienizar, digitalizar e catalogar os documentos, para assim disponibiliza-los na forma digital à população.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Após entrar em contato com o entrevistado, foi realizada a leitura de textos sobre metodologias em História Oral. Para a entrevista, optou-se por realizar uma entrevista, modalidade história de vida, com base nas propostas de Meihy. De acordo com ele, ao se realizar uma entrevista, ela deve ser vista como uma fonte não somente para ser utilizada pelo entrevistador, mas “[...] um compromisso de registro permanente que se projeta para o futuro sugerindo que outros possam vir a usá-la de diferentes maneiras” (MEIHY, 1996, p. 25).

Na preparação da entrevista elaborou-se um roteiro de questões a serem indagadas, porém deixando o entrevistado livre para respondê-las. Nesse sentido, cabe lembrar as palavras de Meihy acerca do papel do entrevistador: “[...] significa que, quanto mais ‘oculto’ ele estiver, quanto menos ele aparecer, melhor será o resultado de seu empenho.” (MEIHY, 1996, p. 55). Portanto, embora tenha sido elaborado um roteiro de questões, a entrevista não foi realizada a partir de um

sistema de perguntas e respostas, mas respeitando o ritmo e as escolhas do entrevistado.

Outro exemplo desse método de abordagem se encontra na obra de Alessandro Portelli, Ensaios de História Oral. Ao entrevistar ex-mineradores norte-americanos, Portelli percebeu que ao conduzir a narrativa de forma livre (com poucas perguntas) os entrevistados se sentiam mais confortáveis para se expressarem e escolherem o que consideravam mais pertinente. Em suas palavras: “Este modo de abordagem é menos comprometedor, e além disso, parece atender melhor às expectativas de tipo histórico-social que ela (a entrevistada) imaginava que eu estava buscando” (PORTELLI, 2010) .

A entrevista foi realizada no dia 27 de julho de 2013 na residência do narrador. O senhor Paulo Videira[4] iniciou seu relato descrevendo a trajetória da sua vida a partir do trabalho que realizava em sua cidade natal, que era o trabalho rural na propriedade da família. Apenas depois de questionado o entrevistado descreveu o local de seu nascimento e sua infância, até a chegada em Marechal Cândido Rondon, onde vive e trabalhou na maior parte de sua vida.

Portelli (2010, p. 24) nos conta que esse acontecimento é comum nas narrativas da classe operária, nas quais o “relato é dominado pelo trabalho”, pois este se torna uma “luta pessoal por sua identidade e sobrevivência”.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Casado, pai de 3 filhos, o narrador afirmou que buscava e busca, através do trabalho, principalmente em empresas alimentícias, uma forma de sustentar seus familiares e melhorar sua condição de vida.

Em sua fala é possível perceber que Videira constitui sua imagem como um trabalhador exemplar, enfatizando que sempre cumpriu horários, trabalhados além do necessário para fazer o maior número de horas extras possíveis. É o que se pode ler no fragmento abaixo:

[4] Entrevista realizada em 27 jun.2013, em sua residência localizada no loteamento Ceval, s/n°, em Marechal Cândido Rondon, concedida aos autores. Optou-se por utilizar um pseudônimo, para não comprometer o entrevistado.

> Ano novo eu tocava direto, trabalhava dezoito horas por dia, as vezes eu saia três da manhã, do sábado pra domingo. Teve um dia que nós fizemos uma aposta até, paremo dez horas da noite no sábado, daí "ah vamo faze uma aposta pra vê quem chega primeiro amanhã cedo no serviço?" Eu vim pra casa dez da noite, cheguei a muié já tinha deixado uma marmita pronta eu levantei e três da madrugada eu já tava batendo o cartão de novo, cheguei dez da noite no sábado, três da manha de domingo eu tava batendo o cartão, saí onze horas da noite, dezoito horas direto cansei de fazer, só oito horas era muito difícil eu fazer, muito difícil. (VIDEIRA, 2013)

O fragmento sugere que Paulo vivia para o trabalho. Segundo seu relato, passava mais tempo na empresa do que na própria residência. Após sua chegada ao Paraná, Videira começou a trabalhar em uma empreiteira, entretanto, devido um problema familiar teve que deixar o emprego. Posterior ao pedido de demissão, Paulo iniciou sua jornada nas indústrias alimentícias de Marechal Cândido Rondon, permanecendo nestas funções durante 19 anos.

O entrevistado descreve seus períodos de trabalho, nos quais chegava a permanecer dez, onze horas por turno. Embora fosse registrado em uma determinada função, Videira afirma que buscava entender o funcionamento de outros setores da empresa na qual exercia suas atividades.

Mesmo durante o período de férias Francisco não abandonava seu trabalho, em alguns dias trabalhava como "boia fria" em propriedades rurais da região, ou era chamado pela empresa para auxiliar ou substituir outros funcionários. Como se pode analisar em seu discurso, o narrador não se sentia confortável quando estava "parado", buscando assim alternativas durante as férias, para ganhar um pouco além do salário e também pelo sentimento de estar sendo útil. Sobre isso, Videira afirma o seguinte: "Mas eu assim, tira trinta dias de férias pra dize que eu fiquei parado, nunca, nunca fiquei" (VIDEIRA, 2013).

Segundo Thompson, o trabalho não é realizado de maneira natural, ou seja, não respeita o tempo do homem e sim o do relógio. Dentro do sistema capitalista burguês, o trabalho é visto como o que constitui o sujeito, sendo assim, o trabalho possui um fim em si mesmo. Esta condição é vista cotidianamente, principalmente em trabalhadores de grandes indústrias, como é o caso de Videira, que não consegue se adaptar ao ócio, mesmo sendo um direito adquirido.

Em 2008, mesmo após estar aposentado, o entrevistado permaneceu trabalhando como operário com o intuito de guardar uma quantia em dinheiro, para realizar o sonho de comprar um caminhão e “deixar de ser escravo do relógio”, tornando-se trabalhador autônomo. Passados três meses desde sua aposentadoria, Videira sofreu um acidente de trabalho, ocasionando a perda do braço.

> (...) esse caracol que eu perdi o braço era um caracol de uns 50 cm (mostra o tamanho), e eu reclamava, ó vai acontece um acidente, uma hora vai acontece um acidente e vai se grave, tratem de resolve isso ai, chamava os cara da CIPA e ninguém resolvia nada, foi, foi, e dai gente vai acostumando com o risco, se tive uma pedra ali hoje e você cruza por cima e não tropeço nela você vai cuida uma vez, duas, na terceira vez você vai nem olha pa pedra, cruza por cima, uma hora você vai enrosca e cai e foi o que me aconteceu comigo dai, eu com 25 ano trabalhando com máquina e mexendo só que nunca mexia com maquinário aberto né e ali era obrigado (...). (VIDEIRA, 2013)

O acidente, segundo relato do narrador, foi ocasionado por negligência da empresa em relação às normas de segurança, embora ele tenha alertado sobre os perigos que o equipamento oferecia aos trabalhadores.

Com a perda do braço e o processo relativo ao acidente em trâmite, Videira permaneceu ainda na indústria durante quatro meses, até o momento em que foi demitido por justa causa. Esta demissão tirou-lhe os direitos de instabilidade garantidos por lei. Além disso, o narrador expõe, em alguns momentos da entrevista, que mesmo a indústria oferecendo uma condição insegura de trabalho, a mesma alega que o acidente foi provocado por um ato inseguro do funcionário.

Mesmo após a aposentadoria, o acidente que ocasionou a perda de seu braço e a estabilidade financeira em que se encontra, Paulo não consegue desvencilhar-se do trabalho. Atualmente adquiriu uma chácara, na qual realiza pequenas tarefas, e tem como objetivo a implantação de um aviário, pois acredita ser uma tarefa simples, que suas limitações não o impediriam de fazer.

Por meio de sua narrativa é possível perceber um discurso totalmente voltado para o trabalho, que é apresentado de forma positiva. Em determinados momentos, observa-se que, para o narrador, o trabalho é um fim em si mesmo, ou seja, para além de ser apenas uma forma de obter melhorias na sua condição de vida, é no

trabalho que o entrevistado se constitui como sujeito. Thompson discutiu sobre este tema em seu livro “Costumes em comum” no qual apresenta a seguinte afirmação:

> (...) as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher seus interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais, mas enriquecedoras e descompromissadas; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida. (THOMPSON, 1998, p. 302).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de extensão ao qual essa pesquisa esta vinculada, é importante para a preservação e disponibilização de fontes para a pesquisa, em diversas áreas, social, política, cultural, trabalhista, entre outras. Além disso, foi essencial para a formação dos bolsistas enquanto futuros pesquisadores da área de história. Estes tiveram a oportunidade de estar em contato com ricas fontes de estudo e também desenvolver técnicas para o manuseio desses documentos.

Consideramos que o projeto busca uma aproximação entre a universidade e a comunidade. Isso ocorre, pois através dele é possível entrarmos em contato com pessoas residentes no município e, a partir disso, desenvolver uma série de pesquisas, baseadas nas suas experiências de vida, como foi o caso do trabalho realizado com o senhor Paulo Videira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEIHY, J. C. S. B. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PORTELLI, A. Sempre existe uma barreira: A arte multivocal da história oral. In: *Ensaios de História Oral*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capital industrial. In: *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia de Letras, 1998.

Forma(s) de contato com a Ação: http://unioeste.br/ Rua Pernambuco, 1777, CEPEDAL Centro 85960-000 - MCR, PR - Brasil - Caixa-postal: 91. Fone 45 32847869

UMA LEITURA DA OBRA DE SIGMUND FREUD: A CONSTRUÇÃO DO CAMPO TEÓRICO DA PSICANÁLISE

Área Temática: Educação; Cultura

João Jorge Correa[1] (Coordenador da Atividade de Extensão)

Flávia Anastácio de Paula[2]

Modalidade: Comunicação oral

Palavras-chave: Psicanálise; Pensamento de Freud; Educação e Psicanálise.

Resumo: A psicanálise está em evidência novamente. Se em seus primórdios vista com desconfiança, passando pela construção do campo teórico durante décadas que constituem mais de século, presentemente coloca-se como olhar e escuta atenta dos novos movimentos e condições que a sociedade industrial e tecnológica impõe ao sujeito. Neste sentido é que se revestem de importância a leitura atenta e crítica da obra de Sigmund Freud. O objetivo do projeto em suma consiste nesta ideia forte que é promover a leitura e a compreensão do pensamento freudiano, bem como entender os seus pressupostos teóricos em profundidade. Espera-se com esse projeto promover uma ampliação da leitura da obra freudiana e articular suas análises teóricas com o campo da pedagogia, da psicologia e da psicanálise possibilitando aos cursistas um entendimento mais articulado da sua própria formação e atuação profissional.

Introdução

Projeto de extensão desenvolvido no Campus de Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Encontra-se cadastrado na modalidade “curso de extensão”.

O referencial teórico-metodológico no projeto de extensão em questão é a própria proposta em si, ou seja, o pensamento freudiano em sua essência desde suas publicações pré-psicanalíticas e seus esboços preliminares, até os escritos de maior maturidade, o que inclui a própria Psicanálise e suas incursões pelo terreno das Ciências Sociais.

Freud foi o fundador da Psicanálise. Sua obra, e seu esforço nela presente, suas conferências e apresentações públicas demonstram uma trajetória marcada por bons e maus momentos na defesa intransigente das ideais que defendia.

[1] Pós-doutor, Pedagogia, CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com
[2] Doutora, Pedagogia, CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: fapaula@brturbop.com.br

Muitas destas reações se davam em função do próprio contexto histórico em que Freud produz sua obra. Falamos de uma época conservadora que não admitia a tese de que havia algo “desconhecido” que afetava profundamente as pessoas. Freud começava a falar de inconsciente, de libido, de desejo sexual, de vontades reprimidas e das mulheres histéricas que a procuravam em seu gabinete de trabalho.

São temas novos e abordagens pioneiras que também são rejeitados no meio acadêmico e da profissionalidade médica de Freud: processos psíquicos inconscientes, resistências, recalcamentos, sexualidade, complexo de Édipo, entre outros.

A dificuldade para elaboração conceitual e até mesmo atuação profissional de Freud passava por esses meandros de uma sociedade, de pessoas, mulheres e homens, não queriam saber daquilo que os movia internamente.

O que me encanta quando leio Freud, quando penso nele e lhe dou vida, é sua força, sua loucura, sua força louca e genial de querer captar no interior do outro as causas de seus atos, de querer descobrir a fonte íntima que anima um ser. (NÁSIO, 1999, p. 12)

Freud nos proporciona elementos para a compreensão dos processos inconscientes ao propor em seu modelo teórico a existência de pulsões que condensam ao seu redor outras pulsões que se deslocam no sentido do esgotamento dessa energia chamada de libido. Em suas formulações, na busca da compreensão dos processos histéricos e demais afecções de ordem psíquica afirma que existe uma batalha entre as pulsões do Id (que empurra esse energia libidinal “para fora”), e um Superego que regula a passagem dessa pressão em nome do Ego, em defesa do Ego. Esse é uma parte do seu esforço de entendimento da psique humana, que se complementa com outro movimento que é a tentativa de interpretar os sentidos mais escondidos, ou seja, mais inconscientes, presentes nos sonhos.

Contexto da ação

A ação extensionista ora apresentada atende um grupo de estudantes e estudantes egressos do curso de Pedagogia da Unioeste (Campus de Foz do

Iguaçu), psicólogos graduados com atuação clínica e institucional e professores da própria IES.

O curso de extensão “Uma Leitura da Obra de Sigmund Freud” possui 96 h/a e cronograma de 24 meses. Inicialmente com a previsão de reuniões mensais passou à rotina quinzenal devido à necessidade de leitura e discussão mais detida e demorada de alguns volumes e de determinados temas investigados por Freud.

O objetivo geral consiste na compreensão dos pressupostos teóricos e clínicos de Sigmund Freud a partir de uma leitura crítica de sua obra.

Os objetivos específicos podem ser apresentados nos seguintes termos:

- Compreender a história do movimento psicanalítico empreendido por Freud.
- Analisar os conceitos fundamentais e básicos na discursividade freudiana.
- Descrever os principais movimentos do pensamento freudiano em um contexto marcado pelo rechaço veemente das suas ideias.

Detalhamento das atividades

O projeto consiste na leitura e discussão da obra completa de Freud. Os volumes considerados são a Edição *Standard* Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud coordenada e editada pela Imago Editora na versão de 1996.

Os volumes considerados para leitura são os seguintes:

- Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos. Vol. I
- Estudos sobre a histeria (1893-1895). Vol. II
- Primeiras publicações psicanalíticas (1893-1899). Vol. III
- A interpretação de sonhos (1900). Vol. IV
- A interpretação de sonhos (continuação). Vol. V
- Sobre a psicopatologia da vida cotidiana (1901). Vol. VI
- Um caso de histeria e três ensaios sobre sexualidade. Vol. VII
- Os chistes e sua relação com o inconsciente (1905). Vol. VIII
- Delírios e sonhos na *Gradiva de Jensen* (1907 [1906]). Vol. IX
- Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (1909). Vol. X

- Cinco lições de psicanálise (1910 [1909]). Vol. XI
- O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Vol. XII
- Totem e tabu (1913 [1912-13]). Vol. XIII
- A história do movimento psicanalítico. Vol. XIV
- Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917 [1915-1917]). Vol. XV
- Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917 [1915-1917]). Vol. XVI
- História de uma neurose infantil (1918 [1914]). Vol. XVII
- Além do princípio de prazer (1920). Vol. XVIII
- O ego e o id. Vol. XIX
- Um estudo autobiográfico (1925 [1924]). Vol. XX
- O futuro de uma ilusão. Vol. XXI
- Novas conferências introdutórias sobre psicanálise (1933 [1932]). Vol. XXII
- Moisés e o monoteísmo: três ensaios (1939 [1934-38]). Vol. XXIII

Além da leitura da obra completa, nas reuniões iniciais fizemos um estudo de contexto da elaboração da obra de Freud, bem como assistimos alguns filmes a fim de melhor compreender o momento vivido pelo autor à medida em produzia e desenvolvia seus estudos no campo da Psicanálise.

Os filmes assistidos foram “Freud Além da Alma”, “Princesa Maria” e “Um Método Perigoso”.

As biografias foram as seguintes:

- GAY, Peter. Freud: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.
- JONES, Ernest. Vida e obra de Sigmund Freud. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

As atividades são desenvolvidas a partir da leitura prévia de cada obra indicada na coleção do pensamento freudiano, e discutidas coletivamente a partir de destaques do texto. Faz parte do rol de atividades a organização de pequenos seminários de partes específicas de cada obra, além de estudos e seminários de compreensão do contexto em que Freud viveu e desenvolveu suas teses.

Análise e discussão

Até o presente momento o grupo de estudos no projeto de extensão completou a leitura de 13 volumes da obra de Freud e as biografias elaboradas por Peter Gay e Ernest Jones.

Como resultados parciais do projeto tivemos a sua apresentação no XIII Seminário de Extensão Universitária da Unioeste, na Semana Acadêmica de Pedagogia da Unioeste (2013) e no 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul realizado em Florianópolis. Nestes dois últimos eventos citados coordenamos uma oficina para acadêmicos e alunos do ensino fundamental, respectivamente, a partir do olhar sobre um dos temas que está presente no campo discursivo da Psicanálise que é a loucura.

Presentemente o grupo que integra o projeto de extensão dedica-se à discussão e elaboração de uma publicação sob a forma de livro tendo como base os fundamentos da obra de Freud e suas possibilidades de olhares sob vários temas contemporâneos.

Conclusões

O legado de Freud é uma extensa obra que aos poucos vai sendo descortinada, que gradativamente é aprofundada por diversos campos do saber, notadamente a Psicanálise.

Suas ideias e proposições conceituais atravessam os tempos devido à sua mais absoluta atualidade quando estudamos as neuroses, as psicoses e as perversões. Também se faz atual quando olhamos para os efeitos da contemporaneidade e seus padrões de consumo e de performatividade no aniquilamento do sujeito, no seu enlouquecimento e na sua medicalização crescente. Enfim, este projeto é um passo no processo de formação profissional e humana de um grupo de pessoas de diversas áreas do saber que se propõem a compreender em profundidade a obra desse importante pensador que é Sigmund Freud.

Referências Bibliográficas

FREUD, Sigmund. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. I

FREUD, Sigmund & BREUER, Josef**. Estudos sobre a histeria** (1893-1895). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. II

FREUD, Sigmund. **Primeiras publicações psicanalíticas** (1893-1899). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. III

FREUD, Sigmund. **A interpretação de sonhos** (1900). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. IV

FREUD, Sigmund. **A interpretação de sonhos** (continuação). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. V

FREUD, Sigmund. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana** (1901). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. VI

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria e três ensaios sobre sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. VII

FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente** (1905). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. VIII

FREUD, Sigmund. **Delírios e sonhos na *Gradiva de Jensen*** (1907 [1906]). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. IX

FREUD, Sigmund. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos** (1909). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. X

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise** (1910 [1909]). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XI

FREUD, Sigmund. **O caso de Schreber e artigos sobre técnica**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XII

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu** (1913 [1912-13]). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIII

GAY, Peter. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

JONES, Ernest. **Vida e obra de Sigmund Freud**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

NASIO, Juan David. **O prazer de ler Freud.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Forma(s) de contato com a Ação: joaojorgecorrea@gmail.com

APOIO: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Pró-Reitoria de Extensão

APOIO JURÍDICO E EDUCATIVO PARA AS MULHERES EM FRANCISCO BELTRÃO

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Sônia Maria dos Santos Marques [1]
Gabriella de Camargo Hizume[2]
Andréia Cristina Kuhnen, Juliani Berlato[3]
Flávia Nascimento Giongo, Morgana Manjabosco, Carolina Aparecida Lima da Rosa, Perla Aparecida Zanetti Cristovon[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Violência de Gênero; Lei Maria da Penha; Assistência Jurídica e Educativa.

Resumo: O projeto Direitos Humanos: apoio jurídico e educativo para as mulheres em Francisco Beltrão tem como objetivo geral promover assistência jurídica e educativa às mulheres que vivem em situação de violência doméstica no município de Francisco Beltrão - Cidade Norte. A discussão das questões sociais associadas aos direitos das mulheres exige uma abordagem interdisciplinar dessa forma, as atividades realizadas envolvem as áreas do Direito e Educação, considerando que a discussão sobre os diretos das mulheres é urgente e exige ações concretas e cotidianas de instituições que entendem que a construção de uma sociedade igualitária exige que repensemos as questões de gênero cristalizadas na sociedade brasileira. A proposta se insere no Programa Universidade Sem Fronteiras, Subprograma Incubadora de Direitos Sociais da Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior- SETI/PR. Como metodologia de trabalho organizamos, na formação educativa, oficinas temáticas, palestras e atividades variadas com a intenção de difundir os direitos das mulheres, especialmente os previstos na Lei Maria da Penha. Complementarmente é oferecida assitência jurídica gratuita para mulheres vítimas de violência doméstica como forma de propiciar a efetivação de seus direitos tendo em vista a ausência de prestação de tais serviços no município. Dentre as oficinas ofertadas para as mulheres constam: vivência estética, cidadania e Direitos Humanos, narrativas e memórias, defesa pessoal, alimentação e bem estar da família.

Introdução

As ações são desenvolvidas na Unioeste, campus de Francisco Beltrão, e têm como finalidade central: oferecer apoio jurídico às mulheres vítimas de violência, atividades educativas sobre as questões de gênero e informações sobre os direitos garantidos às mulheres

[1]Coordenadora/Orientadora, professora adjunta do curso de Pedagogia Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, e-mail: apoiojuridicounioeste@gmail.com; blog: http://direitojuridicoeducacionaparamulheres.blogspot.com.br/ facebook: https://www.facebook.com/apoiojuridicoeeducativo?fref=ts, telefone: (46) 3520-4861, endereço: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Rua Maringá, 1200, Vila Nova, Centro de Pesquisa, sala 2, Francisco Beltrão – Paraná.
[2] Professora Orientadora, professora assistente do curso de Direito Unioeste, Campus Francisco Beltrão.
[3] Bolsistas recém-formadas, licenciada em Pedagogia e bacharel em Direito, respectivamente.
[4] Bolsistas graduandas dos cursos de Pedagogia e Direito Unioeste, Campus de Francisco Beltrão.

na legislação brasileira, especialmente os concernentes à Lei n. 11.340/06, Lei Maria da Penha.

A violência doméstica apresenta dados alarmantes no Brasil, conforme o relatório da CPMI – Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Violência Contra Mulher[5] mostra que uma pesquisa realizada em 84 países, aponta que o Brasil está na 7º posição no ranking de violência contra as mulheres. A informação é suficiente para afirmarmos que persiste a agressão ás mulheres no âmbito familiar. Em tal situação o agressor faz uso da força e se vale de meios para dominar o outro, e diminuí-lo em sua dignidade. Estas formas de abuso ferem direitos fundamentais descritos na Constituição Federal, como o direito à liberdade, à igualdade e também o princípio basilar do Estado Democrático de Direito, o da dignidade da pessoa humana.

Assim, a violência física, como forma qualificada de lesão corporal, tipificada como violência doméstica, foi recepcionada pela Lei 9.099/95, sendo que esses delitos devem ser processados e julgados pelo rito sumaríssimo do juizado especial criminal. Conforme Campos e Carvalho (2006, p. 412-413):

> Comparando-se o novo artifício ao procedimento pré-processual anterior, sobretudo o histórico arcaico Inquérito Policial, poderia ser constatado que esse novo procedimento, no qual há determinação de remessa obrigatória do termo circunstanciado (TC) Ao Poder Judiciário, permitiu a visibilidade (publicidade) da violência contra as mulheres, visto que anteriormente essas condutas encontravam-se nas cifras ocultas da criminalidade. No entanto, esse 'desvelamento' da violência doméstica não contribui para minimizá-la ou para encontrar formas diversas de tratamento preventivo.

A agressão sofrida pela mulher, a violência doméstica era considerada de menor potencial ofensivo, tendo como base a Lei 9.099/95 conhecida como Lei dos Juizados Especiais, o qual permitia que o agressor mesmo que ferisse a integridade física de sua parceira, tivesse como uma das formas de punição, o pagamento equivalente ao valor de uma multa, o que mostra que a legislação cabível até o advento da Lei Maria da Penha/2006, colaborava para que as agressões continuassem ocorrendo. Assim, se as lesões sofridas pela mulher não fossem graves, o delito era considerado de menor potencial ofensivo, com previsão de pena restritiva de direito ou multa. A punição poderia ser convertida em prestação de serviços comunitários ou pagamento de cestas básicas. Então, o agressor, ao sair dos juizados especiais, constatava que a violência contra a mulher era 'permitida', mediante o pagamento de multa.

[5] Entregue no dia 27 de agosto de 2013 para a Presidente Dilma.

Nesse sentido é importante compreender o contexto histórico que resultou na aprovação da 11.340/06, Lei Maria da Penha. Em abril de 2001, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), órgão responsável pelo recebimento de denúncias de violação aos direitos previstos no Pacto de São José da Costa Rica e na Convenção de Belém do Pará, atendendo denúncia do Centro pela Justiça pelo Direito Internacional (CEJIL) e do Comitê Latino-americano nº. 54, o qual estabeleceu recomendações ao Brasil com relação ao caso Maria da Penha Maia Fernandes, em razão da flagrante abuso dos direitos humanos.

A comissão relatou que o Brasil não havia cumprido o previsto no artigo 7º da Convenção de Belém no Pará e nos artigos 1º, 8º e 25 do Pacto de São José da Rica, pelo fato de se ter passado mais de 19 anos sem que o autor do crime de tentativa de homicídio de Maria da Penha fosse levado a Julgamento.

Esta situação fez com que o tema fosse discutido pelo governo brasileiro, comunidade internacional, e organizações governamentais e não governamentais, e sem contar com o apelo de milhares mulheres vítimas de violência. A partir deste cenário surge a Lei Maria da Penha em 07 de agosto de 2006, que representou um marco na luta pelos direitos da mulher, criando mecanismos para coibir e prevenir as formas de violência doméstica (violência, violência psicológica, violência sexual, violência moral, violência patrimonial).

É neste contexto de discussões que coligam questões de gênero, a constituição patriarcal da sociedade brasileira, reivindicações de movimentos sociais e grupos organizados que denunciam a violência contra a mulher que podemos alocar as ações desenvolvidas no projeto Apoio Jurídico e educativo às mulheres de Francisco Beltrão.

Detalhamento das Atividades

Como já referimos o objetivo geral das ações empreendidas é: promover assistência jurídica e educativa às mulheres que vivem em situação de violências domésticas no município de Francisco Beltrão-Cidade Norte. Os objetivos específicos foram assim estabelecidos: oferecer assistência e orientação jurídica em relação aos Direitos Sociais das mulheres em situação de risco; esclarecer a importância das questões de gênero para a cidadania e proposições de políticas públicas; promover a formação de redes sociais; realizar oficinas e debates sobre legislação e defesa dos Direitos da mulher; oportunizar estágios ao estudante e atuação profissional ao recém-formado em áreas estratégicas; produzir Cartilha informativa dos direitos da mulher; divulgar e informar sobre o Plano Nacional de Políticas para Mulheres; incentivar a participação dos profissionais municipais da assistência social em

toda a execução do projeto.

O trabalho desenvolvido foi organizado em atividades centrais:

1. Realização de módulos de oficinas:

a) vivência estética: propomos uma discussão sobre gênero, identidade de tal forma que essas mulheres consigam refletir sobre os processos indentitários e sobre sua experiência (individual e coletiva) tomando o corpo feminino como instância culturalmente inscrita.

b) Cidadania e Direitos Humanos: Conhecimento da legislação que oferece proteção às mulheres; Encaminhamentos e conhecimentos de órgãos de proteção dos direitos da mulher.

c) Roda de contação de histórias: as dinâmicas organizadas têm a função de criar sentimento de pertença e fortalecimento da identidade social. As mulheres produzem representação gráfica das narrativas criando um espaço de fala que auxilie as mulheres a analisar a relações cotidianas, produzir vínculos sociais e fortalecer-se para relações sociais menos assimétricas.

Dentre as atividades propostas foram realizadas oficinas para aprender sobre defesa pessoal, informações sobre reaproveitamento de alimentos e organização de uma nutrição saudável como promotora do bem estar da família, diálogo sobre questões familiares com profissionais da área da saúde (psicólogo, médico, nutricionista...). As oficinas temáticas tiveram a participação 104 mulheres dos bairros da Cidade Norte, área prioritária de atendimento do projeto.

2. Assistência e acompanhamento jurídico para as mulheres em situação de violência: Sabemos que uma das dificuldades enfrentadas pelas mulheres que tomam a decisão de romper com situações de abusos e violência doméstica é terem suporte jurídico e social que auxiliem a acessar direitos estabelecidos na legislação. Dessa forma, foram atendidas 61 mulheres em situação de violência.

3. Atividades informativas e de divulgação das formas de combate à violência contra a mulher: Nessa categoria houve empenho de estabelecer diálogo com diferentes setores da sociedade. Para tal, foram realizadas palestras nas escolas estaduais, participação em reuniões com associações de moradores, encontros com gestores públicos, participação em programas de rádio, divulgação de informações por meio de cartazes e folders e atividades tais como: realização de campanha na universidade com objetivo de sensibilizar discentes, docentes e funcionários sobre a urgência de ações para debelar a violência contra a mulher; criação de um blog e uma página no Facebook para divulgação e troca de informações; atividades para identificação e construção da rede de proteção contra a violência à imputada a mulher; diagnóstico do *locus* de atuação do projeto de extensão e elaboração de questionários para

reconhecimento da situação socioeconômica dos sujeitos da ação extensionista; participação em eventos técnico-científicos.

Análise e discussão

No projeto orientamos as ações tendo por base o que está estabelecido no II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, buscando, os seguinte fatores:

- Igualdade e respeito à diversidade – mulheres e homens são iguais em seus direitos e sobre este princípio se apoiam as políticas de Estado que se propõem a superar as desigualdades de gênero.

- Equidade: esclarecimento e implementação da equidade e justiça social. O acesso de todas as pessoas aos direitos universais deve ser garantido com ações de caráter universal, mas também por ações específicas afirmativas voltadas aos grupos historicamente discriminados. Tratar desigualmente os desiguais, buscando-se a justiça social, requer pleno reconhecimento das necessidades próprias dos diferentes grupos de mulheres.

- Autonomia das mulheres: a promoção da autonomia da mulher é um dos fatores preponderantes, pois sem sua a autonomia econômica, profissional e emocional a mulher dificilmente consegue enfrentar e combater a violência. Deve ser assegurado às mulheres o poder de decisão sobre suas vidas e corpos.

- Participação e controle social: deverá haver o esclarecimento e a promoção do direito ao debate e à participação das mulheres na formulação, implementação, avaliação e controle social das políticas públicas.

A violência contra a mulher é caracterizada como um crime de gênero enraizado em questões históricas e preconceitos culturais. Mesmo com a maior efetividade dos direitos humanos ainda compõe o cotidiano de muitas famílias brasileiras. Outro diferencial estrutural da violência contra a mulher é que esta ocorre, na maioria das vezes, no âmbito doméstico e familiar, e com isso acarreta a necessidade de diferente forma de tratamento jurídico da questão, como definido por Costa (2011, 123):

> Ao contrário do fenômeno da violência presente na modernidade e que desencadeia numa constante insegurança social, o drama da violência perpetrada contra vitimas do sexo feminino parece pouco comovente quando praticada no ambiente doméstico; por ser deveras banalizada, tratar essa forma de violência como algo natural, que faz parte da vida humana, demonstra uma cultura preconceituosa com as feridas sociais.

Devido a tais fatores surgem instituições privadas e estatais, com a finalidade de promover ações que assegurem a dignidade da mulher, pois a,

> oferta de respostas à violência doméstica contra as mulheres não pode estar centrada somente nos equipamentos públicos específicos. Articulações com atores inseridos em redes de diferentes níveis poderiam conferir um caráter mais amplo a

> uma questão que ultrapassa os espaços institucionais. Embora as situações de violência ocorram no espaço doméstico, estas fazem parte de uma cultura que reproduz relações de subordinação e se inserem no cotidiano. Contextos específicos onde às ações das mulheres e dos atores envolvidos nas suas redes sociais ganham sentido e nos quais suas vidas se desenvolvem devem ser considerados pela rede sóciotécnica quando da formulação das políticas setoriais (DUTRA, p. 1302, 2013).

Para a autora, as relações de sujeição têm acento nas dinâmicas culturais e nas diferentes estruturas de poder que instituíram formas e ser e se relacionar nas quais as pessoas são posicionadas de maneira assimétrica.

Considerações finais.

No período de execução do projeto observamos que as mulheres ainda temem relatar as situações de violência doméstica e tomar as medidas asseguradas na legislação. Da mesma forma, percebemos que, quando esboçam reação às situações cotidianas de violência, não encontram nos órgãos públicos o pronto atendimento e acolhida de suas solicitações.

Na execução das tarefas propostas destacamos a necessidade de suporte às mulheres, tanto nas ações para diminuir a violência, quanto de dinâmicas educativas que informem, promovam espaço de diálogo e interação entre os sujeitos. Reiteramos a importância da implementação de políticas públicas voltadas para o atendimento jurídico e educativo para as mulheres e famílias que vivem situações de violência doméstica.

Referências.

BRASIL. Lei n°. 11.340/06. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências**. Publicação D.O.U: 08.08.2006.

CAMPOS, Carmen Hein de; CARVALHO, Salo de. **Violência doméstica e juizados especiais criminais**: análise a partir do feminismo e do garantismo. Estudos Feministas, Florida,v.14,n.2,p. 409-422,maio/ago.2006,p.412-413. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n2/a05v14n2.pdf>. Acesso em: 11 de mar. 2011.

CAVALCANTI, Stela Valeria Soares de Farias. **Violência doméstica**: análise da lei "Maria da penha", nº 11.340/06. Salvador: Jus Podivm, 2007.

CPMIVCM – **Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Violência Contra a Mulher.** Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=130748&tp=1pdf>. Acesso: 24 de set. 2013.

DUTRA, Maria de Lourdes; NAKAMURA, Eunice. A configuração da rede social de mulheres em situação de violência doméstica. Ciência & Saúde Coletiva, 18(5):1293-1304, 2013, SP.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em:**<http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>.** Acesso em**:** 20 de set. 2013.

CIDADES EDUCADORAS: PROMOVENDO ESPAÇOS DE DEMOCRATIZAÇÃO DOS SABERES NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA.

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Armin Feiden[1]

Raissa Caroline Gallego[2]

Gustavo Henrique Reis [3]

Modalidade: Mini-curso

Palavras-chave: Cidades Educadoras, Democracia.

A cidade oferece importantes elementos para uma formação integral, uma vez que é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural, poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. Assim é preciso pensar a cidade como um espaço para o aprendizado e a aproximação dos integrantes nas tomadas de escolha da sociedade, melhorando a qualidade de vida dos mesmos. Atentando a isso propõe-se o presente mini-curso, a fim de formar facilitadores que vejam a cidade como um espaço para aprender, trocar, partilhar e por consequência, enriquecer a vida de seus habitantes, pautando-se em uma educação ao longo da vida e em diferentes espaços comunitários, de maneira a valorizar os saberes locais. Em um primeiro momento problematizaremos o principal indicador de atividade econômica, o PIB e contrapondo com o FIB que configura-se como uma ferramenta que indica o nível de qualidade de vida dos integrantes da sociedade. Em um segundo momento estruturaremos a proposta das Cidades Educadoras segundo a Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE). No último momento serão feitos grupos de acordo com a região em que habitam, com o intuito de identificar os principais problemas e elaborar possíveis intervenções nas mesmas. Espera-se que o mini-curso promova a autonomia dos participantes, e estes possam atuar como facilitadores da proposta das Cidades Educadoras, a qual configura-se como uma excelente ferramenta que promove a democracia.

[1] Doutor em Agronomia, professor adjunto da UNIOESTE campus de Marechal Rondon-PR. armin_feiden@yahoo.com.br
[1] Mestranda em Ciências Ambientais na UNIOESTE campus de Toledo-PR. raissagallego@hotmail.com
[3]Discente do curso de Ciências Biológicas Licenciatura na UNIOESTE campus de Cascavel-PR.

MOSTRA DE CINEMA DA DIVERSIDADE SEXUAL EM CASCAVEL: CINEMA, EXPERIÊNCIA E OS (PRE)CONCEITOS.

Área Temática: DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Andrea Cristina Martelli [1](Coordenador da Ação de Extensão)

Jonathan Chasko da Silva[2]
Rodolfo César Mafra Previato[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Cinema, Sexualidade, Diversidade Sexual.

Resumo: A Mostra de Cinema da Diversidade Sexual em Cascavel tem o intuito de abordar e refletir as questões ligadas à diversidade sexual e à identidade de gênero, que há muito são esquecidas e/ou ignoradas propondo trazer à comunidade acadêmica e a quem se disponha a estudar e discutir assuntos relacionados a esta temática, um espaço de discussões para incentivar uma reflexão crítica a respeito da realidade atual deste grupo, incentivando a total dissolução, ou pelo menos derretimento de determinados conceitos e construção de novas perspectivas, questionando como estes são levados à margem da sociedade. A partir da exibição de longas-metragens que abordem os temas propostos, promovendo discussões conduzidas por debatedores que, além de conhecer o assunto, sejam pesquisadores ou colaboradores de pesquisas acerca do tema, somada à pluralidade das áreas do conhecimento às quais pertencem, assim cada indivíduo acrescenta conceitos de suas respectivas áreas e experiências, contribuindo, com a disseminação dos ideais ligados à realidade social deste grupo, com a expectativa de obter um público crítico, receptivo e disposto a formar uma corrente reflexiva.

Texto: Em sua quinta edição, A Mostra de Cinema da Diversidade Sexual em Cascavel é uma atividade vinculada ao Programa de Promoção e Defesa de Direitos LGBT PROEXT/2011-MEC-SESu, realizada na forma de atividade de extensão no ano de 2014.

O objetivo central com as Mostras foi o de abordar e refletir criticamente as questões, problemas, preconceitos e ações ligadas à diversidade sexual e à identidade de gênero, questões que há muito tempo vêm sendo ignoradas, levando à margem social a população LGBT. Os temas foram expostos por meio da exibição

[1] Doutora em Educação, professora do colegiado de Pedagogia vinculado ao ao Centro de Educação, Comunicação e Arte – CECA, campus Cascavel – andreamartelli72@hotmail.com
[2] Graduando do curso de Letras Português/Espanhol vinculado ao Centro de Educação, Comunicação e Arte – CECA, campus Cascavel
[3] Graduando do curso de Letras Português/Inglês vinculado ao Centro de Educação, Comunicação e Arte – CECA, campus Cascavel

de curtas-metragens e longas-metragens, que abordassem, claro, os temas relacionados à pluralidade sexual humana.

O cinema tem uma capacidade ímpar de encantar e comover, é um meio rápido de incitar discussões de assuntos ainda ditos “tabus” sociais, ele é um dos grandes representantes e disseminadores de uma determinada cultura, consegue abordar diversos contextos e realidades, além de um ótimo veículo para a denúncia social.

Após a exibição do filme, um debatedor previamente selecionado pelos organizadores, que fosse conhecedor, ou de alguma forma pesquisador da área tratada e/ou a ser debatida, conduzia as discussões envolvendo o filme e toda a situação em que ele se inseria. A participação dos membros da organização tornou sempre o debate mais interessante, tendo em vista a pluralidade das áreas do conhecimento às quais eles pertencem, assim, cada indivíduo pôde acrescentar conceitos e perspectivas de suas respectivas áreas, vinculando suas experiências e relacionando com os temas abordados nos filmes, estimulando uma maior discussão com o público da Mostra**.**

As Mostras não foram pensadas, nem estruturadas, para um público específico, delas participaram, principalmente, acadêmicos da UNIOESTE e professores da universidade e do sistema público, o evento era aberto para quem estivesse disposto a estudar e discutir assuntos relacionados à temática.

Procurou-se com a Mostra criar essa rede de discussão, que dissemine o debate acerca das questões LGBT, dissemine os ideais ligados à realidade social dos membros de cada “letrinha” dentro da sigla, e também a visão que heterossexuais têm dessas temáticas, já que a Mostra não é exclusiva, ela tenta unir o público LGBT e não LGBT nas polêmicas sobre o assunto. Objetivamos sempre contar com um público crítico, receptivo às ideias e disposto a formar uma corrente reflexiva, com capacidade de interpretar e debater a situação do coletivo LGBT na sociedade, criando, dessa forma, uma (re)significação acerca da mesma.

Tentar compreender as relações humanas e as sexualidades por meio de filmes, sejam eles quais forem, desde que abordem o assunto, não é algo simplório, dada a dimensão da temática e grande falta de informação que muitas pessoas apresentam. É importante, e preciso, o entendimento da dimensão do tema, e que os assuntos abordados dentro da “diversidade sexual” estão ficando cada vez mais diversificados. É necessária a compreensão que:

> Uma série de questões e de respostas poderia ser ensaiada e, de qualquer modo, a complexidade desses "novos tempos" sempre escaparia. Talvez se possa dizer que, efetivamente, muitos já admitem que as dicotomias homem/mulher, heterossexual/homossexual não dão mais conta das muitas possibilidades de viver os gêneros e as sexualidades. (LOURO, 2008. p. 87)

Pensando nisso, o cinema entra como uma alternativa simples, todavia sem deixar de ser sério e crítico, de abordar aspectos pontuais relacionados às diversas manifestações da sexualidade.

No caso do uso do cinema para a formação e informação acerca das questões da sexualidade, diversidade sexual e de gênero, os participantes "são capazes de se identificar com o drama, sofrer com o personagem (...), pois o sofrimento e as alegrias no filme representados dizem respeito à condição humana." (ARAUJO & VOSS, 2009, p.126), e, assim:

> Apresentar um filme, seja ele comercial ou educativo, é sempre uma boa idéia, pois além de trazer situações que devem ter sido vivenciadas pelos(as) adolescentes e jovens, permite que eles(as) coloquem suas opiniões e percepções sem constrangimento. (BRASIL, 2005, p.34)

Dessa forma, os participantes são capazes de lançar um olhar crítico e reflexivo sobre as condições em que determinados humanos são expostos, uma vez que utilizar o cinema como estratégia de simulação da vida real, é o mesmo que favorecer um processo de identificação/projeção e reflexão acerca das experiências apresentadas.

Deve ficar claro que a Mostra, como já dito anteriormente, não foi pensada, nem estruturada para um público oriundo de um local específico, entretanto, por ter sido realizada dentro da universidade, e por ser promovida por universitários, houve a previsão de que o público seria, em sua maioria, formado por discentes e docentes, e a previsão confirmou-se. Nessa perspectiva, estabeleceu-se como um dos parâmetros de gestão da Mostra, a tentativa de criar um diálogo entre os roteiros selecionados, os debates orientados e a educação formativa de modo geral, tendo em vista que a universidade é um espaço essencialmente educacional, e seu papel é dar possibilidade àqueles que dela usufruem, de ampliar seus conhecimentos sobre os assuntos mais diversos, inclusive a sexualidade humana.

A partir das expectativas de reflexões das (des)construções que envolvem a sexualidade humana e a identidade de gênero, percebemos a positiva serventia do uso dos recursos áudio visuais para a problematização do local em que se encontra a população LGBT, atual e recentemente. Procuramos localizar o sujeito dessa população e entender como atender às necessidades dele, ao encontro a isso, o uso do cinema proporciona-nos a oportunidade de "pescar" um indivíduo, mas não individualmente, isto é, aliado a um determinado contexto e/ou situação conflituosa, que imita, ao mesmo tempo que representa um contexto "real", não cinematográfico, nem recortado, daquele sujeito LGBT que está do lado de cá da tela, que é tão protagonista desses contextos e situações quanto o indivíduo do lado de lá.

Referências:

ARAUJO, A. R.; VOSS, R. C. R. **CINEMA EM SALA DE AULA identificação e projeção no no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa** In: Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan./jun. 2009

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Projeto Somos Desenvolvimento Organizacional, Advocacy e Intervenção para ONGs que trabalham com GAYs e outros HSH / Ministério da Saúde, Secretária de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids.** Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

CÉSAR, M. R. A. **Lugar de sexo é na escola? sexo, sexualidade e educação sexual**. In: SANTOS, Dayana Brunetto Carlin dos; ARAUJO, Débora Cristina de. (Org.). Caderno Temático de Sexualidade. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.. Caderno Temático de Sexualidade. Secretaria de Estado da Educação do Paraná.. 1ed.Curitiba: Imprensa Oficial, 2009, v. 1, p. 49-58.

LOURO, G. L. **Cinema e Sexualidade. Educação e Realidade**, v. 33, p. 81-97, 2008.

Forma(s) de contato com a Ação: jhoonychasko@hotmail.com / rodolfopreviato@gmail.com

NEDDIJ E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DEFESA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

ÁREA TEMÁTICA: 3- Direitos Humanos e Justiça.

Melissa Barbieri de Oliveira[1]
Giseli Monteiro Gagliotto[2]
Adrielli Mozara Prunzel[3]
Jackeline Martha Correa Schneider[4]
Eritânia Silmara de Brittos[5]
Ana Flávia Tenório de Araújo[6]
Ana Luíza Carniel Both[7]
Franciele Trichez Menin[8]
Felipe Frosi[9]
Fernando Henrique Baena Alli[10]

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral.

PALAVRAS – CHAVE: Direitos Humanos; Psicanálise; Infância e Adolescência.

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo apresentar e discorrer acerca das atividades desenvolvidas pelo Projeto Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da

[1] Coordenadora do NEDDIJ, Professora do Curso de Direito do *campus* de Francisco Beltrão; Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade – GEDUS.
[2] Orientadora da área de Pedagogia do NEDDIJ, Professora Doutora do curso de Pedagogia e do Mestrado em Educação stricto-senso, do *campus* de Francisco Beltrão. Membro e coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade – GEDUS.
[3] Advogada recém-formada, integrante do NEDDIJ;
[4] Advogada recém-formada, integrante do NEDDIJ;
[5] Bolsista recém-formada do curso de Pedagogia, mestranda em educação, integrante do NEDDIJ; Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade – GEDUS.
[6] Acadêmica do 2º ano do curso de Direito, do *campus* de Francisco Beltrão;
[7] Acadêmica do 3º ano do curso de Direito, do *campus* de Francisco Beltrão;
[8] Acadêmica do 4º ano do curso de Pedagogia, do *campus* de Francisco Beltrão; Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade – GEDUS.
[9] Acadêmico do 4º ano do curso de Direito, do *campus* de Francisco Beltrão;
[10] Acadêmico do 4º ano do curso de Direito, do *campus* de Francisco Beltrão;

Infância e da Juventude (NEDDIJ), fomentado pela SETI, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, Sub-Programa Incubadora de Direitos Sociais, do *campus* de Francisco Beltrão, durante o período de julho de 2013 a abril de 2014. Apresenta resultados referentes aos atendimentos efetivados em conjunto pela equipe interdisciplinar composta pelas áreas Direito, Pedagogia e Psicologia na tutela das crianças e adolescente.

INTRODUÇÃO:

Instituídos em 2005, por iniciativa do Governo do Estado do Paraná e do Ministério Público Estadual, os Núcleos de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e Juventude - NEDDIJs foram estabelecidos nas Universidades Públicas Estaduais do Paraná, com o escopo de tutelar os direitos de crianças e adolescentes, a partir do marco da Teoria da Proteção Integral. Em 2008, os NEDDIJs passaram a integrar o Subprograma Incubadora de Direitos Sociais, do Programa Universidade Sem Fronteiras, da Secretaria de Estado da Ciência,Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI, como projeto permanente. Atualmente, os Núcleos são compostos por um professor coordenador/orientador, quatro bolsistas graduandos da área do Direito, dois advogados bolsistas recém-formados, um professor orientador, um recém-formado e um graduando de diferentes áreas.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão- PR, o NEDDIJ é composto pelos cursos de Direito e de Pedagogia, sendo que neste último período contou também com uma profissional voluntária da área da Psicologia, visto que houve uma mudança na forma do atendimento às crianças e aos adolescentes a partir da implantação da sala de atendimento psicopedagógico. Perante o edital publicado em junho de 2013, o projeto que está em desenvolvimento tem vigência do mês de julho do ano 2013 ao mês de agosto do ano 2014.

OBJETIVOS:

Em Francisco Beltrão, o Núcleo participa como ator da rede de proteção à criança e ao adolescente, juntamente com o Ministério Público, Poder Judiciário, Polícia Civil e Militar, Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializado de Assistência

Social (CREAS), Associação de Proteção à Maternidade e à Infância (APMI), Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), Centros de Sócioeducação (CENSE), acompanhando os adolescentes internados.

O NEDDIJ tem como objetivo tutelar os direitos da criança e do adolescente de forma global, atuando na área jurídica, intervindo na defesa dos direitos quando ameaçados, como também divulgando o conteúdo do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) nas escolas. Antes de interpor ações judiciais, conta com a equipe psicopedagógica, com o intuito de escutar e trabalhar com as crianças e adolescentes atendidos pelo núcleo, diagnosticando qual a necessidade de proteção a estas, afinal o objetivo é sempre atender o melhor interesse da criança.

Ainda, desenvolve pesquisas junto ao GEDUS – Laboratório e Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade, visando o aprofundamento das questões trazidas pelos atendimentos jurídicos e pedagógicos. Além disso, os atendimentos não se restringem apenas ao município de Francisco Beltrão, já que o núcleo também atua na comarca, estendendo-se aos municípios de Enéas Marques e Manfrinópolis.

MÉTODO:

Os NEDDIJs articulam pesquisa, ensino e extensão. No ensino, o foco está em estudos orientados no alicerce teórico do direito material e processual, voltados para questões pertinentes ao direito das crianças e adolescentes, com ênfase no Estatuto da Criança e Adolescente.

Na pesquisa, considera-se que crianças e adolescentes encontram-se em posição de sujeitos em peculiar condição de desenvolvimento físico, moral, social, espiritual e mental que precisam especial atenção.

E, por fim, na extensão, envolve a comunidade com os atendimentos das áreas jurídica e pedagógica. Nos casos trazidos para apreciação do NEDDIJ, são priorizados os acordos como forma de poupar a família e proteger a criança do desgaste de uma ação judicial, a qual só é interposta quando não a proposta de acordo não é vantajosa para a criança e/ou para o adolescente.

No atendimento pedagógico do NEDDIJ são realizadas sessões individuais com a criança ou o adolescente enquanto seus representantes legais são atendidos pela equipe jurídica. As sessões são realizadas em dois dias da semana, com duração aproximada de 50 minutos.

Para o desenvolvimento das sessões a sala de atendimento pedagógico tem à disposição jogos, livros, brinquedos, diferentes tipos de famílias representadas por bonecos de madeira, assim como a família colchetes, tapete, uma casinha de madeira mobiliada, uma mesa para desenho, escrita ou conversa e um espelho.

Segundo Affonso, é importante:

> Conversar com a criança; dispor de materiais para conversar; compreender as dificuldades de uma criança a partir da sua expressão por meio de brinquedos são exemplos de atitudes que pressupões um diálogo entre um adulto – no caso clínico o terapeuta – e uma criança, quando ela, mediada pelos brinquedos, tenta dizer quais são suas preocupações, suas dificuldades, se concorda ou não em estar ali naquele contexto ludodiagnóstico. Enfim, trata-se de um "diálogo" em que pressupomos um tipo de linguagem (2012, p. 38).

A sala foi montada com base nos estudos das obras de Sigmund Freud, Melanie Klein e Françoise Dolto. Segundo os autores os materiais têm seus objetivos individuais para a criança e o adolescente. É a partir da brincadeira e do desenho que as crianças expressam seus desejos, medos e angústias.

É importante ressaltar que, em dias da semana nos quais não há atendimento ao público, ocorrem encontros de estudos e discussões dos casos junto à equipe pedagógica. A partir dos estudos coletivos é que entendemos e interpretamos os desenhos e o brincar das crianças e dos adolescentes durantes as sessões.

O trabalho conjunto das equipes (Direito e Pedagogia) é de relevância, pois o Direito por si só não consegue alcançar todas as peculiaridades demonstradas durante as sessões na sala pedagógica, já que no Estatuto da Criança e do Adolescente, base do trabalho jurídico, não há meios suficientes para identificar casos como alienação parental, violência sexual, violências físicas e psicológicas cometidas por familiares, dentre outros.

ANÁLISE E RESULTADOS:

A criança e o adolescente estão sujeitos a todas as formas de violência: psicológica, sexual, física, a violência que se estabelece pela negligência, pela ausência de escola, de moradia e de assistência à saúde, sendo submetidos às

diversas situações de abuso de poder disciplinador e coercitivo reduzindo-os à condição de objeto de maus-tratos.

O NEDDIJ atua, buscando cercar situações que entendemos serem violentas, como, por exemplo, deixar de pagar alimentos para os filhos ou deixar de exercer o direito de visitas. Atos violentos que, além da violência física e sexual, permeiam a realidade de crianças e adolescentes.

Destarte, no período de julho de 2013 a abril de 2014, o NEDDIJ realizou, aproximadamente, 1281 atendimentos jurídicos em geral, 62 atendimentos pedagógico-psicológicos, 165 audiências e 309 peças processuais através de assessoria jurídica e assistência judiciária gratuita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o procedimento do NEDDIJ frente aos casos concretos, fica claro que este vislumbra todas as formas de enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes, pois a infância tem sido alvo de violência ao longo do tempo, em várias culturas e em todas as classes sociais, assim como afirma a autora, Susana Braun, psicóloga e policial civil do Estado do Rio Grande do Sul, autora do livro *A violência Sexual Infantil na Família*.

Assim, podemos concluir que somente com um atendimento integrado e interdisciplinar é possível dar conta de todas estas formas de violência a que estão submetidas.

REFERÊNCIAS:

AFFONSO, Rosa Maria Lopes (org.). **Ludodiagnóstico**: investigação clínica através do brinquedo. Artmed, 2012. Porto Alegre – RS.

BRAUM, Suzana. **A Violência Sexual Infantil na Família**: do silêncio à revelação do segredo. AGE, 2002. Porto Alegre – RS.

O CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL – CADÚNICO EM TOLEDO-PR - INSTRUMENTO NA GARANTIA DE DIRETIOS SOCIAIS

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça Social

Coordenação: Professora Doutora Esther Luiza Souza Lemos[1]
Cristiane Carla Konno[2]
India Nara Smaha[3]
Gabriela Goedert Dalmolin[4]
Taina Dias Comin
Thais Aguiane Veiga Jianelo
Thais Lauermann da Silva
Thiara Taís Bianchi
Vanessa Cairony Cardoso
Wanyla Kerolayne Bernardo

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras–chave: Direitos Sociais; Assistência Social; Famílias.

Resumo:
A presente comunicação corresponde ao Projeto de Extensão realizado por meio de convênio entre a Unioeste - *campus* de Toledo-Curso de Serviço Social, por intermédio da Funiversitária e a Prefeitura Municipal de Toledo, Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família, proporcionando a experiência de intervenção nessa área a 8 bolsistas de extensão. A demanda pelo mesmo se deu em virtude de ser de responsabilidade do órgão gestor municipal da política de assistência social - Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família - realizar a Revisão Cadastral das famílias com os dados desatualizados há mais de dois anos no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal - CADÚNICO. Nesse contexto, entende-se que o CadÚnico pode ser implementado como instrumento de garantia de direitos sociais e não apenas como controle social do Estado sobre a sociedade. A intervenção além da revisão cadastral, ampliou-se para a inclusão de novos cadastros junto aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS. A experiência, não diferente dos outros anos, foi positiva tendo em vista a contribuição da Universidade com a comunidade externa e o aprendizado que docentes e acadêmicos puderam ter com esse processo. No ano de 2013 foi o primeiro ano que tivemos mais de um bolsista do Serviço Social na atividade de entrevista, preenchimento e digitalização do CadÚnico, condição que possibilitou

[1] Dra. Em Serviço Social pela UFRJ. Docente do Curso de Serviço Social da Unieoste *campus* Toledo. CCSA. Email: estherlemos@gmail.com Cel. (45) 9821-5554
[2] Mestre em Serviço Social e Política Social pela UEL. Docente do Curso de Serviço Social da Unieoste *campus* Toledo. CCSA. Email: crikonno@gmail.com
[3] Mestre em Serviço Social e Política Social pela UEL. Docente do Curso de Serviço Social da Unieoste *campus* Toledo. CCSA. Email: indiasmaha@hotmail.com
[4] Acadêmicas do curso de Serviço Social da Unioste -*campus* Toledo.

uma avaliação qualitativa pelos profissionais do serviço social quanto a qualidade do serviço, no que se refere à garantia de direito dos usuários, sendo que esses além de efetuarem seus cadastros puderam ter uma escuta qualificada e, dentro da necessidade, ser atendidos pelos profissionais dos CRASs. As atividades realizadas superaram as expectativas e efetivou-se o compromisso de dar acesso às informações que muitos usuários nem sequer sabiam que poderiam acessar.

Introdução

No contexto da atual Política Social brasileira e de implantação do Sistema Único de Assistência Social, o processo de identificação da população usuária da política de assistência social ganhou centralidade na forma do Cadastro Único de Programas Sociais – CadÚnico, que é o "[...] instrumento de identificação e caracterização sócio-econômica das famílias brasileiras de baixa renda, a ser obrigatoriamente utilizado para seleção de beneficiários e integração de programas sociais do Governo Federal voltados ao atendimento desse público." (Decreto nº 6.135/2007).

Esse processo tem exigido tanto capacidade de gestão dos municípios, estados e união, quanto qualificação de um coletivo de trabalhadores do SUAS. Sendo o município a instância responsável pela execução dos serviços, programas, projetos e benefícios assistenciais, recai sobre ele a exigência de alimentar as informações e manter atualizado o banco de dados que permitirá o acesso aos "direitos sociais" ao usuário cuja renda mensal for de ½ salário mínimo por pessoa na família ou até três salários mínimos na família.

Entre os programas sociais que o acesso ao CadÚnido permite está o Programa Bolsa Família. Este, criado pela Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, constitui uma política intersetorial voltada ao enfrentamento da pobreza, ao apoio público e à emancipação das famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica, requerendo, para sua efetividade, cooperação interfederativa e coordenação das ações dos entes públicos envolvidos em sua gestão e execução. Para inclusão das famílias no Programa Bolsa Família, as mesmas devem estar cadastradas no CadÚnico. Esse movimento para os municípios deve se realizar a partir da adesão. Assim, o município de Toledo assinou o Termo de Adesão ao Programa Bolsa Família e ao CadÚnico em 15 de agosto de 2005.

Contando com uma população estimada em 119.313 habitantes (IBGE, 2010), Toledo possui uma estimativa de 9.600 famílias pobres segundo Perfil do Cadastro

Único (PNAD 2010). Segundo dados da Secretaria Nacional de Renda de Cidadania – SENARC, em abril de 2011, Toledo possui um total de 8.072 famílias cadastradas no CadÚnico. A Revisão Cadastral é uma necessidade periódica do CadÚnico, tendo em vista garantir o acompanhamento da condição que gerou a elegibilidade aos programas sociais e o direito à transferência de renda.

Em 2006 o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, órgão gestor federal do Programa Bolsa Família e do CadÚnico, instituiu o Índice de Gestão Descentralizada do Programa Bolsa Família – IGD. Um dos índices que compõe o IGD é o Índice de Atualização de Cadastro, nesse índice o município de Toledo possui 0,51. O IGD atual de Toledo é de 0.47. Sendo a escala máxima reconhecida com o número 1, significa que pode e deve aumentar sua capacidade de gestão no Programa Bolsa Família, garantindo assim a ampliação de recursos mensais para sua gestão.

O Curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo foi procurado pela administração pública do município de Toledo pela primeira vez em março de 2005 e posteriormente em 2009 e 2011 para prestar o serviço de recadastramento das famílias no CadÚnico. O Decreto nº 6.392, de 12 de março de 2008, alterou o artigo 21 do Decreto nº 5.209/2004, definindo que ...

> [...] a concessão dos benefícios do Programa Bolsa Família tem caráter temporário e não gera direito adquirido, devendo a elegibilidade das famílias, para recebimento de tais benefícios, ser obrigatoriamente revista a cada período de dois anos. (BRASIL, 2008, s.p)

Nesse sentido, a população beneficiada pela ação, foram famílias residentes no município de Toledo, com perfil para o Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal.

Em 2013, a proposta de convênio além da revisão cadastral, ampliou-se para a inclusão de novos cadastros junto aos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS. As condições de infraestrutura e as bolsas-auxílio para os estudantes foram ofertadas pela administração pública, arcando com as despesas referentes à ação. As atividades dos docentes envolvidos não gerou custos para a administração municipal. Assim, a execução das atividades contou com a participação de 08(oito) estudantes/bolsistas com a orientação e supervisão pedagógica de docentes do

Curso e de técnicos da Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família, considerando que a atividade prática insere-se no campo da formação profissional de assistentes sociais, contribuindo com a qualificação de recursos humanos, docentes, estudantes e demais servidores públicos envolvidos.

A execução das ações teve como objetivo geral: ampliar o acesso ao direito de proteção social dos cidadãos toledanos usuários do SUAS. Para alcançar tal objetivo, estabeleceram-se como objetivos específicos: **a)** cooperar com a administração pública municipal na gestão do CadÚnico; **b)** contribuir no processo de descentralização do CadÚnico nos territórios dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS; **c)** proporcionar maior conhecimento da realidade local referente aos usuários dos serviços; e **d)** proporcionar aos estudantes do Curso de Serviço Social da Unioeste – *campus* de Toledo a possibilidade de aproximação crítica com a realidade social das famílias nos diferentes territórios do município.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da atividade foram: **1)** Capacitação da equipe de bolsistas em relação ao conteúdo teórico da política de assistência social e a intervenção profissional do Assistente social nesse âmbito; **2)** Capacitação técnica sobre o Programa de Cadastro Único; **3)** abordagem as famílias pela entrevista; **4)** preenchimento no formulário e digitação das informações no sistema; **5)** orientação e supervisão pedagógica dos bolsistas; **6)** avaliação contínua do processo junto aos agentes envolvidos.

Resultados

O resultado nesse ano 2013 foi positivo e ampliado, tendo em vista que foi prorrogada ação por mais 03 (três) meses e 03 (três) acadêmicas/bolsistas puderam trabalhar até fevereiro de 2014. Com essa ampliação podemos afirmar que o trabalho realizado até o momento que as bolsistas ali estavam foi executado em 100%, fazendo com que os cadastros estivessem todos lançados no sistema, prontos para serem aprovados e darem acesso a população que aguarda os serviços e benefícios que o Cadúnico pode possibilitar. Quanto ao ano de 2013 até os dois primeiros meses de 2014, o trabalho realizado por meio do convênio entre Prefeitura municipal e Unioeste trouxe para ambas as partes bons resultados. A prefeitura por meio da SMASPF teve a diminuição considerável no acúmulo de cadastros. As filas que chegaram a ser de 6 meses de espera só para o

preenchimento, ficaram praticamente imediatas, a partir do comparecimento na reunião que explica a documentação necessária para inserção no Programa. Nesse sentido, os usuários tiveram acesso aos seus direitos com menor prazo e maior efetividade.

No que se refere a Unioeste, em especial ao curso de Serviço Social, não poderia ser melhor a experiência, tendo em vista que no ano de 2013 o projeto foi escolhido para concorrer a um prêmio no Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, pois a iniciativa de um dos funcionários do Setor do CadÚnico na Secretaria teve êxito, não ganhamos o prêmio Rosane Cunha, mas fomos um dos 9 cotados no Brasil para tal. Isso nos mostrou que o trabalho que vimos desenvolvendo está alcançando referência e isso se deve pelo compromisso ético-profissional que colocamos na ação e em especial na formação dos acadêmicos. Outro indicativo é a qualidade dos debates que surgem em sala de aula, nas diferentes disciplinas, debates esses pautados pelos bolsistas, que trazem uma experiência ímpar e colaboram muito com o aprendizado de seus colegas. Tanto que houve uma procura grande pelos acadêmicos no momento da seleção desse Projeto, pois possibilita a concretização do objetivo da extensão universitária: a formação para além dos muros da universidade tendo em vista o serviço à comunidade externa.

Considerações finais

No ano de 2014 não iremos propor projeto nessa área, tendo em vista a nova dinâmica de horários de trabalho da Secretaria e dos profissionais de serviço social que conseguiram efetivar a Lei das 30 horas para assistentes sociais. Embora o cumprimento da lei seja uma ganho, a falta de RH para montar dois turnos de trabalho cria um problema, tendo em vista a necessidade da demanda dos usuários da política de assistência social. Estamos no aguardo para que a chamada do concurso público dê conta de sanar esse *déficit.*

De toda a forma, temos a certeza de mais um trabalho executado com competência e compromisso ético-profissional de ambas as partes e de experiência positivas também. A dimensão ética na experiência dos bolsistas é algo que marcou esse projeto, pois todos os selecionados eram do primeiro ano do curso, condição que nos levou a ter maior atenção para repasse de informação, trabalhar com pré-

conceitos e principalmente mostrar o que é a profissão e quais seus embates em alguns espaços ocupacionais.

Assim, podemos afirmar que esse projeto cumpriu com seu objetivo, conseguiu levar para além da universidade o conhecimento que aqui transmitimos e, mais que isso, pode deixar sua marca na qualidade no atendimento aos usuários da assistência social no município de Toledo.

Referências

BRASIL**, Decreto nº 5.209,** de 17 de setembro de 2004. Regulamenta a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5209.htm Acesso em: 15 abr.2014

BRASIL, **Decreto nº 6.135**, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6135.htm Acesso em: 14 abr. 2014

BRASIL, **Decreto nº 6.392**, de 12 de março de 2008. Altera o Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, que cria o Programa Bolsa Família. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/decreto/d6392.htm Acesso em: 14 abr. 2014

BRASIL, **Instrução Normativa nº 01**/MDS, de 20 de maio de 2005. Divulga orientações aos municípios, Estados e Distrito Federal para constituição de instância de controle social do Programa Bolsa Família (PBF) e para o desenvolvimento de suas atividades. Disponível em: http://www.mds.gov.br/acesso-a-informacao/legislacao/bolsafamilia/2005/Instrucao_Normativa_MDSn1-20-5-05.PDF.pagespeed.ce.L_AzSSfuMR.pdf Acesso em: 14 abr. 2014

BRASIL, **Lei nº 10.836**, de 9 de janeiro de 2004. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm Acesso em: 14 abr. 2014

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: estherlemos@gmail.com

O PROGRAMA PATRONATO E A EXECUÇÃO PENAL EM MEIO ABERTO NO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR

Área Temática: Área 03 Direitos Humanos e Justiça

Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista[1], Eliana Cunico[2], India Nara Smaha[3], Marco Antônio Batistella[4], Terezinha Corrêa Lindino[5]

Aline de Deus da Silva[6], Aline Regina Heiss[7], Ana Karolina Furiatti[8], Anivercina Pereira Almeida Kusma[9], Bárbara Anzolin[10], Carla Patrícia Radtke[11], Elisandra Cristina Dal Bosco[12], Felipe Heck Soares[13], Franciele de Souza[14], Mabile CaetanoCazela[15], Péricles Elissandro Elger[16], Maisson Felipe Alves dos Santos[17], Pamela Ellen de Oliveira Pecegueiro[18], Rafael Rodrigo Finatto[19], Simone Gonçalves de Oliveira[20], Vanessa de Sousa da Silva[21].

Modalidade: Painel

[1] Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, campus Toledo-PR; miformoso@hotmail.com; (45) 8821-6621/(45)3252-0865; Rua Sete de Setembro, 1134, Centro, CEP 85.900-220, Toledo-PR.
[2] Mestre do Programa PPGA, Universidade Nove de Julho, *Campus* São Paulo-SP. Docente na Faculdade Sul Brasil, Campus Toledo-PR.
[3] Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina, *Campus* Toledo-PR. Docente temporário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCSA.
[4] Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCHS, *Campus* Toledo-PR. Docente na Faculdade Sul Brasil
[5]Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp/*Campus* Marília, *Campus* Marechal Cândido Rondon. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCHEL.
[6] Discente 5º ano de Psicologia, Escola de Saúde e Biociências, Pontifícia Universidade Católica, *Campus* Toledo-PR.
[7] Discente 4º ano de Pedagogia, Núcleo dos Institutos de Ciências Humanas, Linguística Letras e Artes, de Ciências Sociais Aplicadas e de Educação, Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[8] Discente 3º ano de Direito, Faculdade Sul Brasil, *Campus* Toledo-PR.
[9] Discente 4º ano de Pedagogia, Núcleo dos Institutos de Ciências Humanas, Linguística Letras e Artes, de Ciências Sociais Aplicadas e de Educação, Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[10] Psicóloga pela Universidade Paranaense, *Campus* Cascavel.
[11] Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica, Escola de Saúde e Biociências, *Campus* Toledo-PR.
[12] Discente 5º ano de Psicologia, Escola de Saúde e Biociências, Pontifícia Universidade Católica, *Campus* Toledo-PR.
[13] Advogado pela Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[14] Assistente Social, CCSA, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-PR.
[15] Assistente Social, CCSA, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo.
[16] Advogado, pela Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[17] Discente 1º ano de Administração, Escola de Negócios, Pontifícia Universidade Católica, *Campus* Toledo-PR.
[18] Discente 2º ano de Serviço Social, CCSA, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-PR.
[19] Discente 4º ano de Direito, Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[20] Discente 2º ano de Serviço Social, CCSA, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-PR.
[21] Pedagoga, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Campus* Cascavel.

Palavras-chave: Patronato, Direitos Humanos, Execução Penal em Meio Aberto

Resumo:

O Programa Patronado de Toledo-PR é uma ação da UNIOESTE, *campus* de Toledo, em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU), que visa atender indivíduos oriundos do sistema penitenciário e/ou apenados advindos das Varas Criminais e/ou dos Juizados Especiais Criminais no cumprimento de suas penas alternativas, bem como prestar assistência e apoio aos seus familiares. A partir da análise dos resultados produzidos pelo Projeto Pró-Egresso, este projeto, entre outras finalidades, visa a implantação da técnica multiprofissional. Neste sentido, o Patronato pretende contribuir com a efetivação de políticas públicas relativas à proteção e à assistência a apenados e seus familiares, uma vez que essa nova proposta amplia, qualifica e profissionaliza a equipe multiprofissional de trabalho, englobando docentes, profissionais-técnicos e estudantes das áreas de Direito, Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Administração. Alguns dos objetivos do Programa são: a) viabilizar e monitorar a execução das alternativas penais concedidas aos assistidos pelo programa; b) firmar parcerias com entidades locais para o cumprimento da Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) e de alternativas penais; c) fornecer assistência jurídica, psicossocial e pedagógica aos mesmos; d) oportunizar sua formação profissional e educacional, incrementando as possibilidades de reintegração social e de não reincidência criminal; e) desenvolver ações junto à família do assistido, de modo a fortalecer e incentivar a conscientização em prol do acolhimento e apoio adequado deste. O trabalho desenvolvido segue a seguinte dinâmica: 1) recepção; 2) entrevistas com equipe multiprofissional; 3) encaminhamentos a programas, serviços e/ou a outros profissionais; 4) visitas domiciliares; 5) visitas institucionais. O atendimento às famílias é realizado em duas frentes: à necessidade de atendimentos da rede socioassistencial e à necessidade de atendimento pelos profissionais que compõem a equipe do Programa. A partir dessas ações, espera-se alcançar o desenvolvimento social, psicológico e pedagógico dos assistidos pelo programa, possibilitando sua formação educacional; a sua quitação as situação jurídica; sua ressocialização; e, sua absorção no mercado de trabalho.

Referências:
UNIOESTE. PROEX. Projeto de Extensão. **Programa Patronato de Toledo**. Unioeste. Agosto/2013.

Forma(s) de contato com a Ação: Programapatronato.toledo@hotmail.com

(45) 3252-6508, Rua Almirante Barroso, 1134Toledo (Paraná)

O PROGRAMA PATRONATO E A EXECUÇÃO PENAL EM MEIO ABERTO NO MUNICÍPIO DE TOLEDO-PR

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça – Área 03

Maria Isabel Formoso Cardoso e Silva Batista[1]; Eliana Cunico[2], India Nara Smaha[3]; Marco Antônio Batistella[4]; Terezinha Corrêa Lindino[5]

Aline de Deus da Silva[6]; Aline Regina Heiss[7]; Ana karolina Furiatti[8]; Anivercina Pereira Almeida Kusma[9]; Bárbara Anzolin[10]; Carla Patrícia Radtke[11]; Elisandra Cristina Dal Bosco[12]; Felipe Heck Soares[13]; Franciele de Souza[14]; Mabile Caetano Cazela[15]; Péricles Elissandro Elger[16], Maisson Felipe Alves dos Santos[17], Pamela Ellen de Oliveira Pecegueiro[18]; Rafael Rodrigo Finatto[19]; Simone Gonçalves de Oliveira[20]; Vanessa de Sousa da Silva[21].

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Patronato, Direitos Humanos, Execução Penal em Meio Aberto

---

[1] Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, campus Toledo-PR.
[2] Mestre do Programa PPGA, Universidade Nove de Julho, *Campus* São Paulo-SP. Docente na Faculdade Sul Brasil, Campus Toledo-PR.
[3] Mestre em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina, *Campus* Toledo-PR. Docente temporário da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCSA.
[4] Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCHS, *Campus* Toledo-PR. Docente na Faculdade Sul Brasil, Campus Toledo-PR.
[5]Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Unesp/*Campus* Marília, *Campus* Marechal Cândido Rondon. Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCHEL.
[6] Discente 5º ano de Psicologia, Escola de Saúde e Biociências, Pontifícia Universidade Católica, *Campus* Toledo-PR.
[7] Discente 4º ano de Pedagogia, Núcleo dos Institutos de Ciências Humanas, Linguística Letras e Artes, de Ciências Sociais Aplicadas e de Educação, Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[8] Discente 3º ano de Direito, Faculdade Sul Brasil, *Campus* Toledo-PR.
[9] Discente 4º ano de Pedagogia, Núcleo dos Institutos de Ciências Humanas, Linguística Letras e Artes, de Ciências Sociais Aplicadas e de Educação, Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[10] Psicóloga pela Universidade Paranaense, *Campus* Cascavel.
[11] Psicóloga pela Pontifícia Universidade Católica, Escola de Saúde e Biociências, *Campus* Toledo-PR.
[12] Discente 5º ano de Psicologia, Escola de Saúde e Biociências, Pontifícia Universidade Católica, *Campus* Toledo-PR.
[13] Advogado pela Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[14] Assistente Social, CCSA, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-PR.
[15] Assistente Social, CCSA, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo.
[16] Advogado, pela Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[17] Discente 1º ano de Administração, Escola de Negócios, Pontifícia Universidade Católica, *Campus* Toledo-PR.
[18] Discente 2º ano de Serviço Social, CCSA, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-PR.
[19] Discente 4º ano de Direito, Universidade Paranaense, *Campus* Toledo-PR.
[20] Discente 2º ano de Serviço Social, CCSA, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Toledo-PR.
[21] Pedagoga, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. *Campus* Cascavel-PR.

Resumo: O Programa Patronado de Toledo-PR é uma ação da UNIOESTE, *campus* de Toledo, em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU), e visa atender indivíduos oriundos do sistema penitenciário e/ou apenados advindos das Varas Criminais e/ou dos Juizados Especiais Criminais no cumprimento de suas medidas alternativas e prestar assistência aos seus familiares. Este programa pretende contribuir com a efetivação de políticas públicas relativas à proteção e à assistência a apenados e seus familiares. A equipe multiprofissional do Programa compõe-se de docentes, técnicos e estudantes das áreas de Direito, Serviço Social, Psicologia, Pedagogia e Administração. Os objetivos do Programa são: a) viabilizar e monitorar a execução das alternativas penais concedidas aos assistidos pelo programa; b) firmar parcerias com entidades locais para o cumprimento da Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) e de alternativas penais; c) fornecer assistência jurídica, psicossocial e pedagógica aos mesmos; d) oportunizar sua formação profissional e educacional, incrementando as possibilidades de reintegração social e de não reincidência criminal; e) desenvolver ações junto à família do assistido, de modo a fortalecer e incentivar a conscientização em prol do acolhimento e apoio adequado deste. O trabalho desenvolvido tem a seguinte dinâmica: recepção; entrevistas com equipe multiprofissional; encaminhamentos a programas, serviços e/ou a outros profissionais; visitas domiciliares; visitas institucionais. A partir dessas ações, espera-se alcançar o desenvolvimento social, psicológico e pedagógico dos assistidos pelo programa, possibilitando sua formação educacional; quitação de sua situação jurídica; sua ressocialização; e sua absorção pelo mercado de trabalho.

Introdução

O Programa Patronato de Toledo-PR, é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), em parceria com a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos (SEJU) e Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Desempenha a função de órgão de execução penal em meio aberto, tendo como objetivo a promoção de ações de (re)inserção social de assistidos/as por meio do acompanhamento, monitoramento e fiscalização do cumprimento das Alternativas Penais, compreendidas como toda e qualquer forma de cumprimento de pena ou medida alternativa em meio aberto, conforme a Lei de Execuções Penais – LEP (Lei n. 7.210/1984).

Para fins de exposição, este texto trará, num primeiro momento, uma síntese sobre o contexto de criação do Programa Patronato de Toledo-PR e abordará sua natureza, seus objetivos e o público ao qual se destina. Em seguida, serão apresentadas as atividades desenvolvidas no âmbito do Programa e a metodologia utilizada em sua realização. Também serão discutidos os impactos gerados a partir das atividades desenvolvidas pelo Programa e algumas considerações em torno da

proposta do Programa e sua relação com as condições objetivas existentes para sua consecução.

Breve Contexto do Programa Patronato de Toledo-PR

Durante 29 anos, no município de Toledo, Estado do Paraná, um dos fiscalizadores das penas e medidas alternativas foi o Programa Pró-Egresso, que originou-se do projeto *Themis* (conforme Resolução nº 98, de 23 de maio de 1977), desenvolvido, em meados de 1970, pelo Promotor Dr. Nilton Bussi, em Londrina-PR, no qual se realizava o acompanhamento dos condenados à prisão albergue, na Cadeia Pública daquela cidade (SOUZA; SMAHA, 2013). Após a reformulação do Código Penal, em 1984, e a partir da Lei de Execuções Penais (LEP), a assistência ao apenado e egressos dos estabelecimentos penais foi alterada e, por intermédio do Decreto n˚ 4.788/1985, "[...] a Secretaria de Estado e da Justiça realizou a substituição do 'Programa *Themis*' pelo Programa Estadual de Assistência ao Apenado e ao Egresso (PRÓ-EGRESSO)" (PARANÁ, 2010, p.7).

Em 2013, o Programa foi reformulado pela Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do Paraná, em parceria com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e passou a se chamar Programa Patronato, cuja execução, composição de equipe técnica e método de trabalho sofreram nova reformulação, pautando-se num novo paradigma de atuação frente à execução penal em meio aberto. Desempenhando, então, função de órgão de execução penal em meio aberto e tendo como objetivo geral a promoção de ações de (re)inserção social de assistidos/as por meio do acompanhamento, monitoramento e fiscalização do cumprimento das Alternativas Penais, o Patronato atua , conforme esse novo modelo, numa perspectiva de orientar e possibilitar o acesso dos assistidos/as às informações em relação aos seus direitos.

Alguns objetivos específicos do Programa são: atender à demanda dos assistidos; realizar o monitoramento e viabilizar a execução das alternativas penais concedidas aos assistidos do programa; firmar parcerias com entidades locais para o cumprimento da Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) e de alternativas penais; promover a mediação entre o sistema de justiça e a reintegração social dos assistidos, por meio do acompanhamento e monitoramento do cumprimento das penas alternativas e da orientação psicossocioeducativa; fornecer assistência

jurídica, psicossocial e pedagógica aos mesmos; oportunizar sua formação educacional e profissional, incrementando as possibilidades de reintegração social e de não reincidência criminal; estabelecer relações de cooperação com a rede social de serviços e de execução de políticas setoriais, desenvolvendo ações conjuntas de atendimento ao assistido, quando houver necessidade; desenvolver ações que contemplem a família dos assistidos.

Metodologia de Trabalho

A equipe executa os trabalhos sempre em harmonia com o Poder Judiciário, disponibilizando e recebendo informações necessárias ao bom andamento das atividades. Desta forma, a assistência ao usuário do serviço ocorre por meio dos diversos setores que compõem o Programa, formados por equipe multiprofissional que tem como base uma prática e uma política de atendimento do assistido, que abrange as seguintes dimensões: A) **Ingresso do Assistido no Programa**: dá-se a partir das demandas vindas das Varas Criminais e/ou do Juizado Especial Criminal e desdobra-se em diversos momentos: a) **Acolhimento**: contato inicial com o assistido, tendo por objetivo fornecer-lhe informações gerais sobre o Programa, bem como coletar seus dados gerais de identificação e agendar a data paras entrevistas com a equipe multiprofissional, as quais ocorrem duas vezes por semana; b) **Entrevista Jurídica**: tem o objetivo de realizar um levantamento sobre a situação jurídico-penal do assistido, bem como orientar os assistidos no que se refere às condições as quais estão submetidos frente à sua progressão de regime ou à sua sentença, além de esclarecer como se dará o acompanhamento realizado pelo Programa; c) **Entrevista Psicossocial**: comporta as dimensões social e psicológica, com finalidade de coletar dados detalhados sobre os sujeitos entrevistados, no que tange às questões relativas ao trabalho, condições de saúde e de moradia, relações familiares, necessidades, habilidades e condições para Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); d) **Entrevista Pedagógica**: visa verificar o desenvolvimento educacional dos assistidos e suas condições atuais de (re)inserção no mercado de trabalho, relacionado ao seu nível de escolaridade e de qualificação profissional, e promover orientações específicas acerca de questões pedagógico-educacionais, conforme os assistidos o necessitem. Todas as informações dos assistidos coletadas nas entrevistas das diversas áreas servem de

base à equipe multiprofissional para que esta planeje as ações de acompanhamento pelo Programa, bem como realize os encaminhamentos necessários a outras entidades e instituições. B) **Acompanhamento do Assistido pelo Programa**: ocorre em duas frentes: a) **Acompanhamento direto do assistido:** esta atividade é desenvolvida continuamente e envolve todo o processo de atendimento e de fiscalização relativo ao cumprimento das medidas judiciais. Tem, ainda, o objetivo de fornecer apoio e orientação social, jurídica, pedagógica e psicológica aos assistidos, para que possam ter acesso à informação e consciência de sua condição de sujeitos de direitos; desse modo, a atuação do Programa, como um todo, rompe com a concepção de manter os assistidos restritos ao mero cumprimento da pena imposta. b)**Orientação às famílias dos assistidos**: de acordo com a necessidade verificada no momento das entrevistas, essas famílias são contatadas e convidadas a comparecer ao Programa para acompanhamento e orientação; c) **Desligamento**: ocorre quando o assistido termina o processo de cumprimento da medida e sobre o qual deve fazer uma avalição (mediante instrumental do Programa). C) **Visitas domiciliares e institucionais:** com o objetivo de acessar realidade dos assistidos e de estabelecer parcerias com as entidades e manter contato regular com as mesmas. D) **Reuniões de equipe**: para discussão de casos e devidos encaminhamentos, visando otimizar o atendimento aos assistidos.

Impactos do Programa

Com base em estudos futuros que serão realizados junto aos assistidos e seus familiares, para conhecer em quais âmbitos é maior sua vulnerabilidade, objetiva-se ter condições de mensurar melhor os impactos das ações desenvolvidas pelo Programa na vida das pessoas atendidas e na sociedade. Todo o processo contará com o acompanhamento dos profissionais que atuam no Programa Patronato, visando ampliar a garantia de direitos, dos quais muitas vezes esses usuários são marginalizados ou excluídos do acesso.

Atualmente, a partir dos encaminhamentos multiprofissionais, os usuários do serviço têm a possibilidade de retornar a escolarização, de ter acesso a atividades culturais, bem como de desenvolver atividades oferecidas pela rede de serviços socioassistenciais e de saúde do município de Toledo. Neste sentido, os impactos ocasionados a partir das ações do Programa contemplam: promoção de condições

de efetiva (re)inserção no mercado de trabalho; ampliação de suas condições de sociabilidade na comunidade; e a reintegração à convivência familiar, no intuito de reduzir os índices de reincidência ao crime. Até o momento, foram atendidas, aproximadamente, 386 pessoas pelo Programa, havendo, ainda, mais 990 aguardando encaminhamento do Poder Judiciário ao Programa.

Considerações Finais

Pelo exposto, denota-se a relevância social do Programa atuando junto à execução de medidas em meio aberto no município de Toledo- PR.

Durante os sete meses de funcionamento, foram realizadas algumas parcerias com entidades do município, as quais têm viabilizado o cumprimento de horas por parte dos assistidos e o encaminhamento desses (e também de familiares) para realização de cursos de qualificação profissional e/ou de complementação de estudos. Também foram realizados outros tipos de ações que beneficiaram assistidos e familiares, como, por exemplo, encaminhamentos aos serviços de saúde ou de saúde mental, aos grupos de ajuda mútua (como Alcoólicos Anônimos ou Narcóticos Anônimos), à obtenção de documentos, à participação em programas sociais e/ou à obtenção de benefícios sociais; atendimento às necessidades da família; conversão de penas; pedidos de indulto entre outros.

Tais ações têm a pretensão de oportunizar a construção de uma relação entre assistido e família e entre assistido/família e sociedade, diferente daquela que o levou ao cometimento do crime. No entanto, muito ainda está por ser feito, já que a implantação do Programa, conforme as novas diretrizes da SEJU e da SETI, pautadas num novo paradigma de atendimento, é recente. Mas, além disso, há também diversas dificuldades de caráter material, as quais têm inviabilizado que certas ações sejam efetivadas e ampliadas.

Referências

BRASIL, Lei n. 7.210 de 11 de julho de 1984: Lei de Execução Penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm Acesso em mar. 2014.

PARANÁ. SEJU. **Projeto de Boas Práticas Programa Pró-Egressos dos Patronatos Penitenciários do Paraná**, 2010.

SOUZA, Franciele; SMAHA, India Nara. **Execução e fiscalização de penas alternativas: garantindo direitos.** Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/eventos/servicosocialunioeste/anais/upload/Souza_maha.pdf Acesso em: 10 mar 2014

Forma(s) de contato com a Ação:

PROGRAMA PATRONATO DE TOLEDO-PR:
http://www.depen.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=212
Rua 7 de Setembro, 1134 - CEP 85900-220 – Toledo – Paraná - Fone/Fax: (45) 3252-0865 - E-mail: programapatronato.toledo@hotmail.com

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Direitos humanos e justiça

Ministrante: Eugênia Aparecida Cesconeto

Autoras: Eugênia Aparecida Cesconeto; Cristiane Carla Konno

Oficina/Minicurso

Palavras-chave: Criança e Adolescente, Direitos Humanos, Sistema de Garantia de Direitos

Resumo: A oficina proposta é parte integrante das atividades desenvolvidas pelo Projeto permanente PAPPCA que tem buscado solidificar o espaço institucional de defesa dos direitos humanos fundamentais das crianças e dos adolescentes brasileiros, além de favorecer a interlocução, estudo, pesquisa e intervenção com os sujeitos envolvidos com a política de proteção integral à criança e ao adolescente dos municípios que integram as regiões oeste e sudoeste do Paraná, na abrangência da UNIOESTE, no sentido de contribuir para a efetivação e consolidação dessa política.

Introdução:

A defesa dos direitos fundamentais de criança e adolescentes, inscritos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990, o diálogo com conselheiros tutelares e conselheiros municipais dos direitos constitui-se intervenção prioritária dos professores que integram o PAPPCA. Percebendo a demanda das instituições pelo trabalho de cunho educativo e preventivo, bem como o interesse das próprias crianças com relação ao conhecimento de seus direitos e deveres, propôs-se o projeto em 2011 que tem como escopo específico a abordagem de temas relativos às condições de vida e de dignidade de crianças e adolescentes. Ele é resultado de ações anteriores desenvolvidas pelas professoras Zelimar Soares Bidarra, assumido por mim em 2013.

Pois, o fato de existir instrumentos legais internacionais e nacionais que declaram os direitos humanos fundamentais, não significa que eles sejam automaticamente respeitados. É preciso avançar nas disputas políticas e na superação dos entraves que condenam à marginalização a criança e o adolescente das camadas pobres da população. (BIDARRA, 2011).

A proposta foi elaborada levando em consideração os seguintes aspectos: que a profissão de Serviço Social possui uma inserção na sociedade comprometida com os valores democráticos e com a consolidação dos direitos sociais; a necessidade de reconstruir sobre bases democrático-participativas os processos de elaboração e de implementação das políticas sociais por parte dos atores do Sistema de Garantia de Direitos; o compromisso da universidade pública e gratuita de trabalhar para ampliar a informação e facilitar as posturas políticas para a defesa dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes; e proporcionar espaços de formação profissional para os acadêmicos sintonizada com as demandas e potencialidades regionais. (BIDARRA, 2011).

Contexto da Ação:

Com o PAPPCA ampliam-se os canais de visibilidade e de aproximação da universidade com as demandas para a efetivação dos direitos sociais de crianças e adolescentes através das políticas setoriais que fazem interface para a politica de garantia de direitos na região oeste e sudoeste do Paraná. Reafirma-se o compromisso com o fortalecimento das redes sociais de atendimento a esses cidadãos. Seu objetivo geral: subsidiar os processos de caráter local e regional de defesa e de fortalecimento da política de proteção integral à criança e ao adolescente, e como objetivos específicos: instrumentalizar as compreensões dos conselheiros tutelares e conselheiros de direitos sobre a legislação e diretrizes que afirmam a primazia da política de proteção integral; assessorar instâncias gestoras da política de proteção integral; cooperar com o processo de capacitação permanente dos atores do sistema de garantia de direitos; realizar estudos e publicizar os resultados sobre temas relacionados com a proteção e as violações de direitos das crianças e dos adolescentes; e incentivar os espaços de interlocução entre a extensão universitária, o ensino de graduação e pós-graduação, e a pesquisa no âmbito do Serviço Social. Os componentes da Equipe: Zelimar Soares Bidarra, Eugênia Aparecida Cesconeto (docentes); e Carmen Lúcia Bordiguini Bordin (Técnica Administrativa).

Os direitos da criança e do adolescente:

Para o entendimento da violação de direitos da criança e do adolescente, tem-se como premissa a compreensão dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 1990.

A Constituição Federal de 1988 deu o respaldo legal a doutrina de proteção integral, onde todas as crianças e adolescentes brasileiros, independente de raça, credo religioso, cor e condição social e econômica, são considerados como sujeitos de direitos em sua integralidade. Conforme consta no artigo 227 da Constituição Federal, Art. 227, atualizado pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010.

As crianças e os adolescentes se tornaram cidadãos de prioridade absoluta, respeitada pela família, sociedade e, principalmente pelo Estado, na implantação e implementação de politicas sociais públicas de atendimento a este segmento. Conforme o parágrafo único do artigo 4º. Do Estatuto da Criança e do Adolescente, a garantia de prioridade compreende: “primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias; precedência de atendimento nos serviços públicos ou de relevância pública e preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas”. (BRASIL, 2012).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, em ser artigo 5º. “Nenhuma criança ou adolescente será sujeito de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. (BRASIL, 2012).

A configuração do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, esta expresso na Resolução nº 113/CONANDA/2006, no Capítulo I, Artigo 1º, que o conceitua da seguinte forma, constitui-se na articulação e integração das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos humanos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual, Distrital e Municipal.

Compete ao Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, conforme Artigo 2, promover, defender e controlar a efetivação dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais, coletivos e difusos, em sua integralidade, em favor de todas as crianças e adolescentes, de modo que

sejam reconhecidos e respeitados como sujeitos de direitos e pessoas em condição peculiar de desenvolvimento; colocando-os a salvo de ameaças e violações a quaisquer de seus direitos, além de garantir a apuração e reparação dessas ameaças e violações. Destaca-se ainda o § 1º e 4º respectivamente. (BRASIL, 2006).

As linhas estratégicas estabelecidas para a garantia dos direitos de crianças e adolescentes pressupõem a efetivação dos instrumentos normativos próprios, especialmente da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos da Criança e do Estatuto da Criança e do Adolescente; a implementação e fortalecimento das instâncias públicas responsáveis por esse fim; e a facilitação do acesso aos mecanismos de garantia de direitos, definidos em lei. É importante, relembrar que atualmente no ordenamento jurídico, não há como estabelecer se há maior ou menor importância de uma instituição sob a outra, mas sim que todas fazem parte de um sistema incompleto, e que precisam umas das outras para cumprir a finalidade maior de sua existência: a promoção e proteção de crianças e adolescentes, segundo o Estatuto (1990) é "dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente".

O Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente constitui-se na articulação das instâncias públicas governamentais e da sociedade civil, na aplicação de instrumentos normativos e no funcionamento dos mecanismos de promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente, nos níveis Federal, Estadual, Distrital e Municipal.

Hoje, existe um entendimento corrente de que os órgãos que compõem esse sistema podem ser agrupados em três áreas (Resolução 113, de 19/04/2006 do Conanda): a **promoção dos direitos humanos** e responsabilidade da política de atendimento aos direitos humanos de crianças e adolescentes que se operacionaliza por meio de programas, serviços e ações públicas. A **efetivação dos direitos e controle social** é realizada por meio de instâncias públicas colegiadas próprias. E a **defesa dos direitos humanos** que fica sob a responsabilidade dos órgãos públicos judiciais, incumbidos de prestar proteção jurídico-social.

Os desafios de operacionalização do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente, segundo Digiácomo (2013a), podem ser percebidos

na prática, ao afirmar que o mesmo não está integralmente institucionalizado e tem encontrado dificuldades para sua atuação e efetivação. Além do trabalho desarticulado, o sistema ainda precisa lidar com problemas com a capacitação de seus profissionais, o que pode acabar prejudicando a implementação de políticas públicas.

É fundamental a realização de processos de formação continuada que articulem a teoria da proteção integral a prática desenvolvida, a fim de favorecer um ambiente de aprendizagem, nos quais os diversos atores possam refletir sobre sua prática e construir orientações que apoiem o trabalho em rede nas diversas localidades.

A atuação interdisciplinar, intersetorial e em rede para a proteção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente é da *essência* do sistema de garantias de direitos, tal qual preconizado pelos artigos 86, 88, inciso VI e 100, parágrafo único, inciso III, da Lei nº 8.069/90. (BRASIL, 2012)

Uma das estratégias proposta é a articulação da rede de serviços, sendo essa, também indicada como uma alternativa necessária ao enfrentamento das manifestações da “questão social”. A rede não é um simples ajuste técnico, metodológico e administrativo, mas implica uma mudança cultural e comportamental. Uma rede pode ser “o resultado do processo de agregação de várias organizações afins em torno de um interesse comum, seja na prestação de serviços, seja na produção de bens”. (GUARÁ apud BOURGUIGNON, 2001).

No processo de operacionalização do atendimento a criança e ao adolescente esta o sistema de garantia de direitos, que toma como princípio norteador na sua construção a transversalidade. Assim, a rede pode ser entendida como um instrumento, que potencializa a atuação mais abrangente e multidisciplinar de um conjunto de atores de diversas instituições. Permitindo compartilhar objetivos e procedimentos, obtendo as interações necessárias com outras instâncias institucionais e construindo, assim, vínculos horizontais de interdependência e complementaridade.

Para um efetivo trabalho de rede, tem-se que buscar e construir algumas condições importantes, segundo Bourguignon (2001), destaca-se: a) integrar as diversas políticas públicas voltadas para a promoção dos direitos da criança e

do adolescente; b) articular ações governamentais e não governamentais na assistência a crianças e adolescentes; c) introduzir mecanismos de acompanhamento e avaliação, e; d) mobilizar a sociedade para participar na política do atendimento.

O Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente deve elaborar as diretrizes básicas da política de atendimento e mapear as instituições presentes no município. Pressupõe-se que uma rede forte e atuante no município possa garantir a realização de atendimento qualificado; de plano de qualificação e requalificação profissional para um efetivo trabalho interdisciplinar; de orçamento municipal que prioriza as problemáticas relativas à infância; e de um plano de ação detalhado e pactuado entre os vários setores sociais.

Referencias bibliográficas

BAPTISTA, Myrian Veras. Algumas reflexões sobre o sistema de garantias de direitos. In: **Revista Serviço Social.** São Paulo, n. 109, p. 179-199, jan./mar. 2012.

BIDARRA, Zelimar S. **Projeto de apoio à política de proteção à criança e ao adolescente.** Toledo: UNIOESTE, 2011.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **Concepção de Rede Intersetorial**. Disponível em www.uepg.br/nupes/intersetor.htm. Acesso em 08 mar. 2013.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Resolução nº113**, de 19/04/2006 do CONANDA. Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2006.

_____. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: DOU, 1990.

DIGIACOMO, Murilo José. **O sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente e o desafio do trabalho em "rede".** Disponível em http://www.mp.pr.gov.br/arquivos/File/Sistema_Garantias_ECA_na_Escola.pdf. Acesso em 10 mar. 2013a.

SANTOS, Eliane Araque dos. Criança e adolescente – sujeitos de direitos. In: **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 130-134, out. 2006/mar.2007. São Luís – MA, 28 a 30 de agosto 2007.

Forma(s) de contato com a Ação:

WEB– Portal www.uel.br/conselheiros; e-mail: unioestemacro@yahoo.com.br, telefone: 45- 33797117 0u 45-3379-7112, UNIOESTE/*Campus* Toledo.

PROJETO DIREITOS HUMANOS: APOIO JURÍDICO E EDUCATIVO PARA AS MULHERES EM FRANCISCO BELTRÃO

Área Temática: direitos humanos e justiça

Sônia Maria dos Santos Marques [1]
Gabriella de Camargo Hizume[2]
Andréia Cristina Kuhnen, Juliani Berlato[3]
Flávia Nascimento Giongo, Morgana Manjabosco, Carolina Aparecida Lima da Rosa, Perla Aparecida Zanetti Cristovon[4]

Modalidade: Estande

Palavras-chave: Violência de Gênero; Lei Maria da Penha; Assistência Jurídica e Educativa.

Resumo: Iniciado em julho de 2013, o projeto “Direitos Humanos: apoio jurídico e educativo para as mulheres em Francisco Beltrão”, vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras-SETI/PR, Sub-Programa Incubadora de Direitos Sociais, objetiva promover a assistência jurídica e educativa às mulheres que vivem em situação de violência doméstica no município de Francisco Beltrão - Cidade Norte. De forma interdisciplinar, as ações envolvem os cursos de Direito e Pedagogia, ofertando oficinas temáticas, palestras e atividades diversas visando difundir os direitos das mulheres e, em especial, os relacionados aos casos de violência doméstica e familiar amparados pela Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006, Lei Maria da Penha. Particularmente, para as vítimas de violência doméstica, são prestadas assistência jurídica e judiciária gratuita tendo em vista a ausência de serviços especializados no município e na região. Assim, a proposta do estande é propiciar um espaço para a discussão das questões de gênero e violência no evento, prestando esclarecimentos sobre a Lei Maria da Penha e sua aplicação, distribuindo materiais sobre o tema e também da campanha “Eu digo não à violência contra a mulher”, além de apresentar as atividades realizadas pelo projeto por meio de mostra fotográfica e vídeos.

[1]Coordenadora/Orientadora. Professora adjunta do Colegiado de Pedagogia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão. E-mail: apoiojuridicounioeste.gmail.com, blog: http://direitojuridicoeducacionaparamulheres.blogspot.com.br/ , facebook: https://www.facebook.com/apoiojuridicoeeducativo?fref=ts, telefone: (46) 3520-4861, endereço: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Rua Maringá, 1200, Vila Nova, Centro de Pesquisa, sala 2, Francisco Beltrão – Paraná.
[2] Orientadora. Professora assistente do Colegiado de Direito da Unioeste, Francisco Beltrão.
[3] Bolsistas recém-formadas do projeto Apoio Jurídico e Educativo para as mulheres de Francisco Beltrão licenciada em pedagogia e bacharel em direito, respectivamente.
[4] Bolsistas de graduação dos cursos de Direito e Pedagogia da Unioeste, campus de Francisco Beltrão.

REDE DE MONITORAMENTO DAS ENCHENTES DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MARRECAS EM FRANCISCO BELTRÃO/PR

Área Temática: Meio Ambiente – Tecnologia e Produção

Elvis Rabuske Hendges[1]
Fabiano André Marion[2]; Franciele Aní Caovila Follador[3]; Josielle Samara Pereira[4]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Prevenção; Climatologia; Inundações.

Resumo:
As inundações ocasionadas pela ocorrência de chuvas ao atingir determinados locais podem provocar inúmeros danos às populações. O processo de estudar e monitorar as condições climáticas e físico-humanas de determinada paisagem pode auxiliar no processo de perdas ocasionada pelo aumento do nível das águas de um rio. Inserida neste contexto, a população residente no sítio urbano de Francisco Beltrão/PR sofre com as frequentes cheias do rio Marrecas que banha a cidade. Classificadas como inundações gradativas, as chuvas que ocorrem nas áreas de cabeceira do mencionado rio levam algumas horas para gerar impactos na cidade de Francisco Beltrão. Desta forma, o monitoramento de informações a serem disponibilizadas através de um sítio da internet e oriundas de leituras periódicas de: Mini-estações meteorológicas instaladas nas principais sub-bacias de captação; Réguas linimétricas, medidoras do nível de vazão da água instaladas na confluência dos principais tributários com o rio principal; Mapeamento físico da paisagem e dos aspectos de uso e ocupação do solo; Acompanhamento da qualidade físico-química e biológica da água do rio Marrecas. Todas as referidas informações irão alimentar um banco de dados georreferenciado, resultando num cruzamento de dados que irá gerar um mapa das possíveis áreas a serem invadidas pela mancha de inundação. Servindo assim de alerta para a Defesa Civil, bem como demais órgão responsáveis pela segurança bem como para a própria população.

Referência bibliográfica: KOBIYAMA, M.; MENDONÇA, M.; MORENO, D. A.; MARCELINO, I. P. V. O.; MARCELINO, E. V.; GONÇALVES, E. F.; BRAZETTI, L. L. P.; GOERL, R. F.; MOLLERI, G. S. F.; RUDORFF, F. M. **Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos**. Florianópolis: Ed. Org. Trading, 2006

Forma(s) de contato com a Ação: Lab. de Geoprocessamento (46) 3520-4648

[1] Dr, Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: elvis_hendges@hotmail.com
[2] Me, Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: fabiano.marion@unioeste.br
[3] Dra, Curso de Medicina, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: francaovilla@hotmail.com
[4] Acadêmica do curso de Geografia Licenciatura, Unioeste, *Campus* Francisco Beltrão

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CONTRIBUINDO COM A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Área Temática: Educação

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade[1]

Jefferson Macedo Setti; Josiane Arlete Carneiro; Jesika Maganin ; Rodrigo Vitorassi; Vanesa Daiane Justen Saatkamp [2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Matemática; Formação Inicial; Extensão.

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar o projeto de extensão que teve inicio no 2º semestre de 2013, dando continuidade no 1º semestre de 2014, que objetiva oportunizar aos futuros professores do curso de licenciatura em matemática do campus de Foz do Iguaçu, um contato com as diferentes dificuldades que permerão sua ação pedagógica, contribuindo para sua formação inicial e para o processo de ensino e aprendizagem da matemática dos alunos da rede estadual de ensino do município de Foz do Iguaçu bem como, os que estudam no Instituto Federal do Paraná (IFPR) localizado no município de Foz do Iguaçu. Os acadêmicos de matemática envolvidos no projeto estão desenvolvendo as atividades nos estabelecimentos de ensino e a seleção dos alunos atendidos pelos acadêmicos foi realizada pelos professores de matemática juntamente com a equipe pedagógica dos respectivos estabelecimentos de ensino.

Introdução

No ano de 2002, foi elaborado o programa “Integrando os alunos do curso de licenciatura em matemática e a comunidade", motivado principalmente pela preocupação em acreditar que os acadêmicos deveriam ter um contato com a realidade escolar a partir do primeiro ano da Universidade. Assim sendo, no decorrer de seu desenvolvimento vários projetos foram vinculados ao programa visando atingir tais objetivos.

Neste sentido, a presente proposta objetiva proporcionar aos futuros professores de matemática do curso de licenciatura em matemática do campus de Foz do Iguaçu, um contato com as diferentes dificuldades que permerão sua ação

[1] Mestre, Licenciatura em matemática, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Foz do Iguaçu (susivivien@hotmail.com).
[2] Acadêmicos bolsistas, Licenciatura em matemática, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Foz do Iguaçu.

pedagógica, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem da matemática dos alunos.

De acordo com Lorenzato (2006), a exclusão escolar, seja por repetência ou evasão tem com uma das grandes responsáveis a matemática a uma série de problemas relacionados ao ensino da matemática nas escolas e é de extrema importância que durante a formação de novos professores, esses tenham contato direto com essa realidade, visto que isso que possibilitar-lhe-ia uma oportunidade muito importante de reflexão e busca de novas alternativas de encaminhamento desta área no contexto de sala de aula.

Contexto da ação

Desde sua criação do Programa “Integrando os alunos do curso de licenciatura em matemática e a comunidade” observa-se que este com os diferentes projetos inseridos contribuem com a formação inicial dos futuros professores de matemática. O projeto de extensão que está sendo apresentado tem diferentes objetivos são eles:

- Oportunizar aos futuros professores de matemática do curso de licenciatura em matemática do campus de Foz do Iguaçu, um contato com as diferentes dificuldades que permerão sua ação pedagógica, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem da matemática dos alunos envolvidos;
- Elaborar e implementar atividades de matemática que contribuam no processo de ensino e aprendizagem dos alunos
- Conhecer a realidade social em que a Universidade está inserida, através de projetos de extensão.

Cada atividade elaborada e implementada propiciou um envolvimento dos acadêmicos com realidade escolar.

Detalhamento das atividades

Conforme (LORENZATO 2006) o professor de matemática, ao planejar sua aula, necessita sempre questionar sobre qual o melhor material didático poderá

utilizar em suas aulas e também perceber como este pode de fato contribuir no processo de ensino aprendizagem dos seus alunos.

Neste sentido, no segundo semestre do ano de 2013 o projeto teve inicio, no Instituto Federal do Paraná (IFPR) e nos Colégio estaduais. Primeiramente foi realizado um encontro com os professores de matemática para discutir as dificuldades no processo de ensino aprendizagem de matemática dos alunos que iriam participar do projeto as informações contribuíram para dos melhores encaminhamentos.

O colégio Estadual A. do município de Santa Terezinha de Itaipu selecionou alunos do ensino fundamental anos finais que cursavam o período matutino os mesmo deveriam participar do projeto contra turno. No inicio tínhamos um total de 15, alunos do 8º e 9º ano, mas no final do ano de 2013 tínhamos apenas seis alunos somente do 9º ano que acabou facilitando no desenvolvimento da implementação das atividades visto que, os conteúdos matemáticos são diferentes dos respectivos anos.

O colégio Estadual B. do Município de São Miguel do Iguaçu selecionaram alunos do 6º ano devido a dificuldade que os mesmos apresentavam nas operações básica de matemática.

No IFPR, foram selecionados os alunos do 1º ano do ensino médio, pois estes conforme informado pela equipe não conseguiam entender os conteúdos do referido ano visto que, não sabiam vários conteúdos do ensino fundamental.

Cumpre lembrar que as realidades estruturais dos estabelecimentos de ensino mostraram diferentes, pois ao contrário do IFPR que não tem problemas de espaço físico os colégios estaduais tiveram que adequar para conseguir desenvolver o projeto.

No primeiro encontro como os alunos participantes nos respectivos estabelecimentos de ensino foi realizada uma atividade que visava uma apresentação do projeto. Dessa forma, realizamos atividade definida como “Teia da Cooperação” nesta atividade os materiais necessários foram barbante e bexiga. Primeiramente os acadêmicos explicaram que objetivo da atividade era forma uma teia para isso cada aluno deveria apresentar e informando o que acreditam que seriam o projeto de extensão que estavam participando e pensava da matemática

depois da apresentação deveriam passar o barbante para outro aluno sucessivamente.

Nessa atividade foi possível conhecer que seriam dos alunos e também mostrar para os mesmos a importância do trabalho em grupo e do projeto de extensão que iriam participar.

No primeiro dia também foi proposto para os alunos do Colégio Estadual B. uma atividade de matemática que visava investigar a compreensão dos participantes sobre o sistema numeração decimal esta atividade envolvia as operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão). Análise das respostas dos alunos evidenciaram que os alunos não compreendiam o sistema de numeração decimal, pois em operações que precisavam utilizar “vai um” ou “empresta um” não sabiam explicar o que significa ou até mesmo não sabiam realizar operação, observou também que alguns não sabiam montar a tabuada.

O Colégio Estadual A. foi também proposto uma atividade diagnóstica em que investigou se estes sabiam resolver as expressões algébricas, equações do 1º grau e também operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) bem como, potenciação. As correções identificaram que os alunos têm dificuldades na resolução de equações do 1º grau, expressões algébricas e até mesmo nas operações fundamentais e potenciação.

Os alunos do IFPR também realizaram uma atividade diagnóstica igual ao proposto no Colégio Estadual, mas também foi inseridas questões de equação do 2º grau e as dificuldades não foram diferentes.

As atividades do primeiro encontro indicaram que o projeto deveria iniciar trabalhando com os conteúdos dos anos iniciais no Colégio Estadual B. e no IFPR, Colégio A. partir dos conteúdos iniciais do 7º ano.

Neste sentido, as atividades seguintes foram sendo elaboradas seguindo os avanços dos alunos como poderemos verificar no próximo item.

Análise e discussão

A cada encontro nos diferentes estabelecimentos de ensino verificava-se um avanço na aprendizagem dos alunos e uma melhor compreensão dos objetivos do projeto, pois no inicio este era visto como uma obrigação imposta pelos

estabelecimentos de ensino, mas o andamento permitiu que entendessem que era uma possibilidade de um atendimento individualizado contribuindo para compreensão da matemática. Como afirma D'Ambrósio (2006)

> É muito difícil motivar com fatos e situações do mundo atual uma ciência que foi criada e desenvolvida em outros tempos em virtude dos problemas de então, de uma realidade, de percepções, necessidades e urgências que nos são estranhas. Do ponto de vista de motivação contextualizada, a matemática que se ensina hoje nas escolas é morta. [...] Interessa à criança, ao jovem e ao aprendiz em geral aquilo que tem apelo às suas percepções materiais e intelectuais mais imediatas. [...] Quando digo "mais imediatas" não estou me referindo apenas ao utilitário. Mas, igualmente, e acho isso muito importante, ao desafio intelectual. (D'AMBROSIO, 2006, p.31).

E diante dessa afirmação se faz necessário avaliar, investigar, aprofundar , analisar e criticar como a matemática vem sendo trabalhada nas salas de aulas, pois os participantes nos projetos indicavam em suas falas que a matemática não era para qualquer um apenas os mais inteligentes poderiam aprender.

Para modificar esta concepção foi trabalhado com os alunos do Colégio Estadual A. e IFPR o conteúdo de produto notáveis tendo como referência Silveira (2006) este autor propõem uma atividade em grupo fazendo a manipulação dos recursos didáticos para compreensão dando assim um significado álgebra tão temida pelos alunos. Notamos nessa atividade que o envolvimento dos alunos e nas demais atividades envolviam então uma revisão dos conteúdos ensino fundamental e os autores pesquisados foram: Tinoco (2009), Smole (2006), Rocha e Gomedo (2005) e Lorenzato (2006).

No Colégio Estadual B. utilizamos a metodologia de resolução de problemas a visando trabalhar as dificuldades envolvendo as operações fundamentais. Utilizou-se também como apoio o material dourado a escolha deste ocorreu, pois é um excelente material utilizado nos anos iniciais. As atividades elaboradas teve como referencias os seguintes autores: Smole (2006), Rocha e Gomedo (2005) e Lorenzato (2006). Além de sites educativos como consta nas referências.

Considerações Finais

O projeto de extensão está oportunizando que os acadêmicos do curso de licenciatura em matemática, participantes do projeto sejam exposto as diferentes realidades escolares, e percebendo o seu papel enquanto educador matemático.

A extensão surge então com uma alternativa para favorecer o aprendizado dos alunos da educação básica e dos futuros professores de matemática.

Referências

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática. Da Teoria à Prática**. 8a Edição. Campinas: Papirus, 2006.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. In: Lorenzato, S.(org). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores.** São Paulo: Autores Associado. 2006.

SILVEIRA, Ênio e MARQUES, Cláudio. **Matemática Contextualizada, 7ª série**. Recife, PE. Editora Construir, 2006.

ROCHA, C. J. GOMIDE, F.E. **Atividades de Laboratório de Matemática.** São Paulo:IME-USP.2005.

SMOLE ,S. Kátia ; DINIZ I,Maria;Milani,Estela. **Cadernos do Mathema**: Jogos de MATEMÁTICa de 1º a 5º. São Paulo:Artmed,2006.

SMOLE ,S. Kátia ; DINIZ I,Maria;Milani,Estela. **Cadernos do Mathema**: Jogos de MATEMÁTICA de 6º a 9º. 2009

Sites de pesquisados:

Disponível em < http://www.gildarizzo.pro.br/jogos.html >. Acessado em 08/08/2013.

Disponível em < http://www.matematica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=52 > Acessado em 05/09/2013

Disponível em < http://www.matematica.seed.pr.gov.br/ >. Acessado em 04/08/2013

Disponível em < http://www.diaadia.pr.gov.br/ >. Acessado em 04/08/2013

Disponível em < http://rachacuca.com.br/jogos/tags/matematica/>. Acessado em 10/10/2013

Formas de contato com a Ação: endereço eletrônico: susivivien@hotmail.com, Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. CEP 85870-650. Foz do Iguaçu - PR – Brasil Fone: **(45) 3576-8110**

A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA COMO PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES, DISCUSSÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS.

Área Temática: Educação

Dulcyene Maria Ribeiro[1]
Ana Cláudia Strapasson Scherer [2]
Jean Sebastian Toillier[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Formação de professores; História da Matemática; Propostas didáticas.

Resumo: Documentos oficiais apontam que a História da Matemática é um elemento orientador na elaboração de atividades, na criação das situações-problema, na busca de referências para compreender melhor os conceitos matemáticos e que possibilita ao aluno analisar e discutir razões para aceitação de determinados fatos, raciocínios e procedimentos. No entanto, tem-se relatado muitas dificuldades para fazer uso da história da matemática como uma metodologia de ensino e aprendizagem. Nesse sentido desenvolvemos um trabalho conjunto com os professores e/ou futuros professores, num ambiente de colaboração, com a intenção de investigar questões relativas ao desenvolvimento histórico-epistemológico de conteúdos matemáticos, como forma de compreensão dos conteúdos que fazem parte do currículo escolar e se a História da Matemática pode ter influência positiva na aprendizagem dos conteúdos matemáticos escolares. Para isso, são realizados encontros com professores e futuros professores. São feitos “diário de bordo” das atividades realizadas nos encontros e na aplicação das atividades. Esperamos que os professores de Matemática possam ter um conhecimento mais profundo sobre a História da Matemática e fazer escolhas metodológicas com mais consciência. É parte do desenvolvimento desse projeto que está relatada nesse texto.

Introdução

Nos últimos anos é notável o aumento de estudos e pesquisas no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da disciplina de Matemática. Nesse sentido as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (DCE) citam as tendências

[1] Doutora em Educação (USP), professora do Curso de Matemática, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus* de Cascavel. E-mail: dulcyene.ribeiro@unioeste.br.
[2] Aluna do Curso de Matemática, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus* de Cascavel. E-mail: anascherer91@hotmail.com.
[3] Mestre em Educação Matemática (Unesp), professor do Curso de Matemática, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, *campus* de Cascavel. E-mail: jeant3000@yahoo.com.br.

metodológicas Etnomatemática, História da Matemática, Mídias Tecnológicas, Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Investigação Matemática e consideram que estas podem auxiliar os alunos no entendimento dos conceitos matemáticos e por isso mudar a ideia que eles têm de que a Matemática é uma disciplina naturalmente difícil de se compreender.

Porém, quando falamos de tais tendências precisamos citar que nem todos os autores e pesquisadores da área defendem a utilização das mesmas diretamente no trabalho em sala de aula. Por exemplo, Baroni e Nobre (1999, p.130) destacam que é preciso ter cautelas quando se trata de "propor o trabalho em sala de aula, nas aulas de Matemática, com a utilização da História da Matemática". Por esse motivo, realizamos estudos mais aprofundados sobre como a tendência metodológica de História da Matemática pode ter influência positiva na aprendizagem dos conteúdos matemáticos escolares, tornando a aprendizagem mais significativa.

Alguns autores defendem, por sua vez, a utilização da História da Matemática, em atividades em sala de aula, como é o caso de Nunes, Almouloud e Guerra (2010, p. 544) que acreditam que o envolvimento dos alunos em atividades estruturadas baseadas em História da Matemática, pode contribuir para uma aprendizagem significativa, favorecendo as conexões entre informações novas e antigas.

> […] Segundo Ausubel (1976), a aprendizagem significativa consiste em relacionar, de forma não arbitrária e substantiva (não ao pé da letra), uma nova informação a outra com a qual o aluno já esteja familiarizado (NUNES; ALMOULOUD; GUERRA, 2010, p. 540).

Considerando a Teoria da Aprendizagem Significativa defendida por David Ausubel, os recursos históricos, tomados como *organizadores prévios*[4], podem auxiliar o aluno, que apoiando-se nos conceitos já internalizados na própria estrutura cognitiva compreende os conteúdos ensinados de maneira significativa.

Miguel e Miorim defendem que "[…] a história pode ser uma fonte de busca de compreensão e de significados para o ensino-aprendizagem da Matemática escolar na atualidade (MIGUEL; MIORIM, 2004, p.45)".

Consideramos relevante o desenvolvimento profissional dos professores e o trabalho colaborativo, por isso a proposição deste trabalho com um grupo de

[4] Segundo, Ausubel, Novak e Hanesian (1980), *organizadores prévios* são materiais introdutórios apresentados antes do próprio material a ser aprendido [...] que servem de ponte entre o que o aprendiz já sabe e o que ele vai aprender (NUNES, ALMOULOUD e GUERRA, 2010, p.552).

professores.

Day (1999), em sentido amplo, aborda o desenvolvimento profissional do professor, afirmando que se trata de um processo que engloba todas as suas experiências de aprendizagem (naturais, planejadas e conscientes) que lhe trazem benefício direto ou indireto e que contribuem para a qualidade do seu desempenho junto dos alunos. O desenvolvimento profissional envolve sempre alguma aprendizagem e, por consequência, alguma mudança. Essa mudança vem, em grande parte, de dentro de cada um. “Para que ela ocorra, tem de ser desejada pelo próprio. Por outro lado, é necessário que o professor esteja disposto a correr os riscos inerentes às inovações educacionais e a enfrentar a insegurança das novas abordagens.” (SARAIVA; PONTE, 2003, p. 27). É isso que as tendências em Educação Matemática ainda representam.

Muitos autores sublinham a importância do trabalho colaborativo entre professores, para o seu desenvolvimento profissional. Por outro lado há autores que se referem à utilidade de projetos colaborativos envolvendo professores e investigadores. Trata-se, como afirmam Saraiva e Ponte (2003), de se investigar com os professores, em vez de se investigar sobre os professores.

É a perspectiva de investigar ‘com os professores’ que se tem adotado no desenvolvimento deste projeto.

O Contexto

O objetivo principal do projeto ora desenvolvido é proporcionar estudos que possibilite aos professores e futuros professores investigarem questões relativas ao desenvolvimento histórico-epistemológico de conteúdos matemáticos, como forma de compreensão dos conteúdos que compõe a disciplina de Matemática e que fazem parte do currículo escolar. Dentre os objetivos específicos estão:

- estabelecer o valor didático da História da Matemática;
- construir interfaces entre a História da Matemática e o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva histórica;
- realizar estudos sobre a produção científica que considera a história da matemática como metodologia de pesquisa e metodologia de ensino e aprendizagem;
- elaborar/selecionar propostas didáticas envolvendo a História da Matemática.

Detalhamento das atividades

Desde setembro de 2013 são realizados encontros semanais com professores vinculados ao Núcleo Regional de Educação de Cascavel e região e/ou futuros professores, em um ambiente de colaboração, nos quais além da discussão teórica sobre História da Matemática como metodologia de pesquisa e de ensino e aprendizagem, são investigados como alguns conteúdos matemáticos foram construídos historicamente e como usar seus aspectos históricos para a constituição de um processo de ensino e aprendizagem com significado. Também são feitos "diário de bordo" das atividades realizadas nos encontros.

Primeiramente foram discutidas questões a cerca do ensino e aprendizagem dos conteúdos da Matemática escolar, com estudos sobre a tendência História da Matemática e da Teoria Ausubeliana da Aprendizagem Significativa. Depois foram discutidas as tarefas envolvendo a História da Matemática que foram propostas ao grupo de professores. Eles emitiram suas opiniões sobre as atividades e fizeram sugestões de modificações e ampliações, além de também terem aprendido sobre alguns conteúdos matemáticos do ponto de vista de sua história. No curso, esses professores depois de testarem as tarefas que lhes foram propostas, atualmente têm a incumbência de elaborar sequências didáticas e discutir como alguns conteúdos matemáticos tratados na disciplina de Matemática no Ensino Fundamental e Médio foram construídos historicamente. Espera-se que os professores apliquem tais sequências nas aulas de suas respectivas turmas e possam descrever os resultados obtidos. Alguns estão já nesse processo.

Primeiras Análises

As inscrições para participar do projeto se encerraram com cerca de vinte e seis pessoas inscritas, do total de trinta vagas. Na primeira semana de atividades participaram do encontro cerca de onze pessoas, mas nas semanas seguintes esse número se reduziu, e hoje o grupo é formado por sete professores e três responsáveis pelo projeto.

No primeiro encontro explicamos as intenções, os motivos que levaram à criação do projeto e do curso. Depois os participantes responderam um questionário, com o qual procurávamos verificar o entendimento de cada um sobre a História da Matemática e a sua utilização em sala de aula, bem como em relação à formação de

cada um, buscando verificar se em seus cursos de graduação tiveram alguma disciplina que os ensinava a utilizar as tendências metodológicas na elaboração de atividades para o trabalho escolar.

Com este questionário pudemos notar que a maioria dos participantes, como eles mesmo descreveram, conheciam pouco ou praticamente nada a respeito da História da Matemática como tendência metodológica. Afirmaram que por esse motivo não a utilizavam em sala de aula. Poucas pessoas descreveram que tiveram no curso superior a disciplina de História da Matemática, mas todos consideravam tal tendência importante para apresentar aos alunos a aplicabilidade dos conteúdos ensinados. Alguns afirmaram que antes de começar a trabalhar um determinado conteúdo apresentavam algo sobre a história do mesmo, ou apenas em forma de curiosidade, demonstrando falta de conhecimento com relação à utilização de tal tendência.

Durante o recesso que se deu de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014, sugerimos que os participantes começassem a organizar as atividades para serem discutidas nos encontros presenciais. Mas ao retornarmos, não haviam sugestões, ou seja, não haviam iniciado suas sequências didáticas. Portanto, nos primeiros encontros do presente ano letivo tais sequências didáticas estão sendo elaboradas e alguns professores já as estão desenvolvendo em sala de aula.

As conversas que temos nos encontros muito nos revelam sobre a realidade da sala de aula. A principal reclamação dos professores é a falta de interesse dos alunos, que não prestam atenção às explicações e não fazem tarefas de casa. Porém, notamos também que os professores, quando colocados na posição de alunos, têm comportamento semelhante aos deles.

Considerações finais

Com a realização deste trabalho nos deparamos com o que já havíamos previsto: a falta de conhecimento dos professores com relação às tendências metodológicas relacionadas à Educação Matemática. A maioria deles já havia lido sobre alguma das tendências ou tido contato com algum material em cursos e palestras sobre as tendências Resolução de Problemas, Modelagem Matemática, Mídias Tecnológicas, Investigação Matemática, Etnomatemática e História da Matemática, porém desconhecem como utilizá-las na elaboração propriamente dita

de aulas.

Espera-se que, uma vez compreendido que o conhecimento matemático não se constituiu de forma linear, que houve avanços, abandonos e muitos obstáculos no percurso de organização do conhecimento, que o professor ou futuro professor esteja mais consciente do seu papel, do que pode exigir dos seus alunos em relação à compreensão dos conteúdos que ensina e que ao conhecer a história do que ensina sinta-se mais seguro nas tomadas de decisões, especialmente em relação às suas escolhas metodológicas.

Referências

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D. HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARONI, R. L. S.; NOBRE, S. A pesquisa em História da Matemática e suas relações com a Educação Matemática. In: BICUDO, M. A. V. (Org) **Educação Matemática:** concepções e perspectivas. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. p. 132-143.

BOAVIDA, A. M.; PONTE, J. P. Investigação colaborativa: potencialidades e problemas. In GTI (Ed.). **Reflectir e investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002, p. 43-55.

DAY, C. **Developing teachers**: the challenges of lifelong learning. Londres: Falmer. 1999.

FELICIANO, L. F. **O uso da História da Matemática em sala de aula**: o que pensam alguns professores do ensino básico. 171 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, SP, 2008.

NUNES, J. M. V.; ALMOULOUD, Saddo Ag; GUERRA, R. B. O Contexto da História como Organizador Prévio. In: **Bolema** v.23, n.35B, p. 537-561.

MIGUEL, A.; MIORIM, M. A. **História na Educação Matemática**: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MIGUEL, A. et al. **História da Matemática em atividades didáticas.** São Paulo: Livraria da Física, 2009.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação – Superintendência de Educação – **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Matemática.** Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/diretrizes_2009/out_2009/matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2012.

SARAIVA, M.: PONTE, J. P. (2003). O trabalho colaborativo e o desenvolvimento profissional do professor de Matemática. **Quadrante***,* v.12, n.2, p. 25-52. 2003.

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: dulcyene.ribeiro@unioeste.br. Neste semestre as atividades presenciais acontecem às sextas-feiras, das 14h às 17h, no Laboratório de Ensino de Matemática, Bloco B, prédio antigo, *campus* de Cascavel.

ACESSIBILIDADE : UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Área Temática: área 4: educação

Silveira, Joicemara Severo[1] (Coordenador da Ação de Extensão)
Sá, Bruna Natiele de[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Acessibilidade; Inclusão; Pessoa com deficiência.

Resumo:

O projeto “Acessibilidade: uma reflexão necessária” teve como objetivo difundir conhecimentos referentes à educação especial através de um estande sobre acessibilidade. Bem como intervenções à comunidade acadêmica e reprodução de vídeos sobre a temática: Acessibilidade, proporcionando um momento de reflexão ao público participante durante todo o dia. Neste dia as pessoas que participaram puderam realizar uma experiência com a cadeira de rodas realizando um “TEST DRIVE” como um momento de experiência. A ação também foi estendida ao estacionamento da universidade como forma de relembrar o respeito às vagas para deficientes. No momento em que o motorista chegava ao estacionamento encontrava uma placa com seguinte escrita: “E se você perdesse sua vaga?” Também resgatou-se a campanha nacional: “esta vaga não é sua nem por um minuto.

Introdução

A inclusão de pessoa com necessidades especiais não tornasse um privilégio, mas sim um direito resultante de várias conquistas. Tratando-se de um contexto educacional de nível superior é indispensável fomentar discussões e reflexões sobre o acesso e a permanência desses acadêmicos no âmbito educacional e social. Em

[1] Especialista em Libras (Facinter).; Especialista em Educação (Faculdade Dom Bosco). ; Agente Universitário (UNIOESTE/*Campus* Toledo)., Docente horista (Faculdade Sul Brasil), Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/ *Campus* Toledo).
e-mail: joice.ssilveira@hotmail.com
[2] Acadêmica 3º ano do curso de Ciências Sociais, CCHS, Campus Toledo, Bolsista do PEE/ Toledo.

consonância com o tema abordam-se os conceitos de barreiras arquitetônicas e barreiras atitudinais que são indispensáveis para que as pessoas exerçam o direito de ir e vir.

A necessidade de desenvolver na universidade uma ação que propicia-se debates e reflexão acerca da educação inclusiva surgiu das diversas barreiras encontradas pela comunidade acadêmica no que tange o contexto da acessibilidade.

Diante deste contexto as ações desenvolvidas buscaram envolver docentes, discentes e comunidade externa em um momento de discussão, bem como abordar os passantes para que assumissem um olhar diferenciado percebendo as dificuldades encontradas pelas pessoas com alguma necessidade especial.

Contexto da ação

O projeto foi desenvolvido ao longo de cinco semanas tendo como ponto de culminância a realização de um estande de informações utilizando panfletagem acerca da acessibilidade realizado nos turno matutino, vespertino e noturno, na intensão de abordar todos os cursos ofertados pela Unioeste/ *Campus* Toledo. Concomitantes com o estande serão confeccionadas placas com indicações de acessibilidade visando proporcionar um momento de sensibilização da comunidade acadêmica.

Detalhamento das atividades

O projeto realizado teve como ponto de culminância a realização de um estande sobre acessibilidade. O estande foi realizado durante o período matutino, vespertino e noturno, tendo como intuito abordar os acadêmicos de cursos integral e noturno. Em concomitância com o estande foram desenvolvidas as seguintes ações:

- reprodução de vídeos;
- intervenção no estacionamento da universidade;
- abordagem à comunidade acadêmica;
- divulgação de ações;
- “Test Drive” utilizando a cadeira de rodas;
- discussões e debates sobre a temática;

- divulgação das atividades do programa**.**

Análise e discussão

Partindo da questão histórica a acessibilidade torna-se um foco permanente dentro das instituições escolares, bem como nas próprias cidades, como aborda Giacomini (2010, p. 39)

> A existência de barreiras físicas de acessibilidade nas escolas brasileiras e em seus entornos é histórica. Não somente as escolas, mas as próprias cidades, incluindo ai os serviços de transporte e de infraestrutura, tem sido responsáveis pelo isolamento e segregação das pessoas com deficiência em instituições e até em suas próprias casas. Acessibilidade deve ser vista como parte de uma política de mobilidade que promova o direito de todos a todos os espaços

Diante desse viés o PEE/*Campus* Toledo, tem como proposta estimular o ingresso e contribuir para a permanência do aluno com necessidades especiais no ensino superior, logo se tem como ação de tal Projeto de Extensão difundir conhecimentos referentes à inclusão da pessoa com deficiência. Para isso serão apresentados e discutidos conceitos referentes as barreiras que as pessoas com deficiência encontram, nos diferentes ambientes sociais, Castro (2011) apresenta em sua pesquisas 4 barreiras, sendo elas: arquitetônica, comunicacionais, pedagógicas e atitudinais. Para a realização deste projeto serão relacionadas as barreiras arquitetônicas e as barreiras atitudinais também necessárias para possibilitar a acessibilidade na universidade.

As barreiras arquitetônicas são referentes a necessidade de adaptação nas construções, previstas na legislação brasileira, como a Lei da acessibilidade nº 10.098 que regulamenta e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência. Giacomini (2010, p 39) alerta para a importância de propiciar um ambiente adequado assegurado pela acessibilidade arquitetônica para que todos “possam acessar a todos os espaços de sua escola e participar de todas as atividades com segurança, conforto e com a maior autonomia possível, de acordo com suas possibilidades”.

Apesar das várias reformas e novas construções que a Universidade vem realizando, ainda percebemos a falta de acessibilidade em alguns ambientes, no entanto estão sendo providenciadas as adaptações necessárias.

As barreiras atitudinais “são aquelas oriundas das atitudes das pessoas diante da deficiência como consequência da falta de informação e do preconceito, o que acaba resultando em discriminação, mais preconceito e, por consequência, a exclusão” (CASTRO, 2011, p. 192). Para que os alunos atendidos pelo PEE sejam respeitados e que sejam respeitadas suas diferenças, propomos um estande abordando a temática acessibilidade, que propiciará maiores informações aos acadêmicos, professores e funcionários da Unioeste/ *Campus* Toledo.

Considerações finais.

O projeto contou com grande participação proporcionando debates: acerca das barreiras arquitetônicas e tentando diminuir as barreiras atitudinais em relação a acessibilidade e inclusão social e educacional. Ainda torna-se importante destacar que um dos focos do projeto foi ressaltar que a acessibilidade deve ser responsabilidade de todos, visando tanto uma limitação definitiva ou temporária.

Com o desenvolvimento do projeto procuro-se proporcionar na comunidade acadêmica o despertar de um olhar mais consciente em relação às necessidades que a pessoa com deficiência possui quando não está inserida no ambiente educacional e social adequado. Bem como, que tais reflexões possam propiciar a inclusão de forma natural.

Referências:

BRASIL. Lei 10.098/00, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 19 de dez. de 2000. Disponível em: <**http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm**>. Acesso em: 14 de ago. de 2013

CASTRO, Sabrina Fernandes de. Ingresso e permanência de alunos com deficiência em universidades públicas brasileiras. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar, 2011.

Giacomini, Lília. **A educação Especial na perspectiva da inclusão escolar:** orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

Forma(s) de contato com a Ação:

peetoledo@gmail.com
45 3379 7008

AÇÕES DE PREVENÇÃO NO SHOW RURAL 2013

Área Temática: Educação

Adriane de Castro Martinez Martins[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Viviane Pontillo[2]
Ana Cláudia Malagutti Corsato
Camila Aparecida Mendes Ferrari
Claudecir Delfino Verli
Closmar José Baratto Júnior
Cristiano Ribeiro de Lima
Danielli Rafaeli Candido Pedro
Eduardo Felipe Martins Santanna
Franceline Gava de Morais
Gabriela Souza Alves
Getulio Capello Tominc
Giovani Ceron Hartmann
Francielle Carneiro *Hirata*
Edo Hirata
Nubia Toniazzo dos Santos
Silmara Juliana Likoski
Stella Pietrobom Deparis
Thaís Ariane Lima
Edeniro Palhano
Laélia Maria Putrick
Allan Jhones Brusnicki
Rosana Aparecida Santos

Modalidade: Painel

Palavras-chave: prevenção; conscientização; câncer.

Resumo: As campanhas de prevenção objetivam levar até a população, informações que possam contribuir com a conscientização sobre os fatores de risco, e sobre os sinais e sintomas de doenças que podem ser prevenidas ou descobertas em estágio inicial, favorecendo seu tratamento. Esta estratégia da educação em saúde, busca uma mudança de comportamento individual, e é por meio desta mudança, que iremos conseguir efetivar a promoção de saúde de forma organizacional, atingindo uma camada maior da população. Na cidade de Cascavel, durante o mês de fevereiro acontece, o Show Rural Coopavel, que reúne milhares

[1] Docente, Odontologia, CCBS, Unioeste, Campus Cascavel. E-mail: adriane.martins@hotmail.com
[2] Discente, Odontologia, CCBS, Unioeste, Campus Cascavel. E-mail: vivipontillo@hotmail.com.

de agricultores em busca de novas tecnologias e de conhecimento para aumentar a produtividade no campo. Diante do quadro epidemiológico de algumas doenças que atingem a população rural, o Projeto Unioeste na Comunidade desenvolveu uma campanha e algumas ações, com intuito de prevenir doenças crônicas degenerativas, como câncer de boca, câncer de pele, hipertensão e diabetes. Desta forma, durante o Show Rural Coopavel 2013, realizada entre os dias 04 a 08 de fevereiro, o projeto desenvolveu um trabalho em parceria com o Hospital Nossa Senhora da Salete e com a Coopavel - Cooperativa Agroindustrial, totalizando 1663 atendimentos. O exame bucal foi realizado em 272 pessoas, o teste de glicemia em 252 pessoas, a aferição da pressão arterial em 789 pessoas e as orientações sobre a prevenção das doenças realizadas para 350 pessoas. Destacamos que no trabalho de prevenção do câncer bucal, foram identificadas 57 pessoas que apresentavam lesões bucais, sendo que 24 apresentavam hipótese de diagnóstico de Queilite actínica, 4 de Líquem plano, 5 de Leucoplasia que são lesões que apresentam potencial carcinogênico, principalmente quando associado ao tabaco e álcool. Todos os pacientes examinados que apresentaram alteração foram encaminhados para atendimento na Unidade Básica de Saúde de seu Município. Considerando que o trabalhador rural se expõe diariamente a fatores de risco para diversas doenças, como o hábito do tabagismo e etilismo, a exposição ao sol, o consumo de alimentos rico em gordura, açúcar e sal, o desenvolvimento desta atividade foi extremamente importante para iniciar uma mudança de hábito, necessária para a prevenção das doenças.

Referências:

1. ARRUDA, M.H. et, al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre câncer de boca da comunidade atendida pelo PSF de São Sebastião do Umbuzeiro/PB. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, v.38, 1, p. 10-14, 2009.
2. CAMARA, Ana Maria Chagas Sette et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, vol.36, n.1, suppl.1, pp. 40-50, 2012.
3. CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, v.31, n.2, p. 209-2013, 1997.
4. HELENO, Maria Geralda Viana; ANTONIA, Catarina. Promoção e Educação para a Saúde: um Estudo com Pacientes Diabéticos. **Psic. Saúde & Doenças**, v.5, n.2, pp. 189-194, 2004.
5. NASCIMENTO, J.J.L. et al. Leucoplasia: uma revisão de literatura. **Rev. Ibirapuera**, n. 1, p. 58-61, 2011.
6. NETO, C.B; SOARES, H.A. Líquen Plano: relato de caso. **Rev. APCD de São Caetano do Sul**, v. 8, n. 44, p. 11-13, 2004.

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE DESINFECÇÃO QUÍMICA EM UM HOSPITAL ESCOLA DO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: Educação (Educação Continuada)

Fabiana G. O. A. Matos[1]
Renata P. Oliveira[2]
Jéssica Rosin[3]
Jéssica M. Valter[3]
Daniela P. Tres[3]

Modalidade: Pôster/Painel

Palavras-chave: enfermagem; desinfecção; educação continuada.

Resumo: A proposta de educação continuada para os profissionais de enfermagem atuantes no Centro de Materiais e Esterilização (CME) do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) surgiu a partir de um diagnóstico situacional relacionado ao processo de desinfecção química realizado diariamente no referido setor. Foram realizadas entrevistas individuais que seguiram um roteiro previamente elaborado pelas pesquisadoras e, a partir disso, identificamos que o processo de desinfecção química apresentava falhas que comprometiam a assistência à saúde dos usuários. A educação continuada com os profissionais ligados diretamente a execução do processo se mostrou o método mais adequado para o alcance de melhores resultados referentes à mudança comportamental/operacional. A Resolução n° 03 de 2001 coloca que o enfermeiro deve planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde (BRASIL, 2001). Diante disto, o objetivo do estudo foi capacitar os profissionais de enfermagem atuantes no CME do HUOP para que o processo de desinfecção química fosse feito em conformidade com as recomendações da literatura e com a legislação vigente. O conteúdo programático do programa educativo contemplava: tipos de processamento de artigos, métodos de desinfecção química e padronização das ações da equipe de enfermagem no CME. A divulgação dos encontros educativos foi feita por meio de cartazes fixados no mural do CME. As datas e horários dos encontros foram definidas de modo a abranger todos os funcionários, ou seja, os cinco turnos de trabalho. Cada encontro educativo foi programado para que tivesse duração de uma hora. No total, 68,7% (n=11) dos funcionários receberam treinamento. A avaliação da ação educativa foi satisfatória. Esperamos que a mesma tenha contribuído para que o processo de desinfecção química realizado no referido setor se adeque à legislação vigente, garantindo maior segurança aos pacientes atendidos.

[1] Professora Adjunta da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.
[2] Enfermeira do Centro de Materiais e Esterilização do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP.
[3] Enfermeira Residente do Programa de Gerenciamento em Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica vinculado ao HUOP/Unioeste.

Referências

1. BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) número 03, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 09 nov. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 27 Out. 2013.

Forma(s) de contato com a Ação

Jéssica Rosin. E-mail: rosin.je@gmail.com. Tel: (46) 9976-6570. Endereço: Rua Universitária, 2069, Jardim Universitário. CEP 85819110, Cascavel, PR.

Ações pedagógicas e administrativas no projeto "Educação de Jovens e Adultos: Escolarização nos anos finais nas áreas de reforma agrária do Paraná"

Área Temática: Educação

Adrian Alvarez Estrada [1]
Sandra Jouris Dias[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Reforma Agrária; Educação do Campo.

Resumo: Considerando a demanda por escolarização de Jovens e Adultos em áreas de reforma agrária no Estado do Paraná, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) firmou o convênio SICONV nº 777329/2012 com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – SR 09/PR com o escopo de formar 160 (cento e sessenta) jovens e adultos que residem em áreas de assentamento e acampamentos de reforma agrária nos pólos de Maringá, Porecatu, Renascença e Londrina, em regime de alternância em tempo escola e tempo comunidade, num total de 1.600 (hum mil e seiscentas) horas, sendo 800 (oitocentas) horas por ano. A equipe contará com 30 (trinta) professores, 2 (dois) coordenadores locais, 1 (um) auxiliar administrativo e um coordenador geral. Na metodologia as áreas do conhecimento de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências, História e Geografia serão articuladas com os saberes locais, regionais e globais. Espera-se formar 160 (cento e sessenta) educandos no período de 24 meses nas séries finais do ensino fundamental.

Texto:

O Brasil ainda possui um sistema de ensino que não atende todas as demandas, principalmente daqueles indivíduos deslocados que estão localizados em assentamentos rurais por vezes, muito distantes das localidades que possuem escolas e sem condições para deslocamento até elas. Embora existam programas educacionais como o Brasil Alfabetizado e Paraná Alfabetizado, estes não têm sido suficientes diante da demanda por escolarização em áreas de Reforma Agrária

Observa-se pelas estatísticas, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que uma parcela significativa de cidadãos não tem acesso ao ensino fundamental na idade escolar prevista, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) era freqüentada, segundo os dados do IBGE de 2007, por cerca de 10,9 milhões de pessoas, que correspondia a 7,7% da população com 15 anos ou mais de idade. No

[1] Doutor em Educação pela USP, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Campus de Cascavel. Email: adrianalvarez.estrada@gmail.com.
[2] Graduanda em Pedagogia, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Campus de Cascavel. Email: sandrajourisd@hotmail.com

entanto, das cerca de 8 milhões de pessoas que passaram pela EJA antes de 2007, 42,7% não conseguiram concluir o curso por motivo de abandono justificados por incompatibilidade de horário das aulas com os de trabalho ou de procurar trabalho (27,9%) e, também, falta de interesse em fazer o curso (15,6%).

Com o intuito de oferecer possibilidade de acesso à educação formal, diversas políticas públicas já foram realizadas no Brasil, mas grande parte destas ações assumiu uma característica mais quantitativa do que qualitativa. Muitos programas de Educação de Jovens e Adultos se preocuparam mais em conseguir um grande número de matriculados do que em garantir o real acesso dos educandos ao conhecimento. Na história da EJA registra-se um grande número de evasão e reprovação. Na busca de oferecer possibilidade de acesso à educação formal, diversas políticas públicas já foram realizadas no Brasil, mas grande parte destas ações assumiu uma característica mais quantitativa do que qualitativa.

Após o processo de redemocratização política no Brasil, meados da década de 1980, várias ações referentes à Educação de Jovens e Adultos foram realizadas. Conforme Di Pierro (2005), grande parte dessas ações foram impulsionadas pelo resgate da cultura popular, pelas mudanças no pensamento pedagógico e por um movimento de inovação técnica no processo de trabalho. Segundo ela, tais mudanças correspondem a um "novo paradigma" da Educação de Jovens e Adultos:

Frente ao mundo inter-relacionado, desigual e inseguro do presente, o novo paradigma da educação de jovens adultos sugere que a aprendizagem ao longo da vida não só é um fator de desenvolvimento pessoal e um direito de cidadania (e, portanto, uma responsabilidade coletiva), mas também uma condição de participação dos indivíduos na construção de sociedades mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, pacíficas, prósperas e sustentáveis (DI PIERRO, 2005, p. 1119-1120).

A autora complementa que a educação de jovens e adultos deve se voltar para o reconhecimento da educação como um direito social, o que permite afirmar que as demandas educativas existentes nas áreas de acampamento e de assentamento da Reforma Agrária no Paraná devem ser atendidas com urgência, principalmente, ao se constatar que várias pessoas estão excluídas da educação formal, anos finais. Esse é um direito social fundamental para que ocorra a construção da cidadania dos jovens e adultos que vivem nas áreas de reforma agrária.

O que devemos perguntar é quais são as necessidades de aprendizagem desse segmento da população. Para responder apoiamo-nos em Di Pierro, que traz para discussão a diversidade cultural presente em nosso país, e as especificidades presentes na Educação de Jovens e Adultos.

A discussão da autora volta-se a questões referentes à "inadequação da organização escolar e dos projetos pedagógicos do ensino noturno para atender às expectativas e características dos estudantes trabalhadores" (HADDAD, 1987, 2002; CORROCHANO & NAKANO, 2002, apud DI PIERRO, 2005, p. 1121. Grifo nosso). E sinaliza para "a emergência de movimentos que reivindicaram o reconhecimento político e cultural de identidades sociais singulares (mulheres, negros, jovens, indígenas, sem terra)" (DI PIERRO, 2005, p. 1121. Grifo nosso). Trata-se de um debate que, segundo Di Pierro, "favoreceu o reconhecimento da diversidade dos sujeitos da educação de jovens e adultos" (DI PIERRO, 2005, p. 1121. Grifo nosso).

Destaca-se que não resta dúvida de que esta modalidade de educação reserva certa especificidade, principalmente quando se refere a jovens trabalhadores e moradores

no campo em áreas de reforma agrária, o que nos permite afirmar que estes jovens possuem uma identidade cultural e social, exigindo que sejam realizadas ações pedagógicas que atendam este público alvo, bem como a preparação de materiais de apoio que discorram sobre os saberes da terra.

Esta forma de entender a educação exige uma constante ação-reflexão-ação. Com base neste princípio, busca-se realizar o processo de ensino-aprendizagem em uma perspectiva crítica da realidade imediata. Neste processo, busca-se compreender a realidade social em processo de transformação e de contradição social e com base nesta reflexão, busca-se vislumbrar formas de ação consciente do papel ativo dos sujeitos históricos.

Na busca de atender os princípios mencionados acima, deve-se buscar instrumentos didáticos, conforme anuncia o documento do PRONERA:

Deve-se fazer uso de instrumentos didático-pedagógicos de uma educação problematizadora, dialógica e participativa. Isto implica pensar um processo de aprendizagem-ensino que comporte três etapas básicas:

- investigação dos grandes temas geradores que mobilizem a comunidade ou grupo e que podem ser transformados em eixos temáticos estruturadores do currículo;

- contextualização crítica dos temas geradores identificados, privilegiando uma abordagem histórica, relacional e problematizadora da realidade;

- processo de aprendizagem-ensino que se vinculem a ações concretas de superação das situações-limite do grupo Manual de Operações do PRONERA, 2011, p. 22-3).

Nesse projeto, buscar-se-á a relação entre o conhecimento teórico e prático, visando-se a formação de sujeitos sociais com conhecimentos científicos integrados às diferentes formas de trabalho no campo, não se desvinculando, entretanto, do contexto sócio-econômico do país. Assim, a educação formal do trabalhador do campo deve articular a formação específica, com o conhecimento científico acumulado pela humanidade, assegurando-se a “relação indissociável da educação e do desenvolvimento territorial sustentável como condição essencial para qualificação do modo de vida da população envolvida nos projetos” (PRONERA, 2011, p. 21).

Numa perspectiva metodológica, a integração entre as diferentes áreas do conhecimento deverá ser realizada de forma que cada área, no estudo de seu objeto, compreenda seu elo com o desenvolvimento histórico-social da produção científica. Para isso, todas as atividades desenvolvidas devem ter como propósito se reportarem à totalidade social em suas múltiplas articulações, contradições e determinações, fazendo a mediação entre o conhecimento científico, o conhecimento empírico e a sociedade.

Quanto ao princípio da transdisciplinaridade, o PRONERA propõe que

> Um processo educativo que contribua para a articulação de todos os conteúdos e saberes locais, regionais e globais garantindo livre trânsito entre um campo de saber e outro. É importante que nas práticas educativas os sujeitos identifiquem as suas necessidades e potencialidades e busquem estabelecer relações que contemplem a diversidade do campo em todos seus aspectos: sociais, culturais, políticos econômicos, de gênero, geração e etnia (Manual de Operações do PRONERA, 2011, p. 22).

ARROYO (1999, p. 26) afirma que assim como o trabalho tem sido concebido como princípio educativo, os movimentos sociais também têm sido matrizes educativas extremamente ricas buscando oportunizar aos educandos a construção de novos conhecimentos a partir do diálogo entre suas vivências e o conhecimento científico.

É preciso entender o campo como um espaço de vida, de trabalho, de cultura e de produção do conhecimento, na sua relação com a existência e a sobrevivência dos povos, indo além de uma definição jurídica, configurando-se também como um conceito político, econômico e cultural. A perspectiva da educação do campo articula-se através de um projeto político e econômico de desenvolvimento local e sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vivem.

Como contraponto ao modelo convencional de educação, a Educação do Campo tem como foco principal a formação humana, vinculada a uma concepção do campo e de luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Faz-se necessário esclarecer que a definição de escola do campo só tem sentido quando pensada a partir da realidade social, ou seja, as contradições sociais.

De acordo com as Diretrizes Curriculares (2008) o desenvolvimento do trabalho com os educandos na Educação de Jovens e Adultos implica em compreender “sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar” (p.29).

Segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo a identidade da escola do campo é definida:

> [...] pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na sua temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de Ciência e Tecnologia disponível na Sociedade e nos Movimentos Sociais em defesa de projetos que associem as soluções por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (MEC, 2002, p.37).

A escola do campo deve corresponder à necessidade de formação integral. Para tal, precisa garantir o acesso a todos os níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial), de acordo com o artigo 6º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

O modelo de gestão utilizado neste projeto de educação será o participativo, “cujas responsabilidades são assumidas por todos em construção coletiva no acompanhamento e na avaliação dos projetos pedagógicos” (PRONERA, p. 21).

Referências:

BERNARDINO, A. J. **Concepção de cultura, trabalho e tempo dos professores do EJA**. PUC/PR, 2008, p. 115.
BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1998.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento Agrário/MDA. Instituto nacional de Colonização e Reforma Agrária/INCRA. **Manual do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária/PRONERA**. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo.** Diretoria de educação para diversidade e cidadania. Coordenação geral de educação do campo: Brasília/DF, 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

CALDART, R. S. **Pedagogia do movimento da Terra**. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CASCAVEL (PR). Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a rede pública municipal de ensino de Cascavel**, Volume III, Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos. Cascavel: Editora Progressiva, 2008.

DI PIERRO, M. C. "Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas de educação de jovens e adultos no Brasil". **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial – Out. 2005.

PARANÁ, Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Departamento de Educação Profissional. **Educação Profissional na Rede Pública Estadual:** Fundamentos Políticos e Pedagógicos, 2005.

Forma(s) de contato com a Ação: adrianalvarez.estrada@gmail.com

ALFABETIZAÇÃO POLÍTICA: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E SUAS APLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR

Área Temática: Educação

Terezinha Corrêa Lindino[1]

Bárbara Lúcia de Almeida Barbosa [2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Educação política; Direitos e Deveres; Formação docente.

Resumo:

O curso de extensão Alfabetização política: fundamentos epistemológicos e suas aplicações no contexto escolar visou identificar, discutir e interpretar as relações de poder que se estabelecem entre Estado e sociedade no Brasil e as influências da educação na consolidação dessas relações; bem como, interpretar as bases formal, legal e administrativa que estruturam o sistema educacional brasileiro em seus diferentes níveis. Ele se constituiu como um ciclo de atualização (oficinas) aos acadêmicos do Curso de Letras, devido a sua carência em estudos e conteúdos sobre Políticas Educacionais, apresentado pelos participantes. A partir do objetivo proposto, a metodologia selecionada baseou-se na realização de nove oficinas temáticas. Defendemos a *alfabetização política* como aquela em que os sujeitos aprendam e cresçam na diferença e no respeito a ela coerente e radicalmente éticos. Assim, o *lócus* escolar deve ter como alternativa encarar de maneira critica a finalidade do apreender na escola e de discutir qual é o papel dos sujeitos pedagógicos nessa aventura. Por conseguinte, o aprender e o apreender relacionam-se como conversa cultural, na qual se procura significar posicionamentos individuais ou grupais na medida em que se pretende refletir e oferecer alternativas que respondam às perguntas originadas nos problemas que os sujeitos têm sobre si mesmos e sobre o mundo. (FOUCAULT, 1987). Manter a política como cerne da relação pedagógica leva-nos a assumir que o conhecimento não está somente na mente, mas situa-se também no contexto que possibilite a busca de sentido e dele necessite. Significa assumir que, em face das posições que exige estabilidade e clarezas, o sujeito que aprende e apreende não é regido pelas regularidades. Gadotti (1988) ressalta que *alfabetização política* de vê ser denominada como

[1] Coordenadora do projeto e docente do Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Marechal Cândido Rondon. Líder do GEPEFOP - Grupo de Estudo e Pesquisas em Formação de Professores. Unioeste/*campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: telindino@yahoo.com.br. Telefone: (45) 3284-7870. Rua Pernambuco, 1777, CCHEL, Marechal Cândido Rondon – PR.

[2] Bacharel em Direito, NEDDIJ - Núcleo de Estudos em Direitos e Deveres da Infância e Juventude, CCSA, *campus* Marechal Cândido Rondon.

construções de uma história para ser compartilhada com os outros (incluindo a família e comunidade) e que ela implica que as pessoas estejam abertas a novas ideias e formas de pensar; a novas maneiras de ser e que não estejam fechadas em seu próprio ponto de vista. Desta forma, cada oficina teve a duração de três horas presenciais e uma hora adicional para realização das leituras prévia. Este projeto pode ainda contribuir para o fortalecimento das ações promovidas pelo PIBID, NUFOPE e GEPEFOP, Unioeste/*Campus* Mal. C. Rondon.

Referências:

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987.
GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo, SP: Ática, 1988.

AS PERSPECTIVAS DA EXTENSÃO: UM OLHAR PARA O PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM QUERÊNCIA DO NORTE

Área Temática: Educação

MARTINS, FERNANDO JOSE.[1](Coordenador da Ação de Extensão)

VEDOVATO, Luciana.
COMILO, Maria Edi. [2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Formação Continuada, Educação do Campo, Trabalho

Resumo: O objetivo da presente comunicação é a de relatar como as atividades realizadas no assentamento Pontal do Tigre, especificamente, na escola Camponesa Municipal Chico Mendes. O contexto escolar, humano e histórico da escola é sem dúvida um diferencial no projeto de educação, pois diferentemente do que vemos acontecer em algumas escolas municipais e estaduais, há na referida escola uma preocupação não apenas com os conteúdos, mas com todos os educandos e educandas participam do processo de ensino aprendizagem de forma efetiva. Para isso, também há a preocupação com a formação das educadoras que, para além das questões metodológicas, passa pela apropriação dos saberes de forma transformadora. Dessa maneira, a leitura da escola como um lugar de trabalho, conforme proposição da pedagogia revolucionária preconizada a partir da Revolução Russa é de fundamental importância para compreendermos – ou ainda – vislumbrarmos uma escola com uma prática nova. Aliada a questão pedagógica, levantaremos também aqui, os processos de subjetivação propostos por Pêcheux (2009), isto é, o lugar do sujeito dentro das estruturas sociais e falaremos especialmente do sujeito da prática política revolucionária, por entendermos que as educadoras que participam do projeto de extensão não buscam apenas pela formação conteudista, mas querem apropriar-se dos conhecimentos científicos de forma sistematizada a fim de construir uma práxis libertadora – em termos freirianos – de educação.

[1] Doutor em Educação, professor do curso de Pedagogia do Centro de Educação, Letras e Saúde, Unioeste/Foz do Iguaçu. Contato fernandopedagogia2000@yahoo.com.br
[2] Mestre em Estudos da Linguagem, professora de Linguística do curso Letras, Centro de Educação, Letras e Saúde, Unioeste/Foz do Iguaçu.
Mestre em Educação e professora da Escola Camponesa Municipal Chico Mendes.

Introdução

Antes que possamos discutir efetivamente as atividades realizadas em Querência do Norte é necessário que antes compreendamos a dinâmica da educação do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. A primeira questão que se coloca diz justamente ao fato de que diferentemente do que ocorre nas escolas estaduais convencionais, as escolas do MST são profundamente ligadas à existência do movimento, ou seja, surgiram também de um processo de ocupação de espaços: a terra, armazéns e outros locais considerados improdutivos, mas a escola, em si, não representava necessariamente um local improdutivo, mas uma referência na produção de saberes para a manutenção de práticas hegemônicas de educação. Nesse contexto, podemos mencionar os dizeres de Athusser (1999) que trata a escola como um dos aparelhos mais eficazes do Estado, tomando, inclusive o lugar que já fora da Igreja na formação ideológica, uma vez que a escola

> recebe as crianças de todas as classes sociais desde o Maternal e, a partir daí, com novos e igualmente com os antigos métodos, ela [a escola] lhes inculca durante anos e anos, no período em que a criança é mais vulnerável, imprensada entre o aparelho de Estado Família e o aparelho de Estado Escola, determinados *savoir-faire* revestidos pela ideologia dominante (língua materna, cálculo, história natural, ciências, literatura), ou muito simplesmente a ideologia dominante em estado puro moral (moral, cívica e filosofia). (p.168)

Assim, a preocupação do Movimento é justamente com os *savoir-faire* da escola convencional, já que ao Estado cabe atender ao que reclama a classe dominante e esta por sua vez preocupa-se em manter as relações de produções do mesmo modo.

Mas não é uma questão apenas de aprendizado. A escolarização dentro do movimento é pautada pela luta, ou seja, o motivo primeiro para a existência da escola dentro do movimento é a educação para a resistência. E é justamente materialidade a discursiva dessa resistência que interessa enquanto lugar de pesquisa.

Outra questão, ainda dentro de Althusser (1999) é a diferença entre a revolução fraca e a revolução forte. Para que a revolução forte aconteça é preciso que a classe dominante seja desapossada de sua aparelhagem de Estado que garante a reprodução dos meios de produção. A escola é o mais valioso desses aparelhos. Ocupá-la, da perspectiva revolucionária, é começar a transformação de fato.

E é nessa perspectiva da revolução que o Movimento inicia a discussão sobre a escola e suas relações com a militância. O documento *Dossiê MST na Escola*: documentos e estudos 1990-2001 (2005) apresenta como a escola torna-se uma necessidade nos acampamentos e assentamentos e como ocorre a compreensão de que muito mais do que a terra, também era (é) preciso ocupar-se e ocupar todas as estruturas para que de fato aconteçam as transformações.

A Escola Camponesa Municipal Chico Mendes

De acordo com COMILO (2013) a criação das escolas no Assentamento Pontal do Tigre Querência do Norte - PR aconteceu pelos integrantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), em 1988, onde os educandos (as) tinham suas escolas nas comunidades nos acampamentos do MST e cada escola contava com a organização de sua comunidade e estas escolas eram de inteira responsabilidade da comunidade em construir as escolas seja de: lonas, sapé,barro, enfim tinham que se organizarem de acordo com as condições daquele acampamento, não recebiam nenhum tipo de auxilio, como merenda escolar, materiais de limpeza, livros didáticos outros. A única responsabilidade da secretaria Municipal de Educação eram fornecer os livros de chamadas e fazer a avaliação do ensino - aprendizagem através de provas escritas e orais. As professoras eram escolhidas pelas comunidades acampadas e junto com os educandos fazia todas as tarefas: dar aulas, limpar, cozinhar servir os alunos. É nesse contexto que se inscreve a Escola Camponesa Municipal Chico Mendes que é constituída por famílias de pequenos agricultores assentados, acampados, ilhéus, empregados de fazenda e pescadores enfim uma comunidade totalmente camponesa.

As ações de formação continuada começaram antes mesmo de uma relação institucional formalizada [3], mas passaram a ser frequentes e sistematizadas, tornando-se um programa de pós graduação *latu sensu* e agora permanecem de forma contínua com o projeto de extensão. Em média são doze encontros anuais com entre educadores e professores da Unioeste de distintas áreas do saber que estabelecem um diálogo importante para a compreensão de um método de trabalho autêntico e bastante relacionado ao que trataremos a seguir , conforme termos de Pêcheux (2009) de prática política revolucionária.

As formas de subjetivação: os sujeitos da escola e a prática política revolucionária

E o que é o sujeito para Análise de Discurso? O terreno movediço onde o conceito de sujeito existe não é ainda um lugar estável. Pêcheux (2010) trata o sujeito de maneiras diferentes de acordo com a identificação ou não com os valores ideológicos. Os processos de subjetivação propostos pelo autor consideram considera a existência do sujeito de três maneiras: a primeira diz respeito ao processo de interpelação do sujeito em sujeito do discurso por meio da identificação. O sujeito tem, então, a ilusão de unicidade e assume, como partes integrantes de *seu* discurso os elementos do interdiscurso, apagando a contradição, a opacidade, por meio da re-inscrição daquilo que é ideologicamente determinante, em seu próprio discurso.

Para Pêcheux (2009), as formas determinantes do processo ideológico *aparecem determinando o sujeito, impondo-lhe seu assujeitamento sob a aparência da autônima, isto é, através da estrutura discursiva da forma-sujeito.*(p.151) Diferentemente na proposição da identificação plena com a *forma sujeito* determinada ideologicamente e mantida pelos processos de pré-construídos e articulações do interdiscurso para a total identificação, há uma outra posição

[3] O Professor Fernando – responsável e coordenador do projeto – tem uma longa história com a comunidade do Pontal do Tigre e iniciou essa relação ainda durante a graduação e manteve lá seu foco de trabalho durante o mestrado e o doutorado, então, podemos dizer quede fato há uma relação orgânica com os educadores que, em sua maioria, são os mesmos desde o começo da jornada.

> na qual o sujeito da enunciação se volta contra o sujeito universal por meio de uma tomada de posição que consiste, desta vez, em uma separação (distanciamento, dúvida, questionamento, contestação, revolta...) com respeito ao que o sujeito universal lhe dá a pensar: luta contra a evidência ideológica, sobre o terreno dessa evidência, evidência afetada pela negação, revertida a sus próprio terreno (PECHEUX, 2009, P.199)

E, ainda na categoria sujeito, há o que Pêcheux (idem, p. 201/202), uma forma sujeito descolada de si própria, justamente por compreender os mecanismos de funcionamento do sujeito universal. Não é apenas a negação da ideologia dominante é o reconhecimento de que ela existe e a compreensão das formas materiais que ela ocupa.

> A ideologia eterna enquanto processo de interpretação dos indivíduos em sujeitos – não desaparece; ao contrário, funciona de certo modo às avessas, isto é, sobre e contra si mesma, através do desarranjo-rearranjo do complexo das formações ideológicas (e das formações discursivas que se encontram intricadas nesse complexo). É, segundo o que pensamos, unicamente sob essa condição que se pode compreender em que consiste a apropriação subjetiva dos conhecimentos (especificamente, o funcionamento dos processos discursivos científico-pedagógico), de um lado, e apropriação subjetiva da política do proletariado (especificamente, o funcionamento dos processos discursivos políticos do proletariado) de outro.

O exposto acima concretiza, de certa maneira, os objetivos do método educacional do MST, pois mais adiante, Pêcheux (idem; ibidem) ainda pontua *que a atividade não é mesma coisa que a prática; a prática não ser a prática de um sujeito: não há, para sermos exatos, prática de um sujeito.* Então, estamos a falar de um trabalho coletivo que além de ser pautado no real (e só apreensível a partir dele) também só pode ser observado enquanto práxis, ou seja, o trabalho é que provoca as discussões teóricas-metodológicas, pois só a realidade pode fornecer dados para o que os estudiosos se debrucem a criar e a repensar postulados teóricos, a partir da própria prática, da observação do real, das necessidades criadas, apontadas na

relação com mundo. Nesse contexto, compreendemos que não se pode falar em educação no MST sem falarmos de um sujeito que sempre será o da prática política revolucionária, pois, diferentemente das outras duas formas de subjetivação, essa categoria é constituída pelas práticas simbólicas imersas no real.

Referências:

ALTHUSSER, Louis. *Sobre a Reprodução.* Trad. Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

_____. *Política e História*: de Maquiavel a Marx. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, Coleção Tópicos, 2007.

COMILO, Maria Edi. *Políticas de educação do campo no Paraná: a práxis na educação do campo no assentamento Pontal do Tigre*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Paraná, UEM, 2013.

MARTINS, Fernando José. *Gestão democrática e ocupação da escola:* MST e a educação. Porto Alegre: EST, 2004.

PÊCHEUX, Michael. *Semântica e discurso:* uma crítica à afirmação do óbvio. 4 ed. Trad. Eni P. Orlandi et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

_____.*Por uma Análise Automática do Discurso*. Or. Françoise Gadet e Tony Hak 4 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010

ZANDWAIS, Ana. (org). *História das ideias:* diálogos entre linguagem , cultura e história. Passo Fundo, RS: Editora da Universidade de Passo Fundo, 2012.

Forma(s) de contato com a Ação: fernandopedagogia2000@yahoo.com.br; lucianavedovato@yahoo.com.br e mariaedic@hotmail.com

ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO EVENTO DIA DA BONDADE NAS CIDADES DE CASCAVEL, FOZ DO IGUAÇU E TOLEDO

Área Temática: Educação

Adriane de Castro Martinez Martins[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Gustavo Henrique Gomes da Silva, Giovani Ceron Hartmann, [2]
Alexandre Luis Bortoloto, Nahana Cardoso, Mariana Macedo Ribas[2]
Laelia Maria Putrick, Rosana Aparecida Santos[1]
Katia de Abreu, Neide Medeiros, Carlos Alexandre Pedrollo[3]
Valéria de Fátima Gonçalves, Elio de Assis Diniz[3]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: comunidade; extensão; políticas públicas.

Resumo: Todos os anos, no dia 30 de maio, a TV Tarobá e a rede de Supermercados Super Muffato realizam o evento intitulado "Dia da Bondade". Na edição de 2013, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE esteve presente através do Projeto Unioeste na Comunidade, desenvolvendo ações com participação de alunos, professores e servidos dos Campi de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo. O objetivo deste trabalho é mostrar as atividades realizadas pelos acadêmicos e docentes do curso de odontologia, farmácia, medicina, enfermagem, ciências biológicas, fisioterapia, ciências da computação e equipe de servidores da área de computação, entre outros, que executaram ações de prevenção, orientação da comunidade, coleta e contagem das doações e separação dos donativos. Ao término das atividades totalizamos a realização de 65 exames bucais para prevenção do câncer bucal, 175 orientações e distribuição de material educativo, 93 aferições da pressão arterial e 81 testes de glicemia sanguínea. Todas as pessoas com alterações nos exames realizados foram encaminhadas para a Unidade Básica de Saúde do seu município e os casos com lesões bucais para a Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia da Unioeste. Além dos atendimentos de saúde equipes da Unioeste fizeram a contagem das doações recebidas (equipe de informática) e participaram da coleta e separação dos donativos. Através deste trabalho, esperamos contribuir com a integração da Universidade com a comunidade, desenvolvendo atividades que possam melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico e social da população atendida, além de possibilitar ao acadêmico participar de forma solidária em ações desenvolvidas pela comunidade em prol do bem estar da população de baixa renda.

Forma(s) de contato com a Ação:
Página: http://cac-php.unioeste.br/projetos/UnioesteComunidade/
E-mail: unioestenacomunidade@gmail.com

[1] Docente, Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus de Cascavel, Unioeste.
[2] Discente, Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Campus de Cascavel, Unioeste.
[3] Servidor Técnico, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS - DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área Temática: Educação

Adriana da Cunha Werlang[1]
Andréia Carla Bach Kunzler[2]
Luana Rachel Blatt[3]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Educação; Cidadania; Direitos e Deveres

Resumo: O conceito de cidadania está relacionado à cidade, relacionamento e convivência entre pessoas. Em termos mais avançados podemos definir como cidadão aquele que por direito pertence a um grupo/comunidade. Na escola a cidadania pode ser exercida de forma concreta por meio de ações relacionadas ao comportamento, respeito e tolerância para com os outros. O Projeto intitulado *Cidadania e Direitos Humanos - Direitos e Deveres das Crianças e Adolescentes,* é desenvolvido pela equipe pedagógica do NEDDIJ - Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, com o intuito de auxiliar as escolas nas dificuldades em relação aos comportamentos inaceitáveis vivenciados em salas de aula de nosso município. Percebe-se a necessidade urgente de intervenções como as que a equipe do NEDDIJ desenvolve, uma vez que direção, coordenação e professores se vêm acuados frente ao desrespeito e mau comportamento dos seus educandos e a omissão dos pais na vida escolar de seus filhos. Partindo do conhecimento dessa necessidade é que a equipe NEDIDJ se colocou a disposição das escolas de Ensino Fundamental do nosso município, ouvindo primeiramente suas angustias e duvidas e, em seguida, realizando diversas observações, palestras e dinâmicas nas turmas que variam do Pré II da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, com foco nas peculiaridades de cada turma, com o objetivo de auxiliar na melhora dos relacionamentos e comportamentos em sala de aula e, consequentemente, na relação ensino-aprendizagem.

[1] Professora Mestre em Educação. Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Estudo de Defesa e Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), *campus* Marechal Cândido Rondon - PR
[2]Pedagoga. NEDDIJ – Núcleo de Estudo de Defesa e Direitos da Infância e da Juventude, *campus* Marechal Cândido Rondon- PR.
[3]Estagiária de Pedagogia. NEDDIJ – Núcleo de Estudo de Defesa e Direitos da Infância e da Juventude, *campus* Marechal Cândido Rondon- PR.

Referências:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

DIAS, Silvia Luci de Almeida; *et al*. Estatuto da Criança e do Adolescente: aprendendo cidadania. **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 116-123, abr./set. 2007.

Forma(s) de contato com a Ação: NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude - Rua Pernambuco 1777, UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon, telefone: (45) 3284-7854, neddij.mcr@hotmail.com

CIDADES EDUCADORAS: A BUSCA PELA AUTONOMIA NO PROJETO RONDON

Área Temática: Projeto Rondon

ArminFeiden[1]

Raissa Caroline Gallego[2]

Gustavo Henrique Reis[3]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Cidades Educadoras; Cidadania; Projeto Rondon.

Resumo:

O desenvolvimento de forma acelerada não acompanha a formação integral dos indivíduos, dessa forma encontramo-nos na geração de uma sociedade baseada em bombardeios de informações que dificilmente conseguem tornar um conhecimento aplicável a alguma realidade. Assim como as escolas são importantes espaços de aprendizagem para a vida, há outros espaços na cidade capazes de educar para cidadania, uma vez que se inserem em espaços informais de aprendizagem. A cidade oferece importantes elementos para uma formação integral, uma vez que é um sistema complexo e ao mesmo tempo um agente educativo permanente, plural, poliédrico, capaz de contrariar os fatores deseducativos. Visando isso, a operação Forte do Presépio em Augusto Correa-PA, teve como proposta a Cidade Educadora, com intuito de fomentar o diálogo entre os diferentes atores da cidade, bem como Prefeitura, Secretaria de saúde, Secretaria de Educação e Líderes comunitários. O trabalho oportunizou a realização de uma proposta de planejamento pelos envolvidos, na qual contavam os seguintes direcionamentos para chegar a uma ação: O que fazer? Porque fazer? Como? Prazo do trabalho, e Quem irá realizar as ações. Surgiram propostas construtivas onde a prefeita propôs-se a acompanhar o desenvolvimento das mesmas para uma efetiva democratização de saberes.

[1] Doutor em Agronomia, professor adjunto da UNIOESTE campus de Marechal Rondon-PR. armin_feiden@yahoo.com.br
[2] Mestranda em Ciências Ambientais na UNIOESTE campus de Toledo-PR. raissagallego@hotmail.com
[3]Discente do curso de Ciências Biológicas Licenciatura na UNIOESTE campus de Cascavel-PR.

CONCEITO DE DIFENRENÇA PURA EM DELEUZE E UMA RELAÇÃO COM A TEORIA QUEER.

Área Temática: Educação.

Lucas Henrique Nunes Batista[1](Drª Ester Maria Dreher Heuser)

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Deleuze;Diferença;Teoria Queer.

Resumo: A presente comunicação pretende apresentar os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo o estudo sobre o conceito de diferença pura em Deleuze que se deu no âmbito da atividade de Extensão "A filosofia da diferença em escrileituras" (Agosto de 2013- Julho de 2014), por meio da leitura do livro *Por uma filosofia da diferença: Gilles Deleuze, o pensador nômade*, de Regina Schopke (2002), em análises feitas de cada capítulo no grupo de estudos "A filosofia da diferença de Deleuze", ocorrido no ano de 2013. A partir disso, ao final da comunicação, far-se-á uma breve apresentação sobre a Teoria Queer e mostrar-se-á como seus elementos conceituais estão relacionados a filosofia da diferença, na medida em que põe em questão os problemas de gênero e de identidade.

Texto:

O estudo sobre o conceito de diferença pura em Deleuze se deu no âmbito da atividade de Extensão "A filosofia da diferença em escrileituras" (Agosto de 2013- Julho de 2014), por meio da leitura do livro *Por uma filosofia da diferença: Gilles Deleuze, o pensador nômade*, de Regina Schopke (2002), em análises feitas de cada capítulo no grupo de estudos "A filosofia da diferença de Deleuze", ocorrido no ano de 2013. No grupo de estudos se fizeram presentes alguns alunos da Unioeste e professores do município vinculados ao projeto de extensão em forma de um grupo de estudos.

No capítulo "O pensamento como ultrapassamento da razão clássica" podemos ver que, segundo Deleuze, escrever é sempre um ato inacabado, um puro devir, esperando por um novo olhar, uma nova perspectiva, onde o escritor se metamorfoseia de muitas maneiras, num constante e imperceptível movimento de alma. Esse fluxo gerado não termina apenas naquele que lê, mas este fica a espera de uma nova conexão, de um novo olhar para que ela continue viva e em movimento. O pensamento na obra deleuziana deve ser entendido como movimento que tende ao infinito, pois este experimenta o fascinante perigo da quebra de limites. E é assim que este se permite pensar a diferença em si mesma - grande inimiga da razão clássica. Ainda vale lembrar que Deleuze procurou diferenciar o pensamento do puro ato recognitivo, e devemos também acrescentar que o conceito de repetição é muito importante para poder se chegar ao conceito de diferença pura estes são correlatos, na medida em que é na repetição que a diferença se faz autenticamente. Contudo o grande objetivo de Deleuze é "libertar" a diferença das antigas malhas da representação. Segundo Deleuze, uma vez submetidas às

[1] Acadêmico, Filosofia, Unioeste, Toledo,lukas.rique@hotmail.com).

exigências da representação, a diferença torna-se prisioneira do reino da generalidade, isso quer dizer que, como ruptura ou descontinuidade, a diferença pura não pode ser representada sem se tornar uma inimiga do pensamento que o força a pensar; dito de outro modo, a diferença é o elemento perturbador de uma ordem "previamente" estabelecida no pensamento que se ocupa da recognição de meras generalidades.

O pensamento como afirmação da diferença, como afirmação de nossa própria diferença, é isso que os filósofos da diferença defendem. Estes são "pensadores nômades", que têm como meta fazer do pensamento um "modo de existência", uma "máquina de guerra nômade", e fugir das malhas da representação e da moral que tornou o pensamento um beato companheiro dos poderes vigentes. Esse era, segundo Schopke, o maior objetivo de Deleuze e também o de Nietzsche: lutar contra as formas de moral que invadiram o pensamento, quebrar as ideias de transcendência e verdade absoluta. Schopke afirma que o termo “representação”, que Deleuze tenta escapar a todo o momento para conseguir definir o que é a diferença pura, tem origem medieval, indica a imagem ou a ideia de um objeto de conhecimento qualquer. Aqui, precisamente, o termo “representação” é sinônimo de correspondência. O pensamento, como exercício recognitivo, pensaria apenas o que corresponde a algo no mundo, funciona como um espelho. Para Deleuze, a diferença pura é objeto exclusivo do pensamento. Não a essência ou substância segunda, como queriam respectivamente Platão e Aristóteles. Talvez até sejam, se tomarmos o pensamento como cognição ou como ciência pura; mas, se o entendermos como potência criadora, seu objeto será sua própria diferença, na sua própria "ontologia". Tentar pensá-la sob os moldes da representação clássica é deixar escapar exatamente, o que ela tem de original e singular, o que ela tem de único e "incomum". Seja ela finita ou infinita (a que tenta compreender o Todo), a representação não se desliga do principio de identidade.

A busca do tipo de relação entre termos ou entre séries é sempre o que move Deleuze em suas análises dos pensadores, sejam filósofos ou não. O aspecto crítico da filosofia de Deleuze tem sempre um alvo: a representação considerada como subordinação da diferença à identidade. Mas, é preciso compreender que para não reduzir a relação a uma identificação não basta privilegiar a conjunção, pensar com "e" em vez de com "é" – quando se diz que algo “é" alguma coisa estamos limitando-a. Deleuze não afirma uma identidade fixa e sim transitória, sempre em conjunto com alguma outra coisa. Pois há no procedimento filosófico deleuziano o projeto ainda mais importante de afirmar a divergência ou a disjunção das séries - o “ou” como pura afirmação – para dar conta da definição da diferença (Machado, 2009, p.300-301).

Por fim, após se chegar ao conceito de diferença em Deleuze, nos interessa levantar alguns elementos da Teoria Queer que se relacionam com o conceito de diferença em Deleuze. A Teoria Queer tem como proposta pensar, repensar e, através de pequenos "bombardeios" precisos, ousar destruir a heterossexualidade enquanto regime político de uma maioria. Regime este que produz corpos e comportamentos normais e é capaz, através da repetição das lógicas heteronormativas, de assimilar inclusive as práticas sexuais divergentes – regime que marginaliza, patologiza, violenta e coloniza, dá sentido às coisas e as hierarquiza a partir do mais privilegiado: o homem-branco-heterossexual-cristão-monogâmico-de classe média. Dessa forma, é preciso pensar além da “diversidade sexual” e isso passa por desnaturalizar as categorias que têm norteado a ação política dos grupos que reivindicam o “respeito às diferenças”, sobretudo no âmbito das políticas públicas.

A Teroria Queer se coloca como uma minoria política, um grupo de pessoas que estão além da lógica binária homem/mulher, homossexual/heterossexual, além de também trazer a questão de uma consciência minoritária e de não se prender a um identidade fixa e sim transmutável, pois tal teoria não trata apenas de um grupo em questão, mas de todas as multiplicidades existentes quando se fala de sexualidade, e também abrange todos aqueles sujeitos que são considerados abjetos e à margem da sociedade, aqueles que se desvinculam do padrão normatizante. O ser Queer é assumido por uma vertente de homossexuais para caracterizar sua perspectiva de oposição e de indignação com o que está posto. Para estes que assumem uma "política de vida queer", significa, acima de tudo, colocar-se contra a normalização, venha ela de onde vier. Queer também expressa a diferença que não quer assimilada ou tolerada e, portanto, sua forma de ação é muito mais transgressiva e perturbadora. Esta encontra a sua maior dificuldade na tradução da palavra, no seu significado, "queer" que pode ser entendida como: estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro ou extraordinário, diz Buttler (2002) que é uma das precursoras da teoria queer. Esta pensadora tem a intenção de dar um novo sentido ao termo, entendendo-o como uma prática de vida que se coloca contra as normas socialmente aceitas. Buttler quer mostrar que há uma incapacidade de coerência da identidade de gênero, que, se pensada em uma estrutura binária e linear, ou seja, homem/mulher, homo/hetero, já pressupõe uma necessidade de ajuste à norma por parte daqueles que não se enquadram em tais estruturas. Segundo Butler, apontada como uma das precursoras da Teoria Queer, o termo tem operado uma prática lingüística com o propósito de degradar os sujeitos aos quais se refere. "Queer adquire todo o seu potencial precisamente através da invocação reiterada que o relaciona com acusações, patologias e insultos" (Butler, 2002, p.58). Por isso, a proposta é dar um novo significado ao termo, passando a entender "queer" como uma prática de vida que se coloca contra as normas socialmente aceitas.

Segundo Louro (2000), que é uma das estudiosas brasileiras sobre a Teoria Queer afirma que a sexualidade não seria algo "dado" pela natureza, inerente ao ser humano. Tal concepção usualmente se ancora no corpo e na suposição de que todos vivemos nossos corpos, universalmente, da mesma forma. No entanto podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente "natural" nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza. Através de processos culturais, definimos o que é — ou não — natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, consequentemente, as tornamos históricas. Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros — feminino ou masculino — nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura. As possibilidades da sexualidade — das formas de expressar os desejos e prazeres — também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade (LOURO, 2000, p.9). Por fim cito Leandro Colling que coloca em questão um cuidado conceitual que devemos tomar quando se trata da Teoria queer, o de não associar diretamente o gay ao queer . "Ser gay é ter uma simples identidade, uma identidade fixa que não se transmuta; ser queer é entrar e celebrar o espaço lúdico de uma indeterminação textual. Apesar do rigor conceitual, a teoria queer pretende mais é provocar o estranhamento nas próprias formas de pensar, inclusive as acadêmicas e, talvez por isso, este texto seja muito pouco ou nada queer, mas, ainda assim, aberto a uma filosofia da diferença.

Referências:

MACHADO, R. C. M. . Deleuze, a arte e a filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 340p

BUTLER, Judith. Críticamente subversiva. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. Sexualidades transgresoras. Una antología de estudios queer. Barcelona: Icária editorial, 2002, p. 55 a 81.

LOURO, Guacira Lopes. O corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

COLLING, Leandro. Teoria queer. Salvador 2007 (Dicionário - verbetes).

SCHÖPKE, Regina. Por uma filosofia da diferença: Gilles Deleuze, o pensador nômade. São Paulo/Rio de Janeiro: EDUSP/Editora Contraponto, 2004.

Forma(s) de contato com a Ação: lukas.rique@hotmail.com

CONHECENDO O CORPO HUMANO: VISITAS DE ALUNOS DO ENSINO BÁSICO, FUNDAMENTAL E MÉDIO AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIOESTE

Área Temática: (Educação)

Márcia Miranda Torrejais[1]
Josiane Medeiros de Mello[2]
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[3]
Angélica Soares[3]
Lígia Aline Centenaro[3]
Célia Cristina Leme Beu[3]
Nelson Ossamu Osaku[4]
Sandra Lucinei Balbo[5]
Maria Lúcia Bonfleur[5]
José Carlos Cintra[6]
Kelly Milene Maciel[6]
Bruna Hart Ulsenheimer[7]
Lucas Frangiotti Testa[8]
Walkiria Alves dos Santos[8]
Sara Castamann[9]
Elisa Bohnert[9]

[1]Professor Dr. - Coordenador - CCMF- UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[2]Professor Dr. - Colaborador - UEM.
[3]Professores Dr. - Colaboradores - CCMF - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[4]Professor Msc. - Colaborador - CCMF - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[5]Professores Dr. - Colaboradores - CCBS - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[6]Técnicos do Laboratório de Anatomia Humana - Colaboradores - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[7]Acadêmico do Curso de Mestrado Biociências e Saúde - Colaborador - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[8]Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura - Colaboradores - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[9]Acadêmicos dos Cursos de Ciências Biológicas - Bacharelado e Medicina - Colaboradores e Bolsistas da Fundação Araucária/Ações Afirmativas e Bolsista Institucional de Extensão da UNIOESTE.

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Educação; Corpo humano; Extensão Universitária.

Resumo: A divulgação científica é uma importante estratégia de aproximação das universidades com a população em geral. Um dos mecanismos usados tem sido o desenvolvimento de projetos de extensão que propiciem a visitação pública em espaços pré-estabelecidos, como os laboratórios de Anatomia Humana. O estudo da Anatomia é fundamental para se entender a constituição e o funcionamento do corpo humano, sendo importante na formação cultural e para a saúde da população. Esse tema é contemplado na educação básica, mas as escolas da rede de ensino público e privado no Brasil não dispõem de laboratórios específicos de Anatomia Humana. Visando preencher a lacuna existente na educação básica brasileira e propiciar a integração da universidade com a comunidade, a UNIOESTE/campus de Cascavel desenvolve o projeto “Conhecendo o Corpo Humano”, com a participação de alunos de gradução e pós-graduação, docentes e técnicos da área de Anatomia Humana. De maio a novembro de 2013 o projeto atendeu 2.856 alunos visitantes de instituições públicas e privadas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná. A realização deste projeto possibilita à comunidade e alunos da educação básica conciliar teoria e prática em um ambiente de laboratório, onde visualizar, tocar e interagir com as peças anatômicas proporciona uma visão real do posicionamento dos órgãos e das partes constituintes do corpo humano. Além disso, contribui com a formação dos discentes das áreas da saúde e biológicas da UNIOESTE/campus de Cascavel, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos e experiências.

Introdução: O corpo humano sempre despertou muito interesse, não somente em profissionais ou estudantes da área da saúde e biológicas, como também por pessoas leigas no assunto. O ramo das ciências que se destina ao seu estudo é a Anatomia Humana, que Graaf (2003), define como uma ciência teórico-prática voltada a entender as relações entre forma e função dos diferentes órgãos que constituem o corpo humano.

Segundo Souza (2011), o estudo da Anatomia Humana é de suma importância, pois é por meio desse conhecimento que se obtém subsídios para se identificar as capacidades do próprio corpo, levando ao entendimento das infinitas potencialidades do ser humano. Silva *et al.* (1995) destacam que cabe ao sistema de educação e saúde fazer com que informações sobre o corpo humano cheguem a todos os indivíduos. O conteúdo é contemplado na educação básica, mas as escolas da rede de ensino público ou privado não dispõem de laboratórios de Anatomia Humana para atender essa demanda.

Oliveira *et al.* (2007) afirmam que museus e centros de ciências morfológicas vêm assumindo um papel importante no processo educativo, pois um número cada vez maior de estudantes e da população em geral procura esses espaços para compreender e ampliar os conceitos sobre a anatomia e função do próprio corpo.

A divulgação científica é uma estratégia de aproximação da universidade e de centros de pesquisa com a população em geral. Um dos mecanismos usados tem sido a destinação de espaços específicos para a visitação pública. Neste sentido, a área de Anatomia Humana da UNIOESTE/campus de Cascavel vem desenvolvendo o projeto de extensão “Conhecendo o Corpo Humano” que permite a difusão dos conhecimentos a respeito do corpo humano além dos limites da universidade.

Objetivos: a) Integrar a comunidade acadêmica da UNIOESTE às escolas de ensino fundamental e médio da região Oeste e Sudoeste do Paraná; b) esclarecer dúvidas sobre a forma e funcionamento dos órgãos e sistemas que constituem o corpo humano; c) fornecer uma metodologia alternativa para o estudo anatômico, suprindo a carência de laboratórios e de recursos didáticos existentes nas instituições de ensino básico e, finalmente, d) informar e conscientizar professores, alunos e a comunidade em geral sobre a importância do material cadavérico como recurso didático e não apenas como objeto de curiosidade.

Métodos: Este trabalho foi desenvolvido durante o período de março a novembro de 2013 e envolveu várias etapas detalhadas a seguir: **I) Seleção e capacitação dos monitores:** Através de edital amplamente divulgado no mês de março de 2013, os acadêmicos dos cursos de graduação das áreas de ciências biológicas e da saúde da UNIOESTE/campus de Cascavel foram convidados para se inscrever no processo seletivo para monitores do projeto. Através de uma entrevista estruturada, os monitores foram selecionados e receberam capacitação no mês de abril. Tal treinamento abordou conteúdos a respeito do corpo humano, assim como demais informações a respeito da obtenção, preparação e armazenamento das peças cadavéricas mantidas e utilizadas nas atividades didáticas pedagógicas no laboratório de Anatomia Humana. Os discentes do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde, turma 2013, também receberam essa capacitação. **II) Agendamento das visitas:** As instituições de ensino, entidades organizadas e comunidade em geral, realizaram os agendamentos das visitas em dias e horários pré-determinados, através de contato telefônico ou via e-mail, no período de maio a novembro de 2013. **III) Recebimento dos visitantes:** Na universidade, os visitantes eram encaminhados ao laboratório de Anatomia Humana, onde, inicialmente, os

discentes do Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde apresentavam temas relacionados as suas pesquisas e que despertavam o interesse dos participantes. Na sequência, os monitores realizavam uma palestra explicativa sobre o corpo humano. Os temas abordados na fundamentação teórica incluíram a origem e o respeito ao cadáver, os métodos de conservação do cadáver e das peças cadavéricas isoladas, cursos de graduação que estudam a disciplina, conceito de Anatomia Humana, e organização geral do corpo humano e dos sistemas que o compõem. Em seguida os visitantes puderam interagir com o acervo de peças anatômicas, onde a atividade prática incluiu a observação de um cadáver humano devidamente preparado e de peças cadavéricas isoladas, manuseio de esqueletos articulado e desarticulado, e observação de modelos anatômicos.

Resultados e Discussão: Foram atendidas 92 instituições de ensino básico de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, totalizando 2.856 visitantes (Tabela 1), no período de maio a novembro de 2013.

Observa-se que a grande maioria do público assistido é composta por instituições da rede pública de ensino, sendo 46 colégios de Cascavel e 37 das demais regiões atendidas.

Tabela 1- Número de alunos e instituições públicas e privadas de Cascavel e das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná que visitaram o laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE/campus de Cascavel no período de maio a novembro de 2013

INSTITUIÇÕES	Número de visitas	Número de visitantes
Instituições Públicas do Município de Cascavel	46	1.324
Instituições Privadas de Cascavel e regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	09	276
Instituições Públicas das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná	37	1.256
Total	**92**	**2.856**

Em relação aos visitantes atendidos, Ferreira (1999) coloca que a participação de alunos em atividades de visita quebram a rotina, levam a socialização entre colegas e auxiliam no desenvolvimento do censo crítico, uma relação muito diferente daquela observada em sala de aula.

Segundo Araujo *et al.* (2006), estudantes que se encontram em espaços não formais de ensino desejam observar aspectos que não estão presentes nos livros didáticos. Ao sair do ambiente da sala de aula, os alunos manifestam a curiosidade, representando um fator motivacional importante no processo de aprendizagem. Falk (2001) descreve o espaço fora da escola tradicional como um lugar onde se opera a aprendizagem por livre escolha. Essa troca de informações contribui tanto para o processo de aprendizagem como para o estabelecimento de novas interações sociais entre os alunos dessas escolas e os discentes da universidade.

As ações desenvolvidas durante todas as etapas do projeto contribuíram de forma significativa não apenas para a formação dos visitantes, mas de todos os agentes envolvidos, incluindo docentes, funcionários, estagiários e discentes da universidade. Para os acadêmicos de graduação, o ato de recepcionar os alunos visitantes é uma atividade que proporciona grande satisfação, pois permite a troca de ideias e ampliação de conhecimentos. Também promove o conhecimento de suas próprias potencialidades, fato importante para o desenvolvimento pessoal e profissional (NÓVOA, 1992).

A participação dos alunos da Pós-graduação foi de grande valia, pois todos são profissionais formados das diversas áreas da saúde e biológicas (Médicos, Fisioterapeutas, Farmacêuticos, Biólogos, Enfermeiros, Nutricionista e Assistentes Sociais). Assim, conseguiram motivar os alunos visitantes a questionarem, não apenas sobre o corpo humano, mas também em relação aos cursos das respectivas áreas e das pesquisas desenvolvidas no âmbito acadêmico.

Atividades realizadas nas universidades e centros de pesquisas, como as desenvolvidas neste projeto, também permitem aos professores que acompanham os alunos nas visitas revisarem os conceitos anatômicos. Segundo Ferreira *et al.* (1999), os professores consideram essas visitas satisfatórias, pois favorecem sua formação pessoal.

Conclusões: A promoção do projeto de extensão permitiu o intercâmbio do

conhecimento desenvolvido na universidade com a comunidade em geral, principalmente com os alunos da educação básica. Os resultados obtidos neste estudo destacaram a importância da extensão universitária em proporcionar a qualificação profissional dos discentes da graduação e da pós-graduação, uma vez que os prepara para seu futuro profissional.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, E.S.N.N; CALUZI, J.J; CALDEIRA, A.M.A. Divulgação e cultura cientifica. In: _____. (Orgs.). **Divulgação científica e ensino de ciências: estudos e experiências.** São Paulo: Escrituras. 2006, p.14-34.

FALK, J.H. Ed. Free-choice science education: how we learn science outside of scholl. 1. ed. Nova York: **Teachers College Press, Ways Konowing in Science and Mathematics Sereis**. 2001. 216 p.

FERREIRA, J.R.; LUIZ, C.R.; MATA, J.R.; MIRANDA, D.F.; CARNEIRO, L.B. O papel educativo do museu didático. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar.** 1999, v.3, p.131-137.

GRAAFF, K.M.V. **Anatomia humana.** 6 ed. São Paulo: Manole. 2003.

SILVA, I.; FRANCO, L.S.; MOLINARI, S.L.; CONEGERO, C.I.; MIRANDA NETO, M.H.; CARDOSO, M.L.C.; SANTANA, D.M.G.; IWANKO, N.S. **Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais**. 3. ed. Cascavel: Assoeste. 1995, p. 7.

SOUZA, S.C. **Anatomia: aspectos históricos e evolução**. Revista de Ciências Médicas e Biológicas. 2011; 10 (1): p.3-6.

NÓVOA, A. **A formação de professores e profissão docente**. In: _____. Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote. 1992.

OLIVEIRA, C.C.S.; FEREIRA, M.R.A.; FONTES, F.L.; MOURA, C.E.B. **Análise e monitoramento das visitas recebidas no museu de anatomia humana da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no período de 2005/2006**. Inter. J. Morphol. 2007, 25, 150.

Forma de contato com a Ação: Profª. Drª. Márcia Miranda Torrejais;
Telefone: 45-3220-3194; E-mail: mmtorrejais@yahoo.com.br

"CONTO DE ESCOLA" DE MACHADO DE ASSIS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Área Temática: Educação

Aparecida Favoreto[1] (Coordenador da Ação de Extensão)

Tiago Fernando Buzzi[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: História da educação; Pedagogia Tradicional Liberal; Método Lancasteriano.

Resumo: O presente trabalho faz uma análise histórica da educação brasileira com base na obra do escritor Machado de Assis, o "Conto de Escola". No enredo da narrativa o ano sinalizado pelo autor é de 1840, fim do período regencial no Brasil. O autor narra o drama vivido por dois alunos em uma sala de aula que sofrem castigos físicos e verbas por descumprirem com as regras impostas pelo seu mestre ou pela escola. Analisamos e compreendemos no conto que o modelo educacional tem como base a tendência pedagógica Tradicional Liberal e como método o Ensino Mútuo sob os castigos do Método Lancasteriano. Também o que nos possibilitaram esses apontamentos foram as leituras das obras que tratam sobre a história da educação. Realizamos uma comparação do Modelo Pedagógico Jesuítico com a Pedagogia Tradicional Liberal, pois, enxergamos a proximidade teórico-prática com que os dois modelos se apresentam no movimento da história e como fica evidente na narrativa essa relação. Também extraímos do "conto" a importância com que os pais e a sociedade olhavam para escola naquele momento histórico e qual o seu papel diante de um modelo se sociedade em transição, neste caso, do imperialismo monárquico para Estado burguês. Em tal análise, não nos prendemos as fundamentações pormenorizadas das tendências pedagógicas, dos métodos e das relações socioculturais da educação, tentamos expor ao máximo os apontamentos que a obra nos disponibiliza estas relações. Porém, de acordo com os estudos conseguimos compreender e acrescentar ao conhecimento fatos sobre a história da educação em que o escritor Machado de Assis os coloca em sua narrativa de forma tão completa que nos foi capaz de realizar esse trabalho.

[1] Doutora em educação, membro do Colegiado de Pedagogia e do Mestrado de Educação da UNIOESTE, Cascavel/PR.
[2] Graduando em Pedagogia, UNIOESTE, Cascavel/PR.

Introdução: O estudo tem como objetivo traçar algumas considerações sobre o “Conto de Escola” do escritor brasileiro Joaquim Maria Machado de Assis, escrito em 1896. Para isto, por intermédio da narrativa do autor sobre o drama vivido pelos alunos Pilar e Raimundo, castigados por suas atitudes pelo seu mestre chamado Policarpo, buscar-se-á refletir sobre perspectiva pedagógica dada nas relações de sala de aula.

O conto começa narrando o drama do menino Pilar que tem por obrigação comparecer à escola, quando, na verdade, sua maior vontade é ir ao morro ou ao campo brincar. Obrigação esta exigida pelo seu pai, que desejava que se tornasse um caixeiro[3], com vista de, futuramente, ser um comerciante[4]. Mas, para isso, seria necessário frequentar a escola de primeiras letras, saber ler, escrever e contar.

Após a decisão de comparecer à escola, Pilar por ser um menino adiantado em suas atividades em sala de aula, recebe uma proposta do colega Raimundo, que além de lento para resolver os exercícios de sala, era filho do mestre Policarpo. Em troca de ajuda com a lição de português, Raimundo oferece a Pilar uma moedinha de prata da realeza, uma moeda que jamais viu e que ansiou em tê-la.

Entre o desejo de receber a moeda, existia o medo de ajudar o colega, pois se tratava de um classe disciplinada, em que o silêncio, as regras e os castigos se faziam presentes em sala de aula. Pilar reluta por um determinado período em ajudar o colega, pois seu mestre, apesar de concentrado em um jornal, fitava os alunos em alguns momentos. Juntamente com o mestre outro colega chamado Curvelo mirava concentradamente aos movimentos de Pilar e Raimundo.

Logo após Pilar aceitar o acordo de ajudar Raimundo com a lição e receber em troca a moedinha de prata eles são delatados ao mestre por Curvelo. Neste momento são chamados a frete pelo mestre e recebem castigos físicos e lições verbais.

Assim, de forma irônica, Machado de Assis encerra o conto afirmando que a grande lição que Pilar aprendeu naquele dia foi o da corrupção e delação. Corrupção: porque foi contra as regras existentes em sala de aula, quebrando a lei do silêncio e recebendo uma moeda em troca de serviços prestados na lição de

[3] 1. Empregado de balcão; 2. Empregado de comércio. Fonte: Dicionário Priberam.
[4] O desejo do pai correspondia à perspectiva da época, em que famílias de baixa renda, viam o comércio como possibilidade de ascensão social.

português. Delação: porque é apontado por Curvelo e exposto as castigos e a vergonha perante toda a turma.

Objeto e Objetivos: Ao realizar a leitura do "Conto de Escola" de Machado de Assis a primeira impressão nos causou certo estranhamento, como as relações professor-aluno estavam em evidência na narrativa. Desse modo, partimos do pressuposto de analisar a obra e com fundamentação teoria apontar as relações presentes no drama vivido pelos alunos.

Pretendemos assim, explanar de acordo com o "Conto de Escola" de Machado de Assis a tendência pedagógica apresentada, suas peculiaridades e base teórica, descrever a relação entre professor-aluno e ensino-aprendizado em que a narrativa expressa e o que a sociedade ou os pais almejavam da escola naquele contexto histórico.

Metodologia: Como um dos principais objetivos do estudo é identificar a tendência pedagógica e o método pedagógico apresentado na obra, nos orientamos em ler diversas bibliografias sobre as tendências pedagógicas, compreendemos que o objeto de estudo tratava sobre a Pedagogia Tradicional Liberal e também tendo como base para análise o Modelo Pedagógico Jesuítico.

Quanto ao método pedagógico, identificamos de acordo com a conto o modelo de Ensino Mútuo sob os castigos do Método de Lancaster, este que aparece presente na relação professor-aluno em grande parte da narrativa em que ocorre o drama relatado pelo autor.

Também buscamos compreender as relações entre escola e sociedade. Assim, voltamo-nos para compreender as razões que levavam os pais a matricularem seus filhos nas escolas das primeiras letras.

Análise e discussão: Para iniciar com nossa análise, um fato que nos prende a atenção é o silêncio da sala de aula. Pois, em vários momentos o narrador da história deixa transparecer que na sala imperava o silêncio.

Enquanto o mestre Policarpo lia o jornal ele lançava olhares de vigia aos alunos que permaneciam quietos e sentados em seus lugares. Segundo Assis (1981, p. 192), "E eu na escola, sentado, pernas unidas, com o livro de leitura e a gramática nos joelhos." Nesta posição, os alunos com muito medo trocavam olhares e arriscavam alguns murmúrios.

Com relação a tendência pedagógica aparente no conto, sinalizamos a

Tradicional ou Conservadora, porém esta está dividida em duas vertentes: a católica, difundida pelos jesuítas e a leiga, difundida pelos liberais.

Para apontar tais passagens presentes no conto utilizaremos a obra traduzida pelo Pe. Leonel Franca, em 1952, intitulado como: O método pedagógico dos Jesuítas, O *Ratio Studiorum*[5]: Introdução e Tradução.

O conto relata que o aluno só deveria se manifestar quando solicitado e a troca de bilhetes se fazia de maneira muito discreta e repreensiva. De acordo com o *Ratio*, regra 43, p. 190: "*Silêncio e Modéstia:* Procure com particular cuidado que observem todos os silêncios e a modéstia: não passeiem pela sala, não mudem de lugar, não passem de um lado para outro presentes ou bilhetes, não saiam da aula, principalmente dois ou mais ao mesmo tempo."

Na narrativa, observa-se que a passagem da moeda de Raimundo para Pilar é uma tarefa que exige muito cuidado para que não sejam vistos.

De acordo com o *Ratio*, regra 49, p. 191: "*Nenhuma despesa para aula:* Não se utilize dos serviços de ninguém para cópias ou outros trabalhos que não sejam os exercícios habituais da aula; e, em caso nenhum, permita contribuição financeira dos alunos para fins escolares."

O castigo também aparece presente nas regras do modelo pedagógico jesuítico. Quando Pilar e Raimundo são delatados por Curvelo são chamados a frente de todos os colegas e recebem doze palmatórias de cada por descumprirem as regras impostas em sala. Neste caso foi a de receber dinheiro e em troca ajudaria seu colega em uma lição que não compreendera. De acordo com o *Ratio*, regra 39, p. 189: "*Cuidado da disciplina:* Nada mantém tanto a disciplina quanto a observância das regras. O principal cuidado do professor seja, portanto, que os alunos não só observem tudo quanto se encontra nas suas regras mas sigam todas as prescrições relativas aos estudos: o que obterá melhor com a esperança da honra e da recompensa e o temor da desonra do que por meio de castigos físicos."

Com relação ao método pedagógico e as ações tomadas pelo mestre

[5]O *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Jesu*, escrito pela primeira vez em 1586 como experimentação e finalizado em 1599. Consistia em um conjunto de regras quem contemplam os princípios, a organização curricular, a metodologia de ensino da Companhia de Jesus fundada em 1534. A companhia chegou ao Brasil em 1549, foram aproximadamente dois séculos de permanência, até sua expulsão em 1759. O objetivo era instruir e educar o povo para a salvação das almas, no Brasil se deu a catequização dos povos nativos e dos povos trazidos pelos colonizadores. (FRANCA, 1952) & (PAIVA, 1981).

Policarpo no “Conto de Escola” identificamos o Ensino Mútuo com o Método Lancasteriano. Este método foi instaurado como lei em 15 de outubro de 1827 que “institui como método oficial o Método do Ensino Mútuo e o uso de castigos sob o Método de Lancaster” (NEVES, 2008, p. 98).

Segundo Neves, em Lancaster (1805), “os castigos aparecem sob duas formas: aqueles que constrangiam fisicamente, pregando ou colando no corpo a marca da punição, e os que constrangiam moralmente”. (NEVES, 2008, p. 111).

No que refere-se ao método pedagógico Lancasteriano fica evidente os castigos físicos e verbais sofridos por desobediência as regras. O que mais nos chama a atenção é que este método é promulgado como Lei no período histórico em questão, assim, a intenção de formar sujeitos para o modelo de sociedade em ascensão, sujeitos civilizados e disciplinados para a vida em sociedade.

É evidente a proximidade com que a pedagogia tradicional jesuíta aparece no modelo da pedagogia tradicional liberal, o que mudam são os conteúdos, de uma tonalidade filosófica religiosa para uma influência das ciências naturais. As regras do *Ratio Studiorum* podem ser facilmente encontradas no drama vivido pelo aluno em sala de aula, tanto nos momentos de silêncio absoluto, na dificuldade de troca de recados e mensagens, na proibição em auxiliar o colega em um conteúdo não apreendido sem a permissão de seu mestre e bem como receber por este serviço prestado.

Nos conteúdos de ensino segundo a tendência pedagógica tradicional liberal o conhecimento historicamente acumulado pela sociedade é passado como verdade para os alunos, sem dúvidas ou questionamentos. Toda a exposição e análise é feita pelo professor, conceitos de memorização são muito utilizados para disciplinar a mente e os hábitos. Na relação aluno-professor a autoridade é imposta, o conteúdo é transmitido de forma singular, não podendo a haver interrupções. O silêncio é um dos fatores principais na aprendizagem. (LUCKESI, 1991, p. 56 e 57).

No que se refere a exigência que sofre o menino Pilar em ir à escola é que seu pai almejava um profissão que considerava digna para seu filho, a de caixeiro, para isso era necessário que o menino comparecesse na escola de primeiras letras.

Assim, na pedagogia liberal a escola tem a função de formar indivíduos para a papeis na sociedade, capazes de desempenhar atividades individuais e se adaptarem os valores impostos pela sociedade (LUCKESI, 1991, p. 55).

O modelo de sociedade existente também vê a necessidade agir nos meios educacionais. Com a utilização de um método de ensino rígido, que fosse capaz de transmitir algum conhecimento científico para uma população que seria preparada para as necessidades da elite emergente, uma população civilizada capaz de atender também as necessidades socioeconômicas.

Desse modo, as mudanças na sociedade fazem com que o melhor caminho para uma realização profissional seja a escola e é nisso que o pai do menino Pilar supostamente acredita, pois no conto relata ao menino que muitos capitalistas tinham começado ao balcão e desejava para ele a mesma possibilidade.

O que também chama atenção é a lição de moral aprendida pelo menino ao final do “conto”, no modelo de escola vivenciado pelo menino o ato de receber uma moeda em troca de serviços que não eram permitidos (ajudar sem permissão) lhe conjecturam como um corrupto. Assim, o faz pensar que sua atitude realmente era inaceitável, e neste caso, o termo corrupto é pejorativo.

Considerações finais: Com relação ao estudo apresentado neste texto conseguimos atingir os objetivos desejados.

Conseguimos identificar a tendência pedagógica na qual a relação professor-aluno aparece no conto e também o método pedagógico utilizado. Também conseguimos fazer um ligação do modelo pedagógico jesuítico com a tendência tradicional liberal relatando de acordo com as regras do *Ratio Studiorum* as passagens em que o conto narra do drama vivido pelo aluno e seu colega.

Não tínhamos o interesse de fazer um aprofundamento metodológico de todas as relações socioeconômicas e culturais das questões que permeavam os assuntos educacionais do período regencial brasileiro, mas sim, apontar de maneira clara os acontecimentos da narrativa com o modelo pedagógico presente naquele período. Confrontar e apresentar com material bibliográfico a maneira como o escritor Machado de Assis relata brilhantemente os fatos da educação no Brasil e a vivência do dia a dia dos alunos e professes em sala de aula.

Apesar do pouco aprofundamento sobre a questão, o desenvolvimento desta pesquisa permitiu abrir a perspectiva de ouras temáticas de pesquisa. Também permitiu um acréscimo nos conhecimentos referentes a história da educação brasileira, ampliando nossa leitura sobre o período, o qual passava por transformações na organização política, social, econômica e cultural.

Referências bibliográficas:

ARANHA, M. L. de. **A história da educação e da pedagogia: Geral e Brasil.** 3º Ed. São Paulo: Moderna, 2006. p. 219 – 237.

BRAYNER, S. (org. & int.) **O conto de Machado de Assis: Antologia.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981. p. 190 – 197.

GONDRA, J. G. & SCHUELER, A. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCA, S. J. L.**O método pedagógico dos jesuítas.** Rio de Janeiro: Agir, 1952.

LOMBARDI, J. C. & SAVIANI, D. (orgs.) **Navegando pela história da educação brasileira.** Campinas, SP: Autores Associados: Histedbr, 2009. p. 77 – 142.

LOPEZ, L. R. **História do Brasil Imperial.** Porto Alegre: Mercado Aberto. 1982. p. 12 – 62.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1991. p. 53 – 73.

MACHADO, M. C. G & OLIVEIRA, T. (orgs.) Et al: NEVES, F. M. **O ensino mútuo e o método Lancaster na Lei de 1827.** São Luiz, MA: UEMA, 2008. p. 97 – 118.

MANACORDA, M. A. **História da Educação.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. p. 269 – 310.

MENDES, D. T. (coord.) Et al. SAVIANI, D. **Tendências e correntes da educação brasileira.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. p. 19 – 47.

PAIVA, J. M. O método pedagógico jesuítico. **Imprensa da Universidade Federal de Viçosa.** Viçosa, MG.1981.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

Forma(s) de contato com a Ação: Tiago Fernando Buzzi: tiago.buzzi@hotmail.com

CURSO DE INGLÊS BÁSICO PARA A TERCEIRA IDADE

Área Temática: Linguística, Letras e Artes

Delfina Cristina Paizan
Mestre em Linguística, Letras, CELS, Foz do Iguaçu
dpaizan@yahoo.co.uk

Bruna Fernanda Wendt dos Santos
Daniela Barbosa de Moura
Graduandas em Letras, CELS, Foz do Iguaçu

Modalidade: Painel

Palavras-chave: ensino, língua inglesa, terceira idade

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo descrever o Projeto de Extensão “Curso de Inglês Básico para a Terceira Idade” e sua relação com o ensino e a pesquisa. Alunos do 2º ano do curso de letras vão investigar questões teóricas que tratam do ensino/aprendizagem da Língua Inglesa (LI) para alunos da terceira idade e propor atividades práticas para atender a esse público. Quanto às questões teóricas, ressalta-se a necessidade de conhecer algumas particularidades do público alvo como, por exemplo, as características peculiares à terceira idade (ex. memória, visão, afetividade) e o impacto no processo de aprendizagem de LI (Pizzolatto, 1995; Scopinho, 2009; Basso, 2011). Partindo dessas questões teóricas, um curso básico de LI para idosos está sendo oferecido através da UNATI: Universidade Aberta da Terceira Idade. O curso parte dos princípios da abordagem comunicativa (Brown, 2007) que busca englobar todos os componentes – gramatical, discursivo, funcional,

sociolinguístico e estratégico – no processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira. Espera-se com esse curso, a aprendizagem de funções comunicativas básicos em LI e uma maior conscientização cultural em relação à LI como Língua Internacional.

Referências:

BASSO, E. *Valores e educação: rumo a uma proposta pedagógica de ensino de línguas estrangeiras a alunos adultos*.
Disponível em <http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/artigo_valores_unti.pdf>.
Acesso em: 24-04-2014.

BROWN: H.G. (2007). *Teaching by Principles: An interactive approach to language pedagogy*. While Plains, New York: Pearson Education

PIZZOLATTO, C.E. *A sala de aula de língua estrangeira com adultos da terceira idade.* Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada), UNICAMP, 1996.

SCOPINHO, R.A. (2009). *Subsídios para elaboração e utilização de material didático de língua estrangeira para a terceira idade.* Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos.

Forma(s) de contato com a Ação: UNATI: (45) 3576-8122

CURSOS DE SOFTWARES ESTATÍSTICOS

Área Temática: Educação

Carlos dos santos[1]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: análise de dados, software estatístico.

Resumo: Qualquer pesquisador, para que possa fazer a análise de seus dados, precisa saber utilizar algum software estatístico. Existem vários softwares no mercado. Esses softwares têm mostrado eficácia na análise dados em muitas áreas, por isso são largamente utilizados por Universidades e instituições de pesquisa. Ofertando cursos desses softwares contribui-se para que o acadêmico possa ter ferramentas eficazes e práticas em análise de dados de pesquisa. Nesta atividade de extensão foram ministrados cursos dos seguintes programas: “Sisvar”, “Statistica” e Excel 2007. Os cursos foram ministrados aos alunos dos cursos de graduação em Matemática, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica da UNIOESTE, do Campus de Foz do Iguaçu.

Introdução

A estatística é uma ciência composta de vários métodos aplicados a diversos ramos do conhecimento para obtenção de informações que auxiliam na tomada de decisão em alguma situação prática. Pode-se dizer que toda a ciência que manipula dados experimentais ou observacionais necessita da Estatística como método de análise desses dados, para que possa tirar conclusões que tenham validade científica. Porém, para que o pesquisador possa fazer a análise de seus dados precisa saber utilizar algum software estatístico.

Na disciplina de Estatística é mostrado como funcionam os métodos estatísticos, de forma manual, com o uso de calculadoras. Isso é importante que ocorra, pois, dessa forma, o acadêmico aprende de forma detalhada. Porém, não menos importante é o uso de softwares estatísticos para analisar grande massa de dados, pois os resultados são dados com maior rapidez.

Existem vários softwares no mercado, entre eles, o “Sisvar”, o “Statistica” e o “Excel”. Esses softwares têm mostrado eficácia na análise de dados em muitas áreas, por isso são largamente utilizados pelas Universidades e instituições de pesquisa. Ofertando cursos desses softwares contribui-se para que o acadêmico possa ter ferramentas eficazes e práticas em análise de dados de pesquisa.

O **Sisvar** foi desenvolvido para análises estatísticas, principalmente com finalidades didáticas. Atualmente, serve como suporte em disciplinas de estatística experimental e estatística básica dos cursos regulares de graduação da Universidade Federal de Lavras e de outras Universidades. Vem sendo largamente utilizado por professores, alunos e pesquisadores no Brasil e até mesmo no exterior.

O programa Statistica é um software de métodos estatísticos produzido pela StatSoft. Statistica (registrado em maiúsculas como STATISTICA), é um software de métodosestatísticos produzido pela StatSoft possui um conjunto de software de análises estadísticas que provêem de um conjunto de ferramentas para análise, gestão e visualização de bases de dados e Data Mining. As suas técnicas incluem uma selecção de modelação preditiva, agrupamentos (clustering) e ferramentas exploratórias.Embora outros programas com aplicações de planilhas de cálculo possam realizar uma variedade de análises estatísticas, o fato de o “Microsoft Excel” ser acessível a uma variedade de sistemas operacionais de computadores pessoais, além de sua participação dominante no mercado, fazem deste programa uma escolha fácil (LEVINE; BERENSON; STEPHAN, 2000).

Contexto da ação

O objetivo geral dessa atividade foi o de formar acadêmicos aptos a analisar dados de forma rápida e precisa, bem como a interpretar os resultados de softwares estatísticos.

O objetivo específico foi o de Elaborar os tutoriais e lecionar cursos dos seguintes programas: Sisvar, Statistica e Excel 2007.

[1] Titulação, curso, centro, campus e forma de contato com a ação (WEB, e-mail, telefone, endereço).

Detalhamento das atividades

Nesta atividade de extensão foram elaborados tutoriais de três programas de Estatística: Sisvar, Statistica e SPSS, baseando-se na bibliografia impressa e da internet.

Os cursos foram ministrados no laboratório de informática do bloco 6, do PTI (Parque tecnológico de Itaipu), aos alunos dos Cursos de Licenciatura em Matemática, Engenharia Elétrica e de Engenharia Mecânica da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu. No total foram 40 alunos.

Os métodos foram mostrados com o auxílio de tela e multimídia e, simultaneamente, os alunos realizaram as mesmas tarefas da tela, utilizando o computador.

Análise e discussão.

Foi notado, de uma maneira geral, que os participantes dos cursos mostrarem-se satisfeitos, uma vez que o uso de programas estatísticos não é difícil e facilita a análise estatística de dados, apesar de terem realizado as tarefas de forma mais lenta que os demais.

Considerações finais

A realização de cursos por meio de multimídia facilita o ensino-aprendizagem, uma vez que o aluno realiza as tarefas, simultaneamente com o professor. Além disso, o uso de programas estatísticos facilita muito a análise de dados de **pesquisa** e devem ser utilizados por profissionais de todas as áreas.

Referências Bibliográficas

Levine, D. M.; Berenson, M. L.; Stephan, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando o Microsoft Excel em português**. LTC, Rio de janeiro, 2000.

Manual de Estatístrica no Excel 2007 disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfsIsAK/manual-estatistica-no-excel-2007>. Acessado em 03 de Julho de 2013.

Programa Sisvar disponível em:< http://www.dex.ufla.br/~danielff/softwares.htm> acessado em 09 de Setembro de 2013.

Statistica disponível em:< http://pt.wikipedia.org/wiki/Statistica. Acessado em 02 de Marco de 2013.

Formas de contato

E-mail: sancars@bo.com.br, **Telefone**: (45)3522-3336, **Endereço**: Jorge Sanwais, 2023, AP. 21. Foz do Iguaçu/PR.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTOLOGIA

Área Temática: Educação

Rose Meire Costa Brancalhão[1]

Bernardo de Lima[2], Carlos Eduardo Pokes[2], Paula Cristina Breda Colpani[2], Paulo Henrique Tamazato da Silva[2], Rafael Albertin dos Reis[2], Ednéia Fátima Brambilla Torquato[3], Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[3]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Histologia; Comunicação; Docência

Resumo:
A fim de estabelecer novas possibilidades no ensino de Biologias Celular, Molecular e Tecidual, bem como beneficiar integrantes do Programa Microscópio Virtual e participantes das ações promovidas pelos Projetos vinculados, a presente proposta tem como objetivo principal contribuir significativamente com o desenvolvimento das habilidades de comunicação em discentes, motivando-o para estudo, com conteúdos significativos e compreensíveis, além da promoção de atividades que desenvolvam essas habilidades de comunicação, permitindo que o *website* seja uma metodologia eficiente para auxiliar as estratégias de ensino e aprendizagem em histologia. As atividades promoverão o saber científico e o desenvolvimento das habilidades de comunicação através da utilização do *website* "Microscópio Virtual", como ferramenta para a ampliação do conhecimento procurado pelos acadêmicos das áreas de Saúde e Ciências Biológicas, bem como por interessados no estudo da Biologia Tecidual. As atividades serão realizadas ao longo dos períodos letivos, a fim de atingir a população acadêmica da UNIOESTE – Campus Cascavel, bem como os demais Campi que possuam cursos das áreas beneficiadas pelo Programa. As atividades envolverão palestras, ministradas por integrantes do Programa, que terão como eixo principal a análise morfológica dos tecidos. Como ferramenta de apoio, utilizar-se-á o *website* Microscópio Virtual, a fim de utilizar a ferramenta, provendo troca de conhecimento sobre o eixo principal de estudo do programa, a Histologia. O *link* do Microscópio Virtual, em vinte e dois meses, conta com 760 mil visitantes (dados retirados da página do *website*), indicando sua relevância para divulgação da UNIOESTE e também o auxílio nas atividades acadêmicas. Espera-se, portanto, o desenvolvimento, não somente da competência profissional, mas também social dos acadêmicos que participam das ações, através do incentivo em compartilhar conhecimentos com os demais estudantes das áreas biológicas e da saúde, desenvolvendo, assim, suas habilidades de comunicação.

Referências:

BLAKE, C. A.; LAVOIE H. A.; MILLETTE, C. F. **Teaching medical histology at the University of South Carolina School of Medicine: Transition to virtual slides and virtual microscopes**. Anat Rec. n.275, p 196-206, 2003;

KIERZENBAUM, Abraham L. **Histologia e Biologia Celular. Uma Introdução à Patologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LEBOFFE, Michael J. **Atlas Fotográfico de Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KLEINMAN, A. **The illness narratives: Suffering, healing and the human condition**. New York: Basic Books. 1988.

ROSSI, P. S.; BATISTA, N.A. O ensino da comunicação na graduação em medicina – uma abordagem. **Interface, Comunicação, Saúde, Educação,** v.9, n.18,p.93-102. 2006.

Forma(s) de contato com a Ação:
projetos.unioeste.br/projetos/microscopio
microscopiovirtual.unioeste@gmail.com
Rua Universitária, 2069 – Universitário – Cascavel/PR

[1]Doutor, Medicina, CCBS, UNIOESTE-Campus Cascavel, e-mail: rosecb@gmail.com, Rua Universitária, 2069, Cascavel-PR
[2]Acadêmicos, Medicina, CCMF, UNIOESTE-Campus Cascavel
[3]Doutor, Medicina, CCBS, UNIOESTE-Campus Cascavel

DETERMINAÇÃO MENSAL DO CUSTO DA CESTA BÁSICA EM FRANCISCO BELTRÃO DE 2011 a 2013

Área Temática: Emprego e renda

José Maria Ramos[1]
Roselaine Navarro Barrinha da Silva[2]
Patrícia Loff Lavall[3]
Caroline Todeschini[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Cesta básica, Custo de vida, Salário mínimo.

Resumo
O estudo de preços da Cesta Básica na cidade de Francisco Beltrão-PR vem sendo realizado desde 2007 pelo grupo de pesquisa PEC - Planejamento Econômico e Crescimento, da Unioeste (Universidade estadual do Oeste do Paraná). Desde então ele vem se apresentando como uma importante ferramenta na conscientização e no processo de planejamento econômico do consumidor beltronense, especialmente daqueles cuja base salarial é próxima à do salário mínimo nacional. A metodologia utilizada para o referido trabalho segue os procedimentos do DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos que analisa o custo da cesta básica em 19 capitais brasileiras. No presente trabalho, o objetivo é apresentar os resultados do levantamento mensal do custo da cesta básica em Francisco Beltrão para o período de 2011 a 2013.

1 INTRODUÇÃO

Os cidadãos em suas compras cotidianas não invariavelmente se confrontam com variações significativas nos preços dos produtos que demandam. Essas variações se materializam nas altas e/ou baixas nos preços dos produtos que compõem a cesta básica. Tais variações não são, no entanto, necessariamente entendidas pelos consumidores, apesar de não raras vezes causarem um impacto significativo no orçamento doméstico. É diante de tal perspectiva que se revela o quão importante é o planejamento do orçamento doméstico e, para tanto, é imprescindível que o consumidor esteja atento às variações dos preços, especialmente aquelas que dizem respeito aos produtos de consumo prioritário,

[1] Mestre em Análise Regional, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. Rua Maringá, 1200, CEP 85605-015. E-mail jmramoseco@hotmail.com
[2] Doutora em História Social, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail roselainenbs@gmail.com
[3] Acadêmica, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail pati_lavall@hotmaill.com
[4] Acadêmica, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail carol_todesca@yahoo.com.br

como é o caso dos produtos que compõem a cesta básica. Nesse sentido, um estudo mais detalhado que aponte dentre outros fatores, a razão de ser da variação dos preços dos produtos fundamentais pode auxiliar o cidadão não apenas na compreensão de alguns movimentos econômicos básicos, mas também capacitá-lo a orientar da forma mais racional possível os seus gastos, ou seja, o emprego de sua renda, com vistas a atender suas demandas particulares e/ou familiares.

É imbuído de tal perspectiva e buscando uma análise mais ampla do comportamento dos preços da cesta básica em Francisco Beltrão que o Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD -, da universidade Estadual do Oeste do Paraná, coleta e analisa mensalmente os preços dos itens da cesta básica, seguindo para tanto a metodologia utilizada pelo DIEESE.

A pesquisa realizada mensalmente pelo DIEESE acompanha a evolução dos preços dos treze produtos da cesta básica, quais sejam: arroz, feijão preto, açúcar cristal, café em pó, farinha de trigo, batata, banana, tomate, margarina, pão francês, óleo de soja, leite e carne. Além da coleta de preços, o órgão calcula o número de horas trabalhadas para a aquisição da cesta básica, tendo como base o salário vigente na época, bem como o salário capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte do trabalhador e de sua família.

Assim, amparada na metodologia praticada pelo DIEESE em sua pesquisa mensal, a presente atividade de extensão calcula mensalmente o custo médio da cesta básica para Francisco Beltrão. A finalidade, como já mencionado é o de propiciar ao cidadão comum um melhor entendimento a respeito da variação dos preços e uma maior racionalidade na organização do orçamento familiar. Tal requisito é atendido a partir da divulgação de um boletim mensal, no qual consta o custo médio da cesta básica, a quantidade de horas necessárias de trabalho para adquiri-la e o salário mínimo necessário para atender os preceitos constitucionais. Há que se ressaltar ainda que para além de ser um instrumento orientador no planejamento do orçamento familiar, o referido boletim, ao evidenciar a variação do poder de compra do salário mínimo brasileiro busca instigar em cada cidadão uma maior criticidade na medida em que instiga em cada um o zelo pelo cumprimento dos preceitos constitucionais com relação ao salário mínimo, ou seja, com relação

aos produtos e serviços que ele deve assegurar.

2. METODOLOGIA

A metodologia segue os procedimentos utilizados pelo DIEESE, o qual efetua os cálculos nas principais capitais dos Estados brasileiros, tendo como base o Decreto Lei Nº 399/1936. Para o cálculo dos gastos da cesta básica, são consideradas as quantidades necessárias para a alimentação de um trabalhador adulto no período de um mês, conforme quadro 01 a seguir.

Para medir a evolução dos preços da cesta básica em Francisco Beltrão são realizadas pesquisas em oito supermercados pré-selecionados. A definição dos mercados ocorreu da seguinte forma: o primeiro passo foi garantir que fossem contempladas as mais distintas regiões da cidade; o passo seguinte foi eleger os mercados em cada região tendo por base o fluxo de pessoas, priorizando-se então como mercado alvo da coleta aqueles que possuíam maior fluxo de compradores.

No que diz respeito à periodicidade da coleta ela ocorre da seguinte forma: a primeira coleta do mês é feita entre os dias 10 e 15 em 04 estabelecimentos; a segunda coleta é realizada entre os dias 25 e 30 nos outros 04 estabelecimentos. Vale ressaltar que cada estabelecimento é visitado apenas uma vez ao mês.

Alimentos	**Quantidades**	**Alimentos**	**Quantidades**
Carne kg	6,6	Pão Francês kg	6,0
Leite l	7,5	Café em pó kg	0,6
Feijão kg	4,5	Banana unidade	90
Arroz kg	3,0	Açúcar kg	3,0
Farinha kg	1,5	Óleo ml	900
Batata kg	6,0	Margarina kg	0,750
Tomate Kg	9,0		

Quadro 1: Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei Nº 399/1936

Após coletados os preços, é calculado o custo médio da cesta básica mensal para o município, observando-se para tanto as quantidades de cada produto que compõe a cesta básica da região 3, que compreende o Estado do Paraná. O levantamento também permite apurar quantas horas o trabalhador/consumidor beltronense terá que trabalhar para poder adquirir tal cesta, bem como o salário

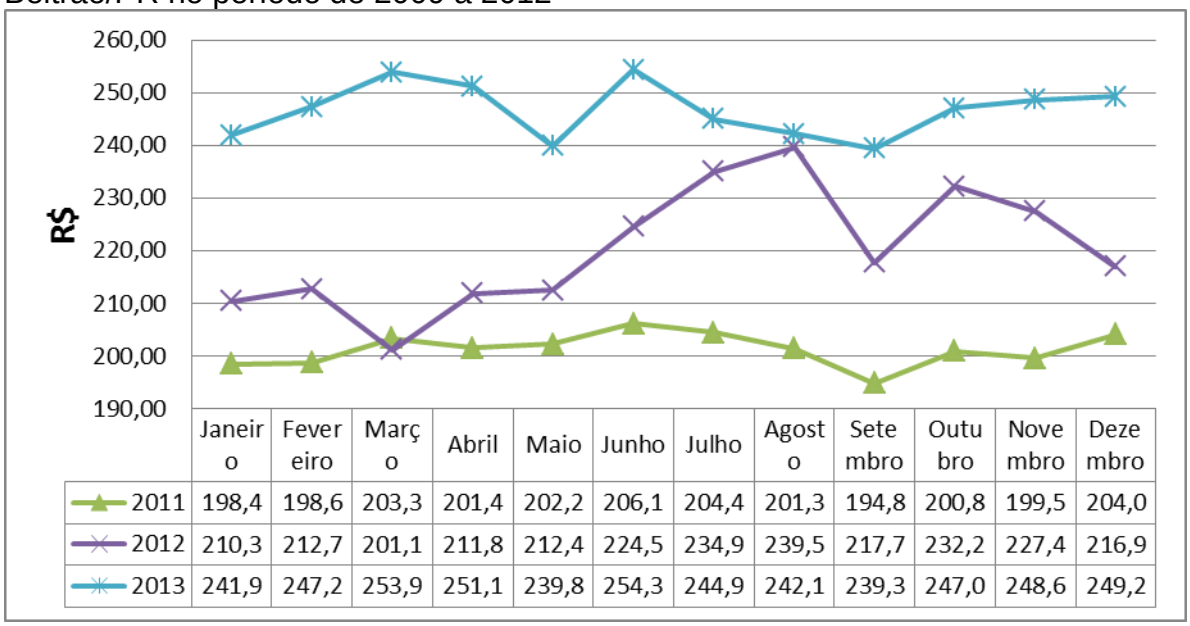
necessário para que a família possa assegurar o atendimento das suas necessidades básicas, o que inclui moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, conforme previsão do artigo 7º, inciso IV da constituição brasileira.

3 EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM FRANCISCO BELTRÃO/PR

No período compreendido entre 2011 a 2013 o custo médio da cesta básica apresentou um aumento significativo saltando de R$ 201,29 em 2011 para R$ 220,16 em 2012 e para R$ 246,66 em 2013. Contudo, em agosto de 2013 o valor da cesta apresentou o maior valor mensal dentro do período analisado, R$ 254,38.

Para uma família composta de quatro pessoas (dois adultos e duas crianças, em que duas crianças equivalem a um adulto), o custo médio da cesta básica para o sustento da família em 2011 atingiu o valor de R$ 603,87, ou seja, 1,10 vezes superior ao salário mínimo bruto vigente - R$ 545,00. Para 2012 o valor foi de R$ 660,48, enquanto o salário mínimo era de R$ 622,00, já em 2013 o custo médio foi de R$ 739,98 enquanto o salário vigente era de R$ 678,00, portanto sendo necessário 1,09 salários para a aquisição da cesta básica.

Gráfico 01- Comportamento do Custo da Cesta Básica Mensal em Francisco Beltrão/PR no período de 2009 a 2012



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2011	198,4	198,6	203,3	201,4	202,2	206,1	204,4	201,3	194,8	200,8	199,5	204,0
2012	210,3	212,7	201,1	211,8	212,4	224,5	234,9	239,5	217,7	232,2	227,4	216,9
2013	241,9	247,2	253,9	251,1	239,8	254,3	244,9	242,1	239,3	247,0	248,6	249,2

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Geralmente as oscilações no comportamento dos preços da cesta básica decorrem em grande medida do padrão de comportamento dos preços de produtos como o tomate, a batata, a carne, etc. que são drasticamente afetados pela capacidade de oferta. Esta, por sua vez sofre variações significativas em função das condições climáticas e da sazonalidade do período da safra e colheita.

Para todo o período em análise o custo da cesta básica do trabalhador beltronense e sua família superou o valor do salário mínimo nacional. Em 2011 o valor da cesta básica foi 10% maior que o piso mínimo nacional vigente, havendo uma pequena redução do custo da cesta básica em 2012, mas mesmo assim superior em 6% ao salário mínimo. Em 2013 o custo da cesta básica foi superior em 9% ao salário mínimo. Esses indicativos apontam claramente que salário mínimo não satisfaz minimamente as necessidades do trabalhador e muito menos o que prevê a Constituição brasileira.

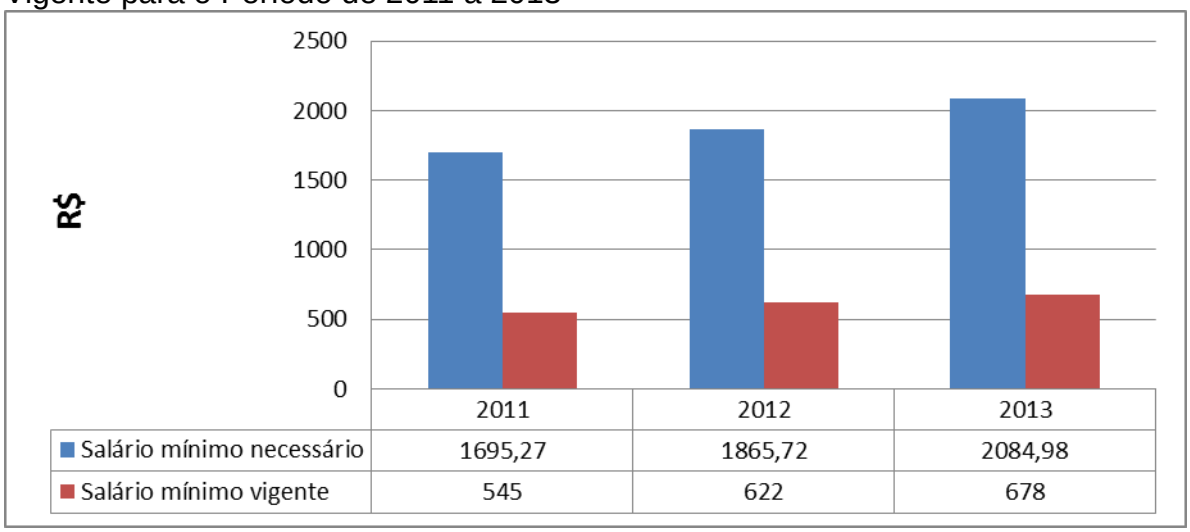
Tabela 01- Comparação Percentual do Salário Mínimo Necessário para a Aquisição da Cesta Básica no Período de 2009 a 2012

Ano	Média do custo da cesta básica (A)	Média do custo da cesta básica Familiar (A*3)	Salário mínimo (B)	(A)/(B)*100 %	Cesta básica em salários mínimos
2011	201,29	603,87	545,00	36,93	1,10
2012	220,16	660,48	622,00	35,39	1,06
2013	246,66	739,98	678,00	36,38	1,09

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Ao se comparar o salário mínimo vigente com o salário mínimo necessário para atender os preceitos constitucionais, observa-se uma diferença expressiva. Para o período de 2011 a 2013 o salário mínimo necessário supera em 3 vezes o mínimo vigente, conforme demonstra o gráfico 02, a seguir. Em 2011 o salário mínimo nacional era de R$ 545,00, mas para o trabalhador beltronense seria necessário um salário mínimo de R$ 1.695,27, ou seja, 3,11 vezes o salário mínimo, em 2012 o valor era de 3 vezes o mínimo e em 2013 foi de 3,02 vezes.

Gráfico 02 - Comparativo entre o Salário Mínimo Necessário Médio X Salário Mínimo Vigente para o Período de 2011 a 2013

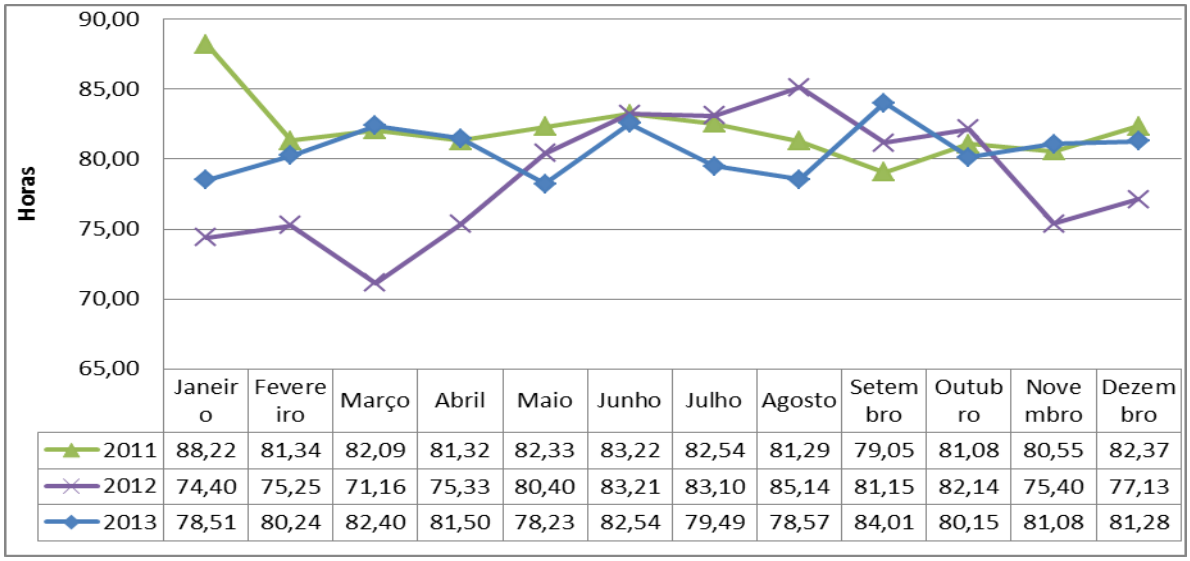


	2011	2012	2013
Salário mínimo necessário	1695,27	1865,72	2084,98
Salário mínimo vigente	545	622	678

Fonte: Base de dados da pesquisa.

O número de horas de trabalho necessárias para se adquirir a cesta básica foi em média 82 horas e 11 minutos em 2011, em 2012, 79 horas e 05 minutos e em 2013, 81 horas e 06 minutos conforme dados do gráfico 03.

Gráfico 03 - Número de Horas de trabalho necessárias para se adquirir a Cesta Básica em Francisco Beltrão/PR no Período de 2011 a 2013



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2011	88,22	81,34	82,09	81,32	82,33	83,22	82,54	81,29	79,05	81,08	80,55	82,37
2012	74,40	75,25	71,16	75,33	80,40	83,21	83,10	85,14	81,15	82,14	75,40	77,13
2013	78,51	80,24	82,40	81,50	78,23	82,54	79,49	78,57	84,01	80,15	81,08	81,28

Fonte: Base de dados da pesquisa.

A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) estipula que o trabalhador deve cumprir uma jornada mensal de 220 horas de trabalho. Considerando a aquisição da

cesta básica para a família faz se necessário multiplicar esse tempo por três, o que extrapola a jornada necessária conforme estabelece a CLT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O custo da cesta básica nacional é um importante indicativo para o planejamento do orçamento familiar, haja vista que ele ocupa parte importante no quadro dos gastos enfrentado pelas famílias. Acompanhar os preços dos produtos da cesta básica, e fazer sua publicação, tem como o objetivo conscientizar a população, da importância que os produtos da cesta básica têm no orçamento familiar. Portanto, a determinação mensal de seu valor é de inquestionável relevância para que a família possa exercer de forma consciente e equilibrada o consumo familiar.

Com este estudo foi possível constatar, que o salário mínimo não tem proporcionado condições de melhorias na ampliação do poder de compra do trabalhador assalariado. Assim, a pesquisa além de buscar explicitar as razões das variações nos preços, busca levar ao cidadão a conscientização quanto ao cumprimento (ou não) do mais básico dos preceitos constitucionais, qual seja: ter a subsistência familiar assegurada. É a partir de tal entendimento que se pode reivindicar o que é direito de fato de cada trabalhador.

Referências:

BRASIL. **DECRETO-LEI N. 399** – de 30 de abril de 1938. Disponível em:http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746. Acesso em: 27 mar. 2014.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 mar. 2013.

DIEESE. **Nota Técnica: Atualização da Metodologia da Cesta Básica Nacional**. Disponível em: http://www.dieese.org.br/rel/rac/notaAtualizacaoCestaBasica.pdf. Acesso em: 27 mar. 2013.

DIFICULDADES NA ORALIDADE DE ALUNOS DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área Temática: (conforme atividade cadastrada na Proex)

Coordenador da Ação de Extensão:[1] Doutora Maria Lidia Sica Szymanski Pedagogia,(CECA), Campus de Cascavel. Contacto com a ação: pessoal.

Aluna Bolsista: Aline Letícia Dominski. Aluna do 2º. Ano de Pedagogia matutino. CECA, campus de Cascavel.

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Dificuldades de Aprendizagem; Ensino Fundamental; Processos de Ensino e de aprendizagem..

Resumo: Considerando que a fala e a escrita são dois processos profundamente interligados, o objetivo é refletir sobre os casos em que a linguagem falada pouco se desenvolve pelo fato do aluno pouco se expressar oralmente, ou por se expressar afastando-se da norma culta, isto é, quando a linguagem falada, dificulta e atrasa o desenvolvimento tanto da própria linguagem, como também da escrita formal. Busca-se relatar as dificuldades observadas no desenvolvimento da algumas atividades realizadas num Projeto de Pesquisa, que se articula a um projeto de Extensão, envolvendo 25 alunos de 7º e 8º anos escolhidos pela escola estadual que frequentam, por apresentarem Dificuldades de Aprendizagem na área da Língua Portuguesa. A partir desse levantamento, no decorrer do ano, organizaram-se oficinas pedagógicas para amenizar essas diferenças. Erroneamente supõe-se que a linguagem oral possa ser deixada de lado, enfatizando-se a linguagem escrita. Destaca-se, portanto, o quanto a questão da oralidade, precisa ser objeto de atenção docente por sua íntima relação com a expressão escrita e a organização e expressão do pensamento, ainda que cada um desses eixos do processo de desenvolvimento possua suas peculiaridades.

Texto: INTRODUÇÃO

Há nove anos desenvolve-se em uma escola estadual cascavelense, o Projeto "Investigado as Dificuldades de Aprendizagem", o qual objetiva contribuir para que os alunos encaminhados pela escola por não acompanharem o processo de aprendizagem em Língua Portuguesa, possam buscar alternativas para superar suas dificuldades.

A partir da experiência vivida nessa atividade de Extensão, o objetivo deste artigo é demonstrar a importância da oralidade na vida do aluno, tanto dentro como fora da sala de aula. Considera-se que se, no ensino regular, for atribuída a devida importância à oralidade, a

[1] Titulação, curso, centro, campus e forma de contato com a ação (WEB, e-mail, telefone, endereço).

criança não estará sendo ajudada apenas dentro da escola, melhorando sua compreensão em todas as matérias, mas também nas suas demais relações sociais, pois as pessoas, em todos os momentos, têm que aprender a se posicionarem e se expressarem, atividades nas quais a oralidade é muito importante. Apesar da complexidade envolvida, é preciso tentar ao máximo aperfeiçoarmos nossos conhecimentos em relação às normas da língua materna, necessárias seja em simples comunicações cotidianas seja em atividades como entrevistas, vestibulares ou concursos.

O Projeto de Extensão ao qual se refere o presente relato organiza oficinas semanais para alunos de 6º. ao 8º. ano do Ensino Fundamental com dificuldades de aprendizagem na área da Língua Portuguesa, envolvendo seus três eixos: oralidade, leitura e escrita. Essas oficinas são planejadas semanalmente por um grupo de acadêmicas do curso de Letras e de Pedagogia, sob a supervisão de duas professoras, sendo uma da área de Letras e a outra da área de Psicologia. Dentre dos limites deste artigo, busca-se refletir sobre a questão da oralidade, uma das dificuldades observada na escola. A partir da dificuldade escolhida, coletou-se o material utilizado na pesquisa relatada neste artigo, o qual foi organizado evidenciando os principais erros cometidos pelos alunos, com o objetivo de orientar os professores do ensino regular sobre as principais carências discentes.

Diante desse quadro, nossas perguntas de pesquisa foram: que tipo de dificuldades na oralidade estão presentes em áudios gravados por alunos de 7ª e de 8ª série do Ensino Fundamental? Qual o tipo mais recorrente? No que estas dificuldades afetam o aluno tanto dentro como fora da escola?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aprendizagem da linguagem oral tem sido colocada em segundo plano muitas vezes na escola, talvez por não aparecer como uma disciplina formal, e sim somente como um eixo dentro de disciplina de Língua Portuguesa, quando na verdade, ela poderia ser contemplada em todas as disciplinas, se lhe fosse aberto um espaço para a participação do aluno, possibilitando-lhe identificar a forma correta de expressar os diferentes gêneros discursivos. O ensino da linguagem oral, principalmente no nível fundamental, ainda que apareça no rol de conteúdos, tende a ficar esquecido, enfatizando-se apenas a linguagem escrita, que é de grande importância também, mas não se pode ser levada isoladamente.

> Há consenso entre os responsáveis por esse ensino que "o texto escrito não é mais soberano" e que, tanto quanto a escrita, a fala tem "sua própria maneira de se organizar, desenvolver e transmitir informação, o que permite que se a tome como fenômeno específico (MARCUSCHI, 1993, p. 4).

Se o texto escrito não é mais soberano, como Marcuschi afirma, por que ainda lhe é dada tanta importância, se muitos dos erros que se cometem na escrita têm origem na maneira errada pela qual se fala, isto é, por influência da oralidade na escrita? Por que não se aprofundar mais no ensino da linguagem oral, para que então ambas, oralidade e escrita, caminhem juntas, garantindo a cada uma sua especificidade?

Mas para que se consiga trabalhar com a oralidade em sala de aula é de grande importância que se tenha uma ampla competência para elaborar as atividades a serem desenvolvidas no processo pedagógico. Nesse sentido, "se a escola tem por objetivo ensinar como a língua funciona, deve incentivar a fala e mostrar como ela funciona. Na verdade, uma língua vive na fala das pessoas e só aí se realiza plenamente" (CAGLIARI, 1997, p. 52), ou seja, cabe à escola mostrar como funciona e como utilizar a linguagem oral de forma a

> [...] trabalhar integradamente as várias atividades no uso da língua, ou seja, a produção oral, a produção escrita, a leitura e a compreensão. Este aspecto tem a ver com o tratamento dado à língua, principalmente nos exercícios propostos aos alunos em sala de aula (MARCUSCHI, 1993, p.16).

O essencial é conhecer diversas práticas orais de linguagem e suas várias relações com a escrita. Intercalar uma com a outra, traria resultados, com certeza, muito visíveis pois o que está relacionado a escrita está também relacionado à fala, de uma certa maneira. Pécora (1992) aponta que, na linguagem oral, tem-se a presença do interlocutor, o que possibilita ao locutor realizar relações textuais imediatas, evitando equívocos na interação. Como se vê as duas sempre têm uma ligação, e equívocos em uma interferem na outra..

A Linguagem falada é considerada pobre, comum, distensa, popular e mal estruturada, enquanto a língua escrita constitui o fundamento de toda a norma de correção. Castilho (1998)

> [...] não acredita mais que a função da escola deve concentra-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada, mesmo para a aquisição da língua escrita (CASTILHO, 1998, p.13).

Marcuschi (1997), na mesma direção, entende que a questão da oralidade é colocada como um problema de "adequação às diferentes situações comunicativas". Assim o ensino não poderia estar concentrado em apenas um desses aspectos. A escola deve ensinar os alunos a ler e a entender não só as palavras, as histórias das antologias, mas também os textos específicos de cada matéria, as instruções de como fazer as atividades.

Geraldi (1982, p. 43) discute três concepções de linguagem e suas respectivas correntes com relação aos estudos lingüísticos: a) linguagem como expressão do pensamento (gramática tradicional), baseada no ensino de regras e normas, b) linguagem como instrumento de comunicação (estruturalismo e o transformacionalismo), a língua compreendida como código nas relações entre o emissor, receptor e a mensagem, c) linguagem como forma de interação (lingüística da enunciação), sendo a língua entendida como forma de interação humana, que perpassa as relações sociais, tidas como lugar de constituição dos sujeitos.

O trabalho pedagógico desenvolvido no contexto desta pesquisa apóia-se na perspectiva da língua entendida como forma de interação humana, e dentro dessa concepção é que se trabalham as normas e regras linguagem escrita, perpassadas na linguagem oral.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracteriza-se como qualitativa. Foram analisados vinte e cinco áudios, envolvendo alunos de 7ª e 8ª série. Esses áudios foram obtidos a partir de gravações individuais com cada aluno, que recontava uma pequena história que lhe fora contada. Após seu reconto, era-lhe feita uma única questão, sugerindo ao aluno colocar-se no lugar do personagem principal da história e então dizer o que faria se achasse uma carteira e porquê o faria.

Os áudios foram coletados no começo do ano por volta de março de 2013, no colégio da rede pública de ensino no qual se realizavam as atividades de extensão, e se constituíram na primeira atividade realizada. As questões eram propostas oralmente e os alunos as respondiam também oralmente. Após serem coletados, os áudios originais foram armazenados e então utilizados para a análise. Essas gravações possibilitaram um diagnóstico verificando quais os erros mais freqüentes individual e coletivamente.

A análise foi realizada com base em uma tabela diagnóstica, elaborada e adaptada com a ajuda das professoras-orientadoras. A tabela utilizada tem seis categorias de avaliação:

1. Seqüência Lógica (refere-se ao modo como o aluno reconta a historia que lhe foi contada, se respeita a mesma seqüência);
2. Introdução/Conclusão (se refere ao aluno recontar o começo e final da história);
3. Fidelidade ao texto-fonte (se o aluno, não cometeu o erro de sair do contexto, indo pra outras histórias ou acrescentando outras partes);
4. Noções básicas de argumentação (se o aluno quando teve argumentação para explicar sua resposta na perspectiva de um personagem);
5. Concordância Verbal;
6. Concordância Nominal;

Após a contagem, os erros foram organizados em uma tabela, utilizando-se do cálculo de porcentagem para verificar a incidência de cada tipo de problema e selecionar os tipos mais reincidentes. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Do levantamento dos dados referentes às seis categorias, a concordância verbal apareceu como a primeira a apresentar um número maior de alterações, em ambas as séries. 64% dos áudios analisados apresentavam mais de 2 erros pelo menos, em um áudio de apenas alguns segundos, sendo este o principal problema, tanto nos áudios da 7ª série quanto nos da 8ª série.

Em segundo lugar constatou-se o problema de Concordância Nominal. Embora a análise feita fosse a partir de um pequeno áudio de cada aluno, proporcionalmente a incidência foi muito alta.

Estas duas tabelas nos mostram critérios que, ao considerar o ano em que os alunos estão, já deveriam ter sido apropriados. Portanto, são noções básicas que acarretam outras dificuldades, e que têm grande importância não apenas na oralidade, mas em tudo na vida de cada aluno, pois com uma oralidade boa, o aluno consegue exprimir suas idéias de maneira correta, sabe coloca a voz quando se deve, não tendo restrições e assim em toda a sua vida vai

conseguir se posicionar e defender a sua opinião, pois, sempre é importante saber colocá-la, assim como saber argumentar o porquê a mantém.

Tabela 1 – Critérios analisados na avaliação da oralidade

CRITÉRIOS	Sim		Não	
Seqüência de Fatos.	**Nº áudios**	**Porcentagem**	**Nº áudios**	**Porcentagem**
Seqüência lógica	14	58,33%	10	41,66%
Introdução/ Conclusão	13	54,16%	11	45,83%
Fidelidade ao texto – fonte	15	62,5%	9	37,5%
Noções básicas Argumentação	20	83,33%	4	16,67%

Nesta primeira tabela, apresentam-se os critérios que foram utilizados para análise e o número de alunos que acertou cada um deles, bem como a que porcentagem correspondem.

Os três primeiros critérios analisavam se o aluno ao recontar a história, respeitou a sequência de fatos. Quase metade dos alunos não compreendia essa sequência lógica. O outro critério analisava se a sequência Introdução, Desenvolvimento e Conclusão aparecia na história contada. Novamente, ainda que se tratasse de uma pequena história, fácil de ser recontada, um número alto de alunos (45,83%) não o conseguiu. De acordo com o terceiro critério, referente à Fidelidade ao texto-fonte, o aluno deveria não fugir da história que lhe foi contada, entretanto, 37,5% dos alunos, não o conseguiram, pois a maioria acrescentou informações e alguns as omitiram. Para avaliar o quarto critério, Noção Básica de Argumentação o aluno deveria se colocar no lugar do personagem da história, e relatar o que faria no seu lugar, se achasse uma carteira com dinheiro, e justificar sua ação. Cerca de 17% dos alunos não conseguiram apresentar justificativa alguma.

O que se observa nesta primeira tabela, são números muito altos de alunos que não apresentaram os critérios analisados na oralidade, num pequeno texto que lhes foi contado e pedido para ser recontado. Para a idade cronológica e o ano escolar que frequentam a oralidade já deveria estar bem desenvolvida, com uma narrativa detalhada, com todos os detalhes, o que seria facilitado se eles tivessem um vocabulário mais amplo para conseguirem

expressar tudo o que ouviram, sem medo de restrições. A Tabela 2 apresenta os erros quanto à Concordância Verbal, isto é se o verbo altera-se para concordar com o sujeito, e Nominal, isto é, se os adjetivos, pronomes e numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem.

Tabela 2 – Erros quanto aos critérios de Concordância Verbal e Nominal

CRITÉRIOS	**0 a 1 ocorrência**		**2 a 4 ocorrência**		**Mais de 4 ocorrências**	
	Nº áudios:	Porcentagem:	Nº áudios:	Porcentagem:	Nº áudios:	Porcentagem:
Concordância Verbal	9	36%	13	52%	3	12%
Concordância Nominal	10	40%	11	44%	4	16%

Verifica-se que a mais da metade dos alunos cometeram de 2 a 4 erros em cada um dos critérios, o que é muito elevado para um pequeno registro oral como o avaliado. Nesta segunda tabela, foram analisados os critérios de Concordância Verbal, e Concordância Nominal, São critérios de extrema importância na Língua Portuguesa, não só para deixar um texto, frase ou conversa mais agradável, mas também pelo fato de deixar tudo mais coerente .

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho, foram demonstradas algumas questões importantes sobre a oralidade em sala de aula, do Ensino F na alfabetização inicial na alfabetização inicial undamental. Os resultados revelam que os erros são freqüentes e suas consequências em todo o processo de escolarização e mesmo de inserção social são visíveis. Erros que os aprendizes têm nos seus primeiros anos na escola, na alfabetização inicial e não superam adequadamente são levados para o restante dos anos escolares. Milhares de crianças são “empurradas” para as próximas séries, com os mesmos erros e o problema vai se agravando cada vez mais, para o aluno e para a escola.

Assim, paralelamente à atenção docente ao eixo da oralidade, necessita-se de políticas públicas que favoreçam a superação dessas dificuldades, flexibilizando os processos de ensino de forma a tender às especificidades de cada aluno.

Referências: CASTILHO, A. T. de *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1998.
GERALDI, J. W. (Org.). *O texto na sala de aula*: leitura e produção. Cascavel: Assoeste, 1982.
MARCUSCHI, L. A .*Análise da conversação*. São Paulo, Ática, 1986.
MARCUSCHI, L. A. *O tratamento da oralidade no ensino de língua*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1993. Texto Mimeografado.

Forma(s) de contato com a Ação: Presença semanal no Colégio Estadual Brasmadeira..

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM SOLOS – Entendendo o Meio Físico do Solo

Área Temática: Educação ambiental

Edleusa Pereira Seidel [1](Coordenador da Ação de Extensão)

Vanessa de Oliveira Faria [2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Educação; Solo; Meio ambiente.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo promover a educação ambiental e fomentar ações educativas que articulem as áreas de solo com o meio ambiente, buscando desta forma a conscientização de que o solo é um componente do ambiente natural que deve ser adequadamente conhecido e preservado, tendo em vista sua importância para a manutenção do ecossistema terrestre e sobrevivência dos organismos que dele dependem. As atividades são realizadas no laboratório de Geologia e Física do Solo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Os acadêmicos entram em contato com as escolas de ensino fundamental explicando o objetivo do trabalho e a metodologia utilizada. As escolas agendam as visitas, que tem duração de mais ou menos duas horas. Nestas visitas serão abordados temas de solos e conservação do meio ambiente. O público alvo são alunos do ensino fundamental. O projeto tem uma excelente adesão por parte das escolas e os alunos participam ativamente das atividades realizadas.

Introdução:

A Educação em Solos busca conscientizar as pessoas da importância do solo em sua vida. Nesse processo educativo, o solo é entendido como componente essencial do meio ambiente, que deve ser conservado e protegido da degradação. Em geral, as pessoas não percebem que o meio ambiente é resultado do funcionamento integrado de seus vários componentes e, portanto, a intervenção sobre qualquer um deles estará afetando o todo (Bridges & Van Baren, 1997).

O solo é o principal local de destinação dos resíduos gerados pelas atividades humanas (GUNTHER, 2005). Portanto, se queremos atenuar os problemas agravantes no solo, temos antes de tudo que entender este meio e toda a sua relação com o ambiente. Por isso, a educação em solos e valorização dele no meio

[1] Profª Drª Edleusa Pereira Seidel, Agronomia, CCA, Marechal Cândido Rondon – E-mail:wanessa_olfr@hotmail.com - Telefone:(44) 99191836 / (44)99836455
[2] Acadêmica, Agronomia, CCA, Marechal Cândido Rondon.

ambiente é de extrema importância, informação essa que geralmente é passada de forma incorreta, incompleta ou fora da realidade.

Nos livros de ciências ministrados no ensino fundamental e médio, o estudo do solo é tratado através de exercícios que desenvolvem apenas habilidades de memorização dos conteúdos, impedindo o ato de raciocinar, imaginar e criar (CURVELLO et al., 1995).

O processo de aprendizagem de solos no ensino deveria conter experiências concretas que levassem o estudante à construção gradativa do conhecimento, a partir de um fazer científico, levando em conta a vinculação da ciência ao seu significado político, social e cultural (CURVELLO e SANTOS, 1993, p. 192).

O solo é um recurso dinâmico com propriedades químicas, físicas e biológicas distintas, constituído por partículas minerais de diferentes tamanhos, matéria orgânica, água, ar e organismos vivos. (Rodrigues e Duarte ,2003). E por meio desse conhecimento básico e estrutural, é que conseguimos a conscientização da população, de modo que este será transmitido de geração para geração, conscientizando, informando e repassando conhecimento, sobre as diversas faces do solo, seus impactos ambientais e como preserva-lo.

Objetivo geral

Promover a educação ambiental e fomentar ações educativas que articulem as áreas de meio ambiente e desenvolvimento urbano, buscando desta forma a conscientização de que o solo é um componente do ambiente natural que deve ser adequadamente conhecido e preservado.

Objetivos específicos

Contribuir para o cumprimento de uma das obrigações sociais das Instituições de Ensino superior, que é levar o conhecimento adquirido no meio acadêmico a comunidade através de ações de extensão;

Promover ações educativas que articule meio ambiente e o solo, ampliando o conhecimento dos alunos;

Desenvolver materiais didáticos sobre solos e/ou promover o contato do aluno com o solo.

Contexto da ação

As atividades são realizadas laboratório de Geologia e Física do Solo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, voltada principalmente para alunos de ensino fundamental, onde grupos com média 20 alunos participam de uma aula interativa, com conceitos de origem das rochas e minerais, tipos de rochas, formas de intemperismo, porosidade do solo, textura, meios de preservação e cuidados diários com o solo relacionando-o com o meio ambiente (Figura 1).

No inicio da atividade, é ministrada uma curta introdução com informações básicas sobre a formação do solo, logo em seguida, é realizada uma experiência demonstrando as diferentes porosidades e o poder de retenção de agua no solo, com bastante interatividade, depois é destacado os métodos de preservação do solo no meio rural e no meio urbano, como; Adubação verde, plantio direto, mata ciliar, construção de calçadas e residências, economia de energia, aterros sanitários e lixões, entre outros fatores que influenciam de forma direto ou indireta na degradação do solo, e por fim, os alunos desenvolvem uma experiência com o manejo do solo, para ressaltar os conhecimentos obtidos.

Figura 1 – Alunos do Ensino Fundamental da escola Bento Munhoz - MCR

Análise e discussão

Uma das dificuldades encontradas na implantação do projeto é que as escolas encontram dificuldades de deslocamento, visto que as mesmas não tem transporte para irem até o local em que é ministrado o projeto, outra dificuldade é a falta de tempo dos acadêmicos, devido aos horários disponíveis.

Considerações finais

O projeto está sendo bem aceito pelas escolas, as quais tem demonstrado interesse em participar do projeto, uma vez que os alunos estão adquirindo conhecimento, além de desenvolver outras habilidades.

Esse trabalho contribui tanto para o desenvolvimento informativo sobre solos, como para cuidados ambientais que sempre são ressaltados nas mídias, mas que muitas pessoas não entendem, e assim, agem com ignorância a realidades impactantes de nosso meio.

As informações passadas desde cedo, geralmente tem impactos maior sobre as sociedades futuras, por isso a importância de atingir esse público. Por que o sentido da palavra preservar tem que ser passado e ressaltado desde as mais novas gerações.

Referências:

MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; AZEVEDO MACHADO, V. **Educação em solos: princípios, teoria e métodos**. Revista Brasileira de Ciência de Solo, 30:733-740, 2006.

SEIDEL, E. P.; CORBARI, F.; MARTINS, A. G.; DALLA ROSA, D.; LUCINI, J, REIS, W. ; CASSIANO, A. D. **Uso da análise de solo como forma de educação ambiental ;** III Reunião Paranaense de Ciência do Solo, Londrina, 2013.

CURVELLO, M.A, SANTOS, G.A., OLIVEIRA, L.M.T., FRAGA, E., DUARTE, M.N., SILVA, R.C., PARAJARA, T.G., PEREIRA, A.L.S., BREGAGNONI, M. **Elaboração de um livro de conceitos básicos em ciência dos solo para o ensino de primeiro grau**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 25., Viçosa, 1995. Resumos Expandidos. Viçosa: SBCS, UFV, 1995.

RODRIGUES, S; DUARTE, A.C. **Poluição do solo: revisão generalista dos principais problemas.** In Castro, A; Santos T. (ed). **O ambiente e a Saúde.** Lisboa, p. 136-176, 2003.

GÜNTHER, H. Poluição dos solos. In: PHILIPPI, JR. A.; PELICIONI, M.C**. Educação, Ambiental e Sustentabilidade,** p. 191, 2005.

BRIDGES, E.M. & van BAREN, J.H.V. Soil: **An overlooked undervalued and vital part of the human environment.** Environ., 17:15-20, 1997.

Forma(s) de contato com a Ação:
E-mail: wanessa_olfr@hotmail.com
Telefone: (44)99191836 / (44)99836455.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA TERCEIRA IDADE: UM MECANISMO DE ESTIMULO AO ENVELHECIMENTO ATIVO

Área Temática: Educação

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Diéssica Fernanda Facciochi Brum[2]
Julia Jerônimo[3]
Priscyla Carniatto Salomão[4]
Vanielly Monica Flores Oro[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: envelhecimento ativo; educação permanente; inclusão social;

Resumo: O envelhecimento ativo caracteriza-se por intervenções médicas, sociais, econômicas e ambientais que proporcionem aos idosos cuidados, direitos de igualdade, oportunidade e participação, realçando aspectos que interferem positivamente na vida dessa faixa etária. O crescimento no número de idosos e a mudança na pirâmide etária brasileira confirmam a importância da abordagem de temas com enfoque na população mais velha. É de notório saber que o envelhecimento é um processo natural e irreversível, porém as condições incapacitantes que surgem com esse processo, podem ser prevenidas para garantir um envelhecimento com qualidade, é com esse objetivo que o presente projeto é desenvolvido. O projeto oferece diferentes oficinas de formação e informação que visam inserir o idoso no contexto social que aborda as questões do mundo digital, da interação social e familiar e a descoberta de novas possibilidades de aprendizado. Trazê-los para dentro da universidade é um meio de garantir um envelhecer com maior qualidade e leveza, aproximando gerações, oportunidades e permitindo que essa população vivencie o cotidiano do mundo acadêmico. Por exemplo, uma das atividades desenvolvidas que é a oficina de canto coral, tem como objetivo reativando a memória e desenvolvendo o processo de aprendizagem da pessoa

[1] Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP/SP), medicina, CCSA, Campus Francisco Beltrão – PR. E-mail: liraneferreto@uol.com.br
[2] Acadêmica do curso de Administração, bolsista do Projeto Educação Permanente na Terceira Idade, do Centro de Ciência Sociais Aplicadas da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão-PR.
[3] Acadêmica de medicina, bolsista do Projeto Educação Permanente na Terceira Idade, do Centro de Ciência Sociais Aplicadas da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão-PR.
[4] Acadêmica de medicina, bolsista do Projeto Educação Permanente na Terceira Idade, do Centro de Ciência Sociais Aplicadas da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão-PR.
[5] Acadêmica do curso de Administração, bolsista do Projeto Educação Permanente na Terceira Idade, do Centro de Ciência Sociais Aplicadas da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão-PR

idosa, através da música. Outra importante contribuição, considerando o aspecto de aprendizagem, é proporcionar que as pessoas continuem a ter metas, perspectivas, sonhos e o desejo de continuar a aprender, expressar-se e criar. Todas as atividades desenvolvidas visam proporcionar o idoso o prazer, a afetividade, a paixão, que são elementos importantes para o resgate da memória, da cidadania e para o ato de expressar os sentimentos. O envelhecimento ativo proporciona não só bem-estar físico, mental e social para os idosos, como também maior participação de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. Além disso, tem como objetivo aumentar a expectativa de uma vida saudável e com qualidade para os idosos.

Referências:

ASSIS, Mônica de. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. **Revista APS**, Rio de janeiro, V8, n.1m p-15-24, jan/jun. 2005.

CACHIONI, Meire. **Quem educa os idosos?** Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade**.** Ed. Alínea, SP, 2003.

MARTINS, Claudia Regina Magnabosco. **O envelhecer segundo adolescentes, adultos e idosos usuários do SESC Maringá**: um estudo de Representações Sociais (Dissertação) UEM, 2002.

TEIXEIRA, Ilka Nicéia D'Aquino Oliveira; NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. **Rev. Psicol**. USP, São Paulo, 19 (1), p.81-94, jan/mar, 2008.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: liraneferreto@uol.com.br; (046) 3520-4817, Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO POR MEIO DA METODOLOGIA DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Área Temática: Educação

Carmen Teresinha Baumgärtner [1]

Jaqueline Morgana Back[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: gêneros discursivos; sequência didática; ensino de língua portuguesa.

Resumo: O presente artigo busca explanar a atividade “Elaboração de material didático-pedagógico por meio da metodologia de sequências didáticas” vinculada ao Projeto mais amplo “Os gêneros do Discurso e o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais da Educação Básica – 2103-2014”, que teve como principal objetivo a elaboração de um Caderno Pedagógico, fundamentado nos gêneros discursivos, a fim de subsidiar o trabalho de professores dos anos iniciais da Educação Básica.

1. INTRODUÇÃO

Acostumamo-nos a práticas pedagógicas orientadas pelo estudo da gramática normativa, isto é, aprender a ler e a escrever conforme a norma privilegiada de língua. Entretanto, segundo apontam as pesquisas na área de ensino de língua

[1] Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, docente no curso de Letras, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Cascavel. carmen.baumgartner@yahoo.com.br
[2] Graduanda no curso de Letras Português/Inglês, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná

materna, essas práticas têm sido ineficientes.

Na busca de propor outros rumos para o trabalho na sala de aula, vários documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propõem o uso dos gêneros do discurso como objeto de ensino, e de textos como unidade de ensino. Tal indicação, contudo, não basta para que o ensino de língua seja redimensionado. Uma das primeiras e mais urgentes necessidades, que o Projeto mais amplo “Os gêneros do discurso e o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais da educação básica 2013-2014” busca sanar através de estudos, discussões e o exercício da produção didática, é o entendimento dos conceitos de gênero e de como se faz a transposição para o ensino.

A noção de gênero adotada no Projeto mais amplo está pautada em Bakhtin, o qual expõe que: “[...] cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Com isso, entendemos que toda a interação verbal responde a um determinado gênero discursivo. Disso resulta a produção social de uma diversidade de gêneros.

Os gêneros são utilizados pelos falantes/escreventes de modo mais ou menos consciente, com maior ou menor competência. Segundo o autor (2003), uma pessoa pode dominar magnificamente uma língua em uma esfera socialmente privilegiada como a científica, porém pode apresentar dificuldades em outros campos da comunicação humana. Assim sendo, é papel da escola fornecer, o quanto possível, o acesso do aluno ao maior número de gêneros discursivos que circulam socialmente, ensinando-os a produzi-los e a interpretá-los, com o objetivo de instrumentalizá-los para a comunicação social.

Nesse sentido, o Currículo dos anos iniciais da região Oeste (AMOP, 2007a), aponta para os gêneros como objeto de ensino, pois compreende que é o acesso a este instrumento da comunicação humana que pode contribuir para a formação de sujeitos capazes de interagir em diferentes situações.

2. CONTEXTO DA AÇÃO

A atividade “Elaboração de material didático-pedagógico por meio da

campus Cascavel.

metodologia de sequências didáticas", como o nome sugere, tem como objeto, as sequências didáticas elaboradas pelos professores integrantes do projeto mais amplo, e como objetivo final, a elaboração de um Caderno Pedagógico que servirá de apoio ao trabalho dos professores da Educação Básica.

A ação foi realizada na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no campus de Cascavel/PR. Para esse local convergiram uma vez por mês os professores das séries iniciais participantes do projeto maior, oriundos de vários municípios da região de abrangência da Instituição, a fim de realizarem estudos, discussões e elaboração de atividades para sala de aula.

3. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Os professores integrantes do projeto mais amplo "Os gêneros do discurso e o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais da educação básica 2013-2014" elaboraram, no decorrer do ano, material didático pedagógico por meio da metodologia de Sequências Didáticas, apoiando-se nos gêneros discursivos.

A Sequência Didática tem como objetivo propor uma série de atividades sequenciais, guiadas ou por um tema ou por um objetivo geral, que possibilitem a aquisição do conhecimento de forma progressiva. Uma Sequência Didática deve explicitar as características do gênero, conter uma progressão de atividades e propostas de avaliação, além de instruções necessárias, direcionadas ao professor, para a prática efetiva da proposta.

O material elaborado pelas professoras participantes era coletado pela coordenadora do Projeto, que por meio de seções de estudo e discussão com a bolsista orientou o processo de revisão das produções dos professores.

A revisão foi organizada da seguinte forma: primeiramente cada conjunto de atividades era lido recebia anotações sobre aspectos que precisariam ser revistos pelos professores elaboradores. Por e-mail, eram-lhes encaminhadas as atividades para refacção, com orientações por escrito. Quando necessário, também foram realizadas orientações presenciais aqui na Unioeste. Após a devolutiva pelos professores elaboradores, passava-se à reorganização das atividades para compor o Caderno Pedagógico.

A população beneficiada é, diretamente, professores das séries iniciais da Educação Básica integrantes do projeto e os professores que utilizarem o caderno

pedagógico produzido, e indiretamente mais de 1.000 alunos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante o período em pauta, foi feita a revisão de atividades para um caderno de sequências didáticas para salas de alfabetização de crianças, e um caderno que focalizou o trabalho com a reescrita de textos em sala de aula nas séries iniciais. O primeiro foi distribuído em formato PDF para professores alfabetizadores da região, e o segundo está sendo organizado para publicação impressa.

Com o desenvolvimento da atividade “Elaboração de material didático-pedagógico por meio da metodologia de sequências didáticas”, vinculada ao projeto “Os gêneros do discurso e o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais da educação básica 2013-2014”, atingimos as salas de aula dos professores dos municípios da região, por meio dos professores integrantes do projeto, bem como por meio dos Cadernos Pedagógicos produzidos durante a vigência do Projeto, objetivando-se difundi-los entre os professores da Educação Básica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Cadernos Pedagógicos, criados a partir da elaboração de material didático-pedagógico por meio da metodologia de sequências didáticas, apoiando-se nos gêneros discursivos, servem de subsídio ao trabalho do professor em sala de aula, criando assim, condições para que os alunos sejam confrontados com diferentes práticas de linguagem historicamente construídas, oportunizando que eles, agentes da ação, possam fazer a escolha pelo gênero mais adequado com base no conhecimento e no domínio que tenham sobre a situação e o próprio gênero.

Assim, entendemos que nossa participação foi importante, pois pudemos contribuir tanto com a produção de conhecimentos, quanto coma revisão, e organização de materiais didático-pedagógicos para apoio em sala de aula. A proximidade com professores dos anos iniciais também possibilitaram um diálogo mais próximo entre a Universidade e a realidade de sala de aula, fator que consideramos relevante para nossa formação acadêmica como licenciando em Letras e futura professora.

REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios da Região Oeste do Paraná. **Currículo básico para a escola pública do Paraná**: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais). Cascavel: Assoeste, 2007a.

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Sequência didática**: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais. [Organizadora: Terezinha da Conceição Costa-Hübes]. Cascavel: Assoeste, 2007b. Caderno Pedagógico 01.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Língua Portuguesa, 1997.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná. Superintendência da Educação. **Diretrizes curriculares de língua portuguesa para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio.** Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: SEED, 2008.

Forma(s) de contato com a Ação:
jaquelinemorganaback@hotmail.com

EM EVIDÊNCIAS: PRODUÇÃO E USO DE FONTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Área Temática: 04 – Educação

Sheille Soares de Freitas[1]
Carlos Meneses de Sousa Santos[2]
Natalia Carolina Gerling[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Fontes; Ensino de História; Metodologia e Estratégia de Ensino.

Resumo:

O trabalho em questão trata dos resultados alcançados na realização do projeto "Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história", em sua edição 2013/2014, intitulada "Problematizando o Oeste: entre o projeto colonial e os empreendimentos agroindustriais". O projeto de extensão em foco discutiu documentos para a produção do conhecimento histórico, sugerindo o debate de fontes e de possibilidades de ações a partir do uso desses materiais no ensino em história e na análise da realidade social. Esse processo de diálogo com estudantes da Graduação e do Mestrado, bem como com professores PDE e profissionais da área vinculados ao Núcleo Regional de Educação de Toledo foi visualizado como uma prática instigante na formação/atuação do historiador — envolvendo ações de extensão, ensino e pesquisa. A tentativa foi discutir as possibilidades da produção e uso de fontes em sala de aula e, ao mesmo tempo, disponibilizar esses materiais para o público participante, permitindo que os utilizem nos espaços de interlocução que possuem — sala de aula, atividades acadêmicas, produções bibliográficas, dentre outras ações.

Texto:

O projeto "Em Evidências" se coloca como uma iniciativa que destaca as questões atuais de inserção da Universidade nos interesses sociais, principalmente os vinculados à formação docente e à atuação dos mesmos na educação básica e

[1] Doutora em História. Professora do Colegiado de História. CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR. Pesquisadora Coordenadora do Projeto "Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história". E-mail do projeto: <em.evidencias@gmail.com>
[2] Doutorando em História. PPGHIS-UFU. Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista CAPES. Pesquisador Colaborador no projeto "Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história".
[3] Graduanda em História. CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon-PR. Bolsista PROEX UNIOESTE, monitora no projeto "Em Evidências: produção e uso de fontes no ensino de história".

superior, procurando dinamizar o contato, produção e uso das fontes enquanto linguagens pertinentes para o ensino de história e intervenção nas relações de poder.

A discussão do tempo presente e da realidade em que se inserem os estudantes aparece como norte para a seleção de fontes e de problemáticas a serem privilegiadas nas edições do projeto. Portanto, consideramos pertinente tal proposta, haja vista oferecer um diálogo profícuo sobre determinados materiais que se colocam como possibilidade de análise e produção do conhecimento histórico, colocando estudantes e docentes em contato (teórico e metodológico) com tais documentos históricos.

Esta agenda vem sendo indicada como demanda ao lidarmos com os estudantes do curso de Graduação em História e com professores da Educação Básica (vinculados ao Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE), justificando em grande medida o interesse em promover tal reflexão e projeto de extensão.

A experiência compartilhada nesses espaços indicou esse projeto como uma possibilidade de fortalecer certos sentidos para o ensino de história, dentre eles, sua indissociabilidade na constituição da visão de mundo e da atuação social dos sujeitos. A história ensinada, como informação a ser absorvida, dá lugar à produção do conhecimento histórico a partir da potência interpretativa que o espaço da sala de aula instiga, ou deveria instigar.

Com esse ponto de partida, promovemos a produção e uso de fontes históricas em sala como campo comum de reflexão, propiciando outros caminhos para que o ensino de história privilegie o ato interpretativo ordinário e desafiador, ao remeter-se ao processo histórico vivenciado no século XX e XXI.

Fenelon (2008), ao proferir conferência sobre os caminhos possíveis para a construção da prática do historiador, na década de 1980, colocou em uma mesma preocupação a formação acadêmica desse profissional e sua atuação no ensino de história. Sobre as considerações da autora, ainda há algo que nos desafia, sendo que, conforme suas palavras:

> na atividade prática do historiador 'tudo começa como o gesto de selecionar, reunir e transformar em documentos' determinados objetos distribuídos de outra forma. Na verdade, a tarefa do

> historiador é a de produzir tais documentos, pelo próprio fato de recopiar, transcrever ou fotografar esses objetos, mudando ao mesmo tempo, seu lugar e estatuto. O historiador, portanto, não recolhe apenas os dados, ele constitui e é ele quem dá vida ao fato histórico, definindo sua importância e organizando-o de acordo com seu sistema de referências. (FENELON, 2008, p. 25)

Ao avaliar tal repertório investigativo e o interesse do projeto, aproximamo-nos da indicação da autora ao realizarmos a pesquisa inicial para formular o escopo de materiais e textos a serem debatidos nas oficinas. Para a execução do projeto, que implica na produção e uso de documentos históricos, utilizamos o espaço da UNIOESTE, no Campus de Marechal Cândido Rondon, principalmente para a execução da 1ª parte do trabalho, assim como para planejamento das etapas subsequentes e reuniões da equipe.

O interesse era que os estudantes em formação acadêmica participassem das oficinas nessa 1ª etapa e associassem ensino e pesquisa à sua prática docente, vendo esse projeto como uma ação que dialogasse com sua formação curricular, via projeto de extensão. O desafio foi motivá-los a lidar com a produção e uso de fontes em sala, assim como incentivá-los a produção de artigos e textos que fundamentassem suas atuações e estudos na academia e fora dela, a partir de uma relação investigativa e de visibilidade de interpretações históricas da realidade social.

Para a 2ª etapa do projeto realizamos oficinas itinerantes nas cidades de Toledo, Marechal Cândido Rondon, Guaíra e Santa Helena. Nessas sedes, reunimos profissionais que compõem o Núcleo Regional de Educação de Toledo. O propósito dessa organização intencionou compor grupos menores, para que as discussões e atividades fossem mais qualitativas e promissoras na elaboração de planos de atuação e interpretação de fontes.

Ao pensar a constituição desse projeto com documentos históricos foi necessário que retomássemos certo procedimento de análise de fontes, que nos suscitasse produzir um olhar sobre esses materiais dando destaque a seus usos, sentidos e força histórica, considerando uma premissa enunciada pelas autoras a seguir, principalmente quando destacaram a condição de percebermos as fontes como linguagens:

> as fontes se dão a ver como linguagens que detêm uma historicidade e peculiaridades próprias e, portanto, requerem ser tratadas,

> compreendidas e indagadas como tal. [...] focalizando mais os processos históricos constitutivos da linguagem por meio da qual determinada fonte se expressa e, assim extrapolar os limites do "texto", isto é, sair do que a fonte diz para a rede de relações nas quais esta fonte se engendra, perseguindo fios que lhe dão sentido na trama social. (CRUZ; KHOURY; PEIXOTO, 2006, p.20)

Ao propor tal empreendimento, vislumbramos que esse campo analítico – direcionado para a relação ensino e pesquisa em história – aponta para um processo histórico a ser interrogado, que por meio desse projeto de extensão insistiu em apontar nossa atuação como sujeitos históricos. Além disso, tratar esses documentos em sua dimensão mais ampla indica que temos algo a dizer sobre "o como" e "o porquê" determinadas relações ganham visibilidade e quais suas implicações nas práticas e disputas do presente, assim como que enredos históricos tratamos ao elucidar certas historicidades.

Nesse bojo de indicações de olhar analítico, vimos o debate sobre os sentidos expressos e construídos nas fontes em análise como uma contribuição para que percebêssemos os sujeitos e as relações que produzem historicamente, dando maior dinâmica para o ensino de história, sugerindo, a materialidade das relações como eixo histórico, que o foco fosse "a experiência de homens e mulheres existentes [...] [observando que] essa experiência adquire feições classistas, na vida social e na consciência, no consenso, na resistência e nas escolhas de homens e mulheres" (THOMPSON, 2001, p. 260).

Ao procurar destacar tais supostos levamos para as oficinas produções dos coordenadores do projeto para serem discutidas, procurando fomentar o uso dos materiais com fontes históricas, discutindo o processo de pesquisa e a problematização de questões e metodologias como parte da nossa atuação e formação.

Com esse pressuposto, o projeto em questão se delineou com o propósito de continuar a integrar interesses da docência na educação básica com o trabalho investigativo e reflexivo da academia, com o intuito que a relação teoria-evidências-realidade contribua efetivamente para a transformação das relações sociais, pautando questões pertinentes aos historiadores envolvidos nas oficinas e nos debates suscitados pelo projeto em tela.

Referências:

FENELON, Déa R. A formação do profissional de história e a realidade do ensino. **Tempos Históricos**, Marechal Cândido Rondon, v. 12, p. 23-35, 1 sem. 2008.

CRUZ, H. F.; KHOURY, Y. A.; PEIXOTO, M. R. Introdução. In: ALMEIDA, P. R.; KHOURY, Y. A.; MACIEL, L. A. (Orgs.). **Outras Histórias:** memórias e linguagens. São Paulo: Olho d'Água, 2006. p. 9-21.

THOMPSON, E. P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos.** Org. Antônio Luigi Negro, Sérgio Silva. Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: <em.evidencias@gmail.com>, Fone: (45) 3254-0850, End.: R. Pernambuco, 1777, Colegiado de História, Marechal Cândido Rondon-PR, CEP: 85960-000

ENSINO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO MEIO ESCOLAR

Área Temática: Educação

Wilson João Zonin[1]

Fábio Corbari[2]
Fabíola Allein[3]
Marcos Roberto Pires Gregolin[4]
Danimar Dalla Rosa[5]
Edleusa Pereira Seidel[6]
Graciela Caroline Gregolin[7]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: solos, educação, agroecologia

Resumo: O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no Projeto de Educação Ambiental com foco em sustentabilidade junto as escolas de Marechal Cândido Rondon e região. Este trabalho teve início no segundo semestre 2010, com um enfoque voltado ao manejo ecológico do solo e o estudo da sua estrutura, acrescentando nos anos seguintes temas como sistemas agroecológicos e práticas de sustentabilidade. Foram desenvolvidas aulas práticas, experimentos, oficinas e hortas orgânicas que compuseram ferramentas no ensino-aprendizagem estudantil, promovendo a vontade pelo conhecimento, embasada no manejo ecológico de solo e práticas agroecológicas. Ao longo desses 4 anos de projeto, participaram das atividades 71 turmas de 12 escolas, desde o ciclo fundamental até o ensino técnico. Nesse sentido, alcançou-se com esse trabalho o encontro dos três pilares evidenciados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, promovendo atividades que contemplaram o caráter conceitual, atitudinal e procedimental. Deste modo,

[1] Professor Doutor do curso de Agronomia – Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon (wzonin@yahoo.com.br).
[2] Acadêmico do curso de Agronomia Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3]Acadêmica do curso de Agronomia Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[4] Pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[5] Acadêmico do curso de Agronomia Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[6] Professora Doutora do curso de Agronomia - Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[7] Pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.

proporcionou-se a todos uma alternativa ao estudo de vários conteúdos de ciências através de atividades práticas baseadas no desenvolvimento sustentável. Ao todo foram mais de 1700 alunos participantes, que compreenderam e refletiram sobre formas sustentáveis de produção, onde a natureza possa ser compreendida como um todo dinâmico, e o ser humano como parte integrante e agente transformador do ambiente em que vive. Por fim, considerando a terra como nosso lar, a atual situação global, os desafios futuros e a responsabilidade universal, essas ações respeitou e aplicou em seu desenvolvimento os pilares da Carta da Terra, que tem como princípios respeitar e cuidar da comunidade de vida, integridade ecológica, justiça social e econômica e a democracia, não violência e paz, adotando e promovendo esses valores, com o compromisso pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação dos esforços pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida.

Referências:

A Carta da Terra – AGENDA XXI, 1992.

BARROS, L. C. et al. **Agroecologia na escola: Desenvolvimento de atividades agroecológicas na rede pública de ensino de Cachoeira do Sul/RS**. Monografias Ambientais. Vol.5, n°5, p. 1032 – 1037, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: **Terceiro e Quarto Ciclos**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A.; PAULUS, G. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF), 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PRIMAVESI, A. C. P. A. **Agroecologia e manejo do solo**. Agriculturas, Rio de Janeiro, v. 5 - no 3 - Setembro de 2008**.**

ESCOLHAS ECONÔMICAS E A PRIMEIRA RENDA

Área Temática: (Educação)

Andréia Polizeli Sambatti[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Mariângela Alice Pieruccini[2]
Marcelo Honório[3]
Carlos Eduardo Valelongo[4]
João Daniel Poli[5]

Modalidade: Mini-curso

Palavras-chave: escolhas econômicas; primeira renda; educação financeira para jovens.

Resumo: Em uma sociedade capitalista, onde os apelos ao consumo imediato são muito freqüentes e intensificados pelos mais variados mecanismos de propaganda, ao mesmo tempo em que se ampliam as possibilidades desse consumo mediante a oferta de crédito com poucas restrições, são cada vez mais recorrentes os desajustes entre as receitas e despesas evidenciadas até mesmo nos estágios iniciais do ciclo de vida financeira, entre os 18 e 24 anos. Por isso, é crescente a necessidade de se abordar e difundir aos alunos concluintes do ensino médio, vestibulandos, universitários ingressantes, universitários estagiários, os pilares relacionados à Educação Financeira – conhecimento, atitude e comportamento – para que as escolhas decorrentes do uso do dinheiro possam ser otimizadas e sustentáveis ao longo do tempo.

Este minicurso propõe-se, portanto, a refletir sobre as escolhas econômicas estimulando o consumo consciente no contexto da primeira renda considerando, na relação entre os jovens e o dinheiro, as restrições orçamentárias e temporais pertinentes. A justificativa para a proposição deste minicurso volta-se à necessidade de formar cidadãos mais atentos e conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, para que sejam realizadas escolhas com base no conhecimento adquirido. As etapas necessárias ao desenvolvimento das atividades de extensão aqui propostas se ajustam em quatro-horas aula considerando as seguintes etapas: I – Apresentação das dimensões voltadas à Educação Financeira; II – Questões gerais relacionadas ao uso do dinheiro. Nessa etapa aplica-se o teste em Educação

[1] Mestre; Curso de Ciências Econômicas/CCSA; *campus* de Cascavel. e-mail: coordenacaodeeconomia@gmail.com (45) 3220 3145
[2] Doutora; Curso de Ciências Econômicas/CCSA; *campus* de Cascavel.
[3] Graduado em Ciências Econômicas; Colaborador externo;
[4] Acadêmico da 4ª. Série – Curso de Ciências Econômicas/CCSA*; campus* de Cascavel.
[5] Acadêmico da 2º. Série – Curso de Ciências Econômicas/CCSA; *campus* de Cascavel.

Financeira com reflexões sobre o consumo, crédito e juros (endividamento); III – Simulações de situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro e reflexões sobre o valor do trabalho diante das questões vinculadas ao consumo; IV – Dimensões econômicas do Ciclo de Vida: O Planejamento Financeiro ao longo das diferentes fases da vida. Como resultado desta proposta, espera-se ampliar as possibilidades de escolha e bem-estar dos jovens participantes, a partir do entendimento das noções de trabalho, formação de renda e uso sustentável dos recursos disponíveis.

1 INTRODUÇÃO

As questões voltadas à Educação Financeira ocupam cada vez mais espaço no cotidiano das famílias nos diferentes estágios de vida e, de modo especial, no dia-a-dia dos jovens diante das mais variadas possibilidades quanto às escolhas de consumo e, principalmente a gestão da primeira renda. Diante disso, a preocupação em apresentar a importância do processo de planejamento financeiro comum ao público mais jovem tornou-se objeto de discussão, de reconfiguração das temáticas em Educação Financeira e, ainda, de iniciativas propostas pelo Projeto de Extensão "Primeiros Passos em Economia e Cidadania: uma contribuição para a Educação Financeira na região Oeste do Paraná".

São inúmeros os desafios enfrentados pelos jovens no que tange às suas demandas financeiras, quer seja no modo de consumir como na forma de lidar e controlar a renda advinda, em muitos casos, da primeira experiência profissional. Em uma sociedade capitalista, onde os apelos ao consumo imediato são muito freqüentes e intensificados pelos mais variados mecanismos de propaganda, ao mesmo tempo em que se ampliam as possibilidades desse consumo mediante a oferta de crédito com poucas restrições, são cada vez mais recorrentes os desajustes entre as receitas e despesas evidenciadas até mesmo nos estágios iniciais do ciclo de vida financeira, entre os 18 e 24 anos. Por isso, é crescente a necessidade de se abordar e difundir aos alunos concluintes do ensino médio, vestibulandos, universitários ingressantes, universitários estagiários, os pilares relacionados à Educação Financeira – conhecimento, atitude e comportamento – para que as escolhas decorrentes do uso do dinheiro possam ser otimizadas e sustentáveis ao longo do tempo.

Nesse sentido, a experiência com a primeira renda é uma etapa importante no contexto do ciclo de vida financeira do jovem, pois á má gestão da renda em estágio inicial, pode trazer implicações muito sérias nas etapas seguintes da vida, como, por exemplo, a inadimplência. Com isso, o acesso ao conhecimento dos conceitos relacionados à educação financeira bem como os seus desdobramentos, a saber, finanças, investimentos, crédito e consumo, podem auxiliar na tomada de decisões mais conscientes e adequadas com um planejamento de maior prazo.

No entanto, deve-se destacar que o tema educação financeira é bastante novo em economias como a do Brasil, sendo que a estabilidade econômica, o aumento do crédito, a disponibilidade de uma variedade de produtos e serviços financeiros, a elevação da expectativa de anos vividos após a aposentadoria, têm exigido dos indivíduos, das famílias, das escolas, universidades, empresas e organizações um papel mais ativo na discussão sobre a importância das questões que abrangem as escolhas financeiras.

Essa exigência é ainda maior quando se verifica que a temática “dinheiro” envolve muitos tabus, emoções e posturas equivocadas quando tratada em âmbito familiar e sua introdução no ensino formal é incipiente e decorrente de ações isoladas, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades mais adequadas e consistentes na gestão da renda bem como na busca de um equilíbrio financeiro e qualidade de vida.

Nesse sentido a justificativa para a proposição deste minicurso volta-se à necessidade de formar cidadãos mais atentos e conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, para que sejam realizadas escolhas com base no conhecimento adquirido, assumindo maior proteção e bem estar, evitando situações de endividamento incompatível com a capacidade de pagamento. Como objetivo, procura-se, portanto, refletir sobre as escolhas econômicas estimulando o consumo consciente no contexto da primeira renda considerando, na relação entre os jovens e o dinheiro, as restrições orçamentárias e temporais pertinentes. Para tanto, pretende-se discutir o papel da educação financeira para ampliar as possibilidades de escolha e bem-estar dos jovens participantes, a partir do entendimento das noções de trabalho, formação de renda e uso sustentável dos recursos disponíveis.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Educação financeira

A educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos possuem ao tomar decisões mais eficientes voltadas a administração de suas finanças ao longo do seu ciclo de vida. Para Martins (2011, p.6) a “educação financeira não é um método para acumular milhões ou construir fortunas, mas um meio para conquistar conforto material e uma vida digna”. O êxito não depende somente de quanto se ganha, mas principalmente de como se gasta e como se investe os recursos disponíveis.

A boa gestão das finanças pessoais pode fazer a diferença entre a felicidade e a infelicidade, entre o conforto e a falta dele, entre o sucesso e a humilhação. “Não se trata de ganância, de riqueza pela riqueza, do dinheiro pelo dinheiro. Trata-se de pensar em liberdade, dignidade e o direito de morrer sabendo que a vida valeu a pena” (MARTINS, 2011, p.58).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira consiste no processo de transmissão de conhecimento que melhora o entendimento dos conceitos e produtos financeiros, por meio da informação, instrução e aconselhamento direto, auxiliando os indivíduos a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir.

Ademais, vale salientar que a educação financeira não envolve apenas a ampliação de conhecimento, mas especialmente uma mudança de atitude e de comportamento que devem ser praticados de forma contínua. Para D’ Aquino (2008), o principal objetivo da educação financeira é atingir a maturidade financeira, com condições de adiar os desejos imediatos buscando uma maior gratificação no futuro. Portanto, deve ser fruto de uma escolha consciente na busca do equilíbrio financeiro e da qualidade de vida ao longo do tempo.

2.2 Escolhas econômicas e os limites do tempo e renda

As decisões econômicas estão presentes nas ações cotidianas dos indivíduos e das famílias, como decorrente do fato de que os desejos e, por sua vez, as necessidades são ilimitadas, mas a renda e o tempo impõem seus limites, o que torna fundamental a arte de fazer escolhas.

Nesse sentido, decidir se torna um grande desafio, já que toda decisão é individual e não pode ser transferida para outra pessoa; quando se opta por uma alternativa acaba-se renunciando a outras possibilidades; não existe decisão perfeita e, também, é sempre muito difícil sair de uma situação conhecida para algo que não se sabe o resultado.

Além disso, o ato de decidir envolve, muitas vezes, um cenário de incerteza e risco, principalmente quando é feito no tempo presente, mas traz implicações no futuro. Esse é um padrão de comportamento característico da escolha intertemporal (tempos distintos).

Segundo Giannetti (2005), a escolha intertemporal consiste em uma troca voluntária que deve ser avaliada por cada um, considerando as perdas e ganhos em momentos diferentes, já que as ações ocorrem no presente e seus desdobramentos são vivenciados no futuro.

No entanto, há que se destacar que a percepção de escolhas no tempo são distintas e dependem dos estágios de vida em que os indivíduos se encontram. Quando se é mais jovem, prioriza-se o imediato, o tempo presente. À medida que se envelhece, sob a ótica da experiência, ganha força o equilíbrio, a ponderação e, principalmente, a consciência acerca das limitações humanas.

O tempo domina, estrutura e regula a vida diária. Ele afeta a relação com o trabalho e com o ócio, afeta as expectativas de futuro em relação ao tempo passado e orienta as atividades econômicas, o valor de qualquer bem ou atividade trabalhado hoje ou no futuro. Diante disso, pode-se dizer que o tempo é um recurso valioso, mas não pode ser guardado e nem gasto como dinheiro. Sua oferta é limitada: não existem mais horas disponíveis (SERRA; MACEDO, 2009). Ou seja,

> a restrição temporal, em sua forma mais simples expressa “que a soma do tempo que as pessoas dedicam às diversas atividades ao longo de seu dia – **incluindo o sono** – tem de ser igual à 24 horas [...] as pessoas – sejam elas ricas ou pobres – só têm 24 horas por dia para suas diferentes atividades” (STIGLITZ; WALSH, 2003, p.27).

Desse modo, diferentemente do arco da vida que é finito e possui duração desconhecida, o arco do dia é um intervalo igualmente finito, com duração rigidamente definida (24 horas). Por conseguinte, quanto maior o leque de opções reais no emprego das horas de um dia, maior o custo de optar por um uso qualquer de cada uma delas. O tempo é um fluxo, que ao contrário do dinheiro, não se presta a ser poupado, capitalizado e acumulado. Nenhuma das formas de poupança do tempo o poupa. O tempo não se acumula, fui e será gasto até o último segundo do dia, aconteça o que acontecer (GIANNETTI, 2005).

Além do tempo, a restrição orçamentária imposta pelo dinheiro limita, sobremaneira, as escolhas, ou seja, as preferências entre bens presentes e futuros (impaciência humana) e, por consequência, o conjunto de oportunidades acessíveis aos indivíduos e as famílias. E, ainda, ao longo da vida são diferenciadas as

estruturas de renda e, portanto, de consumo. Dessa forma, pode-se dizer que o consumo depende dos recursos que se espera auferir ao longo da vida. Por isso, uma renda maior permite aos indivíduos escolher maiores quantidades na combinação de consumo entre o hoje e o amanhã. A partir do exposto, questiona-se: Qual a melhor atitude diante das restrições impostas pela renda no Ciclo de Vida?

a) Primeira Situação: Trabalhar muito e gastar pouco para ter reservas para o futuro?
b) Segunda Situação: Gastar tudo o que for possível hoje, sem se preocupar com o amanhã?

Na primeira situação o erro está em guardar muito e morrer cedo; na segunda, é guardar pouco e ter uma velhice cheia de restrições, considerando-se que a expectativa de vida em muitos países aumentou. Assim, conclui-se que o mais adequado são situações que privilegiem o equilíbrio no tempo de vida e trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As etapas necessárias ao desenvolvimento das atividades de extensão aqui propostas ajustam-se inicialmente a um rol de questionamentos relacionados à dinâmica das escolhas econômicas no contexto da primeira renda.

I – Apresentação das dimensões voltadas à Educação Financeira mediante questionamentos: (Como lidar com a primeira renda? Como fazer escolhas diante dos intensivos apelos ao consumo? Qual o peso do “imediato” quando se é mais jovem? Quais são as maiores dificuldades do controle das finanças na fase da juventude?);

Num segundo momento, são identificadas as questões no contexto da realidade cotidiana à obtenção de renda e uso do dinheiro apresentadas pelos participantes por meio de dinâmicas de grupo, a saber:

II – Questões gerais relacionadas ao uso do dinheiro. Nessa etapa aplica-se o teste em Educação Financeira com reflexões sobre o consumo, crédito e juros (endividamento);

Desse modo, a partir dos depoimentos, vivências pessoais e estudos de caso, iniciam-se as etapas finais do minicurso, direcionadas ao planejamento da renda disponível nas diferentes fases da vida e escolhas de consumo conforme segue:

III – Simulações de situações cotidianas que envolvem o uso do dinheiro (exemplos de questões comuns aos jovens para análise). Reflexões sobre o valor do trabalho diante das questões vinculadas ao consumo;

IV – Dimensões econômicas do Ciclo de Vida: O Planejamento Financeiro ao longo das diferentes fases da vida.

V – Conclusões

A carga horária recomendada para o desenvolvimento do conteúdo proposto perfaz quatro horas-aula. É importante salientar que a formatação aqui descrita decorre das leituras realizadas e da complementação de atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas na rotina do grupo de trabalho “Primeiros Passos em Economia e Cidadania”. Desse modo, os conteúdos são elaborados em etapas que

se complementam e que são continuamente revistas diante das necessidades específicas dos participantes, nesse caso, jovens com primeira renda. Como recursos de apoio, utilizam-se *slides* em projetor multimídia, quadro-negro, mensagens, figuras, letras de músicas e textos selecionados (em conformidade com o conteúdo proposto) e, também notas de aula que apresentam um resumo dos pontos discutidos e que permitem aplicações cotidianas por parte dos participantes.

Referências:

D´AQUINO, C. **Educação Financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.

GIANETTI, E. **O valor do amanhã.** Ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo> Companhia das Letras, 2005.

LOURENÇO G.M. **Conjuntura econômica:** modelo de compreensão para executivos. Curitiba: Edição do autor, 2010.

MARTINS, J. P. **Seu futuro.** São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2011.

SERRA J.S.M. e MACEDO, F. **O tempo na sua vida.** São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUZA, N. J de. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1997.

STIGLITZ J. e WALSH, C. **Introdução à microeconomia.** Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2003.

Forma(s) de contato com a Ação: coordenacaodeeconomia@gmail.com; (45) 3220 3145; UNIOESTE (campus Cascavel) Bloco Novo – Coordenação do Curso de Ciências Econômicas – 3º. Piso – Sala 80;

ESTUDO DAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS NA DISSECÇÃO DO CANAL DA MANDÍBULA

Área Temática: 04 – Educação

Laelia Maria Putrick[1](Coordenador da Atividade de Extensão)
Mariana Macedo Ribas [2]
Gustavo Henrique Gomes da Silva[2]
Michael Aparecido Machado[2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Canal da mandíbula; dissecção; anatomia.

Resumo: O conhecimento da morfologia e topografia do canal mandibular é importante nas intervenções odontológicas realizadas na mandíbula, pois implica na preservação das estruturas nobres que o atravessam. O objetivo deste trabalho é analisar morfológica e morfometricamente o trajeto e as relações do canal mandibular em mandíbulas ósseas de esqueletos humanos. As estatísticas mostram que a posição mais comum do forame mentual é entre as raízes dos pré-molares inferiores e, o canal mandibular apresenta relação de proximidade com a raiz do terceiro molar inferior, se afastando gradativamente das raízes dos outros dentes. Para o trabalho, serão utilizadas 40 mandíbulas adultas, onde serão dissecadas na vista lingual ou vestibular (quando se fizer necessário). Para a realização deste procedimento será utilizado o motor de suspensão Mini-Bethil 18.000RPM com broca de 12 lâminas (oval) e de acabamento fino tipo bala, instrumental este provenientes do laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE - Cascavel. Serão estudados e classificados o trajeto do canal da mandíbula e as suas variações anatômicas. Com a broca tipo oval e broca tipo bala, serão removidas a estrutura óssea compacta e grande parte da estrutura óssea esponjosa, desta maneira poderá ser evidenciado o canal da mandíbula, o qual é recoberto de osso levemente firme, assemelhando-se ao osso compacto. Este material será posteriormente disponibilizado para acadêmicos e profissionais para pré-estudos e planejamentos, nas áreas de cirurgia de dentes inclusos, cirurgias ortognáticas, implantodontias de dentes posteriores (pré-molares e molares) da mandíbula, pelo fato do canal da mandíbula apresentar variações (ramificações), e o profissional no momento cirúrgico pode lesionar o nervo alveolar inferior provocando parestesia temporária ou definitiva. Também será utilizado para empréstimos para cursos de pós-graduações (especializações, mestrados e doutorados) em odontologia.

[1] Docente, Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Cascavel.
[2] Discente, Odontologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Cascavel.

Referências:
MADEIRA, M. C. Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral. 4ª ed. São Paulo: Sarvier. 2012, p. 44, 53.

DANGELO, J. G., FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. 2ª ed. São Paulo: Atheneu. 2009.

Forma(s) de contato com a Ação:
Email: laeliamp@hotmail.com
Telefone: (45) 9972 2087

ESTUDO DOS ELEMENTOS DA NARRATIVA: TEORIA E APLICAÇÃO EM CONTOS/NARRATIVAS BREVES. MÓDULO III

Área Temática: Educação

Antonio Donizeti da Cruz[1]
Bernardo Antonio Gasparotto[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Literatura, Cultura, Ensino.

Resumo: A presente ação é uma continuação dos trabalhos que vem sendo realizados ao longo dos anos pelo Programa “PELCA” na Unioeste, vinculado ao projeto “Teoria contemporânea de análise literária”, para o público integrante desta Universidade, de particulares e também interessados da rede de ensino como um todo. No ano anterior (2013) foram ministrados dois cursos de natureza semelhante e, nesse ano, com o módulo III, pretende-se novamente instrumentalizar acadêmicos, professores e demais estudantes interessados em analisar e interpretar narrativas, principalmente as contemporâneas, a fim de alcançar uma compreensão mais aperfeiçoada da arte literária em sua modalidade narrativa (em especial o gênero do conto), não apenas pela compreensão de seus elementos constitutivos, mas também por meio de uma abordagem crítica que, partindo daqueles elementos, leve o leitor ao entendimento do discurso em suas mais variadas formas. Tal objetivo será alcançado pelo estudo e aplicação prática das diferentes teorias contemporâneas de análise da narrativa. Desta forma, esperamos conseguir formar leitores mais conscientes e críticos, contribuindo, assim, para a formação e aperfeiçoamento do profissional da área de letras, conforme exige sua atuação cotidiana. Por meio deste projeto, que tem como meta principal a criação de um espaço de discussão e de prática textual e de leitura, esperamos contribuir de forma essencial, não só na formação de leitores críticos, mas no aperfeiçoamento do Ensino visados no curso de Letras, bem como na formação de Pesquisadores que venham gerar conhecimento, com emprego das teorias estudadas.

Texto:

Este trabalho será realizado no período da noite, nas terças-feiras durante os meses de Abril a Setembro de 2014, das 19:00 h. às 22:00 h. O curso será ministrado e as orientações de análises serão realizadas por pesquisadores que se

[1] Professor da Unioeste. Doutor em Letras. CECA, Campus Cascavel.
[2] Formado em Direito pela UNIVEL. Graduado e Mestre em Letras pela UNIOESTE. Doutorando em Letras pela UNIOESTE. Integrante dos Grupos de Pesquisa: Confluências da Literatura, História e Memória; Poéticas do Imaginário e Memória. Integrante do Programa de Ensino de Literatura e Cultura – PELCA. Centro de Educação, Comunicação e Artes, campus Cascavel.

inserem no corpo discente do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu de Letras da Unioeste: Bernardo Antonio Gasparotto e Wallisson Rodrigo Leites; pelo professore Stanis David Lacowicz; e pelo convidado externo Adenilson Barros de Albuquerque.

A leitura de textos narrativos é atividade constante e indispensável ao longo da formação acadêmica dos profissionais da área de letras e se faz presente tanto nas práticas docentes como no cotidiano dos discentes. Desta maneira, quanto mais capacitado estiver o leitor para abordar a narrativa que lhe for proposta, maior será sua compreensão da arte literária, a qual se vale de uma série de estratégias para configurar o discurso que emana do texto. Além disso, no que tange ao estudo dos elementos da narrativa e sua análise em textos ficcionais, a proposta vem a preencher certa lacuna na formação do curso de Letras, em especial o da Unioeste de Cascavel, relacionada a quase ausência de disciplinas que contemplem tal conteúdo em específico. Conhecer e compreender o efeito do emprego das mais variadas estratégias que podem constituir uma narração faz-se fundamental para o desempenho eficaz do leitor. Para tanto é indispensável que a abordagem do texto seja feita com base em pressupostos teóricos que sejam capazes de orientar a ação do leitor na busca da compreensão da mensagem em toda a sua dimensão. A teoria literária tem, ao longo das últimas décadas, dado passos inovadores em suas formas de conceber a análise de textos narrativos que passam a ser vistos como formas literárias complexas, imbuídas de uma série de elementos que, em seu intrincado relacionamento, constituem uma rede de relações com outros textos que os procederam (intertextualidade), num constante diálogo entre diferentes discursos (dialogia), muitas vezes alcançado pelo emprego de estratégias específicas que denotam a sofisticada elaboração de tais discursos.

Os encontros promovidos pelo curso de extensão aqui proposto enfocarão, num primeiro instante, o estudo das teorias de análise da narrativa e sua evolução ao longo dos tempos. Tal ação dar-se-á com aulas teóricas, baseadas em leituras críticas de textos de teoria literária de diferentes autores, a fim de contemplar as mais variadas formas de abordagem ao texto narrativo. Discussões sobre os aspectos mais instigantes destas teorias serão propostas aos participantes que, em grupos, poderão elencar aspectos mais complexos para novas explicações do professor. No mais, ressalta-se que este projeto será priorizado o gênero do conto,

cuja extensão e manutenção de um núcleo narrativo permitem um manejo mais eficiente dos elementos da narrativa, facilitando, desse modo, o trabalho com os discentes e apreensão de determinados procedimentos de análise que podem, em outro momento, desdobrarem-se em narrativas mais longas e complexas, como o romance.

Dentre os aspectos que serão abordados no Curso propostos citamos:

- Estudo dos elementos inerentes à narrativa: diegese, narrador, narratário, personagem, tempo, espaço, discurso;

- O emprego de figuras de linguagem na construção narrativa ficcional;

- Simbologias no universo literário e a construção de um mundo imaginário na ficção narrativa;

- O processo de compreensão e interpretação do texto literário auxiliado pelas teorias de análise dos elementos da narrativa;

- Teorias da leitura – o processo de construção do sentido;

- Paródia, carnavalização, ironia, intertextualidade, polifonia, heteroglossia, dialogia e seus efeitos na construção do discurso narrativo;

- Teoria e particularidades do gênero conto;

- Estudo teórico dos elementos estruturais da narrativa e seu reconhecimento em contos contemporâneos;

- Especificidades do gênero conto como narrativa breve;

- Leitura interativa/comparativa dos contos selecionados;

- Estratégias de leitura e sua efetivação no processo de análise e interpretação;

- Produção de artigo em duplas: orientador e orientado

Cremos que, diante das grandes dificuldades pelas quais passa o processo de ensino em todos os seus níveis, incentivar e promover a prática da leitura crítica e analítica de textos literários e a produção escrita dos resultados do processo de leitura pode ser uma das iniciativas mais relevantes para desenvolver, não só o hábito de leitura, mas a formação de leitores críticos que sigam, em suas jornadas profissionais, a meta de ampliar, por meio do exemplo próprio, a rede de leitores. Procurando ainda desenvolver a divulgação da cultura e da leitura através de sua prática efetiva, por meio de exercícios de leitura orientada, interpretação e análise de

uma série de contos de autores renomados da literatura contemporânea para ampliar a visão de mundo dos acadêmicos e da população da região no intuito de formar leitores críticos, capazes de apreciar e valorizar o conto como expressão singular da arte literária, bem como preparar um público alvo para uma futura especialização nesta área, através do estudo e aplicação prática das teorias mais recentes na área da análise literária expressos na produção textual individual de cada participante. Tais ações visam a instrumentalizar este público para leituras da literatura em sua dimensão mais complexa. O texto literário, por constituir-se em um texto aberto, possibilita ao leitor múltiplas possibilidades de interpretação, cooperando, assim, para a instalação do processo crítico de leitura. Para alcançar tais objetivos, propomos realizar sessões de estudos teóricos sobre aspectos fundamentais dos elementos da narrativa, sobre o gênero conto e suas principais modalidades, o processo de leitura crítica e atividades de compreensão leitora, bem como a compreensão da efetivação do processo de leitura pela abordagem a sua teoria. Tais estudos serão seguidos da prática de leitura de uma seleção de contos, seguida de atividades que ampliem a capacidade interpretativa e analítica dos participantes, tendo como base o estudo dos elementos da narrativa e resultarão na produção de um artigo sobre o conto escolhido por cada participante (dupla: orientado e orientador). As diferentes atividades serão sempre intercaladas por revisões e remissões aos aspectos teóricos que sustentam a análise literária, o que resultará em um aproveitamento excelente para os participantes que, além de poderem, deste modo, conhecer a variedade, riqueza e expressividade do conto contemporâneo, oportunizará aos integrantes do curso a possibilidade de elaborar exercícios que possam ser aplicados em sala de aula tendo o texto literário como base de estudo, além de possibilidades de apresentação e publicação do texto elaborado em parceria.

A partir da primeira leitura de cada obra eleita será solicitada com antecedência para a efetivação da seleção de uma ou duas obras sobre as quais se fará um trabalho intenso de análise e interpretação para a produção de um artigo. Numa segunda leitura, que será feita em hora de orientação, serão apontados para os alunos, alguns dos procedimentos formais adotados por cada escritor para criar seu texto, instigando os participantes a descobrir quais os efeitos destes procedimentos na recepção da obra pelo leitor, para, então, ir registrando o seu

processo de leitura por meio de uma produção escrita. Aspectos da teoria da narrativa serão retomados e/ou/ ensinados aos alunos para que estes possam abordar o texto em suas mais distintas possibilidades. Trabalhos em pares ou pequenos grupos também podem Sr organizados nesse Módulo para aprofundar as experiências de leitura, pois elas contribuirão para ampliar a compreensão do texto à medida que os participantes compartilham suas ideias e interpretações. A redação dos textos de interpretação e análise de alguns dos contos auxiliará na efetivação da aquisição de conhecimentos teóricos e linguísticos. Também será realizado o uso de estratégias de leitura e a análise de elementos de gramática textual presentes nos contos como forma de contribuir para a compreensão leitora dos aprendizes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR E SILVA, V. M. *A teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e estética* (a teoria do romance). Trad. Aurora Fornori Bernardini et al. São Paulo: HUCITEC, 1980.

BARTHES, R. *O rumor da Língua*. Trad. Mário Larangeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BERND. Z. (Org.). *Escrituras híbridas*: estudos em literatura comparada. Porto Alegre: Ed. universidade/UFRGS, 1998.

BLOOM. H. *A angústia da influência*: uma teoria da poesia. Trad. Artur Nestrovski. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

CANDIDO, A. *Literatura e Sociedade*: estudos de teoria e história literária. 3 ed. São Paulo Nacional, 1973.

CARVALHO, A. L. C. De. *Foco narrativo e fluxo de consciência*: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.

EAGLETON, T. *Teoria da Literatura* – uma introdução. Trad. Waltemir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

ECO, U. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Compamhia das letras, 1994.

ECO, U. *Leitura do texto literário* – leitor in fábula. Trad. Mario de Brito. Lisboa:Presença, 1979.

EIKHENBAUM, B.; et. al. *Teoria da literatura*: formalistas russos. Trad. Ana Mariza Ribeiro, Maria Aparecida Pereira, Regina L. Zilberman, Antonio Carlos Hohfeldt. Porto Alegre: Globo, 1971.

FORSTER. E. M. *Aspectos do romance*. Trad. Maria Helena Martins. Porto Alegre: Globo, 1969.

FOUCUALT, M. *A arqueologia do saber*. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.

FRYE, Northrop. *Anatomia da Crítica*. Trad. Péricles Eugenio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.

GENETTE. G. *Discurso da narrativa*. Trad. Fernando Cabral Martins, Liboa: veja Universidade, s/d.

HUTCHEON, L. *Poética do pós-Modernismo*. Trad. Ricardo Cruz; Rio de Janeiro: Imago, 1991.

HUTCHEON, L. *Uma teoria da Paródia*: Ensinamento das formas de arte do século XX. Trad. Tereza L. Peres. Lisboa: Edições 70, 1985.

NUNES, B. *O tempo da narrativa*. 2 ed.,São Paulo: Ática, 2003.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

POUILLON. J. *O tempo no romance*. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1974.

SOUZA, R. A. de. *Teoria da Literatura*. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

TODOROV, T. *Os gêneros do discurso*. Trad. Elisa Angotti Kossovitch. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

TODOROV, T. *Poética da prosa*. Trad. Maria de Santa Cruz. São Paulo: Edições 70, 1971.

WELLECK, R. et al. *Teoria da Literatura*. Trad. José Palla e Carmo. São Paulo: Biblioteca Universitária, 1971.

Forma(s) de contato com a Ação:

Colegiado do Curso de Letras (Cascavel) – Fone: (45) 3220-3000 / Ramal: 3162

Coordenador do Programa PELCA – email: odranreb66@yahoo.com.br

EXPERIÊNCIA DA UNIOESTE NO PROJETO RONDON – OPERAÇÃO FORTE DO PRESÉPIO.

Área Temática: Educação

Armin Feiden[1]

Fábio Corbari[2];
Danimar Dalla Rosa[3];
Mauro José Ferreira Cury[4];
Pâmela Ferreira da Cruz[5];
Raissa Caroline Galego[6];
Gustavo Henrique dos Reis[7];
Karina Custódio[8];
Lais Fernanda Juchem do Nascimento[9];
Vicky Adrielli Rambo Cerioli[10]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Extensão; cidadania; conhecimento.

Resumo: O presente trabalho apresenta as atividades realizadas pela equipe da Unioeste no Projeto Rondon – Operação Forte do Presépio, realizado entre os dias 06 e 22 de julho de 2013, junto ao município de Augusto Corrêa - Pará. O Projeto Rondon oportuniza aos acadêmicos uma experiência única de atividade de extensão durante sua vida universitária, sendo uma grande experiência de vida e cidadania, promovendo a vivência de disparidades sociais e a integração entre as áreas de extensão, ensino e pesquisa.

[1] Professor Adjunto do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal Cândido Rondon (armin_feiden@yahoo.com.br)
[2] Acadêmico de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal Cândido Rondon (fabio.corbari@hotmail.com)
[3] Acadêmico de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Marechal Cândido Rondon (danimardr@hotmail.com)
[4] Professor Adjunto do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Foz do Iguaçu
[5] Acadêmica de Economia Doméstica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Francisco Beltrão
[6] Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Cascavel
[7] Acadêmico de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Cascavel
[8] Acadêmica de Turismo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Foz do Iguaçu
[9] Acadêmica de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Cascavel
[10] Acadêmica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus de Toledo

INTRODUÇÃO

O Projeto Rondon é uma ação do governo federal, coordenada pelo Ministério da Defesa, que tem como missão viabilizar a participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania. O projeto foi batizado em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Participam do Projeto, acadêmicos dos anos finais de graduação, das universidades cadastradas e selecionadas pelo Ministério da Defesa (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2014).

O Projeto Rondon tem como objetivos: contribuir para a formação do universitário como cidadão, integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais e estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas (PROJETO RONDON, 2014)

Na busca por consolidar as ações de extensão universitária, propagar ideais de partilha, difundir conhecimentos e a prática de inclusão social aos mais distantes municípios brasileiros, a Operação “Forte do Presépio” do Projeto Rondon foi realizada no Estado do Pará, com participação da UNIOESTE – Grupo B de Ações - no município de Augusto Corrêa, no período de 06 a 22 de julho de 2013.

O município de Augusto Corrêa - Pará, apresenta em torno de 50 000 hectares de terras aptas para a produção agrícola intensiva, com a maior parte da população residindo na zona rural (SANTOS et al., 1999), sendo essa uma das características, motivadora dos participantes no que diz respeito as atividades realizadas que tiveram finalidade demonstrar à população local o potencial da região em gerar emprego e renda através do uso sustentável dessas áreas com o cultivo de espécies locais, as quais podem ser melhor comercializadas com a implantação de cooperativas ou beneficiadas através de agroindústrias, agregando valor à matéria prima e à mão de obra local.

Este trabalho relata a experiência vivida pela equipe da UNIOESTE nas ações desenvolvidas no município de Augusto Corrêa, PA, no Projeto Rondon - Operação Forte do Presépio.

ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas no período 06 a 22 de julho de 2013 no município de Augusto Corrêa - Paraná, município designado para a atuação da nossa equipe dentro da Operação Forte do Presépio.

Dentro dessa operação, nossa equipe pertenceu ao Conjunto B de atuação, que envolvia ações de Meio Ambiente, Trabalho, Comunicação e Tecnologia e Produção sendo realizadas no período de atuação capacitações, palestras, oficinas e outras ações para a comunidade.

Inicialmente, antes de executar as ações no município alvo, a equipe se preparou para a operação, coletando dados sobre os principais problemas, demandas e necessidades da localidade. A partir dessas informações, foram planejadas as ações a serem executadas, com a orientação dos professores coordenadores e reuniões do grupo, adequando as atividades da maneira mais incisiva para desempenhar na operação. Decidiu-se optar pelas metodologias de palestra, cursos, exposições, ações participativas, levantamentos e criações de instrumentos técnicos para a aplicação na cidade de Augusto Corrêa.

Com as atividades previamente planejadas e preparadas, a equipe direcionou-se para a execução das ações no município. Após a recepção da prefeitura e gestores de Augusto Corrêa ao grupo, e a integração com a equipe-irmã da UNIOESTE, a Universidade Federal de Alfenas – Belo Horizonte, que desenvolveu atividades no município da área de Cultura, saúde e educação, a equipe da colocou em prática as ações.

As atividades ofertadas ao município de Augusto Corrêa pela equipe da UNIOESTE foram:

- **Curso de Comunicação, formação de web rádio e mídias digitais:** desenvolveu-se cursos sobre princípios de comunicação para mídias digitais. Criação de web rádio e dois web sites para a divulgação de noticias e informações sobre a secretaria de cultura e para divulgação dos principais pontos turísticos da cidade.
- **Cidade educadora:** Buscou-se reunir as lideranças municipais e discutir sobre a necessidade de integralizar os meios de educação e transformar a cidade em um polo de desenvolvimento educacional e aprendizagem.
- **Inventário turístico:** foi realizado levantamento dos principais pontos

turísticos, tanto na área urbana, rural e marítima, buscando por informações relevantes que auxiliassem para o desenvolvimento do turismo local e possibilitassem melhorias na condições estruturais e logísticas do município, buscando melhorar a economia do mesmo.

- **Água, gestão de recursos hídricos, construção de cisternas:** foram realizadas várias atividades buscando transmitir a importância do uso consciente dos recursos hídricos para a população em geral.
- **Oficina sobre gestão de resíduos sólidos:** desenvolveu-se oficinas buscando esclarecer a importância do tratamento de resíduos sólidos (efluentes domiciliares), bem como a correta separação de materiais recicláveis com a possibilidade de estabelecimento de cooperativas de reciclagem, possibilitando agregar valor a materiais que seriam destinados a lixões.
- **Oficina sobre aquicultura:** buscou-se mostrar a importância de se produzir pescados de maneira sustentável e econômica através da produção em escala comercial, mostrando exemplos de cooperativas em que se realizam ações de cultivo de pescado e os impactos positivos que geram, bem como os benefícios aos envolvidos; além disso relatou-se os trabalhos desenvolvidos na UNIOESTE sobre o pescado e a inserção desse alimento na merenda escolar, o qual também pode ser uma nova alternativa de comércio para os produtores do nordeste paraense.
- **Oficina sobre GPS e Quantum Gis:** Objetivou-se capacitar os participantes a utilizar os aparelhos de GPS de navegação para fins de coleta de dados e posterior elaboração de mapas das mais variadas naturezas, auxiliando, dessa forma, no planejamento e organização da cidade de Augusto Correa – PA, bem como promover subsídios na busca de recursos para investimentos.
- **Oficinas sobre elaboração de compotas e geléias:** buscou-se orientar na elaboração de compotas, geleias e conservas com as matérias primas características da região, demonstrando os processos adequados de beneficiamento e produção, almejando-se favorecer o incremento da renda familiar local devido a venda dos produtos elaborados.
- **Oficina sobre segurança alimentar:** Juntamente com as atividades sobre elaboração de produtos a partir das matérias primas locais, enfatizou-se sobre

a importância da aplicação de boas práticas na elaboração de produtos alimentícios, bem como as boas práticas de higiene pessoal as quais são fundamentais no cotidiano na manipulação de alimentos.

- **Gincana ecológica:** Atividades realizadas com o intuito de integralizar os munícipes com as ações educativas que foram desenvolvidas no município de Augusto Corrêa.
- **Oficina sobre gestão sustentável do caranguejo-uçá:** Buscou-se orientar sobre as técnicas de captura de caranguejo, visando menores perdas por morte e possibilitar uma melhor qualidade do produto entregue aos consumidores**.**
- **Oficina sobre ostreicultura:** Buscou-se orientar os ostreicultores do município sobre as técnicas de produção em cativeiro de ostras.
- **Oficina sobre Apicultura:** Buscou-se conscientizar os participantes de que a apicultura é uma atividade extremamente sustentável e capaz de gerar emprego e renda para a comunidade em geral. Mostrar que o município de Augusto Corrêa – PA apresenta enorme potencial para exploração da atividade apícola, apesar de estar situado na região amazônica, pode desenvolver a apicultura pois esta é uma atividade que não causa desarranjos ambientais e, muito pelo contrário, contribui para a manutenção da biodiversidade local.
- **Oficina sobre cooperativismo:** Buscou-se demonstrar para as pessoas envolvidas a importância do cooperativismo, bem como as bases que sustentam esse tipo de organização e os benefícios que a mesma pode proporcionar quando empregada em diferentes setores (psicultura, apicultura, agricultura, etc.)

Essas atividades foram amplamente divulgadas pelo município, através de abordagem individual de cada munícipe, estações de rádio, carros de som e painéis de informações em locais estratégicos, como prefeituras, escolas, restaurantes, bancos, etc.

A participação dos cidadãos de Augusto Corrêa foi satisfatória, com a quantidade variando entre as oficinas, mas com empenho, colaboração e esforço constante de todos os presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Rondon é uma experiência de vida e cidadania única na vida de quem participa. O conhecimento e aprendizado adquirido nessas duas semanas transpassam a sala de aula, levando aos participantes a reflexão sobre o verdadeiro papel do universidade e do universitário na sociedade.

Chegar em Augusto Corrêa e se deparar com novos desafios que não havíamos planejados ativou em nós o dinamismo e sagacidade que o extensionista necessita ter. Foram duas semanas de intenso aprendizado, de ajuda ao próximo, de auto-ajuda, informação, novidades e histórias que ficaram para sempre marcadas na vida de cada um.

Ao fim, ficou a enorme saudade da cidade de Augusto Corrêa, a sensação de dever cumprido, a enorme gama de conhecimento e aprendizagem e o agradecimento a todos, que de uma forma ou outra, colaboraram para que as ações da UNIOESTE na Operação Forte do Presépio, em Augusto Corrêa, fosse o sucesso que foi.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Defesa. **Projeto Rondon: apresentação e origens**. Disponível em: <www.defesa.gov.br/index.php/projeto-rondonsubmenu.html> Acesso em 20 de Abril de 2014.

PROJETO RONDON. **Objetivos do Projeto**. Disponível em: http://projetorondon.paginaoficial.com/portal/index/pagina/id/9752/area/C/module/default. Acesso em 20 de Abril de 2014.

SANTOS, P. L.; RODRIGUES, T. E.; OLIVEIRA, R. C. J.; SILVA, J. M. L.; VALENTE, M. A.; SILVA, P. R. O.; CARDOSO, E. Q. J. **Zoneamento agroecológico do município de Augusto Corrêa, Estado do Pará**. Belém: Embrapa Amazônia Oriental, 1999, 55p. Embrapa Amazônia Oriental. (Documentos, 26).

FILOSOFIA PARA CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/S)

Área Temática: Educação.

Ester Maria Dreher Heuser[1]
Michelle Silvestre Cabral[2]
Natália Aparecida Pacheco Ferro, Rafael Saragoça Ortolan, Thaylan Corassa, Valmir Gonçalez Santos[3]
Selete Maria S. Schmidt [4]

Modalidade: Apresentação Oral/Vídeo

Palavras-chave: Filosofia; Crianças; Altas Habilidades/Superdotação.

Resumo: O projeto *Filosofia para crianças com Altas Habilidades/Superdotação* (*AH/S*), realizado em parceria SMED/Toledo e UNIOESTE, vincula o ensino de filosofia ao atendimento especializado oferecido às crianças de escolas municipais de Toledo identi
ficadas com altas habilidades. Este trabalho faz parte do Projeto *Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida*, integrante do OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO/MEC/CAPES. Inspira-se, ainda, nos pressupostos da teoria de Matthew Lipman, *Filosofia para crianças*, a qual visa desenvolver as dimensões crítica, criativa e ética do pensar das crianças. Tal iniciativa está pautada nos princípios que regem a legislação brasileira no que se refere à educação, vindo ao encontro da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Introdução

O projeto Filosofia para crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S), realizado desde agosto de 2011, surgiu de uma parceria entre SMED/Toledo e o curso de Filosofia da UNIOESTE, vinculando o ensino de filosofia ao atendimento especializado oferecido às crianças de escolas municipais identificadas ou em processo de identificação com AH/S. Tal iniciativa está pautada nos princípios

[1] Doutora, docente do Curso de Filosofia (Graduação e Mestrado) da UNIOESTE *Campus* Toledo, Centro de Ciências Humanas e Sociais. Coordenadora do Projeto Escrileituras: *um modo de ler-escrever em meio à vida*, no Núcleo de Toledo, ao qual esta atividade está vinculada. E-mail: esterheu@hotmail.com
[2] Mestre, docente do Curso de Filosofia (Graduação) da UNIOESTE *Campus* Toledo, Centro de Ciências Humanas e Sociais. Coordenadora do Projeto Filosofia para crianças com Altas Habilidades/Superdotação. E-mail: michellescabral@hotmail.com
[3] Discentes de Filosofia (Licenciatura) da UNIOESTE. Bolsistas MEC/Capes – Observatório da Educação. E-mail: naths2-pacheco@hotmail.com; rafael_ortolan@hotmail.com; thay.corassa@hotmail.com; valmir_10santos@hotmail.com
[4] Psicopedagoga SMED Toledo. E-mail: seleteschmidt@hotmail.com

que regem a legislação brasileira no que se refere à educação, vindo ao encontro da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009 que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

Este trabalho faz parte do Projeto Escrileituras: um modo de ler-escrever em meio à vida, integrante do OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO/MEC/CAPES, o qual tem como proposta orientar-se por um modo de intervenção investigativa nas formas de aprender, compreendendo a experimentação como condição de aprendizagem, uma vez que pode convocar ao exercício do pensamento. O embasamento teórico se realiza através da pesquisa da filosofia da diferença desenvolvida por autores contemporâneos como Deleuze, Guattari, Foucault, entre outros e por meio do contato com elementos da Filosofia, das Artes e da Ciência.

Inspira-se, ainda, nos pressupostos da teoria de Matthew Lipman, Filosofia para crianças, que afirma a possibilidade de desenvolver as dimensões crítica, criativa e ética do pensar das crianças. De acordo com esta teoria, a filosofia pode contribuir para o desenvolvimento da autonomia do pensar, através do estímulo à reflexão crítica e imparcial e por meio do fomento ao pensamento reflexivo. Segundo o autor, o pensar pode ser potencializado de modo a abarcar de modo cada vez mais complexo uma composição variada de criticidade, criatividade e cuidado, sendo que esta é uma tarefa genuinamente filosófica. Para Lipman, a investigação filosófica como práxis educativa baseada no pensar questionador, problematizador e heurístico contribui para a transformação do modo de vida das pessoas que a praticam.

Contexto da ação

De acordo com as diretrizes atuais que regem a educação especial brasileira, expressa na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), os alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/S) são definidos como aqueles que:

> [...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).

Considerando a orientação legal específica que define o conceito de AH/S e os modos de atuação junto a esse grupo de indivíduos, o projeto Filosofia para crianças com AH/S recebe os participantes encaminhados via SMED-Toledo e realiza com estes um trabalho de potencialização do pensar por meio de oficinas. Estas são elaboradas a partir das pesquisas envolvendo temas da filosofia da diferença, a proposta de Lipman e estudos de textos explicativos sobre AH/S, disponibilizados pelo MEC, via SMED. O aspecto central das oficinas é a realização de diálogos investigativos instaurados a partir da experimentação de elementos distintos como textos, vídeos, obras artísticas e culturais. Envolvem atividades de leitura, interpretação, escrita, relações entre fatos, diferentes usos da linguagem, processos de pensamento e de expressão, sensibilização para as artes como modo de expressão e de invenção, entre outros. O objetivo principal é proporcionar, deste modo, diferentes maneiras de relação com o pensamento e seus modos de expressão.

As obras literárias, artísticas e científicas utilizadas são selecionadas sob critérios determinados a partir do horizonte conceitual que dá embasamento ao projeto, se circunscrevendo, portanto, entre a filosofia da diferença e a educação para o pensar. Isto significa que as pesquisas bibliográficas realizadas pelos integrantes do projeto visam, sobretudo, explorar na Filosofia, nas Artes e na Ciência elementos intensivos que suscitem e possibilitem experiências de estranhamento nos indivíduos, gerando assim a constituição de novos modos de relação com o mundo.

Objetivos

Geral

- Oferecer um enriquecimento curricular às crianças identificadas com AH/S através de uma metodologia de ensino de filosofia que proporcione a estas oportunidades de aprimorar as dimensões crítica, criativa e ética do seu pensamento.

Específicos

- Proporcionar às crianças oportunidade de vivenciar discussões crítico-reflexivas, orientadas por um profissional da educação, sobre diversos temas, desenvolvendo nelas a capacidade de análise crítica das situações concretas de sua vida;

- Apresentar ferramentas racionais para constituição e ampliação da sua compreensão de mundo, primando pela formação de sujeitos autônomos, conscientes e responsáveis;
- Contribuir para a ampliação do conhecimento e compreensão do fenômeno AH/S nas diversas instâncias envolvidas (família, escola, sociedade, etc.).

Detalhamento das atividades

Durante o ano de 2013, iniciou-se os trabalhos dialogando com os participantes sobre significados possíveis para o fazer filosofia com crianças e os modos de realizar tal tarefa. Para tanto, trabalhou-se com temas como o pensar, o questionar, o dialogar, o aprender e as relações entre estes e a filosofia. Neste primeiro momento abordaram-se as obras *A centopeia que pensava*, de Souza (1999), *Porquês*, de Masur (1999), *A pergunta de Ula*, de Sardi (2004), além de excertos de tirinhas *Mafalda* e *Calvin & Haroldo*. Também foi realizada apreciação de obras de Romero Brito a partir das quais se abordou o tema identidade-diferença na representação de si mesmo. A partir desta abordagem e da conversação instaurada, solicitou-se aos participantes a representação de suas impressões por meio artístico, realizando a produção de sua própria autoimagem através de cores e traçados diversos. O questionamento e a problematização sobre as atividades realizadas e as sensações despertadas através destas é parte constituinte de todo o processo de desenvolvimento das oficinas, de modo a tornar manifesto os movimentos intrínsecos aos quais o pensamento é instigado durante as oficinas.

Num segundo momento, deu-se início ao trabalho com o tema poesia. Foram lidas e discutidas obras como *Poemas Problemas*, de Bueno (2011), *Poesia na Varanda*, de Junqueira (2012), *O menino que carregava água na peneira*, de Barros (1999) além de exibido o curta *Mãos de vento, olhos de dentro*, com direção de Susanna Lira (2008). Os diálogos giraram em torno de conceitos como inspiração, criatividade, originalidade, entre outros, levando à exposição e problematização de elementos presentes no ato de produção e invenção de poemas.

Vale destacar que o trabalho com a obra *Poemas Problemas*, de Bueno (2011), foi desenvolvido também durante a XVI Semana Acadêmica de Filosofia da

UNIOESTE[5] com uma turma de quarto ano de uma escola municipal de Toledo, o que possibilitou aos envolvidos vivenciar diferentes experiências sob uma mesma proposta de oficina. O objetivo desta oficina consistiu em buscar desnaturalizar a relação entre problema-resposta única e, ainda, entre, problema-matemática-ciências, por meio da leitura e conversação acerca do texto de Bueno, que realiza, de modo criativo, uma rica aproximação entre estes e a literatura. Algumas questões deram impulso ao diálogo: *O que é um problema? Os problemas são iguais? Diferentes? Solucionáveis? Todo problema tem solução? A matemática é um problema? Só há problemas em matemática? Escrever é um problema? Pensar é um problema? Criar problemas é um problema? De onde surgem os problemas? São inventados? São reais? Todo problema tem solução? Para cada problema existe uma única solução?* Após a leitura e conversação, foi sugerida uma produção de respostas aos problemas apresentados no texto por meio da invenção de poemas-respostas e ilustrações-respostas. As produções elaboradas pelos participantes da oficina foram expostas durante o evento e, posteriormente, socializadas com o grupo do projeto *Filosofia para crianças com AH/S*, servindo de impulso para um diálogo sobre as especificidades de cada obra produzida.

Considerações finais

O projeto filosofia para crianças com AH/S pode ser entendido como uma tentativa de colaborar para o desenvolvimento harmonioso e integral das habilidades cognitiva, emocional e social da criança, com o intuito de possibilitar a formação de individualidades autônomas, conscientes e capazes de lidar com as diferenças e pluralidades constituintes da sociedade de modo geral. Neste sentido, salientamos que esta proposta vem enriquecer o currículo já oferecido pelo sistema de educação especial no atendimento às necessidades especiais deste grupo e corresponder às novas determinações legais exigidas pelo MEC (Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009).

Além do estímulo ao desenvolvimento das próprias crianças, o projeto organiza, ainda, dados e relatórios de acompanhamento, avaliação e

[5] A oficina *Poemas problemas*: transcriações, realizada durante a XVI Semana Acadêmica de Filosofia da UNIOESTE foi concebida em conjunto pelas professoras do município de Toledo Elissiane Aparecida Zen do Amaral e Luciana Alves Pinto, pela professora da UNIOESTE Michelle Silvestre Cabral e pelo acadêmico do curso de Filosofia Thaylan Corassa, todos bolsistas do Projeto Escrileituras: *um modo de ler-escrever em meio à*

desenvolvimento dos trabalhos. Tais dados vêm servindo como material de apoio para a produção de trabalhos, textos, seminários e cursos para os professores e familiares no intuito de divulgar os conhecimentos obtidos e fundamentar os procedimentos e metodologias de trabalho, possibilitando ampliar os saberes e orientações já existentes em relação às formas mais promissoras e eficazes de lidar com o fenômeno AH/S. Neste sentido, o trabalho desenvolvido pelo projeto em parceria com a SMED Toledo vem representando ótima oportunidade para a formação dos licenciandos do curso de Filosofia e uma importante política de aproximação da Rede Municipal de Ensino. Tem permitido ainda ampliar o suporte pedagógico aos professores, familiares e profissionais envolvidos com o tema AH/S, bem como desenvolvido e disseminando conhecimentos sobre o tema nos sistemas educacionais, tanto na Educação Básica quanto na Universidade, nas comunidades escolares e na sociedade como um todo.

Referências

BARROS, Manoel de. O menino que carregava água na peneira. In: BARROS, Manoel de. *Exercícios de ser criança*. São Paulo: Editora Salamandra, 1999.

BUENO, Renata. *Poemas Problemas*. São Paulo: Editora do Brasil, 2011.

HEUSER, Ester Maria Dreher (org.) *Caderno de Notas 1*: projeto, notas & ressonâncias. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

MÃOS DE VENTO, OLHOS DE DENTRO. Direção de Susanna Lira. Brasil: Modo Operante Produções, 2008. Ficção em curta-metragem. Duração 13min. Disponível em: < http://portacurtas.org.br/curtanaescola/pop_160.asp?cod=9707&Exib=5513>. Acesso em: 23/04/2014.

MASUR, Jandira. *Porquês*. Ilustrações de Michele Iacocca. – 9. ed. – São Paulo: Ática, 1999.

SARDI, Sérgio Augusto. *Ula*: Brincando de pensar. Ilustrações de Jorge Fernando Herrmann. Petrópolis: Vozes, 2004. (Coleção Textos para começar a filosofar)

SOUZA, Herbert de. *A centopeia que pensava*. Ilustrações de Bia Salgueiro. São Paulo: Editora Salamandra, 1999.

Forma(s) de contato com a Ação

Portal de Filosofia da Unioeste:
http://projetos.unioeste.br/cursos/toledo/filosofia/index.php?option=com_content&view=article&id=237&Itemid=235
E-mails das Coordenadoras: esterheu@hotmail.com; michellescabral@hotmail.com

---

vida. A oficina foi publicada nos anais do evento.

FORMAÇÃO INTEGRAL DE ADOLESCENTES E ADULTOS ATRAVÉS DO ENSINO DE INFORMÁTICA BÁSICA: AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2013

Autores: Carlos José M. Olguín[1], Adair Santa Catarina[2], Oscar J. Busatta[2], Erika Taguti[2], Alexandre H. Unfried[3], Ana P. Stefanczuk[3], Cezar L. Manica[3], Daniel Mendes[3], Francielly A. A. Fruhauf[3], Guilherme K. Saran[3], Jessica L. dos Reis da Silva[3], Jessica A. Malanotte[3], Jonas Trentin[3], Leonardo de F. Galesky[3], Mauriverti da Silva Junior[3] e Thiago Junior Vacari[3]

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESUMO

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no ano de 2013, principalmente àquelas relacionadas ao ensino de informática básica, no contexto do programa de extensão "A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia", programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos. O programa congrega três projetos de extensão, a saber: i) Noções Básicas de Informática, ii) Treinamento em Software Livre para funcionários, adolescentes e idosos e iii) Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes. Estes projetos viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, em particular para os adolescentes, a partir da incorporação de ações para discussão de assuntos relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuindo para a formação da consciência cidadã dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão digital, formação integral de adolescentes, software livre.

INTRODUÇÃO

A primeira atividade de extensão associada a este programa, que tem como objetivo o ensino de informática básica, foi o projeto Noções Básicas de Informática, coordenado pelo Profº Oscar J. Busatta desde 2003. Esta atividade atende aos adolescentes da Guarda Mirim de Cascavel, projeto social da Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcellos (AEELV). A partir de 2006, o projeto Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes, coordenado pelo Profº Carlos J. M. Olguín, surgiu para atender também aos familiares dos adolescentes da Guarda Mirim. Em 2009 o terceiro projeto, coordenado pelo Profº Adair Santa Catarina, foi adicionado ao

---

[1] Docente do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE/Campus Cascavel – Mestre em Engenharia Elétrica pela - e-mail: carlos.olguin@unioeste.br – fone: (45) 3220-3191.

[2] Docente da UNIOESTE/Campus Cascavel.

[3] Acadêmico da UNIOESTE/Campus Cascavel.

programa para atender técnicos administrativos da universidade e também idosos.

O programa conta atualmente com um grupo formado por 80 alunos, 16 monitores (11 dos quais recebem bolsa), 4 professores e 1 técnico, totalizando 101 pessoas. Todo semestre se renovam as turmas atendendo mais 80 alunos. Desde o início das atividades dos projetos foram atendidas aproximadamente 1.000 pessoas. Segundo dados fornecidos pela Guarda Mirim, 95% dos adolescentes que passam por este treinamento conseguem emprego (Olguín *et al.*, 2009).

Neste programa, além das ações voltadas à inclusão digital, desenvolvem-se ações de formação para a cidadania, prevenção ao uso de drogas, prevenção de doenças infecciosas e parasitárias, gravidez precoce e preservação ambiental. Espera-se que as ações desenvolvidas possibilitem que os adolescentes tenham consciência de si e de sua cidadania, atuando e interagindo no contexto familiar, comunitário e ambiental, de forma a promover a conquista de uma maior participação social e política, visando a melhoria da sua condição de vida.

METODOLOGIA

Objetivos: O programa aqui apresentado tem como objetivo geral promover o desenvolvimento pessoal e social das pessoas atendidas, oportunizando práticas que contribuam para a formação da consciência cidadã e, ao mesmo tempo, permitam o acesso ao mundo da informação digital.

Métodos: Os projetos são realizados visando a formação tecnológica e cidadã dos participantes. Para atingir este objetivo é ofertado treinamento básico em informática usando software livre. Este treinamento, além de permitir o acesso ao mundo da informação digital, facilita o acesso ao mercado de trabalho, particularmente para os adolescentes atendidos.

O treinamento é divido em 5 módulos:

- Módulo 1 - Introdução à informática – Duração: 3 encontros;
- Módulo 2 - Editoração de texto (LibreOffice.org Writer) – Duração: 4 encontros;
- Módulo 3 - Planilha de Cálculo (LibreOffice.org Calc) – Duração: 4 encontros;
- Módulo 4 - Gerador de Apresentações (LibreOffice.org Impress) – Duração: 2 encontros;
- Módulo 5 - Internet (Mozilla Firefox, HTML) – Duração: 4 encontros.

Todos os módulos utilizam apostilas desenvolvidas pelos integrantes do programa tomando como base as seguintes referências: Brookshear (2000),

Campos (2003), Furusho (2006), Furusho (2007), Ikuno (2006), Oliveira (2005), Oliveira (2005a) e Schechter (2006). Estas apostilas estão disponíveis em www.inf.unioeste.br/guardamirim, aba “Material”.

Os módulos são ministrados nas sextas e sábados através de aulas expositivas utilizando recursos audiovisuais (notebook e projetor multimídia). Os encontros tem duração de 2 a 4 horas/aula. Nos encontros de maior duração, oferecidos aos adolescentes, nos primeiros 30 minutos desenvolvem-se assuntos de seus interesses, referentes a temas sobre saúde, meio ambiente e cidadania; nos encontros de menor duração, oferecidos aos funcionários e idosos, desenvolvem-se somente atividades de treinamento em software livre e inclusão digital.

Estas atividades são desenvolvidas nas dependências do Colegiado de Ciência da Computação da UNIOESTE e consistem no uso de aplicativos livres para edição de textos, aplicativos para geração de páginas bem como o uso de equipamentos para captura de imagens. Como um dos objetivos do programa é dar subsídios para facilitar o acesso dos participantes ao mercado de trabalho, são incentivadas atividades colaborativas, uma vez que a habilidade de trabalho em grupo é altamente desejada em ambientes de trabalho. Os assuntos abordados nas apresentações iniciais de cada encontro dos sábados são desenvolvidos por professores e acadêmicos do Colegiado de Farmácia; estes temas foram trabalhados adotando uma ordem de apresentação que respeitou o nível de interesse dos adolescentes, informação obtida a partir da aplicação de questionário logo no primeiro encontro de cada semestre. Os assuntos que despertaram maior interesse foram sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, drogas, direitos e deveres do cidadão e ergonomia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados atingidos neste trabalho foram caracterizados em dois grandes segmentos: formação humana e tecnológicos.

No segmento formação humana, considerando todas as ações desenvolvidas ao longo do ano, foram atendidas 160 pessoas. Todos os participantes que tiveram aproveitamento receberam certificação.

Espera-se que, com as atividades realizadas, os participantes dos projetos possam conhecer e utilizar os recursos de informática, assim como também aprender a criar textos e apresentações próprios a partir dos conhecimentos adquiridos nos cursos.

Com isso, espera-se que eles possam desenvolver habilidades que permitam sua inserção/inclusão no mundo digital e, consequentemente, no mercado laboral.

Finalmente, no segmento tecnológico, os resultados alcançados pelo programa foram:

- Atualização/revisão de apostilas para apoio às aulas;

- Manutenção da página que descreve os projetos;
- Apresentação de trabalhos (artigos completos, pôsteres e oficinas) nos seguintes congressos: XIII SEU – Seminário de Extensão Universitária da Unioeste e III SERPROF – Seminário Nacional de Formação Continuada de Professores e Mostra de Experiências e Vivências Pedagógicas.

No ano de 2013, além das atividades descritas neste trabalho, foi ofertado o Curso de informática para adultos da Comunidade da Paróquia Rainha dos Apóstolos – Jardim União – Cascavel, PR.

CONCLUSÕES

Neste trabalho apresentamos sucintamente as ações desenvolvidas no ano de 2013, principalmente àquelas relacionadas ao ensino de informática básica, no contexto do programa de extensão "A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia", programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos.

As ações desenvolvidas no programa, através dos projetos, viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, a partir da incorporação de ações para discussão de assuntos relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuem para a formação da consciência cidadã dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BROOKSHEAR, J.G. *Ciência da Computação - Uma Visão Abrangente, 5ª Edição*. São Paulo: Bookman, 2000.

CAMPOS, A.C. *Introdução ao Linux*. 2003. Disponível em: http://br-linux.org/tutoriais/apostila_linux.sxw.pdf.

FURUSHO, V.Y. *Firefox 3.0.3 Linux*. 2007. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11.

——. *Firefox 3.0 – Guia Rápido*. 2006. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139.

IKUNO, J. *BrOffice.org 2.0.3 – Editor de Textos Writer*. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

OLGUIN, C.J.M.; Busatta, O.J.; Redel, C.R.; Carapeços, A.C.; Rosário J.A. *Inclusão digital e laboral de adolescentes através de treinamento em software livre*. Anais do I Seminário Internacional de Ciência, Tecnologia e Ambiente, 28 a 30 de abril de 2009. UNIOESTE, Cascavel – Paraná – Brasil.

OLIVEIRA, A. *Conhecendo o BrOffice.org Calc - Versão 2.0*. 2005. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

——. *Conhecendo o BrOffice.org Impress - Versão 2.0 - Básico*. 2005a. Disponível em: www. broffice.linuxdicas.com.br.

SCHECHTER, R. *BrOffice.org Calc e Writer – Trabalhe com Planilhas e Textos em Software Livre*. São Paulo: Elsevier Editora, 2006.

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÃO

UNIOESTE / CCET / Colegiado de Ciência da Computação
Rua Universitária, 2069 – Bloco F – 85819-110 Cascavel, PR
e-mail: prof.olguin@gmail.com
site: www.inf.unioeste.br/guardamirim
fone: (45) 3220-7245

GRUPO PET-QUÍMICA

Área Temática: Educação

Olga Maria Ritter Peres[1]

Anderson Gotardo[2], Angelo Eduardo da Silva Hartmann[3], Ariane Regina de Souza Rossin[2], Carlos Eduardo Rubio Senes[2], Daniela Jéssica Trindade[2], Djessica Janaina Welzel[2], Gizele Celante[2], Isadora Maria de Oliveira[2], Jaciara Bär[4], Lorraine Mori[2], Maristela Pietrobom[2], Mayara Gall[2]

.

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: PETq; Química; Oficinas.

O PETq-Unioeste, Grupo do Programa de Educação Tutorial do Curso de Química da Unioeste, Campus de Toledo, conta com 12 alunos como bolsistas. O grupo desenvolve projeto nos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Tais atividades tem por objetivo proporcionar o crescimento do potencial intelectual dos integrantes colaborando com o desenvolvimento e aperfeiçoamento do Curso de Graduação. No ano de 2013, foi realizado um projeto de extensão em três locais diferentes da cidade de Toledo, no qual os petianos foram divididos em duplas para trabalhar com crianças e adolescentes. Os projetos foram desenvolvidos no NACA (Núcleo de Assistência a Crianças e Adolescentes), no Projeto Florir Toledo e no Pró-Jovem, com público alvo de aproximadamente 100 crianças e adolescentes. Foram realizadas várias oficinas com temáticas diferentes envolvendo temas como: química, meio ambiente, nutrição, etc. As oficinas ministradas foram de fabricação de papel reciclável, a realização de experimentos simples e a fabricação de uma amoeba, construção de lixeiras, fabricação de óculos 3D, Nutrientes, suas funções e seu conteúdo calórico, Levantando Hipóteses, Discussão do texto A pipoca, Autor: Rubem Alves, do filme A procura da Felicidade, sobre questões sociais e humanas, do vídeo A caverna de Platão, trabalhando jogos que estimulam o raciocínio, e discussão do filme O Perfume.

Referências:Disponível em: http://petquimicaunioeste.wix.com/petqunioeste (Acesso em: 24 de Abril de 2014 as 19:00 horas).

Formas de contato com a Ação: http://petquimicaunioeste.wix.com/petqunioeste, petqunioeste@hotmail.com.

[1] Professora Coordenadora do PETq, Química, CECE, Campus Toledo, olga.unioeste@gmail.com
[2] Petianos do curso de Química Bacharelado e Licenciatura.
[3] Petiano Egresso do curso de Filosofia Licenciatura.
[4] Petiana Egresso do curso de Química Licenciatura.

INTERATIVIDADE NO ENSINO DA EMBRIOLOGIA: ULTRAPASSANDO AS FRONTEIRAS DA SALA DE AULA

Área Temática: Educação

Elaine Manoela Porto Amorim[1](Coordenador da Ação de Extensão)

Claudecir Delfino Verli[2];
João Paulo de Arruda Amorim[3];
Lianara Teresinha Mumbach Brandenburg[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: embriologia; ensino; internet.

Resumo: O ensino à distância baseado na criação de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem tem se mostrado uma importante ferramenta educacional que visa facilitar, difundir, democratizar e potencializar a construção do conhecimento. A disponibilidade da Internet tem criado possibilidades incalculáveis para melhoria do ensino de disciplinas ligadas às Ciências Morfológicas, tais como a Histologia, a Embriologia e a Anatomia. O objetivo do presente projeto é elaborar um ambiente virtual de apoio ao ensino e aprendizado da Embriologia Humana. Pretende-se também criar um ambiente virtual de acesso fácil e interativo que permita a compreensão dos diversos temas relacionados ao desenvolvimento embrionário pela população em geral. Com a realização do projeto, pretende-se ainda realizar uma reflexão e discussão sobre a importância deste tipo de ferramenta no ensino e o seu papel na aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da internet e de novas tecnologias, o ensino tradicional, baseado na presença do aluno *in loco*, tem experimentado uma grande revolução nos últimos anos. Neste cenário, a educação a distância (EaD) pode ser abordada como uma modalidade educacional que faz uso de processos que vão além da superação da distância física. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) usadas na EaD não servem apenas para diminuir a distância física entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, elas são eficazes também nos próprios cursos presenciais (Franco et al., 2003). O ensino e aprendizagem baseados em ambientes virtuais apresentam vantagens principalmente para aqueles alunos que possuem uma jornada de trabalho e dificuldades de conciliar o horário profissional com as aulas presenciais ou mesmo para o público em geral que tem necessidade em aprender

[1] Doutor, Ciências Biológicas, CCBS, *Campus* Cascavel.(e-mail: elaine.amorim@unioeste.br; telefone: 3220-7402).
[2] Discente, Farmácia, CCMF, *Campus* Cascavel.
[3] Doutor, Ciências Biológicas, CCBS, *Campus* Cascavel.
[4] Mestre, Ciências Biológicas, CCBS, *Campus* Cascavel.

sobre determinado assunto pelo qual tem interesse ou curiosidade, mas não tem mais acesso à escola para o ensino tradicional.

Dentre as vantagens do EaD, destacam-se: comodidade pelo acesso rápido às informações desejadas, instruções, ofertas didáticas de diferentes origens; transformação da distância em proximidade; interatividade ampliada; ambiente digital de estudo que estimula o estudo autônomo (Peters, 2001). Os suportes digitais e os hipertextos utilizados nos ambientes virtuais são tecnologias intelectuais de que a humanidade passará a se valer para aprender, interpretar a realidade e transformá-la (Ramal, 2011). A tecnologia em hipermídia surgiu como um poderoso método instrucional que permite aos usuários experimentar novos conceitos, adquirir novas habilidades cognitivas em um ambiente interativo e seguro. Neste contexto de inovações nas metodologias de ensino envolvendo multidisciplinaridade e recursos multimídia, constituem um recurso didático auxiliar do aprendizado, que democratiza o conhecimento.

A Embriologia é a ciência que estudo o desenvolvimento embrionário humano e animal e é considerada, pelos alunos de graduação, como um a disciplina difícil, que exige dos alunos grandes esforços para compreender e interpretar, através da leitura de livros texto, os eventos dinâmicos relacionados ao desenvolvimento embrionário. Os ambientes virtuais surgem como uma importante ferramenta auxiliar no ensino da disciplina além de permitir a difusão dos conhecimentos trabalhados em sala para além dos muros da universidade.

CONTEXTO DA AÇÃO

Os avanços e a disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação e, a maneira como estão cada vez mais presentes em nosso dia a dia, permitem a elaboração de novas ferramentas educacionais, com o intuito de facilitar a visualização, o entendimento e a memorização de conceitos complexos, aumentando o aprendizado, o que pode ser feito através da criação de ambientes virtuais de aprendizagem acessados *via* internet.

Ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet, que permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções (Bianconcini de Almeida, 2003). Nestes ambientes, as atividades se desenvolvem no tempo, no ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, facilitando o alcance de grande quantidade de pessoas, de diferentes níveis de formação, instrução e classes sociais (Bianconcini de Almeida, 2003). A interatividade, as diferentes linguagens usadas (escrita, sonora e visual) e a possibilidade de visualização em representações tridimensionais e animações contribuem para o processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar em ambientes virtuais de aprendizagem significa organizar situações de aprendizagem, planejar e propor atividades; disponibilizar material de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno; fornecer informações relevantes, incentivando a busca de fontes de informações; provocar a reflexão sobre processos e produtos, propiciando, assim, um incremento na aprendizagem do aluno (Bianconcini de Almeida, 2003).

A disponibilidade da Internet tem criado possibilidades incalculáveis para melhoria do ensino de disciplinas ligadas às Ciências Morfológicas, tais como a Histologia,

Embriologia e Anatomia (Trelease et al., 2000; Heidger et al., 2002). O espaço ilimitado e plástico do ambiente virtual, contrastado com espaço limitado, caro e fixo disponível para imagens em livros didáticos, apresenta uma grande quantidade de informações para os alunos de diferentes instituições de ensino, nível e classe social (Brinkley et al., 1997), com rápido e fácil acesso através da internet. Além disso, a internet permite a aprendizagem autônoma pelo aluno, independente do ambiente institucional de ensino e de horários rígidos e pré-estabelecidos, o que a torna uma ferramenta de democratização do saber.

A Embriologia, ciência que estuda o desenvolvimento pré-natal de uma espécie durante os períodos pré-embrionário, embrionário e fetal é uma ciência difícil de ser ensinada (Moraes, et al., 2004; Moore & Persaud, 1994; Gilbert, 2003). É bem conhecida a dificuldade de aprendizado no ensino da Embriologia, pois a disciplina exige a compreensão de muitos fenômenos complexos relacionados ao desenvolvimento, devido às rápidas modificações que ocorrem no embrião no plano tridimensional. A evolução temporal de eventos do desenvolvimento animal tem sido classicamente ilustrada com desenhos e esquemas, que criam dificuldades na ligação entre aspectos espaciais e temporais em que ocorrem (Schleich et al., 2009). É uma ciência visual. Logo, uma metodologia de ensino tradicional baseada em aulas teóricas e livros-texto é ineficiente e improdutivo para muitos alunos (Litowitz, 2003). A disciplina exige grande dispêndio de tempo e esforço por parte dos estudantes, que devem, a partir de imagens bidimensionais, de aulas teóricas ou de livros texto, imaginar um filme com a sequência de mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento animal (Watt & McDonald, 1996; Carmichael & Pawlina, 2000; Jan et al., 2004).

Neste cenário, ao reunir textos, imagens, vídeos, sons e animações, a multimídia é capaz de criar um ambiente ativo de cenários que ajudam os estudantes na compreensão de um determinado assunto (Heyden,2004). Desse modo, a tecnologia e suas ferramentas quando integradas no currículo e usadas de acordo com o conhecimento sobre o aprendizado, realçam o desempenho do estudante.

A tecnologia em hipermídia surgiu como um poderoso método instrucional que permite aos usuários experimentar novos conceitos, adquirir novas habilidades cognitivas em um ambiente interativo e seguro. Neste contexto de inovações nas metodologias de ensino envolvendo multidisciplinaridade e recursos multimídia, constituem um recurso didático auxiliar do aprendizado. Assim, pretende-se com o presente projeto elaborar um ambiente virtual para apoio ao ensino de Embriologia, além de difundir o conhecimento e atualização em diferentes temas relacionados à disciplina.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A interatividade e a apresentação do conteúdo em linguagem visual, potencializada por atividades multimídias serão consideradas referenciais para construir a navegação e o design do ambiente virtual de aprendizagem. São propostas as seguintes atividades:

1. Estruturação do ambiente virtual de apoio ao aprendizado: o conteúdo curricular da disciplina de Embriologia, ofertada aos alunos da UNIOESTE, *Campus* de Cascavel, será dividido em módulos, para posterior disponibilização no ambiente virtual. Os integrantes do projeto serão responsáveis pela busca de imagens e elaboração dos textos para o desenvolvimento de cada módulo. Todas as imagens

contidas serão devidamente referendadas. A coordenadora do projeto ficará responsável também pela revisão final de todo o conteúdo didático disponibilizado no ambiente virtual de ensino. Ao final, este conteúdo será customizado para linguagem digital, contendo texto, hipertexto, multimídia, hipermídia, imagens, vídeos e animações. Para a elaboração de um ambiente virtual, será utilizada a plataforma Moodle por ser um software livre, ou seja, sem necessidade de aquisição de licença, além de fácil atualização e utilização. Serão desenvolvidas diversas mídias educacionais, conforme a necessidade de cada módulo de ensino. Dentre estas mídias, destacam-se vídeos, web-aulas, animações, textos com hiperlinks e imagens;

2. Elaboração dos Esquemas: Utilizando o autor de multimídia Macromedia Flash MX®, com seus recursos e ferramentas de desenho, serão elaborados esquemas estáticos que representem deforma didática, determinadas estruturas e eventos, os quais serão sempre acompanhados de textos explicativos ou legendas, elaborados a partir de consulta da literatura existente;

3. Elaboração das Animações: a partir de uma figura inicial, serão feitos inúmeros desenhos, passo-a-passo, mostrando as transformações que a figura deverá para chegar à figura final. Cada um desses desenhos constituiu um quadro chave que será confeccionado e animado pelo recurso tweenning, no autor de multimídia Macromedia Flash MX®;

4. Elaboração de uma Biblioteca de Artigos Eletrônicos: Todos os artigos eletrônicos utilizados durante a elaboração e para a revisão bibliográfica dos temas propostos para os módulos eletrônicos serão organizados em pastas, para cada tema, e armazenados em disco rígido e CD-ROM, formando uma biblioteca eletrônica com os artigos mais relevantes sobre o tema em questão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pretende-se com o projeto contribuir para uma ampla divulgação do conhecimento relativo à Embriologia para além dos domínios da UNIOESTE, ou seja, para todos os que se interessam pelo assunto, contribuir para o ensino da disciplina de Embriologia e criar um ambiente de reciclagem profissional para professores das redes públicas e privadas de ensino, através da inclusão de materiais didáticos, textos e artigos científicos que permitam uma atualização em relação aos conteúdos abordados a disciplina.

Neste cenário, ao reunir textos, imagens, vídeos, sons e animações, a multimídia é capaz de criar um ambiente ativo de cenários que ajudam os estudantes na compreensão de um determinado assunto (Heyden,2004). Desse modo, a tecnologia e suas ferramentas quando integradas no currículo e usadas de acordo com o conhecimento sobre o aprendizado, realçam o desempenho do estudante.

A tecnologia em hipermídia surgiu como um poderoso método instrucional que permite aos usuários experimentar novos conceitos, adquirir novas habilidades cognitivas em um ambiente interativo e seguro. Neste contexto de inovações nas metodologias de ensino envolvendo multidisciplinaridade e recursos multimídia, constituem um recurso didático auxiliar do aprendizado. Assim, pretende-se elaborar um ambiente virtual de apoio ao ensino de Embriologia, além de difundir o conhecimento e atualização em diferentes temas relacionados à disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de um ambiente virtual de ensino e aprendizado tem sido muito utilizada por diversas instituições de ensino, nacionais e internacionais, para difundir e democratizar o conhecimento. Assim, o projeto visa atingir estudantes de instituições públicas e/ou privadas, assim como a comunidade em geral, interessada em aprender sobre o desenvolvimento humano, facilitando a sua busca por tal conhecimento.

RERERÊNCIAS

Almeida, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
Brinkley JF, Bradley SW, Sundsten JW, Rosse C. 1997. The Digital Anatomist Information System and its use in the generation and delivery of web-based anatomy atlases. Comput Biomed Res 30: 472–503.
Carmichael, S.W.; Pawlina, W. Animated PowerPoint as a tool to teach Anatomy. Anat Rec (New Anat), 261: 83-88, 2000.
Ferreira, ASSBS. Ambiente de tele-educação e iconografia didática [dissertation]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2005.
Gilbert, S.F. Developmental Biology. 7 ed. Sunderland: Sinauer, 2003.
Heiden, R.J. Approaches to cell biology: developing education multimedia. Cell Biol Educ, 3: 93–98, 2004.
Heidger PM, Dee F, Consoer D, Leaven T, Duncan J, Kreiter C. 2002. Integrated approach to teaching and testing in histology with real and virtual imaging. Anat Rec 269:107–112.
Jan, S.V.S.; Crudele, M.; Gashegu, J.; Feipe, V.; Poulet, P.; Salvia, P.; Hilal, I.; Sholukha, V.; Louryan, S.; Rooze. Development of multimedia learning modules for teaching Human Anatomy: Application to osteology and functional Anatomy. Anat Rec B New Anat. 2003; 272: 98-106.
Litowitz, J.K. Using manipulatives to improve learning in the undergraduate neurophysiology curriculum. Adv Physiol Educ, 27: 109-19, 2003.
Moore, K.L.; Persaud, T.V.N. The Developing Human: Clinical Oriented Embryology. Philadelphia: Saunders, 2003.
Moraes, S.G.; Reis, M.V.A.; Mello, M.F.S.; Pereira, L.A.V. The usefulness of autopsies as a tool for teaching human embryology. Braz J Morphol Sci, 21: 117-123, 2004.
Trelease RB, Nieder GL, Dorup J, Hansen MS. 2000. Going virtual with QuickTime VR: New methods and standardized tools for interactive dynamic visualization of anatomical structures. Anat Rec (New Anat) 261:64–77.

Formas de Contato com a Ação

E-mail: elaine.amorim@unioeste.br; Telefone: (45) 3220-7402. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNIOESTE, Cascavel, Paraná.

INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA BÁSICA E MOZILLA FIREFOX

Área temática: Educação

Coordenador da ação: Carlos José Maria Olguín

Autores: Adair Santa Catarina, Carlos José Maria Olguín, Ivonei Freitas da Silva, Cezar Leandro Manica, Guilherme Kaiser Saran, Jessica Malanotte, Jonas Trentin e Alexandre H. Unfried
Modalidade: Oficina

Palavras-chave: inclusão digital, informática básica, Mozilla Firefox.

Resumo: O presente trabalho visa oportunizar aos participantes o acesso a conceitos básicos de Informática bem como a utilização de programas aplicativos discutindo suas potencialidades e usos; pretende-se ainda propiciar a discussão sobre as potencialidades e usos da ferramenta tecnológica (o computador) através de Softwares e Aplicativos convencionais, em particular navegadores de internet.

Introdução e contexto: O presente trabalho faz parte do programa de extensão “A busca da formação integral de adolescentes que habitam as periferias e bolsões de miséria em Cascavel/PR através da saúde, do meio ambiente, da cultura e da tecnologia”, programa originado da proposta encaminhada ao edital MEC/SESu/Proext 2009. O principal objetivo deste programa é atender adolescentes, porém, ao longo da execução do mesmo, outras atividades foram incorporadas para atender adultos e idosos. O programa congrega três projetos de extensão, a saber: i) Noções Básicas de Informática, ii) Treinamento em Software Livre para funcionários, adolescentes e idosos e iii) Software Livre como ferramenta para inclusão digital de adolescentes. Estes projetos viabilizam a inclusão digital das pessoas atendidas e, em particular para os adolescentes, a partir da incorporação de ações para discussão de assuntos relacionados à saúde e ao meio ambiente, contribuindo para a formação da consciência cidadã dos mesmos. Dentre os assuntos trabalhados com os grupos de pessoas que participam das atividades desenvolvidas pelos projetos, encontra-se o navegador Mozilla Firefox, assunto desta oficina. A intenção disto é que estas pessoas saibam utilizar uma ferramenta livre que permita que elas circulem pela rede mundial de computadores, disponibilizando e acessando materiais.

Metodologia: Nesta oficina a metodologia utilizada será a apresentação de conteúdos através do uso de slides e interações diretas com o computador, através da realização de exercícios específicos propostos em sala de aula, para utilizar as funcionalidades mais importantes do navegador considerado no treinamento. O conteúdo será passado em um período de 4 horas sendo que

alguns dos tópicos apresentados neste mini-curso são: Como interagir com o ambiente de trabalho do Mozilla Firefox, como definir as propriedades do ambiente, como pesquisar na web, como armazenar o histórico de páginas visitadas, além de outros aprimoramentos.

Resultados esperados: Espera-se com este mini-curso despertar o interesse dos participantes pela informática, bem como esclarecer os principais conceitos relativos ao uso de navegadores de internet, em particular, o Mozilla Firefox.

Bibliografia

FURUSHO, V.Y. *Firefox 3.0.3 Linux*. 2007. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=66&lid=11.

——. *Firefox 3.0 – Guia Rápido*. 2006. Disponível em: http://www.softwarelivreparana.org.br/modules/mydownloads/singlefile.php?cid=82&lid=139.

Outras fontes na internet.

Formas de contato com a ação

UNIOESTE / CCET / Colegiado de Ciência da Computação
Rua Universitária, 2069 – Bloco F – 85819-110 Cascavel, PR
e-mail: prof.olguin@gmail.com
url: www.inf.unioeste.br/guardamirim
fone: (45) 3220-3191

JOGOS DIDÁTICOS ADAPTADOS: UMA PORTA ABERTA PARA A INCLUSÃO

Área Temática: área 4: Educação

Silveira, Joicemara Severo[1](Coordenador da Ação de Extensão)
Cabral, Ana Cristina Bochnia[2]
Pin, Aline Keryn[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Inclusão; Jogos didáticos adaptados; ensino-aprendizagem.

Resumo: O referido projeto de extensão realizado em parceria com Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais – PEE/ *Campus* Toledo (Unioeste) e Faculdade Sul Brasil - Fasul teve por objetivo a promoção da inclusão escolar, bem como propiciar momentos de reflexões com os acadêmicos do Curso de Pedagogia da Fasul de forma a contribuir com o processo de formação acadêmica. Ainda, visou construir jogos didáticos adaptados que auxiliem no processo de inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais, entre elas: motora, visual ou auditiva. Diante do contexto educacional inclusivo, o material adaptado é uma fonte encontrada pela educação especial, com a finalidade de oferecer a acessibilidade, possibilitando a participação de pessoas com necessidades especiais, proporcionando o desenvolvimento de sua aprendizagem e minimizando barreiras. O projeto teve como procedimento metodológico a realização de oficinas com o objetivo de produção de materiais pedagógicos adaptados. Os jogos produzidos foram orientados por estudos publicados pelo Ministério de Educação (MEC) e pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Diante deste desafio, buscou-se articular um espaço para a construção de recursos adaptados, bem como um momento de reflexão e aprendizagem na formação acadêmica dos acadêmicos de pedagogia, proporcionando um conhecimento específico acerca da inclusão educacional.

[1] Especialista em Libras (Facinter).; Especialista em Educação (Faculdade Dom Bosco). ; Agente Universitário (UNIOESTE/*Campus* Toledo)., Docente horista (Faculdade Sul Brasil), Membro do Programa Institucional Relativo às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE/ *Campus* Toledo).
e-mail: joice.ssilveira@hotmail.com
[2] Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Ciências Sociais, Graduada no Curso de Ciências Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Membro do Programa Institucional de Ações Relativas à Pessoa com Necessidades Especiais (PEE), *Campus* de Toledo.
[3] Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Educação, Graduada no Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Intérprete de Libras do Programa Institucional de Ações Relativas à Pessoa com Necessidades Especiais (PEE), *Campus* de Toledo.

Introdução

Matricular o aluno na rede regular de ensino não efetiva o processo de inclusão. O que contribui para que o aluno seja incluso é a postura adota pela escola frente à diversidade e diferença apresentadas no decorrer do cotidiano.

O contexto educacional precisa propiciar o suporte para que o aluno com alguma deficiência desenvolva a sua capacidade de aprendizagem integral, respeitando os limites de cada educando. Seja na capacitação de professores, por meio da organização e adaptação, tanto física quanto metodológica da escola, seja proporcionando uma educação de qualidade e de igualdade a todos os alunos incluídos que necessitam de atendimento especializado.

Percebem-se essas medidas como uma resposta à diferença e à diversidade dos estudantes. Uma das ações desenvolvidas pelo Ministério de Educação e Cultura/ MEC para atender as necessidades educacionais especiais dos alunos inclusos são as pesquisas e elaboração de recursos pedagógicos adaptados.

A fase do lúdico é algo inerente à criança, seja ela com ou sem deficiência, pois “todos temos necessidades especiais; na maior parte das vezes, desconhecidas.” (CUNHA *apud* SANTOS, 2008, p. 30). O que difere uma criança da outra é o grau de estímulos que cada uma vai precisar para que se desenvolva na atividade, por isso a importância de desenvolver em sala de aula atividades lúdicas, jogos e brincadeiras direcionadas. Pois segundo Cunha apud Santos (2008, p 29) o brinquedo é

> (...) fundamental para o desenvolvimento saudável do ser humano, é importante que aconteça da maneira mais plena possível e por isso, as necessidades especiais devem ser consideradas e atendidas, afim de que o aproveitamento possa ser o melhor possível.

O docente ao atuar em qualquer nível de ensino deveria ter em sua formação inicial e continuada, elementos necessários para uma docência que favoreça o processo de inclusão educacional. Ensinar de forma crítica e reflexiva exige por parte do educador um grande domínio de saberes vinculado ao ser humano e a sociedade, mantendo a práxis educativa, ou seja, ensinar de forma a relacionar e vincular teoria com prática.

No entanto, de acordo com Paulo Freire (1996, p 25), o educador desde o início de sua experiência formadora deve assumir-se como sujeito da produção do saber e ter consciência de que "(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção".

Contexto da ação

O projeto de extensão "Jogos didáticos Adaptados: uma porta aberta para a inclusão" teve como objetivo geral divulgar e construir jogos didáticos adaptados seguindo orientações do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE). Bem como, buscou contemplar os seguintes objetivos específicos: construir com os acadêmicos do Curso de Pedagogia da Fasul jogos adaptados para uso na inclusão escolar, de forma a contribuir com a formação dos acadêmicos; propiciar momentos de debates e trocas de experiência a cerca da temática: inclusão educacional; orientar o processo de ensino/aprendizagem de forma a adaptar materiais para as diferentes limitações que possam ser encontradas na diversidade educacional; construir jogos adaptados em duplicidade para uso na Brinquedoteca (Fasul) e uso no PEE/Campus Toledo.

Os materiais produzidos buscam auxiliar a criança no desenvolvimento motor, visual ou auditivo, bem como tem por finalidade a produção de recursos pedagógicos de acessibilidade, que eliminam barreiras para plena participação das pessoas com deficiência no contexto educacional, proporcionando o desenvolvimento de sua aprendizagem com a integração entre os envolvidos no momento do jogo.

Detalhamento das atividades

A construção dos jogos didáticos adaptados foi realizada em encontros semanais de 2 horas e 30 minutos que aconteceram na sala LEAFA (laboratório equipado com materiais pedagógicos), situada na Faculdade Sul Brasil (Fasul). Para a confecção dos jogos os vinte e sete (27) acadêmicos participantes, organizaram-se em dois grupos, os quais foram coordenados pelos colaboradores do projeto de

extensão, responsáveis pela organização da oficina, dos materiais e posteriormente para discussões relacionadas a confecção e sua utilização.

Para melhor organização, as atividades foram desenvolvidas em dois módulos, cada etapa foi composta de três dias de oficinas. No primeiro módulo foram confeccionados 18 jogos e segundo módulo 12 jogos, totalizando a confecção de trinta (30) jogos Os jogos didáticos adaptados foram produzidos em duplicidade, quinze (15) unidades foram disponibilizadas para a o Curso de Pedagogia da Fasul e as outras quinze (15), para o Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE) do *Campus* Toledo.

Foram confeccionados os seguintes jogos: Quebra-cabeça em cubos, peixes da multiplicação, figuras perfuradas para barbante e em relevo, dominó de textura, diferentes tampas, jogo da memória em libras, livro lógico, sequência lógica, caixa de estímulos, dicionário em libras, configuração de mão, árvore da matemática, cada coisa em seu lugar, livro em textura. As orientações de confecção dos jogos didáticos adaptados tiveram embasamento em publicações propostas pelo MEC e pela Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE).

Análise e discussão

O processo de ensino e aprendizagem que visa a inclusão da pessoa com deficiência necessita da utilização de estratégias, para que o aluno consiga adquirir o conhecimento indispensáveis a sua formação. O desenvolvimento deste projeto intencionou utilizar jogos didáticos adaptados como uma das estratégias necessárias para viabilizar o processo de inclusão e a aquisição de conhecimentos. A partir do contato com o jogo o educando sente-se motivado pela descoberta de novos conhecimentos, bem como auxilia na interação entre os alunos da sala de aula, sendo eles inclusos ou não.

O material pedagógico adaptado é um recurso da Educação Especial para a educação inclusiva, na medida em que possibilita a participação coletiva dos alunos nas atividades pedagógicas. Vale ressaltar que estes materiais favorecem o sistema de significação e representação simbólica proporcionando situações de aprendizagem condizentes com a capacidade do educando.

Segundo Mafra (2008, pg. 11)

> (...) a brincadeira é a oportunidade de desenvolvimento onde a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e ainda confere suas habilidades (...) o brincar estimula a curiosidade, a iniciativa e a auto-confiança. Também proporciona aprendizagem, desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

É necessário pensar no jogo a fim de atingir objetivos preestabelecidos, como um instrumento de trabalho, para isso é necessário que o docente tenha definido os objetivos e o espaço de tempo que os jogos irão ser utilizados nas atividades. Para a utilização de objetos, jogos e outros materiais os docentes devem estar atentos a adequação.

Mafra (2008, p. 15) apresenta que a criança com deficiência não é diferente pois,

> (...) embora apresente atrasos em seu desenvolvimento cognitivo e motor, também necessita de atividades lúdicas no seu dia a dia. Talvez até mais do que as outras crianças, por necessitar de muito mais estímulos para desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras e sensórias.

São essas atividades que proporcionam benefícios físicos, intelectuais e sociais, possibilitam a aquisição de novos conhecimentos e a interação social dos alunos.

Considerações finais.

A utilização de jogos didáticos adaptados, como estratégia de ensino, em que o docente, objetiva por meio da brincadeira e do lúdico mediar o conhecimento científico. Estes recursos asseguram condições necessárias para o processo de ensino e aprendizagem.

O projeto de extensão desenvolvido objetivou também disponibilizar aos futuros professores uma sugestão de recursos e materiais que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais. Salientando que cada aluno pode apresentar uma dificuldade e que esta é única, portanto, cada caso deve ser analisado em sua especificidade. É indispensável que

o docente esteja atento e avalie se o jogo proposto está atendendo as necessidades específicas daquele contexto.

Para ampliar os benefícios da utilização de estratégias de ensino para a inclusão educacional, os conhecimentos proporcionados por este projeto foram apresentados em uma oficina no II Seminário em Prol da Educação Inclusiva na Unioeste (*Campus* Toledo) em setembro de 2013 e no XI Seminário de Educação Especial do PEE, em abril de 2014. Além das oficinas os resultados foram divulgados no site da Unioeste e da Fasul em redes sociais e no Jornal do Oeste da cidade de Toledo.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamentos e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Brasília: MEC: SEESP, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à Prática Educativa.- São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MAFRA, Sônia Regina Corrêa. **O lúdico e o Desenvolvimento da criança deficiente intelectual.** Secretaria do Estado da Educação, 2008. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf>. Acesso em 10 abr. de 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de estado da Educação. Fundação Catarinense de educação especial. **Catálogo de Materiais Pedagógicos Adaptados da Fundação Catarinense de Educação Especial**. São José, SC: FCEE, 2009.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca:** a criança, o adulto e o lúdico. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO SEXUAL ADOLESCER: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS E SABERES SOBRE SEXUALIDADE

Área Temática 04: Educação

Giseli Monteiro Gagliotto[1]
Rosangela da Roza[2]
Gisele Arendt Pimentel[3]
Alana Skibinski[4]
Valdevina Costa[5]
Nathiele Carolen Negri[6]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Educação Sexual, Sexualidade, Adolescência.

Resumo: Este resumo apresenta o trabalho desenvolvido nos últimos seis meses no Laboratório de Educação Sexual Adolescer na ESCOLA OFICINA ADELÍRIA MEURER, Francisco Beltrão - PR. Este laboratório é um espaço de construção de conhecimentos e saberes sobre a sexualidade humana nas suas mais diversificadas formas de existência. Nele temos potencializado a interdisciplinaridade participativa e construído relações afetivo-sexuais que priorizam a ética, o respeito e o crescimento pessoal para o exercício de uma sexualidade repleta de prazer e responsabilidade. Com a continuidade deste projeto foi possível ampliar a realização de atividades lúdicas, culturais e sócio-educativas contribuintes para a resolução de problemas da área social e familiar, tais como: prevenção à marginalidade, à exploração e ao abuso sexual. Este projeto prioriza um aporte teórico-científico psicanalítico acerca da Sexualidade que possibilita trocas de experiências e vivências cotidianas entre os envolvidos.

Introdução

[1]Professora Doutora do Curso de Pedagogia e Pós-Graduação Mestrado em Educação, Centro de Ciências Humanas (CCH), da Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão. lab.adolescergedus@gmail.com. Fone: (46)35204853. Rua Maringá, 1200, Bairro Vila Nova, CEP 85605-010. Francisco Beltrão – PR.
[2]Professora Pedagoga da Rede Municipal de Ensino, da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão.
[3]Professora Auxiliar do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão. Professora Pedagoga da Rede Municipal de Ensino, da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão.
[4]Graduanda em Pedagogia, Centro de Ciências Humanas (CCH), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.
[5]Graduanda em Pedagogia, Centro de Ciências Humanas (CCH), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.
[6]Graduanda em Pedagogia, Centro de Ciências Humanas (CCH), da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Francisco Beltrão.

Na escola, o professor ainda sente-se inseguro ao tratar do tema sexualidade, possui bloqueios pessoais, e acima disso ainda tem medo das consequências do seu trabalho junto aos pais e a comunidade. Podemos superar esses bloqueios e preconceitos, para compreender a sexualidade e possibilitar uma educação sexual emancipatória.

Para Vasconcelos (1971) educação sexual emancipatória:

> ...é abrir possibilidades, dar informações sobre os aspectos fisiológicos da sexualidade, mas principalmente informar sobre suas interpretações culturais, e suas possibilidades significativas, permitindo uma tomada lúcida de consciência. É dar condições para o desenvolvimento contínuo de uma sensibilidade criativa em seu relacionamento pessoal. Uma aula de educação sexual deixaria de ser apenas um aglomerado de noções estabelecidas de biologia, de psicologia e moral, que não apanha a sexualidade naquilo que lhe pode dar significado e vivência autêntica: a procura mesmo da beleza interpessoal, a criação de um erotismo significativo do amor.(p. 111)

A educação sexual deve ser realizada de acordo com a realidade da comunidade e, principalmente, em função dos valores, costumes e crenças dos jovens e das famílias ao qual o trabalho se destina. O objetivo é que os adolescentes questionem, reflitam e encontrem os próprios valores, recebendo de maneira crítica as informações e opiniões repassadas pelas educadoras.

A escola tem um papel bastante importante principalmente no que se refere à compreensão da Adolescência, o que demanda conhecimentos por parte dos professores para um processo educativo-formativo qualificado.

Laboratório de Educação Sexual: Adolescer

A parceria entre Universidade e Escola tem sido de fundamental importância para o enfrentamento das problemáticas vivenciadas pelos adolescentes.

Estas problemáticas estão relacionadas a situações de vulnerabilidade e marginalização social: drogas, violência, exploração e abuso sexual. Neste sentido, as ações que estamos realizando são relacionadas a questões referentes à sexualidade a partir da continuidade do Laboratório de Educação Sexual: Adolescer, na Escola Oficina Adelíria Meurer.

A instituição é frequentada por 200 crianças e adolescentes, na faixa etária de 5 a 17 anos, num total de 12 turmas, divididas nos períodos matutino e vespertino, participando das seguintes oficinas: Guarda Mirim, Informática, Qualidade de Vida, Recreação, Esporte, Literatura. Além das oficinas, os adolescentes de 10 a 17 anos frequentam o Laboratório de Educação Sexual Adolescer.

Nossa equipe que atende os adolescentes é formada por duas pedagogas, e três estagiárias colaboradoras, acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIOESTE, e vinculadas a Secretaria Municipal de Educação, de Francisco Beltrão.

Os encontros com os adolescentes acontecem duas vezes por semana, todas as terças e quintas-feiras, em período integral. Os demais dias da semana são destinados ao planejamento e à capacitação das educadoras através do grupo de estudos "Sexualidade, Adolescência e Psicanálise: fundamentação teórico-metodológica para a educação sexual emancipatória de adolescentes".

Nosso primeiro contato com os adolescentes se deu com a apresentação entre a nova equipe e os alunos, ocorreu ainda a exploração do ambiente que foi reestruturado e a discussão da proposta de trabalho. Os adolescentes já participavam de encontros no Laboratório Adolescer, na ocasião manifestaram a satisfação e o interesse em continuar no projeto. Assim, percebemos a responsabilidade de dar continuidade á um trabalho já existente e com bons resultados.

O trabalho pedagógico é realizado através de atividades lúdicas, envolvendo filmes, vídeos educativos, música, teatro, literatura e dinâmicas de grupo. As ações são realizadas com os adolescentes levando em conta os temas norteadores do projeto: conceitos de sexo e sexualidade, afetividade, desenvolvimento psicossexual, erotismo e pornografia, homossexualidade, transsexualidade, violência, direitos sexuais, corpo humano e as manifestações da sexualidade, gravidez na adolescência, aborto, drogas e DSTs.

Nos encontros constatamos que as atividades desenvolvidas favorecem o questionamento, a troca de informações e experiências, bem como o esclarecimento de dúvidas. Através da fala dos adolescentes, verificamos a real necessidade de ter uma orientação qualificada, para efetuar a escuta e entender os medos, angústias e anseios, minimizando assim o preconceito e potencializando a compreensão da sexualidade como um componente da essência vital do ser humano.

Para Nunes (2000),

> Nosso papel de educador é o de interferir, no limite de nossa competência, na critica aos modelos repressivos/permissivos para a construção de uma sexualidade humanizada, erótica e lúdica, só possível numa relação de confiança e afeto. (p.83)

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta. Mesmo que se apresente como um processo difícil, confuso e doloroso, é um momento de descoberta, de construção e de identificação de novas ferramentas emocionais para se relacionar com o outro e com o mundo. Portanto, impulsionar a participação e a cidadania, desenvolver o protagonismo e a autonomia dos adolescentes por meio de atividades que possibilitem expressão, interação, aprendizagem, socialização e proteção social são prioridades neste trabalho.

Exercer articulação cultural e pedagógica acerca da sexualidade dos adolescentes; visa à construção do conhecimento científico sobre essa temática no campo educativo. A atuação profissional nesse projeto possibilitou-nos uma intermediação entre a reflexão e a prática pedagógica.

Percebemos, ainda que, uma das principais condições para um professor trabalhar com a sexualidade emancipatória, é que se despoje de seus tabus e preconceitos, tenha conhecimento do seu próprio corpo e conviva bem com sua sexualidade; é preciso que seja capacitado, isto é, que participe ativamente de cursos de formação continuada em educação sexual.

REFERÊNCIAS:

NUNES, César. **A educação sexual da criança:** subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade/ César Nunes, Edna Silva. –Campinas, SP: Autores Associados, 2000. – (Coleção polêmicas do nosso tempo;72).

VASCONCELOS, N. **Os dogmatismos sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA NO AUXÍLIO DE NOVOS DOCENTES EM LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.

Área Temática: Educação

Coordenador: Prof. Dr. José Ricardo Souza

Autores: Alex Junior da Silva,
Fernando Luiz Andretti,
José Ricardo Souza;
Renata Camacho Bezerra.

COMUNICAÇÃO ORAL

Palavras-chave: Laboratório; Auxilio; Extensão Matemática.

RESUMO: O Laboratório de Ensino de Matemática LEM/Foz funciona desde o ano de 2001 visando sempre, à melhor preparação e formação dos acadêmicos do Curso de Licenciatura de Matemática, bem como apoiar os docentes de Matemática. O laboratório cede seu espaço, para a preparação de atividades, e o ambiente se torna um espaço de pesquisa e uma extensão da própria sala de aula. No Laboratório temos diversos projetos de extensão e de ensino como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, onde o LEM/Foz serve como apoio aos docentes e futuros professores de Matemática. O Laboratório também serve de apoio aos professores do Plano de Desenvolvimento da escola – PDE onde os professores das escolas publicam vem em busca de novos materiais e exemplares na sua formação continuada. Os discentes do Curso também utilizam o local como apoio as atividades desenvolvidas em sala de aula, mostrando assim que é possível utilizar outros meios de ensino. O espaço dispõe para os acadêmicos de um acervo bibliográfico contendo livros, revistas, CDs, Monografias, entre outros, sólidos geométricos, computadores e amplo espaço para estudo. Além disso, temos também, materiais de uso lúdico como jogos e diversos materiais pedagógicos industrializados e confeccionados pelos próprios alunos.

1 - Introdução

O Laboratório de Ensino de Matemática – LEM/Foz é um programa que tem como pressuposto a integração entre alunos e professores do curso de licenciatura em Matemática com a intenção de promover discussões teóricas e desenvolver atividades práticas que possam contribuir para a formação dos acadêmicos. O LEM vem funcionando desde 2001, como um espaço de apoio aos alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, aos docentes do curso e a professores de Matemática da rede pública e privada de ensino de Foz do Iguaçu e região. O laboratório que está localizado nas dependências do Parque Tecnológico de Itaipu – PTI, em um

espaço ocupado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE – campus de Foz do Iguaçu.

Com o apoio dos materiais e bibliografias já existentes no laboratório, faz com que algumas discussões sobre assuntos da sala de aula possam ser debatidos neste espaço sendo um ambiente de pesquisa e aprendizagem. O programa laboratório de ensino de matemática participa de vários projetos de ensino e extensão dentro do curso de licenciatura em matemática como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. O projeto PIBID/Matemática/Foz que funciona dentro do espaço do laboratório conta atualmente com 16 bolsistas do curso, quatro docentes da UNIOESTE e dois professores de duas escolas públicas de Foz do Iguaçu. Além de ceder o espaço o LEM disponibiliza todo seu acervo bibliográfico e de materiais para o bom andamento do projeto o que tem proporcionado uma rica experiência entre a universidade e a educação básica.

Além dos projetos de extensão apoiados pelo LEM, o programa auxilia os alunos que desenvolvem estágio nas diversas escolas publicas de Foz do Iguaçu, pois no ambiente do LEM tem a sua disposição materiais e sugestões de atividades que podem ser usados em suas atividades. Dispõe ainda de um precioso espaço de estudos, onde os alunos trocam suas experiências vivenciadas dentro e fora do campo universitário e buscam sempre sanar suas duvidas quanto a conteúdos, sendo assim, levará para seus alunos uma educação de melhor qualidade e proporcionará uma maior aprendizagem por parte dos estudantes. Como no o grande filósofo e matemático Malba Tahan(1962) já ressaltava e enfatizava: *“O professor de Matemática, que dispõe de um bom Laboratório, poderá, com a maior facilidade, motivar seus alunos por meio de experiências e orientá-los mais tarde, com a maior segurança, pelo caminho das pesquisas mais abstratas”* (p. 62).

Os docentes do curso de Matemática também usufruem de sua estrutura, desde livros, sólidos, jogos, entre outros. Contam com o local para realizarem uma extensão da sala de aula, abrindo assim, novos e diferentes caminhos no processo de aprendizagem dos alunos.

Além disso, neste espaço os acadêmicos contam com o acesso a internet nos computadores do Laboratório, pesquisando, sempre que, necessário, novos materiais didáticos como jogos e brincadeiras educativas, mexendo com o lúdico dos estudantes de uma forma divertida, diferente, prazerosa, com interação e sempre desenvolvendo a criatividade deixando-os interessados e curiosos pela matemática.

Sendo assim, o Laboratório de Ensino de Matemática além de ceder um espaço amplo para realização de encontros de estudo, serve como suporte de pesquisa e colabora com os alunos, portanto é um local onde os acadêmicos usam sempre almejando a sua melhor formação acadêmica.

Objetivo do Laboratório de Ensino de Matemática

O LEM/Foz tem como principal objetivo o auxilio aos futuros professores de Matemática o qual dá suporte e base para serem realizadas todas as atividades que no passar nos dias serão apresentadas aos alunos desde a escola publica, privada, educação especial, entra outros.

Os discentes de licenciatura procuram sempre criar atividades práticas e de fácil acesso, buscando sempre, os melhores resultados desde simples operações passando pelo raciocínio lógico e dedutivo dos estudantes.

Além disso, serve como um espaço para reflexão, compreensão e familiarização entre docentes e discentes do curso de licenciatura em matemática.

E por fim, o laboratório é imprescindível ao curso de matemática, como um apoio e suporte as atividades desenvolvidas pelo mesmo.

Como diz no livro de Sergio Lorenzato sobre O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores: “O LEM por ser um espaço dedicado especialmente a criações de situações pedagógicas desafiadoras e para auxiliar no equacionamento de situações previstas pelo professor em seu planejamento mas imprevista na prática, nessa concepção, é uma sala ambiente para estruturar, organizar, planejar e fazer acontecer o pensar matemático.”

Conclusões

O Laboratório de Ensino de Matemática é um programa cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) que tem como principal caráter buscar meios de aprendizagem, que aconteçam de uma forma mais interligada e significativa, além

disso, permitir que os professores do curso de licenciatura em Matemática, bem como, os acadêmicos, vivencie na prática e não separem o ensino, a pesquisa e a extensão.

É um espaço precioso para os alunos, que no futuro se tornarão professores, tendo a oportunidade de aprimorar e ampliar seus conhecimentos.

"Em muitas profissões, a pratica difere pouco do planejamento; não é o caso das licenciaturas, devido a criatividade dos alunos, que torna o LEM simplesmente indispensável no caráter da escola, e formação. Assim como nas casas se compõem de partes essenciais cada uma com uma função específica, nossas escolas também devem ter seus componentes e um deles deve ser o Laboratório de Ensino de Matemática/ LEM."

Diante disso, nestes 13 anos em que o laboratório vem funcionando e auxiliando os docentes e discentes, tem se tornando um lugar de estudos, reflexões, troca de experiências, compreensão da matemática, construindo e reconstruindo os conceitos. O LEM/Foz é mais que um programa ele é parte do curso de Licenciatura em Matemática na UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu.

Referências

BORRALHO, A.; MONTEIRO, C.; ESPADEIRO, R.(Orgs.) **A Matemática na Formação do Professor.** Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Secção de Educação Matemática. Portugal: Évora, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

D´AMBROSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática.** 2ª. Edição. Campinas/SP: Papirus, 1997.

GARCÍA, C. M. **Formação de Professores Para uma Mudança Educativa**. Portugal: Porto Editora LDA.

IFRAH, G. Números: a história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente.** Lisboa/PT: EDUCA, 2009.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED (Paraná / Superintendência de

Educação / Departamento de Ensino de 1º Grau), 1990. (p. 63-80).

TAHAN, M. **Didática da Matemática.** Volume 2, São Paulo/SP: 1962.

LORENZATO, SERGIO. **Laboratório de Ensino de Matemática** – Estudo e ensino. Formação de professores.

LENDO E ESCREVENDO NA CASA LAR II

Área Temática: Educação

Rita Maria Decarli Bottega; Terezinha Corrêa Lindino, Verônica Pereira Coitinho Constanty[1]

Alessandra Venâncio Justino; Aline Luane Frantinel; Andréia Carla Bach Kunzler; Daiana Azevedo Jandrey; Deborah Katherine Batista; Fernanda Niedermeyer; Francieli Pinheiro; Grasiele Criziane da Costa; Jaqueline Schlindwein; Joice F. Pereira; Keoma de Freitas Silva; Leomir Bruch; Luana Rachel Blatt; Lucas Tgliari Brustolin, Mariane Schwartzback; Marieta Nobre de Morais; Pamela Cristina Tepper Müller; Paula Francielle Becker; Patrícia Helena Frai; Rafaela Harumi Fujita; Sonia Pinheiro Corrêa; Thiago Rafael Mazzarollo; Vanessa Borella da Ross[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Casa Lar; Ludicidade; Socialização.

Resumo: O Projeto Lendo e Escrevendo na Casa Lar II, edição 2013, teve como objetivo desenvolver atividades lúdicas de leitura e escrita com crianças usuárias da Casa Lar da cidade de Marechal Cândido Rondon. Elaborado pela equipe pedagógica do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), em parceria com o Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores (GEPEFOP), o Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino (NUFOPE) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Letras e Geografia do campus de Marechal Cândido Rondon, o projeto visou atender ao pedido do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA do município de Marechal Cândido Rondon, de modo a minimizar as dificuldades pedagógicas apresentadas pelas crianças atendidas na Casa Lar desta

[1] Coordenadoras do projeto e docentes do Curso de Letras da Unioeste – *campus* de Marechal Cândido Rondon. Membros do GEPEFOP - Grupo de Estudo e Pesquisas em Formação de Professores. Unioeste/*campus* Marechal Cândido Rondon. E-mail: ribottega@uol.com.br. Telefone: (45) 3284-7878. Rua Pernambuco, 1777, Centro, Marechal Cândido Rondon – PR.
[2] Acadêmicos participantes do Projeto - NEDDIJ, PIBID/Letras e Geografia, Curso de Letras - *Campus* Marechal Candido Rondon.

cidade. Para efetivar seu objetivo, as atividades que compuseram o projeto foram organizadas nas dependências da Casa Lar, em horário fixo, contando com a participação das coordenadoras e dos graduandos envolvidos. Em cada encontro foram desenvolvidas oficinas temáticas e aplicação de técnicas de Yoga. Para a realização das atividades propostas, dividiu-se o grupo de participantes em equipes, composta por uma coordenadora e pelos monitores dos cursos de Pedagogia, Letras e Geografia. A cada período foram realizadas reuniões entre os monitores e as coordenadoras do projeto, com a finalidade de verificar o andamento e o progresso das crianças. Verificou-se que os resultados foram muito positivos, tanto no alcance pedagógico de formação dos graduandos envolvidos, quanto na sociabilidade e aprendizagem das crianças.

Introdução

A Casa Lar tem a finalidade de reestabelecer o ambiente familiar às crianças em situação de abandono, oferecendo-lhes local apropriado, enquanto aguardam o retorno às suas famílias. Neste local, são acolhidas crianças de ambos os sexos e de várias idades, sob a responsabilidade de um casal social e/ou assistentes, encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude ou pelos Conselhos Tutelares, que lhes asseguram os cuidados necessários nesta estadia.

Como é um dos deveres da Casa Lar ser um local que estimule o contato e preparação das crianças para o mundo, a vida, a família, a comunidade, a cultura, o futuro independente, a pedido do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), desde 2011, este projeto vem intentando responder à solicitação de auxílio às dificuldades escolares e de aprendizagem que as crianças da Casa Lar de Marechal Cândido Rondon estavam apresentando. Desta forma, em parceria com o NEDDIJ, o NUFOPE e o PIBID/Letras, do *campus* de Marechal Cândido Rondon, o projeto foi desenvolvido aos sábados, das 10h às 12h, com oficinas temáticas, em consonância às dificuldades apresentadas pelas crianças acolhidas.

Contexto da ação

Desde sua origem, nota-se que estes encontros vêm permitindo um maior contato social entre as crianças e os participantes do projeto, oportunizando a

criação de laços afetivos entre os mesmos, além das intervenções pedagógicas, realizadas de forma individualizada.

Cada oficina teve a preocupação em organizar uma atividade pedagógica de escrita e leitura, uma atividade voltada para a resolução de problemas e uma atividade de montagem de brinquedo artesanal. Esta metodologia procurou, além de verificar as dificuldades apresentadas pelas crianças, incentivar e organizar atividades diferenciadas, pois "[...] por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa". (FEREEIRO, 2001, p. 50).

Assim, de acordo com o autor, a escrita da criança não resulta de simples cópia de um modelo externo, mas é um processo de construção pessoal. E acreditamos nisso, visto que a importância deste projeto está na promoção desta via dupla – seja no auxílio às crianças seja no fornecimento de experiência docente aos monitores e estagiários que nele trabalham. Desta forma, concordamos com Ferreiro (2011), quando expõe que a escrita e a leitura não são produtos escolares, mas sim objetos culturais, resultados do esforço coletivo da humanidade. E como objetos culturais, elas devem cumprir diversas funções de existência.

Detalhamento das atividades

Para dar continuidade às atividades do projeto, no ano de 2013, a equipe envolvida procurou executar atividades práticas que envolvessem a leitura, a escrita e a coordenação motora (por meio da fabricação de brinquedos artesanais). A metodologia adotada neste ano fundamentou-se em encontros na sede da Casa Lar, aos sábados, das 10h às 12h. Em cada encontro foram desenvolvidas oficinas que envolvessem a coordenação motora, a ludicidade, a leitura e a escrita. A aplicação de técnicas de Yoga era realizada em encontros mensais, até o mês de maio/2013.

Usando da experiência realizada na 1ª edição do projeto, em 2012, Mantivemos a divisão em equipes, seguindo cronograma específico de participantes, coordenação e atividades. Cada equipe teve uma coordenadora responsável que, além da organização do encontro, reunia-se durante a semana com os seus membros para a elaboração das atividades. Neste projeto participam monitores formados e em formação dos seguintes cursos: Pedagogia, Letras e Geografia.

Dividimos as crianças por idade. O Grupo 1 era composto por crianças de 10-

13 anos; o Grupo 2 era composto por crianças de 07 a 09 anos; o Grupo 3 era composto por crianças de 04 a 06 anos e no Grupo 04 estavam as crianças de 01 a 03 anos. Os monitores eram subdivididos com base na afeição à idade, bem como ficavam responsáveis pela organização de atividades específicas ao grupo destinado. Ao final, todos participavam da atividade de confecção do brinquedo artesanal.

A cada encontro, a coordenadora elaborou um relatório descritivo, para que a equipe seguinte organizasse atividades complementares e/ou novas. Toda semana dever-se-ia confeccionar novo brinquedo. O relatório das atividades era socializado pelo grupo por meio de endereço eletrônico (e-mail coletivo) e anotação na ficha dos encontros semanais.

Os encontros tiveram como base atividades sobre formação de palavras, ortografia, gênero, discurso direto e indireto, produção textual, linguagem, interpretação em seus diferentes níveis, fluência de leitura, contato com textos literários, brincadeiras, confecção de brinquedos, jogos, contato com outras ciências (matemática, geografia, inglês), pintura, desenho, músicas e realização de algumas técnicas de Yoga.

Análise e discussão

Procurou-se seguir a ideia de Freinet (2004), o qual defendia que o trabalho e a cooperação vêm em primeiro plano, pois não é o jogo que é natural da criança, mas sim o trabalho efetuado no jogar. De tal modo, conforme afirma Ferreiro (2001, p. 68),

> Para aprender a ler e a escrever é preciso apropriar-se desse conhecimento, através da reconstrução do modo como ele é produzido. Isto é, (...) os caminhos dessa reconstrução são os mesmos para todas as crianças, de qualquer classe social.

Em todos os encontros, por meio do relacionamento interpessoal com as crianças, notou-se que os monitores demonstraram aumento de segurança, afetividade e iniciação à formação profissional. Cabe ainda ressaltar que os diferentes níveis de aprendizagem e de propostas de intervenção, além do conhecimento de diferentes realidades sociais, promoveram entre os envolvidos a discussão e análise das estruturas de vida de crianças com vulnerabilidade social e

que precisaram ficar longe de suas famílias.

Também se observou que a proposta de trabalhar com Yoga contribuiu para a harmonização do ambiente e acréscimo às atividades pedagógicas, uma vez que se buscou, por meio da aplicação de algumas técnicas propostas pelo movimento denominado de Yoga na Educação (*Recherche sur le Yoga dans l' Education*), proporcionar maior relaxamento e concentração às crianças da Casa, a fim de que o desempenho e a aprendizagem ocorresse de forma mais satisfatória, despertando, também, o respeito por si e pelo outro. Cabe ressaltar ainda que em datas festivas (Páscoa, Dia da Criança e Natal) foram realizadas atividades diferenciadas, contando com a doação de brinquedos por parte dos membros do grupo e demais interessados colaboradores. Sendo assim, é possível afirmar que as atividades vinculadas ao projeto Lendo e escrevendo na Casa Lar – 2ª edição, por meio dos 31 encontros durante o ano, continuaram a proporcionar resultados positivos. Eles podem ser categorizados em vários aspectos:

a) **Em relação aos alunos da graduação participantes do projeto:** houve interferência na formação dos graduandos dos diferentes cursos envolvidos, quando são levados a propor atividades pedagógicas para crianças de diversas faixas etárias. Quando os graduandos apenas aplicam as atividades que foram propostas pela coordenação, também há uma aprendizagem pedagógica, pois eles acompanham a realização da atividade e auxiliam as crianças na realização do que foi proposto e precisam ver quais foram os resultados da atividade. Além desta aprendizagem pedagógica, há o que poderemos denominar como *aprendizagem vivencial*, que incide sobre o conhecimento de realidades sociais diferenciadas, no caso de crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social. Para muitos alunos da graduação, esta é uma realidade totalmente alheia a suas experiências familiares, profissionais ou como estudantes. Muitos dos participantes revelam que nem sabiam da existência da Casa Lar na cidade. Outro aspecto relevante é um amadurecimento dos graduandos em relação à realidade da adoção de crianças, pois muitos conseguem perceber o que significa uma adoção no contexto da Casa Lar, olhada pelo prisma da criança. Neste caso, não se trata somente de atender aos desejos de uma família que busca adotar uma criança, mas interferir na vida daquela criança que, adotada, terá uma família permanente. É possível afirmar que a participação dos graduandos no projeto enriquece muito a experiência deles como

futuros professores e também como pessoas. Além disso, a participação no projeto pode constar como carga horária de atividades acadêmicas complementares.

b) **A criação de vínculos duradouros:** como 2013 foi o 2º ano do projeto, foi possível estabelecer vínculos com as crianças e com as cuidadoras. As crianças conhecem os integrantes do projeto, chamam-nos pelo nome, dizem se viram alguém na rua ou em algum lugar público, contam as novidades da semana, etc... pois, se sentem à vontade com o grupo, que frequenta a Casa há tempo. Além disso, há o vínculo entre as coordenadoras e os alunos da graduação, pois alguns integram o projeto desde o início. Há também o vínculo entre os alunos da graduação que são provenientes de diferentes cursos. Na reunião de encerramento do projeto, ocorrida em dezembro/2013, foi possível perceber o quanto o projeto foi importante para os seus participantes, tanto na relação com a coordenação, como entre eles e as crianças.

Considerações finais

Pelos aspectos supracitados, pode-se afirmar que os resultados foram muito positivos para todos os envolvidos. Podemos concluir assim que a continuidade do projeto propiciou contato com graduandos de outros cursos e experiência em relação à condução do projeto. Além disso, foi gratificante ver o projeto ser escolhido para apresentação em Florianópolis e lá ser selecionado como melhor comunicação oral (apresentado pela profa. Terezinha e pelo aluno Leomir). Ainda a possibilidade de apresentação do trabalho no SEU e a publicação do texto são formas de publicação que são importantes para as coordenadoras, já que ambas atuam em programas de pós-graduação.

Formas de contato com a Ação: endereço eletrônico ribottega@uol.com.br; telefone (45) 32847878 – Ramal 7845 – Rua Pernambuco, 1777, Centro – 85960-000 Marechal Cândido Rondon-PR - (profa. Rita Bottega).

Referências:

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização.** Tradução Horácio Gonzales, 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do Bom Senso**, tradução J. Baptista, 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004 — Coleção Psicologia e Pedagogia.

LINGUAGENS AUDIOVISUAIS, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTUDOS DE CASOS NOS ENSINOS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA.

Área Temática: Educação

Rodrigo Ribeiro PAZIANI[1]
(Coordenador da Atividade)

Rodrigo Ribeiro PAZIANI
Humberto PERINELLI NETO [2]
(Autores)

Modalidade: Mini-Curso

Palavras-chave: Linguagens audiovisuais, Práticas educativas e Formação de professores.

Resumo:

É inegável a relevância do diálogo interativo entre o conhecimento e uso das linguagens audiovisuais e as práticas de ensino de História. Os potenciais pedagógicos, lúdicos e empíricos dos recursos tecnológicos dentro (e fora) das salas de aula vêm sendo discutidos em livros e artigos, congressos e simpósios de educação e história. Contudo, queremos apresentar e debater as possibilidades reais de transformação dos alunos em sujeitos partícipes e criadores do processo de construção de novos conhecimentos e vivências, através da produção de curtas metragens. Para tanto, nosso objetivo será o de refletir um pouco sobre as interfaces entre práticas educativas, linguagens audiovisuais e ensino de História e Geografia, enquanto ferramenta de reflexão sobre a formação docente e as relações entre pesquisa e ensino. Para além dos usos de recursos tecnológicos dentro das salas de aula, trabalhamos com as possibilidades reais de transformação dos alunos em sujeitos do processo de construção de novos conhecimentos na área, por meio da produção do curta metragem. Essa ferramenta pedagógica e tecnológica pode ajudar a refletir sobre as prerrogativas dos PCN's que preveem em suas propostas a valorização do lugar e do cotidiano dos alunos, o respeito à diversidade e pluralidade, a cidadania e o papel dos sujeitos na História. A proposta aqui

[1] Doutor em História e Cultura pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Campus de Franca, SP), Docente do Colegiado de História da Unioeste, CCHEL, Campus de Marechal Candido Rondon. É integrante dos grupos de pesquisa CnPq "CIER" (UNESP), "História Cultural (UFU) e "História Social do Trabalho e da Cidade" (UNIOESTE, Campus Mal. Candido Rondon).

[2] Doutor em História (UNESP/Franca, SP), docente do Departamento de Educação do IBILCE/UNESP (São José do Rio Preto, SP). É integrante dos grupos de pesquisa CnPq "CIER" (UNESP) e "As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a formação docente" (UNESP).

apresentada é fruto de projetos realizados em duas instituições de ensino superior do interior de São Paulo: nos cursos de História e Geografia da Fundação Educacional de Fernandópolis (cujo projeto perdurou entre 2008 e 2011, sendo encerrado em 2012) e no de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista, UNESP/Campus de São José do Rio Preto, de 2010 para cá.

Texto:

Não nos é mais estranho falar a respeito do poder e o fascínio exercidos pelos meios de comunicação na vida de milhares de pessoas em todo o globo. As chamadas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) têm possibilitado a construção de uma diversidade de novas relações e interações simbólicas entre os homens (THOMPSON, 2004). E de um paradoxo.

Pois o processo de globalização contemporâneo é marcado por uma cultura de consumo que imprime um fluxo veloz e excessivo de signos e imagens veiculadas diariamente, tanto em escolas, quanto nos meios de comunicação (televisão e internet). Ao mesmo tempo, têm-se observado a presença do fenômeno de heterogeneização cultural, marcado por uma saturação discursiva, extremamente pluralizada, que revela a presença de diversas linguagens na formação dos indivíduos (ALMEIDA, 2001).

A consciência desta diversidade de linguagens (e os diferentes modos de usá-las) tem instigado vários intelectuais das Ciências Humanas a repensar a questão da produção do conhecimento. Em áreas como a História e a Geografia, tal questão vem associada a valorização de um saber teórico-metodológico que permita uma série de reflexões de ordem 'global' a partir dos (e no) lugares em que vivem e atuam os sujeitos (GINZBURG, 1989; GEERTZ, 1997; SANTOS, 2002; CORREA & ROSENDAHL, 2003).

Tais preocupações com a produção e o lugar social de produção do conhecimento, a (re)construção de linguagens na formação dos indivíduos e as distintas estratégias de uso da própria linguagem, além das abordagens que privilegiam o saber construído localmente, têm adentrado o campo da educação e da cultura escolar (BARRETO, 2002; SETTON, 2010) e em particular as práticas de ensino de História (BITTENCOURT, 1997/2011; FONSECA, 2009; MONTEIRO, 2004) e de geografia (CARLOS, 1999; CASTROGIOVANNI, 2000; STRAFORINI, 2004).

O reconhecimento de que tornava-se necessária a reorientação do processo

formativo docente, mais qualitativo e articulando dialogicamente o global e o local, corporizou-se em projetos de pesquisa e ensino desenvolvidos pelos cursos de História e Geografia da Fundação Educacional de Fernandópolis, SP (entre 2008 e 2011) – da qual fui um dos responsáveis e coordenadores – e do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista, UNESP / São José do Rio Preto, SP (de 2010 até hoje) – coordenado pelo Prof. Dr.; Humberto Perinelli Neto através da disciplina “Métodos e Tecnicas de Ensino de História e Geografia” – que se pauta na produção de curtas metragens por parte dos graduandos, cuja ênfase recaia sobre a realidade local e regional vivenciada pelos próprios alunos.

Contudo, a exigência do aprendizado de linguagens – e suas distintas estratégias de uso – como parte importante do processo de construção de competências e habilidades dos alunos durante sua vivência escolar e extra-escolar, parecia apontar para a aproximação entre saberes instituídos na academia e fora dela (GUIMARÃES, 2009; FONSECA, 2009).

Como reunir estas duas faces da educação? Nossa saída fora o de contemplar o uso reflexivo das linguagens audioviduais, com destaque para a linguagem cinematográfica, e seus diálogos com a História e a Geografia, existentes há algumas décadas nos campos da geografia crítica e ensino de Geografia (CARLOS, 1999; CASTROGIOVANNI, 2000; REGO, SUERTEGARAY & HEIDRICH, 2001; FERRAZ, 2007; GOMES, 2013), mas também no da historiografia e do ensino de História (SORLIN, 1994; SILVA & FONSECA, 2007, FERRO, 2010; NAPOLITANO, 2011; PERINELLI NETO & PAZIANI, 2012).

A idéia aqui era (e ainda é) a de pensar o cinema como uma linguagem que imprimiu (e imprime) marcas profundas na maneira de ser e existir das pessoas, de modo que os filmes, muitas vezes, promovem certa educação – sabedores de que educar é todo e qualquer processo de constituição de valores levado a cabo em ambiente escolar ou fora dele (DUARTE, 2009). Contudo, em nosso entender, o cinema (como qualquer outra tecnologia) não garante por si só uma nova maneira de educar, pois isto envolvia a valorização profissional do professor, assim como remete a questões tais como a relação entre o conhecimento trabalhado e os interesses dos alunos, a realidade social imediata e a aspiração às mudanças dessa mesma realidade.

Apesar do enfoque local e sua interface com questões globais, para nós o

fundamental era (é) destacar, junto aos alunos – futuros docentes – a relevância do uso de linguagens (e materiais) audiovisuais no ensino de História enquanto instrumento de reflexão sobre as práticas pedagógicas docentes e as relações entre pesquisa e ensino. Por meio da articulação teórica entre as reflexões sobre os conteúdos e objetivos dos PCN's de História e Geografia (1998) para o Ensino Fundamental e os pressupostos metodológicos da chamada "micro-história" – o caráter empírico, o indiciarismo, a importância do vivido (GINZBURG, 1989/2007) – a proposta consiste em oferecer uma oportunidade aos alunos dos cursos citados de utilizar uma linguagem audiovisual (a cinematográfica), operando uma reflexão dialógica entre os principais conceitos e conteúdos históricos e geográficos e a validade desses conceitos/conteúdos em relação às vivências dos alunos e da comunidade ao qual pertenciam.

Nesse sentido, a metodologia que norteou esta proposta repousou nas preocupações com o aprender a pensar (DEMO, 2001), o aprender a aprender (FREIRE, 2008) e o aprender a fazer (FREINET, 1996). A experiência na produção de curtas metragens deve suscitar nos alunos o "fazer" de um modo critico, inovador, autoral e que fosse capaz de incluir fatos, lugares e personagens que dissessem respeito ao universo social e cultural ao qual fazem parte e para qual dedicam (dedicarão) esforços na condição de professores.

Ao longo da realização desses projetos, os coordenadores e docentes envolvidos pensam o curta metragem como um tipo de produção que se aproximava muito do estilo de documentários (BAYÃO, 2002). A proximidade com o documentário favorece o seu emprego pedagógico, tendo em vista que possibilitava a produção de um roteiro em aberto e a ampla participação de todos os membros envolvidos com os projetos (MESQUITA & LINS, 2008). Esses trabalhos acabaram por revelar o universo material e simbólico dos alunos nos cursos de História, Geografia e Pedagogia, assim como a gestação de condições de possibilidade cognitivas sobre o "outro", de forma que eles pudessem refletir acerca de si mesmos enquanto agentes culturais.

Em nosso entender as práticas educativas de história e geografia passam, ao contrário do que se acredita, por uma comunicação dialógica e dialética entre o saber acadêmico, o saber escolar e o saber experiencial de alunos e professores. Neste sentido, as reflexões e ações em torno da produção de curtas metragens em

projetos de educação escolar podem suscitar em professores e alunos a compreensão de que a sala de aula é apenas um dos espaços no qual se constrói saber, posto que "esta construção se dá pela observação, vivência cotidiana, reflexão, crítica, abstração, adaptação e principalmente pela interação dos sujeitos com outros sujeitos e objetos" (KONRATH, 2006: 06).

Tendo em vista que estes materiais enfatizam temas nacionais a partir de especificidades locais/regionais, sua elaboração favorece reflexões sobre a conquista da cidadania e da valorização do vivido.

A construção particularizada, temática e filmogravada permite que o lugar seja mais bem compreendido, posto que ele é a instância social privilegiada para entender que a cultura interfere na maneira de se organizar a vida (SAHLINS, 1990; CORREA & ROSENDAHL, 2003), de maneira que cada lugar, à sua maneira, reflita o mundo. Uma vez fortalecidos os espaços institucionais para discussão, talvez tenhamos a oportunidade de uma compreensão das tensões entre o específico e o geral que marca as experiências humanas de cada lugar.

A validade destes projetos – sendo o de Fernandópolis encerrado prematuramente em 2012 – pode ser objeto de reflexões e projetos construídos por profissionais e alunos de outras áreas das Ciências Humanas, em conjunto com professores/as da rede pública de ensino.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, M. J. **Imagens e sons**: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 2001.
BAYÃO, L. G. **Escrevendo curtas**: uma introdução à linguagem cinematográfica do curta-metragem. Niterói: Nitpress, 2002.
BITTENCOURT, C. (org.). **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
___. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia e História. Brasília, 1998a (Vols. 05.1 e 05.2).
____. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (5ª a 8ª. Séries): Geografia. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998b.
CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999.
CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
CORREA, R. L. & ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
DEMO, P. **Saber pensar**. Petrópolis: Vozes, 2001.
DUARTE, R. **Cinema e educação**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009
FERRAZ, C. B. O. Linguagens Geográficas*:* cinema e literatura no diálogo com o

discurso científico da Geografia. In **Anais do VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia**. Uberlândia: Cidade Futura, 2007, v.1.
FERRO, M. **Cinema e história**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história** – experiências, reflexões e aprendizados. 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2009.
FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
GEERTZ, C. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.
GINZBURG, C. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: DIFEL, 1989.
___. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In **Mitos, emblemas e sinais** – Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
GOMES, A. C. R. Geografia, Imagens e Sons: possibilidades de ensino-aprendizagem a partir de documentários In: **14º. EGAL – Encuentro de Geógrafos de America Latina.** Lima: Colegio de Geógrafos del Perú (CGP) y el Comité Nacional Perú de la Unión Geográfica Internacional (UGI – PERU), 08 a 12 de abril de 2013, pp. 01-10.
GUIMARÃES, Iara. Possibilidades criativas no ensino de Geografia: diferentes registros e linguagens na sala de aula In: FONSECA, S. G. **Ensino Fundamental**: conteúdos, metodologias e práticas. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2009.
KONRATH, M. L. P. (et al). Explorando estratégias pedagógicas através de "Nós no mundo". **Novas Tecnologias**. CINTED-UFRGS na Educação, V. 4 nº 2, dezembro 2006.
MESQUITA, C; LINS, C. **Filmar o real** – sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
MONTEIRO, A. M. et al. (orgs). **Ensino de História** – sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Maud X/FAPERJ, 2004.
NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.
PERINELLI NETO, H & PAZIANI, R. R. Possibilidades e desafios de outra narrativa: ensino de His´toria, micro análise, cinema e formação do professor In: LIMA D'ÁGUA, S. V. N. de & PERINELLI NETO, H. (orgs.). **Formação docente**: diálogos convergentes. São José do Rio Preto: HN Editorial, 2012, pp. 67-96.
SAHLINS, M. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.
SILVA, M. & FONSECA, S. G. **Ensinar história no século XXI**: em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.
SORLIN, P. Indispensáveis e enganosas: as imagens, testemunhas da história. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, vol. 7, n.13, 1994, pp. 81-95.
STRAFORINI, R. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.
THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: teoria social da mídia. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

Forma(s) de contato:
E-mail: rpaziani@yahoo.com.br / perinellineto@yahoo.com.br
Tel. Celular: (45) 9101-0868

LITERATÓRIO: A LITERATURA EM PRÁTICA NAS ESCOLAS

Área Temática: Educação

Antonio Donizeti da Cruz[1]
Ana Maria Klock[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Literatura, Cultura, Ensino.

Resumo: O estudo do texto literário, em seus variados gêneros, é contribuição essencial para a formação do leitor crítico. O curso de letras, voltado à formação de professores críticos e conscientes da importância da leitura para a formação integral do cidadão, pode contribuir de modo relevante no processo de formação do leitor quando houver o incentivo de compartilhar com a comunidade os resultados dos processos de Ensino e Pesquisa, desenvolvidos ao longo do curso de Letras, por meio de cursos e outras modalidades extencionistas voltadas à parcela mais diretamente envolvida com o processo de formação de leitores, ou seja, professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio. Deste modo, as atividades do "Literatório: a literatura em prática nas escolas", pretendem levar aos professores e estudantes da rede pública e privada de Cascavel atividades de incentivo à leitura, prática de interpretação e análise de textos literários, bem como apoio à formação continuada dos professores destes contextos, a fim de torná-los, do mesmo modo como os acadêmicos do curso de letras que atuarão como monitores das atividades planejadas, multiplicadores dos processos de incentivo à prática de leitura da literatura nas escolas e de formação de leitores críticos e conscientes do poder deste atividade como removedora de barreiras sociais, contribuindo para a promoção da igualdade social. Espera-se, pois, como desenvolvimento de uma série de ações extencionistas, contribuir para o processo de formação de leitores críticos e de profissionais da área de educação capazes de compreender o processo de leitura e de fazer deste uma prática constante em suas atividades educacionais.

Texto:

O aprendizado da leitura é a chave que dá acesso às portas do mundo da literatura, ainda desconhecida de muitos, dentre os quais figuram milhões de brasileiros que não tiveram oportunidades de serem iniciados nesta prática que conduz ao posicionamento crítico. Motivos para isso não faltam. Estes vão desde as condições sociais e econômicas da grande maioria da população, que não consegue

[1] Professor da Unioeste. Doutor em Letras. CECA, Campus Cascavel.
[2] Mestranda do curso da Pós-Graduação Strictu Sensu em Letras.

adquirir livros, até a total desinformação sobre a importância da literatura, gerada por um processo educativo no qual ela, caso sigamos os caminhos que se vem trilhando nas últimas décadas, tende a desaparecer completamente dos programas do ensino fundamental e médio. Assim, “a literatura, que durante séculos ocupara um papel relevante na vida social, tornou-se cada vez menos importante. Na ‘sociedade do espetáculo’, a escrita literária fica confinada a um espaço restrito na mídia, pelo fato de se prestar pouco à espetacularização” (PERRONE-MOISÉS, 1998, p. 177). Cabe, portanto, à família e à escola, especialmente à universidade pública, resgatar o valor dessa arte que sempre foi fator fundamental na formação dos indivíduos, e é essencial à formação do professor de Letras.

Saber ler não significa somente saber decifrar ou decodificar os signos linguísticos; porém, a leitura “é o momento crítico da produção da unidade textual, da sua realidade significante. É nesse momento que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao fazê-lo, desencadeiam o processo de significação do texto” (ORLANDI, 1988, p. 10). Obter o pleno conhecimento e domínio da arte de ler constitui-se em uma caminhada, um processo em que cada novo passo aprendido abre inúmeras possibilidades e indica novos rumos a prosseguir, sendo o texto literário, por sua natureza aberta, um dos meios mais preciosos para seu aprendizado que, necessariamente, começa pelo incentivo à leitura nos primeiros anos de formação escolar.

É muito importante lembrar que a leitura, em sociedades como a nossa, é arma fortíssima usada para manter algumas classes sociais subjugadas e possibilitar às classes dominantes o controle e direção da situação. Assim, teremos sempre uma minoria elitizada que dela desfruta, enquanto a grande massa não tem pleno acesso a ela, pois, segundo a concepção de Bakhtin (1981, p. 280), “a linguagem não é algo neutro que pode passar fácil e livremente para a propriedade particular das intenções do falante. [...]. Apropriar-se dela, forçá-la a se submeter às nossas próprias intenções e inflexões é difícil e complicado”. A concepção bakhtiniana de linguagem como fenômeno social, vinculada à formação do sujeito pela alteridade, em que este está inserido em um contexto, sendo, pois, permeado e constituído pelos discursos que o circundam, tem uma aproximação direta com a ênfase que se dá neste contexto ao processo geral de educação.

Tal prática, seguramente, passa pela aprendizagem da leitura e se amplia à

medida que esta consegue atingir a plenitude da compreensão do texto literário – uma construção artística que manipula o poder de representação dos signos linguísticos e possibilita ao leitor uma vasta gama de interpretações. A leitura é, como já mencionamos, um processo construído, e seu aprendizado crítico permite ao homem interpretar o mundo em que vive. É ela, pois, que possibilita aos indivíduos compreender os fatos que fizeram com que seu mundo fosse como é. A leitura crítica, porém, não se limita a isso. De posse desse saber, o homem torna-se capaz de analisar, de confrontar, e, pela reflexão e discernimento que daí decorrem, ele se posiciona, buscando soluções àquilo que lhe é problemático. Isso é leitura: conhecimento e compreensão do passado que leva à análise, ao entendimento e à confrontação do presente, que, por sua vez, induz o indivíduo a posicionar-se e, consequentemente, buscar mudanças. Tais mudanças, necessariamente, implicarão em transformações em seu futuro. A culminância deste processo tem seu início nos primeiros anos de vida, nos contatos iniciais da criança com o mundo mágico, fantástico e aberto da literatura infantil, cujo acesso garante um aprimoramento do processo de aprendizagem da linguagem como meio de construção e representação da realidade. Seu processo se consolida com as constantes práticas de leitura e interpretação, passando à análise literária que amplia o horizonte da significação do discurso, pois revela o caráter maleável da linguagem, segundo a intenção de quem produz o discurso contido num texto. A universidade é o espaço no qual tal processo é matéria de Ensino e Campo de Pesquisa. Quando os resultados aí alcançados forem, de forma efetiva, repassados à sociedade na qual esta está inserida, cumpre-se uma de suas mais valiosas tarefas. As atividades extencionistas são um canal privilegiado deste fluxo de construção e compartilhamento de saber, já que elas podem, de forma única, constituir-se no diálogo da universidade com a sociedade.

Como objetivo geral tem-se o de desenvolver atividades extencionistas junto aos acadêmicos do Curso de Letras e aos professores e estudantes da rede pública e privada de Ensino em Cascavel voltadas ao incentivo da leitura e à prática da abordagem ao texto literário nas escolas, a fim de incentivar a formação do hábito da leitura e subsidiar atividades educativas promovidas pelos professores que geram a prática da leitura do texto literário no Ensino Fundamental e Médio. Já, como específicos: Incentivar a prática de leitura do texto literário nas diferentes instâncias educativas, a fim de contribuir na formação do hábito de leitura e na formação de

leitores críticos, apoiando o uso do texto literário na sala de aula; cooperar na formação continuada de professores da rede pública e privada por meio de atividades extensionistas que promovam o estudo das teorias literárias que apoiam a interpretação e análise do texto literário; instrumentalizar acadêmicos do curso de letras, professores e estudantes da rede publica e privada de Cascavel, por meio da pesquisa, estudo e prática de aplicação dos conhecimentos teóricos do campo da teoria literária; no processo de interpretação e análise do texto literário; incentivar a leitura da literatura infantil e infanto-juvenil nas escolas de Cascavel, por meio de ações como a contação de histórias a fim de promover a formação do hábito de leitura; promover a divulgação da cultura e da leitura através de sua prática efetiva, por meio da leitura, interpretação e análise de uma série de textos de autores renomados da literatura latino-americana contemporânea junto aos acadêmicos do curso de Letras da Unioeste, aos professores e alunos da rede pública de Ensino de Cascavel, para ampliar a visão de mundo dos acadêmicos e da população da região no intuito de formar leitores críticos, capazes de apreciar e valorizar as diferentes modalidades do texto literário como expressões valiosas da arte literária de nosso continente, bem como preparar um público alvo para uma futura especialização nesta área, através do estudo e aplicação da prática das teorias mais recentes na área da análise literária, a fim de instrumentalizar este público para leituras da literatura; aperfeiçoar técnicas de compreensão e interpretação do texto literária através de leituras selecionadas para conhecer a dimensão do texto literário; promover a expansão da cultura latino-americana através de sua literatura para auxiliar na formação profissional de acadêmicos do curso de letras.

As atividades que serão desenvolvidas, vinculadas a este projeto de extensão, têm como propósito maior o incentivo à formação do hábito de leitura e a prática desta no contexto escolar, ambiente no qual se dá seguimento e solidificação desta prática iniciada, como se pressupõe na atualidade, já no seio familiar. Assim, atividades de incentivo à leitura – direcionadas aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio –, bem como estudos voltados às teorias de análise literária – como suportes à formação continuada dos professores da rede pública e privada de Cascavel – são iniciativas extensionistas que integram o rol das ações intencionadas ao longo da vigência deste projeto.

A execução dos propósitos mencionados requer procedimentos

metodológicos variados, uma vez que se propõem ações diversas, incluindo uma série de cursos, palestras e oficinas que se alternam ao longo do ano letivo e mesmo de existência do projeto. Estes, por sua vez, adotarão procedimentos adequados às modalidades propostas e condizentes com os assuntos abordados, apresentados em seus respectivos formulários.

Espera-se, com a realização das atividades extencionistas aqui elencadas e sua efetiva realização, contribuir para a revitalização do emprego do texto literário na prática educacional, na formação de leitores capazes de abordar o texto literário e dele extrair seus significados mais relevantes, auxiliando na formação do gosto pela leitura e de profissionais da área da educação instrumentalizados à abordagem ao texto literário, uma vez de posse dos principais aspectos teóricos que se relacionam com a leitura, a formação do leitor e a prática de interpretação e análise do texto literário.

REFERÊNCIAS

ANTOLOGIA. *Contos policiais cubanos*. Trad. Joel Silveira. Rio de Janeiro: Record, 1980.

ARANGO, Arturo (sel.; pro.). *Panorama del cuento Cubano contemporaneo*. Montevideo: Ediciones de la banda oriental, 1986.

ARAUJO, Orlando. *7 cuentos*. Barcelona: Plaza & Janés, 1980.

BAKHTIN, M. M. *The dialogic imagination*. Austin: University of Texas, 1981.

BAMBERGER, R. *Como incentivar o hábito da leitura*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama da literatura infantil juvenil*. 4.ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta A. *Literatura infantil*: teoria e prática. 4.ed. . São Paulo: Ática, 1985.

ECO, U. Leitura do texto literário. *Lector in fábula*: a cooperação interpretativa nos textos literários. Lisboa: Presença, 1993.

EVANGELISTA, A; BRANDÃO, H. (Orgs). *A escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

FOUCAMBERT, J. *A leitura em questão*. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1995.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 11. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983.

GENETTE, G. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Veja Universidade, s/d.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à leitura infantil e juvenil*. São Paulo: Livraria Pioneira, 1984.

JAUSS, H. R. *A história da Literatura como provocação à Teoria Literária*. São Paulo: Ática, 1994.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura*: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1996.
LAJOLO, M. *Do mundo de leitura para a leitura do mundo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.
LAJOLO, M. *Literatura*: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.
LAJOLO, M. *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 3.ed. . São Paulo: Ática, 1997.
LIMA, L. C. (Org). *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
LOPES, S. R. *A legitimação em Literatura*. Lisboa: Cosmos, 1994.
LUIS BORGES, Jorge. *Ficciones*. Madrid: Alianza, 1999.
LUIS BORGES, Jorge. *Narraciones*. Madrid: Catedra, 1994.
MAGNANI, M. R. M. *Leitura, literatura e escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
MENESES, Guillermo. *Antologia del cuento venezolano*. 3. ed. Caracas: Monte Avila Editores, 1990.
ORLANDI. E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.
OSAKABE, H. O mundo da escrita. In: ABREU, M. (Org.). *Leituras no Brasil*. Campinas: Mercado Aberto, 1995.
PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa O. *Literatura infantil*: voz de criança. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 86)
PERRONE-MOISÉS, L. *Altas literaturas*: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
RAVIOLO, Heber (sel.; pro.). *Panorama del cuento Chileno*. Montevideo: Ediciones de la banda oriental, 1981.
RAVIOLO, Heber (sel.; pro.). *Panorama del cuento Mexicano*. Montevideo: Ediciones de la banda oriental, 1980.
RIBEIRO, A. M. *O árduo caminho da alfabetização*. Revista do Professor, Porto Alegre, n. 12, p. 24-27, out./dez. 1987.
ROA BASTOS, Augusto. *Cuentos completos*. Paraguay: El lector, 2003.
RODRIGUEZ BARILARI, Elbio (pro). *Panorama del cuento Paraguayo*. Montevideo: Ediciones de la banda oriental, 1986.
RULFO, Juan. *El llano en llamas*. Buenos Aires: Sudamericana, 2000.
STAM, Robert. *Bakhtin:*da teoria literária à cultura de massa. Trad. Heloísa Jahn. São Paulo: Ática, 1992
SILVA, E. T. da. *Leitura em curso*: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.
SILVA, I. M. M. *Literatura em sala de aula*: da teoria literária à prática escolar. Recife: Programa de Pós-graduação em Letras da UFPE, 2005.
ZANCHET, Maria Beatriz. FORTES, Rita Felix. *Tradição, estética e palavra na literatura infanto-juvenil*. Cascavel: Gráfica da UNIOESTE, 1996.
ZILBERMANN, R. *A Literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1998.
ZILBERMANN, R. *Leitura em crise na escola*: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

Forma(s) de contato com a Ação:

Colegiado do Curso de Letras (Cascavel) – Fone: (45) 3220-3000 / Ramal: 3162

Coordenador do Programa PELCA – email: odranreb66@yahoo.com.br

LITERATURA, HISTÓRIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE: ESTUDOS DAS INTER-RELAÇÕES E SUAS DINÂMICAS.

Área Temática: Educação

Antonio Donizeti da Cruz[1]
Odair José da Cunha[2]

Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

Palavras-Chave: Estudos Literários; Linguagem e Sociedade; Interdisciplinaridade.

Resumo: Objetiva-se incentivar, preparar e orientar práticas de pesquisa e estudos em literatura, história, memória e sociedade, voltadas para as suas inter-relações e dinâmicas. Assim, propõem-se ações voltadas à execução de atividades na área da literatura e teoria literária. Deste modo, incluem-se nas atividades propostas orientações a acadêmicos, discussões teóricas e apoio à realização do Seminário Nacional de Literatura História e Memória, bem como ao Simpósio de pesquisa em Letras da Unioeste. Com ações de apoio voltadas a estes eventos anuais, oportuniza-se o debate e a reflexão acerca do fenômeno das inter-relações da literatura, história, memória e sociedade, possibilitando a divulgação de investigações desenvolvidas nestas áreas assim como em outras áreas afins, executadas entre os professores, os graduandos e pós-graduandos do curso de letras e outros. O projeto justifica-se pela necessidade das áreas mencionadas terem um espaço propício para discutir e socializar os resultados de pesquisas concluídas ou em andamento. O projeto prevê ainda a realização de vários cursos, além dos eventos já relacionados.

Introdução: Este projeto busca incentivar, preparar, orientar e executar as práticas de preparação e estudo das pesquisas, das produções intelectuais e outras atividades desenvolvidas no campo de investigação da Literatura, História e Memória, desenvolvidas ao longo do ano letivo, nos diferentes segmentos do curso de letras, nos programas de pós-graduação e outros com atividades como: reuniões de seleção de temáticas para os eventos, realização de encontros de orientação para a escrita de artigos dentro das temáticas selecionadas para os eventos previstos para o ano, atividades de organização do Seminário Nacional de Literatura,

[1] Professor da Unioeste. Doutor em Letras. CECA, Campus Cascavel.
[2] Graduando em Letras da Unioeste. CECA, Campus Cascavel.

História e Memória, assim como do Simpósio de pesquisa em Letras da UNIOESTE; realização das atividades previstas como integrantes do Seminário e do Simpósio, tais como: Palestras, debates, simpósios, sessões de comunicação individual e coordenada, painéis, apresentações culturais e outras, seleção, editoração, publicação e divulgação dos resultados mais relevantes das atividades desenvolvidas.

O Seminário de Literatura, História e Memória apresenta-se como evento permanente no calendário acadêmico das atividades científicas e culturais do Colegiado de Letras da UNIOESTE, campus de Cascavel, tendo sua origem a partir das discussões e de estudos do corpo docente e discente da área. Este Seminário fortaleceu-se em suas atividades, instigando projetos de pesquisa na Graduação e Pós-Graduação, gerando, de forma mais concreta, um grupo de pesquisa cuja denominação é Confluências da ficção, história e memória na literatura, sob a orientação da Profª. Drª. Lourdes Kaminski Alves e o Profº. Dr. Gilmei Francisco Fleck com as linhas de pesquisa “Literatura, cultura e ensino”; “Literatura, história e memória” e “Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados”.

Tais ações se mostram relevantes dada a íntima relação que existe entre Literatura e Sociedade, suas influências recíprocas que produzem claros efeitos em ambos os âmbitos, como bem se percebe em diversas obras de Antonio Cândido (1971, 1993, 1997, 1998, 1985) e Alfredo Bosi (1973, 1992, 1994, 2002), e mesmo anteriormente com Bakhtin (1980, 1992), Auerbach (2004), Carpeaux (1978), Lukacs (1977), entre outros. Nesse sentido se faz necessário o constante estudo e análise das obras literárias e da própria organização da sociedade, para garantir o aperfeiçoamento e aprimoramento dos conhecimentos humanos acerca dos temas. Assim, de suma importância é a produção continuada de pesquisas e produções bibliográficas e técnicas nesses sentidos.

Objetivos:

Geral: Oportunizar o debate e a reflexão acerca das atuais relações entre ficção e história, incentivando a produção de pesquisas e a produção científica desenvolvida na área de Literatura, História e Memória, assim como em áreas afins.

Pretende-se contribuir com o desenvolvimento acadêmico, motivando a participação de professores do Colegiado de Letras na função de orientadores das produções dos alunos e egressos em eventos de caráter científico, a fim de propiciar a reflexão, também, fora dos limites das disciplinas e das salas de aulas, sobre as leituras que se entrecruzam, desvendando o homem e suas representações nos diferentes campos do conhecimento.

Específicos: Integrar os colegiados de Letras e áreas afins, de forma a obter uma atuação consistente em relação a um projeto acadêmico integrado; Propiciar e implementar o conhecimento sobre a produção cultural nas áreas da Literatura, História, Filosofia, Linguagem, Sociologia e Educação, incluindo reflexões sobre a produção científica de autores já reconhecidos e autores regionais; Criar espaços interdisciplinares que motivem a pesquisa, a extensão, e a leitura no âmbito acadêmico, (re) significando atividades de ensino superior nos diversos cursos da instituição; Incentivar a divulgação das atividades de pesquisas em andamento; Contribuir com a formação continuada dos professores das escolas públicas e privadas; Gerar, ao longo do ano, momentos de debate sobre temáticas selecionadas para os eventos já solidificados no Colegiado de Letras, no Centro de Educação, Comunicação e Artes e no Programa de Pós-graduação em Letras.

Métodos: Este projeto de extensão propõe-se a ser apoio e sustentação à realização das seguintes ações, algumas já efetivamente materializadas:

1- Seminário Nacional de Literatura, História e Memória – Evento anual;

2- Simpósio de pesquisa em Letras da Unioeste – evento paralelo ao Seminário Nacional de Literatura, História e Memória, que oportuniza a divulgação das pesquisas realizadas no curso de Letras dentro das áreas de: - Estudos lingüísticos; - Estudos Literários; - Estudos Culturais; - Práticas de Ensino;

3- Publicação dos Anais do Seminário Nacional de Literatura, História e Memória e do Simpósio de pesquisa em Letras da Unioeste;

4- Organização das publicações da Revista de Literatura, História e Memória – publicação semestral que reúne textos em torno da temática discutida no evento.

5- Programa de orientação para produção acadêmica científica aos discentes da Unioeste.

As atividades necessárias à sustentação dessas ações são constituídas por:

1- Reuniões com a área de Literatura e com os membros do grupo de pesquisa Confluência da Ficção, História e Memória na literatura para eleição de possíveis temáticas para os eventos científicos e Culturais, promovidos pelo Colegiado de Letras, pelo CECA e pelo Programa de Pós-graduação em Letras;

2- Instrumentalização de professores e discentes para a produção científica;

3- Apoio às atividades de preparação e divulgação dos eventos;

4- Auxílio nas atividades de recepção, de inscrições, de divulgação, e de publicação, gerados pelos eventos;

5- Organização das produções em conferências; mesas redondas, simpósios, comunicações individuais ou coordenadas, pôster, painéis, apresentações culturais.

Discussão e Resultados: Busca-se, com a implantação deste projeto de extensão de apoio aos eventos na área de Língua e Literatura e às pesquisas na área da literatura, qualificar a produção científica de docentes e discentes da Unioeste, ampliar o espaço de discussão das linhas de pesquisa do grupo Confluências da ficção, história e memória na literatura, solidificando a prática da produção acadêmica nos diferentes segmentos do ensino, pesquisa e extensão. Ao apoiar as equipes de coordenação dos eventos, cria-se, também uma maior visibilidade para a produção científica, artística e cultural existente nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras, além de congregar docentes e discentes em torno a uma mesma temática, fortalecendo os grupos de pesquisa, os cursos de extensão, as atividades de orientação de TCC e dissertações, as iniciações científicas e as demais atividades de orientação desenvolvidas na graduação e pós-graduação do curso de Letras. Além disso, espera-se incrementar a qualidade das publicações resultantes dos eventos para que estas possam ser produções importantes na carreira acadêmica de seus colaboradores.

Conclusões: Como elemento fundamental da arte literária, a linguagem possui a capacidade de agregar às palavras outros matizes de significação e, assim, comunicar novos e inusitados significados, pelas mais diversas formas de comunicação. Esta função estética da linguagem é mutável, pois em cada sociedade há pactos que estabelecem, em determinado período, o que é literário e o que não o é. Cada prática humana conta com uma série de enunciados específicos, que adquirem significados uma vez inseridos em seus contextos singulares de ocorrência, que os diferenciam das demais práticas discursivas. Sob este ponto de vista, a literatura é também um gênero discursivo que insere em seu amplo universo uma gama de diferentes subgêneros: o conto, o romance, o poema, a fábula, a crônica, a obra de teatro etc., que podem também ser adaptadas e manter intimas relações com outras formas de produção artística, como o cinema, a pintura, etc. Analisar textos literários e das demais manifestações artísticas consiste, entre outros aspectos, descobrir de que modo este texto estabelece conexões com as produções que o antecederam e perceber como esses textos prévios são incorporados na nova leitura da realidade que o texto atual propõe. Neste processo de intertextualidade a leitura de um texto é sempre múltipla, não apenas pela liberdade de interpretação inerente a todo o texto, principalmente no que se refere ao literário, mas pela importância que assume, neste processo de reconstrução da coerência narrativa, as próprias experiências prévias de leituras do sujeito leitor. Todo texto, de acordo com Tacca (1978), possui suas convenções: elementos que guiam sua interpretação e que prevêem certo tipo de leitor. Sendo assim, a recepção de um texto pode variar segundo as experiências prévias do leitor, suas expectativas de leitura, seus interesses e necessidades condicionadas por circunstâncias sócio-culturais. No que se refere às teorias da literatura, conforme Aguiar e Silva (1976), neste complexo processo de construção de sentido, oferecem ferramentas para, primeiro, definir a literatura como objeto de estudo e, segundo, para ampliar a capacidade de apreciação da obra de arte em toda a sua dimensão artística. As teorias oferecem, pois, elementos para a análise dos textos literários, ou seja, processam as categorias com as quais se ocupa a crítica literária. Por conseguinte, há diferentes modos de analisar textos, que se definem segundo os modelos teóricos adotados e

da intenção que gera a atividade, sendo aplicável esta forma de pensar aos demais textos de natureza artística. Nesse sentido surge a importância de um evento de grande porte como é o caso do “Literatura, História e Memória”, que oferece uma oportunidade de apresentação e publicação de resultados, além de propiciar a realização de contatos entre pesquisadores que tenham interesses afins

Referências Bibliográficas:

AGUIAR E SILVA, V. M. *A teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

AUERBACH, Erich. *Mimesis*: a representação da realidade na literatura ocidental. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Trad. Maria E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. M. *Questões de literatura e estética* (a teoria do romance). Trad. Aurora Fornori Bernardini et al, São Paulo: HUCITEC, 1980.

BOSI, Alfredo. *O Pré-Modernismo*. 4.ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

_____. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

_____. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. *Literatura e resistência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, *Antonio. Formação da Literatura Brasileira* – Momentos Decisivos. 4.ª ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1971.

_____. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Duas Cidades, 1993.

_____. *Formação da literatura brasileira* - momentos decisivos. 8ª ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1997.

_____. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

_____. *Literatura e sociedade*. São Paulo: Ed. Nacional, 1985.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alhambra, 1978.

LUKÁCS, G. *La novela histórica*. Trad. Jasmin Reuter. 3 ed., México: Era, 1977.

TACCA, Óscar. *La historia literaria*. Madrid: Gredos, 1978.

Forma(s) de contato com a Ação:

Colegiado do Curso de Letras (Cascavel) – Fone: (45) 3220-3000 / Ramal: 3162

Coordenador do Programa PELCA – email: odranreb66@yahoo.com.br

MANUTENÇÃO DE *WEBSITE* "MICROSCÓPIO VIRTUAL" COMO INSTRUMENTO LÚDICO DIDÁTICO PARA AULAS DE HISTOLOGIA

Área Temática: EDUCAÇÃO

Rose Meire Costa Brancalhão[1]

Bernardo de Lima[2], Carlos Eduardo Pokes[2], Paula Cristina Breda Colpani[2], Paulo Henrique Tamazato da Silva[2], Rafael Albertin dos Reis[2], Ednéia Fátima Brambilla Torquato[3], Lucineia de Fátima Chasko Ribeiro[3]

Modalidade de Apresentação: Pôster

Palavras-chave: Atlas Virtual; Educação; Histologia

Resumo:

O microscópio óptico é uma ferramenta metodológica importante no processo de ensino e aprendizagem dos tecidos do corpo. No entanto, essa ferramenta nem sempre está disponível em cursos de graduação, pós-graduação e, em particular, no ensino básico. Assim, a manutenção de um Atlas Virtual de Histologia, juntamente com ampla acessibilidade à Internet, permite uma fonte alternativa de informação sobre a construção do conhecimento científico. Ao contrário de atlas disponíveis na literatura, que normalmente apresentam a imagem de um tecido em apenas um aumento específico, a manutenção do *website* Microscópio Virtual continuará proporcionando imagens em aumentos progressivos, a fim de simular a visualização sob um microscópio real. Com mais de 760 mil acessos, o Microscópio Virtual é uma importante ferramenta metodológica de apoio aos processos de ensino e aprendizagem da morfologia tecidual, vindo a auxiliar graduandos, docentes e profissionais da área das ciências biológicas e da saúde.

Referências:

BLAKE, C. A.; LAVOIE H. A.; MILLETTE, C. F. **Teaching medical histology at the University of South Carolina School of Medicine: Transition to virtual slides and virtual microscopes**. Anat Rec. n.275, p 196-206, 2003;

DI FIORI, Mariano S. H. **Atlas de Histologia**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1980.

[1]Doutor, Medicina, CCBS, UNIOESTE-Campus Cascavel, e-mail: rosecb@gmail.com, Rua Universitária, 2069, Cascavel-PR

[2]Acadêmicos, Medicina, CCMF, UNIOESTE-Campus Cascavel

[3]Doutor, Medicina, CCBS, UNIOESTE-Campus Cascavel

KEER, Jeffrey B. **Atlas de Histologia Funcional.** São Paulo: Artes Médicas, 2000.

KIERZENBAUM, Abraham L. **Histologia e Biologia Celular. Uma Introdução à Patologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

LEBOFFE, Michael J. **Atlas Fotográfico de Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Forma(s) de contato com a Ação:

projetos.unioeste.br/projetos/microscopio
microscopiovirtual.unioeste@gmail.com

MONITORIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Área Temática: Educação

Marica Borin Cunha[1] (coordenadora NECTO)

Olga Maria Ritter Peres[2], Josiane Gomes de Jesus[3], Maristela Pietrobom[4]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: monitoria; ensino básico; formação docente

Segundo o artigo 2 da Resolução do conselho de ensino, pesquisa e extensão Nº 008/90, a monitoria é uma modalidade específica de ensino e aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação, e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nos cursos de Química Licenciatura e Bacharelado as monitorias são desenvolvidas como uma atividade complementar dos acadêmicos, os quais atendem estudantes do ensino básico nas disciplinas de Química, Física e Matemática. As monitorias são prestadas no Núcleo de Ensino de Ciências – NECTO da Unioeste de Toledo e tem como objetivo propiciar aos estudantes do ensino fundamental e médio a oportunidade de esclarecer suas dúvidas e complementar o conhecimento adquirido em sala de aula. O atendimento acontece no período da manhã e tarde e está aberto a toda comunidade, não havendo necessidade de inscrição prévia, basta comparecer na sala do NECTO no horário afixado no mural e divulgado nas escolas. No ano de 2013 o projeto de monitorias contou com 25 monitores com horários estipulados pelos mesmos, de acordo com sua disponibilidade. A divulgação das monitorias é feita pelos seguintes meios: no mural do NECTO, contato direto com as escolas, Núcleo de Educação, por telefone e internet. No final do ano letivo o acadêmico-monitor recebe um certificado anual, correspondente ao número de horas desenvolvidas na atividade. No ano de 2013 foram totalizadas 956 horas no período de março a novembro. As monitorias possibilitam aos acadêmicos a oportunidade de aprimorar e desenvolver seus conhecimentos adquiridos na graduação, além de promover uma interação entre acadêmico e o estudante da rede de ensino da cidade de Toledo. Para os estudantes do ensino básico, as monitorias são uma oportunidade de estudo e aprofundamento conceitual que resulta na melhoria do rendimento escolar.

Referências: LINS, Daniel. *Ser monitor.* 2007. Disponível em: <www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/exibir/cid/1/fid/1/aid/215>. Acesso 23/04/2014. Universidade de Brasília. Sistema de Monitoria e Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Nº R/CEPE/008/90. Ser monitor! Vivencie esta experiência! Disponível em: <www.fe.unb.br/noticias/seja-monitor-obtenha-experiencia-na-relacao-ensino-aprendizagem>. Acesso em 23/04/2014.

[1] Professor adjunto do curso de Química Licenciatura, Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Campus de Toledo. marcia.borin@uol.com.br
[2] Professor adjunto do curso de Química Licenciatura, Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Campus de Toledo.
[3] Acadêmico do Curso de Química/Licenciatura, Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Campus de Toledo.
[4]Acadêmico do Curso de Química/Bacharelado, Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Campus de Toledo
Forma(s) de contato com a Ação: www.unioeste.com.br; necto.unioeste@yahoo.com.br

.

O ACOLHIMENTO COMO UMA ESTRATÉGIA E INTEGRAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ÁREA EDUCAÇÃO ESPECIAL E A COMUNIDADE ESCOLAR

Área Temática: Educação

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Horaides Defant de Souza Borges[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: inclusão; educação permanente; educação especial.

Resumo: As pessoas que apresentam alguma deficiência intelectual e física sempre estiveram presentes na sociedade ao longo da história. Na antiguidade eram consideradas um fardo para as suas famílias e comunidade, preferindo-as arremessá-las ao descaso já que as consideravam como um ônus. No século XXI surge um novo conceito com vistas da valorização da pessoa com deficiência, o modelo social. Este modelo preconiza a participação da pessoa com deficiência em todos os segmentos sociais, permite a sua inclusão e atendimento em qualquer lugar na sociedade, independente de suas diferenças, credo, cor, raça entre outras. A unificação de pessoas ditas “normais” e pessoas “deficientes” no mesmo ambiente buscam-se estratégias na educação para oferecer atendimento as pessoas com deficiência dentro de suas limitações sendo organizadas, estruturadas e ampliadas segundo a realidade de cada entidade. Na prática profissional é possível perceber que existe a dificuldade de abordagem e acolhimento por parte daqueles que prestam serviços a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, por não saberem quais os mecanismos para abordá-las. Frente às mudanças na compreensão de quem é o aluno com limitações intelectuais e múltiplas que esse tema foi abordado por meio de um curso de formação para educadores. A proposta de uma atividade formativa junto aos profissionais de educação vem ao encontro da linha de pesquisa PDE que visa oportunizar a compreensão por meio de oficina da concepção de deficiência e as possibilidades de inclusão e adaptação do profissional para o atendimento deste público. O objetivo da proposta foi de criar uma estratégia de implantação da educação permanente que aborde o tema da pessoa com deficiência intelectual e múltipla em seus diferentes níveis de comprometimento, sempre visando o acolhimento. Vale lembrar, que o acolhimento na educação é fundamental para garantir o respeito e a formação cidadã da pessoa com deficiência intelectual e múltipla.

[1] Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP/SP), medicina, CCSA, Campus Francisco Beltrão – PR. E-mail: liraneferreto@uol.com.br
[2] Letras, PDE, NRE Francisco Beltrão- PR.

Referências:

ALVES, FÁTIMA. **Inclusão: mitos, olhares, vários caminhos e um grande desafio**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Walk editora, 2012.

DIA A DIA DE PROFESSOR, **Educação Especial Inclusiva: História da Ed.Especial,**fev.2012.Disponívelem:<http://diaadiadeprofessor.blogspot.com.br/2012/02/educacao-especial-inclusiva.html> Acesso 12 Abr. 2013.

TEODORO, V. da S.J **Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Rede Regular de Ensino.** Cornélio Procópio-Pr PDE,Nov,2007.Disponívelem:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/561-2.pdf> Acesso 10 abr. 2013.

TEODORO. V. da J. **Controvérsias e Possibilidades na Inclusão Escolar de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais,** 2007. Disponível em:<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_vania_teodoro_silva_junqueira.pdf> Acesso abr. 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: horaides@hotmail.com. (046) 3520-4817, Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010.

O HOTPOTATOS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A WEB VIA PROJETO INFOSOCIAL

Área Temática: Educação

Claudia Brandelero Rizzi[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Alysson Nathan Girotto[2]
Eloisa Martins Casini[3]
Gustavo Ferraz da Silva[4]
Leonardo José Dotto[5]
Mauricio Ishida[6]
Rogério Luís Rizzi[7]
Silvia Tavares[8]

Modalidade: Minicurso

Palavras-chave: Trânsito, educação, cidadania.

O objetivo da atividade de extensão “Atividades educacionais no âmbito do trânsito através do projeto InfoSocial” é de oferecer cursos de treinamento e capacitação no uso de softwares e de materiais didáticos que possam ser utilizados por docentes como ferramenta de apoio à educação. Pretende-se também contribuir junto ao Programa intitulado Trânsito: educação, saúde e cidadania que inclui ações de ensino, pesquisa e extensão no entorno da temática “trânsito” sendo como uma delas o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o tema trânsito, voltadas para crianças. Dentre as ações realizadas no âmbito do projeto foi utilizado o software Hot Potatos, para a produção de jogos educativos para crianças de uma faixa etária de até 10 anos. O Hot Potatoes permite a criação de atividades lúdicas voltadas para web sem a necessidade de qualquer conhecimento sobre linguagem

[1] Doutora em Informática na Educação, Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail claudia.rizzi@unioeste.br).
[2] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail alyssongirotto3@gmail.com).
[3] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail eloisacasini@hotmail.com).
[4] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail gustavo_rst@hotmail.com).
[5] Acadêmico do curso Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail leo_dotto@hotmail.com).
[6] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail mauricio_ishida@hotmail.com).
[7] Professor do curso de Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato para a ação (e-mail rogeriorizzi@hotmail.com)
[8] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail siltavares93@hotmail.com).

de programação. Desta forma, qualquer pessoa pode criar suas atividades, sobre qualquer temática, sem a necessidade de conhecimento técnico e assim pode desenvolver e oferecer atividades interativas e divertidas a seu público alvo. Com esse software, podem-se criar vários tipos de atividades. Sendo essas atividades de preencher lacunas, de relacionar colunas, de palavras embaralhadas, de perguntas e respostas e de cruzadinhas. Além dessas atividades ele também viabiliza a montagem de um menu interativo no qual é possível organizar todas as atividades. Através de manipulações da saída do programa também se consegue desenvolver um tutorial interativo.

O minicurso a ser oferecido, tem como público alvo principal, professores que utilizam tecnologias para o ensino, mas também aos interessados na temática o que o constitui um minicurso aberto. Seu objetivo é proporcionar aos interessados, um conhecimento geral e a capacitação para a produção de suas próprias atividades. Para viabilizar a realização do minicurso, há a necessidade de que o mesmo seja ofertado em um laboratório de informática onde já esteja o software instalado, com pelo menos um computador por pessoa. É salutar que seja disponibilizado um computador por participante. O minicurso será ofertado pelo acadêmico bolsista vinculado ao projeto InfoSocial e por acadêmicos bolsistas vinculados ao Programa “Trânsito: educação, saúde e cidadania”. Sua duração prevista é de 2 horas.

Referências:

Half-Baked Software – Hot Potatoes disponivel em: http://hotpot.uvic.ca/. Acesso em: 20 abr. 2014.

Forma(s) de contato com a Ação:

Página do projeto: http://www.inf.unioeste.br/tesc
E-mail: mauricio_ishida@hotmail.com
Celular: (45)9945-0705

O RÁDIO COMO INSTRUMENTO DE SABERES SOBRE A SEXUALIDADE

Área Temática: Educação.

[1] Giseli Monteiro Gagliotto

[2] Micheli Maria Muller

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: educação; sexualidade; rádio.

Resumo: O projeto de extensão “o rádio como instrumento de saberes sobre a sexualidade” está vinculado ao projeto “educação sexual no seu rádio: informações e saberes” que deu origem ao programa de rádio “em debate a sexualidade” que vai ao ar todos os sábados, pela manhã e tem duração de aproximadamente 60 minutos, através da ARCA – Associação da Rádio Comunitária Anawin. Este programa utiliza o rádio como ferramenta educativa no sentido de promover o debate sobre sexualidade e educação sexual junto à comunidade beltronense. E tem contribuído para o processo de sensibilização da comunidade frente à sexualidade e à educação sexual, uma vez que os ouvintes participam através de e-mail, telefone e facebook levantando questionamentos e debates acerca do tema. Também tem proporcionado aproximações e diálogos, através de entrevistas com profissionais de diversificadas áreas do conhecimento. O programa tem uma boa aceitação e participação dos ouvintes no sentido de difusão do princípio de que os seres humanos se educam uns aos outros, nas relações sociais que estabelecem ao produzirem suas vidas, em relações sempre sexuadas e numa perspectiva pedagógica. Todos os programas gravados e transcritos até o momento estão sendo encaminhados para a publicação na forma de um livro servindo assim de instrumento de divulgação do trabalho realizado.

Introdução

O programa Em debate a sexualidade, tem por dar realidade ao princípio de que os seres humanos se educam uns aos outros nas relações sociais que estabelecem ao produzirem suas vidas. Pelo rádio ou fora dele, estamos em

[1] Professora Doutora em Educação do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação e da Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Coordenadora e orientadora deste projeto, Centro de Ciências Humanas, campus de Francisco Beltrão, giseligagliotto@ig.com.br, 46-35204853, rua Maringá 1200, Laboratório GEDUS, Bairro Vila Nova CEP 85605-010. Francisco Beltrão-PR.
[2] Graduanda em Pedagogia, bolsista de Extensão Proex/Fundação Araucária, Centro Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão.

processo de educação e educação sexual, pois somos seres humanos sexuados. Devido a isso foi reforçado um aprofundamento teórico em relação a educação e a sexualidade, isso contribuiu para a produção de outros materiais didáticos pedagógicos que podem servir de apoio para profissionais da área tendo em vista que a educação é um processo dialético de interação que nos faz seres humanos cada vez melhores, pois todo processo educativo é um processo de educação sexual.

O presente projeto de extensão busca relacionar os estudos científicos da disciplina de Psicologia da Educação, no que se refere à sexualidade e educação sexual com atividades de pesquisa bibliográficas acerca desta temática e dos programas apresentados nos programas da rádio ANAWIN.

Contexto da ação

Os objetivos deste projeto são: disseminar a utilização do rádio como ferramenta educativa no sentido de promover o debate da sexualidade e da educação sexual junto à comunidade beltronense; difundir o princípio de que os seres humanos se educam uns aos outros nas relações sociais que estabelecem ao produzirem suas vidas; numa perspectiva pedagógica do uso da rádio para contribuir no processo de sensibilização da comunidade de Francisco Beltrão-PR frente à sexualidade e educação sexual; colocar em debate junto aos ouvintes, questões emergentes acerca da sexualidade e educação sexual nas ondas do rádio; promover aproximações e diálogos, através de entrevistas com profissionais de diversificadas áreas do conhecimento no sentido de enriquecer o programa no seu aspecto informativo e a produção de um livro através dos programas já apresentados.

Detalhamento das atividades.

No decorrer dos oito meses de desenvolvimento do projeto “o rádio como instrumento de saberes sobre a sexualidade”, foi realizado as seguintes atividades: Participação de encontros semanais do Grupo de Estudos, divulgação do programa de rádio, seleção das temáticas a serem abordadas em cada programa, contatos com profissionais para participar das entrevistas, planejamento semanal das

atividades, registros das discussões do Grupo de Estudos, registros dos debates promovidos nas edições de cada programa, elaboração de relatórios, encontros de avaliação do programa com a equipe da Rádio, contribuição na execução dos programas, produção de artigos científicos e também transcrição dos programas realizados para que, ao final do projeto de extensão, possamos publicar na forma de livro todo o trabalho realizado.

Como já citado, os beneficiados são os ouvintes da Associação da Rádio Comunitária Anawin – ARCA, residentes principalmente no Município de Francisco Beltrão-PR; o programa é destinado a todas as pessoas.

Em seu planejamento e execução, o programa conta com toda a equipe do GEDUS, formada por pesquisadores, docentes (doutores, mestres e especialistas), bolsistas de extensão e pesquisa, discentes de graduação, mestrandos e profissionais externos à UNIOESTE, mas vinculados ao GEDUS. Conta também com o apoio de uma repórter e um técnico sonoplasta da ASSOCIAÇÃO RÁDIO COMUNITÁRIA ANAWIN. Elaborado para ir ao ar semanalmente, ao vivo, em formato simples de um bate-papo.

Análise e discussão

O rádio foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que permite divulgar os fatos no exato momento em que ocorrem e é mais popular e de maior alcance ao público.

Apesar do poder de alcance, o rádio não é exclusividade dos que não têm acesso aos meios mais modernos de comunicação, quase todas as pessoas tem acesso ao rádio. Com a revolução digital, é clara a tendência de uma convergência midiática. E o rádio não fica de fora desse processo. É cada vez maior o número de rádios na internet, sejam retransmitindo programação de emissoras tradicionais, sejam rádios criadas e produzidas exclusivamente para o mundo virtual.

Na atual sociedade da informação, muito embora o rádio tenha perdido sua posição para a televisão mantem-se como veículo de comunicação de massas ainda muito significativo por atingir diferentes segmentos sociais, ter ampla cobertura geográfica e ser um aparelho de recepção acessível; isto é, presente na maioria das

casas beltronenses. Atrai o público por apresentar uma linguagem oral simples, direta e informativa.

Assim, o rádio como vertente pedagógica tem por finalidade contribuir no processo de sensibilização da comunidade de Francisco Beltrão-PR. Tendo em vista essa transmissão de conhecimento através da rádio, portanto, a temática da Educação Sexual também pode e deve ser abordada nesse meio de comunicação, por seu contato direto com grande parte da comunidade beltronense, na qual estas tem a oportunidade de esclarecer suas dúvidas através de perguntas. Seu público são os ouvintes da Associação da Rádio Comunitária Anawin - ARCA no município de Francisco Beltrão, uma cidade que conta com aproximadamente 80 mil habitantes.

Através do Programa “Em debate a sexualidade”, muitas dúvidas da comunidade beltronense estão sendo esclarecidas, comprovamos isso com a participação dos ouvintes por meio de telefonemas e e-mails, contendo perguntas e até mesmo sugestões de temáticas para os próximos programas.

Para participar dos programas e transmitir seus conhecimentos à população em geral, são convidados profissionais de várias áreas, estes profissionais são residentes e atuam aqui na região de Francisco Beltrão, como, por exemplo, o Major Goldoni (Comandante do 21º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Paraná) a Keli Trindade e Sergio (atuantes no CREAS), entre outros.

Considerações finais

O programa de rádio *Em debate a sexualidade* tem contribuído para o processo de sensibilização da comunidade de Francisco Beltrão-PR frente à sexualidade e à educação sexual. Sensibilizando as comunidades educativas para reflexões e debates sobre Educação Sexual numa perspectiva emancipatória.

Desenvolvemos um trabalho educativo e informativo junto à comunidade beltronense sobre sexualidade e educação sexual de forma a contribuir para a ruptura de tabus seculares que ainda estão presentes em nossa sociedade no que se refere às questões sexuais e que aprisionam o ser humano causando-lhe sofrimento.

Ainda hoje existem muitos tabus com relação à sexualidade. As pessoas tem interesse em saber mais, porém não sabem quem procurar? Onde procurar? Se podem confiar ou não? E através do programa da rádio, elas tendem a ter certa confiança para esclarecer suas dúvidas, até mesmo para procurar ajuda e é muito gratificante saber que muitas pessoas estão sendo atendidas, que estão tendo coragem e denunciando, mostrando a sociedade que a mulher tem voz e tem direito, o mesmo acontece com as crianças e adolescentes que são maltratados por padrastos ou por algum familiar.

Isso mostra que a sociedade está evoluindo positivamente e tem muito a evoluir ainda, mas para isso é preciso continuar com esse processo de esclarecer as dúvidas das pessoas e levar informações a todas as camadas da sociedade.

Referências:

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **A educação sexual na escola e a pedagogia da infância:** matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e perspectivas emancipatórias. Tese de Doutoramento. Faculdade de Educação – UNICAMP, 2009

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a Educação:** o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2001.

CABRAL, Juçara T. A sexualidade no mundo ocidental. Campinas: Papirus, 1995.

FIGUEIRÓ, Mary Neide D. Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

FREITAS, Dilma L. et al. Educação e Sexualidade: conversando sobre a sexualidade adolescente. 2. ed. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2004.

MEDITSCH, Eduardo. O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radio jornalismo. 2. ed. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2007.

MELO, Sonia M. M. de e POCOVI, Rosi. Educação e Sexualidade. Caderno Pedagógico, v.1. Florianópolis, SC: UDESC, 2002.
_____. Corpos no Espelho: a percepção da corporeidade em professoras. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, Iara de e SOUZA, Carlos Alberto de. O poder da rádio na era da educação à distância. Relatório de Pesquisa UNIVALI. 2007.

Forma(s) de contato com a Ação: michelimariamuller@hotmail.com, 46-32111201 ramal: 33 ou 46-91284864, Linha Osvaldo Cruz – interior de Francisco Beltrão;

O SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR E AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REALIZADAS POR ESCOLARES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: Educação

[1] MAEBERG, Derci
[2] BÓSIO, Maria Marlene Marcon
[3] MARTINS, Edneia
[4] RIGAMONTI, Josiléia
[5] TONIN, Marilene

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: escolares hospitalizados; atividades pedagógicas; inclusão.

Resumo: O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH) através de estratégias de intervenção pedagógicas, flexibilizadas às necessidades educativas do escolar hospitalizado, considera, no processo do ensino, a manutenção de sua escolaridade. Assim, considera-se relevante demonstrar algumas atividades produzidas por esses escolares, uma vez que se trata de conhecimentos científicos construídos através da mediação educativa do professor ao aluno em contexto hospitalar. Destaca-se que o trabalho desenvolvido pelo Programa objetiva divulgar as atividades realizadas pelos escolares do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), referentes à área de Linguagem e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Ciências Exatas. A metodologia baseia-se na Pedagogia histórico-crítica, na qual o conhecimento é historicamente construído pela humanidade, propiciando aos sujeitos uma visão crítica de mundo e, em decorrência, a intervenção na sua realidade. Procura-se observar o contexto em que o escolar se encontra, a fim de fazê-lo refletir sobre o momento vivido e, ao mesmo tempo valorizar os saberes prévios, como requisito para a construção de novos conhecimentos. Neste processo educativo, utiliza-se da interdisciplinaridade na mediação pedagógica, buscando-se o apoio das diversas áreas do conhecimento para uma aprendizagem significativa. Os trabalhos expostos apresentam o resultado de projetos envolvendo a leitura e produção de crônicas a partir da vivência do escolar no momento de internação; releituras de obras da pintura moderna, com o intuito de valorizar a produção artística; o estudo dos países participantes da Copa de 2014, bem como suas características geográficas, demográficas, culturais e socioeconômicas; a construção de planetário, para a observação de como se compõe o universo e a formação do sistema solar da nossa galáxia. A participação ativa da maioria dos escolares na produção das atividades revela, além da evidente

[1] Pedagoga e Técnica em Enfermagem, (UNIOESTE, HUOP). E-mail: maeberg_m@hotmail.com - Cascavel –Pr.
[2]Mestre em Letras- Linguagem e Sociedade. Professora de Linguagem e suas Tecnologias do SAREH-HUOP. E-mail: profmariamarlene@gmail.com. Cascavel – Pr.
3Pedagoga, Especialista em Fundamentos da Educação; Educação de Jovens Adultos; Educação Infantil e Alfabetização, (UNIOESTE, HUOP.). E-mail: edy-marich@hoE-mail.com - Cascavel – Pr.
4Graduada em História. Professora de Ciências Humanas do SAREH-HUOP. Cascavel – Pr.
5Graduada em Matemática e Graduanda em Biologia. Professora de Ciências exatas do SAREH-HUOP. Cascavel - Pr

apropriação do saber, o relato de sentimento positivo por parte dos escolares. Reafirma-se, assim, a concepção da literatura que sugere a inclusão do escolar enfermo no processo educacional como garantia de acesso e manutenção do conhecimento, além de contribuir para a eliminação do sentimento de incapacidade, decorrente do contexto hospitalar.

Bibliografia:

FONSECA, Eneida, S. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar.** 2. Ed. – São Paulo: Memmon, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Ciências.** Curitiba, SEED: 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Geografia.** Curitiba, SEED: 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Língua Portuguesa.** Curitiba, SEED: 2008.

SAVIANI. Demerval. **Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações.** 9. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.

O SOFTWARE LIVRE COMO INSTRUMENTO DE APOIO ÀS ATIVIDADES DOCENTES

Área Temática: Educação

Adair Santa Catarina[1]

Carlos José Maria Olguín[2], Oscar José Busatta[2], Alexandre Henrique Unfried[3], Ana Paula Stefanczuk[3], Cezar Leandro Manica[3], Daniel Mendes[3], Francielly Amanda Aparecida Fruhauf[3], Guilherme Kaiser Saran[3], Jessica Lenes dos Reis[3], Jéssica Malanotte[3], Jonas Trentin[3], Leonardo de Freitas Galesky[3], Mauriverti da Silva Junior[3], Thiago Junior Vacari[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: formação continuada; TIC; Software Livre.

Resumo: Este artigo relata as ações no âmbito do projeto “O Software Livre como instrumento de apoio às atividades docentes”, que teve como objetivo capacitar professores da rede pública, municipal e estadual, para utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas atividades docentes. O foco principal do projeto foi a utilização da Internet como meio de acesso à informação e como meio de divulgação de conteúdos produzidos pelos docentes. Para utilizar a Internet os professores receberam treinamento teórico e prático para utilizarem os programas como browsers, webmails, plataforma Moodle e outros. Para produção de conteúdos utilizou-se o pacote LibreOffice; além deste pacote, outros aplicativos foram utilizados visando a criação e manipulação de conteúdos multimídia (imagem, som e vídeos), como o Audacity, Movie Maker, IrfanView, PhotoScape e outros. O treinamento, com duração de 60h, foi oferecido a duas turmas semestrais com 20 vagas cada. As atividades foram realizadas na UNIOESTE/Campus Cascavel, utilizando-se de laboratórios de informática da instituição e alunos-monitores do Curso de Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Agrícola/Campus Cascavel. O projeto está vinculado ao “Programa de Ações de Integração Universidade e Sociedade”, gerenciado pelo NEI/UNIOESTE, atuando dentro da linha de atividades de formação continuada para professores em serviço. Na primeira turma nove professores concluíram o treinamento, enquanto que a segunda turma conta com 22 professores inscritos.

[1] Prof. Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, adair.santacatarina@unioeste.br, (45)3220-3219, Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI), Rua Universitária, 2069, Bloco D, Sala 5, Cascavel – PR.
[2] Prof. MSc., Colegiado de Ciência da Computação, UNIOESTE/Campus Cascavel.
[3] Graduandos, Cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Agrícola, UNIOESTE/Campus Cascavel.

Texto: Dados da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe – CEPAL (2013), comissão econômica regional da ONU, apontam o Brasil em oitavo lugar na taxa de população analfabeta com idade igual ou superior a 15 anos, representando 8,7% de sua população. Perdia apenas para países como Guatemala (24,1%), Equador (15,5%), Honduras (14,9%), Jamaica (13%) e República Dominicana (9,9%). Índice superior a nossos parceiros de MERCOSUL: Uruguai (1,9%), Argentina (2,1%) ou Paraguai (6,1%). O Paraná, segundo a PNAD 2011, apresenta taxa de analfabetismo, para população com 15 anos ou mais, igual a 6,3% (Todos pela Educação, 2014).

As taxas de analfabetismo têm reduzido; a brasileira era de 11,5% em 2003. Entretanto as taxas de analfabetismo funcional são muito maiores; em 2003 era de 24,4% e em 2009 era de 20,3% (IBGE, 2010).

A redução das taxas de analfabetismo é consequência do processo educacional. As políticas nacionais, que tornaram obrigatório o ensino fundamental em 9 anos, naturalmente contribuem para isso. Entretanto ainda são enfrentados dois problemas: a reprovação e o abandono escolar.

No estado do Paraná as taxas de reprovação são de 5,7% nos anos iniciais do ensino fundamental e 12,8% no ensino médio. Já as taxas de abandono são 0,2% nos anos iniciais do ensino fundamental e 6,2% no ensino médio (Todos pela Educação, 2014).

Professores de diversas modalidades têm denunciado inúmeras dificuldades em ensinar. Entre as denúncias, predominam as afirmativas de que os alunos não tem interesse pelo conteúdo escolar, e de que existe uma defasagem entre o que o aluno sabe efetivamente e o que consta nos currículos escolares. Alguns professores afirmam que esta dificuldade é resultado de indisciplina escolar, reflexo da pobreza e da violência que cerca o ambiente social dos grupos economicamente e culturalmente desfavorecidos.

Por outro lado, interrogando os alunos, é frequente o desabafo de que a sala de aula é muito desgastante, de que não entendem o professor, e de que não sabem por que tem que aprender determinados conteúdos. Reclamam do autoritarismo e da qualidade das aulas.

Independente da correção desta ou daquela opinião, é fato que uma parte dos alunos reprova ou abandona a escola.

Entre os vários desencontros no processo de ensino e aprendizagem, surge na comunidade escolar a crença de que as atividades lúdicas e o reforço escolar podem contribuir para sanar parte do problema. Tal fator tem levado muitas direções de escolas a procurarem o NEI/UNIOESTE para solicitarem ajuda, no sentido de promover ações de formação de professores que intervenham no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, de modo a suscitar maior interesse dos educandos.

Consciente desta situação é que se propôs este projeto, que visa capacitar professores da rede pública para utilizarem ferramentas das TICs na produção e disponibilização de conteúdos que atraiam a atenção dos educandos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Evidencia-se aqui o fato de que as ferramentas utilizadas são da classe Freeware ou Software Livre, ou seja, não apresentam custo de aquisição.

Entre os recursos das TICs, os professores foram instruídos para utilizarem o Moodle, acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, que é um Ambiente Virtual de Aprendizagem, desenvolvido como software livre e acessível através da Internet ou de rede local. Por ter recursos que permitem o gerenciamento de usuários e cursos o Moodle também pode ser classificado como um Sistema de Gerenciamento de Cursos. O software foi inicialmente desenvolvido por Martin Dougiamas e teve sua primeira versão lançada em 2001 sob a licença GPL. Desde então um grupo de programadores tem contribuído para o aprimoramento do software (Dougiamas, 2012).

No Moodle coexistem três principais personagens: administrador, professor e aluno. O administrador é responsável pela gestão dos usuários e pela personalização de características do ambiente. O professor é responsável pela oferta e gestão dos cursos/disciplinas, gestão dos alunos, recursos e arquivos, lançamento de atividades e notas, etc. O aluno tem acesso aos recursos, às atividades, ao fórum de discussão e às salas de bate-papo.

Além do Moodle, os professores receberam treinamento para utilizarem outros softwares, como o pacote LibreOffice, composto por processador de textos, planilha eletrônica e gerador de apresentações. Através deste pacote os professores podem preparar seus conteúdos para serem apresentados em sala de aula ou pela Internet, através do Moodle.

Para a criação de conteúdos multimídia foram utilizados programas como o Audacity (editor de arquivos de áudio), o Movie Maker (editor de vídeos), o IrfanView e o PhotoScape (visualizadores/editores de imagens).

O objetivo maior desta atividade foi capacitar professores da rede pública, municipal e estadual, para utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas atividades docentes. Os objetivos secundários foram: 1) Instruir os docentes como o ferramental de software para utilizarem a Internet como fonte de pesquisa e divulgação de conteúdos; 2) Capacitar os professores para utilizarem o pacote LibreOffice para criarem seus conteúdos; 3) Treinar os professores para utilizarem o ambiente virtual de aprendizagem Moodle; 4) Apresentar aos professores um conjunto de software a serem utilizados na produção de conteúdos multimídia.

Metodologicamente as atividades de treinamento foram divididas em sete módulos, totalizando 60 horas. Cada módulo contou com a monitoria de alunos de graduação da UNIOESTE, os quais auxiliaram nas aulas práticas em laboratório. Abriram-se inscrições para duas turmas, com até 20 alunos, limitação imposta pelo número de computadores disponíveis no laboratório utilizado.

Os cursos oferecidos incluíram os módulos detalhados a seguir na ordem em que foram executados. Os encontros foram semanais, com duração de 4h/a, respeitando o calendário acadêmico da UNIOESTE.

1) Introdução à Informática – 8 horas;
2) Internet (Mozilla Firefox, Webmail) – 8 horas;
3) Editoração de texto (LibreOffice Writer) – 8 horas;
4) Planilha Eletrônica (LibreOffice Calc) – 8 horas;
5) Software para Produção de Conteúdo Multimídia (Audacity, Movie Maker, IrfanView, PhotoScape, etc.) – 12 horas;
6) Gerador de Apresentações (LibreOffice Impress) – 8 horas;
7) Moodle – 8 horas.

Como resultado do treinamento realizado, os docentes participantes tiveram acesso aos conceitos básicos de Informática bem como a utilização das TICs, em software livre, para a busca, produção e disponibilização de conteúdos que

contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Na primeira turma nove docentes concluíram o treinamento, o que motivou preocupação e atitudes corretivas. Nas novas edições do Curso os módulos serão concentrados em 5 encontros aos sábados, com 8 h/a cada, totalizando 40 h/a. A certificação será realizada em acordo com os encontros frequentados pelo participante. Outra constatação realizada é a baixa procura pelo curso ofertado no segundo semestre; pela segunda vez observamos que a turma de primeiro semestre tem suas vagas preenchidas, enquanto no segundo semestre restam vagas ociosas. A turma atual conta com 22 participantes.

Referências:

CEPAL. **Anuario estadístico de América Latina y el Caribe:** población analfabeta de 15 y más años de edad, por sexo (2013). Disponível em: http://interwp.cepal.org/anuario_estadistico/anuario_2013/es/CuentaVisita.asp?cuadro=../datos/1.3.1.xls. Consultado em 24/Abr/2014.

DOUGIAMAS, M. **Moodle**. Disponível em: http://moodle.org/. Acesso em 13/Jun/2012.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostragem de domicílios:** síntese de indicadores (2009). Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf. Consultado em 27/Jul/2012.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Indicadores da Educação**. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/indicadores-da-educacao. Consultado em 24/Abr/2014.

Forma(s) de contato com a Ação: neiunioeste@hotmail.com; (45)3220-3219.

OFICINA FAZER CIÊNCIA: UMA ATIVIDADE DO PROJETO COMQUIMICA

Área Temática: Educação

Marcia Borin da Cunha[1]

Olga Maria Ritter Peres[2], Rosana de Franzen Leite[3], Luana Felippe Menegotto[4] Daniela Jéssica Trindade[5], Fabíola Cezar Faria[5], Josiane Gomes de Jesus[5], Lorraine Mori[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: ensino fundamental, química, pensamento científico

No ano de 2013 foi ministrada no projeto COMQUIMICA, a oficina *Fazer Ciência*, por professores do curso de Química e acadêmicos, que atuam como monitores. Essa oficina foi realizada três vezes, para estudantes do ensino fundamental do 1º e 2º ano das escolas da região de Toledo. O objetivo dessa atividade é promover a discussão da busca do conhecimento, para responder questões que afligem o pensamento humano. *Fazer Ciência* é um processo de pensar como o fazer científico se organiza, como se dá o processo de busca de respostas às questões que intrigam os cientistas. A oficina é organizada para turmas de 18 estudantes, que são divididos em três grupos. Para cada grupo são distribuídas três caixas lacradas, contendo diferentes materiais, como algodão, feijão, colher, caneta, pedra, papel e uma caixa vazia. Após entregar as caixas aos estudantes, eles são instigados a levantar hipóteses sobre o que há dentro de cada caixa. Os monitores auxiliam os estudantes a registrar suas opiniões para posterior discussão, no momento em que as caixas são abertas para validação das hipóteses levantadas. Na sequência, para que o estudante associe que nem todas as hipóteses podem ser confirmadas de forma ingênua, como simplesmente abrir as caixas, são mostradas imagens de raio-x para que eles percebam a existência de outras possibilidades de verificar uma hipótese, assim levando-os a pensar se existe certeza na ciência. O que desmitifica a imagem de ciência e cientista que por vezes é construída na escola, na mídia e na sociedade.

Referências: CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de Ciências por Investigação. São

[1] Doutora em Educação, Curso de Licenciatura em química, CECE, Campus de Toledo, marciaborin@uol.com.br, 3379-7012, Rua da faculdade.
[2] Doutora em Química Orgânica, Curso de Licenciatura em química, CECE, Campus de Toledo,
[3] Doutoranda em Educação para Ciência e Matemática, Curso de Licenciatura em química, CECE, Campus de Toledo.
[4] Especialista em Educação do Campo, Professora do Ensino Médio, Toledo.
[5] Estudante de Graduação de Licenciatura em Química, CECE, Campus de Toledo.

Paulo: Cengage Learning, 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: www.unioeste.br/NECTO, necto.unioeste@yahoo.com.br, (45) 3379-7012, Rua da faculdade, 645, Toledo, PR

OFICINAS UTILIZANDO ENSINO POR INVESTIGAÇÃO PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Área Temática: Educação

Marcia Borin da Cunha[1]

Olga Maria Ritter Peres[2], Rosana de Franzen Leite[3], Luana Felippe Menegotto[4] Daniela Jéssica Trindade[5], Fabíola Cezar Faria[5], Josiane Gomes de Jesus[5], Lorraine Mori[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Comquimica; ensino fundamental; oficinas.

O projeto COMQUÍMICA das crianças é uma atividade do NECTO (Núcleo de Ensino de Ciências de Toledo) e tem como finalidade realizar oficinas para estudantes de ensino fundamental. O ambiente para as atividades é adaptado e com materiais de laboratório de plástico para facilitar o manuseio pelos próprios estudantes. As escolas interessadas agendam um horário e trazem os estudantes à Unioeste para participar de uma atividade dinâmica e diferente do contexto escolar regular. No ano de 2013 foram realizadas 19 oficinas para as escolas da região de Toledo. Participaram as seguintes escolas: Orlando Luiz Basei, Norma Demeneck Belotto, Arsênio Heiss, Funet (Fundação Educacional de Toledo), e Waldyr Luiz Becker**, com** aproximadamente 440 estudantes de 2° a 9° ano do Ensino Fundamental. As oficinas são baseadas na proposta de experimentos investigativos nas aulas de Ciências para o nível fundamental de ensino (CARVALHO, 2013), como forma de compreensão dos conceitos científicos. As oficinas ministradas foram: Química das Cores, Poluentes na água, Fazer Ciência, Proporções entre combinações químicas, Elementos e compostos químicos: trabalhando com a tabela periódica. Ametodologia para a realização de cada uma das oficinas está no Manual COMQUIMICA das Crianças elaborado pelo grupo de trabalho do projeto. Este, já é realizado desde 2012 e percebemos que trabalhar ciência no sentido da investigação com crianças é uma forma de estimulá-las a não apenas seguir uma carreira científica, mas também “pensar cientificamente” em situações da vida.

[1] Doutora em Educação, Curso de Licenciatura em química, CECE, Campus de Toledo, marciaborin@uol.com.br, 3379-7012, Rua da faculdade.
[2] Doutora em Química Orgânica, Curso de Licenciatura em química, CECE, Campus de Toledo,
[3] Doutoranda em Educação para a Ciência e a Matemática, Curso de Licenciatura em química, CECE, Campus de Toledo.
[4] Especialista em Educação do Campo, Professora do Ensino Médio, Toledo.
[5] Estudante de Graduação de Licenciatura em Química, CECE, Campus de Toledo.

Referências: CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de Ciências por Investigação. Cengage Learning. 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: www.unioeste.br/NECTO, necto.unioeste@yahoo.com.br, (45) 3379-7012, Rua da faculdade, 645, Toledo, PR

OS JOGOS PEDAGÓGICOS NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

ÁREA TEMÁTICA: Educação

Autor: Jamily Charão Vargas

Modalidade: Oficina
Palavras-chaves: Alfabetização, Infância; Ludicidade;

A fase de aquisição da leitura e da escrita nas crianças que ingressam no Ensino Fundamental é de estrema importância para as aprendizagens posteriores, que necessitam de uma formação sólida em relação à leitura e à escrita. Sabe-se que, com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e a conseqüente entrada da criança mais cedo na escola, exige-se dos professores um olhar cuidadoso para a infância e para as atividades lúdicas nas classes de alfabetização, o que proporcionará um melhor rendimento dos alunos alfabetizandos. Pensar a alfabetização como um processo de notação do Sistema de Escrita Alfabético pela criança, exige entendê-la como um momento que necessita ser planejado pelo professor respeitando não apenas as habilidades de alfabetização a serem construídas, mas também o tempo da criança para pensar, imaginar e estruturar a organização deste sistema alfabético. Os jogos didático-pedagógicos permitem instituir momentos lúdicos e prazerosos aos alfabetizandos, ao mesmo tempo em que estes consolidam seu entendimento sobre o Sistema de Escrita alfabético.

A ampliação para nove anos o ensino fundamental, com obrigatoriedade de ingresso na escola aos seis anos de idade, foi um assunto muito discutido pelos órgãos oficiais e pelos profissionais ligados à educação. A partir das leis federais implementadas, das resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e das orientações do Ministério da Educação (MEC), as escolas brasileiras já ampliaram o ensino fundamental, no entanto muitas dúvidas ainda permanecem entre os profissionais da educação, principalmente sobre a alfabetização na nova classe de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos.

Os alfabetizadores precisam trabalhar com uma realidade diferente, em que as exigências impostas a eles se modificaram. Se antes tinham um ano para alfabetizar as crianças da primeira série e esse trabalho era realizado com um número intenso de atividades no caderno, com cópias, memorizações e avaliações; hoje os documentos oficiais que orientam suas práticas apontam para uma direção bastante diferente, pois a alfabetização não é obrigatória no primeiro ano e as

atividades devem ser voltadas ao exercício lúdico, com respeito à singularidade da infância e ênfase no brincar.

A proposta deste trabalho surge a partir de estudos que apresentam a importância da utilização de materiais concretos e de práticas lúdicas nos anos inicias do Ensino Fundamental, com crianças pequenas. Existem diversos estudos que abordam a relevância da ludicidade para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, como afirma Rizzi; Haydt (1998, p.15):

> Brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói sua realidade. (RIZZI;HAYDT, 2001,pag.15)

Nesse sentido, acredita-se nos jogos pedagógicos como um instrumento importante para as construções cognitivas, psicomotoras e sociais, fundamentais para o desenvolvimento infantil. Assim, a sala de aula torna-se um espaço ideal para a realização de atividades com jogos para o ensino-aprendizagem e, diante disso, propõe-se uma oficina de construção de jogos didático-pedagógicos para a prática pedagógica com crianças que se encontram em processo de construção da leitura e escrita.

Sabe-se que nem todas as crianças têm oportunidades de vivenciar atividades lúdicas durante a infância, como salienta Negrine (2000):

> As mudanças decorrentes do mundo moderno vão progressivamente afastando os indivíduos do convívio lúdico (...). Os tempos modernos nos impõem outras formas de lazer, deslocando o eixo do lazer compartilhado com os outros para a forma de lazer individual. (NEGRINE, 2000, p.21)

Diante disso, há crianças privadas de algumas atividades que requerem grupos maiores de pessoas, espaço e liberdade. Atualmente, as atividades lúdicas em geral se direcionam para momentos com menos movimentos, em lugares mais fechados e com menos pessoas. São reflexos da individualidade do mundo globalizado, mas egocêntrico. No entanto, é preciso entender que, sendo uma construção cultural, as atividades lúdicas devem ocorrer socialmente, em contato com outras pessoas, o que torna a escola um espaço privilegiado para desenvolvê-las.

Na escola, percebe-se que, muitas vezes, as atividades lúdicas são deixadas para a “hora do recreio”, “hora do descanso”, “hora da brincadeira”. Assim, esta instituição passa a ser vista pelas crianças como o lugar “de estudar”, onde se deve ter disciplina em excesso, onde os brinquedos, as fantasias e a imaginações, as atividades que realmente lhes dão prazer não estão presentes. Acontece o que Antunes (2007, p. 83) destaca: “O desejo de conhecer vai dando lugar à obediência rígida de regras; o colorido da curiosidade infantil vai perdendo sua cor, tornando-se um espaço branco, preto ou verde, refletindo as cores da sala e do quadro negro;”.

Defrontando-se com esta realidade, esta proposta pode ser entendida como uma forma de ruptura de algumas metodologias instituídas nas escolas, metodologias estas que refletem uma escola tradicional, uma sala de aula silenciosa, um professor sério e um ensino mecânico e cansativo, em que os alunos recebem os conhecimentos prontos.

Trabalhar com jogos dentro da sala de aula instaura momentos mais prazerosos de aprendizagem, práticas mais diversificadas e significativas, não deixando de contemplar os conteúdos curriculares. Acredita-se que é importante permitir que a criança imagine, fantasie, brinque e, em meio à alegria destes comportamentos espontâneos, construam novos conhecimentos e instituam aprendizagens significativas.

Dentro desta perspectiva propõe-se a construção de jogos para trabalhar com crianças no processo de alfabetização. Considera-se, assim, que as construções feitas pelas crianças no momento em que elas concebem a leitura e a escrita devem ser o ponto de partida da prática pedagógica, onde o professor possa propor uma linha de ação que contemple tais concepções. Pensar o trabalho pedagógico com crianças no processo de construção da leitura e escrita deve contemplar atividades que permitam analisar o nível de alfabetização que a criança se encontra e realizar uma mediação para o seu desenvolvimento.

Este trabalho não contempla a existência de práticas que ignoram a capacidade criadora dos alunos no processo de construção da leitura e escrita, visto que atividades como estas se centram em um ensino que somente cumpre o papel de transmitir conhecimentos que devem ser memorizados, sem preocupar-se com o sentido e significado dado pela criança ao processo de leitura e escrita.

Entende-se a ludicidade como uma forma de ruptura destas práticas e como uma oportunidade para realizar a alfabetização de forma significativa e prazerosa,

instigando curiosidade, criatividade, autonomia e sentido na alfabetização. Assim, práticas docentes na alfabetização, direcionadas às crianças, que não contemplem o lúdico, são práticas que visam transformar a criança em um adulto, e não práticas que pretendem valorizar e desenvolver o pensamento criativo e a inteligência do ser humano.

Considera-se que o trabalho lúdico traz aspectos positivos para a interiorização dos conhecimentos pela criança, e para o desenvolvimento da criatividade, espontaneidade e autonomia na infância. No entanto, é preciso realizar um planejamento que seja adequado à realidade e contexto. Além disso, o professor deve considerar este trabalho sempre na perspectiva de não trazer o lúdico apenas como um momento de descanso ou lazer, mas sim, de modo que este seja um importante instrumento para a aprendizagem do aluno.

É importante perceber a alfabetização como um processo que vem ocorrendo no decorrer das experiências das crianças e que tem continuidade ao entrar na escola, com a medição do professor. Isso é estabelecido legalmente para o ensino fundamental de nove anos não é a obrigatoriedade de alfabetizar no 1º ano, mas o começo deste processo que abrangerá os três primeiros anos do ensino fundamental. É o que aponta o CNE (2008, p. 2), a fim de tirar dúvidas frente a esta questão: “O antigo terceiro período da Pré-Escola não pode se confundir com o primeiro ano do Ensino Fundamental, pois esse primeiro ano é agora parte integrante de um ciclo de três anos de duração, que poderíamos denominar de “ciclo da infância”.

Assim, atenta-se para a questão de não transformar a turma de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos em uma pré-escola ou uma primeira série do ensino fundamental de oito anos, mas:

> Criar um diálogo produtivo entre a educação infantil e o Ensino Fundamental é um excelente caminho para definir as atividades que as crianças vão desenvolver no primeiro ano e quais são as expectativas de aprendizagem que se tem em relação a elas: só assim todos avançam. (MARANGON, 2007, p.33)

É um “meio campo”, no qual estratégias pedagógicas e curriculares se entrelaçam organizando novos princípios, diferentes propostas e outras possibilidades, levando em conta que o 1º ano não se restringe à alfabetização, mas

também ao desenvolvimento das diversas expressões e acesso ao conhecimento nas diversas áreas.

Referências Bibliográficas:

ANTUNES, Helenise Sangoi. Relatos Autobiográficos: uma possibilidade para refletir sobre as lembranças escolares das alfabetizadoras. In.: Educação/ Centro de Educação/ Universidade Federal de Santa Maria. Continuação de: **Revista do Centro de Educação**. Dossiê: Alfabetização e Letramento, Santa Maria, v. 32 – n. 01, p. 81-96, 2007.

MARANGON, Cristiane. O direito de aprender. **Revista Nova Escola**: Ensino Fundamental de nove anos. Ano XXII, nº 208, dezembro de 2007.

NEGRINE, Airton. O Lúdico no Contexto da Vida Humana: da primeira infância às terceira idade. In SANTOS, Santa Marli Pires dos. (org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. São Paulo, Ática, 1998. 94 p.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E DE IMIGRAÇÃO

Área Temática: Ensino de línguas/Educação

Franciele Maria Martiny[1]

Elisângela Redel[2]

Modalidade: Minicurso

Palavras-chave: Políticas educacionais; ensino de línguas; línguas de imigração.

Resumo: O objetivo deste minicurso é apresentar e discutir as políticas educacionais brasileiras que envolvem as línguas estrangeiras e de imigração. A temática envolve (re)pensar a função das línguas e do ensino delas, o que ocupa importante papel na ação educacional quando se trata de práticas culturalmente sensíveis. Esse processo se constitui numa problemática que vem sendo abordada e discutida no campo da atuação e formação dos profissionais e nas práticas educativas. De um lado, há o docente, que questiona a falta de preparo para compreender as questões sócio-cultural-linguísticas; do outro lado está o discurso atual do multiculturalismo, dentro da Linguística Aplicada (LA), que se manifesta a favor da inclusão desse debate no cenário nacional devido, entre outros fatores, ao contexto imigratório, marcante na sociedade brasileira, principalmente na Região Sul, como acontece no Oeste do Paraná, com a vinda dos descentes de imigrantes alemães e italianos na época da colonização. Estabelece-se, assim, o impasse de como devem ser tratadas as línguas minoritárias no ensino, exigindo momentos que alcancem essas discussões e, por conseguinte, novas propostas, como as que serão pensadas neste momento de reflexão. Para tanto, serão mostradas as diferenças no ensino de língua estrangeira, que seria diferente do ensino das línguas de imigração, visando enfatizar a necessidade de uma metodologia diferenciada para este fim, mas que ainda precisa ser elaborada, ou seja, construída, por isso, a importância de ouvir e debater com os participantes deste minicurso.

Referências:

ALTENHOFEN, Cléo V. O conceito de língua materna e suas implicações para o estudo do bilingüismo (alemão-português). *Martius-Staden-Jahrbuch*, São Paulo, n. 49, p. 141-161, 2002. Disponível em: http://www.ipol.org.br/imprimir.php?cod=94. Acesso em 15 jan. 2012

[1] Doutoranda, Letras, CECA, Unioeste, franmartiny@hotmail.com.
[2] Mestranda, Letras, CECA, Unioeste, lizaredel@gmail.

_____. Política lingüística, mitos e concepções lingüísticas em áreas bilíngües de imigrantes (alemães) no Sul do Brasil. *Revista Ibero Americana*. 2004. Disponível em: <http://www.ibero- americana.net/files/ejemplo_por.pdf> . Acesso em 15 jan. 2012.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf. Acesso em 15 jan. 2012.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - língua estrangeira.. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em 15 jan. de 2012.

_____.*Parâmetros Curriculares Nacionais:* Ensino Médio - Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEF, 2000. http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 9394/96. Brasília: 1996.

BORTONI-RICARDO, Stella M. Educação bidialetal – O que é? É possível? In: SEKI, Lucy (Org.). *Linguística indígena e educação na América Latina*. Campinas, Editora da Unicamp, 1993, p. 71-87.

MOITA-LOPES, Luis Paulo da. _____. Política Lingüística na e para além da Educação Formal. *Estudos Lingüísticos XXXIV*, p. 87-94, 2005. Disponível em: http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica- estudos-2005-pdfs/1-convidado gilvan.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c. Acesso em jul. de 2012.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio*. Superintendência da Educação. Curitiba: SEED/SE, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/livro_e_diretrizes/diretrizes/diretrizeslinguaportuguesa72008.pdf>. Acesso em: 15 maio 2010.

_____. *Diretrizes Curriculares de língua estrangeira moderna para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio*. SEED. CURITIBA, 2008.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail.

PROGRAMA DE ENSINO DE LITERATURA E CULTURA – PELCA

Área Temática: Educação

Antonio Donizeti da Cruz[1]
[2]

Modalidade: Comunicação oral.

Palavras-Chave: Literatura, Cultura, Ensino, Interdisciplinaridade.

Resumo:
O PELCA objetiva promover a complementação e aprofundamento de estudos na área de Literatura e Cultura aos acadêmicos dos cursos de graduação da Unioeste e demais instituições de ensino superior, médio e fundamental, bem como oportunizar a formação continuada dos professores da rede municipal, estadual e particular de ensino de Cascavel e da região por meio de ações extensionistas. Espera-se contribuir para a formação de um leitor mais crítico e um cidadão consciente da essência híbrida e mestiça que caracteriza a cultura latino-americana.

Introdução:

O Programa de Ensino de Literatura e Cultura – PELCA – é uma iniciativa extensionista que busca congregar diversas ações da área de Literatura e Cultura em grande parte já praticadas pelos professores do Colegiado de Letras e várias outras ações que se propõe pelos diferentes projetos que dão sustentabilidade ao Programa proposto. Tais iniciativas se projetam no intuito de oportunizar aos acadêmicos do curso de Letras e outras licenciaturas possibilidades de aprofundar conhecimentos na área da Teoria Literária e o estudo das diversas Culturas abrangidas pelas formações em língua estrangeira do Curso de Letras da Unioeste/Cascavel, em projetos de TCC, em projetos de iniciação científica, programas de monitorias, bem como oferecer práticas de ações extensionistas voltadas à formação continuada dos professores da rede municipal e estadual, pública e privada de nossa cidade e região.

A formação do profissional de educação que em suas atividades venha a incluir a prática da análise textual – como é o caso dos professores e acadêmicos do curso de Letras – deve criar um espaço de discussão que se volte para a formação

1
2

de leitores críticos, capazes de compreender este processo de elaboração do texto literário, sua aprendizagem e seu ensino, para, daí, aperfeiçoar as técnicas de compreensão leitora. Por meio das ações deste Programa, com seus vários projetos busca-se contribuir, não só na formação de leitores, mas no aperfeiçoamento dos propósitos do Ensino visados no Curso de Letras, bem como na formação de profissionais e pesquisadores mais qualificados que venham, de fato, a gerar conhecimento, pelo emprego das teorias estudadas e de uma formação continuada oferecida aos professores da rede pública e privada de nossa região.

Tendo em vista que um grande número de acadêmicos do curso de Letras – Língua Espanhola, Italiana e Inglesa – tem já participado de várias das atividades propostas nos projetos que sustentam este programa, realizadas em etapas anteriores, assim como a participação de professores do Colegiado de Letras e da comunidade externa em tais atividades, cremos que a implantação do Programa permanente zela pela permanência destas práticas que buscam resgatar o importante papel da literatura nos diferentes níveis de ensino, levando a leitura do texto literária a ocupar, novamente, um espaço relevante na formação do leitor já nos primeiros anos escolares, bem como incentive a inclusão de classes de Cultura, a fim de promover a alteridade entre os cidadãos e os povos latino-americanos.

O Programa apresenta como objetivo geral oportunizar a comunidade acadêmica, aos profissionais da área de educação e afins, bem como à população em geral, acesso aos resultados alcançados no Ensino e na Pesquisa – efetivados ao longo do processo de qualificação do profissional da área de Letras da Unioeste – no que tange aos estudos Literários e Culturais –, por meio de projetos, cursos e uma série de ações extensionistas pelas quais o conhecimento desenvolvido no âmbito acadêmico possa fluir do centro irradiador – a universidade – para a comunidade na qual está esta inserida, contribuindo-se, assim, para a formação de profissionais mais instrumentalizados para a formação de leitores críticos e de cidadãos conscientes da essência híbrida e mestiça de sua cultura.

Como objetivos específicos temos os de:

- Ampliar a capacidade de análise literária, a compreensão leitora e o entendimento do discurso presente em textos em prosa, líricos e dramáticos por meio do estudo e aplicação prática das teorias contemporâneas de análise literária;

- Desenvolver atividades extensionistas junto aos acadêmicos do Curso de Letras e aos professores e estudantes da rede pública e privada de Ensino em Cascavel voltadas ao incentivo à leitura e à prática da abordagem ao texto literário nas escolas, a fim de instigar a formação do hábito da leitura e subsidiar atividades educativas promovidas pelos professores.
- Oportunizar o debate e a reflexão acerca do fenômeno literário, incentivando a produção de Pesquisas e a produção científica desenvolvidos na área de Literatura, História e Memória, assim como em outras áreas afins.

Metodologia:

O PELCA apoia-se em três grandes projetos permanentes, a saber:

- ESTUDOS DAS TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DE ANÁLISE LITERÁRIA.
- LITERATÓRIO: A LITERATURA EM PRÁTICA NAS ESCOLAS
- LITERATURA, HISTÓRIA, MEMÓRIA E SOCIEDADE: ESTUDOS DAS INTER-RELAÇÕES E SUAS DINÂMICAS

Esse conjunto de ações configura o Programa de Ensino de Literatura e Cultura – PELCA – uma realidade que contribui significativamente para ampliar a qualidade do curso de letras. As ações extensionista da universidade junto à comunidade propiciam a formação de profissionais nos cursos de licenciatura da Unioeste e também de um cidadão mais pleno.

Conclusões:

Busca-se, com a implementação do PELCA, aperfeiçoar a capacidade de análise do texto literária, como prática prazerosa, por meio do emprego de teorias que alicercem tal prática e incentivar os estudos multiculturais no âmbito escolar para promover o reconhecimento do outro como um semelhante, apesar das diferenças. Faz-se, assim, necessário – para que os resultados do desempenho dos acadêmicos ao longo do curso de Letras, da atuação profissional e da plena vivência da cidadania dos membros da comunidade se efetue com êxito – oportunizar um espaço dentro da universidade no qual tais atividades de abordagens ao multiculturalismo e de prática de leitura crítica possam ser discutidas, estudadas e aplicadas continuamente sob a orientação de um profissional capacitado para tal.

Tais ações resultarão na ampliação das visões de mundo e de arte literária. Tais ações contribuirão também para alicerçar os interesses dos participantes em, futuramente, especializar-se nesta área de estudos, além de promover, de imediato, um desempenho lingüístico mais apurado entre os acadêmicos do curso de letras.

Saber ler não significa somente saber decifrar ou decodificar os signos lingüísticos; porém, a leitura “é o momento crítico da produção da unidade textual, da sua realidade significante. É nesse momento que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao fazê-lo, desencadeiam o processo de significação do texto” (ORLANDI, 1988, p. 10). Obter o pleno conhecimento e domínio da arte de ler constitui-se em uma caminhada, um processo em que cada novo passo aprendido abre inúmeras possibilidades e indica novos rumos a prosseguir, sendo o texto literário, por sua natureza aberta, um dos meios mais preciosos para seu aprendizado que, necessariamente, começa pelo incentivo à leitura nos primeiros anos de formação escolar.

Quando nos voltamos neste Programa às ações que busquem dar destaque a importância da competência intercultural no processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, isto se dá devido ao fato de que consideramos essencial que o aprendiz de uma língua estrangeira tenha uma ampla experiência e conhecimentos tanto da estrutura lingüística do idioma como também da cultura desenvolvida na sociedade que o utiliza, processo que acaba por torná-lo capaz de agir dentro desta sociedade e com os sujeitos que nela convivem de forma adequada, sem causar grandes estranhamentos (BARALO, 1999). Nesse sentido pode-se observar os posicionamentos de García Santa-Cecilia (1995), que afirma ser necessário abordar também a competência cultural como sendo um componente indissociável deste processo. Assim, o professor, ao ensinar a língua, ensina ao mesmo tempo uma série de práticas sociais e de valores culturais, oferecendo, deste modo, ao seu aluno um “contexto significativo” para a prática da língua estrangeira, mesmo ele não tendo esta intenção ou não possuindo conhecimento total do fato, principalmente quando está trabalhando com a literatura do país do idioma em estudo. Austin Millán (2001), afirma que o processo de ensino/aprendizagem de L. E. com o objetivo de unir a competência comunicativa e a cultural poderia ser chamada de uma aprendizagem de cultura contextualizada.

Neste sentido ainda merece ser observada a abordagem realizada por Meyer (1991, apud OLIVERAS, 2000, p. 38) que registra que a competência intercultural, como parte de uma ampla competência do falante de uma língua estrangeira, identifica a habilidade de uma pessoa de atuar de forma adequada e flexível ao confrontar-se com ações, atitudes e expectativas de pessoas de outras culturas. A competência intercultural inclui a capacidade de estabilizar a própria identidade no processo de mediação entre culturas e a de ajudar a outras pessoas a estabilizar a sua, produzindo um estranhamento mínimo, isto se dando graças ao reconhecimento da alteridade que se materializa com uma visão crítica da cultura do próximo, de sua sociedade, tanto presente quando passada.

Ao promover a integração dos três eixos de ação da universidade pública – ensino, pesquisa e extensão – o PELCA preocupa-se também com o espaço apropriado para a divulgação e difusão dos conhecimentos gerados nessas instâncias e nos diferentes segmentos da universidade, incluindo em suas ações a promoção dos eventos anuais: “Seminário Nacional de Literatura, História e Memória” e o “Simpósio de Pesquisa em Letras da Unioeste”. Tais ações são promovidas pelos integrantes do Colegiado de Letras, do CECA, do Mestrado em Letras e pelos membros do grupo de pesquisa “Confluências da ficção, história e memória na literatura”, com suas três linhas de pesquisa: “Literatura, cultura e ensino”; “Literatura, história e memória” e “Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados”, vinculadas ao Programa de Pós-graduação strictu sensu – Mestrado em Letras da Unioste/Cascavel. Da realização destes eventos surgem publicações como os Anais e a Revista de Literatura, História e Memória que possibilitam uma maior permanência do teor das discussões realizadas nos eventos e sua circulação por outras Instituições de Ensino e Programas de Pós-graduação.

Referências:

AUSTIN MILLÁN, Tómas R. Para comprender el concepto de cultura. *Revista Unap Educación y desarrollo*. Chile. Ano 1, n.1, marzo de 2000. Disponible en: http://www.members.lycos.co.uk/tomaustin/ant/cultura.htm. Accedido el 16/08/2008.

BARALO, Marta. *La Adquisición del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Arco Libros, 1999.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1995.

FRYE, Northrop. *Anatomia da Crítica*. Trad. Péricles Eugenio da Silva Ramos. São Paulo: Cultrix, 1973.

GALEANO, Eduardo. *Las venas abiertas de América Latina*. Bogotá: Círculo de Lectores, 1970.

GARCÍA SANTA-CECILIA, A. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1995.

KLEIMAN, A. *Oficina de leitura*: teoria e prática. Campinas: Pontes, 1996.

KOHUT, K. (Ed.). *La invención del pasado*- La novela histórica en el marco de la posmodernidad. Fran-furt/Madrid: Vervuert, 1997. KOURIM-NOLLET, Sylvie. *La Civilisation hispanique*. 2. ed. Paris: Didier, 1992.

LAJOLO, M. *Do mundo de leitura para a leitura do mundo*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

LAJOLO, M. *Literatura*: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LAJOLO, M. *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LEENHARDT, Jacques e PESAVENTO, Sandra J. (Orgs.). *Discurso histórico e narrativa literária*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

OLIVEIRAS, Ángeles. *Hacia la Competencia Intercultural en el aprendizaje de una lengua Extranjera*. Editorial Edinumen: Barcelona, 2000.

ORLANDI. E. P. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1988.

Forma(s) de contato com a Ação:

Colegiado do Curso de Letras (Cascavel) – Fone: (45) 3220-3000 / Ramal: 3162

Coordenador do Programa PELCA – email: odranreb66@yahoo.com.br

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL NO MEIO RURAL COMO SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DAS COMUNIDADES RURAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: Inclusão digital

Nardel Luiz Soares da Silva [1](Coordenador da Ação de Extensão)

Wilson João Zonin, Adriana Maria De Grandi, Armin Feiden, Henrique Botan Bauermann, Carlos Alberto Dettmer [2]

Jonathan Fernando Varoni, Tatiane Camila Wisch[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Inclusão digital; desenvolvimento econômico e social; informática.

Resumo: Historicamente no Brasil, a maior parte da população rural ainda não tem acesso às tecnologias básicas desenvolvidas para o setor produtivo. O meio rural passou por rápidas e drásticas transformações nas últimas décadas e, para se adequarem a estas mudanças, as unidades de produção do tipo familiar, necessariamente terão que utilizar tecnologias de informação, comunicação e gestão com base na informática de acordo com as necessidades e características da unidade produtiva. Assim, a inclusão digital é uma necessidade urgente no meio rural, e o conhecimento sobre informática não pode ser visto como privilégio dos agricultores, mas sim, como fator de desenvolvimento da agricultura. Atualmente, as políticas públicas direcionadas para o meio rural, estão procurando sanar este déficit histórico e a inclusão digital faz parte de vários programas governamentais. Assim, o programa proposto, através de atividades teóricas e práticas, contribuirão de forma concreta, para que a comunicação, tendo como suporte a informática, passe a ser um meio educativo, tanto para o processo produtivo, administrativo e comercial, como também, para o fortalecimento e construção de novos tecidos econômicos e sociais no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

Introdução: Existem muitas definições de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A que representa bem a ideia do conjunto e não somente de equipamentos ou hardware é o conceito defendido por Rezende (2000). Segundo este autor, o termo Tecnologia da Informação serve para designar o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação e está fundamentado nos seguintes componentes: hardware e seus dispositivos periféricos; software e seus recursos; sistemas de telecomunicações; e gestão de dados e informações.

[1]Doutor, Professor do curso de Agronomia, CCA, *campus* de Marechal Cândido Rondon/PR.
[2]Professores e Mestrandos em Desenvolvimento Rural Sustentável, CCA, campus de Marechal Cândido Rondon/PR
[3]Graduandos do curso de Agronomia, CCA, *campus* de Marechal Cândido Rondon/PR.

Chama-se, genericamente, de informática o conjunto das Ciências da Informação, estando incluídas neste grupo: a teoria da informação, o processo de cálculo, a análise numérica e os métodos teóricos da representação dos conhecimentos e de modelação dos problemas. Habitualmente, usa-se o termo Informática para referir-se ao processo de tratamento automático da informação por meio de máquinas eletrônicas chamadas computadores.

Comentado [Atenção1]: Fonte? http://www.brasilescola.com/informatica/

A TI pode ser conceituada como o conjunto dos recursos tecnológicos e computacionais para guarda de dados, geração e uso da informação e de conhecimentos. As novas tecnologias da comunicação e da informação (NTCI) transformam o conceito de conhecimento. O adquirir de competências torna-se um processo contínuo e múltiplo, em suas fontes, em suas vias de acesso, em suas formas. Um universo de informações alimenta o fluxo incessante de construções possíveis de novos saberes.

Comentado [Atenção2]: http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/pfitscher/materiais/Evolu__o_da_TI.pdf

Comentado [Atenção3]: http://www.rieoei.org/deloslectores/344Pastre.pdf

Informar-se mais – o que não significa conhecer mais, mas pode significar adquirir elementos para a construção do conhecimento – para não correr o risco de usar, para as reflexões da ciência e da produção, suposições descartadas como comprovadamente falsas ou manter como proposição aquilo que já é certeza.

Comentado [Atenção4]: http://www.rieoei.org/deloslectores/344Pastre.pdf

Segundo Kinski (2001), o saber sólido e imóvel não existe mais. “Diploma” não é certeza de saber atualizado, já que os saberes devem ser permanentemente reconstruídos. No fluxo – e refluxo – constante de novas informações, acesso e interação são palavras-chave para a manutenção de um estado mínimo de aprendizagem.

Nova tecnologia não é panaceia, não resolve todos os problemas. É meio, e não fim. Porém, não devemos considerar que tecnologias e métodos “velhos” estão descartados, pois o processo pressupõe coexistência pacífica, sendo necessário o uso adequado de cada meio e forma. Tudo que é novo têm o velho como substrato, sendo assim, as novas tecnologias redefinem as velhas, dando às mesmas novas finalidades. As interações surgidas em ambientes virtuais somam-se às preexistentes, criando uma alternativa viável de comunicação e aprendizagem.

Comentado [Atenção5]: http://www.rieoei.org/deloslectores/344Pastre.pdf

Análise e discussão: O projeto teve início com aulas de informática, ministradas pelos bolsistas: Henrique Botan Bauermann, Jonathan Fernando Varoni e Tatiane Camila Wisch, com auxílio do professor orientador Nardel Luiz Soares da Silva. Os alunos, em sua maioria, eram moradores do interior de Marechal Cândido Rondon, Linha São Cristóvão, Bom Jardim, Vila Margarida, Novo Três Passos, Iguiporã, Linha Guarani, Linha Guará, Boa Vista e Anel Viário.

As aulas ocorreram de agosto a dezembro de 2013, sendo ministradas no Laboratório de Extensão Rural (LER) da Unioeste, *campus* de Marechal Cândido Rondon. Em que foram abordados os conteúdos sobre: Hardware e história dos computadores, conceitos básicos de sistema operacional (Windows), internet, preenchimento de formulários eletrônicos, Word e Excel.

A maior dificuldade enfrentada no decorrer do curso foi a diferença de níveis de

conhecimento. Muitos dos alunos nunca tiveram contato direto com o computador, e por isso encontraram muita dificuldade no manuseio do equipamento, principalmente no uso do mouse e teclado. O que dificultou o andamento dos conteúdos propostos em planejamento. Em contra partida, outra parcela de alunos já dominava bem o computador e seus periféricos, e com isso, se sentiram prejudicados por ficarem muito tempo sem atividade, enquanto eram repassadas informações e explicações básicas e fundamentais para o aprendizado dos demais.

Além disso, a quantidade de colaboradores é pequena, para sanar todas as dúvidas dos cursistas e o horário do curso dificultou a participação de alguns alunos no período de plantio, uma vez que o curso é voltado para agricultores e filhos de agricultores.

Conclusão e considerações finais: O projeto está sendo bem aceito pela população beneficiada, a qual tem demonstrado interesse em participar do projeto, uma vez que estão adquirindo conhecimento, além de desenvolver outras habilidades.

Esse trabalho contribui para capacitar os agricultores nas mais variadas áreas da informática, a fim de contribuir para que a comunicação, tendo como suporte a informática, para o processo produtivo, administrativo e comercial, como também, fortalecer e construir novos tecidos econômicos e sociais no contexto do desenvolvimento rural sustentável.

Dessa forma, observamos a necessidade de criar turmas de diferentes níveis, para que todos possam ter um aprendizado de qualidade, capacitando Agricultores Familiares, especialmente os jovens, gestores de organizações e técnicos, na utilização de ferramentas tecnológicas com base na informática, para fins de facilitar a gestão das organizações formais e informais dos agricultores, facilitar o acesso aos mercados da compra direta, alimentação escolar e ações de economia solidária, melhorar a eficiência na gestão das unidades de produção, e, por consequência, melhorar a renda, as relações sociais e a qualidade de vida nas unidades de produção do tipo familiar.

Comentado [Atenção6]: Não seria uma conclusão?

Referências:

Antunes, Luciano Médici. A informática na Agropecuária. 2. ed. Guaíba: Agropecuária, 1996.

FELICIANO, Antônio M.; BROETTO, Renato. Programa de inclusão digital - Beija-flor. Florianópolis: Instituto Cepa/SC/SAR, 2004. 61p.

NUNES, E.F.P.A.; MENEZES, V.L.; Sakai, M.H. PEEPIN-PIM: Práticas interdisciplinares e multiprofissionais: interação ensino-serviço-comunidade. Ed.

UEL, Londrina, 2000.

Forma(s) de contato com a Ação: Nardel.Silva@unioeste.br; henrique.bauermann@globo.com; jonathan_jfv@hotmail.com; taty_kamila_@hotmail.com

Rua Pernambuco, 1777
Centro
85960-000 – Marechal Cândido Rondon, PR
Telefone: (45) 32847918

PROGRAMA TRÂNSITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA: OS PRIMEIROS PASSOS NO DESENVOLVIMENTO DE PARÓDIAS SOBRE TRÂNSITO E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Área Temática: Educação

Claudia Brandelero Rizzi[1]

Eloisa Martins Casini[2]
Leonardo José Dotto[3]
Alysson Nathan Girotto[4]
Gustavo Ferraz da Silva[5]
Maurício Ishida[6]
Rogério Luís Rizzi[7]
Silvia Tavares[8]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Trânsito; Educação; Cidadania.

A quantidade de acidentes de trânsito em Cascavel-PR cresceu muito nos últimos anos em decorrência do aumento significativo da frota e do fluxo de veículos aliados ao consumo de álcool, à imprudência, imperícia e descaso dos motoristas para com as leis de trânsito. Visando contribuir para mitigar este cenário, foi desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná em parceria com a Prefeitura Municipal de Cascavel o software *Sistema Integrado Georreferenciado de Controle e Monitoramento de Acidentes de Trânsito* (SIGETRANS), um Sistema de Informações que realiza a integração dos dados referentes aos acidentes de trânsito ocorridos no

[1] Doutora em Informática na Educação, Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, claudia.rizzi@unioeste.br.
[2] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail eloisacasini@hotmail.com).
[3] Acadêmico do curso Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail leo_dotto@hotmail.com).
[4] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail alyssongirotto3@gmail.com).
[5] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail gustavo_rst@hotmail.com).
[6] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail mauricio_ishida@hotmail.com).
[7] Professor do curso de Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato para a ação (e-mail rogeriorizzi@hotmail.com)
[8] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail siltavares93@hotmail.com).

município bem como permite acompanhar as vítimas e sequelados atendidos. Concomitantemente, propôs-se a realização na UNIOESTE do Programa denominado *Trânsito: Educação, Saúde e Cidadania*, cujo objetivo principal é reunir ações de pesquisa, ensino e extensão já em andamento, focando ações para educação, saúde e cidadania tendo o trânsito como tema e motivação.

Dentre as ações que estão sendo realizadas, construiu-se um site para disponibilizar informações sobre o programa e os materiais elaborados, como jogos e atividades voltadas para crianças visando contribuir para sua formação como cidadãos partícipes do espaço coletivo do trânsito no local onde vivem.

Foram estudados softwares livres para elaboração de diversas atividades para serem disponibilizadas no site. As atividades educacionais confeccionadas vão desde simples ilustrações para serem coloridas pelas crianças até jogos e paródias com músicas do cancioneiro, escolhidas por serem bastante conhecidas pelas crianças e por serem de domínio público. Com participação dos integrantes do grupo, as atividades foram passando por aprimoramentos até estarem prontas para serem disponibilizadas no site para download. Das músicas escolhidas para serem criadas paródias (O Pato, Os indiozinhos, Alecrim Dourado, Se essa rua, Marcha Soldado e A canoa virou), duas, ilustradas nas figuras 1 e 2 abaixo, foram gravadas experimentalmente com auxílio de colaboradores. Encontra-se também em desenvolvimento a parte de histórias em quadrinhos com textos e imagens, utilizando os personagens próprios criados pelos integrantes do projeto.

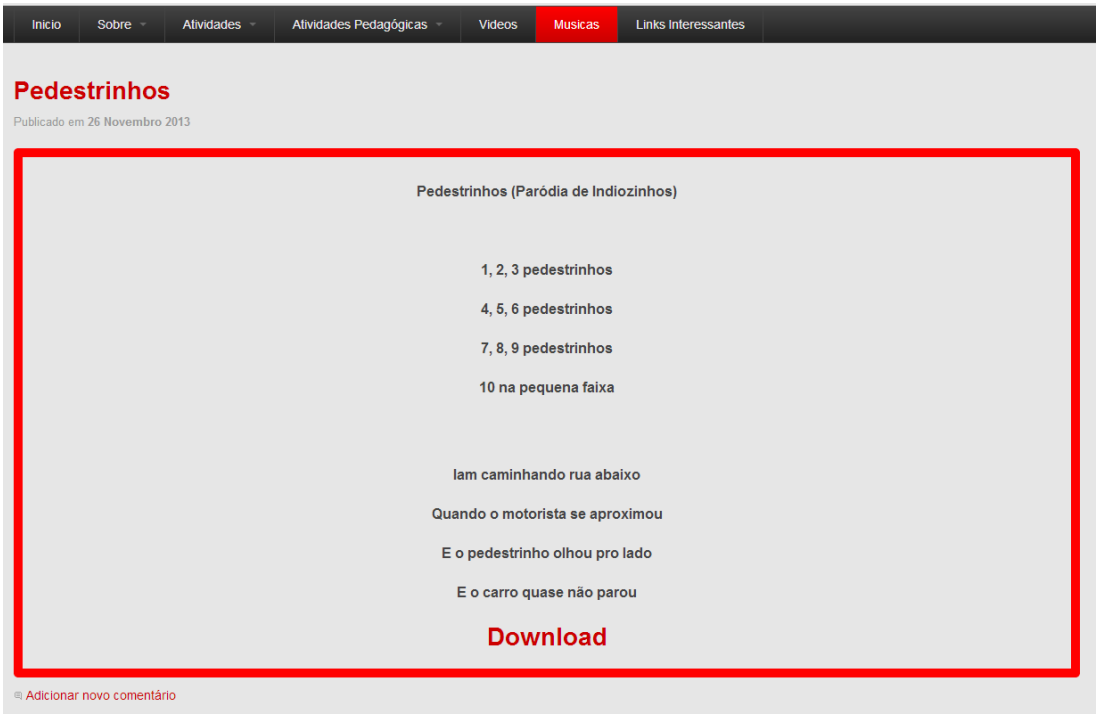


Figura 1: Paródia da música Indiozinhos com sua versão para download.

Figura 2: Paródia da música O Pato com sua versão para download.

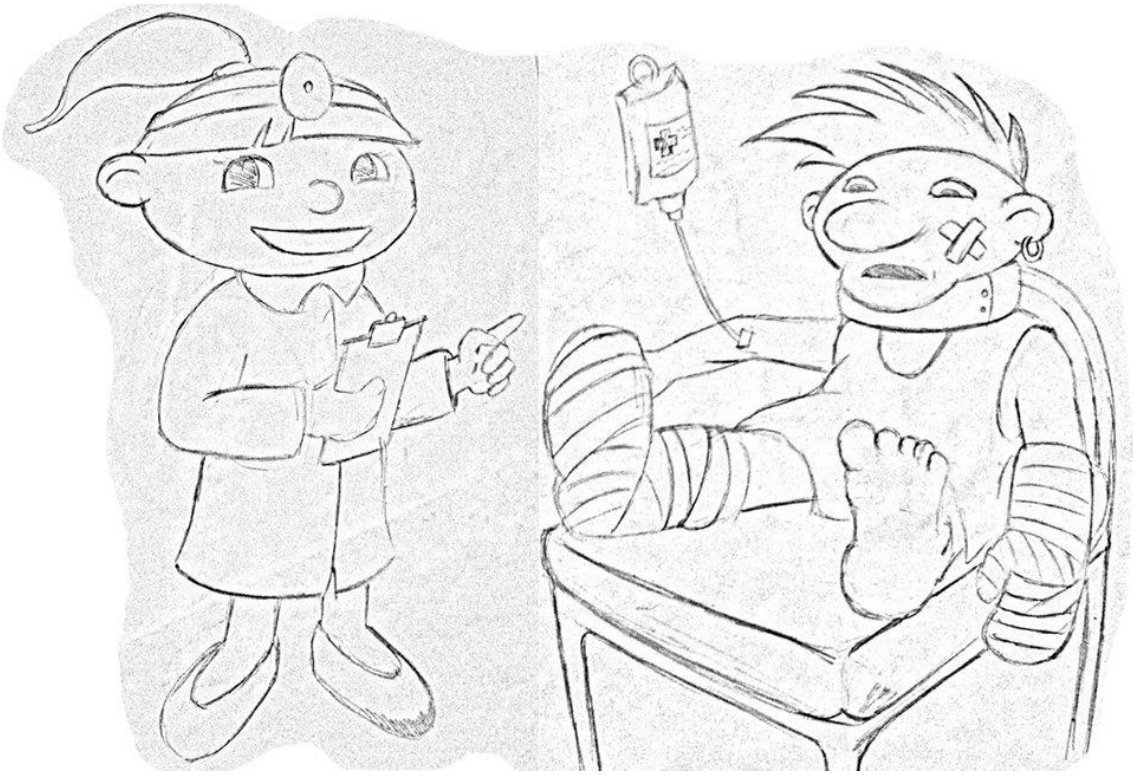


Figura 3: Personagens do Projeto – Doutora Ana e Pezão.

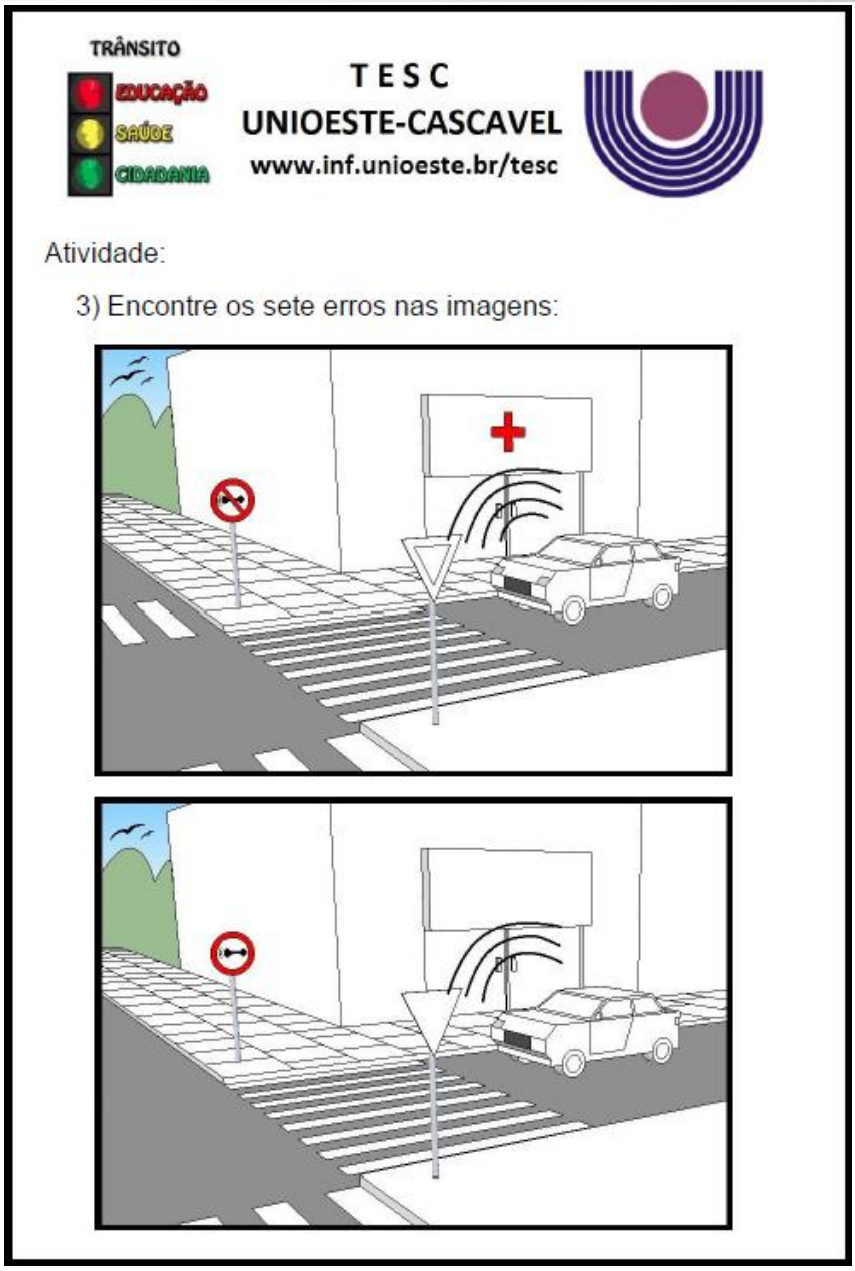


Figura 4: Atividade de Jogo de Sete Erros.

Referências:

Audacity – Audacity.Disponível em: < http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt-BR />. Acesso em: 16 abr. 2014.

Forma(s) de contato com a Ação:
http://www.inf.unioeste.br/tesc/
eloisacasini@hotmail.com
(45) 9948-1586

PROGRAMA TRÂNSITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA: PRIMEIROS PASSOS PARA A CRIAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS COM JCLIC

Área Temática: Educação

Claudia Brandelero Rizzi[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Alysson Nathan Girotto[2]
Eloisa Martins Casini[3]
Gustavo Ferraz da Silva[4]
Leonardo José Dotto[5]
Mauricio Ishida[6]
Rogério Rizzi[7]
Silvia Tavares[8]

Modalidade: Minicurso

Palavras-chave: Trânsito, Educação, Cidadania.

Resumo:
Nos últimos anos a quantidade de acidentes no trânsito teve um grande aumento, devido à ampliação da frota e do fluxo de veículos e também em decorrência da imprudência e descaso dos motoristas com as leis de trânsito. Os problemas no trânsito acabam acarretando graves consequências aos acidentados e suas famílias, bem como aumentam os custos do governo para tratamento dessas pessoas.
O objetivo do Programa “Trânsito: educação, saúde e cidadania” é desenvolver ações educativas tendo o trânsito como tema e motivação. Uma das ações do projeto é o desenvolvimento de atividades pedagógicas com o tema trânsito, voltadas para crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Para isso foi utilizado o software livre JClic, um software de autoria que permite que pessoas sem

[1] Doutora em Informática na Educação, Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail claudia.rizzi@unioeste.br).
[2] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail alyssongirotto3@gmail.com).
[3] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail eloisacasini@hotmail.com).
[4] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail gustavo_rst@hotmail.com).
[5] Acadêmico do curso Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail leo_dotto@hotmail.com).
[6] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail mauricio_ishida@hotmail.com).
[7] Professor do curso de Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato para a ação (e-mail rogeriorizzi@hotmail.com)
[8] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail siltavares93@hotmail.com).

conhecimentos em alguma linguagem de programação, especialmente professores, possam desenvolver atividades relacionadas com a matéria que lecionam, ofertando aos alunos um método mais interativo e divertido para os mesmos obterem o conhecimento sobre a matéria em questão.

Dentre as atividades que podem ser criadas destacam-se: jogos de memória, quebra-cabeça, atividades envolvendo associação entre textos e sons, cruzadinhas, jogos de perguntas e respostas, entre outras. Todas as opções já são pré-definidas, basta alterar o conteúdo das mesmas (textos, imagens e sons).

A proposta deste minicurso sobre o software JClic é proporcionar aos interessados uma noção geral sobre o JClic, mostrar exemplos de atividades criadas e oferecer aos presentes a possibilidade de criar suas primeiras atividades. Embora o público alvo principal sejam professores ou profissionais que utilizam tecnologias para fins educacionais, a participação é aberta aos interessados. Para viabilizar a realização do minicurso, há a necessidade de que o mesmo seja ofertado em um laboratório de informática onde já esteja o software instalado. É salutar que seja disponibilizado um computador por participante, fator de limita o número de vagas. O minicurso será ofertado por acadêmicos bolsistas vinculados ao Programa “Trânsito: educação, saúde e cidadania” e sua duração prevista é de 2 horas.

Referências:

Clic Zone – JClic.Disponível em: <http://clic.xtec.cat/en/jclic/index.htm />. Acesso em: 13 abr. 2014.

Forma(s) de contato com a Ação:

Página do projeto: http://www.inf.unioeste.br/tesc
Página sobre a oficina: http://inf.unioeste.br/tesc/oficinas/jclick/
E-mail: alyssongirotto3@gmail.com
Celular: (46) 9935-6568

PROGRAMA TRÂNSITO, EDUCAÇÃO, SAÚDE E CIDADANIA

Área Temática: Educação

Claudia Brandelero Rizzi[1]

Silvia Tavares[2]
Gustavo Ferraz da Silvia[3]
Alysson Nathan Girotto[4]
Eloisa Martins Casini[5]
Leonardo José Dotto[6]
Maurício Ishida[7]
Rogério Luís Rizzi[8]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Trânsito; Educação; Cidadania.

A educação deve começar cedo. A impressão que temos é que o indivíduo só começa a se preocupar com as informações sobre trânsito quando está na época de "tirar a carteira de motorista". Todos os dias assistimos reportagens na TV sobre acidentes no trânsito. Fala-se que aumenta a cada dia a quantidade de mortos, mas, os acidentes continuam a acontecer. Com objetivo de contribuir para amenizar esses e outros problemas, o programa intitulado "Trânsito, Educação, Saúde e Cidadania" tem por objetivo desenvolver ações educativas tendo o trânsito como tema e motivação.

Introdução

A utilização da via por veículos e pedestres é chamada de trânsito. Leis de trânsito foram criadas para regulamentarem o tráfego, ordenando o fluxo das ruas e avenidas facilitando assim a locomoção de todos. No trânsito, encontramos veículos

[1] Doutora em Informática na Educação, Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail claudia.rizzi@unioeste.br).
[2] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail siltavares93@hotmail.com).
[3] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail gustavo_rst@hotmail.com).
[4] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail alyssongirotto3@gmail.com).
[5] Acadêmica do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail eloisacasini@hotmail.com).
[6] Acadêmico do curso Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail leo_dotto@hotmail.com).
[7] Acadêmico do curso Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato com a ação (e-mail mauricio_ishida@hotmail.com).
[8] Professor do curso de Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, forma de contato para a ação (e-mail rogeriorizzi@hotmail.com)

motorizados, não motorizados (bicicletas, carroças) e pedestres. Para que todos possam transitar com tranquilidade e segurança, no Brasil, foi criada uma Lei Federal que regulamenta o trânsito de veículos e pedestres: o Código de Trânsito, Lei nº. 9,053 de 23 de setembro de 1997. Nela podemos encontrar normas de circulação e conduta para que todos possam ir e vir com segurança e sem conflitos.
Mesmo com o Código de Trânsito, muitos motoristas e pedestres além de não seguirem as leis, não compreendem o trânsito como um espaço coletivo onde os indivíduos devem ser solidários e exercitar o respeito mútuo. Atualmente existem muitos veículos nas ruas e as crianças saem mais de casa, isso acarreta um fluxo maior de pedestres e transportes nas ruas e avenidas de nossa cidade.
Entendemos que a educação no transito é importante para o cidadão, deve ter inicio na infância, continuidade na adolescência e juventude e ser debatida e estimulada por pais e pelas escolas públicas e privadas do Brasil. O projeto Trânsito: Educação Saúde e Cidadania é um espaço para discutir o trânsito de maneira simples e objetiva, para crianças de até 10 anos de idade.

Contexto da ação

O Programa tem como objetivo aproximar as pessoas e gerar o interesse no tema, aumentando a abrangência das discussões sobre o assunto, e a conscientização de crianças sobre os perigos do trânsito e como melhorá-lo para no futuro essas crianças se tornarem motoristas e pedestres melhores, respeitando e entendendo as leis de trânsito. Em continuidade à busca de alternativas visando promover e facilitar o trabalho educativo de trânsito nas escolas, com o objetivo principal de desenvolver ações específicas de orientação do trânsito.

Detalhamento das atividades

Como o projeto é voltado para a educação das crianças de Cascavel estão sendo desenvolvidas atividades e jogos sobre educação no trânsito, que estão disponíveis no site www.inf.unioeste.br/tesc onde qualquer pessoa interessada em conhecer o projeto e as atividades realizadas pode ter acesso após fazer o cadastro.
Os jogos foram feitos utilizando softwares livres como o JClick o Hot potatoes e separados em duas categorias para menores de 6 anos e de 6 á 10 anos. Para as crianças menores de 6 anos que são as que não sabem ler foram feitos jogos da memoria, 7 erros e atividades para a criança fazer com os pais. A Figura 1 mostra os exemplos das atividades encontrada no site para crianças não alfabetizadas.

Imagem	Titulo do Jogo	Descrição	Requisitos mínimos
	Jogo da memória	Em meio às peças embaralhadas deve-se encontrar o par de cada uma das imagens.	Versão Atualizada do Java (disponível em www.java.com/pt_BR/download). JClic Player (disponível em www.clic.xtec.cat/jnlp/jclic/player.jnlp
	Jogo dos sete erros	Encontre os sete erros nas nas duas imagens e depois pinte o desenho.	
	Atividades com os pais	Teste para ser realizado junto com um adulto.	

Figura 1: Pagina de Jogos para crianças até 6 anos

Para as crianças que sabem foram desenvolvidos jogos como palavras cruzadas, associação de palavras com imagens, jogo da glória entre outros, jogos que exijam leitura e um raciocínio lógico maior. A Figura 2 mostra os exemplos das atividades encontrados no site para crianças alfabetizadas.

Imagem	Titulo do Jogo	Descrição	Requisitos mínimos
	Associação entre palavras, sons e imagens	Devem-se associar duas ou mais imagens ou textos que se relacionam entre si.	Versão Atualizada do Java (disponível em www.java.com/pt_BR/download). JClic Player (disponível em www.clic.xtec.cat/jnlp/jclic/player.jnlp
	Caça palavras	Encontre as palavras informados em meio as letras dispostas no painel.	Versão Atualizada do Java (disponível em www.java.com/pt_BR/download). JClic Player (disponível em www.clic.xtec.cat/jnlp/jclic/player.jnlp
	Jogo da memória	Em meio às peças embaralhadas deve-se encontrar o par de cada uma das imagens.	Versão Atualizada do Java (disponível em www.java.com/pt_BR/download). JClic Player (disponível em www.clic.xtec.cat/jnlp/jclic/player.jnlp
	Preencher lacunas	Preencha os espaços em branco de acordo com a pista dada.	
	Colorir	Colorir a imagem com as cores propostas e responder as perguntas propostas.	
	Ligue as Placas	Ligue as placas com seu verdadeiro significado.	
	Jogo dos sete erros e atividades de responder	Encontre os sete erros nas nas duas imagens e depois, assinale com um X o espaço ( ) para a resposta correta.	
	Cruzadinha	Preencher os espaços correspondentes (tanto na vertical como na horizontal), de acordo com a informação dada	
	Perguntas e respostas	Responda corretamente as perguntas escolhendo a opção que representa a resposta correta.	
	Frases desordenadas	Ordene as palavras de modo a formas uma frase.	
	Jogo da Glória	É um jogo de tabuleiro, em que cada jogador lança os dados e avança o número de casas correspondente.	
	Atividades com os pais	Teste para ser realizado junto com um adulto.	

Figura 2: Pagina de jogos para crianças até 10 anos

Além de jogos também foi criadas parodias de musicas de domínio publico da galinha pintadinha com o tema trânsito que estão disponíveis para download. A Figura 3 mostra a pagina onde esta disponível as letras das musicas e o download da mesma, a musica em exemplo é Pedestrinhos paródia da musicas infantil indiozinhos.

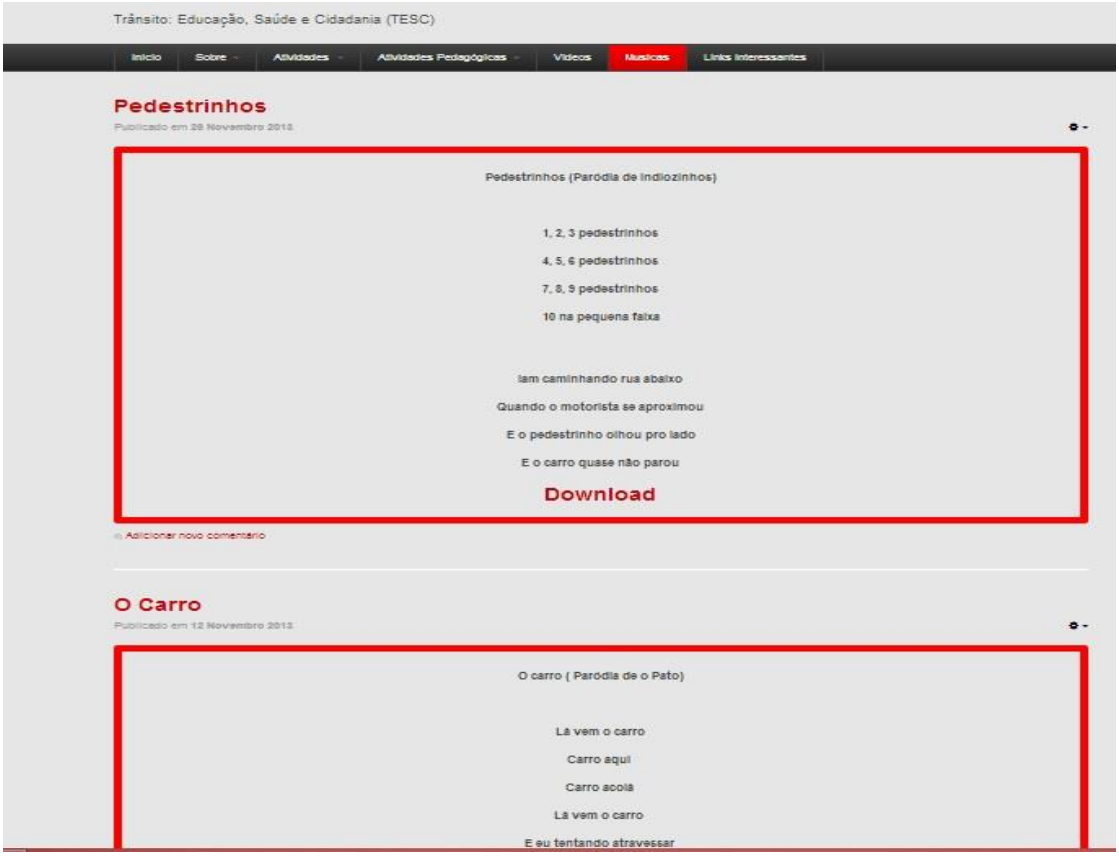


Figura 3: Pagina das parodias com o download

Estão sendo elaborados personagens para histórias em quadrinho que estão sendo feitas, foram criado, uma médica, um jovem que desrespeita o transito, dois irmãos de 8 e 4 anos e um guarda de transito para através deles criar histórias que as crianças se identifiquem e possam ter como exemplo. Figura 4 mostra dois personagens criados, a médica e o jovem que desrespeitou as regras de trânsito e sofreu um acidente.

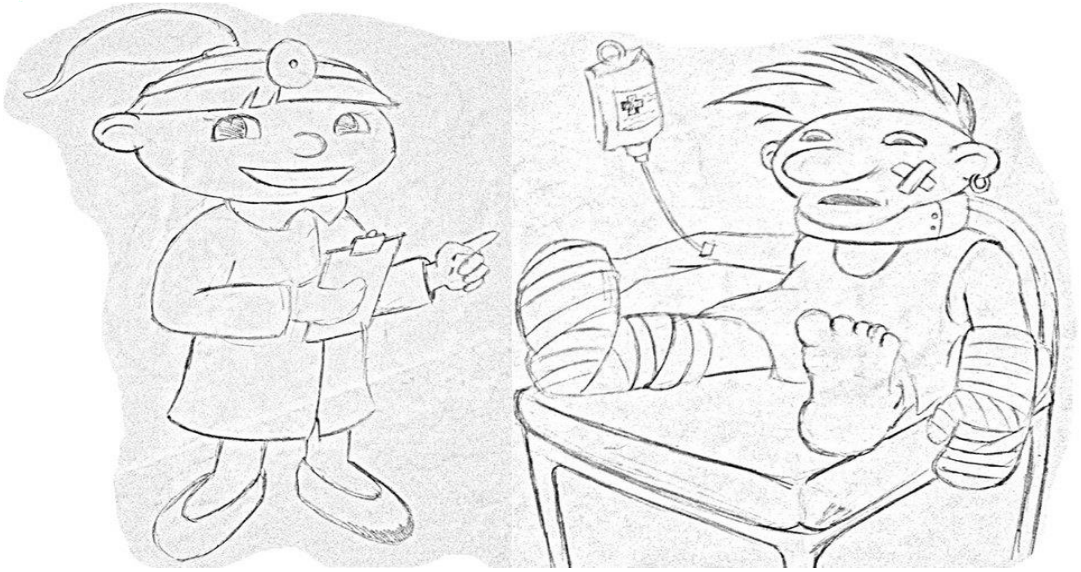


Figura 4: Personagens – Doutora Ana e Pezão

E livros educativos interativos para as crianças com foco na importância da atenção no transito em áreas de proximidade escolar. Para elaboração dos livros está sendo utilizado o programa Edilim um software livre de criação de materiais educativos.

Análise e discussão

Neste projeto apresenta-se uma proposta de investigação que objetiva empregar estratégias de ensino e aprendizagem baseadas numa abordagem lúdica-pedagógica para concretizar o processo da aprendizagem significativa de temáticas relacionadas com educação para o trânsito, saúde e cidadania. Diversas atividades nesse sentido já foram iniciadas e suas primeiras versões ou primeiros protótipos podem ser vistos no site www.inf.unioeste.br/tesc do Programa "Trânsito: educação, saúde e cidadania" em desenvolvimento na Unioeste.

Essas atividades envolvem desde a simples impressão de um desenho, passando pela elaboração de uma história em quadrinhos, até a utilização de um jogo computacional. Neste site, após o cadastro do interessado, podem ser vistas atividades-exemplo sempre tendo o trânsito como elemento base, como:

- Associação entre palavras, sons e imagens;
- Caça palavras;
- Jogo da memória;
- Preencher lacunas;
- Colorir;
- Ligar placas;
- Jogo dos sete erros;
- Cruzadinhas;
- Perguntas e respostas;
- Frases desordenadas;
- Jogo da glória;
- Atividades com os pais;
- Histórias em quadrinhos;
- Jogos computacionais (ainda não disponibilizados na página).

Não obstante essas iniciativas, atualmente (abril/2014) desenvolvidas por seis acadêmicos bolsistas de extensão que atuam no projeto, iniciado em 2013, elas

estão em fase inicial e precisam ser lapidadas e experimentadas em sala de aula, através da elaboração, implementação e avaliação de planos e atividades de aulas que realizem a conexão e superação dos saberes atuais dos educandos, com a temática de interesse.

Referências:

Código de Trânsito Brasileiro – CTB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm />
Acesso em: 21 abr. 2014
JClick – Jclick. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503compilado.htm />
Acesso em: 21 abr. 2014
Hot Potatoes – Hot Potatoes. Disponível em: < http://hotpot.uvic.ca/ />
Acesso em 21 abr. 2014
Edilim – Edilim. Disponível em: < http://www.educalim.com/ />
Acesso em: 23 abr. 2014

Forma(s) de contato com a Ação:

www.inf.unioeste.br/tesc
siltavares93@hotmail.com
(45) 99843851
gustavo_rst@hotmail.com
(44) 98016633

PROJETO DE EXTENSÃO DE ENSINO – APRENDIZAGEM MULTIDISCIPLINAR E MULTINSTITUCIONAL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS

Área Temática: Educação

FRANCO, Elci Terezinha Henz[1] - UNILA

OLIVEIRA, Ana Maria Correa[2] – UNILA;
KNAKIEVICZ, Tanise[3] – UNIOESTE

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Linguagem Científica; Ferramentas Cognitivas; Oficinas Temáticas.

Resumo

O Projeto de Extensão de Ensino – Aprendizagem Multidisciplinar do Microcosmo ao Macrocosmo – através do olhar de George Gamow é uma parceria entre a UNILA, FPTI e SEED e têm por objetivo fomentar o desenvolvimento ferramentas cognitivas propícias para a apreensão, compreensão e familiarização da linguagem científica por parte de estudantes de ensino Fundamental e Médio das Ciências da Natureza e Exatas e integração de acadêmicos, professores universitários, professores das escolas de ensino público e comunidade. A metodologia usada no projeto foi Oficinas Temáticas multidisciplinares: tais como “Água e Suas Propriedades”, “Biomoléculas e suas Tecnologias”, “Diversidades biológicas”, “Energias: na Física, Química e Biologia” e “Criatividade: a neurociência & cognição”. Em cada oficina foram feitas 10 experiências práticas. A justificativa para adotar essa metodologia é que se aprendem mais fazendo do que só observando. Os professores que participaram do projeto relataram que já estão usando o que aprenderam no curso para preparar as suas aulas de ciências (Biologia, Química, Física).

[1] Professora Visitante Sênior Capes/Unila. IMEA - Instituto Mercosul de Estudos Avançados. E-mail: elci.franco@unila.edu.br.

[2] Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: ana.oliveira@aluno.unila.edu.br

[3] *PhD* em Biologia Celular e Molecular: pela UFRGS - Brasil. Professora na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: tanisek@yahoo.com.br.

Esses resultados indicam que o projeto vem alcançando os objetivos propostos ao promover a interlocução científica entre escolares e acadêmicos, por meio do fomento aos professores do ensino médio.

Referências

BATISTA, S. H. da S. A interdisciplinaridade no Ensino Médio. Revista Brasileira de Educação Médica; v. 30; n.1; p. 39-45; 2006.

FURMAM, M. O ensino de Ciências no Ensino Fundamental: colocando as pedras fundacionais do pensamento cientifico. São Paulo: Instituto Sangaril, 2009.

MATURANA, H. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: micro.macro.aprendizagem@gmail.com; micro.macro.aprendizagem@hotmail.com

PROJETOS REALIZADOS NO NECTO/TOLEDO

Área Temática: Educação

Olga Maria Ritter Peres[1] (Coordenadora do NECTO)

Josiane Gomes de Jesus[2]

Modalidade: Estande

Palavras-chave: Formação Docente; Ensino de Química; Projetos

No Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo atualmente contamos com 10 projetos dentre eles: Monitorias para o Ensino de Ciências; Oficinas de Química para Crianças; O jogo de xadrez como ferramenta no Ensino de matemática; PIBID-Química; Tabela Periódica para deficientes visuais. Estes projetos são ministrados pelos acadêmicos do curso de Química da Unioeste, no qual alguns são bolsistas do PIBID/Química, sob a orientação dos professores do curso de Química. As Monitorias para o Ensino de Ciências têm como finalidade integrar os acadêmicos do curso superior com os estudantes do Ensino Fundamental e Médio da cidade de Toledo/PR. O projeto Jogo de xadrez como ferramenta no Ensino de matemática tem o objetivo de analisar os benefícios do jogo de xadrez no ambiente educacional. O projeto Oficinas de Química para Crianças foi planejado com o objetivo de inserir as crianças na Ciência e, mais especificamente, inseri-las no conhecimento em Química e trazendo-as para o ambiente da Universidade; PIBID-Química tem como objetivo realizar ações docentes voltadas para a interlocução, entre os diferentes atores envolvidos no processo educacional; Tabela Periódica para deficientes visuais visa permitir a inclusão social aos alunos portadores de deficiência visual na área da educação em Química. As atividades do NECTO promovem a interação entre a Universidade e a Escola, promovendo uma melhor formação dos acadêmicos e auxiliando na aprendizagem dos estudantes de ensino fundamental e médio.

Forma(s) de contato com a Ação: www.unioeste.br/NECTO, necto.unioeste@yahoo.com.br. (45) 3379-7012 Rua da faculdade, 645, Toledo, PR

---

[1] Professor adjunto do curso de Química Licenciatura, Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Campus de Toledo.
[2] Acadêmico do Curso de Química/Licenciatura, Núcleo de Ensino em Ciências de Toledo, Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Campus de Toledo.

(RE) EDUCAÇÃO LÚDICA PERMANENTE

Área Temática 4: Educação

Eliana Maria Magnani [1](Coordenador da Ação de Extensão)

Aline Malagi [2]
Patrícia Gnoatto[2]
Andréia Tomé[3]
Kelin do Amaral Saldanha Kanoffre da Silveira[3]
Magda Cristina Della Betta Stephanini[3]
Daniela Marcon[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: (Re) Educação; Lúdico; Pedagogia.

Resumo: O projeto “Aprender com o lúdico e as situações-problema”, financiado pelo Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras – USF/SETI, vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/FB, foi criado porque identificaram-se que os professores utilizam indevidamente o lúdico. O projeto oferece (re) educação lúdica – jogo, brinquedo e brincadeira -, para acadêmicos e professores que atuam na área da infância/adolescência do município de Francisco Beltrão. Entre as atividades programadas, que favorecem o desenvolvimento humano, destacam-se a orientação/utilização adequada de materiais lúdicos. Para tanto, foram classificados e catalogados diversos objetos que constituem o acervo: do Laboratório de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia – LABPED e de Brinquedotecas. Em tal classificação utilizou-se como referência o sistema ESAR, que se baseia nas ideias de Piaget (GARON, 1996). ESAR significa jogos de: (E), exercício; (S), simbólico; (A), acoplagem; (R), regras. Esse procedimento está contribuindo para a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para a revisão da práxis lúdica de professores dos Centros Municipais de Educação Infantis – CMEIs, e ainda, para a modificação das políticas públicas municipais.

Introdução

Estudos a respeito do lúdico (KISHIMOTO, 2001; SCOZ, 2008; MACEDO, 2000, MAGNANI, 2012) – jogo, brinquedo e brincadeira -, revelam que os

[1] Doutora, Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão.
[2] Pedagoga, Projeto de Extensão, CCH, Francisco Beltrão.
[3] Acadêmica, Pedagogia, CCH, Francisco Beltrão.
[4] Acadêmica, Direito, CCSA, Francisco Beltrão.

professores entendem que os alunos se desenvolvem por meio de atividades lúdicas ora totalmente dirigidas, ora totalmente espontaneistas. Essas concepções educam para a submissão e anulação.

A partir disso, criou-se o projeto “Aprender com o lúdico e as situações problema”, financiado pelo Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras – USF/SETI, Convênio 01/2013, Apoio às Licenciaturas, vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, o qual se propôs: a investir na (re) educação lúdica de acadêmicos, professores e de profissionais que atuam na área da infância/adolescência, bem como na (re) implantação de brinquedotecas.

As atividades que provocaram maior interesse dos envolvidos (bolsistas) e beneficiados (acadêmicos/professores) com o projeto foram o estudo/orientação da importância e utilização de materiais lúdicos, tendo como referência o Sistema ESAR (GARON, 1996) - tabela de jogos e brinquedos para diferentes idades – no qual utilizaram-se cores para as categorias apresentadas inserindo-as nas áreas de conhecimento da Educação Básica. Essa tarefa está em processo de construção no Laboratório de Ensino e Aprendizagem da Pedagogia – LABPED e na Brinquedoteca Aquarela da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste/FB.

O LABPED funciona em torno de seis anos e conta com um grande acervo de materiais ludo-pedagógicos. Já, a Brinquedoteca Aquarela foi implantada esse ano e possui cantos temáticos, com diversos brinquedos e jogos adequados aos interesses e necessidades de crianças na faixa etária de 4 a 11 anos. Prevê-se o atendimento para filhos de professores, funcionários e acadêmicos com horários agendados. Esses ambientes servem principalmente para atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de licenciaturas da Unioeste.

Organização de Materiais Lúdicos

Segundo Junior, Kobayashi e Mônaco (2012),

> A implantação de um sistema de organização em um acervo demanda o planejamento de uma série de ações, entre ela: o preparo do grupo técnico, que vai atuar, controle de empréstimos e sua devolução, elaboração de fichas de controle

> [...] manutenção do acervo, higienização e reposição dos materiais, identificação dos objetos de acordo com os códigos de classificação (p. 8).

Para os referidos autores, tal implantação "[...] trouxe facilidades no controle e manutenção do acervo, e se tornou uma ferramenta para o acesso, dos educadores, a dados que podem auxiliá-los na compreensão dos objetos lúdicos preferidos e/ou escolhidos pelas crianças" (p. 8). No atual projeto esse procedimento resultou num *manual de orientação*, que fica a disposição dos professores/alunos para consulta sobre os objetivos de cada jogo (Exercício, Simbólico, Acoplagem e Regras - ESAR) existente nos ambientes do LABPED e da Brinquedoteca Aquarela.

A respeito dos jogos de exercícios (E), eles têm origem no período sensório motor e são responsáveis pela formação de hábitos na criança. A principal característica deste jogo é o seu aspecto prazeroso. O prazer é que traz significado à ação. No início da vida, o bebê, ao mamar, sugar, agarrar, engatinhar, andar, sente prazer e adquire sempre novos conceitos de ação fazendo funcionar cada vez mais os já construídos.

Como exemplos desses jogos sensoriais, o Sistema ESAR cita: sonoro - caixinha de música; visual - caleidoscópios; tátil - objetos para apalpar; olfativo - lápis de cor com odores característicos; gustativo - acessórios para cozinhar; os de manipulação – brinquedos para empilhar, apalpar, tocar, enfiar, esvaziar (que auxiliam no desenvolvimento da coordenação viso-motora, na construção do conhecimento físico e das noções práticas); os motores - objetos rolantes e as pernas de pau (servem para movimentar o corpo). Quando se trata de crianças maiores de 3 anos de idade esses brinquedos podem proporcionar a construção e reconstrução desses conhecimentos no plano das representações.

Em relação ao jogo simbólico (S) - faz-de-conta, Piaget (2010) revela que, nessa brincadeira, a criança imagina-se, por exemplo, motorista e/ou policial, quando imita o barulho de carros usando como suporte diferentes objetos. Para esse jogo, o Sistema ESAR recomenda: pequenos personagens articulados, que servem para estimular a noção do esquema corporal e para auxiliar a identificar as partes do corpo e suas posições; veículos e animais em miniatura, que propiciam a coordenação dos movimentos, a aquisição da noção de espaço e o desenvolvimento da imaginação; casa em miniatura (com móveis), acessórios da vida adulta,

diferentes tipos e cores de bonecas (pano, palha, plástico) e seus acessórios, fantoches. Tais materiais são usados para planejar ações, explorar a imaginação e a criatividade. Para o jogo simbólico, esse sistema ainda traz sugestões de materiais referentes ao jogo de papéis e ao jogo de representação.

Sobre os jogos de acoplagem (A) - construção, Piaget (2010, p.129) revela que eles ocupam “[...] uma posição situada a meio caminho entre o jogo e o trabalho inteligente, ou entre o jogo e a imitação”. Para ele, montar uma casa em “[...] massa de modelar ou em cubos é, ao mesmo tempo, obra de habilidade sensório-motora e de representação simbólica; e é, quanto ao desenhá-la, e projetá-la, ultrapassar o jogo propriamente dito na direção do trabalho ou, pelo menos, do ato gratuito de inteligência” (p.125).

O Sistema ESAR apresenta vários tipos de jogos de construção como: peças para encaixar, acoplar, parafusar, justapor. Esses objetos estimulam a coordenação viso-motora, a orientação espacial, desenvolvem a paciência e a perseverança, exploram tamanhos e formas, propõem ainda a invenção, a destruição e a transformação. Favorecem, também, a compreensão do número, por exemplo, quando a criança conta os blocos que utiliza para montar uma ideia. Nesse período, a criança está construindo relações espaciais, o que se torna possível quando ela separa as coisas e volta a encaixá-las ou quando as ordena e as reordena no espaço.

No tocante aos jogos de regras (R), iniciam em torno dos 4 anos de idade e atingem seu apogeu aproximadamente aos 7 anos de idade, permanecendo por toda a vida. Para Piaget (2010), esses jogos supõem relações sociais ou interindividuais, pois neles existe a obrigação do cumprimento das regras, impostas pelo grupo, e sua violação ocasiona o fim dessa atividade.

O sistema ESAR aponta diversos jogos de regras, como por exemplo: o loto, que servem para calcular, memorizar, associar e imaginar; o dominó e o jogo da memória, que ajudam a reconhecer letras, números, imagens (instrumentos musicais, personagens de histórias) e formas. Há aqueles conhecidos como sequência - série de imagens e símbolos para pôr em ordem, que ajudam a identificar os algarismos, a desenvolver a ordem numérica, a noção de antecessor e sucessor, o conceito de par e ímpar, a orientação espacial, a organização de atividades. Na mesma categoria encontram-se os jogos destreza ou pontaria, como

o dardo e o boliche, que auxiliam na ampliação da coordenação motora ampla, na coordenação viso-motora, na contagem, no equilíbrio, na noção de espaço. Há os jogos de *sorte* (alguns possuem cartas com letras, números ou imagem), que estimulam a formação de palavras, a composição e a decomposição, exploram a imaginação e a socialização. O jogo da velha e de tabuleiro, como o jogo de damas, compõem esse acervo, proporcionam o desenvolvimento de estratégias e a concentração do pensamento.

Um jogo de regras propõe uma situação-problema (objetivo) que o jogador resolve ou não - resultado do jogo. Ocorre uma competição entre os jogadores e um conjunto de regras determinando os limites, dentro dos quais o objetivo e os resultados do jogo são considerados. Na atividade, a criança tem que pensar em estratégias para alcançar os objetivos, analisar as jogadas (acertos e erros) para, se necessário, replanejá-las. Tais jogos também oferecem a oportunidade de trocar opinião, de se confrontar com situação de trapaça, de desacordo, de descentração do pensamento. As ações mencionadas provocam conflito e contribuem para o desenvolvimento do senso de observação, de comparação, de dedução, inclusive de valores, como respeito e justiça. Além disso, elas propiciam a independência em relação à autoridade do adulto, o que leva ao desenvolvimento da autonomia da criança.

Os materiais lúdicos são fundamentais para a promoção do desenvolvimento do ser humano, o qual ocorre pela interação com o meio físico e social. Um ambiente composto de diferentes objetos e situações provoca na criança a curiosidade e o desejo de explorar o meio para compreendê-lo e o transformar, primeiramente para ajustá-lo a suas necessidades individuais e, posteriormente, para atender aos interesses coletivos.

Considerações Finais

O brinquedo/jogo “[...] não deve ser um fim em si, deve ser antes de tudo um objeto que possa ajudar, facilitar e agir favoravelmente sobre certas etapas do desenvolvimento da criança” (GARON, 1996, p. 175), e de todas as pessoas. Por isso, é mister que os professores/educadores: identifiquem para que/m servem os materiais existentes nos diversos contextos (mercadológico, educacional e social);

compreendam a importância dos jogos e brinquedos para o desenvolvimento/aprendizagem do ser humano; escolham objetos que estejam de acordo com os interesses e necessidades daqueles que irão utilizá-los; indiquem materiais pelo valor educativo.

No curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, campus de Francisco Beltrão, essa práxis está sendo (re) construída por meio de atividades como a catalogação e a elaboração de objetivos dos materiais lúdicos existentes no LABPED e na brinquedoteca – ambiente - previsto no Plano Municipal de Educação de Francisco Beltrão (2007-2017), e inserido nas reflexões para elaboração do regimento dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs/FB.

Referências

GARON, D. Classificação e análise de materiais lúdicos – O sistema ESAR. In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. 3ª. ed. São Paulo: Scritta, 1996. p. 173-186.

JUNIOR, W. A; KOBAYASHI, M. do C; MÔNACO, R. A. Experiência em formação lúdica de professores: o portal “oficinas de brincar”. In: **Anais do XVI ENDIPE** – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: <http://www2.unimep.br/endipe/3585p.pdf>. Acesso em 20 mai de 2013.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. In: **Educação e Pesquisa**, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000200003>. Acesso em: 10 fev 2010.

MACEDO, Lino de (Org.)**. Aprender com jogos e situações problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MAGNANI, E. M. **A práxis ludo-pedagógica do professor da pré-escola.** Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Educação. Campinas, SP, 2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 4ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

PORTO, I. M. R. **Brincar é coisa séria?** Um estudo do brinquedo na cultura da modernidade. Tese de Doutorado **-** Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Belém, 2008.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 15 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Forma(s) de contato com a Ação: Eliana Maria Magnani (coordenadora) e-mail: e.m.magnani@hotmail.com; (46) 3523-0443; Brinquedoteca Aquarela: brinquedotecaaquarelaunioeste@outlook.com (46) 3520-4819.

REFLEXÕES E AÇÕES NA FORMAÇÃO MULTIDISCIPLINAS: CIÊNCIA, CIDADANIA E SOCIEDADE – CURSO PRÉ-VESTIBULAR – AÇÕES EM 2013

Área Temática: Educação

Adair Santa Catarina[1]

Bruna Schumaker Siqueira[2], Camila Abatti[2], Ewerton Luiz Verza Motta[2], Wagner Jorge Santana[2], Nathani Cristina da Rocha Paiva[3], Rodolfo César Mafra Previato[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: educação; sociedade; cidadania.

Resumo: Este Projeto busca estabelecer a relação entre ensino, pesquisa e extensão e tem como desafio estimular atividades de ensino nas diversas áreas do conhecimento. O Projeto envolve acadêmicos da UNIOESTE que, orientados por seus professores, desenvolvem materiais de estudos e ministram aulas, incentiva a reflexão sobre a relação entre o conhecimento produzido e transmitido na universidade e o processo de conhecimento realizado no Ensino Médio. Nesta reflexão, os professores da UNIOESTE encontram um espaço para rever e confirmar seus pressupostos teóricos e produzir outras análises sobre a realidade social. Os acadêmicos são desafiados a reconstruir seu conhecimento em relação ao processo de ensino e de aprendizagem. O Curso Pré-vestibular destina-se para pessoas de baixa renda que não possuem condições de arcar com os custos de um curso preparatório para o vestibular. O projeto é desenvolvido pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) com a colaboração do Programa de Educação Especial (PEE), o que tem possibilitado receber alunos com deficiência auditiva, visual e física. Neste último ano também contou com a contribuição do Colegiado de Enfermagem, de Ciências Biológicas e de Letras de Cascavel que, passaram a desenvolver seus estágios obrigatórios no Curso Pré-Vestibular da UNIOESTE. Desde sua implantação, em 2007, o Projeto tem agregado cada vez mais alunos e professores da UNIOESTE que, de forma voluntária, têm contribuído com sua organização e desenvolvimento. Em 2013 o Curso Pré-Vestibular da UNIOESTE ofertou aulas diárias para duas turmas de 55 alunos. Por fim, apesar de o Projeto receber alunos trabalhadores que, geralmente, estão diversos anos fora da escola, os resultados têm sido positivos. No ano de 2013 foram aprovados 21 candidatos em concursos vestibulares, sendo 18 deles em instituições públicas de ensino superior e 3 em faculdades particulares, beneficiários do PROUNI.

[1] Prof. Dr. em Computação Aplicada, Ciência da Computação, CCET, Campus de Cascavel, adair.santacatarina@unioeste.br, (45)3220-3219, Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI), Rua Universitária, 2069, Bloco D, Sala 5, Cascavel – PR.
[2] Graduandos dos Cursos de Enfermagem, Letras e Engenharia Civil, Campus de Cascavel.
[3] Estagiários do Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) – PROEX – UNIOESTE.

1 Introdução

O ingresso no ensino superior tem se tornado aspiração crescente na juventude brasileira economicamente desfavorecida, o que, não necessariamente, significa que as novas modalidades de educação superior, tampouco as políticas afirmativas previstas em lei, tenham sido suficientemente incorporadas (SPARTA; GOMES, 2005). Este fator tem incrementado a procura, por parte dessa população, de cursos pré-vestibulares gratuitos ou, ao menos, financeiramente mais acessíveis (VALORE; CAVALLET, 2012).

Um dos grandes desafios de um curso pré-vestibular voltado para alunos e egressos de escolas públicas, é criar estratégias pedagógicas que possibilitem uma preparação diferenciada, não só para o ingresso na universidade, mas, principalmente, para a construção do projeto de vida individual e profissional dos alunos que passam por essa experiência de educação popular (SILVA, 2008).

O projeto “Reflexões e ações na formação multidisciplinar: ciência, cidadania e sociedade - Curso Pré-Vestibular” foi concebido de acordo com a visão de Silva (2008), visando complementar a formação dos alunos egressos do ensino médio de escolas públicas, e que não possuem condições para pagar um curso particular de qualificação para o vestibular.

O primeiro curso pré-vestibular ocorreu em 2007 e, desde então, repete-se anualmente. Em 2013 foram atendidas duas turmas com 55 alunos cada, com aulas de segunda a sexta-feira; aos sábados são desenvolvidas atividades complementares, como oficinas de literatura, aulas de reforço em matemática, história, etc.

O curso pré-vestibular centraliza em atividades de ensino, realizadas por acadêmicos de diversos cursos da UNIOESTE. Os acadêmicos (monitores) da UNIOESTE, orientados por seus professores e através da pesquisa, desenvolvem materiais de estudos, ministram aula e oferecem atividades de reforço. Estas atividades, em seu conjunto, incentivam a reflexão sobre a relação entre o conhecimento produzido e transmitido na universidade e o processo de conhecimento realizado no ensino médio, por meio das quais, os professores (orientadores) encontram um espaço para rever e confirmar seus pressupostos teóricos e produzir outras análises sobre a realidade social.

No mesmo sentido, o acadêmico, ao ter como desafio produzir material didático e transmitir o conhecimento, tem construído e reconstruído seus conhecimentos, e neste espaço são obrigados a pensar diferentes formas de ensinar e formas de aplicabilidade do conhecimento científico, o que tem contribuído para ampliar a responsabilidade social da formação universitária.

O curso também tem possibilitado aos alunos uma melhor formação humana e científica, pois, ao ingressarem em um programa de estudo sistematizado, mesmo que impulsionados pelo desejo imediato de passarem no vestibular, indiretamente, ampliam sua capacidade reflexiva, podendo assim, criar o hábito de leitura e de estudos, o que pode gerar novas oportunidades de trabalho e de ação social.

2 Metodologia

As atividades do cursinho iniciam-se em fevereiro de cada ano, com o lançamento de editais para inscrição de candidatos a alunos e monitores. Os candidatos a alunos são selecionados em entrevista, de acordo como critérios sociais, econômicos e intelectuais.

Os bolsistas do programa coordenam as equipes de monitores, que se inscrevem indicando suas afinidades com as disciplinas do Curso Pré-Vestibular. Tanto bolsistas como monitores desenvolvem aulas no curso. Entre os monitores, temos alunos dos cursos de licenciatura, como Letras, Enfermagem e Ciências Biológicas, que realizam seus estágios de graduação, e também aqueles que executam trabalho voluntário.

As atividades do cursinho são distribuídas, no início do ano, de acordo com a disponibilidade dos acadêmicos/monitores e professores/orientadores. No entanto, no decorrer do ano, diante de imprevistos, diversas atividades as atividades são redistribuídas e rearticuladas, respeitando a disponibilidade dos participantes.

O Curso é divido em duas turmas (55 alunos cada), com aulas de segunda a sexta-feira, das 19h20min às 22h40min, com atividades de reforço em matemática, literatura e história aos sábados.

Além das aulas, são também realizados reforços. Este se faz por intermédio de orientações individuais e também pelo incentivo a organização de grupo de estudos.

Todas as disciplinas cobradas no vestibular da UNIOESTE são abordadas no

curso, sendo elas: Língua Portuguesa, Línguas Estrangeiras Modernas (Inglês e Espanhol), Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Literatura e Redação. Os conteúdos são determinados a partir dos assuntos mais frequentes, dentro de cada disciplina, constatados nos últimos vestibulares.

Os procedimentos são desenvolvidos de acordo com a natureza da disciplina em desenvolvimento e/ou as condições oferecidas pela instituição (ambientes, instrumentos, etc.). Os materiais de uso/consumo podem ser acordados entre acadêmicos/monitores e participantes.

A seleção desse material, como apostilas de exercícios, é de responsabilidade dos bolsistas e monitores, auxiliados por seus professores orientadores. Os docentes das diversas áreas fornecem assessoramento técnico-pedagógico aos acadêmicos, através de reuniões com eles e com as coordenações de estágio da UNIOESTE.

A impressão, separação e distribuição do material didático, assim como a organização das salas de aula, são atividades realizadas pelos alunos bolsistas, auxiliados pelos estagiários do NEI/UNIOESTE. Os bolsistas também ficam a disposição para ministrar aulas, quando ocorrem imprevistos. Os alunos bolsistas contribuem na organização e distribuição das aulas, por isto, mantemos ao menos um bolsista para cada área do conhecimento, ou seja, ciências da vida, exatas e humanas. Os bolsistas também mantém o contato com os alunos voluntários.

3 Resultados e Discussão

No ano de 2013 o Curso Pré-Vestibular contou com 4 bolsistas e aproximadamente 40 monitores que ministraram aulas para 110 alunos. A tabela 1 mostra o número de aprovações no concurso vestibular da UNIOESTE, nos últimos 5 anos.

Neste ano de 2014 o curso iniciou suas aulas no dia 24 de março, com sua aula inaugural, que pode ser visualizada na figura 1. Em virtude do índice de evasão superior a 50%, constatado no ano anterior, optou-se por ofertar aulas para uma única turma com 60 alunos. A frequência passou a ser acompanhada diariamente permitindo a rápida constatação do abando do curso por parte dos alunos, abrindo espaço para a realização de chamadas complementares.

Tabela 1 – Número de alunos aprovados do curso aprovados em concursos vestibulares

Ano	Nº de aprovações
2009	13
2010	15
2011	14
2012	12
2013	21

Em 2013, o Curso contou com o auxílio de nove professores orientadores, através de parcerias com os colegiados de Letras (Inglês e Espanhol) e Enfermagem, que realizam seus estágios de ensino no Curso Pré-Vestibular.

A partir dos números supracitados, verificamos que o Curso Pré-Vestibular vem se fortalecendo ano após ano, beneficiando um número cada vez maior de pessoas, entre elas deficientes físicos, visuais e auditivos, os quais recebem auxílio do Programa de Educação Especial (PEE) por meio de intérprete de Libras, ampliação de material e acessibilidade aos cadeirantes. Para estes alunos, esta se torna uma oportunidade única de preparação para o vestibular, a qual não se repete em outros cursos pré-vestibulares, mesmo os pagos.

Figura 1 – Aula inaugural do Curso Pré-Vestibular 2014

4 Conclusões

Em termos sociais, destacamos que a atividade está direcionada a comunidade com baixa renda, oferecendo uma oportunidade ímpar a esta comunidade, visto que não existem cursos públicos gratuitos de preparação para o vestibular.

Mas para além do ingresso na universidade, essas atividades, por meio de aulas expositivas e estudos dirigidos, tem desenvolvido uma maior capacidade de leitura, de reflexão e de estudos individuais.

Assim, muitos daqueles que se encontram hoje excluídos da sociedade e da sala de aula, podem retomar seus estudos, e criar o hábito de leituras e de reflexões, podendo desenvolver maiores oportunidades de trabalho e de ação social. Trata-se da Universidade abrindo suas portas àqueles que até então não puderam ingressar em um curso superior, mas nem por isto deixaram de ser parte integrante da preocupação desta Universidade.

No que tange aos acadêmicos da UNIOESTE, destacamos que estes podem ampliar suas reflexões sobre a produção do conhecimento, sua aplicabilidade e o processo de ensino e aprendizagem. Em todas estas reflexões, o acadêmico percebe a relação entre o conhecimento científico, sua profissão e, no ato de ensinar, pode compreender o seu próprio processo de conhecimento e a produção histórica de sua área de conhecimento, as fórmulas e teorias que constantemente se utilizam na solução de seus problemas profissionais.

5 Referências

ABRAMOVAY, Mirian. **Ensino Médio: Múltiplas vozes**. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.

G1 – RPCTV. **UNIOESTE está com inscrições abertas para o curso pré-vestibular em Cascavel**. Disponível em: http://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2014/02/unioeste-esta-com-inscricoes-abertas-para-curso-pre-vestibular-em-cascavel.html. 25 Fev. 2014.

SILVA, Rodrigo Torquato. A formação de professores e os currículos praticados em um movimento de educação popular na Rocinha. **Educação em Revista**. [online]. 2008, n.48, pp. 61-80. ISSN 0102-4698.

SPARTA, M.; GOMES, W. B. (2005). A importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 6(2), 45 – 53

VALORE, Luciana Albanese; CAVALLET, Luiza Helena Raittz. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicologia & Sociedade**. [online]. 2012, vol.24, n.2, pp. 354-363. ISSN 0102-7182.

Forma(s) de contato com a Ação: pv.unioeste@gmail.com ou (45)3220-3219.

REFLEXÕES SOBRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO NAS ATIVIDADES ARTESANAIS NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: (Educação)

Andréia Polizeli Sambatti[1](Coordenador da Ação de Extensão)

Mariângela Alice Pieruccini Souza[2]
Carla Cristiane do Nascimento Antunes[3]
Bianca da Silva Lorencete[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: educação financeira; renda advinda do artesanato; escolhas econômicas.

Resumo: O presente resumo trata da importância do planejamento financeiro no contexto das atividades relacionadas ao artesanato na região Oeste do Paraná. Nesse sentido, o objetivo geral consiste em discutir o papel da educação financeira como atributo de ampliação das possibilidades de escolha e bem estar individual e familiar, a partir do entendimento das noções de trabalho, formação de renda e uso sustentável dos recursos disponíveis no cotidiano individual e familiar das mulheres artesãs na região Oeste do Paraná. Além disso, buscou-se refletir sobre as constantes exigências do planejamento financeiro no âmbito das unidades artesanais.

Introdução

Nos municípios que apresentam dinâmica populacional menos expressiva, as iniciativas para o desenvolvimento de atividades domiciliares, como o artesanato, ainda que com relativa característica de trabalho informal e autônomo, torna-se fundamental na promoção de uma alternativa de renda, resgate da cidadania e autonomia nas escolhas e valorização pessoal (habilidade, criatividade, capacidade de fazer, etc.).

[1] Mestre. Docente do Curso de Ciências Econômicas – UNIOESTE, campus de Cascavel; coordenacaodeeconomia@gmail.com, (45) 3220 3145. Unioeste; Bloco Novo 3º. Piso Sala 80.
[2] Doutora; Docente do Curso de Ciências Econômicas – UNIOESTE campus Cascavel
[3] Especialista; Docente do Curso de Ciências Econômicas – UNIOESTE campus Cascavel
[4] Acadêmica do 3º. Ano do Curso de Ciências Econômicas – UNIOESTE campus Cascavel

Em que pesem as inúmeras dificuldades relacionadas ao processo produtivo elaborado pelos artesãos, bem como, as evidentes restrições características aos canais de comercialização e renda variada, ressalta-se que a formação de um artesão confunde-se, muitas vezes com a própria história de vida do lugar e dos traços culturais absorvidos em família e comunidade. Com isso, o sentimento de "pertencimento" à tal história produz, em muitos casos, uma dificuldade em compreender o artesanato, não apenas como parte do cotidiano familiar, mas também como um trabalho e, por conseguinte, importante fonte de renda e sustento da família.

Diante disso, a preocupação em dimensionar a importância do planejamento financeiro no contexto do trabalho artesanal na região Oeste do Paraná tornou-se referência para as atividades de extensão realizadas pelo projeto "Primeiros Passos em Economia e Cidadania", particularmente no ano de 2013. Nesse sentido, o objetivo geral proposto neste resumo consiste em apresentar a discussão realizada acerca do artesanato como fonte de renda e possibilidade de autonomia e escolhas no cotidiano individual e familiar das mulheres artesãs na região Oeste do Paraná bem como o papel do planejamento financeiro nesse processo. Considera-se, para tanto, o entendimento das noções de trabalho, formação de renda e uso sustentável dos recursos disponíveis bem como, a reflexão sobre as constantes exigências do planejamento financeiro no âmbito das unidades artesanais.

Além desta introdução, este resumo apresenta, na sequência, os indicativos teórico-metodológicos que ampararam o desenvolvimento das atividades propostas. O terceiro item deste resumo trata das questões relativas ao planejamento financeiro no contexto das atividades artesanais. E, por fim, apresentam-se as considerações finais.

2 REVISÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO PROJETO

2.1 Educação financeira e as dimensões da renda no artesanato

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira consiste no processo de transmissão de conhecimento que melhora o entendimento dos conceitos e produtos financeiros, por

meio da informação, instrução e aconselhamento direto, auxiliando os indivíduos a orçar e gerir sua renda, a poupar e investir. Assim, a educação financeira objetiva formar cidadãos mais atentos e conscientes dos riscos e das oportunidades financeiras, para que façam escolhas com base no conhecimento adquirido, saibam procurar ajuda quando necessário, busquem melhorar sua proteção e bem-estar e, ainda, evitem que se tornem vítimas de fraudes e de endividamento incompatível com a capacidade de pagamento.

A educação financeira, sob essa ótica, não envolve apenas a ampliação de conhecimento, mas especialmente uma mudança de atitude e de comportamento que devem ser praticados de forma contínua. Portanto, deve ser fruto de uma escolha consciente na busca do equilíbrio financeiro e da qualidade de vida ao longo do tempo. Em muitos casos, essa busca gera conflitos quando relacionada às características do trabalho e renda envolvidos nesse processo. Assim, uma parcela dos conceitos utilizados nas atividades de extensão desenvolvidas refere-se a essa temática.

Considerando o artesão como um trabalhador autônomo, que vive na maioria das vezes da renda proveniente do seu próprio trabalho, tem-se que em qualquer situação imprevista em que não seja possível a realização do mesmo, a principal consequência será a queda na renda. Nesse caso, a remuneração ao trabalho não é fixa e, por conseguinte, apresenta um fluxo de entrada variável ao longo do mês, o que dificulta o controle dos ganhos bem como a percepção e dimensão, no sentido de valorização, por parte do trabalhador e dos seus familiares, da contribuição desse esforço no orçamento familiar. Desse modo, faz-se necessário um processo conscientização e entendimento do artesanato enquanto trabalho e fonte de renda e, fundamentalmente, como possibilidade de autonomia e escolhas.

Vale acrescentar também a importância de dimensionar as horas do dia dedicadas ao artesanato com o intuito de compreender o valor comparativo de bens e serviços adquiridos, em relação ao tempo de vida que foi despendido no trabalho para auferir a renda necessária para a finalidade desse consumo.

2.2 Aspectos metodológicos

Para o desenvolvimento das atividades de extensão propostas em conjunto com a EMATER/PR, foram realizadas palestras em sete municípios a saber: Santa

Tereza, Anahy, Missal, Diamante do Oeste, Tupãssi, Entre Rios do Oeste. O público participante totalizou, aproximadamente, 1.800 artesãs.

Ajustou-se inicialmente um rol de questionamentos relacionados à dinâmica das escolhas econômicas bem como, do objeto de estudo da economia, voltado ao "cuidar da casa" no sentido etimológico do conceito, além dos limites impostos pelo tempo e renda no conjunto de tais escolhas. Como procedimento, utilizou-se a exposição dialogada por meio de depoimentos e histórias de vida das artesãs presentes nos encontros microrregionais.

Na sequência, buscou-se direcionar reflexões acerca do planejamento como parte da educação financeira e seus desdobramentos, como: elaboração das anotações básicas e identificação das atividades artesanais, no cotidiano das participantes. Ressaltou-se, nesse sentido, prioritariamente a importância das anotações enquanto controle de receitas e despesas, ainda que de modo mais simplificado, como em folhas de caderno.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

3.1 Planejamento financeiro nas unidades artesanais: relatos e aplicações

As experiências vivenciadas no conjunto das atividades desenvolvidas sob a forma de palestras consideraram questionamentos e reflexões acerca do valor do trabalho individual e familiar. Diante disso, foi possível aos participantes apreenderem momentos de reflexão acerca das escolhas econômicas ao longo do tempo de vida, trabalho e renda advindos do reconhecimento da importância do trabalho artesanal.

Nesse contexto também foi imprescindível o conjunto de orientações, no sentido de compreender e valorizar a própria identidade profissional, bem como, o papel da qualificação e conhecimento nesse processo. Dessa forma, o artesanato, que antes poderia ser considerado como parte do lazer, ou ainda, como terapia de apoio, torna-se elemento constitutivo da renda das famílias e comunidades e é percebido como tal, a partir das dimensões voltadas às escolhas e ao planejamento financeiro.

Nessa nova relação estabelecida entre artesão e artesanato, entre trabalho e renda, entre escolhas e autonomia, redimensiona-se a necessidade do

entendimento das técnicas e da organização para a gestão das unidades artesanais, mediante maior profissionalização e controle dos recursos disponíveis.

Ainda que existam traços culturais envolvidos na produção econômica são cada vez maiores as exigências dos consumidores o que proporciona alterações nas condições de elaboração de inúmeros produtos, mesmo naqueles considerados como “nicho de mercado”, caso específico da produção artesanal. Assim, como reflexão comum questionou-se sobre como dimensionar o valor do artesanato como escolha econômica, atentando-se prioritariamente para a autonomia das artesãs, no que tange, por exemplo, às suas relações familiares e também na comunidade onde vivem.

O principal aspecto a ser ressaltado refere-se à capacidade de reflexão acerca das atitudes e comportamento presentes no cotidiano de cada participante, expressas principalmente na compreensão da importância da elaboração do orçamento pessoal e familiar que demonstre as prioridades e escolhas de cada um e que forneça um diagnóstico inicial da gestão da renda.

Isso reforça o entendimento de que alternativas podem ser elaboradas para auxiliar e otimizar as possibilidades de escolhas de cada um e que os conteúdos abordados contribuem para o autoconhecimento e desejo de buscar uma forma mais equilibrada e sustentável de cuidar da renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de conteúdos voltados à economia e à educação financeira nas unidades artesanais, não envolve apenas a ampliação de conhecimento, mas especialmente uma mudança de atitude e de comportamento dos indivíduos na busca do equilíbrio financeiro, bem-estar e qualidade de vida.

Diante das inúmeras dimensões do planejamento financeiro no contexto do trabalho artesanal um dos aspectos fundamentais das atividades desenvolvidas referiu-se à compreensão das escolhas econômicas inseridas no tempo de vida, trabalho e renda de cada um.

É válido acrescentar que essas escolhas são frutos da autonomia e essa somente acontece quando se entende o artesanato como trabalho e fonte de renda nas diferentes fases da vida. Portanto, a preocupação não consiste tão somente

compreender o planejamento financeiro e o controle das contas enquanto instrumento de leitura das situações cotidianas, mas, principalmente em redimensionar as alternativas de trabalho e sua valorização próprias a cada artesão diante das restrições temporais e orçamentárias comuns.

Referências:

SAMBATTI, A. P. **Educação Financeira. Notas de aula disciplina optativa do Curso de Ciências Econômicas**. Unioeste, 2013.

Primeiros Passos em Economia e Cidadania: uma contribuição para a Educação Financeira na Região Oeste do Paraná. **Notas e estudos do Grupo de Estudo do Projeto de Extensão**. 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: facebook: primeiros passos em economia e cidadania; coordenacaodeeconomia@gmail.com, (45) 3220 3145; Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Rua Universitária n.1069. Colegiado do Curso de Ciências Econômicas – Bloco Novo, 3º. Piso, Sala 80;

[1]SERVIÇO DE ATENDIMENTO À REDE DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR – SAREH: CONTRIBUINDO PARA A GARANTIA DO DIREITO A EDUCAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ- HUOP

Área Temática: Educação

[2] DURMAN, Solânia
[3] MARTINS, Edneia Dias
[4] BÓSIO, Maria Marlene Marcon

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: escolarização; direito; hospitalização.

Resumo: Este trabalho tem por finalidade apresentar o Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH – atuante no Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP. Conforme os princípios da Lei (9.394/96) Lei de Diretrizes e Bases – LDB- o programa SAREH mantém uma organização em sua estrutura pedagógica garantindo ao escolar hospitalizado a continuidade do seu processo educacional no ambiente hospitalar. Contribui assim, para a humanização do atendimento do escolar-paciente quando hospitalizado. Salienta que a escolarização hospitalar ainda é uma área nova de atuação no HUOP e, por isso, necessita de pesquisas na área da educação e saúde, especificamente, sobre esta temática para conhecimento e divulgação cientifica. Desta forma, pretende-se neste trabalho mostrar ao público-alvo o resultado da produção de um vídeo na ala pediátrica do HUOP, cujo objetivo é apresentar o programa educacional hospitalar. A metodologia da pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, optando-se pelo método indutivo. Com a apresentação do resultado do trabalho, ou seja, do vídeo, divulgou-se o SAREH, esclarecendo sobre o direito à educação do escolar quando impossibilitado de frequentar a escola; avaliou e fomentou sugestões de estudos sobre o programa, em prol da melhoria da escolarização hospitalar no HUOP.

Introdução

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar – SAREH -

[1]Fizeram parte deste trabalho os coautores Derci Maeberg - Pedagoga, Técnica em Enfermagem, (UNIOESTE, HUOP), Cascavel - PR, Dirceu Bezerra Dantas - Letras Português Inglês, (Colégio Estadual São Cristovão), Cascavel – Pr, Josiléia Rigamonti - História, Especialista em Educação Especial, (UNIOESTE – HUOP), Cascavel - Pr, Marlene Aparecida Caldas Batista, Marilana Machado - Enfermeira, Especialista em Normal Superior, (UNIOESTE - HUOP), Cascavel - PR, Marilene Tonin - Ciências Habilitação Matemática, Especialista em Educação Matemática e Educação de Jovens e Adultos, (UNIOESTE, HUOP), Cascavel - PR, Rute Rosane Pego Santos - Letras Português - Italiano. Especialista em Metodologia do Ensino, (UNIOESTE - HUOP), Cascavel - PR e Silvia Aparecida Villvvock Dóro - Administração, Especialista em Recursos Humanos, (UNIOESTE, HUOP), Cascavel - PR.

[2]Enfermeira, Mestre em Enfermagem, (UNIOESTE, HUOP), e-mail: durmam@terra.com. Fone: (45)91012379. Cascavel - PR
[3]Pedagoga. Especialista em Fundamentos da Educação, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil e Alfabetização, (UNIOESTE, HUOP), e-mail: edy-marich@hotmail.com - Fone: (45)99509951. Cascavel - Pr
[4]Letras Português - Inglês, Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade. Especialista em Metodologia e Práticas de Ensino de

iniciou suas atividades educativas em Cascavel, em 2011, no Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP - através do Convênio nº 3220120004, celebrado entre a Secretaria Estadual de Educação – SEED - e a Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE. É acompanhado pela SEED e monitorado pelo Núcleo Regional de Educação - NRE - de Cascavel. O SAREH, neste tempo de atuação, até 2013, totaliza um número significativo de mais de quatro mil atendimentos educacionais aos escolares que estiveram em processo de hospitalização na unidade hospitalar HUOP.

O SAREH é um programa educacional implantado em 2007, no Estado do Paraná, pela SEED e Departamento de Inclusão Educacional - DEEIN - articulado à Secretaria de Estado da Saúde - SESA - e em parceria com a Secretaria de Estado, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI. Propõe a escolarização de crianças, adolescentes e jovens impossibilitados de frequentar a escola por motivo de enfermidade. O programa visa garantir a continuidade no processo educacional do escolar, quando hospitalizado para tratamento de saúde, ou em recuperação no domicílio; visa, também, a inserção ou a reinserção no ambiente escolar. Desta forma, almeja-se sanar ou amenizar as possíveis lacunas no processo da aprendizagem do escolar enfermo. A Lei 9.394/96, específica da educação brasileira, caracterizada como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - determina a educação como um direito de todo o cidadão. E, no que concerne à criança, ao adolescente e ao jovem em condições de enfermidade, impossibilitados em frequentar a escola, em vista da fragilidade da saúde, a disponibilização de vias de acesso à educação. São relevantes os documentos legais que fundamentam estes direitos, destacando-se o do Ministério da Educação e Cultura Brasil (1994), que define - por meio das Políticas de Educação Especial, competência e responsabilidade na execução do direito das crianças e adolescentes hospitalizados - o direito à educação. Inclui-se, também, o documento, *As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial do Brasil* (Brasil, 2001), que dedica parte de sua composição recomendando o atendimento pedagógico para crianças que se encontram por determinado tempo hospitalizadas; devido à patologia, são impedidas de frequentar a escola regular. Neste sentido, observa-se um avanço significativo para a educação hospitalar, norteando as ações pedagógicas neste espaço diferenciado de ensino.

Cabe contextualizar que a criança hospitalizada passa por um momento

complexo e sofrido, devido à dor; os procedimentos médicos, muitas vezes, invasivo; o enfrentamento da morte; a mudança de rotina; o afastamento dos familiares, colegas e de suas atividades cotidianas, como a escola, brincadeiras, entre outros, podem desencadear perdas significativas no processo de seu desenvolvimento. Neste meio, surge a escolarização hospitalar, que vem amenizar o sofrimento da criança, quando garante a sua inclusão no processo de aprendizagem e socialização, através de ações pedagógicas intencionais sistêmicas e humanizadoras. Sendo assim, as estratégias pedagógicas, neste espaço, deverão estar condizentes às exigências e necessidades educativas da criança enferma. Conforme Matos & Mugiatti (2009, p. 36 - 37), "(...) a doença não pode ser vista como fator de descontinuidade ao processo educacional formal da criança (...) respeitadas às singularidades de cada caso específico no contexto essencial em que está inserida, ainda que provisoriamente".

Reforça-se que a escolarização hospitalar, em sua subjetividade, deve ter uma ação voltada para o atendimento do escolar na sua realidade e especificidade, para desenvolver-se e exercer a cidadania.

Contexto da ação

Tendo a necessidade de mostrar os trabalhos pedagógicos realizados pelo SAREH no HUOP, para os esclarecimentos sobre o direito à educação ao escolar hospitalizado, busca-se divulgar, assim, esta temática aos profissionais da instituição HUOP, e à sociedade, em geral. Com o respaldo na Instrução nº 001/2012 - SEED/SUED - que estabelece procedimentos para a implantação e funcionamento do SAREH, dentre as diversas atribuições deste serviço educacional e da instituição conveniada, compete, também, a divulgação do programa, levando-se em conta que a escolarização hospitalar é uma área recente em pesquisas que precisa ser investigada. Matos e Mugiatti (2009) afirmam a necessidade de investigação na área até que se consiga evidenciar a sua natureza científica e sua eficácia na intervenção educacional. No HUOP, a atuação deste programa também é recente, carecendo de estudos sobre a temática, bem como a respectiva divulgação cientifica.

Sendo assim, busca-se apresentar ao público-alvo o resultado de uma pesquisa, cujo resultado foi a produção de um vídeo com a participação de escolares, acompanhantes, professores e profissionais do HUOP. Nesta pesquisa, considerou-se a responsabilidade, em termos de legalidade e ética, no que tange o

trabalho com o envolvimento de seres humanos, uma vez que se trata da exposição de imagens das pessoas participantes.

Detalhamento das atividades

A metodologia da pesquisa proposta para a apresentação do vídeo SAREH - HUOP baseou-se na abordagem qualitativa, através da observação dos sujeitos participantes das atividades escolares realizadas no HUOP e o entendimento destes acerca da escolarização hospitalar (como se apresentam historicamente, suas relações, suas características, entre outros). Godoy (1995) considera o ambiente como fonte direta dos dados. Desta forma, observa-se o ambiente para obtenção direta dos dados, adotando o caráter descritivo (posteriormente, a apresentação) com foco na análise dos dados, dos fenômenos e a atribuição de resultados. Em consonância com a abordagem qualitativa, nesta pesquisa optou-se pelo método indutivo caracterizado pela observação da realidade concreta, dos casos particulares para as generalizações. Conforme Lakatos; Marconi, (1991), no método indutivo, parte-se do particular, por meio da observação dos fenômenos concretos da realidade e das relações existentes entre eles, para se chegar à generalização.

Na organização do trabalho, para a efetivação do vídeo - buscando-se envolver o referido público-alvo - foi adotada uma breve exposição sobre o funcionamento do programa, os benefícios em participar da efetivação do vídeo e esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa. Em seguida, foi escolhida a música *Vamos Construir* (Sandy e Junior), para ser tocada e cantada na efetivação do vídeo. Uma vez organizados alguns ensaios e feita a filmagem, deu-se um efeito, com a participação de todos cantando, e, na sequência das imagens, foram apresentadas as aulas das professoras do SAREH aos escolares hospitalizados, bem como a rotina hospitalar, entre outros.

Análise e discussão

Na efetivação dos trabalhos, foi possível observar aspectos positivos como aproximação do SAREH com a Ala Pediátrica. A participação em si, dos escolares, foi especial, quanto ao envolvimento, pois o momento também era descontraído e divertido. Foi possível perceber, em grande parte, que estavam à vontade, amenizando o processo de hospitalização que, em maioria, pode ser muito dolorido ao paciente. Obteve-se parceria com a UNIOESTE, na cedência da estagiária de

Comunicação Social e do equipamento (câmera de filmagem) para a gravação. Muitos acompanhantes tiveram o interesse em saber mais sobre o programa, fazendo perguntas específicas em relação ao funcionamento. Quanto aos aspectos negativos, houve dificuldades em reunir as pessoas para a efetivação do vídeo, pois a ideia era envolver os profissionais do HUOP valorizando as potencialidades para a música, o canto, como também, para a participação voluntária de quem quisesse fazer parte do evento. Porém, poucos haviam demonstrado interesse, de início, devido à resistência por conta da sua exposição de imagem. Houve aqueles que queriam participar, mas que tinham dificuldade de adequação dos horários, conforme o agendamento dos ensaios e gravação.

Considerações finais

Na devolutiva da pesquisa, em reunião no HUOP com representantes do SAREH, da Comissão de Humanização, da Psicologia e da Direção Pedagógica, foi apresentado o trabalho com o resultado do vídeo. Assim, os participantes da reunião, após visualizarem o resultado, observaram a simplicidade de todo o enredo, pois, mesmo não havendo tecnologia de última geração, houve participação de forma espontânea. Com a explanação sobre o programa, foi possível aos representantes de setores do HUOP tomarem maior conhecimento sobre o funcionamento do SAREH. Houve propostas por parte dos participantes: divulgar o vídeo na TV do refeitório, nos horários das refeições, oportunizando a todos os servidores do hospital a apreciação do resultado do trabalho; propor projetos por parte do SAREH, objetivando aproximar o programa à UNIOESTE, fomentando as pesquisas sobre a educação hospitalar; buscar via projetos de pesquisas, recursos pela Fundação Araucária, entre outros, visando aprimorar o programa SAREH. Estas últimas sugestões, foram ao encontro dos objetivos da pesquisa.

Na avaliação final do programa SAREH, percebeu-se que - durante todo o processo da pesquisa/produção do vídeo – houve intenso trabalho burocrático, como a organização prática para a participação dos envolvidos. Contudo, o trabalho, em si, foi válido, pois os objetivos propostos foram alcançados, como a apresentação do SAREH, os esclarecimentos sobre o direito ao processo educacional do escolar quando hospitalizado, ou em outra forma de tratamento de sua saúde, foi possível observar e avaliar o comportamento dos participantes em relação à temática apresentada; o nível de conhecimento sobre o tema; o interesse e as expectativas,

como também as sugestões para o aprimoramento do programa. De posse destes dados de observação, o grupo pôde sinalizar o andamento do trabalho, contribuindo para melhorias e/ou evolução do SAREH. Com relação à divulgação externa, foram enviadas cópias a determinadas instituições de educação, não sendo possível, ainda, ao programa, avaliar os resultados desta divulgação, devido à recente realização do trabalho.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394 de dezembro de 1996. Brasília: Imprensa Oficial.

CECCIN, Ricardo Burg. **Classes Educacionais Hospitalares e a Escuta Pedagógica no Ambiente Hospitalar.** In Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (Sareh). Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Núcleo de Apoio ao Sareh – Curitiba – Seed – Pr, 2010,140 p. (Cadernos Temáticos).

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: Revistas de Administração de Empresas. São Paulo: v.35,n.2, p. 57 – 63, abril, 1995.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. **A. Metodologia Científica**. Editora Atlas S.A., São Paulo: 1991.

MATOS, E. L. M; MUGIATTI M. M. T. F. Pedagogia Hospitalar. A humanização integrando educação e saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: PioneiraThompson, 2002.

PARANÁ. SEED/SUED. **Instrução Nº 001/2012**. Curitiba, 02 de fevereiro de 2012.
<http://www.kboing.com.br/musica-e-letra/raul-seixas/300643-tente-outra-vez/ >. Acesso em: 06 abr. 2013.

SITE<http://musica.com.br/artistas/sandy-e-junior/m/vamos-construir/letra.html> Acesso em: 18 mar. 2014.

TABELA PERIÓDICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Área Temática: EDUCAÇÃO

MARCOS FREITAS DE MORAES[1]
(Coordenador da Ação de Extensão)

ANNA CAROLINE RODMANN ELIAS[2]
BRUNA RAFAELLA DOS SANTOS [3]
KAROLINA DE FÁTIMA ROYER[4]
LETÍCIA MEOTTI COSTA CURTA[5]
LIGIANY RODRIGUES PASSOS [6]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Acessibilidade, Inclusão, Tabela Periódica.

Resumo: O objetivo do trabalho foi criar dois novos materiais didáticos para serem utilizados pelos professores nas aulas de química, contribuindo no aprendizado dos alunos cegos da rede pública de ensino da região oeste do Paraná. Os materiais foram desenvolvidos em resina cristal, em forma de barras transparentes com as informações em relevo Braille. Os materiais são: a distribuição eletrônica na forma de uma régua linear e a tabela periódica separada por grupos dos elementos químicos. Os materiais foram manipulados por professores cegos para verificar a eficiência e correção das escritas em Braille. A sequência do projeto se dará com a manipulação direta dos materiais pelos alunos cegos da rede pública de ensino atendidos pelo Núcleo Regional de Educação de Toledo. Inicialmente serão duas alunas do CEEBJA de Toledo a partir do mês de maio/2014 e se estenderá aos demais colégios das cidades do oeste abrangidos pelo N. R. E. de Toledo. Com isto, o projeto pretende ser mais um contribuinte nos avanços já desenvolvidos para a inclusão educacional dos deficientes visuais no nosso país.

Introdução

A inclusão social é um assunto que nos últimos tempos têm sido alvo de grande discussão. A declaração de Salamanca (1994), que trata dos Princípios, Política e Prática em Educação Especial, propôs a inclusão social e ela está se desenvolvendo gradativamente, apesar da enorme quantidade de barreiras ainda impostas pela sociedade.

1 Professor Dr., Centro de Engenharias e Ciências Exatas, Campus Toledo, Coordenador, profmarcosmoraes@gmail.com, (45)91435218
2 Graduação, Química Licenciatura, CECE, Campus Toledo,
3 Graduação, Química Bacharelado, CECE, Campus Toledo,
4 Graduação, Química Licenciatura, CECE, Campus Toledo.
5 Graduação, Química Bacharelado, CECE, Campus Toledo
6 Graduação, Química Bacharelado, CECE, Campus Toledo.

Com a Educação Inclusiva no Brasil, a área da educação tem buscado alternativas e metodologias para ser possível o ensino de forma mais didático.

Atualmente, os avanços tecnológicos no desenvolvimento de novos materiais para a inclusão de alunos cegos em diversas disciplinas é extremamente valioso e contribuem com o professor no seu ensino-aprendizagem. Mas mesmo assim, alguns desses materiais não são tão práticos ou resistentes, como a tabela periódica confeccionada em papel Braille, a qual facilmente se deteriora e/ou amassa o relevo Braille prejudicando a sua leitura.

A partir disso, deu-se a ideia de construir um material mais resistente para que os alunos cegos manipulassem e que complementasse e auxiliasse o professor nas aulas de química. Uma tabela periódica para deficientes visuais com material de resina cristal.

Objetivo

O objetivo do projeto é confecção de dois materiais: uma distribuição eletrônica na forma de régua linear, onde as informações da distribuição de Linus Pauling estarão escritas em braile e ao fazer a distribuição eletrônica será possível encontrar o elemento desejado. A tabela será feita em grupos verticais, contendo os elementos dos grupos 1 ao 18 da tabela periódica, sendo eles, os alcalinos, alcalinos terrosos, metais de transição, não metais, e gases nobres. Os elementos terão em escrito o número atômico, o símbolo do elemento, e a distribuição da camada de valência.

Materiais e Métodos

Todo processo inicia-se com a digitação de cada informação no papel Braille usando uma máquina Perkins (própria para escrever em Braille). Após a digitação, essas informações são coladas em placas de madeiras que são coladas em caixas para formar o molde de silicone.

Para o molde é utilizado o silicone azul (borracha de silicone), material de fácil manipulação que mantém as características originais do relevo Braille. Após secagem do silicone, desmonta-se a caixa obtendo o molde na forma de “negativo” (Figura 1).

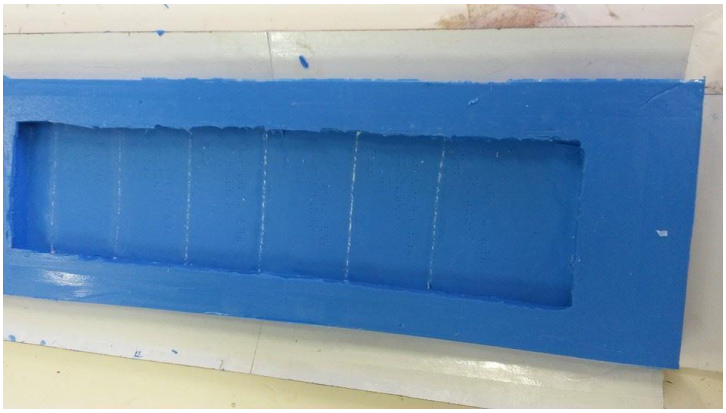


Figura 1 – Molde em silicone

Para a produção final da peça é utilizada a resina cristal que possui cura rápida após adição de catalisador, cor clara produzindo peças cristalinas, tem estabilidade de cor mantendo-se cristalina por longo tempo e dureza balanceada permitindo torneamento, lixamento e polimento com facilidade. Após polimento as peças apresentam brilho permanente (Figura 2).

Figura 2 – Peça finalizada

Resultados

A distribuição eletrônica de Linus Pauling foi transcrita na forma linear: $1s^2$ $2s^2$ $2p^6$ $3s^2$ $3p^6$ $4s^2$ $3d^{10}$ $4p^6$ $5s^2$ $4d^{10}$ $5p^6$ $6s^2$ $4f^{14}$ $5d^{10}$ $6p^6$ $7s^2$ $5f^{14}$ $6d^{10}$..., desta forma, resolveu-se dividir a distribuição criando duas peças em resina.

As primeiras peças da tabela periódica foram os grupos 1 (alcalinos) e o 18 (gases nobres). A peça em resina cristal ficou com as seguintes dimensões: 10,5 cm de largura por 40 cm de comprimento e 2 cm de espessura. Sendo fácil o manuseio, o transporte e armazenamento.

O material foi avaliado por professoras cegas, tendo uma boa aceitação, não havendo falhas na escrita e nem problemas de interpretação de leitura, pois como há uma grande variedade de informações numéricas e escritas, tinha-se o receio de que houvesse complicações na transcrição do numeral para o literal.

A aplicação direta desse material se dará a partir de maio desse ano, começando com um treinamento ofertado aos professores que possuem alunos cegos em suas classes, em conjunto com o N. R. E. de Toledo, para posteriormente apresentar e empregar os materiais aos seus alunos nas suas aulas de química.

Conclusão

Com o trabalho realizado até aqui, é possível observar que as peças possuem uma ótima qualidade**,** contendo todas as informações necessárias de cada elemento. E que aceitação até então tem sido boa tanto pelos deficientes visuais, quanto pelos professores e instituições que conhecem o trabalho desenvolvido.

Espera-se que, com esse material didático os alunos cegos se sintam motivados a aprender química e os professores tenham mais uma ferramenta a sua disposição para contribuir com o ensino-aprendizagem desses alunos, gerando uma inclusão educacional com qualidade e respeito ao aluno cidadão.

Agradecimentos

Este projeto conta com o apoio da Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Brasil – FPTI/BR - Área de Ciência, Tecnologia e Inovação - PTI C&T+I.

Referências

Declaração de Salamanca - Princípios, Política e Prática em Educação Especial. http://www.cedipod.org.br/salamanc.htm: 2000.

http://www.silaex.com.br/p-mek.htm

http://www.avipol.com.br/resinas.html

ATKINS, P. W. e SHRIVER, D.F. Química Inorgânica. 4ª edição. Editora Bookman. Porto Alegre – RS. 2008.

UMA LEITURA DA OBRA DE SIGMUND FREUD: A CONSTRUÇÃO DO CAMPO TEÓRICO DA PSICANÁLISE

Área Temática: Educação; Cultura

João Jorge Correa[1] (Coordenador da Atividade de Extensão)

Flávia Anastácio de Paula[2]

Modalidade: Comunicação oral

Palavras-chave: Psicanálise; Pensamento de Freud; Educação e Psicanálise.

Resumo: A psicanálise está em evidência novamente. Se em seus primórdios vista com desconfiança, passando pela construção do campo teórico durante décadas que constituem mais de século, presentemente coloca-se como olhar e escuta atenta dos novos movimentos e condições que a sociedade industrial e tecnológica impõe ao sujeito. Neste sentido é que se revestem de importância a leitura atenta e crítica da obra de Sigmund Freud. O objetivo do projeto em suma consiste nesta ideia forte que é promover a leitura e a compreensão do pensamento freudiano, bem como entender os seus pressupostos teóricos em profundidade. Espera-se com esse projeto promover uma ampliação da leitura da obra freudiana e articular suas análises teóricas com o campo da pedagogia, da psicologia e da psicanálise possibilitando aos cursistas um entendimento mais articulado da sua própria formação e atuação profissional.

Introdução

Projeto de extensão desenvolvido no Campus de Foz do Iguaçu da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Encontra-se cadastrado na modalidade “curso de extensão”.

O referencial teórico-metodológico no projeto de extensão em questão é a própria proposta em si, ou seja, o pensamento freudiano em sua essência desde suas publicações pré-psicanalíticas e seus esboços preliminares, até os escritos de maior maturidade, o que inclui a própria Psicanálise e suas incursões pelo terreno das Ciências Sociais.

Freud foi o fundador da Psicanálise. Sua obra, e seu esforço nela presente, suas conferências e apresentações públicas demonstram uma trajetória marcada por bons e maus momentos na defesa intransigente das ideais que defendia.

[1] Pós-doutor, Pedagogia, CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: joaojorgecorrea@gmail.com
[2] Doutora, Pedagogia, CELS, Campus de Foz do Iguaçu. E-mail: fapaula@brturbop.com.br

Muitas destas reações se davam em função do próprio contexto histórico em que Freud produz sua obra. Falamos de uma época conservadora que não admitia a tese de que havia algo “desconhecido” que afetava profundamente as pessoas. Freud começava a falar de inconsciente, de libido, de desejo sexual, de vontades reprimidas e das mulheres histéricas que a procuravam em seu gabinete de trabalho.

São temas novos e abordagens pioneiras que também são rejeitados no meio acadêmico e da profissionalidade médica de Freud: processos psíquicos inconscientes, resistências, recalcamentos, sexualidade, complexo de Édipo, entre outros.

A dificuldade para elaboração conceitual e até mesmo atuação profissional de Freud passava por esses meandros de uma sociedade, de pessoas, mulheres e homens, não queriam saber daquilo que os movia internamente.

O que me encanta quando leio Freud, quando penso nele e lhe dou vida, é sua força, sua loucura, sua força louca e genial de querer captar no interior do outro as causas de seus atos, de querer descobrir a fonte íntima que anima um ser. (NÁSIO, 1999, p. 12)

Freud nos proporciona elementos para a compreensão dos processos inconscientes ao propor em seu modelo teórico a existência de pulsões que condensam ao seu redor outras pulsões que se deslocam no sentido do esgotamento dessa energia chamada de libido. Em suas formulações, na busca da compreensão dos processos histéricos e demais afecções de ordem psíquica afirma que existe uma batalha entre as pulsões do Id (que empurra esse energia libidinal “para fora”), e um Superego que regula a passagem dessa pressão em nome do Ego, em defesa do Ego. Esse é uma parte do seu esforço de entendimento da psique humana, que se complementa com outro movimento que é a tentativa de interpretar os sentidos mais escondidos, ou seja, mais inconscientes, presentes nos sonhos.

Contexto da ação

A ação extensionista ora apresentada atende um grupo de estudantes e estudantes egressos do curso de Pedagogia da Unioeste (Campus de Foz do

Iguaçu), psicólogos graduados com atuação clínica e institucional e professores da própria IES.

O curso de extensão “Uma Leitura da Obra de Sigmund Freud” possui 96 h/a e cronograma de 24 meses. Inicialmente com a previsão de reuniões mensais passou à rotina quinzenal devido à necessidade de leitura e discussão mais detida e demorada de alguns volumes e de determinados temas investigados por Freud.

O objetivo geral consiste na compreensão dos pressupostos teóricos e clínicos de Sigmund Freud a partir de uma leitura crítica de sua obra.

Os objetivos específicos podem ser apresentados nos seguintes termos:

- Compreender a história do movimento psicanalítico empreendido por Freud.
- Analisar os conceitos fundamentais e básicos na discursividade freudiana.
- Descrever os principais movimentos do pensamento freudiano em um contexto marcado pelo rechaço veemente das suas ideias.

Detalhamento das atividades

O projeto consiste na leitura e discussão da obra completa de Freud. Os volumes considerados são a Edição *Standard* Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud coordenada e editada pela Imago Editora na versão de 1996.

Os volumes considerados para leitura são os seguintes:

- Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos. Vol. I
- Estudos sobre a histeria (1893-1895). Vol. II
- Primeiras publicações psicanalíticas (1893-1899). Vol. III
- A interpretação de sonhos (1900). Vol. IV
- A interpretação de sonhos (continuação). Vol. V
- Sobre a psicopatologia da vida cotidiana (1901). Vol. VI
- Um caso de histeria e três ensaios sobre sexualidade. Vol. VII
- Os chistes e sua relação com o inconsciente (1905). Vol. VIII
- Delírios e sonhos na *Gradiva de Jensen* (1907 [1906]). Vol. IX
- Análise de uma fobia em um menino de cinco anos (1909). Vol. X

- Cinco lições de psicanálise (1910 [1909]). Vol. XI
- O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Vol. XII
- Totem e tabu (1913 [1912-13]). Vol. XIII
- A história do movimento psicanalítico. Vol. XIV
- Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917 [1915-1917]). Vol. XV
- Conferências introdutórias sobre psicanálise (1916-1917 [1915-1917]). Vol. XVI
- História de uma neurose infantil (1918 [1914]). Vol. XVII
- Além do princípio de prazer (1920). Vol. XVIII
- O ego e o id. Vol. XIX
- Um estudo autobiográfico (1925 [1924]). Vol. XX
- O futuro de uma ilusão. Vol. XXI
- Novas conferências introdutórias sobre psicanálise (1933 [1932]). Vol. XXII
- Moisés e o monoteísmo: três ensaios (1939 [1934-38]). Vol. XXIII

Além da leitura da obra completa, nas reuniões iniciais fizemos um estudo de contexto da elaboração da obra de Freud, bem como assistimos alguns filmes a fim de melhor compreender o momento vivido pelo autor à medida em produzia e desenvolvia seus estudos no campo da Psicanálise.

Os filmes assistidos foram “Freud Além da Alma”, “Princesa Maria” e “Um Método Perigoso”.

As biografias foram as seguintes:

- GAY, Peter. Freud: uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.
- JONES, Ernest. Vida e obra de Sigmund Freud. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

As atividades são desenvolvidas a partir da leitura prévia de cada obra indicada na coleção do pensamento freudiano, e discutidas coletivamente a partir de destaques do texto. Faz parte do rol de atividades a organização de pequenos seminários de partes específicas de cada obra, além de estudos e seminários de compreensão do contexto em que Freud viveu e desenvolveu suas teses.

Análise e discussão

Até o presente momento o grupo de estudos no projeto de extensão completou a leitura de 13 volumes da obra de Freud e as biografias elaboradas por Peter Gay e Ernest Jones.

Como resultados parciais do projeto tivemos a sua apresentação no XIII Seminário de Extensão Universitária da Unioeste, na Semana Acadêmica de Pedagogia da Unioeste (2013) e no 31º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul realizado em Florianópolis. Nestes dois últimos eventos citados coordenamos uma oficina para acadêmicos e alunos do ensino fundamental, respectivamente, a partir do olhar sobre um dos temas que está presente no campo discursivo da Psicanálise que é a loucura.

Presentemente o grupo que integra o projeto de extensão dedica-se à discussão e elaboração de uma publicação sob a forma de livro tendo como base os fundamentos da obra de Freud e suas possibilidades de olhares sob vários temas contemporâneos.

Conclusões

O legado de Freud é uma extensa obra que aos poucos vai sendo descortinada, que gradativamente é aprofundada por diversos campos do saber, notadamente a Psicanálise.

Suas ideias e proposições conceituais atravessam os tempos devido à sua mais absoluta atualidade quando estudamos as neuroses, as psicoses e as perversões. Também se faz atual quando olhamos para os efeitos da contemporaneidade e seus padrões de consumo e de performatividade no aniquilamento do sujeito, no seu enlouquecimento e na sua medicalização crescente. Enfim, este projeto é um passo no processo de formação profissional e humana de um grupo de pessoas de diversas áreas do saber que se propõem a compreender em profundidade a obra desse importante pensador que é Sigmund Freud.

Referências Bibliográficas

FREUD, Sigmund. **Publicações pré-psicanalíticas e esboços inéditos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. I

FREUD, Sigmund & BREUER, Josef**. Estudos sobre a histeria** (1893-1895). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. II

FREUD, Sigmund. **Primeiras publicações psicanalíticas** (1893-1899). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. III

FREUD, Sigmund. **A interpretação de sonhos** (1900). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. IV

FREUD, Sigmund. **A interpretação de sonhos** (continuação). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. V

FREUD, Sigmund. **Sobre a psicopatologia da vida cotidiana** (1901). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. VI

FREUD, Sigmund. **Um caso de histeria e três ensaios sobre sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. VII

FREUD, Sigmund. **Os chistes e sua relação com o inconsciente** (1905). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. VIII

FREUD, Sigmund. **Delírios e sonhos na *Gradiva de Jensen*** (1907 [1906]). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. IX

FREUD, Sigmund. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos** (1909). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. X

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise** (1910 [1909]). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XI

FREUD, Sigmund. **O caso de Schreber e artigos sobre técnica**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XII

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu** (1913 [1912-13]). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XIII

GAY, Peter. **Freud: uma vida para o nosso tempo**. São Paulo: Companhia das Letras. 1989.

JONES, Ernest. **Vida e obra de Sigmund Freud**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

NASIO, Juan David. **O prazer de ler Freud.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Forma(s) de contato com a Ação: joaojorgecorrea@gmail.com

APOIO: Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Pró-Reitoria de Extensão

UNIOESTE NA COMUNIDADE

Área Temática: Educação

Adriane de Castro Martinez Martins[1](Coordenador da Ação de Extensão)

Camila Abatti[2]
Giovani Ceron Hartmann
Laélia Putrick
Edo Hirata
Francieli Hirata

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Promoção de saúde; Prevenção; Comunidade.

Resumo: O projeto Unioeste na Comunidade tem como objetivo participar junto com entidades e organizações municipais e estaduais de atividades direcionadas para a comunidade nas diversas áreas do conhecimento, buscando a integração da universidade com a comunidade. No primeiro ano de atividade, o projeto Unioeste na Comunidade participou de sete atividades realizadas em eventos que aconteceram na cidade de Cascavel e em outros municípios da região, e contou com a participação de 18 docentes, 117 discentes e 1 servidor técnico. Este grupo de colaboradores realizou 3627 atendimentos, sendo 1278 aferições de pressão arterial, 739 exames de prevenção do Câncer bucal, 763 testes capilares de glicemia (HGT), 148 exames bucais em crianças, 78 avaliações do Índice de Massa Corporal (IMC), 586 orientações e distribuição de folders sobre manutenção da saúde e prevenção das doenças, principalmente a hipertensão, diabetes e câncer bucal e 35 pessoas realizaram atividade de conscientização para cessação do tabagismo. Todas as atividades foram realizadas em conjunto com a Secretaria de Saúde do município, sendo que todos os participantes foram orientados a procurar a Unidade Básica de Saúde, quando apresentavam alguma alteração. Tivemos como parceiros o Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e Clínica odontológica da Unioeste, que nos forneceram os materiais de consumo necessário para o desenvolvimento das atividades. O desenvolvimento deste projeto, possibilita levar para fora dos muros da Universidade, as atividades que são realizadas dentro da sala de aula, ampliando o aprendizado do discente, e levando informação para a comunidade externa

Texto: O texto deverá contemplar, no mínimo, os seguintes itens:

[1] Titulação, curso, centro, campus e forma de contato com a ação (WEB, e-mail, telefone, endereço).
[2] Titulação, curso, centro, campus.

- Introdução
- Contexto da ação (contextualizar a ação, apresentando o objeto e os objetivos);
- Detalhamento das atividades (explanar sobre o desenvolvimento da ação; população beneficiada, metodologia utilizada);
- Análise e discussão (apresentar e discutir resultados mensuráveis e qualitativos da ação);
- Considerações finais.

Referências: conforme normas ABNT.

Forma(s) de contato com a Ação: WEB, e-mail, telefone, endereço;

Obs: O resumo expandido deve conter, no máximo, **seis páginas**.

UNIOESTE NA COMUNIDADE

Área Temática: Educação

Adriane de Castro Martinez Martins[1]
Camila Abatti[2]
Giovani Ceron Hartmann[3]
Edo Hirata[4]
Francielle Carneiro Hirata[4]
Laélia Maria Putrick[4]
Rosana Aparecida Santos[4]
Ligiane de Lourdes da Silva[5]
Lorena Moraes Goetem Gemelli[6]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Promoção de Saúde, Comunidade, Extensão, Universidade

Resumo: O projeto Unioeste na Comunidade tem como objetivo viabilizar a participação da comunidade acadêmica, com seus projetos e atividades curriculares, nos eventos desenvolvidos por entidades e organizações municipais e estaduais direcionadas para a população em geral nas diversas áreas do conhecimento, buscando a integração da universidade com a comunidade. No primeiro ano de atividade, o projeto participou de sete atividades realizadas em eventos que aconteceram na cidade de Cascavel e em outros municípios da região, e contou com a participação de 18 docentes, 117 discentes e 1 servidor técnico. Este grupo de colaboradores realizou 3627 atendimentos, sendo 1278 aferições de pressão arterial, 739 exames de prevenção do Câncer bucal, 763 testes capilares de glicemia (HGT), 148 exames bucais em crianças, 78 avaliações do Índice de Massa Corporal (IMC), 586 orientações e distribuição de folders sobre manutenção da saúde e prevenção das doenças, principalmente a hipertensão, diabetes e câncer bucal e 35 pessoas realizaram atividade de conscientização para cessação do tabagismo. Todas as atividades foram realizadas em conjunto com a Secretaria de Saúde do Município, uma vez que todos os participantes foram orientados a procurar a Unidade Básica de Saúde, quando apresentavam alguma alteração. O desenvolvimento deste projeto possibilita levar para fora dos muros da Universidade, as atividades que são realizadas dentro da sala de aula e nos projetos de extensão, ampliando o aprendizado do discente, e levando informação para a comunidade externa.

[1] Coordenadora da Atividade de Extensão, Docente, Odontologia, CCBS, Campus Cascavel, E-mail: adriane.martins@unioeste.br
[2] Colaboradora, Discente, Enfermagem, CCBS, Campus Cascavel.
[3] Colaboradora, Discente, Odontologia, CCBS, Campus Cascavel.
[4] Colaboradora, Docente, Odontologia, CCBS, Campus Cascavel.
[5] Colaboradora, Docente, Farmácia, CCBS, Campus Cascavel.
[6] Colaboradora, Docente, Enfermagem, CCBS, Campus Cascavel.

Introdução:

A Extensão Universitária da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste apresentou uma crescente evolução, que é facilmente observada através dos projetos e programas que são desenvolvidos, e da crescente participação da mesma em editais e projetos externos, como a Universidade Sem Fronteira e o Projeto Rondon. Observamos claramente que as atividades desenvolvidas apresentam na sua fundamentação o objetivo de contribuir com o processo educativo, cultural e científico articulando o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável, buscando viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, como está previsto no Plano Nacional de Extensão Universitária. Diante disso, surgiu a necessidade de existir dentro da Pró-reitoria de Extensão - Proex um projeto que pudesse atender as demandas externas de atividade educativas e de prevenção durante eventos e atividades que são desenvolvidas nos diversos seguimentos da nossa sociedade.

Atualmente, na Unioeste são desenvolvidas diversas atividades de extensão, que proporcionam uma riqueza de experiências, que vem marcando a trajetória da Proex e principalmente, a trajetória de nossos acadêmicos e das comunidades envolvidas no seu desenvolvimento. Um desafio apresentado é multiplicar essas experiências e aumentar as áreas de atuação da Unioeste dentro da comunidade, seja realizando atividades de prevenção, capacitação ou orientação, juntamente com as demais entidades e do estado, buscando a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento educacional, econômico e social das comunidades das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná.

Neste ano, buscamos o desafio de desenvolver ações que atendam a recomendação da Organização Mundial da Saúde que propõe uma abordagem de prevenção e controle integrados, focada em todas as idades e baseada na redução dos seguintes problemas: hipertensão arterial, tabagismo, uso de álcool, inatividade física, dieta inadequada, obesidade e hipercolesterolemia (SILVA et al., 2013).

Contexto da ação

Neste primeiro ano de projeto, foram desenvolvidas ações na área da saúde, buscando trabalhar a promoção da saúde que coloca a necessidade de que o

processo de produção do conhecimento e das práticas, no campo da saúde e no campo das políticas públicas, faça-se por meio da construção e da gestão compartilhada. Promover saúde é, portanto, ampliar o entendimento do processo saúde/adoecimento, de modo que se ultrapasse a tensão que coloca indivíduo e coletivo em antagonismo, pela conjugação clínica e política, atenção e gestão.

O objetivo das atividades foi possibilitar a participação e o desenvolvimento de atividades de prevenção, capacitação ou orientação que contribuíssem para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento educacional, econômico e social das comunidades atingidas.

Neste trabalho apresentamos a dinâmica do projeto e os resultados alcançados.

Detalhamento das atividades:

Neste primeiro ano de atividade do Projeto foram desenvolvidas as seguintes atividades:

1. Organização da página do projeto - A página foi criada para divulgar as atividades do projeto (Figura 1). e também para que os acadêmicos pudessem fazer a inscrição nas atividades (Figura 2). A página do evento pode ser acessada em http://cac-php.unioeste.br/projetos/UnioesteComunidade/?conteudo=inicial.

Figura 1 – Página do projeto

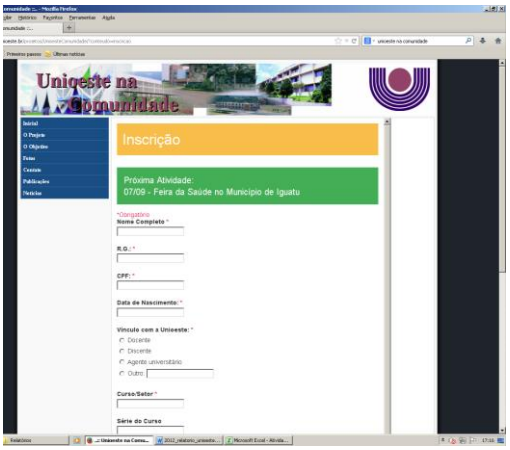


Figura 2 – Ficha de inscrição

2. Organização das equipes de trabalho - A organização das equipes é realizada

através de contato com os inscritos no projeto, e conforme a disponibilidade, curso, série de cada um, são formadas as equipes de trabalho. Normalmente buscamos levar alunos de todas as séries, e de todos os cursos que são necessários nas atividades.

3. Realização das atividades

Foram realizadas 7 (sete) atividades neste ano nos seguintes eventos, conforme distribuição apresentada na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das atividades realizadas no período de 2012 a 2013.

Ordem	**Evento**	**Município**
1	Programa Paraná em ação	Toledo
2	Programa Paraná em ação	Palotina
3	IV Encontro de trabalhadores Rurais	Espigão Alto do Iguaçu
4	Outubro Rosa	Assis Chateaubriand
5	Dia nacional do combate ao câncer	Cascavel
6	Show Rural Coopavel 2013	Cascavel
7	Dia mundial da saúde	Cascavel

4. Distribuição dos participantes nas atividades:

Registramos a participação de docentes, discentes e servidores técnicos, conforme distribuição apresentada na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes do projeto no período de 2012 a 2013.

	Atividade	**Docentes**	**Discentes**	**Servidores**	**Comunidade**
1	Programa Paraná em ação	2	5	0	207
2	Programa Paraná em ação	1	13	1	175
3	IV Encontro de trabalhadores Rurais	1	14	0	300
4	Outubro Rosa	1	12	0	130
5	Dia nacional do combate ao câncer	3	5	0	45
6	Show Rural Coopavel 2013	5	17	0	1663
7	Dia mundial da saúde	5	51	0	1107
	Total				

5. Distribuição das ações em cada atividade

Durante o primeiro ano de atividade realizamos atividades de prevenção da Hipertensão, Diabetes, Câncer Bucal através da realização da Aferição da Pressão Arterial, Exame Bucal, Exame de prevenção do Câncer Bucal e Teste Capilar de Glicemia, além de orientações e distribuição de folders explicativos (Tabela 3). Tivemos como parceiros o Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e Clínica Odontológica da Unioeste, que nos forneceram os materiais de consumo necessário para o desenvolvimento das atividades.

Tabela 3 – Distribuição das ações realizadas nas atividades no período de 2012 a 2013.

	Atividade	PA	Câncer Bucal	Glicemia	Exame Bucal	Orientações
1	Programa Paraná em ação		77		101	29
2	Programa Paraná em ação		83			92
3	IV Encontro de trabalhadores Rurais	75	63		47	115
4	Outubro Rosa		130			
5	Dia nacional do combate ao câncer		45			
6	Show Rural Coopavel 2013	789	272	252		350
7	Dia mundial da saúde	414	69	511		
	Total	**1278**	**739**	**763**	**148**	**586**

A prevenção da obesidade, através da determinação do Índice de Massa Corporal - IMC e orientações sobre o Tabagismo foi desenvolvida em apenas uma das atividades do projeto deste ano (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição das ações realizadas nas atividades no período de 2012 a 2013.

	Atividade	IMC	Tabagismo
7	Dia mundial da saúde	78	35
	Total	**78**	**35**

Análise e discussão

Definida como produção social de determinação múltipla, a saúde exige uma estratégia que implique participação ativa de todos os sujeitos envolvidos em sua produção (usuários, movimentos sociais, profissionais da saúde, gestores do setor sanitário e de outros setores), na análise e na formulação de ações que visem à

melhoria da qualidade de vida (CAPONI, 2003; ANTUNES, 2007). Dentro desta perspectiva, foram desenvolvidas as atividades do Projeto Unioeste na Comunidade, buscando uma integração com a comunidade e com a sociedade e com os setores de saúde que prestam atendimento a população assistida pelo projeto.

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo as mais frequentes a doença cardiovascular, diabetes e câncer. Apesar da gravidade das DCNT e do aumento de sua incidência, grande parte dessas doenças poderia ser evitada, principalmente porque compartilham vários fatores de risco, como a má alimentação, obesidade, tabagismo e sedentarismo (BRASIL, 2007, OLIVEIRA et al, 2007, TORRES-PEREIRA ET AL, 2012; SILVA et al. 2013).

Em todas as ações realizadas foram identificadas pessoas que necessitavam de atendimento médico e/ou odontológico, e todas foram encaminhadas para atendimento nas Unidades Básicas de Saúde.

Considerações finais.

O desenvolvimento deste projeto possibilitou ampliar o acesso da população às atividades que são realizadas dentro da sala de aula e dentro dos projetos de extensão.

Referências:

6. ANTUNES, J. L. F. et al. Resolutividade da campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal em São Paulo, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 21, n. 1, jan. 2007 .
7. BRASIL. Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar : manual técnico / Agência Nacional de Saúde Suplementar. 2. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: ANS, 2007.
8. CAPONI, S. A saúde como abertura ao risco. In: CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (Org.). **Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
9. KUSMA SZ, MOYSÉS ST, MOYSÉS SJ. Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde**. Cad. Saúde Pública**, 28 Sup:S9 S19, 2012
10. OLIVEIRA, A. F. et al. Fração da carga global do diabetes mellitus atribuível ao excesso de peso e à obesidade no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Washington , v. 27, n. 5, maio 2010 .
11. SILVA, L. S. et al. Estratégias de promoção da saúde e prevenção primária para enfrentamento das doenças crônicas: revisão sistemática. **Rev Panam Salud Publica**, v. 34, n. 5, nov. 2013 .
12. TORRES-PEREIRA, C. C. et al. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. **Cad. Saúde Pública**. 2012, v. 28, suppl. [cited 2014-05-22], pp. s30-s39 .

Forma(s) de contato com a Ação: unioestenacomunidade@gmail.com

A EXTENSÃO NO MANGUE: GESTÃO PARA O USO SUSTENTÁVEL DO CARANGUEJO-UÇÁ

Área Temática: Meio Ambiente

Armim Feiden [1] (Coordenador da Ação de Extensão)

Gustavo Henrique dos Reis [2]
Raissa Caroline Galego [3]
Pâmela Ferreira da Cruz [4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Caranguejo-Uçá; Gestão Sustentável; Projeto Rondon.

Resumo: O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população. Rondonistas em atuação na Operação Forte de Presépio trabalhando com oficinas relacionadas ao Conjunto B de operações - Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho. Atualmente a atividade extrativista encontra alguns obstáculos, por exemplo, a queda na população de caranguejo uçá que vem contribuindo para uma menor catação do crustáceo nos mangues, aliado os outros fatores como a utilização de métodos predatórios, a degradação dos manguezais, o transporte e manuseio incorreto do produto, e a desvalorização do catador. Assim necessita-se da implantação de novas técnicas e novos conhecimentos nas comunidades extrativistas, que visam agregar um maior valor ao caranguejo catado por meio de novas técnicas de transporte e beneficiamento, além de um processo de educação ambiental que também se torna imprescindível. Nesse sentido essa atividade foi realizada por um rondonista ministrando uma oficina sobre o manejo e uso sustentável do caranguejo-uçá e do manguezal, trabalhando com catadores de caranguejo e moradores da Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba, no norte do Pará.

[1] Professor Doutor, Agronomia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Marechal C. Rondon, armin_feiden@yahoo.com.br.
[2] Graduando em Ciências Biológicas – Licenciatura, CCBS, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus Cascavel, gustah_reis@hotmail.com.
[3] Mestranda do Programa de Pós – Graduação em Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus Toledo, raissagallego@hotmail.com.
[4] Graduanda em Economia Doméstica, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão, pamela04.f.cruz@gmail.com.

Introdução

A interdisciplinaridade entre o ensino a pesquisa e a extensão representa hoje uma grande conquista para os acadêmicos universitários e um grande desafio para as universidades. Nesse cenário a extensão universitária surge como uma premissa de qualidade para as instituições de ensino, proporcionando uma formação mais rica e humanística aos alunos.

> A nova visão de extensão universitária passa a se constituir parte integrante da dinâmica pedagógica curricular do processo de formação e produção do conhecimento, envolvendo professores e alunos de forma dialógica, promovendo a alteração da estrutura rígida dos cursos para uma flexibilidade curricular que possibilite a formação crítica (JEZINE, p.3, 2005).

Nas Ciências Biológicas, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação (2001), visam formar um perfil de aluno generalista, apto a dominar as diferentes áreas dessa ciência, além de instigar um perfil humanístico, crítico e reflexivo entre os graduandos. Os conteúdos programáticos das disciplinas curriculares devem fomentar a reflexão sobre a realidade do aluno para uma atuação comprometida com a transformação da sociedade. O Projeto Rondon surge então como o maior projeto de caráter extensionista do país, que possibilita ao estudante a construção de projetos multidisciplinares, e posterior aplicação dos mesmos em municípios com baixo IDH. As operações acontecem simultaneamente em vários municípios e busca o desenvolvimento das comunidades carente. A atividade se dá pelas ações envolvendo rondonistas do Brasil inteiro por meio da participação de deferentes instituições de ensino superior públicas e privadas.

A operação Forte do Presépio aconteceu em julho de 2013. E a cidade onde a equipe da UNIOESTE atuou foi Augusto Correa. Uma cidade carente, localizada no litoral paraense, dentro da maior região continua de mangue do planeta, caracterizada pela forte atividade extrativista e pesqueira. Os manguezais são identificados como uma unidade ecológica da qual dependem dois terços da população pesqueira do mundo, além de contribuir para a geração de emprego e renda nas comunidades que vivem nessas áreas de preservação permanente (CANESTRI; RIUZ, 1973). Dentre algumas atividades, está a catação de caranguejo uçá. Um crustáceo que é comercializado nas ruas e restaurantes de cidades

vizinhas, a carne do caranguejo-uçá é muito apreciada na culinária.

A espécie *Ucides cordatus* está limitada à costa oeste do Oceano Atlântico, desde a Flórida (EUA) até Santa Catarina (Brasil) (MELO 1996). No Brasil o estado do Pará é notoriamente o principal produtor, respondendo por mais da metade de toda a produção nacional. O caranguejo-uçá atinge maturidade sexual entre 2 e 3 anos, dependendo da localidade geográfica da população enfocada (DIELE, 2000; PINHEIRO et al., 2005).

Durante o período reprodutivo, machos e fêmeas saem de suas galerias em um fenômeno denominado pelas comunidades litorâneas de andada, andança, corrida ou carnaval. O fenômeno ocorre nos meses entre janeiro a abril, conforme cronograma de paralisações estabelecido, o que geralmente coincide com as maiores amplitudes de marés (marés de lua cheia ou nova). Assim, é verificada maior produção nos estados das regiões Norte e Nordeste, onde elevada pluviosidade e maior amplitude de marés propiciam maior desenvolvimento estrutural dos bosques de manguezal (SCHAEFFER-NOVELLI et al., 2000).

O desenvolvimento da atividade pesqueira dos caranguejos envolve o uso de algumas práticas que são reconhecidamente danosas ao ecossistema. Caracterizada pelo baixo impacto, por exemplo, na captura de *U. cordatus*, o uso de alguns métodos de captura, como a redinha e o lacinho, podem promover impacto à vegetação arbórea devido à retirada de ramos para a fixação desses equipamentos ao substrato do manguezal. A utilização de instrumentos cortantes empregados na desobstrução das galerias do caranguejo-uçá para favorecimento da técnica de braçamento pode trazer danos às raízes das árvores, inclusive podendo provocar sua morte. Também é empregada a prática onde pedras de carbureto são introduzidas nas galerias de *U. cordatus* e em contato com a água liberam gás tóxico, provocando a contaminação do sedimento de manguezal e da biota a ele associada. Instrumentos de captura confeccionados com material não degradável que, quando extraviados, permanecem no ambiente por tempo indeterminado, a exemplo dos relatos em áreas tradicionais da captura desse recurso nos Estados Unidos (NETO, 2011).

Contudo, essas técnicas predatórias utilizadas na captura do caranguejo provocam uma drástica diminuição no estoque da espécie, e obriga os catadores a se deslocarem para locais mais afastados, aumentando assim o esforço da pesca

para aumentarem sua produção. A exploração demasiada do caranguejo somada a ação de pessoas que não tem qualquer ligação com o ecossistema provoca sua destruição. A redução das atividades tradicionais com a consequente perda do conhecimento vem diminuindo a autossuficiência local (PACHECO, 2006).

O aterro dos manguezais, o desejo dos esgotos das empresas, das casas das comunidades litorâneas nos rios, como o desmatamento do mangue, também contribuem para a quebra da cadeia alimentar que acaba por eliminar e expulsar a população de caranguejo–uçá de um modo geral.

O desperdício é outro fator preocupante no que se refere à sustentabilidade da pescaria do caranguejo-uçá. Entre os diversos problemas socioeconômicos e ambientais ao longo da cadeia, a captura e o manuseio incorreto do animal, o método de estocagem e a estrutura inadequada de transporte são os responsáveis por perdas de 25 a 55% da produção (LEGAT et al., 2006; EMBRAPA, 2007).

Diante deste cenário foram trabalhados alguns tópicos com a comunidade de catadores de caranguejo de uma RESEX localizada no município de Augusto Correa, sendo que a sustentação desta atividade extrativista só é possível com o controle da degradação dos manguezais e da catação do caranguejo, respeitando-se seu período de reprodução e tamanho mínimo para venda, e melhorando as técnicas na cadeia extrativista e comercial deste recurso.

Metodologia

O trabalho se deu dentro da Reserva Extrativista Marinha Araí-Peroba no município de Augusto Correa-PA, por meio de uma oficina aplicada para os catadores de caranguejo e moradores, com o intuito de sensibilizar todos os envolvidos na cadeia produtiva do recurso sobre a necessidade de preservação e conservação do caranguejo-uçá e do manguezal, abordando algumas formas sustentáveis de explorar esse ecossistema. Logo em seguida, ocorreu à realização de uma dinâmica “Teia da Vida”, de forma simbólica cada catador representava um personagem da fauna ou flora do manguezal, os mesmos eram para citar e correlacionar as diferentes interações bióticas, por meio de um barbante que ia se entrelaçando e formando uma “teia”.

A oficina aconteceu de forma teórica e prática. Numa primeira etapa, a teoria

abordou diversos tópicos relacionados ao ecossistema do manguezal, e sua importantancia para a manutenção da atividade extrativista. Juntamente com alguns dados que relatam a decadência nas populações de caranguejo – uçá, refletindo na diminuição da produção paraense e do Brasil. Buscou-se promover a educação ambiental na comunidade e assim a criação de multiplicadores na discussão de tópicos como a proteção do período reprodutivo e a eliminação da pesca predatória. Também foram citadas algumas tecnologias de beneficiamento e novas técnicas de captura, transporte armazenamento.

De forma prática se deu a montagem de uma “basqueta”. Uma espécie de caixa de plástico vazada, que é empregada no transporte dos crustáceos e visa reduzir a mortalidade do caranguejo, fazendo com que os mesmos cheguem vivos e íntegros no local de comercialização, reduzindo a mortalidade para até 5%, agregando assim maior valor ao catado comercializado. Neste método demonstrado aos catadores Legat et al. (2006) afirma que os animais capturados por braçamento devem ser soltos dentro de caixas plásticas vazadas, revestidas no fundo com espuma, emborrachado ou tecido embebido em água do estuário, além de outras camadas do mesmo tipo, que são dispostas entre as camadas de animais vivos.

Por fim, de forma simbólica cada catador recebeu um caranguímetro, uma espécie de régua usada para medir o diâmetro da carapaça do crustáceo e verificar se o mesmo está grande o suficiente para ser capturado. Em seguida, abriu-se para debate e discussões. Toda a atividade desenvolvida foi gravada, para posterior análise.

Análise e discussão

A atividade mostrou-se significativa, pois era evidente a necessidade de uma intervenção com os catadores da reserva extrativista que relataram as dificuldades encontradas por eles.

Alguns aspectos se mostraram coerentes com os dados abordados na oficina, como a redução da população do caranguejo-uçá, ao relatarem uma maior dificuldade em encontrar o animal no mangue, seguido de um número mais baixo de catado ao final do dia. Em relação aos métodos predatórios, alguns trabalhadores afirmaram já ter usando a “redinha”. A redinha se caracteriza por ser entrelaçada

com fios de saco plástico, posicionada na entrada das galerias dos animais, onde aos saírem ficam presos, facilitando assim a coleta. Esse é então um método extremamente predatório, por não ser seletivo, e ainda é usada por alguns catadores, mas a maioria afirma que utiliza a técnica do braçamento tradicional, pois dizem estar cientes da importância da manutenção da biota no mangue.

Outro assunto bastante discutido foi a desvalorização do trabalho desse profissional, relativo ao baixo valor agregado ao catado que é repassado para o catador, sendo o principal beneficiário o atravessador, que leva a produção para os centros de consumos. Alegam ainda que existe sim uma grande mortalidade no transporte do crustáceo, pois o método das banquetas ainda não é empregado, afirmando que foi de extrema importância o ensinamento sobre essas novas técnicas para eles. A reclamação mais crítica era em relação a falta de cooperativismo na comunidade, a falta de organização social segundo eles é uma carência que leva a serem prejudicados na cadeia extrativista, sendo necessário uma intervenção, pois não possuem base e experiências com associativismo e cooperativismo, estes sendo pouco estimulados não só na comunidade, mas em todo o município.

Com relação a sensibilização ambiental, tudo ocorreu da melhor forma, sendo todos sensibilizados para com a causa da preservação do mangue e da população de caranguejo uçá, mostraram ter um importante conhecimento da necessidade da preservação do ecótono e da adoção de práticas mais sustentáveis. Os fatores naturais, como clima paisagem, fatores físicos e também biológicos, sem dúvidas exercem uma ação educativa fortemente ligada ao ambiente social e cultural.

Conclusões

Ficou evidente a necessidade de uma maior articulação com as secretarias municipais para assegurar o acesso aos serviços na comunidade de catadores, principalmente relacionados com a atividade extrativista. É ainda importante que os catadores tenham uma regulamentação para o acesso ao recurso pesqueiro e imprescindível uma promoção do associativismo, cooperativismo e outras organizações sociais.

Referências Bibliográficas

CANESTRI, V. & RIUZ, O.; Destruction of mangoves. **Mar. Pollut**; 4: 183 – 185; 1973.

DIELE, K. **Life history and population structure of the exploited mangrove crab *U. cordatus*(L.) (Decapoda: Brachyura) in the Caeté estuary, North Brazil**. 2000. 103 p. Tese (Doutorado) – Universität Bremen, Bremen, 2000.

JEZINE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte, 2004.

LEGAT, J. F. A.; LEGAT, A. P.; PEREIRA, A. L. M.; GÓES, J. M.; GÓES, L. C. F. **Caranguejo-uçá**: métodos para captura, estocagem e transporte. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2006. 25 p. (Embrapa Meio-Norte Documentos, 139).

MELO, G. A. **Manual de identifi cação de Brachyura (caranguejos e siris) do Litoral Brasileiro**. Fapesp: Plêiade, 1996. 630 p.

NETO, J. D. Proposta de Plano Nacional de Gestão para o uso sustentável do Caranguejo-Uçá do Guaiamum e do Siri-Azul; Ministério do Meio Ambiente **- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**; Brasília, 2011.

PACHECO, R. S. **Aspectos da ecologia de pescadores residentes na Península de Maraú/BA**: pesca, uso de recursos marinhos e dieta. 2006. 68 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PINHEIRO, M. A. A.; FISCARELLI, A. G.; HATTORI, G. Growth of the Mangrove Crab *Ucidescordatus*(Crustacea, Brachyura, Ocypodidae).**JournalofCrustaceanBiology**, v. 25, n. 2, p. 293-301, 2005.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. CINTRÓN-MILERO, G.; SOARES, M. L. G.; DE-ROSA, T. Brazilian mangroves. **AquaticEcosystem Health and Management**, v. 3, p. 561-570, 2000.

AÇÃO SOCIOAMBIENTAL E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS NA DEFESA DA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DOS DIRETOS HUMANOS. EXECUÇÃO: PROJETO FLORIR TOLEDO; NÚCLEO DE ATENDIMENTO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE – NACA; PROGRAMA PRÓ-JOVEM ADOLESCENTE. TOLEDO - PR

Área Temática: Meio Ambiente

Marli Renate von Borstel Roesler[1]
Olga Perez[2]
Alice Lucas dos Santos; Bruna Tereza Pereira; Cleonice Cristina Cândido; Elizabet Pazetto dos Anjos; Isabel Dias Fuentes; Jéssica de Oliveira Faria; Juliana Theisen; Natália Raquel Niedermayer; Pâmela Andreisa Funghetto; Thais Aparecida da Silva[3]
Emilio Teodoro Reckziegel; Jessica Fernanda Wessler[4]
Jaciara Bar; Anderson Gotardo[5]
Gizele Celante e Mayara Gall; Lorraine Mori; Daniela Jéssica Trindade; Ariane Regina de Souza Rossin; Djessica Janaina Welzel; Maristela Pietrobom; Carlos Eduardo Rubio Senes; Isadora Maria de Oliveira[6]
Angelo Eduardo da Silva Hartmann[7]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial – PET; Educação Ambiental; Direitos Humanos.

Resumo: Este trabalho contempla o relato das atividades de extensão desenvolvidas por bolsistas dos Grupos PET – Programa de Educação Tutorial, Serviço Social, Química e Filosofia, Unioeste – Toledo, no ano de 2013, em três programas sociais: Florir Toledo, Núcleo de Atendimento a Criança e Adolescente – Naca e Pró- Jovem Adolescente, vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social e Promoção à Família, Toledo, Paraná. Para a realização das atividades, os

[1] Docente do Curso de Serviço Social, Tutora do PET Serviço Social e Coordenadora do Projeto de Extensão: A**ção socioamebiental e formação em educação ambiental. Tema: As crianças, os adolescentes e os jovens na defesa da proteção do meio ambiente e dos diretos humanos. Local de Execução: Projeto Florir Toledo; Núcleo de Atendimento a Criança e ao Adolescente – NACA; Programa Pró-Jovem Adolescente. Toledo - PR.**

[2]Docente do Curso de Quimica, Tutora do PET Química – Unioeste/Toledo.

[3] Acadêmicas do Curso de Serviço Social – Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (MEC) – PET Serviço Social – Unioeste/Toledo.

[4] Acadêmicos do Curso de Serviço Social – Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (MEC) – PET Serviço Social – Unioeste/Toledo, em 2013 (Egressos).

[5] Acadêmicos do Curso de Química - Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (MEC) – PET Química – Unioeste/Toledo, em 2013 (Egressos).

[6] Acadêmicos do Curso de Química - Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (MEC) – PET Química – Unioeste/Toledo.

[7] Acadêmico do Curso de Filosofia - Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (MEC) – PET Filosofia – Unioeste/Toledo, em 2013 (Egresso).

acadêmicos bolsistas dos grupos PET se dividiram em grupos, organizando-se na execução das oficinas (preferencialmente semanais e quinzenais). Dentre os temas abordados nas oficinas destaca-se: reflexões sobre fundamentos e princípios da educação ambiental, políticas ambientais, a vida dos seres vivos no planeta terra, a participação dos jovens na proteção do meio ambiente – Agenda 21, recursos naturais locais/regionais, substâncias psicoativas, sexualidade, *Bulling,* música, experimentos de química em forma de teatro, gincana interativa com o intuito de desenvolver a cooperação entre os adolescentes; produção de papel reciclável; nutrientes, suas funções e seu conteúdo calórico; levantamento de hipóteses; jogos que estimulam o raciocínio dos jovens; fabricação de lixeiras para materiais de recicláveis, onde as crianças pintaram e aprenderam sobre a importância da reciclagem; fabricação do óculos 3D ; a importância da leitura e dos livros na busca pelo conhecimento, dentre outras.

INTRODUÇÃO: Partimos da compreensão de que a Educação Ambiental no processo das relações sociais se torna uma possibilidade de intervenção na realidade social de cada sujeito, isto é, envolvendo-os em uma ação política e reflexiva do movimento da sociedade que sofre com a questão ambiental. Dessa maneira, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) compreende por "Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como o uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade". (BRASIL. PNEA, 1999). Justifica-se a ação conjunta dos bolsistas e tutores do Programa de Educação Tutorial (PET Serviço Social, Química e Filosofia) na relação com os projetos sociais (Projeto Florir Toledo, o Núcleo de Atenção a Criança e Adolescente e o Pró-jovem Adolescente) por entender que esta ação pode promover espaços interativos e diferenciados fomentando um novo olhar sobre o meio ambiente e a relação com o meio em que se vive. O projeto de extensão integralizou-se às atividades gerais da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, Unioeste, Toledo, que são planejadas e executadas em conformidade aos interesses manifestados por instituições públicas, por organizações não governamentais, sociedade civil e outras iniciativas. As ações socioambientais e de formação em educação ambientais voltadas para jovens-adolescentes, de modo continuado, são desenvolvidas desde 2007, junto ao Projeto Florir Toledo, com o desenvolvimento de oficinas interativas semanais, com duração média de 1h30.

CONTEXTO DA AÇÃO: As Oficinas de formação em educação ambiental têm como foco central a difusão das diretrizes e discussões priorizadas na Agenda 21 Global – em especial, no capítulo 25, relacionados a participação das crianças e dos jovens na defesa e proteção do meio ambiente sadio e equilibrado e dos diretos humanos. Dando-se destaque, a importância do envolvimento ativo do protagonismo infanto-juvenil nas tomadas de decisões no que se refere à proteção do meio ambiente, fomento do desenvolvimento social, cultural, econômico e tecnológico. O público alvo das oficinas ambientais se centrou nas crianças, adolescentes e jovens que participaram do Projeto Florir Toledo, do Núcleo de Atenção a Criança e Adolescente e do Pró-jovem Adolescente, cujo objetivo geral dessa dinâmica se pautou em criar espaços de discussões e ações socioambientais nos quais as crianças, os

adolescentes, os jovens, possam aprender, questionar, propor e assumir responsabilidades na proteção do meio ambiente como protagonistas de mudanças no fomento do desenvolvimento sustentável e defesa dos direitos humanos.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES: Locais de Desenvolvimento das Oficinas e descrição de algumas atividades: 1- Núcleo de Atendimento a Criança e Adolescente - NACA: Foram realizadas oficinas no Núcleo de Atendimento a Criança e Adolescente – NACA na Vila Paulista, no município de Toledo – PR com atividades realizadas no período vespertino no período de 12 de junho á 19 de novembro de 2013. Sendo atendidas crianças e adolescentes de 06 á 15anos de idade divididos em duas turmas conforme a faixa etária. Assim, as atividades desenvolvidas seguiram um planejamento feito pelo grupo PET Serviço Social, juntamente com a Secretaria Municipal de Assistência Social. Desta forma, foram realizadas atividades visando às temáticas ambientais e ações socioambientais com o objetivo de discussões internas entre os participantes sobre esse tema. Sendo assim, foram realizados questionários a fim de se inteirar sobre os conhecimentos e inteiração que os participantes tinham sobre o meio ambiente, como a temática está vinculada em seu dia – a dia, com as seguintes perguntas: Você acredita que suas ações isoladas podem modificar a continuidade de práticas prejudiciais ao meio ambiente? O assunto meio ambiente faz parte de suas conversas com sua família e com seus amigos? A sua escola aborda temas relacionados ao meio ambiente dentro das diversas disciplinas curriculares? Você tem o hábito de ler matérias em jornais ou revistas, ou acessar sites ligados a questões ambientais e sustentabilidade? Qual o problema ambiental que mais preocupa você e que atitude você tem tomado em relação a ele? Ainda, foram realizadas dinâmicas a fim de conhecer a família, a rotina, os costumes dessas crianças e adolescentes, para assim podermos relacionar as atividades desenvolvidas com a rotina dos mesmos, com o objetivo de conscientização para uma cidadania ambiental. Além disso, teve apresentação do Estatuto da Criança e Adolescente, filmes, documentários visando temas como uso de drogas na adolescência e *bullying.* Foi realizada também, a atividade “trilha ecológica”, onde as crianças dentro do espaço do NACA foram separados em equipes para escrever sobre os problemas ambientais próximos ao local, no bairro onde moram, e também falaram sobre quais as medidas a serem tomadas para resolver a situação, sendo assim, estimulou – se que elas pudessem visualizar sua realidade e refletir e criticar os problemas ambientais próximos. Por conseguinte, foram realizadas oficinas de reciclagem e separação do lixo com materiais recicláveis, com objetivo de estimular a participação ativa dos participantes no período vespertino. Ainda, no NACA, petianos de química desenvolveram oficinas de fabricação de papel reciclado pelas crianças, havendo um discussão da importância da reciclagem. Estas crianças frequentam o período matutino do projeto, com duração de 3 horas. Outra oficina foi a fabricação de uma amoeba pelas crianças do período vespertino do projeto. Pode ser observada a fascinação das crianças por todos os experimentos realizados, tendo duração de 3 horas. Com aproximadamente 15 crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, ainda por petianos de química, trabalhou-se em oficina a fabricação de lixeiras para materiais de recicláveis, onde as crianças pintaram e aprenderam sobre a importância da reciclagem. Outra oficina foi a fabricação de óculos 3D onde as crianças aprenderam mais sobre esse assunto. **2- Projeto Florir Toledo:** O Projeto Florir Toledo visa capacitar os adolescentes envolvidos no programa com ações ativas na proteção do

meio ambiente, incentivando o protagonismo juvenil, fomentando o desenvolvimento social e econômico. O projeto atende adolescentes entre 14 e 18 anos, que se encontram em situação de vulnerabilidade social, risco pessoal e social com prioridade à famílias com renda do Cadastro Único. Atualmente o Florir Toledo atende 40 adolescentes, que recebem bolsa mensal no valor de R$ 120. Foram tratados diversos temas, por acadêmicos petianos de Serviço Social, no período vespertino, como: meio ambiente, sustentabilidade, drogas, cidadania, sexualidade, entre outros. A abordagem dos temas realizaram-se a partir de filmes, dinâmicas, debates, etc. Sendo possível observar que houve melhor inteiração entre os adolescentes e o grupo que aplicou as oficinas. Por acadêmicos petianos de Química, foram realizadas oficinas no período matutino, versando sobre: Música, Experimentação e Teatro. Foram apresentados experimentos de Química em forma de teatro. Também foi apresentada uma música com o tema neutralização de ácidos e bases. Foram desenvolvidos vários experimentos de Química em forma de teatro também para uma turma da tarde. Esta oficina foi mais interativa, pois contava com maior número de estudantes do ensino médio, e estes já tinham um conhecimento prévio sobre os conceitos abordados. Foram planejados outros experimentos para demonstração e durante a atividade os estudantes foram solicitados a auxiliar em alguns experimentos. Isto proporcionou maior interação entre os petianos e os estudantes. A gincana interativa foi planejada com o intuito de desenvolver a cooperação entre os adolescentes. Dentre as atividades em grupo, inclui-se uma competição que envolve conhecimentos relacionados à condutividade elétrica de algumas substâncias químicas. As demais atividades foram mais simples (ovo na colher, dança da cadeira, cantar músicas que tenham as palavras que os petianos selecionaram). Houve premiação para o grupo vencedor. Ainda, como oficinas e temas abordados com os adolescentes-jovens do Projeto Florir Toledo priorizou-se a produção de papel reciclável; conceitos de densidade, tensão superficial, força de empuxo e eletricidade com dinâmicas/experimentos utilizando água; o conceito de indução eletromagnética por meio de experimentos simples; construção de uma balança caseira utilizando garrafas descartáveis; incentivo do trabalho em grupo e o cooperativismo entre a turma por meio de dinâmicas; nutrientes, suas funções e seu conteúdo calórico (nutrientes básicos: carboidratos, proteínas, lipídios, minerais e vitaminas); hipertensão arterial e diabetes, alimentos industrializados, suplementos vitamínicos. Na Oficina Levantando Hipóteses, os participantes recebem um problema ao qual devem responder. As oficinas foram realizadas sempre com a mesma turma, e com tempo de duração de 1 hora cada oficina**. 3 - Pró-Jovem Adolescente. A) Local: Coopagro:** As oficinas ambientais realizadas no Pró-Jovem Adolescente (Jardim Coopagro) se iniciaram no dia 13 de junho e foram finalizadas no dia 31 de outubro de 2013 atendendo 26 adolescentes. Neste sentido, as ações e oficinas ambientais se pautaram em um cronograma de atividades planejadas e implantadas de forma dinâmica, interativa e democrática com a equipe do PET Serviço Social, da Secretaria Municipal de Assistência Social e Proteção à Família e participantes dos projetos sociais. Prevendo, na execução das oficinas, a utilização de materiais didático-pedagógicos acessíveis à equipe de acadêmicos, docentes, técnicos e colaboradores dos projetos sociais, viabilizados e desenvolvidos através da exposição de temas, debates, visitas, confecção de materiais recicláveis, e outros, de forma metodológica apropriada para estimular a participação ativa e prazerosa dos participantes. As atividades desenvolvidas com o Pró-Jovem Adolescente foram: apresentação do plano de ensino e incorporação de temas;

exposição da Política Nacional de Educação Ambiental e debate; exposição da Política do Meio Ambiente e debate; Documentários: “a história das coisas; a ilha das flores” e discussão, exposição do Estatuto da Criança e do Adolescente, focando os direitos e deveres, documentário: “Jonas e Lisa; mudar o mundo” e debate; *Bullyng*, documentário: “apreendendo o ECA com a turma da Mônica” e discussão; Convivência familiar e Comunitária, documentários: “vida de Maria”, “era uma vez uma família” e discussão; Filme: HOME: nosso planeta, nossa casa: ainda há tempo para salvar a natureza e debate; e avaliação final. **B) Local: Europa.** As oficinas foram realizadas das 8:30 até as 11:30 da manha mensalmente, por acadêmicos de química e de filosfia. O público alvo: adolescentes de 14 a 17 anos do Pró-Jovem do bairro Europa no município de Toledo. O projeto tinha 25 jovens, porém alguns jovens não participaram de todas as oficinas por não estarem presentes. As oficinas foram realizadas no CRA´s do Bairro Europa de Toledo, trabalhando-se dentre outros, o texto: A Pipoca. Autor: Rubem Alves. Nesta oficina foram discutidas as formas que os estudantes podem adquirir conhecimento. Também foi utilizado um vídeo relatando a importância da leitura e dos livros na busca pelo conhecimento. Participaram da oficina 24 adolescentes. Foi trabalhado e discutido o filme: A procura da Felicidade. O filme retrata a determinação e motivação protagonista para a realização de seus sonhos. Participaram da oficina 22 adolescentes. Em outra oficina foi trabalhado questões sociais e humanas relacionadas com os problemas sociais que muitos jovens do CRA´s do Europa vivenciam no dia a dia. Também foi trabalhado o vídeo: A caverna de Platão, pois este relacionava os problemas da sociedade com uma caverna. Participaram da oficina 23 adolescentes. Dentre as atividades no período matutino, priorizou-se jogos que estimulam o raciocínio dos jovens. Nesta oficina participaram 13 adolescentes. Outra atividade trabalhada e discutida com o grupo foi o filme: O perfume. Posteriormente foi realizada uma confraternização com os adolescentes. No período vespertino, com aproximadamente 23 jovens-adolescentes, priorizou-se oficinas reflexivas sobre o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado; Parque Nacional do Iguaçu; Recursos Naturais Locais – Trilha feitas por eles no Rio São Francisco; Filme: HOME: nosso planeta, nossa casa: ainda há tempo para salvar a natureza e debate; Os jovens na proteção do Meio Ambiente; socialização de fotos de Marrakech, Londres, Paris, com observações sobre a organização da sociedade, a vida urbana, rural, recursos naturais e outros. As oficinas, com duração de 2 horas, concentraram-se nos meses de setembro e outubro, e ministradas pela tutora do grupo PET serviço social.

ANÁLISE E DISCUSSÃO: A metodologia de planejamento das ações levou em conta conhecimentos e saberes, diálogos e processos participativos, e democráticos de aprendizagens. Concretizou-se, em 2013, com a participação/colaboração de extensionsitas do Programa de Educação Tutorial – PET Serviço Social, do PET Química, PET Filosofia, docentes tutores, com o acompanhamento da equipe técnica dos projetos sociais. (apresentar e discutir resultados mensuráveis e qualitativos da ação). Proporcionaram aos participantes exercitar o raciocínio e o pensamento, em especial, que eles questionassem mais sobre assunto importante para a saúde deles, desenvolvimento educacional, exercício da cidadania, e, o despertar da participação nos processos de decisão e execução de políticas socioambientais. Igualmente, o projeto possibilitou a participação conjunta de

bolsistas dos grupos PET Serviço Social, Química e Filosofia, da Unioeste, Toledo. Como a vivência indissociável do ensino, pesquisa e extensão na formação universitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades desenvolvidas no projeto de extensão, no ano de 2013, através de oficinas, com debates de temas, filmes e experimentações, criações, outros, objetivaram criar espaços de aprendizagem, interação, sociabilização de conhecimentos e saberes voltado à formação em educação ambiental com crianças, adolescentes, jovens-adolescentes, e equipe técnica envolvida: acadêmicos petianos, tutores, e técnicos. Como, de efetivar em seus resultados, diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental, na Unioeste/Toledo, e em espaços comunitários, com ações socioambientais formativas em educação ambiental, vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão, com a transversalidade do tema: *as crianças, os adolescentes e os jovens na defesa da proteção do meio ambiente e dos diretos humanos*, como forma de subsidiar a implementação e o fortalecimento local de políticas públicas. Também, de sensibilizar e oportunizar, gradativamente, a capacitação de universitários, crianças, adolescentes e jovens-adolescentes participantes de projetos Sociais para o envolvimento ativo nas discussões e decisões que impliquem a proteção do meio ambiente e a promoção do desenvolvimento sustentável local. Como sita o texto de Larrea; Gonzales (2008, p. 103): "*La extension universitária há sido por razones históricas, epistemológicas o de outra índole, la función más preterida y olvidada em nuestros sitemas universitários*".

Referências:

BRASIL. Presidência da República. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 e Juventude.** Brasília: MMA-SAIC-DCRS, maio, 2008.

CONFERËNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 21 – Global.** Curitiba: IPARDES, 2001

LARREA, Mercedes Gonzales Fernández; GONZÁLEZ. Gil Ramón González. La Gestón de la uextensión universitária em los nuevos escenarios nacionales. **In: Universalización y cultura científica para el desarrollo local.** RODRÍGUEZ, Irene Trelles; BETANCOURT, Mirian Rodríguez (coord.). Universidad de La Habana: Cuba, 2008.

TOLEDO. **Projeto de Extensão: Ação socioamebiental e formação em educação ambiental. Tema: As crianças, os adolescentes e os jovens na defesa da proteção do meio ambiente e dos diretos humanos. Local de Execução: Projeto Florir Toledo; Núcleo de Atendimento a Criança e ao Adolescente – NACA; Programa Pró-Jovem Adolescente. Toledo - PR.** ROESLER, Marli Renate von Borstel (coord.).Unioeste, Toledo, 2013.

Contato com a Ação: mroesler@certto.com.br; (45) 33797134. SEIPAS/Unioeste/Toledo.

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICA DO LEITE CRU DE PROPRIEDADES AGROECOLÓGICAS DO ASSENTAMENTO ANDER RODOLFO HENRIQUE EM DIAMANTE DO OESTE - PR

Área Temática: Meio Ambiente

Maximiliane Alavarse Zambom[1]
Jessica Garcias[2]
Cibele Regina Schneider[2]
Rodrigo Cesar dos Reis Tini[3]
Hâmara Milaneze de Souza[3]
Magali Soares dos Santos Pozza[4]
Jaqueline Regina Bergmann[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: agroecológico, produção leiteira, qualidade do leite.

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo avaliar a composição do leite dos reservatórios de propriedades agroecológicas do Assentamento Ander Rodolfo Henrique em Diamante d' Oeste – Paraná, em busca de melhorias tanto na qualidade do leite como para a vida destes produtores. Foram selecionadas 18 propriedades rurais, nas quais a principal atividade agrícola é a produção de leite em As amostras de leite foram coletadas mensalmente de Setembro de 2013 a Abril de 2014, para as análises físico-químicas do leite, a coleta foi feita por amostragem diretamente no local de armazenamento para as análises de gordura, proteína, lactose e sólidos totais. Os dados obtidos no estudo foram submetidos à análise de clusters (CHA), e de variância pelo teste t- estudent com o auxilio do software SPSS 18.0. Ao comparar as análises iniciais, foi possível observar melhorias na qualidade do leite de algumas propriedades, com ênfase naquelas que adotaram as medidas recomendadas pelos integrantes do projeto. Entretanto, ainda há muito para melhorar, e para isso, busca-se um melhor diálogo com os produtores, para discutir o que caracteriza um alimento de qualidade e como pode-se evitar fatores que

[1] Professora Doutora, zootecnia, Centro de Ciências Agrárias (CCA), Marechal Cândido Rondon , e-mail: mazambom@hotmail.com
[2] Graduandos, Zootecnia, CCA, Marechal Cândido Rondon.
[3] Mestrando, Zootecnia, CCA, Marechal Cândido Rondon.
[4] Professora Doutora, Zootecnia, CCA, UEM-Maringá.

venham a alterar a composição do leite produzido nas propriedades, tornando-se uma meta para melhorar a produção leiteira tanto em quantidade como em qualidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE (2014), a pecuária leiteira é uma das atividades mais significantes ligadas ao agronegócio do país, e que vem crescendo constantemente ao longo dos anos.

Os principais fatores que impedem o desenvolvimento acelerado da produção de leite no Brasil são as suas características. A maior parte dos produtores pode ser classificado como pequeno ou médio produtor, com produção diária de 50 a 100 litros de leite (BRITO et al., 2004).

O leite é considerado o mais importante dos alimentos, devido a sua composição ser rica em proteína, gordura, carboidratos, sais minerais e vitaminas. A nutrição e as práticas de alimentação são os fatores que mais implicam na composição do leite, e dentre esses fatores a quantidade e principalmente a qualidade do volumoso são os que mais alteram os teores de gordura e proteína do leite (RANGEL et al., 2008).

Segundo ZENEBON et al. (2008), será denominado por leite somente se sua origem for confiável, a ordenha ter sido completa e sem interrupção, e em vacas sadias. Durante a ordenha a composição do leite pode ser alterada ou influenciada pelo período da lactação e pela raça do animal.

A idade do animal e o número de parições ocorridas ao longo de sua vida devem ser levados em consideração, sabendo que os animais que tiveram de dois a sete partos possuem tendência a ter uma elevada produção de leite (BEHMER, 1999).

Este estudo teve por objetivo avaliar a composição do leite de propriedades agroecológicas do assentamento Ander Rodolfo Henrique em Diamante d' Oeste – Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado durante o período de Setembro de 2013 a abril de 2014, na região Oeste do Estado do Paraná, no município de Diamante d'Oeste pela

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), através do projeto Universidade Sem Fronteiras (USF) e com a colaboração do Centro de Apoio aos Pequenos Agricultores (CAPA).

Foram selecionadas 18 propriedades rurais que possuem a produção leiteira como principal atividade agrícola, sendo esta uma fonte de renda baseada na produção agroecológica.

As propriedades são pertencentes a um assentamento proveniente da reforma agrária, denominado Assentamento Ander Rodolfo Henrique, onde a atividade leiteira é a principal fonte de renda dos produtores.

As coletas iniciaram-se no mês de Setembro de 2013 entre o 1º e 10º dia sendo respectivo aos meses seguintes, com a finalidade de obter um resultado da composição físico-química do leite, e desta forma identificar quais as principais deficiências na qualidade e realizar as devidas orientações em busca de melhorias.

As amostras de leite foram coletadas diretamente do local de armazenagem, onde alguns produtores armazenavam em resfriadores a granel, outros em tarôs de leite por imersão e também em geladeiras. No momento da coleta as amostras foram armazenadas em frascos padronizados de 70 mL, utilizando conservante Bronopol (2-bromo 2 nitropropano-1,3-diol) para as análises de gordura, proteína, lactose, sólidos totais.

Posteriormente estas amostras foram enviadas para o Laboratório Centralizado de Analise de Leite do PARLPR – APCBRH Associação Paranaense de Criadores da Raça Holandesa, localizado no município de Curitiba – Paraná, onde foram processadas nos equipamentos IBC (BENTLEY INSTRUMENTS INC).

Após os resultados das análises foram elaborados laudos e entregues aos produtores, realizando-se orientações individuais aos produtores, com o intuito de obter melhoria na qualidade do leite

Os dados obtidos no estudo foram submetidos à análise de clusters (CHA), e de variância pelo teste t- estudent com o auxilio do software SPSS 18.0.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 18 propriedades duas propriedades foram classificadas como Out-layers e

retiradas da análise, ou seja, estavam com os dados fora do padrão de semelhança. Para o estudo dos dados coletados foi utilizado à análise de clusters (CHA), a qual pretende organizar um conjunto de casos em grupos homogêneos, de tal modo que os indivíduos pertencentes a um grupo são o mais semelhante possível entre si e diferenciados dos restantes (REIS, 2000), neste caso foram agrupados em 2 Grupos.

Os resultados da composição físico-química do leite estão apresentados na Tabela 1. Os teores de gordura e sólidos totais diferem significativamente (P<0,05), enquanto que para os teores de proteína e lactose não houve diferença significativa (P>0,05) entre os dois grupos (Tabela 1).

Tabela 1. Médias, Desvio Padrão (DP) da composição físico-química do leite.

Características	Grupo 1	DP	Grupo 2	DP
Gordura (%)	3,3156 a	0,13	4,0029 b	0,20
Proteína (%)	3,1517 a	0,15	3,0729 a	0,12
Lactose (%)	4,4872 a	0,11	4,3700 a	0,15
Sólidos Totais (%)	11,8520 a	0,24	12,4340 b	0,30

Valores de gordura, proteína, lactose e sólidos totais. Médias com letras diferentes diferem entre si pelo teste t-student a 5% de significância.

Em relação às médias de gordura, proteína, lactose e sólidos totais, todas estão de acordo com a Instrução Normativa nº62. Para IN62, onde os valores mínimos são de: Gordura 3,0%, Proteína 2,9%, Sólidos Totais 8,4%.

FERNANDEZ et al. (2009) encontraram valores médios de 3,4% de gordura, 3,19% de proteína bruta, 4,1% lactose e 12,71% de sólidos totais em amostras de propriedades de sistema extensivo a pasto de produção agroecológica no Rio Grande do Sul.

ZANELA et al. (2006), em outro experimento realizado em produção agroecológica no Rio Grande do Sul, observou-se os teores de gordura 4,10%, proteína bruta 3,42%, lactose 4,4%, e sólidos totais 8,66%, sendo que os teores de gordura e proteína são superiores aos apresentados na Tabela acima, enquanto que os teores de lactose e sólidos totais são inferiores.

SILVA et al. (2010) verificou teor de gordura de 3,31%, sendo considerado baixo comparado ao teor médio de gordura para a raça Holandesa que é 3,64%. Alguns fatores podem ter acarretado esta diminuição, dentre eles, a relação entre o concentrado e o volumoso e, baixo de teor de fibra efetiva na dieta, estresse térmico,

ou até mesmo falha na homogeneização do leite no momento da coleta na propriedade.

SIGNORETTI et al. (2013), realizaram um estudo com vacas mestiças sendo tratadas com 5kg de suplementação e observaram que os teores médios de gordura (4,41%), proteína (3,32%) e sólidos totais (13,09%) estavam acima do valores mínimos estabelecidos pela normativa 62.

O acompanhamento da composição físico-química do leite é muito importante para se ter um produto de boa qualidade, livre de microrganismos e, que se enquadre na IN 62, pois no futuro os laticínios estarão pagando o leite pela quantidade e principalmente pela qualidade.

Muitos produtores não tinham acesso às informações técnicas, mas com o desenvolvimento do projeto em questão pode haver grandes melhorias nas propriedades, podendo elevar a produtividade e buscar uma melhoria de vida para estes produtores.

Contudo, o objetivo do estudo vem sendo alcançando, pois, do diagnostico inicial até a última coleta, já foi observado melhoria na qualidade do leite de algumas propriedades, principalmente nas quais adotaram as orientações recomendadas

CONCLUSÕES

Com base nos resultados alcançados até o momento, houve uma constante melhoria na qualidade do leite agroecológico. Foi possível ainda, obter um bom diálogo entre os produtores e os integrantes do projeto, sendo que ambos possuem o mesmo objetivo dentro do projeto e ainda proporcionar aos produtores agroecológicos, conhecimentos, inovações e informações que tragam resultados positivos. Assim, o projeto está sendo benéfico ao assentamento, colaborando na melhoria da qualidade de vida dos produtores e, no aumento da quantidade e qualidade do leite.

REFERÊNCIAS

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite**. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1999.

Brito J.R.F., Pinto S.M., Souza G.N., Arcuri E.F., Brito M.A.V.P. & Silva M.R. 2004. Adoção de boas práticas agropecuárias em propriedades leiteiras da Região

Sudeste do Brasil como um passo para a produção. **Acta Scientiae Veterinariae**. 32: 125-131.

FERNANDEZ, V.N.V.; ZANELA, M.B.; PINTO, A.T.; RIBEIRO, M.E.R. Qualidade do leite ecológico produzido em uma unidade de produção do Rio Grande do Sul. **Acta Scientiae Veterinariae**. p.45-48, 2009.

RANGEL, A.H.N.; CAMPOS, J.M.S.; FILHO, S.C.V.; BRITO, A.F.; BRAGA, Z.C.A.C. Produção. Composição do leite e concentração de nitrogênio uréico no soro de vacas alimentadas com cana-de-açúcar corrigida. **Revista Caatinga**. Mossoró, Brasil, v.21, n.4, p.06-11, outubro/dezembro de 2008.

SILVA, V.A.M.; RIVAS, P.M.; ZANELA, M.B.; PINTO, A.T.; RIBEIRO, M.E.R.; SILVA, F.F.P.; MACHADO, M. Avaliação da qualidade físico-química e microbiológica do leite cru, do leite pasteurizado tipo A e de pontos de contaminação de uma Granja Leiteira no RS. **Acta Scientiae Veterinariae**. p.51-57, 2010.

ZANELA, M.B., FISCHER, V., RIBEIRO, M.E.R., STUMPF JR, W., ZANELA, C., MARQUES, L.T. & MARTINS, P.R.G. Qualidade do leite em sistemas de produção na região Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**. n.41, pag.153-159, 2006.

ZENEBON, O.; PASCUET, N.S.; TIGLEA, P. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. Instituto Adolfo Lutz 4. ed. São Paulo, 2008.

SIGNORETTI, D. R. et al. PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DE LEITE DE VACAS MESTIÇAS SUPLEMENTADAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE CONCENTRADO MANTIDAS EM PASTAGEM DE CAPIM TANZÂNIA IRRIGADA**. Boletim de Indústria Animal**, N. Odessa,v.70, n.1, p.10-19, 2013.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 62, de 29 de dezembro de 2011. Em conformidade com os Anexos desta Instrução Normativa. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 dez. de 2011. Seção 1, p. 6.

APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS: Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável e a Geração de Renda

Área Temática: Meio Ambiente

Aurelinda Barreto Lopes[1], Vanda Pietrowski[2].
Fabiana Brandelero Cezar[3], Adriele Gorlin Toledo [4], Isadora Maria de Oliveira[5].

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Aproveitamento Integral de Alimentos, Consumo Sustentável, Geração de renda.

Resumo: Utilizar o alimento em sua totalidade significa aproveitar todo o potencial nutritivo do alimento tais como as folhas, cascas, talos, entrecascas e sementes a fim de usar os recursos disponíveis sem desperdício, respeitando a natureza e alimentar-se bem, com prazer e dignidade (SESI, 2004). Os resultados do aproveitamento integral dos alimentos são positivos sob vários aspectos: obter uma boa alimentação, causar menor sobrecarga de exploração do meio ambiente, de combate ao desperdício, e de disseminar uma inovação educativa para um consumo sustentável (VILHENA, 2007). Com essa premissa, buscou-se através de uma oficina, realizada durante as atividades do Conjunto B (Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho) da Operação “Portal da Amazônia”, do Projeto Rondon, no município de Buritirana – MA, capacitar a comunidade para o preparo de receitas de geleias, compotas e doces, visando o aproveitamento integral, a redução do desperdício de alimentos e a geração de renda. A oficina teve como público alvo agricultoras, donas de casa, merendeiras e a comunidade em geral, sendo realizada em 2 etapas, onde primeiramente, de uma forma teórica, foi abordada, o que é o aproveitamento integral dos alimentos, quais as vantagens e como evitar o desperdício de alimentos. Em um segundo momento foram elaboradas receitas utilizando os alimentos integralmente, bem como utilizando-se de técnicas de higiene e manipulação de alimento, preparo, conservação e armazenamento de geleias, compotas e doces. As receitas preparadas foram degustadas pelos próprios participantes. Além de proporcionar uma alimentação com qualidade nutricional maior, as receitas com aproveitamento integral de alimentos podem ser utilizadas como incentivo a geração de renda para a comunidade. Pode-se perceber que a oficina proporcionou interação entre os membros da comunidade e a ajudar a promover uma melhor qualidade de vida, tanto no aspecto nutricional, sustentável e de geração de renda.

[1] Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Mestre, Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, aurelindal@hotmail.com.
[2] Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Doutora, Ciências Biológicas, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, vandapietrowski@gmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel, fabianabrandelero@yahoo.com.br.
[4] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel, adri_unioeste@hotmail.com.
[5] Acadêmica do Curso de Química, CECE, campus de Toledo, isadora.deoliveira@hotmail.com.

Referências: SESI. **Alimente-se Bem com R$ 1,00**. 8 vol.; Editora. SESI; São Paulo, 2004.
VILHENA, M. de O**.** Aproveitamento integral de alimentos orgânicos: arte culinária verde. **II JORNADA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.**

Forma(s) de contato com a Ação: fabianabrandelero@yahoo.com.br; (45)9135-0821; Cascavel-PR.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DO LAGO DOS PIONEIROS DA CIDADE DE TOLEDO- PR

Área Temática: Meio Ambiente

Karina Graziela Fiametti[1]

Brena Ribeiro [2], Daiana de David [2], Daniele Cerri Valerio [2], Edvandro Silveira [2], Keiti Lopes Maestre [2], Priscila Barros de Almeida [2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Água; Parâmetros físico-químicos; Avaliação.

Resumo: A qualidade da água pode ser medida por uma serie de parâmetros determinados por análises físicas, químicas e biológicas. As análises físico-químicas da água determinam de modo mais preciso as características da mesma e assim são mais vantajosas para se avaliar as propriedades de uma amostra (CRUZ et al, 2007). A garantia de água para consumo humano é questão relevante à saúde pública. É responsabilidade dos órgãos governamentais o monitoramento dos principais parâmetros analíticos relacionados à qualidade da água. (BONFIM, M.V.J. *et al*., 2007). O presente trabalho apresenta dados de um estudo que verificou alguns dos principais parâmetros físico-químicos da água do lago dos Pioneiros, localizado na cidade de Toledo-Pr. Os parâmetros utilizados para avaliação da qualidade da água foram dureza, condutividade elétrica, pH, alcalinidade total, turbidez e cor. A utilização de análises físico-químicas para o monitoramento da qualidade da água fornece subsídios às políticas de proteção ambiental (ALVES, W.S *et al*., 2012).Foram coletados 5 litros de água que foi acondicionada em bombona e mantida em refrigerador até o momento dos ensaios. Os ensaios foram realizados em triplicara no laboratório de Processos Químicos, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Toledo seguindo a metodologia do Manual Prático de Análise de água da FUNASA (Fundação Nacional de Saúde) de 2004. O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade da água do lago dos Pioneiros do município de Toledo-Pr quanto à parâmetros físico-químicos.

Forma(s) de contato com a Ação: dainhadavid@hotmail.com.br, fone: (45) 9914-4331.

---

[1] Pesquisador, Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.
[2] Graduação, Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.

AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA DO SOLO E QUALIDADE DAS FORRAGEIRAS DO ASSENTAMENTO ANDER RODOLFO HENRIQUE

Área Temática: Meio Ambiente

Maximiliane Alavarse Zambom[1]

Gabriele Larissa Hoelscher[2]; Fábio Corbari[3]; Rodrigo César dos Reis Tinini[4]; Cibele Regina Schneider[5]; Wilson João Zonin[6]; Marcela Abbado Neres[7]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: fertilidade, agroecossistemas, nutrientes.

Resumo: O presente trabalho teve por objetivo avaliar a qualidade físico-química do solo e a das forragens presentes no Assentamento Ander Rodolfo Henrique situado no município de Diamante do Oeste - Paraná. Foram avaliadas 18 propriedades leiteiras em processo de transição agroecológica. Inicialmente foi realizado um questionário e visitas para se obter um panorama geral da situação estrutural e ambiental das propriedades, posteriormente as amostras de solos e forragens foram coletadas e analisadas durante o período de setembro de 2013 a abril de 2014. Os dados obtidos no estudo foram analisados pelo Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS-V 20). A partir dos resultados, foram realizados planos de manejo e conservação agroecológico e visitas técnicas visando melhorar a qualidade e produtividade da produção leiteira, pois a qualidade do solo e volumosos verdes tem influência direta nos produtos finais.

INTRODUÇÃO

Segundo De DEUS & BAKONYIO (2012) o progresso da sociedade como um todo nesses últimos anos vem alterando o ambiente natural. Além das cidades, a agricultura tem papel significativo nessa degradação, pois o uso excessivo de defensivos agrícolas, a degradação do solo, poluição de afluentes, desmatamentos e os monocultivos, tem afetado diretamente o habitat natural.

As tecnologias alternativas visam formas menos nocivas, ou seja, produzir sem prejudicar o ambiente dentro do contexto de desenvolvimento sustentável.

[1]Docente do Centro de Ciências Agrárias do Campus de Marechal Cândido Rondon (mazambom@hotmail.com)
[2]Graduanda de Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3] Graduando de Agronomia, Centro de Ciência Agrária, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[4]Pós-Graduando em Zootecnia, Programa de Pós Graduação em Zootecnia, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[5]Graduanda de Zootecnia, Centro de Ciência Agrária, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[6]Docente do Centro de Ciências Agrárias do Campus de Marechal Cândido Rondon.
[7]Docente do Centro de Ciências Agrárias do Campus de Marechal Cândido Rondon.

Portanto, o uso de substâncias naturais é um procedimento que auxilia para precaver pragas e doenças em substituição aos agrotóxicos (DEUS & BAKONYIO, 2012).

Contudo uma das dificuldades encontradas pelos assentados é a falta de assistência técnica quanto ao manejo do solo, assim a limitação de técnicos da EMATER e do INCRA, traz toda a responsabilidade do manejo para os assentados. Desta forma, torna-se difícil suprir a falta de assistência, que por vezes é mal avaliada pelos assentados. Outro obstáculo é certa tendência a utilizar a agricultura convencional, ou seja, o uso de agrotóxicos e adubos químicos, devido principalmente aos assentados estarem inseridos nessa cultura antes de chegarem aos assentamentos e ela ser oferecida pela pouca assistência que recebem (FERREIRA, 1999).

A região Oeste do Paraná em que o Assentamento Ander Rodolfo Henrique está inserido é caracterizada por clima subtropical úmido mesotérmico (Cfa), de verões quentes, geadas menos frequentes, chuvas concentradas nos meses de verão, sem estação seca bem definida, determinando ao longo do ano, em termos médios, a não existência de déficits hídricos. O diagnóstico do meio natural realizado pela AMBIENS (2003) na elaboração do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) constatou que de uma maneira em geral predominam no assentamento solos com saturação de bases alta, o que os caracteriza pelo bom nível de fertilidade. Em relação ao relevo, o grupo de produtores apresenta em sua maioria topografia muito ondulada a escarpada, resultando em solos rasos e pedregosos, altamente suscetíveis a erosão.

O presente projeto embasa exatamente essa temática de produzir sem degradar o ambiente, onde procura analisar e melhorar a qualidade, a produtividade dos solos e forragens, como também, os produtos oriundos de uma produção agroecológica.

OBJETIVOS

O objetivo proposto neste trabalho foi de caracterizar uma amostra de produtores de leite em um assentamento de reforma agrária, os quais se encontram em transição agroecológica, quanto à qualidade de solo e dos volumosos verdes utilizados. A partir das análises e discussões a respeito da qualidade de solo e volumosos verdes, objetivou-se propor alternativas de melhorias.

METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se em propriedades do assentamento Ander Rodolfo Henrique, localizado em Diamante do Oeste/PR, assistidas pelo projeto “Produção de Leite Agroecológico (PLA)" da UNIOESTE. Dentre as propriedades que produzem leite a pasto e estão em transição agroecológica e, que optaram por um sistema de produção sustentável, embasadas em práticas de manejo ecológico de pastagens, 18 delas participaram do estudo.

As análises experimentais foram conduzidas nos Laboratórios de Nutrição Animal, Laboratório de Química do solo (GESOMA), pertencentes à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, a partir de amostras coletadas no assentamento.

Inicialmente realizou-se um diagnóstico ambiental e estrutural nas

propriedades, por meio de visitas e questionários onde se buscou levantar as condições referentes aos indicadores químicos, físicos e biológicos do solo, qualidade das pastagens, divisão de piquetes e lotação animal.

Para avaliação química do solo, foram coletadas 10 sub-amostras para 1 amostra composta por propriedade, com trado holandês, em profundidade de 20 cm, identificadas e armazenadas em sacos plásticos de 400 gramas e encaminhadas ao laboratório de Química do solo (GESOMA) pertencente à Universidade Estadual do Oeste do Paraná, onde se realizou análises de micro, macro elementos e textura do solo.

As amostras de plantas forrageiras foram coletadas utilizando um quadrado de ferro de 0,5 m² para determinação da produção de massa verde por área, onde posteriormente este material foi seco em estufa para determinação da massa seca produzida por hectare.

Para a avaliação da composição bromatológica das forrageiras, as amostras foram secas em estufa de circulação forçada de ar a 55ºC durante 72 horas, onde foram determinados os teores de MS (matéria seca), CIN (cinzas), EE (extrato etéreo) e PB (proteína bruta), conforme metodologia descrita por Silva & Queiroz (2002); e FDN (fibra em detergente neutro) e FDA (fibra em detergente ácido), segundo Van Soest et al. (1991).

Posteriormente, foram realizadas visitas técnicas e cursos para levar aos assentados as principais limitações de seu solo e pastagem, indicando e recomendando manejos adequados com enfoque sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado dos diagnósticos realizados nas 18 propriedades foi utilizado como subsídios para um plano de manejo ecológico de pastagens adequado para cada caso. Os resultados das análises de solo foram interpretados embasados no Manual de Adubação e Calagem da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (2004).

Na interpretação (Figura 1) os teores de Magnésio (Mg), Cálcio (Ca) e Potássio (K) encontram-se em grande disponibilidade no solo, entretanto, os teores de Fósforo (P) apresentam disponibilidade muito baixa, sendo um indicativo da falta excessiva deste elemento nos solos analisados.

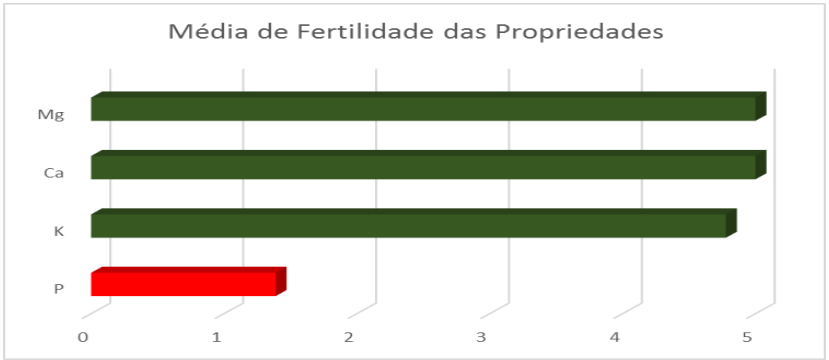


Figura 1. Média da fertilidade de solo das propriedades do Assentamento Ander Rodolfo Henrique dispostas em faixas de fertilidade de acordo com o Manual de Adubação e Calagem da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Onde: 1 (Muito Baixo); 2 (Baixo); 3 (Médio); 4(Alto); 5 (Muito Alto).

O teor de fósforo na média das 18 propriedades apresentou-se em um nível

muito abaixo, sendo o nutriente limitante para produção de forragem e consequentemente de leite. De acordo com Khatounian (2001) devido ao ciclo do fósforo no agroecossistema, um bom suprimento de fósforo para a mesofauna, sob a forma de palhadas, contribui também para o arejamento do solo, o que favorece a manutenção do pH em níveis adequados, e a maior disponibilidade de fósforo. Portanto, há a necessidade de manter a matéria orgânica nos solos analisados, com um manejo adequado de pastagem, imprimindo uma lotação e rotação animal sustentável.

Desta forma, com as condições de solo apresentados no assentamento, recomenda-se práticas de manejo ecológico de solo, partindo dos princípios apresentados por Primavesi (2002). Há a necessidade de suprir a limitação de fósforo com adubação de fosfato natural, elevando o teor do macroelemento no solo. A melhor maneira de manter o fósforo disponível e aumentar a eficiência do adubo é incorporá-lo junto com a matéria orgânica seca, como palha, folhas secas ou outros restos orgânicos, à superfície do solo.

Para manter o fósforo disponível para as plantas, deve-se realizar a incorporação periódica de matéria orgânica e sua humificação para aumentar o poder tampão e para possibilitar a ligação do P em forma de humatos, que são disponíveis à maioria das plantas de cultura; conservar um bioestrutura grumosa que permita o arejamento adequado do solo e promover a manutenção de um pH maior que 5,5 e menor que 7,5.

Quanto ás análises bromatológicas foi avaliado os teores de Matéria Seca (MS), Matéria Mineral (MM), Fibra em Detergente Neutro (FDN), Fibra em Detergente Ácido (FDA), Proteína Bruta (PB) e Extrato Etéreo (EE) das forrageiras utilizadas na alimentação dos animais das propriedades agroecológicas em questão, (Tabela 1).

Tabela 1. Composição bromatológica das diferentes forrageiras

Alimentos		Médias da Composição (%MS)					
	Propriedades (18)	%MS	%MM	%FDN	%FDA	%PB	%EE
Brachiaria Brizantha	15	23,34	11,81	60,35	29,92	11,21	2,60
Cana-de-açucar	8	28,01	7,04	54,60	30,17	3,72	1,33
Capim Estrela	7	23,45	10,60	63,60	29,47	13,58	2,65
Capim Elefante Napier	7	24,41	13,11	68,45	36,73	8,99	1,89
BrachiariaBrizantha + Colonião	2	18,50	10,91	52,07	24,11	15,85	2,80

Aveia	2	15,89	13,74	57,66	27,16	15,13	3,41
Capim Colonião	3	22,18	12,94	59,96	31,39	12,20	2,71
Capim Missioneira	1	25,16	10,65	64,64	28,66	8,46	1,97
Capim Mombaça	1	22,09	14,53	61,93	30,48	12,64	2,49
Capim Tifton 85	1	22,45	13,24	60,01	27,95	14,06	3,76

Pode-se observar que os teores de Proteína Bruta (PB) na maioria das forragens teve um valor elevado, devido o corte ter ocorrido após o período de geadas, consequentemente na época de rebrote.

Comparando as médias amostrais obtidas no presente trabalho com às médias relatadas por Valadares Filho et al. (2010), observaram-se os seguintes resultados: Brachiaria Brizantha com 34,82% de MS; 6,73% de MM; 70,73% de FDN; 38,88% de FDA; 7,24% de PB; 2,32% de EE. Para Cana-de-açúcar os teores foram 26,23% de MS; 6,02% de MM; 47,67% de FDN; 33,41% de FDA; 5,71% de PB; 5,85% de EE. Em relação ao Capim Estrela foi obtido valores de 53,73 de %MS; 10,28% de MM; 66,53% de FDN; 50,63% de FDA; 9,74% de PB; 3,67% de EE. Já para o Capim Elefante Napier encontrou-se os teores de 23,34% de MS; 8,38% de MM; 76,62% de FDN; 41,96% de FDA; 6,57% de PB; 2,16% de EE. Para a Aveia os valores foram 21,70% de MS; 7,77% de MM; 58,21% de FDN; 32,79% de FDA; 11,92% de PB; 3,40% de EE. Ao tratar do Capim Colonião, observou-se teores de 29,05% de MS; 7,53% de MM; 75,20% de FDN; 44,55% de FDA; 8,03% de PB; 2,10% de EE. Observou-se ainda os teores de 29,16% de MS; 8,80% de MM; 70,22% de FDN; 38,37% de FDA; 10,34% de PB e 1,15% de EE para o capim Mombaça e ainda, 28,08% de MS; 7,87% de MM; 75,90% de FDN; 37,38% de FDA; 12,86% de PB e 1,96% de EE para o Capim Tifton 85. As variações observadas ocorreram devido às coletas terem sido efetuadas logo após o rebrote, época em que a planta apresenta grande variação bromatológica.

Segundo DRUDI e FAVORETT0 (1987) a nutrição de uma planta de massa verde tem relação com sua composição bromatológica, digestão e palatabilidade dos animais. Tornando-se de grande interesse conhecer os valores de PB, MS, dentre outras, para a validação de uma planta prospera. Portanto esses fatores variam de acordo com a idade, época do ano e fertilidade do solo.

CONCLUSÃO

Observou-se a grande deficiência de fósforo nas propriedades. As forrageiras apresentaram variância em sua composição bromatológica, devido às coletas terem sido efetuadas após uma geada e as plantas estarem em período de rebrote. Portanto, torna-se de extrema importância um bom manejo de solos e pastagens e a presença de assistência técnica nas propriedades.

REFERÊNCIAS

DEUS, R. M.; BAKONYI, S. M. C. O impacto da agricultura sobre o meio ambiente, **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental,** v.7, n.7, p. 1306-1315, 2012.

DRUDI, A.; FAVORETTO, V. Influência da frequência, época e altura do corte na produção e na composição química do Capim-andropogon. **Pesquisa Agropecuária Brasileira** v. 22, n. 16 (1987).

FERREIRA, A. D. D.; SILVA, C. P. Assentamentos rurais e reforma agrária no Brasil: organização da produção agrícola, condições de vida e sustentabilidade, **Cadernos do CERU.** Série 2, n. 10, 1999.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu: **Agroecológica**, 2001.

PDA. Plano de desenvolvimento sustentável do assentamento. Curitiba: **Ambiens**, 2003. (Versão Final).

PRIMAVESI, A. C. P. A. Manejo ecológico do solo: agricultura em regiões tropicais. São Paulo: Nobel, 2002.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3.ed. Viçosa: UFV, **Imprensa Universitária**, 2002.235p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Comissão de Química e Fertilidade do Solo. **Manual de adubação e de calagem para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.**10. ed.Porto Alegre, 2004. 400p.

VALADARES FILHO, S. D. C. et. Al. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 3. ed. Viçosa, MG; UFG\DZO, 2010.

Van SOEST, P.J.; ROBERTSON, J.B.; LEWIS, B.A. et al. Methods for dietary fiber, neutral detergent fiber, and nonstarch polysaccharides in relation to animal nutrition. **Journal of Dairy Science**, v.74, n.10, p.3583-3597, 1991.

CCS E CBT DO LEITE CRU DE PROPRIEDADES AGROECOLÓGICAS DO ASSENTAMENTO ANDER RODOLFO HENRIQUE EM DIAMANTE DO OESTE

Área Temática: Área 5 meio ambiente

Maximiliane Alavarse Zambom[1]
Jaqueline Regina Bergmann[2]
Cibele Regina Schneider[2]
Rodrigo Cesar dos Reis Tinini[3]
Hâmara Milaneze de Souza[3]
Magali Soares dos Santos Pozza[4]
Jéssica Garcias[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Agroecológico; Leite; Assentamento.

RESUMO: O leite deve apresentar composições microbiológicas as quais atendem os parâmetros exigidos internacionalmente. Segundo a Instrução Normativa nº62/2011 o leite deve apresentar a composição CCS (Contagem de Células Somáticas) e CBT (Contagem Bacteriana Total) como limite 600 mil/mL. Portanto, o objetivo do trabalho foi proporcionar melhorias tanto na qualidade do leite como na qualidade de vida dos produtores agroecológicos pertencentes ao Assentamento Ander Rodolfo Henrique em Diamante d' Oeste – Paraná. Dentre os produtores agroecológicos deste assentamento, 18 deles participaram, tendo como sua principal atividade a produção de leite agroecológico. As amostras foram coletadas mensalmente, de setembro de 2013 a abril de 2014, para as análises de CCS e CBT, foram coletadas amostras diretamente do local de armazenamento. Os dados obtidos no estudo foram submetidos a análise de clusters (CHA), e de variância pelo teste t- estudent com o auxilio do software SPSS 18.0. As recomendações técnicas promoveram melhorias na qualidade do leite, alimentação e manejo em geral dos produtores agroecológicos do Assentamento Ander Rodolfo Henrique.

[1] Professora Doutora, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias (CCA), E-mail: mazambom@hotmail.com
[2] Graduando, Zootecnia, CCA, Marechal Cândido do Rondon.
[3] Mestrandos, Programa de Pós-graduação em Zootecnia, CCA, Marechal Cândido do Rondon
[4] Professora Doutora, Zootecnia, CCA, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá.

INTRODUÇÃO

A produção de leite no Brasil em 2012 foi de 1.861.542 mil de litros/mês. O estado do Paraná é considerado o terceiro maior produtor de leite, segundo o *ranking* nacional, com um total de 215.779 mil litros/mês, onde contribui com 11,59% da produção nacional (IBGE, 2013). Aproximadamente 86,9% das propriedades rurais são representados por produtores familiares. Destes, cerca de 50% praticamente não possuem outra fonte de renda, apenas subsistem e detêm, no seu conjunto, menos de 15% da área (IPARDES, 2003).

O leite de qualidade deve apresentar composição físico-química (sólidos totais, gordura, proteína, lactose e minerais), microbiológica (contagem total de bactérias), e número de células somáticas que atendam os parâmetros exigidos internacionalmente (RIBEIRO et al., 2000).

A Instrução Normativa nº62/2011, atualizou algumas normas de produção e qualidade do leite presentes na Instrução Normativa nº 51/2002. Com esta atualização, os índices de contagem bacteriana total e de contagem de células somáticas, que podiam chegar a 750 mil/mL na IN51 agora deverão ter como limites 600 mil/mL para os produtores da região Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país. (BRASIL, 2011).

Com a crescente produção de leite agroecológico no Brasil, tem-se a necessidade de expansão das avaliações da qualidade deste produto, a fim de garantir um produto saudável e com qualidade para o consumidor final. Esse sistema de produção de leite é baseado em pastagens consorciadas de gramíneas, em leguminosas, em sistemas silvipastoris (SSP), na utilização de raças adaptadas às condições de cada região e na adoção de alternativas não químicas para o controle de mastites (homeopatia, fitoterápicos e controle biológico). A produção orgânica de leite pode ser viável para mercados específicos que busquem um produto isento de resíduos químicos de diferentes origens (AROEIRA et al., 2006).

Assim, o presente trabalho teve objetivo de proporcionar a agricultura familiar de assentamentos rurais, através da atividade leiteira agroecológica, qualidade de vida ambiental e socialmente sustentável, com a produção de leite; além de melhorias na qualidade do produto final.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho, amostras de leite agroecológico foram coletadas no Assentamento Ander Rodolfo Henrique, localizado nos municípios de Diamante do Oeste e Vera Cruz do Oeste, PR. As amostras de leite foram coletadas de setembro de 2013 a abril de 2014, no início de cada mês. Foi realizado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), através do projeto Universidade Sem Fronteiras (USF).

As amostras de leite foram coletadas diretamente do local de armazenagem, alguns produtores armazenavam em resfriadores a granel, outros em tarôs de leite por imersão e também dentro de geladeiras. No momento da coleta as amostras foram armazenadas em frascos padronizados de 70 mL, utilizando conservante Bronopol (2-bromo 2 nitropropano-1,3-diol) para contagem de células somáticas (CCS), e para a contagem bacteriana total (CBT) as amostras também foram acondicionadas em frascos de 70 mL padronizados, só que utilizando como conservante o Azidiol em caixas térmicas com gelo.

Posteriormente os frascos foram depositados em caixas térmicas com gelo para serem encaminhas para o Laboratório Centralizado de Analise de Leite do PARLPR – APCBRH Associação Paranaense de Criadores da Raça Holandesa, localizado no município de Curitiba – Paraná, estas amostras então foram processadas nos equipamentos IBC (BENTLEY INSTRUMENTS INC).

Conforme realizadas as coletas, no mês seguinte os produtores recebiam os laudos contendo os resultados das análises das amostras do mês anterior, os quais foram informados sobre a qualidade do leite produzido.

No dia de campo realizado na fazenda experimental da Unioeste em Marechal Candido Rondon – Paraná foi desenvolvida palestras teóricas sobre a qualidade do leite e instruções sobre a IN62 e um minicurso prático abordando as melhores formas de controlar e prevenir as contaminações do leite no momento da ordenha e na armazenagem do mesmo. Após a tabulação dos dados os produtores foram classificados em grupos, de acordo com os valores de CBT, sendo o grupo 1 com valores de CBT de 0 a 599 (UFC/ml), o grupo 2 de 600 a 1199 (UFC/ml) e grupo 3 de 1200 (UFC/ml) a valores superiores. Os dados obtidos no estudo foram

submetidos a análise de clusters (CHA), e de variância pelo teste t- estudent com o auxilio do software SPSS 18.0

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 18 propriedades pertencentes ao projeto, três foram classificadas como Out-layers, ou seja, estavam com os dados fora do padrão de semelhança e, portanto retiradas da amostra analisada. Para o estudo dos dados coletados foi utilizado à análise de clusters (CHA), sendo que esta tem por objetivo formar um conjunto de casos em grupos homogêneos, de modo que os indivíduos pertencentes a um grupo sejam muito similares entre si e diferenciados dos restantes (REIS, 2000).

Apenas oito produtores do Assentamento estavam com a taxa de CBT abaixo de 600 mil/mL que são consideradas dentro da Instrução Normativa, sendo que cinco produtores não diferem estatisticamente ao grupo anterior. Apenas dois produtores apresentaram altos índices de CBT. Os valores de CCS do grupo um e do grupo três não diferem entre si e segundo a IN62 estão dentro do limite, já o grupo dois não esta dentro da IN62, pois apresenta valor superior a 600 mil/mL (Tabela 1).

Tabela 1. Médias de Contagem de Células Somáticas (CCS) e Contagem Bacteriana Total (CBT) do leite

GRUPOS	Número de Produtores	CCS (x1000 cel/ml)	CBT (UFC/ml)
1	8	193,13 a	549,06 a
2	5	602,00 b	878,20 a
3	2	194,50 a	1917,50 b

Médias com letras diferentes diferem entre si pelo teste t-student a 5% de significância.

CORDIOLI et al. (2009) avaliando propriedades leiteiras em Tubarão – SC, verificou que as unidades que utilizam água em temperatura alta juntamente com o detergente alcalino clorado para limpeza de seus equipamentos tiveram um grande decréscimo no CBT, somente 10,5% destas unidades apresentam-se com CBT acima de 750, enquanto que 60% das propriedades que utilizam somente água apresentam-se com alta taxa de CBT, acima de 750.

MATTIODA et al. (2011) destacou que o leite com alta CCS pode prejudicar tanto a indústria, como a produção de leite em pó, manteiga e leite UHT, reduzindo a vida de prateleira, e alterando suas propriedades organolépticas.

Segundo MATTIODA et al. (2011) as mudanças na higienização da ordenhadeira é um fator decisivo para a melhoria do CBT. A utilização de água fria para limpeza do equipamento faz com que os valores de CBT aumentem sua concentração, seguindo as etapas corretas de higienização como a utilização de água quente, detergente básico diariamente e detergente ácido uma vez na semana, fazendo com que reduza significativamente o valor.

O controle adequado da mastite é pelas boas condições sanitárias que são empregadas no sistema de produção, com a redução da CCS, nos quais atingem os padrões inicialmente estabelecidos pela IN 51 (Zanela et al., 2006).

CONCLUSÃO

Pode se concluir que após as recomendações técnicas neste projeto promovem melhorias na qualidade do leite, alimentação e manejo em geral dos produtores agroecológicos do Assentamento Ander Rodolfo Henrique.

BIBLIOGRAFIA

AROEIRA, L. J. M.; ELYAS, A. C. W.; ALVES, A. A.; PACIULLO, D. S. C.; FURLONG, J.; PRATA, M. C.; PIRES, M. D. F.; MORENZ, M. J. F.; MACEDO, R.; Produção ecológica de leite. **Anais** Zootec, 2006.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. [2011]. **Instrução Normativa n. 62, de dezembro de 2011**. Brasília, 2011.

CORDIOLI, Emiliana; OLDRA, Adriano; SCHMITT F., Abdon L.; Sistemas de Produção de Leite e Qualidade do Produto Final na Agricultura Familiar. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.4,n.2 2009.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/ SIDRA, 2013. Disponível em:http://www.sidra.ibge.gov.br/ Acesso em: 24 de Junho de 2013.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Paraná: **Diagnóstico Social e Econômico**. Sumário Executivo, Curitiba, 2003.

MATTIODA, F.; BITTENCOURT, J. V. M.; KOVALESKI, J. L. Qualidade do leite de pequenas propriedades rurais de Fernandes Pinheiro e Teixeira Soares – PR. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, v. 4, n. 1, 2011.

RIBEIRO, M.E.R.; STUMPF JÚNIOR, W.; BUSS, H. Qualidade de leite. In: BITENCOURT, D.; PEGORARO, L.M.C.; GOMES, J.F. **Sistemas de pecuária de leite: uma visão na região de Clima Temperado.** Pelotas: Embrapa Clima Temperado, p.175-195, 2000.

REIS, E. **A análise de clusters e as aplicações às ciências empresariais: uma visão crítica da teoria dos grupos estratégicos.** In: REIS, E.; FERREIRA, M.A. (Ed.). Métodos quantitativos. Lisboa: Edições Sílabo, 2000.

ZANELA, M.B., FISCHER, V., RIBEIRO, M.E.R., STUMPF JR, W., ZANELA, C., MARQUES, L.T. & MARTINS, P.R.G. Qualidade do leite em sistemas de produção na região Sul do Rio Grande do Sul. **Pesquisa Agropecuária Brasileira.** n.41, pag.153-159, 2006

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA ALTERNATIVA DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CORPOS HÍDRICOS POR COMBINAÇÃO DE MÉTODO ECOTOXICOLOGICOS E BIOLÓGICOS

Área Temática: Meio Ambiente

Allan Jun Braciforte Makyama[1]

Nyamien Yahaut Sebastien (Orientador)[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Toxicidade; biomonitoramento; macroinvertebrados.

Resumo: Em decorrência da grande diversidade de impactos ambientais sobre o ecossistema aquático, o controle ambiental foi realizado através das análises dos macro invertebrados bentônicos e o teste de toxicidade aguda com Daphnia magna. Bioindicadores são comunidades biológicas cuja presença, indica o grau de degradação da bacia. As coletas de água foram realizadas com um galão de 5 litros e levado ao laboratório para a realização dos testes e os macro invertebrados foram coletados com o auxílio de seis armadilhas deixadas no fundo da água e revistadas mensalmente. As amostras obtidas foram preservadas em álcool 70% e a identificação foi feita utilizando-se uma lupa binocular. Foram encontradas grande diversidade de ordens e famílias, mas durante o período de estudo, a família Chironomidae da ordem Díptera predominou decorrente do uso e ocupação da bacia, das atividades agropastoris e uso abusivo de defensivos agrícolas, fertilizantes. Os testes de toxicidade mostraram que dois pontos P-06 e P05 apresentaram qualidade abaixo do aceitável. Estes métodos permitem o diagnóstico rápido e global das condições ambientais proporcionando informações sobre o estado de preservação ou grau de degradação dos ecossistemas e fornecendo subsídios para a proposição de estratégias de conservação de áreas naturais e planos de recuperação dos ecossistemas degradados.

Introdução

A água é um recurso renovável e vulnerável a vários tipos de alterações, o crescimento populacional nas cidades esta diretamente ligado ao aumento dos impactos negativos causados aos cursos d´água, já que são conseqüências do tipo de uso deste corpo d'água. A qualidade ecológica de um ambiente aquático é a resultante da interação entre um conjunto fatores como vazão e profundidade e de características físicas, químicas e biológicas. Em decorrência do desenvolvimento

[1] Graduando, Engenharia de Pesca, Centro de Engenharia e Ciências Exatas, campus Toledo e-mail: allanmakyama@hotmail.com.br.
[2] Mestre, Engenharia de Pesca, Centro de Engenharia e Ciências Exatas, campus Toledo e-mail: nyamien@unioeste.br.

industrial e do aproveitamento dos resíduos, os efluentes resultado destas atividades são cada vez mais ricos em matéria orgânica, compostos nitrogenados, fosfatados e de metais pesados, desta forma viu-se necessário realizar um acompanhamento da qualidade da água, para orientar quaisquer medidas de manejo prevenção ou tratamento dos corpos d´água.

O Biomonitoramento pode ser definido como o uso sistemático das respostas de organismos vivos para avaliar as mudanças ocorridas no ambiente. O monitoramento utilizando os métodos clássicos de analise da qualidade da água nem sempre detectam os diversos tipos de substancias presentes na água. O uso de macroinvertebrados bentônicos como bioindicadores é extremamente útil, sendo medido pela composição e a distribuição espaço temporal dos organismos. Esta nova técnica permite economia de custos e tempo comparada aos estudos de monitoramento mais aprofundados. Além disso, o seu desenvolvimento por ser especifico possibilita a comparação entre datas remotas determinando mudanças na qualidade do ambiente. Conforme o nível de avaliação pode-se observar alterações em nível genéticas, celular, órgão e comunidade. Dependendo do nível escolhido as respostas podem ser rápidas de ordem de horas ou demoradas de ordem de dias, meses e ate mesmo anos. O teste de toxicidade por sua vez apresenta uma resposta rápida comparando aos outros. Neste caso estes testes, avaliam-se a resposta geral sobre os indivíduos teste que são organismos jovens récem nascidos. O uso destes organismos em teste agudo ou crônico para determinação dos efeitos permite uma resposta rápida econômica e global. A combinação destes métodos dará mais segurança, confiabilidade e exatidão na qualidade do ambiente.

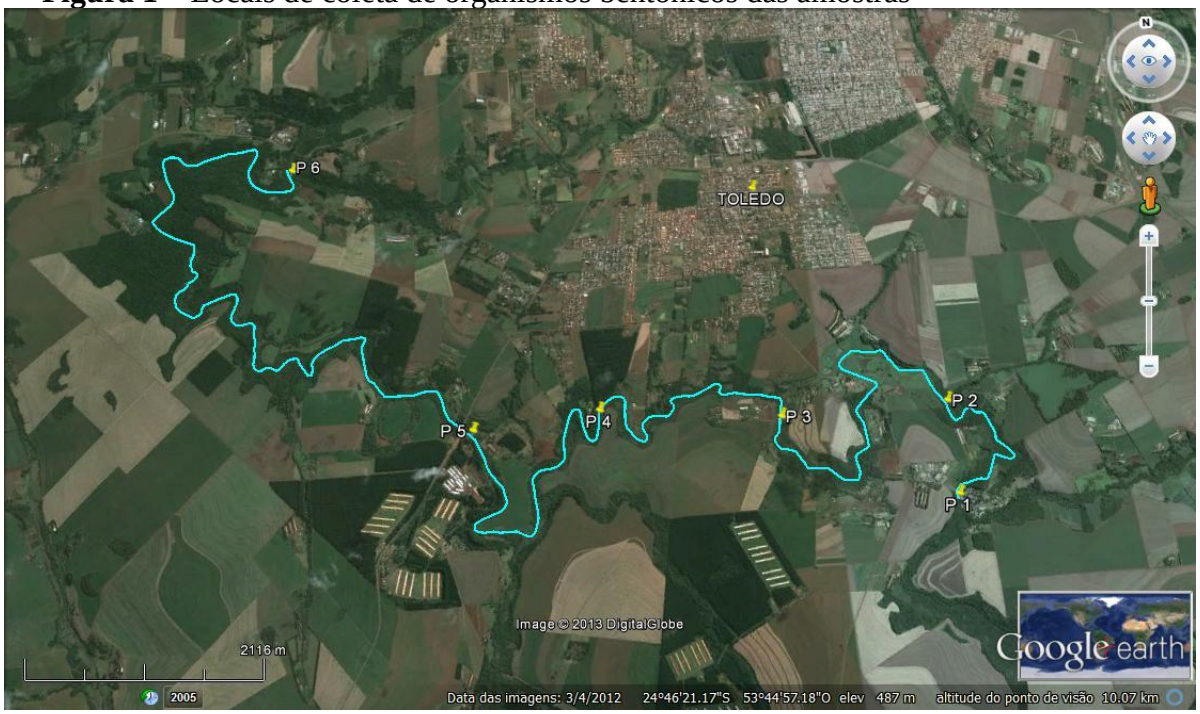
No presente estudo propõe se combinar os métodos de biomonitoramento de macroinvertebrados com o da ecotoxicologia na analise da qualidade da água do rio São Francisco.

Métodos e Materiais

Foi delimitado um trecho de 21.601 metros de extensão do rio São Francisco (figura 1), onde foram efetuadas coletas mensais de macroinvertebrados, de Agosto de 2012 a Junho de 2013 em 6 locais de amostragem, na micro-bacia do rio São Francisco, distribuídas no município de Toledo: P1 (Caça e Pesca), P2 (Campo), P3 (Ponte), P4 (Campo de Futebol) , P5 (ponte), P6 (Foz rio Toledo). Nestes pontos as coletas foram realizadas com armadilhas confeccionadas com materiais de resíduo de construção civil e a identificação foi feita através do guia de identificação de macroinvertebrados do departamento de Antioquia de Gabriel Rondán Peres, identificando os organismos em ordens e famílias. As amostras obtidas foram preservadas em álcool 70% e identificação foi feita utilizando-se lupa binocular.

Em relação aos teste de toxicidade, realizou-se teste agudo com as amostras de agua utilizando-se daphnia magna. Os teste foram realizados no Laboratório de Ecotoxicologia e Bio Manipulação (LEB), localizado na Instituto de Pesquisa em Aquicultura Ambiental (InPAA) da Unioeste Campus de Toledo. Avaliou-se a sobrevivência das daphnia nas amostras após 48 hora de exposição em incubadora tipo BOD com 8 horas de escuro e 12 de luz a uma temperatura de 20±2oC. Após o período determinou-se o numero de daphnia morto e vivos por amostra. Os testes foram feitas com amostra concentrada. Pois tratava-se de saber se a água apresentava efeitos deletérios agudos sobre os organismos.

Figura 1 – Locais de coleta de organismos bentônicos das amostras



Analisou-se a densidade da comunidade bentônica por período de coleta. A analise determinação dos índices ecológicos como Índice de diversidade de Shannon-Wiener (1948) e a Equitabilidade ou Equidade (J). Utilizando se o software DivEs Rodrigues (2005).

Resultados

Foram encontradas grande diversidade de ordens e famílias. Durante o período de estudo, a família Chironomidae da ordem Díptera predominou nos meses de setembro, janeiro e junho. Estes organismos são valiosos indicadores de qualidade de água ao que alguns são considerados extremamente resistentes a ambientes altamente poluídos (Epler, 2001). A família Leptophebiidae da Ordem Ephemetoptera, nos períodos de setembro de 2012, março de e junho de 2013. Eles constituem o segundo mais abundante segundo Albertoni e Silva (2006), estes organismos vivem em águas bem oxigenadas e são sensíveis a poluição. A presença da mata nativa, portanto, pode ter contribuído para um ambiente menos poluído e aerado, favorecendo a proliferação dessa ordem.

Quadro 1 – Tabela geral da soma e predominância das famílias entre os meses de Agosto de 2012 a Julho de 2013 nos pontos.

	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13
Chironomidae	10	69	2	41	11	122	10	20	17	33	213
Chironomidae pupa		5		7		7	2				9
Simulidae		1		13	5	1			1	1	1
Oligochaeta	0	4	8	0	3	3			2	4	4
Dryopidae	9	13		1		10		10	2	6	15
Elmidae	1	6	1	2	4	7	13		1	1	2
Baetidae		1			9	35				1	
Leptophleibiidae	1	24			5	4	67	3	2	15	
Hydropsychidae					14	6	3				4
Perlidae				2	11	2	1				
Libellulidae						7	1	2			5
Stenophysa	1						2			1	
Lymnaeidae	3	2	1		2		53				
Hebridae					6		2		2		
	25	125	12	66	70	204	154	35	27	62	253

De acordo com a figura 2 de distribuição temporal da densidade de macroinvertebrado, os meses de setembro, janeiro e junho apresentaram maior densidade de organismos. Este valor elevado foi decorrente da alta densidade de Chironomidae que são indicadores de águas de péssima qualidade

Figura 2 –Variação das densidade de macroinvertebrados no rio São Francisco ao longo do período de agosto de 2012 a junho de 2013.

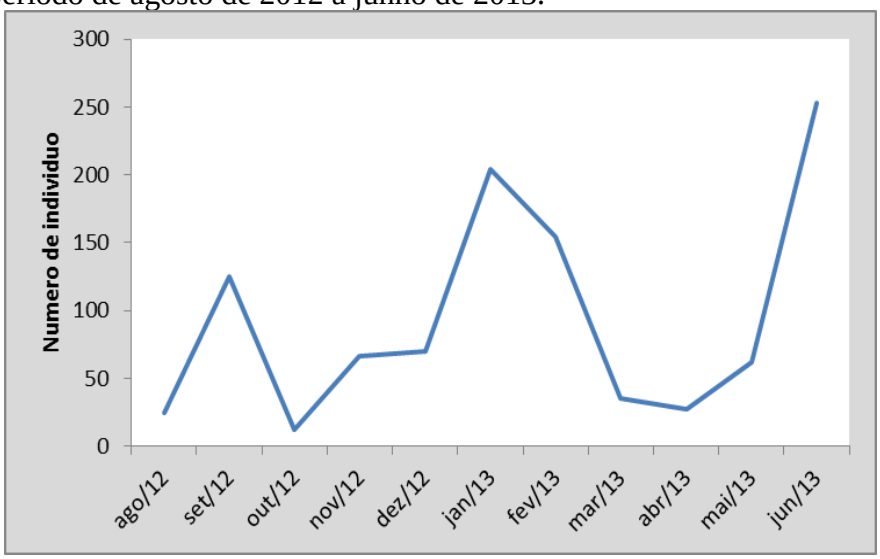
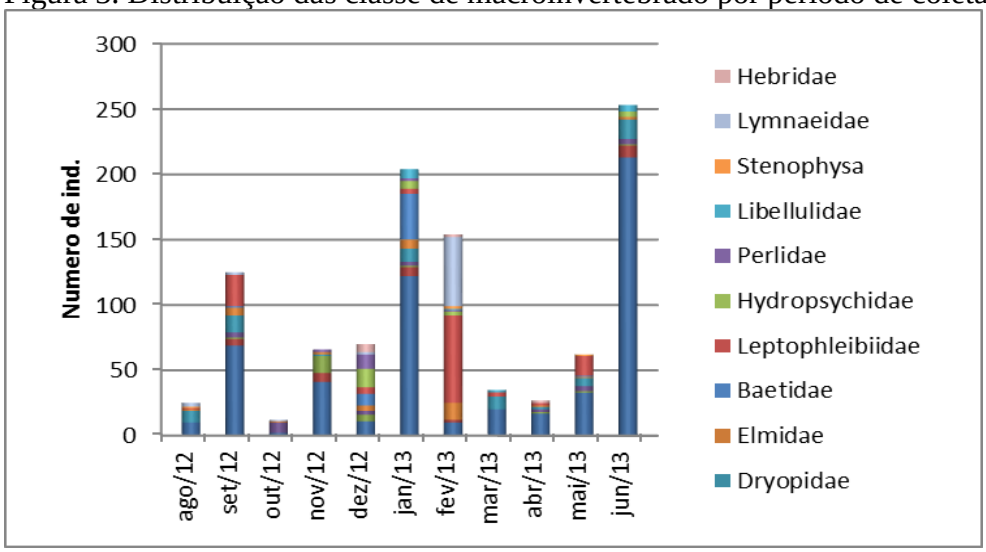


Figura 3. Distribuição das classe de macroinvertebrado por período de coletas.



De maneira geral a família *Chironomidae* da Ordem Diptera predominou com uma densidade de 548 ind/m^2, já a família *Leptoplheibiidae* da Ordem Ephemeroptera contabilizou 121 ind. Na análise geral das amostras a família que predominou durante os 11 meses foi *Chironomidae* com aproximadamente 0,41% na totalidade.

Analise dos dados toxicidade

Os testes de toxicidade agudo realizados com a agua das coletas apresentou ao longo do período os resultados na tabela 2

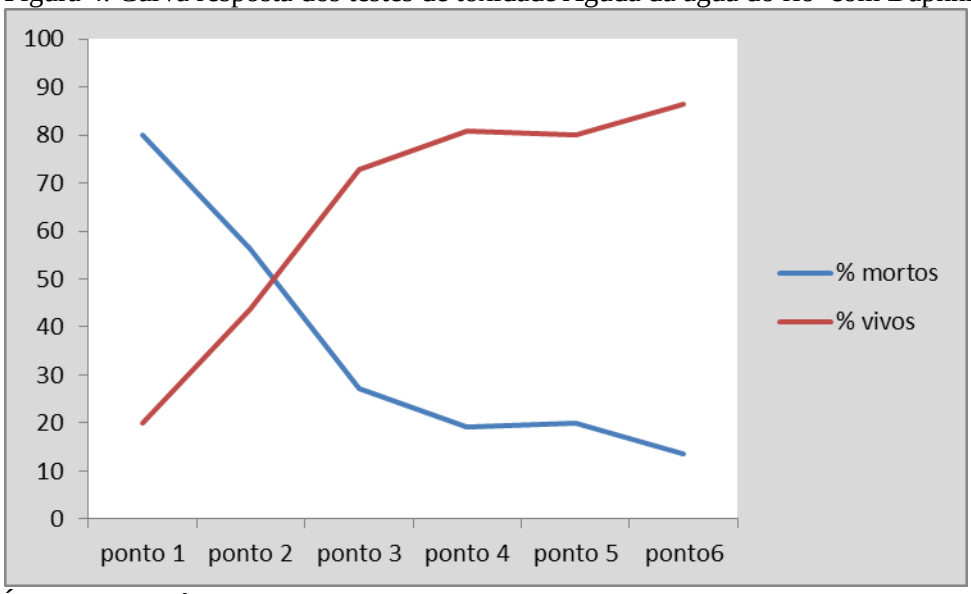
Tabela 2. Numero de Daphnia magna mortos após teste de toxicidade agudo de 48 horas.

	ago/12	set/12	out/12	nov/12	dez/12	jan/13	fev/13	mar/13	abr/13	mai/13	jun/13
P-06	8	10	7	8	9	10	8	9	5	4	10
P-05	6	6	6	7	6	6	7	6	4	4	4
P-04	4	3	3	4	2	3	3	2	2	2	2
P-03	2	2	2	1	1	2	2	3	2	2	2

P-02	2	2	2	2	2	3	3	2	2	1	1
P-01	1	2	1	2	2	1	1	2	1	1	1

Este resultado mostra que ao logo do período de estudo a agua do rio são Francisco nos pontos 1 e 2 apresentou mais de 50% de daphnia mortos no teste de toxicidade agudo. Os outros pontos apresentaram mais de 50% de daphnia vivos. Estes resultados mostram que os ponto 1 e 2 são mais degradados e os outros mais protegidos.

Figura 4. Curva resposta dos testes de toxidade Aguda da agua do rio com Daphnia magna.



Índices ecológicos

O índice de equitabilidade em todos os levantamentos foi J = 0,6723 tendo maior valor no mês de dezembro e o menor no mês de junho. A equitabilidade (E) tende a zero quando uma espécie domina amplamente a comunidade e é igual a um quando todas as espécies têm mesma abundância.

Em relação ao índice de diversidade de Shanon- Wiener apresentou valor de 0,7705 tendo maior valor em dezembro e menor em junho.

Figura 5 – Variação da Equitabilidade no rio São Francisco ao longo do período de agosto de 2012 a junho de 2013.

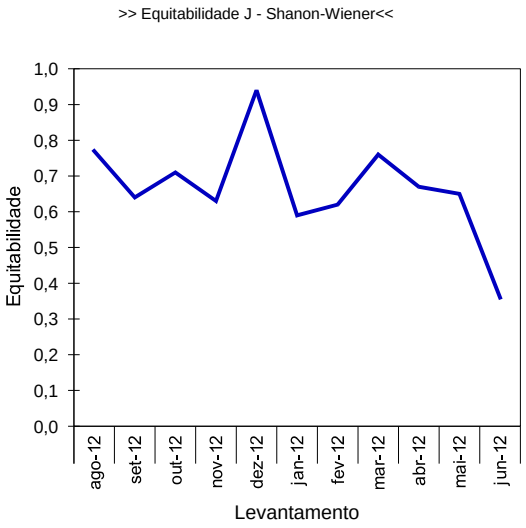
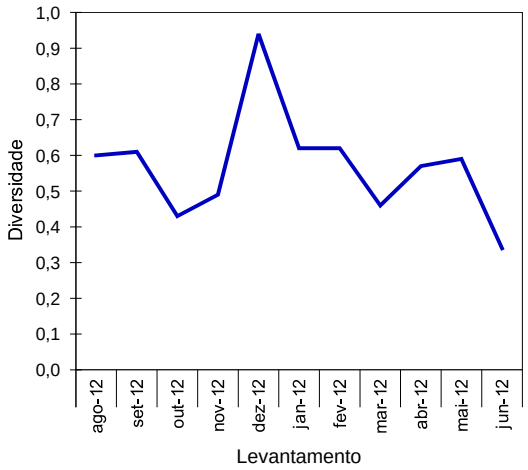


Figura 6 - Variação da Diversidade no rio São Francisco ao longo do período de agosto de

2012 a junho de 2013.

>> Índice de Diversidade de Shanon-Wiener <<



Conclusões

A utilização do biomonitoramento contribuirá para o diagnóstico das condições ambientais e proporcionará informações do estado de preservação ou grau de degradação dos ecossistemas, fornecendo subsídios para a proposição de estratégias de conservação de áreas naturais e planos de recuperação dos ecossistemas degradados. O desenvolvimento de uma metodologia segura é efetivado como complemento às informações sobre a qualidade de água, o que torna o uso de organismos bentônicos como indicadores de qualidade de água importante ferramenta para o monitoramento ambiental dos corpos límnicos.

Referências:

1. ALBERTONI, E. F. e SILVA, C. P. Macroinvertebrados associados a macrófitas aquáticasflutuantes em canais urbanos de escoamento pluvial (Balneário Cassino, Rio Grande, RS), Acta Biologica Leopoldensia. V. 26 nº2 p. 213-223, 2006.
2. CALLISTO, M. 1996. Macroinvertebrados bentônicos em quatro ecossistemas lóticos amazônicos sob influência das atividades de uma mineração de bauxita (Porto Trombetas, Pará). Tese de Doutorado, UFRJ (PPGB/IBFCCF), Rio de Janeiro, 140p.
3. CALLISTO, M; GONÇALVES, J.F.; MORENO, P. 2005. Invertebrados Aquáticos como Bioindicadores. In: Goulart, E.M.A. (Eds). Navegando o Rio das Velhas das Minas aos Gerais, 555-567.
4. EPLER J.H. 2001. Identification Manual for the Larval Chironomidae (Diptera) of North and South Carolina. A guide to the taxonomy of the midges of the southeastern United States, including Florida. Special Publication SJ2001 -SP13. North Carolina Department of Environment and Natural Resources, Raleigh, NC, and St. Johns River Water Management District, Palatka, FL. 526 pp.

Forma(s) de contato com a Ação: nyamien@unioeste.br;
allanmakyama@hotmail.com.br

FRUGIVORIA E DISPERSÃO DE SEMENTES DE BABAÇU (*ORBIGNYA PHALERATA* MART.) NA MATA CILIAR DO RIO AREIAS, ESTADO DE GOIÁS.

Área Temática: (Meio Ambiente)

Tiago Birck[1]

Modalidade: Pôster

Resumo: Os frutos das palmeiras são um recurso importante para vertebrados em florestas Neotropicais, sendo frequentemente mencionadas como espécies-chaves por oferecerem grande quantidade de frutos em períodos de escassez no meio ambiente. Assim, o objetivo desse trabalho foi identificar os mamíferos terrestres de pequeno e médio porte associados com *O. phalerata*, assim como possíveis consumidores de seu fruto em um fragmento de mata ciliar no centro-oeste do Brasil no mês de fevereiro de 2011. A fauna consumidora dos frutos de babaçu foi registrada em campo por observação focal e por armadilhas de pegadas e tiveram seu comportamento classificado segundo o tipo de uso do fruto. Realizou-se um experimento para avaliação das taxas de consumo e dispersão de frutos de *O. phalerata*, utilizando-se 105 frutos distribuídos em 15 palmeiras. Três espécies de vertebrados foram identificados como potenciais consumidores e dispersores dos frutos de *O. phalerata*, sendo elas: *Cuniculus paca* (paca), *Cebus libidinosus* (macaco-prego) e *Dasyprocta azarae* (cutia). A taxa de encontro e consumo dos frutos pela fauna foi alta, sendo que 96% dos frutos depositados próximos aos babaçus adultos foram dispersos ou tiveram a sua polpa consumida. A cinco metros de distância da planta, a taxa dispersão das sementes foi de 94,5%. Maior intensidade de frutificação e interação com diversas espécies, os indivíduos de *O. phalerata* representam um importante recurso para a mastofauna silvestre.

Palavras-chave: Interação animal-planta; Frutos; Cerrado.

[1]Especialista, MBA em Meio Ambiente de Desenvolvimento Sustentável, Universidade Gama Filho (birck.tiago@homail.com, (45)99124055, Rua Souza Naves, 6013 – Marechal Cândido Rondon - PR).

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO E OBSERVATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM AGROECOLOGIA NO OESTE DO PARANÁ

Meio Ambiente

Edleusa Pereira Seidel

Andressa Perini Vengen; Diandra Achre; Vinicius Mattia; Ana Paula Wengrat

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: difusão de conhecimentos; agricultura sustentável; perfil de profissional.

Resumo: Atualmente a sociedade vem buscando um sistema de desenvolvimento sustentável, alicerçado no tripé econômico, social e sustentável, exigindo profissionais que tenham uma nova visão de ciência no campo das agrárias. Torna-se necessária a formação de um novo perfil de profissional, diferente daquele com formação tecnológica, tida como modernização da agricultura, nas grades convencionais de graduação. O objetivo do artigo é apresentar um relato sobre a implantação do núcleo e observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia no Oeste do Paraná. Neste projeto buscou-se ampliar (visão do todo) a base de atuação destes profissionais. Ao todo tivemos a participação de 205 pessoas, nas diferentes áreas de conhecimento. Após conclusão do projeto, fortaleceu-se o papel da UNIOESTE junto à rede de ATER, na área de pesquisa em agroecologia, bem como houve uma ampliação do conhecimento do grupo nesta nova visão de ver o todo e não as partes.

Introdução

O Estado do Paraná vem conquistando, nos últimos anos, posição privilegiada no cenário da produção orgânica de alimentos. Nos últimos dez anos o segmento cresceu mais de dois mil por cento em termos de número de produtores e de produção; na safra 2009/2010 o Estado contava com a participação de 4.751 produtores, que cultivavam 12.821,51 hectares (PARANÁ/SEAB, 2011).

Esta produção atende tanto ao mercado externo, notadamente com a soja, café,

açúcar mascavo, cachaça, bebidas aromáticas, como ao mercado interno, com o fornecimento de frutas, olerícolas, plantas medicinais e carnes.

Historicamente, no Brasil, a Agricultura Familiar tem sido responsável por grande parte do abastecimento do mercado interno, com uma diversificada pauta de produtos que compõem a dieta básica alimentar da população De acordo com Melão (2012).

Segundo o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), a agricultura familiar no Brasil era responsável por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, 21% do trigo e, na pecuária, por 58% do leite,59% do plantel de suínos, 50% das aves e 30% dos bovinos. Representava 84,4% do total dos estabelecimentos e ocupava apenas 24,3% da área (80,25 milhões de hectares) dos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Evidencia-se, assim, que os estabelecimentos não familiares representavam 15,6% do total e ocupavam 75,7% da sua área.

Na Bacia do Paraná III que é a área de abrangência da Universidade Estadual do Oeste do Paraná este panorama não é diferente, em Marechal Cândido Rondon o número de propriedades com menos de 05 hectares representa 32% (PARANÁ CIDADE, 2010). Esta diversificação na produção pode ser constatada pelos produtos comercializados pelos municípios: a produção de grãos (soja, milho e trigo) é comercializada em maior proporção, mas a região tem uma significativa produção de mandioca e olerícolas e apresenta também um elevado plantel de suínos, frangos e bovinos de corte e leite, sendo a segunda bacia leiteira do estado do Paraná.

O inegável crescimento da agricultura orgânica e os impactos decorrentes da agricultura convencional na região geraram novas demandas e trouxe novos desafios. A UNIOESTE como universidade pública inserida nessa região, tem recebido essas demandas e vem buscando criar estrutura física e recursos humanos que possam gerar informações para responder a elas.

De acordo com Froehlich (2010), a formação de ciências agrárias subsidiou a intervenção no rural do modelo da “industrialização a qualquer custo”, provendo sua demanda profissional, tinha por base a ciência positivista, interpretada em relações lineares de causa/efeito: uma ciência reprodutiva, com verdades científicas objetivas e leis universais invariáveis.

Para possibilitar uma nova concepção do fazer científico no ano de 2010, um grupo de professores propôs e aprovou um projeto (edital 058/CNPq/MAPA) que visava implantar um núcleo e observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia, bem como a formação de professores, acadêmicos e técnicos dentro dos princípios da agroecologia.

Contexto da ação

O objetivo geral do projeto foi implantar o núcleo e o observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia e como objetivo específico foi:

- Consolidar a efetiva participação da Universidade e da Itaipu Binacional junto à rede social de desenvolvimento da agricultura familiar na região da Bacia Hidrográfica do Paraná III;
- Capacitar professores, acadêmicos e comunidades afins dentro dos princípios da produção agroecológica familiar;
- Estruturar um núcleo de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia na universidade;
- Ampliar o desenvolvimento de pesquisas em agroecologia nas diferentes áreas do conhecimento.

Detalhamento das atividades

A metodologia construída para a implantação do núcleo e observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia da UNIOESTE, iniciou com a articulação dos professores/pesquisadores promovendo a aproximação do conhecimento científico com os diferentes atores (pesquisadores, extensionistas, acadêmicos) envolvidos na produção agroecológica. Em seguida foram feitas as parcerias com diferentes atores; **ITAIPU BINACIONAL; CAPA; EMATER; BIOLABORE; COOFAMEL; IAPAR; ATIMOP; COPERFAM.** Estes parceiros auxiliaram no desenvolvimento das atividades.

Para a capacitação dos participantes do núcleo em agroecologia foi Para a capacitação dos participantes do núcleo em agroecologia foi realizado um curso, com duração de um ano, visando à formação continuada e visita técnica para

conhecer a realidade local de um sistema de produção agroflorestal.

O curso foi dividido em 17 módulos de 20 horas nas diferentes áreas dos saberes. As aulas foram ministradas no auditório da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, às sextas-feiras e sábados. Quando o módulo permitia, eram realizadas aulas práticas, geralmente feitas na Fazenda Experimental da Universidade ou nos laboratórios (Figura 1, 2,3 e 4). A escolha dos temas dos módulos buscou formar e qualificar profissionais para atuarem na produção agroecológica, incentivando desta forma o desenvolvimento de pesquisas para geração de tecnologias voltadas a esse sistema de produção e a difusão de conhecimentos nas diferentes áreas do saber, a todos os atores envolvidos em agroecologia.

Análise e discussão

No decorrer do projeto conseguiu-se formar um grupo de professores, alunos e profissionais que tem o interesse de trabalhar e pesquisar na área de agroecologia. A participação de um grande número de agricultores, técnicos, estudantes do curso de agronomia, zootecnia, biologia, veterinária nos encorajou ainda mais na continuidade do projeto. No decorrer dos módulos criaram-se mais vínculos afetivos entre os participantes, o que auxiliou nas discussões e na consolidação efetiva da participação da Universidade junto a rede de desenvolvimento em agroecologia da região.

Ao todo tivemos a inscrição de 205 participantes, nas diferentes áreas de conhecimento. Os participantes eram professores da graduação dos cursos de agronomia, zootecnia e geografia, alunos da graduação e pós-graduação dos cursos de agronomia e zootecnia, profissionais da área e produtores.

Foram vários os eventos onde o Núcleo e Observatório de ensino, pesquisa e extensão em agroecologia fizeram presentes. Estes eventos tinham como objetivo levar ao conhecimento do público em geral a produção com base nos sistemas produtivos agroecológicos. Os eventos foram: Encontro Anual do Programa Cultivando Água Boa de 2011 e 2012; Encontro Regional de Agroecologia de 2011, 2012 e 2013; Seminário de Extensão da Unioeste; VI Encontro Regional de Agronomia. Também com o objetivo de consolidar a efetiva participação da Universidade junto à rede social de desenvolvimento da agricultura familiar na região

da Bacia Hidrográfica do Paraná III organizou-se dois encontros: Encontro Regional de Agroecologia e Feira Vida Orgânica e da Agricultura Familiar de 2012 e 2013. Houve a orientação de dissertações, principalmente no controle alternativo de pragas e doenças, que estão sendo finalizadas para eventuais publicações.

Atualmente a Universidade participa do Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos fase II. Este projeto visa certificar produtores e agroindústria de produtos orgânicos no oeste do Estado do Paraná. Esse processo de certificação está sendo feito através de acompanhamento técnico e capacitação dos produtores e agroindústria, para que os mesmos se adéquem as normas legais de conformidade definidas pela legislação brasileira para produtos e processos de produção orgânica.

Outra contribuição do projeto para difusão do conhecimento em agroecologia foi a criação de uma página dentro do site da Unioeste. Neste site está hospedado a página do núcleo e observatório em agroecologia.

FIGURA 1: Módulo de Fertilidade – compostagem e Sistema Agroflorestal

Considerações finais

A execução deste projeto foi essencial para que acadêmicos, professores e a comunidade pudessem conhecer o sistema agroecológico de uma forma geral, traçando assim, uma nova linha de agricultura, adotando estratégias de manejo visando a conservação do meio ambiente e o sistema como um todo.

Referências Bibliográficas

FROEHLICH, J. M. A novelesca reforma curricular das ciências agrárias e a sustentabilidade: novas demandas, velhos problemas. **Revista Brasileira de**

Agroecologia, v.5, n.2, p. 3-15, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção agrícola municipal. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 jul. 2008.

MELÃO, I.B. Produtos sustentáveis na alimentação escolar: O PNAE no Paraná. **Cadernos Ipardes**, v.2, n.2, p. 87-105, 2012.

PARANÁ-CIDADE. Plano de desenvolvimento regional: Relatório de diagnóstico - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Secretaria de desenvolvimento urbano. 2001. 265 p.

Paraná. Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Documento-Base para o Programa Paraná Agroecológico /Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. –Curitiba: DIOE, 2011.67 p

Formas de contato com a ação

http://projetos.unioeste.br/projetos/agroecologia/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *Campus* Marechal Cândido Rondon

[1] Engenheira Agrônoma, Doutora, Agronomia,Centro de Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon, edleusa.seidel@yahoo.com.br .
[2] Discente, Agronomia,Ciências Agrárias,Marechal Cândido Rondon.

IV SIMPÓSIO REGIONAL DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL; VIII SIMPÓSIO REGIONAL DE DEFESA CIVIL E II SIMPÓSIO REGIONAL DO MEIO AMBIENTE

TEMA: SAÚDE AMBIENTAL E INTERSETORIALIDADE NA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Área Temática: Meio Ambiente

Marli Renate von Borstel Roesler [1]
Diuslene Rodrigues Fabris; Adir Airton Parizotto; Cleber Antonio Lindino [2]
Pâmela Andreisa Funghetto; Alice Lucas dos Santos ; Elizabet Pazetto dos Anjos; Isabel Dias Fuentes; Thais Aparecida da Silva; Jannette Fonseca Mandim; Natalia Raquel Niedermayer; Juliana Theisen; Bruna Tereza Pereira; Jéssica Fernanda Wessler; Luana Maiara Echhardt [3]
Alaíce Luiza Fabris[4]
Capitão Antonio Schinda; Capitão Rogério Lima de Araújo; Tenente Luciano Merlo; Subtenente Eliseu Fernandes Apolinário; Sargento Valtenir João Hang; Cabo Emerson Finger de Souza; Cabo Luiz Carlos Alves da Silva; Cabo Deoclécio Nogueira[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Meio Ambiente; Saúde; Políticas Públicas

Resumo: O evento teve por objetivo geral fomentar a socialização de saberes e ações socioambientais de gestão dos recursos naturais e educação ambiental, aproximadas ao tema: Saúde ambiental e intersetorialidade na gestão das políticas públicas. Como específicos: propiciar o debate, o intercâmbio e socialização de estudos e produções sobre formas interdisciplinares e intersetoriais de gestão dos recursos ambientais, educação ambiental e promoção da saúde ambiental; estimular ações integralizadas de ensino, pesquisa e extensão universitária, na graduação e pós-graduação) de gestão de recursos naturais e educação ambiental na promoção da saúde ambiental e gestão intersetorial de políticas públicas; e, viabilizar a publicação da conferência, palestras, mesas redondas, oficinas e trabalhos orais (selecionados) na forma de publicação impressa (Coletânea do Evento); e os trabalhos apresentados como comunicações orais na forma digital (página do evento). A justificativa pautou-se que, a saúde ambiental refere-se a

[1] Coordenadora da Atividade de Extensão. Dra. em Serviço Social (PUC/SP), Pós-Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Curso de Serviço Social, CCSA/Unioeste/Toledo. mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail.com (45) 99721937; (45) 3379-7134.
[2] Subcoordenadora da Atividade de Extensão. Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Curso de Serviço Social, CCSA/Unioeste/Toledo.
[3] Acadêmicos do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo - Bolsistas PET/Serviço Social e Bolsistas da SEIPAS; e Bolsistas da SEIPAS.
[4] Acadêmica do Curso de Engenharia Civil – UFTPR/Toledo
[5] Representantes da Defesa Civil – Cascavel/ Representante do Corpo de Bombeiros – Toledo/Pr

boas condições de saúde proporcionadas por um ambiente. Assim, o ambiente implica de forma direta nas relações, nas condições e na qualidade de vida desses indivíduos. O **IV SIMPÓSIO DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL; VIII SIMPÓSIO DE DEFESA CIVIL E II SIMPÓSIO DE MEIO AMBIENTE, teve como tema norteador: Saúde ambiental e intersetorialidade na gestão das políticas públicas.** O evento foi realizado no período de 16 a 18 de outubro de 2013, integralizando-se com Conferência, Mesas Temáticas, Oficinas, Apresentação de Comunicações Orais, Filmes, Exposições, e atividades culturais. O evento contou com 134 participantes, com a apresentação de 30 comunicações orais que serão registradas em Anais do Evento. Os participantes são oriundos de instituições de ensino superior (unioeste e outras), cursos de graduação e pós-graduação, projetos sociais, secretarias municipais e estaduais, conselhos tutelares, outros. **Registro: LIVRO DIGITAL 001/2013 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL SERVIÇO, PET SERVIÇO SOCIAL, UNIOESTE/TOLEDO.**

Texto/Programação.
DIA 16 DE OUTUBRO DE 2013 – QUARTA-FEIRA
Período Matutino - Local: Auditório da Unioeste/Toledo
7h30 - Inscrições
8h00 - Momento cultural
8h15 - Início das atividades do Evento. **Mesa Redonda: Saúde ambiental: intersetorialidade das políticas públicas**
Convidados: Odacir Fiorentin – Diretor da 20ª Regional de Saúde; Eduardo Luiz Arrosi – Sanepar; Flávio Scherer – Secretaria Municipal do Meio Ambiente; Diuslene Rodrigues Fabris – Coordenadora dos Trabalhos/Unioeste
10h45 às 11h30 - Debate
Período Vespertino
13h30h às 17h30 – **Oficina Temática Integrada ao Projeto Mata Atlântica é Aqui – Exposição Itinerante do Cidadão Atuante**
Local: Parque Ecológico Diva Paim Barth

- **Oficinas Temáticas Especiais: por demanda e local agendado antecipadamente pela equipe organizadora.**

Período Noturno - Local: Auditório da Unioeste/Toledo
19h30 - **ABERTURA OFICIAL DO EVENTO**
- 20h00 - **Palestra: Defesa Civil no Estado do Paraná**
Convidado: Ten. Cel. QOBM Edemilson de Barros
Chefe da Divisão de Defesa Civil do Estado do Paraná
20h30 – **Palestra: Polícia Militar do Paraná e a Prevenção de Violência Urbana**
Diretor de Ensino e Pesquisa da Polícia Militar do Paraná
Coordenador Estadual do PROERD
Cel. QOPM Douglas Sabatini Dabul
21h00 – **Palestra: Estratégia de Combate ao Crime na Fronteira**
Comandante do 24º Batalhão de Fronteira - BPFRON
Maj. QOPM Erich Wagner Osternack21h45 às 22h30 - Debate
DIA 17 DE OUTUBRO – QUINTA FEIRA
Período Matutino - Local: Auditório da Unioeste/Toledo
07h30 – Momento Cultural
08h às 10h45 **- Mesa Redonda: Impactos socioambientais nos empreendimentos de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCHs)**

Convidados: Giovani Ferri – Promotoria de Proteção ao *Meio Ambiente* da Comarca de *Toledo;* José Volnei Bisognin - Instituto Ambiental do Paraná – IAP; Nyamien Yahaut Sebastien - Grupo de Pesquisas em Recursos Pesqueiros e Limnologia - GERPEL – Unioeste; Joemir A. Brüske - Gênesis Energética S.A; Wilson João Zonin – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável - PPGDRS/Unioeste. **Adir Airton Parizotto – Coordenador dos Trabalhos/Unioeste**
10h45 às 11h30 - Debate
Período Vespertino - Local: Salas de Aula – Unioeste/Toledo
13h30 às 17h30: Comunicações Orais
Período Noturno - Local: Salas de Aula – Unioeste/Toledo
19h30 às 22h30 – **Oficinas Temáticas**

- **Educação em Saúde e Educação Ambiental: desafio a ação intersetorial. Coordenadores/Professores: Adir Airton Parizotto, Diuslene Rodrigues Fabris, Marli Renate von Borstel Roesler. - Local: Sala de aula n. 7 – Bloco E – Unioeste/Toledo)**
- **Economia Ecológica e Capital. Coordenador/professor: Moacir Piffer. – Local: Sala de aula n. 8 – Bloco E – Unioeste/Toledo**

DIA 18 DE OUTUBRO - SEXTA FEIRA
Período Matutino: Local: Auditório da Unioeste/Toledo
07h30 - Momento Cultural - Filme: *As Marcas da Humanidade*
08h00 às 10h45 **- Mesa Redonda – Saúde, Sustentabilidade e Cidades Sustentáveis**
Convidados: *Nelton Friedrich – Diretor de Coordenação* e Meio Ambiente da *Itaipu Binacional*
Luiz Carlos Balcewicz – Assessor para Captação de Recursos e Relações Institucionais da Prefeitura Municipal de Toledo; Robert Gordon Hickson – Presidente do Conselho Municipal do. Meio Ambiente do Município de Toledo. **Marli Renate von Borstel Roesler - Coordenadora dos Trabalhos/Unioeste**
10h45 às 11h30 - Debate
Período Vespertino:
13h30 – Momento Cultural
14h00 - **Mesa Redonda – Crianças e jovens na promoção do desenvolvimento sustentável**
Temas: Prevenção de drogas, afogamento, proteção de meio ambiente, direitos humanos, trânsito, outros.
Convidados: Defesa Civil – Corpo de Bombeiros de Toledo; Guarda Municipal, Participantes da Gincana Jovens Lindeiros Ligados à Vida; Escolas Municipais e Estaduais; Projetos Sociais; Aldeias Indígenas; ONG – SOS Mata Atlântica , demais interessados.
Programa de Educação Tutorial – PET Serviço Social – Coordenador dos Trabalhos/Unioeste
17h00 – Encerramento do Evento.

ORGANIZAÇÃO: Projeto de Extensão - Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS. Programa de Educação Tutorial - PET Curso de Serviço Social – Unioeste/CCSA/Toledo. 4ª**.** Coordenadoria Regional de Defesa Civil.

APOIO: Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS - Unioeste
Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Fotoquímica e Eletroquímica Ambiental – Unioeste
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - PPGCA – Unioeste/Toledo
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Pesca – Unioeste/Toledo
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS – Marechal Cândido Rondon
Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - Unioeste/Toledo
Corpo de Bombeiros de Toledo

Referências:

UNIOESTE. **Relatório do IV Simpósio Regional de Gestão de Recursos Naturais e Educação Ambiental; VIII Simpósio Regional de Defesa Civil e II Simpósio Regional do Meio Ambiente. Tema: Saúde Ambiental e Intersetorialidade na Gestão das Políticas Públicas.** Marli Renate von Borstel Roesler (Coord.). Unioeste, Toledo, 2013.

Contato com a Ação: mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail.com. (45) 33797134. SEIPAS/Unioeste/Toledo.
.

MONITORAMENTO E IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS DE TRATAMENTO BIOLÓGICO DOS EFLUENTES

Área Temática: (conforme atividade cadastrada na Proex)

Nome Completo[1]Nyamien Yahaut Sebastien

Marcos Venicios Rosa; Mateus Solano; Allan Allan Jun Braciforte Makyama [2]

Modalidade: Comunicação Oral/

Palavras-chave: Sistema de tratamento, Efluentes

Resumo:
O deposito de matéria orgânica de diversas fontes provoca a alteração dos ambientes aquáticos. Uma alternativa sustentável para a correção destes ambientes é a fitorremediação, baseada no poder de retirada das cargas poluidoras pelas plantas. Neste estudo avaliou-se o potencial de duas espécies de macrófitas aquáticas flutuantes, *Eichhornia crassipes* e *Pistia stratiotes*, no tratamento de efluente de cervejaria. O sistema de tratamento foi constituído de 8 unidades experimentais, sendo 2 tratamentos com 4 réplicas. Foram analisados as variáveis temperatura, condutividade elétrica, pH, oxigênio dissolvido, turbidez, DQO, fósforo total, nitrogênio, nitrito e nitrato, e medida a biomassa das macrófitas aquáticas. O experimento teve duração de 21 dias, sendo as coletas feitas semanalmente. Os resultados das variáveis limnológicas e da biomassa foram submetidos a análises de variância (ANOVA) e as médias, comparadas pelo teste Tukey ($P<0,05$) com o programa *Statistica* 7.0®. Como resultado as taxas de remoção variaram de 31,40 a 93,10% nos tratamentos com *E. crassipes* e *P. statiotes* com à aquisição de biomassa de *E. crassipes* 454,61% e a *P. stratiotes* 162,92%. Os tratamentos foram eficientes sem diferença estatística entre eles.

Introdução

O crescimento populacional junto com a demanda de serviço e de produto no mercado exige aumento das produções desde o setor primário, secundário e terciário. Este processo gera cada vez mais resíduos sejam sólidos, líquidos ou gasosos engrossando as perdas observadas em todas as etapas da produção e do consumo. Atendendo as legislações, o setor industrial busca soluções para um problema até então colocado em segundo plano: a gestão e tratamento de resíduos sólidos e efluentes industriais (THEODORO 2005). No caso dos tratamentos de

resíduos, várias alternativas são ofertadas entre elas os tratamentos químicos, físicos e biológicos. Diversos processos podem ser aplicados no tratamento de efluentes, objetivando o reuso da água. Pode-se citar a precipitação química, a evaporação, a cementação, a extração com solventes, a flotação, os processos com membranas e os processos de adsorção. Os tratamentos biológicos denominados de bioremediação são feitos com varias espécies de plantas entre elas as microalgas e as macrofitas cujo principio básico é a fotossíntese isto é o uso dos compostos minerais para a síntese de matéria orgânica a partir da luz solar. O processo de tratamento de efluente está baseado na retirada de nutrientes, a base de compostos nitrogenados e fosfatados indispensáveis ao crescimento das plantas tendo como resultado final a síntese de biomassa . Dependendo de sua origem as águas residuárias, contêm excrementos humanos líquidos e sólidos, produtos diversos de limpezas, resíduos alimentícios, produtos desinfetantes e pesticidas, produtos orgânicos como proteínas, açúcares, óleos e gorduras, microorganismos, os inorgânicos formados de ânions (cloretos, sulfatos, nitratos, fosfatos) e cátions (sódio, cálcio, potássio, ferro e magnésio) (BECKER 2004).No caso especifico das cervejarias, os resíduos são compostos de carboidratos, proteínas, fósforos e gorduras vegetais principais componentes para o crescimento das microalgas . Diversos autores estudaram meios de cultura alternativos como, esgoto doméstico esterilizado (PIPES e GOTAAS, 1960) vinhaça de cana-de-açúcar (OLIVEIRA, 1988), águas residuais da produção de azeite de oliva (SÁNCHEZ et al., 2001), água de matadouro (SEBASTIEN, 1999).

Objetivo

Neste estudo avaliou-se o potencial de duas espécies de macrófitas aquáticas flutuantes, *Eichhornia crassipes* e *Pistia stratiotes*, no tratamento biológico de efluente de cervejaria

Métodos

O sistema de tratamento foi constituído de 8 unidades experimentais, sendo 2 tratamentos com 4 réplicas. Cada tratamento foi acoplado a um filtro mecânico, em sistema de circulação fechado. Foram analisadas as variáveis condutividade elétrica,

[2] Titulação, curso, centro, campus.

pH, oxigênio dissolvido, turbidez, DQO, fósforo total, nitrogênio, nitrito e nitrato conforme as metodologias preconizadas pelo Standard Method e medida a biomassa das macrófitas com o auxilio de uma balança semi-analítica. O experimento teve duração de 21 dias, sendo as coletas feitas semanalmente. Os resultados das variáveis limnológicas e da biomassa foram submetidos a análises de variância (ANOVA de medidas repetidas) e as médias, quando diferentes, foram comparadas pelo teste Tukey (P<0,05) com o programa *Statistica* 7.0®.

Resultados e discussão.

A analise dos resultados das concentrações finais dos compostos químicos indicaram que as taxas de remoção da turbidez, DQO, fósforo total, nitrogênio, nitrito e nitrato foram 85,20%, 46%;, 78,25%, 80,60%; 66,45%, 57,20% ; 88,20% , 93,10%; 31,40% , 49,20% e 57,80%, 55,65% para os tratamentos com *E. crassipes* e *P. statiotes* respectivamente. A figura 1 mostra a variação da condutividade elétrica ao longo do tratamento. Este parâmetro segundo Esteves (2011) é a consequência da presença de compostos ionizados presente em solução. Ele passou de 600 µS para 400 µS nos 14 primeiros dias do tratamento (figura 1) determinando uma redução de 33% . Esta redução indica uma adsorção dos íons pelas macrofitas.

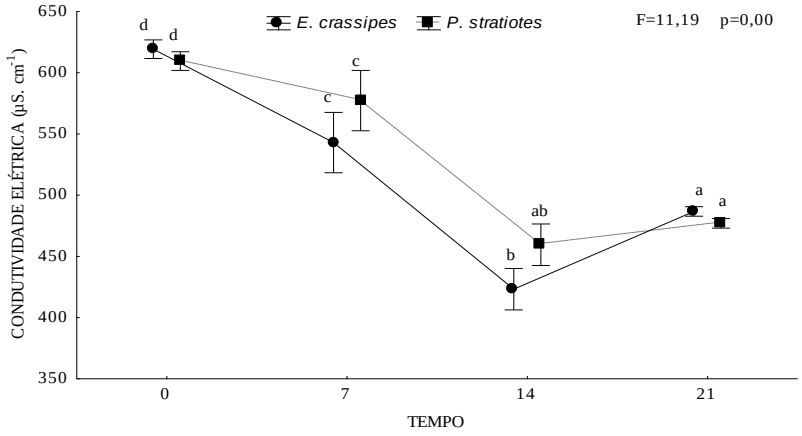


Figura 1 : Variação da condutividade elétrica ao longo do tratamento por *E. crassipes e P. stratiotes.*

No tratamento com *E. crassipes* os valores médios do pH passaram de 6,90 para 7,50, passando de ligeiramente acido para levemente básico. No tratamento com *P. stratiotes* a média inicial e final foram de 7,35 e 8,05 permanecendo básico. Estes

valores conforme a resolução da Conama 257/05 são ideias para a sobrevivência dos organismos aquáticos.

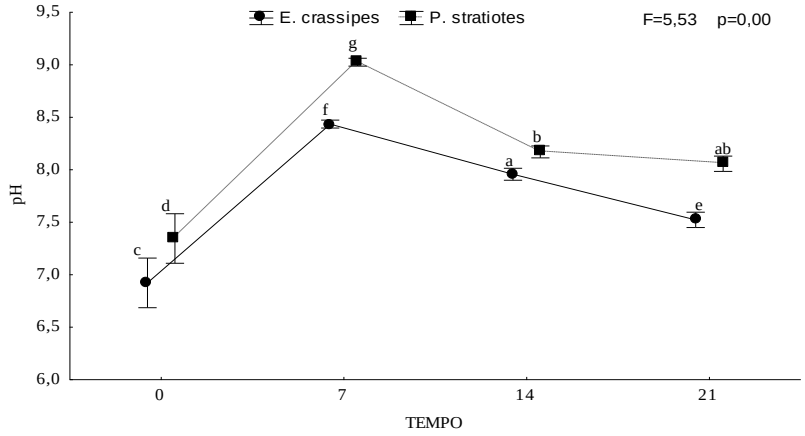


Figura 2 : Variação do pH ao longo do tratamento por *E. crassipes e P. stratiotes*.

A figura 3 mostra o comportamento da DQO. A analise dos resultados indica uma remoção de 78,25% com *E. crassipes* passando de 19,10mg/L para 4,15mg/L. No tratamento com *P. stratiotes* a redução foi de 80,60%, sendo a concentração inicial e final de 19,50mg/L e 3,80mg/L. Os valores de DQO não apresentaram diferença significativa (p<0,05) em relação aos tratamentos, porém apresentaram diferença estatística quanto à evolução do tempo..

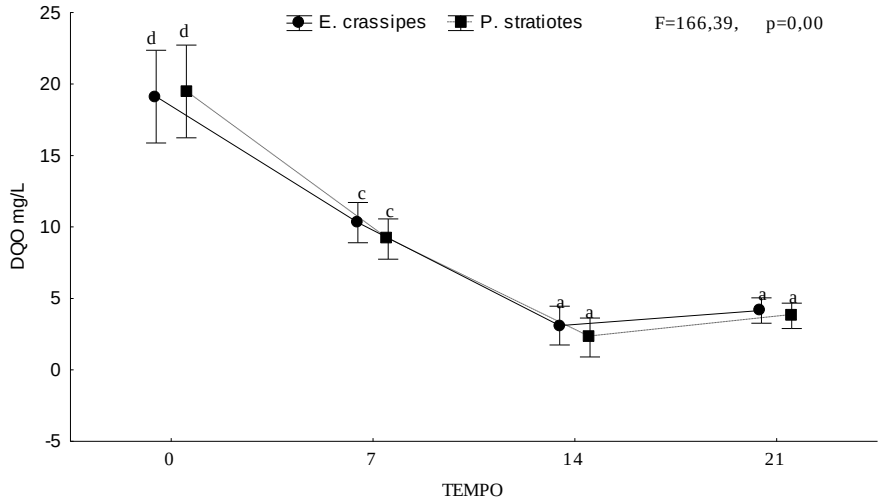


Figura 3 : Variação da DQO ao longo do tratamento por *E. crassipes* e *P. stratiotes.*

A média da biomassa inicial para cada tratamento foi de 487.80g para *E. crassipes* e de 474,90g para *P. stratiotes.* No final do experimento os pesos médios foram de 2217,60 g e 773,75 g sendo um ganho de 454,61 % e 162,92%

respectivamente (fig. 4). Quanto ao ganho de peso das macrófitas aquáticas houve diferença estatística significativa (p>0,05) em relação aos tratamentos e evolução do tempo.

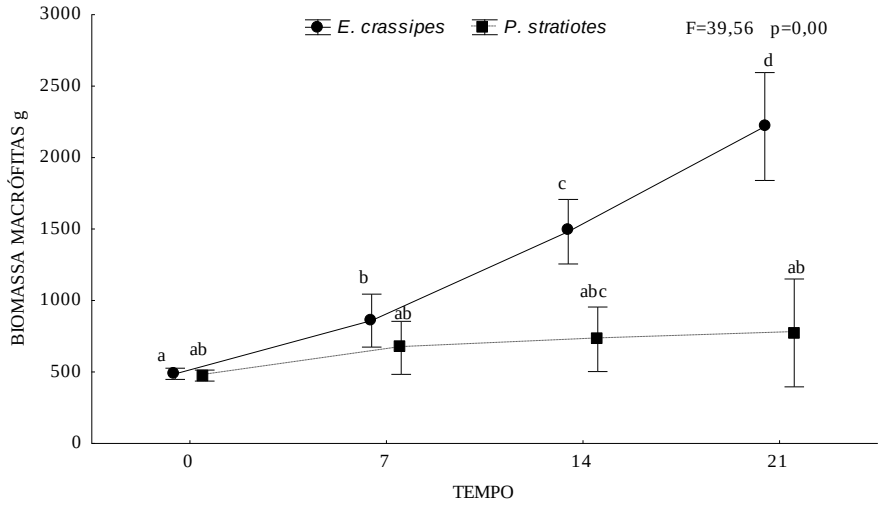


Figura 4: Variação do peso das macrofitas *E. crassipes e P. stratiotes* durante o experimento

Os estudos estatísticos mostraram que não houve diferença estatística entre os tratamentos quanto à redução de nutrientes, as duas espécies *E. crassipes* e *P. statiotes* que se mostraram eficazes na remoção desses nutrientes. Quanto ao ganho de peso, *E. crassipes* teve maior crescimento comparado a *P. stratiotes*. Morfologicamente a *P. stratiotes* apresenta menor tamanho foliar, menor massa, no entanto mesma eficiência que a *E. crassipes*. O crescimento das duas espécies indica boa adaptação com os nutrientes da cervejaria

Conclusões.

O uso da fitorremediação mostrou-se eficiente no tratamento de efluentes de cervejaria. As macrofitas absorberam os nutrientes apresentando uma redução notável da concentração destes, um crescimento considerável da biomassa sem diferenciação na eficiência dos tratamentos. Recomenda-se futuras pesquisas para o conhecimento da transformação ou acumulação dos nutrientes absorvidas, podendo orientar quanto ao destino final em termo de preservação ambiental.

Referencias

APHA. **Standard Methods for the Examination of Water and Watewater**. Washington,USA: American Public Health Association, 2005. 1134p.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução CONAMA n. 357, de 17 de março de 2005. **Classificação dos corpos de água**. Diário Oficial da União. Brasília, 18 março de 2005.

BECKER, E.W. *Microalgae: biotecnology and microbiology.* Cambridge studies in biotechnology: New York, USA, 1994, 293p.

ESTEVES, F.A. (2011) **Fundamentos de limnologia**. Rio de Janeiro: Interciência/Finep, 601p.

OLIVEIRA, H. T. **Utilização de vinhaça como meio de cultura para *Chlorella vulgaris***. São Carlos, 1988. 146 p. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos.

PIPES, W. O.; GOTAAS, H. B. Utilization of organic matter by *Chlorella* grown in seawage. **Applied Microbiology**,v.8, p.163-169, 1960.

SEBASTIEN, NY (1999). Biotecnologia de cultivo de microalgas: pré-requisito para um desenvolvimento sustentável. Dissertação de mestrado apresentado na Universidade Federal do Ceará. 181p

THEODORO, J.M.P. (2005). **Considerações sobre os custos ambientais decorrentes do gerenciamento dos resíduos sólidos e dos efluentes industriais gerados no sertor sucroalcooleiro: um estudo de caso**. Dissertação de mestrado. Centro Universitário de Araraquara: Araraquara. São Paulo. 147p.

O BICHO-DA-SEDA COMO MODELO BIOLÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Área Temática 04

Rose Meire Costa Brancalhão[1]

Ednéia Fátima Brambilla Torquato[2]; Lucinéia de Fátima Chasco Ribeiro[3]; Celeste da Rocha Paiva[4]; Juliana Souza dos Santos[5]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: atividades práticas; ensino; bicho-da-seda

Resumo: O bicho-da-seda, *Bombyx mori,* é um inseto de interesse em muitas áreas de conhecimento. No estudo das ciências o inseto é utilizado como modelo biológico e evolutivo para outros organismos por apresentar tamanho reduzido e ciclo de vida curto, além de ser facilmente criado em laboratório. Diante desse fato e pela dificuldade que as escolas apresentam para realizar aulas práticas na área de ciências e biologia, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel desenvolve o projeto de extensão “Biologia do Bicho-da-Seda” com o objetivo de disponibilizar material didático, ofertar visitas e cursos monitorados para alunos e professores do ensino fundamental e médio, de Cascavel e demais regiões do Oeste do estado do Paraná. O foco do projeto é transmitir o conhecimento científico, incentivar o uso de estratégias metodológicas adequadas ao ambiente escolar e propiciar uma visão interdisciplinar sobre este holometábola. O material didático compreende apostilas explicativas, exemplares da história em quadrinhos “A Vida do Bicho-da-Seda”, CD room e modelos didáticos pedagógicos e preservados do bicho-da-seda, para o estudo do ciclo de vida e da morfologia de insetos, e kits didáticos contendo fios e tecidos de seda para mostra dos produtos industrializados. Além disso, o projeto participa de eventos de caráter técnico científico junto às universidades para a divulgação de um público maior.

Texto: O ensino de ciências no Brasil tem pouca ênfase dentro da educação básica, basta verificar que muitas escolas não dispõem de laboratórios dificultando a realização de experimentações e demonstrações cientificas. Dessa forma, o ensino de ciências fica pautado na transmissão de conteúdos que são oferecidos prontos

[1] Doutorado, Mestrado em Biociências e Saúde, Medicina, CCBS, Cascavel (rosecb@gmail.com).
[2] Doutorado, Medicina, Ciências Biológicas-Bacharelado, Fisioterapia, CCBS, Cascavel
[3] Doutorado, Mestrado em Biociências e Saúde, Medicina, Fisioterapia, CCMF, Cascavel
[4] Mestrado, Agente Universitário do Campus de Cascavel.
[5] Acadêmica do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, CCBS, Cascavel.

aos alunos por meio de livros, apostilas ou roteiros pré-estabelecidos.

Diante dessa situação torna-se necessário a busca de alternativas para dar suporte ao processo de ensino e aprendizagem. SANMARTI (2002) e SZUNDY (2005) colocam que é preciso oferecer aos alunos uma quantidade diversificada de tarefas para uma aprendizagem significativa e, para isso, o professor deve conhecer várias técnicas e recursos.

Esta perspectiva do ensino de Ciências pode ser observada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), ao considerar que é imprescindível no processo de ensino aprendizagem o incentivo às atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões, à persistência na busca e compreensão das informações das provas obtidas, de valorização da vida, de preservação do ambiente, de apreço e respeito à individualidade e a coletividade. Para atingir estes objetivos se faz necessário que o professor procure tornar suas aulas mais dinâmicas e atraentes, de maneira que o aluno perceba-a como um momento em que ele está aprendendo e vivendo algo novo, não separado de sua realidade. Assim, torna-se imprescindível o emprego de atividades que fujam do tradicional esquema das aulas teóricas.

É preciso então, criar um ambiente propício para que os alunos formem suas próprias concepções científicas. MELO (2010) coloca que a atividade prática é inquestionável no ensino devendo ter um lugar central na educação.

Segundo KOVALICZN (1999), para um ensino de ciências significativo deve existir uma relação constante entre teoria e prática e, entre conhecimento cientifico e senso comum. Estas articulações são de extrema importância, uma vez que a disciplina de ciências encontra-se subentendida como uma ciência experimental, de comprovação científica, articulada a pressupostos teóricos.

Diante do exposto, o projeto de extensão “Biologia do Bicho-da-Seda” desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel tem como objetivo abrir as portas para as escolas do ensino fundamental e médio, de Cascavel e demais regiões do Oeste do estado do Paraná, e disponibilizar materiais alternativos e cursos relacionados com o a biologia do bicho-da-seda para incentivar o uso de materiais alternativos a alunos e professores.

Os cursos realizados no laboratório de biologia celular e o material disponível para empréstimo supre a carência de laboratórios e de recursos didáticos existentes nas escolas de ensino básico. Além de informar e conscientizar professores, alunos e a comunidade em geral sobre a importância do inseto como recurso didático e não apenas como objeto de curiosidade.

Durante os cursos apresentados a alunos e professores, além de ser colocado sobre a importância do bicho-da-seda na sericultura, é enfatizado o uso do inseto como importante modelo biológico no estudo científico de outros organismos, pelo fato de ser um inseto com ciclo de vida curto e de fácil manuseio. No ensino de ciências e biologia o estudo dos organismos pode ser explorado através de materiais alternativos, como por exemplo, modelos didáticos pedagógicos para o estudo da morfologia e do ciclo de vida do inseto. Nesse sentido, uma série de material é apresentado durante o curso como suporte alternativo ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, professores e alunos tem acesso aos exemplares da história em quadrinhos “A Vida do Bicho-da-Seda”, CD room e modelos didáticos pedagógicos e preservados do bicho-da-seda. Além de kits didáticos contendo fios e tecidos de seda que revelam os produtos confeccionados na indústria sericícola.

No ano de 2013, o material didático foi emprestado para escolas de ensino fundamental e médio, onde os mesmos foram utilizados no espaço escolar, ou seja, na sala de aula e em “Feira de Ciências” promovidos pela própria escola.

Ao longo do ano o projeto participou de eventos técnicos científicos na Unioeste, onde o público atingido foi bastante diversificado entre eles, alunos do ensino médio, de escolas públicas e privadas, universidades públicas e particulares de toda a região, além de familiares e comunidade em geral. Alunos monitores foram treinados para informar e expor o material didático ao público alvo dos eventos relacionados abaixo.

1) Encontro Paranaense de Educação Ambiental – EPEA, realizado pela Rede Paranaense de Educação Ambiental – REA- PR, de 01 a 04 de outubro de 2013.

2) III Seminário Regional de Formação Continuada de Professores e III Mostra de Experiências e Vivências Pedagógicas – SERPROF, de 24 a 25 de outubro de 2013.

3) Circuito Universidade Portas Abertas e II Feira das Profissões da Unioeste-Campus de Cascavel, de 29 a 31 de outubro de 2013.

4) 22ª Semana Acadêmica de Biologia da Unioeste – ”Da Molécula à Vida", de 02 a 06 de setembro. Nesse evento foi apresentado um mini-curso referente ao bicho-da-seda, onde foi abordado a morfologia do vírus do bicho-da-seda e mecanismo de infecção; a anatomia externa e interna do bicho-da-seda e aplicações biotecnológicas envolvendo o bicho-da-seda *e a e*xtração e purificação do vírus do inseto para sua análise.

Nos três primeiros eventos o material do bicho-da-seda (história em quadrinhos “A Vida do Bicho-da-Seda”, CD room, modelos didáticos pedagógicos e preservados do bicho-da-seda, kits didáticos dos fios e tecidos de seda) exposto em estandes foi muito visitado por alunos e professores que demonstraram bastante interesse em conhecer melhor o inseto. E no último evento alunos da Unioeste e de outras instituições de ensino superior participaram reproduzindo o material abordado no curso.

No laboratório de biologia celular, após agendamento pelo professor de biologia do 2º ano do curso Técnico em Meio Ambiente do colégio CEEP (Centro Estadual Profissional Pedro Boareto Neto), foi realizado um curso para 20 alunos. Os temas abordados foram: a diversidade, a importância e tipos de desenvolvimento de insetos; ciclo de vida, anatomia e a importância do bicho-da-seda na sericicultura e em pesquisas científicas. Durante a realização do curso foi disponibilizado uma apostila explicativa para cada aluno contendo atividades que foram realizadas pelos alunos. O curso foi bastante dinâmico onde se procurou mostrar a variedade de insetos existentes na natureza; os diferentes tipos de desenvolvimento dos insetos e; a biologia e a importância econômica e social do bicho-da-seda, aspectos que normalmente não são vistos em sala da aula das escolas. Para tanto foram utilizados filmes, modelos didáticos e pedagógicos de insetos preservados e gibis do bicho-da-seda. Para análise das concepções sobre os insetos, aplicamos um

questionário com conteúdos de séries anteriores ao 2º ano. O questionário foi aplicado antes e depois da apresentação do curso. Na análise dos resultados foi observado que 85 % dos alunos souberam responder as questões de forma correta somente após a realização do curso. O professor de biologia que acompanhou o curso aprovou a metodologia utilizada e reconheceu sua eficiência no aprendizado dos alunos.

No ensino de ciências e biologia, a utilização de modelos didáticos é bastante relevante, pois permite ao aluno construir o conhecimento sobre o objeto de estudo ao invés de apenas receber informações teóricas e práticas sobre o assunto abordado. Além disso, a diversidade do material pedagógico facilita o aprendizado, tornando as aulas práticas mais dinâmicas e produtivas (Molinari et al., 1999; Melo et al., 2002, citados por Matos et al, 2009).

Segundo CRUZ ET AL (1996) uma disciplina não pode ser desenvolvida apenas de forma teórica e sim apoiada num conjunto de aulas práticas que contribuam para aprimorar os conhecimentos. Os modelos didáticos podem ser uma das ferramentas adotadas para suprir a escassez de material biológico para realização de aulas práticas nas escolas. KRASILCHICK (2004) relata que os modelos didáticos são um dos recursos mais utilizados no ensino de Biologia para mostrar objetos em três dimensões.

No entanto, para envolver o aluno no processo de aprendizagem é importante que eles façam os próprios modelos, de maneira que entendam que os modelos são simplificações do objeto real ou fases de um processo dinâmico. Além disso, utilizar materiais alternativos como um recurso demonstrativo estimula o aluno numa aula teórico-prática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e interessante. Modelos didáticos são de suma importância porque, não só desenvolvem a capacidade criativa do aluno, mas também representam uma construção do conhecimento que pode ser utilizada como referência, uma imagem analógica que permite materializar uma idéia ou um conceito, tornando-os assim, diretamente assimiláveis (GIORDAN E VECCHI, 1996).

Diante dos resultados observados, conclui-se que a utilização de metodologias alternativas para o ensino deve ser estimulada nas escolas, no sentido

de se promover a integração entre os conteúdos abordados na disciplina de ciências e biologia com o desenvolvimento de atividades práticas, possibilitando assim a intensa participação dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, contribuem não apenas para o conhecimento dos estudantes envolvidos, como também para o intercâmbio entre os alunos, promovendo a difusão do conhecimento e desenvolvendo a criatividade e o espírito de equipe entre os mesmos.

Referências:

CRUZ, R.; LEITE, S.; ORECCHIO, L.A. **Experimentos de ciências em microescala**. São Paulo: Scipione; 1996. p.6.

GIORDAN, A.; VECCHI, G. **Do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos.** 2 ed. Porto Alegre: Artemed; 1996, 222p.

KOVALICZN, R. A. **O professor de Ciências e de Biologia frente as parasitoses comuns em escolares**. Mestrado em Educação. UEPG, 1999. (Dissertação).

KRASILCHICK, M. **Práticas do ensino de biologia**. S.Paulo: EDUSP; 2004. 200p.

MATOS, C. H. C.; OLIVEIRA, C. R. F. de; SANTOS, M. P. de F., FERRAZ, C. S. **Utilização de modelos didáticos no ensino de entomologia**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v. 9, n. 1, p. 19-23, 2009.

MELO, J. F. R. **Desenvolvimento de atividades práticas experimentais no ensino de biologia: um estudo de caso.** Mestrado em Ensino de ciências – Universidade de Brasilia, Brasilia, 2010. (Dissertação).

SANMARTI, N. **Didática em las ciências em la educacion primaria.** Madri: Síntesis, 2002.

SZUNDY, P. T. C. **A Construção do Conhecimento do Jogo e Sobre o Jogo: ensino e aprendizagem de LE e formação reflexiva.** 2005. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Laboratório de Estudos da Linguagem. PUC, São Paulo.

Formas de contato com a Ação: Profa. Dra. Rose Meire Costa Brancalhão e profa. Dra. Ednéia Fátima Brambilla Torquato; Telefone: 45-3220-7405; E-mails: rosecb@gmail.com e edneiabt@gmail.com

O DESPERTAR SOCIAL POR MEIO DO PROJETO RONDON – OPERAÇÃO PORTAL DA AMAZÔNIA, BURITIRANA/MA

Área Temática: Meio Ambiente

Aurelinda Barreto Lopes[1], Vanda Pietrowski[2].

Adriele Gorlin Toledo[3], Fabiana Brandelero Cezar[4], Isadora Maria de Oliveira[5], João Francisco Marcio[6], João Paulo Colling[7], Juliete Gomes De Lara De Souza[8], Natali Carvalho da Costa[9], Rafaela Goularte Amaral[10].

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Projeto Rondon; Experiência; Portal da Amazônia.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir a participação da equipe da Universidade Estadual do Oeste do Paraná na Operação “Portal da Amazônia” do Projeto Rondon, desenvolvida em 17 municípios do Estado do Maranhão e Piauí, entre os dias 25 de janeiro e 10 de fevereiro de 2014. A equipe atuou no município de Buritirana/MA, com atividades do chamado “Conjunto B” de ações, que abrange as áreas da Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho. Todas as atividades foram planejadas especificamente para a região de atuação, considerando o diagnóstico realizado na viagem precursora, que apontou as dificuldades e demandas do município. As atividades tiveram como foco agricultores e o funcionalismo público. Como equipe parceira da Unioeste, teve-se a equipe da Universidade Federal de Alfenas/MG, com atividades no “Conjunto A”, dedicada na complementação de formação de professores da rede municipal e saúde bucal da

[1] Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Mestre, Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, aurelindal@hotmail.com.
[2] Vice Coordenadora da Equipe da UNIOESTE no Projeto Rondon. Doutora, Ciências Biológicas, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, vandapietrowski@gmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel, adri_unioeste@hotmail.com.
[4] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel, fabianabrandelero@yahoo.com.br.
[5] Acadêmica do Curso de Química, CECE, campus de Toledo, isadora.deoliveira@hotmail.com.
[6] Acadêmico do Curso de Curso de Agronomia, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, jf.marcio@live.com.
[7] Acadêmico do Curso de Ciência da Computação, CCET, campus de Cascavel, juaum_jpc@hotmail.com.
[8] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel, juliettz@hotmail.com.
[9] Acadêmica do Curso de Turismo, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, natali_costa92@hotmail.com.
[10] Acadêmica do Curso de Agronomia, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, rafaelagoularte@hotmail.com.

população infantil. As equipes desenvolveram as atividades de forma isolada, quando em tema específico e em conjunto, principalmente no desenvolvimento de atividades lúdicas com crianças. As atividades da equipe da Unioeste foram desenvolvidas em Escolas Municipais, da sede e em sete comunidades rurais.

Contexto da ação

A participação da universidade no Projeto Rondon tem início com a elaboração de um projeto a ser submetido ao Ministério do Exército. Após a aprovação, o Ministério coordena uma viagem precursora de um professor coordenador aos municípios onde será realizada a operação pela universidade. Paralelamente, a instituição faz a seleção dos acadêmicos que participarão do Projeto Rondon. A viagem precursora tem por objetivo fazer um diagnóstico dos problemas e demandas do município, para planejamento e elaboração das atividades a serem realizadas. É a partir de então, que os rondonistas selecionados iniciam a preparação das atividades que desenvolverão no município, levando-se em conta suas competências.

No ano de 2014, a operação Portal da Amazônia teve duração de quinze dias, com saída de Cascavel no dia 24 de janeiro e chegada em 10 de fevereiro. Os dois primeiros dias foram destinados à concentração dos participantes no 50º Batalhão de Infantaria de Selva em Imperatriz/MA, onde os rondonistas foram recebidos, receberam instruções e teve a abertura oficial. Após houve o deslocamento das equipes e instalação destas nos municípios de atuação. Ao final da operação as equipes retornaram a Imperatriz para o encerramento oficial e posterior retorno às cidades de origem.

O Município de atuação da equipe da Unioeste foi Buritirana, localizada ao Oeste do Estado do Maranhão, região pré-amazônica. Situa-se às margens da rodovia MA-122, emancipado em novembro de 1994, com população estimada de 15.008 (IBGE 2013), sendo cerca de 80% residentes em comunidades rurais, extremamente carentes.

Agricultura é a principal fonte de renda caracterizada como familiar de subsistência. Cultiva-se arroz, milho, feijão e mandioca, além de verduras como pepino, cebola, pimentão e frutas como laranja, caju, cupuaçu e tomate. A escassez de água em determinados períodos do ano, a elevada incidência de pragas e

doenças e a falta de assistência técnica e de tecnologia de produção são grandes gargalos na produção.

Com o intuito de auxiliar as comunidades rurais, foram desenvolvidas oficinas sobre os temas elencados no diagnóstico prévio. Já, para atender as demandas do setor público, principalmente na capacitação de seus funcionários, foram trabalhados cursos e palestras.

Detalhamento das atividades

A equipe da UNIOESTE desenvolveu atividades, teóricas e práticas, em sete comunidades rurais, sendo os líderes das comunidades os responsáveis pela organização do local e fornecimento de alimentação aos rondonistas. A equipe passava o dia todo na comunidade apresentando as seguintes oficinas:

- Compostagem – mostrando aos participantes os benefícios do reaproveitamento de restos orgânicos para produção de composto. Foram abordados os métodos adequados para produção de compostos e montada uma composteira com a comunidade;
- Manejo de pragas – levou informações aos agricultores sobre as principais pragas que ocorriam na região e apresentou algumas alternativas de controle com materiais/plantas que os agricultores tinham disponíveis na região;
- Qualidade do solo – Apresentou as principais estratégias e práticas para a manutenção da qualidade do solo. Realizou-se uma prática simples para comparação da qualidade de um solo nu, com plantas de cobertura e da mata;
- Qualidade da água – Visou mostrar aos participantes a importância da qualidade da água. Fez-se uma prática de uma forma alternativa para tratamento da água;
- Embalagens de agrotóxicos – Abordou o uso correto dos agrotóxicos e descarte adequado das embalagens vazias. Ressaltou como diminuir o risco para a saúde e de contaminação do meio ambiente.
- Geleias, doces, e compotas – Ensinou procedimentos em relação à higiene, boas práticas de fabricação e aproveitamento integral dos alimentos. Foram preparadas e degustadas algumas receitas com ajuda dos participantes.

- Fabricação de Produtos de limpeza – Mostrou aos participantes métodos para preparação de produtos de limpeza, permitindo economia ou uma fonte de renda extra;
- Reciclagem Transformando em Artesanato – Sensibilizou a comunidade quanto a importância de reciclar e reutilizar embalagens sob forma de artesanato, sendo esta uma possibilidade de renda a família.

As atividades visando os funcionários públicos, incluindo: professores e diretores da rede municipal e secretários de várias áreas, foram realizadas na sede do município abordando:

- Palestra sobre Unidades de Conservação, legislação ambiental, áreas de proteção, novo código florestal e Lei Ambiental;
- Etiqueta Profissional – Foram discutidas regras básicas de etiqueta no ambiente de trabalho, na internet e na vida social. Foram apresentadas situações que podem acontecer em eventos e como contorná-las;
- Motivação Laboral – Contemplou a importância da motivação, teorias e práticas com a realização de dinâmicas e vídeos que promoveram a motivação;
- Organização de Arquivos – Apresentou e definiu o que é arquivo, tipos e classificações, importância e formas de arquivar;
- Cerimonial e Protocolo - Apresentou definições de cerimonial, protocolo, precedência de fala e de bandeiras, legislação a ser adotada, composição de mesas, convites para eventos e os trajes adequados a cada tipo de evento;
- Introdução à Informática e ao Linux – Apresentou funcionalidades básicas da informática por meio do sistema operacional Linux e as ferramentas presentes no pacote *OpenOffice*, ressaltando sua disponibilidade gratuita;
- Editais e Projetos – Contemplou conceitos iniciais, dicas na elaboração dos projetos, busca por fomento e entendimento dos editais. Elaborou-se um caso fictício de projeto a ser submetido a órgão de fomento com os participantes.
- Pré-Inventário Turístico - Elencou os pontos turísticos e de amparo ao turismo local, como restaurantes, hotéis e eventos do município. Elaborado a partir de pesquisa de campo e auxílio das Secretarias municipais.

Além das oficinas, seminários e palestras, foram realizadas dinâmicas que promoveram a integração entre rondonistas e moradores, discussões e questionamentos levantados a partir da realidade e dúvidas da comunidade.

Análise e discussão

Durante a viagem precursora, o poder público municipal se comprometeu em realizar a divulgação das atividades que seriam realizadas durante a operação. Constatou-se, na chegada ao município que este compromisso não foi cumprido, sendo essa uma das maiores dificuldades encontrada. A comunidade não sabia quais eram, onde e quando, as atividades que estariam sendo desenvolvidas. Logo, as equipes foram fazer a divulgação corpo a corpo na sede e nas comunidades rurais. Reportagens por *blogueiros* e a divulgação na radio comunitária também foram feitas. Após divulgar e organizar um cronograma, iniciaram-se as atividades, tendo o resultado de participação de público indicado na tabela 01.

Tabela 01: Participação (nº) e conceito nas atividades desenvolvidas pela equipe da Unioeste no Projeto Rondon, Operação Portal da Amazônia.

Atividade	N° participantes	Conceito
Oficina de Qualidade do Solo	50	B
Oficina de Qualidade da água	50	B
Oficina de Compostagem	50	B
Oficina de Manejo de Pragas	50	B
Oficina de Embalagens de Agrotóxicos	20	B
Dinâmicas de integração e conscientização	50	MB
Reciclagem Transformando em Artesanato	99	MB
Oficina de Geleias, Doces e Compotas	76	MB
Oficina de Fabricação de Produtos de Limpeza	73	MB
Treinamento de Introdução ao Linux	10	MB
Oficina sobre Elaboração de Projetos e Captação de recursos	12	MB
Curso de Cerimonial, Protocolo e Etiqueta Profissional	16	MB
Mini Curso de Motivação Laboral e Organização de Arquivos	36	MB
Pré-Inventário Turístico	Pesquisa de campo	B

B = bom; MB= muito bom

Certamente a não divulgação reduziu a participação, contudo, considerando o tamanho da população, sua realidade e a realização de atividades simultâneas, avalia-se como muito boa a participação e envolvimento da comunidade nas atividades. Para todas as atividades foram fornecidos certificados com carga horária

aos participantes, entregues no dia do encerramento das atividades no município.

Buritirana foi um dos poucos municípios a receberem as equipes do Projeto Rondon pela segunda vez, portanto a população já conhecia o projeto e seus objetivos e receberam a equipe com entusiasmo e hospitalidade, sendo sempre muito solícitos, o que propiciou uma relação agradável.

Considerações finais.

Um dos principais objetos implícitos na execução de qualquer operação do Projeto Rondon é o fator humano, a interação começa com as reuniões do grupo para a elaboração das atividades. Expande-se na ambientação e contato com as demais equipes e chega ao ápice durante o desenvolvimento das atividades no município de atuação.

A comunidade recebe os rondonistas como uma “solução para seus problemas”, trata como autoridade, respeita e atende todas as solicitações, participa e aproveita o que consegue daquilo que é oferecido. Sua hospitalidade é imensa.

O rondonista que procura “ensinar”, acaba por aprender muito mais, sendo essa uma questão relevante do projeto, demonstrar que é possível agir em benefício da sociedade, que o pouco que se faz, pode ser significativo para os que recebem, e que, essa é uma atuação de via dupla, onde ambos ganham.

Há que se considerar, porém, que nem todas as atividades se concretizam conforme o esperado pelo universitário, outras vezes a expectativa é superada. Contudo, cada acerto ou erro contribui na formação do indivíduo que passa se sentir responsável, também, pelo bem-estar físico, social e educacional não só do seu entorno, mas de outras realidades além da sua.

Referências: PROJETO RONDON, disponível em: <http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/> - acesso em 24/03/2014 (10h15min).

IBGE, disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/1D0H> acesso em 24/03/2014 (11h27min).

PREFEITURA DE BURITIRANA, disponível em: < http://buritirana.ma.gov.br/> - acesso em 25/03/2014 (08h41min).

OFICINA DE RECICLAGEM ARTESANAL DE PAPEL

Área Temática: Área 05 Meio Ambiente

Flavia Spala Garcia[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Aurea Ines Theise Martines, Celso Rodrigues Michaliski, Eliane Pereira Candido, Enedina Andrade da Silva, Fátima Aparecida Ruiz de Oliva, Isabel Camargo Souza, Marinês Dalla Valle, Raquel Carbonera, Vania Maria da Costa Valle [2]

Modalidade: Minicurso/Oficina

Palavras-chave: papel, reciclagem.

Resumo:

Diariamente quilos e quilos de papel picado, rasgado e simplesmente “não mais necessário” são jogados no lixo. Alguns setores da UNIOESTE reaproveitam da maneira possível: reutilizando os papéis como rascunho ou bloco de anotações.

Acontece que a cada dia estamos jogando fora matéria prima para produção de novos papéis que podem ser utilizados de outras formas dentro da própria UNIOESTE.

A reciclagem de papel é relativamente simples, envolve baixos custos de produção e é sustentável. E está sendo realizada na UNIOESTE, Campus de Foz, como parte do projeto de desenvolvimento do agente, PDA, intitulado “Seu Papel na Sociedade”.

O projeto iniciou-se em outubro de 2013 e objetivando principalmente a conscientização da comunidade acadêmica para o reaproveitamento e melhor uso dos materiais de expediente, utilizando a reciclagem de papel para produção de novos materiais, como marcadores de página, pastas e blocos de anotações, entre outros.

O projeto, além de contribuir para a diminuição dos gastos da Universidade, tem uma contribuição para o meio ambiente como um todo, pois a cada tonelada de papel reciclado*: 22 árvores são poupadas; 75% de energia elétrica é economizada e a emissão de poluente é 74% menor do que se o papel fosse produzido de novo.

A equipe do projeto iniciou as atividades visitando os setores e explicando a importância da atividade pretendida, depois providenciou para cada sala uma caixa onde os colegas pudessem depositar os papéis disponíveis para reciclagem, o que

[1] Especialista em Secretaria e Assessoria Executiva, Graduada em Turismo, flaspala@gmail.com, 99921627, Rua Jordão, 854, conj. Libra III, Foz do Iguaçu - Paraná.

[2] Aurea Ines Theisen Martines é formada em Administração; Celso Rodrigues Michaliski é formado em Gestão Pública, Fátima Aparecida Ruiz de Oliva é formada em Letras; Marinês Dalla Valle é formada em Gestão Pública, Raquel Carbonera é Economista, e Vania Maria da Costa Valle é formada em Pedagogia, Eliane Pereira Cândido, Enedina Andrade da Silva e Isabel Camargo Souza não possuem formação de nível superior.

já auxiliou na separação correta do lixo. A Direção do Campus nos emprestou uma sala, que foi necessária para que fosse possível: armazenar os papéis recolhidos, armazenar os equipamentos necessários, e confeccionar o papel. Atualmente a equipe já providenciou todos os equipamentos necessários, custeados pelos próprios agentes universitários envolvidos, e mantém uma escala de recolhimento do papel dos setores uma vez por semana. A produção e reciclagem de papel acontece dependendo da disponibilidade do grupo.

* FONTE: Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo / Reciclagem ICB USP.

Texto:

A reciclagem artesanal de papel acontece seguindo o seguinte roteiro:

1º – Preparação de materiais:

- Papel picado em condição de ser reciclado (no caso da reciclagem artesanal a "matéria-prima" pode estar rasgada, picada, com cola, etc);
- Água (água usada em uma etapa pode ser reutilizada na próxima);
- Bacias;
- Peneira;
- Liquidificador;
- Bascular com tela;
- Esponjas;
- Panos para secagem no varal;
- Duas tábuas de madeira;
- Duas folhas de papel eva;
- Varal para secagem da nova folha.

2º - Confecção do papel:

Para confeccionarmos o papel reciclado artesanalmente, precisamos previamente separar os papéis recolhidos, separando por gramatura, cor e retirando quaisquer dejetos que possam prejudicar o processo, como grampos e fitas adesivas.

Após, selecionamos 70% do papel A4 normal e 30% do papel de fibras longas, material dos sacos de pão, por exemplo.

Essa proporção pode ser maior ou menor, dependendo do papel que se pretende obter.

É importante ressaltar que o papel deve ser sempre rasgado com a mão, e nunca cortado com tesoura, pois o corte com tesoura prejudica as fibras do papel o que pode acarretar em um papel mais fraco.

Preparação:

1) O papel previamente picado e selecionado na proporção desejada deve ser colocado de molho por uma hora;
2) Para cada "litro" de papel picado, coloca-se um litro de água para bater no liquidificador. O resultado disto deve ser peneirado e somente o que sobra na peneira deve ser colocado na bacia.
3) O passo dois se repete, até que todo o papel seja batido e peneirado.
4) Com toda polpa pronta, coloca-se água na bacia até preencher ¾ da bacia a ser utilizada.
5) Coloca-se o bascular na bacia, entrando numa inclinação de 45º e deixando-o completamente na horizontal ao final da entrada. Sobe-se o bascular com cuidado, deixando o excesso de água escorrer.

6) Com cuidado, colocamos um dos panos em cima do novo papel, ainda em cima da tela do bascular. Vira-se, sendo a primeira folha colocada sobre o eva. Com a esponja tiramos o excesso de água, e armazenamos, pois ela pode ser aproveitada em outra polpação.
7) Quando o excesso de água for todo removido, retiramos o novo papel da tela, com batidinhas para que ele se solte. Com muito cuidado para não estragar.
8) Coloca-se outro pano por cima para que possa ser pendurado no varal.
9) Repete-se os passos 5, 6, 7 e 8 até que toda a polpa seja utilizada.
10) Coloca-se a madeira por cima da pilha de novos papéis para que fiquem mais lisos. O ideal é utilizar uma prensa. Após alguns minutos, pendura-se cada nova folha no varal, observando que o grampo não pode apertar a nova folha, tendo somente contato com os panos.
11) No dia seguinte recolhe-se o material do varal. A folha geralmente fica grupada no pano, e podemos usar uma espátula para auxiliar na remoção.
12) Pronto! Temos novas folhas de papel! E elas podem ser usadas para o que for necessário.

Forma(s) de contato com a Ação: A equipe é formada somente por servidores da Unioeste Campus de Foz do Iguaçu, todos podem ser encontrados em seus setores.

POTENCIAL DA CULTURA DE CANOLA (*Brassica napus*) PARA A APICULTURA NO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: Meio ambiente

Tatiane Kaiser[1]

Karin Janaina Royer[2], Diana Jessica Pereira[2], Eduardo Mittanck[2], Simone Cristina Camargo[3], Bruno Garcia Pires[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: alimentação proteica; palinologia; plantas apícolas.

Resumo: A canola (*Brassica napus*) tem sido cultivada na região e vem sendo apontada como importante fornecedora de pólen para colmeias, com potencial para comercialização de pólen como alternativa para apicultores familiares. A atividade esta sendo realizada em Marechal Cândido Rondon- PR, em colmeias povoadas por abelhas *A. mellifera* Africanizadas, de apicultores e da UNIOESTE, com o objetivo de se verificar o efeito da proximidade da cultura sobre o desenvolvimento das colmeias, composição palinológica e bromatológica de amostras de mel e pólen (pão de abelha) armazenados nas colmeias, durante o florescimento da canola, bem como a montagem do laminário de referência da Universidade durante o ano. Os tratamentos foram os seguintes: tratamento (T1) colmeias localizadas a 50 m da cultura de canola, (T2) a 800 m da cultura (apiário da Fazenda Experimental) e o último (T3) a 16.000 metros de distância da cultura, em um apiário comercial. Com essas análises foi possível verificar o potencial da cultura para a alimentação proteica das colmeias, bem como a preferência das abelhas com relação às plantas visitadas. Essas informações foram transferidas aos apicultores para avaliação do potencial da cultura para produção e comercialização de pólen de canola.

Introdução

As abelhas são elementos importantes tanto para o homem como para o meio ambiente, seja pelo fornecimento de produtos de valor comercial (mel, própolis, cera e geleia real) ou pela ação da polinização, que contribui com o aumento da produção de frutos e sementes de diversas espécies vegetais de interesse agro florestal.

A apicultura encontra-se difundida em todas as regiões do Brasil, sendo que o estado do Paraná é o 2º maior produtor nacional de mel.

Em várias regiões brasileiras, onde a vegetação natural foi destruída e substituída por culturas agrícolas, principalmente monoculturas, pode-se observar um desequilíbrio na alimentação das abelhas, ora com a falta de pólen, ora de néctar

[1] Estudante, zootecnia, centro de ciências agrarias, *Campus* Marechal Candido Rondon (email: Tatiane_kaiser@hotmail.com telefone: (45)99916426).
[2] Estudante, zootecnia, centro de ciências agrarias, *Campus* Marechal Candido Rondon.
[3] Doutoranda, Programa de Pós graduação, Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá
[4] Biólogo, Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos.

ou de ambos, o que contribui para o enfraquecimento das colmeias e limita a exploração econômica da apicultura (GARCIA et al., 1986).

O desenvolvimento de colônias de *Apis mellifera* depende de fatores genéticos e ambientais, dentre eles a disponibilidade de fontes de alimento energético (néctar) e proteico (pólen), e fatores climáticos (GARCIA; NOGUEIRA-COUTO, 2003). A quantidade e a qualidade desses alimentos podem apresentar características intrínsecas de determinada localidade ou mesmo do período do ano, de acordo com as fontes florais e os fatores climáticos (FUNARI et al., 2003; PEREIRA et al., 2006; MODRO, 2010). Em várias regiões brasileiras, onde a vegetação natural foi destruída e substituída por culturas agrícolas, principalmente monoculturas, pode-se observar um desequilíbrio na alimentação das abelhas, ora com a falta de pólen, ora de néctar ou de ambos, o que contribui para o enfraquecimento das colmeias e limita a exploração econômica da apicultura (GARCIA et al., 1986).

O pólen representa a principal fonte de proteína, lipídios, minerais e vitaminas, necessários ao metabolismo das abelhas, sendo sua presença altamente relacionada com a produção de crias (FUNARI et al., 2003; GARCIA;NOGUEIRA-COUTO, 2003; COUTO; NOGUEIRA-COUTO; COUTO 2006; CHIRÉA, 2010).

Suplementos alimentares comparados ao pólen demonstraram resultados inferiores em termos de desenvolvimento das glândulas hipofaringeanas (GARCIA et al., 1989) e das colmeias e, portanto, este não deve ser substituído, mas complementado nos períodos e regiões onde houver carência do mesmo (GARCIA; ARAÚJO, 1994).

Uma forma de se suplementar a alimentação das abelhas em períodos de carência, com pólen e/ou néctar, é a utilização de plantas que floresçam nas entressafras das principais culturas apícolas de uma região e, se essa planta for beneficiada pela polinização, a relação inseto-planta será interessante para ambas.

Pão de Abelha é a massa retirada de dentro dos opérculos dos favos de alimento das abelhas *Apis mellifera*. É o estoque de pólen das abelhas, que recebeu adição de enzimas, que o transformou em uma massa de altíssimo valor nutricional, possuindo todos os aminoácidos essenciais às abelhas, sendo eles: arginina, histidina, lisina, triptofano, felinanina, metionina, treonina, leucina, isoleucina e vanila. Uma dieta deficiente em qualquer um destes aminoácidos pode gerar sintomas específicos de deficiência, uma vez que as abelhas não poderão sintetizar as proteínas que os contenham (HAYDAK, 1970).

A canola (*Brassica napus*) é a terceira planta oleaginosa mundialmente mais produzida e seu maior consumo ocorre nos países desenvolvidos (CANOLA COUNCIL OF CANADA, 1999; TOMM, 2005). Essa Brassicaceae integra os sistemas de produção de grãos no sul do Brasil (BARNI et al., 1985; TOMM, 2007), onde destaca-se como excelente alternativa econômica, pois além da produção de biodiesel (CUNHA, 2007; TOMM, 2007; MARJANOVIC-JEROMELA et al., 2008).

A canola (*B. napus*) é uma espécie de clima frio e o seu cultivo comercial no mundo concentra-se em regiões temperadas, tendo crescido no estado do Paraná.

Sendo a canola uma planta apícola muito atrativa para a abelha, o objetivo geral desse trabalho foi verificar o potencial dessa cultura sobre o desenvolvimento e produtividade de mel e pólen (pão de abelha) em colmeias de *A. mellifera*, em apiários da região Oeste do Paraná.

Contexto da ação

Vários projetos vêm sendo desenvolvidos em parceria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) com: Cooperativa Agrofamiliar Solidária de Apicultores do Oeste do Paraná (COOFAMEL), Associação dos Apicultores do Oeste do Paraná (APIOESTE), Associação dos Apicultores de Santa Helena (APISA), ITAIPU-Binacional, EMATER, CAPA, SEBRAE, bem como algumas instituições financiadoras: CNPq, SETI MEC-SESu, entre outros, graças a uma rede de apicultura formada no Oeste do Paraná.

As ações relacionadas ao potencial da cultura da canola para a apicultura no Oeste do Paraná também fazem parte desses projetos em rede, utilizando metodologia participativa, que implica desde a busca de demandas dos apicultores e técnicos, ao desenvolvimento de pesquisas participativas, envolvendo produtores, bem como a divulgação dos resultados, por meio de reuniões, dias de campo e realização de eventos.

Detalhamento das atividades

Para se verificar o potencial da canola sobre o desenvolvimento e produtividade de mel e pólen (pão de abelha) em colmeias de *A. mellifera*, o experimento foi desenvolvido no apiário da Estação Experimental da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e em um apiário particular, ambos no município de Marechal Cândido Rondon - PR, no período de agosto de 2013 a julho de 2014, em duas fases, uma em 2013 e outra em 2014.

A cultura de canola da primeira fase foi instalada na Fazenda Experimental no mês de maio, em uma área de 3.482 m². A segunda fase terá início com o plantio da canola no mês de maio.

Foram utilizadas 15 colmeias, modelo Langstroth, povoadas por abelhas *A. mellifera* africanizadas. Os tratamentos foram os seguintes: colmeias localizadas no apiário particular, distantes 16 km do cultivo de canola (T1); colmeias do apiário da UNIOESTE, próximo (50 m) ao cultivo da canola (T2), e colmeias do apiário da UNIOESTE, distantes 800 m do cultivo da canola, com seis repetições por tratamento. Todas as colmeias receberam o mesmo manejo durante o experimento.

Foi realizado um mapeamento inicial, imediatamente antes da colocação das colmeias na cultura, ao início da florada, no dia 25 de agosto, para distribuição das colmeias entre os tratamentos, em termos quantidade de cria e alimento. O outro mapeamento foi realizado após o término da florada, no dia 27 de setembro de 2013, para estimar o estado interno das colmeias, da seguinte maneira: os quadros foram colocados um a um num suporte de madeira, cujas laterais possuem arame esticado, formando quadrados de 2 cm de lado (4 cm²). O número de quadrados com alimento (pólen-pão de abelha) foi contado (AL-TIKRITY et al., 1971). A análise estatística será feita considerando-se o número de quadrados contados em cada observação. Esses números multiplicados por quatro fornecerão a área estimada, em cada parâmetro observado.

As análises bromatológicas do pão de abelha foram realizadas segundo a metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002), nos laboratórios de Análise de Alimentos e de Nutrição Animal da UNIOESTE – campus de Mal. Cândido Rondon. Foram calculadas as porcentagens de: proteína bruta pelo micro método de Kjeldahl; matéria seca, o resíduo após secagem em estufa a 105ºC; extrato etéreo, o material

solúvel em éter de petróleo; matéria mineral, o resíduo da incineração, e carboidratos totais, obtido pela diferença entre 100% e a somatória dos valores percentuais de proteína, matéria mineral e extrato etéreo.

Amostras de pólen (pão de abelhas) e de mel retiradas das colmeias, bem como de pólen retirado das pernas das abelhas foram utilizadas para realização das análises palinológicas, por meio da montagem de lâminas pela metodologia de acetólise (LOUVEAUX et al., 1970), que consiste no tratamento químico do grão de pólen, eliminando a intina (membrana interna do grão, o citoplasma e as substâncias aderentes aos grãos, fossilizando-os artificialmente, ficando a exina (membrana interna do grão de pólen) mais transparente e mais própria para o estudo de seus detalhes. As lâminas estão sendo incorporadas ao laminário de referência, que já vinha sendo montado com plantas e méis da região.

Estão sendo realizadas amostragens das plantas apícolas ao redor dos apiários, para montagem de exsicatas, bem como para amostragem do pólen das flores. A metodologia consiste em coletar as plantas a partir de transcectos, cada um destes de 200 metros cada, sendo no momento da coleta retirada a flor, armazenada em sacos de papel de forma que impossibilite a contaminação desta com pólen de outra planta. O primeiro transcectos foi traçado a partir de 100 metros do apiário, entre o primeiro e o segundo transcectos será desprezada uma área de 200 metros. Para ambos os lados dos transcectos forão coletadas as plantas que estiverem a uma distancia máxima de 3 metros. Em cada apiário este procedimento foi repetido 6 vezes, sendo assim traçados 6 linhas em torno de cada apiário. O laminário de referência será montado no Laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bem como a confecção das exsicatas.

A identificação das plantas coletadas, bem como dos grãos de pólen presentes no mel, no pão de abelhas e nas pernas das operárias está sendo realizada com base nos laminários de referência, em consultas bibliográficas, em consultas em bancos de imagens, gerados em pesquisas anteriores, tanto na UNIOESTE, como disponibilizadas por outras Universidades, além do auxílio de profissionais da área.

Serão realizadas análises de variância e teste F entre os tratamentos, para os dados com distribuição normal e de Mann-Whitney para os dados não paramétricos. Será realizada análise de correlação de Spearman entre as variáveis internas da colmeia, resultantes dos mapeamentos.

Os resultados estão sendo divulgados em assembleias da COOFAMEL, em eventos e publicações técnicas e científicas.

Analise e discussão

Após a realização da segunda fase da pesquisa experimental será possível uma avaliação mais real do potencial da cultura de canola para a apicultura da região, atendendo a uma demanda gerada pelos próprios apicultores. Além disso, os vários aspectos analisados nessa pesquisa participativa fornecerão informações importantes sobre aspectos práticos como o número de colmeias a ser utilizado deslocado para as culturas de canola, visando-se a um aumento na produtividade dessas colmeias, uma vez que já foi verificada a importância das abelhas para o aumento da produção da cultura, em outros trabalhos na região.

Considerações finais

A canola tem se mostrado uma boa alternativa de suplemento alimentar para as abelhas em épocas de escassez de pasto apícola, no entanto é necessário finalizar a avaliação de alguns parâmetros e concluir a estatística dos dados coletados no experimento, para poder ter informações concretas sobre a influência da cultura na produção apícola.

Referências

AL-TIKRITY, W.S.; HILLMANN, R.C.; BENTON, A.W. A new instrument for brood measurement in a honey bee colony. American Bee Journal, v.111, p.20-26, 1971.

CANOLA COUNCIL OF CANADA. Annual report. Canadá: 2007. 16p. Disponível em: <http://www.canola- council.org/ uploads/ Canola%20council %20of%20Canada%20 annual%20report%20-%202007.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2011.

CUNHA, G.R. Agroenergia – O futuro que chegou. Passo Fundo, 2007. 52p.

CHIRÉA, A. Características internas e produção de própolis em colmeias de Apis mellifera com suplementação protéica em diferentes épocas do ano. 2010. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso (Zootecnia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2010.

FUNARI, S.R.C.; ROCHA, H.C., SFORCIN, J.M.; FILHO, H.G.; CURI, P.R.; GOMES DIERCKX, S.M.A.; FUNARI, A.R.M.; OLIVEIRA ORSI, R. Composição bromatológica e mineral do pólen coletado por abelhas africanizadas (Apis mellifera L) em Botucatu, Estado de São Paulo. Archivos Latinoamericanos de Produccion Animal, Porto Rico, v.11, n.2, p. 88-93, 2003.

GARCIA, RC; NOGUEIRA-COUTO, RHN Desenvolvimento de colônias de Apis mellifera africanizadas, Italianas e descendentes de seu cruzamento. Varia Scientia. Cascavel, v. 03, n. 06, p.111-121, 2003.

HAYDAK, M.H. Honey bee nutrition. Annual Review of Entomology, v.15, p.143-153, 1970.

LOUVEAUX, J. MAURIZIO. A.; VORRWOHL, G. Methods of melissopalynology. Bee World, v.51, p.125-131, 1970.

MARJANOVIC–JEROMELA, A.; MARINKOVIC, R.; MIJIC, A.; ZDUNIC, Z.;IVANOVSKA, S.; JANKULOVSKA, M. Correlation and Path Analysis of Quantitative 50 Traits in Winter Rapeseed (Brassica napus L.). Agriculturae Conspectus 356 Scientificus, v.73, p. 13-18, 2008.

NOGUEIRA-COUTO, R.H.N., COUTO, L. A. Apicultura: Manejo e Produtos. Funep, 193 p. 2006.

.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. DE. Análises de alimentos, métodos químicos e

biológicos. 3. Ed. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa 2002, 235p.

TOMM, G.O. Situação em 2005 e perspectivas da cultura da canola no Brasil e em países vizinhos. Passo Fundo: Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. 2005. 12p. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/bp/p_bp26.htm. Acesso em: 28 de maio de 2011.

TOMM, G.O. Indicativos tecnológicos para a produção de canola no Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Sistemas de produção on line, 2007. 32 p. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/canola/p_sp03_2007.pdf.> Acesso em: 28 de maio de 2011.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: Tatiane_kaiser@hotmail.com, telefone: 99916426, Marechal Cândido Rondon.

POTENCIAL DA CULTURA DE CANOLA (*Brassica napus*) PARA A PRODUÇÃO DE PÓLEN EM COLMEIAS DE *Apis mellifera*

Área Temática: Meio ambiente

Karin Janaina Royer[1]

Tatiane Kaiser[2], Diana Jéssica Pereira[2], Thiago Henrique Radtke[2], Ricardo Mittanck[2]
Fernando da Cunha[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: alimentação proteica; palinologia; plantas apícolas.

Resumo:
A apicultura é uma atividade econômica de importância na região e o desenvolvimento de colônias de *Apis mellifera* depende de fatores genéticos e ambientais, dentre eles a disponibilidade de fontes de alimento. O estudo a que se refere esta ação foi e continua sendo realizado por metodologia participativa, com busca de demandas, trabalhos em conjunto com técnicos e apicultores, e divulgação dos resultados aos mesmos. A pesquisa participativa está sendo realizada em Marechal Cândido Rondon- PR, em duas fases, em colmeias povoadas por abelhas *A. mellifera* Africanizadas, com o objetivo de se verificar a composição palinológica e bromatológica de amostras do pólen armazenado nas colmeias (pão de abelha), durante o florescimento da canola (*Brassica napus*), bem como montar o laminário de referência durante o ano. Os tratamentos na primeira fase foram os seguintes: tratamento (T1) colmeias localizadas a 50 m da cultura de canola, (T2) a 800 m da cultura (apiário da Fazenda Experimental) e o último (T3) a 16.000 metros de distância da cultura, em um apiário comercial. Com essas análises está sendo possível verificar o potencial da cultura para a alimentação proteica das colmeias, bem como a preferência das abelhas com relação às plantas visitadas.

Introdução

A apicultura é uma atividade econômica de importância, pois além dos produtos gerados diretamente pela atividade, como mel, pólen, própolis, a geleia real, a cera e a apitoxina, ainda contribui para a sustentabilidade dos agroecossistemas, aumentando a produtividade de muitas culturas agrícolas e auxiliando a recuperação de áreas de matas, por meio da polinização (WILLIAMS; OSBORNE, 2002).

[1] Estudante, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon (e-mail: karyn_janayna@hotmail.com, telefone (45) 9949 5959, Marechal Cândido Rondon).
[2] Estudantes, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3] mestrando, Programa de Pós Graduação em Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon

O desenvolvimento de colônias de *A.mellifera* depende de fatores genéticos e ambientais, dentre eles a disponibilidade de fontes de alimento energético (néctar) e proteico (pólen) e fatores climáticos (GARCIA; NOGUEIRA-COUTO, 2003). A quantidade e a qualidade desses alimentos podem apresentar características intrínsecas de determinada localidade ou mesmo do período do ano, de acordo com as fontes florais e os fatores climáticos (FUNARI et al., 2003; PEREIRA et al., 2006; MODRO, 2010). Em várias regiões brasileiras, onde a vegetação natural foi destruída e substituída por culturas agrícolas, principalmente monoculturas, pode-se observar um desequilíbrio na alimentação das abelhas, ora com a falta de pólen, ora de néctar ou de ambos, o que contribui para o enfraquecimento das colmeias e limita a exploração econômica da apicultura (GARCIA et al., 1986).

O pólen representa a principal fonte de proteína, lipídios, minerais e vitaminas, necessários ao metabolismo das abelhas, sendo sua presença altamente relacionada com a produção de crias (FUNARI et al., 2003; GARCIA, NOGUEIRA-COUTO, 2003; NOGUEIRA-COUTO, COUTO, 2006; CHIRÉA, 2010). Neste trabalho será considerado o “pão de abelhas”, que são cargas de pólen depositadas nos alvéolos dos favos, que recebem mel, néctar e secreções glandulares, sofrendo fermentação láctica ácida (HERBERT & SHIMANUKI, 1978).

Suplementos alimentares comparados ao pólen demonstraram resultados inferiores em termos de desenvolvimento das glândulas hipofaringeanas (GARCIA et al., 1989) e das colmeias e, portanto, este não deve ser substituído, mas complementado nos períodos e regiões onde houver carência do mesmo (GARCIA; ARAÚJO, 1994).

Uma forma de se suplementar a alimentação das abelhas em períodos de carência, com pólen e/ou néctar, é a utilização de plantas que floresçam nas entressafras das principais culturas apícolas de uma região e, se essa planta for beneficiada pela polinização, a relação inseto-planta será interessante para ambas (NOGUEIRA-COUTO, COUTO, 2006).

Pão de Abelha é a massa retirada de dentro dos opérculos dos favos de alimento das abelhas *A. mellifera*. É o estoque de pólen das abelhas, que recebeu adição de enzimas, que o transformou em uma massa de altíssimo valor nutricional, possuindo todos os aminoácidos essenciais às abelhas, sendo eles: arginina, histidina, lisina, triptofano, felinanina, metionina, treonina, leucina, isoleucina e vanila. Uma dieta deficiente em qualquer um destes aminoácidos pode gerar sintomas específicos de deficiência, uma vez que as abelhas não poderão sintetizar as proteínas que os contenham (HAYDAK, 1970).

A canola (*Brassica napus*) é a terceira planta oleaginosa mundialmente mais produzida e seu maior consumo ocorre nos países desenvolvidos (CANOLA COUNCIL OF CANADA, 1999; TOMM, 2005). Essa Brassicaceae integra os sistemas de produção de grãos no sul do Brasil (BARNI et al., 1985; TOMM, 2007), onde destaca-se como excelente alternativa econômica, pois além da produção de óleo para o consumo humano, a canola também é apropriada à produção de biodiesel (CUNHA, 2007; TOMM, 2007; MARJANOVIC-JEROMELA et al., 2008).

Contexto da ação:

Tendo em vista que a cultura da canola encontra-se em expansão na região, como fonte de alimento humano e animal, bem como para a produção de biodiesel, o valor agregado que a introdução de abelhas pode trazer a essa cultura, por meio da polinização, reforça a importância de se avaliar qual é o potencial da mesma

como fonte de proteica para as colmeias, da região oeste paranaense, nos aspectos quantitativos e qualitativos.

Este trabalho tem por objetivo a avaliação qualitativa e quantitativa, por meio de análises palinológica e bromatológica do pólen depositado nas colmeias (pão de abelha), durante o período de florada da canola (*B. napus*), considerando colmeias próximas e distantes da cultura.

A população beneficiada com a realização do projeto são 102 apicultores associados à COOFAMEL, os mesmos posteriormente terão a produção de pólen de canola como alimento proteico alternativo para suas colmeias.

Detalhamento das atividades

O experimento está sendo realizado em parceria com a Cooperativa Agrofamiliar Solidária de Apicultores do Oeste do Paraná (COOFAMEL), graças à parceria e à formação de uma rede de apicultura no Oeste do Paraná, utilizando como metodologia participativa, desde o levantamento da demanda da pesquisa até o envolvimento de produtores cooperados com a pesquisa (pesquisa participativa) e a posterior divulgação dos resultados obtidos aos técnicos e produtores.

O experimento está sendo desenvolvido no apiário da Estação Experimental da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e em um apiário particular, ambos no município de Marechal Cândido Rondon - PR, no período de agosto de 2013 a julho de 2014, em duas fases, uma em 2013 e outra em 2014. A cultura de canola da primeira fase foi instalada na Fazenda Experimental no mês de maio, em uma área de 3.482 m². A segunda fase terá início com o plantio da canola no mês de maio.

Foram utilizadas 12 colmeias, modelo Langstroth, povoadas por abelhas *A. mellifera* africanizadas. Os tratamentos foram os seguintes: colmeias localizadas no apiário particular, distantes 16 km do cultivo de canola (T1); colmeias do apiário da UNIOESTE, próximo (50 m) ao cultivo da canola (T2), e colmeias do apiário da UNIOESTE, distantes 800 m do cultivo da canola, com seis repetições por tratamento. Todas as colmeias receberam o mesmo manejo durante o experimento.

O estado interno das colmeias foi estimado segundo a metodologia adaptada de AL-TIKRITY et al. (1971), da seguinte maneira: os quadros foram colocados um a um num suporte de madeira, cujas laterais possuem arame esticado, formando quadrados de 2 cm de lado (4 cm²). O número de quadrados com alimento (pólen-pão de abelha) foi contado. A análise estatística será feita considerando-se o número de quadrados contados em cada observação. Esses números multiplicados por quatro fornecerão a área estimada, em cada parâmetro observado. Foi realizado um mapeamento inicial, para homogeneização das colmeias, em termos de distribuição de cria e alimento entre as colmeias, imediatamente antes da colocação na cultura, ao início da florada, aproximadamente no início de agosto, e outro após o término da mesma, em torno de outubro de 2013.

As análises bromatológicas do pão de abelha foram realizadas segundo a metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002), nos laboratórios de Análise de Alimentos e de Nutrição Animal da UNIOESTE – campus de Mal. Cândido Rondon. Foram calculadas as porcentagens de: proteína bruta pelo micro método de Kjeldahl; matéria seca (o resíduo após secagem em estufa a 105ºC); extrato etéreo (o material solúvel em éter de petróleo); matéria mineral (o resíduo da incineração), e carboidratos totais, obtido pela diferença entre 100% e a somatória dos valores percentuais de proteína, matéria mineral e extrato etéreo.

Está sendo confeccionado um laminário com amostras de pólen para referência, e a metodologia que está sendo usada consiste em coletar as plantas a partir de transcectos, cada um destes de 200 metros cada, sendo no momento da coleta retirada a flor, armazenada em sacos de papel de forma que impossibilite a contaminação desta com pólen de outra planta. O primeiro transcecto foi traçado a partir de 100 metros do apiário, entre o primeiro e o segundo transcectos foi desprezada uma área de 200 metros. Para ambos os lados dos transcectos foram coletadas as plantas que estiverem a uma distância máxima de 3 metros. Em cada apiário este procedimento foi repetido 6 vezes, sendo assim traçados 6 linhas em torno de cada apiário. O laminário de referência está sendo montado no Laboratório de Botânica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, bem como a confecção das exsicatas. A coleta de plantas está sendo mensal.

As análises palinológicas do pólen armazenado na colmeia foram realizadas segundo a metodologia de acetólise de (LOUVEAUX et al.1970), que consiste no tratamento químico do grão de pólen, eliminando a intina (membrana interna do grão), o citoplasma e as substâncias aderentes aos grãos, fossilizando-os artificialmente, ficando a exina (membrana interna do grão de pólen) mais transparente e mais própria para o estudo de seus detalhes.

A identificação será concluída com base nos laminários de referência, e também com consulta em materiais de outras pesquisas, bibliografias e auxílio de profissionais da área.

O delineamento experimental será inteiramente casualizado, para a análise da quantidade de alimento (pólen-pão de abelhas), com três tratamentos e seis repetições.

Serão realizadas análises de variância e teste F entre os tratamentos, para os dados com distribuição normal e de Mann-Whitney para os dados não paramétricos. Será realizada análise de correlação de Spearman entre as variáveis internas da colmeia, resultantes dos mapeamentos.

Análise e discussão

A composição média do pólen, no período de agosto de 2013 a abril de 2014, para colmeias distantes 16 Km do cultivo de canola foi de 24.82% de proteína bruta, 71.22% de matéria seca, 6.16% de extrato de etéreo, 3.18% de matéria mineral e 65.84% de carboidratos totais. Em relação às colmeias próximas 50 m da canola os resultados obtidos para proteína bruta foram 25.03%, para matéria seca 66.70%, 5.77% de extrato etéreo, 2.35% de cinzas e 66.85% de carboidratos totais. Para as colmeias distantes 800 m da cultura, os resultados para proteína bruta foram 24.30%, para matéria seca 1 69.73%, extrato etéreo 5.50%, 2.82% de cinzas e para carboidratos totais 67.38%.

Os grãos de pólen coletados nas colmeias que estiveram em contato com a canola, próximas ou distantes, apresentaram elevadas porcentagens de nutrientes, sendo que as variações só serão explicadas após o término do experimento.

Considerações finais

A canola é uma boa alternativa de suplemento alimentar para as abelhas em épocas de escassez de pasto apícola, no entanto é necessário finalizar a avaliação de alguns parâmetros e concluir a estatística dos dados coletados no experimento,

para se obter informações concretas sobre a influência da cultura na produção apícola.

Referências

AL-TIKRITY, W.S.; HILLMANN, R.C.; BENTON, A.W. A new instrument for brood measurement in a honey bee colony. **American Bee Journal**, v.111, p.20-26, 1971.

BARNI, N.D.; HILGERT, E.R.; ZANOTELLI, V.; VARGAS, J.N.R.; TEDESCO, A.; BOHN, E.; GOMES, J.E.S.; GONÇALVES, J.C. Introdução e avaliação de cultivares de Colza (*Brassica napus* L. var. *oleífera* Metzg.) no Estado do Rio Grande do Sul. **Agronomia Sulriograndense,** v.21, p.21-54, 1985.

CANOLA COUNCIL OF CANADA. **Annual report.** Canadá: 2007. 16p. Disponível em: <http://www.canola- council.org/ uploads/ Canola%20council %20of%20Canada%20 annual%20report%20-%202007.pdf> Acesso em: 25 de maio de 2011.

CUNHA, G.R. Agroenergia – **O futuro que chegou**. Passo Fundo, 2007. 52p.
D'AVILA, M.; MARCHINI, L.C. **Polinização realizada por abelhas em culturas de importância econômica no Brasi**l. Boletim da Indústria Animal, v. 62, p. 79-90, 2005.

CHIRÉA, A. **Características internas e produção de própolis em colmeias de *Apis mellifera* com suplementação protéica em diferentes épocas do ano**. 2010. 35p. Trabalho de Conclusão de Curso (Zootecnia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2010.

FUNARI, S.R.C.; ROCHA, H.C., SFORCIN, J.M. **Coleta de pólen e desenvolvimento de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.)**. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. 35., 1998, Botucatu. **Anais...** Botucatu: Sociedade Brasileira de Zootecnia, 1998. p.552-554.

FUNARI, S.R.C.; ROCHA, H.C., SFORCIN, J.M.; FILHO, H.G.; CURI, P.R.; GOMES DIERCKX, S.M.A.; FUNARI, A.R.M.; OLIVEIRA ORSI, R. Composição bromatológica e mineral do pólen coletado por abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L) em Botucatu, Estado de São Paulo. **Archivos Latinoamericanos de Produccion Animal**, Porto Rico, v.11, n.2, p. 88-93, 2003.

GARCIA, RC; NOGUEIRA-COUTO, RHN Desenvolvimento de colônias de *Apis mellifera* africanizadas, Italianas e descendentes de seu cruzamento. **Varia Scientia**. Cascavel, v. 03, n. 06, p.111-121, 2003.

HAYDAK, M.H. Honey bee nutrition. **Annual Review of Entomology**, v.15, p.143-153, 1970.

LOUVEAUX, J. MAURIZIO. A.; VORRWOHL, G. Methods of melissopalynology. **Bee World**, v.51, p.125-131, 1970.

MARJANOVIC–JEROMELA, A.; MARINKOVIC, R.; MIJIC, A.; ZDUNIC, Z.;IVANOVSKA, S.; JANKULOVSKA, M**. Correlation and Path Analysis of Quantitative 50 Traits in Winter Rapeseed (*Brassica napus* L.). Agriculturae Conspectus 356 Scientificus,** v.73, p. 13-18, 2008.

MODRO, A.F.H **Influência do pólen sobre o desenvolvimento de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.)** 2010. 100p. Tese (Doutorado em Entomologia) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2010.

NOGUEIRA-COUTO, R.H.N., COUTO, L. A. **Apicultura**: Manejo e Produtos. Funep, 193 p. 2006.

PEREIRA, F.M.; FREITAS, B.M.; VIEIRA NETO, J.M.; LOPES, M.T.R.; BARBOSA, A.L.; CAMARGO, R.C.R. de. Desenvolvimento de colônias de abelhas com diferentes alimentos protéicos. **Pesquisa Agropecuária Brasileira,** Brasília, v.41, n.1, p.1-7, 2006.

ROSA, A.S. **Efeito polinizador de *Apis mellifera* em flores de *Brassica napus* L. (Hyola 432) e potencial produtor de sementes no sul do Brasil**. 2009. 63p. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. DE. **Análises de alimentos, métodos químicos e biológicos.** 3. Ed. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa 2002, 235p.

TOMM, G.O. **Situação em 2005 e perspectivas da cultura da canola no Brasil e em países vizinhos.** Passo Fundo: Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. 2005. 12p. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/bp/p_bp26.htm. Acesso em: 28 de maio de 2011.

TOMM, G.O. **Indicativos tecnológicos para a produção de canola no Rio Grande do Sul.** Passo Fundo: Sistemas de produção on line, 2007. 32 p. Disponível em: http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/canola/p_sp03_2007.pdf.> Acesso em: 28 de maio de 2011.

WILLIAMS, I.H.; OSBORNE, J.L. Bee behaviour and pollination ecology. In: INSTITUTE OF ARABLE CROPS RESEARCH. **Plant and invertebrate ecology:** annual report. Harpenden, 2002. p. 24-27.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: Karyn_janayna@hotmail.com , telefone: 99495959, Marechal Cândido Rondon.

PRODUÇÃO DE LEITE AGROECOLÓGICO NO ASSENTAMENTO ANDER RODOLFO HENRIQUE - PR

Área Temática: Meio Ambiente

Maximiliane Alavarse Zambom[1]

Fábio Corbari[2]
Rodrigo Cesar dos Reis Tinini[3]
Wilson João Zonin[4]
Gabriele Larissa Hoelscher[5]
Cibele Regina Schneider[6]
Hâmara Milaneze de Souza[7]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: extensão rural, sustentabilidade, capacitação

Resumo: O presente projeto apresenta as atividades de extensão universitária realizadas junto aos agricultores familiares do assentamento Ander Rodolfo Henrique, objetivando um aumento na quantidade e qualidade do produto ofertado, assim como diminuição nos custos de produção e aumento na qualidade de vida dos assentados, através de cursos de capacitação, distribuição de cartilhas informativas e visitas técnicas realizadas semanalmente no assentamento e mensalmente nas propriedades, onde foram coletados dados zootécnicos e da produção, amostras de leite, alimento e solo, para verificação da qualidade do leite, adequação das dietas fornecidas aos animais, correção do solo e planejamento forrageiro. Assim como capacitar os recém-formados e acadêmicos para o trabalho extensionista além de proporcionar a agricultura familiar de assentamentos, através da atividade leiteira agroecológica, qualidade de vida, ambiental, socialmente sustentável, com a

[1] Professora Doutora do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon (mazambom@hotmail.com).
[2]Acadêmico do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3]Pós-Graduando no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[4] Professor Doutora do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[5] Acadêmica do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[6] Acadêmica do curso de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon
[7] Pós-Graduando no Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon.

produção de leite agroecológico; bem manejado e complementação com suplementação balanceada, adequada, formulada na propriedade conforme a produção e necessidades de cada categoria, além de melhoria na qualidade do produto final. São 18 propriedades assistidas por este projeto. Essas propriedades foram selecionadas de acordo com a vontade, disponibilidade e iniciativa dos assentados a participarem do estudo, receberem assistência técnica com enfoque em um manejo agroecológico e cumprirem as ações recomendadas e estipuladas pelo projeto. Esses assentados tiveram diversos cursos de capacitação em agroecologia, recomendações de solo e manejo de ordenhas e dados qualitativos de solo, pastagens, água e leite de cada propriedade Dessa forma, utilizando várias ferramentas de assistência técnica, pesquisa, extensão rural, diagnóstico participativo e planejamento, as ações desse projeto buscaram uma melhoria no sistema produtivo de cada propriedade, aplicando atenção constante a cada caso, trabalhando com o sistema produtivo de maneira sustentável.

Referências:

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

CAPORAL, F. C.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.

COUTINHO A. D. L. **Assentamento Ander Rodolfo Henrique: A Ruptura Política e a Transição Tecnológica para a Agroecologia**. Revista Brasileira de Agroecologia, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 407-411, 2009.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável.** 4 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2009.

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

ZONIN, W. J. BRANDENBURG, A. **Agroecologia, transição agroecológica e mudança ambiental**. In: BRANDENBURG, A. et al. Agricultores ecológicos e o ambiente rural: visões interdisciplinares. São Paulo: Annablume, 2012. p. 231-269.

PRODUTOS DE LIMPEZA E HIGIENE SUSTENTÁVEIS

Área Temática: Meio ambiente/Saúde

Franciele Aní Caovilla Follador[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Christine Nascimento Grabaski; Victor O. Husch; Lalesca Fátima Picolotto; Murilo Padilha, Sonia Aparecida Gomes de Ramos, Flávia Andriza Bedin[2]

Modalidade:Painel

Palavras-chave: Economia familiar; Higiene; Sustentabilidade.

Resumo: O projeto visa o aprimoramento do conhecimento científico dos acadêmicos participantes das atividades praticas de extensão universitária através do desenvolvimento de atividade envolvendo a confecção de produtos de limpeza e higiene sustentáveis. O público alvo tem sido clube de mães, associação de moradores, alunos de casa familiar rural, Colégio Agrícola, clube de idosos, beneficiários do programa Bolsa Família dos municípios da micro-região Sudoeste do Paraná. São observados o destino correto dos resíduos domiciliares, bem como suas embalagens. Os produtos de limpeza e higiene estão presentes no dia-a-dia das pessoas e é de extrema importância que todos saibam manusear de forma correta, com vistas a saúde e preservação do meio ambiente. A importância do projeto está em proporcionar esse conhecimento as comunidades da região e também aos acadêmicos para que na prática profissional possam estar preparados para desenvolver atividades, orientações a respeito do tema proposto. A metodologia utilizada foi o treinamento dos acadêmicos através de práticas laboratoriais, atividades teóricas, desenvolvimento de pesquisa bibliográfica para a elaboração de apostilas que são distribuídas aos participantes das oficinas. O objetivo principal do projeto é capacitar a comunidade participante das oficinas de produtos de limpeza e higiene sustentáveis, observando normas de segurança, diminuição de resíduos ao meio ambiente e a melhoria na economia familiar.

Texto:

A quantidade de produtos de higiene e limpeza nas prateleiras dos supermercados é muito extensa apresentando cada vez mais uma enorme variedade deste tipo de produto que trás promessas de limpeza, cores e sabores diferenciados atraindo o consumidor, fazendo com que este gaste parte da sua renda com esta classe de produtos. No entanto, muitos desses contém substâncias

[1] Química. Dr. Eng. Agrícola. Prof. do Curso de E. Dom. da Unioeste, Campus de F. Beltrão. francaovilla@hotmail.com, (46) 35204818.
[2] Colaboradores do projeto.

prejudiciais ao meio ambiente e a nossa saúde. Podem impactar rios, lagos, etc, como por exemplo, os detergentes ricos em fosfato. Outros ainda possuem cloro, que podem causar irritação à pele, aos olhos e ao nariz. E outros ainda podem conter compostos suspeitos de serem cancerígenos.

Segundo *Feliconio*, os produtos de limpeza sempre estiveram atrelados a problemas ambientais. Antes mesmo do aparecimento dos produtos sintéticos, o sabão já apresentava o problema de deixar as águas muito alcalinas (duras), deixando também uma película insolúvel sobre a superfície da água. Atualmente, os níveis de fosfatos nos detergentes são controlados por lei. Entretanto, o acúmulo dessas substâncias nos rios, lagos e praias, que recebem esgotos, pode prejudicar a vida das plantas e animais que vivem nestes locais. Isto porque formam uma espuma branca ("cisne-de-detergente") que reduz a penetração do oxigênio do ar na água, diminuindo assim o oxigênio disponível na água para respiração desses seres. Os fosfatos também favorecem a multiplicação de algas vermelhas, que em excesso também prejudicam a oxigenação da água (processo chamado de eutrofização das águas). Outra preocupação é com a degradação do produto. Embora no país a lei determine que os detergentes devem ser biodegradáveis, alguns fabricantes não respeitam essa norma (Conpet, 2006).

A atividade pretende proporcionar a comunidade carente informações para que aprendam a manipular materiais de limpeza e higiene sustentáveis, com utilização de matéria-prima domiciliar e reutilização de produtos, o que baixa o custo de produção. Objetiva a reutilização de óleo, de gorduras residuais da produção de alimentos, emprego de plantas para fins de aromatização dos produtos elaborados, melhorando o padrão destes. Indiretamente, a existência de sabões, detergentes, shampoos produzidos com produtos naturais ou mesmo menos agressivos ao meio, proporciona um maior bem estar às pessoas. Dessa forma, mantém a saúde das famílias e melhora a economia familiar, estimulando outras medidas de higiene e educação para a saúde. Indiretamente, evita-se o descarte indevido no meio ambiente de óleos, graxas, bem como outros resíduos nocivos que possuem alto poder de poluição ambiental, bem como substitui o uso de produtos convencionais, muito mais agressivos. A importância social está acima justificada, enquanto a científica está pautada na capacitação dos alunos que fazem juntamente com os professores o treinamento das pessoas das comunidades selecionadas para a

atividade.

Os materiais utilizados serão arrecadados junto as comunidades, assim como, por parceiros e doadores dos grupos. A falta de capacitação é um dos problemas regionais observados e a manipulação de produtos de limpeza e higiene é uma necessidade em nossa região, principalmente de forma sustentável, ou seja, utilizando produtos de baixo custo e obtendo resultados semelhantes aos produtos industrializados e sem agredir o meio ambiente. As oficinas visam, portanto, unir conhecimentos científico e empírico, permitindo aos acadêmicos a experimentação in loco de trabalho de extensão universitária para comunidades rurais e urbanas, principalmente as carentes, aprimorando os conhecimentos do Curso de Economia Doméstica e Medicina.

Com a execução do projeto e a aproximação entre novos parceiros como as comunidades rurais e associações de agricultores e agricultoras, pretende-se ampliar espaços para execução de atividades ligadas aos campos de atuação da Economia Doméstica dentro da extensão universitária.

Atividades ligadas a aspectos de saneamento ambiental, educação para a saúde, dentre outros, poderão ser desenvolvidas em médio prazo, inseridas nesta e em outras experiências didáticas-pedagógicas.

Já houve durante a realização do projeto a pesquisa bibliográfica, também a capacitação dos discentes, bem como a aplicação do curso em algumas comunidades, tendo ultrapassado mais de 600 pessoas participantes.

Muitos são os métodos em que os consumidores podem se basear para diminuir o impacto ambiental na hora da limpeza doméstica: Usar métodos físicos: varreção da sujeira com vassouras, uso do aspirador de pó e do pano de pó. Eles diminuem a necessidade do uso de produtos químicos fortes; Evitar adquirir produtos com componentes como cloro, formaldeído e solventes. É importante não comprar produtos clandestinos, sem embalagem própria ou rótulo; Resgatar o hábito do uso da água quente combinada com sabão para desinfetar ambientes; Buscar alternativas para limpeza com produtos caseiros e igualmente eficientes. Exemplos: a) Vinagre: tira manchas de tecidos, neutraliza odores fortes, remove gordura e limpa azulejos, fogões e panelas. b) Bicarbonato de Sódio: serve para limpar pias, bidês e vasos sanitários em banheiros. Também substitui o cloro na remoção de limo. Basta deixá-lo agir por uma hora e depois retirar o limo com uma mistura de

suco de limão e sal; Na hora da faxina, trapos, por sua vez, devem ser preferidos a toalhas descartáveis; Reaproveitar pedaços de sabões velhos. Siga os seguintes passos: Misture os pedaços de sabões com um punhado de açúcar e vinagre. Derreta em banho-maria, misturando bem. Coloque num vasilhame e deixe endurecer por dois dias; Procurar conhecer e testar os produtos de limpeza ecológicos; Divulgar para parentes e amigos os bons produtos e as boas práticas de limpeza que conhecer (Waldman; Schneider, 2000; Gerolla, 2005).

Finalmente, é importante ressaltar que a poluição das águas ocorre não apenas pelo despejo individual de uma substância ou outra, mas também pela reação química resultante da soma dos inúmeros produtos de limpeza que usamos em nossas residências: detergentes, sabão em pó, amaciante, sabonetes, shampoos, cremes dentais, desinfetantes, limpa-vidros, água sanitária (com 2% de cloro ativo), amoníaco, entre outros. Essa combinação potencializa os impactos sobre a qualidade das águas, sobre a fauna e flora dos ecossistemas, assim como aumenta o perigo para as populações que consumirem estas águas ou se alimentarem desses animais aquáticos posteriormente (Branco, 1990).

Constata-se cotidianamente o potencial perigo que os produtos de limpeza sintéticos possuem e podem causar à saúde humana e ao meio ambiente. Dessa forma, indica-se o uso moderado, cuidadoso e, de preferência a substituição destes produtos convencionais por produtos alternativos, como os desenvolvidos no curso deste projeto, que são menos agressivos, diminuindo o impacto ao meio ambiente, preservando a saúde das pessoas, melhorando a economia familiar e desenvolvendo um ambiente saudável e sustentável.

Referencias

Branco, S. M. **Natureza e agroquímicos**. São Paulo: Ed. Moderna, 1990.

CONPET. **Adote Produtos de Limpeza Naturais**. Disponível em: http://www.conpet.gov.br/comofazer/comofazer_int.php?segmento=consumidor&idcomofazerserie=70. Acesso em 20/03/2011.

Gerolla, G. **Limpeza sem química: química forte irrita a pele e o ambiente**. Folha de São Paulo, 11/09/2005.

Waldman, M.; Schneider, D. M. **Guia Ecológico Doméstico**. São Paulo: Contexto, 2000.

Forma(s) de contato com a Ação: francaovilla@hotmail.com; (46) 35204818; Endereço: Rua Maringá, 1200 – Unioeste – Francisco Beltrão PR.

PROGRAMA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Rede Paranaense de Educação Ambiental **-** REA-PR

Profª Drª Irene Carniatto

Camila Begui do Nascimento

Kelly Mayara Poersch

Comunicação Oral

Palavras-chave: Educação Ambiental, formação para cidadania, educadores ambientais.

RESUMO

As atividades desenvolvidas no Programa Ciência, Tecnologia e Ambiente estão destinadas a formação de educadores ambientais, vinculada a REA-PR (Rede de Educação Ambiental do Paraná), visando contribuir para uma sociedade mais responsável com o intuito de promover uma nova postura na população em relação ao meio ambiente e toda a grande área que a Educação Ambiental abrange. Nesse sentido, foram inclusas atividades, tais como: oficina sobre resíduos para servidores da Unioeste, com enfoque na reconexão dos mesmos com a natureza em seus diversos ambientes sociais; a organização e manutenção do jardim agroecológico sustentável - Espaço Verde, onde são realizadas oficinas e minicursos para a comunidade, além da organização de eventos de cunho ambiental, como o XIV Encontro Paranaense de Educação Ambiental – EPEA, onde consiste num encontro significativo para o fortalecimento da Educação Ambiental no Paraná, e o Colóquio Internacional da Rede de Pesquisa em Educação Ambiental por Bacia Hidrográfica – CIRPEA.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental tem por objetivo instigar nas pessoas um olhar voltado a preservação do meio ambiente. Dado que suas necessidades de valores, ética e responsabilidades não estavam sendo atendidas pela educação formal, a

comunidade internacional percebeu a necessidade de uma área que venha no intuito de informar e estabelecer a relação entre a sociedade e ambiente, para que possam caminhar em equilíbrio.

A problemática ambiental tornou-se tema de discussões e preocupação de uma grande parcela da população que já tomou consciência do seu dever perante a sociedade e natureza, e atuam promovendo a educação ambiental. No entanto, ainda temos muito a fazer para que este tema se difunda para toda a população. Portanto, a formação de educadores ambientais faz-se necessária, afinal, “a educação ambiental é um meio de promover o diálogo, bem como a troca de saberes buscando reforçar a idéia de cuidado com o meio ambiente” (BRASIL, 2005). E, para isso, nada melhor do que formar indivíduos participativos e responsáveis.

É necessário despertar a consciência ambiental na população para que esta se torne mais motivada e mobilizada a participar das decisões que envolvam a prática ambiental e o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2009). Desta forma, o LABHEA – Laboratório de Bacias Hidrográficas e Educação Ambiental da Unioeste, Campus de Cascavel, vêm desenvolvendo diversas atividades que propiciam a interdisciplinaridade, melhoria do ensino em articulação com a pesquisa, projetos de extensão e eventos de formação com a finalidade de formar cidadãos comprometidos com propostas para a Educação Ambiental e desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Entre as atividades desenvolvidas atualmente pelo Programa de Ciência, Tecnologia e Ambiente, está o Projeto da Rede de Educação Ambiental do Paraná (REA -PR), uma vez que vinculado ao Programa Ciência, Tecnologia e Ambiente visa atender a todas as pessoas e instituições interessadas em programas e projetos de Educação Ambiental nas instâncias locais e regionais.

CONTEXTO DA AÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de articular a formação de Educadores Ambientais por meio do desenvolvimento de eventos e curso de capacitação que possibilitem a formação para o desenvolvimento da cidadania.

Neste contexto, estão inclusas atividades, tais como: a promoção de eventos científicos, buscando o diálogo de saberes no embate das Ciências, Tecnologia,

Sociedade e Ambiente; a realização de encontros sistematizados de grupos de estudos sobre Educação Ambiental (Polo de EA de Cascavel/REA-PR); a contribuição na organização do XIV EPEA – Encontro Paranaense de Educação Ambiental a ser organizado pela UNIOESTE. Ou seja, tanto quanto colaborar em eventos e atividades voltadas à formação de educadores ambientais.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES
ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram realizadas atividades como: apoio na organização e durante as reuniões do Coletivo Educador Municipal de Cascavel, bem como nos encontros de Formação de Educadores Ambientais – FEA e Comunicadores da Web Rádio Água.

Oficina sobre resíduos para servidores da Unioeste, com aproximadamente 50 servidores, realizada em 4 módulos de atividades teórico-práticas de caráter informativo e reflexivo, proporcionando um momento de integração dos saberes entre servidores e acadêmicos. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se o Café Natural, com utilização de frutas *in natura*, mel e outros componentes naturais, e o levantamento das representações dos servidores sobre ambiente; estas práticas enfocaram a reconexão dos mesmos com a natureza e como agentes atuantes em seus ambientes (trabalho, familiar, etc.).

Apoio na Organização, bem como produção dos anais e certificação do I Colóquio Internacional da Rede de Pesquisa em Educação Ambiental por Bacia Hidrográfica CIRPEA e o XIV Encontro Paranaense de Educação Ambiental EPEA, sediados pela Unioeste Campus de Cascavel nos dias 01 a 04 de outubro de 2013,

com 550 participantes.

O Encontro Paranaense de Educação Ambiental - EPEA é um dos eventos mais significativos para o fortalecimento da Educação Ambiental no Paraná e seus resultados tem refletido de forma positiva tanto no Estado como no País. Sob a responsabilidade de instituições locais, os EPEAs começaram a ser realizados a partir de 1998, com função explícita de se tornarem um fórum de discussão sobre o desenvolvimento da Educação Ambiental no Paraná. A Rede Paranaense de Educação Ambiental, com o apoio de parceiros tem como tradição promover os Encontros Paranaenses de Educação Ambiental – EPEA (CARNIATTO; GUERRA; ROSA, 2013).

Apoio na organização e manutenção do Espaço Verde que é um espaço de revitalização dentro da Unioeste como um jardim agroecológico e sustentável.

Dentre muitas das atividades desenvolvidas neste espaço, pode-se citar a produção artesanal de ornamentos, a partir de reutilização de materiais; cultivo de canteiros de flores, ervas e plantas medicinais, manejo de espécies dentro do jardim, construção de um espaço para receber alunos de escolas locais, e elaboração de trabalhos científicos acerca da necessidade de nos integrarmos sobre assuntos relevantes da nossa realidade planetária.

Foram montados vasos para plantas com baldes reutilizados e pneus, canteiros com as bordas montadas com garrafas Pets e lixeiras com tambores reutilizados e também com carcaça de monitores de computadores.

Apoio na elaboração de reuniões mensais do grupo de pesquisa e extensão do LABHEA - Laboratório de Estudos em Bacia Hidrográfica e Educação Ambiental da UNIOESTE.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, as inúmeras áreas da educação ambiental oportunizam diversas atividades para serem realizadas com a comunidade, uma vez que ajudam a fortalecer uma visão integradora da natureza, e a estimular reflexões sobre as ações homem-ambiente-sociedade. Nesse contexto, as atividades mediam a construção do conhecimento para uma sociedade formadora de opinião, capaz de problematizar e encontrar soluções para uma vida melhor e sustentável no nosso planeta.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente**, Encontros e Caminhos**: formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília, 2005.

JACOBI, P. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf. Acesso em: 25 de Abril de 2014.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) DE AGRONOMIA, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: Multidisciplinar

Armin Feiden[1]

Andressa Salamoni; André Rodrigo Carlett; Arthur Maurício Eckert; Caroline Guzi Savegnago; Danimar Dalla Rosa; Everton Paulo Bosquese; Fábio Corbari; Felipe Bock de Farias; João Francisco Marcio; Rodrigo Fernando Dourado[2]

Modalidade: Estande / Atividade Cultural / Pôster

Resumo: O programa de educação tutorial foi criado para apoiar atividades que integram ensino, pesquisa e extensão. O PET tem por objetivo contribuir para a elevação da formação acadêmica do estudante, através da realização de atividades extracurriculares que atendam às necessidades do próprio curso de graduação. O estímulo ao espírito crítico e a atuação profissional pautada no respeito à sociedade e ao meio ambiente, são estratégias do PET-Agronomia. Na área da extensão foram realizadas pelo grupo diversas atividades, no ano de 2013, como oficinas, palestras e cursos. As palestras e oficinas foram ministradas para estudantes do ensino médio do Colégio Sesi de Marechal Cândido Rondon-PR, e integraram os temas: solos (formação, importância, fertilidade e análises), paisagismo, agricultura de precisão, georreferenciamento, topografia e resíduos urbanos e industriais, estas permitiram que jovens conhecessem um pouco do curso de Agronomia e tivessem uma base do que é a agricultura de precisão e das áreas do conhecimento envolvidas por esta, e que os petianos tivessem a experiência do ensino daquilo que lhes é repassado na Universidade, além disso a sociedade pôde perceber a importância de buscar práticas que melhorem a relação entre a produção de resíduos e a preservação ambiental. Os cursos de programas de georreferenciamento e desenho assistido por computador foram ministrados a petianos, acadêmicos das ciências Agrárias e agentes administrativos com o objetivo de capacitá-los para utilizarem os softwares de maneira a contribuir para com as atividades desempenhadas dentro da universidade, além de servir para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos e ambientais. E ainda o grupo PET, teve como atividade de extensão o apoio ao curso de Agronomia na realização de dias de Campo, onde os conhecimentos do ensino e pesquisa foram levados a produtores rurais da região, estes abordaram em geral a diversificação da propriedade rural familiar.

[1] Professor Doutor, tutor do PET- Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon.
[2] Acadêmicos de Agronomia, membros do grupo PET, campus Centro de Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon.

.

PROGRAMA DE EXTENSÃO: AÇÃO SOCIOAMBIENTAL E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SALA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES EM POLÍTICAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE – SEIPAS

Área Temática: Meio Ambiente

Marli Renate von Borstel Roesler[1]
Adir Airton Parizotto[2]
Ester Taube Toretta[3]
Bernardo Alfredo Mayta Sakamoto[4]
Jannete Fonseca Mandim; Luana Maiara Echhardt[5]
Raissa Carolina Gallego[6]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Estudos e Formação; Ação socioambiental; Educação Ambiental

Resumo: As ações socioambientais e formação em educação ambiental organizadas pela SEIPAS regularmente a partir de 2007 objetivam promover encontros, diálogos, pesquisas e estudos de saberes ambientais, formação e informação socioambiental, por meio de processos educativos pautados pela vertente crítica e emancipatória da educação que contemplem os princípios e valores de documentos planetários para um futuro sustentável: a Declaração dos Direitos Humanos de 1948; da Declaração de Direitos Humanos Emergentes, de 2017, da Agenda 21 Global; a Carta da Terra, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis; a Política Nacional do Meio Ambiente; a Política Nacional de Educação Ambiental; Deliberações das Conferências Nacionais de Meio Ambiente I, II, III e IV; Da Conferência Mundial do Meio Ambiente, de 2012 – O Futuro que Queremos; dentre outras. São referências internacionais e nacionais importantes para a compreensão do sentido da vida e da relação humano-sociedade-natureza, da magnitude dos problemas ambientais e do saber ambiental necessário à aquisição da cultura da sustentabilidade, de novos comportamentos e atitudes dos usuários contemporâneos dos recursos naturais, considerando as práticas sociais, as relações produtivas e mercantis, as instituições, as doutrinas político-ideológicas, as condições socioeconômicas e culturais. Questões

[1] Coordenadora do Programa de Extensão. Dra. em Serviço Social (PUC/SP); Pós-Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Docente do Curso de Serviço Social, CCSA, Unioeste/Toledo. mroesler@certto.com.br; marliroesler@hotmail.com. SEIPAS/Unioeste/Toledo (45) 33797134
[2] Subcoordenador do Programa de Extensão. Doente do Curso de Ciências Econômicas, CCSA, Unioeste/Toledo. Doutorando em Agronomia, Unioeste/Marechal Cândido Rondon.
[3] Docente do Curso de Serviço Social, CCSA, Unioeste/Toledo. Mestre em Serviço Social e Políticas Sociais (UEL/PR).
[4] Docente do Curso de Filosofia. Dr. em Filosofia (Unicamp/SP)
[5] Acadêmicas do Curso de Serviço Social, Unioeste/Toledo. Bolsistas do Programa de Extensão – SEIPAS.
[6] Acadêmica do Curso de Mestrado em Ciências Ambientais – Unioeste/Toledo.

contemporâneas que instigam a análise do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, e que envolvem aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos.

Texto: A Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, criada em 2006 é um espaço acadêmico formativo e de capacitação plural da Unioeste, Campus de Toledo, CCSA e Curso de Serviço Social, e tem por objetivo difundir estudos, pesquisas e informações dos princípios de sustentabilidade e desdobramentos no desenvolvimento de políticas ambientais. Na estruturação física-funcional e administrativa da SEIPAS prevê-se a formação de uma equipe constituída de docentes, servidores técnicos e discentes, dentre outros colaboradores, responsável pela organização do acervo documental e bibliográfico, divulgação dos objetivos da SEIPAS junto à comunidade acadêmica interna (nos cursos de graduação e pós-graduação da Unioeste) e externa, bem como pelo planejamento da agenda de atividade anual. Espera-se contribuir com a organização e disponibilização do espaço em estudos e atividades socioambientais que venham consolidar a integralização das políticas ambientais às demais políticas públicas, com propostas alternativas de desenvolvimento local e regional com sustentabilidade dos recursos naturais. As atividades da SEIPAS estão concentradas nas áreas de estudos, informações e pesquisas em meio ambiente, gestão ambiental, educação ambiental, políticas de população, desenvolvimento territorial, ética e sustentabilidade, economia ecológica, ecologia política, dentre outros temas relevantes e conexos para a promoção de novas atitudes e cuidados ao meio ambiente. As atividades da SEIPAS buscam subsidiar projetos de ensino, pesquisa e extensão na área das políticas ambientais, dentre elas, as atividades da disciplina curricular - Núcleo Temático: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, Curso de Serviço Social. Para o período de 2014-2016 Para o período de 2014-2016 estão planejadas a continuidade de atividades desenvolvidas em 2011-2013, com novo cronograma e outras conforme apresentado a seguir: 1 - Projetos voltados a Oficinas Socioambientais para crianças e jovens que freqüentam projetos sociais em horário de contraturno escolar, localizados no município de Toledo e demais localidades limítrofes; 2 - Participação em eventos na Unioeste e em parceria com instituições local, regionais e estaduais, dentre outras oportunidades, com fins voltados a discussão de políticas ambientais e intersetoriais; 3 - Participação em projetos e iniciativas da Sociedade Civil em prol da promoção do meio ambiente, cidadania ambiental e defesa de direitos; 4 - Organização de atividades formativas em ética ambiental, bioética, direitos humanos, educação ambiental e saúde ambiental, políticas ambientais setoriais (água, saneamento, resíduos sólidos, defesa civil, cidade, mobilidade urbana, segurança alimentar, e outras); 5 - Estímulo a utilização de materiais da SEIPAS para atividades de ensino, pesquisa e extensão; 6 - Estímulo à utilização de materiais da SEIPAS para atividades do PET Serviço Social, outros PET, projetos especiais, pós-graduação, etc; 7 - Integração com programas de gestão ambiental e áreas afins da Instituição Unioeste; 8 - Dentre outras que se aproximam aos objetivos da SEIPAS. Entende-se que, a gestão de políticas públicas dentre elas as ambientais, envolve pactos entre atores sociais relevantes, espaços institucionais, suporte técnico operacional, captação de recursos financeiros, acompanhamento e controle pela sociedade no exercício do direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida. O que justifica a iniciativa da UNIOESTE/Campus de Toledo

em discutir e estudar as políticas e modelos de gestão ambiental em meio à contradição entre uma economia predatória e as intensas pressões de movimentos nacionais e internacionais à globalização da questão ambiental e a necessidade de um novo pacto entre as nações. A problemática ambiental tem sido explicada sob esse ponto de vista a partir de uma diversidade de perspectivas ideológicas: por um lado entendida como resultado da pressão exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta; por outro, vista como efeito da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucros em curto prazo, que estimulam padrões tecnológicos de usos e ritmos de exploração da natureza, bem como suas formas insustentáveis de consumo. Entende-se que a problemática ambiental não é, ideologicamente neutra, nem alheia aos interesses econômicos, sociais, políticos e culturais no contexto da questão ambiental, por isso, é possível analisá-la em sua gênese intrínseca no processo histórico da humanidade dominado pela expansão do modo de produção material e tecnológica numa ordem econômica mundial marcada pelas desigualdades entre nações e classes sociais na esfera pública. As transformações ambientais futuras dependerão da inércia ou da transformação de um conjunto de processos sociais que determinarão as formas de apropriação da natureza e suas transformações tecnológicas por meio da participação social no processo de gestão social do desenvolvimento sustentável. Tentamos aproximar assim as ações da SEIPAS a um processo de aprendizagem permanente e de construção do saber ambiental, focado no respeito a todas as formas de vida, e na relação de respeito e cuidado ser humano com a natureza. Como enfatiza Sato (2003), em suas reflexões e estudos sobre educação ambiental: as ações educativas, informativas e formativas devem ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos e impor limites à exploração dessas formas de vida dos seres humanos. As ações priorizadas nessa iniciativa institucional da UNIOESTE devem contribuir para a transformação humana e social e para a preservação ecológica, em tempos e territórios que marcam a crise de civilização. Para Leff (2006, p 241) a solução dos problemas ambientais, assim como a possibilidade de incorporar condições ecológicas e bases de sustentabilidade aos processos econômicos e mecanismos de mercado, para construir uma racionalidade ambiental e um estilo alternativo de desenvolvimento, implica a ativação de um conjunto de processos sociais, dentre eles: a incorporação dos valores do ambiente na ética individual, nos direitos humanos e nas normas jurídicas que orientam e sancionam o comportamento dos atores econômicos e sociais; a socialização do acesso a apropriação da natureza; a integração interdisciplinar do conhecimento e da formação profissional, com abertura de um diálogo entre ciências e saberes não científicos. Acrescentamos a fundamentação acima discorrida que para Layrargues (2009, p. 27)

> Considerar a mudança social na educação ambiental, ou seja, assumir o compromisso por uma educação ambiental com responsabilidade, empenhada também na transformação social, implica uma reelaboração conceitual, mas também assumir outras posturas decorrentes da incorporação da perspectiva da questão ambiental como uma questão de justiça distributiva, para

uma coerente tradução nas estratégias de ação das práticas pedagógicas da educação ambiental.

Destacamos por fim, duas importantes resoluções norteadoras às ações de educação ambiental e defesa de direitos humanos a serem consideradas nas atividades formativas socioambientais da SEIPAS: Resolução, n. 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, do Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. E, consequentemente, processo descentralizado no Estado do Paraná relativo à Política de Educação Ambiental. Também, destaca-se a importância da Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, do Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação; Conselho Pleno. Em 2014, iniciou-se atividade conjunta com a Cooperativa de Produtores/Catadores de Lixo Orgânico e Reciclável de Toledo e Região Oeste do Paraná, e o Instituto 3 C - Desenvolvimento Comunitário, Cooperativo e Cívico, para o desenvolvimento de projetos de reciclagem de materiais e compostagem de resíduos orgânicos presentes no lixo domiciliar da cidade de Toledo, na comunidade do Jardim Porto Alegre – Toledo, Pr, conforme Termo de Cooperação Técnico-pedagógico, iniciado em março de 2014. Igualmente, a atividade do projeto de extensão: Ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas: a comunidade indígena Tekoha Yhovy, localizada no município de Guaíra- Pr, em parceria com o Programa de Educação Tutorial – PET Serviço Social da Unioeste, e colaboradores.

Referências:

BRASIL. Ministério de Educação. **Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasilia, 2012.

BRASIl. Ministério de Educação. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasilia, 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 1999.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Educação ambiental com compromisso social: o desafio da superação das desigualdades. In: **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental:** a reapropriação social da natureza. Trad. Luís Carlos Cabral. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2006.

TOLEDO. **Ação socioambiental e formação em educação ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS – Ano 2014-2016.** ROESLER, Marli Renate von Borstel (Coordenadora). Unioeste, Toledo, 2013.

TOLEDO. **Projeto de Extensão: Ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas: a comunidade indígena Tekoha Yhovy localizada no município de Guaíra- Pr.** ROESLER, Marli Renate von Borstel (Coordenadora). Unioeste, Toledo, 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: mroesler@certto.com.br; (45) 33797134. SEIPAS/Unioeste/Toledo.

REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA PRODUZIR ARTESANATO

Área Temática: Meio Ambiente

Aurelinda Barreto Lopes[1], Vanda Pietrowski[2]

Adrieli Gorlin Toledo[3], Fabiana Brandelero Cezar[4], Isadora Maria de Oliveira[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: oficina; artesanato; reciclagem.

O consumo ostensivo é considerado um marco do capitalismo. Entretanto, esse consumo vem sendo criticado, se tornando um dos maiores problemas da sociedade atual. Pois o mesmo tem construído nossas identidades e está ocupando um papel importante em nossa vida social, econômica, cultural e política. Nesse sistema, tudo se transforma em mercadoria: o serviço público, as relações sociais, a natureza e o próprio corpo humano. Em virtude dos fatos mencionados, o ambiente natural é um dos mais atingidos, visto que as ações humanas de exploração excessiva estão gerando o esgotamento dos recursos naturais, causando mudanças climáticas, a poluição do ar e da água, produção de resíduos, entre outros danos. Entre todos esses agravamentos provocados pelo sistema industrial, a produção e destinação inadequada dos resíduos é um dos problemas mais preocupantes. Diante disso, é possível amenizar as consequências utilizando os processos de reciclagem e/ou reutilização. A reciclagem considera os resíduos gerados pela sociedade como matéria prima e estes são coletados, tratados e processados para fabricação de novos produtos. Enquanto a reutilização considera os resíduos matéria prima, para fabricação de novos produtos, porém não muda radicalmente a estrutura física do resíduo e também não passa por fabricas de reciclagem. Além dos benefícios ao meio ambiente a reciclagem e reutilização proporcionam geração de renda e fortalecimento das comunidades, pois apesar da extração excessiva de recursos naturais pelo homem, ocorre uma distribuição desigual dos mesmo na sociedade. Assim sendo, a oficina “Reutilização de Resíduos Transformando em Artesanato”, possibilita aos participantes a confecção de artesanatos a partir de matérias recicláveis. Essa oficina tem como público alvo toda a comunidade.

[1] Coordenadora do Projeto Rondon - UNIOESTE, Mestre, Turismo e Hotelaria, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, aurelindal@hotmail.com.
[2] Coordenadora do Projeto Rondon - UNIOESTE, Doutora, Ciências Biológicas, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, vandapietrowski@gmail.com.
[3] Acadêmica do curso Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel.
[4] Acadêmica do curso Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel.
[5] Acadêmica do curso de Química, CECE, campus de Toledo.

Referências: GOVERNO FEDERAL. Consumo Sustentável: Manual de educação. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: adrieligorlin@live.com.

REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS TRANSFORMANDO EM ARTESANATO

Área Temática: Meio Ambiente

Aurelinda Barreto Lopes[1], Vanda Pietrowski[2]

Adrieli Gorlin Toledo[3], Fabiana Brandelero Cezar[4], Isadora Maria de Oliveira[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: reutilização; reciclagem; artesanato.

Nas comunidades rurais do Município de Buritirana/MA, foi observado que não ocorre nenhum tipo de coleta de lixo. Geralmente o lixo é queimado, o qual além de gerar poluição do ar também pode ocasionar riscos à saúde. Em virtude dos fatos mencionados, a Operação “Portal da Amazônia”, “Conjunto B” (que abrange as áreas da Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho) do Projeto Rondon juntamente com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) realizaram a oficina “Reciclagem Transformando em Artesanato” no Município de Buritirana/MA. Essa oficina foi aplicada devido a solicitação do próprio Município e teve como objetivo sensibilizar a população local sobre a reciclagem e sua importância, como também realizar uma oficina para demonstrar a população possíveis formas de reutilização de matérias recicláveis destinados ao lixo, transformando-os em artesanato. A oficina foi destinada as famílias do Município e das comunidades rurais, realizando uma prática que pode gerar renda e suprir uma necessidade local, desenvolvendo o pensamento crítico a fim de formar uma sociedade sustentável, possibilitando a população uma maior interação com o ambiente em que vivem e uma melhor qualidade de vida. Dessa foram, considerando o curto período de tempo para divulgação e realização da oficina, a participação da comunidade foi significativa, atingindo-se um público de 79 pessoas, que receberam certificado. Além da contribuição que os extensionistas proporcionaram a comunidade e a possibilidade que tiveram de interagir com outras culturas compartilhando saberes e valores; também trouxeram consigo experiências que contribuíram de forma positiva para seu crescimento pessoal e profissional.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: adrieligorlin@live.com.

[1] Coordenadora do Projeto Rondon - UNIOESTE, Mestre, Turismo e Hotelaria, CCSA, campus de Foz do Iguaçu, aurelindal@hotmail.com.
[2] Coordenadora do Projeto Rondon - UNIOESTE, Doutora, Ciências Biológicas, CCA, campus de Marechal Candido Rondon, vandapietrowski@gmail.com.
[3] Acadêmica do curso Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel.
[4] Acadêmica do curso Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel.
[5] Acadêmica do curso de Química, CECE, campus de Toledo.

SALA VERDE ECOCIDADANIA-UNIOESTE E FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS – FEA

Área Temática: Meio Ambiente

Irene Carniatto[1](Coordenador da Ação de Extensão)

Jéssica Ricci de Lima [2]
Elio Jacob Hennrich Junior [3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio Ambiente; Educação Ambiental.

Resumo: A Comunidade Ecocidadania e Sala Verde da UNIOESTE atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à proteção e Educação Ambiental, contribuindo na produção de conhecimento e capacitação de pessoas em cursos regulares anuais, atendendo semanalmente diferentes níveis de ensino. Tanto o FEA como a sala verde proporcionam a formação de indivíduos conscientes da importância de se cuidar do meio ambiente.

INTRODUÇÃO

Educação ambiental não formal é aquela que não se restringe ao ambiente escolar, mas deve buscar a integração escola – comunidade – governo – empresas, com o fim de envolver a todos em seu processo educativo. Porém, sofreu uma evolução ao longo do tempo, tendo em vista que era utilizada como forma de manifesto com recomendação da necessidade de conservação da natureza, segundo alerta sobre a escassez dos recursos naturais.

A Educação Ambiental formal é a que está presente no ensino escolar institucionalizado, com um cronograma gradual e uma hierarquia estruturada que está contida dentro de uma matriz curricular. (Bianconi; Caruso, 2005 *apud* SILVA, 2008). Ou seja, ela envolve a área da educação propriamente dita, abrangendo desde estudantes de educação infantil até universitários.

[1] Doutora do curso de Ciências Biológicas, CCBS, Cascavel, irenecarniatto@gmail.com, http://www.unioeste.br/eventos/labhea/.
[2] Discente do curso de Ciências Biológicas, CCBS, Cascavel, jessicaricci1993@hotmail.com.
[3] Aluno do Mestrado de Desenvolvimento Rural Sustentável, CCBS, Cascavel, elio_jacob@hotmail.com.

Já a Educação Ambiental Informal ocorre de forma espontânea na vida do dia-a-dia através de conversas e vivências com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais. (Chagas, 1993 *apud* Gadotti, M)

Tendo como base esses três tipos de EA, foi identificada a necessidade de uma melhor formação e capacitação de novos educadores ambientais, que atuem em todos os âmbitos e que formem de Redes de Educação Ambiental (REA) e por meio de inter-relações socioambientais ampliem esse leque. Essa nova forma de se trabalhar vai além da Educação Ambiental (EA) que se limita ao ambiente escolar e engloba as comunidades e seus contextos locais, a partir de: instituições públicas e privadas, associações de moradores, assentamentos habitacionais, unidades de conservação; ou seja, local onde o ser humano ocupe e atue, agindo também nos ambientes informais e não formais (BRASIL, 2005).

Para que existam de fato Redes de EA consolidadas e que atuem de maneira efetiva, a formação desses educadores não formais é imprescindível. É necessário formar Educadores Ambientais que tenham caráter de ação comunicativa e que consigam dentro de sua abrangência semear o conhecimento por eles possuído de uma maneira dinâmica e libertária, levando em consideração as relações socioambientais complexas e plurais que caracterizam a sociedade contemporânea (BRASIL, 2005, p.20).

Neste contexto nacional, para estimular ainda mais a EA não formal o “Projeto de Espaço Sala Verde ECOCIDADANIA-UNOESTE” está inscrito e integrado ao Programa Nacional coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA) segundo o edital nº 01/2013 que consiste no incentivo à implantação de espaços socioambientais para atuarem como potenciais Centros de informação e Formação ambiental. O Espaço Verde é um local onde se disponibiliza a democratização da informação ambiental e a busca por maximizar as possibilidades dos materiais distribuídos, contribuindo para a construção de um espaço, que além de possibilitar acesso à informação oferece possibilidades de reflexão e construção do pensamento relacionado à educação ambiental (BRASIL, 2004).

Neste contexto procura-se integrar e interagir com alunos, comunidade, servidores e professores através de diversas práticas educativas relacionadas à Educação Ambiental como: cursos, palestras, oficinas, eventos, encontros, reuniões,

campanhas, entre outras atividades educativas (BRASIL, 2004).

Neste espaço estão disponibilizados livros, vídeos, jogos de Educação Ambiental e demais temas ambientais estão presentes e subsidiam os inúmeros trabalhos desenvolvidos. Ainda, foi destinado um espaço para revitalização dentro da UNIOESTE, e construiu-se um jardim agroecológico e sustentável, onde foi montado um pergolado, canteiros cuidadosamente adubados com compostagem orgânica e estruturados com PETs, são cultivadas em consórcio plantas medicinais, frutíferas e ornamentais, onde destaca-se no centro uma exuberante árvore de Pau Brasil. O trabalho na estruturação do Espaço Verde contou com a ajuda de alunos do curso técnico em Meio Ambiente do CEEP- Pedro Boaretto Netto e acadêmicos e da UNIOESTE, e apoio financeiro da FUNDEP – Fundação de Apoio ao Ensino, Extensão, Pesquisa e Pós-graduação.

Junto a este espaço está articulado o LABHEA - Laboratório de Estudos em Bacia Hidrográfica e Educação Ambiental que desde 2007 vem desenvolvendo projetos de pesquisa, extensão e capacitação em Educação Ambiental; Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente; Formação de professores de Ciências e Biologia, Pesquisa em Ensino de Ciências. Atende, capacita e congrega a comunidade científica, gestores públicos, professores, a comunidade escolar e em geral em eventos, visitas e oficinas pré-agendadas e organizadas com temas das áreas citadas. (CARNIATTO, 2013).

CONTEXTO DA AÇÃO

Para que haja uma construção sólida de conceitos a cerca da temática socioambiental e que de fato haja a formação de Educadores Ambientais que trabalhem em rede, utilizaram-se Salas e Espaços Verdes como estruturas educadoras com inúmeras potencialidades para a articulação e execução de ações de caráter socioambiental, cultural, informativo, de pesquisa, dentre outras. (BRASIL, 2004).

Objetivo Geral:

Este projeto teve por objetivo formar acadêmicos em profissionais capacitados para atuar na Educação Ambiental, através da Formação de Educadores Ambientais

(FEA), bem como oferecer oficinas, palestras e visitas monitoradas as escolas, Funcionários da Universidade e comunidades em geral dos diversos municípios da região Oeste do Paraná e especialmente de Cascavel.

Objetivos Específicos:

- Articular e contribuir na organização do curso de Formação de Educação Ambiental dos Municípios da Bacia do Paraná3;
- Oferecer oficinas e atividades lúdicas sobre Educação Ambiental em espaços: LABHEA e o espaço Sala Verde Ecocidadania – UNOESTE;
- Sensibilizar os sujeitos envolvidos nas atividades para a mudança de atitudes;
- Proporcionar a construção de projetos de extensão articulado com a pesquisa e o ensino de Educação Ambiental para que haja a reflexão, troca de saberes e realização de ações orientadas para a sustentabilidade socioambiental.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

No espaço Sala Verde ECOCIDADANIA-UNOESTE são realizadas atividades de extensão ligadas ao ensino e a pesquisa, sempre com foco nos temas voltados a educação ambiental, plantas medicinais, resíduos sólidos, qualidade da água, cidadania local e planetária e outros, coordenadas pelas docentes Dr. Irene Carniatto e Msc. Barbara Grace Tobaldini, dirigentes do LABHEA.

Dentre muitas das atividades desenvolvidas, pode-se citar a produção artesanal de ornamentos, a partir de reutilização de materiais; montagem de jogos didáticos de EA; cultivo de canteiros de flores, ervas e plantas medicinais, manejo de espécies dentro do jardim, construção de um espaço para receber alunos de escolas locais e elaboração de trabalhos científicos. Além disso, houve visitas no Espaço Verde de professores do PDE e de uma turma de Biologia-Bacharel e outra turma de Biologia-Licenciatura ambas da UNIOESTE-Cascavel, respectivamente o numero de participantes foi de 50, 38 e 35.

Pode-se notar na tabela a seguir a abrangência do LABHEA dentro da comunidade acadêmica:

ANO	***CATEGORIA***	***Nº DE PESSOAS***

2013/2014	Estudantes de Graduação do curso de Ciências Biológicas-Bacharel	47
2013/2014	Estudantes de Graduação do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura	61
2013/2014	Especialização	5
2013/2014	Mestrado	25
2013/2014	Professores-PDE	40
2013/2014	Oficinas de Capacitação para Servidores	50

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foi difundido participação e apoio a todas as atividades, campanhas, associações, grupos de trabalho e de estudo, programas e projetos que promovam a Educação Ambiental no Paraná. Sendo assim pode-se considerar que os resultados foram satisfatórios, pois houve grande participação nas oficinas realizadas no Espaço Verde, mostrando a significância de realizar atividades práticas com diferentes grupos, visto que segundo Ferreira “O propósito fundamental da educação ambiental é fornecer ao homem conhecimentos básicos para o manejo conservação e compreensão da complexa rede de ligações que regem o meio ambiente”. (FERREIRA, 2011).

Para isto foi desenvolvido uma atividade de visita lúdica ao “Espaço Verde” com a temática de educação ambiental e plantas medicinais com 3 diferentes turmas de diferentes idades (acadêmicos do 3º ano de Ciências Biológicas – Licenciatura/ Servidores da UNIOESTE/ Alunos de Educação Infantil) demostrando assim:

> [...] Importante que a escola e as pessoas que dela faz parte contribuem para a geração de uma nova relação socioambiental, entendendo que o papel da mesma não é apenas transmitir conhecimento, mas ela deve facilitar, mediar e colaborar na construção e efetivação de novos conhecimentos. [...]reafirmando ainda a importância de um trabalho crítico e sistêmico para uma mudança racional de atitude, através da sensibilização promovida pelo programa de ensino (SANTOS, F. A. S.; REIS, S. R.; TAVARES, J. A. V. p.144).

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto proporcionou aos acadêmicos, professores e alunos da rede pública como é possível reutilizar matérias descartados para produção de algo útil, como por

exemplo, os pneus utilizados no espaço verde para vasos e que além disto colaborou para a construção de um espaço, que permite o acesso à informação e oferece a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação ambiental.

O FEA proporcionou a construção de projetos de extensão articulado com a pesquisa e o ensino de Educação Ambiental dos quais monitores da disciplina, alunos, bolsistas e voluntários da disciplina de graduação e mestrado participaram buscando a reflexão, troca de saberes e realização de ações orientadas para a sustentabilidade socioambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Centro de Informação e Documentação. **Projeto Salas Verdes**. Brasília: CID – MMA, 2004. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao/salas-verdes#oprojeto>. Acesso: 24/04/2014.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, Diretoria de Educação ambiental, 2005.

CARNIATTO, Irene. LABHEA - **Laboratório de Estudos em Bacia Hidrográfica e Educação Ambiental,** 2013. Disponível em: <http://www.unioeste.br/eventos/labhea/>. Acesso: 24/04/2012

FERREIRA, Merly Palma. **Educação ou Adestramento Ambiental: Perspectiva para Análise da Educação Ambiental**, 2011, 34f. Dissertação de Pedagogia. Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Universidade Estadual de Maringá.

GADOTTI, M, A questão da Educação Formal /não formal. **Évora Cidade Educadora.** n. 7,p. 1-4, 2012.

SANTOS, F. A. S.; REIS, S. R.; TAVARES, J. A. V. **Educação Ambiental E Sua Importância Para A Sociedade em Risco: Reflexão No Ensino Formal**. 3º Simpósio Educação e Comunicação. Edição Internacional, 2012.

SILVA, Aguinaldo Salomão. Educação Ambiental: Aspectos Teóricos-Conceituais, Legais e Metodológicos**. Educação em Destaque,** Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 45-61, 2008.

A EVIDÊNCIA DA DOENÇA DE ADDISON NA CLÍNICA MÉDICA

Área Temática: Saúde

Wanderléia Aparecida Cipriano[1]
Ângela de Oliveira Toigo[2]
Carla Augusta Alves Gabriel Freitas[3]
Sara Assis Pacheco[4]
Janaina Verônica Lahm[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Doença de Addison; auto-imune; insuficiência adrenal.

A Doença de Addison (AD) é a causa mais comum de insuficiência adrenal primária crônica, frequentemente causada por destruição auto-imune progressiva do córtex adrenal. A insuficiência adrenal primária se manifesta raramente na infância e frequentemente em mulheres, sendo a faixa etária predominante entre 30 e 50 anos, podendo estar presente mais cedo em indivíduos com síndromes poliglandulares auto-imunes, hiperplasia suprarrenal congênita. Os sinais clínicos são inespecíficos e incluem fraqueza, inapetência, náuseas e vômitos, dor abdominal, diarreia, hipotensão, hipoglicemia e desidratação. Existe DA primária, secundária e terciária, a diferença entre elas são suas manifestações e tratamento. A doença de Addison é relativamente rara com prevalência 0,45 a 11,7 casos a cada 100.000,00 habitantes e como sua prevalência teve um aumento nesta década e ficou mais evidente, surgiu o interesse em conhece-la. O objetivo foi realizar um levantamento bibliográfico sobre a Doença de Addison, diagnóstico e tratamento. Foi realizado uma revisão de literatura por meio de periódicos entre 2003 e 2012, sendo o banco de dados utilizados para a busca contidos no Google Acadêmico. Os resultados encontrados revelaram uma associação fortemente positiva para o M. tuberculosis e como não havia evidência dessa infecção em mais nenhuma localização, foi assumido que ela existia em associação com a DA. No atendimento emergencial, é necessário a correção da hiponatremia grave com hipovolemia discreta, hipernatruira. O diagnóstico diferencial deste distúrbio hidroeletrolítico revelou tratar-se de uma crise adrenal secundaria a uma insuficiência adrenal crônica. O tratamento com hidrocortisona oral possibilitou alta hospitalar e correções dos distúrbios metabólicos. Como esta patologia é de etiologia auto-imune, na grande maioria das situações, o diagnóstico da insuficiência suprarrenal requer um elevado grau de suspeição clínica, uma vez que os sintomas e sinais iniciais são inespecíficos. Nestes casos os achados laboratoriais de distúrbios metabólicos, desidratação hiponatremica, hipercalimia, acompanhados de hiperpigmentação cutaneomucosa, devem fazer suspeitos deste diagnóstico.

[1] Acadêmica, Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Toledo, wand_cipriano@hotmail.com , (45) 9930-2736.
[2] Acadêmica, Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Toledo.
[3] Acadêmica, Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Toledo.
[4] Acadêmica, Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Toledo.
[5] Mestre, Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Toledo, janaina.lahm@pucpr.br.

Referências:
SOUSA, C; GUARDIANO, M; TEIXEIRA, C; CORREIA, C; FONTOURA, M; MAIA, A. Doença de addison - um caso raro em pediatria. **Acta Pediátrica Portuguesa,** Portugal, v 39, n 2, p 149-151, 2008. Disponível em <WWW.spp.pt/userfiles/file/app/artigos/11/20090120173141_caso_clin_sousa_c_39(4).pdf >. Acesso em: 11 abr.l 2014.

SILVA, R; MARQUES, M; FONSECA, I; FERRAN, J; SALDANHA, M. H.Doença de addison em associação com tuberculose pulmonar – a propósito de um caso clínico. **Revista da sociedade portuguesa de medicina interna**, Coimbra, v 14, n 2, p 77-81, 2007. Disponível em <WWW.spmi.pt/revista/vol14/vol14_n2_2007_007_081.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2014.

FRANCO, L; VIEIRA, H; VIEIRA, P; REBELO I. Doença de addison em idade pediátrica – um caso clínico. **Revista do hospital de crianças Maria pia.** Porto, **v** 21, n 2, p 96-98, 2012. Disponível em <WWW.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/nas/nas/v21n2/v21n2a07.pdf >. Acesso em: 11 abr. 2014.

SILVA, R. C; CASTRO, M; KATER, C. E; CUNHA, A. M; ALVARENGA, D. B; MOREIRA, A. C; ELIAS, L. L. K. Insuficiência adrenal primária no adulto: 150 anos depois de addison. **Arquivo brasileiro endocrinologia e metabologia,** São Paulo, v 48, n 5, p 724-738, 2004. Disponível em <http://dx.doi.org/10. 1590/s0004-27302004000500019 >. Acesso em: 11 abr. 2014.

NETOL, R. A. B; CARVALHO, J. F. Eritema indurado de Bazin associado à doença de addison. **São Paulo Med. J. (online),** São Paulo, v 130, n 6, p 405-408. Disponível em <www.scielo.br/pdf/spmj/v130n6/v130n6a08.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014 .

Forma(s) de contato com a Ação: janaina.lahm@pucpr.br; (45) 8426-2014.

XIV SEU Seminário de Extensão da Unioeste
Extensão Universitária: Sociedade, Cultura e Esporte
14, 15 e 16 de maio de 2014

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE OSTOMIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática:06

Lorena Moraes Goetem Gemelli[1]

Aluana Moraes[2]
Daisy Cristina Rodrigues[2]
Giovanna Guedes[2]
Jolana Cavalheiri[2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Enfermagem; Humanização; Ostomizado

Resumo: Introdução: A Humanização é um tema fundamental na área da saúde, considerando que se lida com os fenômenos existenciais, com a saúde e a doença, onde se desenvolve ações de cuidado ao longo das etapas evolutivas, em momentos existenciais críticos, como nascimento, a doença e a morte (BRASIL, 2001). No processo de adoecimento alguns indivíduos necessitam de serem submetidos a intervenções cirúrgicas que tem como resultado uma ostomia. A palavra ostomia, ostoma, estoma ou estomia são de origem grega e significam boca ou abertura e são utilizados para indicar a exteriorização de qualquer víscera oca no corpo (GEMELLI; ZAGO, 2002). **Justificativa:** Mostra se importante que o profissional enfermeiro seja preparado para prestar assistência adequada de forma humanizada para estes pacientes. **Objetivo** Relatar a experiência de Residentes de Enfermagem em Gerenciamento de Enfermagem em clinica médica cirúrgica na assistência humanizada aos pacientes ostomizados. **Metodologia:** Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreve aspectos vivenciados pelas Residentes de Enfermagem durante a assistência a pacientes ostomizados. As atividades são desenvolvidas junto ao Núcleo dos Ostomizados do Oeste do Paraná. **Contribuições esperadas:** Os Residentes de Enfermagem são inseridos no Núcleo dos Ostomizados, onde vivenciam a realidade dos pacientes ostomizados juntamente com seus problemas e família. A atividade proporciona conhecer os tipos de equipamentos e dispositivos utilizados, a fim de prestar uma assistência humanizada. São realizado consultas de enfermagem, identificando as dificuldades e realizando as orientações e encaminhamentos quando necessário, na consulta também se avalia qual dispositivo que se adapta melhor a ostomia do paciente. Participam também das reuniões mensais do Núcleo, com a participação de ostomizados, incontinentes, familiares em geral e profissionais da área da saúde. No acompanhamento da enfermeira e nas reuniões do grupo percebemos a importância de se realizar uma assistência individualizada de acordo com as necessidades do paciente proporcionando um atendimento multiprofissional, respeitando-o enquanto ser.

[1] Profª Coordenadora do projeto de extensão e do Colegiado de Enfermagem

[2] Enfermeira Residente do Hospital Universitário do Oeste do Paraná

Referências:
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CHERNICHAR IM, FREITAS FDS, FERREIRA MA. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2013 jul-ago; 66(4): 564-70.

GEMELLI, L. M. G; ZAGO, M. M. F. A interpretação do cuidado com o ostomizado na visão do enfermeiro: um estudo de caso. **Rev Latino-am Enfermagem,** 2002 janeiro-fevereiro; 10(1):34-40. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n1/7769.pdf >. Acesso em 17 de janeiro de 2014.

Forma(s) de contato com a Ação: email-aluanamoraes@hotmail.com, fone: 99157589

[1] Profª Coordenadora do projeto de extensão e do Colegiado de Enfermagem

[2] Enfermeira Residente do Hospital Universitário do Oeste do Paraná

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA O ATENDIMENTO DA AURICULOTERAPIA

Área Temática: Ciências da Saúde

Sheila Karina Lüders Meza[1];
Gleicy Kelly Teles da Silva[2];
Kalliny Nathiara de Oliveira Stralhoti[2];
Layla Lunardi de Souza[3];
Terezinha Aparecida Campus[4];
Thais Dresch Eberhardt[5].

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Auriculoterapia; Consulta de Enfermagem**.**

Resumo: A consulta de enfermagem é um processo de interação entre enfermeiro e usuário. Ela busca a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a limitação do dano, melhorando a qualidade de vida (MACHADO, LEITÃO, HOLANDA, 2005). Auriculoterapia é uma especialidade da acupuntura classificada como medicina complementar. É destinada ao tratamento de doenças físicas e mentais por meio da estimulação de pontos situados no pavilhão auricular os quais mantém relação com todos os órgãos do corpo. O Programa Re-Vivendo a Saúde: Os benefícios da Naturopatia tem por objetivo o desenvolvimento de ações de saúde que auxiliem na manutenção e recuperação do bem-estar físico e mental. Dentre as ações desenvolvidas pelo programa estão à consulta de enfermagem e a auriculoterapia. Temos como objetivo apresentar o papel da consulta de enfermagem para a continuidade das atividades do usuário dentro do Programa com foco no encaminhamento para a auriculoterapia. Os atendimentos são realizados na

[1]Mestre, Farmacêutica, Docente do curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Coordenadora do Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia, Cascavel – Paraná
[2] Acadêmica de Enfermagem – Unioeste;
[3] Acadêmica de Fisioterapia –Unioeste
[4] Enfermeira voluntária do Programa Re-Vivendo a Saúde: os Benefícios da Naturopatia.

Unioeste, Campus Cascavel, sendo as práticas destinadas tanto à comunidade interna como externa. Os participantes podem ser do sexo feminino ou masculino e de qualquer idade. Os usuários que buscam atendimento no Programa passam preferencialmente pela consulta de enfermagem e a partir dos dados levantados são então encaminhados para as outras especialidades, no caso a auriculoterapia. Os atendimentos são realizados semanalmente com horário previamente agendado e de acordo com disponibilidade de terapeuta. A partir disso, observou-se que a disponibilidade do profissional voluntário foi um fator que levou ao número reduzido de atendimentos, porém sem afetar o atendimento aos usuários que procuraram o Programa. Mas diante das atividades realizadas, a consulta de enfermagem é de relevante importância, pois insere o usuário no programa e serve como fonte prévia de dados para a equipe multiprofissional.

Introdução

A consulta de enfermagem (CE) surgiu em nosso país na década de sessenta e sua legalização ocorreu em 25 de junho de 1986 por meio da Lei n 7498/86, que regulamentou o exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro. Em 1993, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução COFEN/159, estabeleceu a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência da saúde em instituição pública ou privada.

Nesse sentido, segundo Horta, entende-se por CE como sendo “a aplicação do processo de enfermagem; portanto, a assistência profissional prestada ao indivíduo aparentemente sadio ou em tratamento ambulatorial”.

A consulta de enfermagem é um processo de interação entre o profissional enfermeiro e usuário/cliente na busca da promoção da saúde, da prevenção de doenças e limitação do dano, melhorando a qualidade de vida (MACHADO, LEITÃO, HOLANDA, 2005).

Os usuários que buscam atendimento no Programa passam preferencialmente pela consulta de enfermagem e a partir dos dados levantados são então encaminhados para as outras especialidades, no caso a auriculoterapia.

Segundo SOUZA (2007), uma das técnicas de Acupuntura é a Auriculoterapia,

onde o tratamento é realizado através do pavilhão auricular, devido ao reflexo que a aurícula exerce sobre o sistema nervoso central. O tratamento através da Auriculoterapia é destinado ao tratamento de doenças físicas e mentais através da estimulação de pontos situados no pavilhão auricular. O pavilhão auricular mantém relação com todos os órgãos do corpo. Cada orelha possui pontos de reflexo que correspondem a órgãos e funções do corpo, dessa forma, ao efetuar a sensibilização desses pontos irá ocorrer uma série de eventos, relacionados com a área do corpo, resultando na cura da enfermidade.

A técnica de Auriculoterapia associada a outras terapias aumenta os efeitos benéficos de qualquer tratamento, podendo ser utilizada em todos os tipos de enfermidades físicas e psíquicas. Além dos efeitos curativos, a técnica proporciona efeitos preventivos, beneficiando o organismo de forma geral. Os efeitos apesar de lentos são seguros.

O Projeto de Extensão “Re-Vivendo a saúde – Os Benefícios da Naturopatia” teve início no dia 24 de Abril de 2009 e em Outubro de 2011, foi solicitado alteração de projeto para Programa permanente de Extensão aprovado conforme a Resolução 065/2009 – CEPE, que dá parecer favorável no dia 10 de fevereiro de 2012.

O Programa oferece as seguintes especialidades: auriculoterapia, terapia floral, acupuntura, psicoterapia, pilates, iridologia, cinesioterapia, acompanhamento nutricional, reiki, psych-k, reprogramação biológica e yoga que são realizados por profissionais voluntários. Tendo como objetivo dos atendimentos o desenvolvimento de ações de saúde que auxiliem na manutenção e recuperação do bem-estar físico e mental.

A inserção no Programa ocorre por livre demanda e sendo necessário o preenchimento do cadastro onde constam dados de identificação e dados socioeconômicos, a queixa principal, a terapia pretendida e a assinatura do termo consentimento livre e esclarecido. No ato da inscrição os participantes recebem uma lista com as instruções para a participação no programa, além de serem convidados a contribuir com pacotes de fraldas que são doados as entidades assistenciais.

Os discentes podem ser encaminhados por seus colegiados, os docentes e técnicos podem ingressar no Programa por meio de encaminhamento de seus colegiados ou ainda pelo setor de recursos humanos. A comunidade externa chega ao programa encaminhado pelas clínicas de Odontologia e Fisioterapia da

UNIOESTE – *campus* de Cascavel e pela UBS do bairro Faculdade do município de Cascavel/Pr.

Após essa etapa o usuário passará pela consulta de enfermagem que coletará dados da história pregressa do indivíduo e assim terá subsídio para definir o encaminhamento para a terapia pretendida, ou ainda se indica uma atividade alternativa buscando sempre a resolutividade do distúrbio apresentado. Os dados coletados facilitarão o estabelecimento do plano de ação do terapeuta que recebe esse indivíduo, neste caso, o profissional que realiza a auriculoterapia.

Objetivos

Apresentar o papel da consulta de enfermagem para a continuidade das atividades do usuário dentro do Programa Re-Vivendo à Saúde – Os Benefícios da Naturopatia, com foco no encaminhamento para a auriculoterapia, proporcionando ao terapeuta a partir dos dados obtidos, maior subsídios em seu atendimento.

Metodologia

Os dados deste estudo foram coletados no ambulatório do Programa no período de junho de 2013 a abril de 2014.

A coleta foi realizada pela enfermeira do programa, por meio de uma anamnese completa apresentada englobando: os dados biográficos (fatores étnicos, culturais e espirituais), a queixa principal (ou preocupação), história da doença atual (ou condição de saúde atual), história da saúde pregressa, história clinica familiar, história psicossocial, atividades de vida diária e revisão dos sistemas (neurológico, olhos, ouvidos, nariz e garganta, pulmonar, cardiovascular, gastrointestinais, renal e geniturinária, cutânea, reprodutivo, musculoesquelético, psiquiátrico, endócrino e metabólico, mamas, hematopoiético).

Após é realizado o exame físico, onde foram utilizadas as técnicas de inspeção (observações sistêmicas e gerais dos pacientes e de áreas especificas do corpo), palpação (o enfermeiro irá observar as características de um órgão especifico ou de uma parte do corpo por meio de toque e da percepção com as mãos ou pontas dos dedos), percussão (consiste em dar pequenas batidas sobre uma porção do corpo, com o objetivo de determinar a presença de sensibilidade ou para produzir sons que variam de acordo com a densidade das estruturas

subjacentes), ausculta (identificará no cliente sons normais e anormais, que serão gerados por órgãos e estruturas com o auxílio de um estetoscópio).

Após a avaliação da enfermagem este usuário recebeu orientações de enfermagem e foi encaminhado para as demais atividades vinculadas ao programa, dando enfoque nesse estudo para a auriculoterapia.

No atendimento da auriculoterapia os dados advindos da consulta de enfermagem que diz respeito à história clínica pregressa, história familiar, histórico psicossocial, queixa principal dentre outras informações são relevantes e utilizados no plano de ação do terapeuta floral.

Para o atendimento em Auriculoterapia é necessário agendamento prévio, de acordo com o horário de funcionamento da Universidade e do profissional que foi aos sábados das 8hs às 11hs. Os atendimentos acontecem no período de fevereiro à dezembro, desde que o profissional apresente disponibilidade.

O público atendido pela consulta de enfermagem e posterior encaminhado para a auriculoterapia são os docentes, discentes, técnicos da Unioeste e comunidade externa que chegam por livre demanda ou por encaminhamentos.

Discussão e resultados

Os atendimentos foram realizados no Programa Re- Vivendo a Saúde: Os benefícios da Naturopatia que está instalado em um espaço cedido pelo *campus* de Cascavel onde estrutura-se o ambulatório e o administrativo.

Os atendimentos com a especialidade auriculoterapia contemplaram 16 usuários e totalizando 64 atendimentos, justicando o reduzido número de atendimento pela disponibilidade de horário da profissional responsável pela auriculoterapia, pois a mesma atendia em dois sábados por mês, em média, e atendendo quatro pacientes. Sendo o público atendido a maioria paciente da comunidade externa a Universidade, mas também foram contemplados discentes, docentes e servidores.

Foram realizadas 47 consultas de enfermagem. Como já citado os profissionais que atuam no Programa são colaboradores e exercem suas funções de forma voluntária. Fato este que justifica a quantidade de consultas realizadas. Nesse trabalho apresentamos a importância da consulta de enfermagem realizada

anteriormente aos tratamentos aplicados, porém devido a motivos que interferiram na disponibilidade do profissional, que não é de nosso conhecimento, não se pode realizar a consulta de enfermagem anteriormente com todos os atendidos pelo Programa, pois isso atrasaria a iniciação das demais terapias, causando um prejuízo aos usuários.

Conclusão

Diante do exposto, observou-se que a disponibilidade do profissional voluntário foi um fator que levou ao número reduzido de atendimentos, porém sem afetar o atendimento aos usuários que procuraram o Programa. Mas diante das atividades realizadas, a consulta de enfermagem é de relevante importância, pois insere o usuário no programa e serve como fonte prévia de dados para o profissional a qual o mesmo foi encaminhado.

Referência:

SOUZA, Marcelo Pereira de. **Tratado de auriculoterapia.** Brasília: Med Center, 2007.

SILVA, Maria Júlia Paes da; LEÃO, Eliseth Ribeiro. Práticas complementares no alívio da dor. In: CHAVES, Lucimara Duarte; LEÃO, Eliseth Ribeiro (Orgs.). **Dor: 5º sinal vital:** reflexões e intervenções de enfermagem. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2007. cap. 28. p. 557-79.

MACHADO, M.M.T.; LEITAO, G. C. M.; HOLANDA, F. U. X. **O conceito de ação comunicativa:** uma contribuição para a consulta de enfermagem. Rv. Latino-Am. Enfermagem, vol. 13, ano. 5, Ribeirão Preto. Sep./Oct. 2005.

HORTA, Vanda de Aguiar. H811p Processo de enfermagem / Wanda de Aguiar Horta, com a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. - São Paulo : EPU 1979.

ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): CONHECENDO SUA MORTALIDADE E SEQUELAS

Área Temática: Saúde

Patricia Aparecida Melão[1]
Maria Luiza Agassi Piassa[2]
Janaína Verônica Lahm[3]
Simone Pereira Silva[4]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: AVC; sequelas; mortalidade.

O acidente vascular cerebral (AVC), continua sendo uma das grandes preocupações da atualidade, tendo em vista ser a terceira maior causa de morte por doença no mundo, depois das doenças cardíacas e do câncer. Esta doença é considerada primária do idoso, contudo, aparece também nas estatísticas como a terceira causa de morte entre as pessoas de meia idade. Os indivíduos portadores de sequelas de AVC seguem, normalmente, uma rotina de intervenção e tratamento de acordo com o tipo e causa do acidente vascular cerebral. No entanto, o quadro tende com o tempo, a se estabilizar e o paciente apresenta na maioria das vezes uma hemiparesia ou uma hemiplegia, dependendo não somente da área cerebral afetada, como também da extensão desse acometimento. Como esta doença está estatisticamente entre as primeiras causas de mortalidade, buscou-se conhecer o seu impacto e acometimento na população. Teve-se como objetivo, analisar os índice de mortalidade do AVC e suas principais sequelas. Realizou-se uma revisão de literatura sistemática por meio de leitura de trabalhos e artigos entre 1993 a 2012, utilizando o banco de dados eletrônicos e Google acadêmico. A busca pelos artigos seguiu as seguintes combinações: Artigos, AVC, mortalidade, prevalência, consequências pós AVC. Encontrou-se que o índice de mortalidade por AVC diminuiu significativamente a partir de 1972, tendo em vista a ênfase dada aos esforços a prevenção e controle dos fatores de risco, especialmente na hipertensão arterial, entretanto os pacientes que sofrem AVC, apresentaram na maioria das vezes, uma hemiparesia ou uma hemiplegia dependendo da área afetada do cérebro. Conclui-se que pacientes que sofreram AVC, apresentam baixa taxa de mortalidade, porém prevalecem as sequelas como a hemiparesia ou hemiplegia, dependendo não somente da área cerebral afetada, como também da extensão deste acometimento. O paciente e familiares devem buscar melhorias para a qualidade de vida, por meio da fisioterapia diária, tratamento clínico e cuidados de enfermagem. A enfermagem tem um papel importante na prevenção e reabilitação de pacientes portadores de AVC, ajudam os doentes a readquirir as capacidades para desempenhar as atividades da vida diária e educam os doentes na sua rotina de saúde.

[1] Acadêmica, Enfermagem, PUCPR, Toledo, janaina.lahm@pucpr.br.
[2] Acadêmica, Enfermagem, PUCPR, Toledo.
[3] Mestre, Enfermagem, PUCPR, Toledo.
[4] Especialista, Enfermagem, PUCPR, Toledo.

Referências:
PAULO, R. P.; GUIMARÃES, T. M.; HELITO, P. V. P.; MARCHIORI, P. E.; YAMAMOTO, F. I.; MANSUR, L. L.; SCAFF, M.; CONFORTO, A. B. Acidente vascular cerebral isquêmico em uma enfermaria de neurologia: complicações e tempo de internação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, n 55, p. 313-316, 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302009000300025>. Acesso em 11 Abr. 2014.

TERRONI, L. M. N.; MATTOS, P. F.; SOBREIRA, M. F. M.; GUAJARDO, V. D.; FRÁGUAS, R. Depressão pós- AVC: aspectos psicológicos, neuropsicológicos, eixo HHA, correlato neuroanatômico e tratamento. **Rev Psiq. Clín.**, São Paulo, n 36, p. 100-108, 2009. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/176948409/Depressao-pos-AVC-aspectos-psicologicos-neuropsicologicos-eixo-HHA-correlato-neuroanatomico-e-tratamento-revisao>. Acesso em 11 Abr. 2014.

COSTA, A. M.; DUARTE, E. Atividade física e a relação com a qualidade de vida, de pessoas com seqüelas de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI). **Rev Bras Ciên e Mov.**, Brasília, n 1, p. 47-54, 2002. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/atividade-fisica-e-relacao-com-qualidade-vida-pessoas-com-sequelas-acodemte-vascular-cerebral-isquemico-avc>. Acesso em 11 Abr. 2014.

RUMEL, D.; RIEDEL, L. F.; LATORRE, M. R. D. O.; DUNCAN, B. B. Infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral associados á alta temperatura e monóxido de carbono em área metropolitana do sudeste do Brasil. **Rev Saúde Publica.**, São Paulo, n 27, p. 15-22, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101993000100003&script=sci_arttext>. Acesso em 11 Abr. 2014.

Forma(s) de contato com a Ação: janaina.lahm@pucpr.br; (45) 8426-2014.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DO CÂNCER: INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

Área Temática: Saúde

Jossiana Wilke Faller[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Ana Jéssily Camargo Barbosa[2], Pedro Henrique Brusnick[2], Aline Fernanda Machado Campos[2], Roberta Menezes[2], Adriana Zilly[3], Nario Takimoto[4]

Modalidade: Comunicação oral

Palavras-chave: neoplasias; enfermagem oncológica; educação em saúde.

Resumo: O presente trabalho é o resultado das atividades realizadas no projeto de extensão “Assistência de Enfermagem e Humanização ao Paciente Oncológico” que tem como escopo integrar os saberes adquiridos na Universidade à sociedade, com ações de promoção e prevenção à saúde da população em relação ao câncer. Neste contexto de atividades extensionistas, a atuação de acadêmicos de enfermagem nos meios sociais se faz necessária, contribuindo tanto para a formação profissional, como para a comunidade atendida. Para tanto, realizam-se ações em âmbito coletivo e individual, que ocorrem no Centro de Oncologia do município e na comunidade, com o acompanhamento de pacientes com câncer, desde seu diagnóstico até o tratamento. Em âmbito coletivo, são realizadas palestras sobre a prevenção dos cânceres mais comuns na terceira idade, em Centros de Convivência do Idoso. Entre os principais resultados, está a oportunidade de promover conforto e bem-estar aos pacientes que se deparam com um diagnóstico carreado de mitos e medos, a melhoria da qualidade de vida de indivíduos em acompanhamento e intercorrências desencadeadas pelo tratamento, além da conscientização da população idosa sobre a prevenção do câncer, ressaltando ações preventivas para o alcance de uma velhice mais saudável.

INTRODUÇÃO

A expectativa de vida no Brasil passou de 33,4 anos, em 1910, para 64,8 anos, em 2000, com uma população de idosos de mais de 14 milhões (BRASIL, 2010). A partir disto, uma importante característica do envelhecimento da população global é que, nas maiores faixas etárias, o predomínio de doenças crônicas

[1]Mestre em Enfermagem, Enfermagem, Centro de Educação Letras e Saúde, Foz do Iguaçu, jofaller@hotmail.com, 45-8839-7650, rua Jorge Sanwais, 3692, Panorama.
[2] Discente, Curso de Enfermagem, Centro de Educação Letras e Saúde, Foz do Iguaçu.
[3] Docente Enfermagem, Centro de Educação Letras e Saúde, Foz do Iguaçu
[4] Médico. Oncolgista. Hospital Ministro Costa Cavalcanti

degenerativas também é mais alta, incluindo as neoplasias malignas, visto que o maior tempo de vida do indivíduo resulta numa maior exposição a fatores de risco (CHEN; NADALIN, 2010).

Para um efetivo controle do câncer são necessárias ações para garantir uma atenção integral ao paciente em todos os níveis, desde a prevenção, diagnóstico, tratamento, incluindo os cuidados paliativos. Na atualidade, os cânceres de maior incidência na população feminina mundial é o câncer de mama, possuindo altas taxas de mortalidade, por terem seu diagnóstico tardiamente.

No Brasil, para os anos de 2010 e 2011, o câncer do colo do útero foi considerado o segundo tipo de neoplasia mais incidente no sexo feminino e o sexto tipo de câncer mais frequente na população em geral. No entanto, mulheres diagnosticadas precocemente, se tratadas adequadamente, têm praticamente 100% de chance de cura (INCA, 2014).

No sexo masculino, o câncer de próstata é uma das neoplasias mais prevalentes no mundo, que dificilmente leva a morte quando diagnosticado e tratado precocemente, porém ainda hoje, grande número de homens procura assistência médica quando a doença já se encontra em estágios mais avançados (SIVA; SILVA-NETO; LIMA, 2010).

Diante desses dados, o projeto de Extensão “Assistência de Enfermagem e Humanização ao Paciente Oncológico”, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Foz do Iguaçu, busca integrar os saberes adquiridos na Universidade à sociedade, com ações de promoção e prevenção à saúde da população acerca do câncer. Neste contexto de atividades extensionistas, a atuação de acadêmicos nos meios sociais que se façam necessárias contribui tanto para a formação profissional, como para a comunidade atendida.

CONTEXTO DA AÇÃO

O Projeto visa fomentar ações de promoção e prevenção à saúde, por meio de estratégias educacionais, sobre os cânceres mais comuns na população, desenvolvendo educação em saúde, com foco maior nas neoplasias de incidência elevada no Brasil: câncer de próstata, mama e colo de útero, destacando os comportamentos preventivos a estas doenças, hábitos saudáveis e qualidade de

vida.

O contato com a população e o desenvolvimento das atividades proporciona aos acadêmicos a superação de desafios inerentes a diferentes práticas profissionais; incluindo o encorajamento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente acadêmico, integrando a comunidade com o campo de práticas pedagógicas.

As ações são desenvolvidas em parceria com o Hospital Ministro Costa Cavalcanti, no ambulatório do Centro de Oncologia, os Centros de Convivência do Idoso e a Associação de Senhoras de Rotarianos de Foz do Iguaçu (ASR). Este projeto possui financiamento pela Fundação Araucária, o qual contempla dois bolsistas de extensão nesta atividade, além de demais recursos para transporte e material didático pela ASR.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades desenvolvidas pelo projeto incluem ações individuais e coletivas, como o acompanhamento de pós-operatórios de cirurgias oncológicas e palestras educativas e expositivas sobre o câncer para a população em geral.

Em âmbito individual, os acadêmicos acompanham pacientes oncológicos em um Hospital de referência ao tratamento de câncer em Foz do Iguaçu e região, desde novembro de 2012. As ações se procedem desde o consultório médico e triagem, em que são observados resultados de exames solicitados para confirmação do câncer, como marcadores tumorais; a confirmação do diagnóstico; a indicação do tratamento (radioterapia, quimioterapia, hormonioterapia ou cirurgia) e o atendimento a pacientes em pós-operatório.

Nestas situações de pós-ciúrgicos, são realizados procedimentos como curativos, retirada de pontos, retirada de sondas vesicais, além da orientação em saúde de acordo com a necessidade apresentada. As ações realizadas totalizaram aproximadamente 3000 pacientes atendidos. Dentre os tratamentos cirúrgicos acompanhados estão retirada total ou parcial do órgão atingido, como histerectomia radical e alargada, prostatectomia radical, uretrotomia, mastectomia, nefrectomia, hemicolectomia esquerda, vulvectomia, cistectomia radical, anexectomia bilateral, laparactomia exploratória, oofarectomia e outros procedimentos como conização, ressecção intestinal e curetagem.

Quando há indicação de quimioterapia e/ou radioterapia, estes pacientes passam a ser atendidos no setor de clínica, deixando de serem observados com maior frequência no ambulatório. Deste modo, o acompanhamento dos acadêmicos de complicações destes tratamentos é menos frequente, não permitindo acesso aos dados que confirmassem o êxito, ou seja, a cura, o seguimento ou óbito. O que se observa empiricamente pelas fichas de atendimento é que grande parte mantêm-se em sobrevida (cura ou seguimento), sendo a taxa de óbito em menor proporção para os casos acompanhados.

Dentre os procedimentos de enfermagem o número de curativos é considerável, tendo em vista o número de cirurgias indicadas, junto a administração de medicamentos, retirada de pontos e de sondas vesicais.

Outro foco de execução do projeto é na comunidade, onde a atuação é baseada principalmente, na promoção da saúde. Diante disso, as ações em âmbito coletivo ocorreram em um Centro de Convivência do Idoso (CCI), abordando a temática do câncer no aspecto preventivo. Nestas atividades foram explanadas informações acerca de o que é o câncer; quais são os cânceres de maior acometimento para idosos; como pode ser feito o diagnóstico e tratamento; a importância dos exames preventivos; os fatores de risco para a doença; além de dúvidas frequentes como: Câncer mata? Câncer tem cura? Câncer é hereditário?

Esta atividade foi realizada no primeiro semestre de 2014 e contou com a participação de 70 idosos. A palestra foi expositiva com o auxílio de slides com informações a respeito dos cânceres de próstata, mama e colo de útero, ressaltando comportamentos preventivos como a realização periódica dos exames papanicolaou, exame clínico das mamas, mamografia e toque retal. A explanação teve duração de aproximadamente 60 minutos, sendo encerrada com a participação dos expectadores tirando dúvidas e com a distribuição de folhetos informativos do Ministério da Saúde sobre o assunto referido.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Entre os principais resultados, está a oportunidade de promover conforto e bem-estar aos pacientes que se deparam com um diagnóstico carreado de mitos e medos, a melhoria da qualidade de vida de indivíduos em acompanhamento e intercorrências desencadeadas pelo tratamento, além da conscientização da

população idosa sobre a prevenção do câncer, ressaltando ações preventivas para o alcance de uma velhice mais saudável.

O Brasil vivencia uma mudança no perfil demográfico da população que o torna um país de pessoas envelhecidas (CARVALHO et al., 2009). Outra característica é a “feminização da velhice” (VERAS, 2004). Este dado é relevante para a promoção e prevenção à saúde desta população, pois a incidência de cânceres invasivos e a mortalidade nas mulheres por câncer mostraram-se alta nos últimos anos (CARVALHO et al., 2009).

No homem, o câncer de próstata, é reconhecido como o câncer da terceira idade, posto que cerca de três quartos dos casos em todo o mundo ocorrem após os 65 anos de idade (INCA, 2005). Abordar os aspectos preventivos desta população é algo que merece atenção, pois um dos fatores que contribuem para o diagnóstico tardio desta doença é a vergonha da realização do toque retal, exame este que deve ser desmistificado perante sua importância para a prevenção e diagnóstico precoce.

A Política Nacional de Promoção da Saúde no Brasil intensificou sua atuação na perspectiva de promoção da qualidade de vida, com ações voltadas ao diagnóstico precoce das lesões pré-malignas, importantes para a resposta terapêutica. Nesse aspecto, é também de competência do enfermeiro realizar a suspeita diagnóstica e encaminhar ao clínico para afirmativa (BRASIL, 2006).

Diante disto, quanto às estratégias de promoção e educação em saúde, a realidade é entendida como um processo modificável, a partir da conscientização como teoria e prática, isto é, a conscientização da população é a estratégia necessária para a prevenção de doenças e uma melhora de sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cânceres de colo de útero, mama e próstata possuem bom prognóstico quando diagnosticados e tratados precocemente. Para isso, os exames preventivos, como papanicolaou, mamografia, exame clínico das mamas e o toque retal devem ser de fácil alcance da população e esta necessita de grande esclarecimento sobre a importância destes atos.

Conscientizar a população idosa sobre a prevenção do câncer torna-se mais uma conquista da tão esperada “autonomia” que essa população busca ao alcançar os 60 anos, ressaltando a importância do autocuidado como medida essencial para

a prevenção do câncer e uma terceira idade mais saudável.

Constata-se com esse projeto de extensão a importância para os alunos de graduação em Enfermagem, docentes envolvidos e a comunidade atendida, com a troca de saberes que estas atividades proporcionam. Os projetos de promoção e prevenção a saúde são extremamente necessários em nossa sociedade, já que a população carece de um acompanhamento e maiores explicações sobre o tema em questão. Diante da mudança do perfil da população brasileira é urgente a adequação dos serviços de saúde, dos profissionais envolvidos e das ações e políticas de saúde frente a este novo perfil epidemiológico da população.

Referências:

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE**. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios. Disponível em: <http://goo.gl/KzOqG9>. IBGE, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Brasília, DF, 2006. 60 p. (Série B. Textos básicos de saúde).

CARVALHO, C. M. R. G.; BRITO, C. M. S.; NERY, I. S.; FIGUEIREDO, M. L. Prevenção de câncer de mama em mulheres idosas: uma revisão. **Rev. Bras. Enf.** Brasília, Ago, v.62, n.4, 2009.

CHEN, M. J.; NADALIN, W. Peculiaridades da radioterapia em idosos. **Radiol Bras**, São Paulo, v.43, n.5, p.324–329, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. Controle do Câncer de Mama. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2006: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2005.

SILVA, B. M.; SILVA-NETO, J. A. B.; LIMA, R.L. Análise de complicações em pacientes portadores de câncer de próstata metastático submetidos à orquiectomia bilateral. **Rev. Col. Bras. Cir**., Rio de Janeiro, jul/ago, v.37, n.4, p.269-273, 2010.

VERAS, R. A era dos idosos: desafios contemporâneos. In: DANTAS, S. B. Saúde do idoso: a arte de cuidar. **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 3-10, 2004.

Forma(s) de contato com a Ação: jofaller@hotmail.com, 45-8839-7650, rua Jorge Sanwais, 3692, Panorama.

AÇÕES EDUCATIVAS PARA GESTANTES EM PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde – Atenção Integral à Mulher

Sebastião Caldeira[1], Ana Tamara Kolecha Giordani, Camila Abatti, Cristina Daiana Bohrer, Denise de Fátima Hoffmann Rigo, Fabieli Borges, Jéssica Mayara Cardoso, José Joacy Rabelo Júnior, Juliana Nunes Fernandes, Lindsay Menna, Leonardo Dresch Eberhardt, Luis Guilherme, Nayara Angélica Barros Ribeiro, Thais Anatelli Pasti, Wandressa Argente, Thaís Vanessa Bugs[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Ciclo gravídico-puerperal, Programas de Saúde, Cuidado de Enfermagem.

RESUMO

Introdução: Em se tratando de Redes de Atenção à Saúde (RAS) na Atenção Primária em Saúde (APS), importante destacar que os serviços de saúde estão investindo no cuidado a toda a população de usuários, em especial no cuidado da mulher e da criança com praticas educativas, facilitando a discussão de diversos temas com a população, auxiliando na melhora da qualidade de vida, no vínculo entre profissional de saúde e comunidade, pois engloba todas as faixas etárias e gêneros, nesse caso especifico a gestante em todo o ciclo gravídico-puerperal e cuidados com o recém-nascido. **Objetivo:** Relatar o processo ensino-aprendizagem à gestante no pré-natal de risco habitual sobre diversos temas. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado pelas acadêmicas do 4º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel em Atividades de Extensão no ano de 2013, desenvolvidas no Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA), Bairro Interlagos. **Resultados:** O cuidado no pré-natal de risco habitual em todo o ciclo gravídico-puerperal foi desenvolvido respeitando-se os princípios, compromissos e objetivos dos Programas Rede Cegonha do Ministério da Saúde e Programa Rede Mãe Paranaense da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná. Foram atendidas 53 gestantes, em diferentes idades gestacionais e número de gestações. Os assuntos

[1] Enfermeiro. Doutor em Ciências – Cuidado em Saúde - Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo (PPGE-EEUSP). Professor Adjunto B em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica - Unioeste - Campus de Cascavel PR-Brasil. Rua Universitária, 2069, CEP 85819-110, Jardim Universitário, Cascavel PR. Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materna e Infantil (GPEMI) – Unioeste – Cascavel PR. Coordenador do Projeto de Extensão. Fone: (45) 99443405, E-mail: sebastiao.caldeira@unioeste.br

[2] Acadêmica do 5º ano do Curso de Enfermagem – Unioeste – Cascavel PR e participante do projeto de extensão. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materna e Infantil (GPEMI). Fone: (45)99162260, email: theesbugs@hotmail.com

abordados foram os mais variados possíveis, como: importância do pré-natal, desenvolvimento fetal, a lei do acompanhante, nutrição e alimentação saudável, aleitamento materno, alterações e desconfortos gestacionais, trabalho de parto e pato, cuidados no puerpério e com o recém-nascido. Essa abordagem educativa acontece nos dias em que as gestantes vão ao NAFA para realizar as consultas de pré-natal. **Conclusão:** Faz-se necessário considerar as atividades educativas em consultas de pré-natal, conforme recomendo pelos atuais programas do Ministério da Saúde voltados a mulher no ciclo gravídico-puerperal e ao recém-nascido, garantindo a gestação saudável minimizando a morbimortalidade materna, fetal, neonatal e infantil.

Introdução: Em se tratando de Redes de Atenção à Saúde (RAS) na Atenção Primária em Saúde (APS), importante destacar que os serviços de saúde estão investindo no cuidado a toda a população de usuários, em especial no cuidado da mulher e da criança com práticas educativas, facilitando a discussão de diversos temas com a população, bem como, auxiliando na melhora da qualidade de vida. Essas ações educativas auxiliam no vínculo entre profissional de saúde e comunidade, pois engloba todas as faixas etárias e gêneros, nesse caso especifico a gestante em todo o ciclo gravídico-puerperal e cuidados como recém-nascido. As práticas educativas em saúde envolvem trabalhos com a família, grupos e usuários, englobando a educação continuada/permanente em saúde, além da educação inicial nos cursos de nível médio profissionalizante, a graduação e pós-graduação (BAGNATO; RENOVATO, 2006). O avanço das tecnologias e das formas de produção de conhecimento humano propiciou transformações na maneira de compreender o conceito de educação em saúde. Antes o conceito remetia às questões de higiene do corpo e dos ambientes como medida preventiva de doenças e o principal objetivo consistiam na modificação do comportamento dos indivíduos. Atualmente o significado adotado faz referência aos aspectos mais amplos do processo saúde e doença, no entanto, as atividades de educação em saúde comumente acontecem num caráter de transmissão vertical de informações, do profissional de saúde, “o conhecedor”, para a população, “os desconhecedores”. A realização de ações educativas durante o ciclo grávido-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor norteada para que possa vivenciar o parto de forma positiva, ter menos riscos de agravos no puerpério e mais sucesso na amamentação. Os profissionais de saúde necessitam adotar postura de educadores que compartilham saberes, buscando restabelecer à mulher sua

autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério (RIOS; VIEIRA, 2007). **OBJETIVO:** Relatar o processo ensino-aprendizagem à gestante no pré-natal de risco habitual sobre diversos temas. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciada por acadêmicos do 4º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel-PR em Atividades de Extensão intitulada: *Humanização no cuidado à mulher.* As atividades ocorreram de março a dezembro de 2013, no Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA), Bairro Interlagos em Cascavel PR-Brasil. Instituição mantida pela Sociedade Espírita Paz Amor e Luz (SEPAL). **Resultados:** O cuidado no ciclo gravídico-puerperal foi desenvolvido respeitando-se os princípios, compromissos e objetivos dos Programas *Rede Cegonha* do Ministério da Saúde e *Programa Rede Mãe Paranaense* da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná. Assim, foram acompanhadas 53 gestantes na Consulta de Enfermagem em pré-natal de risco habitual e atividades em grupos para educação em saúde. Os temas abordados com as gestantes contemplam todas as fases da gestação, ou seja, todo o *ciclo gravídico-puerperal* desde a *importância do pré-natal* até os cuidados com o recém-nascido. De acordo com o Ministério da Saúde o *acompanhamento do pré-natal* consiste em assegurar o desenvolvimento da gestação permitindo o parto de forma saudável ao recém-nascido, sem impacto para saúde materna (BRASIL, 2012). Durante as atividades educativas em saúde foi discutido sobre a *lei do acompanhante*, implantada em 2005 (Lei nº 11.108) – na qual a gestante tem direito de ter um acompanhante durante o trabalho de parto e parto, bem como, conhecer com antecedência o local onde optou para o nascimento da criança. Quanto ao *desenvolvimento fetal*, foram abordadas as principais etapas do crescimento do feto, durante os três trimestres, os aspectos importantes de cada trimestre, por exemplo, no primeiro tem-se o desenvolvimento do tubo neural, no segundo o desenvolvimento de alguns órgãos, o sentido da audição entre outros. E no último trimestre tem-se o amadurecimento do pulmão, o reconhecimento da voz da mãe. Outro tema que influencia no desenvolvimento fetal e foi abordado na extensão é a *alimentação e nutrição na gestação*. Visto que, a alimentação saudável minimiza diversas patologias gestacionais, como: Diabetes Gestacional (DG) e Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), tema também abordado nos grupos de gestantes. A *importância do sulfato ferroso e sua utilização* também foram mencionadas, assim como, as porções diárias de cada grupo alimentar, a relevância

da ingestão de água (dois litros por dia) e a pratica de atividade física; os riscos gestacionais, tanto para a mãe quanto para a criança sobre a obesidade e baixo peso (BRASIL, 2012). Um assunto que foi discutido diversas vezes, foi *o aleitamento materno*, visto que o leite materno é fundamental para a saúde da criança, por sua composição, disponibilidade de nutrientes e por seu conteúdo em substâncias imunoativas. Favorece a relação afetiva mãe-filho e o desenvolvimento da criança, do ponto de vista cognitivo e psicomotor (OMS, 2001). Relatou-se sobre a forma correta da "pega" da criança, a composição do leite materno, as diferentes posições para amamentar, assim como, os benefícios da amamentação tanto para a mãe quanto para a criança. Durantes as ações educativas discutiu-se sobre as *alterações e desconfortos gestacionais* nos três períodos gestacionais, bem como, os principais cuidados. O primeiro período gestacional é caracterizado pela alteração nas mamas, mal-estar, fadiga, salivação excessiva, náuseas e vômito, o segundo por: a maior pigmentação da pele, surgimento das acnes, linha nigra, estrias, desejo por alimentos, azia, constipação, dentre outros, por fim o último trimestre é marcado por: insônia, falta de ar e dificuldade na respiração, câimbras, edema, mudança de humor, aumento da freqüência urinária e leucorréia que pode ser observada durante toda a gravidez (LOWDERMILK, 2002). O grupo de extensionistas apresentou as gestantes sobre o *mecanismo de trabalho de parto e parto*. Os principais sintomas: alterações respiratórias na mulher e a forma de melhorar a respiração proporcionando aporte de oxigênio (descida e encaixe do bebê); dor lombar; contrações uterinas fortes frequentes, mas irregulares; perda do tampão mucoso (pode ser amarronzado ou com vestígios de sangue); perda de peso (dias que antecedem o parto) e rompimento das membranas. Já quanto ao parto foi explicado sobre as quatro fases. 1ª fase (dilatação): inicia-se com contrações uterinas fortes e regulares e vai até a dilatação completa (10 cm) do colo do útero. Esse período pode durar de 1h até 20h; 2º fase (expulsão): inicia-se com a dilatação completa e vai até o nascimento do feto. Esse período pode durar de 20 a 50 minutos. 3ª fase (dequitação): o nascimento do feto e termina com a eliminação da placenta. Pode durar entre 3 a 5 minutos, embora até 1h seja considerado normal. 4ª fase (período de Greenberg): inicia-se com a saída da placenta e vai até 1-2h após (REZENDE, 2002). Quanto aos *cuidados no puerpério e ao recém-nascido* foi retrato a importância da alimentação saudável; o uso da suplementação de ferro, os cuidados

com a episotomia ou cesariana; os cuidados com as mamas direcionados para a amamentação, fazendo uso de sutiã para garantir sustentação; cuidados com o coto umbilical; formas de prevenir a dermatite amoniacal; importância/prática do aleitamento materno, *prevenção do câncer de mama e cérvicouterino*, *Doenças Sexualmente Transmissível (DST)* como maior causadora de patologias na gestação incluindo a *Clamídia* principal causadora da aminiorrexe prematura (rompimento da bolsa de líquido amniótico prematuramente) desencadeando infecções e parto prematuro. **CONSIDERAÇÕES:** Todas as ações de cuidado no ciclo gravídico-puerperal como visto foram desenvolvidas respeitando-se os princípios, compromissos e objetivos dos Programas *Rede Cegonha* do Ministério da Saúde e *Programa Rede Mãe Paranaense* da Secretaria de Estado de Saúde do Paraná. As gestantes foram receptivas às orientações, levantaram dúvidas sobre os temas abordados, oportunizando momentos do processo ensino-aprendizagem. Percebemos que o cuidado humanizado, além da aplicação de conhecimentos científicos e técnicos, proporcionou a todos uma visão ampla sobre saúde da mulher, especialmente no ciclo gravídico-puerperal, pois além de uma gravidez segura à gestante pode se tornar autônoma quanto ao seu autocuidado. Essas ações educativas contribuíram para sanar duvidas, bem como proporcionar momentos de ensino-aprendizagem para o cuidado tanto à gestante quanto ao bebê. Dada a importância deste projeto na comunidade, importante ressaltar que as atividades de extensão deveriam ser mais valorizadas no âmbito da Universidade e seus Colegiados, visto que trata-se de relevante oportunidade de beneficiar a sociedade por meio de projetos entre docentes e discentes em que devolvemos em benefícios todos os recursos investidos na formação acadêmica. Percebemos, no entanto, que essas atividades até então, são desenvolvidas com sobrecarga de atividades docentes e acadêmicas, uma vez que não disponibilizamos de carga horária para a extensão universitária. No caso deste projeto: *Humanização no Cuidado à Mulher* vale à pena ressaltar que atuamos na prevenção do câncer de mama de cérvicouterino a todas as mulheres, e no caso deste relato, o cuidado no pré-natal de risco habitual à mulher em todo o ciclo gravídico-puerperal. Estas ações de cuidado minimizam a morbimortalidade da mulher em se tratando da prevenção de patologias, especialmente a mulher gestante em todo o ciclo gravídico-puerperal considerando-se os agravos à saúde fetal, neonatal e infantil.

Referências:
BAGNATO, M. H. S; RENOVATO, R. D. Práticas Educativas em Saúde: um território de saber, poder e produção de identidades. In: DEITOS, R. A; RODRIGUES, R. M (Orgs). **Estado, desenvolvimento, democracia & políticas sociais**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2006. p. 87-104.

BRASIL, Lei Nº 11.108 de 7 de abril de 2005 . **Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde** – SUS. Brasília – DF, 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm>. Acesso em: 14 abr. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual prático para implementação do Programa Rede Cegonha.** Brasília (DF): 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Redes de Atenção em Saúde (RAS).** Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/visualizar_texto.cfm?idtxt=35699&janela=1. Acesso em 15 de abril de 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010.** Estabelece as diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília DF, 2010.

LOWDERMILK, D. L. **O cuidado em enfermagem materna**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Evidências científicas dos dez passos para o sucesso no aleitamento materno**. Trad. Maria Cristina Gomes do Monte. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2001.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva,** 12(2):477-486, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n2/a24v12n2.pdf. Acesso em: 15 abr. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ (SESA PR). **Programa Rede Mãe Paranaense. Linha guia.** SESA-PR: Curitiba PR 2012.

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENDO INFANTIL, EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CURITIBA: UM RELATO DE EXPERIENCIA

Área Temática: Saúde

Jéssica Cristina Ruths[1]
Juliana Moleta[2]
Modalidade:Painel

Palavras-chave: Crescimento; Desenvolvimento; Infantil.

Introdução: Um dos sinais mais importantes de que a criança não está doente é o crescimento, sendo seu acompanhamento considerado o pré-requisito para qualquer estratégia de promoção da saúde infantil. Considera-se então que todo o contato entre a criança e os serviços de saúde, independente do que o motivou, deve ser tratado como uma oportunidade para a análise integrada e preditiva de sua saúde, e para uma ação resolutiva, de promoção da saúde, com forte caráter educativo (BRASIL, p.27 2012). **Objetivo:** Relatar a vivência no atendimento de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciado pelas residentes de enfermagem da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, no período de 17 de março a 18 de abril de 2014, em uma Unidade de Saúde da Família de Curitiba. **Resultados:** Foram atendidas 38 crianças, 21 meninas e 17 meninos. Quanto à idade, 14 possuíam menos de seis meses, 11 estavam entre os seis meses e um ano e 13 tinham mais de um ano de idade. Nenhuma das crianças possuía atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. As consultas são realizadas pelas enfermeiras que tem apoio para consultas compartilhadas, discussões de casos e construção de planos terapêuticos, quando necessário, de dentista, médico, psicólogo e nutricionista. Durante o atendimento, realizamos a consulta de rotina (pesagem, medida de perímetro cefálico, torácico e abdominal, altura, verificação de sinais vitais, inspeção, palpação, percussão e ausculta e verificação dos reflexos para a idade), prescrições medicamentosas de protocolo e orientações individuais os pais ou acompanhante sobre: amamentação introdução da alimentação após seis meses, alimentação saudável, desenvolvimento normal da criança, higiene, saúde bucal da criança entre outros. Os pais ou acompanhantes foram receptivos às orientações, levantaram dúvidas sobre os temas, oportunizando momentos ricos ao processo ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Percebemos que a aplicação de conhecimentos técnicos e trabalho educativo, bem como atendimento multiprofissional, proporcionou a todos uma visão ampla sobre saúde da criança e melhor controle das situações de risco à saúde, visando o não comprometimento do potencial de cada criança.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33)

[1] Enfermeira, Residente de enfermagem, Residência Multiprofissional em Saúde da Família. ruthsjessica@gmail.com
[2] Enfermeira, Residente de enfermagem, Residência Multiprofissional em Saúde da Família. julianamlt@hotmail.com

Forma(s) de contato com a Ação: ruthsjessica@gmail.com (42) 99052094

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ENTEROPARASITOSES EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO CARENTE DO BAIRRO SANTA CRUZ DE CASCAVEL – PARANÁ

Área Temática: 6 (SAÚDE)

Maria das Graças Marciano Hirata Takizawa[1]

Claudia Santos Oliveira[2]
Leyde Daiane de Peder[3]
Maiara Helen Mitsue Inaba[2]
Natasha Megumi Seo[2]
Wei Chih Chiu[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Enteroparasitoses, Exame Parasitológico, Cascavel-Pr

Resumo: As enteroparasitoses contribuem para a morbidade e mortalidade de pessoas em todo o mundo e são apontadas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de uma região ou país. O objetivo do trabalho é discutir os dados colhidos em uma parcela carente do bairro Santa Cruz do município de Cascavel-PR durante o período de março de 2013 a abril de 2014, fazendo uma análise simples da epidemiologia dessas afecções na população estudada. Quanto aos resultados epidemiológicos, a amostragem constituiu-se de 134 pessoas, na qual, a média de idade foi 31 anos (n=134), sendo 29 anos para o gênero masculino e 32 anos para o feminino. Após análise, das amostras 23,13% (n=31) resultaram em teste positivo e 76,86% (n=103) em negativo, nos métodos de HPJ e Ritchie. O protozoário *Blastocystis hominis*, o comensal *Endolimax nana,* e o protozoário *Entamoeba coli* foram às espécies mais encontradas, correspondendo respectivamente a 45,16% (n=14), 41,93% (n=13) e 25,80% (n=8) dos resultados positivos. A quantificação e qualificação dos parasitas intestinais em uma comunidade são úteis na avaliação crítica do problema, permitindo alerta à população e às autoridades, além da

[1]Mestre, Biomédica, CCMF, Campus Cascavel (cinha@certto.com.br, 9924-8469, Rua Paraná, 1611, apt. 502 Bairro: Centro,Cascavel-Pr).
[2]Acadêmico, Medicina, CCMF, Campus Cascavel.
[3] Mestre, Farmacêutica, CCMF, Campus Cascavel.

elaboração de medidas de prevenção e controle.

Introdução e contexto da ação: As parasitoses intestinais, decorrentes de protozoários e/ou helmintos, representam um grave problema de saúde pública, particularmente, nos países subdesenvolvidos.As enteroparasitoses podem afetar o equilíbrio nutricional, pois interferem na absorção de nutrientes, induzem sangramento intestinal, reduzem a ingestão alimentar e ainda podem causar complicações significativas, como obstrução intestinal, prolapso retal e formação de abscessos, em caso de uma superpopulação, podendo levar o indivíduo à morte (Costa et al; 1999).

A má-absorção, a diarréia, a perda de sangue, a capacidade diminuída de trabalho, a reduzida taxa de crescimento, bem como as deficiências de cognição e de aprendizado, devidas às infecções parasitárias intestinais, constituem importantes agravantes sanitários e sociais.

As enteroparasitoses são transmitidas na grande maioria das vezes por via oral, por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados com formas parasitárias. No Brasil, a ampla diversidade das características socioeconômicas, climáticas e geográficas tem sido apontada como fator crítico para o perfil dos agentes etiológicos (Belloto et al; 2011), já que nas regiões tropicais e subtropicais, o aparecimento de parasitas é favorecido, pois temperaturas elevadas e tempo úmido criam condições ideais para que o ciclo de vida deles se complete (Santos et al; 2003). Além disso, a intensidade e a disseminação de doenças parasitárias estão intimamente relacionadas com condições de saneamento básico, nível socioeconômico e cultural, orientação sanitária, nível de higiene, idade, entre outros fatores (Carillo et al., 2005).

Para se estabelecer um diagnóstico diferencial e definitivo, a demonstração morfológica é o principal meio, ou seja, depende da confirmação laboratorial. Os métodos de sedimentação estão entre os mais utilizados nos laboratórios de rotina por serem relativamente rápidos e de baixo custo, visam, entre outros aspectos, aumentar a possibilidade de encontro de parasitos na amostra separando-os através de diferenças de densidade dos óleos, gorduras e detritos fecais, que possam atrapalhar sua identificação (De Carli; 2005).

Nesse contexto buscou-se identificar os parasitas mais frequentes em uma parcela da população carente de Cascavel, através da confirmação laboratorial. A ampliação do conhecimento epidemiológico da região é um aliado para ações de intervenção publica e ampliação do conhecimento a respeito da saúde da população em questão. E, também, fornecer informação a respeito da importância da prevenção de parasitoses, especialmente, as de contaminação fecal-oral, visto a grande repercussão que tais moléstias têm a capacidade de causar.

Detalhamento das atividades: O projeto foi desenvolvido no bairro Santa Cruz, zona norte, do município de Cascavel – Paraná. No período de março de 2013 a abril de 2014. Este bairro abrange uma área carente e de grande risco de contaminação por enteroparasitas. A escolha desta localidade foi definida tomando-

se como critério o baixo padrão sócio-econômico e educacional, posição geográfica e infraestrutura sanitária. As agentes comunitárias (ACs) da unidade básica de saúde (UBS) auxiliaram no projeto facilitando o contato com a comunidade e mostrando quais os lugares mais precários. Abordou-se indivíduos de todas as idades, etnias e de ambos os gêneros. Um alerta a cerca das parasitoses – o que são, quais suas consequências e como se prevenir – foi realizado em cada domicílio visitado, através da comunicação oral e escrita.

Para aquelas pessoas que após o alerta aceitaram realizar o exame coprológico foram recolhidos as assinaturas dos termos de consentimento livre/esclarecido, entregues kits apropriados para a coleta de fezes, feitas as orientações de coleta, e aplicados questionários para o estudo epidemiológico. Os materiais e reagente necessários para a coleta e conservação das fezes foram preparados no Laboratório de Parasitologia Geral da Unioeste antes de cada visita. Cada kit contém: 1 frasco coletor com formalina tamponada 10%, 1 saco plástico, 1 pazinha e instruções escritas de como proceder a coleta. Na semana posterior à entrega dos frascos coletores, as amostras fecais foram recolhidas e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Geral da Unioeste para análise parasitológica. Todo esse processo foi repetido várias vezes, até que se alcançou 134 amostras.

Para cada frasco recolhido foi feito tanto a análise macroscópica quanto microscópica. A análise laboratorial microscópica utilizou duas técnicas: a de sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons e Janer – HPJ) e a de Centrifugação - Sedimentação pela Formalina-Éter, (Ritchie; 1948). Os resultados foram copilados e fornecidos através de laudos individuais à UBS do bairro. As ACs entregaram os laudos aos pacientes e os casos positivos receberam o tratamento específico. A análise dos dados efetuou-se através da estatística descritiva, empregando-se valores absolutos e porcentagens, para o qual se elaboraram tabelas e gráficos com os dados obtidos. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Unioeste.

Análise e discussão: O projeto no bairro Santa Cruz, Cascavel-PR atuou tanto na prevenção primária quanto secundária das enteroparasitoses. O incentivo e orientação a melhorias higiênico-sanitárias proporcionaram melhorias gerais da saúde bem como uma proteção específica contra as enteroparasitoses. O projeto também atuou no período patogênico e todos os pacientes contaminados foram conduzidos ao tratamento. Limitaram-se danos e incapacidades geradas pelos parasitas intestinais. No meio acadêmico o projeto contribuiu com o fornecimento de amostras positivas que foram conservadas em “pools” para as aulas práticas desenvolvidas no Laboratório de Parasitologia da Unioeste/Campus Cascavel. Quanto aos resultados epidemiológicos, a amostragem constituiu-se de 134 pessoas, na qual, a média de idade foi 31 anos (n=134), sendo 29 anos para o gênero masculino e 32 anos para o feminino. Do total de 134 amostras coletadas, 23,13% (n=31) resultaram em teste positivo e 76,86% (n=103) em negativo, nos métodos de HPJ e Ritchie.

Foram encontradas sete espécies diferentes de parasitas pelos métodos de HPJ e Ritchie. A utilização dos dois métodos dá-se pelo fato que nenhum dos dois métodos é 100% sensível ou específico, porém, quando ambos são realizados na mesma amostra há maior probabilidade de diagnosticar as enteroparasitoses.

O protozoário *Blastocystis hominis*, o comensal *Endolimax nana,* e o protozoário *Entamoeba coli* foram às espécies mais encontradas, correspondendo respectivamente a 45,16% (n=14), 41,93% (n=13) e 25,80% (n=8) dos resultados positivos. Outras espécies de parasitas encontradas foram: *Entamoeba histolytica/dispar* 19,35% (n=6); *Cryptosporidium sp* 16,12% (n=5); *Giardia lamblia* 12,90% (n=4); e *Iodamoeba butschlii* 3,22% (n=1).

Em Maringá, no Paraná (Stella et al; 2007) obtiveram os seguintes resultados: Entamoeba coli (45,43%), seguida da Giardia lamblia (30,29%) e Endolimax nana (13,27%). Por sua vez, (Merlini et al; 2010) encontrou na população de Maria Helena - Paraná uma prevalência de enteroparasitoses de 16%, sendo os parasitas mais frequentes: *Endolimax nana* (40,5%), *Entamoeba coli* (39,1%), *Giardia intestinalis* (21,7%) e *Ascaris lumbricoides* (8,6%).

Observa-se que os protozoários *Endolimax nana* e *Entamoeba coli* foram frequentes tanto na população do bairro Santa Cruz como em outras regiões do Paraná. Os estudos com maior prevalência de *Endolimax nana* apontam que os fatores determinantes para isto estão atribuídos a menor renda familiar, ao número de pessoas residentes em cada domicilio, a escolaridade e ao hábito de ingerir verduras e frutas sem a devida higienização (Merlini et al; 2010). O *Endolimax nana* embora seja um comensal, as altas taxas encontradas mostram um déficit no nível de instrução da população e nas condições higiênico-sanitárias desse bairro.

Blastocystis hominis é o agente etiológico da blastocistose, é um protozoário entérico dos seres humanos, sendo o organismo mais comumente encontrado em amostras de fezes. Estudos relatam ser o *B. hominis* um parasito oportunista em pacientes imunodeprimidos. A blastocistose tem ampla distribuição mundial, sendo as maiores prevalências observadas em áreas onde as condições sanitárias e socioeconômicas da população são precárias. No bairro Santa Cruz atingiu 10,44% da população estudada. Dos 31 testes positivos para enteroparasitoses, o protozoário *Blastocystis hominis* correspondeu a 14 (45,16%) amostras positivas. Os parasitos mais frequentes encontrados nas amostras *com Blastocystis hominis* foram*: Endolimax nana, Entamoeba coli, Entamoeba hystolitica/díspar* e *Giardia lamblia.*O estudo de Anuar et al (2013) também relatou co-infecção do *Blastocystis hominis* com outros parasitas, dentre os quais, *Trichuris trichiura* (53,9%), *Ascaris lumbricoides* (29,4%), *Entamoeba histolytica / dispar / moshkovskii* (26,5%), *Entamoeba coli (*20,6%) e *Giardia intestinalis* (17,7%).

A blastocitose é caracterizada por um quadro de gastroenterite, dor abdominal, prurido anal, flatulência, meteorismo, náusea, vômito e diarreia de intensidade variável, sem presença de leucócitos ou sangue nas fezes (Cheng et al; 2006).

No bairro Santa Cruz doze das quatorze pessoas cujas fezes estavam contaminadas pelo protozoário encontraram-se sintomáticas. Os pacientes monoparasitados tiveram sintomas semelhantes aos descritos pela literatura, apresentando dor abdominal, constipação, alterações cutâneas, cefeleia, náuseas, vômitos, diarreia e coceira anal. Todos os pacientes monoparasitados apresentaram-se sintomáticos.

A *Entamoeba coli* é um protozoário não patogênico presente no intestino grosso dos humanos e sua transmissão ocorre através da ingestão de cistos contidos em águas ou alimentos. Nessa parasitose é detectada uma colite disentérica que se manifesta de 2 a 4 evacuações, diarréicas ou não, por dia, com fezes pastosas ou moles, podendo conter sangue ou mucos. Além disto, os indivíduos com *Entamoeba coli* podem apresentar cólicas e desconforto abdominal podem surgir e dificilmente febre. Esta infecção é caracterizada por alternância entre períodos silenciosos e manifestação clínica (Neves; 2009).

Observou-se a ocorrência de *Entamoeba coli* em Cascavel de 5,97% do material analisado (n=8 de 134 amostras, 25,80% das positivas).Comparativamente, na região do Vale do Urucuia – Grande Sertão (MG) observou-se a ocorrência em 1,5% (n= 8 de 526 amostras, 10,2% das positivas) e em Concórdia, Santa Catarina, 1,2% (n=11 de 895 amostras, 18,3% das positivas). Apesar da ameba em estudo não causar patogenicidade, o resultado obtido evidencia que os moradores dessas regiões não possuem ainda práticas adequadas de educação sanitárias, fator que auxilia na veiculação de doenças parasitarias (ENILA et al, 2012, MARQUES et al, 2005).

Giardíase é a infecção ou doença causada pelo protozoário *Giardia lamblia* que tem como habitat o intestino delgado, vivendo no duodeno e na porção inicial do íleo. A giardíase apresenta um quadro clínico diverso, desde as formas assintomáticas, que representam a maioria dos casos, até formas muito graves em crianças ainda sem imunidade e em adultos imunodeprimidos. A infecção sintomática tem sido associada com diarréia aguda e auto-limitante, ou com um quadro severo de diarréia crônica e má absorção intestinal. Outros sintomas completam o quadro clínico: náuseas, vômitos, dor abdominal, constipação intestinal, irritabilidade, anorexia, fadiga, flatulência e perda de peso. A esteatorréia crônica pode levar a desnutrição pela deficiência e perda das vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K), vitamina B_{12} e ácido fólico, ácidos graxos e proteínas.

Em Cascavel, Paraná apresentou taxas de contaminação de 2,98% da população estudada (n=4 de 134 amostras, 12,90% das positivas). Houve significativo enteroparasitismo em habitantes de outras comunidades urbanas brasileiras, como em São José da Bela Vista, São Paulo, onde 14,1% dos estudados estavam contaminados pelo parasito (n=73 das 1032 amostras, 16,0% das positivas) e em Concórdia, Santa Catarina, onde 2,3% estavam contaminados (n=111 de 4816 amostras, 15,9% das positivas). Nota-se nestes três estudos (Cascavel, São José da Bela Vista e Concórdia) discrepância entre a porcentagem de *Giardia lamblia* na população em geral, porém, equivalência na frequência de contaminação das amostras positivas (Dias et al, 1999; Marques et al, 2005).

Aspectos comportamentais e ambientais têm contribuído para mudar o curso clássico das enteroparasitoses. Com o melhoramento das medidas sanitárias, aumento do nível educacional da população, bem como o uso de medicação anti-helmíntica houve uma erradicação dos helmintos. Ainda assim, 30% da população estudada do bairro Santa Cruz está contaminada por protozoários. Esse valor é

bastante elevado e merece intervenção. Sugerem-se, portanto, ações governamentais voltadas à prevenção e a cura das enteroparasitoses neste bairro de Cascavel, com o objetivo de diminuir a morbidade e mortalidade por essas doenças.

Considerações finais: As parasitoses intestinais são de grande importância para o mundo, constitui-se num grave problema de saúde pública e contribuem para problemas econômicos, sociais e médicos, sobretudo nos países subdesenvolvidos. Foram analisadas 134 amostras de fezes, destas 23% (n=31) resultaram em testes positivos. O enteroparasita mais frequente foi o protozoário *Blastocystis hominis* com 45,16% (n=14) seguido do comensal *Endolimax nana* com 41,93% (n=13) e do protozoário *Entamoeba coli* 25,80% (n=8). Destes o *Blastocystis hominis* merece destaque por ser um parasita com fortes evidências de patogenicidade, cuja proporção tem aumentado significativamente nos últimos anos, principalmente nos países em desenvolvimento onde pode atingir até 76% da população.

Aspectos comportamentais e ambientais como melhoramento das medidas sanitárias, aumento do nível educacional da população, bem como o uso de medicação anti-helmíntica justificam a ausência de helmintos. Porém, a quantidade de protozoários no bairro Santa Cruz atingiu elevada magnitude e isto não deve ser negligenciado. A identificação dessas áreas de risco assegura uma maior eficiência em ações de controle dos parasitos, possibilitando uma melhora de vida da população. O projeto atuou na prevenção e cura das parasitoses na região estudada, diminuindo a morbidade e mortalidade, no entanto, ainda, há muitas melhorias a serem realizadas.

Referências:

1)BELLOTO, M. ET AL. Enteroparasitoses in a population of students from a public school in the Municipality of Mirassol, São Paulo State, Brazil. ***Rev Pan-Amaz Saude***, Mar. 2011, vol.2, no.1, p.37-44.

2)CARILLO, M. ET AL. Prevalência de enteroparasitoses em escolares do bairro Morro de Santana no município de Ouro Preto, MG. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**. 37(3): 191-193, 2005.

3) Costa, M. ET AL. Ascaris lumbricoides in infants: a population-based study in Rio de Janeiro, Brazil. ***Cad Saude Publica*** 1999;15(1):173-178.

4)DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica** – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratória para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas, 2ª edição, Ed. Atheneu, p 944, 2005.

5)MERLINI, L. ET AL. Prevalencia de enteroparasitoses na populacao do municipio de Maria Helena, Parana. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.74 n.5, p.899, 2010.

Forma(s) de contato com a Ação: cinha@certto.com.br, 9924-8469, Rua Paraná, 1611, apt. 502. Bairro: Centro,Cascavel-Pr.

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE QUEIJOS PRODUZIDOS ARTESANALMENTE POR PRODUTORES DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Implantação de centros mesorregionais de excelência e tecnologia do leite.

Fabiana André Falconi

Laísa Monara Wayhs Auth

Modalidade: Comunicação Oral/Oficina/Minicurso

Palavras-chave: Queijo, contaminação, higiênico-sanitárias.

Resumo: O queijo é um alimento amplamente produzido, comercializado e consumido em todo território nacional. Na sua fabricação de forma artesanal, nem sempre são observadas as Boas Práticas de Fabricação como as condições higiênicas- sanitárias do leite utilizado para a produção, as condições de fabricação dos queijos e o sistema de refrigeração ao longo da cadeia produtiva. Portanto, o consumo deste produto pode colocar em risco a saúde do consumidor. O objetivo do trabalho foi determinar a qualidade microbiológica de queijos artesanais produzidos em pequenas propriedades rurais localizadas em municípios da região oeste do Paraná. Foram analisadas 23 amostras, no período de agosto de 2013 a março de 2014, quanto à: Contagem de Coliformes totais e termotolerantes, de *Staphylococcus* coagulase positiva e pesquisa de *Salmonella*, conforme legislação vigente no país. A RDC nº 12, de 2001, estabelece os seguintes parâmetros: ausência de *Salmonella* sp em 25g de amostra, índice máximo de 5 x 10^{-3}/g para bactérias do grupo Coliformes Totais e Termotolerantes, e índice máximo de 10^{-3}/g para *Staphylococcus* coagulase positiva. De acordo com os resultados encontrados nas 23 amostras pesquisadas, 21 amostras apresentaram valores acima dos permitidos para Coliformes Totais (91,3%), 14 amostras para Termotolerantes (60,9%) e 16 amostras para *Staphylococcus* coagulase positiva (69,5%). A contaminação microbiológica de queijos coloniais representa um sério perigo para a saúde do consumidor e acarreta prejuízos econômicos para os produtores.

Introdução

O queijo é amplamente produzido, comercializado e consumido em todo território nacional [ROOS et al., 2005). Na produção do queijo de forma artesanal, nem sempre são observadas as Boas Práticas de Fabricação e os controles higiênico-sanitários preconizados, pondo em risco a saúde do consumidor. A presença de micro-organismos contaminantes pode ser originária de diferentes fontes, como animal, ambiente ou manipulador. Essa contaminação é responsável pelas doenças transmitidas por alimentos, podendo também ser responsável por modificações físico-químicas do alimento, alterando o sabor do produto final (Figueiredo, 1999; Hoffman et al., 2001; Sá et al., 2004).

Os principais problemas envolvendo a qualidade microbiológica de queijos coloniais no Brasil se relacionam com as más condições higiênicas- sanitárias do leite utilizado para a produção, as péssimas condições de fabricação dos queijos e a falta ou ineficiência do sistema de refrigeração ao longo da cadeia produtiva. Devido aos fatos descritos, torna-se necessário o monitoramento microbiológico rotineiro deste produto.

Contexto da ação

A melhoria na qualidade poderia tornar sua produção mais viável economicamente, uma vez que, a grande maioria dos produtores de queijo vive exclusivamente da renda oriunda de sua produção e comercialização. A qualidade higiênico-sanitária do queijo também melhoraria, aumentando assim a confiança no seu consumo por parte da população (CERRI, 2002; MACHADO, 2002).

Assim, este trabalho tem por objetivo a determinação da qualidade microbiológica de queijos artesanais comercializados no município de da região Oeste do Paraná (PR), através da pesquisa de Coliformes Totais e Termotolerantes, *Staphylococcus* coagulase positiva e *Salmonella* sp. Também tem por objetivo, apresentar ao produtor, um diagnóstico da qualidade dos queijos analisados, para ciência da qualidade de seu produto.

Detalhamento das atividades

Análise Microbiológica

Preparação da amostra: Para a pesquisa de *Salmonella* sp., foi realizado o pré-

enriquecimento, pesando-se 25g de cada amostra que foram homogeneizados em 225 ml de água peptonada 1,0% e incubados a 36±1 ºC por 16 a 20 horas.

Para a Contagem de Coliformes Totais e Termotolerantes e Contagem de *Staphylococcus* coagulase foram pesados 25 g de cada amostra e homogeneizados em 225 ml de água peptonada 0,1%, obtendo-se a diluição 10^{-1}. A partir desta, serão efetuadas as demais diluições até 10^{-3}.

Contagem de Coliformes Totais e Termotolerantes:

Foram semeados 1 ml de cada diluição em uma série de três séries de tubos contendo 10mL de meio Caldo Lauril Sulfato Triptose (LST) e tubos de Durhan. Após inoculação, os tubos foram incubados a 35-37°C/24-48 hs. Dos tubos considerados positivos no meio LST (turbidez e gás), foi transferida uma alçada para tubos contendo 10 mL de caldo *Escherichia coli* (EC) e tubos de Durhan invertidos, e incubados a 44,5-45,5°C/24 horas. Após, foi observado crescimento com produção de gás, e a contagem foi realizada empregando-se tabela específica. O resultado foi expresso em NMP/mL de coliformes totais ou termotolerantes.

Contagem e Identificação de *Staphylococcus* coagulase positiva:

Para a contagem deste micro-organismo foi inoculado 0,1 mL de cada diluição em placas contendo meio Ágar Baird-Parker, pelo método de superfície e as placas incubadas a 35-37°C/48hr. Posteriormente, foram selecionadas as colônias circulares, pretas, pequenas, com um halo transparente, características de *Staphylococcus* coagulase positiva. Após, foram realizados os testes para confirmação: Coloração de Gram, Teste da Catalase, Teste da Coagulase e Teste da DNAse. Os resultados foram expressos em UFC/g de alimento.

Pesquisa de *Salmonella* sp.:

Foram retirados 1,0mL do caldo de pré-enriquecimento, e transferido para um tubo contendo Caldo Tetrationato e 1,0mL para um tubo contendo Caldo Rappaport e incubados a 42°C/24hr. Após, foi transferida uma alçada de cada tubo para uma placa contendo Ágar Entérico de Hectoen (HE) e para outra placa com Ágar *Salmonella/Shigella* (SS) e incubadas a 35-37°C/24hs. Nas placas com desenvolvimento de colônias típicas de *Salmonella* (verde-azuladas, com ou sem centro negro em meio HE e amarelas, com ou sem o centro preto em meio SS), foram realizadas as provas bioquímicas para confirmação: Motilidade, Indol, Citrato de Simmons, Caldo Lisina, Tríplice Açúcar Ferro (TSI). Os resultados foram

expressos em presença ou ausência de *Salmonella* sp. em 25 g do alimento.

Apresentação do diagnóstico da qualidade dos queijos analisados

Após a leitura e obtenção dos resultados, estes foram apresentados aos produtores de queijo para que os mesmos pudessem realizar adequações para melhoria de sua produção, quando necessário.

Análise e discussão

Na tabela 1 encontram-se os resultados das análises para Coliformes totais e termotolerantes, *Staphylococcus* coagulase positiva e *Salmonella* das amostras de queijo coletadas na região Oeste do Paraná.

Amostra	Coliformes Totais (NMP/mL)	Coliformes Termotolerantes (NMP/mL)	*Staphylococcus* coagulase positiva (UFC/g)	*Salmonella* spp. Ausência/presença
1	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$>10^2$	Ausente
2	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$5,0x10^5$	Ausente
3	$3,0x10^1$	$3,0x10^1$	$>10^2$	Ausente
4	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$>10^2$	Ausente
5	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$2,2x10^6$	Ausente
6	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$>10^2$	Ausente
7	$2,4x10^4$	$1,1x10^4$	$1,0x10^6$	Ausente
8	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$3,0x10^6$	Ausente
9	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$6,4x10^6$	Ausente
10	$4,6x10^3$	$4,3x10^2$	$6,4x10^6$	Ausente
11	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$>10^2$	Ausente
12	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$1,2x10^5$	Ausente
13	$2,4x10^4$	$4,6x10^3$	$5,2x10^3$	Ausente
14	$2,4x10^4$	$2,1x10^2$	$8,9x10^5$	Ausente
15	$4,6x10^3$	$4,3x10^2$	$6,6x10^6$	Ausente
16	$2,4x10^4$	$4,0x10^2$	$4,7x10^6$	Ausente
17	$2,4x10^4$	$2,4x10^4$	$8,5x10^5$	Ausente
18	$2,4x10^4$	$2,1x10^3$	$9,0x10^3$	Ausente
19	$2,4x10^4$	$2,1x10^2$	$2,6x10^6$	Ausente
20	$1,1x10^4$	$2,1x10^3$	$1,9x10^7$	Ausente
21	$2,1x10^3$	$2,8x10^2$	$1,3x10^7$	Ausente
22	$1,5x10^3$	$4,3x10^2$	$6,0x10^4$	Ausente

23	$2,0x10^2$	$1,5x10^2$	$>10^2$	Ausente
RDC nº12 /2001	**Não há**	**$5x10^3$**	**10_3**	**Ausência**

De acordo com os resultados expressos na tabela 1, algumas amostras se apresentaram com valores acima dos permitidos. Para Coliformes Totais encontrou-se 21 amostras (91,3%) com contagem superior a 10^3/g. Quanto à contagem de Coliformes Termotolerantes, 11 amostras (47,8%) apresentaram resultados acima do estabelecido pela legislação vigente. E em 16 amostras (69,5%) houve divergência com o preconizado para *Staphylococcus* coagulase positiva. Não foram encontradas amostras contaminadas com *Salmonella* sp.

De acordo com esses valores pode se pressupor que durante as suas fabricações não houve todos os cuidados em relação às medidas higiênico-sanitárias. A presença de coliformes totais pode indicar também um possível tratamento térmico ineficaz do leite ou uma contaminação durante o processamento ou estocagem, ou produção dos queijos a partir do leite de animais não saudáveis, indicando também um desacordo com as boas práticas de fabricação. A alta contagem para *Staphylococcus* coagulase positiva pode ser em decorrência da não utilização de luvas ou da higienização incorreta das mãos dos queijeiros. Os equipamentos utilizados e o ambiente de fabricação também podem ser considerados causas da contagem elevado (BRASIL, 2001; KANAFANI,2006; FERREIRA, 2011).

Os resultados foram encaminhados às prefeituras dos municípios e esses repassaram as informações aos produtores dos queijos para que os mesmos pudessem melhorar as condições de preparação dos alimentos.

Considerações finais:

De todas as amostras pesquisadas 21 (91,30%) encontram-se em desacordo ao preconizado em pelo menos um dos microrganismos pesquisados. Verifica-se então que são encontradas altas taxas de carga microbiana oferecendo assim riscos para a população que faz o consumo desses alimentos. A contaminação microbiológica pode também causar prejuízos para o produtor, pois o desenvolvimento microbiano não intencional pode causar alteração tanto nas

propriedades físico químicas como na sensorial dos produtos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 12, de 02 de janeiro de 2001. **Aprova regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos**. Brasília, DF, 10 jan. 2001.

CERRI, C. **Queijo: artesãos do futuro**. Globo Rural, São Paulo, v.17, n. 200, p.36-46, jul. 2002.

FERREIRA, R.M. et al. **Quantificação de coliformes totais e termotolerantes em queijo Minas Frescal artesanal**. PUBVET, Londrina, V. 5, N. 5, Ed. 152, Art. 1022, 2011.

FIGUEIREDO, R. M. 1999. SSOP - **Padrões e Procedimentos Operacionais de Sanitização; PRP-Programa de Redução de Patógenos**. Manual de Procedimentos e Desenvolvimento. São Paulo: RM Figueiredo, 161 p.

HOFFMAN, F. L. et al. 2001**. Monitoramento da qualidade microbiológica do queijo tipo "Minas Frescal" fabricados artesanalmente**. Indústria de Laticínios, v. 34, p.71-75, 2001.

KANAFANI, Z. A.; FOWLER, V. G. J. **Infecciones por Staphylococcus aureus: nuevos retos para un viejo patogeno.** Enfermedades Infecciosas Microbiologia Clinica, v. 24, n. 3, p. 182-193, 2006.

MACHADO, E.C**. Características físico-químicas e sensoriais do queijo Minas artesanal produzido na região do Serro, Minas Gerais.** 2002. 49f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal) - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

ROOS, T. B.; SCHEID FILHO, V. B.; TIMM, C.D.; OLIVEIRA, D.S. **Avaliação microbiológica de queijo colonial produzido na cidade de Três Passos**. Revista Higiene Alimentar, São Paulo, v. 19, n. 132, p. 94-96, 2005.

SÁ, M. E. P.; CUNHA, M. S. R. S.; ELIAS, A. O. 2004. **Importância do *Staphylococcus aureus* nas mastites subclínicas: pesquisa de enterotoxinas e toxina do choque tóxico, e a relação com a contagem de células somáticas**. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.,** v. 41, p. 321-326.

Forma(s) de contato com a Ação: WEB, e-mail, telefone, endereço;

APOIO A SAÚDE DO SERVIDOR: A GINÁSTICA LABORAL COMO UM CAMINHO

Área Temática: Saúde Humana

Helenara Salvati Bertolossi Moreira[1]
Gracieli Jiane Pereira[2]; Andréia Fiori[2]; Thais Aparecida Canabarro dos Santos[2]
Marcia Regina Buzanello[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Engenharia Humana; Prevenção.

Resumo: O trabalho não deve tornar-se o campo ideal para o desenvolvimento de patologias e angústias. Com isso a ginástica laboral (GL) visa a diminuição do absenteísmo e aumento da produtividade, promovendo sua qualidade de vida, inclusive tornando os trabalhadores mais consciente de seus direitos. A GL pode ser preparatória e compensatória, consistindo em exercícios específicos, realizados no pró-prio local de trabalho, atuando de forma preventiva e terapêutica, leve e de curta duração, ela visa diminuir o número de acidentes de trabalho, prevenir doenças originadas por traumas cumulativos, prevenir a fadiga muscular, corrigir vícios posturais, aumentar a disposição do servidor, ao iniciar e retornar ao trabalho, promover maior integração no ambiente de trabalho. Uma atividade foi proposta pelo RH da Reitoria da Unioeste do Campus de Cascavel em parceria com o curso de Fisioterapia, para a promoção de saúde do servidor através da implantação de um Programa de Ginástica Laboral. O objetivo é a promoção da saúde e a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. Dos 101 funcionários que responderam ao questionário aplicado, 98% consideraram a GL muito importante e gostariam que o programa continuasse, 95% observaram resultados após a prática, sendo a melhora do alongamento muscular e da disposição para o trabalho os resultados mais encontrados, em relação ao estilo de vida, 83% dos funcionários fizeram alguma mudança, sendo o cuidado com a postura e a realização de mais alongamentos durante a jornada de trabalho as mais freqüentes. A ginástica laboral se mostrou eficaz na melhora do estilo de vida dos funcionários, apresentando adesão satisfatória dos participantes que a consideram muito importante, demonstrando a preocupação no investimento à saúde e ao auto cuidado.

[1]Mestre, Fisioterapia, CCBS, Cascavel, helenarasbm@hotmail.com.
[2]Graduando, Fisioterapia, CCBS, Cascavel.
[3]Docente, Fisioterapia, CCBS, Cascavel.

INTRODUÇÃO

O trabalho não deve tornar-se o campo ideal para o desenvolvimento de patologias e angústias. Como o trabalho (e, muitas vezes, suas conseqüências dolorosas) pode ser um dos fatores causadores de patologia aos trabalhadores, alguns empresários e trabalhadores viram-se “obrigados” a adotar atitudes e pensamentos ergonômicos. Os operários poloneses praticaram, em 1925, a “Ginástica de Pausa”, cujo exemplo foi seguido por holandeses e russos. Tal ginástica, atualmente denominada Ginástica Laboral (GL), já era utilizada como ferramenta ergonômica, para melhorar a saúde do trabalhador e aumentar a produtividade.

Em relação a programas de qualidade de vida dos trabalhadores, no Brasil, este e um tema visto ainda com certa desconfiança por parte do empresariado que o vê como despesa. Porém este é um tema ainda carente de pesquisas, porém se tomarmos como referência pesquisas realizadas nos Estados Unidos na América existe pesquisas que apontam os programas de qualidade de vida representam um investimento e não um gasto, pois segundo relatos a cada dólar aplicado em projetos voltados ao trabalhador, o retorno é de quatro a cinco dólares (MARTINS e DUARTE, 2000).

Mesmo diante deste quadro de desconfiança um novo cenário é vislumbrado na organização do trabalho: a filosofia e princípios que “os recursos humanos são nosso maior patrimônio”. Grandes autoridades do mundo empresarial, assim como os renomes da administração e da qualidade, vêm ressaltando que não adianta investir em tecnologia, sem investir em recursos humanos, em sua educação, qualificação e saúde. Desta forma sabe-se que o conjunto de ações que visam prevenir e/ou minimizar o aparecimento dos DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), somam-se os programas de cinesioterapia preparatório, compensatório e relaxamento, que têm se mostrado ferramentas extremamente úteis no auxílio à prevenção de tais doenças, pois minimizam a fadiga muscular e a má postura, melhoram a nutrição tecidual e o alongamento muscular, interrompem a monotonia do trabalho repetitivo e propiciam uma maior interação e sociabilização entre os trabalhadores, entre outros benefícios.

Os DORT`s podem apresentar-se como fadiga,falta de resistência, fraqueza, tremores, sentimento de peso, falta de coordenação, dormência dos membros, dor ou irritação dos membros afetados, entorpecimento, formigamento ou perda de sensação, inabilidade ao manusear objetos, dificuldade ao abrir e/ou fechar as mãos, articulaçõesenrijecidas, dores ou dormência nas mãos e punhos ao acordar e no decorrer da manhã, mãos freqüentemente frias, necessidade de automassagem freqüente, dificuldade ao executar movimentos precisos (QUILTER, 1998)

A GL pode ser preparatória e compensatória, consistindo em exercícios específicos, realizados no próprio local de trabalho, atuando de forma preventiva e tera-pêutica. Leve e de curta duração, a GL visa a diminuir o número de acidentes de trabalho, prevenir doenças originadas por traumas cumulativos, prevenir a fadiga muscular, corrigir vícios posturais, aumentar a disposição do funcionário, ao iniciar e retornar ao trabalho, promover maior in-tegração no ambiente de trabalho (DIAS, 1994).

Esta atividade física justifica-se pelo fato de o desempenho/rendimento do trabalhador não ser constante. No início da jornada de trabalho, o organismo começa a, progressivamente, adaptar seus processos fisiológicos às exigências do trabalho. Em seguida ao período de adapta-ção inicial, o homem atinge seu ápice em rendimento, cuja duração é de aproximadamente duas horas. Após tal período, devido à fadiga ou cansaço, o desempenho do trabalha-dor começa a decrescer. É comprovado, cientificamente, que pausas realizadas no início desses momentos de baixo rendimento tornam viável o retardo dos sintomas “improdutivos”, estabilizando, por conseguinte, o desempenho do trabalhador em um nível satisfatório.

Em todo o mundo, a incidência de DORT vem crescendo nas últimas décadas. Apesar da reconhecida subnotificação das doenças do trabalho, os DORT vêm apresentando um crescimento progressivo nas estatísticas oficiais e dos Serviços de Saúde dos trabalhadores, a partir de 1987. Entre trabalhadores de escritório, os usuários de computador parecem ter mais queixas físicas, relacionadas a suas ocupações. Em pesquisas publicadas tendo como amostra usuários de computador, aproximadamente 33% informaram problemas de saúde: a região lombar, pescoço e dor no ombro responderam por 66% das reclamações, enquanto mais de 50% reclamou de tensão nos olhos e aproximadamente 15% informou sobre problemas nos cotove-los e danos nos braços, atribuídos a movimentos repetitivos (SCHANTZ,

1998; DUCETE, 2000).

Com o intuito de melhorar estas e outras condições de trabalho insatisfatórias, surgiu a ergonomia como meio de prevenção dos DORT e aliviar o desconforto de trabalhadores de escritório, através da melhoria das condições de através da adaptaçãodas condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores.

CONTEXTO DA AÇÃO

Existem evidências apontadas na literatura, demonstrando que ao incorporar um comportamento favorável à saúde, as pessoas acabam operando outras mudanças em seu estilo de vida que são concorrentes com melhores níveis de saúde e Qualidade de vida. Exemplo disso, são os trabalhos demonstrando que entre os sujeitos fisicamente ativos, está também a maior proporção de pessoas que se alimenta adequadamente, que não fumam e adotam outros comportamentos preventivos. Além disso, a prática da ginástica laboral pode promover redução das dores; redução dos afastamentos por motivos saúde; desenvolvimento de espírito de equipe melhora do alongamento e do fortalecimento muscular, melhor agilidade no trabalho, elevação da auto-estima, equilíbrio de estresse psicofísico decorrente de atividade repetitiva, aumento da consciência sobre cuidados do servidor consigo e com a saúde e acima de tudo estimular a prática de exercícios físicos e o investimento preventivo a saúde.

Uma vez que o trabalho não deve se tornar um campo ideal para o desenvolvimento de patologias e angústias e, sendo que a incidência de doenças ocupacionais, como LER/DORT, vem crescendo cada vez mais nos últimos anos foi proposta uma atividade pelo RH da Reitoria da Unioeste do Campus Cascavel em parceria com o curso de Fisioterapia para a promoção de saúde do servidor através da implantação de um Programa de Ginástica Laboral (GL). O objetivo é a promoção da saúde e a prevenção de doenças relacionadas ao trabalho.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A frequência das práticas de Ginástica Laboral foi inicialmente uma vez por semana com a duração de 10-15 minutos, sendo possível se estender conforme a

necessidade e adesão para mais de uma vez por semana. Os conteúdos das sessões eram relacionados com a função exercida por cada servidor, direcionada de acordo com os grupos musculares mais requisitados. Foi composta por exercícios de alongamentos, massagens e relaxamentos, utilizando-se como auxílio materiais variados, como bolinhas de tênis, elásticos, bastões, bambolês e outros. Durante as sessões de GL foram enfatizados alongamentos que envolviam as articulações do pescoço, ombro, punho, tronco (principalmente região lombar) e joelho devido à requisição laboral. Contudo, os servidores tiveram a liberdade de requisitar exercícios específicos de alongamento de acordo com o grupo muscular que acreditavam ser importante. As sessões foram adequadas aos horários disponíveis ou segundo a preferência do setor, não sendo necessário nenhum tipo de traje especial para a realização da mesma. Constantemente foram passadas orientações sobre saúde com temas diversos, entre eles: ergonomia, postura, prevenção de dor, estresse, qualidade de vida no trabalho, tabagismo, estilo de vida, lombalgia entre outros. Para a avaliação do programa e das mudanças no estilo de vida dos participantes geradas pela ginástica laboral, foi aplicado um questionário simples.

A coordenadora do projeto também realizou palestra sobre prevenção da saúde e qualidade de vida no HUOP, no campus de Marechal Rondon com vídeo-conferência para os demais campus e também ministrou palestras para o IV encontro de RH da Unioeste e atividades de ginástica laboral no seminário para os servidores que irão se aposentar e também para os motoristas com a elaboração de material ilustrativo para a realização de exercícios no local de trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos até então, dos 101 funcionários que responderam o questionário 98% consideraram a GL muito importante e gostariam que o programa continuasse. 95% observaram resultados após a prática, sendo a melhora do alongamento muscular e da disposição para o trabalho os resultados mais encontrados. Em relação ao estilo de vida, 83% dos funcionários fizeram alguma mudança, sendo o cuidado com a postura e a realização de mais alongamentos durante a jornada de trabalho as mais freqüentes.

Foi possível observar também, através da execução do projeto, interesse por parte dos participantes em relação às informações repassadas à eles, uma vez que

os mesmos solicitavam mais orientações sobre os temas expostos e temas mais diversificados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente projeto a ginástica laboral se mostrou eficaz na melhora do estilo de vida dos funcionários, apresentando adesão satisfatória dos participantes que a consideram muito importante, demonstrando a preocupação no investimento à saúde e ao auto cuidado. Dessa forma, é importante a continuidade do mesmo, para que se possa acompanhar novos resultados e propiciar novas melhorias e bem estar na saúde e estilo de vida dos servidores da Unioeste.

Referências bibliográficas:

DIAS, M. F. M. **Ginástica laboral. Revista Proteção**, v.29, p.124-125, 1994.

DUCETE J. F. "Saúde no trabalho: temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores". **Roca**: São Paulo, 2000.

MARTINS, C. O.; DUARTE, M. F. S. Efeitos da ginástica la-boral em servidores da Reitoria da UFSC. **Rev. Bras. Ciên.e Mov**., v. 8, n.4, p.07-13, 2000.

PULCINELLI, A. J. **Curso de capacita-ção para coordenadores do programa ginástica na empresa. Serviço Social da Indústria (SESI).** Brasília, 1998.

QUILTER, D. **The repetitivestraininjuryrecovery book**. Walker: New York, 1998.

SCHANTZ, J. E. Office aches andpains: whyputupwiththem?:properposture, simpleexercisesandgoodequipmentcan help those in sedentaryjobs. **Office Publications Inc.**, Texas, 1992.

Forma(s) de contato com a Ação: gracijiane@hotmail.com, (42)-99088505, Rua Filosia/614, Cascavel, Paraná.

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DAS MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE ÚTERO

Área Temática: Saúde

Ana Paula Ferreira Neves[1]

Jaqueline Gonçalves Rodrigues [2]
Mayara Guimarães Titon[3]
Janaína Verônica Lahm[4]
Simone Pereira Silva[5]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: câncer de colo uterino; enfermagem; tratamento.

O câncer de colo uterino tem sido considerado um problema grave de saúde já que apresenta alta mortalidade no Brasil. Pacientes quando diagnosticadas se encontram fragilizados e ansiosas com o prognóstico e com as mudanças na vida pessoal e familiar sendo provocadas pela doença. Muitas mulheres desejam aprender tudo o que puderem sobre a doença e agindo desta forma, se tornam participantes ativas nas decisões relacionadas aos seus cuidados. Portanto, a importância do impacto desta doença na vida das mulheres motivou esta pesquisa. O objetivo deste trabalho é compreender os aspectos psicossociais das mulheres portadoras de câncer de útero. Para a coleta de informações, realizou-se uma revisão de literatura utilizando os bancos de dados eletrônicos. Os resultados obtidos mostram que é de competência dos profissionais da área de saúde não só tratar a doença, mas também orientar e dar suporte psicológico às pacientes oncológicas para o enfrentamento da doença, buscando compreender os efeitos na vida social e afetiva de cada paciente. Muitas mulheres desconhecem as medidas de prevenção contra o câncer de colo uterino, devido a assistência preventiva precária das redes de saúde primaria. Cabe ao enfermeiro transmitir seus conhecimentos corretamente sobre a importância da consulta ginecológica periodicamente e da realização do exame Papanicolaou, pois o diagnóstico pode determinar um tratamento imediato e adequado, diminuindo assim, a mortalidade e proporcionando um cuidado digno e humanizado. É de suma importância que os profissionais de saúde entendam as angustias e medo das mulheres em relação ao câncer de colo de útero para que tanto a prevenção quanto o tratamento auxiliem na diminuição da mortalidade e do enfrentamento contra a doença.

[1] Acadêmica, Enfermagem, PUCPR, Toledo, janaina.lahm@pucpr.br.
[2] Acadêmica, Enfermagem, PUCPR, Toledo, janaina.lahm@pucpr.br.
[3] Acadêmica, Enfermagem, PUCPR, Toledo.
[4] Mestre, Enfermagem, PUCPR, Toledo.
[5] Especialista, Enfermagem, PUCPR, Toledo.

Referências:

CRUZ, L. M. B.; LOUREIRO, R. P. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão as campanhas. **Revista Saúde Social.** São Paulo, v.17, n.2, p. 120-131, 2008.

MARTINS, L. F. L.; THULER, L. C. S.; VALENTE, J. G. Cobertura do exame Papanicolau no Brasil e seus fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira Ginecologica e Obstetrica**, v.27, n.8, p.485-92, 2005.

OLIVEIRA, M. S.; FERNANDES, A. F. C.; GALVÃO, M. T. G. Mulheres vivenciando o adoecer em face do câncer cérvico-uterino. **Ata Paulista de Enfermagem,** v.18, n.2, p.150-5, 2005.

RAMA, C.; MARTINS, C. R.; DERCHAIN, S.; FILHO, A. L.; GONTIJO, R.; SARIAN, L.; SYRJANEN, K.; CHING, T.; ALDRIGHI, J. Rastreamento anterior para câncer de colo uterino em mulheres com alterações citológicas ou histológicas. **Revista Saúde Pública**, v.42, n.3, p.411-9, 2008.

SILVA, C. H. D.; SCHRAMM, F. R. Bioética da obstinação terapêutica no emprego de hemodiálise em pacientes portadores de câncer do colo do puteri invasor, em fase de insuficiência renal crônica agudizada. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.53, n.1, p. 17-27, 2007.

Forma(s) de contato com a Ação: janaina.lahm@pucpr.br; (45) 84262014.

ASSISTENCIA AO PACIENTE OSTOMIZADO E PORTADOR DE INCONTINENCIA URINÁRIA: CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Área Temática: Saúde

Lorena Moraes Goetem Gemelli [1](Coordenador da Atividade de Extensão)
Aluana Moraes[2]
Daisy Cristina Rodrigues[2]
Giovanna Carolina Guedes[2]
Jolana Cristina Cavalheiri[2]
Silvânia Lopes Pinheiro[2]
Terezinha Aparecida Campos[2]

Modalidade: Estande

Palavras-chave: enfermagem; incontinência urinária; ostomizados.

Resumo: A Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE, enquanto instituição pública busca implementar centros de excelência na produção e socialização do conhecimento, de modo que atenda as necessidades da população local, utilizando da tríade ensino-pesquisa-extensão. O Programa de Residência em Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE constitui modalidade de ensino de pós-graduação destinada a enfermeiros, sob a forma de curso de especialização, caracterizada por formação em serviço. Neste trabalho buscamos apresentar a sociedade cuidados pertinentes prestados aos pacientes portadores de incontinência urinaria e ostomizados desenvolvidos junto ao Núcleo de Ostomizados do Oeste do Paraná, sobre a supervisão e orientação da Professora Ms. Lorena M. G. Gemelli, enfermeira estomaterapeuta. Nesta instituição são atendidos pacientes de Cascavel e municípios pertencentes a 10ª Regional de Saúde. Os objetivos deste projeto são: revisão e aprimoramento do conhecimento técnico-prático dos profissionais enfermeiros que prestam cuidados aos pacientes ostomizados/incontinentes; apresentar cuidados básicos necessários a esses indivíduos, bem como desmistificar o estigma social sobre estes pacientes. Acreditamos ser de grande importância a participação das residentes de enfermagem nesta atividade de extensão, pois esta atividade possibilita atender pacientes que anteriormente atendidos no ambiente hospitalar, assim como entramos em contato com novos participantes, conhecendo suas histórias, medos e dúvidas. É possível desenvolver atividades educativas que propiciem a melhora da

[1] Mestre, docente do programa de pós-graduação, modalidade Residência em Enfermagem e Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus de Cascavel/PR.
[2] Enfermeiras. Residentes do Programa de Pós-Graduação, modalidade Residência em Enfermagem de Gerenciamento de Clinica Médica e Cirúrgica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus de Cascavel/PR. Contato: giocguedes@hotmail.com

qualidade global de vida desses pacientes. Observamos que a adaptação do paciente ao uso da bolsa de colostomia / ileostomia requer alguns cuidados, para que essa possa fornecer-lhe conforto e segurança. Este procedimento geralmente é um fator que pode desencadear sentimentos conflituosos e preocupantes, que abarcam aspectos não só fisiológicos, mas psicológicos e sociais (INCA, 2003). Entende-se que seja necessário ao profissional receber uma formação mais humana, e a experiência da extensão universitária acrescenta ao profissional ligado a população; além de ser uma forma de retribuição à comunidade os conhecimentos adquiridos na academia com os recursos por ela pagos.

Referências: Brasil, INCA. (2003). **Orientação sobre Ostomias**. Acesso em 10 de dezembro de 2006. Disponível: www.inca.gov.br/publicações/ostomas.pdf. Acesso em 20 de Abril de 2014.

Forma(s) de contato com a Ação: WEB, e-mail, telefone, endereço;

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO POR FERIDA CRÔNICA COM DIAGNOSTICO DE ERISIPELA

Área Temática: Saúde

Luciana Magnani Fernandes[1]
Terezinha Aparecida Campos[2]
Daisy Cristina Rodrigues[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Feridas; Enfermeiro; Ambulatório.

Resumo: A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, indispensável para a manutenção da vida humana, e, como qualquer outro órgão a pele pode sofrer agressões internas ou externas, resultando em alterações na solução de continuidade, caracterizando-se como ferida. **Objetivo:** Acompanhar a evolução de uma ferida crônica com diagnóstico médico de Erisipela. **Metodologia**: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no Serviço de Enfermagem Ambulatorial, na qual se acompanhou um paciente acometido por uma ferida crônica com diagnóstico médico de Erisipela, em região do membro inferior esquerdo (MIE) no período de março a abril de 2014. Para coleta dos dados da evolução da ferida foi utilizado à ficha de atendimento do paciente, na qual buscou-se as seguintes variáveis: características das áreas adjacentes, bordas e leito da ferida, quantidade de exsudato, odor, e diâmetro, também foi realizado o registro fotográfico. **Resultados:** Após a consulta de enfermagem, e, avaliação da ferida foi instituída como terapêutica Enzimas Proteolíticas Isoladas-Colagenase. Durante o acompanhamento pode-se perceber a redução e cicatrização da ferida, que ocorreu em quatro semanas, associado ao uso de antibioticoterapia sistêmica, cuidados específicos com a lesão, bem como, mudança de hábitos e comportamentos. **Conclusão:** Embora, no Ambulatório de Feridas haja vários tipos de coberturas, percebe-se que ao instituir e manter uma conduta única parece ter sido melhor do que variar o tipo de cobertura durante o tratamento, devido ao tempo de cicatrização e ou redução da ferida ter sido menor quando utilizado uma conduta padronizada.

[1]Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE/Cascavel/Paraná
[2]Residentes de Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE/Cascavel/Paraná. E–mail: tcamposzto@hotmail.com. Contato: (45)9105-6622

INTRODUÇÃO

A pele é considerada o maior órgão do corpo humano, indispensável para a manutenção da vida humana, e, é dividida basicamente por duas camadas distintas a derme e a epiderme, firmemente unidas entre si. Exercendo importantes funções como proteção entre o ambiente externo e o organismo, termorregulação, percepção sensorial, excreção/absorção e metabolismo (MORAIS; OLIVEIRA; SOARES, 2008).

Como qualquer outro órgão a pele pode sofrer agressões patológicas internas ou externas, resultando em alterações na solução de continuidade, que de acordo com Blandes (2004) é caracterizado como ferida, processo que pode ser causado por traumas químicos, físicos e mecânicos ou ainda pelas afecções clínicas como mecanismo de defesa do organismo.

As feridas podem ser classificadas quanto à sua etiologia, conteúdo bacteriano, presença de exsudato e transudato, à sua morfologia (quantidade, profundidade, dimensões e localização da ferida), características do leito da ferida e tempo de cicatrização (agudas e crônicas) (CAMPOS; MORE; ARRUDA, 2007).

Por acometer grande parte da população brasileira, as feridas constituem um problema epidemiológico que merece atenção especial por parte dos gestores e profissionais da área da saúde, principalmente as feridas crônicas. E para intervir no processo de cicatrização das feridas, atualmente existe uma variedade de insumos disponíveis no mercado, que pode ser indicado de acordo com o tipo de feridas. Dentre os mais utilizados estão os filmes de poliuretano, hidrocolóides, hidrogeis, papaína, carvão ativado, alginatos, enzimas proteolíticas, ácidos graxos essenciais e derivados de prata (BLANES, 2004; CAMPOS; MORE; ARRUDA, 2007).

Apesar da variedade de cobertura para o tratamento de feridas, podem ocorrer falhas no processo de cicatrização, constituindo um problema clínico significativo, com grande impacto sobre os custos da assistência à saúde. Sendo assim, é fundamental que os profissionais atualizem-se continuamente sobre tal assunto, uma vez que a produção de pesquisas é dinâmica e novas informações são introduzidas na prática clínica ou rejeitadas quando obsoleto.

Diante do exposto, este estudo buscou acompanhar a evolução de uma ferida crônica com diagnóstico médico de Erisipela, após avaliação e terapêutica instituída por meio de Enzimas Proteolíticas Isoladas/Colagenase pelas Enfermeiras

Residentes do Serviço de Enfermagem do Ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná - HUOP.

OBJETIVO

Acompanhar a evolução de uma ferida crônica com diagnóstico médico de Erisipela, após avaliação e terapêutica instituída por meio de Enzimas Proteolíticas Isoladas/Colagenase pelas Enfermeiras Residentes do Serviço de Enfermagem do Ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o acompanhamento de um paciente acometido por uma ferida crônica com diagnóstico médico de Erisipela, no Serviço de Enfermagem do Ambulatório do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

A mesma foi referenciada para o serviço após alta hospitalar, e, segundo informações durante o período de internação fez uso de banhos de permanganato 6x/dia conforme prescrição médica.

Para iniciar o atendimento no serviço o paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e, a autorização para uso de imagens.

Os curativos foram realizados seguindo o rigor da técnica asséptica, com soro fisiológico 0,9% morno em jato, e, desbridado os tecidos inviáveis, em seguida, suspenso o uso de permanganato, e, instituído terapêutica com Enzimas Proteolíticas Isoladas/Colagenase. Sendo que as trocas foram realizadas diariamente na Unidade Básica de Saúde, e, acompanhamento semanal no Ambulatório.

Durante o acompanhamento da evolução da ferida foram avaliadas as seguintes variáveis: características das áreas adjacentes, borda e leito da ferida, quantidade de exsudato, odor, e diâmetro da ferida.

RESULTADO

Esta experiência vivenciada durante o tratamento da lesão pelo Serviço de Enfermagem do Ambulatório-HUOP vem de encontro com o estudo de Martins e Souza (2007), o qual diz que as feridas crônicas acometem indivíduos de diferentes

idades e ambos os gêneros, podendo causar perda funcional do membro afetado, e, consequentemente isso leva a baixa auto estima, isolamento social, sentimento de impotência, além de o individuo ter que realizar mudanças no seu estilo de vida.

Em relação a escolha do curativo vários autores afirmam que a seleção da cobertura ideal deve ser baseada nas características da ferida como: o leito, quantidade e aspecto do exsudato, presença ou não de infecção, o resultado encontrado neste estudo demonstra que ao utilizar um mesmo tipo de cobertura, nas diferentes fases da ferida, o processo de evolução foi efetivo. É importante salientar que o curativo deve proporcionar umidade à ferida, para facilitar o processo de cicatrização, absorver o excesso de exsudato, ser fácil de trocar, impermeável a microorganismos, e, reduzir a dor (Oda, 2004; Campos; More; Arruda, 2007; Franco; Gonçalves, 2007; Bahia, 2010).

Analisando o resultado do tratamento e da quantidade de dias necessários para a cicatrização e ou redução das feridas, observamos que ao utilizar o curativo composto por Enzimas Proteolíticas Isoladas/Colagenase trouxe um efeito positivo. Isso denota que a instituição da terapêutica adequada pode reduzir o tempo de cicatrização, além de devolver a auto estima ao paciente acometido por ferida crônica.

Os tipos de cobertura podem variar com a natureza, localização e tamanho da ferida, por isso, para a seleção da cobertura ideal depende da correta avaliação do enfermeiro, bem como, do conhecimento sobre o produto, da sua eficácia, custo, disponibilidade no mercado, além, do bem estar e conforto do paciente, caso contrário, o uso inadequado pode prejudicar ou retardar a cicatrização (CUNHA, 2006).

Durante o acompanhamento pode-se perceber a redução e cicatrização da ferida, que ocorreu em curto espaço de tempo, tendo duração de quatro semanas, associado ao uso de antibioticoterapia sistêmica, cuidados específicos com a lesão, bem como, mudança de hábitos e comportamentos. Demonstrando a efetividade da terapêutica determinada e proporcionando ao paciente/usuário o retorno precoce a suas atividades diárias, ou seja, melhorando a qualidade de vida do mesmo.

CONCLUSÃO

Embora, no Ambulatório de Feridas haja vários tipos de coberturas, percebe-se que ao instituir e manter uma conduta única parece ter sido melhor do que variar o tipo de cobertura durante o tratamento, devido ao tempo de cicatrização e ou redução da ferida ter sido menor quando utilizado uma conduta padronizada.

O curativo ideal deve induzir a reação inflamatória e contribuir com a cicatrização por ativar macrófagos e fibroblastos, produção de fatores de crescimento e outros mediadores do processo de reparação, resultando em uma boa cicatrização tanto estética quanto funcional. Além disso, o sucesso no tratamento de feridas deve-se fundamentar também na eliminação ou controle dos fatores sistêmicos e locais que interferem no processo de cicatrização, sendo indispensável o acompanhamento do enfermeiro a este paciente.

Referências:

BLANES, L. **Tratamento de feridas.** Baptista-Silva JCC, editor. Cirurgia vascular: guia ilustrado. São Paulo: 2004. Disponível em: URL: <http://www.bapbaptista.com>. Acesso em: 19/09/2010.

BORGES, E. L. **Tratamento Tópico de Úlceras Venosas:** Proposta de uma Diretriz Baseada em Evidências. Tese Doutorado em Enfermagem – Universidade de São Paulo, Faculdade de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.

BORGES, E. L., CALIRI, M. H. L., HAAS, V. J. Revisão sistemática do tratamento tópico da úlcera venosa. *Rev* ***Latino-am Enfermagem****,* v. 15, n. 6, Nov-Dez, 2007.
MORAIS, G. F. C., OLIVEIRA, S. H. S., SOARES, M. J. G. O. Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública. ***Texto Contexto Enferm***, v. 17, n. 1, p. 98-105, Jan-Mar, Florianópolis, 2008.

ODA, R. M. Manual **de normas, rotinas e técnicas de curativos.** 1.ed. Bauru: Centro de Estudos Dr. Reynaldo Quagliato, 2004. Disponível em: <http://hansen.bvs.ilsl.br/textoc/livros/ODA_ROSELI/PDF/manual_rotinas%20.pdf> Acesso em: 30/03/2014.

CAMPOS, A. A. G., MORE, L. F., ARRUDA, S. S**. Protocolo de cuidados de feridas.** Florianópolis: IOESC, 2007.

FRANCO, D.; GONÇALVES, L. F. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. ***Rev. Col. Bras. Cir,*** v. 35, n. 3, Mai-Jun, 2008.

BAHIA, Secretaria da Administração. **Protocolo Clínico de Feridas/** ***Normas e Diretrizes para Prevenção e Tratamento de Feridas*****.** Salvador, 2010.

CUNHA, N. A. **Sistematização da assistência de enfermagem no tratamento de**

feridas crônicas. Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO. Pernambuco, 2006. Disponível em: <http://www.abenpe.com.br/diversos/sae_tfc.pdf> Acesso em: 21/03/2014.

MARTINS, D. A.; SOUZA, A. M. O perfil dos clientes portadores de úlcera varicosa cadastrados em programas de saúde pública. ***Cogitare Enferm****,* v. 12, n.3, p. 353-7, 2007.

ATENÇÃO EM SAÚDE AOS APENADOS E AGENTES PENITENCIÁRIOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO -PR

Área Temática: Saúde

Franciele Aní Caovilla Follador[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Ana Paula Vieira; Lirane E. F. de Almeida; Kérley Casaril; Roberto Yamada; Flávia A. Bedin Tognon, Marina D. Massarollo, Danieli R. P. Bressan [2]

Modalidade:Painel

Palavras-chave: Saúde; Higiene; Segurança alimentar.

Resumo: O projeto visa promover a saúde de apenados e agentes penitenciários que diariamente encontram-se num mesmo espaço físico que é a Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão. A metodologia usada será a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com aplicação de questionário para verificar o perfil dos apenados e trabalhadores da Penitenciária, além do desenvolvimento da atividade extensionista através da realização de palestras educativas sobre diversos temas na área da saúde, grupos focais, e indicativos sobre a saúde dos trabalhadores e apenados da penitenciária, analise físico-quimica e microbiológica das refeições servidas aos apenados e trabalhadores. Os resultados esperados são que possamos ao longo da aplicação do Projeto minimizar os problemas relacionados à saúde dos apenados e traçar perfil da saúde do trabalhador da penitenciária no sentido de encaminha-lo se necessário a atendimento médico.

Texto:

Trata-se de um projeto inédito a nível de Estado, tendo em vista que é a primeira vez que uma Universidade pública se insere neste contexto da unidade prisional com vistas a desenvolver um Projeto de extensão abordando temas como saúde, alimentação e higiene.

A atividade pretende proporcionar aos apenados informações sobre cuidados com a saúde, prevenção de doenças, tratamento/profilaxia de doenças, pois os mesmos tem muitos problemas de saúde, como por exemplo, micoses, o que se transmite facilmente dentro da celas, logo é de fundamental importância que tenham informações de como proceder quando aos cuidados básicos para que possam melhorar e também diminuir a proliferação.

Além destas atividades, também pretende-se traçar perfil dos apenados da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão no sentido de verificar todas as

[1] Prof. do Curso de medicina da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão. francaovilla@hotmail.com, (46) 35204818.
[2] Colaboradores do Projeto.

características dos detentos e poder desenvolver mais ações de promoção da saúde. Dados previamente levantados junto a equipe de saúde da Penitenciária indicam que dentre os 1041 detentos no momento em que este projeto foi elaborado conta com Hipertensão - 96 casos, Diabetes - 9 casos, Hipertensão e diabetes – 1 caso, Hepatites – 32 casos, HIV - 10 (com medicação - 7), Tuberculose – 2, Hanseníase - 0, uso de Psicotrópicos – 64. As principais queixas de atendimento médico atuais na penitenciária em relação aos apenados são: micoses, epigastralgia, hemorroidas.

Com relação aos agentes penitenciários que são as pessoas que diretamente estão envolvidas e diariamente convivem com os detentos, os quais podem passar por problemas de saúde, neste sentido, há o interesse em pesquisar e também planejar ações em relação a saúde do trabalhador.

Enfatiza-se que é de suma importância o caráter permanente do projeto, uma vez que a direção da penitenciária juntamente com a promotoria pública do Município de Francisco Beltrão procuraram a Universidade, mais especificamente, aos Cursos de Medicina, Economia Doméstica e o Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional para desenvolverem atividades relacionadas a área de saúde e alimentação. Dessa forma envolveu-se os cursos, tendo em vista as disciplinas relacionadas à área de alimentação e os professores que participam dos colegiados.

O objetivo principal é promover a saúde de apenados e agentes penitenciários que diariamente encontram-se num mesmo espaço físico que é a Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão. Além disso, pretende-se proporcionar contato dos acadêmicos do curso de Medicina e Economia doméstica, bem como do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional, da Unioeste de Francisco Beltrão, com pacientes, profissionais da saúde e com a rotina de atendimento ao público privado de liberdade; Permitir contato mais humano entre os acadêmicos e os pacientes; Promover palestras educativas de saúde aos apenados e trabalhadores da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão; Integrar estudantes do curso de medicina entre si com o propósito de desenvolver pesquisas e estudos de caso; Aplicar conhecimentos adquiridos no curso de graduação e nas oficinas a serem desenvolvidas no decorrer do projeto; Desenvolver pesquisa de campo.

Quanto à metodologia de trabalho, será desenvolvida pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, elaboração de slides e material didático que serão utilizados nas oficinas/palestras, treinamento/orientação dos acadêmicos que participarão do projeto, oficinas de formação, divisão dos grupos, datas e atividades a serem desenvolvidas ao longo do projeto, visitas periódicas à Penitenciária para desenvolvimento do projeto, avaliação do projeto com as partes envolvidas (parceiros, acadêmicos, professoras e comunidade), preparação de relatório, elaboração de trabalho científico e divulgação dos dados coletados.

Os resultados encontrados até o momento dizem respeito à segurança alimentar e nutricional dos apenados, que segundo os dados obtidos, demonstram boa qualidade higiênico-sanitária durante o preparo das refeições, uma vez que através de análise microbiológica de coliformes totais e fecais e salmonela, não houve detecção destes. No entanto, quanto à avaliação nutricional sugere-se que as marmitas servidas aos apenados sejam padronizadas quanto ao peso e qualidade nutricional.

Referencias

BARBOSA, R. M. S. **Um guia para a alimentação saudável**: conhecendo a nova pirâmide alimentar brasileira. (resenha). CERES; 2008; 3(1); 43-45.

BATISTELA, J.L.; AMARAL, M. R. A. As regras mínimas para o tratamento de prisioneiros da ONU e lei de execução penal brasileira: Uma breve comparação. Disponível em: <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1661/1583>. Acesso em 30 set 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e da Previdência Social. Decreto nº 05, de 14 de janeiro de 1991. Regulamenta a Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976, que trata do Programa de Alimentação do Trabalhador, revoga o Decreto nº 78.676, de 8 de novembro de 1976, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil,** Brasília, 14 de janeiro de 1991.

BRASIL. Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária. **Resolução nº 14, de 11 de novembro de 1994** – Regras mínimas para o tratamento do preso. Disponível em: www. Crpsp.org.br Acesso em 30 set 2013.

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA). **Princípios e diretrizes de uma política de segurança alimentar e nutricional**. Brasília: CONSEA; 2004.

BUSS, P. M.; e PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **PHYSIS**: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf> Acesso em 21 jul. 2013.

FIOCRUZ. **Determinantes sociais em saúde.** Disponível em:< http://bvsdss.icict.fiocruz.br/php/level.php?lang=pt&component=37> Acesso em 30 jul.2013.

SCLIAR, Moacyr, História do conceito de saúde. **Physis** [online]. 2007, vol.17, n.1, pp. 29-41. ISSN 0103-7331

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **A Conceptual Framework for Action on the Social Determinants of Health.** Geneve: Commission on Social Determinants of Health; 2007.

ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTES COM SEQUELAS MOTORAS POR MEIO DE JOGOS EM REALIDADE VIRTUAL

Área Temática: Saúde Humana

Fernando Amâncio Aragão[1]
Marina Dalla Costa[2]
Maycon Nagliate[2]
Alana Caroline Menegaro[2]
Norlana Rambo[2]
Ana Valéria Gonçalves[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Reabilitação; Sequelas Motoras; Realidade Virtual.

Resumo: A realidade virtual (RV) consiste de uma interação de imagens gráficas, na qual há uma interface entre o individuo e a máquina, interando os componentes computacionais com os canais sensórios motores, fazendo com que haja uma simulação de um ambiente real. O objetivo desse projeto foi reunir dados e experiências para verificar a aceitação de tratamento por meio de RV em população portadora de sequelas osteo-neuro-musculares, e que possuíssem dificuldade de encontrar vagas para o atendimento de fisioterapia convencional junto ao Centro de Reabilitação Física (CRF) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O programa de tratamento foi realizado na clínica de Fisioterapia da UNIOESTE/Campus Cascavel. Para ingresso no programa de tratamento, os pacientes foram submetidos a uma avaliação. Cada paciente realizou o tratamento duas vezes por semana durante um período de 50 minutos. Essa nova forma de tratamento foi utilizada com o intuito de aperfeiçoar as capacidades funcionais dos sujeitos, proporcionando motivação e grande adesão dos pacientes, na medida em que se trata de um meio interativo e eficaz de tratamento, aprimorando os resultados da fisioterapia convencional.

1. Contextualização:

Muitas alterações funcionais osteo-neuro-musculares necessitam de um tempo de tratamento fisioterapêutico prolongado e exaustivo, a repetição de manobras e exercícios geralmente constituem a base de tratamento, fazendo, em alguns casos, o paciente desacreditar ou interromper a sua continuidade (REID, 2004). A realidade virtual (RV) consiste de uma interação de imagens gráficas, na qual há uma interface entre o individuo e a máquina, interando os componentes computacionais com os canais sensórios motores, fazendo com que haja uma simulação de um ambiente real. Essa simulação faz com que o individuo acredite estar em outra realidade, sendo possível a associação de comportamentos e

[1] Docente do Curso de Fisioterapia da Unioeste, campus de Cascavel, PR
[2] Discentes do Curso de Fisioterapia da Unioeste, campus de Cascavel, PR

realizações aos objetos virtuais, permitindo a integração do usuário com o ambiente virtual (SCHIAVINATO e colaboradores, 2010). Os benefícios da utilização do Nintendo Wii® na fisioterapia, como ferramenta terapêutica na literatura, incluem as correções da postura e do equilíbrio, o aumento da capacidade de locomoção, da amplitude de movimento dos membros superiores e inferiores, além da motivação do paciente (SOUZA, 2011). A RV tem cada vez mais ganhado espaço em clínicas e obtido resultados tão bons quanto exercícios de repetição, exercícios com grandes amplitudes de movimento e no desempenho de tarefas comportamentais de alcance funcional, extensamente utilizados na fisioterapia convencional, possivelmente, devido ao componente motivacional envolvido nos ambientes de RV (FUNG e colaboradores, 2004).

O objetivo desse projeto foi prover uma nova forma de atendimento e reunir dados e experiências para verificar a aceitação desse tipo de intervenção na população que necessita de atendimento fisioterapêutico por longos períodos e em especial os portadores de sequelas osteo-neuro-musculares, e que possuíssem dificuldade de encontrar vagas para o atendimento de fisioterapia convencional junto ao Centro de Reabilitação Física (CRF) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus Cascavel, aumentando, assim, o número de vagas e de modalidades de tratamento disponíveis à população.

2. Detalhamento das atividades

Estudos demonstram que a capacidade de controle postural de indivíduos com sequelas motoras em função de doenças neurológicas, está alterada aumentando a propensão a quedas, o que eleva de forma exponencial a fragilidade desses indivíduos (CAMPBELL, PARRY,2005; WADE e colaboradores, 1997). Com isso, o presente projeto se preocupou em promover atendimento para a população portadora de sequelas de diversas sequelas motoras.

Durante a realização desse projeto, notou-se a possibilidade de expandir o tratamento em RV para vários tipos sequelas, tais como aqueles com síndrome de Guillain-Barré, sequelas de hidrocefalia, sequelas de paralisia cerebral, entre outros, e que identificam na terapia em RV um fator motivacional para dar prosseguimento no processo de reabilitação, visto que os pacientes tratados pelo presente projeto relatavam grande satisfação em realizar esse tipo de terapia.

Atualmente são atendidos 23 pacientes, sendo que 13 são portadores de

sequelas neurológicas oriundas de acidente vascular encefálico (AVE), cinco traumatismo crânio encefálico (TCE), dois pacientes com Síndrome de Guillain-Barré (SGB), três paciente com sequelas de paralisia cerebral, um paciente com sequelas de hidrocefalia, que se encontravam na lista de espera do CRF-UNIOESTE ou que fazem o projeto como complemento de suas atividades de reabilitação neurológica dentro da clínica.

Previamente foram realizadas avaliações funcionais para identificar as deficiências neuromotoras e as principais necessidades de cada paciente. Tais pacientes são atendidos duas vezes por semana, sendo que esses atendimentos têm duração de 50 minutos. Nesse período são realizados exercícios individualizados, desenvolvidos especialmente para cada caso particular, de acordo com a limitação das atividades motoras detectadas na avaliação prévia.

O CRF-UNIOESTE possui uma sala especialmente para atividades em RV, com projeção das situações de jogo em tamanho real e condições apropriadas para a realização dos atendimentos, com o suporte necessário caso ocorra alguma situação de emergência. Para o atendimento é utilizado o console Nintendo Wii®, um projetor multimídia e um periférico do Nintendo Wii® em formato de plataforma denominado *Wii Balance Board*® e jogos (Tabela 1) que tenham características específicas de movimentos que atendam as necessidades desses pacientes – equilíbrio, coordenação e fortalecimento.

Tabela 1 – Jogo utilizado em relação as suas principais aplicações clínicas.

Jogo	*Aplicação Clínica*
Ski Slalom	Equilíbrio, Coordenação, fortalecimento de MMII e tronco (jogar sentado).
Balance Bubble	Equilíbrio, Coordenação e fortalecimento.
TableTilt e (plus)	Coordenação, equilíbrio.
Soccer Heading	Fortalecimento, agilidade, coordenação e equilíbrio.
Penguin Slide	Idem ao item anterior.
Tilt City	Coordenação associando MMII e MMSS.
Skateboard Arena	Equilíbrio, Agilidade e fortalecimento.
Sword Play	Fortalecimento e agilidade.
Basketball	Principalmente fortalecimento de extensores de cotovelo e agilidade.
Frisbee	Fortalecimento e movimentos contra

	padrão flexor.
TableTennis	Fortalecimento (movimentos bruscos), agilidade e coordenação.
Canoeing	Fortalecimento (resistência).
Air Sports	Coordenação e fortalecimento (movimentos suaves).
Archery	Coordenação (movimentos precisos).
Power Crusing	Fortalecimento de MMSS e Tronco e coordenação.
Cycling	Fortalecimento (resistência) e coordenação bimanual.
Bowling	Fortalecimento e coordenação associando MMII e MMSS.
TeeterTargets	Coordenação de musculatura da mão e punho (movimentos suaves).
WeggieGuardin'	Agilidade, fortalecimento e coordenação.
Trigger Twist	Coordenação e Agilidade.
Jump Park	Coordenação (movimentos suaves).
YourShape	Trabalha fortalecimento, coordenação e esquema corporal de todo o corpo.

Para iniciar o tratamento foi realizada uma triagem de pacientes que se encontravam na lista de espera do CRF-UNIOESTE ou pacientes que já frequentavam a clinica e tivessem as características requisitadas para participar do projeto. Primeiramente, foram feitas ligações para cada paciente e o mesmo se encaminha para o CRF – UNIOESTE para participar da avaliação, durante a avaliação foram identificadas minuciosamente cada déficit neuromotor dos pacientes, através de escalas já validadas (Exemplo: Escala de Berg, Escala de Ashworth modificada, etc.) e da ficha de avaliação do setor de neurologia do CRF – UNIOESTE. Após a identificação do comprometimentos de cada paciente, é traçado um plano de tratamento e são marcamos os atendimentos de acordo com a disponibilidade do paciente e dos terapeutas.

Ao chegar ao CRF-UNIOESTE, o paciente aguarda na sala de espera, até ser chamado pelo terapeuta, pontualmente sempre no horário previamente marcado. O paciente é encaminhado até a sala especializada para a terapia, onde é sempre inicialmente aferida a pressão arterial (PA), caso não esteja dentro dos padrões de normalidade o mesmo é dispensado da terapia e um alerta de possível desenvolvimento de HAS é dado ao enfermeiro do CRF. Logo após a verificação da PA, o paciente é instruído a retirar o calçado e subir na plataforma *Wii Balance Board*®, dando início a atividade. O paciente joga (treina) entre três a quatro repetições dos jogos e descansa por alguns minutos a cada bloco de sessão. É

sempre controlada a pontuação ou o tempo que conseguiu em cada jogo, para fins de análise do desempenho ao longo das sessões. Ao final da terapia é feita a verificação da PA novamente, visando controlar os riscos da sessão. Para a evolução do paciente no sistema eletrônico do CRF-UNIOESTE, são descritos minuciosamente todas as atividades realizadas naquele dia pelo paciente, além do comportamento da PA e eventuais intercorrências, tais como dificuldades específicas no treno ou relatos sobre o estado de cada paciente.

3. Análise e Discussão

O presente projeto teve inicio baseado em um projeto de pesquisa de iniciação cientifica que encontrou resultados interessantes com relação ao aprendizado e melhora de desempenho de indivíduos hemiplégicos em uma tarefa específica de RV (SILVA e colaboradores, 2013; ARAGÃO e colaboradores,2013).

Há evidências na literatura que apontam interesse dos pacientes no tratamento com *Nintendo Wii*®, pois é uma maneira interativa, eficaz e divertida de tratar sequelas motoras provenientes de lesões (ARAGÃO e colaboradores, 2013; SOUZA e colaboradores, 2011). Esse projeto de extensão que visa adotar o treinamento a longo prazo em fluxo contínuo de admissão com pacientes utilizando o Nintendo Wii vem tendo sucesso e confirma dados de estudos anteriores (ARAGÃO e colaboradores, 2013; SOUZA e colaboradores, 2011), pois os pacientes relatam a aceitação do programa e houve a necessidade aumento do número de atendimentos.

Estão previstos ainda, seminários em grupo e reavaliações periódicas dos sujeitos que forem selecionados e estiverem sendo acompanhados pelo projeto. As avaliações visam identificar os níveis de adaptação, rejeição e a melhora física de cada um, de forma que se possa monitorar a aceitação, o desempenho e a condição clínica de cada participante durante o decorrer do programa.

4. Conclusões e considerações finais

O projeto vem tendo bons resultados e aceitação da população atendida, sendo que houve a necessidade de expandir a quantidade de atendimentos. Existe ainda a previsão de realização de análises dos dados de desempenho dos sujeitos atendidos ao longo de pelo menos 6 meses, na tentativa de caracterização das

melhoras clínicas evidenciadas no decorrer do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAGÃO F. A, SILVA D., BRIANI R. V., FLÓRIDE C. Treinamento de sujeitos hemiparéticos em tarefas virtuais utilizando o Nintendo Wii. Fisioterapia Brasil. 2013;14(5):344-350.

CAMPBELL M, PARRY A. Balance disorder and traumatic brain injury: Preliminary findings of a multi-factorial observational study. Brain Injury. 2005;19(13):1095-104.

FUNG J, RICHARDS C L, MALOUIN F, MCFADYEN B J, and LAMONTAGNE A. A Treadmill and Motion Coupled Virtual Reality System for Gait Training Post-Stroke. CyberPsychology & Behavior. April 2006, 9(2): 157-162.

REID D. The influence of virtual reality on playfulness in children with cerebral palsy: A pilot study. Occupational Therapy International. 2004;11(3):131-44.

SCHIAVINATO A. M., BALDAN C., MELATTO L, LIMA S. L. Influência do *Wii fit* no equilibrio de pacientes com disfunção cerebelar: estudo de caso. J Health Sci Inst. 2010;28(1):50-2.

SILVA D., BRIANI R. V., FLÓRIDE C., ARAGÃO F. A. Padrão de deslocamento do centro de pressão e treinamento de descarga de peso por meio de jogo em realidade virtual, Anais do XV Congresso Internacional de Educação Física - FIEP 2013.

SOUZA F. H. Uma revisão bibliográfica sobre a utilização do Nintendo® Wii como instrumento terapêutico e seus fatores de risco. Revista espaço acadêmico – Nº 123; 2011.

SOUZA L. B., PAIM C. R. P, IMAMURA M., ALFIERI F. M. Uso de um ambiente de realidade virtual para reabilitação de acidente vascular encefálico. Acta Fisiatrica. 2011;18(4):217-21.

WADE LD, CANNING CG, FOWLER V, FELMINGHAM KL, BAGULEY IJ. Changes in postural sway and performance of functional tasks during rehabilitation after traumatic brain injury. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation. 1997;78(10):1107-11.

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Área Temática: Saúde

Oscar Kenji Nihei[1] (Coordenador da Ação de Extensão)

Camila Ferreira do Nascimento[2], Jaqueline Priscila Da Luz Melo[3], Ivanete Sema do Nascimento[4], Quésia Cristina Wiland[4], Amanda Netto[4], Alaides Beatriz Percheron[4], Odicéia da Silva Machado dos Santos[4], Alex Guilherme Farina[4], Mariana Pacheco Rolim[4], Inês Angelica Novelli[4], Tailine Ludvig Graf[4], Patricia Mayumi Sakai[4], Camila de Fátima Pavan[4], Taigra Morgana Picco[4], Jessica Rodrigues de Oliveira[4], Janielle Chrislaine Moro[4], Lin Su Ju[4], Naidiane Gandolfi Pavoski[4], Helder Ferreira[5], Marieta Fernandes Santos[6].

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Acuidade visual; promoção da saúde; saúde da criança.

Resumo

Para o desenvolvimento adequado das atividades escolares é fundamental que a criança tenha uma boa saúde e principalmente uma boa acuidade visual (AV). O projeto de extensão teve como objetivo a promoção da saúde do escolar através da detecção precoce de crianças com baixa AV. Foi realizado o teste de acuidade visual em crianças de uma Escola Municipal de uma região de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município de Foz do Iguaçu, Paraná. Realizamos o teste de acuidade visual em alunos de Escola Municipal “Monteiro Lobato” com o uso da tabela de Snellen, onde as crianças que apresentavam acuidade visual menor ou igual a 0,7 (20/30) em pelo menos um dos olhos eram consideradas com baixa AV. Foram realizados os retestes para confirmação dos resultados obtidos. Confirmado a baixa AV preencheu-se fichas de encaminhamento com os resultados obtidos e os nomes dos escolares para que seus responsáveis os encaminhassem ao serviço de saúde. No período de agosto de 2013 a fevereiro de 2014, realizamos a avaliação da AV em um total de 279 escolares do ensino fundamental da escola em questão, destes 63 (22,5%) apresentaram baixa acuidade visual, a grande maioria recebeu ficha de encaminhamento para ser levada a um serviço de saúde.

[1] Pós-doutor em Imunologia, Docente do Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu/UNIOESTE, e-mail: oknihei@yahoo.com, telefone: 45 9980-5480.
[2] Bolsista Institucional PROEX, Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[3] Bolsista PROEX Ações Afirmativas, Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[4] Acadêmicos de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[5] Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[6] Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.

Introdução

A acuidade visual (AV) é o grau de aptidão do olho para identificar detalhes espaciais, ou seja, a capacidade de perceber a forma e o contorno dos objetos.

Segundo Silva (2013) o exame de rotina da acuidade tem por objetivo assegurar boa saúde visual, colaborar na atenuação dos elevados índices de evasão escolar ou repetência, e prevenir diversas complicações oculares de maior âmbito.

Para Oliveira et al. (2013) a visão é essencial para o desenvolvimento das capacidades de interação social, percepção e aprendizagem. Avaliações adequadas desde a primeira infância permitem a prevenção de problemas visuais, pois, nesse período da vida, parcela significativa das alterações é reversível ou controlável. Estudos apontam que o desenvolvimento motor e cognitivo são afetados diretamente pela deficiência visual desde o primeiro mês de vida. No período escolar, as alterações visuais são manifestadas especialmente nos primeiros anos de vida e afetam de forma importante os processos de aprendizagem, uma vez que, dificultam a integração com o meio social.

De acordo com Fialho et al. (2012) as dificuldades visuais do pré-escolar podem não ser identificadas pela família, devido à inexistência de sintomas. Normalmente, a descoberta do problema se dá quando a criança ingressa na escola, e o aprendizado passa a exigir um esforço visual, evidenciando, assim, o distúrbio ocular (pré-existente ou não).

Segundo Dias et al. (2011) mais de 90% dos problemas oftalmológicos podem ser evitados ou minorados com educação preventiva e assistência curativa. O ideal seria que toda criança fosse submetida ao exame oftalmológico completo, ainda em idade pré-escolar, por anteceder o período de ingresso na escola, de modo a favorecer a correção ou a fim de minimizar as alterações oculares que futuramente influenciem na efetividade do processo de aprendizado.

Contexto da Ação

Segundo Granzoto et al. (2003), a visão é essencial para o aprendizado, é responsável pela maior parte da informação sensorial que recebemos do meio externo. A visão é um dos sentidos mais importantes no desenvolvimento da criança.

O diagnóstico de doenças, um tratamento efetivo e um programa de estimulação visual precoce permitem que a criança possa ter uma integração maior com seu meio, e o tratamento também precoce e adequado permite a reversibilidade da maioria dos casos.

Para Lopes et al. (2002), a importância dos programas de saúde ocular em escolares, reside no fato de que a deficiência visual interfere no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial da criança.

Muitas vezes a dificuldade visual em crianças principalmente em escolares não é detectada por familiares, professores e até mesmo por indivíduos próximos da criança, fazendo assim com que o escolar quando ingresse na instituição de ensino realize um esforço maior para conseguir visualizar certos objetos ou até mesmo não consiga exercer seu papel, e realizar as atividades diárias.

É extremamente importante que ocorra uma sensibilização por parte de profissionais da área da saúde principalmente os enfermeiros, para que seja identificado juntamente com professores, profissionais da educação os problemas visuais que afetam os escolares, independente de quais problemas sejam, levando em consideração o ambiente e as condições em que estes escolares vivem.

Segundo Granzoto (2003), a identificação de problemas visuais em escolares é uma abordagem preventiva que visa impedir a evolução da doença e melhorar o aprendizado e o aproveitamento escolar. Impõe-se, portanto, que essas crianças tenham acesso à assistência e atendimento oftalmológico para poder desenvolver integralmente suas capacidades e potencialidades.

Neste projeto extensionista, objetivou-se detectar precocemente a baixa AV em crianças do ensino fundamental em uma escola municipal de Foz do Iguaçu-PR, localizada na região do Porto Belo, prosseguindo com o encaminhamento dos escolares detectados com baixa acuidade visual ao serviço de saúde especializado para que ocorresse o devido tratamento.

Detalhamento das atividades

Estudo realizado na Escola Municipal “Monteiro lobato” localizado no município de Foz do Iguaçu-PR, com os alunos do ensino fundamental. Os escolares receberam um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) que precisou ser

assinado pelos seus pais ou responsáveis para que estes autorizassem a participação do aluno nas atividades do projeto. Foram realizados testes da acuidade visual utilizando-se a tabela de Snellen, tanto para alfabetizados como para não alfabetizados, determinado pelo estágio de aprendizado do aluno, a uma distância de 6,1 metros do olho da criança, realizado em um local bem iluminado e arejado. Sendo considerada baixa acuidade visual AV menor ou igual a 0,7 (20/30) em pelo menos um dos olhos. A avaliação foi realizada primeiramente no olho direito ocluindo-se o olho esquerdo e, em seguida, no esquerdo sendo ocluído o olho direito. Os escolares que apresentaram baixa AV em pelo menos um dos olhos foram reavaliados após algumas semanas para a confirmação do resultado. Após a reavaliação, e nos casos onde foi confirmado o resultado de baixa AV, preencheu-se uma ficha de encaminhamento com o nome do escolar e os resultados obtidos para que seus responsáveis o encaminhassem ao serviço de saúde especializado (público ou privado).

Análise e discussão

No período de realização das atividades extensionistas na E. M. Monteiro Lobato no período de agosto de 2013 a fevereiro de 2014, realizamos a avaliação da AV em um total de 279 escolares do ensino fundamental. Destes, nove alunos eram da Classe especial, e dos 279 alunos avaliados, 145 (52,0%) eram meninos e 134 (48,0%) eram meninas. Na tabela 1, apresenta-se o total de alunos avaliados de acordo com a série, e na Tabela 2, o total de alunos com baixa AV segundo a série.

Tabela 1: Número e percentual de alunos avaliados na Escola Municipal Monteiro Lobato segundo a série/turma – Foz do Iguaçu-PR, 2013.

Série/turma	Alunos avaliados (n[%])
Classe especial	9 (3,2%)
1° ano	86 (30,8%)
2° ano	40 (14,3%)
3° ano	22 (7,9%)
4° ano	63 (22,6%)
5° ano	59 (21,2%)
Total	279 (100%)

Dentre os 279 alunos avaliados na E. M. Monteiro Lobato, 63 (22,5%) apresentaram baixa AV (igual ou menor que 20/30) em pelo menos um dos olhos, sendo 32 (11,5%) meninos e 31 (12,1%) meninas (Tabela 3). Desse total, as famílias dos escolares receberam a ficha de encaminhamento ao serviço de saúde.

Tabela 2: Número e percentual de alunos com baixa acuidade visual (AV), segundo a série/ano, na Escola Municipal Monteiro Lobato – Foz do Iguaçu-PR, 2013.

Série/ Ano	**Alunos com baixa AV (n[%])**
Classe Especial	3 (4,8%)
1° ano	19 (30,2%)
2° ano	14 (22,2%)
3° ano	3 (4,8%)
4° ano	18 (28,5%)
5° ano	6 (9,5%)
Total	63 (100%)

Tabela 3: Número e percentual de alunos avaliados e com baixa acuidade visual (AV), segundo o sexo, da Escola Municipal Monteiro Lobato – Foz do Iguaçu-PR, 2013.

Série/ Ano	**Alunos avaliados** N (%)	**Alunos com baixa AV** N (%)
Meninos	145 (52,0%)	32 (50,8%)
Meninas	134 (48,0%)	31 (49,2%)
Total	279 (100%)	63 (100%)

Considerando-se os dados obtidos, verificou-se que 22,5% dos escolares avaliados apresentavam baixa AV, o que evidencia a importância de ações extensionistas com objetivo de detectar precocemente a baixa AV no ensino fundamental para o adequado encaminhamento das crianças com problemas visuais ao serviço de saúde.

Considerações finais

No período de agosto de 2013 a fevereiro de 2014, foram avaliados 279 alunos do ensino fundamental da E. M. Monteiro Lobato de Foz do Iguaçu-PR. Deste

total, 63 (22,5%) apresentaram baixa AV, a maioria recebendo devidamente o encaminhamento necessário ao serviço de saúde. Os dados referentes à assistência recebida dos encaminhamentos estão sendo providenciados para detectar quais das crianças que apresentaram baixa AV realmente precisaram de tratamento ou correção com recomendação do uso de óculos.

Referências

DIAS, Ieda Ávila Vargas et al. Estudo da acuidade visual de escolares do municipal de Juiz de Fora. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2011.

FIALHO, Flávia Andrade et al. A ENFERMAGEM AVALIANDO A ACUIDADE VISUAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2012.

GRANZOTO, José Aparecido, et al. Avaliação de acuidade Visual em escolares da primeira serie do ensino fundamental. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v.66, n.2, p. 167-171, 2003.

LOPES, G.J. A.; CASELLA A. M. B.; CHUÍ C. A. Prevalência de acuidade visual reduzida nos alunos da primeira série do ensino fundamental das redes pública estadual e privada de Londrina-PR, no ano de 2000. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,**v.65, n.6, p.659 – 64,2002.

OLIVEIRA, Rafaela Santini et al. Avaliação da acuidade visual em escolares no município de Herval d'Oeste, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 8, n. 28, p. 180-186, 2013.

SILVA, Cibele Maria Ferreira et al. Desempenho escolar: interferência da acuidade visual. **Brasileira de**, v. 72, n. 3, p. 168-71, 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: Oscar Kenji Nihei, e-mail: oknihei@yahoo.com, 45 9980-5480, Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. 85870-650. Foz do Iguaçu - PR – Brasil.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DE HORTALIÇAS CRUAS E DAS ÁGUAS UTILIZADAS EM HORTAS

Área Temática: Saúde

Veronice Slusarski Santana[1]

Mônica Lady Fiorese[2], Salah Din Mahmud Hasan[2], Fernando Palú [2], Marcia Luzia Ferrarezi Maluf[3], Paula Cristine Nogueira[4], Ana Cecília Ferruzzi [5]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: hortaliças; água de lavagem; microbiologia

Resumo: O consumo de vegetais "*in natura*" constitui um expressivo meio de transmissão de diversas doenças infecciosas. O objetivo deste projeto é avaliar a qualidade higiênico-sanitária das águas de lavagem e de hortaliças cruas das propriedades rurais pertencentes ao município de Toledo-PR, que comercializam seus produtos em feiras, supermercados, restaurantes e atendem o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Visitas técnicas foram realizadas às propriedades rurais para conhecer o processo de lavagem e armazenamento das hortaliças, bem como o local de captação da água utilizada na higienização das mesmas. Posteriormente iniciaram-se as coletas das águas de higienização para análises microbiológicas e físico-químicas. Durante as coletas, informações foram repassadas aos produtores com relação à higiene necessária durante o processo de lavagem e armazenamento das hortaliças. De modo geral, as amostras de água apresentaram boa qualidade, entretanto algumas não estavam dentro dos parâmetros exigidos, necessitando de algumas mudanças na infraestrutura das propriedades e no processo de produção.

Introdução

Nos últimos anos, os recursos hídricos vêm sendo modificados por ações antrópicas, resultando em prejuízos na qualidade e disponibilidade da água. A necessidade do monitoramento da qualidade da água é crescente, de forma a não comprometer seu aproveitamento nas mais diversas atividades e minimizar os impactos negativos no ambiente (BRAGA *et al*., 2006).

A água pode atuar como veículo de doenças ao homem, e isso torna essencial a avaliação de sua qualidade microbiológica antes da utilização, seja para fins de irrigação, dessedentação ou recreação (ISAAC-MÁRQUEZ *et al*., 1994).

[1] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo, (45) 33797957, veronice_equnioeste@hotmail.com
[2] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo
[3] Mestre, Farmácia e Bioquímica, CECE, Toledo
[4] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo
[5] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo

Muitas vezes, a água utilizada na irrigação e lavagem de hortaliças é proveniente de rios, córregos, lagos ou poços próximos às hortas e não recebe nenhum tipo de tratamento prévio, uma vez que o uso de água potável, de abastecimento público, é economicamente inviável. Essa água pode ser fonte de contaminação quando apresenta grande quantidade de micro-organismos, como coliformes de origem fecal, aeromonas, salmonelas, parasitas intestinais, entre outros. Os alimentos que estão em contato direto com águas contaminadas e são consumidos crus constituem fontes prováveis desses micro-organismos e merecem atenção especial. Crianças, imunodeprimidos e debilitados são considerados grupos suscetíveis, favorecendo o aparecimento de enfermidades, especialmente em países em desenvolvimento, onde o estado nutricional da população é precário (PACHECO *et al*., 2002).

No ambiente rural, o risco de ocorrência de surtos de doenças veiculadas pela água é alto, especialmente em função da possibilidade de contaminação bacteriana de águas que muitas vezes são captadas em poços vedados inadequadamente e próximos a fontes de contaminação, como áreas de pastagem (SKUTEL *et al*., 1990). O grau de higiene do trabalhador que atua no cultivo das hortaliças também tem influência na transmissão de patógenos, o que o torna outra possível fonte de contaminação em todas as etapas de produção, especialmente na colheita (BRACKETT, 1999).

Tendo em vista que a comunidade rural é carente de informações a esse respeito, a universidade pode contribuir de forma relevante, levando conhecimento aos produtores e por sua vez, a uma melhor qualidade de vida dos consumidores. Além de desenvolver ações de formação profissional e atividades de promoção social voltadas para a família rural que contribuem para a profissionalização do discente, integração na sociedade e pleno exercício da cidadania.

Objetivo

A pesquisa tem como objetivo complementar o estudo que vem sendo realizado em relação à qualidade das águas de irrigação utilizadas pelos produtores de hortifrutigranjeiros no município de Toledo-Pr. Especificamente, avaliando as condições físico-químicas e microbiológicas das águas de higienização e das hortaliças cruas e conscientizando os produtores rurais em relação às boas práticas de fabricação e à necessidade de uma higienização adequada dos seus produtos.

Detalhamento das atividades

Foram realizadas visitas técnicas a 8 propriedades rurais, acompanhadas pelo técnico da Prefeitura Municipal de Toledo-PR, Sr. Diomedes Cuperttini, e tiveram como objetivo inicial conhecer o local de produção e lavagem das hortaliças, bem como o local de captação da água utilizada na higienização. Amostras das águas de higienização foram coletadas e nos laboratórios do curso de Engenharia Química da UNIOESTE – Campus Toledo, foram feitas análises microbiológicas e físico-químicas, a fim de determinar a sua qualidade. Uma primeira capacitação para apresentar o projeto e também algumas considerações sobre estas atividades e seus cuidados também já foi realizada.

Até o presente momento, foram realizadas apenas as análises das águas de lavagem.

As metodologias utilizadas para a determinação dos parâmetros físico-químicos seguiram as normas da *American Public Health Association* - APHA (2012), sendo determinados: pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, turbidez, nitrogênio amoniacal, sólidos totais, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e demanda química de oxigênio (DQO). Os métodos utilizados para a avaliação da qualidade microbiológica da água também seguiram as recomendações da APHA (2012), determinando o número mais provável (NMP) de coliformes totais e termotolerantes e o número de unidades formadoras de colônia (UFC) para os micro-organismos mesófilos e psicrotróficos.

Análise e discussão

A Figura 1 apresenta os locais onde é realizada a higienização das hortaliças em 4 das propriedades visitadas.

Figura 1: Local de higienização de hortaliças nas propriedades onde foram coletadas as amostras 02, 03, 04 e 05, respectivamente.
Fonte: Autoria própria.

A Tabela 1 apresenta os resultados das análises microbiológicas realizadas, que envolvem a determinação de mesófilos, psicrotróficos, coliformes totais e coliformes termotolerantes.

Observa-se que a primeira amostra (01.a) apresentou altos valores de contaminação, o que motivou uma segunda coleta (01.b), na mesma propriedade, para reanálise. Segundo a Resolução CONAMA nº 357/2005 para águas doces de Classe 1, para coliformes termotolerantes é aceito um limite máximo de 200 coliformes por 100 mL. Verifica-se que as amostras 01.a e 03 excederam esse limite, o que pode indicar a presença de animais em locais próximos à captação da água utilizada na higienização. De acordo com Brum *et al*. (2009), quando os valores de coliformes totais forem superiores a 10^4 coliformes por 100 mL, indica condições de higiene precárias, porém as amostras apresentaram valores satisfatórios para esse parâmetro.

Com relação aos micro-organismos mesófilos, as amostras que apresentaram maior contaminação foram a 01.b e 02. Já para micro-organismos psicrotróficos não houve crescimento, o que é satisfatório visto que são formas de vida que se desenvolvem em temperaturas mais baixas, entre 0 e 7ºC, que é normalmente a temperatura na qual as hortaliças são conservadas em geladeira.

Tabela 1: Resultados das análises microbiológias.

Amostra	Mesófilos (UFC/mL)	Psicrotróficos (UFC/mL)	Coliformes Totais (NMP/g)	Coliformes Termotolerantes (NMP/g)
01.a	INC**	*	≥ 2400	≥ 2400
01.b	245000	*	43	15
02	298000	*	< 3	9
03	6400	*	460	240
04	130	*	4	< 3
05	350	*	4	4
06	82	*	9	< 3
07	20	*	< 3	< 3
08	2050	*	< 3	< 3

* Não houve crescimento. ** Incontável (acima de 300 colonias nas diluições).

Nas Tabelas 2 e 3 podem ser visualizados os resultados das análises físico-químicas realizadas, sendo que na Tabela 2 encontram-se os valores de pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, turbidez e nitrogênio amoniacal, e na Tabela 3, os valores de sólidos totais, DBO e DQO.

Tabela 2: Resultados de análises físico-químicas - pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, turbidez e nitrogênio amoniacal.

Amostra	pH	Condutividade elétrica (µs/cm)	Oxigênio Dissolvido (mg/L)	Turbidez (UNT)	Nitrogênio Amoniacal (mg/dL)
01.a	7,3	12,0	5,7	5,0	14,6
01.b	7,1	10,0	4,6	1,7	11,4
02	6,0	5,2	3,7	6,7	7,6
03	6,2	6,0	4,9	4,2	12,2
04	6,1	2,6	5,6	5,6	12,9
05	8,8	18,5	5,7	2,5	8,4
06	7,8	257,6	4,5	6,3	6,8
07	7,5	14,5	4,7	14,7	8,4
08	7,1	25,5	4,0	5,2	4,6

Tabela 3: Resultados das análises físico-químicas - Sólidos, DBO e DQO.

Amostra	Sólidos totais (g/L)	DBO (mg/L)	DQO (mg/L)
01.a	0,18	*	*
01.b	0,10	2,6	32,7
02	0,39	1,5	6,8
03	0,16	3,0	8,7
04	0,09	3,1	5,8
05	0,08	3,2	4,8
06	0,33	*	*
07	0,01	*	*
08	0,14	*	*

*Resultados ainda não disponíveis

De acordo com a resolução CONAMA nº 357/2005, para águas doces de

Classe 1, o pH adequado deve estar entre 6 e 9. Verifica-se pela Tabela 2 que todas as amostras analisadas apresentaram valores aceitáveis. Já para a condutividade elétrica, que tem relação direta com a concentração de sais dissolvidos na água, a amostra 06 apresentou um alto valor, o que indica maior salinidade.

A mesma resolução estabelece que para oxigênio dissolvido a amostra não deve apresentar valor inferior a 6 mg/L. Verifica-se que todas as amostras não estão de acordo com essa exigência, apresentando valores inferiores a 6 mg/L, especialmente a amostra 02. O valor máximo de turbidez permitido é de 40 NTU (CONAMA nº 357/2005), todas as amostras apresentam valores inferiores ao limite.

O parâmetro nitrogênio amoniacal deve ser analisado de acordo com o valor do pH apresentado pela amostra (CONAMA nº 357/2005), sendo o máximo de 3,7 mg/L para pH ≤ 7,5; 2,0 mg/L para 7,5< pH ≤ 8,0; 1,0 mg/L para 8,0 < pH ≤ 8,5 e 0,5 mg/L para pH > 8,5. De acordo com a Tabela 2, todas as amostras apresentam valores superiores aos estabelecidos pelo órgão competente. O escoamento de água da chuva em solos que receberam fertilizantes pode ser uma possível fonte de nitrogênio. Em relação aos sólidos totais dissolvidos, a Resolução estipula o valor máximo de 0,5 g/L, nenhuma amostra estudada encontra-se fora deste limite.

Já para a DBO, o órgão vigente estabelece o máximo valor de 3 mg/L de O_2 e de acordo com a Tabela 3, as amostras 04 e 05 apresentam valores ligeiramente superiores ao esperado, o que indica que há pouca movimentação da água onde foram retiradas as amostras, maior concentração de matéria orgânica e, consequentemente, menor teor de oxigênio nessas amostras. Não há padrão estabelecido para DQO, porém, de acordo com MINGHINI (2007), os valores de DQO devem ser superiores aos de DBO.

Considerações finais

Em relação às análises microbiológicas, as amostras 01 e 03 apresentam valores em desacordo com a legislação vigente em relação aos coliformes termotolerantes. Já as amostras 01 e 02 apresentaram alta contagem de micro-organismos mesófilos.

Pelos resultados físico-químicos obtidos, têm-se que as amostras 04 e 05 apresentaram valores de DBO ligeiramente superiores aos estipulados pela Resolução CONAMA nº 357/2005, enquanto que a amostra 06 apresentou alta condutividade. Todas as amostras apresentaram valores inadequados para oxigênio dissolvido e nitrogênio amoniacal, isso pode ser resultado da falta de movimentação da água nos reservatórios e do escoamento de água da chuva para os reservatórios, respectivamente.

De modo geral, as amostras apresentaram boa qualidade, entretanto é necessário manter alguns cuidados, como afastar animais dos reservatórios e evitar o uso de agrotóxicos nas proximidades. No primeiro treinamento foi possível abordar o tema de forma geral, no entanto os produtores mostraram-se interessados nos resultados e, portanto, outros treinamentos serão necessários. Nas visitas foram verificadas condições de higiene inadequadas em todas as propriedades e algumas mudanças na estrutura física das propriedades e nos hábitos dos produtores são necessárias.

O projeto tem nos fornecido experiência em diversas áreas. A partir dele podemos aplicar conhecimentos teóricos adquiridos na graduação e também manter relações com os produtores para troca de experiências.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Prefeitura Municipal de Toledo-PR, à Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA, ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER e sr. Diomedes Cuperttini, pelo auxílio nas coletas das amostras.

Referências

APHA – AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. **Standard Methods For the Examination of Water and Wastewater**, 22nd ed. Washington DC, 2012.

ISSAC-MARQUEZ, A. P.; LEZAMA-DAVILA, C. M.; KU-PECH, R. P.; TAMAY-SEGOVIA, P. **Calidad sanitária de los suministros de água para consumo humano em Campeche.** Salud Publica, Cidade de México, v.36, n.6, p.55-61, 1994.

BRACKETT, R. E. **Incidence, contributing factors, and control of bacterial pathogens in produce**. Postharvest Biology and Technology, Georgia, v.15, n.3, p. 305-311, 1999.

BRAGA, B.; PORTO, M.; TUCCI, C. E. M. **Monitoramento de quantidade e qualidade das águas**. Águas doces no Brasil: Capital ecológico, uso e conservação. 3.ed., São Paulo: Escrituras Editoras, cap. 5, p. 145-160, 2006.

BRUM, L. B., AVELAR, A. S., CORTES, M. M., ARAÚJO, F. V. **Análise do uso da água pela agricultura irrigada na bacia do Córrego Sujo**, Teresópolis. 2009

CONAMA. Conselho Nacional de Meio Ambiente, Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Resolução nº 357, de 17 de março de 2005**. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>. Acesso em: 16/04/2014.

MINGHINI, I. ***Avaliação qualitativa da água residuária de abatedouro de aves para fins de reuso em irrigação****, 2007*. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Departamento de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu.

PACHECO, M. S. R.; FONSECA, Y. S. K.; DIAS, H. G. G.; CANDIDO, V. L. P.; GOMES, A. H. S.; ARMELIN, J. M.; BERNARDES, R. **Condições higiênico-sanitárias de verduras e legumes comercializadas no Ceagesp de Sorocaba-SP**. Higiene *Alimentar*, São Paulo, v.16, n.101, p.50-51, 2002.

Forma(s) de contato com a Ação: (45) 33797957, veronice_equnioeste@hotmail.com ou mlfiorese@gmail.com, (45) 33797957.

AVALIAÇAO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL: FERRAMENTA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR

Área Temática: saúde

Adriane de Castro Martinez Martins [1]
Juliana de Lara[2]
Flávia Cristina Kufner[3]
Luis Sérgio Peres[4]
Eduardo Deon Fortunato[5]
Giovani Hartmann[6]
André Vinícus Danieli[7]
Thaise Fernanda de Lima Mares[8]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: promoção de saúde, índice de massa corporal, obesidade.

Resumo: A Universidade Estadual do Oeste do Paraná desenvolve múltiplos projetos voltados para beneficiar a comunidade como um todo. Um dos projetos de extensão que foi elaborado juntamente com a instituição Unidade Paraná Seguro (UPS), cujo qual é um projeto desenvolvido pelo Governo do Paraná baseado na experiência da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), do Rio de Janeiro, mas sem a participação do Exército. O objetivo geral do projeto de extensão “Promoção de saúde e bem estar: a contribuição da UNIOESTE para a consolidação da Unidade Paraná Seguro” é desenvolver atividades que beneficiem a população. Para tanto foi realizado um levantamento epidemiológico do bairro para desenvolver atividades voltadas as necessidades dessa população. Diante das necessidades, foram desenvolvidas atividades esportivas, lazer, além de mutirões de saúde. Na área de promoção de saúde foi realizada a prevenção da obesidade, através da medida do índice de massa corporal (IMC) e orientação para uma alimentação mais saudável. Neste projeto foram realizados eventos de atenção à saúde e ao lazer, com auxilio de uma equipe multiprofissional, contendo profissionais e acadêmicos das áreas da saúde, educação física e serviço social, além da presença da equipe da Polícia Militar e da Secretaria de Ação Social do município. Foram realizadas orientações sobre uma alimentação saudável, utilizando banners e também o cálculo do IMC para alertar a população sobre a obesidade, além de incentivar a prática de atividades físicas. Esperamos que as atividades desenvolvidas possam contribuir para o bem estar da comunidade.

Referências:
PINHEIRO, A.R.O.; FREITAS, S.F.T.; A.C.T.CORSO, **Uma abordagem epidemiológica da obesidade,** Rev. Nutr., Campinas,17(4):523-533,out./dez. 2004.
Forma(s) de contato com a Ação: adriane.martins@unioeste.br

[1] Docente do Curso de Odontologia, CCBS, campus de Cascavel.
[2] Graduando do Curso de Odontologia, CCBS, campus de Cascavel.

AVALIAÇÃO FUNCIONAL E ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE

Área Temática: Saúde

Alberto Saturno Madureira[1]

Paulo Giovani Serpa[2]
Rafael Henrique da Silva[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Avaliação Funcional; Atividade Física; Terceira Idade.

Resumo: O exercício físico é considerado por vários estudos e comprovações, ser a melhor forma para a manutenção de bons níveis de aptidão física e saúde na terceira idade. Além de promover e estimular o convívio social desta faixa etária, um programa de exercícios físicos regulares e bem orientados, é eficaz para retardar os declínios funcionais que esta população sofre com o avanço da idade. É importante que se elabore um programa de exercício físico que contemple principalmente os sistemas cardiovascular, musculoesquelético e nervoso, sendo essencial para atingir melhoras na massa corporal, flexibilidade, velocidade, agilidade e equilíbrio.Participaram deste estudo, no Projeto de Extensão Coração de Ouro, 28 idosas, mais de 60 anos de idade, realizando três sessões semanais de treinamento com duração de sessenta minutos cada, (segunda, quarta e sextas feiras) contendo exercícios aeróbios, de resistência e força, bem como de flexibilidade, no Pavilhão de Ginástica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Marechal Candido Rondon, com acompanhamento de dois acadêmicos, juntamente com um professor da mesma instituição. No início e fim de cada ano são realizadas avaliações físicas para verificar e monitorar o andamento das atividades e a elaboração das propostas de treino.Foi utilizada a estatística descritiva com média e desvio padrão para os seguintes componentes: massa corporal (media 25,71; ± 5,36), flexibilidade (media 25,71; ± 5,36), velocidade de

[1] Titulação, curso, centro, campus e forma de contato com a ação (WEB, e-mail, telefone, endereço).
[2] Titulação, curso, centro, campus.

caminhada media 25,71; ± 5,36), agilidade (levantada da cadeira, media 25,71; ± 5,36) e equilíbrio (media 25,71; ± 5,36). A participação num projeto de exercícios físicos três vezes por semana com duração de sessenta minutos tem participação na melhoria das capacidades funcionais-motoras, promovendo mesmo que de forma parcial a independência e autonomia nas atividades do cotidiano.

.

Introdução

O envelhecimento é um processo, natural e social da vida. De acordo com Rocha (2003) é considerada idosa a pessoa que tem idade cronológica igual ou superior a 60 (sessenta) anos. A maneira como envelhecemos e experimentamos este processo, nossa saúde e capacidade funcional, não depende apenas da nossa constituição genética, mas também do que fazemos ao longo da vida (HEIKKINEN, 2005).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que esse crescimento no Brasil ocorre em ritmo acelerado e que em 2030 será a 6ª maior população de idosos do mundo, o que se atribui a uma maior expectativa de vida (MELLO, 2005).

Todos os hábitos e modos como vivemos podem contribuir, em longo prazo, para a manifestação de diversos tipos de disfunções orgânicas, e estas, associadas aos declínios naturais fisiológicos do envelhecimento podem contribuir, segundo Leitão e Leitão, (2006, p.194) para as principais doenças que acometem esta população: Artrite, artrose, osteoporoses, doenças cardíacas, hipertensão arterial, diabetes e as quedas.

Segundo Lessa, (1999), o estilo de vida “inclui hábitos e comportamentos auto – determinados, adquiridos social ou culturalmente, de modo individual ou em grupos...”. Não fumar, não ingerir bebidas alcoólicas, ter uma alimentação balanceada praticar exercício físico, dormir entre 7 a 8 horas, controlar o estresse entre outros bons hábitos irá auxiliar na promoção e na manutenção de uma boa qualidade de vida (Civinski, Montibeller, Braz, 2011).

Com o crescimento contínuo da população idosa nas sociedades, tornou-se uma questão de crescente urgência a busca de meios para se manter e melhorar a qualidade de vida (HEIKKINEN, 2005). O programa de exercício físico, sendo

devidamente orientado por profissionais aptos da área, além de prevenir a dependência é um estímulo para o bem estar dos idosos segundo CHOGAHARA et al., (1998).

O Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM) recomenda um mínimo de 30 minutos de atividade física durante a maioria, se não todos os dias da semana. As atividades desenvolvidas no Projeto Coração de Ouro, visão melhorar os níveis de flexibilidade, velocidade, agilidade equilíbrio, força de membros inferiores e superiores e a melhorar a composição corporal dos participantes. As sessões de treinamento seguem um padrão de três vezes na semana, com duração de 60 minutos, o que caracteriza, o indivíduos como participantes ativos, dentro do que se preconiza o ACSM.

Foi realizada a Avaliação Física Funcional, contendo os testes de flexibilidade, velocidade, agilidade e equilíbrio, assim como a massa corporal para verificar as melhoras do treinamento proposto.

Contexto da ação (contextualizar a ação, apresentando o objeto e os objetivos);

- Detalhamento das atividades (explanar sobre o desenvolvimento da ação; população beneficiada, metodologia utilizada);
- Análise e discussão (apresentar e discutir resultados mensuráveis e qualitativos da ação);
- Considerações finais.

Material e Método

Este estudo caracterizou-se como descritivo e transversal (JHONSON, NELSON e SILVERMAN, 2007).

Fizeram parte do estudo 28 atores sociais do sexo feminino, a partir de 60 anos com a média da idade em 71,25 anos e desvio-padrão ± 5,36, todas com pelo menos dois anos de participação no projeto de extensão: “Coração de Ouro”. Este projeto envolveu três sessões semanais de sessenta minutos cada com exercícios aeróbios, de resistência e força, bem como de flexibilidade.

Após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram realizadas as medidas e avaliações com o grupo da terceira idade que frequentou o projeto durante o ano de 2013 e que apresentou frequência igual ou superior a 80% de participação nas atividades. As medidas realizadas foram de massa corporal e estatura e os testes de flexibilidade, velocidade, agilidade e equilíbrio.

Foi utilizada a estatística descritiva com média e desvio-padrão.

Resultados

Foi utilizada a estatística descritiva com média e desvio padrão para os seguintes componentes: massa corporal (media 25,71; ± 5,36), flexibilidade (media 25,71; ± 5,36), velocidade de caminhada media 25,71; ± 5,36), agilidade (levantada da cadeira, media 25,71; ± 5,36) e equilíbrio (media 25,71; ± 5,36).

Considerações Finais

O exercício físico tem sido considerado uma das intervenções mais eficientes para à melhora da qualidade de vida dos idosos. Ademais, a participação num projeto de exercícios físicos três vezes por semana com duração de sessenta minutos tem participação na melhoria das capacidades funcionais-motoras, promovendo mesmo que de forma parcial a independência e autonomia nas atividades do cotidiano. Os benefícios do exercício podem ser mais facilmente aceitos se as pessoas idosas puderem percebê-los; o que o caso destes participantes cujo tempo médio de participação no projeto é de cinco anos.

Portanto, assim como este estudos, exercícios físicos, são recomendados para as pessoas na terceira idade como forma de auxílio nas atividades da vida diária, com o devido cuidado e acompanhamento de profissionais da área, uma vez que mesmo não havendo melhora em alguns testes motores verifica-se a manutenção de uma condição física satisfatória para esta faixa etária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American College of Sports Medicine RM. ACSM´s guidelines for exercise testing and prescription, seventh ed. Philadelphia: Lippincott Williams and Wilkins, 2006.

CIVINSKI, C; MONTIBELLER, A; BRAZ, A; AIMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO ENVELHECIMENTO. Revista da Unifebe (Online) 2011; 9(jan/jun): 163-175.

CHOGAHARA, M.; COUSINS, S.O.; WANKEL, L.M. Social Influence on Physical Activity in Older Adults: A Review. **Journal of Aging and Physical Activity**, v.6, n.1, p.1-17, 1998.

HEIKKINEN, R. L. **O papel da atividade física no envelhecimento saudável/** preparado pela Dra. Riitta-LiisaHeikkinen; Tradução Maria de Fátima da Silva Duarte e de Markus Vinícius Nahas. – 2. ed. – Florianópolis: UFSC, 2005.

LEITÃO, R. LEITÃO A. Medicina de Reabilitação: Manual Prático. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

MELLO, S. **Efeitos do treinamento de potência nas habilidades funcionais e na força muscular em idosos**. [dissertação]. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2005.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack K; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Tradução Denise Regina de Sales, Márcia dos Santos Dornelles. 5ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2007.

Forma(s) de contato com a Ação: albertomadureira@hotmail.com; serpa.paulogiovani@gmail.com;

TÍTULO DO PROJETO: PROMOÇÃO DE SAÚDE NUTRICIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

TÍTULO DO TRABALHO: AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO DE FOZ DO IGUAÇU-PR.

Helder Ferreira [1](Coordenador da Ação de Extensão)

Jéssica Bortolotto Bonamigo [2], Inês Angelica Novelli[3], Quésia Cristina Wiland[4], Alaíde Beatriz Percheron[4], Jaqueline Priscila da Luz Melo[4], Camila de Fatima Pavan[4], Ivanete Sema do Nascimento[4], Odicéia da Silva Machado dos Santos[4], Camila Ferreira Nascimento[4], Tailine Ladvig[4], Mariana Pacheco Rolim[4], Noemi Dantas Souza[4], Jéssica Rodrigues de Oliveira[4], Taigra Morgana Picco[4], Amanda Netto[4], Marina Cristina Alflen[4], Daiane Nunes de Melo[5], Regiane Bezerra Campos[6], Marieta Fernandes Santos[7], Oscar Kenji Nihei[8].

Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

Palavras-chave: Estado nutricional; Promoção da saúde; Saúde da criança.

Resumo

A atuação adequada na escola depende da saúde da criança, inclusive de um bom estado nutricional. O projeto de extensão teve como objetivo a promoção da saúde nutricional através da detecção precoce de crianças com problemas nutricionais, a devida orientação das crianças e seus familiares, e assim possibilitar que a criança possa se desenvolver adequadamente. Em 2013, realizou-se a avaliação nutricional de crianças da Escola Municipal Monteiro Lobato, bairro Porto Belo, de Foz do Iguaçu-PR. Foi utilizado como método de avaliação a mensuração do Índice de Massa Corporal (IMC), e o preenchimento de dados da criança de acordo com ficha do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), e o diagnóstico seguia a seguinte classificação: obesidade grave, obesidade, sobrepeso, eutrófico (adequado), magreza e magreza acentuada. Foram avaliados 273 alunos, e deste total, 109 (39,9%) alunos apresentaram IMC fora do padrão eutrófico, sendo que, 10

[1] Mestre em enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem/UNIOESTE, CELS, Campus Foz do Iguaçu, heefer@hotmail.com, (45) 99920098.
[2] Acadêmica de curso de enfermagem/ UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, CELS, Bolsista Institucional PROEX.
[3]Acadêmica do curso de enfermagem/ UNIOESTE. Bolsista PROEXT/ MEC-SESU.
[4]Acadêmicos do curso de enfermagem/ UNIOESTE
[5]Nutricionista NASF/ Distrito Norte, Município de Foz do Iguaçu-PR.
[6]Especialista em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem/ UNIOESTE.
[7]Doutora em Enfermagem, docente do curso de Enfermagem/UNIOESTE.
[8]Pós-doutor em Imunologia, docente do curso de Enfermagem/UNIOESTE.

(9,2%) estavam abaixo do peso e 99 (36,26%) estavam acima do peso recomendado. Confirmado o problema nutricional preencheu-se fichas de encaminhamento com os resultados obtidos e os nomes dos escolares para que seus responsáveis os encaminhassem para ao serviço de saúde. Neste trabalho, também obtivemos um perfil dos hábitos alimentares das crianças avaliadas. Sendo assim possível planejar e realizar orientações para a criança com distúrbios nutricionais e também para a sua família. Como encerramento das atividades, foi realizada a educação em saúde com os escolares, através de atividades lúdicas (pirâmide alimentar, teatro de fantoche), além de uma reunião com os pais dos escolares que apresentaram problema nutricional que receberam orientações de uma nutricionista e de uma a enfermeira participante do projeto.

Introdução

Nutrição é a combinação de processos onde o organismo recebe e utiliza os elementos necessários para obtenção de energia, a manutenção de suas funções fisiológicas e a formação e desenvolvimento dos tecidos (GALISA *et al*., 2008).

Nos últimos anos, no Brasil, é observado um aumento expressivo de indivíduos em várias faixas etárias da população, com sobrepeso e obesidade. A questão se tornou um grave problema de saúde pública, constituindo um fator de risco para o surgimento várias doenças tais como: doença cardíaca precoce, hipertensão arterial, derrames, hiperlipoproteinemias, diabetes mellitus e alguns tipos de câncer (NUNES *et al*., 2007).

As estimativas existentes apontam que, em vinte anos, a prevalência da obesidade em crianças entre 5 a 9 anos aumentou quatro vezes entre os meninos (4,1% para 16,6%) e praticamente cinco vezes entre as meninas (2,4% para 11,8%) (WANG *et al*., 2002).

Consiste fato comprovado que, afastados os fatores de ordem psicológica, o rendimento escolar da criança depende de sua alimentação (GALISA *et al*., 2008).

Diante da importância da promoção da saúde na escola, foram realizadas atividades de detecção de problemas nutricionais nos escolares e atividades lúdicas para trabalhar a reeducação alimentar de uma forma mais dinâmica, despertando o interesse sobre o mesmo.

Contexto da Ação

A prática realizada teve como público alvo escolares do ensino fundamental com baixo nível socioeconômico, com isso foi possível trabalhar a temática dos hábitos saudáveis de alimentação uma vez que,na infância e pré-adolescência a

modificação dos mesmos ocorre com maior facilidade, fazendo com que no futuro doenças crônicas possam ser evitadas.

Esta ação teve como intuito detectar precocemente desequilíbrios nutricionais em crianças do ensino fundamental em uma escola municipal de Foz do Iguaçu-PR. Foi utilizado como instrumento de avaliação a ficha do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que destina-se ao diagnóstico descritivo e analítico da situação alimentar nutricional da população brasileira, contribuindo para que se conheça a natureza e a magnitude dos problemas de nutrição, identificando áreas geográficas, segmentos sociais e grupos populacionais de maior risco aos agravos nutricionais, além de avaliar o estado nutricional de indivíduos para obter o diagnóstico precoce dos possíveis desvios nutricionais, seja baixo peso ou sobrepeso/obesidade, evitando as conseqüências decorrentes desses agravos à saúde (BRASIL, 2004).

Detalhamento da atividade

A aplicação dos questionários utilizados pelo SISVAN teve início no mês de abril de 2013, para avaliar o estado nutricional dos escolares de 1º a 5º ano da Escola Municipal Monteiro Lobato. Para realizar a avaliação do estado nutricional foi calculada o Índice de Massa Corporal (IMC) de cada escolar. Para esse cálculo, a altura e peso de cada escolar foram aferidos, onde o valor obtido do peso (P) em quilograma (kg) foi dividido pelo valor da altura (A) em metros, elevado à potência de dois, como se segue: IMC: (P/A^2).

Para a obtenção do diagnóstico nutricional foram utilizadas as curvas padronizadas na relação IMC x faixa etária para crianças do sexo masculino e do sexo feminino (BRASIL, 2004). Onde se considerou os seguintes estados nutricionais: Obesidade grave (>escore-z +3), obesidade (≥ escore-z +2 e ≤ escore-z +3), sobrepeso (≥ escore-z +1 e ≤ escore-z +2), normal (IMC adequado - Eutrofia) (≥ escore-z -2 e ≤ escore-z +1), magreza (≥ escore-z -3 e <escore-z -2) e magreza acentuada (<escore-z -3) de cada aluno.

Com relação à avaliação dos hábitos alimentares, os escolares foram entrevistados individualmente por um colaborador do projeto (discente ou docente), através de um formulário de inquérito nutricional, o mesmo utilizado pelo SISVAN, o qual nos possibilitou a aquisição de informações importantes sobre o escolar e seus

hábitos alimentares. Durante a entrevista e/ou posteriormente, os escolares receberam orientações quanto à aquisição de hábitos de vida saudáveis, por meio de atividades lúdicas (pirâmide alimentar, vídeos e atividades com balões, teatro de fantoche). Após a atividade realizada com os escolares, os pais dos alunos que apresentaram desequilíbrio nutricional, foram convidados a comparecer a escola, onde receberam orientações com uma nutricionista.

Os dados coletados foram tabulados e processados, utilizando-se o programa Excel (Microsoft Corporation, EUA) e organizados em pastas, por turma e turno, e posteriormente arquivados. Também estão sendo inseridos, pelos discentes, os dados cadastrais dos escolares no sistema de cadastro nacional do SISVAN, em parceria com o SISVAN do município de Foz do Iguaçu-PR.

Analise e Discussão

No período foi realizada avaliação em 273 escolares da E. M. Monteiro Lobato, destes 133 (48,7%) era do sexo feminino e 140 (51,3%) do sexo masculino. Ao realizarmos o diagnóstico nutricional, de acordo com a relação IMC, identificamos 164 (60,1%) alunos com IMC eutrófico. Com relação aos 109 (39,9%) alunos que apresentaram IMC fora do padrão eutrófico, 10 (9,2%) apresentaram diagnóstico nutricional de magreza. Quanto aos 99 (36,3%) escolares que estavam acima do peso, 50 (50,5%) escolares apresentaram sobrepeso; 29 (29,3%) escolares apresentaram obesidade; e os escolares que apresentaram obesidade grave totalizaram 20 (20,2%) (TABELA 1).

TABELA 1: Diagnóstico nutricional dos escolares da E.M. Monteiro Lobato, segundo o sexo dos escolares avaliados, 2013.

Diagnóstico Nutricional	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Total
Eutrófico	85 (63,9)	79 (56,4)	164 (60,1)
Magreza	05 (3,8)	05 (3,6)	10 (3,7)
Sobrepeso	23 (17,3)	27 (19,3)	50 (18,3)
Obesidade	16 (12,0)	13 (9,3)	29 (10,6)
Obesidade Grave	04 (3,0)	16 (11,4)	20 (7,3)
Total	133 (100)	140 (100)	273 (100)

Dos 273 escolares avaliados, 79 escolares ou 28,9% encontraram-se acima do peso, na condição de sobrepeso e obesidade. Este dado assemelha-se com os dados que obtivemos em anos anteriores em outras escolas de ensino fundamental do município de Foz do Iguaçu, constituindo um quadro preocupante, uma vez que, demonstra que aproximadamente 1/3 dos escolares avaliados encontra-se acima do peso. Estes resultados devem estimular a promoção de ações de educação em saúde que possam esclarecer esse público e estimular a adoção de estilos de vida mais saudáveis no ambiente escolar e no ambiente doméstico.

Baseado nesse diagnóstico, os escolares com problemas nutricionais participaram de atividades educativas e lúdicas de promoção da saúde, reeducação alimentar e sobre hábitos saudáveis de vida, e seus pais receberam orientação de profissionais da saúde nutricional (FIGURA 1).

Figura 1 – Atividades lúdicas desenvolvidas no projeto: A) Atividade com a pirâmide alimentar; B) Teatro de fantoche sobre alimentação saudável; C) Palestras educativas; D) Orientação dos pais pela nutricionista.

Conclusões e Considerações Finais

No ano de 2013, foram avaliados 273 alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Monteiro Lobato de Foz do Iguaçu-PR. Deste total, 109 (39,9%)

alunos apresentaram IMC fora do padrão eutrófico, sendo que, 10 (9,2%) estavam abaixo do peso e 99 (36,3%) estavam acima do peso recomendado segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Constatamos com esses dados que o projeto é de grande importância social e também para a universidade, acadêmicos e professores, por enriquecer as práticas extensionistas, para a comunidade atendida sendo privilegiada com uma ação de caráter social, educativa e preventiva da saúde, que visa colaborar com uma melhor qualidade de vida.

Com o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber o envolvimento dos escolares, pais, bem como funcionários da escola. Os alunos se mostraram receptivos ao que foi proposto e demonstraram o aprendizado adquirido pelas atividades.

Referências

GALISA, M.S.; ESPERANÇA, L.M.B; SÁ, N.G.S. Nutrição – Conceitos e Aplicações. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda. 2008.

NUNES, M.M.A.; FIGUEIROA, J.N.; ALVES, J.G.B. Excesso de peso, atividade física e hábitos alimentares entre adolescentes de diferentes classes econômicas em Campina Grande (PB). Rev. Assoc. Med. Bras. [online]. vol.53, n.2, pp. 130-134, 2007.

WANG Y., MONTEIRO C., POPKIN B.M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China, and Rússia. *American Journal of Clinical Nutrition*, v. 75, p. 971-977, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional, SISVAN. Serie A, normas e manuais técnicos. Brasília, DF, 2004. Disponível em http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/orientacoes_basicas_sisvan.pdf. Acesso em: 2 abr. 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: Helder Ferreira. Email:heefer@hotmail.com. Telefone: (45) 9992-0098. Oscar Kenji Nihei. Email: oknihei@yahoo.com. Telefone: (45) 9980-5480.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E DA ACUIDADE VISUAL DE IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE (UNATI) – UNIOESTE DO CAMPUS DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Área Temática: Saúde

Oscar Kenji Nihei[1] (Coordenador da Ação de Extensão)

Noemi Dantas de Souza[2], Odicéia da Silva Machado dos Santos[3], Quésia Cristina Wiland[4]; Amanda Netto[4], Inês Angélica Novelli[4], Ivanete Sema do Nascimento[4], Jéssica Bonamigo[4], Mariana Pacheco Rolim[4], Marina Cristina Alflen[4], Taigra Morgana Picco[4], Naidiane Galdolfi Pavoski[4], Janielle Chrislaine Moro[4], Jaqueline Priscila da Luz Mello[4], Adyla Carla Percheron[4], Marcos Augusto Moraes Arcoverde[5], Jossiana Wilke Faller[6].

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Promoção da saúde, saúde do idoso, nutrição do idoso

RESUMO

O presente trabalho se pauta na busca pelo envelhecer com qualidade. O projeto de extensão tem como objetivo a promoção da saúde em idosos de centros de convivência e da Universidade Aberta da Terceira idade (UNATI) situada no campus da UNIOESTE/Foz de Foz do Iguaçu-PR e do município de Santa Terezinha de Itaipu-PR, com intuito de detectar o estado nutricional e a acuidade visual da população idosa, e assim fazer com que esses idosos sejam orientados sobre hábitos saudáveis de vida. No ano de 2013 e 2014 foram avaliados 73 idosos no total, sendo 20 idosos participantes da UNATI e residentes na cidade de Foz do Iguaçu, 25 idosos também frequentadores da UNATI e residentes da cidade de Santa Terezinha de Itaipu e 28 idosos do Centro de Convivência do Idoso de Foz do Iguaçu. Como resultado constatou-se que 83,6% da população avaliada apresentou sobrepeso/obesidade, 82,9% apresentou risco muito aumentado para doenças cardiovasculares e 54 (78,3%) apresentaram baixa AV. Com os dados adquiridos foi possível observar, junto com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento

[1] Pós-doutor em Imunologia, Docente do Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu/UNIOESTE, e-mail: oknihei@yahoo.com, telefone: 45 9980-5480.
[2] Bolsista Institucional PROEX, Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[3] Bolsista PROEX Ações Afirmativas, Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[4]Acadêmicos do Curso de Enfermagem, CELS, UNIOESTE, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[5]Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.
[6]Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu-PR.

da população, tem ocorrido um aumento da prevalência de problemas alimentares, nutricionais e visuais. Com isso, concluímos que com os dados obtidos mostraram que o projeto é de grande importância social, uma vez que, a comunidade de idosos atendida foi beneficiada com uma ação de caráter social, educativa e preventiva da saúde, que visa colaborar com uma melhor qualidade de vida.

Introdução

Nos últimos 40 anos a população brasileira vem envelhecendo rapidamente, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) já alcançou a sexta posição mundial no número de indivíduos idosos com idade igual ou superior a 60 anos. O envelhecer é um processo natural e inevitável, marca uma etapa da vida de todo ser humano, na qual ocorrem mudanças físicas e psicológicas, as quais atingem cada individuo de forma particular. O sistema sensorial visual é o primeiro sistema a sofrer impacto com o processo de envelhecimento fisiológico, as alterações visuais funcionais como a diminuição da acuidade visual são frequentes e comuns em idosos, e está baixa acuidade visual, pode ser um fator relacionado à perda de equilíbrio, que leva o idoso a quedas, pela diminuição da estabilidade postural ou, indiretamente, por reduzir a mobilidade e a função física, levando à incapacidade física e a dificuldade para as atividades de vida diária, afetando a saúde e a qualidade de vida dos idosos (LUIZ et al., 2009).

O envelhecimento pode vir acompanhada também de um aumento da incidência de doenças crônicas como a obesidade, que se destaca por sua prevalência sempre crescente em todos os grupos etários, e a obesidade também é um fator de risco para o surgimento e evolução de doenças como hipertensão arterial, diabetes mellitus, hiperlipidemia, doenças cardiovasculares e derrame, enfermidades estas com prevalência elevada entre pessoas idosas, e que é prejudicial ao seu bem estar e qualidade de vida (OMS, 1998). E com todas as mudanças fisiológicas que ocorrem nesse período da vida são necessárias medidas preventivas que minimizem os efeitos deletérios na qualidade de vida.

Contexto da ação

A prática realizada teve como público alvo os idosos alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) situada no campus da Unioeste de Foz do Iguaçu-

PR. Nesta ação também avaliamos os idosos alunos da UNATI do município vizinho Santa Terezinha de Itaipu-PR, e com o intuito de ampliar as ações de promoção da saúde, foram avaliados o estado de saúde de idosos do centro de convivência de foz do Iguaçu. Com isso, foi possível realizar a educação em saúde para esses idosos ajudando-os a envelhecer com qualidade. Sempre que detectado um problema de saúde o idoso recebia um encaminhamento para ser atendido pelo sistema de saúde do município.

Detalhamento das atividades

Para realizar a avaliação do estado nutricional foi calculada a medida do Índice de Massa Corporal (IMC). Para esse cálculo, a altura e peso de cada idoso foram aferidos, onde o valor obtido do peso (P) em quilograma (kg) foi dividido pelo valor da altura (A) em metros, elevado à potência de dois, como se segue: IMC: (Kg/A^2). Para obtenção dos diagnósticos foram usados os pontos de cortes estabelecidos pelo SISVAN que se segue: valores de IMC ≤ a 22,0: idoso com baixo peso; valores de IMC > que 22,0 e < que 27,0: idoso com peso adequado (eutrófico), valores de IMC ≥ a 27,0: idoso com sobrepeso/obesidade.

Com relação à avaliação dos hábitos alimentares, os idosos foram entrevistados individualmente por um colaborador do projeto (discente ou docente), através de um formulário de inquérito nutricional, qual nos possibilitou a aquisição de informações importantes sobre o idoso e seus hábitos alimentares. Durante a entrevista e/ou posteriormente, os idosos receberam orientações quanto à aquisição de hábitos alimentares. Juntamente com a avaliação dos hábitos nutricionais foi obtida também a Circunferência Abdominal na menor curvatura localizada entre as costelas e a crista ilíaca com fita métrica flexível e inelástica sem comprimir os tecidos. Quando não foi possível identificar a menor curvatura, obteve-se a medida 2 cm acima da cicatriz umbilical. Os pontos de corte adotados para CA foram os preconizados por Lean et al. (1995), de acordo com o grau de risco para doenças cardiovasculares: risco aumentado para mulheres (CA > 80 cm) e para homens (CA > 94 cm), e risco muito aumentado para mulheres (CA > 88 cm) e para homens (CA > 102 cm).

Acuidade visual: Acuidade visual (AV) foi realizada em salas da UNIOESTE ou do centro de convivência do idoso, os ambientes foram adequados de acordo com as

necessidades do grupo, sendo ambientes bem iluminados e arejados. Iniciamos a avaliação da AV primeiramente no olho direito e em seguida no esquerdo, para realização dos exames utilizamos a tabela de Snellen, constituída de valores de 0,1 (20/200) a 2,0 (20/10) (LOPES et al., 2002). Posicionando os idosos a uma distância de 6,1 metros. O critério de baixa AV utilizado foi à acuidade visual ≤ (menor ou igual) a 0,7 (20/30) para a visão de longe. Os idosos que já se utilizavam de lentes corretivas foram avaliados com e sem a lente corretiva, desta forma, foi possível avaliar a sua melhor AV. Os idosos com baixa AV foram orientados e encaminhados para o serviço especializado de saúde pra acompanhamento adequado.

Análise e discussão

Foram avaliados 73 idosos no total, sendo 20 idosos participantes da UNATI e residentes na cidade de Foz do Iguaçu, 25 idosos da UNATI e residentes da cidade de Santa Terezinha de Itaipu e 28 idosos do Centro de Convivência do Idoso de Foz do Iguaçu. Ao realizarmos o diagnóstico nutricional nos participantes da UNATI e residentes em Foz, obtivemos os seguintes dados, 20 (100%) idosos apresentaram, sobrepeso ou obesidade. Nos idosos da UNATI e que residem em Santa Terezinha de Itaipu, 24 (96%) estavam com sobre peso ou obesidade. Quanto aos idosos do Centro de Convivência do Idoso, 17 (60,7%) apresentaram sobrepeso/obesidade, (Tabela 1).

Tabela 1: Diagnóstico da Avaliação nutricional de idosos participantes da UNATI de Foz do Iguaçu, UNATI de Santa Teresinha de Iguaçu e do Centro de Convivência do Idoso de Foz do Iguaçu, 2014.

***Diagnóstico nutricional**	UNATI/ Foz		UNATI/STI		CCI		Total
	F	M	F	M	F	M	
Magreza	-	-	-	-	-	-	-
IMC adequado	-	-	-	1(25%)	8(38,1%)	3(42,8%)	12(16,4%)
Sobrepeso/Obesidade	17(100%)	3(100%)	21(100%)	3(75%)	13(61,9%)	4(57,2%)	61(83,6%)
Total	17(100%)	3(100%)	21(100%)	4(100%)	21(100%)	7(100%)	73(100%)

Abreviaturas: STI, Santa Terezinha do Iguaçu; CCI, Centro de Convivência do Idoso; UNATI, Universidade Aberta da Terceira Idade; F, feminino, M, masculino. *Valores expressos em número absoluto, seguido do percentual.

Foi mensurada a circunferência abdominal (CA) de 70 idosos, onde constatou-se que 58 (82,9%) apresentaram risco muito aumentado e 1 (15,7%) apresentaram risco aumentado (Tabela 2).

Tabela 2: Diagnóstico de risco cardiovascular baseado na Circunferência abdominal idosos participantes da UNATI de Foz do Iguaçu, UNATI de Santa Teresinha de Iguaçu e do Centro de Convivência do Idoso de Foz do Iguaçu, 2014.

Risco de comorbidades	UNATI/ foz		UNATI/STI		CCI		Total
	F	M	F	M	F	M	
Faixa ideal						1(14,3%)	1(1,4%)
Risco aumentado	5(29,4%)	1(33.4%)			3(14,3%)	2(28,6%)	11(15,7%)
Risco muito aumentado	12(70,6%)	2(66,6%)	19(100%)	3(100%)	18(85,7%)	4(57,1%)	58(82,9%)
Total	17(100%)	3(100%)	19(100%)	3(100%)	21(100%)	7(100%)	70(100%)

Abreviaturas: STI, Santa Terezinha do Iguaçu; CCI, Centro de Convivência do Idoso; UNATI, Universidade Aberta da Terceira Idade; F, feminino, M, masculino. *Valores da tabela expressos em número absoluto, seguido do percentual entre parênteses.

Já em relação à acuidade visual foi realizada a avaliação em 69 idosos, sendo que 54 (78,3%) apresentaram baixa AV (Tabela 3).

Tabela 3: Diagnóstico da Acuidade Visual de idosos participantes da UNATI de Foz do Iguaçu, UNATI de Santa Teresinha de Iguaçu e do Centro de Convivência do Idoso de Foz do Iguaçu, 2014.

Diagnóstico de AV	**UNATI/ foz**		**UNATI/STI**		**CCI**		**Total**
	F	**M**	**F**	**M**	**F**	**M**	
Baixa AV	10(58,8%)	1(33,3%)	16(80%)	2(66,7%)	18(94,7%)	7(100%)	54(78,3%)
AV normal	7(41,2%)	2(66,7%)	4(20%)	1(33,3%)	1(5,3%)	0	15(21,7%)
Total	17(100%)	3(100%)	20(100%)	3(100%)	19(100%)	7(100)	69(100%)

Abreviaturas: STI, Santa Terezinha do Iguaçu; CCI, Centro de Convivência do Idoso; UNATI, Universidade Aberta da Terceira Idade; F, feminino, M, masculino. *Valores da tabela expressos em número absoluto, seguido do percentual entre parênteses.

Neste projeto procurou-se orientar os idosos a respeito da necessidade de cuidados voltados para a promoção da saúde, e foram entregues fichas de encaminhamento aos idosos com problemas de saúde para serem atendidos no serviço de saúde de seu município.

Considerações finais

A partir dos dados obtidos neste projeto constatou-se que um alto índice de idosos com fatores agravantes e de riscos à saúde e que podem acarretar diminuição da qualidade de vida. Intervenções relacionadas à promoção da saúde,

prevenção e controle da obesidade, das doenças cardiovasculares e de déficits visuais, e o incentivo à prática de atividade física, reeducação nutricional e a procura de correção da acuidade visual nos indivíduos idosos, são de grande importância por resultarem em alterações desejáveis, tais como redução de peso, diminuição do risco cardiovascular e diminuição de quedas e isolamento social, contribuindo portanto para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Com isso, concluímos que o projeto é de grande importância social, uma vez que, a comunidade de idosos atendida foi beneficiada com uma ação de caráter educativa e preventiva da saúde, que visa colaborar com uma melhor qualidade de vida dessa população.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Vigilância Alimentar e Nutricional, SISVAN. Serie A, normas e manuais técnicos. Brasília, DF, 2004.

LEAN M.E.J.; HAN T.S.; MORRISON C.E. **Waist circumference as a measure for indicating need for weight management**. BMJ, v.311, p.158-161, 1995.

LOPES, G.J.A.; CASELLA A.M.B.; CHUÍ C.A. Prevalência de acuidade visual reduzida nos alunos da primeira série do ensino fundamental das redes pública estadual e privada de Londrina-PR, no ano de 2000. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,** v.65, n.6, p.659-664, 2002.

LUIZ, LC; REBELLATO, JR; COIMBRA, AMV; RICCI NA. Associação entre déficit visual e aspectos clínico-funcionais em idosos da comunidade. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 13, n. 5, p. 444-50, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Obesity: Preventing and managing the global epidemic – Report of a WHO consultation on obesity. Geneva, 1998.

Forma(s) de contato com a Ação: Oscar Kenji Nihei, e-mail: oknihei@yahoo.com, 45 9980-5480, Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. 85870-650. Foz do Iguaçu - PR – Brasil.

CÂMARA TÉCNICA DE VIGILANCIA DOS ÓBITOS INFANTIS e FETAIS

Área Temática: Saúde

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Ana Paula Vieira[2]
Claudiceia Risso Pascotto[3]
Evaldo Wust Neto[4]
Francielli Aní Caovilla Follador[5]
Greicy Cesar do Amaral[6]
Guilherme Sêneca Sicuto[7]
Leia Carolina Lucio[8]
Raphael Ligoski Abatti [9]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: mortalidade infantil; vigilância do óbito; redução da mortalidade;

Resumo: A vigilância da mortalidade infantil e fetal é uma das prioridades do Ministério da Saúde, do Governo do Paraná e da 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão. Com o objetivo de implantar a vigilância dos óbitos em todos os municípios da área de abrangência da Regional de Saúde e com o intuito de melhorar o registro dos óbitos possibilitando a adoção de medidas para a prevenção de óbitos evitáveis pelos serviços de saúde, realizou-se a câmara técnica. A ideia da ação nasceu a partir das análises dos óbitos infantis da Comissão Regional de Mortalidade Infantil e do Observatório de Mortalidade Materna e Infantil de oferecer curso de atualização aos profissionais da saúde. Observa-se por meio da análise dos óbitos a necessidade de um esforço em conjunto da atenção básica primária e secundária no que se refere aos hospitais, para que a investrigação destes óbitos seja efetivamente implementada, com vistas a reduzir a mortalidade infantil e fetal. A vigilância da mortalidade infantil e fetal contribui para o cumprimento dos compromissos assumidos pelos gestores nas três esferas, federal, estadual e municipal em defesa

[1] Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP/SP), medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão - PR (liraneferreto@uol.com.br, telefone (046) 35204830).
[2] Doutora em Ciências dos Alimentos (UNICAMP/SP), economia doméstica, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[3] Doutora em Ciências Biológicas (UEM), medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[4] Acadêmico de medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[5] Doutora em Engenharia Agrícola (UNIOESTE), medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[6] Enfermeira, SESA, Francisco Beltrão – PR.
[7] Acadêmico de mediciana, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[8] Doutora em Ciências Ambientais (UEM), medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[9] Acadêmico de medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.

da criança, tais como o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio número quatro, que tem como meta a redução em dois terços, entre 1990 e 2015, a mortalidade de crianças menores de cinco anos; o Pacto pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal; o Pacto pela Vida e, mais recentemente, o Programa Mais Saúde e Mãe Paranaense. A investigação dessas mortes é uma importante estratégia de redução de mortalidade infantil e fetal, que dá visibilidade às elevadas taxas de mortalidade no País. Essa capacitação contribuiu para melhorar o registro dos óbitos e possibilita a adoção de medidas para a prevenção de óbitos evitáveis pelos serviços de saúde. Já se vê avanços na redução da mortalidade infantil, mas é preciso um grande esforço para enfrentar as diferenças regionais e alcançar patamares aceitáveis. A relevância do tema faz com que a redução da mortalidade infantil seja uma das prioridades estimuladas pelo Governo do Paraná e da na 8a Regional com os municípios de abrangência. A mobilização não só do governo, mas de toda a sociedade e de cada cidadão é importante para consolidar essa redução, num movimento em defesa a vida.

Referências:

GEIB, Lorena Teresinha Consalter; FRÉU Cheila Mara; BRANDÃO Marlise; NUNES, Magda Lahorgue. Determinantes sociais e biológicos da mortalidade infantil em coorte de base populacional em Passo Fundo, Rio Grande do Sul**. Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2):363-370, 2010

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha; ALVES, João Guilherme Bezerra; TAVARES, Márcia Maia Ferreira. Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(4):868-876, abr, 2009.

LANSKY, Sônia; FRANÇA, Elizabeth; LEAL, Maria do Carmo. Mortalidade perinatal e evitabilidade: revisão da literatura. **Rev Saúde Pública.** 36(6):759-72, 2002.

VICTORA, Cesar G; AQUINO, Estela M L; LEAL, Maria do Carmo; MONTEIRO, Carlos Augusto; BARROS Fernando C; SZWARCWALD, Celia L. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. Publicado Online. **Revista Veja**, 9 de maio de 2011.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: liraneferreto@uol.com.br, (46) 35204830, Rua Maringá, 1200, Bairro Vila Nova - Cx.Postal 371 – CEP 85.605-010 – Francisco Beltrão – PR.

CANCELAMENTO CIRUGICO: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

Área Temática: **Saúde**

Fabiana Gonçalves de Oliveira Azevedo Matos[1]
Silvania Lopes Pinheiro [2]
Terezinha Aparecida Campos [2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Centro Cirúrgico; Cancelamento Cirúrgico.

RESUMO

Introdução: Todo procedimento cirúrgico exige um preparo prévio tanto do indivíduo a ser operado quanto da sua família. A intervenção cirúrgica pode representar ao paciente a possibilidade de retomar o controle da sua vida por eliminar ou minimizar os desconfortos gerados pela doença que o acomete. As expectativas do paciente que se submete a um procedimento cirúrgico estão voltadas para a cirurgia e não para a eventualidade de seu cancelamento. As repercussões do cancelamento cirúrgico incidem desfavoravelmente tanto na instituição de saúde, quanto no paciente, que perde a esperança de voltar a viver de forma mais saudável e com melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Verificar as implicações do cancelamento cirúrgico sobre a prática assistencial de enfermagem. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram feitas nas bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, CINHAL e BDENF. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra que retratassem a temática em estudo, em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos dez anos. **Contribuições esperadas**: Os estudos apontam que as causas do cancelamento cirúrgico são multifatoriais, e, podem estar atrelados a fatores relacionados ao paciente, à instituição e ao corpo clínico. Para minimizar a ocorrência de cancelamentos cirúrgicos os estudos sugerem estratégias simples, tais como: confirmar a cirurgia na véspera do procedimento; reforçar as orientações ao paciente no período pré-operatório; otimizar o uso das salas

[1]Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel.
[2]Residente de Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE/Cascavel/Paraná. E–mail: syl_lopess@hotmail.com. Contato: (45) 9917-5965

cirúrgicas, recursos humanos e recursos materiais; e controlar as reservas cirúrgicas. Com base nas inúmeras implicações que o cancelamento cirúrgico traz é preciso refletir sobre essa problemática e repensar sobre as ações, uma vez que a maioria dos estudos reforça que grande parte dos cancelamentos cirúrgicos poderia ser evitada.

Referências:

CAVALCANTE, J.B.; PAGLIUCA, L.M.F.; ALMEIDA, P.C. **Cancelamento de cirurgias programadas em um hospital-escola: um estudo exploratório**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 4, Aug. 2000.

MADEIRA, M.Z.A.; ALVES, R.C.; REIS, R.L.M.; SILVA JÚNIOR, F.J.G.;**A expectativa do paciente no pré e pós-operatório de prostatectomia.** Revista Interdisciplinar NOVAFAPI, Teresina. v.3, n.1, p.13-18, Jan-Fev-Mar. 2010.

PERROCA, M.G.; JERICÓ, M.C.; FACUNDIN, S.D. **Monitoring cancellations of surgical procedures: an indicator of organizational performance.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, n. 1, p. 113-119. 2007.

[1]Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel.
[2]Residente de Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE/Cascavel/Paraná. E–mail: syl_lopess@hotmail.com. Contato: (45) 9917-5965

Capacitação Continua sobre a ética nas relações interpessoais e multiprofissionais com os Agentes Universitários do HUOP.

Área Temática: Ciências da Saúde

Nome Completo Maria Isabel Cardoso [1]

Josefina Navarro Saler Demezuk [2]
Maria Nunes Forte [3]
Edivaldo Lopes [4]
Sirlei de Fátima de Paula [5]

Modalidade: Apresentação Oral

Palavras-chave: Formação Continuada; Ética; Relações Interpessoais;

Resumo:

Uma relação ética e humanizada envolve um saber ético, ou seja, um conhecimento a ser aprendido e incutido nas ações profissionais. Portanto, não basta os profissionais da saúde e de outros setores relacionados ao atendimento hospitalar ter apenas uma competência técnica-científica. Para se falar em ética humanizada, ao conhecimento especializado é preciso agregar uma competência emocional, a qual possibilita a construção de um ambiente saudável em que se prima pelo respeito com o outro e se valoriza as diferenças.

Para isso este trabalho tem como objetivo fomentar encontros de capacitação contínua para produção de um saber ético, no qual visa a humanizar as inter-relações multiprofissionais, pautando-se em um princípio ético, para construção de um ambiente saudável que reflete na qualidade do serviço prestado ao paciente (cliente). Para tanto, será trabalhado com a formação continuada dos agentes universitários, a partir de palestras mensais, Semana da Ética e produção/circulação da Cartilha de Ética. Apoiamo-nos nas leituras de referências bibliográficas para o desenvolvimento das palestras, bem como contamos com a colaboração de especialistas na área.

Texto:

As relações interpessoais e multiprofissionais no ambiente hospitalar refletem de modo negativo ou positivo na qualidade dos serviços prestado aos pacientes

[1] Graduada em Nutrição, Auxiliar de Enfermagem do HOUP – Cascavel/PR (e-mail: nutryisa@hotmail.com. Fone: (45) 99946-6701/ (45)8822-7670. Rua: Cuiabá, 4791, Alto Alegre – Cascavel/PR).
[2] Graduada em Pedagogia, Auxiliar de Enfermagem do HOUP – Cascavel/PR.
[3] Graduada em Serviço Social, Auxiliar de Enfermagem do HUOP – Cascavel/PR
[4] Graduado em Pedagogia, Técnico de Enfermagem do HUOP – Cascavel/PR.
[5] Graduada em Pedagogia, Auxiliar de Enfermagem do HUOP – Cascavel/PR.

usuários. Sobre essa questão verificamos que no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) o tema “ética profissional e as relações interpessoais” é pouco trabalhado. Desse modo, observamos a necessidade de uma capacitação continuada para tratar da qualidade das relações interpessoais e do contexto ético entre os colaboradores de diferentes setores do HUOP.

A proposta de um Projeto de Encontro de Capacitação Contínua sobre a ética nas relações interpessoais e multiprofissionais atende a necessidade observada no dia a dia entre os colaboradores que integram as diversas áreas do HUOP, entre elas citamos: a Direção Administrativa, o Serviço de Enfermagem, o Serviço de Nutrição e Dietética (SND), a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), o Serviço Social, o Serviço de Apoio, a Equipe Médica, bem como o Serviço de Apoio, Diagnóstico e Terapêutica (SADT), a Seção de Laboratório de Análises Clínicas, Pesquisa, Ensino e Extensão (LACEPE) e serviços terceirizados.

Objetivo Geral:

Fomentar encontros de capacitação contínua para produção de um saber ético, no qual visa a humanizar as inter-relações multiprofissionais, pautando-se em um princípio ético, para construção de um ambiente saudável que reflete na qualidade do serviço prestado ao paciente (cliente).

Objetivos Específicos:

- Desenvolver encontros quinzenais para abordar, discutir e conscientizar os Agentes Universitários da responsabilidade de ações éticas nas relações interpessoais entre multiprofissionais;
- Implantar a Semana da Ética Interpessoal do Hospital Universitário (SEIHU) como espaço de reeducação dos Agentes Universitários para questões acerca dos fatores que afetam a qualidade das relações interpessoais em ambiente multiprofissional;
- Propor medidas educativas para construção de um ambiente saudável de trabalho multiprofissional, a partir de debates com os Agentes Universitários;
- criar a cartilha da Ética, proposta que poderá promover um resgate humanizado nas relações interpessoais em ambiente multiprofissional, para instruir os agentes universitários que já atuam na instituição, bem como novos profissionais que possam integrar o quadro de trabalhadores;
- Contribuir para a mudança das relações interpessoais em um ambiente multiprofissional, visando ao respeito às diferenças e aos princípios éticos;
- Melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade, a partir da construção de um princípio saudável de relação interpessoal e multiprofissional.

Procedimentos Metodológicos:

- Primeiramente serão desenvolvidas duas palestras por mês, de cunho expositivo, acerca de temas sobre a ética nas relações interpessoais e multiprofissional;
- Será trabalhado também nas palestras com dinâmicas para resolução de conflitos éticos entre os colaboradores de diferentes setores do HUOP;
- Quanto à Semana da Ética, será analisada uma data no ano de 2013 e então serão organizadas equipes de trabalho para receber as inscrições e selecionar os

temas para palestras, debates e painéis;
- Também serão organizadas as equipes que atuaram diretamente na organização do evento (Semana da Ética);
- Quanto à Cartilha de Ética, será organizada uma equipe multiprofissional que ficará responsável pela produção, revisão, edição, impressão e distribuição do material;
- Todo o trabalho será registrado a partir de fotos, produção de Atas e Relatórios.
- Será aplicado aos participantes um sistema de avaliação quanto ao trabalho realizado, visando observar os pontos fortes e fracos.
- Será visto ainda, junto ao PROEX, a viabilidade de certificar os colaboradores do projeto, bem como os participantes da capacitação;
- Quanto aos recursos metodológicos serão utilizados multimídia, aparelhos audiovisuais, folders, cartazes e painéis.

Referências:

AYRES, J.R.C.M. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática? Interface – Comunic, Saúde, Educ. São Paulo, v.6, p.117-126, Fev., 2000.

AYRES, J.R.C.M. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. São Paulo, v.10, n.3, p.549-560, 2005.

AYRES, J.R.C.M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, Set-Dez., 2004.

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul; PESSINI, Léo (Orgs.). Bioética – alguns desafios. São Paulo: Loyola, 2001.

BETTINELLI, L. A. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. Florianópolis: UFSC/PEN, 2002. (Teses em Enfermagem, 41).

BETTINELLI, L. A. Cuidado solidário. Passo Fundo: Bertier, 1998.

BETTINELLI, L.A.; WASKIEVICZ, J.; ERDMANN, A.L. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.) Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde (BR). Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n.196/96 – CNS. Brasília (DF): Ministério de Saúde; 1996.

BUBER, Martin. Eu e tu. São Paulo: Moraes, 1974.

CASTANHA, M.L. A (in) visibilidade da prática de cuidar do ser enfermeiro sob o olhar da equipe de saúde. 2004. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná.

CASTRO, D.S.P. et al. (Org). Existência e saúde. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

COSTENARO, R.G.S.; LACERDA, M.R. Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador? Santa Maria: Unifra, 2001.

ERDMANN, A.L. Os limites nas relações/interações/associações do cuidado: é uma determinação possível? Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v.6, n.3, p.209-212, Ser-Dez, 1997.

FERNANDES, J.D. et al. Competência interpessoal nas práticas em saúde: o individual e o coletivo organizacional. Texto Contexto Enferm, v.12, n.2, p.210-5, Abr. - Jun., 2003.

GODIM, J.R. Ética aplicada à pesquisa em Saúde. 1997-2005. Disponível em http://www.ufrgs.br/bioetica/biopesrt.htm. Último acesso em 05/12/2012.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. Parte I.

HYCNER, R. De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1995.

LACERDA, M. R.. As relações de poder e o cuidado terapêutico. Cogitare Enfermagem (UFPR), Curitiba, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1999.

LACERDA, M. R.. As relações de poder e o cuidado terapêutico. Cogitare Enfermagem (UFPR), Curitiba, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1999.

LEITE, M. A.; VILA, V. da S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem., Ribeirão Preto, v.13, n.2, p.145-150, Mar-Abr, 2005.

LEITE, M. A.; VILA, V. da S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem., Ribeirão Preto, v.13, n.2, p.145-150, Mar-Abr, 2005.

Palácios M, Martins A, Pegoraro AO org. Ética, ciência e saúde: desafios da Bioética. 1ª. ed., Petrópolis (RJ): [s.n.]; 2002. p. 46-61.

SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5.ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

WALDOW, V.R. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzatto. 1999.
ZIMERMAN, D. E. et. al Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre, RS: Artes, 1997.

Forma(s) de contato com a Ação:

E-mail: seihuop@gmail.com ou nutryisa@hotmail.com. Fone: (45) 99946-6701/ (45)8822-7670. Rua: Cuiabá, 4791, Alto Alegre – Cascavel/PR).

Capacitação Continua sobre a ética nas relações interpessoais e multiprofissionais com os Agentes Universitários do HUOP.

Área Temática: Ciências da Saúde

Nome Completo Maria Isabel Cardoso [1]

Josefina Navarro Saler Demezuk [2]
Maria Nunes Forte [3]
Edivaldo Lopes [4]
Sirlei de Fátima de Paula [5]

Modalidade: Apresentação Oral

Palavras-chave: Formação Continuada; Ética; Relações Interpessoais;

Resumo:

Uma relação ética e humanizada envolve um saber ético, ou seja, um conhecimento a ser aprendido e incutido nas ações profissionais. Portanto, não basta os profissionais da saúde e de outros setores relacionados ao atendimento hospitalar ter apenas uma competência técnica-científica. Para se falar em ética humanizada, ao conhecimento especializado é preciso agregar uma competência emocional, a qual possibilita a construção de um ambiente saudável em que se prima pelo respeito com o outro e se valoriza as diferenças.

Para isso este trabalho tem como objetivo fomentar encontros de capacitação contínua para produção de um saber ético, no qual visa a humanizar as inter-relações multiprofissionais, pautando-se em um princípio ético, para construção de um ambiente saudável que reflete na qualidade do serviço prestado ao paciente (cliente). Para tanto, será trabalhado com a formação continuada dos agentes universitários, a partir de palestras mensais, Semana da Ética e produção/circulação da Cartilha de Ética. Apoiamo-nos nas leituras de referências bibliográficas para o desenvolvimento das palestras, bem como contamos com a colaboração de especialistas na área.

Texto:

As relações interpessoais e multiprofissionais no ambiente hospitalar refletem de modo negativo ou positivo na qualidade dos serviços prestado aos pacientes

[1] Graduada em Nutrição, Auxiliar de Enfermagem do HOUP – Cascavel/PR (e-mail: nutryisa@hotmail.com. Fone: (45) 99946-6701/ (45)8822-7670. Rua: Cuiabá, 4791, Alto Alegre – Cascavel/PR).
[2] Graduada em Pedagogia, Auxiliar de Enfermagem do HOUP – Cascavel/PR.
[3] Graduada em Serviço Social, Auxiliar de Enfermagem do HUOP – Cascavel/PR
[4] Graduado em Pedagogia, Técnico de Enfermagem do HUOP – Cascavel/PR.
[5] Graduada em Pedagogia, Auxiliar de Enfermagem do HUOP – Cascavel/PR.

usuários. Sobre essa questão verificamos que no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) o tema “ética profissional e as relações interpessoais” é pouco trabalhado. Desse modo, observamos a necessidade de uma capacitação continuada para tratar da qualidade das relações interpessoais e do contexto ético entre os colaboradores de diferentes setores do HUOP.

A proposta de um Projeto de Encontro de Capacitação Contínua sobre a ética nas relações interpessoais e multiprofissionais atende a necessidade observada no dia a dia entre os colaboradores que integram as diversas áreas do HUOP, entre elas citamos: a Direção Administrativa, o Serviço de Enfermagem, o Serviço de Nutrição e Dietética (SND), a Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), o Serviço Social, o Serviço de Apoio, a Equipe Médica, bem como o Serviço de Apoio, Diagnóstico e Terapêutica (SADT), a Seção de Laboratório de Análises Clínicas, Pesquisa, Ensino e Extensão (LACEPE) e serviços terceirizados.

Objetivo Geral:

Fomentar encontros de capacitação contínua para produção de um saber ético, no qual visa a humanizar as inter-relações multiprofissionais, pautando-se em um princípio ético, para construção de um ambiente saudável que reflete na qualidade do serviço prestado ao paciente (cliente).

Objetivos Específicos:

- Desenvolver encontros quinzenais para abordar, discutir e conscientizar os Agentes Universitários da responsabilidade de ações éticas nas relações interpessoais entre multiprofissionais;
- Implantar a Semana da Ética Interpessoal do Hospital Universitário (SEIHU) como espaço de reeducação dos Agentes Universitários para questões acerca dos fatores que afetam a qualidade das relações interpessoais em ambiente multiprofissional;
- Propor medidas educativas para construção de um ambiente saudável de trabalho multiprofissional, a partir de debates com os Agentes Universitários;
- criar a cartilha da Ética, proposta que poderá promover um resgate humanizado nas relações interpessoais em ambiente multiprofissional, para instruir os agentes universitários que já atuam na instituição, bem como novos profissionais que possam integrar o quadro de trabalhadores;
- Contribuir para a mudança das relações interpessoais em um ambiente multiprofissional, visando ao respeito às diferenças e aos princípios éticos;
- Melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade, a partir da construção de um princípio saudável de relação interpessoal e multiprofissional.

Procedimentos Metodológicos:

- Primeiramente serão desenvolvidas duas palestras por mês, de cunho expositivo, acerca de temas sobre a ética nas relações interpessoais e multiprofissional;
- Será trabalhado também nas palestras com dinâmicas para resolução de conflitos éticos entre os colaboradores de diferentes setores do HUOP;
- Quanto à Semana da Ética, será analisada uma data no ano de 2013 e então serão organizadas equipes de trabalho para receber as inscrições e selecionar os

temas para palestras, debates e painéis;
- Também serão organizadas as equipes que atuaram diretamente na organização do evento (Semana da Ética);
- Quanto à Cartilha de Ética, será organizada uma equipe multiprofissional que ficará responsável pela produção, revisão, edição, impressão e distribuição do material;
- Todo o trabalho será registrado a partir de fotos, produção de Atas e Relatórios.
- Será aplicado aos participantes um sistema de avaliação quanto ao trabalho realizado, visando observar os pontos fortes e fracos.
- Será visto ainda, junto ao PROEX, a viabilidade de certificar os colaboradores do projeto, bem como os participantes da capacitação;
- Quanto aos recursos metodológicos serão utilizados multimídia, aparelhos audiovisuais, folders, cartazes e painéis.

Referências:

AYRES, J.R.C.M. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática? Interface – Comunic, Saúde, Educ. São Paulo, v.6, p.117-126, Fev., 2000.

AYRES, J.R.C.M. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. São Paulo, v.10, n.3, p.549-560, 2005.

AYRES, J.R.C.M. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, Set-Dez., 2004.

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul; PESSINI, Léo (Orgs.). Bioética – alguns desafios. São Paulo: Loyola, 2001.

BETTINELLI, L. A. A solidariedade no cuidado: dimensão e sentido da vida. Florianópolis: UFSC/PEN, 2002. (Teses em Enfermagem, 41).

BETTINELLI, L. A. Cuidado solidário. Passo Fundo: Bertier, 1998.

BETTINELLI, L.A.; WASKIEVICZ, J.; ERDMANN, A.L. Humanização do cuidado no ambiente hospitalar. In: PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (Org.) Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Conselho Nacional de Saúde (BR). Normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n.196/96 – CNS. Brasília (DF): Ministério de Saúde; 1996.

BUBER, Martin. Eu e tu. São Paulo: Moraes, 1974.

CASTANHA, M.L. A (in) visibilidade da prática de cuidar do ser enfermeiro sob o olhar da equipe de saúde. 2004. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná.

CASTRO, D.S.P. et al. (Org). Existência e saúde. São Bernardo do Campo: UMESP, 2002.

COSTENARO, R.G.S.; LACERDA, M.R. Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador? Santa Maria: Unifra, 2001.

ERDMANN, A.L. Os limites nas relações/interações/associações do cuidado: é uma determinação possível? Texto Contexto Enferm., Florianópolis, v.6, n.3, p.209-212, Ser-Dez, 1997.

FERNANDES, J.D. et al. Competência interpessoal nas práticas em saúde: o individual e o coletivo organizacional. Texto Contexto Enferm, v.12, n.2, p.210-5, Abr. - Jun., 2003.

GODIM, J.R. Ética aplicada à pesquisa em Saúde. 1997-2005. Disponível em http://www.ufrgs.br/bioetica/biopesrt.htm. Último acesso em 05/12/2012.

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1989. Parte I.

HYCNER, R. De pessoa a pessoa: psicoterapia dialógica. São Paulo: Summus, 1995.

LACERDA, M. R.. As relações de poder e o cuidado terapêutico. Cogitare Enfermagem (UFPR), Curitiba, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1999.

LACERDA, M. R.. As relações de poder e o cuidado terapêutico. Cogitare Enfermagem (UFPR), Curitiba, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1999.

LEITE, M. A.; VILA, V. da S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem., Ribeirão Preto, v.13, n.2, p.145-150, Mar-Abr, 2005.

LEITE, M. A.; VILA, V. da S. C. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. Rev. Latino-Am. Enfermagem., Ribeirão Preto, v.13, n.2, p.145-150, Mar-Abr, 2005.

Palácios M, Martins A, Pegoraro AO org. Ética, ciência e saúde: desafios da Bioética. 1ª. ed., Petrópolis (RJ): [s.n.]; 2002. p. 46-61.

SILVA, M.J.P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 5.ed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

WALDOW, V.R. Cuidado Humano: o resgate necessário. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzatto. 1999.
ZIMERMAN, D. E. et. al Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre, RS: Artes, 1997.

Forma(s) de contato com a Ação:

E-mail: seihuop@gmail.com ou nutryisa@hotmail.com. Fone: (45) 99946-6701/ (45)8822-7670. Rua: Cuiabá, 4791, Alto Alegre – Cascavel/PR).

CONTROLE DE PARASITOSES INTESTINAIS EM ADOLESCENTES DO COLÉGIO ESTADUAL PADRE CARMELO PERRONE – CASCAVEL - PR

Área Temática: Saúde

Coordenador da Ação de Extensão: Veridiana Lenartovicz Boeira [1]

Demais autores: Leyde Daiane de Peder[2]
Dayane Bassotto da Costa[3]
Isabella Bramatti[3]
Katia Francine Wochner[3]
Talita Bavaresco[3]
Thiago Luiz Fucuta de Moraes[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Parasitas intestinais, adolescentes, escola pública.

Resumo

As crianças e adolescentes em idade escolar são alvos fáceis das infecções por parasitas intestinais devido às precárias noções de higiene e ao constante contato umas com as outras. A maioria dos parasitas normalmente encontrados pode apresentar quadros assintomáticos, o que justifica o descaso com as doenças parasitárias. Estudos de índices de parasitoses são escassos, sendo essas doenças, negligenciadas pelas equipes de saúde por se tratarem de doenças relacionadas às condições de higiene e alimentação e de fácil tratamento, sendo reconhecidas, inclusive pelos pais, como doenças comuns. O presente projeto buscou analisar a contaminação de adolescentes em idade escolar por parasitas intestinais, procurando realizar o tratamento de possíveis infecções, minimizando os casos de parasitismo nessa população. Verificou-se que, embora o estudo tenha sido voltado

[1]Docente Mestre,Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel-PR – verilenartovicz@yahoo.com.br
[2]Docente Mestre,Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel-PR - leydepeder@yahoo.com.br
[3]Discente do Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel-PR

para 100% (233) dos alunos dos sextos e sétimos anos, apenas 15% (36) participaram. Destes, 25% (9) apresentaram-se parasitados e 45% (4) apresentaram-se poliparasitados. O parasita mais comumente encontrado foi *Entamoeba coli*, seguido de *Criptosporidium* sp. Todos os pacientes positivos foram encaminhados à Unidade Básica do bairro para tratamento com um médico. Embora a adesão tenha sido pequena, provavelmente devido a vergonha que os adolescentes sintam em relação ao Exame Parasitológico de Fezes, verificou-se que a taxa de parasitismo foi alta nas amostras dos pacientes analisados, demonstrando a importância de projetos como o presente.

Introdução

As infecções parasitárias intestinais acometem indiscriminadamente indivíduos de qualquer idade, no entanto, verifica-se maior gravidade naqueles que pertencem a grupos etários mais jovens. É importante a realização de exames parasitológicos de fezes em crianças e adolescentes, uma vez que a incidência das parasitoses intestinais ainda é elevada principalmente nos países em desenvolvimento. A idade escolar apresenta-se como alvo fácil para infecções por parasitas intestinais devido às noções de higiene precárias e ao constante contato entre os estudantes. O ambiente escolar, depois da família, é a principal referência desses estudantes e é de onde elas obtêm grande parte das noções de relacionamento social, saúde e cidadania. Estudos de índices de parasitoses muitas vezes são escassos, sendo essas doenças, negligenciadas pelas equipes de saúde por se tratarem de doenças relacionadas às condições de higiene e alimentação e de fácil tratamento, sendo reconhecidas, inclusive pelos pais, como doenças comuns.

Contexto da ação

Os objetivos do presente estudo foram verificar a presença de parasitas intestinais em crianças e adolescentes do Colégio Estadual Padre Carmelo Perrone, localizado no Bairro Alto Alegre, Cascavel-PR, através de exames de fezes realizados por discentes e docentes do curso de Farmácia, visando realizar o tratamento de possíveis infecções e minimizar os casos de parasitismo nessa

população, bem como, proporcionar a esses alunos contato com a população e com o setor de Análises Clínicas, através do Exame Parasitológico de Fezes.

Detalhamento das atividades

Foram realizadas reuniões com os alunos do ensino fundamental, nas quais foi repassada a importância do projeto, modo de correto de coleta das amostras bem como os frascos onde deveria ser realizada a coleta, data do recolhimento das amostras e outras informações importantes. As amostras fecais foram coletadas pelos alunos em frascos apropriados e acondicionadas em caixas de isopor. Aos frascos contendo amostras, foi adicionado conservante Formalina tamponada 10%, o processamento das amostras foi realizado pelos métodos à fresco de Lutz Hoffmann, Pons e Janer e Faust. Após o diagnóstico laboratorial, os laudos negativos foram entregues aos próprios alunos e os casos positivos foram encaminhados ao tratamento adequado através de consulta médica, recebimento de medicação e acompanhamento do tratamento pela Unidade Básica de Saúde do Bairro.

Análise e discussão

Enteroparasitoses representam um grave problema de saúde pública. As manifestações clínicas mais comuns causadas por parasitos intestinais, incluem: diarreia, sangramento gastrointestinal, anemia, perda de peso, dores abdominais e, em situações críticas, morte. Na tentativa de rastrear todos os casos de infecção, foram entregues 233 frascos de coleta para o exame parasitológico de fezes para indivíduos do 6º e 7 º anos do ensino fundamental, sendo que somente 36 realizaram a coleta para análise, o que equivaleu a 15%. Essa baixa adesão pode ser devida a vergonha que a maioria sente em relação à entrega do material fecal perante os colegas, mesmo que seja feito em local apropriado e sem que os alunos tenham contato com as amostras. Dentre as amostras analisadas, verificou-se que 9, isto é, 25%, apresentaram ovos de helmintos ou cistos de protozoários e destes, 4 (45%) apresentavam-se poliparasitados (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de parasitas intestinais em amostras fecais de adolescentes. Colégio Estadual Pe. Carmelo Perrone, 2013.

Parasita	Nº casos	%
Blastocystis hominis	2	4,8
Cryptosporidium sp	3	7,3
Endolimax nana	1	2,4
Entamoeba coli	4	9,7
Enterobius vermicularis	1	2,4
Giardia lamblia	1	2,4
Hymenolepis nana	1	2,4
Iodamoeba butschilii	1	2,4

Conclusões e considerações finais

A maioria dos parasitas encontrados pode apresentar quadros assintomáticos, o que justifica o descaso com as doenças parasitárias e a demora na procura por tratamento. No entanto, casos graves tem sido observados em indivíduos imunossuprimidos, principalmente por *Cryptosporidum* sp, o que justifica a intervenção terapêutica em todos os casos encontrados. Além disso, condições higiênico-sanitárias precárias favorecem a contaminação por parasitas, devendo-se, portanto, intervir neste aspecto.

Verificou-se que embora poucos adolescentes tenham participado, a prevalência de parasitas nessa população foi grande, o que demonstra a importância de projetos como este. Além disso, o projeto proporcionou aprendizado prático e desenvolvimento das habilidades dos acadêmicos do curso de Farmácia, em relação ao contato com a população e exame comuns em laboratórios de Análises Clínicas, como o Exame Parasitológico de Fezes.

Referências:

1. Abraham, R.S. et al. P.E.R.P. Rev. Bras. Anal. Clín., 2007 ,39, 42.
2. Faust EC, D'antoni JS, Odon V et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces. I. Preliminary communication. Am J Trop Med 1938;18:169-78.

3. Hoffman WA, Pons JA, Janer JL. Sedimentation concentration method in schistosomiasis mansoni. Puerto Rico J Publ Hlth 1934;9:283-98.
4. Silva RD et. al. Mais que educar… Ações promotoras de saúde e ambientes saudáveis na percepção do professor da escola pública. RBPS, Fortaleza, 24(1): 63-72, jan./mar., 2011.
5. Pupulin, A.R.T. et.al. Envolvimento de acadêmicos em programa integrado visando a melhoria nas condições de vida de comunidades. Acta Scientiarum Maringá, v. 23, n. 3, p. 725-729, 2001.

Forma(s) de contato com a Ação: veridiana.boeira@unioeste.br

COORDENAÇÃO DAS COMISSÕES INTRA-HOSPITALARES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ – HUOP/UNIOESTE

Área Temática: Saúde

Ruti Rosane Pêgo dos Santos[1]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: saúde; educação; comissões.

Resumo: A Coordenação das comissões intra-hospitalares do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP atendem as comissões que foram criadas com a finalidade de realizar ações preventivas, corretivas, de melhorias de processos, de manutenção da qualidade da assistência, de investigação, e desenvolver programas de educação continuada com os servidores da instituição e comunidade externa. A implantação das Comissões Intra-Hospitalares do HUOP foi da seguinte forma: algumas obrigatórias por lei (Portaria Interministerial 2.400/2007 do MEC, RN nº 42, de 2003, entre outras), enquanto outras foram instituídas a partir da identificação de suas necessidades. As comissões são formadas por grupos de profissionais do Hospital, representantes dos Colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação, inclusive as residências médicas e Profissionais da Unioeste. As comissões se reúnem periodicamente, tendo cada uma um coordenador e regimento específico, de acordo com as características de cada comissão para propor as análises e as ações a serem realizadas. Atualmente temos as comissões obrigatórias pelo MEC e contratualização intra-hospitalares do HUOP, que são elas: Comissão de Revisão de Prontuários; Comissão de Óbitos; Comissão de Mortalidade fetal, neonatal, infantil e materna; Comissão Controle de Infecção Hospitalar – CCIH; Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos e Transplantes – CIHDOTT; Comissão de Ética Médica; Comissão de Ética de Enfermagem; Comissão de Iniciativa do Hospital Amigo da Criança – IHAC Comissão de Humanização. E tendo as demais comissões criadas de acordo com as necessidades e especificidades do HUOP, sendo elas: Comissão Setorial de avaliação Institucional; Comissão de Segurança do Paciente; CIPA; Comissão de Chamamento Público; Comissão de Ética em Pesquisa; Gerência de Risco Sanitário Hospitalar; Comissão de Tecnovigilância; Comissão de Farmacovigilância; Hemovigilância; Comitê Transfusional; Núcleo de Epidemiologia Hospitalar; Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional; Comissão de Padronização Podutos para Saúde; Comissão de Inservibilidade de Avaliaçao de Bens; Comissão de Curativos.

[1] Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino (UTFPR); Especialização em Ensino da Cultura, Artes e História Afro-Brasileira (UNIOESTE), Coordenadora das comissões Intra-Hospitalares do HUOP. (comissão.huop@gmail.com, (45)33 215398; Endereço: Av. Tancredo Neves, 3224 - Bairro Santo Onofre, CEP 85.806-470 - Cascavel – PR).

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA NA PREVENÇÃO E RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS

Área Temática: Ciências da Saúde

[1]Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes[1]
Lilian Jacksiane Guilherme da Silva[2]
Gleyce Kelly Duquesne Falco[2]
Maycon Hoffmann Cheffer[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Educação em saúde; Prevenção de quedas; Fatores de risco.

Resumo: O aumento populacional do indivíduo idoso é fato, cerca de 30% sofrem quedas pelo menos uma vez ao ano. Representando, assim, um problema de saúde pública, podendo ser o início da degeneração do seu quadro geral, pois além de reduzir sua mobilidade, também afeta as atividades sociais e recreativas. Neste sentido, a prevenção se faz importante no sentido de minimizar problemas secundários decorrente de quedas e o objetivo desta proposta de trabalho é levar ao conhecimento dos idosos os fatores de risco que contribuem para as quedas e informações que os ajudarão a tomar medidas de prevenção com ênfase no ambiente domiciliar, onde ocorre grande parte das quedas. A atividade é vinculada ao Programa Universidade Aberta à Terceira Idade- UNATI desenvolvido na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel. As atividades desenvolvidas por este programa é de fundamental importância, uma vez que trabalha com uma população que tem sede em informações. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo no universo da atividade de extensão. O público alvo são idosos do Centro de Convivência de Idosos- CCI da Prefeitura Municipal e do Serviço Social do Comércio- SESC, ambos no município de Cascavel/ PR. As ações educativas ocorrem mensalmente, utilizando recursos materiais educativos e ilustrativos, oficinas e palestras inerentes ao assunto, propiciando a participação democrática dos envolvidos. Acredita-se que estas atividades possibilitem o acesso às informações e, consequentemente, a diminuição de quedas, por meio de medidas

[1] Doutora, Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenadora do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade- UNATI/ Unioeste, Cascavel – Paraná.

[2] Acadêmicos do curso de enfermagem, CCBS, Unioeste campus Cascavel/PR.

preventivas adequadas relacionadas aos fatores passíveis de prevenção.

Introdução

Estudos sobre envelhecimento populacional demonstram que o número de idosos cresceu de maneira significativa. Nesse sentido, é fundamental que a Enfermagem não esteja focada somente na assistência ao idoso com patologias instaladas, mas que permaneça atuante também na promoção, manutenção e recuperação da saúde deste indivíduo. Nesse contexto, as atividades em grupo, com educação em saúde, vem sendo utilizadas pelos enfermeiros como alternativa para as práticas assistenciais e educativas.

Ações de promoção à saúde visam proporcionar aos idosos conhecimentos que lhes permitam atingir saúde e, consequentemente, qualidade de vida, bem como, ampliar espaços de debate que estimulem os idosos a refletir a relação corpo/vida e a atuar na direção de integrar o fazer individual e coletivo que envolve a saúde, possibilitando operar com uma visão integradora da promoção da saúde, que articule a abordagem do autocuidado às necessidades sociais e ao fomento da participação popular na viabilização dos direitos de cidadania (ASSIS, 2004).

Devido ao expressivo aumento do número de idosos na população e a consequente visibilidade alcançada pela velhice, a partir da década de 1990, observou-se a criação de espaços voltados exclusivamente para encontros de pessoas idosas, como os grupos de convivência, as associações de aposentados, as escolas abertas e as universidades da terceira idade. Esses espaços vêm sendo chamados de programas para a terceira idade (DEBERT,1999).

Entre as atividades oferecidas para os idosos, as universidades da terceira idade se destacam como programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar, que têm como pressuposto a concepção de que as atividades promovem a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania das pessoas idosas (CACHIONI, 1998).

Para Palma (2000), as universidades da terceira idade têm como objetivos principais rever os estereótipos e preconceitos associados à velhice, promover a autoestima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência e a reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida. Da mesma forma, Fenalti e Schwartz (2003) sustentam a ideia de que as universidades para a terceira idade visam à valorização pessoal, à convivência grupal, ao fortalecimento da participação

social, à formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos, promovendo sua autonomia e consequentemente sua qualidade de vida.

O aumento da expectativa de vida e, consequente crescimento da população de idosos, tem gerado modificações em seu perfil de morbimortalidade. Das doenças crônico-degenerativas, as quedas são agravos prevalentes entre aqueles passíveis de prevenção.

As quedas nas pessoas idosas são comuns e aumentam progressivamente com a idade em ambos os sexos e em todos os grupos étnicos e raciais, podendo provocar fraturas, traumatismos cranianos e morte, dependendo do caso. Afetam a qualidade de vida do idoso por consequências psicossociais, provocam sentimentos como medo, fragilidade e falta de confiança. Muitas vezes funcionam como o início da degeneração do quadro geral do idoso, pois além de reduzir sua mobilidade, também afeta as atividades sociais e recreativas, representando um problema de saúde pública.

Neste contexto, a prevalência de quedas entre os idosos poderia ser diminuída com o planejamento de ações voltadas às suas necessidades, especialmente em relação aos fatores associados passíveis de prevenção.

Estudos têm mostrado que é possível diminuir a ocorrência de quedas com cuidados simples como: a) promoção da saúde e prevenção de quedas; b) revisão das medicações; c) modificações nos domicílios; d) promoção da segurança no domicílio; e) promoção da segurança fora do domicílio. Intervenções multidisciplinares podem auxiliar no processo de prevenção de quedas no âmbito populacional.

Objetivos

O objetivo do Programa Unati- Unioeste é o de “Criar espaços na universidade de inserção da população idosa para formação política, social, econômica e cultural para o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atuem e interajam no contexto em que vivem, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua qualidade de vida e; promover ações de inserção dos idosos em programas e projetos sociais no Município e Região e Estimular para que sejam multiplicadores de ações e informações na comunidade”.

Nesta perspectiva o objetivo específico desta atividade de extensão é levar informações aos idosos por meio de atividades educativas que visam à prevenção de quedas e, consequentemente, promoção da saúde, independência e autonomia na terceira idade.

Metodologia

As atividades são realizadas em alguns segmentos do município de Cascavel como o Centro de Convivência de Idosos da Prefeitura Municipal e o SESC- Serviço Social do Comércio. O público alvo são idosos frequentadores destes locais.

O encontro com os grupos ocorrem mensalmente, as atividades são realizadas por graduandos do curso de enfermagem e profissionais da área de saúde, utilizando recursos materiais educativos e ilustrativos, organização de oficinas e palestras, onde são discutidos dentre os assuntos inerentes ao idoso, o tema em foco – prevenção de quedas-, estimulando críticas e propiciando a participação democrática, preservando a integração do grupo, sempre com uma linguagem acessível para melhor compreensão do público alvo.

Discussão e resultados

Podemos apontar como resultados a realização de atividades físicas, culturais e sociais que possibilitam aos idosos acesso a cultura, lazer, educação, aspectos financeiros, social e jurídico pertinente às suas necessidades e limitações; aulas semanais que se constituem como ensino para idosos, sensibilização dos idosos como multiplicadores de informações em seus grupos de origem; envolvimento pessoal dos idosos com as atividades no programa, visando à valorização pessoal, à convivência grupal, o fortalecimento da participação social, à formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos, promovendo sua saúde, autonomia e melhor exercício de sua cidadania, que por sua vez estimula a criatividade e aumenta sua autoestima; possibilidade de educação permanente, que vai além de uma escola ou instituição; maior envolvimento dos idosos em atividades e projetos na comunidade local; maior estímulo e incentivo para mudanças de atitudes, ocupação de tempo, organização do cotidiano e diminuição do uso de medicamentos.

E além dos benefícios proporcionados aos idosos, a atividade também proporciona aos graduandos um elo entre a universidade e os grupos de terceira idade, propiciando uma integração entre graduandos e idosos, uma vez que o tema "saúde do idoso" é minimamente abordado durante a graduação. Contudo, esse programa de extensão visa romper essa "lacuna", levando os graduandos a essa população atendida e trazendo-os para dentro da Universidade, visando, assim, o conhecimento de ambos.

Conclusão

O programa Unati, iniciou com a finalidade congregar professores, pesquisadores, alunos e agentes universitários da Unioeste e demais interessados em desenvolver atividades de extensão, ensino e pesquisa, ligadas às questões inerentes ao processo de envelhecimento, bem como à valorização da pessoa idosa na sociedade, e sua inclusão no ambiente universitário.

O programa vem atendendo o que preconiza a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso no que se refere à criação de programas e projetos que promovam a participação, a inclusão social e a cidadania do idoso, numa perspectiva de emancipação dos sujeitos envolvidos.

A Universidade Aberta à Terceira Idade vem se mostrando adequada a esta demanda e dando respostas efetivas de inserção participativa da população idosa, redesenhando sua vida pessoal, familiar e comunitária.

Pode-se afirmar que o espaço da Unati é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura- lhes impor. No entanto, é também um espaço de integração e participação efetiva do idoso na sociedade.

Acredita-se que estas atividades possibilitem aos idosos o acesso às informações e, com isso, a ocorrência de quedas poderia ser diminuída com medidas preventivas adequadas, especialmente em relação aos fatores associados passíveis de prevenção.

Ao fim de cada evento, obtém-se a devolutiva de forma positiva, isto colocado verbalmente pelas equipes das instituições acima mencionadas, bem como pelos

idosos, ou seja, a integração- Universidade e comunidade- se faz presente neste programa, ilustrando o verdadeiro sentido da atividade de extensão.

Referências:

ASSIS, M. Promoção da saúde e envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UNATI/UERJ. 220f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública-ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2004.

CACHIONI, M. Envelhecimento bem-sucedido e a participação numa universidade para a terceira idade: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco (dissertação). Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n1/v29n1a08.pdf.

DEBERT, G. G. A reinvenção da Velhice: Socialização e Processos de Reprivatização do Envelhecimento. Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ptp/v24n2/10. pdf.

FENALTI, R. C. S.; SCHWARTZ, G. M. Universidade Aberta à Terceira idade e a Perspectiva de Ressignificação do Lazer. Revista Paulista de Educação Física, 17(2), 131-141. 2003. Disponível em: http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2010_andre.pdf.

Messias, M. G.; Neves, R. F. A influência de fatores comportamentais e ambientais domésticos nas quedas em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 12(2), 275-282, 2009. Disponível em http://www.crde-unati.uerj.br/img_tse/v12n2/pdf/art_10.pdf.

Martins, J.J.; Barra, D.C.C.; Santos, T.M.; Hinkel, V.; Nascimento, E.R.P.; Albuquerque, G.L.; Erdmann, A.L. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 02, p. 443 - 456, 2007. Disponível em http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/v9n2a12.htm

Perracini, M.R. Fatores associados a quedas em uma corte de idosos residentes no município de São Paulo [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo: Escola Paulista de Medicina; 2000.

Perracini, M.R. Prevenção e Manejo de Quedas no Idoso. In:Ramos LR, Toniolo Neto J. Geriatria e Gerontologia. Guias de Medicina Ambula torial e Hospitalar/ Unifesp-Escola Paulista de Medicina. São Paulo: Editora Manole; 2005.

QUEIROZ, Roberto Dantas. Manual de prevenção de Quedas da Pessoa Idosa. Iamspe- A saúde do Servidor. Disponível em: www.iamspe.sp.gov.br

Forma(s) de contato com a Ação: Coordenador local Prof.ª Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes, e-mail: maremendes@uol.com.br tel.(45) 9953-4426, Rua Universitária, 1619 - Jardim Universitário, CEP 85819-110.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDANDO PRIMEIROS SOCORROS AOS ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Área Temática: 6 Saúde

Marieta Fernandes Santos[1]

Aline Suelen Miura [2]; Ilanna Mirella Becker Jorge[2]; Wesley Martins [3]; Elisa Maria Bezerra Maia[3];; Alessandra Rosa Carrijo[4]; Sheila Cristina Rocha Brischiliari[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Enfermagem.

Resumo

Entende-se por ações educativas as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas junto à população com a finalidade de debater e promover a tomada de decisão em relação às atitudes e práticas de saúde. Todo contato que os acadêmicos de Enfermagem têm com adolescentes e jovens, estando estes doentes ou não, deve ser considerado uma oportunidade de educação em saúde. Neste sentido o objetivo do projeto de extensão tem sido capacitar estudantes do ensino público sobre noções básicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes. Para o desenvolvimento do projeto organizou-se em colégio estadual grupos de estudos em primeiros socorros, com no máximo 20 adolescentes e jovens. Até o momento, contou com a participação de 49 alunos do ensino fundamental e médio. Para a análise da eficácia das capacitações foi elaborado questionário avaliativo e auto-explicativo com perguntas fechadas sobre os temas a serem abordados, aplicado antes e após os treinamentos aos alunos da instituição envolvida. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (59,2%), verificou-se que apenas 22,4% obtiveram treinamento prévio em primeiros socorros, houve um aumento no número de acertos do pré-teste (67,2%) em relação ao pós-teste (78,9%). Dessa forma, fica evidente que a educação em saúde pode ser eficaz quanto à redução dos agravos provenientes de uma errônea abordagem ou até mesmo a ausência de um socorro imediato evitando com isso a morte.

[1] Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu, e-mail: marieta_fs@yahoo.com.br, (44) 9910 7000.
[2] Graduandas do Curso de Enfermagem – Bolsistas de extensão - Centro de Educação, Letras e Saúde (CELS), Campus Foz do Iguaçu-PR.
[3] Graduandos do Curso de Enfermagem – Centro de Educação, Letras e Saúde (CELS), Campus Foz do Iguaçu-PR.
[4] Docentes do Curso de Enfermagem – Centro de Educação, Letras e Saúde (CELS), Campus Foz do Iguaçu-PR.

INTRODUÇÃO

Qualquer pessoa enfrenta a possibilidade de ser surpreendida por uma situação de emergência, e nem sempre é possível a chegada imediata da equipe médica de atendimento emergencial. A ausência temporária entre o instante do acidente e o início do atendimento médico poderá demostrar o contraste entre a vida e a morte da vítima (ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO, 2011), portanto esses primeiros socorros têm o objetivo de fornecer uma assistência temporária à vítima, até que seja possível conseguir o auxílio médico profissional, se necessário, ou até que a vítima possa se recuperar por si só (PERGOLA, 2009; FIORUC et al., 2008).

Nesse contexto, Pergola e Araújo (2008) afirmam que é de vital importância a educação da população por meio da memorização de sequências básicas e de fácil aprendizado, retenção e aplicação, proporcionando com isso um atendimento adequado e melhora da sobrevida. Em vista desse panorama é imprescindível verificar quais são as ações adotadas pelo Suporte Básico de Vida (SBV) por sujeitos leigos, e com isso identificar possíveis falhas durante esse processo, possibilitando a correção, salvando vidas e evitando sequelas.

Com esse olhar, Smeltzer e Bare (2012) mencionam que a principal meta da promoção em saúde, é motivar as pessoas a melhorarem o modo como elas vivem, modificando comportamentos de risco, adotando comportamento saudáveis. A despeito de sua grande significância, tendo em vista a quantidade de acidentes que ocorrem cotidianamente no ambiente escolar e em demais locais, no Brasil, o ensino de primeiros socorros ainda é pouco difundido, prevalecendo a insciência sobre o tema (EUA, 2008).

Mediante tal fragilidade, fica evidente que as escolas possuem um papel determinante ao que se refere promoção em saúde, evidenciando a importância de treinamento aos estudantes, sobre noções básicas de primeiros socorros.

CONTEXTO DA AÇÃO

O projeto envolveu acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste do Paraná – Unioeste, Campus Foz do Iguaçu, cujo objetivo foi difundir conhecimentos em primeiros socorros entre adolescentes e adultos de um colégio estadual de Foz do Iguaçu-PR.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Durante a execução do projeto de extensão a capacitação foi dividida em dois encontros de três horas cada, com quinze minutos de intervalo e uma hora reservada para a prática das manobras de primeiros socorros. No primeiro encontro, os alunos realizaram o pré-teste com nove questões objetivas sobre temas a serem abordados durante as oficinas, com isso, levantando o nível de conhecimento prévio, no segundo encontro e término da oficina, foi aplicado o pós-teste utilizando o mesmo instrumento inicial.

As aulas foram ministradas por acadêmicos de Enfermagem, onde as respectivas práticas foram realizadas em manequim simulador de ressuscitação cardiopulmonar e manequim infantil simulador de engasgo. Com o intuito de facilitar a compreensão dos temas abordados, foi elaborado um guia com informações que foram transmitidas durante as regências.

As oficinas de primeiros socorros contaram com os seguintes temas: choque elétrico, reanimação cardiopulmonar, presença de corpos estranhos, asfixia, ferimentos na pele, fratura, entorse, luxação, hemorragia, queimaduras, mordidas de animais e mordida/picada de insetos. A seleção dos temas abordados foi planejada a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As oficinas foram compostas por 49 estudantes com média de idade de 26 anos e prevalência do gênero feminino, como mostra a tabela 1.

Tabela 1: Distribuição de frequência dos participantes quanto ao sexo.

Sexo	N	%
Masculino	19	38,7
Feminino	29	59,2
Não informou	1	2,1
Total	**49**	**100**

Em análise comparativa entre acertos no pré-teste (67,2%) e pós-teste (78,9%) observa-se o aumento de 11,7% como apresenta a Tabela 2. A questão com maior índice de respostas errôneas foi a Q1 sobre epistaxe (sangramento nasal).

Tabela 2: Conhecimento dos participantes em primeiros socorros antes e após as oficinas.

Assunto	EJA - Ensino Médio		Ensino Médio		EJA – Fundamental	
	Pré (n = 18) n (%)	Pós (n = 14) n (%)	Pré (n = 17) n (%)	Pós (n = 14) n (%)	Pré (n = 14) n (%)	Pós (n = 14) n (%)
Q1 – Epistaxe	6 (33,3)	10 (71,42)	-	1 (7,14)	1 (7,14)	-
Q2 – Convulsão	13 (72,2)	13 (92,9)	4 (23,5)	14 (100)	2 (14,3)	12 (85,7)
Q3 – Queimaduras	18 (100)	13 (92,9)	14 (82,4)	13 (92,9)	12 (85,7)	14 (100)
Q4 – Corpo estranho	16 (88,9)	14 (100)	13 (76,5)	13 (92,9)	6 (42,9)	12 (85,7)
Q5 – Asfixia	9 (50)	9 (64,3)	4 (23,5)	9 (64,3)	5 (35,7)	7 (50)
Q6 – Fratura	16 (88,9)	11 (78,6)	13 (76,5)	14 (100)	11 (78,6)	14 (100)
Q7 – Choque elétrico	17 (94,4)	10 (71,4)	16 (94,5)	14 (100)	12 (85,7)	14 (100)
Q8 – Sangramento	16 (88,9)	10 (71,4)	17 (100)	14 (100)	11 (78,6)	13 (76,5)
Q9 – Papel do socorrista	17 (94,4)	8 (57,1)	17 (100)	14 (100)	14 (100)	11 (78,6)

Quanto à realização de treinamentos anteriores sobre o tema, nota-se que apenas 22,4% passaram por algum tipo de treinamento, como demonstra Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição dos participantes quanto à realização de treinamento anterior.

Passou por algum treinamento anteriormente?	n	%
Sim	11	22,4
Não	35	71,4
Não informou	3	6,2
Total	**49**	**100**

Em relação à idade, encontramos um grupo heterogêneo, com predominância de adultos que desistiram dos estudos anos atrás, justificado talvez pela dimensão social do trabalho, que tanto leva os jovens e adultos a largarem a escola quanto a retornarem à mesma (NAIFF, 2008).

Estima-se que 60% da população adulta já tenham apresentado ao menos um episódio de epistaxe, em geral sem maiores consequências. A procura pelo serviço especializado somente é motivada pela ansiedade do paciente com relação à repetição dos episódios (BALBANI; FORMIGONI; BUTUGAN, 1999). Fato esse que fundamenta os altos índices de erros nessa questão.

A formação de noções básicas em primeiros socorros nas escolas é de extrema importância a fim de minimizar os eventuais danos causados pelo manuseio incorreto da vítima e falta de socorro imediato (FIORUC et al., 2008), corroborando

com a necessidade de treinamento mediante o percentual de 71,4% não terem passado por treinamento prévio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado, pois a temática ainda se restringe a discussão entre os profissionais de saúde ou aqueles que estão próximos de universidades, hospitais e de outros centros que promovem tais cursos. Além de conferir aos usuários maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade, a produção e socialização de conhecimentos sobre primeiros socorros pode gerar diminuição da demanda considerada não pertinente ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), tornando mais eficiente e otimizado o atendimento de urgências desse serviço.

Considera-se que o presente projeto de extensão possibilitou aos acadêmicos de Enfermagem a experiência com a Licenciatura e também com a educação em saúde propriamente dito, colocando-os em contato com a população assistida, suas necessidades e expectativas, bem como sinalizando outros campos de atuação do Enfermeiro - na promoção da saúde e prevenção de agravos, como educador e multiplicador de saberes adquiridos durante a formação inicial

REFERÊNCIAS

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO TRAUMATIZADO. PHTLS / NAEMT, [tradução Renata Scavone...et al.], 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 896p; il; 28 cm. ISBN 978-85-352-3934-8.

BALBANI, A.P.S; FORMIGONI, G.G.S; BUTUGAN, O. Tratamento da epistaxe. *Rev Ass Med Bras*, São Paulo. v. 45, n. 2, p.189-193, 1999.

EUA. Universidade de Washington; Universidade da Califórnia. I-TECH (International Training & Education Center on Health). *Guião de Implementação Técnica. Orientações para Pré e Pós teste*. Washington-EUA (2008). Disponível em <http://www.go2itech.org/resources/ technical-implementation-guides/ 2. TIG _Pre_Pos_Teste_A4.pdf>. Acesso em 01 fev 2014.

FIORUC, B. E.; MOLINA, A.C.; JUNIOR, W.V.; LIMA, S.A.M. Educação em saúde; abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. *Rev. Eletr. Enf.* v. 10, n. 3**,** p. 695-702, 2008.

NAIFF, L.A.M.; NAIFF, D.G.M.. Educação de jovens e adultos em uma análise psicossocial: representações e práticas sociais. *Psicologia & Sociedade*; 20 (3): 402-407, 2008.

PERGOLA, A.M.; ARAUJO, I.E.M.. O leigo em situações de emergência. *Revista da Escola de Enfermagem – USP*, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 335-342, 2008.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G.. Tradução Brunner & Suddarth: *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.* 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

EDUCAÇÃO PERMANENTE AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM; A ROTINA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EDUCACIONAL DO HOSPITAL MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU.

Área Temática: Saúde

Regiane Bezerra Campos[1];
Eduardo Neves da Cruz de Souza[2]; Marina Cristina Alflen[2];Adriana Zilly[3]; Jossiana Wilke Faller[3];Reinaldo Antônio da Silva Sobrino[3]; Andréia Aparecida Scherer[4]; Mayara Esquivel de Souza[4]; Viviane Trindade Pereira[4];Elza Aparecida Bravo[5]; Pâmela Cristina Fragata dos Santos[5];

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Palavras-chave: Enfermeiro; Educação Continuada; Recursos humanos.

Resumo:

Ao relacionar as concepções de educação com a profissão de enfermagem, compreende-se que, em todas as ações de enfermagem estão inseridas as ações educativas. Desse modo, no intuito de analisar o serviço prestado pelo enfermeiro educador do Núcleo de Educação Permanente (NEP) do Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL) de Foz do Iguaçu – PR buscou-se conhecer a prática diária de ensino e aprendizagem deste profissional relacionada aintegração aperfeiçoamento e atualização do conhecimento prático e teórico das equipes de enfermagem, ressaltando a importância do trabalho do mesmo. De modo amplo o projeto de extensão atuou em conjunto com o enfermeiro educador, analisando sua rotina de trabalho, dificuldades diárias e as ferramentas de educação utilizadas por este profissional. Sendo assim, fora identificado que a função desse profissional é de extrema importância para as equipes assistências da instituição hospitalar, sendo que o mesmo necessita suprir as necessidades de capacitação, treinamento e desenvolvimento dos colaboradores, contando com pouca valorização e incentivo mínimo das equipes envolvidas.

1. Coordenadora do Projeto. Docente do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu.
2. Ministrantes. Discentes do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu.
3. Colaboradores. Docente do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu.
4. Colaboradores. Discentes do Curso de Enfermagem de Foz do Iguaçu.
5. Colaboradores externos Enfermeiros atuantes no Núcleo de Educação Permanente.

INTRODUÇÃO

Atualmente a prática de ensino de equipes de saúde é um tópico de máximo interesse para todos os enfermeiros, independentemente de suas áreas de atuação (BASTABLE, 2010). Ensinar é um dos principais aspectos do papel desse profissional (CARPENTER, BELL. 2002).

Ao relacionar as concepções de educação com a profissãode enfermagem, considerada também como práticasocial, compreende-se que, em todas as ações de enfermagemestão inseridas as ações educativas (PASCHOAL, et al. 2007).

Sendo assim, a política de Educação Permanente em Saúde (EPS)busca desenvolver uma rede de ensino-aprendizagem no exercício de trabalho no SUS para a formação e treinamento dos trabalhadores, pautada nas necessidades de saúde dos usuários (BRASIL, 2006).

Partindo do pressuposto que cabe ao enfermeiro educacional desenvolver um processo permanente que promova as habilidades e conhecimentos de modo integral dos profissionais de cada setor, empregando a rotina de trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e situações mais adequadas para garantia de uma aprendizagem contínua (BEZERRA, 2003). Este profissional identifica as necessidades de conhecimento e organização de demandas educativas que são geradas no processo de trabalho apontando caminhos e fornecendo pistas ao processo de formação (TAVARES, 2006).

O enfermeiro educador utiliza de uma metodologia de ensino para a EPS, considerada como uma teoria educacional crítica, uma vez que busca modificar o senso comum para um raciocínio crítico do profissional. Neste contexto, este profissional é o educador que direciona e conduz o processo de ensino e aprendizagem, para uma equipe de enfermagem (PASHOAL, 2007).

A Educação permanente favorece a enfermagem através de seus instrumentos básicos, uma vez que a prática desta área profissional necessita de domínios e competências que se baseiam na comunicação, observação, aplicação de princípios científicos, de destreza manual, do planejamento, da avaliação, da criatividade, do trabalho em equipe e da utilização de recursos da comunidade (NISHIO, 2010).O comprometimento dos profissionais de enfermagem e a sua participação nos programas de educação devem ocorrer sistematicamente, visto que à integração aperfeiçoa a atuação das equipes em consonância com a realidade da instituição.Com tudo isso, o Enfermeiro apresenta um papel indispensável na

preparação da infraestrutura e para a realização segura e eficaz dos procedimentos médicos e de enfermagem, além de contribuições na assistência, orientação e educação para promoção da saúde, buscando o autocuidado e facilitando a reintegração social do paciente (MANCIA, 2004).

Sendo que cabe exclusivamente ao enfermeiro, reconhecer a importância de procurar formas de articulação entre diferentes áreas do processo de ensino e aprendizagem, ao diálogo com as equipes envolvidas para a prática das ações educativas nas instituições de saúde (SILVA, SEIFFER. 2009).

OBJETIVOS

- Conhecer e vivenciar o serviço prestado pelo enfermeiro do Núcleo de Educação Permanente ao Hospital Municipal Padre Germano Lauck (HMPGL) do Município de Foz do Iguaçu/ PR;
- Colaboração e aprendizado dos acadêmicos de Enfermagem nas funções designadas ao enfermeiro educador do setor do NEP;
- Promover estudos relacionados às metodologias de ensino e aprendizagem aos Serviços de Enfermagem e Gestão de Pessoas em Enfermagem;

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativado tipo descritiva,foi realizado a coleta de dados por meio da entrevista semi-estruturadacom seis questionamentos sobre oprocesso de trablaho do enfermeiro no NEP, este foi aplicado a duas enfermeiras atuantes no Núcleo de Educação Permanente do Hospital Municipal Padre Germano Lauck. Critério de inclusão foi estar atuando no setor e o maior tempo de atuação no setor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão iniciou-se em julho de 2012, em dezembro 2013 realizou-se o relatório final. Devido às muitas solicitações tanto de acadêmicos como dos profissionais do setor NEP, em fevereiro de 2014 submeteu-se novamente a proposta, atualmente o projeto está em pleno desenvolvimento de suas atividades propostas. O plano de atividades acadêmicas do projeto contemplam tanto a participação ativa no NEP quanto a participação em eventos e divulgação desse projeto. As atividades acadêmicasdesenvolvidas no setor incluíram a participação

em todo processo de trabalho do enfermeiro educacional, no que se refere à atuação desse profissional frente ao corpo clínico de enfermagem, proporcionando a visão holística desse processo viabilizando este trabalho.

Desse modo, fora elaborado um questionario, objetivando respostas relativamente abrangentes. A entrevista contou com as seguintes perguntas:Para a função do cargo, existiu a necessidade de algum aperfeiçoamento profissional (cursos, especializações e etc)?No seu ponto de vista, qual a real importância da Educação Permanente para os profissionais da saúde? Você acredita que o NEP é um setor valorizado pelo serviço que presta ao Hospital?Quais as principais dificuldades do enfermeiro educacional, quanto à prática de ensino do corpo clínico de enfermagem?De quais melhorias o Núcleo de Educação Permanente necessita?De que modo, o cargo de enfermeiro educacional foi produtivo em sua carreira profissional?

Musinski (2009) defende que educar os outros é uma das intervenções mais elementares que um enfermeiro desempenha. Para cumprir bem o papel de educador, esse profissional deve considerar a necessidades específicas dos aprendizes principalmente relacionadas aos estilos de aprendizagem e prontidão desses profissionais. Os sujeitos do estudo relataram que para assumir o cargo, *“somente forasolicitado experiência em Enfermagem, já que a maior demanda era profissional de enfermagem”.* Quando questionados sobre a importância da Educação Permanente para os profissionais da saúde, os profissionais relataram que importa atualizar o conhecimento das equipes por meio de treinamentos a fim de melhorarem a qualidade da assistência prestada, considera também a obrigatoriedade em avaliar as necessidades de conhecimento de cada colaborador e eficácia do processoapós aplicação do treinamento. A cerca da valorização do trabalho, fora identificado que ambos os enfermeiros educacionais, não se sentem valorizados pelo serviço que prestam a instituição hospitalar, a esse respeito segue as falas: *“o NEP tem uma visão holística das necessidades de cada setor, mas a maioria dos profissionais não consegue ver sua importância”.*

Dentre as dificuldades diárias de trabalho encontradas pelos enfermeiros do NEP, listou-sea baixa adesão aos treinamentos em todas as categorias e funções do corpo clínico de enfermagem. Ressaltou-se que além dos supervisores e coordenadores dasequipes de enfermagem, não participarem, eles não incentivam/ orientam os demais colaboradores técnicos e auxiliares de enfermagem àaderirem

aostreinamentos.Bastable (2010) acredita que para enfrentar esse desafio, o enfermeiro educador deve estar atento aos fatores que influenciam os baixos níveis de interesse de aprendizado dosindivíduos, o autor aponta a necessidade investigaras necessidades do aprendiz, estado de prontidão para aprender e estilos de aprendizagem.

Quanto ás melhorias que o setor NEP necessita, os enfermeiros relataram que existe a necessidade de salas próprias para realização de treinamentos e palestras, como também, recursos audiovisuais disponíveis, software para cálculo de horas de treinamentos por colaborador. Além dos recursos citados, acredita-se que a interação, adesão e incentivo das equipes de assistência, contribuiria muito com o trabalho do enfermeiro educador.

Sobre a produtividade do cargo para a carreira profissional, os enfermeiros responderam que os cargos de educador da instituição hospitalar foram de extrema importância para a construção da carreira profissional, trazendo-lhes conhecimento e técnicas de ensino e pesquisa na área em questão. A esse respeito segue uma fala: *"Fez-me sentir necessidade de melhorar a prática através do conhecimento adquirido após ver de forma holística as necessidades na assistência, e compreendi que a prática só pode ser aplicada de forma excelente e qualificada, quando se busca conhecimento".* No contexto do cuidado em saúde, o aumento da necessidade de enfermeiros que ensinem e ajudemos outros a aprender é contínuo, devido a mudanças que ocorrem rapidamente no sistema de saúde, estes profissionais estão em meio a uma demanda crescente, muito complexa e em constante oscilação (GILLESPIE. FETRIDGE, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a rotina de trabalho do enfermeiro educador é bastante critica, sendo designada aos mesmos a função de educar e suprir as necessidades de aprendizagem dos colaboradores. Fica também evidente que esses profissionais possuem cargo de extrema importância para as equipes assistências da instituição hospitalar, mesmo não recebendo a valorização e incentivo devido.Apesar das dificuldades que os enfermeiros educacionais enfrentam em manter e coordenar a educação permanente no HMPGL, esta ainda encontra-se dentro dos parâmetros de aprendizagem considerados satisfatórios.

REFERÊNCIAS

BASTABLE.S.B; **O Enfermeiro como Educador: Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem.** Editora Artmed. 3. Ed. p 512. Cap.12. Porto Alegre-RS. 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BEZERRA; A.L.Q; **Contexto da Educação Continuada em Enfermagem.** Editora: Martinari.Edição: 1. Página: 112. Rio de Janeiro, 2003.

CARPENTER; J.A; BELL; S. K; **O que os enfermeiros sabem sobre o ensino de pacientes**. Journal for Nurses in Staff. P 157-161. V 18. (2002).

MANCIA; J.R; et al; **Educação Permanente do contexto da Enfermagem na saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, vol. 57, n. 5, p. 605-610, set. 2004.

NISHIO; E.A; BAPTISTA; M.A.C.S; Série: **Gestão em Enfermagem, Educação Permanente em Enfermagem a Evolução da Educação Continuada.** Editora Elsevier. Edição 2. Página 41. São Paulo-SP, 2010.

NOGUEIRA,L.D; et al; **Educação Permanente em Saúde no Município de Sobral-CE:** Uma revisão integrativa. Sobral, vol.9, n.2, p.38-60, jul/dez 2010.

PASCHOAL, Amarílis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MÉIER, Marineli Joaquim. **Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino**. Revista Escola Enfermagem USP; v. 41, n. 3, p. 478-84, 2007.

TRONCHIN; D,M,R. et at; **Educação Permanente de Profissionais de Saúde em Instituições Públicas Hospitalares.** Revista Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, vol. 43, n.5, p. 1210-1220, dez. 2009.

TAVARES, C. M. M. **A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental**. Texto e Contexto – Enfermagem. Florianópolis, vol. 15, n. 2, p. 287-295, abr. 2006.

Contato da Ação: Regiane Bezerra Campos
Email: Regfac@gmail.comTelefone: (45) 9950-3163

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ASSISTÊNCIA AO OBESO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Lili Marlene Hofstätter [1]
Daisy Cristina Rodrigues[2]
Silvania Lopes Pinheiro[2]
Terezinha Aparecida Campos[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Assistência; Multidisciplinar; Obesidade.

RESUMO

Introdução: Os agravos à saúde e epidemiologia da obesidade ilustram a importância e o impacto da doença, no âmbito individual e coletivo. A preocupação com a obesidade tem assumido destaque no cenário internacional e nacional, haja vista os inúmeros fóruns e resoluções emanados dos principais órgãos de regulação da saúde, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e instituições administrativas, como o National Institute of Health (NIH) nos Estados Unidos e o Ministério da Saúde do Brasil. Caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal a obesidade pode atingir graus capazes de afetar a saúde, e, sua etiologia é multifatorial, com aspectos genéticos, ambientais e estilo de vida, apresentando-se como um fator de risco para uma série de Doenças Crônicas não Transmissíveis, como por exemplo, hipertensão arterial sistêmica e diabetes *mellitus*. O trabalho em equipe multidisciplinar tem sido uma estratégia de organização gerencial que contempla, simultaneamente, a articulação das ações e dos saberes em busca de consenso refletindo na qualidade da atenção integral às necessidades de saúde dos usuários. **Objetivo**: Relatar a experiência multiprofissional na assistência ao usuário obeso no Ambulatório do Programa de Obesidade de um hospital ensino do Oeste do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no Ambulatório do Programa de

[1]Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência de Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Cascavel.
[2]Residentes de Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE/Cascavel. E–mail: daisy_c.r@hotmail.com. Contato: (45) 9812-7982

Obesidade, qual apresenta especificidades no mundo do trabalho em saúde, pois, é composta por vários profissionais, onde cada um tem autonomia para desenvolver suas atividades no que concerne ao conjunto de objetivos estabelecidos. **Contribuição Esperada:** A organização do trabalho baseada na formação da multidisciplinaridade tem demonstrado uma das formas mais democráticas, produtivas e humanizadas de se realizar o trabalho em saúde. Nesse sentido, o trabalho em equipe multidisciplinar tem sido uma forma de articular as ações, superar a individualização dos saberes e democratizar as relações de trabalho. Contribuindo com o atendimento adequado no intuito de proporcionar melhora na qualidade de vida dos usuários do Ambulatório de Obesidade. Compreendemos que a multidisciplinaridade é fundamental para a integração dos profissionais envolvidos no processo saúde/doença, além, de estabelecer ações que favoreçam a realização de um trabalho integrado, garantindo qualidade no atendimento prestado.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brasil 2011: **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAMELO, S.H.H. O trabalho em equipe na instituição hospitalar: uma revisão integrativa. **Cogitare Enferm**. Out/Dez; v.16, n.4, p.734-40, 2011.

SANTO, Marco Aurelio; CECCONELLO, Ivan. Obesidade mórbida: controle dos riscos. **Arq. Gastroenterol.**, São Paulo , v. 45, n. 1, Mar. 2008.

TAVARES, TB; NUNES, SM; SANTOS, MO. Obesidade e qualidade de vida: Revisão da literatura. **Rev Med Minas Gerais** n.20, v.3, p.359-366, 2010.

ESTUDO FISICO-QUÍMICO E MICROBIOLÓGICO DA ÁGUA DE IRRIGAÇÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE TOLEDO – PR

Área Temática: Saúde

Veronice Slusarski Santana[1]

Mônica Lady Fiorese[2]
Fernando Palu[3]
Salah Din Mahmud Hasan[4]
Ana Cecilia Sartori Ferruzzi[5]
Paula Cristine Nogueira[6]
Dayandra Thais Kaefer Endler [7]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: água de irrigação; hortaliças; contaminação.

Resumo:
A contaminação de hortaliças pode ocorrer diretamente por meio da utilização da água de irrigação e lavagem com água de qualidade imprópria e de estercos ou esgotos não tratados ou tratados inadequadamente utilizados como fertilizantes nas plantações. Desta forma, o objetivo deste trabalho está sendo a avaliação da qualidade da água de irrigação das propriedades rurais do município de Toledo – PR, por meio de análises físico-química e microbiológica destas águas. Estão sendo realizadas visitas técnicas às propriedades rurais para conhecer o processo de irrigação, sendo observados: o ponto de captação da água, a higiene das plantações e a possível presença de animais silvestres e domésticos no local. As amostras de águas são coletadas no ponto de captação e posteriormente estas águas são analisadas e comparadas com os padrões permitidos pela legislação vigente. Paralelamente às análises, estão sendo repassadas orientações aos produtores sobre as boas práticas de fabricação e também ressaltando o importante papel que eles exercem na saúde da população que consume os produtos por eles produzidos. Até o presente momento, pode-se concluir que, a partir das análises físico-químicas realizadas, os parâmetros oxigênio dissolvido e sólidos totais solúveis foram os mais interferentes na qualidade da água de irrigação das amostras analisadas, sendo que apenas duas das propriedades estudadas estão dentro dos padrões legislativos de boa qualidade quanto aos parâmetros físico-químicos. Em relação às análises microbiológicas, apenas uma das propriedades está em desacordo com a legislação,

[1] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo, (45) 33797957, veronice_equnioeste@hotmail.com
[2] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo
[3] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo
[4] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo
[5] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo
[6] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo
[7] Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo

no que se diz respeito a coliformes termotolerantes, e notou-se também uma elevada contagem de micro-organismos mesófilos e psicotróficos em uma das amostras.

Introdução

A água está diretamente relacionada com a sobrevivência tanto do homem quanto das demais espécies vivas. Além de exercer uma função biologicamente vital para os seres vivos, a água tem a capacidade de melhorar condições econômicas, sociais e comunitárias, e ainda constitui um papel de referência cultural e bem estar social indispensável à qualidade de vida dos seres humanos.

Sendo a água a principal necessidade na agricultura, é importante destacar que seu uso de forma racional e qualitativa na irrigação, promove o incremento da produtividade, que é o ponto de partida essencial em direção ao progresso. Assim, o uso indevido e desqualificado pode acarretar muitos danos, que retornarão à fonte, inclusive podendo transmitir doenças ao agricultor irrigante, que mantém contato direto com a água e também aos usuários através dos produtos irrigados consumidos (CARDOSO, 1998).

Geralmente, a água utilizada na irrigação é proveniente de rios, córregos, lagos ou poços adjacentes às hortas, sendo raramente encontrada a utilização de água de abastecimento público, devido principalmente ao seu alto custo, uma vez que a demanda exigida para este propósito é bastante elevada. Portanto, a água destinada à irrigação é transportada através de bombas ou canais desde o rio e riacho até as hortas, sem qualquer tratamento prévio (OLIVEIRA & GERMANO, 1992). Podendo vir a ser uma fonte potencial de enteropatógenos para o vegetal que será irrigado, pois pode apresentar uma grande quantidade de contaminantes como coliformes de origem fecal, salmonelas, ovos de helmintos, cistos de protozoários e outros (PACHECO et al., 2002), quando associada a descargas de esgotos ou até mesmo à presença de animais pastando próximo a essas áreas.

Outra importante fonte de contaminação de alimentos, no campo, é o trabalhador que está envolvido no cultivo dos produtos agrícolas. O grau de higiene pessoal do agricultor pode exercer uma forte influência na transmissão de bactérias patógenas, visto que essas pessoas têm contato direto com o alimento durante toda a etapa de produção e principalmente durante a colheita (BRACKETT, 1999).

Assim, é importante analisar e fazer o controle sanitário das águas utilizadas para irrigação, manter as boas práticas de fabricação de forma a prevenir a saúde pública dos consumidores (MAROUELLI et al., 2001).

Para avaliação das condições higiênicas e sanitárias de uma água de irrigação de hortaliças e das hortaliças propriamente ditas, utilizam-se bactérias do grupo coliformes, que atuam como indicadores de contaminação fecal, já que estão sempre presentes no trato intestinal humano e de outros animais de sangue quente, e são eliminados em grandes números pelas fezes.

Assim, a avaliação microbiológica de alimentos é justificada sob o aspecto da saúde pública, já que muitos alimentos são meios de transporte ou proliferação de micro-organismos patogênicos que irão resultar em alteração ou na deterioração de alimento.

Objetivo

Considerando a importância da segurança alimentar e a atualidade do tema em questão, o objetivo geral deste trabalho está sendo a avaliação da qualidade da água de irrigação das propriedades rurais do município de Toledo – PR, por meio de uma quantificação físico-química e microbiológica destas águas, visando o repasse de informações sob adequações necessárias.

Como objetivos específicos estão sendo repassados esclarecimentos sobre o tema segurança alimentar e informações sobre o papel do produtor de alimentos nos casos de intoxicação alimentar, saúde publica, seus deveres, e sua importância; assim como sendo realizado um estudo físico-químico e microbiológico prévio das águas utilizadas na irrigação de produtos hortifrutigranjeiros, visando obter informações mais concretas sobre a qualidade das mesmas.

Metodologia

O procedimento metodológico consiste em visitas às propriedades rurais para a coleta aleatória de amostras de água e posterior análises físico-químicas e microbiológicas nas mesmas e na elaboração de um cadastro, de forma a se obter informações sobre área irrigada, hortaliças cultivadas, fonte de água e sistema de irrigação utilizado. As visitas às propriedades foram acompanhadas por técnicos da Emater e SEAB, visando obter a maior quantidade de informações referentes a esta atividade e foram escolhidas propriedades que fornecem seus produtos aos programas de aquisição do governo, PNAE e PAA, restaurantes, supermercados e feira municipal. Após a coleta, as amostras foram acondicionadas e transportadas até os laboratórios da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE campus Toledo para a realização das análises.

As metodologias utilizadas para a determinação dos parâmetros físico-químicos seguiram as normas da *American Public Health Association* - APHA (2012), sendo determinados: pH, condutividade elétrica, oxigênio dissolvido, turbidez, nitrogênio amoniacal, sólidos totais, demanda bioquímica de oxigênio (DBO) e demanda química de oxigênio (DQO).

Os métodos utilizados para a avaliação da qualidade microbiológica da água também seguiram as recomendações da APHA (2012), determinando o número mais provável (NMP) de coliformes totais e termotolerantes e o número de unidades formadoras de colônia (UFC) para os micro-organismos mesófilos e psicrotróficos.

Até o presente momento, 10 propriedades foram visitadas, porém tem-se os resultados completos apenas de 7 amostras.

Análise e discussão

Na microbiologia da água e de alimentos não é necessário, na maioria das vezes, chegar-se à identificação completa de todos os micro-organismos envolvidos. A simples determinação de grupos de significado higiênico-sanitária, como os grupos coliformes que atuam como indicadores de poluição fecal, já é suficiente. Os resultados referentes às análises físico-químicas e microbiológicas encontram-se nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1- Resultados físico-químicos das sete amostras de água de irrigação.

Amostra	01	02	03	04	05	06	07
pH	6,1	7,8	6,7	8,4	7,3	7,6	6,9
Condutividade (µs.cm^{-1})	63,0	5,2	7,4	1,7	4,3	9,3	7,6
Oxigênio Dissolvido (mg.L^{-1})	4,5	8,8	2,5	8,5	8,5	5,3	5,5
Turbidez (UNT)	4,4	28,0	3,9	6,2	23,4	2,5	6,8
Nitrogênio Amoniacal (mg.L^{-1})	0	0	0	0	0	0	0
Sólidos Totais (g.L^{-1})	0,7	1,2	1,4	0,3	0,2	0,1	0,1
DBO (mg.L^{-1})	-	1,98	3,29	0,90	1,38	2,75	1,96
DQO (mg. L^{-1})	4,68	4,25	3,40	10,62	26,35	8,93	14,80

Tabela 2 - Resultados microbiológicos das sete amostras de água de irrigação.

Amostra	01	02	03	04	05	06	07
Mesófilos (UFC.mL^{-1})	145	1010	1520	41000	6000	370	120
Psicotróficos (UFC.mL^{-1})	0	0	0	510000	180000	9	14
Coliformes Totais (NMP/100 mL)	3500	1100	2400	<18	4600	<18	3500
Coliformes Termotolerantes (NMP/100 mL)	<18	<18	<18	<18	<18	<18	3500

Analisando-se as Tabelas 1 e 2, tem-se que em relação aos resultados das análises físico-químicas, conforme a resolução 357/05-CONAMA, a faixa de pH permitida para águas de irrigação é de 6 a 9, que confere à todas as amostras uma conformidade com a legislação. Conforme os limites apresentados por Richards (1954) a condutividade deve estar entre 0 e 250 µs.cm^{-1}, pode-se afirmar, então, que todas as amostras analisadas estão de acordo, possuindo assim uma baixa concentração de sais. Em relação ao oxigênio dissolvido, é permitido pela legislação um valor não inferior a 6 mg.L^{-1} em qualquer amostra, inferindo uma não conformidade para as amostras 01, 03, 06 e 07. Segundo a legislação, no que se diz respeito à turbidez, é permitido até 40 unidades nefelométrica de turbidez (UNT), indicando então que todas as propriedades possuem regularidade com a legislação.

O nitrogênio amoniacal deve se analisado conforme o pH da amostra, dentro da faixa de pH estabelecido todas as amostras se enquadram no padrão estabelecido pela legislação. Para os sólidos dissolvidos totais em águas de irrigação é estipulado um valor máximo de 0,5 g.L^{-1}, logo, as amostras 01, 02 e 03 apresentam valores superiores ao permitido. A demanda biológica de oxigênio (DQO) tem padrões estabelecidos de até 3 mg.L^{-1}, indicando então que a amostra 03 está fora do limite permitido. Já a demanda química de oxigênio (DBO) não possui nenhum valor padrão estabelecido, mas geralmente possuem valores superiores aos da DBO.

Nas análises microbiológicas, no que se diz respeito aos coliformes termotolerantes, segundo a Resolução 357/05 não deve ser excedido um limite de

200 coliformes termotolerantes por 100 mililitros de amostra, tal situação coloca a amostra 07 em desacordo com a legislação. Não há estabelecido na legislação vigente um padrão para coliformes totais nem para micro-organismos mesófilos e psicotróficos, apesar de se observar uma grande quantidade de mesófilos e psicotróficos na amostra 04.

A Figura 1 apresenta o local de captação de água de 4 propriedades visitadas em conjunto com o Técnico agropecuário da SEAB, Sr. Diomedes Cupertini, elas são referentes aos locais de captação da água utilizada na irrigação e também dos locais de cultivo.

Figura 1. Captação de água da propriedade 01, 02, 07 e 03.

Considerações finais

Concluiu-se em relação aos resultados físico-químicos obtidos, que os parâmetros oxigênio dissolvido e sólidos totais solúveis foram os mais interferentes na qualidade da água de irrigação das amostras analisadas. Verificou-se ainda que, as amostras 04 e 05 estão com todos os parâmetros de acordo com a legislação vigente, ou seja, são águas de boa qualidade quanto aos aspectos físico-químicos. Nas análises para avaliar a qualidade microbiológica da água de irrigação, observou-se que somente a amostra 07 está em desacordo com a legislação em relação aos coliformes termotolerantes. Notou-se, também, uma elevada contagem de micro-

organismos mesófilos e psicrotróficos na amostra 04.

Com relação às visitas técnicas, em todas as propriedades, a equipe que desenvolve este trabalho foi muito bem recebida e elogiada pela iniciativa de realizar este acompanhamento, pois os proprietários relataram que não têm noção de como se encontra a qualidade da água que utilizam em relação aos parâmetros que estão sendo analisados. Todos relataram que nunca fizeram qualquer tipo de análise na água de irrigação, e sempre perguntavam sobre como devem proceder. Assim que finalizadas todas as análises, será marcada uma capacitação em grupo, para apresentar os resultados e pontuar as melhorias que podem ser realizadas nas propriedades.

Os autores do trabalho agradecem em especial à Prefeitura Municipal de Toledo-PR, à Secretaria de Abastecimento e Agropecuária, ao senhor Diomedes Cuperttini por auxiliar nas visitas às propriedades e também ao Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER.

Referências:

APHA – AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. **Standard Methods For the Examination of Water and Wastewater**, 22nd ed. Washington DC, 2012.

BRACKETT, R. E. **Incidence, contributing factors, and control of bacterial pathogens in produce**. Postharvest Biology and Technology, Georgia, v.15, n.3, p. 305-311, 1999.

CARDOSO, H. E**. As águas da agricultura**. Agroanalysis. Março de 1998.

CONAMA. **Conselho Nacional de Meio Ambiente**, Ministério do Meio Ambiente (MMA). Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes.

MAROUELLI, W.A.; SILVA, W. L. C.; SILVA, H. R. **Irrigação por aspersão em hortaliças/qualidade da água, aspectos do sistema e método prático de manejo**. Brasília, DF: Embrapa Informações Tecnológicas, 2001. 111 p.

OLIVEIRA, C. A.; GERMANO, P. M. **Estudo da ocorrência de enteroparasitas em hortaliças comercializadas na região metropolitana de São Paulo–SP, Brasil – II- Pesquisa de protozoários intestinais**. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v.26, n.5, p.332- 335, 1992.

PACHECO, M. S. R; FONSECA, Y. S. K.; DIAS, H. G. G.; CANDIDO, V. L. P.; GOMES, A. H. S.; ARMELIN, J. M.; BERNARDES, R**. Condições higiênicos–sanitárias de verduras e legumes comercializadas no Ceagesp de Sorocaba–SP.** Higiene Alimentar, São Paulo, v. 16, n.101, p.50-51, 2002.

Contato com a Ação: (45) 33797957, veronice_egunioeste@hotmail.com ou mlfiorese@gmail.com , UNIOESTE/Campus- Toledo - CECE

GERENCIAMENTO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEURALGIA DO TRIGÊMEO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Roger Rodrigues Peres [1]
Reginaldo Passoni dos Santos [2]
Luciana Fernandes Magnani [3]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: neuralgia do trigêmeo; cuidados de enfermagem; assistência integral à saúde.

Resumo: Descrita como uma afecção decorrente da compressão vascular do nervo trigêmeo, a neuralgia do trigêmeo apresenta, como principal característica, a dor paroxística de forte intensidade em determinadas regiões da face. Destarte, objetiva-se aqui apresentar o planejamento do cuidado intra-hospitalar de enfermagem dispensado a um paciente portador da referida doença. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, o qual foi elaborado por meio da descrição do processo de gerenciamento da assistência de enfermagem. A elaboração do plano de cuidado foi pautada no princípio das necessidades básicas humanas, possibilitando o atendimento das principais demandas individuais do cliente, em especial com relação alívio do quadro álgico. Nesse sentido, levantou-se como prioridade a construção da sistematização da assistência de enfermagem com enfoque nos cuidados paliativos e na promoção da melhoria do bem estar biopsicossocial do cliente, visto que o mesmo apresenta uma doença cujo tratamento é, em geral, conservador. Sendo assim, infere-se que o gerenciamento do cuidado na forma como foi concebido pôde atender à demanda de cuidado de maneira satisfatória, tendo como base a atenção holística e humanitária.

[1] Enfermeiro, Residente (R1) em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), UNIOESTE, campus Cascavel - PR. E-mail: roger_rrp@yahoo.com.br. Fone: (45) 3220-3147. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.
[2] Enfermeiro, Residente (R1) em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), UNIOESTE, campus Cascavel - PR. E-mail: regi-pas@hotmail.com. Fone: (45) 3220-3147. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.
[3] Docente do Programa de Residência em Enfermagem, CCBS, UNIOESTE, campus Cascavel - PR. E-mail: lumagna@terra.com.br. Fone: (45) 3220-3147. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

Referências:

FRIZZO, Helitana Mara; HASSE, Paulo Norberto; VERONESE, Rodrigo Marcelo. Neuralgia do trigêmeo: revisão bibliográfica analítica. Cidade: Revista de Cirurgia, e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, volume 4, número 4, pp. 212-17. 2004. Disponível em: < http://www.revistacirurgiabmf.com/2004/v4n4/pdf/v4n4.1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2014.

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: roger_rrp@yahoo.com.br. Fone: (45) 3220-3147. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Unioeste, campus de Cascavel, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES CLÍNICOS DE RISCO PARA QUEDAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COMO SUBSÍDIO PARA CONSTRUÇÃO DE PROTOCOLO

Área Temática: ÁREA 06 SAÚDE

Luis Guilherme Sbrolini Marques[1]
Anair Lazzari Nicola[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Acidentes por quedas; Fatores de risco; Cuidado de enfermagem.

Resumo: A identificação dos fatores relacionados aos eventos adversos como as quedas possibilitam ampliar o leque de intervenções voltadas à redução de ocorrências de eventos prejudiciais ao paciente. **Objetivo**: Identificar os fatores que predispõem ao risco para queda, relacionados às condições clínicas dos pacientes de uma unidade de clínica médica e cirúrgica de um hospital universitário. **Metodologia:** Estudo de revisão documental. **Resultados:** O protocolo de prevenção de quedas da Anvisa (2013) aponta que os fatores de riscos para quedas são: *Demográfico*: idosos > 65 anos; alterações *Psico-cognitivos*: declínio cognitivo, depressão, ansiedade, *Condições de saúde e presença de doenças crônicas*: acidente vascular cerebral prévio, hipotensão postural, tonteira, baixo índice de massa corpórea, anemias, insônia, incontinência ou urgência miccional, artrite, osteoporose e alterações metabólicas (como, por exemplo, hipoglicemia); *Funcionalidade*: dificuldade no desenvolvimento das atividades da vida diária (AVD), necessidade de dispositivo de auxílio à marcha, fraqueza muscular, problemas articulares e deformidades nos membros inferiores; c*omprometimento sensorial*: comprometimento da visão, audição ou tato; *Equilíbrio corporal*: marcha alterada; Uso de medicamentos: benzodiazepínicos, antiarrítmicos, anti-histamínicos, antipsicóticos, antidepressivos, digoxina, diuréticos, laxativos, relaxantes musculares, vasodilatadores, hipoglicemiantes orais, insulina, Polifarmácia (uso de 4 ou mais medicações simultaneas). *Obesidade mórbida* e *História prévia de quedas*. Para Bretan (2012) os fatores de risco de queda no idoso são muitos, podendo ser devidos à síncope e à pré-síncope, doenças cardiovasculares, neurológicas, como epilepsia, doença de Parkinson, por demência e por dependência em atividades da vida diária, uso inadequado de várias medicações simultâneas, medicamentos com ação depressora do Sistema Nervoso Central ou que agem no aparelho cardiocirculatório, doenças sistêmicas somadas à degeneração neurossensorial e às alterações neuromusculares devidas ao envelhecimento acentuam o risco de queda, principalmente no idoso frágil. **Contribuições Esperadas:** Com este estudo pode-se perceber quais são os fatores de riscos clínicos que predispõem os pacientes para o risco de quedas em uma unidade

[1] Acadêmico do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste – *campus* de Cascavel. Email: luisguilhermesm@hotmail.com.
[2] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR. Orientadora. Email: anair.nicola@unioeste.br. 45 32203147. Rua Universitária 2069, sala 96, campus de Cascavel - Unioeste, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

de clínica médica e cirúrgica. Visa subsidiar a construção de protocolos de notificação e prevenção de quedas.

Referências

ANVISA. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Protocolo de Prevenção de quedas. Disponivel em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/publicacoes.html. Acesso em 17 ago 2013.

BRETAN, O. Sensibilidade cutânea plantar como risco de queda. Revista Assoc Med Bras. v. 58 n. 2, p. 132, 2012.

IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DO PONTO ZERO DE REFERÊNCIA PARA AFERIÇÃO DA PRESSÃO VENOSA CENTRAL

Área Temática: Saúde

Lili Marlene Hofstätter[1]
Jessica Martins Valter[2];
Terezinha Aparecida Campos[2];
Silvania Lopes Pinheiro [2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Enfermagem; Pressão Venosa Central; Monitorização.

RESUMO

Introdução: A Pressão Venosa Central (PVC) corresponde a uma das pressões do sistema circulatório, e, está relacionado à pressão de enchimento do ventrículo direito do coração, após retorno venoso, sendo um importante parâmetro na condição hemodinâmica do paciente. Visto que qualquer alteração na mesma pode repercutir em todo o sistema cardiovascular. Os estudos enfatizam a importância do ponto zero para a aferição da PVC, qual pode ser verificada por meio de um transdutor ou sistema por coluna d´água, e, que ambos os métodos são confiáveis quando usados corretamente. Segundo a literatura, existem vários pontos de referência para o nível zero da PVC, no entanto, todos se baseiam em medidas tomadas sobre a face lateral do tórax, ou seja, a referência anatômica padrão ouro para definir ponto zero é a linha axilar média, visto que é o parâmetro que melhor corresponde ao eixo flebostático, permitindo a aferição mais exata da pressão do átrio direito. Desta forma, a correta monitorização da PVC depende fundamentalmente de três fatores: o posicionamento do paciente em decúbito dorsal neutro, a correta localização e permeabilidade da ponta do cateter, bem como, a escolha do ponto externo de referência para o nível zero**. Objetivo:** Verificar o conhecimento produzido sobre monitorização da PVC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram feitas buscas por artigos disponíveis na íntegra, e, publicados no período de 2001 a 2013 que retratassem a temática em estudo, nas seguintes bases de dados MEDLINE, LILACS, SCIELO, BDENF.

[1]Enfermeira. Mestre e Docente do Curso de Enfermagem e da Residência de Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Cascavel. E-mail: lm_hofstatter@yahoo.com.br Tel 4599726420.
[2]Residentes do Curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE/Cascavel– Campus de Cascavel. E –mail: jeh.valter@gmail.com. Contato: (45):99019205

Contribuição Esperada: A aferição da PVC é um tipo de monitorização invasiva comumente utilizada em pacientes hemodinamicamente instáveis. Para isso é importante utilizar a técnica correta, além, da observação de fatores que possam interferir na acurácia dos valores como: localização e permeabilidade do cateter venoso central, a escolha do ponto zero de referência, e, posição do paciente durante o procedimento. Vale ressaltar que é de suma importância que os serviços padronizem a escolha do ponto zero de referência, preferencialmente por meio das práticas baseada em evidências científicas. O que certamente contribuirá com a melhor qualidade da monitorização da PVC, bem com, a conduta direcionada aos pacientes.

Referências

OLIVEIRA FILHO, GR. et al . A articulação acrômio-clavicular como ponto de referência alternativo para o nível flebostático. **Rev. Bras. Anestesiol.**, Campinas , v. 51, n. 6, Dec. 2001.

LINS RCF, BARBOSA MJN, LIRA MCC; SANCHES, LMP. Caracterização da aferição da pressão venosa central em unidades de terapia intensiva de hospitais públicos. **Rev enferm UFPE** on line. v. 5, n.7, p.1768-776, set. 2011.

AZEREDO TRL.; OLIVEIRA LMN. Monitorização hemodinâmica invasiva. Ciência & Técnica. p. 44-50, abr., 2013.

INCIDÊNCIA DE ROTAVÍRUS EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: Saúde

Muriel Padovani Giolo[1]

Robson Luís Schuinka [2]
Fatima Inês Milkiewicz [2]
Algemiro de Oliveira[2]
Cristiane Regina dos Santos Silva [2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Rotavírus; Incidência; Hospital.

Resumo:

Introdução: Nos países em desenvolvimento, a diarreia aguda é considerada a maior causa de mortalidade em menores de 4 anos, sendo que apenas 60% dos episódios diarreicos têm etiologia conhecida. O rotavírus (RV) é um dos mais importantes agentes etiológicos da doença diarreica grave, causando anualmente 130 milhões de casos de diarreia, com 500 mil mortes de crianças abaixo dos cinco anos de idade e dois milhões de hospitalizações. **Objetivo:** O presente trabalho de pesquisa teve por finalidade verificar a incidência do rotavírus em pacientes internados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, HUOP, analisando a sua incidência em relação ao fator climático ou sazonalidade, faixa etária e o gênero sexual. **Materiais e Métodos:** Foram coletados dados dos pacientes internados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná no período compreendido entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2011. Esses dados estão armazenados no programa eletrônico de gerenciamento hospitalar denominado Sistema de Gestão em Saúde TASY. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 148 exames para o diagnóstico de rotavírus em pacientes de todas as faixas etárias internados no HUOP no período de janeiro a dezembro de 2011. Apenas 13 pacientes (8,8%) apresentaram positividade para o rotavírus, sendo 7 (53,9%) deles do sexo masculino e 6 (46,1%) do sexo feminino. O maior número de casos ocorreu na faixa etária de 0 a 3 anos, totalizando 8 casos. Em pacientes menores de 6 meses de idade e em idosos (> 60 anos) nenhuma amostra apresentou-se positiva. Em relação ao período climático, entre os meses de março a agosto foram analisadas 72 amostras, das quais somente duas foram positivas, ante 11 amostras positivas nos demais meses do estudo. **Considerações finais:** O presente estudo demonstrou que entre os casos analisados, houve maior incidência em indivíduos menores de 3 anos, bem como não houve diferença em relação ao sexo entre todos os casos positivos, estando em acordo com a literatura. No entanto, a maior incidência ocorreu nos períodos mais quentes e úmidos, diferente da literatura, a qual relata maior prevalência/incidência em meses frios e secos na região sul do país, já que o vírus possui transmissão facilitada com a baixa umidade relativa do ar**.**

[1] Mestre em Biociências, Bioquímico do Hospital Universitário do Oeste do Paraná. E-mail: Muriel.Giolo@unioeste.br.
[2] Servidores Técnicos administrativos do Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

Referências:

ARAUJO, T. M. E. et al. **Surto de diarréia por rotavírus no município de Bom Jesus (PI).** Ciênc. Saúde Coletiva, v.15, suppl.1, 2010.

ROCHA, M. C. G. S. **Diarréia aguda em crianças hospitalizadas no município de Juiz de Fora- Minas Gerais: prevalência e fatores de risco associados à gravidade da doença.** 2010. 65 f. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Faculdade de Medicina de Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

SILVA, M. L.; SOUZA, J. R.; MELO, M. M. M. **Prevalência de rotavírus em crianças atendidas na rede pública de saúde do estado de Pernambuco.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop, v.43, n.5, 2010.

INFLUÊNCIA DA REABILITAÇÃO NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES HEMIPLÉGICOS

Área Temática: Saúde humana

Carlos Eduardo de Albuquerque[1]
Cindy Larissa Correia Cescon[2]; Andréia Fiori[2]; Camila Medina Vitti[2] ;
Danielly Fernandes Ferreira[2]; Karina Maria Filipin[2];
Thais Aparecida Canabarro dos Santos[2].

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Fisioterapia; AVC; hemiplegia

Resumo: Os comprometimentos funcionais decorrentes do AVC variam de um indivíduo para o outro e o desempenho das habilidades de Atividades de Vida Diária (AVD's), predispõe o indivíduo a um quadro de incapacitância funcional. Após uma lesão cerebral, é indiscutível a importância da fisioterapia para esses pacientes. Levando-se em consideração o impacto das consequências do AVC no dia a dia dos acometidos, justifica-se a importância do programa fisioterapêutico precoce, intensivo e eficaz, principalmente por ser capaz de prevenir as possíveis complicações, aumentando assim a qualidade de vida do paciente mais próxima do normal. O objetivo do trabalho foi observar os efeitos de um programa de intervenção fisioterapêutica, baseado em tarefas orientadas, direcionado para promover a conscientização corporal, movimentação ativa e uso do lado hemiplégico, para a melhoria da funcionalidade nas atividades de vida diária. Os pacientes que possuíam a habilidade para realizar a movimentação dos membros, ainda que com dificuldade, foram utilizados nos treinamentos, totalizando quatro pacientes, em um período de agosto de 2013 a dezembro de 2013, constituindo um total de 20 atendimentos com duração de 1 hora. Após a avaliação fisioterapêutica, foram formulados os objetivos do tratamento e as condutas. Após uma reavaliação, constatamos que houve uma diminuição do quadro álgico de membro superior e inferior do hemicorpo acometido, não houve progressão do processo de atrofia dos músculos, redução do padrão flexor espástico no cotovelo, a marcha quando estimulada verbalmente é reduzida a abdução do membro inferior. Conclui-se que a fisioterapia desempenha um papel fundamental no processo de reabilitação de pacientes com sequelas de AVC, atuando tanto com objetivo de prevenção de doenças e deformidades, na reabilitação patológica e na reintegração funcional do indivíduo a sociedade, trazendo mais qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares, tal qual, mais praticidade nas AVD's.

Introdução

O envelhecimento da população mundial é um fato recente, universal e inflexível. Suas causas são multifatoriais e diferentes em países desenvolvidos e em desenvolvimento, mas as consequências são igualmente importantes do ponto de vista social, médico e de políticas públicas[1].

A inversão da pirâmide etária (onde antes os idosos estavam no topo e agora constituem a base) gerou por consequência o aumento na prevalência geral de doenças crônicas, pois estas são mais frequentes na população idosa, transferindo a ênfase dos programas governamentais de saúde e de previdência do objetivo da cura e da sobrevivência, para o da melhora do estado funcional e do bem-estar[2].

No Brasil, o perfil epidemiológico é marcado por um acentuado aumento de mortes por doenças cerebrovasculares e também por um maior número de pessoas com doenças e incapacidades crônicas devido a esse crescente envelhecimento populacional. Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência das doenças cerebrovasculares e dentre eles destacam-se os modificáveis e não modificáveis. No primeiro, o principal é a hipertensão arterial sistêmica (HAS) pela sua alta prevalência, seguida pelo tabagismo, diabetes mellitus, dislipidemias, estenose carotídea, fibrilação atrial, obesidade, sedentarismo e consumo excessivo de álcool. Já entre os fatores não modificáveis são citados a idade, gênero, raça e história familiar[3].

Dentre as doenças cerebrovasculares, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) destaca-se como sendo uma das grandes preocupações da atualidade, tendo em vista ser a terceira maior causa de morte por doença no mundo[3]. Os comprometimentos funcionais decorrentes do AVC variam de um indivíduo para o outro e o desempenho das habilidades de Atividades de Vida Diária, como, por exemplo, vestir-se, comer, tomar banho sozinho e, até mesmo, caminhar pequenas distâncias de forma independente são fortemente prejudicadas, predispondo o indivíduo a um quadro de incapacitância funcional[4]. Da mesma forma, também são prejudicadas as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), que se referem às atividades mais complexas do cotidiano, tais como passear, fazer compras, limpar a casa, lavar roupa, dirigir, utilizar meios de transporte coletivo entre outros[5].

Quanto as alterações neurológicas que envolvem o AVC, a hemiplegia é a mais marcante, esta se caracteriza por movimentos voluntários em um hemicorpo

com alterações musculares, no lado oposto do corpo ao da lesão no hemisfério cerebral[6,7]. Indivíduos com hemiplegia são acometidos por uma restrição de suas habilidades físicas como controle voluntário do membro, propriocepção adequada, equilíbrio do corpo e tônus postural e de movimento intactos e automaticamente lançam mão de compensações para as ações e posturas que devem desempenhar na realização de sua marcha [8,9]. O padrão de andar desenvolve-se semelhante ao padrão de se movimentar no chão na posição sentada, arrastando o lado afetado atrás de si[10]. Eles acabam transferindo o peso para o membro não plégico, resultando em significativa assimetria[11]. Os pacientes exibem uma redução na velocidade da marcha e no tamanho do passo, bem como na diminuição do equilíbrio e inabilidade para transferir o peso no membro inferior afetado[12]. Esses pacientes apresentam dificuldade em modificar a velocidade, a direção, a duração e a intensidade da atividade muscular, resultando em um movimento mal coordenado do membro afetado[13].

É importante reforçar a prevenção de um novo AVC, pois 5 a 14% dos pacientes vítimas do mesmo irão apresentar um segundo evento no período de um ano, mostrando também a importância da atuação do fisioterapeuta na intervenção primária.

Levando-se em consideração o impacto das consequências do AVC no dia a dia dos acometidos, justifica-se a importância do programa fisioterapêutico precoce, intensivo e eficaz, principalmente por ser capaz de prevenir as possíveis complicações, aumentando assim a qualidade de vida do paciente mais próxima do normal.

O objetivo do trabalho foi observar os efeitos de um programa de intervenção fisioterapêutica, baseado em tarefas orientadas, direcionado para promover a conscientização corporal, movimentação ativa e uso do lado hemiplégico, para a melhoria da funcionalidade nas atividades de vida diária.

Metodologia

Os pacientes que frequentam os atendimentos realizados no Centro de Reabilitação Física – CRF, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, localizada em Cascavel – PR, por meio do projeto Ambulatório de Fisioterapia Neurológica Adulto, apresentam diversificados graus de comprometimento pós AVC. Os pacientes que possuíam a habilidade para realizar a

movimentação dos membros, ainda que com dificuldade, foram utilizados nos treinamentos, totalizando quatro pacientes de sete ao todo. Os atendimentos foram realizados no período de agosto de 2013 a dezembro de 2013, constituindo um total de 20 atendimentos com duração de 1 hora.

Após a avaliação fisioterapêutica, foram formulados os objetivos do tratamento que consistem em reduzir a dor, inibir o padrão espástico, preservar e/ou reabilitar as ADM's, evitar deformidades e contraturas, aumentar a funcionalidade MSE e MIE, aumentar a independência do paciente e reeducar a mobilidade das atividades funcionais básicas como, troca de posição na cama, realizar transferências e sentar.

Para alcançar estes objetivos optou-se pelas seguintes condutas: mobilização articular de punho, mão e cotovelo, alongamento da musculatura do membro superior e membro inferior com rotação externa, extensão do cotovelo e extensão do punho, aplicação do TENS na região da dor ou no dermátomo correspondente, aplicação da Corrente Russa na musculatura estabilizadora do ombro, terapia do espelho associado aos exercícios, colocando o paciente integrado ao espelho refletindo o lado não lesado do paciente.

Resultados e discussão

Os resultados alcançados podem ser visualizados e também relatados através dos próprios pacientes e de familiares. Após uma reavaliação, constatamos que houve uma diminuição do quadro álgico de membro superior e inferior do hemicorpo acometido, não houve progressão do processo de atrofia dos músculos, redução do padrão flexor espástico no cotovelo, a marcha quando estimulada verbalmente é reduzida a abdução do membro inferior.

As avaliações demonstraram que a população atendida é em sua maioria composta de pacientes crônicos. Este fato acarreta uma permanência maior em terapia e dificulta ganhos funcionais[14.] Contudo pôde-se constatar melhora do quadro motor durante o tratamento, o que reforça a ideia de que mesmo pacientes em fase crônica de AVC podem ter uma boa evolução em termos funcionais[15.]

A dor é um fator em potencial que pode retardar o processo fisioterapêutico, impedindo muitas vezes a mobilização do segmento, retardando o progresso clinico. A função do fisioterapeuta nesse caso é controlar a dor aguda ou crônica e proteger o paciente contra outras lesões, sendo que ao mesmo tempo deve-se estimular o

exercício[16]. Um dos recursos fisioterapêuticos que proporcionam o alivio da dor é a TENS, que pode ser de alta frequência e baixa duração de pulso também conhecida como TENS convencional e promove um tipo de estimulação tátil capaz de ativar as fibras de grosso calibre e diminuir a sensação dolorosa.

A mobilização articular estimula a atividade biológica movimentando o líquido sinovial, mantêm a extensibilidade e força de tensão nos tecidos articulares e periarticulares e informa ao SNC quanto ao posicionamento e o movimento desta articulação que está sendo mobilizada[16].

Considerações finais

O acidente vascular cerebral é uma patologia comum alto índice de morbidade, gerando muita dependência nas atividades do cotidiano. A fisioterapia desempenha um papel fundamental no processo de reabilitação de pacientes com sequelas de acidentes vasculares cerebrais, atuando tanto com objetivo de prevenção de doenças e deformidades, na reabilitação patológica e na reintegração funcional do indivíduo a sociedade, trazendo mais qualidade de vida ao paciente e aos seus familiares, tal qual, mais praticidade nas atividades da vida diária.

Referências

1. Gagliardi RJ, Raffin CN, Fábio SRC. **Tratamento da Fase Aguda do Acidente Vascular Cerebral.** Associação Médica brasileira e Conselho Federal de Medicina 2001.

2. Ramos LR. **Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso**. São Paulo. Cadernos de Saúde Pública 2003; maio-junho; 19(3): 793-798.

3. GOLDSTEIN, L. B et al. **Primary Prevention of Ischemic Stroke: A Statement for Healthcare Professionals from the Stroke Council of the American Heart Association**. American Stroke Association. p. 280- 299. 2001.

4. Rabelo DF, Néri AL. **Bem-estar subjetivo e senso de ajustamento psicológico em idosos que sofreram Acidente Vascular Cerebral: uma revisão.** Estudos de Psicologia 2005; maio-agosto; 11(2):169-177.

5. Caldas CP. **Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família.** Cadernos de Saúde Pública 2003; maio-junho; 19(3): 773-781;

6. Magri M, Silva NS, Nielsen MBP. **Influência da inervação recíproca na recuperação da função motora de paciente hemiplégico por acidente vascular cerebral.** *Fisioterapia Brasil*. 2003:4(3):223-226.

7. UMPHRED, D. A. **Reabilitação Neurológica**. 4.ed. SP:Manole, 2004.

8. Baron CE et al. **Avaliação da efetividade da palmilha FES na marcha de pacientes hemiplégicos**. *Fisioterapia Brasil*. 2003; 4(4): 243-246.

9. Oliveira SCF, Meira JR, Lucema NM. **Fisioterapia em grupo utilizando técnicas de relaxamento: influência no grau de independência funcional de pacientes com seqüelas de acidente vascular cerebral.** *Fisioterapia Brasil***.** 2001; 2(4):247-252.

10. Rabacher M et al. **Análise fisioterapêutica da marcha de pacientes hemiplégicos espásticos utilizando a equoterapia**. *Reabilitar.* 2004; 6(22):65-69.

11. Guedes PV, Mota EPO. **Protocolo de avaliação de marcha para pacientes hemiplégicos pósacidente vascular cerebral.** *Reabilitar*, 2000; 8(16):16- 19.

12. Soares AV. **A combinação da facilitação neuromuscular proprioceptiva com o *biofeedback* eletromiográfico na recuperação do pé caído e na marcha de paciente com acidente vascular cerebral**. Fisioterapia em Movimento 2003; 16(2): 61-72.

13. Coelho JL, Abrahão F, Mattioli R. **Aumento do torque muscular após tratamento em esteira com suporte parcial de peso em pacientes com hemiparesia crônica.** *Revista Brasileira de Fisioterapia.* 2004; 8(2): 137-143.

14. ENG, J. J; CHU, K. S. **Reability and Comparison of Weight-Bearing Ability During Standing Tasks for Individuals With Chronic Stroke.** Archive of Physical Medicine and Rehabilitation, 83: 1138-44; 2002.

15. PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. *Técnicas em reabilitação musculo-esquelética.* Porto Alegre: Artmed, 2003.

16. MACIEL, ACC and CAMARA, SMA. **Influência da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) associada ao alongamento muscular no ganho de flexibilidade**. *Rev. bras. fisioter.* [online]. 2008, vol.12, n.5, pp. 373-378. ISSN 1413-3555.

Forma(s) de contato com a Ação: cindycescon@hotmail.com , Rua Capanema 649 85816100, São Cristovão, Cascavel-PR.

INFLUÊNCIA DO TREINO FUNCIONAL DE MARCHA EM INDIVÍDUOS HEMIPLÉGICOS

Área Temática: Saúde humana

Carlos Eduardo de Albuquerque[1]

Karina Maria Filipin[2]; Andréia Fiori[2] ; Camila Medina Vitti[2], Cindy Larissa Correia Cescon[2], Danielly Fernandes Ferreira[2], Thais Aparecida Canabarro dos Santos[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: AVC, fisioterapia, hemiplegia.

Resumo: No Brasil, o perfil epidemiológico é marcado por um acentuado aumento de mortes por doenças cerebrovasculares e também por um maior número de pessoas com doenças e incapacidades crônicas devido a esse crescente envelhecimento populacional. O Acidente Vascular Cerebral (AVC) destaca-se como sendo uma das grandes preocupações da atualidade, tendo em vista ser a terceira maior causa de morte por doença no mundo. Os comprometimentos funcionais decorrentes do AVC variam de um indivíduo para o outro e alteram o desempenho das habilidades de Atividades de Vida Diária bem como da marcha do acometido. Levando-se em consideração o impacto das consequências do AVC no dia a dia dos acometidos, justifica-se a importância do programa fisioterapêutico precoce, intensivo e eficaz, principalmente por ser capaz de prevenir as possíveis complicações, aumentando assim a qualidade de vida do paciente mais próxima do normal. O objetivo foi observar quais os efeitos de um programa de intervenção fisioterapêutica, baseado em tarefas orientadas, direcionado para a melhoria da competência de marcha em indivíduos com AVC. Participaram do estudo 4 pacientes que conseguem deambular (com ou sem auxílio), que receberam treinos funcionais de marcha em passarela e escada, nos vinte minutos finais de cada sessão de fisioterapia, realizadas entre agosto e dezembro de 2013. Pode ser observado melhora significativa na marcha quando em passarela, na escada a evolução foi menor, mas esteve presente. Conclui-se que a fisioterapia desempenha um papel crucial no processo de reabilitação de pacientes com sequelas de AVC. A eficiência da reabilitação é reconhecida na redução do período de hospitalização e melhora da autonomia funcional. Recuperar a habilidade de locomover-se parece ser um das maiores preocupações de sujeitos hemiplégicos, uma vez que a locomoção permite independência e tem um impacto direto no retorno ao lar.

Introdução

O envelhecimento da população mundial é um fato recente, universal e inflexível. Suas causas são multifatoriais e diferentes em países desenvolvidos e em desenvolvimento, mas as consequências são igualmente importantes do ponto de vista social, médico e de políticas públicas[1].

A inversão da pirâmide etária (onde antes os idosos estavam no topo e agora constituem a base) gerou por consequência o aumento na prevalência geral de doenças crônicas, pois estas são mais frequentes na população idosa, transferindo a ênfase dos programas governamentais de saúde e de previdência do objetivo da cura e da sobrevivência, para o da melhora do estado funcional e do bem-estar[2].

No Brasil, o perfil epidemiológico é marcado por um acentuado aumento de mortes por doenças cerebrovasculares e também por um maior número de pessoas com doenças e incapacidades crônicas devido a esse crescente envelhecimento populacional. Diversos fatores podem contribuir para a ocorrência das doenças cerebrovasculares e dentre eles destacam-se os modificáveis e não modificáveis. No primeiro, o principal é a hipertensão arterial sistêmica (HAS) pela sua alta prevalência, seguida pelo tabagismo, diabetes mellitus, dislipidemias, estenose carotídea, fibrilação atrial, obesidade, sedentarismo e consumo excessivo de álcool. Já entre os fatores não modificáveis são citados a idade, gênero, raça e história familiar[3].

Dentre as doenças cerebrovasculares, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) destaca-se como sendo uma das grandes preocupações da atualidade, tendo em vista ser a terceira maior causa de morte por doença no mundo[3]. Os comprometimentos funcionais decorrentes do AVC variam de um indivíduo para o outro alterando o desempenho das habilidades de Atividades de Vida Diária, como, por exemplo, vestir-se, comer, tomar banho sozinho e, até mesmo, caminhar pequenas distâncias de forma independente são fortemente prejudicadas, predispondo o indivíduo a um quadro de incapacitância funcional[4]. Da mesma forma, também são prejudicadas as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD's), que se referem às atividades mais complexas do cotidiano, tais como passear, fazer compras, limpar a casa, lavar roupa, dirigir, utilizar meios de transporte coletivo entre outros[5].

Quanto as alterações neurológicas que envolvem o AVC, a hemiplegia é a mais marcante, esta se caracteriza por movimentos voluntários em um hemicorpo com alterações musculares, no lado oposto do corpo ao da lesão no hemisfério cerebral[6-7]. Indivíduos com hemiplegia são acometidos por uma restrição de suas habilidades físicas como controle voluntário do membro, propriocepção adequada, equilíbrio do corpo e tônus postural e de movimento intactos e automaticamente lançam mão de compensações para as ações e posturas que devem desempenhar na realização de sua marcha [8-9]. O padrão de andar desenvolve-se semelhante ao padrão de se movimentar no chão na posição sentada, arrastando o lado afetado atrás de si[10]. Eles acabam transferindo o peso para o membro não plégico, resultando em significativa assimetria[11]. Os pacientes exibem uma redução na velocidade da marcha e no tamanho do passo, bem como na diminuição do equilíbrio e inabilidade para transferir o peso no membro inferior afetado[12]. Esses pacientes apresentam dificuldade em modificar a velocidade, a direção, a duração e a intensidade da atividade muscular, resultando em um movimento mal coordenado do membro afetado[13].

Após uma lesão cerebral, é indiscutível a importância da fisioterapia para esses pacientes, para a reabilitação desses indivíduos, tendo como objetivos principais minimizar as disfunções e estimular a funcionalidade, permitindo assim, uma melhor qualidade de vida[14-15.] De uma forma geral, a fisioterapia coloca ênfase na prática de movimentos isolados, alternando repetidamente de um tipo de movimento para outro, e ensaiando movimentos complexos que requerem uma grande capacidade de coordenação e equilíbrio, como descer ou subir escadas e mover - se entre obstáculos[14]. É também importante reforçar a prevenção de um novo AVC, pois 5 a 14% dos pacientes vítimas do mesmo irão apresentar um segundo evento no período de um ano, mostrando também a importância da atuação do fisioterapeuta na intervenção primária[15].

A reaprendizagem motora é definida como sendo uma mudança relativamente permanente no comportamento como resultado da prática [15-16]. A aprendizagem motora é assumida em todos os níveis do sistema nervoso central, sendo que a necessidade ou desejo de interagir com o ambiente de forma adequada é um fator

importante nas alterações que ocorrem a esse nível. São também considerados alguns princípios básicos na reaprendizagem motora como os movimentos repetitivos, o feedback e a motivação do paciente[17].

Levando-se em consideração o impacto das consequências do AVC no dia a dia dos acometidos, justifica-se a importância do programa fisioterapêutico precoce, intensivo e eficaz, principalmente por ser capaz de prevenir as possíveis complicações, aumentando assim a qualidade de vida do paciente mais próxima do normal. O objetivo foi observar quais os efeitos de um programa de intervenção fisioterapêutica, baseado em tarefas orientadas, direcionado para a melhoria da competência de marcha em indivíduos com AVC.

Materiais e métodos

Os pacientes que frequentam os atendimentos realizados na Clinica de Reabilitação Física – CRF, da Universidade Estadual do Oeste do Parana – UNIOESTE, localizada em Cascavel – PR, através do projeto Ambulatório de Fisioterapia Neurologia Adulto, apresentam diversificados graus de comprometimento pós AVC. Neste projeto são atendidos sete pacientes, sendo quatro conseguem deambular (com ou sem auxílio) e foram utilizados nos treinamentos. Os atendimentos foram realizados no período de agosto de 2013 a dezembro de 2013, constituindo um total de 20 atendimentos com duração de 1 hora cada

Após o atendimento normal destes pacientes no CRF, os 20 minutos finais da sessão eram dedicados a fazer o treinamento funcional de marcha. Este foi realizado em um corredor e em escada, ambos possuem corrimãos paralelos.

O treinamento de marcha que foi realizado no corredor, o paciente foi posicionado com as mãos sob os corrimãos, com a postura correta e a descarga de peso acontecendo em ambos os membros inferiores. Com o auxílio de dois terapeutas - onde um ficou atrás do paciente, lhe dando suporte, se necessário, e o outro ao lado - era instruído a colocar primeiramente o pé do lado acometido para frente, descarregando todo o peso corporal no membro são e depois de estável e apoiado do lado hemiplégico, a instrução era para que o paciente levasse o outro

membro para frente, repetindo esse procedimento até o final da passarela, durante vinte minutos. Em todo o tempo de treinamento, o paciente era encorajado a tentar, a se dedicar e a se concentrar no movimento, para que ele saísse o mais perfeito possível, sem compensações.

O treino de marcha em escada foi realizado com o paciente posicionado no inicio da escada, com ambos os pés no mesmo nível e as mãos apoiadas nos corrimãos. Novamente ficaram dois terapeutas realizando o auxílio do paciente ao movimento. Eram então dadas as instruções para que o paciente realizasse a flexão de joelho e quadril do lado hemiplégico, concentrando o peso corporal no outro membro e levasse o membro até o próximo degrau. Posteriormente a descarga de peso era realizada do lado do membro acometido e então o paciente tentava realizar a flexão de joelho e quadril do lado contralateral – respeitando o tempo necessário ao paciente se sentir seguro para realizar o movimento. O paciente subia os degraus e depois descia pela rampa, repetindo o processo por vinte minutos.

Durante os dois treinamentos, todas as compensações ao movimento, como inclinação lateral ou flexão de cotovelo pra tentar aumentar a base de apoio pelo paciente foram amenizadas ou impedidas pelos terapeutas. Os dias de treinamento da marcha na passarela e na escada foram alternados a casa semana.

Resultados e discussão

Os resultados alcançados podem ser visualizados e também relatados através dos próprios pacientes e de familiares. O esforço que era necessário para a realização da marcha na passarela, foi diminuindo gradualmente, podendo ser percebido pela redução da necessidade de ajuda a cada treinamento. No treino em escada, a melhora não foi tão exacerbada, mas obteve também uma evolução significativa.

O treino em escada teve uma evolução um pouco menor, visto que a deambulação em superfícies com desníveis, como é a escada, fica mais dificultada. O desprendimento de movimentos de flexão no membro, para avançar na escada, aumenta o nível de dificuldade, mas o apoio do corrimão além de ser um auxílio nesse local também trás segurança ao acometido.

Os dois treinamentos foram realizados nos vinte minutos finais da sessão de fisioterapia, sendo repetidas, quantas vezes eram possíveis, durante esse tempo. A prática repetitiva de atividade específica vivenciada durante esse tipo de apoio de treinamento tem influencia positiva nesses resultados. Alguns componentes, como o tempo de apoio simples, são necessários para a manutenção do equilíbrio de modo que os dois fatores podem ser beneficiados, através de um mesmo tipo de tratamento[18].

A marcha é a base de praticamente todas as atividades. Ela remete a independência e liberdade, mas devido a hemiplegia e os acometimentos que essa trás, a marcha fica muito prejudicada, não conseguindo ser executada com a eficiência de antes. Kim et al., 2001, durante um estudo chegou a conclusão de que uma proposta de tratamento que utilize a funcionalidade da marcha, é eficaz para melhorar a capacidade funcional de locomoção e também do equilíbrio dos pacientes[19]. Destaca-se a importância de realizar treinamentos funcionais de marcha em pacientes hemiplégicos pós AVC. A marcha tem valor prognóstico para indicar o grau de independência a ser alcançado pelo paciente, o que consequentemente leva a melhora na qualidade de vida do e aumenta a vontade em voltar as sessões e também a tentar realizar os exercícios com mais precisão, resultando na evolução (mesmo que pequena) do paciente[20]. Os treinamentos de marcha atrelada com as outras intervenções fisioterapêuticas, formam um aglomerado de benefícios para o paciente, que são cruciais para a sua recuperação, manutenção e desenvolvimento de atividades cotidianas.

Conclusão

A fisioterapia desempenha um papel crucial no processo de reabilitação de pacientes com sequelas de AVC. A eficiência da reabilitação é reconhecida na redução do período de hospitalização e melhora da autonomia funcional. Recuperar a habilidade de locomover-se parece ser um das maiores preocupações de sujeitos hemiplégicos, uma vez que a locomoção permite independência e tem um impacto direto no retorno ao lar.

Referências:

1. Gagliardi RJ, Raffin CN, Fábio SRC. **Tratamento da Fase Aguda do Acidente Vascular Cerebral**. Associação Médica brasileira e Conselho Federal de Medicina 2001;

2. Ramos LR. **Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso**, São Paulo. Cadernos de Saúde Pública 2003; maio-junho; 19(3): 793-798;

3. GOLDSTEIN, L. B et al. **Primary Prevention of Ischemic Stroke: A Statement for Healthcare Professionals from the Stroke Council of the American Heart Association**. American Stroke Association. p. 280- 299. 2001.

4. Rabelo DF, Néri AL. **Bem-estar subjetivo e senso de ajustamento psicológico em idosos que sofreram Acidente Vascular Cerebral: uma revisão**. Estudos de Psicologia 2005; maio-agosto; 11(2):169-177;

5. Caldas CP. **Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família**. Cadernos de Saúde Pública 2003; maio-junho; 19(3): 773-781;

6. Magri M, Silva NS, Nielsen MBP. **Influência da inervação recíproca na recuperação da função motora de paciente hemiplégico por acidente vascular cerebral**. *Fisioterapia Brasil*. 2003:4(3):223-226.

7. UMPHRED, D. A. **Reabilitação Neurológica**. 4.ed. SP:Manole, 2004.

8. Baron CE et al. **Avaliação da efetividade da palmilha FES na marcha de pacientes hemiplégicos**. *Fisioterapia Brasil*. 2003; 4(4): 243-246.

9. Oliveira SCF, Meira JR, Lucema NM. **Fisioterapia em grupo utilizando técnicas de relaxamento: influência no grau de independência funcional de pacientes com seqüelas de acidente vascular cerebral**. *Fisioterapia Brasil***.** 2001; 2(4):247-252.

10. Rabacher M et al. **Análise fisioterapêutica da marcha de pacientes hemiplégicos espásticos utilizando a equoterapia**. *Reabilitar.* 2004; 6(22):65-69.

11. Guedes PV, Mota EPO**. Protocolo de avaliação de marcha para pacientes hemiplégicos pósacidente vascular cerebral**. *Reabilitar*, 2000; 8(16):16- 19.

12. Soares AV. **A combinação da facilitação neuromuscular proprioceptiva com o *biofeedback* eletromiográfico na recuperação do pé caído e na marcha de paciente com acidente vascular cerebral**. Fisioterapia em Movimento 2003; 16(2): 61-72.

13. Coelho JL, Abrahão F, Mattioli R. **Aumento do torque muscular após tratamento em esteira com suporte parcial de peso em pacientes com hemiparesia crônica**. *Revista Brasileira de Fisioterapia.* 2004; 8(2): 137-143.

14. Warlow C, Wade D, Sandercock P, Muir J, House A, Bamford J, Anderson R, Allen C. **Strokes: Practical Clinical Medicine**. Lancaster: MTP Press Limited, 1987.

15. Schimidt, R. e Lee T. (2005). **Motor Control and Learning: a behavoral emphasi**. U.S.A. 4ª ed. Champaign

16. Mulder, T. e Hochstenbach, J. (2001). **Adaptability and Flexibility of the Human Motor System; Implications Neurological for Rehabilitation**. Neural Plasticity, Vol.8, pp.131-140.

17. Gjelsvik, B. E. (2008). **The Bobath Concept in Adult Neurology**. Ed. Thieme.

18. Mudge S., Rochester, L, Recordon A. **The effect training on gait, balance and trunk control in a hemiplegic subject: a single system design. Disability And Reabilitation**. 2003; 25(17), 1000-07.

19. KIM, C.M.; EMG, JJ.; MACINTYRE, D.L.; DAWSON, A.S. **Effects of isokinetic strength training on walking in persons with stroke: a double-blind controlled pilot study**. Journal Stroke Cerebrovascular Disturby.v.10,n.6,p. 265-73, 2001.

20. Saad M. **Análise da Marcha: Manual do CAMO-SBMFR (Comitê de Análise de Movimento da Sociedade Brasileira de Medicina Física e Reabilitação)**. São Paulo, 1997.

INTEGRALIDADE NO CUIDADO DE MORADORES DE CASA DE APOIO EM VULNERABILIDADE Á TUBERCULOSE

Área Temática: Saúde

Reinaldo Antonio Silva Sobrinho [1](Coordenador da Ação de Extensão)

Sidimara Sakser[2]
Alana Karine Loch[2]
Mayara Silveira Almeida[3]
Marcos Augusto Morais Arcoverde[4]
Oscar Kenji Nihei[5]
Marieta Fernandes Santos [6]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Integralidade, Promoção da Saúde, Tuberculose.

RESUMO

Esse projeto visa realizar cuidado em saúde e busca ativa de sintomáticos respiratórios de tuberculose aos indivíduos em vulnerabilidade social e econômica no município de Foz do Iguaçu, Paraná. Trata-se de um trabalho de intervenção, onde são abordadas as questões clínicas, epidemiológicas e operacionais para o controle da tuberculose. A população alvo do projeto é constituída por moradores de uma Casa de Apoio em tratamento da dependência de álcool e drogas ilícitas. Acredita-se que o projeto esteja contribuindo para a reinserção social deste grupo em vulnerabilidade socioeconômica e também no controle da tuberculose no município.

[1] Doutorado em Ciências – Área de Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu. reisobrinho@yahoo.com.br. 45- 35768100. Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. CEP 85870-650. Foz do Iguaçu –PR.
[2] Graduandas, Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[3] Graduada e Licenciada em Enfermagem, Bolsista Apoio Técnico do Projeto, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[4] Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[5] Doutorado em Ciências Biológicas. Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[6] Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) ainda é uma preocupação de saúde pública, pois o número de casos da doença no Brasil continua elevado, visto que, no ano de 2012, foram registrados 70.047 novos casos de TB, com uma incidência de 36,1/ 100 mil habitantes (PARANÁ, 2013).

O Brasil ocupa atualmente o 22º lugar num ranking de 22 nações consideradas 'de alta carga' (onde há grande circulação da doença). No país, a tuberculose representa a 4ª causa de morte por doenças infecciosas. Quanto aos dados sobre óbitos provocados pela TB no pais mostram que a doença vitimou 4,6 mil pessoas e a taxa de mortalidade registrada foi de 2,4 para cada 100 mil habitantes no ano de 2010 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Destaca-se que a maioria dos doentes com TB são do sexo masculino, no ano de 2012 configurou 66% (LABOISSIÈRE, 2013). Dessa forma o presente projeto priorizou realizar a ação extensionista em uma Casa de Apoio a dependentes químicos que assiste somente homens, estes oriundos de suas famílias e moradores de rua.

Um dos grandes desafios da ação foi oferecer ações de promoção, prevenção e reabilitação a saúde de modo a identificar possíveis indivíduos adoecidos pela TB, sem negligenciar a integralidade do cuidado que aquela população necessitava, visto seu estado de vulnerabilidade.

Frente ao exposto, o enfoque deste projeto foi a busca de sintomáticos respiratórios (SR) de TB através de ações de educação em saúde.

OBJETIVO

Realizar busca ativa de sintomáticos respiratórios de tuberculose, buscando contribuir para a integralidade no cuidado de moradores da Casa de Apoio Esperança em Cristo de Foz do Iguaçu.

METODOLOGIA

Realizou-se visita técnica a Casa de Apoio Esperança em Cristo com intuito de conhecer a estrutura física, a rotina de tratamento dos internos e apresentar a proposta do trabalho de extensão aos coordenadores da mesma.

Foram realizadas 26 consultas de enfermagem, 11 palestras no período de outubro de 2013 á março de 2014. O público foram os internos da Casa de Apoio, que toda semana se reuniam, para participar das palestras de modo ativo, esses momentos serviam para a discussão de temáticas sobre o tratamento da dependência de drogas, prevenção e cuidado a doenças e especificamente sobre a identificação de SR de TB.

As ações foram realizadas tendo como referência a Teoria de Madeleine Leininger (SEIMA et al.,2011) que se trata da diversidade e universalidade do Cuidado Cultural – Enfermagem Transcultural.

Em se tratando do controle da TB, foi adotado os princípios da estratégia “DOTS” - Tratamento Supervisionado Diretamente Observado, para busca ativa e acompanhamento dos casos de TB.

ANALISE E DISCUSSÃO

Visando as ações que abarcam a integralidade no cuidado em saúde em um grupo vulnerável devido à dependência química de álcool e outras drogas, foram realizadas atividades de Promoção da Saúde–por meio de palestras, cujos temas abordados, foram escolhidos segundo as necessidades dos internos em obter conhecimento sobre: diabetes, hipertensão, hepatites, higiene pessoal, drogas e suas consequências, doenças sexualmente transmissíveis e tuberculose. As palestras realizadas de modo expositivo buscam a interação com os ouvintes, dando abertura para realização de perguntas e discussão sobre o tema proposto.

O passo seguinte foi a realização de consultas de enfermagem, que tem a finalidade de identificar os problemas de saúde e elaborar diagnósticos de enfermagem, o qual propicia a tomada de decisão quanto ao estado de saúde do indivíduo, encaminhando-o para unidade de saúde sempre que necessário. Durante a consulta busca-se realizar especialmente a busca de SR de TB. As outras enfermidades relatadas na consulta de enfermagem são encaminhadas aos responsáveis da Casa de Apoio que, quando necessário, encaminham os internos

para passarem por avaliação médica na Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência. A UBS de referência proporcionou suporte a este projeto para resolver os problemas de saúde identificados na Consulta de Enfermagem.

O total de consultas realizadas até o momento foram 26, não houve exame de escarro porque nenhum sintoma respiratório foi evidenciado, portanto sem caso de TB confirmado, no qual os problemas mais relatados foram convulsão, depressão, insônia e dores musculares. Foram feitos os diagnósticos de enfermagem e as recomendações para a melhora dos problemas relatados, os que necessitaram de acompanhamento médico foram encaminhados para a UBS de referencia do Bairro.

No início das atividades, as visitas às comunidades eram feitas semanalmente, e agora, na reta final, estão sendo realizadas visitas mensais para a realização de palestras e consultas com os internos novos, ou conforme necessidade referida pelos coordenadores da casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os moradores das casas de apoio necessitam de uma atenção redobrada ao que se refere a TB, pois correspondem a uma população mais vulnerável. Desta maneira, as palestras são essenciais no contexto para que eles possam conhecer e compreender, formas de transmissão e prevenção de algumas patologias e o autocuidado em si na perspectiva de promoção da saúde.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, houve uma melhoria na perspectiva de saúde e reabilitação dos internos segundo relatos dos coordenadores da Casa de Apoio Esperança em Cristo. O Projeto recebe elogios e reconhecimento, não somente dos responsáveis pela Casa, como também dos internos que pedem para que o projeto continue sendo realizado, pois, segundo relatos dos próprios internos, o trabalho tem contribuindo bastante na melhoria da qualidade de vida deles.

Não houve até o momento casos confirmados de TB. Os resultados estão sendo positivos, pois, nenhum interno apresentou insatisfação ou recusa em participar das ações realizadas e, isso faz com que o vínculo com a instituição aumente e abra portas para que novas atividades extensionistas possam ser realizadas futuramente.

REFERENCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância Epidemiológica. Indicadores epidemiológicos e operacionais da tuberculose. Disponível em: http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o ministerio/741-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/tuberculose/11485-situacao-epidemiologica-dados. Acesso em 28 de abril 2014.

FONTDEVILA, D,F.; Madeleine Leininger: Transcultural claro e escuro.; Índice Enferm v.19 n.2-3 Granada abr.-set. 2010.

LABOISSIÈRE, P. Brasil registra mais de 70 mil novos casos de tuberculose em 2012 (Reportagem). Disponível em: http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-03-25/brasil-registra-mais-de-70-mil-novos-casos-de-tuberculose-em-2012. Acesso em 24 de abril de 2014.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde. Dados epidemiológicos da tuberculose. 2013. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=939. Acesso em 24 de abril de 2014.

SEIMA, M,D.; MICHEL,T.; MÉIER,M,J.; WALL,M,L.; LENARDT,M,H. A produção científica da enfermagem e a utilização da teoria de Madeleine Leininger: Revisão integrativa 1985 – 2011. Esc. Anna Nery vol.15 no.4 Rio de Janeiro Out./Dez. 2011.

Forma(s) de contato com a Ação: reinaldo.sobrinho@unioeste.br. (45) 3576-8100. Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300. CEP 85870-650. Foz do Iguaçu – PR.

INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA ATRAVÉS DE UM PROGRAMA PREVENTIVO COM A TERCEIRA IDADE

Saúde

Helenara Salvati Bertolossi Moreira[1]

Alexandra de Oliveira Claro, Ana Paula Borges Brasil [2]

Palavras-chave: Envelhecimento; Exercício de alongamento muscular; Autonomia.

Resumo

O envelhecimento biológico é um fenômeno multifatorial que está associado a profundas mudanças na atividade das células, tecidos e órgãos, como também com a redução da eficácia de um conjunto de processos fisiológicos . Indivíduos idosos podem se beneficiar dos exercícios físicos aumentando a resistência e força muscular, equilíbrio e mobilidade, o que influencia na prevenção de quedas e lesões, melhorando a autonomia funcional. Com a finalidade de melhorar e/ou manter a funcionalidade durante o envelhecimento, foi implantado o Projeto de Extensão Melhor Idade em Movimento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que beneficia uma comunidade de 27 mulheres idosas residentes do Bairro Jardim União da cidade de Cascavel - Paraná, onde são realizados encontros semanais no Salão Comunitário do bairro já citado. O objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade funcional das idosas participantes do projeto, utilizando o protocolo GDLAM para Avaliação da Autonomia Funcional, no qual se obteve score com média 37,91, sendo essa população classificada com índice GDLAM fraco, enfatizando a importância das atividades físicas durante o envelhecimento, para que se possa determinar intervenções complementares, para obter melhores resultados futuros na funcionalidade da população participante do projeto de extensão.

Introdução

Houve um processo de transição da estrutura etária nos últimos anos, desencadeado pela redução da fecundidade, que se iniciou nos grupos populacionais mais privilegiados e nas regiões mais desenvolvidas. Essa transformação implica na diminuição da população jovem. Consequentemente, a população de faixa etária maior de 65 anos, aumentou de 3,1% em 1970 para 5,5% em 2000. (CARVALHO, 2008). O aumento da expectativa média de vida também aumentou acentuadamente, o que precisa ser acompanhado pela melhoria ou manutenção da saúde e qualidade de vida (World Health Organization, 2005).

No Brasil, a maioria dos idosos apresenta pelo menos uma doença crônica, enquanto 15%, pelo menos cinco. Também 4% a 6% dos idosos apresentam formas graves de dependência funcional (RIBEIRO, 2009).

[1]Mestre, Fisioterapeuta docente do curso de Fisioterapia da UNIOESTE Campus de Cascavel. Contato: helenarasbm@hotmail.com – (45) 32203157.
[2] Acadêmicas do curso de Fisioterapia da UNIOESTE, centro CCBS do campus de Cascavel.

Nos idosos, observa-se uma diminuição lenta e progressiva da massa muscular, onde colágeno e gordura substituem o tecido nobre, resultando na diminuição de força e velocidade de contração muscular (LUSTOSA, 2010).

A prática regular de exercícios físicos é uma estratégia preventiva primária, com a finalidade de manter e melhorar o estado de saúde física e psíquica em qualquer idade, com efeitos benéficos diretos e indiretos para prevenir e retardar as perdas funcionais do envelhecimento, reduzindo o risco de enfermidades e transtornos frequentes na terceira idade tais como as coronariopatias, a hipertensão, a diabetes, a osteoporose, a desnutrição, a ansiedade, a depressão e a insônia (REBELATO, 2006).

Visando a melhora da qualidade de vida na terceira idade, foi implantado em 2012 o Projeto de Extensão Melhor Idade em Movimento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que consiste em encontros semanais no Salão Comunitário do Bairro Jardim União na cidade de Cascavel - Paraná, onde acadêmicos de fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná ministram exercícios com finalidade de alongamento muscular, fortalecimento muscular e aumento da capacidade aeróbica para mulheres idosas residentes no Bairro Jardim União, além de ministrarem palestras de cunho preventivo.

A autonomia está relacionada com o declínio da capacidade de executar as atividades diárias e à redução das funções musculares, que pode ser uma das principais perdas com o avançar da idade (DANTAS; VALE, 2004). Desta forma, o Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano (GDLAM) desenvolveu um protocolo de avaliação da autonomia funcional, denominado protocolo GDLAM, que consiste em uma bateria de cinco testes relacionados com a realização de atividades de vida diária, aferidos por tempo em segundos.

Esse estudo teve como objetivo avaliar e classificar o grau de autonomia funcional de mulheres idosas participantes do Projeto de Extensão Melhor Idade em Movimento, utilizando o protocolo do GDLAM para Avaliação da Autonomia Funcional, para que se possa determinar intervenções complementares, para obter melhores resultados futuros na funcionalidade da população participante do projeto de extensão.

Metodologia

A amostra foi constituída por dezessete idosas participantes do Projeto de Extensão Melhor Idade em Movimento da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, das quais duas foram excluídas por relatarem dores durante a realização dos testes. Para avaliação da autonomia funcional foi utilizado uma bateria composta por cinco testes do Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano para Maturidade (GDLAM), onde os resultados são somados, obtendo-se o Índice GDLAM. A avaliação foi realizada no período da tarde, no Salão Comunitário do Bairro Jardim União, por acadêmicos do curso de Fisioterapia da UNIOESTE, seguindo as recomendações de aplicação do protocolo do grupo GDLAM. Para análise dos dados foram empregados os recursos da estatística descritiva.

Resultados

O “n” amostral do estudo constituiu-se de quinze idosas, sedentárias, com idade entre 63 e 84 anos (média de 72,18 +/- 7,38). Os resultados do protocolo GDLAM para Avaliação da Autonomia Funcional são apresentados na tabela 1, onde

a média do IG encontrado foi de 37,91 classificando esta população com IG fraco.

Tabela 1: resultados do IG encontrado na amostra:

MÉDIA DO IG	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	VARIÂNCIA	DESVIO PADRÃO
37,91	32,06	60,32	53,85	7,33

IG: índice GDLAM.

Conclusão

As idosas avaliadas obtiveram índices insatisfatórios no protocolo GDLAM sendo classificadas com IG fraco, reforçando que o envelhecimento associado ao sedentarismo leva a redução da capacidade funcional e da autonomia funcional, indicando a necessidade da continuidade das ações visando estratégias preventivas de exercícios funcionais da Fisioterapia procurando prevenir, evitar ou minimizar os efeitos deletérios de ser um idoso fisicamente inativo ou dependente.

Referências:

CARVALHO, J. A. M.; RODRÍGUEZ-WONG, L. L. A transição da estrutura etária da população Brasileira na primeira metade do século XXI. **Caderno de Saúde Pública**. V.24, n.3, p.597-605, 2008.

DANTAS, E. H. M., VALE, R. G. S. Protocolo GDLAM de avaliação da autonomia funcional. **Fitness & Performance Journal**, v.3, n.3, p.175-182,2004.

LUSTOSA , P. L.;PACHECO, M. G.. M.; LIU, A. L.; GONÇALVES W. S.; SILVA, J. P.; PEREIRA, L. S. M.. Impacto do alongamento estático no ganho de força muscular dos extensores de joelho em idosas da comunidade após um programa de treinamento. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. V.14, n.6, p.497-502, 2010.

REBELATTO, J. R.; CALVO, J. I.; OREJUELA, J.R.;PORTILLO, J.C. Influência de um programa de atividade física de longa duração sobre a força muscular manual e a flexibilidade corporal de mulheres idosas. **Revista brasileira de fisioterapia**. V.10, n.1, p.127-132, 2006.

RIBEIRO, D. P.; MAZO, G. Z.; BRUST, C.; CARDOSO, A. S.; SILVA, A. H.; BENEDETTI, T. R. B. Programa de ginástica para idosos nos centros de Saúde: avaliação da aptidão funcional**. Revista Fisioterapia e Movimento**. V.22, n.3, p. 407-417, 2009.

World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução: Suzana Gontijo. Brasília: **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2005.

Forma(s) de contato com a Ação: claro.ao@gmail.com

INTERVENÇÃO EM PONTOS VULNERÁVEIS DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU: MELHORANDO A SAÚDE NA FRONTEIRA*

Área Temática: Saúde

Coordenador: Marcos Augusto Moraes Arcoverde[1]
Autores: Samuel Andrade de Oliveira [2]; Mayara Silveira Almeida[2]; Oscar Kenji Nihei[3]; Reinaldo Antonio da Silva Sobrinho[4]; Marieta Fernandes Santos[5]; Carolina Rosa de Araujo[6]; Elisa Maria Bezerra Maia[6]; Patrícia Mayumi Sakai[6]; Wesley Martins[6]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Educação em saúde; Comunidade terapêutica; Crianças.

RESUMO: O reconhecimento e a compreensão das situações de vulnerabilidade são fundamentais para se pensar nas práticas solidárias, na humanização da assistência e na educação em saúde. O projeto tem como objetivo geral atender, com ações de saúde e educação em saúde, grupos estratégicos que possuem ou convivem com alguma vulnerabilidade de saúde e/ ou social. O projeto encontra-se em pleno desenvolvimento no município de Foz do Iguaçu, região de tríplice fronteira com Paraguai e Argentina, sendo que as atividades estão divididas em dois eixos: o primeiro em instituições de proteção a criança e ao adolescente e o segundo em comunidades terapêuticas (CT). A população atendida são crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e dependentes químicos em tratamento nas CT. Foram realizadas Consultas de Enfermagem e Educação em Saúde com os dois públicos. Entre as crianças os principais problemas encontrados foram relacionados à acuidade visual e a saúde nutricional, já entre os internos das CT o principal problema relatado foi relacionado aos problemas que envolvem a dependência química. Esperamos ao final do projeto melhorar a assistência prestada as pessoas que estejam em tratamento nas comunidades terapêuticas e, de alguma forma, diminuir a vulnerabilidade das crianças e adolescentes que vivem em regiões de vulnerabilidade social.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária como via de transformação social, tem como objetivo expandir o universo acadêmico para além dos muros institucionais, promovendo

* Projeto financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pelo programa Universidade Sem Fronteiras.
[1] Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu; e-mail: marcosarcoverde@bol.com.br; telefone: (45) 88099087; endereço: Av. Paraná, 1610, Foz do Iguaçu/PR.
[2] Bacharéis e Licenciados em Enfermagem, Bolsista Apoio Técnico do Projeto, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[3] Doutorado em Ciências Biológicas (Biofísisca), Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[4] Doutorado em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[5] Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[6] Graduandos, Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.

uma extensão popular e não apenas acadêmica, garantindo assim, que pontos vulneráveis presentes na população sejam minimizados através das ações de saúde fora do ambiente acadêmico (ACIOLI, 2008).

O termo vulnerabilidade frequentemente vem sendo usado nos cuidados de saúde, porém, muitas vezes, com diferentes significados. A vulnerabilidade pode ser atribuída a uma pessoa ou população de acordo com suas características particulares, momentâneas ou ocasionais, o que faz com que seu significado mude de acordo com a situação ou circunstância em que é empregada (NEVES, 2006).

Para Sthal e Berti (2011) o reconhecimento e a compreensão das situações de vulnerabilidade são fundamentais para se pensar nas práticas solidárias, na humanização da assistência e na educação em saúde para a população que necessita desse cuidado.

Contudo, para a implementação de um cuidado humanizado para uma população que se encontra vulnerável de alguma forma, é necessário valorizar todas as dimensões em que esse indivíduo se encontra e ainda fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, fomentando a construção de autonomia e protagonismo dos sujeitos (MINAYO, 2004).

Portanto, destaca-se a importância deste projeto no que se refere à identificação de fatores de vulnerabilidade e, com isso, propor e promover intervenções específicas nessas populações de risco, visando à prevenção e a promoção da saúde e a resolutividade dos problemas sempre que possível.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral atender, com ações de saúde e educação em saúde, grupos estratégicos que possuem ou convivem com alguma vulnerabilidade de saúde e/ ou social. Como objetivos específicos o projeto visa: desenvolver ações de educação em saúde e identificar sinais de comorbidades na população atendida nas comunidades terapêuticas (CT); desenvolver ações de educação em saúde (sexualidade, alimentação saudável, prevenção de doenças contagiosas, prevenção ao uso e abuso de drogas) em instituições da periferia do município de Foz do Iguaçu que atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e realizar avaliação nutricional e de acuidade visual nas crianças e adolescentes dessas instituições.

METODOLOGIA

O projeto encontra-se em pleno desenvolvimento no município de Foz do Iguaçu, região de tríplice fronteira com Paraguai e Argentina, sendo que as atividades estão divididas em dois eixos. O primeiro ocorre em instituições de assistência e proteção à criança e ao adolescente, sendo essas instituições: “Aldeias Infantis”; “Fundação Nosso Lar” e “Núcleo Criança de Valor”. O segundo eixo ocorre em comunidades terapêuticas (CT) (organizações não governamentais destinadas ao atendimento de pessoas em tratamento de dependência química), sendo elas: “Casa de Apoio Esperança em Cristo”; “Acarvi – Associação Caminho do Céu, casa de recuperação de vidas” e “Comunidade Terapêutica Sagrada Família”.

A população atendida pelo projeto são crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade atendidas nas instituições citadas, e jovens e adultos dependentes químicos em tratamento nas CT.

Nas instituições de assistência à criança e ao adolescente foram realizadas primeiramente as Consultas de Enfermagem, atividade esta que possibilitou caracterizar o grupo, bem como obter informações quanto ao estado de saúde das crianças e adolescentes avaliados. Nas consultas foram levantadas questões sobre vacinação, antecedentes familiares, histórico de doenças e hospitalizações, alimentação, acuidade visual, higiene, sexualidade, uso de drogas e medicamentos, prática de esportes, cultura e lazer.

Após as Consultas de Enfermagem, foram realizados os encontros para as atividades de Educação em Saúde, momento programado em três eixos temáticos: Hábitos saudáveis, Alimentação saudável e Saúde bucal. A primeira atividade realizada com as crianças foi voltada aos hábitos saudáveis, sendo abordados os temas relacionados à higiene pessoal, a importância dos exercícios físicos e dos aspectos de bem estar físico, mental e social. Para esta atividade foram utilizados recursos de vídeos e o teatro de fantoches.

A segunda atividade esteve relacionada à alimentação saudável. Nesta atividade, foi realizado um momento de exposição através de recursos audiovisuais, onde foi abordada a importância da alimentação saudável e a pirâmide alimentar. Para o reforço das informações foi realizada uma dinâmica, na qual os participantes tinham que montar a pirâmide alimentar corretamente. Para isso foram utilizados

modelos de alimentos de plástico e resina e uma pirâmide que foi elaborada com madeira com espaços onde possibilitam a inserção dos alimentos.

A terceira e última atividade realizada foi relacionada à saúde bucal, quando novamente foi utilizado o recurso do fantoche juntamente com uma aula expositiva e vídeos para reforçar a aprendizagem.

Quanto as CT, as instituições envolvidas no projeto, atendem exclusivamente homens, os quais realizam tratamento de reabilitação com duração de 09 meses. Nessas instituições, a princípio foram realizadas visitas técnicas para reconhecimento do local e das atividades desenvolvidas nas comunidades. Tendo o aceite da execução do projeto pelos coordenadores, iniciou-se com as Consultas de Enfermagem, e a partir delas observaram-se, os principais problemas e dificuldades no processo de reabilitação dos internos, o que balizou os temas para as atividades de Educação em Saúde, sendo eles: Tuberculose; Higiene corporal e oral; Drogas - efeitos no organismo; Doenças sexualmente transmissíveis; Diabetes e hipertensão e Hepatites A, B e C.

Devido à rotatividade de internos, as consultas continuaram ocorrendo em paralelo com as atividades de educação em saúde. Ao ser identificadas alterações de saúde eram realizadas orientações, e, conforme a situação, o caso era passado ao coordenador da instituição para que o interno fosse encaminhado para uma avaliação médica nas unidades básicas de saúde e atendimentos necessários.

Os dados verificados durantes as consultas de enfermagem são: Tempo de internamento; Idade; Sinais vitais; Problemas de saúde/Queixas; e exame físico. Após as consultas, estão sendo elaborados relatórios de enfermagem contendo os seguintes dados: Idade; Problema imediato; Diagnóstico de enfermagem e Recomendações.

Ainda nas CT, foi aplicado o questionário “WHOOQOL – Abreviado”, aos internos que estivessem em tratamento a mais de 15 dias, para avaliar a qualidade de vida e de saúde de cada um.

É realizada pelo menos uma atividade semanal em cada CT, seguindo um cronograma desenvolvido conforme a necessidade e acordado com a instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram atendidas no projeto 167 pessoas como mostra a tabela

1 a seguir.

Tabela 1 – População atendida no projeto de acordo com o local de atuação. Foz do Iguaçu/PR, 2014.

População atendida	**N**	**%**
Comunidades terapêuticas	99	59,3
Instituições de proteção à criança e ao adolescente	68	40,7
Total	167	100,0

Em relação às instituições de proteção à criança e ao adolescente, das 68 pessoas atendidas até o momento, 48,5% (n=33) são do sexo masculino e 51,5% (n=35) do sexo feminino, das quais 80,9% são crianças e 19,1% adolescentes.

Das crianças e adolescentes atendidos, 22% (n=15) foram encaminhados com problemas de baixa acuidade visual para serem acompanhadas nas Unidades de Saúde do município. De igual forma, os casos de baixo peso (2,9%) e sobrepeso (23,6%), o que representa 26,5% (n=18) das crianças e adolescentes atendidos.

Entre as crianças e adolescentes participantes do projeto até o momento, 26,5% (n=18) já tiveram algum contato com drogas ou álcool, porém o maior número está concentrado em apenas uma instituição que se analisada separadamente, corresponde a 46,9% (n=15).

Outras situações de saúde foram encontradas entre as crianças e adolescentes como: condições precárias de higiene, o uso de medicamentos psicotrópicos, cáries, problemas relacionados ao comportamento como agitação, entre outros.

Nesse grupo, destaca-se que a adesão às atividades de educação em saúde até o momento foi satisfatória, sendo que estas atividades ainda continuam em andamento.

Nas CT a população atendida foi somente do sexo masculino. Os dados revelam que a idade dos indivíduos concentrava-se nas faixas etárias de 21 a 30 anos e de 31 a 40 anos de idade ambas com 33,3% (n=28). Coincidindo com dados de uma pesquisa realizada no ano de 2008 sobre drogas psicoativas no qual o uso foi predominante para homens entre 25-34 anos de idade (DUAILIBI; RIBEIRO; LARANJEIRA, 2008).

Com relação aos problemas de saúde relatados durante as consultas de enfermagem, constatou-se 20,2% (n=20) de problemas do sistema ósteo-articular e 12,1% (n=12) de problemas relacionados ao sistema muscular.

O principal diagnóstico de enfermagem levantado foi “processo familiar interrompido” relacionado ao afastamento do lar para tratamento com 43,2% (n=99). Dentre as recomendações de enfermagem elaboradas a partir das queixas levantadas durante a consulta, 34,4% (n=99) receberam orientações para manter e/ou iniciar o acompanhamento psicológico e social, 8,3% (n=24) foram estimulados a realizar a ingestão de líquidos – mínimo de 2l de água por dia**,** 7,0% (n=20) foram encaminhados para a unidade básica de saúde para avaliação médica devido aos problemas encontrados como: casos suspeitos de tuberculose, relato de dor, problemas respiratórios e oftalmológicos, entre outros problemas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o projeto ainda se encontra em andamento, esperamos ao final do projeto melhorar a assistência prestada a pessoas que estejam em tratamento nas comunidades terapêuticas e, de alguma forma, diminuir a vulnerabilidade das crianças e adolescentes que vivem em regiões de vulnerabilidade social, o que se dará pelo empoderamento que pode ocorrer mediante as ações de educação em saúde. Esperamos ainda que as pessoas envolvidas neste projeto obtenham uma melhor qualidade de vida por fazerem escolhas mais adequadas alicerçadas em informações corretas sobre saúde.

REFERÊNCIAS

1. ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 61, n. 1, p. 117-21, 2008.
2. DUAILIBI, L. B.; RIBEIRO, M.; LARANJEIRA, R. Profile of cocaine and crack users in Brazil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro; v. 24, supl. 4, p. s545-557, 2008.
3. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
4. NEVES, M. C. P. Sentidos da vulnerabilidade: Características, condição, princípio. **Revista Brasileira Bioética.** v. 2, n. 2, p. 157-72, 2006.
5. STHAL, H. C.; BERTI, H. W. Identificação de indivíduos vulneráveis no entorno de um hospital universitário: conectando vulnerabilidade, solidariedade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.16, n.7, p. 3151-3160, 2011.

Forma(s) de contato com a Ação: marcosarcoverde@bol.com.br; telefone: (45) 88099087 ; endereço: Av. Paraná, 1610, Foz do Iguaçu/PR.

INTOLERANCIA NA MANUTENÇÃO DA POSTURA PRONO POR PREMATUROS DE ALTO RISCO DA UTI NEO DO HUOP

Área Temática: Saúde humana

Helenara Salvati Bertolossi Moreira[1]

Thais Aparecida Canabarro dos Santos[2]; Ana Paula Elsenbach[2]; Andréia Fiori[2] ;Gracieli Jiane Pereira[2]

Milene Moraes Sedres Rover[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: lactente; UTI; fisioterapia.

Resumo: Introdução: A imaturidade geral pode levar à disfunção em qualquer órgão ou sistema corporal, e o RNPT também pode sofrer comprometimento ou intercorrências ao longo do seu desenvolvimento. Atrasos motores são as primeiras manifestações de possíveis desordens do desenvolvimento. A avaliação do desenvolvimento é ineficaz quando utilizada somente a investigação clínica. Escalas confiáveis, com comprovada sensibilidade e especificidade, devem ser empregadas para identificar alterações neuropsicomotoras. Uma dessas escalas é a Alberta Infant Motor Scale (AIMS), que avalia o controle da musculatura antigravitacional em diferentes posturas. **Objetivo:** Avaliar a intolerância da vivência na posição prona e se essa intolerância afeta a aquisição de habilidades motoras dos prematuros de alto risco que nasceram no HUOP e frequentaram o ambulatório de neonatologia, no período de abril de 2013 a abril de 2014. **Materiais e métodos:** O estudo foi realizado com prematuros de alto risco, que nasceram com menos que 37 semanas e necessitaram permanecer em cuidados intensivos. Essa triagem foi realizada no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Cascavel-PR, sendo que os testes foram realizados no Ambulatório de Neonatologia. Foram avaliados 53 prematuros de alto risco no período de abril de 2013 a abril de 2014, usando como método de avaliação as posturas da escala AIMS na posição prona, posição a qual foi analisada de acordo com o desenvolvimento motor esperado para a idade do prematuro. **Resultados:** Dos RNPT do presente estudo apresentaram atraso nas habilidades motoras da posição prona até o 8º mês de IC. Destaca-se ainda que a partir do 9º mês de IC esses RNPT passam a ter o desenvolvimento esperado nessa

postura. **Conclusão:** Conclui-se que os RNPT que nasceram no HUOP, e frequentaram o ambulatório de neonatologia, possuem de fato uma intolerância a posição prona levando a um atraso das habilidades motoras nessa posição.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como pré-termo toda criança nascida antes de 37 semanas. Sendo assim, inclui todo recém-nascido (RN) vivo com menos de 37 semanas completas de gestação (<259 dias), contadas a partir do primeiro dia do último período menstrual. A imaturidade geral pode levar à disfunção em qualquer órgão ou sistema corporal, e o RNPT também pode sofrer comprometimento ou intercorrências ao longo do seu desenvolvimento.

O desenvolvimento motor é considerado um processo continuo, sequencial e relacionado a idade cronológica, que se inicia na concepção e perdura ate a vida adulta (Haywood, Getchell, 2004; Gallahue, Ozmun ,2005). E resultante da interação continua entre potenciais biológicos, geneticamente determinados, e as circunstancias ambientais, sendo, portanto, influenciável pela interação entre o individuo e o contexto em que esta inserido (Almeida, Valentini, Lemos, 2006).

Atrasos motores são as primeiras manifestações de possíveis desordens do desenvolvimento. A criança vulnerável exposta a fatores de risco pode resistir aos efeitos negativos dessa exposição se diagnosticada precocemente, uma vez que as aprendizagens são potencializadas em decorrência da plasticidade cerebral (Mahoney, Robinson, Perales, 2004). Com a identificação precoce dos níveis de desenvolvimento e função motora, intervenções planejadas otimizam o prognóstico, possibilitando a adequada tomada de decisão quanto a estratégias para o melhor desempenho (Valentini, 2004).

Para a avaliação dos RNPT é importante obter a idade corrigida (IC) dos mesmos, também designada idade pós-concepção, traduz o ajuste da idade cronológica em função do grau de prematuridade. Considerando que o ideal seria nascer com 40 semanas de idade gestacional, deve-se descontar da idade cronológica do prematuro as semanas que faltaram para sua idade gestacional atingir 40 semanas. Embora não esteja totalmente esclarecido até quando devemos corrigir a idade do prematuro, a maioria dos autores recomenda utilizar a idade corrigida na avaliação do crescimento e do desenvolvimento até os 2 anos de idade, a fim de obter a expectativa real para cada criança, sem subestimar o prematuro ao

confrontá-lo com os padrões de referência.

A avaliação do desenvolvimento é ineficaz quando utilizada somente a investigação clínica (Santos, Araújo, Porto, 2008; Campos et al, 2006). Escalas confiáveis, com comprovada sensibilidade e especificidade, devem ser empregadas para identificar alterações neuropsicomotoras (Campos et al, 2006; Spittle, Doyle, Boyd, 2008).). Uma dessas escalas é a Alberta Infant Motor Scale (AIMS), que é um instrumento observacional da motricidade ampla que avalia o controle da musculatura antigravitacional em diferentes posturas, de crianças de 0 a 18 meses de idade, utilizada na pesquisa, prática clínica e ação interventiva (Spittle, Doyle, Boyd, 2008). A AIMS tem sido utilizada para identificar atrasos ou anormalidades no desenvolvimento, acompanhar o desenvolvimento de crianças, detectar mudanças sutis e avaliar a eficácia de intervenções (Spittle, Doyle, Boyd, 2008; Piper, Darrah, 1994). Para PIPER E DARRAH (1994), a AIMS é composta de 58 itens que informa sobre a movimentação da criança em quatro posturas: prono (21 itens), supino (9 itens), sentado (12 itens), e de pé (16 itens). Estas posturas são analisadas usando-se de três critérios: alinhamento postural, movimento antigravitacional e superfície de contato.

A posição prona avaliada na AIMS inclui deitar sobre o abdômen com a cabeça rodada para um dos lados ou elevada e também o prono com apoio sobre os cotovelos (puppy), ou prono com os braços estendidos (puppy estendido). A mobilidade na posição prona é possível por meio de rolar ou arrastar sobre a barriga. Essa posição é importante pois muitas crianças empurram-se para trás quando estão em prono antes de estarem aptas a se puxar pra frente. Crianças com extremidades inferiores fracas ou incoordenadas geralmente se arrastam usando apenas os braços para se puxar.

O simples fato de posicionar a criança em prono sobre os cotovelos e estimular o brincar nesta posição ajuda a desenvolver o controle da cabeça contra a gravidade, além da força dos músculos do complexo do ombro e dos extensores de tronco superior, o que influenciará na vivencia em posturas necessárias futuramente (Bly, 1994; Kramer &Hinojosa, 1999; Piper &Darrah, 1994.).

Por ser uma postura de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades motoras e grande parte dos recém nascidos pré termos não tolerarem a mesma, justifica-se a importância da avaliação da vivencia desses lactentes nessa

postura para posteriores intervenções terapêuticas.

O presente estudo teve como objetivo avaliar a intolerância da vivência na posição prona e se essa intolerância afeta a aquisição de habilidades motoras dos prematuros de alto risco que nasceram no HUOP e frequentaram o ambulatório de neonatologia, no período de abril de 2013 a abril de 2014.

Materiais e métodos

O presente estudo tratou-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, do tipo exploratório, de corte transversal. O estudo foi realizado com prematuros de alto risco, que nasceram com menos que 37 semanas e necessitaram permanecer em cuidados intensivos. Essa triagem foi realizada no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), Cascavel-PR, sendo que os testes foram realizados no Ambulatório de Neonatologia. Os critérios de inclusão foram terem nascido prematuros e de alto risco, independente do sexo, ter freqüentado a UTI por pelo menos 48 horas, ter comparecido ao ambulatório de neonatologia do HUOP, pelo menos uma vez, ter disponibilidade de tempo para participar da pesquisa, e os critérios de exclusão foram ter nascido em tempo normal, ter apresentado irritabilidade durante a aplicação dos testes, não possuir disponibilidade de horário e ou apresentar distúrbios neurológicos.

Foram avaliados 53 prematuros de alto risco no período de abril de 2013 a abril de 2014, usando como método de avaliação as posturas da escala Canadense já validada no Brasil: Escala de Alberta (AIMS) na posição prona, posição a qual foi analisada de acordo com o desenvolvimento motor esperado para a idade do prematuro, as avaliações foram realizadas em ambiente calmo, tranqüilo, onde os prematuros foram colocados sobre um tablado, deixando apenas algumas peças da sua vestimenta, para que estas não dificultassem os movimentos. Foram utilizados brinquedos para distrair e para estimular os seus movimentos. Os pais permaneceram na sala e acompanharam a avaliação.

Resultados e discussão

Verificou-se que 88 % dos RNPT do presente estudo apresentaram atraso nas habilidades motoras da posição prona até o 8º mês de IC. Destaca-se ainda que a partir do 9º mês de IC esses RNPT passam a ter o desenvolvimento esperado nessa postura.

O atraso observado pode ser justificado muitas vezes porque a criança não é

colocada na posição prono por receio de que esta se sufoque, assim acriança deixa de ter experiências motoras nesta posição, porém ressalta-se a importância dessa posição que atua como um estímulo para o desenvolvimento de força da musculatura extensora de cervical e tronco.

Outro fator que pode influenciar é o maior número de intercorrências clínicas e maior tempo de internação devido dos RNPT, o que leva a manutenção de grandes períodos sobre uma mesma postura no leito (Manacero e Nunes, 2008).

Um critério também observado, é o fato de que o desenvolvimento motor em RNPT acontece de modo caudo-cefálico o que pode explicar a pontuação inferior nessa posição. Subentende-se que se esses RNPT não permanecem por muito tempo na posição prona, sua vivencia se da na maior parte do tempo na posição supina, e em relação a isso Majnemer e Barr (2005) concluíram que crianças colocadas em supino para dormir apresentaram atraso no desenvolvimento motor, e este foi intensificado pelo não posicionamento na postura prona quando em alerta, afetando, assim, a aquisição de habilidades motoras. O mesmo foi concluído por Monson, Deitz e Kartin (2003).

Ainda, Shriber e Zelazny (2007) concluem que os lactentes colocados na posição prona têm estímulos para adquirir habilidades motoras nas demais posições antigravitárias, como a sentada.

Por fim, o fato de a experimentação dos RNPT nesta posição ser intolerada pela maior parte dos mesmos, leva ao pobre desenvolvimento de força e estabilidade da cintura escapular, controle de extensão cervical e tronco superior (Piek, 1998).

Conclusão

Conclui-se que os RNPT que nasceram no HUOP, e frequentaram o ambulatório de neonatologia, possuem de fato uma intolerância a posição prona levando a um atraso das habilidades motoras nessa posição, assim sendo torna-se necessária a orientação para as mães quanto a importância da vivencia do prono para um desenvolvimento motor adequado.

Referências:

Almeida CS, Valentini NC, Lemos CXG. **A influência de um programa de intervenção motora no desenvolvimento de bebês em creches de baixa renda**. Temas Desenvolv. 2006;14(83/84):40-8.

Campos D, Santos DC, Gonçalves VM, Goto MM, Arias AV, Brianeze AC *et al*.

Agreement between scales for screening and diagnosis of motor development at 6 months. J Pediat (Rio J) 2006;82:470-4.

Gallahue DL, Ozmun JC. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte; 2005.

Haywood KM, Getchell N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida.** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

Mahoney G, Robinson C, Perales F. **Early motor intervention: the need for new treatment paradigms.**Infantsand Young Children2004;17:291-300.

Majnemer A, Barr R. **The influence of supine sleep position on early motor milestone acquision.**Dev Med Child Neurol. 2005;47:370-6.
MANACERO, S.; NUNES, M. L. **Avaliação do sistema motor de prematuros nos primeiros meses de vida na Escala Motora Infantil de Alberta.**Jornal de Pediatria, 84 (1), 53-59, 2008.

Monson RM, Deitz J, Kartin D. **The relationship between awake positioning and motor performace among infants who slept supine**.PediatrPhysTher. 2003;15(4):196-203.

Piek, J.P. **The Influence of Preterm Birth on Early Motor Development**. In: Piek, J.P. (Ed). Motor Behavior and Human Skill: A multidisciplinary approach. HumanKinetics, United StatesofAmerica, 1998, p. 233-251.

Piper MC, Darrah J. **Motor assessment of the developing infant**. Philadelphia: WB Saunders Company; 1994

Santos RS, Araújo AP, Porto MA. **Diagnóstico precoce de anormalidades no desenvolvimento em prematuros: instrumentos de avaliação**. J Pediat (Rio J) 2008;84:289-99.

Shriber LD, Zelazny S. **The effects of prone positioning on the quality and acquisition of developmental milestones in four-month-old infants**.Pediatric Physical Therapy. 2007;19(1):48-55.

Spittle AJ, Doyle LW, Boyd RN.**A systematic review of the clinimetric properties of neuromotor assessments for preterm infants during the first year of life**.DevMedChildNeurol2008;50:254-66.

Vanderveen JA, Bassler D, Robertson CM, Kirpalani H. **Early interventions involving parents to improve neurodevelopmental outcomes of premature infants: a meta-analysis.**J Perinatol. 2009;29:343-51.

Forma(s) de contato com a Ação: thaiscanabarro@outlook.com, Rua Universitária 1630 85719111, Jardim Universitário, Cascavel-PR.

INVESTIGAR A SAÚDE FÍSICA, INDEPENDÊNCIA E O PSICOLÓGICO DAS IDOSAS APÓS O USO DOS FLORAIS DE BACH

Área Temática: Saúde

Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes [1]
Alcy Aparecida Leite Souza[2]
Janaina Ultado Dutra[3]
Lilian Jacksiane Guilherme da Silva[4]
Maycon Hoffmann Cheffer[4]
Gleyce Kelly Duquesne Falco[4]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Idosos, Saúde, Naturopatia.

Resumo: Uma das maiores conquistas da humanidade é a longevidade, consequentemente, a quantidade de idosos está aumentando no mundo todo, contudo, esses anos vividos a mais só valem à pena se forem vivenciados com qualidade de vida. Assim, quando o indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é amplamente determinada pela sua capacidade em manter autonomia e independência. E, foi pensando em proporcionar meios para que esta população obtivesse melhor qualidade de vida, que se optou pela pesquisa com o uso de Florais de Bach. Desde a Primeira Conferência Internacional sobre Atendimento Primário em Saúde, a OMS já alertava sobre a necessidade de se resgatar as terapias tradicionais de países e povos para atender mais da metade da população do mundo que não tinham, sequer, acesso aos procedimentos básicos de saúde. A terapia escolhida, Florais de Bach, atua como catalisadores que estimulam e energizam o processo de mudança interior dos que são tratados, ao mesmo tempo em que os deixam livres para que possam desenvolver capacidades do “eu” interior, designadas inatas. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de campo, com abordagem qualiquantitativa, participaram da pesquisa treze idosas, acima de sessenta anos de idade e que obrigatoriamente participassem do grupo da 3ª idade no Jardim União/ Cascavel- PR. Esta pesquisa teve como intuito analisar qual o efeito desta terapia, que se estendeu num período de três meses. Os resultados evidenciaram que os Florais de Bach proporcionaram, à maioria das participantes, efeitos importantes sobre a qualidade de vida destas pessoas. Observamos que nas participantes que utilizaram os Florais de Bach, de modo correto e no período determinado, obtiveram melhoras significativas no que diz respeito ao padrão de

[1] Doutora, Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Coordenadora do Programa Universidade Aberta a Terceira Idade- UNATI/ Unioeste, Cascavel- PR.
[2] Mestre, Enfermeira, Docente Aposentada do Colegiado de Enfermagem, Centro de Ciências Biologicas e da Saúde/ Unioeste, Cascavel- PR.
[3] Enfermeira da Secretaria Municipal de Matelândia - Matelândia, PR, Brasil,
[4] Acadêmicos de Enfermagem, CCBS, Unioeste, Cascavel/ PR.

sono, redução das dores, amenizando mágoas, aumentando a tolerância, superação de medos existentes até então e superação de traumas, proporcionando, assim, melhora na qualidade de vida.

Introdução

Uma das maiores conquistas da humanidade foi o aumento do número de anos vividos, consequentemente, a quantidade de idosos está aumentando em todo o mundo, porém esses anos vividos a mais só valem a pena se forem vividos com qualidade de vida (CARVALHO, 2000).

Apesar de o envelhecimento produzir alterações físicas, psicológicas e comportamentais, não tem necessariamente caráter de finitude, pois esta tem característica individual e reconhece que muitos idosos interagem ativamente na comunidade reconhecendo e respeitando suas próprias limitações (FIGUEIREDO, 2005).

Ser idoso é experienciar um processo caracterizado por uma sequência de perdas e aquisições, vivenciando diariamente desafios e oportunidades de crescimento. A sociedade pré conceitua o idoso como sendo pouco importante, dependente, de insignificante status social, alguém que só dá trabalho e atrapalha as outras pessoas.

Deste modo, uma elevada autoestima possibilitaria a sua autoaceitação, consciente de sua realidade e de suas limitações, modificaria ainda, sua atitude de passiva para ativa, passando a gostar mais de si mesmo, além disso, resgataria seu sentimento de competência, autonomia, dignidade e felicidade, sendo estes, ingredientes que podem garantir sua boa qualidade de vida, mesmo que ainda permaneçam algumas limitações inerentes a esta fase da vida e as restrições ditadas pela sociedade (COZIN, 2009).

A definição global, clássica é a de que qualidade de vida é a distância entre as expectativas e o grau de satisfação do paciente em relação sua saúde, de tal maneira que, quanto menor for essa distancia, melhor será a qualidade de vida. O termo qualidade de vida é um conceito vago e difícil de quantificar e operacionalizar. Tal conceito se sustenta no entendimento das necessidades humanas fundamentais, materiais e espirituais e, tem no conceito de promoção de saúde seu foco mais relevante (CARVALHO, 2000).

Assim, além das características coletivas e as variedades de condições que podem determinar a qualidade de vida de um indivíduo, fora observável no passar dos anos invenções e descobertas que de algum modo implicam neste termo, exemplo disto são os Florais de Bach, estes são o resultado de difícil busca de seu inventor, Bach (1886-1936), médico clínico e homeopata nascido em Gales, que por meio da criação de um método terapêutico não invasivo, mais simples e natural, que visasse à cura das causas e não dos sintomas, tratando a pessoa, o indivíduo e não a doença (COZIN, 2009).

As terapias naturais complementares foram regulamentadas quanto a sua aplicação por profissionais da saúde, através de cursos de especialização e/ou qualificação de profissionais, e, dentre estes profissionais insere-se o profissional enfermeiro cuja regulamentação deu-se através da Resolução 197/1997 (COFEN, 1997).

A OMS recomenda a inclusão das práticas alternativas e complementares nos sistemas de saúde dos países em desenvolvimento através das Unidades Básicas de Saúde como uma opção à contribuir, melhorar a qualidade de vida e saúde das

pessoas.

Atualmente tem se utilizado como forma de manter e promover a qualidade de vida, as chamadas naturopatias, dentre elas podemos citar a homeopatia, a acupuntura, a hipnose, técnicas de relaxamento como yoga, tai-chi, etc., dentre as várias possibilidades optamos pelos complementos alimentares a base de plantas e minerais. Esses métodos são recomendados e reconhecidos desde 1974, como terapia complementar e alternativa pela Organização Mundial da Saúde vigorando o atendimento de que os florais estão devidamente registrados como uma classe de complemento alimentar, uma bebida saudável para ser tomada em poucas gotas, que tem se mostrado eficazes na manutenção para melhor qualidade de vida. Não apresentam contraindicações, efeitos colaterais ou interações medicamentosas com produtos alopáticos, homeopáticos ou com outras substâncias (OMS, 1994).

Desta forma, com o auxílio da naturopatia aqui representada pelos Florais de Bach, pretende-se proporcionar o elo de fazer sentir-se melhor e viver a terceira idade com toda a plenitude possível. Espera-se que o uso desses florais venha tornar possível o diálogo entre o consciente e o inconsciente, proporcionando às idosas o entendimento dos seus sentimentos que de alguma maneira interferem na qualidade de vida, tornando-as capazes de modificar estes sentimentos, possibilitando assim a sensação de bem-estar consigo mesmo (COZIN, 2009).

Sendo assim, justifica-se este trabalho como forma de importância de avaliar o uso de terapia floral como recurso para melhorar a qualidade de vida e saúde na terceira idade, buscando servir de estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento desta área de conhecimento para profissionais enfermeiros.

Objetivos

Investigar alterações na saúde física, na independência e no estado psicológico das idosas após o uso dos Florais de Bach.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, que tem como ponto de partida a coleta de dados, por meio de um questionário previamente elaborado.

A população do estudo foi composta por 20 idosas, todas eram participantes do grupo da 3ª idade que se reúnem semanalmente na Associação de Moradores do Jardim União, em Cascavel/Pr.

Utilizou-se como critério que as participantes tivessem idade igual ou superior a 60 anos de idade e sendo do sexo feminino. Das 20 idosas, a amostra compôs- se por 13 idosas que estavam na faixa etária de 60 anos ou mais.

A pesquisa foi realizada em três etapas. Na primeira, foi aplicado o questionário para as 13 idosas, na associação de moradores do Jardim União, Cascavel/Pr, com o intuito de pesquisar o perfil socioeconômico e demográfico das idosas.

A segunda etapa foi composta pela administração dos florais de Bach, sendo feito o acompanhamento por três meses.

Na terceira e última etapa, após três meses de uso dos florais, foi realizada a segunda aplicação do questionário, avaliando as mudanças sentidas após o uso dos florais de Bach.

A análise dos dados obtidos na pesquisa foi qualiquantitativa.

Resultados e Discussão

Os resultados desta pesquisa foram divididos em grupos, de acordo com o questionário aplicado às participantes deste estudo, sendo inicialmente a identificação desta população estudada, sua saúde física, a independência e a saúde psicológica das mesmas. E após os três meses de uso da terapia floral, fez-se a entrevista sobre o que mudou na vida de cada uma delas, de acordo com as queixas apresentadas a terapeuta floral.

Ao delinear o perfil socioeconômico e demográfico das idosas pesquisadas, concluiu-se que variável idade, os resultados que evidenciaram um maior percentual foi a faixa de 61 a 70 anos, representando uma parcela de 61,60%. As idades maiores de 70 anos obtiveram 38,40%, totalizando 100% das participantes. A respeito do estado civil, observou-se que a maioria, 53,85% delas informou serem viúvas, 38,46% casadas e 7,69% divorciadas.

A renda familiar se concentra na faixa de 1 a 3 salários mínimos, compondo 84,62%. Uma parcela equivalente a 15,38% tem a renda mínima de 4 a 5 salários mínimos. Com relação ao número de moradores por casa, 76,93% afirmaram morar com 1 a 3 familiares e 23,07% das entrevistadas disseram morar com 4 a 6 familiares. Sobre o responsável pelas despesas do lar constatou-se que 61,55% se responsabilizam pelo mesmo, 15,38% disseram ser o cônjuge, 15,38% relataram dividir as despesas entre todos os moradores da casa e 7,69% disse que em sua casa, os responsáveis são marido e filha.

Sobre as mudanças sentidas após o uso dos Florais de Bach, é possível observar que a maior parte das participantes do estudo, oito delas, sentiram melhoras no que diz respeito ao sono, tanto na quantidade de horas dormidas, como na qualidade do sono, acordando mais descansadas, não tendo pesadelos durante o repouso, etc.

Ainda houve outros relatos destas senhoras, que disseram sentir melhoras em várias partes do que diz respeito ao emocional delas, sendo desde opinar em tudo o que as outras pessoas fazem; ânsia de ter que terminar com pressa tudo o que faz e diminuição das dores.

Na terceira etapa, constatou-se que três participantes pararam com o uso dos florais, sendo dois destes, por pedido feito pelo médico e uma que não aderiu ao tratamento.

Considerações Finais

Observamos em mais da metade das participantes que utilizou o floral de modo correto e no período determinado, obtiveram melhoras significativas no que diz respeito ao sono, as dores, as mágoas, a tolerância, perda de medos sempre existentes até então e superação de traumas.

Sobre o uso dos Florais de Bach, notou-se que estes proporcionaram, à maioria das participantes, efeitos relativamente importantes sobre sua qualidade de vida. Também se notou que falta ainda conhecimento da população assistida e de profissionais sobre a terapia, visto que profissionais da saúde recomendaram as participantes para que deixassem a terapia, bem como as que não ingeriram de acordo com pedido da terapeuta, consequentemente, não sentiram alteração das queixas norteadoras a que se destinou o floral.

Referências

ALMEIDA, V. L. V. Direitos humanos e pessoa idosa. Brasília: Subsecretaria de Promoção e Defesa de Direitos Humanos, 2005.

BRASIL. Estatuto do Idoso – 4 Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. 162 p. (Série Legislação; n. 31) ISBN 978-85-736-5636-8.

CARVALHO, T. G. F. Geriatria: Fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.

COZIN, S.K. Idosos e Florias de Bach: em busca do restabelecimento da autoestima. São Paulo: USP, 2009. 108 p. Dissertação (Mestrado)- Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a Cuidar em Saúde Pública. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2005.

MORAIS, I. M. Vulnerabilidade do doente *versus* autonomia individual. In: Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Vol. 10 Supl. 2. Recife Dec. 2010.

SILVA, M. J. P.; GIMENES, O. M. P. V. Florais uma alternativa saudável. São Paulo: Editora Gente, 1999.

Forma(s) de contato com a Ação: Coordenador local Prof.ª Marcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes, e-mail: maremendes@uol.com.br tel.(45) 9953-4426, Rua Universitária, 1619 - Jardim Universitário, CEP 85819-110.

MEDICAMENTOS: FATORES DE RISCO PARA QUEDAS DE PACIENTES HIOSPITALIZADOS

Área Temática: ÁREA 06 SAÚDE

Luis Guilherme Sbrolini Marques[1]
Anair Lazzari Nicola[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: quedas, paciente, medicamentos.

Resumo: As quedas hospitalares são apontadas como responsáveis por dois em cada cinco eventos indesejáveis relacionados à segurança do paciente. Os medicamentos que apresentam risco para queda são: benzodiazepínicos, antiarrítmicos, anti-histamínicos, antipsicóticos, antidepressivos, digoxina, diuréticos, laxativos, relaxantes musculares, vasodilatadores, hipoglicemiantes orais e insulina, enquadrando a Polifarmácia (uso de quatro ou mais medicações) também como um fator de risco para as quedas (GARCEZ, 2010; ANVISA, 2013). **Objetivo:** Identificar os fatores que predispõem ao risco para queda, relacionados com a medicação utilizada pelo paciente no período de internação hospitalar. **Metodologia:** Este trabalho é um relato de experiência na busca, no prontuário de pacientes, dos medicamentos utilizados pelos pacientes no período de internamento, de novembro e dezembro de 2012. **Resultados** De acordo com o protocolo de prevenção de quedas da Anvisa (2013) em relação aos medicamentos 15 (17,44%) dos 86 medicamentos usados pelos pacientes se enquadram como risco de quedas, que são: Midazolan (Benzodiazepínico/ Hipnótico- sedativo); Propranolol (Antiarrítmico/ Beta-Bloqueador); Haloperidol (Antipsicótico); Furosemida (diurético); Lactulose (Laxante); Baclofeno (Relaxante muscular de ação central); Besilato de Anlodipino, Dinitrato Isossorbida e Norepinefrina (Drogas vasoativas/ antianginoso); Insulina (Anti Diabético); Captopril e Enalapril (Anti-hipertensivo/ Inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina - ECA) e Fenitoína, Diazepam e Clonazepam (Anticonvulsivantes). Dentre os medicamentos mais prescritos, três são classificados para o risco de quedas: a insulina prescrita para 42,30% pacientes, o clonazempam foi prescrito para 15,36% da população e a Fenitoína foi prescrita para 11,52 % dos pacientes. **Conclusão:** Portanto foi possível observar que o paciente com a maior quantidade de medicamentos prescritos teve 21 drogas diferentes e também tiveram pacientes que não estavam fazendo uso de medicamentos. Em média cada paciente fez uso durante o período de internação de 10,1 medicamentos. 3,84% dos pacientes não fizeram uso de medicação, 38,4% fizeram uso de cinco a oito medicamentos diferentes e também 38,4% dos pacientes fizeram uso de nove a 13 medicamentos diferentes e 19,2% fizeram uso de 15 a 21 medicamentos diferentes. **Contribuições Esperadas:** O trabalho visa fornecer informações aos profissionais que prestam cuidados, bem como ao paciente e sua família.

[1] Acadêmico do 5º ano do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Unioeste – *campus* de Cascavel. Email: luisguilhermesm@hotmail.com.

[2] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – *campus* de Cascavel/PR. Orientadora. Email: anair.nicola@unioeste.br. 45 32203147. Rua Universitária 2069, sala 96, campus de Cascavel - Unioeste, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

Referências:
ANVISA. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. Protocolo de Prevenção de quedas. Disponivel em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/publicacoes.html. Acesso em 17 ago 2013.
GARCEZ,R.M. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2009-2011/NANDA international. Porto Alegre; Artimed, 2010.

Método Pilates Solo no Tratamento de Lombalgias associado à Reeducação Postural e Qualidade de Vida.

Área Temática: Saúde

Sheila Karina Lüders Meza[1]

Kelly Aparecida Guimarães[2]; Layla Lunardi de Souza; Andréia Gulak.

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Método Pilates; Lombalgia; Qualidade de Vida.

Resumo:
O Método Pilates é um método de alongamento e fortalecimento muscular que atende as particularidades de cada praticante. É indicado para manter a forma, melhorar a saúde e também reduzir as sobrecargas biomecânicas dos trabalhadores. As lombalgias são definidas como todas as condições de dor, com ou sem rigidez, localizadas na região inferior do dorso, em uma área situada entre o último arco costal e a prega glútea. São conhecidas popularmente como “dor nas costas”. O Projeto tem por objetivo promover melhora das lombalgias, visto que é uma das grandes causas de morbidade e de diminuição da capacidade funcional da população atual, e desta forma influenciar na postura, flexibilidade, bem-estar e maior eficácia em atividades diárias. As atividades são realizadas na Unioeste, Campus Cascavel, sendo as práticas destinadas tanto à comunidade interna como externa. Os participantes podem ser do sexo feminino ou masculino e de qualquer faixa etária. São formadas, duas turmas de Pilates, cada uma constituída por até 10 pessoas. A frequência das aulas é de duas vezes por semana com duração de uma hora, sendo feita no final da tarde. Como forma de avaliação são utilizados exames físicos (circunferências corpóreas, avaliação postural e flexibilidade) bem como anamnese individual e aplicação de questionário de dor lombar. Como resultados para o projeto, espera-se que haja uma redução das queixas de dores lombares, melhora da função cardiorrespiratória, flexibilidade e alinhamento corporal, além de comparar características anteriores e posteriores das sessões de Pilates, observando melhoras diretas e indiretas. Em um âmbito maior, tais resultados também poderão contribuir para o aumento de pesquisas acerca deste assunto.

Introdução:

Atualmente a atividade física passou a ter um enorme destaque quando

[1] Docente, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel – Paraná, sheila.meza@unioeste.br, (45) 3220-3000 ramais 3271 ou 7283.
[2] Discente, Fisioterapia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, Cascavel – Paraná.

relacionada a hábitos de vida saudáveis. A prática de exercícios físicos vem ganhando cada vez mais espaço e com isso foram surgindo novas modalidades de exercícios e práticas para dar conta da necessidade e particularidade das pessoas. Neste sentido, destaca-se, então, o Método Pilates. Método que foi desenvolvido por Joseph Hubertus Pilates.

O Pilates, sendo um método praticado não só por aqueles que necessitam manter a forma, mas também por pessoas que se preocupam em viver de maneira saudável, é uma alternativa para promover tanto um melhor condicionamento como prevenção e tratamento de muitas patologias, gerando um bem-estar geral ao praticante e aumentando a qualidade de vida do mesmo.

Com a evolução da espécie, o homem passou a ter na coluna vertebral sua alavanca de suporte, cuja mobilização se dá de forma constante. Em seu trabalho, quase sempre em oposição à gravidade, sofre ação de forças em diferentes sentidos e intensidade. Essas mudanças fazem com que o homem possua uma maior tendência a patologias da coluna.

As afecções musculoesqueléticas, particularmente a lombalgia, representam um complexo problema de saúde, sendo considerada inclusive um dos maiores problemas socioeconômicos presentes em sociedades industrializadas de todo mundo, por serem uma das mais importantes causas de extensiva morbidade, perda de produtividade, absenteísmo, incapacidade para o trabalho, alto custo para o paciente e sociedade, afetando a qualidade de vida de milhões de trabalhadores (FOSS et al, 2009).

Define-se lombalgia como todas as condições de dor, com ou sem rigidez, localizadas na região inferior do dorso, em uma área situada entre o último arco costal e a prega glútea. São conhecidas popularmente como “dor nas costas”.

Os sintomas e sinais de lombalgia vão desde ligeiros desconfortos, dores, queimações, crises com “travamentos” até incapacidade de ficar com o corpo ereto para manter-se na postura em pé e andar.

Desta forma, uma das formas de tratamento da lombalgia crônica pode ser alcançado através de alongamentos e fortalecimento dos músculos abdominais.

O Método Pilates trata-se de um método que trabalha o controle muscular e devido às posições não sobrecarrega as articulações, em especial na coluna vertebral. A utilização da respiração associada aos exercícios torna os movimentos dos métodos ainda mais eficazes, pois trabalha o músculo transverso do abdômen resultando na melhora do quadro álgico na região lombar.

Outro benefício que o método oferece é na correção da postura, onde as atividades são feitas levando a um alinhamento da coluna e o desenvolvimento de cada músculo da região, e evitando uma série de problemas decorrentes do mau posicionamento da coluna e dos ombros. O Método Pilates aumenta o tônus muscular de glúteos, costas, ombros, proporciona um abdômen liso e uma cintura bem delineada, consequentemente protegendo a coluna vertebral; ele oferece a tonicidade do músculo sem que sejas submetido a uma ginástica de alto impacto. Os exercícios trabalham alongamento, flexibilidade e aumento da mobilidade das articulações (APARICIO; PEREZ, 2005).

A proposta do Método Pilates também pode ser de melhora na qualidade de vida de seus praticantes, pois através da realização de seus exercícios específicos é possível obter uma nova postura corporal, tendo esta postura relação direta com a eficácia de todas as outras atividades realizadas no dia-a-dia.

Neste sentido, a prática do Método Pilates poderá ser benéfica no ambiente

de trabalho, a fim de diminuir a sobrecarga biomecânica dos trabalhadores, auxiliar na redução de afastamento por problemas de saúde, promover alívio de desconfortos e melhorar o condicionamento para a realização das atividades diárias.

Tem-se, assim, por objetivo através da prática do Pilates promover melhora do quadro álgico de lombalgias e qualidade de vida, promovendo, também, reeducação da postura dos participantes.

Metodologia:

O Projeto Pilates é realizado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus Cascavel, sendo que as atividades são desenvolvidas em uma sala de aula devidamente preparada (sem carteiras e mesas, com espaços para posicionamentos dos tapetes ou colchonetes e bolas suíça). Os colaboradores são acadêmicos do curso de Fisioterapia, sob supervisão da Professora Andréia Gulak, Mestre em Pilates, colaboradora do Programa Re-Vivendo. Podem participar homens e mulheres de qualquer faixa etária, que não apresentem comprometimentos graves de saúde. Para proporcionar conforto e maior amplitude de movimento é necessário o uso de traje adequado para realização de atividade física (roupa esportiva).

As práticas do Método Pilates são destinadas tanto à comunidade interna como externa. A comunidade interna é composta por funcionários da instituição (servidores técnicos, administrativos, docentes e discentes) e a comunidade externa constituída por usuários das clínicas de Fisioterapia, Centro de Reabilitação Física e Odontologia, parentes de servidores, pacientes encaminhados pelo SUS.

No inicio da participação no projeto, todos recebem um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual deixa claro sua participação no projeto bem como o direito de desistência a qualquer momento. Após assinado o termo de consentimento, é realizado uma entrevista de anamnese com cada participante, assim como algumas avaliações físicas. A anamnese e as avaliações são repetidas no início das sessões de Pilates, após 6 meses de prática e ao final de 1 ano com o objetivo de mensurar a evolução do praticante com o decorrer das práticas e avaliar se houve melhora na qualidade de vida e o nível de satisfação do participante.

Tais avaliações consistem em medições acerca de: circunferências corpóreas (medição da circunferência abdominal, cintura e quadril) avaliação postural e flexibilidade.

O indicador de flexibilidade tem como base o Teste do 3º dedo-solo em que o indivíduo realiza a flexão anterior do tronco com o objetivo de alcançar o chão com as pontas dos dedos ou superfície palmar, não sendo permitida a flexão dos joelhos. Após realizado o movimento se mede com fita métrica a distância da ponta do 3º dedo até o chão.

As circunferências corpóreas são feitas com auxílio de uma fita métrica, medindo-se as circunferências do abdome, cintura e quadril. Com o indivíduo em posição ortostática (pernas totalmente estendidas, pés juntos, braços ao lado corpo e abdome relaxado). A medida é realizada duas vezes, caso a diferença seja superior a 5 mm é feita uma média. Após a medida é calculado a Relação Cintura-Quadril (RCQ) que mede a obesidade central, indicando valores de risco ou não para saúde.

Com base nos dados das avaliações físicas (peso e altura) é calculado também o Índice de Massa Corpórea (IMC).

A avaliação postural é analisada em vistas anterior, posterior e laterais (direita

e esquerda); verificando-se possíveis desalinhamentos posturais em todo o corpo do participante. Como forma de comparação todas as vistas são fotografadas.

O projeto é formado por duas turmas de Pilates (10 pessoas cada) com atividades no período de final de tarde, após a jornada de trabalho para que os interessados possam se programar conforme as demais atividades diárias. A frequência de cada turma é de duas vezes por semana com duração de aproximadamente uma hora.

Cada prática é constituída por exercícios e por aferições de pressão arterial (PA) no início e final de cada sessão. As mensurações iniciais e finais de PA têm por objetivo verificar as alterações sofridas pelo participante durante as atividades do treino para proporcionar um melhor controle das possíveis alterações cardíacas.

Os exercícios são bem diversificados conseguindo trabalhar a musculatura de quase todo o corpo em um único exercício. Eles podem ser realizados no solo em decúbito dorsal, ventral e lateral e também na posição sentada; alguns exercícios podem ter auxílio da bola suíça e da faixa elástica. Esses exercícios são executados em série, sendo a maioria deles constituído por dez repetições.

Os treinos são divididos em três níveis (básico, intermediário e avançado), sendo que para cada nível existem inúmeras possibilidades de exercícios, permitindo uma grande variabilidade dentro de um mesmo nível.

A cada duas semanas há uma nova mudança de treinos, evoluindo os exercícios de acordo com as adaptações dos participantes. Estes treinos são previamente elaborados e, embora o projeto seja realizado em grupo, o Método Pilates prioriza as particularidades de cada individuo e, dessa forma, quando necessário, mesmo com um treino pré-elaborado, diante de alguma restrição tem-se a flexibilidade de alterar o mesmo. Em todos os exercícios são enfatizados o uso da respiração diafragmática, pois esta se constitui numa respiração mais eficiente com menor gasto enérgico.

No início da aula sempre é feito um aquecimento para preparar o corpo para os exercícios. O aquecimento proporciona aumento da circulação e do metabolismo e auxilia na redução de riscos de lesões. Ao final de cada aula são realizados alongamentos da musculatura trabalhada (enfatizando a região lombar) e também relaxamento da lombar.

Análise e Discussão:

Foi realizado um período de inscrição onde se teve muita procura tanto por comunidade interna quanto externa, alcançando em apenas uma manhã o número total de participantes por turma. As inscrições foram abertas tanto para pessoas do sexo feminino quanto do sexo masculino, sendo que cerca de 95% da procura foram por mulheres.

Com base no questionário aplicado para averiguação da presença ou não de dor lombar (que era o critério principal para a inserção no projeto) foi possível observar que grande parte dos servidores apresentam queixas de dores referentes a esta região da coluna. Dos 29 inscritos para o projeto, apenas 9 não tinham queixas álgicas.

Segundo informações coletadas por este mesmo questionário observou-se que a dor lombar de 100% dos inscritos possui característica crônica (aparecimento do quadro álgico com mais de 2 anos). Relacionado a este fato também se observa grande interesse e expectativa por parte dos participantes para a realização das atividades.

O método Pilates é uma forma de atividade conhecida por todos os inscritos, porém dos 20 selecionados para participar apenas 5 já praticaram Pilates alguma vez.

Em relação à importância dos Pilates para a saúde foram dadas quatro alternativas: muito importante, importante, pouco importante ou desnecessário, sendo que 16 pessoas consideram ser muito importante para a saúde e 4 pessoas acham importante pra a saúde.

Dentre os objetivos alcançados até o momento estão a boa adesão de todos ao projeto, maior interesse dos participantes sobre questões relacionados à saúde e como conseguir uma melhor qualidade de vida.

Considerações Finais:

Muitas evidências são encontradas na literatura demonstrando que, ao incorporar um comportamento benéfico à saúde, como hábitos saudáveis, alimentação adequada, prática de exercícios e etc, as pessoas acabam operando mudanças em seu estilo de vida que são favoráveis a melhores níveis de qualidade de vida.

Com base nestes dados, pretende-se através da proposta deste Projeto de Extensão, proporcionar aos servidores da Unioeste e usuários dos serviços de saúde que apresentam diagnóstico de Lombalgia, uma redução do quadro de dores, consequentemente, uma melhora na saúde e na qualidade de vida.

Através das sessões semanais do Método Pilates, almeja-se promover uma melhora significativa aos praticantes, atingindo efeitos a curto e longo prazo. Sendo os efeitos a curto prazo considerados como redução de desconfortos musculares, alívio de estresse, correção postural e melhora do equilíbrio corporal e coordenação. E, em longo prazo, cessação de crises álgicas da região lombar, aumento da força muscular e flexibilidade, e melhora cardiorrespiratória.

Referências:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Therecomended quantity and quality of exercise for development and maintaning cardiorespiratory muscular fitness in heaulth adults. **Medicine and science in sports and exercise**, v.22, p. 265-74, 1990.

AMORIN, J. B. M., BITTENCOURT, W. S.; SALÍCIO, M. A.; SALÍCIO, V. A. M. M. O **Método Pilates no tratamento da Lombalgia Crônica não específica**. 2012.

APARICIO, E.; PÉREZ, J. **O autêntico método Pilates: a arte do controle**. São Paulo: Editora Planeta Brasil, 2005.

BAULÉO, C. L. A.; FONSECA, J. C. F. **Avaliação da Qualidade de Vida e Quadro Álgico em Mulheres Praticantes do Método Pilates Portadoras de Lombalgia Crônica**. Lins – SP, 2012.

CAMARÃO T. **Pilates no Brasil: Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CARVALHO, D. A.; LIMA, I. A. X.; Os Príncipios do Método Pilates no solo na

Lombalgia Crônica. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Tubarão, 2006.

CRAIG, C. **Pilates com a Bola.** 2a edição –São Paulo: Phorte, 2004.

FERNANDES E. C. **Qualidade de vida no trabalho: Como medir para melhorar**. Salvador: Casa da Qualidade; 1996.

FOSS, M. H. D. A. et al. Qualidade de vida de funcionários com dor lombar. **Revista dor.** São José do Rio Preto. v.10. n.2. p.106-112. 2009.

GULAK, A. Primeiro Workshop no Método Pilates Solo. **Apostila de Curso no Método Pilates Solo**. Outubro, 2010.

MACEDO, C. S. G; BRIGANÓ, J. U. Terapia e cinesioterapia na dor, incapacidade e qualidade de vida em indivíduos com lombalgia. **Revista espaço para a saúde**. Londrina. v.10. n,2. p.1-6. jun. 2009.

MIRANDA, L. B.; MORAIS, P. D. C. Efeitos do Método Pilates sobre a Composição Corporal e Flexibilidade. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 3; n. 13; p. 16 – 21; janeiro-fevereiro/2009.

SALGADO, M. H.; CUNHA, S. M. Pilates: Uma visão atual na área da saúde. **Apostila do curso de formação no Método Pilates.** Metacorpus, 2008.

ROSA, H. L.; LIMA, J. R. P. **Correlação entre Flexibilidade e Lombalgia em praticantes de Pilates.** Viçosa, v. 17, n. 1, p. 64-73, 2009.

SALVE, M. G. C.; BANKOFF, A. D. P. Postura Corporal – um problema que aflinge os trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 28; n. 105-106, p. 91 – 102; maio/ 2004

STANMORE, T. **Pilates para as costas**. São Paulo – Barueri: Manole, 2008.

Forma(s) de contato com a Ação:

Profª Ms. Sheila Karina Lüders Meza – Tel. (45) 3220-3000 ramais 3271 e 7283
e-mail: sheila.meza@unioeste.br
cascavel.revivendo@unioeste.br
Endereço: Rua Osvaldo Cruz, nº 3196, casa. Bairro: Centro. Cascavel – PR

Kelly Aparecida Guimarães – Tel. (45) 9919-7880
e-mail: kelly.aguimaraes@hotmail.com
Endereço: Rua Vitória, n. 92. apto 21. Bairro Ciro Nardi. Cascavel – PR

Andréia Gulak - Tel. (45) 9105-1500
Coordenadora do Projeto Pilates e Pesquisadora Colaboradora Projeto Re-Vivendo a Saúde – UNIOESTE.
e-mail: amplite@hotmail.com
Endereço: R. Minas Gerais, 2061 - Centro, Cascavel - PR, 85812-030

METODOLOGIAS DE ENSINO UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área Temática: Saúde

Coordenador: Marcos Augusto Moraes Arcoverde[1]
Autores: Oscar Kenji Nihei[2]; Marieta Fernandes Santos[3]; Mayara Silveira Almeida[4]; Samuel Andrade de Oliveira[4]; Andréia Aparecida Scherer[5]; Elisa Maria Bezerra Maia[5]; Patrícia Mayumi Sakai[5]

Modalidade: Oficina

Palavras-chave: Educação em saúde; Criança; Adolescente.

Resumo: A educação em saúde pode ser considerada um elemento produtor de um saber coletivo que traduz no indivíduo sua autonomia e emancipação para o cuidar de si, da família e do seu entorno, sendo que ela permite desenvolver atitudes geradoras de mudanças, influenciando na adoção de hábitos de vida saudável (MACHADO et al., 2007). As atividades de educação em saúde para crianças e adolescentes merecem ser priorizados e planejados com o objetivo de promoverem mudanças de comportamento, mostrando a importância de se utilizar metodologias para que essa educação seja atrativa para esse público, facilitando a adoção de hábitos saudáveis (OLIVEIRA et al., 2009). Para esta educação em saúde é necessário o uso de tecnologias apropriadas, sendo que a criação de estratégias de ensino-aprendizagem para crianças e adolescentes deve primar pela ativação dos conhecimentos prévios dos educadores e estar embasada em atividades lúdicas e contextualizadas, dessa forma as tecnologias de educação em saúde devem ser desenvolvidas na perspectiva de serem utilizadas em diversos contextos de ensino (MAIA et al., 2012). A oficina tem como objetivo mostrar as diferentes metodologias de ensino utilizadas na educação em saúde com crianças e adolescentes participantes de um projeto de extensão, demonstrando todas as etapas, desde a construção dos materiais até as atividades realizadas. Durante a oficina será realizada uma explanação teórica sobre as metodologias de ensino e demonstrações práticas de dinâmicas utilizadas nas atividades de educação em saúde. Ainda serão utilizados vídeos e fotos das atividades que foram realizadas

[1] Mestre em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu; e-mail: marcosarcoverde@bol.com.br; telefone: (45) 88099087; endereço: Av. Paraná, 1610, Foz do Iguaçu/PR.
[2] Doutorado em Ciências Biológicas (Biofísisca), Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[3] Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[4] Bacharéis e Licenciados em Enfermagem, Bolsista Apoio Técnico do Projeto, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.
[5] Graduandos, Curso de Enfermagem, Centro de Educação, Letras e Saúde, Campus Foz do Iguaçu.

com as crianças no projeto de extensão. Espera-se através desta oficina contribuir para o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas na educação em saúde com crianças e adolescentes, garantindo assim uma melhoria na abordagem de temas relacionados à saúde com esse público.

Referências

MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Revista Ciência & Saúde**. v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

MAIA, E. R.; et al. Validação de metodologias ativas de ensino aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. **Revista de Nutrição**. v. 25, n. 1, p. 79-88, 2012.

OLIVEIRA, C. B.; FRECHIANI, J. M.; SILVA, F. M.; MACIEL, E. L. N. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**. v. 14, n. 2, p. 635-644, 2009.

Forma(s) de contato com a Ação: marcosarcoverde@bol.com.br; telefone: (45) 88099087; endereço: Av. Paraná, 1610, Foz do Iguaçu/PR.

XIV SEU Seminário de Extensão da Unioeste
Extensão Universitária: Sociedade, Cultura e Esporte
14, 15 e 16 de maio de 2014

MONITORAMENTO DO FUNCIONAMENTO DE AUTOCLAVE ATRAVÉS DE INDICADORES BIOLÓGICOS

Área Temática: Saúde

Helena Teru Takahashi Mizuta[1]

Sarah Fernanda Gonçalves[2], Fabiana André Falconi[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: *Bacillus stearothermophylus*; esterilização; indicador biológico.

Resumo: O processo de autoclavação consiste em manter o material contaminado em contato com o vapor de água em temperatura elevada, por um período de tempo suficiente para destruir todos os micro-organismos. Para certificar que a esterilização ocorreu de forma adequada, são utilizados métodos de controle na forma química ou biológica. Para garantir a eficácia dos equipamentos utilizados para esterilização visando evitar a transmissão de agentes microbianos, o monitoramento deve ser realizado, pois podem ocorrer falhas na esterilização devido a erros: do operador, do equipamento, na instalação, ou mesmo falhas combinadas. Este controle visa diminuir estas falhas e principalmente em detectá-las. São utilizados esporos de *Bacillus stearotermophilus*, micro-organismos não-patogênicos e altamente resistentes ao calor úmido. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia da autoclave utilizada para esterilização de materiais de um abrigo para idosos, localizado no município de Cascavel, Paraná. O equipamento desta instituição é utilizado para a esterilização de materiais destinados à realização de curativos. Durante o período de abril de 2013 a abril de 2014, realizaram-se cinquenta e uma análises. Os resultados obtidos comprovaram a eficácia do processo de autoclavação e, portanto, a esterilização dos materiais.

Texto:

Uma das formas de interromper a cadeia de transmissão de micro-organismos é por meio da esterilização (BRASIL,1994). Esterilização é o processo que se utiliza de agentes químicos ou físicos para destruir todas as formas de vida microbiana. Com um método de esterilização, tem-se por finalidade remover, ou destruir todas as formas de vida, animal ou vegetal, macroscópica ou microscópica, saprófitos ou não, do produto considerado, sem garantir a inativação de toxinas e enzimas celulares (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2010). O calor úmido destrói os micro-organismos por coagulação e desnaturação irreversíveis de suas enzimas e

[1] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, contato: helenatakahashi@yahoo.com.br; endereço Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, Cascavel - Paraná e telefone (45) 3220-3259.

[2] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas.

[3] Acadêmica,Curso Ciências Biológicas licenciatura,Centro de Ciências Biológicas e da saúde.

proteínas estruturais (KALIL; COSTA, 1994*).* O calor úmido, em oposição ao calor seco, é mais eficaz, devido à exigência de uma temperatura mais baixa e à quantidade de tempo necessário para se garantir a esterilização pretendida (PENNA; MACHOSHVILI, 1997). A autoclave é o equipamento utilizado para a esterilização de materiais. Consiste em manter o material contaminado a uma temperatura elevada, através do contato com o vapor de água, durante um período de tempo suficiente para destruir todos os agentes patogênicos.

No abrigo São Vicente de Paulo, a autoclave é utilizada para a esterilização de materiais destinados à realização de curativos aos usuários da instituição. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os artigos destinados aos procedimentos invasivos em pele e mucosas adjacentes, nos tecidos subepiteliais e no sistema vascular, bem como todos os que estejam diretamente conectados com este sistema, são classificados como artigos críticos. Estes requerem esterilização. Os artigos críticos oferecem alto risco de infecção hospitalar, caracterizados pela contaminação com micro-organismos ou esporos bacterianos (KALIL; COSTA, 1994). O abrigo utiliza a esterilização de materiais com a finalidade de evitar o risco biológico. Risco biológico é compreendido como a probabilidade de contato com material biológico, sangue ou outro fluido orgânico, que pode transportar agentes biológicos patogênicos, micro-organismos, geneticamente modificados ou não, as culturas de células, os parasitas, as toxinas e os príons, causadores de danos à saúde do homem (SASAMOTO *et al.,* 2010).

O monitoramento desse processo nada mais é do que o controle de qualidade da esterilização. É indispensável, pois podem ocorrer falhas na esterilização devido a erros: do operador, do equipamento ou falhas combinadas. Este controle busca detectar estas falhas e principalmente diminuí-las. Para avaliar o processo de esterilização, existem vários tipos de indicadores, como por exemplo; indicador químico externo, onde se utiliza a fita crepe zebrada sobre o material acondicionado a ser esterilizado; indicadores químicos internos, que são colocados dentro dos pacotes a serem esterilizados, além dos indicadores biológicos (BRASIL, 2006). Na autoclave do Abrigo São Vicente de Paulo, é utilizado o método do indicador biológico. Indicador biológico é definido como uma preparação caracterizada de micro-organismo específico que fornece uma resistência definida e estável a um determinado processo de esterilização (FARMACOPEIA BRASILEIRA, 2010). Esporos de *Bacillus stearothermophilus*, dada a sua resistência ao calor, são os micro-organismos escolhidos como indicadores biológicos para os processos de esterilização por calor úmido (LETRARI; LIMA; VANIN, 2006).

Matérias e Métodos

A pesquisa foi realizada, semanalmente, em um abrigo para idosos, localizado na cidade de Cascavel, Paraná, no período de abril de 2013 a abril de 2014. As análises foram realizadas semanalmente, totalizando cinquenta e uma análises. Para o monitoramento do processo de esterilização, eram preparados, no

[1] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, contato: helenatakahashi@yahoo.com.br; endereço Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, Cascavel - Paraná e telefone (45) 3220-3259.

[2] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas.

[3] Acadêmica,Curso Ciências Biológicas licenciatura,Centro de Ciências Biológicas e da saúde.

Laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel, tubos de ensaio contendo meio de cultura Caldo Triptona Dextrose, com indicador de pH Púrpura de Bromocresol, glicose 20% e o inóculo de *Bacillus stearothermophylus.* Os tubos eram transportados ao abrigo para autoclavação no mesmo dia, onde um tubo-teste era introduzido na autoclave do abrigo e submetido à esterilização, juntamente com os demais materiais da instituição, enquanto um outro tubo (tubo-controle) permanecia fora do equipamento, à temperatura ambiente. Após o ciclo de esterilização, os controles biológicos eram acondicionados, transportados à Unioeste e incubados em banho-maria a 56 ºC por 24-48 horas. A leitura era realizada avaliando-se visualmente e observando a variação de coloração do meio, onde o tubo-controle deve apresentar coloração amarela, típico de crescimento do *Bacillus stearothermophylus*, devido à viragem do indicador e o tubo-teste não deve apresentar crescimento, indicando a eficácia do processo de esterilização.

Resultados e Discussões

A eficácia da autoclave do abrigo São Vicente de Paulo, foi avaliada em 50 semanas, no período de 1º. de abril de 2013 a 21de abril de 2014. As datas dos monitoramentos podem ser observados na tabela 1.

Após as análises das cinquenta e uma semanas, observou-se que o funcionamento da autoclave utilizada pelo abrigo encontra-se dentro dos padrões de qualidade, pois todos os tubos-testes permaneceram na cor púrpura depois de incubados em banho-maria a 56 ºC (temperatura ótima de crescimento deste indicador biológico), revelando assim que não ocorreu o crescimento do micro-organismo *Bacillus stearothermophylus,* ou seja, indicando que os micro-organismos foram inativados pelo processo de autoclavação.

Uma pesquisa que analisou a eficácia da esterilização de materiais odontológicos, revelou que a esterilização por calor úmido feito pela autoclave foi muito mais eficaz e seguro do que os outros métodos utilizados, o que está de acordo com o que preconiza o Ministério da Saúde (PRADO; SANTOS, 2002).

Em 2008, uma pesquisa realizada em clínicas odontológicas, quanto ao método de controle de esterilização, mostrou que 58% das clínicas não realizavam nenhum controle de esterilização. Em contrapartida, as demais clínicas (42%), já realizavam este controle, mas estas não descreveram o método biológico como uso formal (NARESSI *et al*., 2008).

[1] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, contato: helenatakahashi@yahoo.com.br; endereço Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, Cascavel - Paraná e telefone (45) 3220-3259.

[2] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas.

[3] Acadêmica,Curso Ciências Biológicas licenciatura,Centro de Ciências Biológicas e da saúde.

Tabela 1 – Datas dos Monitoramentos da Eficácia da Autoclave

Mês/Ano	Datas dos Monitoramentos				
Abr/2013	01/04	08/04	15/04	22/04	29/04
Mai/2013	06/05	13/05	20/05	27/05	-
Jun/2013	03/06	10/06	17/06	24/06	-
Jul/2013	01/07	08/07	15/07	22/07	29/07
Ago/2013	05/08	12/08	19/08	26/08	-
Set/2013	02/09	09/09	16/09	23/09	30/09
Out/2013	07/10	21/10	28/10	-	-
Nov/2013	04/11	11/11	18/11	25/11	-
Dez/2013	02/12	09/12	16/12	-	-
Jan/2014	20/01	27/01	-	-	-
Fev/2014	03/02	10/02	17/02	24/02	-
Mar/2014	03/03	10/03	17/03	24/03	31/03
Abr/2014	07/04	14/04	21/04	-	-

Conclusão

O processo de esterilização realizado pela autoclave utilizada no abrigo, para eliminar os micro-organismos presentes nos materiais de uso rotineiro, está sendo realizado de maneira eficaz.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Processamento de Artigos e Superficies em Estabelecimentos de Saúde**. 2. ed. -- Brasília,1994. 50 p.

FARMACOPEIA Brasileira. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

KALIL, E.M.; COSTA, A.J.F.. Desinfecção e esterilização. **Acta Ortopédica Brasileira**. V.2, n.4, p.1-4, 1994.

LETRARI, J.; LIMA, H. O. S.; VANIN, M. Esterilização térmica e parâmetros de morte microbiana do *Bacillus stearothermophilus* ATCC 7953. **Anais do IV ENTEC E II Workshop da UTFPR – Campus Campo Mourão, Paraná, Brasil.** 07 a 10 de novembro de 2006.

[1] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, contato: helenatakahashi@yahoo.com.br; endereço Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, Cascavel - Paraná e telefone (45) 3220-3259.

[2] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas.

[3] Acadêmica,Curso Ciências Biológicas licenciatura,Centro de Ciências Biológicas e da saúde.

NARESSI, S.C.M.; AKAMA, C.M.; SILVA, L.M.P.; SIVIERO, M. Análise de formas de esterilização e do meio de controle empregados pelos cirurgiões-dentistas de São José dos Campos – SP. **Revista de Odontologia da UNESP**. v.33, n.4, p.169-174, 2004.

PENNA, T. C. V.; MACHOSHVILI, I. *A.* Esterilização térmica: conceitos básicos da morte microbiana. **Revista Farmácia-Bioquímica da Universidade de São Paulo**. Suplemento 1, p.1-5, 1997.

PRADO, M; SANTOS, S. Avaliação das condições de esterilização de materiais odontológicos em consultórios na cidade de Taubaté**. Revista Biociências.** v.8, p. 61-70, 2002.

SASAMOTO, S.A. *et al*.. Perfil de Acidentes com Material Biológico em uma Instituição de Ensino Odontológico**. Revista Odontologia Brasil-Central.** v.19, n.50, 2010.

Forma(s) de contato com a Ação: Abrigo São Vicente de Paulo. Avenida Jaime Duarte Leal, 110, bairro Jardim Maria Luíza Cascavel – PR, CEP 85819-660. Telefone: (45) 3222-2980.

[1] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, contato: helenatakahashi@yahoo.com.br; endereço Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário, Cascavel - Paraná e telefone (45) 3220-3259.

[2] Professora, Doutora, Curso de Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas.

[3] Acadêmica,Curso Ciências Biológicas licenciatura,Centro de Ciências Biológicas e da saúde.

NADAR MAIS RÁPIDO:
avaliação do projeto a partir dos seus participantes

Área Temática: Ciências da Saúde

Coordenador da Atividade: Gustavo André Borges

Autores:
Nathana Caroline Berghofer[1]
Maira Fernanda da Silva de Santana[1]
Gustavo André Borges[2]

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O projeto de extensão Nadar mais Rápido tem como objetivo melhorar o condicionamento físico de adultos, criar um ambiente social amistoso entre os participantes e promover o bem estar geral. O projeto já acontece a cinco anos, e envolveu diretamente mais de 60 diferentes participantes, sendo que dentre estes, aproximadamente 8 frequentam o projeto a mais de 3 anos, proporcionando resultados satisfatórios entre todos os seus participantes. Durante o processo avaliativo das atividades, realizadas ao final de cada temporada, nenhuma delas envolveu uma avaliação realizada pela perspectiva do participante. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a avaliação da satisfação pela perspectiva do participante. São apresentados resultados de satisfação do projeto de 10 participantes do ano de 2013. Foram enviados 29 questionários contendo 14 questões em quatro dimensões: a) dados sobre o participante; b) equipe de trabalho, planejamento e execução das atividades; c) os benefícios percebidos ao longo do projeto; d) avaliação da estrutura física e de materiais utilizados. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Os resultados demonstraram que o grupo avaliado estava satisfeito a muito satisfeito com o planejamento (70%) e realização dos treinos (90%). Sobre os resultados obtidos pelos participantes, 90% perceberam seus resultados como bons ou ótimos enquanto que 90% avaliaram sentindo-se satisfeitos ou muito satisfeitos com relação ao projeto ao longo do ano de 2013. Finalmente, podemos concluir que o projeto obteve uma avaliação de satisfatória a muito satisfatória na maioria dos quesitos solicitados aos participantes.
Palavras-Chave: Natação; Condicionamento Físico; Saúde; Satisfação.

INTRODUÇÃO

A importância da prática esportiva da natação para jovens e adultos que buscam a saúde é inquestionável, pois os benefícios dos exercícios na água, entre eles destacam-se o condicionamento aeróbio, a força, a flexibilidade e as mudanças na composição corporal (HINES, 2009). A natação pode ser praticada por qualquer pessoa independente da idade, pois é uma modalidade esportiva de baixíssimo impacto ao corpo e que não implica em maiores dificuldades para o seu aprendizado. O nado “crawl” é o estilo mais rápido e, por esta razão, o mais

[1] Discente do Curso de Educação Física – Bolsista da Fundação Araucária
[2] Coordenador do Projeto e Docente do Curso de Educação Física da Unioeste

praticado entre todos os estilos (NAKAMURA, 1997). É o estilo de nado mais simples e que todos os indivíduos aprendem a sua técnica rapidamente e, portanto, promove diferentes benefícios físicos mais rapidamente que os demais (costas, peito e borboleta).

Durante as sessões dos treinos da natação, o volume e a intensidade das sessões de treino devem ser baseadas na distância que um nadador deve realizar a cada dia de treino e durante uma semana (MAGLISHO, 1986). Contudo, no treinamento máster, sem fins competitivos, é difícil estabelecer uma metragem do treinamento ideal por semana, pois o número de encontros semanais que se realizam os treinos é baixo, portanto não proporcionando que grandes distâncias semanais sejam planejadas e distribuídas nas sessões do treino.

No caso do treinamento sem fins competitivos, a dinâmica dos treinos deverá favorecer programas com distâncias curtas, pois, segundo Maglisho (1986), muitos nadadores têm obtido excelentes resultados quando são considerados apenas os benefícios da saúde. Ou seja, os treinos geralmente são planejados com distancias fixas e intensidades variadas, procurando satisfazer os objetivos iniciais do projeto que são melhorar a resistência cardiorrespiratória, controlar o peso corporal, melhorar a flexibilidade e, sobretudo o condicionamento físico e bem estar geral.

No caso do projeto Nadar mais Rápido, os programas de treinamento foram divididos em oito grupos de treino. Cada grupo tinha um volume de treinamento por sessão fixado para os grupos iniciantes em 1000 metros para e grupos mais avançados de até 2800 metros. Para classificar o nível de condicionamento físico inicial dos participantes, o teste de 12 minutos de natação foi aplicado (COOPER, 1985). A distância obtida pelo participante foi multiplicada arbitrariamente por 3 e o resultado estimou o nível de treinamento dos mesmos.

Por exemplo, um participante com o resultado de 225 metros em 12 minutos, teria o resultado final de 675 metros (3 x 225) de volume de treino como estimativa, portanto iniciaria com o treino mais básico do programa, abaixo de 1.000 metros por sessão. Outro nadador que alcançasse a distância de 550 metros em 12 minutos teria como estimativa um volume de treino na faixa 1.650 metros por sessão. Portanto o programa de treinamento tem um volume de treino proporcional ao resultado obtido no teste de 12 minutos de Cooper (1985). Como o volume do treino se baseia em distâncias fixas para cada um dos oito níveis de treinamento, a mudança de um nível do treino para outro se dava quando os resultados dos participantes melhoravam em um novo teste de 12 minutos.

Por outro lado, ao longo do desenvolvimento do projeto no ano letivo de 2013, a satisfação dos participantes no projeto era avaliada de forma não sistemática, ou seja, não foi utilizado qualquer instrumento de coleta de dados nesse sentido, com o objetivo de uma avalição formal do mesmo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi apresentar a avaliação da satisfação dos participantes do Projeto Nadar mais Rápido, ao longo do ano de 2013.

METODOLOGIA

Participaram do projeto “Nadar mais Rápido”, ao longo do no ano de 2013, 29 indivíduos sendo 22 homens e sete mulheres, com faixa etária variando de 12 até 47 anos. Contudo, dentre todos os participantes, apenas 10 responderam ao questionário sobre a satisfação das atividades. Isso se deve pelo fato de muitos terem participado do projeto por alguns meses e o terem abandonado sem qualquer justificativa prévia ou por não manterem contato com a coordenação após a sua saída. Além disso, mesmo enviando correspondência eletrônica solicitando que respondessem ao questionário, muitos não retornaram aos chamados por e-mail.

Para avaliar a satisfação dos participantes no projeto, foi utilizado um questionário estruturado com 11 questões fechadas, em uma escala de Lickert de 1 a 5, distribuidoras em três grupos de questões: a) equipe de trabalho, planejamento e execução das atividades; b) os benefícios percebidos ao longo do projeto; c) avaliação da estrutura física e de materiais utilizados. Os dados foram tratados mediante a estatística descritiva, com descrição da frequência relativa das respostas.

RESULTADOS

Os dados dos participantes do projeto que retornaram o questionário são demonstraram que 70% eram homens, indicando que a prática da natação para condicionamento físico ainda é tradicionalmente masculina. Isso pode sugerir que as mulheres ainda não optaram pela natação como uma alternativa para o condicionamento físico em detrimento de outras atividades físicas. A idade predominante entre os participantes estava entre 30 a 39 anos (50%), e que a ocupação entre todos eles era composta de trabalhadores assalariados (50%), servidores públicos (30%), profissionais liberais e aposentados (10%). A maioria dos participantes permaneceu no projeto ao longo de todo o ano letivo (40%), mas outra parte importante (30%) permaneceu apenas entre 3 a 4 meses.

Com relação à satisfação dos participantes com a equipe de trabalho, planejamento e execução das atividades, os resultados demonstraram que 90% avaliou a coordenação do projeto como muito boa ou excelente, 50% achou a atuação das monitoras como muito boa ou excelente enquanto que os 50% restantes avaliou como boa/regular. Com relação ao planejamento das sessões do treino, que envolvia a preparação das intensidades das sessões, variações de exercícios, utilização de recursos ou material de apoio, além do trabalho de correções, 70% avaliou como muito boa ou excelente, enquanto que 30% avaliaram como boa/regular. As dinâmicas dos treinos, que envolviam o planejamento do volume de treinamento ao longo do ano para cada nível dos participantes, os resultados demonstraram que 90% avaliaram como muito boa ou excelente. Esses resultados demonstraram que o planejamento das atividades ao longo do ano, bem como das sessões de treinamento estavam adequadas aos participantes,

representando, portanto, uma satisfação nos resultados observados por eles mesmos.

Sobre a avaliação da estrutura física e de materiais utilizados ao longo do projeto, 90% avaliou que o ambiente da piscina estava bom a muito bom. Os materiais utilizados nos treinos, como pranchas, pullbuoy, raias, palmares, 40% avaliou como razoável a bom, enquanto que 60% avaliaram como muito bom a excelente. Quando perguntados sobre a estrutura física do complexo esportivo (acesso, limpeza, funcionalidade, iluminação, conforto, etc.) pertencente à Unioeste, 50% avaliaram como razoável a bom, enquanto que os demais avaliaram apenas como muito bom. Isso se deve ao fato da estrutura física da Unioeste precisar urgentemente de reformas de manutenção no que tange a iluminação da piscina, acesso de carro e pedestres, limpeza e conforto dos banheiros, pois todos esses espaços não receberam reformas de manutenção desde a sua inauguração em 2003.

Ao serem questionados sobre os benefícios percebidos ao longo do projeto, os resultados demonstraram que, para o condicionamento aeróbio, 90% perceberam seus resultados como bons ou ótimos. Para o controle de peso corporal, flexibilidade, 80% avaliaram os resultados como bons ou ótimos. Quando questionados sobre o bem estar geral proporcionado pela participação no projeto de natação, 90% avaliaram que apresentaram bons a ótimos resultados. Finalmente, quando questionados sobre a satisfação geral pelos serviços prestados durante o projeto de extensão Nadar mais rápido, 90% avaliaram sentindo-se satisfeitos ou muito satisfeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, podemos perceber que o projeto obteve uma avaliação muito satisfatória na maioria dos quesitos solicitados aos participantes. A percepção dos mesmos sobre os benefícios percebidos foi de muito bons a excelentes. Esses achados demonstram que a proposta do projeto tem abrangido um público muito variado de pessoas da comunidade externa da Unioeste, em uma faixa etária muito variada, além de o planejamento das sessões e dinâmicas de treino terem alcançados os objetivos tanto na visão dos participantes, como na percepção da coordenação e equipe de monitores.

Pudemos perceber também que quando ocorreu uma avaliação menos positiva do projeto, ela não foi atribuída à equipe de trabalho ou ao planejamento das atividades ao longo do ano, mas sobre as condições físicas e estruturais ao qual o projeto está inserido e é dependente, tais como aquelas indicadas nas instalações físicas internas e externas da piscina, banheiros e iluminação do complexo, que são mantidas pela própria Unioeste.

O nosso próximo desafio é ampliar o número de turmas e vagas, envolver mais mulheres participantes do projeto e melhorar as condições físicas e estruturais do projeto e do Complexo poliesportivo da Unioeste.

REFERÊNCIAS

COOPER, K.H. **O programa aeróbico para o bem estar total**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

MAGLISHO, E.W. **Nadar mas rapido**: tratado completo de natacion. Barcelona: Hispano Europea, 1986.

NAKAMURA, O. F. **Natação 4 estilos**: defeitos e correções. São Paulo: Cone, 1997.

HINES, E. **Natação para condicionamento físico**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.

Contatos:
Nathana Caroline Berghofer
nathana_thana@hotmail.com

Maira Fernanda da Silva de Santana
maira.fer@hotmail.com

Prof. Dr. Gustavo André Borges
gaborges@hotmail.com.br
(coordenador do projeto)

NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS RELACIONADOS À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Lili Marlene Hofstätter [1]
Silvania Lopes Pinheiro[2]
Daisy Cristina Rodrigues[2]
Terezinha Aparecida Campos[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Gerência de Risco Hospitalar; Enfermagem; Evento Adverso.

Introdução: A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) introduziu no Brasil em 2001 o conceito de Gerencia de Risco Hospitalar (GRH), em decorrência do projeto Hospitais Sentinela. A adoção de medidas de valorização da qualidade da atenção em saúde e a gerência racional de insumos e equipamentos médico-hospitalares, com vistas a assegurar qualidade e segurança dos serviços prestados. A GRH é um processo no qual são criadas alternativas para diminuir ou eliminar os eventos adversos (EA), que podem ocorrer durante a prática dos profissionais da saúde, visando a administrar o risco institucional, a fim de, eliminar ou minimizar os EA por riscos ou por perdas, ocorridos durante a assistência**. Objetivo:** Relatar a experiência sobre o processo de notificação de EA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de notificação de EA, endereçado pelo Serviço de Enfermagem do Ambulatório em um Hospital Escola no interior do Oeste do Paraná, ao Setor de GRH. Para esse processo de notificação faz-se necessário seguir quatro etapas. A primeira está relacionada à busca ativa ou preenchimento de um formulário especifico. Na segunda etapa faz-se a investigação do EA, seguindo para a terceira etapa onde são utilizados ferramentas da qualidade para definir o problema. A quarta etapa compreende as ações que serão realizadas no intuito de concluir a investigação. Esta notificação foi realizada em decorrência da utilização de um curativo de alta tecnologia (Membrana Regeneradora Porosa) em um paciente com história prévia de acidente por ferimento de arma de fogo. Após a alta hospitalar o paciente foi referenciado para o serviço de enfermagem do ambulatório para avaliação e conduta em decorrência da dificuldade da cicatrização da ferida operatória (fasciotomia em membros inferiores). Ao realizar a avaliação foi detectado resíduo do produto supracitado, no leito da ferida. Em decorrência desse EA foi acionado o Serviço de GRH para a notificação. **Contribuição Esperada:** A notificação do EA tem como finalidade educativa e não punitiva, e, deve ser

[1]Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência de Gerenciamento em Clínica Médica e Cirúrgica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Cascavel
[2]Residentes de Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE/Cascavel. E–mail:syl_lopess@hotmail.com. Contato: (45) 9917-5965

compreendida como um instrumento que contribua efetivamente para a qualidade da assistência, tornando-se um modelo na prestação de serviços ao usuário.

Referências:

Feldman LB. **Como alcançar a qualidade nas instituições de saúde: critérios de avaliações, procedimentos de controle, gerenciamento de riscos hospitalares até a certificação**. São Paulo: Martinari; 2004.

Kuwabara CCT, Évora YDM, Oliveira MMB. **Gerenciamento de risco em tecnovigilância: construção e validação de instrumento de avaliação de produto médico-hospitalar**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. set-out 2010 [acesso em: 08/04/2014]]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_15.pdf.

O IDOSO E A IMUNIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Lili Marlene Hofstätter [1]
Márcia Regina S. S. B. Mendes[1]
Gleicy Kelly Teles da Silva[2]
Kalliny Nathiara de Oliveira Stralhoti[2]
Michelly Fernanda dos Santos[2]
Bruna Biederman[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Idoso; Imunização; Educação em Saúde.

RESUMO

Introdução Com o crescimento do número de idosos, nos deparamos com uma realidade: é preciso oferecer condições favoráveis para que os idosos envelheçam de maneira satisfatória, com qualidade de vida e de forma ativa na sociedade. Pereira (1999) afirma que os idosos passarão a constituir um grupo cada vez mais numeroso, e este envelhecimento da população poderá ter efeitos marcantes sobre o serviço de saúde. Esses efeitos podem estar relacionados com os tipos de patologias que acometem o homem durante sua magnitude. Netto; Junior; Ramos (2000), relatam que o grupo de idosos é portador de múltiplas afecções, não surpreendendo que ocorra um aumento no custo médico-social. Uma das possibilidades existentes para se manter uma velhice bem sucedida é a imunização. Embora a influenza seja considerada

[1] Enfermeira. Docente Ms. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Cascavel;
[2] Acadêmicas de enfermagem do 4° ano da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Cascavel.

freqüentemente como uma enfermidade benigna, ela pode ter um efeito devastador. O agente Myxovirus influenzae, que apresenta altas taxas de mutações, resultando, freqüentemente, na inserção de novas variantes virais na população, para as quais não apresenta imunidade. A vacinação constitui a forma mais eficaz para o controle da doença e de suas complicações**, O Objetivo** deste trabalho foi conscientizar os idosos sobre a importância da imunização. **Materiais e Métodos** o trabalho desenvolveu-se, por meio de encontros em forma de palestras pelos docentes e discentes do 3º e 4º ano enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus de Cascavel. Seu desenvolvimento contou com encontros semanais, compreendendo os meses de março e abril de 2013. Os recursos utilizados contaram com cartazes, explanação verbal da temática utilizando linguagem simples e acessível para possível compreensão do público. Esclarecendo os seus benefícios, principalmente por ser uma medida de controle preventivo, eficaz e livre de ônus quando realizadas por intermédio de campanhas promovidas pelos órgãos públicos. **Resultados** durante as atividades executadas, podemos perceber que a maior preocupação dos participantes era a não eficácia da vacina propriamente dita, devido a esta ser custeada pelo governo. Contudo, após a atuação dos palestrantes, os idosos demonstraram uma maior compreensão sobre o tema abordada ao baixo índice de rejeição. Durante a exposição do tema houve troca de experiências vivenciadas pelos idosos. Outro fato importante a ser registrado, foi a grande receptividade do grupo alvo em relação aos alunos e as orientações dadas. **Conclusão**. Os resultados mostram que estas preocupações com a eficácia da vacina pode gerar impacto negativo, fazendo com que alguns idosos não participem da campanha, proporcionando com isso uma maior predisposição para adquirir doenças imuno-preveníveis. Interferindo assim na qualidade de vidas destes indivíduos. Freitas, 2006 relata que a aceitação de vacina contra gripe melhorou substancialmente. Os dados expostos revelam a necessidade de campanhas divulgando a importância da vacina. Acreditamos que a conscientização

para o referido grupo concretizou-se, ressaltando a importância da imunização, e tendo como fator principal a prevenção de doenças imuno-preveníveis.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMÂNCIO, A.; CAVALCANTI, P.C.U. **Clínica geriátrica.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.

BARROS, R. P. de et al. **Incidência e natureza da pobreza entre idosos no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

BOFF, LEONARDO. **Saber cuidar. Ética do humano:** compaixão pela terra. 4ª Ed. Rio de Janeiro: vozes, 2000.

FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO FERRAMENTA PARA O GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Reginaldo Passoni dos Santos [1]
Silvania Lopes Pinheiro[2]
Anair Lazzari Nicola[3]
Maristela Maraschin[3]
Nelsi Tonini[3]
Ronaldo Luiz Barboza[3]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: planejamento estratégico; gestão em saúde; enfermagem.

Resumo: Idealizado por Carlos Matus, o planejamento estratégico situacional (PES) surgiu na década de 1970 como proposta de ferramenta para o gerenciamento organizacional fundamentado, principalmente, no reconhecimento da complexidade do processo de trabalho, fomentando dessa forma, a tomada de decisão do gestor a partir de uma visão multissetorial. Objetiva-se aqui, apresentar o processo de elaboração do PES de uma unidade de internação de clínica médica e cirúrgica no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP). Este estudo trata-se de um relato de experiência, elaborado por enfermeiros residentes na especialidade Gerenciamento de Enfermagem, pautado na vivência prática e subsidiado pelo conhecimento adquirido na disciplina de Gerenciamento de Enfermagem. A concepção do planejamento estratégico pelos residentes deu-se a partir do direcionamento feito pelos docentes, por meio da apresentação de um instrumento norteador para o processo reflexivo acerca da temática e que fosse instigador do pensamento crítico. Com isso, buscou-se elaborar o diagnóstico local a partir da visualização e percepção da realidade vivenciada, com aspectos de recursos humanos, materiais, físicos e financeiros, atuação e distribuição da equipe, modelo assistencial vigente, formas e conteúdos de assistência. Em um segundo momento, considerou-se as características do contexto de trabalho intrínsecas da unidade, a

[1] Enfermeiro, Residente (R1) em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Unioeste, campus Cascavel - PR. E-mail: regi-pas@hotmail.com. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

[2] Enfermeira, Residente (R2) em Gerenciamento de Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Unioeste, campus Cascavel - PR. E-mail: syl_lopess@hotmail.com. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

[3] Docentes do Colegiado de Enfermagem do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e responsáveis pela disciplina de Gerenciamento de Enfermagem no Programa de Residência de Enfermagem. Telefone: (45) 3220-3147. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Unioeste, campus de Cascavel, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

composição da equipe e o processo de trabalho executado pela equipe de enfermagem. O olhar amplo, indispensável à construção do planejamento estratégico, possibilitou a compreensão acerca da dinâmica laboral da unidade como um todo, sendo, ainda, determinante para o levantamento das principais barreiras à eficácia e eficiência das atividades assistenciais e identificar quais ações gerenciais contribuem potencialmente para o alcance de resultados positivos.

Referências:

ARTMANN, Elizabeth. **O planejamento estratégico situacional no nível local: um instrumento a favor da visão multissetorial**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública (ESPN;FioCruz). Disponível em: http://www6.ensp.fiocruz.br/repositorio/sites/default/files/arquivos/O%20Planejamento%20Estrat%C3%A9gico%20Situacional%20no%20n%C3%ADvel%20local%20um%20instrumento%20a%20favor%20da%20vis%C3%A3o%20multissetorial.pdf. Acesso em: 27 abr. 2014.

BENETTI, Eliane Raquel Rieth; et al. **Percepções acerca do planejamento em Enfermagem como ferramenta de gestão**. Ijuí (RS): Revista Contexto e Saúde, volume 10, número 20, pp. 1177-1180.

Forma(s) de contato com a Ação: E-mail: regi-pas@hotmail.com. Fone: (45) 45) 3220-3147. Endereço: Rua Universitária, 2069, sala 96, Unioeste, campus de Cascavel, Jardim Universitário. Cascavel - PR - Brasil.

OBSERVATÓRIO DA MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Área Temática: Saúde

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1]
Evaldo Wust Neto[2]
Greicy Cezar do Amaral[3]
Guilherme Sêneca Sicuto[4]
Raphael Ligoski Abatti[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: mortalidade infantil; monitoramento; processo saúde-doença.

Resumo: A mortalidade infantil é caracterizada por múltiplas variáveis, dentre elas encontram-se os fatores socioeconômicos, políticos, ambientais, e aqueles relativos a assistência médica. No mundo o coeficiente de mortalidade infantil tem sido utilizado como um dos principais indicadores da qualidade de vida da população. Ao longo dos anos as taxas de mortalidade infantil tem apresentado progressiva queda, dados divulgados pela ONU apontam uma queda de 75% da mortalidade infantil no Brasil de 1990 a 2012. Apesar das reduções das taxas no mundo e no Brasil, ainda existem municípios que encontram-se com elevados índices, como o que ocorre na área de abrangência da 8° Regional de Saúde de Francisco Beltrão que abrange 27 municípios da Região Sudoeste do Paraná, que tem identificado em 2103, uma elevação do índice de mortalidade infantil que tem girado em torno de 22%. Sistemas de informação e Comitês de Mortalidade Infantil têm sido úteis para identificar a elevação das taxas e dos principais fatores que tem contribuído para a elevação das taxas, mas não tem conseguido trabalhar esses dados para retornar ao sistema de saúde como informação importante para contribuir na redução das taxas de mortalidade. Por tanto, o objetivo do presente projeto é monitorar as análises provenientes do Comitê de Mortalidade Infantil e Materna de Francisco Beltrão, visando contribuir para a garantia de sobrevivência das crianças, possibilitando que a idade de um ano seja alcançada.

[1] Doutora em saúde coletiva (UNICAMP/SP), Medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão, liraneferretot@uol.com.br, (46) 35204830, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010
[2] Acadêmicos de medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão.
[3] Enfermeira, SESA, 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão.

Introdução

No ano de 2000 o Brasil assumiu um compromisso com a Organização das Nações Unidas (ONU), nas Metas para o Novo Milênio, reduzir em um terço o número de mortes na infância. Visando atender esse compromisso o governo desenvolveu políticas públicas de atenção à saúde (GEIB et al, 2010) com ênfase na atenção saúde da mulher e a criança. Essas políticas visam contribuir para a redução dos casos de mortes na infância. A redução da mortalidade infantil é um importante indicador para acompanhar as mudanças no perfil epidemiológico. Por meio deste indicador torna-se possível observar aspectos de estrutura, dos níveis e da sua tendência em um município, estado ou país. É importante destacar que esse indicador está diretamente relacionado às condições de vida da população, sofrendo forte influência nos aspectos sociais e econômicos. O que se tem observado em diferentes estudos que muitas dessas mortes seriam evitáveis utilizando programas de atenção materno-infantil (GUIMARÃES, ALVES, TAVARES, 2009), melhor capacitação dos profissionais e melhoria das condições de vida da população. Apesar das reduções dos índices de mortalidade infantil, ainda, o Brasil sofre com as mortes neonatais e que, em muitos casos poderiam ser evitadas. Óbitos reduzíveis por imunoprevenção, óbitos reduzíveis por adequada atenção ao parto, óbitos reduzíveis por adequada atenção à gestação, óbitos reduzíveis por adequada atenção ao recém nato, óbitos reduzíveis por diagnóstico e tratamento precoce, óbitos reduzíveis por adequada atenção, orientação e cuidado com a Criança, óbito reduzíveis vinculado ao risco pela mal formação congênita viável. Observa-se que nas últimas décadas ocorreu uma ampliação do acesso à maioria das intervenções de saúde dirigidas às mães e às crianças, quase atingindo coberturas universais, e reduzindo as desigualdades regionais de acesso a tais intervenções (VICTORA et al, 2011), provando que os cuidados e atenção em saúde desenvolvidos por programas assistenciais funcionam e se bem desenvolvidos podem reduzir drasticamente o número de óbitos, aproximando-se dos padrões exigidos pelos órgãos nacionais e internacionais. Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a região Sul tem os menores índices de mortalidade infantil, mesmo assim, acredita-se que há condições de reduzir significativamente esses números, considerando as atividades preventivas na gestação, parto e pós-parto. Uma das dificuldades apontadas por LANSKI et al (2002) é as mortes perinatais que podem

ser prevenidas com a qualidade da assistência prestada as mães e a criança ao nascer. No Paraná o governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria Estadual de Saúde (SESA/PR), desenvolveu programa de atenção básica em saúde, o Mãe Paranaense e a Rede Cegonha, com a intenção de melhorar o atendimento a gestante e a criança, incluindo cuidados, informação e nutrição, com objetivo final de reduzir os índices de mortalidade infantil que atingem hoje 11%. Para enfrentar o desafio da redução da mortalidade infantil e de seus componentes, uma das ferramentas que pode ser utilizada no processo de controle é o monitoramento do óbito por meio do sistema de informação e das análises do comitê de mortalidade materno infantil. O monitoramento é um instrumento de supervisão para avaliar a eficiência das estratégias de vacinação empregadas pelos serviços de saúde. É um instrumento importante para identificar a realidade do momento, uma fotografia que permite a detecção dos fatores de risco. Esses dados transformados em informações são uteis para identificação de áreas de risco e de grupos populacionais para os quais devem ser priorizados cuidados de saúde.

Contexto da Ação

A UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão, como uma instituição de ensino, pesquisa e extensão preocupada com o desenvolvimento e as condições de saúde da população local é integrante do Comitê de mortalidade materno infantil desde 2007, e desde então vem contribuindo nas análises dos obtidos maternos e infantis da área de abrangência da 8ª regional e saúde. Ao longo desses anos os representantes da instituição foram amadurecendo a ideia de contribuir efetivamente com os comitês e profissionais que atuam nos serviços de saúde por meio da sistematização das informações e produção de materiais técnicos científicos que auxiliem na redução dos índices de mortes materno e infantil. Com a implantação do curso de medicina se vislumbrou mais uma oportunidade de contribuir e também de aproximar a teoria trabalhada em sala de aula com a prática epidemiológica, assim nasceu o projeto de monitoramento do óbito materno e infantil. O projeto tem como objetivo geral monitorar as taxas de mortalidade infantil na área de abrangência da 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão-PR, que engloba 27 municípios e uma população em torno de 498 mil habitantes. Como objetivos secundários do projeto incluem a divulgação dos dados junto aos serviços de saúde, contribuição na capacitação dos profissionais de saúde e utilização das informações como subsídios

para as aulas de saúde coletiva II do curso de medicina.

Detalhamento da ação

Mensalmente membros do projeto participam das atividades do Comitê Regional por meio de reuniões onde é produzida a análise dos óbitos da área de abrangência da regional de saúde. A equipe multidisciplinar estuda todos os documentos relacionados ao óbito e produz uma análise registrada na ficha de investigação. A partir dos registros de análise dos óbitos, produzidos pelo Comitê de mortalidade materno infantil na ficha de investigação do óbito e dos dados registrados no sistema de informação a equipe do projeto registra os dados em uma planilha. São coletadas as seguintes informações: a) município de residência da mãe; b) presença de critério de risco de adoecimento ou morte da gestante; c) presença de critério de risco de adoecimento ou morte no 1º ano de vida do recém-nascido; e) município aderido ao ESF; f) nascimento ocorrido em unidade hospitalar de referencia para risco; g) peso ao nascer; h) óbito ocorrido em unidade hospitalar de referência à gestante para o risco; i) momento da ocorrência do óbito; j) enquadramento das causas Classificação Wigglesworth; l) Evitabiliade SEADE; m) número da Declaração do óbito; n) Causa da morte declarada na DO; m) Idade do óbito; n) peso DO; o) Unidade hospitalar de ocorrência do óbito; p) município de ocorrência do óbito; q) número da declaração de nascido vivo; r) Idade da mae; s) unidade hospitalar de ocorrência do nascimento; t) município de ocorrência do nascimento; u) duração da gestação; v) tipo de gravidez; x) tipo de parto; z) Apgar 1º e 5º ; aa) unidade hospitalar de vínculo; bb) paridade; cc) exames pré-natal; dd) data do óbito; e ee) semana epidemiológica. As informações coletadas são analisados e resultam em boletim informativo sobre a mortalidade, em atividades de intervenção e formação como as câmaras técnicas e produção científica sobre a temática relativo a região de abrangência da Regional de Saúde.

Resultados e discussão

As atividades tiveram inicio em novembro de 2013 e nesse intervalo foram produzidos dois boletins informativos e realizado duas câmaras técnicas sobre o tema para profissionais de saúde. Os dados coletados relativos ao período de 2013 foram relativos aos registros da mortalidade infantil. Atualmente, a taxa de mortalidade infantil é um indicador que permite avaliar a qualidade de vida de uma população e, a partir dela, estabelecer medidas que melhorem o planejamento e

gestão das políticas de saúde de uma região. Com o objetivo de analisar e divulgar a taxa de mortalidade infantil na região Sudoeste do Paraná foi realizado um levantamento de dados durante o ano de 2013. Os dados foram coletados das avaliações do óbito infantil do Conselho Regional de Mortalidade Infantil dos 27 municípios pertencentes à 8ª Regional de Saúde de Francisco Beltrão - PR. Os registros mostraram uma taxa de 20,58 óbitos por mil nascidos vivos em 2013, incluindo os estágios: fetal, neonatal e pós-neonatal. Os óbitos fetais representam uma taxa 5,37. A fase neonatal é subdividida em neonatal precoce e tardio, com taxas de 6,04 e 4,25, respectivamente. Em relação aos pós-neonatos observou-se uma taxa de mortalidade de 4,92. Além da alta taxa de mortalidade, o que chama atenção é a causa morte, que em aproximadamente 50% dos casos foram classificadas como evitáveis, caso houvesse atenção adequada a gestação. Atenção adequada ao parto também foi causa de 7,6% dos óbitos, que poderiam ter sido reduzidas, uma vez que a maioria dos partos aconteceu em hospitais. Ressalta-se, entretanto, que mais de 90% dos municípios atendidos pelo sistema de saúde da região de Francisco Beltrão possuem Estratégia de Assistência Familiar (ESF) e existe na região hospitais de referência para o risco. Porém, 85% dos partos não ocorreram nesses hospitais o que pode estar correlacionado com as taxas de óbitos neonatais registradas. Diante desse relato, pode-se inferir que há necessidade de fornecer maior esclarecimento sobre os cuidados que a gestante deve ter durante os 9 meses de gestação, assim como nos primeiros anos de vida da criança, destacando o primeiro mês, haja vista o grande número de óbitos na fase neonatal. Diante disso, pode concluir que há falhas no acompanhamento das gestantes e orientação aos cuidados com a criança por parte do setor da saúde. E ressalta a urgência na busca de ações efetivas no sentido de diminuir a mortalidade infantil na região e melhorar a qualidade de vida da população.

Considerações finais

Sistemas de informação e Comitês de Mortalidade Infantil têm sido úteis para identificar a elevação das taxas e dos principais fatores que tem contribuído para que aumente os índices de mortes maternas e infantis. Mas, observa-se que ainda existe a ausência de serviço especializado que interprete esses dados, retorne aos serviços de saúde e divulgue a comunidade, com objetivo de servir de subsídios para o planejamento de ações de saúde ligadas a qualificação profissional,

orientação das gestantes e familiares e melhoria na assistência a saúde. O observatório de mortalidade materna e infantil já tem demonstrado que pode contribuir positivamente com os profissionais de saúde por meio da divulgação dos dados e com cursos de educação permanente nessa temática. Também estará contribuindo na formação acadêmica dos alunos de medicina, uma vez que insere os acadêmicos junto ao debate da temática aproximando a teoria da prática profissional, sensibilizando a todos que os horizontes de desenvolvimento de uma criança, após seu primeiro ano de vida são, na verdade, o compromisso que a sociedade deve assumir.

Referências:

GEIB, Lorena Teresinha Consalter; FRÉU Cheila Mara; BRANDÃO Marlise; NUNES, Magda Lahorgue. Determinantes sociais e biológicos da mortalidade infantil em coorte de base populacional em Passo Fundo, Rio Grande do Sul**. Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2):363-370, 2010

GUIMARÃES, Tânia Maria Rocha; ALVES, João Guilherme Bezerra; TAVARES, Márcia Maia Ferreira. Impacto das ações de imunização pelo Programa Saúde da Família na mortalidade infantil por doenças evitáveis em Olinda, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25(4):868-876, abr, 2009.

LANSKY, Sônia; FRANÇA, Elizabeth; LEAL, Maria do Carmo. Mortalidade perinatal e evitabilidade: revisão da literatura. **Rev Saúde Pública.** 36(6):759-72, 2002.

VICTORA, Cesar G; AQUINO, Estela M L; LEAL, Maria do Carmo; MONTEIRO, Carlos Augusto; BARROS Fernando C; SZWARCWALD, Celia L. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. Publicado Online. **Revista Veja**, 9 de maio de 2011.

OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS: ENSINANDO AOS ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Área Temática 06: Saúde

Marieta Fernandes Santos[1] (Coordenador da Atividade de Extensão)

Ilanna Mirela Becker Jorge[2]; Aline Suellen Miura[2]; Elisa Maria Bezerra Maia[2]; Wesley Martins[2]; Maristela Flores da Silva[3]; Sheila Rocha Brischiliari[3] e Alessandra Rosa Carrijo[3].

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação em saúde pública; Estudantes.

Resumo:
Apesar de sua grande relevância, o estudo sobre primeiros socorros é pouco disseminado entre a população. O primeiro atendimento oferece às vítimas maiores condições de recuperação ou, em casos graves, a própria sobrevivência. A educação como processo de construção requer tempo, dedicação e continuidade, tornando-se necessário que se inicie desde a infância. Diante dessa necessidade, o objetivo do projeto é preparar escolares do ensino fundamental (anos iniciais) sobre noções básicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes. Estão sendo realizadas oficinas na Escola Municipal Padre Luigi Salvucci, nos 3°, 4° e 5° anos para a transmissão dos conteúdos de educação em saúde e primeiros socorros. Como estratégia de ensino-aprendizagem foram elaboradas aulas expositivas e dialogadas seguidas de demonstração prática. Para maior compreensão dos temas e informação aos pais as crianças recebem um folder autoexplicativo dos conteúdos ensinados. O registro da avaliação da aprendizagem é realizado por meio de pré e pós-testes, cujos dados são anotados e avaliados posteriormente. As crianças respondem as questões com placas de identificação “positiva” e “negativa”. Até o momento foram realizadas quatro oficinas de educação em saúde com a participação de 86 crianças dos 3° e 4° anos do ensino fundamental. Durante o pré e pós teste o observador da avaliação registrou que no pré-teste houve 49% de acertos referentes às perguntas e, no pós-teste houve uma melhora significativa, com 94% de acertos. Espera-se com a execução do projeto, aumentar o conhecimento das crianças, que serão multiplicadoras dessas informações para as professoras e familiares, acerca dos temas propostos, preparando-as para enfrentar com maior segurança as situações de urgências e emergências do dia-a-dia. Como

[1] Doutora em Enfermagem, Curso de Enfermagem, CELS, Campus de Foz do Iguaçu, e-mail: marieta_fs@yahoo.com.br, (44) 9910 7000.
[2] Acadêmicos do Curso de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura, CELS, Campus de Foz do Iguaçu.
[3] Docentes do Curso de Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura, CELS, Campus de Foz do Iguaçu.

resultado final o Grupo de Extensão preparou um *Guia de Primeiros Socorros* para crianças e pais para a disseminação destes conhecimentos.

Referências:

ANDRAUS, L. M. S.; MINAMISAVA, R.; BORGES, I. K. e BARBOSA, M. A.. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência**.** *Acta paul. enferm.* [online]. 2005, vol.18, n.2, pp. 220-225. ISSN 1982-0194.

Pergola, M. A, Araújo I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. *Rev. Esc. Enferm. USP.* v. 43, n.2, p.335-42, 2009.

Forma(s) de contato com a Ação:

Ilanna Mirela Becker Jorge. ilanna_mirela@hotmail.com; (45) 98027313; Rua das Missões, 1054 - Centro.

Marieta Fernandes Santos – marieta_fs@yahoo.com.br; (44) 99107000; Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300 – Jd Universitario – Campus da UNIOESTE – Foz do Iguaçu.

OREINTAÇÃO SOBRE FITOTERAPIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DA GRADUAÇÃO, SERVIDORES E ALUNOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Área Temática: Saúde

Coordenador da Ação de Extensão: Sara Alves de Medeira[1]

Co-autores: Irene Carniatto[2]
Janaina Ahmann Spenassatto[3]
Elio Jacob Hennrich Júnior[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Fitoterápico; Plantas; Medicamento.

Resumo

O Projeto 21: Educação Ambiental, Saúde e Sociedade verificou, no ano de 2012, o frequente uso de fitoterápicos por famílias no tratamento de algumas enfermidades, porém o uso incorreto desses fitoterápicos pode acarretar não na melhoria, mas sim malefícios à saúde, tanto bucal quanto geral de quem os utiliza. Para essa contextualização entre as propriedades medicinais das plantas e seu uso de forma apropriada foi imprescindível à parceria multidisciplinar entre os cursos de odontologia, enfermagem, fisioterapia e ciências biológicas, que por sua vez são responsáveis pelo ambiente de visitação denominado “espaço verde”, utilizado para atividades de educação ambiental informal. Para a construção de conhecimentos básicos a cerca da correta utilização dos fitoterápicos foi elaborada uma visitação ao horto por crianças de educação infantil e para servidores da Unioeste campus Cascavel, sendo orientadas sobre plantas medicinais e possam difundir as informações ali aprendidas para familiares e amigos. Espera-se, com esse projeto, que o uso de plantas medicinais seja difundido entre a comunidade, mas que esta as utilize de maneira correta e consciente sobre sua finalidade e propriedades e que os acadêmicos participantes sejam capacitados para reproduzir essas orientações com mais segurança. Por fim, esperamos que, com os objetivos deste trabalho

[1]Secretária, centro administrativo, Cascavel e sara_medeira@yahoo.com.br, (45) 99148951.
[2] Professore Doutora em Engenharia florestal, Ciências Biológicas, CCBS, Cascavel.
[3] Estudante bolsista, odontologia, CCBS, Cascavel.
[4] Mestrando em Desenvolvimento Rural Sustentável, Ciências Agrárias, Marechal Cândido Rondon.

alcançados, tenhamos levado informações aos que pouco possuem, e que nos auxilie para uma melhor capacitação profissional.

INTRODUÇÃO

O fitoterápico caracteriza-se tanto pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade quanto pelo conhecimento da eficácia e dos riscos do seu uso. Não é considerado medicamento fitoterápico aquele que possua na sua composição substancias ativas isoladas de qualquer origem e nem as associações destas com os extratos vegetais (LIMA JÚNIOR, et al. 2005)

Com base no conhecimento e no uso popular, o crescimento mundial da fitoterapia em programas preventivos e curativos vem estimulando a avaliação da atividade de diferentes extratos de plantas para o controle de biofilme dental, assim como de outras afecções dentais (BUFFON et al., 2001).

A difusão de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos levam a conhecer vários estudos e as possíveis aplicações das plantas medicinais na saúde, a seguir são listadas algumas plantas e a sua aplicação na odontologia.

Os problemas orais podem ser evidenciados por sintomas característicos de diversas etiologias (REGEZI; SCIUBBA, 2000; NEWMAN 2004). Tendo em vista essa problemática o controle do biofilme dental é essencial, pois este é o fator determinante da cárie e doença periodontal e para seu controle vários trabalhos apontam para a Equinaces purpurea, Copaifera multijuga, Lippia sidoides, Stryphnodendron barbatiman, entre outras (FERREIRA, 1996; BANDEIRA, 1999; COUTO, 2000; MELO Júnior et al., 2000; PAIXÃO, 2002; VENDOLA, 2004; FERES et al., 2005).

CONTEXTO DA AÇÃO

A inclusão de plantas medicinais e fitoterápicos é favorável a saúde humana desde que o usuário tenha conhecimento da finalidade, riscos e benefícios, o profissional de saúde deve considerar esse cuidado popular, viabilizando um cuidado singular, centrado nas crenças, valores e estilo de vida (BADKE, 2011).

Tendo em vista este panorama exposto por Badke (2011), vem sendo feitas orientações sobre as plantas medicinais às famílias do projeto, e também

orientações voltadas à área da odontologia, uma vez que tem-se observado um grande número de doenças bucais nas famílias participantes do projeto como: candidose, gengivite, periodontite, aftas bucais, sensibilidade dental, grande acumulo de placas bacterianas, cárie, entre outros. Juntamente a essa atividade principal o presente projeto auxiliou no desenvolvimento de atividades de orientações sobre o uso adequado da fitoterapia para acadêmicos, servidores e alunos de Educação Infantil.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Primeiramente ocorreu a revisão de literatura e elaboração de uma lista contendo plantas de uso específico para a odontologia, a essa lista foram somadas as plantas medicinais de uso frequente entre as famílias ribeirinhas identificadas na proposta anterior deste mesmo projeto.

Elaborada esta lista, na etapa seguinte foi firmada uma parceria interdisciplinar onde foram realizadas visitas ao horto com diferentes segmentos sociais da comunidade (acadêmicos, servidores e alunos de educação infantil). Nesses encontros foram desenvolvidas atividades lúdicas e educativas sobre o uso correto de plantas medicinais

No último momento os resultados coletados foram discutidos com os membros da equipe multidisciplinar e serão divulgados nos meios acadêmicos em forma de publicação cientifica.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Público	Importância medicinal	Importância alimentícia	Importância ambiental	Nenhuma importância
Acadêmicos do 3º ano de Ciência Biológicas Licenciatura da Unioeste campus Cascavel	17	18	24	0

Servidores da Unioeste campus Cascavel	12	2	14	0
Total	29	20	38	0

De acordo com tabela acima podemos ver que os entrevistados, sendo eles acadêmicos, servidores e crianças, apontam para a importância das plantas em três diferentes esferas. 43.6% dos entrevistados apontam as plantas do horto como sendo significativas no âmbito ecológico, mostrando assim a importância da conscientização das plantas como parte fundamental do meio ambiente e com a visitação ao Espaço Verde foi capaz de alicerçar uma alfabetização ecológica inicial, aspirando os principais desafios educacionais do século XXI (CAPRA, 2003). Um segundo segmento de 33.4% apontou a importância medicinal das plantas e segundo Badke (2011) a inclusão de fitoterápicos é favorável à saúde humana desde que o usuário tenha conhecimento da finalidade, riscos e benefícios. E um terceiro segmento de 23% apontou a importância alimentícia segundo Souza *et al* (2010) evidenciando a relação entre seres humanos e plantas, uma vez que o uso dos recursos vegetais é dos mais diversos e importantes em várias culturas, como é o caso das espécies alimentares e medicinais.

No caso dos alunos de Educação Infantil foi constatado que há a presença de plantas de maneira frequente em seu cotidiano na forma, tanto de plantas medicinais quanto na sua alimentação.

Num segundo momento, quando questionados sobre o uso de plantas medicinais em casa, tanto os acadêmicos da Universidade quanto os servidores, todos responderam a questão, e em sua maioria responderam sim para o uso de fitoterápicos, sendo a cidreira, o boldo, a malva e a camomila os mais citados. Já as crianças em sua maioria, quando interrogadas sobre o uso de "*chazinho*" [sic] feito com "plantinhas" [sic] em casa ou na escola, responderam sim levantando a mão.

Percebemos, com estes dados, que a orientação a respeito da fitoterapia para estes três públicos diferentes foi muito importante, pois foi observado o uso de plantas em todas elas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término do projeto pôde-se inferir que foi possível contribuir com o conhecimento sobre plantas medicinais para alunos da graduação, famílias ribeirinhas, servidores e alunos de educação infantil, além de possibilitar a identificação do perfil destes participantes.

Além disso, esse projeto possibilitou aprofundar o conhecimento sobre fitoterapia dos alunos participantes do projeto de extensão buscando parceiros dentro e fora da universidade.

Em consequência disso, fomos tão beneficiados quanto ás crianças e servidores participantes da visitação, adquirindo experiência não só profissionalmente, mas de vida. Que nós possamos aprender a tratar a todos de maneira humilde, igualitária e justa conseguindo reconhecer o valor que há em cada um.

Entretanto, houve dificuldades no decorrer do projeto, dentre elas a maior foi o período de tempo disponível para a execução do mesmo, sendo que além deste, temos as visitas domiciliares do projeto 21: Educação Ambiental, Saúde e Sociedade.

Por fim, esperamos que, com os objetivos deste trabalho alcançados, tenhamos levado informações relevantes aos participantes, e que nos auxilie para uma melhor capacitação profissional e uma melhor qualidade de vida ao público atingido.

Referências:

BADKE, M.R. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Revista da Escola Anna Nery**, jan-mar, n.14, v.1, p.132- 139, 2011.

BANDEIRA, M. F. C. L. Estudo farmacológico preliminar de *Copaifera multijuga* (óleo de copaíba). **Jornal Brasileiro de Clínica e Estética de Odontologia.** n.3, p.39-41, 1999.

BUFFON, M.C.M.; LIMA, M.C.L.; GALARDA, I.; COLGO, L. Avaliação da eficácia dos estratos de *Malva sylvestris*, *Calendula officinalis*, *Plantago major* e *Curcuma zedoarea* no controle do crescimento das bactérias da placa dentaria. **Revista Visão Acadêmica.** Curitiba, n. 1,v.2, p. 31-38, 2001

CAPRA, F. Alfabetização ecologia: o desafio para a educação do século 21. In:

TRIGUEIRO, A. (Coord.). Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 18-33.

COUTO, G. B. L. Biocompatibilidade do extrato hidro-alcoólico da Lippia sidoides Cham (Verbenaceae). **Revista do Conselho Regional de Odontologia**: Pernambuco, n.3, p.83-90, 2000.

FERES, M.; FIGUEIREDO, L. C.; BARRETO, I.M; COELHO, M.H.; ARAUJO, M. W.; CORTELLI, S. C. In vitro antimicrobial activity of plant extracts and propolis in saliva samples of healthy and periodontally-involved subjects. **Journal of International Academy of Periodontology** 7: 90-96. 2005.

FERREIRA, B. Fitoterapia: plante essa ideia. **Revista ABO Nacional.** n.4 (36), p. 2-5, 1996.

LIMA Júnior, J. F.; VIEIRA, L. B.; LEITE, M. J. V. F.; LIMA, K. C. O Uso de Fitoterápicos e a Saúde Bucal. **Saúde em Revista: O USO DE FITOTERÁPICOS E A SAÚDE BUCAL.** Piracicaba, n.7(16), p.11-17, 2005.

MELO JÚNIOR, E. J. M.; RAPOSO, M. J.; SANT'ANA, A. E. G.; LISBOA, N. J.; DINIZ, M. F. A. Estudo de plantas medicinais com atividade antimicrobiana sobre microrganismos presentes na alveolite. **Revista ABO Nacional.** n.8, p.4-9, 2000..

NEWMAN, M. G. **Periodontia clinica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2004.

PAIXÃO, C. C. B. Uso de plantas medicinais em pacientes portadores de afecções bucais. **Odontologia Clinoco-cientifica.** n.1 p.1-4. Pernambuco, 2002.

REGEZI, J. Á.; SCIUBBA,J .J. **Patologia bucal: correlações clinico patológicas.** Rio de Janeiro, 3º Ed., Editora Guanabara Koogan, 2000.

SOUZA, M. R. M.; GOMES, A. L.; CORRÊA, E. J. A. **Conhecimento popular e uso de plantas tradicionais no meio rural em minas gerais**. VIII Congreso Latinoamericano de Sociología Rural. Porto de Galinhas, 2010.

VENDOLA, M. C. C. **Equinacea purpurea na odontologia.** Tecnicas Esteticas 1: 3-12, 2004.

ORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE QUEDAS PARA UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Lili Marlene Hofstätter [1]
Márcia Regina S. S. B. Mendes[1]
Kalliny Nathiara de Oliveira Stralhoti[2]
Gleicy Kelly Teles da Silva[2]
Michelly Fernanda dos Santos[2]
Danielli Rafaeli Candido Pedro[2]
Bruna Biederman[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Idoso; Quedas; Educação em Saúde.

RESUMO

Introdução: No contexto atual, a população idosa tem demonstrado interesse em subsidiar-se de conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os cuidados relacionados à sua saúde. Ao final da terceira década de vida surgem as primeiras alterações funcionais e estruturais atribuídos ao envelhecimento. O envelhecer constitui-se como uma etapa natural do curso de vida do homem, ocorrendo de forma individual para cada ser, com isso o ser humano torna-se um indivíduo frágil e, portanto, mais susceptível a patologias e acidentes como quedas. **Objetivo:** Identificar

[1] Enfermeira. Docente Ms. do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Cascavel;
[2] Acadêmicas de enfermagem do 4° ano da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, *campus* Cascavel.

os principais fatores de risco domiciliares que podem levar idosos a sofrerem quedas. **Materiais e métodos:** A população foi de 45 idosos do bairro Maria Luíza, onde vem sendo desenvolvido o projeto de extensão “Saúde do Idoso” que tornou-se permanente desde 2004, sendo que as atividades do mesmo fazem parte do calendário da comunidade, onde o grupo de docentes e discentes da Universidade Estadual do Oeste do Paraná vem realizando um trabalho de prevenção sobre vários assuntos sendo um deles a prevenção de quedas. Os encontros são realizados na 4ª e 5ª feiras alternadamente, durante o ano de 2013. Os recursos utilizados foram cartazes, filmes retro-projetor entre outros. Devido ao relevante número de internamentos de idosos por quedas, principalmente domiciliares, observou a importância da discussão do tema para o trabalho exposto. **Resultados e discussões:** O acidente é a sexta causa de morte entre os idosos, e destes, 40% são por quedas. Mello & Perracini (2001), a queda é definida como um evento não intencional resultando em mudanças de posição do indivíduo para o nível inferior em relação a sua posição inicial. Iniciamos as palestras com 75 idosos, sendo que no transcorrer das atividades foi ocorrendo mudanças naturais como, mortes, internamento por doenças, sendo que ao final do ano restaram somente 45 idosos. Depois de realizadas as palestras com os mesmos, cada idoso relatou sua dificuldade de mudanças na própria residência, pois a maioria reside com os filhos, também relataram que até já conheciam alguns riscos domiciliares, como por exemplo: tapetes, pisos escorregadio, escadas, mas que fica difícil de mudar o ambiente, pois dependem de outras pessoas. Como o grupo que trabalhamos na maioria é do sexo feminino, a idade média maior que 76 anos. Para Novais (1997), é necessário adaptar-se a uma nova realidade para que não ocorram dificuldades de convívio com família e que o idoso não se sinta como um intruso no lar. Alguns idosos sentem-se inúteis, solitários e acreditam ser um incomodo para a família perdendo assim a vontade de viver e não terem liberdade para propor essas mudanças. **Conclusão:** O ambiente domiciliar é um fator de risco significativo para queda para idosos. Acreditamos que a necessidade de educação permanente, apoiada

num método pedagógico no diálogo e na participação ativa do idoso e seus familiares, são de extrema importância para a conscientização de problemas, como quedas, e também para a resolução dos mesmos através das orientações. Para que as orientações sejam absorvidas com sucesso pelo idoso e seus familiares, há necessidade em adotar uma linguagem comum e de fácil entendimento.

Referências

IYER, TAPTICH & BERNOCCHI-LOSEY. **Processo e Diagnóstico em Enfermagem**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

RODRIGUES, R. P. & DIOGO, M. J. D. **Como cuidar dos idosos**. Campinas: Papirus, 1996.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. **Ética do humano: compaixão pela terra**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

JACOB FILHO, Wilson. & SOUZA, Romeu R. de Anatomia e fisiologia do envelhecimento. In: CARVALHO FILHO, E. T. & PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia: fundamentos, clínicos, terapêutica**. Atheneu, 1998.

ORIENTAÇÕES DO PAPEL DO CUIDADOR NO ALOJAMENTO CONJUNTO PEDIÁTRICO DO HUOP

Área Temática: 06**/**Saúde

Marilana Aparecida Machado[1]

Adriana Ferreira Faria
Carmen Lúcia Schmitz Braibante
Juliano Capitani
Marcia Aparecida de Souza
Marcia Evaristo Cézar Turra
Marilene André de Paula Lujan
Sidinei Aparecido dos Santos

Modalidade: Painel

Palavras-chave: orientações, criança hospitalizada, cuidador/acompanhante.

Resumo: O processo de hospitalização de uma criança desencadeia vários transtornos incluídos nesses às mudanças do ambiente doméstico para o ambiente hospitalar. Tanto a criança como o cuidador pode perceber-se num ambiente hostil, invasivo e ameaçador. Este projeto foi elaborado com objetivo de informar, esclarecer dúvidas e prestar informações aos cuidadores/acompanhantes durante o tratamento e internação de pacientes na Pediatria do HUOP, sendo tais orientações um instrumento importante e facilitador para a inserção do mesmo no processo de assistência à criança. Antes de iniciarmos o projeto *in loco,* realizou-se um primeiro contato com os servidores do setor a fim de informá-los sobre a proposta do mesmo. O desenvolvimento do projeto, realizado no ano de 2013, ocorreu através de orientações aos cuidadores/acompanhantes, com a participação direta da equipe multidisciplinar constituída por Enfermeiros, servidores do Serviço de Apoio, Serviço de Processamento de roupas, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Núcleo de Epidemiologia Hospitalar e Centro Cirúrgico. As reuniões contaram com a presença de cuidadores/acompanhantes os quais foram convidados por cartaz fixado na pediatria e verbalmente de quarto em quarto, sendo realizadas às terças-feiras à tarde na sala de recreação. As orientações foram conduzidas pelo coordenador do projeto, auxiliado pelos demais colaboradores. Para a realização das orientações confeccionou-se um avental para identificação e proteção do cuidador/acompanhante e também foi elaborado um folder com a finalidade de

[1] Especialização em Saúde da Mulher; Especialização em Saúde Pública com Ênfase em Saúde do Trabalhador. HUOP/UNIOESTE (marilana.machado@bol.com.br, telefone: 45-99174610, Av. Tancredo Neves, 3224, Cascavel-PR).

reforçar o entendimento dos participantes sendo distribuídos posteriormente aos demais que não puderam participar das atividades. Sendo assim, a preocupação de orientar os cuidadores/acompanhantes sobre normas e rotinas é uma maneira diminuir a ansiedade causada pela hospitalização.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1991.

CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. **Criança hospitalizada**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997

COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G.; VIEIRA, C. S. **Alojamento conjunto pediátrico: percepções da equipe de saúde**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 13, n. 3, set. 2004.Disponível:em: <http://www.scielo.br/scielo.Acesso em 27/06/2013.

SABATÉS, A. L.;BORBA, R. I. H. **As Informações Recebidas pelos Pais Durante a Hospitalização do Filho.** Rev Latino-am Enfermagem 2005 novembro-dezembro; 3(6):968-73 Artigo Original www.eerp.usp.br/rlae http://www.scielo.br.df. Acesso em: 23/06/2013.

STEFANELLI, M. C., CARVALHO, E. C. (org.) **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem**. Barueri: Manole, 2005, 159p.

URIZZI, F. et al . **Vivência de familiares de pacientes internados em unidades de terapia intensiva**. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 370-75, 2008.

Forma(s) de contato com a Ação: HUOP/UNIOESTE (marilana.machado@bol.com.br, telefone: 45-99174610, Av. Tancredo Neves, 3224, Cascavel-PR).

PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

ÁREA TEMÁTICA: Saúde – Atenção Integral à Mulher

Sebastião Caldeira[1]
Ana Tamara Kolecha Giordani, Camila Abatti, Cristina Daiana Bohrer, Fabieli Borges, Jéssica Mayara Cardoso, José Joacy Rabelo Júnior, Juliana Nunes Fernandes, Lindsay Menna, Leonardo Dresch Eberhardt, Luis Guilherme, Nayara Angélica Barros Ribeiro, Thais Anatelli Pasti, Wandressa Argente, Thaís Vanessa Bugs Denise de Fátima Hoffmann Rigo[2]

MODALIDADE: Comunicação oral

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde, Pré-natal, Enfermagem, Humanização.

INTRODUÇÃO: Atualmente a Atenção Primaria em Saúde (APS) vem ganhando muita força e importância não só na área materno infantil como em outras áreas. A APS esta sendo posta como a porta de entrada para o sistema único de saúde organizando o serviço e implantando uma comunicação entre as redes de atenção a saúde. Recentemente, novas estratégias, ações e políticas de atenção à saúde da mulher e da criança destacam-se no cenário brasileiro o Programa Rede Cegonha e no Estado do Paraná o Programa Rede Mãe Paranaense. A assistência humanizada do pré-natal se dá por meio do acolhimento, sem intervenções desnecessárias garantindo o bem-estar materno e neonatal. **OBJETIVO:** Partilhar a experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Enfermagem durante o atendimento pré-natal humanizado a gestante de risco habitual. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciado por acadêmicos do 4º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel-PR em Atividades de Extensão intitulada: *Humanização no Cuidado à Mulher.* As atividades ocorreram de março a dezembro de 2013, no Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA), Bairro Interlagos em Cascavel PR-Brasil. **RESULTADOS:** Atendidas 53 gestantes na Consulta de

[1] Enfermeiro. Doutor em Ciências – Cuidado em Saúde - Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo (PPGE-EEUSP). Professor Adjunto B em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica - Unioeste - Campus de Cascavel PR-Brasil. Rua Universitária, 2069, CEP 85819-110, Jardim Universitário, Cascavel PR. Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materna e Infantil (GPEMI) – Unioeste – Cascavel PR. Coordenador do Projeto de Extensão. Fone: (45)99443405, E-mail: sebastiao.caldeira@unioeste.br
[2] Acadêmicos do 5º ano do Curso de Enfermagem – Unioeste – Cascavel PR e participante do projeto de extensão. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materna e Infantil (GPEMI). Fone: (45)999423914, email: denisehoffmannrigo@yahoo.com.br

Enfermagem em pré-natal de risco habitual e atividades educativas em grupo abordando temas pertinentes ao período gravídico-puerperal. A consulta inclui: medidas antropométrica para identificar o Índice de Massa Corporal (IMC), Estimativa de idade gestacional (IG) e Data Provável do Parto (DPP) conforme o primeiro dia da Data da Última Menstruação (DUM), Medida da altura uterina (AU), Verificação de sinais vitais, Ausculta de batimentos cardíaco fetal (BCF), Verificação de edemas e outros sinais e sintomas apresentados. **CONSIDERAÇÕES:** As gestantes foram receptivas à Consulta de Enfermagem e orientações, oportunizando momentos ricos ao ensino-aprendizagem. Percebemos que além dos conhecimentos científicos e técnicos, o cuidado humanizado proporcionou a todos uma visão ampla sobre saúde da mulher.

PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

ÁREA TEMÁTICA: Saúde – Atenção Integral à Mulher

Sebastião Caldeira[1]
Ana Tamara Kolecha Giordani, Camila Abatti, Cristina Daiana Bohrer, Fabieli Borges, Jéssica Mayara Cardoso, José Joacy Rabelo Júnior, Juliana Nunes Fernandes, Lindsay Menna, Leonardo Dresch Eberhardt, Luis Guilherme, Nayara Angélica Barros Ribeiro, Thais Anatelli Pasti, Wandressa Argente, Thaís Vanessa Bugs Denise de Fátima Hoffmann Rigo[2]

MODALIDADE: Comunicação oral
PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária em Saúde, Pré-natal; Enfermagem; Humanização.

INTRODUÇÃO: A cada período histórico ocorre a elaboração de políticas públicas condizentes com o momento histórico, político, econômico e social do país. Boa parte destas tinha por objetivos melhorar a assistência e os indicadores de saúde desta população, principalmente a redução dos altos coeficientes de mortalidade materno-infantil do país. Apesar da redução importante da mortalidade infantil no Brasil nas últimas décadas, os indicadores de óbitos neonatais apresentaram uma velocidade de queda aquém do desejado. Um número expressivo de mortes ainda faz parte da realidade social e sanitária de nosso País. Tais mortes ainda ocorrem por causas evitáveis, principalmente no que diz respeito às ações dos serviços de saúde e, entre elas, a atenção ao pré-natal, parto, puerpério e cuidado ao recém-nascido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Embora tenhamos observado uma ampliação na cobertura do acompanhamento pré-natal, contraditoriamente mantém-se elevada a incidência de sífilis congênita, assim como da hipertensão arterial sistêmica, que é a causa mais frequente de morbimortalidade materna e perinatal no

[1] Doutor em Ciências – Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo (PPGE-EEUSP). Professor adjunto em Enfermagem Ginecológica e Obstétrica - Unioeste - Campus de Cascavel PR-Brasil. Rua Universitária, 2069, CEP 85819-110, Jardim Universitário, Cascavel PR. Coordenador do Projeto de Extensão. Fone: (45)99443405, E-mail: sebastiao.caldeira@unioeste.br

[2] Acadêmicos do 5º ano do Curso de Enfermagem – Unioeste – Cascavel PR e participante do projeto de extensão. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materna e Infantil (GPEMI). Fone: (45)999423914, email: denisehoffmannrigo@yahoo.com.br

Brasil. Tais dados demonstram comprometimento da qualidade dos cuidados pré-

natais. A assistência humanizada do pré-natal se dá por meio do acolhimento, sem intervenções desnecessárias, ou seja, acolher a gestante, assegurando, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal. Na tentativa de melhorar esses índices o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN) foi elaborado para aprimorar o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM). O PAISM, embora tendo como base a integralidade nas ações na área da saúde da mulher, era ainda questionado quanto à qualidade da assistência prestada e ao impacto na mortalidade materna. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Instituído em 2000, o PHPN enfatizou a afirmação dos direitos da mulher, propondo a humanização como estratégia para a melhoria da qualidade da atenção. Suas principais ações para a redução da mortalidade materna, conforme definida no Pacto pela Vida (2006), visam garantir o direito da gestante ao acesso a atendimento digno de qualidade na gestação, parto e puerpério. O PHPN estabelece que a captação pelo serviço deva ocorrer em até 120 dias de gestação. A grande variação no tempo transcorrido até a chegada ao serviço público de saúde está associada à disponibilidade de acesso aberta pelo serviço - oferta de exame confirmatório e do primeiro atendimento, mas é também influenciada pela percepção da mulher quanto à necessidade de acompanhamento pré-natal e da qualidade do serviço prestado (ALMEIDA; TANAKA, 2009). Como vimos, a saúde da mulher tem sido um campo de grande preocupação e discussões ao longo de várias décadas. Nesse contexto a vivência gestacional é um período muito peculiar na vida de uma mulher, e o nascimento do filho é uma experiência única, portanto, merecem ser tratados de forma singular e especial por profissionais qualificados, pela equipe multiprofissional, por gestores e pelo governo. O Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) traz estratégias para o atendimento humanizado como: assegurar as gestantes um acesso facilitado ao serviço de saúde, cobertura e qualidade do acompanhamento durante o pré-natal, como também para a assistência ao parto, ao puerpério, à díade mãe-bebê, além de ampliar as ações já existentes pautadas pelo Ministério da Saúde na área de atenção à gestante. Referente às mortes maternas, essas podem ser classificadas como obstétricas diretas ou indiretas. As mortes diretas resultam de complicações surgidas durante a gravidez, o parto ou o puerpério (período de até 42 dias após o parto), decorrentes de intervenções, omissões, tratamento incorreto ou de uma

cadeia de eventos associados a qualquer um desses fatores. As mortes indiretas decorrem de doenças preexistentes ou que se desenvolveram durante a gestação e que foram agravadas pelos efeitos fisiológicos da gestação, como problemas circulatórios e respiratórios. Nesse sentido, dados do Ministério da Saúde mostraram que a mortalidade materna por causas diretas diminuiu 56% desde 1990 até 2007, enquanto aquela por causas indiretas aumentou 33%, de 1990 a 2000, e se manteve estável de 2000 a 2007. O aumento verificado entre 1990 e 2000 foi um reflexo da melhoria nas investigações de óbitos suspeitos de decorrência de causas indiretas. Em 1990, a mortalidade por causas diretas era 9,4 vezes superior à mortalidade por causas indiretas. Esta relação reduziu-se para 3,5 vezes em 2000 e 3,2 vezes em 2007 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). No Estado do Paraná, o Plano de Governo para a Saúde 2011 a 2014, o Programa Rede Mãe Paranaense foi definido como rede prioritária (SESA-PR, 2012). Essa prioridade está baseada na análise dos indicadores de mortalidade infantil e materna, que apresentam uma redução lenta e desigual entre as regiões de saúde, o elevado percentual de mortes evitáveis e a ausência de todos os pontos de atenção organizados para atender adequadamente as gestantes e as crianças em nosso Estado. Atualmente a atenção primaria á saúde (APS) vem ganhando muita força e importância não só na área materno infantil como em todas as outras áreas. A APS esta sendo posta como a porta de entrada para o sistema único de saúde organizando o serviço e implantando uma comunicação entre as redes de atenção a saúde. Recentemente, novas estratégias, ações e políticas de atenção à saúde da mulher e da criança destacam-se no cenário brasileiro, por exemplo: Rede Cegonha (no Paraná denominada Rede Mãe Paranaense). O Programa Rede Cegonha é uma recente ação governamental para prevenção e promoção da saúde das crianças no Sistema Único de Saúde (SUS). É uma rede de cuidado que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (BRASIL, 2013). O Programa Rede Mãe Paranaense nasce da experiência exitosa do Programa Mãe Curitibana, que reduziu os indicadores de mortalidade materna e infantil, com ações de atenção ao pré-natal e à criança, e a vinculação da gestante ao hospital para uma adequada atenção ao parto. Os indicadores de mortalidade materna e infantil do Paraná chegaram a um patamar

que demanda integração e uma maior complexidade de ações. No Brasil em 2013 foram notificados 1.142 óbitos maternos. No Sul do Brasil esse número representa 91 óbitos, já no Paraná são 42 óbitos Maternos notificados (Sistema de informação de mortalidade, 2013). A Secretaria de Estado da Saúde estabeleceu um conjunto de ações para a implantação da Rede Mãe Paranaense, como a Estratificação de Risco das gestantes e das crianças menores de um ano, a implantação dos ambulatórios para as gestantes e crianças de risco e a vinculação da gestante ao hospital. Os programas já instituídos pela SESA, o Programa de qualificação da Atenção Primária (APSUS), o COMSUS de apoio aos consórcios intermunicipais de saúde, e o HOSPSUS de apoio e qualificação dos hospitais públicos e filantrópicos, a Rede Cegonha do Ministério da Saúde, constituem-se nos alicerces para a organização dessa Rede. Diante disso, as políticas e programas voltados à saúde da mulher requerem profissionais de saúde qualificados e nesse contexto, a Enfermagem, por sua formação generalista com competência e habilidade para atuar em diversas áreas da saúde, especialmente no cuidado à mulher em todo o ciclo de vida em especial no ciclo gravídico puerperal, de forma mais humana e de acordo com as suas competências, o enfermeiro pode contribuir efetivamente para a melhora dos números de agravos as mulheres gestantes (SESA-PR, 2012; COFEN, 1987). Todavia, faz-se necessária também à ação do poder público, que deve se voltar para a população mais necessitada e mais vulnerável por sua pouca escolaridade e baixa condição socioeconômica. Só assim pode-se cumprir um dos princípios básicos da Constituição Brasileira, de que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Nesse cenário a Enfermagem tem muito a contribuir, visto que o pré-natal de baixo risco pode e deve ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro ou em parceria com o médico em consultas intercaladas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). A consulta de pré-natal humanizada envolve a escuta da mulher e seus acompanhantes, esclarecimento de dúvidas, registro da história clínica, realização do exame físico geral e gineco-obstétrico da gestante, exames laboratoriais, imunização, prevenção e tratamento dos distúrbios nutricionais. Preconizam-se no mínimo seis consultas de pré-natal e uma no puerpério (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012; SESA-PR, 2012), isto se faz necessário para garantir uma atenção pré-natal de qualidade, na qual será possível prevenir e avaliar diversas intercorrências, como o trabalho de parto prematuro e a pré-eclâmpsia. **OBJETIVO:** Partilhar a experiência

vivenciada por acadêmicos do Curso de Enfermagem durante o atendimento pré-natal humanizado a gestante de risco habitual. **METODOLOGIA:** Relato de experiência vivenciada por acadêmicos do 4º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel-PR em Atividades de Extensão intitulada: *Humanização no cuidado à mulher.* As atividades ocorreram de março a dezembro de 2013, no Núcleo Assistencial Francisco de Assis (NAFA), Bairro Interlagos em Cascavel PR-Brasil. Instituição mantida pela Sociedade Espírita Paz Amor e Luz (SEPAL). **RESULTADOS:** Foram acompanhadas 53 gestantes na Consulta de Enfermagem em pré-natal de risco habitual e atividades em grupos para educação em saúde. A faixa etária correspondia à idade entre 15 e 37 anos, sendo nenhuma menor de 15 anos; 15 a 35 corresponde a 42 mulheres e maior que 35 (2), nove gestantes não informaram esse item. Quanto ao estado civil: 19 casadas, 14 solteiras, duas (2) amasiadas ou união consensual e 18 sem estado civil especificado. Quanto à escolaridade, 12 possuíam o segundo grau completo e 21 o primeiro grau, uma (1) com ensino superior e dezenove (19) não souberam informar. A renda média dessas gestantes e família em torno de um a dois salários mínimos. Todas as gestantes participam de atividades sociais no NAFA e recebem cestas com alimentos, dentre eles, frutas e legumes, beneficiando a gestante e sua família a ter uma alimentação saudável. Esses alimentos são originários de doações de instituições vinculadas ao comércio local. Referente à quantidade de gestações: 19 eram primigestas (primeira gestação), 13 estavam grávidas pela segunda vez e seis (6) na terceira, mais de três gestações (13),sendo uma com sete e outra com oito gestações. Quanto aos tipos de parto das gestações anteriores: normal hospitalar (49), cesáreas (13), aborto (13), um (1) óbito neonatal, gestação não especificada (1) encaminhada para beta HCG e uma (1) encaminhada para acompanhamento psicológico - mentiu. O período gestacional ao iniciar o pré-natal neste projeto compreendeu os três trimestres, sendo: 08 gestantes no primeiro, 40 no segundo e 5 no terceiro trimestre. Visto que essas mulheres também são atendidas em suas respectivas unidades de saúde. Três gestantes realizavam consulta em pré-natal de alto risco (1 por epilepsia, 1 hipertensa/diabética e 1 por dor pélvica). Sendo que três gestantes apresentaram Infecção do Trato Urinário (ITU), uma teve leucorréia fétida (gardenerella Vaginalis) e uma com candidíase, todas tratadas com prescrição médica. Foram realizados grupos focais, abordando temas pertinentes ao período

gravídico-puerperal: Planejamento familiar e métodos contraceptivos, Desenvolvimento fetal, Alterações e desconfortos gestacionais, Aleitamento materno, Cuidados com as mamas, Alimentação saudável, Patologias da gestação e seus sinais de alerta, Prevenção do câncer de mama e cérvicouterino, Sinais e sintomas do trabalho de parto e parto, Cuidados no puerpério e com recém-nascido. Após a realização dos grupos, as gestantes receberam atendimento individual em consulta de pré-natal nas quais adotamos o referencial da humanização no cuidado em saúde. Foram realizadas as seguintes atividades: Anamnese para o levantamento da história clínica da gestante, o exame físico atentando para as queixas principais, O exame obstétrico que inclui: A pesagem e medida antropométrica da gestante para identificar o Índice de Massa Corporal (IMC) e se a gestante encontra-se com peso adequado, sobrepeso, obesidade ou baixo peso, A estimativa de idade gestacional (IG) e Data Provável do Parto (DPP) conforme o primeiro dia da Data da Última Menstruação (DUM), Medida da altura uterina (AU) de acordo com a idade gestacional, Verificação de sinais vitais e Ausculta de batimentos cardíaco fetal (BCF), Verificação de edemas e outros sinais e sintomas apresentados como a hipertensão, infecções e desconfortos gestacionais. Os dados todos registrados na carteira da gestante e em ficha própria de atendimento desenvolvida no projeto. **CONSIDERAÇÕES:** As gestantes foram receptivas à Consulta de Enfermagem e orientações, levantaram dúvidas sobre os temas abordados, oportunizando momentos ricos ao processo ensino-aprendizagem, havendo participaçao dos familiares. Percebemos que o cuidado humanizado, além da aplicação de conhecimentos científicos e técnicos, proporcionou a todos uma visão ampla sobre saúde da mulher, pois além de uma gravidez segura a gestante pode se tornar autônoma quanto ao seu autocuidado. Com este projeto está sendo possível trabalhar com aquilo que é preconizado em todos os programas de pré-natal, como o Programa Rede Cegonha do Ministério da Saúde, O Programa Rede Mãe Paranaense implantado no Estado do Paraná e conforme as diretrizes da Secretaria Municipal de Saúde (SESAU). Importante ressaltar que todas as gestantes são cadastradas nos SIS-Pré-natal na rede básica de saúde e as nossas atividades são desenvolvidas em parceria com outros enfermeiros, médicos e equipe de saúde da rede, mesmo as que requerem atendimento de alto risco.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane Andréa Locatelli de; TANAKA, Oswaldo Yoshimi. Perspectiva das mulheres na avaliação do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. Rev. Saúde Pública [online]. 2009, vol.43, n.1, pp. 98-104. ISSN 0034-8910. Disponível em: http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v43n1/7296.pdf. Acessado em 25 de mar 2013.

BRASIL, Ministério da saude. Rede mae paranaense, 2013.Disponivel em: http://svs.aids.gov.br/dashboard/mortalidade/materna.show.mtw
Acesso em: 21 de abril de 2014.

_____, Ministério da saude. Sistema de informaçao de mortalidade. Disponivel em: http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2892
Acesso em: 21 de abril de 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Decreto n. 94.406/87. Regulamenta a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre o exercício profissional de enfermagem. Brasília, DF, 1987.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32) ISBN 978-85-334-1936-0.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). HumanizaSUS. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. 1. ed. BRASÍLIA – DF, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ (SESA PR). Programa Rede Mãe Paranaense. Linha guia. SESA-PR: Curitiba PR 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SESA CASCAVEL-PR). Manual de Pré-Natal e Puerpério. SESAU: Cascavel PR, 2010.

PREVALÊNCIA DE SEDENTARISMO E PRINCIPAIS DESCONFORTOS MUSCULOESQUELÉTICOS EM GESTANTES PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde

Juliana Cristina Frare[1]

Letícia Dubay Murbach[2]
Elisa Pinheiro Schrader[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Gestação; sintomatologia; hidroterapia.

RESUMO

Contexto da ação: A fisioterapia obstétrica visa à promoção da gestação saudável e abrange, de forma geral, a prevenção e/ou minimização de desconfortos decorrentes do estado gravídico e da incidência de algumas condições patológicas. As mulheres sedentárias apresentam um importante declínio do condicionamento físico durante a gravidez. Além disso, a falta de atividade física regular é um dos fatores associados a uma susceptibilidade maior a doenças durante e após a gestação. **Objetivo:** Identificar a prevalência de sedentarismo e os principais desconfortos musculoesqueléticos apresentados por gestantes participantes de um programa de exercícios em meio aquático. **Detalhamento da atividade:** O projeto “Hidroterapia na prevenção e tratamento de desconfortos musculoesqueléticos gestacionais”, é desenvolvido na Unioeste desde 2008. Inicialmente todas gestantes participantes passam por uma avaliação fisioterapêutica específica, onde são identificadas queixas e sintomas relacionados ao período gestacional. Foram utilizados os dados de gestantes participantes no período de março de 2013 a março de 2014 para realização da pesquisa. **Análise e Discussão**: A partir do levantamento de dados observou-se que 11 gestantes estudadas foram classificadas como sedentárias e as principais queixas apresentadas foram dor, edema e cãibras. **Considerações Finais:** Muitas queixas apresentadas durante a gestação podem estar relacionadas ou serem agravadas pela inatividade física, assim a adoção de um programa de exercícios físicos voltados para esta população mostra-se necessária, visando a diminuição dos desconfortos apresentados e melhora na qualidade de vida destas mulheres.

[1] Mestre, Fisioterapia, CCBS, Cascavel. E-mail: jcfrare@yahoo.com.br
[2] Estudante, Fisioterapia, CCBS, Cascavel.

CONTEXTO DA AÇÃO

A gravidez gera profundas modificações anatômicas, fisiológicas e biomecânicas para suportar o desenvolvimento e crescimento fetais. (MARQUES et al., 2011). As alterações no sistema reprodutor precisam ser apoiadas por ajustes secundários de outros sistemas. (ARTAL et al., 1999). Embora façam parte da evolução gestacional, muitas destas modificações podem indicar fatores de risco ou de agravamento de doenças ou, então, mascarar alterações hemodinâmicas importantes (MARQUES et al., 2011).

A fisioterapia obstétrica visa à promoção da gestação saudável e abrange, de forma geral, a prevenção e/ou minimização de desconfortos decorrentes do estado gravídico e da incidência de algumas condições patológicas. Dentre os desconfortos, destacam-se as algias pélvicas e lombares e a incontinência urinária, e dentre as condições patológicas, a hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia e diabetes gestacional (MARQUES et al., 2011). Diversos são os benefícios da prática da atividade física na gestação, compreendendo diversas áreas do organismo materno (COLDITZ, et al. 1994).

Segundo Haas J. S. et al. (2005), as mulheres sedentárias apresentam um importante declínio do condicionamento físico durante a gravidez. Além disso, a falta de atividade física regular é um dos fatores associados a uma susceptibilidade maior a doenças durante e após a gestação. Silva (2007) menciona que se perde a oportunidade de proteção com a inatividade física, podendo causar algumas doenças, como descontrole nas taxas de glicemia, obesidade, elevação na pressão arterial, aumento nas taxas de colesterol, diminuição da força muscular e estresse mental.

O objetivo desse estudo é Identificar a prevalência de sedentarismo e os principais desconfortos musculoesqueléticos apresentados por gestantes participantes de um programa de exercícios em meio aquático.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto “Hidroterapia na prevenção e tratamento de desconfortos musculoesqueléticos gestacionais” é desenvolvido na Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel, desde 2008, tendo como objetivo prevenir e/ou

cessar desconfortos decorrentes das alterações gestacionais e evitar o sedentarismo, melhorando a qualidade de vida das gestantes e preparando-as para o parto e pós-parto, através de recursos fisioterapêuticos, utilizando as propriedades benéficas do meio aquático.

As participantes são atendidas a partir da 12ª semana de gestação, mediante encaminhamento obstétrico. Inicialmente, as mesmas são submetidas a uma avaliação a qual inclui anamnese e exame físico.

Os atendimentos ocorrem uma vez por semana, com duração média de 50 minutos e com no máximo seis gestantes. Sinais vitais são aferidos antes e após cada atendimento. É seguido um protocolo de atividades, incluindo: aquecimento (5 min.), atividade aeróbica (10min.), fortalecimento (10min.), alongamento (10min.) e relaxamento (15 min.). Além disso, são promovidas orientações sobre modificações gestacionais, atividades diárias, cuidados com a postura, importância da atividade física durante a gestação, parto e puerpério.

Todos os dados e informações relatados pelas gestantes a cada semana são registrados e anexados juntamente com a ficha inicial de avaliação. Fazem parte deste estudo os dados de participantes acompanhadas no período de março de 2013 a março de 2014, totalizando 18 gestantes

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com relação à atividade física, das gestantes participantes do projeto, 11(61%) eram sedentárias, 6 (33%) realizavam atividades leves, 1 (6%) era ativa e nenhuma foi caracterizada como muito ativa. Segundo Lima (2003), o sedentarismo é hoje considerado também um comportamento de risco, e encarado como um problema de saúde pública, merecedor de atenção especial no seu combate. Silva (2007) relata que ocorre redução da atividade física com o decorrer dos meses de gestação; a mulher tem adotado atitudes mais sedentárias com o desenvolvimento dos períodos gestacionais. As mulheres ao interromperem a sua atividade esportiva durante a gravidez apresentam um maior aumento de peso comparado às mulheres não praticantes e, àquelas que não interromperam a sua atividade ao longo de sua gravidez. Recentes estudos epidemiológicos demonstraram que mulheres grávidas mais ativas têm riscos gestacionais reduzidos. (GHORAYEB, N.; BARROS, NETO,

T., 2004).

Bungum et al. (2000) observaram que gestantes sedentárias apresentaram risco 4,5 vezes maior de nascimentos por cesárea do que as gestantes ativas fisicamente, quando controladas as variáveis idade, tipo de anestesia, alterações no IMC anterior à gravidez, trabalho de parto induzido e o tipo de hospital de nascimento. Os resultados demonstraram que a participação em exercícios físicos, esteve associada efetivamente ao menor risco de cesáreas. Segundo Kramer et al. (2008), os exercícios leves e moderados melhoram o preparo físico materno, não havendo evidências de prejuízos para o feto.

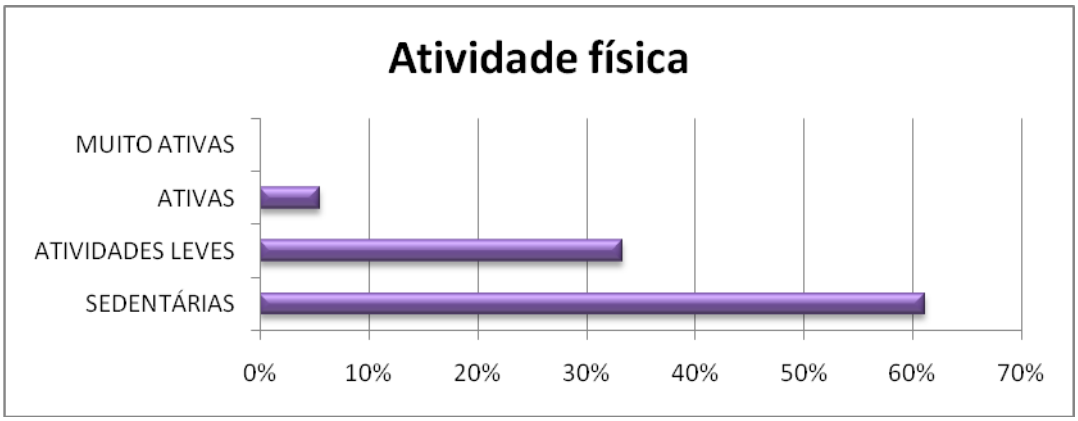


Figura 1: Atividade física
Fonte: O autor

Quando questionadas sobre queixas gestacionais, das 18 gestantes analisadas, apenas 2 (11%) não relataram algum tipo de queixa. As principais queixas apresentadas e sua incidência encontram-se dispostas na figura 2.

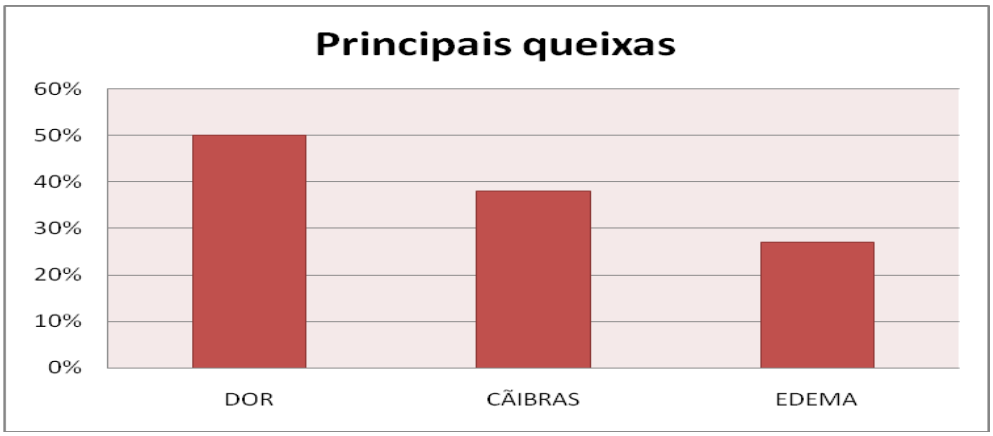


Figura 2: Queixas gestacionais
Fonte: O autor

No presente estudo 9 (50%) gestantes relataram ter desenvolvido algum tipo de dor após o início da gestação. As dores musculoesqueléticas durante a gestação são queixas importantes, pela alta freqüência de mulheres acometidas. Durante o período gestacional, muitas mulheres podem apresentar dores provindo do sistema músculo-esquelético, que poderá persistir no puerpério. Estas podem ser ocasionadas devido às mudanças hormonais e biomecânicas durante a gestação. (LIMA; ANTÔNIO, 2009). Pereira e Bachion (2005) estudaram onze gestantes atendidas no pré-natal de uma maternidade no estado de Goiás, destas, 9 (81,8 %) queixaram-se de dor nos membros inferiores, pelve, região lombossacra e inguinal bilateral.

Neste estudo 7 (38%) das mulheres relataram que a gestação provocou o aparecimento de cãibras em membros inferiores. Segundo Silva (2007), as cãibras durante o período gestacional estão associadas a uma circulação sanguínea deficiente e da alteração nos níveis de sódio, sendo o exercício físico eficaz para prevenir e tratar este sintoma. Gazaneo e Oliveira (1998) referem que as cãibras estão relacionadas como um dos principais desconfortos musculares no período gestacional, sendo mais frequente na parte posterior das pernas.

Outro sintoma importante a ser enfatizado é o edema em extremidades, o qual foi observado em 5 (27%) gestantes estudadas. Segundo Ritchie (2003), este é um sintoma frequente da gestação e é mais notável nas últimas oito semanas, sendo comum em até 80% das gestantes, consequente de alterações hemodinâmicas e hormonais, como o aumento do volume plasmático, do estrogênio e da aldosterona, que provocam maior reabsorção de sódio, retenção hídrica e predispõem o aparecimento de edemas nas extremidades corporais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação das principais sintomatologias relatadas durante o período gestacional auxilia no trabalho dos profissionais da saúde, direcionando a escolha de tratamentos adequados e propiciando às gestantes atendidas uma terapia eficaz e segura.

Muitas das queixas apresentadas durante a gestação podem estar relacionadas ou serem agravadas pelo sedentarismo, assim a adoção de um programa de exercícios físicos voltados para esta população mostra-se necessária, visando à diminuição dos desconfortos apresentados e melhora na qualidade de vida destas mulheres.

REFERÊNCIAS

ARTAL R. WISWELL R A. DRINKWATER B L. **O Exercício na Gravidez.** 2º ed. Editora Manole, São Paulo–SP. 1999

BUNGUM, T. J.; PEAS LEE, D. L.; JACKSON, A. W.; PEREZ, M. A. Exercise during pregnancy and type of delivery in nulliparae. J**ournal obstetricians and gynecologists Neonatal Nurse.** v. 29, p. 258-64, 2000.

COLDITZ. et *al*. Reproducibility and validity of a self-administered physical activity questionnaire. Int. **Journal Epidemiol**. 23:991–999, 1994.

GAZENEO, M. M.; OLIVEIRA, L. F. Alterações posturais durante a gestação. **Revista Brasileira de atividade fisica e saúde,** Rio de Janeiro: vol.03, p.13-2, 1998

GHORAYEB, N.; BARROS, NETO, T. **O exercício.** São Paulo: Editora Atheneu, 2004.

HAAS JS, JACKSON RA, FUENTES-AFFLICK E, et al: Changes in the health status of women during and after pregnancy. **Gen Intern Med** 20: 45-51, 2005.

KRAMER, M. S.; MCDONALD, S. W. **Aerobic exercise for women during pregnancy.** Cochrane Review. In: The Cochrane Library, Issue 4, 2008.

LIMA, S. M. A. A. L.; ANTÔNIO, S. F. Manifestações musculo-esqueléticas na gravidez. **Revista Temas de Reumatologia Clínica**, São Paulo, v.10, n.01, p.03-05, 2009.

PEREIRA, S. V. M.; BACHION, M. M. Diagnóstico de enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.58, n.06, p.659-664, 2005.

RITCHIE, J.R. Orthopedic considerations during pregnancy**. Clinical Obstetrics and Gynecology**, v. 46, n. 2, p. 456-466, 2003.

SILVA, F. T. **Avaliação do nível de atividade física durante a gestação**. 2007. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2007.

PROGRAMA UNIAFA: ATIVIDADE FÍSICA ENVOLVENDO PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Área Temática: 06 Saúde

Douglas Roberto Borella

Mayara Erbes Ranzan
Alexsandro Henz
Nilmar Defreyn

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Atividade física; Qualidade de vida.

Resumo:

A Atividade Física objetiva proporcionar às pessoas com deficiência o acesso à prática de movimentos corporais, contribuindo assim, com a saúde e qualidade de vida dos participantes em condições limitante, bem como desenvolver por meio de movimentos realizados através do corpo, a conscientização do mesmo e a autonomia para ações da vida cotidiana, a fim de favorecer a troca mútua de experiências e a socialização de todos os participantes, promovendo espaços comuns de atividades coletivas visando à integração e inclusão.

O Programa UNIAFA (Atividade Física Adaptada na Unioeste), tem como finalidade proporcionar às pessoas com deficiência da cidade de Marechal Cândido Rondon/PR e região, o acesso às atividades físicas, contribuindo com o enriquecimento da qualidade de vida e promovendo a prática de esporte e dança envolvendo pessoas com deficiência. Deste modo, desenvolvemos processos educativos, culturais e científicos, articulados com o ensino e a pesquisa, voltados para a solução de questões locais e regionais, fazendo uma ponte com os conhecimentos em relação à Atividade Física Adaptada, estimulando e contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica em relação a formação de futuros profissionais da área da Saúde.

Desta forma, o Programa oferece aos seus participantes duas áreas capazes de englobar todos os aspectos supracitados, as quais são: Dança e Atividades Aquáticas. Ambas as áreas exploram o que é necessário para atingirmos todos os critérios impostos como finalidade, e através das mesmas conseguimos atingir objetivos claros e evidentes da melhoria na qualidade de vida da população atendida, bem como melhoria no seu desenvolvimento motor e também social.

Introdução

Acredita-se que a atividade física envolvendo pessoas com deficiência devem ser permeadas pelo compromisso dos docentes universitários, dos profissionais a

ela ligados, dos estudantes universitários, além das próprias pessoas em condição de deficiência, a fim de desencadear a inspiração de um novo cenário no contexto brasileiro, o qual propague as potencialidades e capacidades das pessoas com deficiência.

Neste sentido, a atividade física, dentre diversas finalidades, propõe-se a auxiliar no desenvolvimento motor, aptidão física, saúde e bem-estar das pessoas com deficiência, por meio de contribuições educacionais e/ou sociais (SOBAMA, 2005).

Para isto, é oferecido no Programa, duas áreas que abrangem benefícios evidentes para a população intencionada. Essas duas áreas compreendem a dança e atividades aquáticas, as quais exploram capacidades e habilidades que auxiliam no trabalho de movimentos além de proporcionar grande integração entre os participantes.

Optou-se pela prática da dança como atividade do Programa pois, segundo Nanni (2003), a dança como a expressão rítmica do corpo, que depende da integração dos sentidos para potencializar as habilidades e capacidades corporais, sendo uma mediadora para o auto-conhecimento e conhecimento do outro.

Em relação às Atividades Aquáticas, Marín (2004) destaca qualquer programa realizado no meio aquático, e que, de acordo com a proposta estabelecida, pode atingir vários âmbitos: utilitário, educativo, desportivo e/ou competitivo, higiênico ou de saúde, terapêutico e recreativo. Os benefícios de tal prática são evidentes nos aspectos físico, fisiológico, cognitivo, psicomotor, social, afetivo e emocional. Portanto, permite o desenvolvimento integral da pessoa com deficiência.

No entanto, estas atividades devem atender a todos, pois todo ser humano é único e especial, e que, cada pessoa apresenta limitações e potencialidades, independentes ou não de estarem em condições de deficiências físicas, cognitivas e sociais.

Contexto da ação

O Programa UNIAFA tem o desafio de encontrar caminhos que permitam promover a discussão e a reflexão visando oportunizar a troca de conhecimentos, uma vez que a cultura corporal de movimento inclui também as pessoas com deficiência em condições para a prática de atividades físicas. De acordo com isso, buscamos explorar ações que possam contribuir com a qualidade de vida das pessoas em condições limitantes da prática de atividades físicas, promover a prática de Esporte e da Dança envolvendo pessoas com deficiência, favorecer a inclusão social por meio de atividades físicas, articular os conhecimentos em relação à Atividade Física Adaptada, visando elucidar problemas relativos aos processos de inclusão social e educacional das pessoas com deficiência, estimular e contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica em relação a formação de futuros profissionais da área da Saúde e Educação.

Portanto, o foco principal, objetos e objetivos estão voltados totalmente para o aluno, e a principal intenção aplicada nas atividades é de aprimorar a cada encontro suas potencialidades básicas e fortalece-las para que se tornem ações no cotidiano, e com isso provocar as capacidades dos mesmos.

Metodologia

O Programa UNIAFA busca estabelecer um conjunto de ações que envolvam a relação plena de seus participantes inteirados com a universidade e sociedade. Com isso, a realização das atividades práticas, e os encontros para a realização do projeto são realizados semanalmente, com duração de 1h cada. Por sua vez, os acadêmicos de Educação Física envolvidos no projeto ainda reúnem-se mais uma vez, em um novo encontro no Laboratório do Programa UNIAFA para a elaboração de planos de aula, sob orientação do coordenador do Programa. Os temas e os objetivos desenvolvem-se de acordo com as necessidades individuais e do grupo, por meio de sugestões ou dificuldades observadas nas aulas anteriores.

As atividades ofertadas pelo Programa são:

1) *Atividades de dança*: acontecem na Escola Municipal Bento Munhoz da Rocha Neto, pois nela encontram-se instrumentos e materiais necessários para realização das atividades propostas, como também oferece: espaço adequado e segurança para a realização de movimentos diversos. A atividade acontece com pessoas com deficiência visual, além de participantes com deficiência física, com síndrome de Down, autistas e com deficiência intelectual;
2) *Atividades aquáticas*: são realizadas no Complexo Poli-esportivo da Unioeste, que possui uma piscina semi-olímpica, aquecida, bóias e materiais que auxiliam na flutuação, dentre outros. Para esta atividade, temos alunos com deficiência física, com baixa visão, com cegueira total, com hidrocefalia, paralisia cerebral, com autismo e com síndrome de Down.

Cabe ressaltar a participação dos pais ou responsáveis dos alunos nas atividades na piscina, os quais se encontram presentes e sua participação é de fundamental importância para o andamento das aulas possibilitando aos alunos adquirirem maior confiança na realização das atividades e para o processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos e participantes do projeto.

Além de que, serve como processo de aprendizado para os próprios pais, onde tornam-se mais sensíveis ao comportamento um do outro, além de desmitificar certas concepções de incapacidade dos filhos decorrentes da visão marginalizada da sociedade, como também, podem ser considerados como agentes de transformação de seus filhos, estimulando-lhes o encorajamento, superação de limites e descoberta de potencialidades.

Resultados

Conforme relato dos pais e dos acadêmicos envolvidos, os alunos tiveram avanços apresentando resultados positivos no que se trata de: a) melhora na mobilidade; b) melhora na realização de atividades específicas propostas; c) melhoras nas atividades de vida diária; d) melhora na percepção corporal; e) aumento na autoconfiança.

É possível destacar resultados que ainda são esperados com o Programa, os quais são citados a seguir: a) continuar contribuindo com a inclusão social e educacional dos participantes; b) contribuir com a qualidade de vida, auto-estima e independência; c) permitir que os participantes testem seus limites, potencialidades

e capacidades; d) proporcionar o desenvolvimento cognitivo, fisiológico, motor, afetivo e social; e) otimizar a realização de atividades de vida diária; f) possibilitar melhora na coordenação motora e g) continuar proporcionando experiências profissionais e educacionais dos acadêmicos envolvidos.

Portanto, é sabido que a atividade física é benéfica para qualquer população, mas quando se trata de pessoas com deficiência tais benefícios são multiplicados pois, além de trabalhar com os aspectos físicos, abrange também os aspectos psicológicos, psicossocial entre outros. É facilmente observado esses benefícios quando comparamos os alunos por algum período de tempo, analisando os mesmos de acordo com os objetivos do programa, e concluímos que, conforme eles se desenvolvem nas atividades, eles passam a transferir tal desenvolvimento para aspectos individuais, o que reflete na vida cotidiana de forma positiva.

Referências

MARÍN, A. M. Atividades Aquáticas como conteúdo da área de educação física.**Revista Digital** - Buenos Aires. Ano 10, nº 73, 2004. Disponível em: (http://www.efdeportes.com). Acessado em 23setembro de 2010.

NANNI, D. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

REVISTA DA SOBAMA. **SociedadeBrasileira de Atividade Motora Adaptada.**v. 10. Nº 1, dezembro de 2005.

VILANI, L. H. P. Tênis de mesa nas escolas. **In: CBTM. Confederação Brasileira de Tênis de Mesa**. Disponível em: <http://www.cbtm.com.br>. Acesso em agosto de 2011.

WOOLLARD, L. Tênis de Mesa. Trad. de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Editorial Presença, 1981.

Forma(s) de contato com a Ação:

Professor do Colegiado do Curso de Educação Física – Unioeste. E-mail: douglasedufisica@yahoo.com.br (45) 9904 1457

Acadêmica do curso de Educação Física Licenciatura- Unioeste.
e-mail: e.r.maya@hotmail.com (45) 9937-8083

Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura- Unioeste.
Alexsandro Henz: Alex---henz@hotmail.com (45) 8831-8107

Acadêmico do curso de Educação Física Licenciatura- Unioeste.
Nilmar Defreyn: nilmar-nine@hotmail.com (45) 9983-7267

PROJETO FUTURO DO JUDÔ: INICIAÇÃO E ALTO NÍVEL ATRAVÉS DO ESPORTE SOCIAL 2013-2014

Área Temática: 06 - Saúde (Esporte, Lazer e Saúde)

Edilson Hobold[1]

Lucinar Jupir Forner Flores[2]; Andrea Setsuko Fortuna Tomita[3];
Caio Henrique Adriano de Oliveira[3]; Fernando de Souza Campos[3]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Judô, inclusão social, desempenho.

Resumo: O objetivo deste estudo foi apresentar o desenvolvimento do projeto de extensão permanente Futuro do Judô: Iniciação e alto nível através do esporte social no período de 2013-2014; Este projeto oferece gratuitamente aulas de judô para crianças, adolescentes e jovens do município de Marechal Cândido Rondon, regularmente matriculados em instituições de ensino público do município. Também foram proporcionadas atividades de judô para pessoas com deficiência visual, com síndrome de Down, síndrome de Asperger e Psicose infantil no ano de 2013. Através das aulas proporcionadas durante este período, foram desenvolvidas atividades que auxiliaram na formação educacional e física destes participantes, através de treinos dinâmicos, ensino do histórico da modalidade, higiene pessoal, respeito, cidadania, disciplina e organização. Os alunos/atletas tiveram a oportunidade de participar de torneios regionais e ainda competições de nível estadual. Além disto, puderam realizar o exame de faixa, buscando assim, um maior conhecimento e desenvolvimento progressivo do Judô.

[1] Doutor em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon. Contato: ehobold@hotmail.com. Fone (45)9961-2494. Rua Pernambuco, 1777 – Centro – Marechal Cândido Rondon – PR – CEP 85.960-000.
[2] Doutor em Educação Física, Bacharelado em Educação Física, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3] Acadêmico(a) de Educação Física, Licenciatura em Educação Física, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon.

INTRODUÇÃO

O projeto Futuro do Judô: iniciação e alto nível através do Esporte Social iniciou na UNIOESTE no ano de 1998, completando no ano de 2013, 15 anos de atendimento à comunidade rondoniense. Neste período muitos atletas se destacaram em nível Estadual, Nacional e Internacional. Este projeto também até o momento formou 11 faixas pretas sendo que todos eles atuaram como colaboradores no próprio projeto e a maioria, agora como profissional, estão atuando como professores de judô em diversas cidades de nossa região.

Segundo Lassere (1969), o Judô é uma arte de viver e um princípio da evolução, pois é um ensinamento que nos possibilita tomar consciência de nossa própria realidade, razão pela qual deve ser colocado e mantido acima de toda influência seja ela nacional, racial, política, financeira, sectária ou pessoal. A prática do judô normalmente provoca um desenvolvimento sadio das faculdades intelectuais, um espírito de rápidas reações, habituado a agir com decisão, dotado de um juízo equilibrado e essencialmente prático. Criam-se, desta forma, comportamentos de tolerância e justiça. (ARPIN 1971; CBJ, 2012; DUNCAN, 1979; LASSERE, 1969; MIKOSKI, 2002; MONTEIRO, 1998; SHINOHARA, 2000; TAKESHITA, S/D; TEGNER, 1969; VIRGÍLIO, 1986; WHITE, 1980).

A partir disto, é possível afirmar que o esporte vem se tornando essencial para a formação educacional, física e de caráter dos seus praticantes. E ainda possibilita a inclusão e socialização de pessoas com deficiência visual, síndrome de Down, síndrome de Asperger, Psicose infantil e de baixa renda. Proporcionando a melhora do desempenho e o crescimento dentro da modalidade. Aumentando assim, as possibilidades de buscar um mundo mais igualitário.

OBJETIVOS DO PROJETO

Geral: Oferecer aulas/treinos de judô para estudantes de instituições públicas do município de Marechal Cândido Rondon-Paraná.

Específicos:

- Orientar de forma educativa, através do Judô, crianças, adolescentes e jovens;
- Oportunizar o Judô como prática de educação e cidadania crianças e adolescentes em situação de risco social;
- Oportunizar a prática do Judô como elemento de inclusão social a deficientes visuais;
- Oportunizar a prática do judô como esporte e lazer;
- Proporcionar a vivência competitiva e a promoção oficial de faixas;
- Detectar novos talentos esportivos no Judô;
- Orientar e preparar acadêmicos para atuarem como instrutores de judô;
- Oportunizar bolsas de extensão para acadêmicos destaques.

MÉTODOS

Participantes e normatizações

No período de 2013/2014 foram indicados 70 novos participantes de ambos os gêneros. Este atendimento foi desenvolvido na própria UNIOESTE. Participaram também filhos de professores e funcionários da UNIOESTE e alunos remanescentes de projetos de Judô anteriores realizados pelo Curso de Ed. Física e acadêmicos de todos os cursos da UNIOESTE- campus Marechal C. Rondon. Sendo assim, foram atendidas aproximadamente 100 participantes, (crianças, adolescentes e adultos através deste projeto), três vezes por semana, gerando um número superior a 1.000 atendimentos médios mensalmente.

Colaboradores e parcerias do projeto

Anualmente são oferecidas vagas para acadêmicos de Educação Física da UNIOESTE atuarem como monitores deste projeto. Tendo como pré-requisito alguma vivência nesta modalidade esportiva. Possibilitando a aprendizagem e vivência em uma área de atuação profissional e a chance de auxílio através da tentativa de bolsas de extensão.

A busca por parcerias com diversas entidades, tanto do setor público quanto do privado para aquisição de Kimonos e faixas, auxílio para a participação em competições, legalização da prática e promoções de faixas no Judô é realizada a cada ano, conforme as possibilidades e oportunidades que surgem para os monitores e coordenador.

Realizam-se constantemente módulos de avaliação oral do projeto e dos monitores através de reuniões indicadas pelo Coordenador, para verificação de eventuais falhas, sugestões e possíveis modificações que sejam necessárias ocorrer durante o decorrer do processo.

Durante este ano, houve a manutenção da parceria com o projeto de atividade física adaptada, coordenado pelo Prof. Dr. Douglas Borella, possibilitando o atendimento de um aluno com deficiência visual, que passou a treinar três vezes por semana no ano de 2013.

Instrumentos e procedimentos

São desenvolvidas aulas teórico/práticas sobre histórico, desenvolvimento e filosofia do Judô; fundamentos básicos e específicos do judô; palestras sobre disciplina, higiene, saúde, educação, cidadania dentre outros temas relevantes; regras e condutas do Judoca (competitivo e social).

Também contamos com a participação do Projeto UNIAMA, desde o mês de abril de 2011, onde atendemos um (1) pessoa com deficiência visual, de gênero masculino, desde então mantem a prática da modalidade judô juntamente com vinte (20) alunos de 12 a 15 anos de idade, participantes do Projeto Futuro do Judô. As aulas acontecem no Complexo Esportivo da UNIOESTE (Campus de Marechal Candido Rondon), em três encontros semanais realizados nas segundas, quartas e sextas feiras, por uma hora de atividades, conduzidas por até três (3) acadêmicos do curso de Educação Física.

RESULTADOS

Nestes 16 anos de realização do projeto, é possível observar e afirmar a contribuição efetiva do mesmo para mais de 3.500 crianças, adolescentes, jovens e

adultos que passaram e participaram deste projeto. O mesmo possibilitou o conhecimento específico teórico e prático da modalidade, o desenvolvimento de coordenação motora, força, resistência, flexibilidade, dentre outras variáveis desenvolvidas através de atividades específicas ou gerais. Contribuiu para a formação do caráter destes participantes, possibilitando a inclusão de pessoas com deficiência ou dificuldades de aprendizado, e proporcionando assim, uma melhora efetiva destes participantes em ambientes externos ao Projeto (ambiente escolar e familiar, por exemplo). E ainda, oportunizou aos alunos a progressão de conhecimentos dentro da modalidade, através dos das competições (regional à nacional), exames e trocas de faixas, os quais participaram de igual maneira em eventos com alunos que provinham de entidades particulares.

CONCLUSÃO

Através do conteúdo desenvolvido é possível inferir que o Projeto Futuro do Judô: iniciação e alto nível através do esporte social contribui em vários âmbitos para a comunidade regional, enfatizando o objetivo principal do projeto de oferecer aulas de Judô sem custos, buscando assim uma melhoria na inclusão social e ainda, contribuir, ensinar e aprender com a inclusão de pessoas com deficiência. Também oportuniza aos acadêmicos de Educação Física, uma maior vivência na modalidade, na formação acadêmica e na aproximação com a comunidade em geral, pais e/ou responsáveis dos alunos, pessoas com maior graduação e conhecimento da modalidade específica, tornando-os mais aptos a ingressar no mercado de trabalho.
Por fim, esperamos estar alcançando nossos objetivos e expectativas em relação ao desenvolvimento do projeto e contribuindo também para a formação e o desenvolvimento destas crianças, adolescente, jovens e adultos. E mostrando que o Judô além de esporte – com ênfase na melhora do desempenho -, busca também, contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de assuntos relacionados a modalidade e ainda, assuntos que envolvem a vida, em geral, de todos os envolvidos, direta ou indiretamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARPIN, L. **Livro de Judô no Solo.** Rio de Janeiro: Record, 1971.

CBJ – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ [on-line]. Disponível na Internet via: http://www.cbj.com.br **-** Acesso em 12/03/12.

DUNCAN, O. **Judô para Principiantes.** Rio de Janeiro: Technoprint, 1979.

LASSERE, R. **Judô: Manual Prático.** São Paulo: Mestre Jou, 1969.

MIKOSKI, P. A. In: VIRGÍLIO, Stanlei(Org.)**Personagens e Histórias do Judô Brasileiro**. Campinas: Editora Átomo, 2002.

MONTEIRO, L. B. **O Treinador de Judô no Brasil.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

SHINOHARA, Ma. **Manual de Judô Shinohara.** São Paulo, 2000. 164p.

TAKESHITA, K. **Judô: Antigo Jiu-Jitsu.** São Paulo: Cia. Brasil. S/D.

TEGNER, B. **Guia Completo de Judô.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1969.

VIRGÍLIO, S. **A Arte do judô.** 2ª ed. Campinas: Papirus, 1986.

WHITE, D. **Judô: a Maneira Fácil.** Rio de Janeiro: Technoprint, 1980.

FORMAS DE CONTATO COM A AÇÃO

E-mail: ehobold@hotmail.com
Telefones: (45)9961-2494 ou (45) 3284-7855 (Curso de Educação Física)
Endereço: UNIOESTE- Campus de M. C. Rondon
Rua Pernambuco, 1777 – Centro- CEP 85896-000;

PROJETO LOGOS: AIDS, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE – CONHECER PARA PREVENIR

Área Temática 06: Saúde

Milton Elias de Oliveira[1]

Tiago Lucietto Krielow[3] ; Rafael Bruno Engel Silva[3] ;Carlos Eduardo Pokes[3;] Valeska Zachow[3]; Paula Colpani[3]; Jullie Lanini[3]; Elisa Negrello[3]; Heloíse Kienen[3]; Eduarda Beckenkamp[3;] Marly Alves Daólio[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: DST; sexualidade; prevenção

Resumo

De acordo com dados do Ministério da Saúde o número de adolescentes que contraem doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) – 1,2 milhões de novos casos ocorrem ao ano no Brasil) - ou meninas que ficam grávidas precocemente vem aumentando significativamente nos últimos anos, o que demonstra falta de informação em prevenção por parte desses. Nesse contexto foi criado o Projeto Logos, com o objetivo de levar informações a jovens e adolescentes sobre prevenção às DSTs e à gravidez precoce, além de trabalhar questões sobre sexualidade e preconceitos sexuais, já que na maioria das vezes esses jovens se apresentam com muitas dúvidas sobre o assunto e se mostram preconceituosos às diferenças. Paralelo a isso, ensina-se de forma sucinta a anatomia dos sistemas reprodutores humanos. Para tanto, o Projeto Logos realiza nos Colégios Públicos e Privados de Ensino Médio de Cascavel (principalmente nos de periferia) oficinas semanais, as quais se baseiam em dinâmicas interativas que trabalham o tema numa linguagem apropriada à idade desses adolescentes e ao contexto em que eles estão inseridos. Faz-se relevante a instrução adequada a esses jovens, uma vez que se sabe que haverá disseminação das informações adquiridas para a comunidade.

Referências

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Tudo o que você sempre quis saber sobre as doenças transmitidas pelo sexo**, 2003.

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Manual do multiplicador DST/AIDS**, 2003.

- COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento.** 6.ed., Porto Alegre: L & PM,1986.

- MARCONDES, A. C. **Programas de saúde.** 9.ed. São Paulo: Atual, 2000.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal: www.saude.gov.br. Acesso em 20/03/2012.

- SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes.** São Paulo: FTD, 1988.

E-mail: logos.unioeste@gmail.com Telefone: (45)99226818

---

[1] Especialista, Professor, CCMF, Campus de Cascavel

[2] Mestre, Professora, CCMF, Campus de Cascavel

[3] Discentes do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel

PROJETO LOGOS: AIDS, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE – CONHECER PARA PREVENIR

Área Temática 06: Saúde

Milton Elias de Oliveira[1]

Tiago Lucietto Krielow[3] ; Rafael Bruno Engel Silva[3] ;Carlos Eduardo Pokes[3;] Valeska Zachow[3]; Paula Colpani[3]; Jullie Lanini[3]; Elisa Negrello[3]; Heloíse Kienen[3]; Eduarda Beckenkamp[3;] Marly Alves Daólio[2]

Modalidade: Oficina

Palavras-chave: DST; sexualidade; prevenção

Resumo: O crescente número de adolescentes grávidas involuntária e precocemente indica falta de conhecimento e despreparo no uso e escolha do método contraceptivo adequado. Somando-se a isso, as doenças sexualmente transmissíveis principalmente a AIDS são grandes problemas de saúde pública, e atingem uma grande parcela de indivíduos entre 13-18 anos. Segundo o Ministério da Saúde, acredita-se que 12 milhões de novos casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) ao ano ocorram no Brasil, 10% destes casos acometem adolescentes. Considerando o crescente índice de DSTs e também de gravidez na adolescência desenvolveu-se um programa que visa informar aos alunos do ensino médio das redes pública e privada da cidade de Cascavel as atitudes de risco que favorecem o contágio com DSTs, e o uso de métodos contraceptivos para promover sua prevenção e gravidez indesejada, respectivamente. Nesse contexto foi desenvolvido o Projeto Logos, com o objetivo de levar informações relevantes a jovens e adolescentes sobre prevenção às DST e à gravidez precoce, além de trabalhar questões sobre sexualidade e preconceitos sexuais, já que na maioria das vezes esses jovens apresentam-se com muitas dúvidas sobre o assunto e mostram-se preconceituosos às diferenças. Paralelo a isso, ensina-se a anatomia dos sistemas reprodutores humanos. Para tanto, o Projeto Logos realiza nos Colégios de Cascavel oficinas semanais, as quais se baseiam em dinâmicas que trabalham o tema numa linguagem apropriada à idade desses adolescentes e ao contexto em que eles estão inseridos. O projeto busca propiciar o contato direto dos estudantes participantes com o público alvo, estabelecendo troca de informações entre ambos, e, principalmente, jovens e adolescentes cientes da importância da saúde sexual, das principais doenças sexualmente transmissíveis e dos métodos contraceptivos. Desta maneira espera-se que o público atingido compreenda seu papel de agente ativo e participativo no controle de doenças sexualmente transmissíveis na sociedade e espalhem, não exclusivamente para familiares, mas amigos e vizinhos, formas de prevenção e esclarecimento do assunto.

Referências:

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Tudo o que você sempre quis saber sobre as doenças transmitidas pelo sexo**, 2003.

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Manual do multiplicador DST/AIDS**, 2003.

- COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento.** 6.ed., Porto Alegre: L & PM,1986.

- MARCONDES, A. C. **Programas de saúde.** 9.ed. São Paulo: Atual, 2000.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal: www.saude.gov.br. Acesso em 20/03/2012.

- SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes.** São Paulo: FTD, 1988.

E-mail: logos.unioeste@gmail.com Telefone: (45)99226818

---

[1] Especialista, Professor, CCMF, Campus de Cascavel

[2] Mestre, Professora, CCMF, Campus de Cascavel

[3] Discentes do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel

PROJETO LOGOS: AIDS, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE – CONHECER PARA PREVENIR

Área Temática 06: Saúde

Milton Elias de Oliveira[1]

Tiago Lucietto Krielow[3] ; Rafael Bruno Engel Silva[3] ;Carlos Eduardo Pokes[3;] Valeska Zachow[3]; Paula Colpani[3]; Jullie Lanini[3]; Elisa Negrello[3]; Heloíse Kienen[3]; Eduarda Beckenkamp[3;] Marly Alves Daólio[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: DST; sexualidade; prevenção

Resumo

De acordo com dados do Ministério da Saúde o número de adolescentes que contraem doenças sexualmente transmissíveis (DST) ou meninas que ficam grávidas precocemente vem aumentando significativamente nos últimos anos, o que demonstra falta de informação em prevenção por parte desses. Nesse contexto foi desenvolvido o Projeto Logos, com o objetivo de levar informações relevantes a jovens e adolescentes sobre prevenção às DST e à gravidez precoce, além de trabalhar questões sobre sexualidade e preconceitos sexuais, já que na maioria das vezes esses jovens apresentam-se com muitas dúvidas sobre o assunto e mostram-se preconceituosos às diferenças. Paralelo a isso, ensina-se a anatomia dos sistemas reprodutores humanos. Para tanto, o Projeto Logos realiza nos Colégios de Cascavel oficinas semanais, as quais se baseiam em dinâmicas que trabalham o tema numa linguagem apropriada à idade desses adolescentes e ao contexto em que eles estão inseridos.

Introdução

O crescente número de adolescentes grávidas involuntária e precocemente indica falta de conhecimento e despreparo no uso e escolha do método contraceptivo

adequado. Somando-se a isso, as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS, são grandes problemas de saúde pública e atinge uma grande parcela de indivíduos entre 13-18 anos. Segundo o Ministério da Saúde, acredita-se que 12 milhões de novos casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) ao ano ocorram no Brasil, 10% destes casos acometem adolescentes. Considerando o crescente índice de DST e também de gravidez na adolescência fundamentou-se um programa que visa informar aos alunos do ensino médio das redes pública e privada da cidade de Cascavel as atitudes de risco que favorecem o contágio com uma DST e o uso de métodos contraceptivos para promover prevenção à DST e gravidez indesejada, respectivamente, bem como o intuito de promover reflexão sobre sexualidade. Assim, o programa utiliza palestras orientando adolescentes em relação ao uso de métodos contraceptivos, DST e aparelhos reprodutores. A desinformação ou informações errôneas expõe o adolescente a um comportamento de risco e, muitas vezes, preconceituoso; através desta atividade, estimamos levar tais informações a aproximadamente 1100 adolescentes diretos, sem contabilizar os indiretos, denominados de disseminadores.

Contexto da ação

No seu contexto geral, o projeto visa informar adolescentes do ensino médio sobre prevenção de DST/AIDS e gravidez e expor sobre sexualidade. Entre o contexto específico da ação encontram-se: Conhecer anatômica e fisiologicamente as estruturas aparelho reprodutor humano; Transmitir conteúdo científico básico sobre DST/AIDS enfocando nos: agentes patógenos, sintomas da doença e principalmente, métodos para prevenção de DST; Incitar reflexão sobre sexualidade; Apresentar os principais métodos contraceptivos; Discutir a eficácia, custo e acesso aos métodos contraceptivos; Esclarecer sobre o uso correto dos métodos anticoncepcionais; Oportunizar aos acadêmicos da UNIOESTE atividade extencionista; Estreitar relações entre a UNIOESTE e as Escolas públicas e particulares da rede de ensino médio.

Detalhamento das atividades: Utilizando-se de palestra didática e muito interativa, os acadêmicos irão visitar as escolas com púbico alvo de ensino médio, expondo, após aguçada pesquisa bibliográfica e discussões interacadêmicas, seus conhecimentos para os alunos no que tange tanto métodos contraceptivos quanto a prevenção de DST, além de permitir o entendimento de como identificar esses problemas. O Acadêmico fará uso de materiais como modelo pélvico do aparelho reprodutor feminino, pênis de borracha, DIU, diafragma, cartela de anticoncepcional oral, anel hormonal, anticoncepcional injetável, Folders e cartilhas informativas, Preservativos masculinos, Preservativos femininos, transparências para impressão jato de tinta, quadro e giz e outros a serem convergentes com o assunto e convenientes à palestra, a qual usufrui de dinâmicas recomendadas pelo Ministério da Saúde. São atendidas não apenas escolas Estaduais, mas também Privadas, bem como não há restrição entre escolas centralizadas e escolas mais periféricas.

Análise e Discussão

Propiciar o contato direto dos estudantes participantes do projeto com o público alvo, estabelecendo troca de informações entre ambos, e, principalmente, jovens e adolescentes cientes da importância da saúde sexual, das principais doenças sexualmente transmissíveis e dos métodos contraceptivos. Desta maneira espera-se que o público atingido compreenda seu papel de agente ativo e participativo no controle de doenças sexualmente transmissíveis na sociedade e espalhem, não exclusivamente para familiares, mas amigos e vizinhos, formas de prevenção e esclarecimento do assunto. O público abordado anualmente varia de 1000 a 1500 estudantes.

Considerações Finais

Em um Brasil que, apesar das maciças campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde, apresenta cada vez mais números de casos de AIDS, demais DST e gravidezes indesejadas na adolescência, faz-se de notória relevância a instrução adequada, precisa e direta aos jovens. Estes, é sabido, tendem a disseminar essa informação adquirida, aumentando a proporção desse conhecimento pela sociedade. Da mesma forma, apresentar que existem diferentes expressões da

sexualidade humana, mostra-se fundamental em um país que ainda mantém os preconceitos ativos da ultrapassada idéia de raça, religião e afetividade.

A imensa maioria dos alunos, aos quais o Projeto LOGOS é proporcionado, apresenta receptividade, demonstrando que há deficiência no ensino da área abrangida pelo Projeto. Outra maneira de evidenciar esse fato é que muitas das dúvidas apresentadas são aquelas já consideradas triviais.

Essa receptividade, certamente, deve-se, também, ao modo interativo, prático e descontraído como são aplicadas as dinâmicas.

Referências:

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Tudo o que você sempre quis saber sobre as doenças transmitidas pelo sexo**, 2003.

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Manual do multiplicador DST/AIDS**, 2003.

- COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento.** 6.ed., Porto Alegre: L & PM,1986.

- MARCONDES, A. C. **Programas de saúde.** 9.ed. São Paulo: Atual, 2000.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal: www.saude.gov.br. Acesso em 20/03/2012.

- SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes.** São Paulo: FTD, 1988.

E-mail: logos.unioeste@gmail.com Telefone: (45)99226818

---

[1] Especialista, Professor, CCMF, Campus de Cascavel

[2] Mestre, Professora, CCMF, Campus de Cascavel

[3] Discentes do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel

PROMOÇÃO À SAUDE NO ENVELHECIMENTO HUMANO: INFLUÊNCIA DA NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO – PR.

Área Temática: (Saúde)

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1]
Adma Poliana de Borba Cecílio[2];
Aline Bruna dos Santos[3];
Debora Carvalho Frigo[4];
Márcia Vanessa Franceschini[5];
Pamela Ferreira da Cruz[6];
Renan Willian Mesquita[2];

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: envelhecimento humano; intervenção nutricional; programa de atividade física;

Resumo: O envelhecimento da população brasileira tem se acelerado na última década e estudos apontam que a população crescerá 3,22 vezes até o ano de 2025. No Brasil, a tendência demográfica aponta para uma das maiores populações de idosos do mundo. O envelhecimento da população implica na mudança do perfil de mortalidade típico de uma população jovem para um quadro de enfermidades complexas e onerosas, ou seja, problemas de longa duração e que geralmente exigem intervenções custosas, envolvendo tecnologia complexa para um cuidado adequado. Essa mudança no perfil epidemiológico da população idosa traz a necessidade em compreender o papel da nutrição e do exercício físico na promoção e manutenção da independência e autonomia das pessoas idosas, pois a ausência de atividade física e uma alimentação inadequada geralmente levam a alterações de composição corporal, funcionais, bioquímicas e decadência da capacidade de

[1] Doutora em saúde coletiva (UNICAMP/SP), Medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão, liraneferretot@uol.com.br, (46) 35204830, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010.
[2] Acadêmicos de medicina, CCSA, Campus Francisco Beltrão-PR.
[3] Acadêmica de pedagogia, CCH, Campus de Francisco Beltrão, PR.
[4] Nutricionista, CCSA, Campus de Francisco Beltrão- PR.
[5] Educadora Física, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.
[6] Acadêmica de economia doméstica, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR.

desempenho de atividades diárias, que estão associadas ao estilo de vida, e não ao envelhecimento. Um estilo de vida saudável com alimentação adequada e exercício físico regulares gera benefícios que podem incrementar a longevidade. Dessa forma, promover o aumento da atividade física e incentivo à aquisição de hábitos alimentares saudáveis, criando condições objetivas para sua realização, seriam, provavelmente, os principais componentes de políticas de uma vida saudável entre a população idosa. O presente projeto tem por objetivo analisar os efeitos de um programa de atividades físicas sistematizadas e orientação nutricional sobre o padrão alimentar de idosos do município de Francisco Beltrão – PR, em idosos com mais de 60 anos com disponibilidade para participar de um programa de atividade física e orientação nutricional.

Introdução

O aumento da longevidade e o crescimento da população de idosos em todo o mundo elevam a atenção para as questões de saúde no envelhecimento, principalmente aquelas relacionadas com o papel da nutrição e da atividade física na promoção e manutenção da independência e autonomia das pessoas idosas. O sedentarismo relacionado com uma dieta alimentar errônea contribuem para modificações antropométricas, bioquímicas e na redução da capacidade de desempenho das atividades diárias, o que geralmente está “associado ao estilo de vida dos indivíduos e não apenas características própria do envelhecimento” (LEMOS, et al, 2007:36). Aspectos como a dieta e a atividade física são dois aspectos importantes para um estilo de vida saudável. À medida que o corpo envelhece o individuo geralmente acomoda-se, consequentemente a restrição da atividade física, contribui diretamente para deteriorar o processo de envelhecimento. A prática de atividade física é importante na prevenção ou diminuição das mudanças que envolvem o processo de envelhecimento, reduzindo a incidência e gravidade das quedas, lesões ou fraturas e melhorando as condições cardiovasculares (MESSIAS e NEVES, 2009; LEMOS, 2007). É um consenso que a atividade física é importante para a sobrevida da pessoa idosa, estudos mostram que em torno de 70% dos problemas de saúde em idosos podem ser controlados com a prática de atividade física. A prática de atividade física combinada com um estilo de vida saudável, que inclui uma dieta alimentar equilibrada contribui para mudanças substancias na massa corporal (FIATARONE, 1994). Apesar dos dados da literatura

apontar pequena relação entre quantidade de exercício moderado e melhora da qualidade nutricional, existem indicativos que esse dois fatores quando associados em um estilo de vida saudável influenciam diretamente na redução do acumulo de gordura e da presença das doenças crônicas (FERREIRA, et al, 2003). Projetos que proporcionem uma intervenção orientada de atividade física e orientação nutricional com a população idosa ainda são incipientes, mas pesquisas realizadas com essa população que participou de uma prática de intervenção têm sugerido resultados positivos na redução de peso e da gordura corporal após um programa de exercícios físicos e reeducação alimentar, bem como a contribuição para o controle dos fatores de risco que contribuem para a instalação de doenças crônicos degenerativas.

Contexto da ação

O projeto de Promoção a saúde no envelhecimento humano tem por objetivo analisar os efeitos de um programa de atividades físicas sistematizadas e orientação nutricional sobre o padrão alimentar de idosos do município de Francisco Beltrão – PR, para pessoas com mais de 60 anos. Atualmente estão vinculados ao projeto 60 idosos que recebem orientação nutricional e participam de um programa de atividade física. No início das atividades do projeto os participantes foram avaliados por médico para identificar as condições de saúde, realizaram exames bioquímicos de colesterol, triglicérides e hemograma, responderam um questionário com questões socioeconômicas, morbidade, estilo de vida – consumo alimentar e prática de atividade física e participaram de testes de avaliação das condições físicas. Posteriormente os mesmos foram convidados a participar do projeto que oferece atividades de orientação nutricional e prática de atividade física. Nas atividades desenvolvidas a nutricionista instrui o participante a manter a alimentação por meio do uso de receitas e controle de porções a fim de aumentar a adesão da dieta. Outra estratégia utilizada é a execução das orientações em grupo, já que essa prática reduz certos sintomas emocionais face às pressões sociais adversas ao ganho de peso, tais como depressão, ansiedade, fraqueza e preocupação em comer, bem como estimula o participante a seguir as orientações. O programa de atividade física que visa proporcionar melhorias nos componentes da composição corporal (principalmente na redução de gordura corporal) e em alguns componentes da capacidade física, principalmente aqueles que atendem as necessidades da vida diária dos idosos (força muscular, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, capacidade

aeróbia) é conduzido por um profissional de educação física com três sessões de 60 minutos na semana.

Detalhamento das atividades

Os questionários e testes iniciais aplicados aos idosos foram utilizados como parâmetro para elaborar o programa de atividade física e orientação nutricional. O programa de atividades físicas sistematizadas se estrutura em três partes: a) Parte Inicial (duração de 15 a 20 minutos): aquecimento geral (cardiorrespiratório e articular) com caminhada leve e exercícios de alongamento; b) Parte Principal (duração de 20 a 25 minutos): Atividades com ênfase na habilidade motora e capacidades físicas, utilizando-se de jogos, brincadeiras em grupos ou individuais, atividades de resistência muscular localizada; c) Parte Final (duração de 10 a 15 minutos): atividades de volta a calma como leve alogamento e relaxamento (uso de elementos de imaginação na busca da consciência corporal). As atividades são realizadas em grupos de no máximo 35 idosos, subdivididos por hora aula, nos primeiros horários da manhã ou no final de tarde. No caso da intervenção nutricional educativa acontece em dois momentos, o primeiro consiste em encontros coletivos com orientações gerais, e o segundo momento com consultas individuais e orientações específicas. Os encontros coletivos acontecem semanalmente com duração de 60 minutos cada e a didática utilizada são palestras interativas, com recursos áudio visuais, figuras, atividades dinâmicas relacionadas à alimentação, além de atividades práticas no Laboratório de Alimentos da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão. A frequência de participação é monitorada através do uso de um registo de presenças.

Análise e discussão

As atividades coletivas realizadas com os idosos estão voltadas para a melhora da mobilidade funcional baseadas no máximo de informações possíveis, visando a maior eficácia do programa e a segurança do participante. As metas dos participantes desempenham um papel importante, pois para a maioria das pessoas a definição de metas pessoais leva a um aumento na motivação e melhora a adesão ao exercício. (RIKLI, JONES, 2008). As atividades de orientação nutricional desenvolvidas buscam contribuir para a melhora nos conhecimentos nutricionais, atitudes e comportamento alimentar - influenciando também os hábitos alimentares

(GIUBLIANE e TRICHES, 2005). A prática da intervenção consiste em apresentar os alimentos e orientar os participantes a selecionar e implementar comportamentos desejáveis de nutrição e estilo de vida, enfatizando o processo de modificação dos hábitos em médio e longo prazo, sempre na busca do *empowerment* do idoso a tomar decisões. (SANTOS, 2005). Uma alimentação saudável deve ser baseada em práticas alimentares assumindo a significação social e cultural dos alimentos como fundamento básico conceitual. Os alimentos trazem significações culturais, comportamentais e afetivas singulares que jamais podem ser desprezadas (BRASIL, 2005). Nas atividades desenvolvidas o alimento é apresentado como fonte de prazer e que a alimentação saudável depende da capacidade de autonomia decisória de cada participante, que já conhece e tem a informação para a escolha e adoção de práticas (de vida) alimentares saudáveis.

Conclusão

Os dados preliminares da atividade que esta sendo desenvolvida com os idosos apontam para a contemplação de alguns objetivos propostos no inicio do programa como a melhora da capacidade física, da seleção e escolha dos alimentos, da mudança gradativa de hábitos como o de participar efetivamente cinco dias da semana das atividades do programa, dos relatos dos idosos que sentem-se mais ativos e observam melhora na execução das atividade diárias bem como do funcionamento do organismo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis**: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

FIATARONE- SINGH , M.A. Body composition and weight control in older adults. In: Lamb DR, Murray R (eds). **Perspectives in exercise science and sports medicine**: exercise, nutrition and weight control, v.111. Carmel: Cooper, 1998.

FERREIRA, M. et al. Efeitos de um programa de orientação de atividade física e nutricional sobre a ingestão alimentar e composição corporal de mulheres fisicamente ativas de 50 a 72 anos de idade. Rev. Bras. Ciên. e Mov. Brasília v. 11 n. 1 p. 35-40 janeiro 2003.

GIUBLIANI ERJ; TRICHES RM;. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares**. Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.39, n.4, 2005.

HALPERN A; MANCINI MC. Obesidade: tratamento clínico. In: CORONHO V; PETROIANU A; SANTANA Ede M; PIMENTA LG. **Tratado de endocrinologia e cirurgia endrócrina**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2001.

LEMOS, J.O. *et al*. Intervenção em gerontologia: influência da nutrição e atividade física em mulheres idosas. **d** Vol 1(4):35 - 44, 2007.

MESSIAS, M.G. e NEVES, R.da F. A influência de fatores comportamentais e ambientais domésticos nas quedas em idosos.The influence of behavior and domestic enviromental factors in elderly falls. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. [online]. 2009, vol.12, n.2 [citado 2014-03-04], pp. 275-282 . Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000200011&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1809-9823.

RIKLI, R.E.; JONES, C.J. **Teste de aptidão física para idosos**. Editora: MANOLE, 2008.

SANTOS, LAS. Os programas de emagrecimento na Internet: um estudo exploratório. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000200009&lng=en&nrm=iso>. access on31 May 2009. doi: 10.1590/S0103-73312007000200009.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO: AÇÕES EDUCATIVAS PARA UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Área Temática: Saúde

Jossiana Wilke Faller[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Alaides Beatriz Percheron[2], Camila de Fatima Pavan[2], Kary Vanini Cassenotte[2]

Modalidade: Apresentação oral

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; idosos.

Resumo:
Trata-se do relato sobre ações educativas em saúde, realizada por acadêmicos de enfermagem da Unioeste Foz do Iguaçu/PR, com idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade, no ano de 2013/2014. Como método de abordagem, utilizou-se metodologia inclusiva, utilizando-se do conhecimento e experiências dos idosos, considerando velocidade de aprendizagem, dificuldades de ordem visual, auditiva e de locomoção. As atividades de Educação em Saúde estimulam a prevenção de doenças, a promoção da saúde e a participação dos idosos, em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida. Os resultados demonstraram que promover a autonomia do idoso, outorgar-lhes a decisão sobre si, seu corpo e suas vontades, permite que os concentre em projetos que ainda tenham a realizar, tirando o foco naquilo que se perdeu. As atividades mostraram-se de extrema relevância para esta população, pois auxilia-os na busca de uma melhor qualidade de vida, do relacionamento interpessoal, da comunicação e da promoção do autocuidado. Conclui-se que praticar educação em saúde para idosos requer planejamento de conteúdos a partir das necessidades, a utilização de métodos conforme o perfil da população, além de paciência e atenção. Aliar teoria e prática permite a qualificação dos futuros profissionais na atenção à saúde do idoso.

INTRODUÇÃO

Os avanços da ciência e a melhoria das condições sanitárias são os principais responsáveis pela transição demográfica e epidemiológica, que teve como consequência o aumento absoluto e relativo da população idosa no Brasil, que está ocorrendo rapidamente, tornando necessária a reorganização dos serviços de saúde de forma a melhorar a assistência prestada a esta crescente população (DUARTE;

[1] Mestre em Enfermagem, Enfermagem, Centro de Educação Letras e Saúde, Foz do Iguaçu, jofaller@hotmail.com, 45-8839-7650, rua Jorge Sanwais, 3692, Panorama.
[2] Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro de Educação e Letras e Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Foz do Iguaçu.

BARRETO, 2012). Para isso, é preciso repensar o conceito sobre saúde, ampliando para além da ausência de doença, mas sim como um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 2005).

Neste sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a promoção da saúde como o processo que consiste em proporcionar aos povos os meios necessários para melhorar sua saúde e exercer um maior controle sobre a mesma.

De encontro a este objetivo, a Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) foi criada em 1983, na Universidade Federal de Santa Catarina e, em 1990, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, no intuito de promover educação e autonomia aos idosos (MOLITERNO et al., 2012).

Na Unioeste, teve início no ano de 2000, no campus de Toledo, como projeto de extensão universitária, posteriormente implantada como Programa de Extensão Universitária em vários campis. No campus de Foz do Iguaçu, a extensão desse programa ocorreu no ano de 2010, com o objetivo da inserção deste público para formação política, social, econômica e cultural e para o desenvolvimento de suas potencialidades, de modo a atuarem e interagirem no contexto familiar e comunitário, promovendo a melhoria da sua condição de vida (UNIOESTE, 2013).

CONTEXTO DE AÇÃO

O objetivo desse trabalho é relatar as atividades desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem inseridos na UnATI Foz do Iguaçu, no módulo de Saúde, com o projeto “Promoção da saúde no processo de envelhecimento”, possibilitando a discussão sobre as principais doenças crônicas que acometem os idosos, estimulando a análise crítica e a adoção de ações de prevenção e qualidade de vida.

A Universidade, ao abrir suas portas ao público idoso, se formata como um espaço que busca levar os conhecimentos de seus direitos, como uma forma de garantir-lhes mais autonomia, maior participação na sociedade, elevação da sua consciência de cidadão e dos níveis de saúde, bem como valorizar as experiências dessas pessoas, ao tornar esse aluno um agente do seu próprio aprendizado.

Para cumprir com o escopo essencial da Educação em saúde, fez-se necessário um levantamento sobre as principais temáticas de interesse dos idosos,

já que as abordagens devem ir de encontro com as necessidades do público envolvido. Ao assumir a função de mediadores dessa prática educativa, procurou-se criar um ambiente confortável à participação, expondo o tema e a metodologia a ser utilizada no decorrer dos encontros, com o objetivo geral de compreensão das causas desses distúrbios, os impactos resultantes no contexto familiar e principalmente os fatores preveníveis e os que promovem melhor qualidade de vida dentro das limitações de cada indivíduo doente.

Este projeto possui financiamento pelo MEC/SESU, com recursos liberados em 2013, onde se iniciou através do convênio 769452/2012 entre Unioeste e o MEC, o qual contempla duas bolsistas de extensão nesta atividade.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

As ações educativas em saúde partem do foco da construção compartilhada de conhecimentos, solicitando-se ao grupo, no primeiro encontro, a escolha dos temas a serem abordados. Diante dos itens requisitados, as aulas foram planejadas a fim de suprirem as maiores dúvidas. Desde o início das atividades, os acadêmicos já atenderam aproximadamente 140 idosos, na faixa etária dos 55 aos 81 anos, de ambos os sexos, mas em sua maioria mulheres.

A estratégia metodológica utilizada no desenvolvimento das atividades foi dividir em três grandes temáticas, que são elas: Promoção da Saúde no Processo Saúde/doença; Envelhecimento Saudável e; Sexualidade, os quais foram ministrados em módulos semestrais, que ocorreram nas quintas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas, no período de março a dezembro de 2013 e de março a abril de 2014, com previsão de continuidade a dezembro do corrente ano, utilizando-se os espaços de sala de aula, Laboratório de anatomia e de Histologia da universidade.

Os conteúdos foram aplicados utilizando-se linguagem articulada, enfática e com voz clara e audível, pois contribui na assimilação do conhecimento. É importante ressaltar que o ensino para idosos apresenta especificidades, que incluem uma metodologia inclusiva, que foram seguidas paras as atividades.

Essa metodologia inclui: a utilização dos conhecimentos e experiências acumuladas pelos idosos; velocidade de aprendizagem, que costuma ser mais lento e, portanto, deve ser respeitado; utilização de imagens, cores e textos com número

de fonte capaz de não criar obstáculos à visualização; utilização de palavras claras, de fácil compreensão a qualquer nível de alfabetização e cuidados quanto a problemas de locomoção que exijam instrumentos auxiliares, como muletas ou cadeiras de rodas, na acomodação no local de estudo ou no uso dos laboratórios.

Seguindo esses preceitos, as aulas foram dadas por meio de procedimentos expositivos, dinâmicas e compartilhamentos de conhecimento, de modo a interagir acadêmicos e os idosos, visando o esclarecimento e a sensibilização dos participantes, demonstrando a possibilidade de prevenção destas doenças e a história da enfermidade, apresentar as alternativas de tratamento farmacológico e não farmacológico, demonstrar o impacto sobre a família, como esta pode responder às demandas do idoso e melhorar a qualidade de vida.

Os temas já discutidos e abordados foram (Doença de Alzheimer e Parkinson), Doenças Cardiovasculares (Infarto do Miocárdio, Aterosclerose, Insuficiência Cardíaca, Angina, Hipertensão Arterial), Depressão, Tonturas, Qualidade de vida na velhice e Estereótipos da Velhice. No módulo de Sexualidade, os temas abordados incluíram Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Climatério, Menopausa e Andropausa, Sexualidade na terceira idade, Doenças da Próstata. O laboratório de Anatomia foi utilizado para a demonstração dos órgãos e tecidos, uma experiência singular com idosos.

Dentre as dinâmicas abordadas, incluem-se oficina da memória, com uso de imagens, caça-palavras, cruzadinhas, jogo dos erros, jogo da memória e quebra-cabeça, diálogo em grupo, vídeos e músicas que envolvam o tema. Uma das dinâmicas que envolveu satisfatoriamente o grupo foi o uso do quebra-cabeça, pela satisfação dos mesmos em concluir os desafios expostos. Demais dinâmicas utilizam a coordenação motora, o conhecimento de si e do outro, participação em grupo e a comunicação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As ações desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem nestes grupos tiveram como foco auxiliar na autonomia destes pacientes frente às doenças, o que resultou em troca de conhecimento e de interação entre o grupo e os educadores. Estas ações buscam repensar as questões educativas aplicadas na vida diária e

assim oportunizar um espaço em que o idoso possa realizar o compartilhamento de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade cultural. Com isso, compreende-se que os espaços de educação em saúde, facilitam que os idosos se sintam acolhidos e compreendidos para a troca de saberes, resultando em pontos positivos como os apresentados na vivência experimentada nestes ambientes, pois quando se aborda assuntos que muitos vivenciam no seu dia-a-dia, em sua família, tem-se um retorno no sentido de que eles mesmos demonstram seu entendimento e absorção do conteúdo, relatando acontecidos da sua vida durante as aulas.

Dentre os aspectos relevantes, emergido deste grupo, destaca-se a satisfação dos idosos em dividir histórias e dar exemplos, tornando esses momentos válidos para promover a troca educativa e permitir que os acadêmicos exerçam a prática da escuta. Acredita-se que a escuta do enfermeiro é a entrada para a satisfação das necessidades dos indivíduos e consequentemente um elemento importante na consolidação do acolhimento.

Os programas para os idosos não devem assumir uma conotação meramente assistencialista ou de lazer. Deve ser privilegiada a aprendizagem, por um lado se confrontando com o rompimento do preconceito de que os idosos têm menor capacidade de aprendizagem e por outro lado, fazendo emergir a aprendizagem com sabor de conquista, de vitória, elevando a auto-estima e a imagem do idoso, além de estimular o sentido de utilidade, aprimorando a capacidade crítica, a liberdade de expressão e participação desse segmento da população.

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de educação em saúde aos alunos da UnATI mostrou-se de extrema relevância para esta população pois auxilia os mesmos na busca de uma melhor qualidade de vida, do relacionamento interpessoal, na melhora da comunicação e na promoção do autocuidado. As aulas proporcionam para esses indivíduos uma atenção biopsicossocial, estimulando não somente a falarem de suas doenças e dificuldades, mas proporcionam um apoio mútuo entre esses idosos que vivenciam situações semelhantes.

Percebeu-se também a necessidade da utilização de dinâmicas para favorecer essa interação com esta população e, sobretudo, estar promovendo educação em saúde nas diferentes dimensões do cuidado. Além disso, mostrou-se importante a relação entre os idosos e os acadêmicos, na qual se pode perceber uma grande troca de conhecimentos e motivação por ambas as partes em dar sequência nos resultados encontrados em grupo. Assim, nota-se a relevância destas atividades no meio acadêmico, pois se observaram um ganho educacional para ambas as partes.

Promover a autonomia do idoso, outorgar-lhes a decisão sobre si, seu corpo e suas vontades, por meio da atuação do profissional capacitado, permite que os concentre em aspectos e projetos que ainda tenham a realizar, não os deixando focados naquilo que se perdeu. Isso pode ser conquistado em uma atuação em práticas educativas, utilizando métodos que desafiem a articulação do profissional/cliente.

Referências:

DUARTE, E. C.; BARRETO, S. M. Transição demográfica e epidemiológica: a epidemiologia e serviços de saúde revisita e atualiza o tema. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v.21, n.4, p.529-532, 2012ISSN 1679-4974.

MOLITERNO, A.C.M. et al. Viver em família e qualidade de vida de idosos da universidade aberta da terceira idade. **Revista de Enfermagem. UERJ**, Rio de Janeiro, abr/jun; v.20, n.2, p.179-84, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução de Suzana Montijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

UNIOESTE. **Universidade Aberta á Terceira Idade: Histórico**. Disponível em: http://www.unioeste.br/extensao/unati/. Acessado em 16 de agosto de 2013.

Forma(s) de contato com a Ação: Jossiana Wilke Faller, jofaller@hotmail.com, 45-883976-50.

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENVELHECIMENTO HUMANO: AÇÕES EDUCATIVAS PARA UM ENVELHECER ATIVO

Área Temática: Saúde

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1]
Debora Carvalho Frigo, Márcia Vanessa Franceschini[2]

Modalidade: Estande

Palavras-chave: envelhecimento; estado nutricional; aptidão física.

Resumo: O processo de envelhecimento populacional eleva a atenção para as questões de saúde entre a população idosa, sobretudo aquelas relacionadas com o papel da nutrição e da atividade física na promoção e manutenção da independência e autonomia. O sedentarismo associado a uma dieta inadequada são fatores que predispõem o risco nutricional, alterações bioquímicas e redução no desempenho das atividades diárias, não apenas o processo natural e fisiológico do envelhecimento. (LEMOS et al, 2007). Diante disso, e da necessidade de buscar alternativas para melhoria das condições de saúde, que o projeto vem desenvolvendo práticas de atividade física e ações de incentivo a aquisição de hábitos alimentares saudáveis, criando condições que contribuam para a redução da morbimortalidade nessa faixa etária. O projeto é voltado para indivíduos com 60 anos e mais, residentes no município de Francisco Beltrão, Paraná e conta com uma equipe de professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), nutricionista, professora de educação física e graduandos de economia doméstica, pedagogia e medicina. Dentre as atividades físicas realizadas, estão exercícios de alongamento, relaxamento, caminhada, ginástica, dança, jogos recreativos e esportes adaptados, que acontecem numa frequência de três sessões semanais com duração de 60 minutos cada. Paralelamente acontece a intervenção nutricional educativa, realizada em dois momentos. O primeiro consiste em encontros coletivos semanais com palestras, atividades dinâmicas e práticas gastronômicas com duração de 60 minutos cada sessão. E o segundo momento com consultas individuais, orientações específicas e elaboração de um plano alimentar somente para aqueles identificados com sobrepeso, com o objetivo de redução de peso, prevenção e controle de patologias. As ações educativas do projeto visam ampliar o debate sobre questões de saúde e bem estar, estimulando os idosos a refletir sobre seus hábitos e incentivando a abordagem do autocuidado em saúde, conseguindo assim, manter uma boa qualidade de vida física, mental e social.

Referências:

LEMOS, J.O. *et al*. Intervenção em gerontologia: influência da nutrição e atividade física em mulheres idosas. **REPM** Vol 1(4):35 - 44, 2007.

[1] Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP/SP), medicina, CCSA, campus de Francisco Beltrão-PR, Rua Maringá, 1200. Bairro: Vila Nova, CEP 85605-010. UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão, Paraná. pseh2013@gmail.com.
[2] Nutricionista, CCSA, Campus de Francisco Beltrão; Educadora Física, CCSA, Campus de Francisco Beltrão;

Forma(s) de contato com a Ação: Rua Maringá, 1200, bloco IV sala 413. Bairro: Vila Nova, CEP 85605-010. UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão, Paraná. pseh2013@gmail.com

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR: A CONTRIBUIÇÃO DA UNIOESTE PARA A CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE PARANÁ SEGURO (UPS) – ATIVIDADES NA ÁREA DA SAÚDE[1]

Área Temática: Saúde.

Adriane de Castro Martinez Martins[2]
Luis Sérgio Peres [3]
André Vinicius Danieli[4]
Thaise Fernanda de Lima Mares[5]
Eduardo Deon Fortunato[6]
Giovani Ceron Hartmann[6]
Juliana de Lara[6]
Flávia Cristina Kufner[7]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Promoção de saúde; prevenção, educação em saúde.

Resumo: A Unidade Paraná Seguro (UPS) é um projeto desenvolvido pelo Governo do Paraná baseado na experiência da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), do Rio de Janeiro, mas sem a participação do Exército. Dentre seus objetivos está a prevenção do uso de drogas e a diminuição do tráfico nos bairros onde desenvolvem suas atividades. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná, principal referência no ensino superior no Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná, desenvolve relevantes projetos de extensão e vem tendo crescente participação em editais e projetos externos, como a Universidade Sem Fronteira e em 2013, propôs o desenvolvimento do “Promoção de saúde e bem estar: a contribuição da Unioeste para a consolidação da Unidade Paraná Seguro” em parceria com UPS de Cascavel do Bairro Interlagos. Dentre os objetivos deste projeto estão o desenvolvimento de atividades que possibilitem o levantamento epidemiológico de agravos à saúde, levar à comunidade local exames gratuitos de prevenções à diabetes, hipertenção e câncer bucal; além de orientações de saúde geral e oral. Na área da saúde o trabalho foi desenvolvido por equipe multiprofissional, composto por educador físico, assistente social e acadêmicos da área da saúde, juntamente com a Secretaria de Ação Social do município. Para o desenvolvimento das atividades no bairro Interlagos também tivemos a participação de acadêmicos do Projeto Unioeste na Comunidade. Foram realizadas orientações de saúde geral, higiene oral e cuidados com a saúde bucal; prevenção de doenças infecto-contagiosas, doenças sistêmicas e doenças sexualmente transmissíveis; exames de pressão arterial, prevenção ao

[1] Atividade vinculada ao Convênio TC 052/2013 – Universidade Sem Fronteira, Fundo Paraná, SETI.
[2]Coordenador/Orientador da Atividade de Extensão. Docente do Curso de Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel. E-mail: adriane.martins@unioeste.br
[3] Orientador. Docente do Curso de Educação Física, CCHEL, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[4] Bolsista Recém Formado. Educador Físico, Cascavel/PR5
[5] Bolsista Recém Formado. Assistente Social, Cascavel/PR.
[6] Bolsista Discente. Curso de Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel.
[7] Bolsista Discente. Curso de Medicina, CCMF, Campus de Cascavel.

câncer bucal, testes rápidos de glicose sanguínea e verificação do IMC. Esperamos com este trabalho contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população assistida pela Unidade Paraná Seguro.

Referências:

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva, vol. 10, n. 03, p. 561-571, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção de Saúde. Brasília, 2002. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_Saude.pdf>. Acessado em: 25 abr. 2014.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR: CONTRIBUIÇÃO DA UNIOESTE PARA A CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE PARANÁ SEGURO (UPS)

Área Temática: Saúde

Adriane de Castro Martinez Martins[1]
Luis Sérgio Peres [2]
André Vinicius Danieli[3]
Thaise Fernanda de Lima Mares[4]
Eduardo Deon Fortunato[5]
Giovani Ceron Hartmann[5]
Juliana de Lara[5]
Flávia Cristina Kufner[6]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Promoção de saúde; Esporte; Sociedade.

Resumo: A Unidade Paraná Seguro (UPS) é um projeto desenvolvido pelo Governo do Paraná baseado na experiência da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP), do Rio de Janeiro, mas sem a participação do Exército. O objetivo das UPS é fazer com que os policiais trabalhem junto à população realizando visitas, cadastrando moradores e fazendo levantamento sobre as necessidades da comunidade para que as políticas públicas sejam implementadas com o apoio da prefeitura e outros órgãos ou instituições interessadas. Diante de tais objetivos, a participação da universidade possibilita que sejam desenvolvidas ações intersetoriais que possam colaborar para o enfrentamento dos problemas quanto à saúde, ao meio ambiente, ao desemprego, à moradia, ao uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros, que são ações que possibilitam a promoção da saúde e da cidadania. Nas últimas décadas, observamos uma mudança na forma de cuidar da saúde, buscando diminuir o sofrimento crônico e a morte prematura, proporcionando o aumento da expectativa de vida, e uma análise do processo saúde-adoecimento evidenciou que a saúde é resultado dos modos de organização da produção, do trabalho e da sociedade em determinado contexto histórico. Nesta proposta, inseridos no âmbito do Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras”- USF SETI, temos como objetivo desenvolver ações de promoção de saúde e cidadania, juntamente com a equipe da Unidade de Cascavel do Programa Paraná Seguro. Serão desenvolvidas ações de incentivo ao esporte, de lazer, e de levantamento social e epidemiológico de agravos à saúde. O trabalho será desenvolvido por equipe multiprofissional, composto por educador físico, assistente social e acadêmicos da área da saúde, juntamente com a equipe

[1]Coordenador/Orientador da Atividade de Extensão. Docente do Curso de Odontologia, CCBS, campus de Cascavel. E-mail: adriane.martins@unioeste.br
[2] Orientador. Docente do Curso de Educação Física, CCHEL, campus de Marechal Cândido Rondon.
[3] Bolsista Recém Formado. Educador Físico, Cascavel/PR
[4] Bolsista Recém Formado. Assistente Social, Cascavel/PR.
[5] Bolsista Discente. Curso de Odontologia, CCBS, campus de Cascavel.
[6] Bolsista Discente. Curso de Medicina, CCMF, campus de Cascavel.

da Polícia Militar e da Secretaria de Ação Social do município. Esperamos com este trabalho contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população assistida pela Unidade Paraná Seguro.

Texto:

1. Introdução

O Projeto "Promoção de Saúde e Bem Estar: Contribuição da Unioeste para a Consolidação da Unidade Paraná Seguro (UPS)" é um subprograma de apoio à Saúde ao programa de extensão "Universidade Sem Fronteiras"- USF – SETI, que visa abordar a saúde com uma ação compartilhada entre as diversas áreas de atuação, buscando a melhoria das condições de vida e saúde da população. As atividades voltam-se para a saúde preventiva e de controle de doenças crônicas não transmissíveis que têm suas incidências crescentes, devido a transição demográfica presente e ao modo de vida da população decorrente da organização de produção, do trabalho e da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

Em contribuição a UPS, o projeto visa à prevenção nos aspectos que envolvem a criminalidade e a drogadição, que predispõe os jovens a morbimortalidade por causas externas, indiretamente por meio da prática de esportes e atividades recreativas e, diretamente, por palestras educativas.

Ademais, o projeto ainda contempla outros temas relacionados à saúde do jovem e suas garantias como trabalhador em palestras educativas, e inclui outros setores do grupo populacional beneficiado com aulas de informática, atendendo a necessidades locais na área da atuação do projeto.

2. Contexto da ação

Na cidade de Cascavel, os bairros assistidos pela UPS apresentam altos índices de tráfico de drogas, envolvendo as famílias, inclusive utilizando crianças e adolescentes, que apresentam muito tempo ociosos, o que os torna vulneráveis a criminalidade e contribui para o aumento dos índices de violência. Alguns estudiosos julgam que as tendências agressivas são instintivas, outros julgam que é resultante de uma determinada situação e não da evolução, sendo uma reação à frustração e a busca de vencer obstáculos para o alcance do prazer (CRATTY, 1984 e BALBINO, 1997). Partindo desta segunda teoria, desenvolvemos atividades que possibilitam a canalização da energia negativa, que produz a agressividade, de forma útil e consciente, impedindo que ocorra a agressão que causa danos. Assim, estabelecemos como objetivo geral desenvolver ações de promoção de saúde e cidadania, juntamente com a equipe da Unidade de Cascavel do Programa Paraná Seguro em sua área de atuação, que abrange os bairros Interlagos, Floresta e Braz Madeira, cobrindo uma população de aproximadamente 32.350 pessoas (IBGE, 2010). Especificamente, objetivamos:

- Realizar atividades esportivas com crianças, adolescentes e adultos;
- Realizar diagnóstico Social da População de maior vulnerabilidade;
- Realizar palestras educativas sobre agravos que atingem a comunidade;
- Realizar levantamento epidemiológico da hipertensão, diabetes, câncer bucal e obesidade durante mutirão de atendimento.

3. Detalhamento das atividades

O Projeto "Promoção de Saúde e Bem Estar: Contribuição da Unioeste para a Consolidação da Unidade Paraná Seguro (UPS)" teve seu inicio em julho 2013,

sendo desenvolvido por seis bolsistas aprovados em processo seletivo, dois profissionais recém-formados (um Educador Físico e uma Assistente Social) e quatro acadêmicos da área da saúde (Odontologia e Medicina), e dois professores orientadores, em parceria a UPS.

O trabalho desenvolvido envolve:

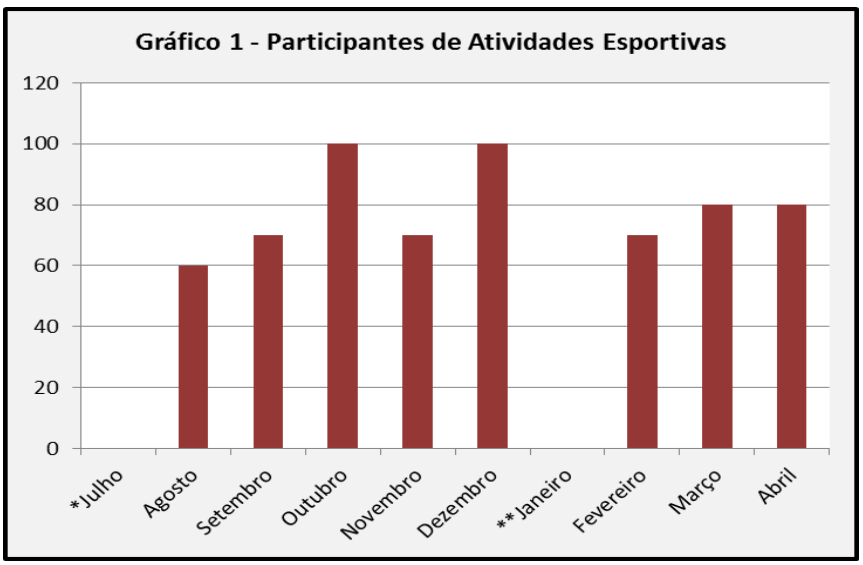
- Atividades esportivas com crianças, adolescentes e adultos, com a realização de oficinas de esporte;
- Palestras educativas realizados para a comunidade, abordando os temas: Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), Gravidez na adolescência, Alcoolismo, tabagismo e aspectos gerais da drogadição, e Previdência Social;
- Aulas de informática básica;
- Mutirão de Saúde e Cidadania:
    - Realização de exames de saúde na população participante do mutirão: aferição de pressão arterial, teste capilar de glicemia, Índice de Massa Corporal e exame bucal;
    - Realização de atividades recreativas e lúdicas com a comunidade.

Todas as pesquisas que serão realizadas através dessas ações serão previamente aprovadas pelo Comitê de Ética em pesquisa da Unioeste.

4. Análise e discussão

Em todas as atividades realizadas, obtivemos como resultado a boa recepção da população pelos serviços prestados com participação efetiva, podendo ser percebido muitas vezes a intenção de mudança de comportamento da comunidade que recebe a informação, principalmente nas atividades de orientação de saúde.

As oficinas esportivo/recreativas foram implementadas no Espaço de União, Recreação e Educação da Criança e do Adolescente (EURECA), com participação de crianças com idades entre 6 a 14 anos, sendo estas divididas em quatro turmas, com média de 15 a 20 alunos por turma. Todas as intervenções são iniciadas com chamada para que haja um controle de frequência dos participantes, na qual podemos verificar a seguinte participação:



*Levantamento de materiais e de infra-estrutura de natureza recreativo/esportiva para que se observasse o que poderia ser utilizado no desenvolvimento das atividades e a necessidade de oferecimento de novos materiais para um melhor desenvolvimento destas.
**Número reduzido devido às férias escolares.

O educador físico volta as atividades para coordenação, equilíbrio, noção espacial, aprendizado de habilidades, desenvolvimento motor e ludicidade, entre outros aspectos; sendo que estas estiveram integradas com diversas modalidades esportivas trabalhadas ao longo dos meses, focando principalmente na modalidade de Futsal, justificado pelo apelo da coordenação do EURECA I e por apresentar maior aderência de participantes, nas quais se percebe desenvolvimento e aprendizado por parte dos participantes. As crianças se demonstram ainda mais motivadas em atividades especiais como as que foram realizadas em outubro: a comemoração do dia das crianças com realização de gincanas recreativas, jogos, brincadeiras, cama elástica entre outros; e jogos realizados contra uma escola local, com categorias de 06 a 09 anos e 10 a 12 anos. De acordo com o educador físico, as condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades melhoraram ainda mais após a aquisição de novos materiais esportivos adquiridos com recursos do Projeto e foram doados ao EURECA I, ao Centro da Juventude e ao Colégio Estadual Jardim Interlagos.

Foto 1: Entrega de materiais esportivos ao Colégio Estadual Jardim Interlagos. 01 abr. 2014

Foto 2: Entrega de materiais esportivos ao EURECA I. 04 abr. 2014

A respeito das palestras educativas estão sendo realizadas no Colégio Estadual Jardim Interlagos, atingindo os alunos do Ensino médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA do período noturno. As palestras estão sendo realizadas pelos bolsistas e com parceria ao projeto de extensão “Projeto Logos: Aids, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce – conhecer para prevenir” nos temas relacionados à sexualidade. Os alunos demonstram-se interessados e participativos, justificando o esclarecimento desses tópicos, em uma relação mais próxima e informal do palestrante e o aluno, em aspectos que campanhas governamentais não conseguem contemplar, devido sua abrangência e não detalhamento dos diferentes contextos em que esses assuntos podem se apresentar.

As aulas de informática básica, com duração média de três meses, foram destinadas às mulheres vinculadas a adolescentes que participam das atividades do Centro da Juventude Professor Jomar Vieira Rocha, órgão que cedeu o laboratório com os equipamentos para a atividade. O objetivo é a inclusão digital desse grupo, o que tem sido concretizado. Apesar da dificuldade em um primeiro contato, as alunas apresentaram bastante interesse e empenho na aprendizagem dos recursos básicos do Office e da Internet, relatando ter iniciado sua interação com computadores sempre que possível. Da primeira turma, concluíram o curso seis mulheres, que já receberam seus certificados. Para a segunda, houve uma procura maior, com 10

alunas que ficaram sabendo pela divulgação realizada pelo Centro da Juventude e por indicação das alunas anteriores.

Os mutirões de saúde são eventualmente realizados com múltiplas parcerias, mas com a presença constante do “Projeto Unioeste na Comunidade”, o qual conta com a participação de vários alunos dos cursos de saúde e letras, que usualmente promove as atividades recreativas e lúdicas. Do início do projeto até o momento, o projeto participou de quatro grandes eventos realizando os exames especificados na **tabela 1,** conjuntamente a orientações de prevenção e controle adequadas a cada patologia analisada. Os atendimentos totalizaram um público de 1673 pessoas com significativa participação dos graduandos de cursos da saúde em todas as atividades, junto a professores e membros do projeto.

Tabela 1 – Resumo das atividades realizadas em mutirões de saúde

Título da Atividade	Público atingido	Equipe Unioeste	Atividades realizadas
Feira de Serviços - Bairro Jardim Interlagos	523	23	Exame bucal para prevenção do Câncer Bucal Cálculo do IMC Aferição de Pressão Arterial Teste capilar de glicemia Apresentação de teatro
Feira de Serviços em Iguatu	252	12	Orientações sobre higiene bucal Exame bucal para prevenção do Câncer Bucal Aferição da Pressão arterial Teste capilar de glicemia Agendamento de mamografias Encaminhamento dos pacientes odontológicos

Foto 3: Equipe na avaliação de Pressão Arterial e IMC e orientação na redução de riscos à saúde de acordo com esses indicadores. Evento realizado no Bairro Jardim Interlagos.

Foto 4: Equipe na realização de teste capilar de glicemia e orientação nos riscos da Diabetes. Evento realizado no Bairro Jardim Interlagos.

Foto 5: Realização de exame preventivo do Câncer bucal por alunos do curso de Odontologia. Evento realizado no Bairro Jardim Interlagos.

Foto 6: O grupo de teatro Letrágicos, constituído por acadêmicos da Unioeste, em apresentação. Evento realizado no Bairro Jardim Interlagos.

5. Considerações finais

Esperamos com este trabalho, de acordo com os indícios positivos que já obtivemos das atividades, efetivamente contribua para conscientizar a população sobre: os malefícios do uso de drogas e sobre o tráfico de drogas; os efeitos psicossociais e de saúde gerados pela sexualidade irresponsável; e das possibilidades de garantir renda a população na velhice, incluindo seus direitos e deveres para concretizá-la; e dos cuidados com as doenças crônicas tão prevalentes na atualidade. Além disso, pretendemos, juntamente com a Polícia Militar, fazer um diagnóstico social, que possa ser utilizado pelas secretarias municipais como referência de implantação de serviços e projetos, visando uma melhor qualidade de vida da população.

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção de Saúde. Brasília, 2002. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_Saud e.pdf>. Acessado em: 25 abr. 2014.
2. CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. Rio de Janeiro: Ed. Prentice-Hall do Brasil, 1984.
3. BALBINO, F. Agressividade no esporte. Psicologia no esporte: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997. P. 81-108.
4. ARRUDA, M.H. et, al. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre câncer de boca da comunidade atendida pelo PSF de São Sebastião do Umbuzeiro/PB. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, v.38, 1, p. 10-14, 2009.
5. CAMARA, Ana Maria Chagas Sette et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. **Rev. Bras. Educ. Med.**, vol.36, n.1, suppl.1, pp. 40-50, 2012.
6. CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**, v.31, n.2, p. 209-2013, 1997.
7. HELENO, Maria Geralda Viana; ANTONIA, Catarina. Promoção e Educação para a Saúde: um Estudo com Pacientes Diabéticos. **Psic. Saúde & Doenças**, v.5, n.2, pp. 189-194, 2004.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR: CONTRIBUIÇÃO DA UNIOESTE PARA CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE PARANÁ SEGURO (UPS) - ATIVIDADES ESPORTIVAS[1]

Área Temática: Saúde

Adriane de Castro Martinez Martins [2]
Juliana de Lara[3]
Giovani Ceron Hartmann[3]
Eduardo Deon Fortunato[3]
Flávia Cristina Kufner[4]
André Vinicius Danieli[5]
Thaise Fernanda de Lima Mares[6]
Luis Sérgio Peres[7]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Prevenção, saúde, comunidade, diagnóstico social.

RESUMO: Uma das propostas do Projeto Promoção de saúde e bem estar: a contribuição da Unioeste para a consolidação da unidade Paraná Seguro (UPS) foi a implementação de oficinas esportivas para a contribuição para a melhora dos aspectos de saúde e bem estar dos participantes, junto à inserção no campo esportivo. As atividades tiveram início no mês de julho de 2013. As oficinas esportivo/recreativas foram implementadas no Espaço de União, Recreação e Educação da Criança e do Adolescente (EURECA I) e tiveram início propriamente dito, na primeira semana do mês de agosto sob o comando do Profissional de Educação Física e Bolsista do Projeto; sendo o executor das atividades esportivo-recreativas. Dentre as atividades desenvolvidas; objetivou-se trabalhar aspectos como: coordenação, equilíbrio, noção espacial, aprendizado de habilidades, desenvolvimento motor, ludicidade; entre outros aspectos; sendo que estas estiveram integradas com diversas modalidades esportivas trabalhadas ao longo dos meses, focando principalmente na modalidade de Futsal, justificado por apresentar maior aderência de participantes. As atividades desenvolvidas durante este período contam com a participação de crianças com idades entre 6 a 14 anos; sendo estas divididas em 4 turmas; com média de 15 a 20 alunos por turma. As condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades melhoraram ainda mais após a aquisição de novos materiais esportivos adquiridos com recursos do Projeto que também acabou beneficiando; através da doação de materiais esportivos; um Colégio Estadual da região de atuação do Projeto em questão. As atividades desenvolvidas contribuíram para o desenvolvimento/aprendizado dos participantes; melhorando assim; aspectos de saúde e bem estar.

---

[1]Atividade desenvolvida através do Programa Universidade Sem Fronteira, Unioeste, Campus de Cascavel/PR.
[2] Coordenadora/orientadora, Docente do Curso de Odontologia, Unioeste, Campus de Cascavel/PR
[3] Bolsista discente, Curso de Odontologia, Campus de Cascavel/PR.
[4] Bolsista discente, Curso de Medicina, Campus de Cascavel/PR.
[5]Bolsista recém-formado, Educador Físico, Unioeste, Campus de Marechal Candido Rondon/PR.
[6]Bolsista recém-formado, Assistente Social, Unioeste, Campus de Toledo/PR.
[7]Orientador, Docente do Curso de Educação Física, Unioeste, Campus de Marechal Candido Rondon/PR.

Forma(s) de contato com a Ação: adriane.martins@unioeste.br

Referências

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção de Saúde. Brasília, 2002. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_Saud e.pdf>. Acessado em: 25 abr. 2014.
2. CRATTY, B. J. Psicologia no esporte. Rio de Janeiro: Ed. Prentice-Hall do Brasil, 1984.
3. BALBINO, F. Agressividade no esporte. Psicologia no esporte: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997. P. 81-108.

PROMOÇÃO DE SAÚDE E BEM ESTAR: CONTRIBUIÇÃO DA UNIOESTE PARA CONSOLIDAÇÃO DA UNIDADE PARANÁ SEGURO (UPS) - DIAGNÓSTICO SOCIAL[1]

Área Temática: Saúde

Adriane de Castro Martinez Martins [2]
Juliana de Lara[3]
Giovani Ceron Hartmann[3]
Eduardo Deon Fortunato[3]
Flávia Cristina Kufner[4]
André Vinicius Danieli[5]
Thaise Fernanda de Lima Mares[6]
Luis Sérgio Peres[7]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Prevenção, saúde, comunidade, diagnóstico social.

RESUMO: O projeto promoção de saúde e bem estar: contribuição da UNIOESTE para consolidação da unidade Paraná seguro (UPS), é desenvolvido pelo governo do Paraná, por meio da secretária de justiça desde julho de 2013, Financiado pela Secretaria Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), através do Programa Universidade Sem Fronteira, com o objetivo de realizar atividades de cidadania junto a comunidade do bairro Interlagos de cascavel, com o intuito de consolidar a UPS no bairro. Entre as atividades desenvolvidas pelo projeto está a elaboração de um diagnóstico social. Para a realização desse diagnóstico foram realizadas 300 entrevistas semiestruturadas com moradores do bairro Interlagos, no período de setembro, outubro e novembro de 2013. Neste trabalho optou-se por destacar alguns dos dados considerados primordiais para a caracterização do bairro. Destacaram-se, portanto: sexo, idade, situação no mercado de trabalho, renda per capita, escolaridade e por fim a opinião dos moradores sobre a atuação da UPS no bairro, a qual pode ser avaliada como bom, regular, ruim ou péssimo. Deste modo foi possível compreender e analisar os dados coletados durante o período estabelecido. Tendo em vista que, é de extrema importância e necessidade a elaboração de um diagnostico social no bairro Interlagos, para que, desta maneira as instituições que atuam no bairro consigam melhorar e desenvolver suas atividades profissionais, conhecendo a realidade em que se encontra a situação social dos moradores da região.

Forma(s) de contato com a Ação: adriane.martins@unioeste.br

[1]Atividade desenvolvida através do Programa Universidade Sem Fronteira, Unioeste, Campus de Cascavel/PR.
[2] Coordenadora/orientadora, Docente do Curso de Odontologia, Unioeste, Campus de Cascavel/PR
[3] Bolsista discente, Curso de Odontologia, Campus de Cascavel/PR.
[4] Bolsista discente, Curso de Medicina, Campus de Cascavel/PR.
[5]Bolsista recém-formado, Educador Físico, Unioeste, Campus de Marechal Candido Rondon/PR.
[6]Bolsista recém-formado, Assistente Social, Unioeste, Campus de Toledo/PR.
[7]Orientador, Docente do Curso de Educação Física, Unioeste, Campus de Marechal Candido Rondon/PR.

PSICOTERAPIA: UMA POSSIBILIDADE DE QUALIDADE DE VIDA PARA O IDOSO

Área Temática: Saúde

Sheila Karina Lüders Meza[1]
Alessandro Rodrigo Zanato[2]
Terezinha Aparecida Campos[3]
Silvania Lopes Pinheiro[3]
Gleicy Kelly Teles da Silva[4]
Fabieli Borges[4]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Psicoterapia; Idoso; Programa de Extensão.

Introdução: O tema envelhecimento da população tem sido palco de muitas discussões, especialmente suas consequências nas políticas sociais, particularmente na área da saúde. O envelhecimento humano envolve uma série de transformações que estão atreladas a questão física, biológica, psíquica, social e cultural. Segundo a literatura, o envelhecimento pode ocorrer de forma natural, o qual leva às pessoas conviverem de maneira harmônica com as limitações impostas pelo decorrer dos anos de vida, acompanhadas por um declínio em algumas habilidades cognitivas. Já o envelhecimento patológico está atrelado a Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), como por exemplo, hipertensão arterial sistêmica, diabetes *mellitus*, demências, e, depressão. **Objetivo:** Demonstrar que a psicoterapia pode colaborar na qualidade de vida do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma reflexão sobre o processo do envelhecimento a partir dos atendimentos

[1]Docente, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel – Paraná, sheila.meza@unioeste.br, (45) 3220-3000 ramais 3271 ou 7283.
[2]Psicólogo, Colaborador do Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia.
[3]Enfermeira, Colaboradora do Programa Re-Vivendo a Saúde – Os Benefícios da Naturopatia.
[4]Discente, Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, Cascavel – Paraná.

realizados aos usuários no Ambulatório do Programa Re-Vivendo à Saúde - Os Benefícios da Naturopatia, qual está vinculado ao Programa de Extensão de uma Universidade no interior do Paraná, que visa desenvolver ações por uma equipe multiprofissional direcionada ao usuário por meio de Terapias Alternativas, bem como, a Psicoterapia. **Contribuição Esperada:** Geralmente, as sessões de psicoterapia ocorrem semanalmente, e, são nestes encontros que o individuo tenha a oportunidade de experessar seus sentimentos, essa abordagem clínica é vista como uma intervenção às adaptações que o indivídio enfrenta no processo de envelhecimento. Sabe-se que o idoso precisa de atenção peculiar às suas necessidades, pois, a vulnerabilidade física e psicologica imposta pela idade podem provocar sofrimento psiquico, baixa expectativa e qualidade de vida. No entanto, ainda é preciso percorrer um longo caminho no que diz respeito a psicoterapia na velhice, sobretudo devida as causas das diversidades sociais, culturais e individuais do processo de envelhecimento.

Referências:

ALTMAN, Miriam. O envelhecimento à luz da psicanálise. **J. psicanal.**, São Paulo , v. 44, n. 80, jun. 2011.

SCAZUFCA, Marcia; MATSUDA, Cintia MCB. Revisão sobre a eficácia de psicoterapia vs. farmacoterapia no tratamento de depressão em idosos. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo , v. 24, supl. 1, Apr. 2002.

QUALIDADE DA ÁGUA DA PISCINA DA CLÍNICA DE FISIOTERAPIA DA UNIOESTE

Área Temática: Saúde

Fabiana André Falconi[1]

Daniele Schaab Boff[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Micro-organismos indicadores, análise microbiológica, água de piscina.

Resumo: A piscina da Clínica de Fisioterapia da Universidade do Oeste do Estado do Paraná recebe muitos pacientes de várias idades e portadores de diversas patologias. Portanto, está sujeita a contaminações de várias fontes, sendo assim, um veículo de disseminação de doenças. As atividades realizadas em água têm proporcionado resultados terapêuticos às pessoas que desta utilizam. Para uma utilização saudável, esta água de piscina necessita estar própria para uso, caso contrário, a saúde de seus usuários estará comprometida. Este projeto tem como objetivo analisar a qualidade microbiológica da água de piscina da Clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e realizar palestras aos usuários e funcionários sobre as formas de tratamento da água da piscina e maneiras de prevenir e/ou eliminar contaminações. De agosto de 2013 a abril de 2014, foram coletadas, mensalmente, quatro amostras, de diferentes pontos, da piscina da Clinica de Fisioterapia, e transportadas ao laboratório de Microbiologia. Foram realizadas as Contagem de Bactérias Heterotróficas e de Coliformes Totais e Fecais e a Pesquisa de *Staphylococcus aureus*, segundo a NBR 10818/89 e ANVISA. Conforme a legislação vigente para a análise de água de piscina constatou-se que a mesma apresenta uma boa qualidade, visto que não houve o crescimento de *Staphylococcus aureus*, Coliformes Totais e Fecais. O crescimento de bactérias Heterotróficas está de acordo com o preconizado pela Anvisa/2009:

[1] Doutora, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel, fafalconi@hotmail.com.
[2] Graduanda, Farmácia, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Cascavel.

número inferior a 200 Unidades Formadoras de Colônias (UFC) em 80% de cinco ou mais amostras consecutivas. Sendo assim, é possível afirmar que o tratamento da água da piscina está sendo feito corretamente, garantindo a saúde das pessoas que a frequentam.

Introdução

A piscina da Clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste (UNIOESTE) do Paraná recebe muitos pacientes de qualquer idade e sexo e, também, portadores de diversas patologias. Logo, está sujeita a contaminações de várias fontes, sendo assim, um veículo de disseminação de doenças entre as pessoas.

Muitas evidências têm comprovado a relação entre problemas de saúde e a qualidade das águas de piscina. A exposição a contaminantes pode ocorrer por inalação, ingestão, ou pelas vias dérmica e cutânea, por exemplo (CETESB et al., 2007 apud BONATTO, 2007).

Em decorrência do fato de que os micro-organismos patogênicos usualmente aparecem de forma intermitente e em baixo número na água, podem-se pesquisar outros grupos de micro-organismos que coexistem com esses patogênicos. Esses grupos são chamados de indicadores (SCHOLTEN, 1994).

As bactérias do grupo coliforme são utilizadas como indicador de contaminação da água por estarem presentes nas fezes. Possuem maior tempo de vida na água que as bactérias patogênicas intestinais, além de serem menos exigentes em termos nutricionais (FUNASA, 2004).

Definem-se coliformes totais como bastonetes Gram negativos, capazes de fermentar a lactose com produção de gás, em 24 a 48 horas 35°C. A definição de coliformes fecais é a mesma de coliformes totais, porém fermentam a lactose com produção de gás, em 24 horas a 44,5-45,5°C (MACÊDO, 2007).

Em relação a bactérias heterotróficas em águas, a maioria não são patogênicas, porém, podem representar riscos à saúde, como também deteriorar a qualidade da água, provocando o aparecimento de odores e sabores desagradáveis (DOMINGUES, 2007).

Staphylococcus aureus é frequentemente encontrado na pele e nas fossas nasais de pessoas saudáveis, entretanto pode provocar doenças, que vão desde

uma simples infecção (espinhas, furúnculos e celulites) até infecções graves (pneumonia, meningite, endocardite, síndrome do choque toxico, septicemia e outras). Pertence ao grupo dos cocos Gram positivos, agrupados em forma de cachos de uva, anaeróbia facultativos, imóvel, catalase e coagulase positivas e fermenta a glicose e o manitol em anaerobiose (SANTOS, 2007; ABNT, 1989).

A água utilizada na piscina necessita respeitar padrões de qualidade, adequadas para o uso. Para isso, existe o tratamento desta por meio de substâncias e equipamentos instalados com finalidade de desinfecção dos patógenos. Esses métodos são de extrema importância controlando a qualidade de água que fica depositada na piscina, causando assim menos risco de doenças para aqueles que a frequentam (MACÊDO et al., 2003 apud CANDIDO, 2008).

Conforme Macêdo (2007), além de usar tratamento de água com produtos de qualidade comprovada e com orientação técnica correta, os banhistas também são grandes responsáveis para a qualidade da água. Os próprios usuários devem ter ciência da ação educacional com relação aos seus hábitos pessoais higiênicos como, por exemplo, banhar-se com prévia utilização dos lava-pés, antes de entrar na piscina, não defecar ou urinar, não utilizar óleos bronzeadores, não alimentar ou beber perto da piscina e também não utilizá-la quando doente (CANDIDO,2008).

Contexto da ação

A Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE é frequentada por diversas pessoas, as quais possuem diferentes patologias, e que podem ter o sistema imune comprometido. Sendo assim, é interessante que os responsáveis forneçam instruções de higiene aos usuários, prevenindo uma possível contaminação.

Através das análises microbiológicas da água da piscina é possível verificar a qualidade da água, e conforme os resultados, se necessário, melhorar as condições de tratamento no qual ela está submetida, diminuindo o risco de doenças e assim, fornecendo um ambiente seguro para as pessoas que a frequentam.

Este projeto tem como objetivo analisar a qualidade microbiológica da água de piscina da Clínica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e realizar palestras aos usuários e funcionários sobre as formas de tratamento da água da piscina e maneiras de prevenir e/ou eliminar contaminações.

Detalhamento das atividades

- <u>Análises Microbiológicas</u>

No período de agosto de 2013 a abril de 2014, foram coletadas, mensalmente, quatro frascos contendo 300mL de amostra, em diferentes pontos da piscina da Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE (a qual é composta de duas partes, a parte funda e a parte rasa, nas quais foram coletadas uma amostra de sua superfície e outra da profundidade, totalizando 4 amostras: FS, FF, RS e RF). As mesmas foram transportadas ao Laboratório de Controle Microbiológico de Água, Alimentos e Medicamentos.

Foram realizadas as análises de Contagem Total de Bactérias Heterotróficas, Contagem de Coliformes Totais e Fecais e Pesquisa de *Staphylococcus aureus*, segundo legislação vigente (BRASIL, 1989).

- <u>Palestra aos Usuários</u>

Foi realizada dia 24 de fevereiro de 2014, uma palestra aos responsáveis pelo tratamento da água da piscina da Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE e professores e alunos que utilizam a mesma. Foram abordadas as diferentes formas para o tratamento da água e sua importância na redução da incidência de doenças, os meios de contaminação, as patologias que podem ser transmitidas pela água e os cuidados básicos de higiene necessários dos usuários.

Resultados e discussão

Conforme a legislação vigente (NBR 10818 e ANVISA) para a análise de água constatou-se que a mesma apresenta uma boa qualidade, visto que, até o momento, não houve o crescimento de *Staphylococcus aureus*, Coliformes Totais e Fecais. O crescimento de bactérias Heterotróficas está de acordo com o preconizado pela Anvisa/2009: número inferior a 200 Unidades Formadoras de Colônias (UFC) em 80% de 05 (cinco) ou mais amostras consecutivas. Sendo assim, é possível afirmar que o tratamento da água da piscina está sendo feito corretamente, garantindo a saúde das pessoas que a frequentam.

BONATTO e GELINSKI (2007) realizaram um estudo em Santa Catarina, onde existem cinco complexos aquáticos destinados à recreação abastecidos naturalmente com águas termais. As análises microbiológicas foram realizadas para

investigar as condições higiênico-sanitárias de piscinas buscando micro-organismos indicadores de contaminação fecal. *Escherichia coli* esteve presente m 100% das amostras. Contagem de bactérias heterotróficas totais resultou em ≥ 300 UFC mL. As análises realizadas mostraram desconformidade da qualidade microbiológica da água das piscinas frente ao desejável pelos parâmetros utilizados. Sendo assim, as piscinas investigadas ofereciam risco biológico aos usuários.

Durante a palestra realizada, os 26 ouvintes presentes demonstraram interesse sobre o assunto, participando ativamente da palestra. Surgiram questionamentos inerentes ao assunto, que foram esclarecidos pela palestrante.

Com os assuntos abordados na palestra, os profissionais e acadêmicos puderam instruir os usuários quanto aos seus hábitos pessoais e higiênicos que, quando incorretos, podem comprometer toda uma desinfecção realizada adequadamente.

Considerações finais

A realização deste trabalho é de extrema importância para a promoção de atividades aquáticas saudáveis aos usuários. Até o momento pôde-se notar que os funcionários, alunos, professores e usuários em geral estão participando ativamente nos cuidados para uma piscina saudável. As orientações dadas em palestra sobre higiene e tratamento da água estão sendo seguidas, uma vez que todas as análises microbiológicas apresentaram-se satisfatórias.

Referências:

BONATTO, N; GELINSKI, J. M. L. N. Condições higiênico-sanitárias de piscinas em companhia hidromineral conforme análise de indicadores de contaminação fecal. **Revista Eletrônica de Biologia,** v.3, Santa Catarina, 2007. Disponível em: www.revistas.pucsp.br. Acesso em: 01 de meio de 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Manual de Orientações para Fiscalização sanitária em Estabelecimentos Prestadores de Atividade Física e Afins**, 2009. Disponível em: www.anvisa.gov.br. Acesso em: 25 de fev. de 2014.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde-FUNASA. **Manual Prático de análise de água.**1º edição, pág.8. Brasília, 2004.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. **Norma NBR 10.818**. **Qualidade de água de piscinas**. Fixa condições exigíveis para que a qualidade de água de piscina garanta sua utilização de maneira segura, sem causar prejuízo à saúde e ao bem estar dos usuários. Novembro, 1989.

CANDIDO, G. E. FRANCISCO, O. Avaliação da Qualidade das Águas de Piscinas Públicas da Cidade de Ourinhos, São Paulo, Brasil, 2008. **Anais do 7º Congresso de Iniciação Científica**. Disponível em: www.fio.edu.br. Acesso em: 26 de fev. de 2014.

DOMINGUES, V. O; TAVARES, G. D; STUKER, F; MICHELOT, T. M; REETZ, L. G; BERTONCHELI, C. M; HORNER, R; Contagem de Bactérias Heterotróficas na Água para Consumo Humano: Comparação entre duas metodologias. **Revista Saúde,** vol. 33, n. 1, pag. 15 – 19, Santa Maria, 2007. Disponível em: www.ufsm.br/revistasaude. Acesso em: 02 de maio de 2013.

MACÊDO, J. A. B. **Águas & Águas**: Doenças de veiculação hídrica e alimentar. Cap. 10, 3º edição, Belo Horizonte, 2007. Acesso em: 27 de fev. de 2014.

NOGUEIRA, G.; SANTANA, R. G.; NAKAMURA, C. V.; TOGNIM, M. C. B.; FILHO, B. A. A.; FILHO, B. P. D. Análise bacteriológica da água de Maringá e região entre 1966 e 1999. **Revista Acta Scientiarum Technology**, v. 22, 2000. Disponível em: www.periodocos.uem.br. Acesso em: 26 de fev. de 2014.

SANTOS, A. L.; *Staphylococcus aureus*: visitando uma cepa de importância hospitalar. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 43, n. 6, pág. 413-423, 2007. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php. Acesso em: 15 de abril de 2012.

SCHOLTEN, C.; HONDA, N. S.; GATTI JR. P.; CARVALHO, F. A.; LOPES, G. L.; AMARAL A. L. Estudo de diferentes indicadores de poluição fecal nas águas do Córrego Rico, manancial de abastecimento da cidade de Jaboticabal-SP. **In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária**, 35., 1994, Gramado. Anais eletrônicos. Jaboticabal: Unesp. Disponível em: www.sovergs.com.br. Acesso em: 02 de maio de 2013.

Forma(s) de contato com a Ação:
e-mail: danieleboff2009@hotmail.com
Telefone: (45)99457049
Endereço: Rua Belas Artes, 669, apto 04, Bairro Universitário, Cascavel, Paraná.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE CREME PASTEURIZADO PRODUZIDO EM PEQUENAS AGROINDÚSTRIAS DO MUNICÍPIO DE TOLEDO – PR

Área Temática: Saúde

Mônica Lady Fiorese[1]

Alex Crestani de Freitas[2]
Gabriela Helbing[3]
Viviane Oliveira[4]
Marcia Luzia Ferrarezi Maluf[5]
Ana Paula de Oliveira[6]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: microbiologia; agroindústria; saúde

Resumo: Os produtores de derivados lácteos de Toledo receberam em 2006 um subsidio da Prefeitura para aquisição de equipamentos de pasteurização. Esses passaram por várias capacitações e hoje produzem queijo colonial tradicional, temperado com ervas, no vinho, nata, requeijão, ricota e manteiga. A comercialização atual diária é de 180 Kg de queijo e 120 Kg de nata. Os produtos são vendidos em mercados e feiras de Toledo, com etiquetas identificando-os como sendo pasteurizados e embalados á vácuo. Nas capacitações realizadas pelo nosso grupo de extensão, foi possível verificar um baixo entendimento e conhecimento das leis vigentes para produzir e comercializar os produtos, além de nunca ter sido realizado análises microbiológicas nos produtos. Os resultados obtidos até o momento mostram que grande parte dos produtos comercializados necessita de adequações e melhorias, pois encontram-se fora dos padrões exigidos pela legislação.

Introdução:

Com a globalização de mercado, verificou-se que o consumidor se tornou mais exigente, consciente, em relação aos produtos que adquire. Na área alimentar o consumidor está cada vez mais preocupado com a qualidade dos alimentos, considerando sobre tudo sua dieta alimentar e sua saúde.

Na indústria laticinista isto refletiu com a criação e implementação de normas nacionais de padrão de qualidade de leite pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e pela Normativa 51 (IN 51), estabelecendo critérios para a

[1] Doutor, Engenharia Química, CECE, Toledo, mlfiorese@gmail.com, (45) 3379-7057
[2]Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo.
[3]Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo.
[4]Graduação, Engenharia Química, CECE, Toledo.
[5] Mestre, Farmácia e Bioquímica, CECE, Toledo
[6] Mestre, Engenharia Química, CECE, Toledo

produção, identidade e qualidade do leite.

No Brasil a obtenção do leite é feita sobre condições higiênico-sanitárias deficientes e, portanto apresenta elevados números de micro-organismos o que gera um risco para a população.

A qualidade de um produto lácteo é definida por parâmetros de composição e higiene que, por sua vez, derivam das práticas adotadas nos procedimentos de obtenção realizados deste a obtenção da matéria prima, processamento, e produto acabado. No entanto, para que todos esses pontos sejam satisfatoriamente alcançados, culminando com a produção dentro dos padrões de qualidade regulamentares, é necessário que os produtores tenham acesso a informações sobre o assunto.

A produção de derivados lácteos de forma artesanal nas pequenas agroindústrias, pode ocasionar a contaminação por diversos micro-organismos, comprometendo tanto a sua qualidade como a segurança da saúde do consumidor. Por este motivo, as práticas higiênicas devem ser observadas com rigor, para prevenir uma possível contaminação ou recontaminação do produto. A ingestão de produtos em condições inadequadas para o consumo pode trazer graves consequências para a população, sendo, portanto, um problema de Saúde Pública.

O pequeno produtor cada vez mais enfrenta, o desafio da expansão frente a um consumidor cada vez mais consciente e exigente quanto à qualidade do que consome. A adequação das práticas higiênico sanitárias é uma oportunidade de formalizar a atividade e possibilitar que o produtor seja o responsável pela sua agroindústria.

Tendo em vista que, a boa qualidade de um produto é condição essencial para a elaboração de produtos lácteos e que a comunidade rural é carente de informações a esse respeito, a atuação da universidade, levando conhecimentos aos produtores de lácteos na região, pode contribuir de forma relevante para a valorização desses trabalhadores, para a produtividade da indústria laticinista e para a saúde das pessoas que consomem seus produtos.

Objetivo:

O objetivo geral deste trabalho é fornecer instruções a pequenos produtores rurais da região de Toledo a respeito de práticas adequadas de produção e conservação de produtos de derivados lácteos, concomitantemente, acompanhar a evolução dos parâmetros indicativos da qualidade, através de análises microbiológicas, para avaliar a assimilação e a aplicação das informações transmitidas.

Os objetivos específicos são: realizar análises microbiológicas (coliformes fecais, totais e aeróbios mesófilos) na matéria prima antes da pasteurização, após a pasteurização e produto acabado pronto para ser comercializado, e realizar capacitações para repasse de conhecimento em grupo e de forma individual com os produtores rurais integrantes desta atividade.

Detalhamento da Atividade e Metodologia:

O projeto está sendo realizado em parceria com a Emater (Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Expansão Rural) e a Prefeitura Municipal de Toledo.

Inicialmente foram realizadas visitas as propriedades rurais produtores de nata ou creme pasteurizado e queijo, ao todo foram visitadas 10 proriedades, estas visitas foram sempre em conjunto com a assistente social da EMATER Claudete Frasson, durante estas visitas fez-se acompanhamento da produção do produto, possibilitando desta forma identificar falhas durante o processo, que possam causar contaminações no produto final.

Até o momento fez análise microbiológica de 5 propriedades que produzem nata ou creme pasteurizado.

Coletou-se amostras da matéria prima (leite): 5 amostras das antes da pasteurização e 5 amostras depois da pasteurização, também foram coletadas 5 amostras do produto acabado e embalado pronto para a comercialização, totalizando 15 amostras, sem considerar as repetições.

Para estas amostras realizou-se análises microbiológica, são elas: contagem de micro-organismos em placas para aeróbios mesófilos através do meio de cultura Agar Padrão para Contagem (PCA). A metodologia adotada foi a proposta pelo Manual de Métodos de Análise Microbiológicas de Alimentos (SILVA et al. 1997). Determinação do Número mais Provável (NMP) de coliformes a 35ºC e 44,5ºC, adotando a técnica dos tubos múltiplos, através dos procedimentos relatados por SILVA et al. 1997, onde tem-se a confirmação final com 48hrs à 72 hrs.

Uma capacitação foi realizada para apresentação dos resultados iniciais em dezembro de 2013.

Análise e discussão

- Resultados das Análises Microbiológicas

Realizaram-se as análises microbiológicas para as amostras coletadas nas cinco propriedades produtoras de nata/creme pasteurizado que integram o estudo. Os resultados obtidos são apresentados na Tabela 1:

Tabela 1: Resultados das Análises Microbiológicas.

Propriedade	Tipo da amostra	Mesófilos aeróbios UFC/mL	Coliformes Fecais NMP/g ou mL	Coliformes totais NMP/g ou mL
Padrão legislações	**N.A.P**	**Menor que 10^6**	**Não existe**	**Não existe**
	N.D.P	**$1{,}0x10^5$ *(1)(2)(3)**	**$1{,}0x10^1$ *(1)(2)(3)**	**$1{,}0x10^2$ *(1)(2)(3)**
	Nata embalagem	**$1{,}0x10^5$ *(1)(2)(3)**	**$1{,}0x10^1$ *(1)(2)(3)**	**$1{,}0x10^2$ *(1)(2)(3)**
1	**N.A.P**	$2{,}6x10^8$	$1{,}1x10^5$	$1{,}1x10^5$
	N.D.P	$9{,}3x10^5$	0	$2{,}3x10^3$
	Nata embalagem	$1{,}3x10^6$	$2{,}8x10^3$	$2{,}9x10^4$
	N.A.P reanálise	$6{,}4x10^6$	$9{,}3x10^3$	$>1{,}1x10^5$
	N.D.P reanálise	$2{,}3x10^6$	$3{,}6x10^2$	$>1{,}1x10^5$
	Nata embalagem reanálise	$1{,}3x10^7$	$9{,}3x10^3$	$>1{,}1x10^5$
	Nata	$5{,}4x10^8$	$>1{,}1x10^5$	$>1{,}1x10^5$

	embalagem supermercado			
2	**N.A.P**	>3,0x10^9	2,1x10^3	2,1x10^3
	N.D.P	4,0x10^6	1,1x10^4	2,9x10^4
	Nata embalagem	1,1x10^6	9,0x10^1	1,1x10^4
3	**N.A.P**	4,2x10^6	2,3x10^3	0
	N.D.P	3,7x10^4	0	0
	Nata embalagem	5,0x10^3	0	0
	Nata embalagem supermercado	3,7x10^4	0	0
4	**N.A.P**	5,4x10^6	>1,1x10^5	3,5x10^3
	N.D.P	2,1x10^4	4,3x10^3	1,5x10^2
	Nata embalagem	3,3x10^4	4,3x10^3	1,5x10^2
5	**N.A.P**	1,5x10^6	3,5x10^3	2,9x10^4
	N.D.P	0	0	0
	Nata embalagem	0	0	0
	Nata embalagem supermercado	1,6x10^9	2,9x10^4	3,5x10^3

N.A.P – Nata antes da pasteurização;
N.D.P – Nata depois da pasteurização.
* (1) Legislação Portaria Nº146 de 07 de março de 1996
* (2) Resolução RDC nº12, de 02 de janeiro de 2001
* (3) Instrução Normativa MAPA Nº23 de 2012.

Observa-se na Tabela 1, que com exceção a propriedade 3, todas as outras propriedades encontram-se fora dos padrões microbiológicos exigidos pela Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (Portaria Nº146 de 07 de março de 1996, Resolução RDC nº12, de 02 de janeiro de 2001) e Ministério Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (Instrução Normativa MAPA Nº23 de 2012).

Com os resultados das análises microbiológicas, Tabela 1, preparou-se uma capacitação para estes produtores, onde apresentou-se os resultados e enfatizou-se os pontos críticos. Na palestra foi apresentado os tubos e placas utilizados no experimento para que os mesmos pudessem ver e averiguar os próprios resultados. Na mesma também foi repassado às melhorias que poderiam ser feitas, no processo de produção, para garantir a qualidade do produto comercializado.

Conforme relatado as análises realizadas mostram que os produtos apresentam contaminação, e que os produtores precisam melhorar as condições higiênicas pessoais e do ambiente onde ocorre a produção. È necessário que sejam efetuadas melhorias, para adequar-se as legislações.

Durante o repasse de conhecimento sob a forma de palestra, enfatizou-se que os custos em relação a melhoria na qualidade são baixos, pois na grande maioria dos casos, é a mudança de habito e a higiene do ambiente que possibilitam a melhoria da qualidade do produto.

Abaixo seguem imagens do processo de análise feita em laboratório e da palestra de capacitação realizada.

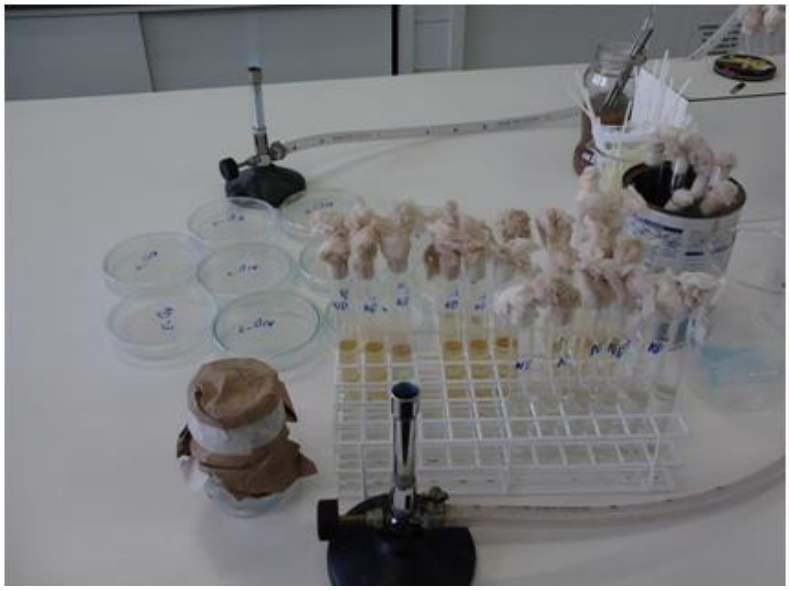


Figura 1: Preparação para nova análise.

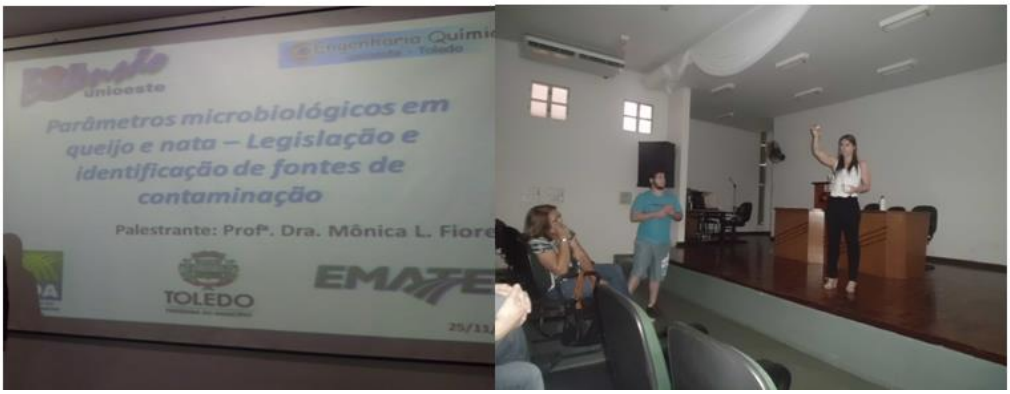


Figura 2: Apresentação dos resultados e capacitação para os produtores.

Considerações Finais:

Notou-se durante o projeto que a maior dificuldade encontrada foi quanto à mudança de hábitos dos produtores, assim como compreender a responsabilidade e a importância que eles têm com a saúde dos consumidores, e com a adequação as legislações vigentes para a área de trabalho que eles escolheram atuar.

Referências:

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V.C.A.; SILVEIRA, N.F.A. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: Varela, 1997.

BRASIL. Normativa 51, de 18 de setembro de 2002. Regulamentos técnicos da

produção, identidade e qualidade do leite tipo A, tipo B, tipo C, Pasteurizado e Cru Refrigerado e o regulamento técnico da coleta do leite Cru Refrigerado e seu transporte a granel. MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diário Oficial da União, 20 de setembro de 2002, seção 1, página 13.

BRASIL. Portaria nº146, de 07 de março de 1996. Regulamentos técnicos de identidade e qualidade dos produtos lácteos. MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diário Oficial da União, 11 de março de 1996, seção 1, página 3977.

BRASIL. Resolução RDC nº12, de 02 de janeiro de 2001. Regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2001.

BRASIL. Instrução Normativa nº23, de 30 de agosto de 2012. Regulamento técnico de identidade e qualidade de nata. MAPA: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Diário Oficial da União, 31 de agosto de 2012.

Forma(s) de contato com a Ação: mlfiorese@gmail.com, (45) 3379-7057, UNIOESTE-Campus de Toledo/CECE

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

Área Temática: Saúde

Maria Aparecida Andriolli Richetti[1]

Jolana Cristina Cavalheiri[2]
Giovanna Carolina Guedes[2]
Daisy Cristina Rodrigues[2]
Aluana Moraes[2]
Fabiana Gonçalves de Oliveira Azevedo Matos[3]
Marilana Aparecida Machado[4]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Planejamento de assistência ao paciente, Processos de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método de prestação de cuidados que visa à obtenção de resultados satisfatórios com o objetivo de reduzir as complicações durante o tratamento, facilitando a adaptação e a recuperação do paciente (SILVA *et al.,* 2011). A implementação da SAE requer conhecimento teórico, experiência prática e habilidade intelectual necessária durante a avaliação do indivíduo, família ou coletividade (MALUCELLI *et al*.,2010). **Justificativa:** A SAE é uma ferramenta de trabalho do enfermeiro, que se usada corretamente, aumenta a qualidade da assistência de enfermagem prestada. Ela proporciona uma visão integral, contínua e documentada de todo o processo de cuidar. **Objetivo:** Relatar a experiência dos Residentes de Enfermagem em Gerenciamento de Clínica Médica e Cirúrgica na Construção da SAE no Sistema de Gestão em Saúde (TASY). **Metodologia:** Esta pesquisa constitui um relato de experiência que descreve os aspectos vivenciados pelas Residentes de Enfermagem durante a fase de construção da SAE no referido Sistema Informatizado. Tais atividades fazem parte de um Projeto de Extensão permanente, que vem sendo desenvolvido no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) desde 2009. As reuniões para a discussão dos diagnósticos de enfermagem que serão padronizados na referida instituição de saúde e das suas respectivas intervenções de enfermagem são realizadas semanalmente. Estes encontros contam com a presença de enfermeiros do HUOP (gestores e assistenciais), de docentes da UNIOESTE e de residentes de enfermagem. **Contribuições Esperadas**: Os residentes de enfermagem são automaticamente inseridos no referido projeto de extensão no segundo ano de residência, quando passam a desenvolver atividades voltadas ao gerenciamento de enfermagem (atividade vinculada ao trabalho desenvolvido na Direção de Enfermagem). Esta atividade possibilita aos residentes de enfermagem a reflexão sobre as ações do enfermeiro, sobre a qualidade da assistência prestada, sobre a construção da SAE em sistemas informatizados, e sobre a autonomia do enfermeiro quando o mesmo utiliza a SAE na prática clínica.

Referências:

MALUCELLI, A.; OTELAMER, K. F.; BONNET, M.; CUBAS, M.R.; GARCIA, T. R.; Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, v.4, p.629-36, jul./ago.2010.

SILVA, E. G. C.; OLIVEIRA, V. C.; NEVES, G. B.C.; GUIMARÃES, T. M. R. O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática. *Revista Escola Enfermagem da USP,* v. 45, n. 6, p. 1380-6, 2011.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail

[1] Diretora de Enfermagem do Hospital Universitário do Oeste do Paraná vinculado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus Cascavel-Paraná. (jolana_cc@hotmail.com, (46) 9971-0091 Rua Rio da Paz, 837- Cascavel-PR).
[2] Residente de Enfermagem em Gerenciamento de Clínica Médica e Cirúrgica no Hospital Universitário do Oeste do Paraná, vinculado a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel-Paraná;
[3] Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel-Paraná
[4] Enfermeira Coordenadora de Estágios de Enfermagem e da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Hospital Universitário do Oeste do Paraná.

TENDA: AÇÕES DE PREVENÇÃO DAS DST/H/IVAIDS E HEPATITES VIRAIS

Área Temática: Saúde

Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida[1]

Francieli Aní Caovilla Follador[2]
Adma Poliana de Borba Cecílio[3]
Eduardo Saboia[3]
Renan Willian Mesquita [3]

Modalidade: Estande

Palavras-chave: protagonismo juvenil; HIV/AIDS; hepatites virais

Resumo: Trata-se de uma atividade educativa de prevenção para as saúde que tem como objetivo sensibilizar a comunidade sobre a importância do debate e esclarecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis em especial a AIDS e hepatites virais. O protagonismo juvenil tem como elemento central da prática educativa, o jovem, é esse ator que participa de todas as fases desta prática, desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas. A tenda ações de prevenção das DST/AIDS e hepatites virais é uma atividade de formação e informação desenvolvida pelos alunos do curso de medicina, construída a partir de leituras e debates sobre a saúde sexual e reprodutiva, a transversalidade do tema e o senso de responsabilidade sobre o comportamento sexual saudável a fim de evitar DST/HIV/AIDS e gravides indesejada. É um espaço de formação dos futuros profissionais de saúde para que criem a percepção de que existe ainda uma lacuna entre o conhecimento repassado em teoria e a prática, bem como as dificuldades de compreensão sobre os mecanismos que envolvem o processo de morbidade das DST's. A atividade desenvolvida no SEU trata-se de um rastreamento sobre o grau de conhecimento dos participantes do evento sobre o tema da DST/HIV/AIDS e hepatites virais. O trabalho será desenvolvido com base na metodologia da problematização e Metodologia Participativa, garantindo assim a essência de um projeto de incentivo a livre iniciativa do jovem universitário na idealização, planejamento e execução de ações de educação preventiva. Na tenda é um espaço que conta com uma câmara gravadora, cadeira, e uma caixa de questões sobre o tema. Os participantes são convidados entrarem na tenda, a assinarem um termo de cedência de imagem, apresentarem-se com o nome e formação, retirar uma questão

[1] Doutora em Saúde Coletiva (UNICAMP/SP), medicina, CCSA, Campus Francisco Beltrão – PR. E-mail: liraneferreto@uol.com.br
[2] Doutora em Engenharia Agrícola (UNIOESTE), medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão – PR>
[3] Estudante de medicina, CCSA, Campus de Francisco Beltrão - PR.

e respondê-la. Após a conclusão das atividades do SEU essas imagens serão analisadas e discutidas com autores que abordam o tema entre os jovens universitários do projeto a fim de identificar o grau de conhecimento e compreensão que os participantes do evento detêm sobre o tema. A ideia da atividade do protagonismo juvenil é formar pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

Referências:

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Protagonismo juvenil*: adolescência, educação e participação democrática. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.

RABÊLLO, M.E.D. O que é o protagonismo juvenil. Disponível em:< http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39DA691A-FD4E-D119-3DAE60914B0999AE.pdf > Acesso em 27 abr. 2014.

Forma(s) de contato com a Ação: e-mail: Eduardo_saboia@hotmail.com, (046) 3520-4817, Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Caixa Postal 371. Francisco Beltrão - Paraná CEP 85605-010.

TRANSFUSÃO DA ALEGRIA

Área Temática: Saúde

Franciele Aní Caovilla Follador[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Mateus Batista Silva; Nadia Bertechini Soler Lopes [2]
Equipe de colaboradores[3]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Alegria; Visita; Hospital.

Resumo: O momento de internação não é fácil. Ir para o hospital significa uma ruptura de rotina, o paciente é inserido em um novo ambiente, com novas regras e novas pessoas (OLIVEIRA et al., 2012). Além do sofrimento causado pela própria doença, existe o sofrimento psicológico, pois este é um momento de insegurança, incertezas. Strain (1978 apud Amaral et al., 2012) postulou oito formas de estresse psicológico por quais passam pacientes internados: ameaça básica a integridade narcísica; ansiedade de separação (de pessoas, casa, objetos pessoais); medo de estranhos; culpa e medo de retaliação; medo da perda de controle de funções básicas; perda de amor e de aprovação; medo de perder partes do corpo; medo da dor e da morte (STRAIN, 1978 apud AMARAL et al., 2012). No ambiente hospitalar, constantemente estes medos passam na mente do paciente. Dessa forma, o Projeto Transfusão da Alegria objetiva proporcionar aos pacientes dos hospitais de Francisco Beltrão – PR momentos de alegria e diversão a fim de tornar menos triste, cansativa e estressante a rotina dos pacientes durante o tratamento clínico. Com o intuito de preparar os participantes antes de se inserirem no ambiente hospitalar, realizaram-se diversas oficinas preparatórias: curso de escultura em balões, palestra sobre biossegurança e palestra abordando os aspectos do adoecer. Assim, iniciaram-se as visitas semanais nos hospitais – Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecóits, Policlínica São Vicente de Paula e Hospital São Francisco – com grupos de cinco acadêmicos em cada instituição.Durante o ano de 2013 o projeto contemplou aproximadamente dois mil pacientes e os benefícios obtidos com as visitas foram relatados pelos profissionais de saúde daqueles hospitais. Esses resultados estão de acordo com pesquisas realizadas por outros autores como Borges et al. (2008), que mostraram os benefícios do lúdico em crianças com câncer e verificaram que essas atividades favoreceram positivamente o desenvolvimento e tratamento dessas crianças. Em 2014 o Projeto Transfusão da Alegria continuará suas atividades em parceria com estes hospitais, prova de que o trabalho realizado vem cumprindo seus objetivos e obtendo os resultados esperados.

1 Prof. Curso de Medicina, CCSA, UNIOESTE FBE (francaovilla@hotmail.com; 46 35204818).
2 Bolsistas, acadêmicos do curso de Medicina, CCSA, UNIOESTE – Francisco Beltrão, PR
3 Professores e alunos do Curso de Medicina, CCSA, UNIOESTE – Campus Francisco Beltrão, PR

Referências:
AMARAL, G. F.; BRASIL, M. A. A.; CAMPOS, E. P.; MEDEIROS, J. G. M. **Psicologia Médica:** A Dimensão Psicossocial da Prática Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
BORGES, E. P.; NASCIMENTO, M. do D. S. B.; SILVA, S. M. M. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Bol. – Acad. Paul. Psicol.** v.28 n.2 São Paulo Dez. 2008.
OLIVEIRA, F. M. *et al*. Recuperação imediata pelo riso: uma experiência clown. **Rev. Ciênc. Ext.** v.8, n.3, p.75, 2012.

Forma(s) de contato com a Ação: francaovilla@hotmail.com; 46 35204818

UNIOESTE NA COMUNIDADE: DESENVOLVENDO AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER BUCAL NO MUNICÍPIO DE PALOTINA-PR

Área temática: saúde.

Adriane de Castro Martinez Martins[1]
Mateus Augusto Bom Ami Teixeira[2]
Alexandre Luiz Bortoloto[2]
Giovani Ceron Hartmann[2]
Raquel Vanessa Schons[2]
Marcelo Caname[2]
Daiane Pootz[2]
Joana Dal Bosco[2]
Roberto Longoni de Souza[2]
Suellyn Salton[2]
Clayton Kaminski de Lima[2]
Bruno Roberto Bobloski[3]
José Luciano Fermino Ferreira dos Santos[3]
Edo Hirata[4]
Francielle Carneiro Hirata[4]
Laélia Maria Putrick[4]
Rosana Aparecida Santos[4]
Clayton Luciano Fajardo[5]

Modalidade: painel.

Palavras-chaves: Câncer bucal; prevenção; orientação.

Resumo: A participação do Projeto Unioeste na Comunidade no Programa Paraná em Ação, desenvolvido pela Secretaria Especial de Relações com a Comunidade (SERC), na cidade de Palotina, visou uma aproximação com a população, uma vez que a universidade possibilitou o acesso da população ao diagnóstico bucal e a orientações sobre a prevenção de patologias que atingem a boca. Foram realizadas atividades de orientação sobre a Saúde Bucal e Campanha de Prevenção do Câncer Bucal com objetivo de detectar alterações nos tecidos bucais. No total foram

[1] Coordenador da Atividade de Extensão. Docente, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel. Email: adriane.martins@unioeste.br.
[2] Colaborador, Discentes, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel.
[3] Colaborador, Discentes, Fisioterapia, CCBS, Campus de Cascavel.
[4] Colaborador, Docentes, Odontologia, CCBS, Campus de Cascavel.
[5] Colaborador, Cirurgião Dentista, Secretaria de Saúde, Palotina.

atingidas175 pessoa, sendo que 92 receberam orientação e 83 participaram da Campanha de prevenção do Câncer Bucal sendo destas 57% (n=47) do gênero feminino e com relação a idade 25% (n=21) eram da quinta década de vida e 22% (n=18) da sexta década. A identificação de alteração na boca foi verificada em 30% (n=25) das pessoas avaliadas, sendo destas apenas 12% (n=3) corresponderam a alterações que precisam de acompanhamento por serem consideradas lesões com potencial de transformação maligna (queilite actinica e leucoplasia). Todas as pessoas com alterações bucais foram encaminhadas para atendimento nas Unidades Básicas de Saúde do município. A participação da Unioeste ampliou o acesso da população ao diagnóstico bucal e a orientações que irão contribuir para evitar e/ou minimizar o surgimento de doenças bucais.

Referências:

KUSMA SZ, MOYSÉS ST, MOYSÉS SJ. Promoção da saúde: perspectivas avaliativas para a saúde bucal na atenção primária em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28 Sup:S9 S19, 2012.

ROSEMBERG J. Tabagismo, sério problema de saúde pública. In: NEVILLE *et* al,. Patologia oral e maxilofacial. 3ª Edição.

TORRES-PEREIRA, C. C. et al. Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. Cad. Saúde Pública [online]. 2012, vol.28, pp. s30-s39 .

Forma(a) de Contato com a Ação: unioestenacomunidade@gmail.com

A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE EMPRESARIAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ PARA CASOS DE SUCESSO

Área Temática: Área 7 – Tecnologia e Produção

Rosely Cândida Sobral[1] (Coordenador da Atividade de Extensão)

Valdir Serafim Junior
Adriana Alves Bandeira
Douglas Wellington Rosa de Azevedo
Tadeu Kirsten[2]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Gestão Empresarial; Empreendedorismo; Qualificação.

Resumo:
O objetivo do Programa Bom Negócio Paraná é capacitar e orientar através de consultorias, empresários da região Oeste do Paraná. O Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo surgiu da necessidade de orientação na área de gestão, um dos fatores críticos de sucesso empresarial. A gestão eficaz e eficiente do negócio é um fator determinante da sobrevivência empresarial. De nada adianta o capital e grandes investimentos se o empresário não se preocupar com outras variáveis organizacionais como marketing, recursos humanos e principalmente o planejamento estratégico da empresa. Este contexto de mudanças econômicas e sociais exige dos gestores preparo, conhecimentos e habilidades para atuar em situações bastante complexas. O papel da Universidade através da extensão é de extrema importância para que o saber universitário chegue às empresas, bem como a troca de experiências por parte dos empresários. Com metodologia voltada para experiências, vivências e aporte teórico, o núcleo traz para a sala de aula temas importantes de serem debatidos. Os resultados apontam para um grande avanço no desenvolvimento de líderes e empreendedores, que buscam a capacitação como alicerce para seu posicionamento estratégico de mercado.

Referências:

BAZERMAN, Max H.; NEALE, Margaret. Negociando racionalmente. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
BECKER, B.E. e outros. Gestão Estratégica de Pessoas com "Scorecard". Rio de Janeiro: Campus, 2001.

[1] Mestre em Administração, do Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu (rsobral31@yahoo.com.br, (45) 9139-1183, Rua Melro, 350 Vila A – Foz do Iguaçu – PR).
[2] Administradores e Consultores do Programa Bom Negócio Paraná, UNIOESTE, Foz do Iguaçu.

DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
GALBRAITH, J. R. et alli. Organizando para competir no futuro. São Paulo: Makron, 1995.
HOWARD, R. Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
KANTER, R.M. On the frontiers of management. Ed. Harvard Business School, 2003.
MARRAS, Jean Pierre. Administração de RH: do operacional ao estratégico. SP: Futura, 12 ed., 2000
MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. SP: Futura, 2005

Forma(s) de contato com a Ação:
consultores.nucleofoz@gmail.com, Avenida Tarquinio Joslim dos Santos – Foz do Iguaçu. Fone (45) 9139-1183

CICLO DE PALESTRAS E MINICURSOS DO PETCOMP: REFLEXÕES SOBRE OS TRÊS ANOS DO PROJETO

Área Temática: Tecnologia e Produção

Clodis Boscarioli[1]

Alexandra Ferrari, Alexandre Barreiro Neto, Gabriel Bruscatto, Guilherme Felipe Zabot, Henrique Pedro de Oliveira, Remi Pietsch Junior[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Atividades Complementares, Formação de Profissionais.

Resumo: As atividades extracurriculares na Universidade são muito importantes durante a vida acadêmica, e contribuem para formação complementar e alcance dos objetivos profissionais. Neste contexto, o Grupo PETComp (Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação) vem promovendo um Projeto de Extensão denominado CiPET - Ciclo de Palestras e Minicursos do PETComp, voltado à comunidade acadêmica do Curso de Ciência da Computação, aberto também à comunidade externa, da área. Este artigo não apenas descreve as atividades e o alcance do Projeto, mas reflete os impactos do mesmo em seus três primeiros anos de existência, entre outras conclusões que serão apontadas.

Introdução

O Plano Nacional de Extensão (Unioeste, 2009) estabelece diretrizes para a execução de Projetos de Extensão, baseadas em quatro aspectos: impacto e transformação: o projeto deve aproximar a Universidade de outros setores da Sociedade, visando atender às necessidades da maioria da população; interação dialógica: estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade; interdisciplinaridade: busca tratar várias disciplinas que estejam relacionadas ao projeto desenvolvido; indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão: o projeto

[1] Doutor, Ciência da Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Cascavel, clodis.boscarioli@unioeste.br, petcomp@hotmail.com ou inf.unioeste.br/petcomp.
[2] Acadêmico, Ciência da Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas,

deve colaborar com o processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, contribuindo também para a formação profissional e cidadã do aluno envolvido.

Além disso, na Unioeste, os acadêmicos devem fazer atividades complementares, conforme rege a Resolução nº 025/2003-CEPE (Unioeste, 2003), que em seu Art. 1º traz que Atividade Acadêmica Complementar de curso de graduação da Unioeste é toda atividade estabelecida no Projeto Político-Pedagógico, compondo a carga horária total do currículo pleno de um curso, que atenda aos seguintes objetivos:

I - complementar a formação acadêmica em atividades ou disciplinas não abrangidas pelo currículo do curso;

II - possibilitar a participação dos acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão.

E, são consideradas atividades acadêmicas complementares um percentual da carga horária do currículo, que podem ser cursadas em diferentes modalidades, conforme (Unioeste, 2003): semanas de estudo, seminários, congressos, palestras, projetos de extensão, projetos de pesquisa, monitorias acadêmicas, estágios não obrigatórios, disciplinas optativas e outras atividades definidas pelo Colegiado do Curso. O Curso de Ciência da Computação da Unioeste campus de Cascavel requer que seus acadêmicos cumpram o total de 182 de atividades acadêmicas complementares (Unioeste, 2009).

Tendo em vista os quatro aspectos supracitados e pensando em um projeto de extensão que colaborasse na formação complementar dos acadêmicos do curso citado e aproximação de profissionais da região com a Universidade, o PETComp propôs em 2011 o CiPET, um projeto de extensão registrado na Pró-reitoria de Extensão (PROEX - Unioeste), visando transmitir conhecimento técnico para o público em geral, através de palestras ou minicursos envolvendo assuntos diversos, com foco na área de Tecnologia da Informação e assuntos multidisciplinares, que ora passa a ser relatado.

Contexto da Ação

O Projeto tem como objetivo proporcionar a todos os alunos da graduação e à comunidade a oportunidade de participar de palestras que abordam, além de

conteúdos não aprofundados durante a graduação, temas diferenciados que contribuem de alguma forma, para a formação dos participantes. Já os minicursos, são atividades de ensino que objetivam introduzir ou lapidar conhecimentos puramente voltados à área da computação, com conteúdos mais aprofundados e de cunho mais prático, sendo desenvolvidos em laboratórios, possuem vagas limitadas e previamente preenchidas, garantindo, assim, que todos os presentes possuam computadores para auxiliar nas atividades desenvolvidas durante o evento, fornecendo melhor proveito do conteúdo pelos participantes.

No decorrer do ano o grupo decide as temáticas e elabora convites a palestrantes, da comunidade acadêmica ou externos, faz a divulgação no site do PETComp, nos murais da universidade, pelas redes sociais e no site da Unioeste na área das manchetes.

Detalhamento das Atividades

Sempre em duplas, os integrantes do PETComp organizam os eventos, que consiste além de convite aos palestrantes e divulgação, de organização do espaço físico e controle de presenças para certificação. A Tabela 1 traz por ano, as atividades já organizadas no âmbito do Projeto.

Tabela 1 – Detalhamento do CiPET ao longo dos três últimos anos

Ano: 2011		
Título da Atividade	**Tipo**	**Carga Horária**
Minicurso de JSF e Subversion	Minicurso	8h
Introdução a Gerenciamento de Projetos	Palestra	2h
Diagnóstico Distribuído em Nível de Sistema	Palestra	2h
Pró-multiplicar CAPES	Minicurso	4h
Virtualização e Computação em Nuvem	Palestra	2h
Oficina sobre Currículo Lattes	Oficina	3h
Oficina sobre Elaboração de Artigos Científicos	Oficina	4h
Minicurso Introdução ao Latex	Minicurso	4h
O Acordo Ortográfico e as novas Regras da Língua Portuguesa	Oficina	3h
Ano: 2012		

Título da Atividade	Tipo	Carga Horária
Introdução ao Uso da Tecnologia JSF	Minicurso	8h
Introdução ao desenvolvimento com Android	Minicurso	8h
Introdução ao Adobe Photoshop CS5	Minicurso	6h
Java para Iniciantes	Curso	53h
Palestra Finanças Pessoais – Planejar e Prosperar	Palestra	2h
Palestra Wisgle Platform – SneakPeek	Palestra	2h
Ano: 2013		
Título da Atividade	**Tipo**	**Carga Horária**
Computação Paralela: Uma Visão Geral	Palestra	2h
Linhas de Produto de Software: Um Panorama Geral	Palestra	2h
"Mostrando a Cobra": Uma Breve Introdução à Linguagem Python	Palestra	2h
Segurança de Sistema	Palestra	2h
Sistemas Distribuídos e Exclusão Mútua Tolerante a Falhas	Palestra	2h
Implementação de um ampliador digital para pessoas com baixa visão	Palestra	2h
Workshop de Iniciação Científica	Palestra	2h
Modelagem 3D em Blender e integração com JMonkey	Minicurso	4h

Ao final de cada ano são agrupados os registros de participantes em cada evento do CiPET e gerados certificados de participação, constando o total de horas computadas.

Análise e Discussão

O CiPET teve início em 2011 e vem, desde então, ocorrendo anualmente, como um projeto continuado. A seguir, um levantamento de dados analisados referentes aos anos de 2011 até 2013, registrando o número de participantes em cursos, minicursos, oficinas e palestras. Pode-se notar que os participantes não são

apenas acadêmicos ou pessoas ligadas à Unioeste, mas também vem envolvendo participantes de empresas da área.

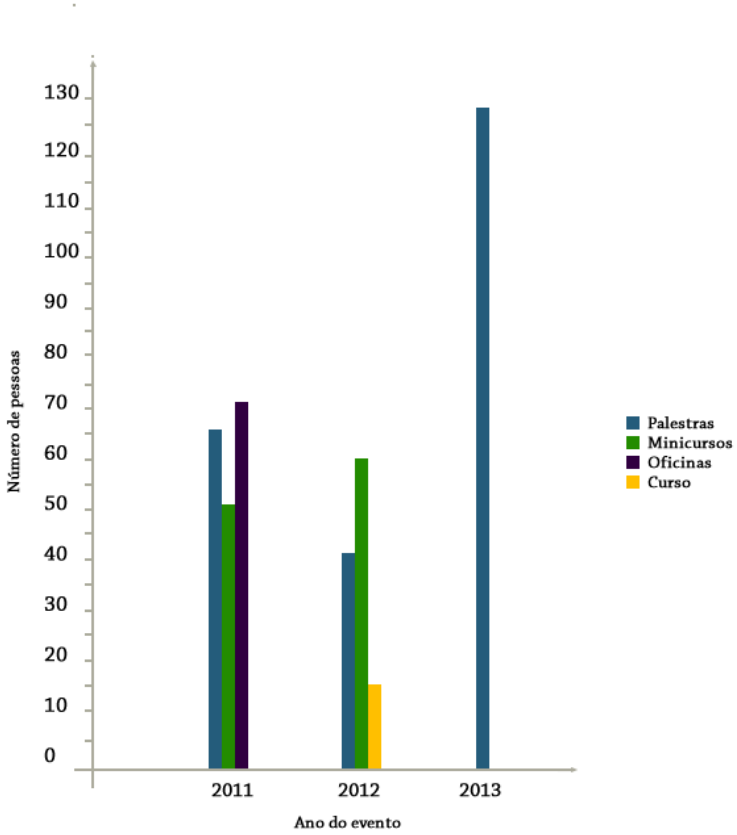


Figura 1- Número de pessoas presentes por ano nos eventos do CiPET

Como pode ser observado na Figura 1, em 2011 o público atingido, sem contar participações repetidas nas atividades, constata-se que o público que frequentou as atividades ocorridas ao longo daquele ano foi de 55 pessoas. Em 3 palestras ministradas estiveram presentes 66 pessoas, em 2 minicursos 51 pessoas, e em 4 oficinas 72 pessoas, sendo que a carga horária total destas atividades foi de 32 horas. Em 2012, ao invés de oficina, houve um curso. Com isso, obteve-se um pequeno aumento do público atingido e um aumento significativo na carga horária, que foi de 79 horas. Em 2013, foram realizadas sete palestras e um minicurso, com um público total de 103 pessoas. A carga horária neste ano foi de 18 horas.

Esse dinamismo é julgado pelo grupo organizador como salutar para que o projeto continue tendo êxito e atenda às demandas da comunidade.

Considerações Finais

Por meio das palestras e minicursos oferecidos pelo PETComp, além de ter possibilitado um canal de interação com empresas e com egressos do Curso que retornaram à universidade para proferir palestras técnicas, os estudantes conseguem ampliar seus conhecimentos relacionados à computação e áreas afins, e ter uma melhor visão sobre caminhos a seguir no mercado de trabalho ou do meio acadêmico após sua graduação.

No corrente ano, o grupo pretende realizar palestras com assuntos mais diversificados e maior quantidade de minicursos, a fim de incrementar, mais ainda, o conhecimento dos acadêmicos e de outros possíveis interessados. Ainda, pretende instalar um mecanismo de avaliação de satisfação dos participantes com relação à qualidade dos eventos organizados.

Referências

Resolução nº 065/2009-CEPE. **Normas e procedimentos específicos para atividades de extensão.** Cascavel, Anexo I, abr. 2009. Disponível em: <http://www.unioeste.br/extensao/download/resolucoes/resolucao_065_anexo1.pdf> Acesso em 16 de abril de 2014.

Resolução nº 025/2003-CEPE. **Atividades Acadêmicas Complementares.** Cascavel, jun. 2003. Disponível em: <http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/arquivos/0252003-CEPE.pdf> Acesso em 22 de abril de 2014.

Resolução nº 339/2009-CEPE. **Altera o Projeto Político-pedagógico do curso de graduação em Ciência da Computação, modalidade de Bacharelado, campus de Cascavel.** Cascavel, dez. 2009. Disponível em: <http://www.unioeste.br/servicos/arqvirtual/arquivos/3392009-CEPE.pdf> Acesso em 22 de abril de 2014.

Forma(s) de contato com a Ação: www.inf.unioeste/petcomp, petcomp@hotmail.com

DETERMINAÇÃO DA VELOCIDADE DE FLUXO ÓTIMA PARA OS GASES ARGÔNIO, HÉLIO E HIDROGÊNIO EM UMA COLUNA CAPILAR

Área Temática: Tecnologia e Produção

Clayton Antunes Martin[1]

Ana Priscila Cristine Alfredo[2]; Daiana de David[2]; Daniela Ribeiro[2]; Daniele Cerri Valerio[2]; Gustavo Emílio Neske[2];Keiti Lopes Maestre [2].

Modalidade: Painel

Palavras-chave: cromatografia gasosa; velocidade de fluxo ótima; eficiência.

Resumo: A cromatografia gasosa (CG) é uma técnica com um poder de resolução excelente, tornando possível, muitas vezes a análise de dezenas de substâncias de uma mesma amostra. Muitos fatores afetam a eficiência tais como comprimento, diâmetro interno, temperatura, vazão da fase móvel, volume da amostra, ocasionando um alargamento no pico, dificultando assim sua medida [1].

Neste estudo determinou-se a velocidade de fluxo ótima para os gases, argônio, hélio e hidrogênio, empregados como gases de arraste na análise por cromatografia gasosa com coluna capilar, utilizando-se o software GCSIM, no qual um simulador cria as condições necessárias para a realização da análise cromatográfica. E, o heptano utilizado como composto de referência para a determinação da altura equivalente do prato teórico. A partir dos resultados obtidos, verificou-se qual dos gases analisados teve melhor desempenho no sistema de cromatografia gasosa nas condições aplicadas. Todos os experimentos foram realizados no laboratório de análise instrumental da UTFPR, Câmpus Toledo.

Obtiveram-se os dados da velocidade de fluxo e da altura dos pratos teóricos, representado na Figura 1.

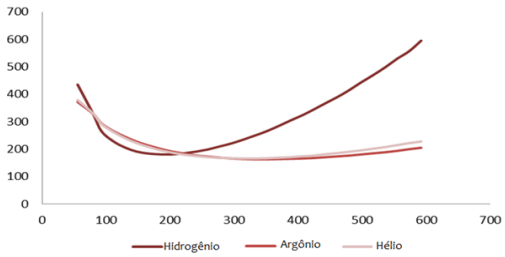


Figura 1: Variação de H com a velocidade linear do gás de arraste.

Um tratamento teórico do comportamento das moléculas na coluna foi desenvolvido por Van Deemter. Que evidencia a relação da “Altura Equivalente de Um Prato Teórico” – HETP ou simplesmente H, com a velocidade linear da fase móvel, μ. Como o estudo foi realizado com parâmetros fixos, podemos avaliar o desempenho dos gases argônio, hélio e hidrogênio como mostrado na Tabela 1.

Tabela 1. Resultados obtidos através do *software* GCSIM.

	Velocidade de fluxo ótima (mm s-1)	Menor nºpratos teóricos (H)	Maior nºpratos teóricos (H)
Argônio	172,3	163	205
Hélio	189,4	166	228
Hidrogênio	194,25	181	595

Com os resultados da Figura 1 e Tabela 1, verifica-se que o hidrogênio obteve a maior velocidade de fluxo e o maior número de pratos teóricos, assim é mais eficiente para um sistema de CG nestas condições. Então, por meio do simulador de cromatografia gasosa GCSIM, podemos avaliar a eficiência da coluna através da velocidade de fluxo e número de pratos teóricos, pelos gases de arraste mais utilizados na técnica: argônio, hélio e hidrogênio. Avaliando os resultados obtidos, conclui-se que o hidrogênio, dentro dos parâmetros configurados, é o mais eficiente para a cromatografia gasosa, tendo uma boa resolução, picos estreitos e boa velocidade (que determina o tempo de análise, reduzindo custo da técnica).

Referências

[1] ARGENTON, A. **Conselho regional de Química IV Região.** Disponível em: <http://www.crq4.org.br/sms/file/cromatografiasitemini2010.pdf>
Acesso em: 03 março de 2014.

[2] COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, S. P. **Fundamentos da Cromatografia.** São Paulo, editora Unicamp, pág 207, 2006.

Forma(s) de contato: dani.cerri@hotmail.com; (45) 9955-2676;

[1] Pesquisador, Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.
[2] Graduação Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.

CURSO EM SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS: MAPEAMENTOS COM SPRING E ARCGIS - MÓDULO I

Área Temática: Meio Ambiente – Tecnologia e Produção

Elvis Rabuske Hendges[1]
Fabiano André Marion[2]; Patrícia da Costa Leite[3]

Modalidade: Painel

Palavras-chave: Geotecnologias; Geoprocessamento; Geógrafo.

Resumo:
As geotecnologias nos últimos anos vêm se mostrando uma importante ferramenta de análise e planejamento do território. Entre elas, cita-se os Sistemas de Informações Geográficas (SIG), os quais tratam-se de sistemas computacionais que trabalham com um número infinito de informações, referenciadas espacialmente. Permitem a captura, armazenamento e atualizações de dados, sua exibição e, acima de tudo, análises e interações ambientais. O Curso de Geografia bacharelado da Unioeste, *Campus* de Francisco Beltrão (FB), está inserido nesse contexto com ênfase em Geotecnologias e Análise Ambiental. O Curso em Sistema de Informações Geográficas: mapeamentos com SPRING e ARCGIS - Módulo I, realizado aos sábados com carga horária de 30h (20h presenciais e 10h de atividades complementares), foi oferecido pelo Grupo de Pesquisas de Geotecnologias (Geotec) por meio do Laboratório de Geoprocessamento da Unioeste/FB. Para auxiliar nas atividades, foi elaborada uma apostila com todos os passos dos trabalhos realizados no curso. Contou com a participação de 16 alunos do Curso de Bacharel em Geografia e 1 participante externo. O curso proporcionou aos matriculados inúmeras técnicas de manipulação de informações inseridas no contexto geográfico de forma a tratá-las digitalmente. Além de SIG, foram abordados ainda conceitos e técnicas de Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto (SR), Tratamento Digital de Imagens (TDI), Modelo Numérico do Terreno (MNT) e cruzamento de Plano de Informações (PI). O curso auxiliou diretamente no processo de formação dos integrantes, preparando-os para o ingresso no concorrido mercado de trabalho, bem como, indiretamente no processo de tomada de decisão ao qual o espaço geográfico é constantemente submetido.

Referência bibliográfica: XAVIER DA SILVA, J.; **Geoprocessamento para análise ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2001. 227 p.

Forma(s) de contato com a Ação: Lab. de Geoprocessamento (46) 3520-4846

[1] Dr, Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: elvis_hendges@hotmail.com
[2] Me, Curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, *Campus* Francisco Beltrão. E-mail: fabiano.marion@unioeste.br
[3] Bacharel em Geografia pela Unioeste, *Campus* Francisco Beltrão

XIV SEU Seminário de Extensão da Unioeste
Extensão Universitária: Sociedade, Cultura e Esporte
14, 15 e 16 de maio de 2014

DETERMINAÇÃO DE FIGURAS DE MÉRITO E QUANTIFICAÇÃO DO VERMELHO DE METILA POR ESPECTROFOTOMETRIA UV-VIS

Área Temática: Tecnologia e Produção

Clayton Antunes Martin[1].

Daiana de David[2]; Daniele Cerri Valerio[2]; Keiti Lopes Maestre[2]; Priscila Barros de Almeida[2]

[1] Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Rua Cristo Rei, 19, Vila Becker, Toledo, CEP 85902-490

Modalidade: Painel

Palavras-chave: vermelho de metila; absorvância.

Resumo: A espectroscopia de radiação ultravioleta-visível (UV-VIS) é utilizada em análises quantitativas que dependem da medida da intensidade de radiação emitida e absorvida, sendo as radiações ultravioletas utilizadas para a detecção de grupos cromóforos, como o vermelho de metila, empregado em soluções diluídas [1;2]. O Vermelho de metila é um corante azóico e ocorre na forma de cristais violeta [3].

O objetivo do trabalho foi determinar as figuras de mérito na quantificação do indicador vermelho de metila por espectrometria UV-VIS. Preparou-se a solução padrão vermelho de metila pela dissolução de 0,2g do corante em 1,0 mL de etanol e água destilada (solução final com 1% deste álcool). Com uma alíquota de 15,0 mL para o preparo das demais soluções. Como o vermelho de metila é um indicador ácido, determinaram-se os comprimentos de onda com máximo e mínimo de absorvância deste corante puro, respectivamente 661 e 435nm.

Por meio de uma análise determinou-se a média e desvio padrão do feixe simples e duplo, respectivamente 0,109 e S = 0,055; 0,094 e S = 0,042. Identificou-se o limite de detecção (LD) e de limite de quantificação (LQ). Sendo, para o Feixe Simples: LD = 0,274 e LQ = 0,384 e Feixe Duplo LD = 0,220 e LQ = 0,304

A sensibilidade das soluções é a capacidade que o aparelho possui em detectar variações da concentração do analito. Assim, as sensibilidades das soluções são indicadas pela equação da reta de: $y = 0,252x + 0,008$ e $R^2 = 0,973$ para o espectro de feixe simples e, equação da reta de: $y = 0,197x + 0,015$ e $R^2 = 0,981$ para o espectro de feixe duplo. Sabe-se que o *y* corresponde ao valor de absorvância, o *x* é a concentração. Dessa forma, a concentração da amostra detectada pelo espectro de feixe simples e duplo pela LD, são respectivamente, 1,1190 e 1,1992. Enquanto, que a concentração detectada pelo LQ do espectro de feixe simples e duplo pela LD, respectivamente, 1,492 e 1,467.

Dessa forma, conclui-se que a espectrometria UV-VIS mostrou-se um método instrumental de alta confiabilidade e praticidade. No entanto, realizando uma comparação entre as leituras obtidas nos espectrofotômetros simples e duplo pode-se concluir que o modelo simples é mais preciso e exato, porém o modelo simples apresentou melhores resultados.

[1] Pesquisador, Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.
[2] Graduação, Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.

Referências:
[1] SKOOG, Douglas. A., 2006,*et al.***Fundamentos de Química Analítica.** 8ª ed. São Paulo: Thomson.

[2] VOGEL, Arthur I. , 1992, **Análise Química Quantitativa.**5ª edição - Rio de Janeiro: LTC.

Forma(s) de contato: keiti_maestre@hotmail.com; (045) 84161248;

[1] Pesquisador, Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.
[2] Graduação, Tecnologia em Processos Químicos, UTFPR, Toledo.

DIAGNÓSTICO FINANCEIRO DAS EMPRESAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ

Área Temática: Tecnologia e Produção

Edson Santos Melo[1] (Coordenador da Ação de Extensão)

Márcia Bonifácio Stooc[2]
Nelson Alpini[3]
Denise de Cuffa[4]
Juliana Santi Botton[5]
Marta Paiz Valdameri[6]
Rubens Vansan[7]
Amanda Locks da Silva[8]

Modalidade: comunicação oral

Palavras-chave: Finanças. Microempresas. Bom Negócio Paraná.

Resumo: Este trabalho teve como objetivo fazer um diagnóstico financeiro dos participantes do programa Bom Negócio Paraná, na cidade de Francisco Beltrão, entre os anos de 2012 e 2013. Foi feito um trabalho de campo, com aplicação de questionários nas micro, pequenas e médias empresas. No geral, observou-se que a maioria dos empresários não fazem o uso correto dos instrumentos financeiros que podem auxiliá-los no planejamento e tomada de decisão. Além disso, muitos demonstraram dificuldades em estabelecer corretamente o custo do produto, preço de venda, elaborar um fluxo de caixa, entre outros. Isso vem reforçar a importância de cursos de capacitação empresarial, como o Bom Negócio Paraná, para treinar e proporcionar que o empresário esteja mais preparado para enfrentar as adversidades empresariais diariamente.

INTRODUÇÃO

As micros, pequenas e médias empresas têm assumido um papel de destaque na economia brasileira. Isso se deve tanto pela capacidade de gerar empregos e renda quanto pelo aumento do número de estabelecimentos nos últimos anos.

Todavia, observa-se que muitas empresas de pequeno porte não têm dado a devida atenção à área financeira, o que tem levado, em grande parte dos casos, ao fechamento do negócio antes mesmo de completado um ano de atividade. Em muitos casos, o problema nem é tanto a falta de recursos, mas sim o conhecimento necessário para fazer um bom uso do mesmo.

Foi pensando nessa problemática que surgiu o Programa Bom Negócio Paraná – PBNP, criado pelo governo do estado do Paraná. Com ações voltadas ao desenvolvimento local econômico e social e à geração de emprego e renda, o PBNP oferece capacitação em gestão de negócios, comercial, financeira, de pessoas e estratégica. Também são realizadas consultoriasnas empresas, buscando melhorar a gestão das mesmas, contribuindo para a sustentabilidade dos negócios em cada região do Paraná (SEIM, 2014).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo fazer um diagnóstico financeiro dos participantes do PBNP, na cidade de Francisco Beltrão, Estado do Paraná, entre os anos de 2012 e 2013. Especificamente, pretende-se avaliar como as micro e pequenas empresas lidam com questões fundamentais como custos, preço de venda, fluxo de caixa e formas de obtenção de recursos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na pesquisa consistiu basicamente em pesquisa de campo, em que foi aplicadoum questionário com o objetivo de identificar o perfil financeiro dos empreendedores participantes do programa.

Para a realização desse trabalho, selecionou-se uma amostra contendo 105 questionários respondidos por empresários de micro, pequenas e médias empresas, além, também, daqueles que trabalham de forma informal, todos participantes do programa durante as cinco primeiras turmas realizadas em Francisco Beltrão.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No total da amostra selecionada, 105 empresários, fica evidente o fato que eles são proprietários de micro empresas, resultado esse corroborado pela análise do faturamento bruto mensal (nenhuma empresa apresentou faturamento bruto

mensal acima de R$ 100 mil), exposto no Gráfico 1 a seguir. Ressalva-se, ainda, que 54% dos entrevistados eram optantes pelo Simples e 13% não sabiam especificar em qual regime tributário sua empresa estava inserida.

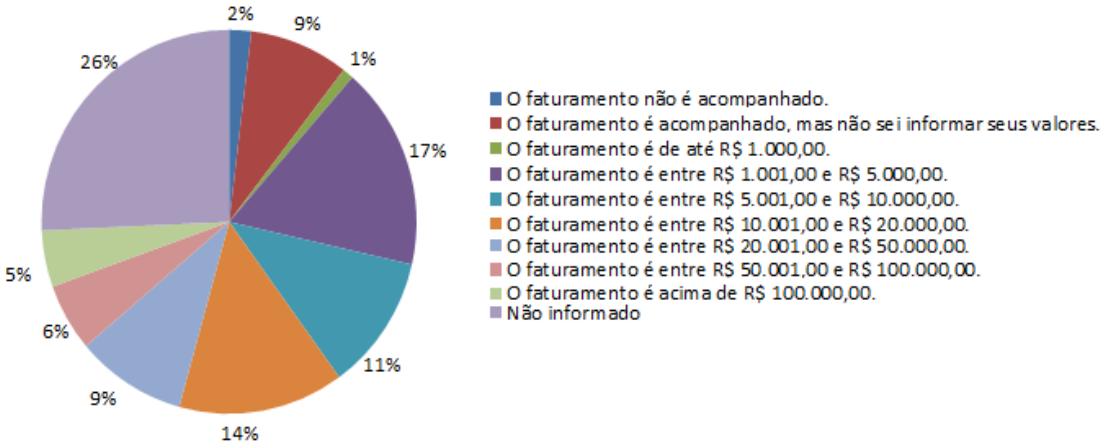


Gráfico 1 – Faturamento Bruto Mensal
Fonte: Elaboração própria.

Em relação especificamente a parte financeira, o primeiro fator analisado foi em relação ao custo operacional. Conforme Gitman (2010), tal custo é definido como sendo o somatório de todos os custos fixos e variáveis na empresa. Os resultados estão no Gráfico 2 a seguir.

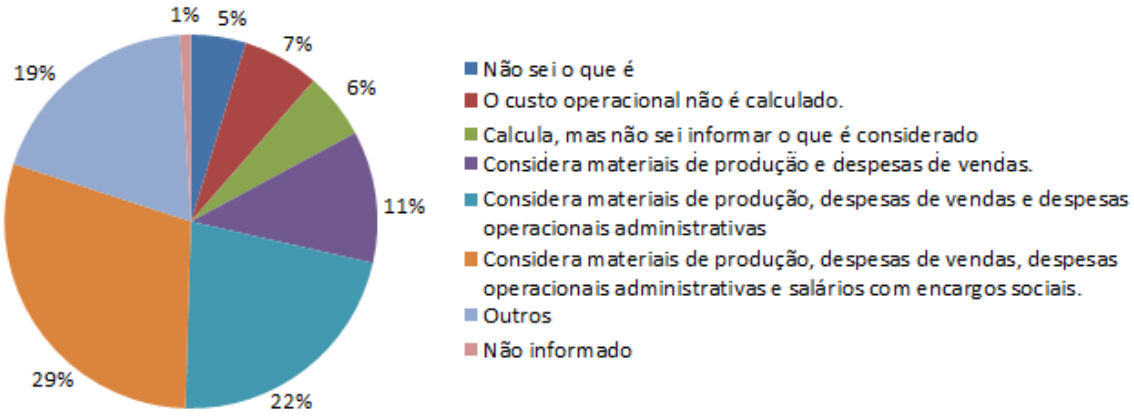


Gráfico 2 – Custo Operacional
Fonte: Elaboração própria.

Analisando os dados a respeito sobre a formação do custo operacional,percebe-se que a maioria dos empresários (29%) calcula o custo operacional considerando os custos com materiais de produção, despesas de

vendas, despesas operacionais e administrativas e também os salários e encargos. Por se tratarem de micro e pequenas empresas e empreendedores individuais, esse numero é muito considerável, pois o custo operacional é um dos principais componentes para formação de preço de venda.

A definição do preço de venda sempre é uma das principais dúvidas dos empresários. Nota-se que, na maioria das vezes, isso ocorre devido a falta de conhecimento, pois, muitas vezes,os empresários não tem a certeza de quais fatores considerar para compor o preço do seu produto. Os resultados sobre preço de venda estão no Gráfico 3.

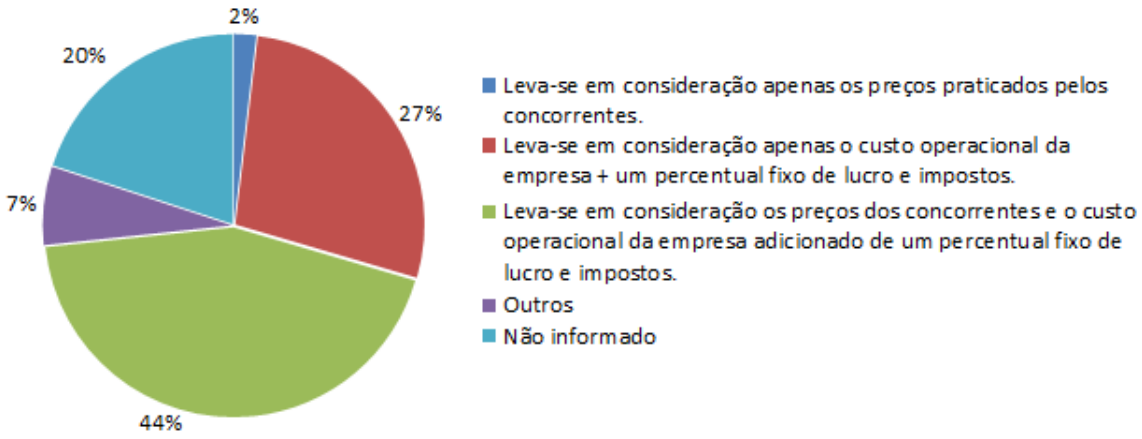


Gráfico 3 – Composição do preço de venda
Fonte: Elaboração própria.

Observa-se que 44% das empresas pesquisadas definem o preço de venda de forma correta, ou seja, levando em consideração o preço dos concorrentes, o custo operacional e um percentual de lucro e impostos. No entanto, um número considerável de empreendedores (27%) consideram apenas os preços definidos pelo somatório do custo operacional, do percentual de lucros e dos impostos.

Outra ferramenta essencialpara o bom gerenciamento de qualquerempresa é o fluxo de caixa. Gitman (2010) define fluxo de caixa com sendoas entradas e saídas de recursosno caixa da empresa. O referido autor complementa destacando que o fluxo de caixa deve ser o foco principal do gestor financeiro, seja no planejamento ou na tomada de decisões. No gráfico 4, a seguir, estão os resultados referentes ao fluxo de caixa.

Observa-se que 35% dos empresários disseram fazer um acompanhamentodiário do fluxo de caixa. Outros 20% deixam o acompanhamento por conta do contador e 9% responderam que não elaboram o fluxo de caixa em suas empresas. Com isso, conclui-se queum número considerável dos entrevistados não estãodando a devida atenção ao fluxo de caixa da empresa, instrumento financeiro esse que poderia contribuir bastante para uma boa gestão financeira dos negócios, como, por exemplo, minimizar a necessidade de ter que se recorrer a fazer empréstimos para capital de giro nos bancos.

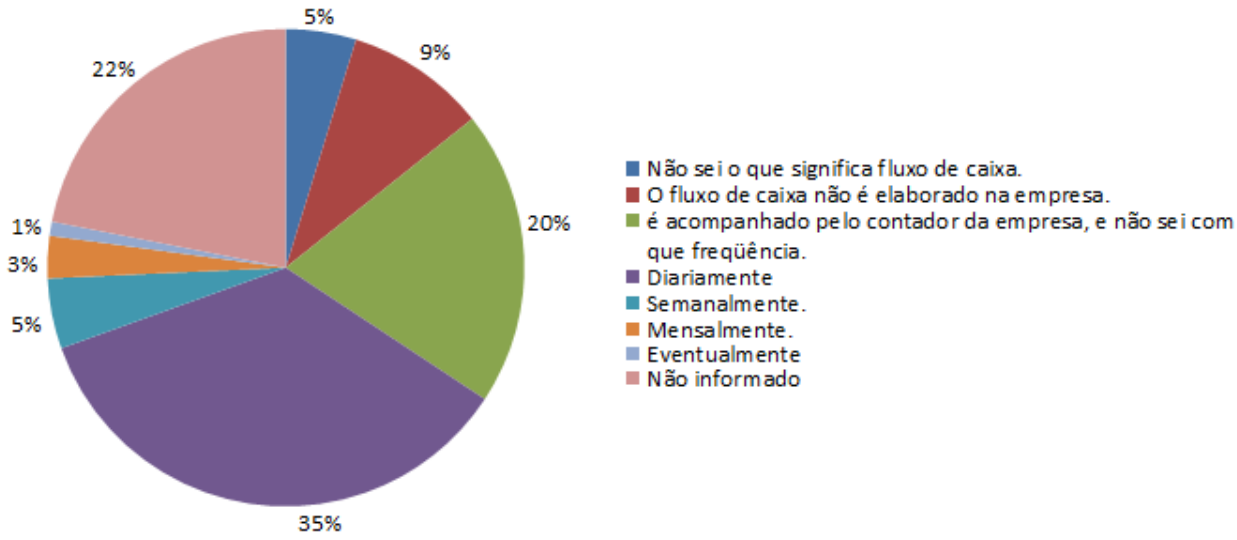


Gráfico 4 – Acompanhamento do fluxo de caixa
Fonte: Elaboração própria.

Perguntou-se, também, sobre a utilização dos recursos na empresa e de quais fontes eles eram provenientes. A maioria respondeu sempre utilizar as reservas da empresa (29%), seguido da negociação com os fornecedores (18%) e desconto com duplicatas (17%).Dos recursos frequentemente utilizados, o menos procurado é o de amigos e parentes (4%). Em relação aosque nunca são utilizados, a maioria diz que não utiliza recursos de agiota (57%) seguido dos recursos da família e amigos (37%) e limite do cheque especial (37%). Dos frequentemente utilizados a maioria utiliza algumas vezes os recursos da família (39%), seguido de negociação com fornecedores (33%) e empréstimos (31%). O correto, nesse caso, é sempre tentar utilizar os recursos da empresa, negociação com fornecedores,

descontos de cheques e duplicatas e, depois, os empréstimos.Quando a empresa tem uma boa gestão financeira, esses quatro recursos são suficientes para manter a empresa operando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve por objetivo realizar um diagnostico sucinto relativo à gestãofinanceira dos participantes do PBNP, na cidade de Francisco Beltrão,entre os anos de 2012 e 2013.

No geral, contatou-se que ainda há um grande despreparo por parte dos empreendedores, muito disso advindo da falta de conhecimento do próprio negócio, dos recursos disponíveis, da não implantação de planejamentos e metas, da falta de empregados capacitados na área financeira no negócio, entre outros. Tudo isso acaba contribuindo para tomada de decisões erradas sobre a vida financeira da empresa, culminando com a diminuição do tempo de vida da mesma.

Assim sendo, defendemos a implantação e realização de mais programas como o Bom Negócio Paraná, para capacitar e possibilitar que mais pessoas se aventurem a empreender de forma consistente e sustentável, pois, não basta facilitar o acesso ao crédito por parte do empresário se o mesmo não conhecer as ferramentas ideais para produzir, lucrar, gerar emprego, renda e auxiliar no desenvolvimento local.

REFERÊNCIA

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 12ª edição, 2010.

SECRETARIA DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO E ASSUNTOS DO MERCOSUL – SEIM. **Programa Bom Negócio Paraná**. Disponível em: http://www.seim.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=220 Acesso em: 26/04/2014

EQUIPE BAJA CATARATAS: PROJETO MINI-BAJA NA UNIOESTE

Área Temática: Tecnologia e produção

Gustavo Adolfo Velazquez Castillo[1]

Clediliano André Miranda
Hugo Leonardo Pereira
Jair Henrique Giongo
Anderson Moribe
Marciel Viapiana
Jeison Marlo Pigosso Coelho
Samuel Henrique Granero Dianin
Vinicius Rugeri Borges Bonini
Robson Toledo Chiodelli[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Projeto Mecânico – Mini Baja – Competição Baja SAE Brasil.

Resumo: O projeto Baja SAE tem como principal objetivo o desenvolvimento acadêmico e pessoal de estudantes de engenharia mecânica e elétrica. Os alunos se organizam em grupos (equipes) que projetam e fabricam o protótipo de um veículo para terreno acidentado (“off road”), conhecido como Mini Baja; o mesmo é apresentado nas competições Baja SAE Brasil, onde o projeto compete com diversos outros apresentados por equipes de outras universidades brasileiras. Este projeto é um desafio que busca estimular os estudantes a complementarem os estudos teóricos com conhecimentos práticos desenvolvidos durante o projeto, construção, montagem e manutenção do protótipo, simulando um projeto de engenharia próximo do mundo real e seus desafios associados. As competições são eventos que permitem um importante intercâmbio de conhecimentos entre as equipes das diversas instituições participantes e possibilitam o crescimento profissional dos alunos envolvidos.

INTRODUÇÃO

O Projeto Baja SAE Brasil é uma competição nacional entre instituições de nível superior de engenharia; os estudantes, organizados em equipes, projetam e constroem um protótipo de veículo para tráfego em terreno acidentado. A equipe Baja Cataratas conta atualmente com 10 acadêmicos de engenharia e é responsável pelo desenvolvimento e construção de um protótipo que representa a Universidade

[1] Professor, Engenharia Mecânica, CECE, Campus de Foz do Iguaçu, gavcastillo@yahoo.com.br.

Estadual do Oeste do Paraná nas competições Baja SAE Brasil, nas etapas regionais e nacionais. A equipe Baja Cataratas, participou pela primeira vez na competição em 2011 na etapa nacional da competição Baja SAE Brasil com o protótipo denominado RQ-1, desde então a equipe vem obtendo bons resultados e aprimorando seus projetos através da experiência acumulada nas competições.

Ao longo dos 4 anos de vigência deste projeto na Unioeste foram desenvolvidas melhorias no protótipo inicial e foi projetado e construído um novo protótipo para participar das competições estudantis SAE Mini Baja nas edições 2012; 2013 e 2014 que são realizadas a cada ano em duas etapas: etapa nacional que acontece no primeiro semestre (geralmente em março) e etapa regional sul que acontece no segundo semestre (geralmente em outubro).

Na última competição, que aconteceu entre os dias 13 e 16 de março de 2014 na cidade de Piracicaba/SP a equipe Baja Cataratas obteve a 13ª posição na classificação geral, sendo que 72 escolas de todo o Brasil se encontravam inscritas na mesma.

JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

O intercâmbio de conhecimento promovido pelas competições possibilita desenvolver competências técnicas importantes nos nossos alunos que posteriormente poderão atuar em ações que permitam desenvolver tecnologicamente a região das três fronteiras. Por outro lado, como as competições envolvem numerosas instituições de ensino e empresas, a nossa participação poderá contribuir como uma fonte adicional de promoção da Unioeste e do Parque Tecnológico Itaipu (Nossa principal patrocinadora), expandindo assim a possibilidade de gerar novas parcerias com instituições de outras regiões que permitam desenvolver novos projetos no futuro.

O projeto também possibilita a interação sinergética com outros projetos similares da Unioeste e também patrocinados pela FPTI (Fundação Parque Tecnológico Itaipu),

[2] Alunos de Graduação da Unioeste, Eng. Mecânica e Elétrica, CECE, Campus de Foz do Iguaçu.

tal como o Grupo Cataratas de Eficiência Energética, a fim de trazer benefícios para as duas equipes, tanto na utilização compartilhada de ferramental, como na troca de informações e experiências entre os membros das duas equipes.

Os principais objetivos deste projeto são:

- Aplicar os conceitos de engenharia adquiridos ao longo do curso em um caso real e estimular a prática de trabalho em equipe dos participantes.
- Construir um veículo de baixo custo, inovador, resistente e ao mesmo tempo competitivo;
- Representar e promover o nome da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE e do Parque Tecnológico Itaipu – PTI durante as competições estudantis promovidas pela SAE Brasil: etapas nacional e regional sul, buscando melhorar nosso desempenho através do intercâmbio do conhecimento e experiências com equipes de outras universidades.
- Divulgar o conhecimento adquirido junto à comunidade acadêmica local e outros interessados.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante os quatro dias da competição os protótipos das equipes são submetidos a diversas provas que podem se classificadas em apresentação do projeto; provas estáticas e provas dinâmicas. A apresentação do projeto é realizada por dois membros da equipe e avaliada por profissionais que atuam na área. As provas estáticas consistem em: prova de segurança, de conforto e revisão do motor e as provas dinâmicas são as provas de frenagem; de tração; de aceleração; de velocidade e um enduro com duração de 3 horas onde participam todas as equipes que foram aprovadas nas provas obrigatórias e desclassificatórias da competição.

Para participar das competições são necessárias diversas atividades preliminares tais como estabelecer as etapas de desenvolvimento do projeto, com o intuito de organizar as atividades a serem executadas, otimizando o tempo de execução das mesmas, para isso a equipe utilizou algumas das práticas de gerenciamento de projetos indicadas pelo Project Management Institute – PMI, inicialmente elaborando o Plano de Trabalho, Estrutura Analítica de Projeto – EAP, Cronograma e Planilha de Orçamento.

Após finalizar a parte de projeto inicia-se o processo de compra de materiais e fabricação das peças para posterior montagem e teste do protótipo. Todos os requisitos estipulados nas regras da competição devem ser seguidos à risca.

Na etapa de execução dos testes busca-se identificar os pontos falhos e de baixo desempenho com o intuito de corrigir os erros e melhorar ainda mais o desempenho do protótipo. A modelagem utilizando técnicas CAE será muito útil nesta etapa, pois permitirá reavaliar os esforços envolvidos e encontrar possíveis soluções.

Após cada competição são apresentados os relatórios com resultados obtidos em exposições; feiras e eventos com o intuito de compartilhar os conhecimentos adquiridos com outros membros da comunidade acadêmica e/ou público interessado em geral.

O projeto é apresentado anualmente na Feira das Profissões da Unioeste (Campus Foz do Iguaçu) e possibilita explicar o trabalho que um engenheiro realiza na vida profissional com um exemplo prático no ambiente acadêmico aos alunos do ensino médio que irão prestar Vestibular nos anos seguintes (Figura 1).

Figura 1 – Equipe Baja Cataratas na competição Nacional de 2014 e em uma apresentação na escola de Ensino Médio.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A equipe Baja Cataratas, responsável pelo projeto e construção dos protótipos (Mini Baja) para representar a Unioeste nas competições SAE Brasil, vem desenvolvendo suas atividades desde o início do ano de 2010 graças ao apoio da FPTI. Foram

projetados todos os sistemas e subsistemas do protótipo batizado de RQ-1 (em memória do engenheiro Roberto Queiroz) e participou, pela primeira vez, da competição nacional Baja SAE na cidade de Piracicaba nos dias 24-27 de março de 2011. O protótipo passou por todos os testes preliminares, mas um problema mecânico o tirou prematuramente da prova final: um enduro de 3 horas. Neste mesmo ano a equipe participou da etapa sul, na cidade de Gravataí, nos dias 17-18 de setembro de 2011. Os melhores resultados obtidos foram: primeiro lugar na prova de tração e nono lugar geral na competição regional.

Motivados por estes resultados positivos a equipe construiu um novo protótipo para participar da etapa nacional e regional no ano de 2012, obtendo bons resultados, como por exemplo, o sexto lugar geral, na etapa regional, acompanhado do segundo lugar na prova de suspensão e terceiro na prova de tração.

Com poucos anos de experiência da nossa equipe, podemos observar um considerável crescimento no projeto e desempenho do protótipo e do desempenho da própria equipe nas competições. Prova disto são os resultados obtidos na competição em Gravataí-RS em Outubro de 2013, onde a equipe disputou com escolas que participam das competições desde a criação da mesma, onze anos atrás (2003):

- 2º lugar geral da competição.
- 2 º lugar na prova de enduro
- 1º lugar na prova de Aceleração.
- A equipe melhor colocada do Paraná.

Na última competição, que aconteceu entre os dias 13 e 16 de março de 2014 na cidade de Piracicaba/ SP a equipe Baja Cataratas obteve a 13ª posição na classificação geral, sendo que 72 escolas de todo o Brasil se encontravam inscritas na mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Além do valioso intercâmbio de conhecimento durante as competições, este projeto possibilita outras ações importantes do ponto de vista da extensão tais como: Participação de Feiras para divulgar o conhecimento junto a alunos do ensino médio;

Apresentação do protótipo em escolas do Ensino Médio mostrando o projeto e explicando o campo de atuação do engenheiro com o intuito de ajudar no discernimento da área de interesse em prováveis alunos das nossas universidades. Considerando estas ações acredita-se que o Projeto Baja é um dois mais completos em que um aluno de graduação em engenharia pode participar, pois além de simular um caso de desenvolvimento real de produto o aluno participa de um intercâmbio de conhecimentos entre pessoas da área técnica e da comunidade em geral.

BIBLIOGRAFIA

ALVES FILHO, A. **Elementos Finitos - a Base da Tecnologia Cae**. 1ª Ed Tatuapé-SP: Érica, 2000.

NORTON, ROBERT L. **Projeto de máquinas**. 2ª Ed, Prentice Hall, 2000.

OLIVEIRA, FERNANDO CÉSAR GAMA DE. **Contribuição ao desenvolvimento de uma estrutura veicular tipo spaceframe usando o método dos elementos finitos e métodos heurísticos de otimização numérica.** Dissertação de Mestrado em Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Uberlândia. 2007.

AGRADECIMENTOS

A Equipe Baja Cataratas expressa seu reconhecimento e agradecimento à FPTI (Fundação Parque Tecnológico Itaipu), que apoia este Projeto desde o seu inicio na Unioeste. Sem este apoio seria impossível o desenvolvimento dos protótipos e participado nas competições.

Agradecemos também à Fundação Araucária que atualmente financia duas bolsas que permitem o desenvolvimento de diversas atividades vinculadas ao projeto.

FORMA(S) DE CONTATO COM A AÇÃO: bajacataratas@googlegroups.com

http://bajacataratas.wix.com/inicio

MINICURSO SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL

Área Temática: Área 7 – Tecnologia e Produção

Rosely Cândida Sobral[1] (Coordenador da Atividade de Extensão)

Valdir Serafim Junior
Adriana Alves Bandera
Douglas Wellington Rosa de Azevedo
Tadeu Kirsten
Camila Chaves
Luana Silva
Kelly Gouveia[2]

Modalidade: Mini-curso

Palavras-chave: Gestão Empresarial; Empreendedorismo; Qualificação.

Resumo: O mini-curso tem como objetivo despertar os participantes para o entendimento de que gestão faz parte da vida de todos, independentes de ser ou não empresário. A escolha do tema Gestão Empresarial dar-se-á pela necessidade de capacitar novos empreendedores e aqueles que já estão inseridos no mercado, garantindo que estes empreendedores sobrevivam no mundo altamente competitivo. A proposta faz parte da programação do Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo no sentido de apresentar à academia as experiências que têm sido trocadas com os empresários da Região Oeste do Paraná. A expectativa é que tenha uma boa repercussão, devido às características empreendedoras que serão abordadas ao público. Espera-se que os empreendedores busquem se qualificar mais, permitindo gerir o seu negócio da melhor forma e com maior autonomia, garantindo a sobrevivência do negócio e fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico da região que estiver inserida, através de programas de qualificação ou de instituições que fomentem o desenvolvimento eficaz da gestão empresarial. O minicurso será ministrado de uma forma dinâmica, alinhando a teoria com a prática utilizando exemplos dos próprios participantes, explicando os conceitos teóricos através do auxílio de slides e vídeos sobre os temas abordados, proporcionando a melhor compreensão sobre o assunto.

Referências:

BAZERMAN, Max H.; NEALE, Margaret. Negociando racionalmente. 2. ed. São

[1] Mestre em Administração, do Curso de Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste, campus de Foz do Iguaçu (rsobral31@yahoo.com.br, (45) 9139-1183, Rua Melro, 350 Vila A – Foz do Iguaçu – PR).
[2] Administradores e Consultores do Programa Bom Negócio Paraná, UNIOESTE, Foz do Iguaçu.

Paulo: Atlas, 1998.
BECKER, B.E. e outros. Gestão Estratégica de Pessoas com "Scorecard". Rio de Janeiro: Campus, 2001.
DUTRA, J.S. Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.
GALBRAITH, J. R. et alli. Organizando para competir no futuro. São Paulo: Makron, 1995.
HOWARD, R. Aprendizado organizacional: gestão de pessoas para a inovação contínua. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
KANTER, R.M. On the frontiers of management. Ed. Harvard Business School, 2003.
MARRAS, Jean Pierre. Administração de RH: do operacional ao estratégico. SP: Futura, 12 ed., 2000
MARRAS, Jean Pierre. Gestão de pessoas em empresas inovadoras. SP: Futura, 2005

Forma(s) de contato com a Ação:
consultores.nucleofoz@gmail.com, Avenida Tarquinio Joslim dos Santos – Foz do Iguaçu. Fone (45) 9139-1183

OFICINA DE GELÉIA E DOCE EM PASTA A BASE DE BATATA DOCE *(Ipomoea batatas)* DA POLPA COR BRANCA

Área Temática: Tecnologia e Produção.

Francieli do Rocio de Campos [1]

Pâmela Ferreira da Cruz [2]

Gustavo Henrique dos Reis [3]

Modalidade: Oficina

Palavras-chave: Reaproveitamento de Alimentos, Qualidade de Vida, Alimentação Saudável.

Resumo: A batata doce é uma fonte consistente de carboidratos, possui um alto valor energético e contribui como alimento de amplo conteúdo nutricional, encontrando boas fontes de vitaminas, como A, B e altos índices de sais minerais, como fosforo, ferro, cálcio e potássio. As partes da batata doce (raízes e folhas) podem ser consumidas em sua totalidade, já que em geral apresenta muitos benefícios. A ideia de utilizar essa matéria-prima na fabricação de doces e geleias advém da disponibilidade do produto a baixo custo, a falta de alternativas de diferenciar seu preparo e pelas propriedades nutricionais. Os objetivos proposto para o trabalho é complementar a alimentação saudável utilizando como alternativa a batata doce, seja individualmente ou coletivamente; apresentar uma alternativa de reaproveitando os alimentos, manipulação e higienização correta dos materiais; e proporcionar a produção de doces e geleias visando renda, preparados em condições de higiene adequadas, conservação do produto desde sua matéria prima até quando finalizado, aplicando a rotulagem geral para agregar valor ao produto final, para identificar o alimento, ou para seu designer. A oficina é aberta para público em geral, num primeiro momento será realizado o método caseiro para esterilização das vidrarias. No segundo momento será preparada uma geléia e um doce em pasta a base de batata de doce, para ambas as receitas serão utilizadas apenas raiz descascada, a mesma será submetida ao método tradicional de cocção, até atingir o ponto de geléia e doce em pasta, e envasado para posterior utilização. A geléia e o doce de batata doce possuem características de um produto artesanal, no qual será preservado o sabor e aparência tradicional do produto, sem adição de qualquer condimento que possa alterar o paladar. Sendo ainda necessário aperfeiçoar a técnica com relação ao tipo de batata doce aplicado para novos produtos.

[1]Docente do curso de Economia Doméstica, Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Campus de Francisco Beltrão. Email: frandecampos@yahoo.com.br.
[2] Discente do curso de Economia Doméstica, Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, Campus de Francisco Beltrão. Email: pamela04.f.cruz@gmail.com.
[3] Discente do Curso de Ciências Biológicas, Centro Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, Campus de Cascavel. Email: gustah_reis@hotmail.com

Introdução

Os objetivos proposto para o trabalho é complementar a alimentação saudável utilizando como alternativa a batata doce de polpa da cor branca, seja individualmente ou coletivamente; apresentar uma alternativa de reaproveitando os alimentos, manipulação e higienização correta dos materiais; e proporcionar a produção de doces e geleias visando renda, preparados em condições de higiene adequadas, conservação do produto desde sua matéria prima até quando finalizado, aplicando a rotulagem geral para agregar valor ao produto final, para identificar o alimento, ou para seu designer.

A batata doce é uma fonte consistente de carboidratos, possui um alto valor energético e contribui como alimento de amplo conteúdo nutricional, encontrando boas fontes de vitaminas, como A, B e altos índices de sais minerais, como fósforo, ferro, cálcio e potássio. As partes da batata doce (raízes e folhas) podem ser consumidas em sua totalidade, já que em geral apresenta muitos benefícios. Outras potencialidades é atuar como antioxidante e retardar o envelhecimento porque contém uma proteína especifica para esse tipo de problema, possui poder anti-inflamatório em partes do cérebro e do sistema nervoso, apresenta beta-caroteno que é precursor da vitamina A e atua diretamente no nosso sistema imunológico, além de melhorar a pele.

A batata doce é uma raiz popularmente cultivada nas regiões rurais, embora menos consumida que a batata inglesa. Isso advém das poucas alternativas de preparo conhecidas que atraiam o paladar dos consumidores desse tubérculo. A mesma possui alternativas de consumo doce ou salgada, e uma facilidade maior de ser armazenada *in natura* comparada a outros tipos de batata doce. As alternativas testadas para aprimorar o uso da batata doce no consumo humano foram o doce em pasta e a geléia.

O doce em pasta é uma variedade de doce intermediário entre o doce cremoso e geleia, sendo um produto que aproveita matéria-prima normalmente desperdiçada na lavoura. Por ter frutos defeituosos, manchados, dimensões menores da exigência de mercado, sendo uma perda na lavoura de até 20%, e com este novo processo o fruto é aproveitado integralmente no processo de

industrialização com a casca, a semente, polpa e suco. E principalmente ter um produto isento de qualquer ingrediente químico, como por exemplo, conservantes, podendo estes ter grande durabilidade sem perda de propriedades se embalados corretamente com lacre, e fundamentalmente por permitir um aumento de massa em peso de doce. O que não ocorre nos meios convencionais, pois os frutos em sua grande maioria contém grande quantidade de água, que é desperdiçada, assim como o não aproveitamento da casca, semente, polpa e suco em um único produto (ALVES et al, 2011).

As geleias são definidas como um produto oriundo da cocção de frutas, ou vegetais inteiros, em pedaços, polpa ou suco. Nos quais são acrescentados açúcar e água e algum tipo de concentrado até a consistência gelatinosa (TORREZAN, 1998).

As geleias e doces em pasta são consideradas alternativas para prolongar a conservação de produtos oriundos de frutas e verduras, ao mesmo tempo tem sido meios de melhor a aparência desses produtos e torná-los aptos a comercialização e alternativas de renda pela produção artesanal.

Metodologia

A oficina será aberta para um público em geral que tenham interesse de aprimorar a técnica de produção de geleias e doce, ou apenas apreciam o uso da batata doce.

As batatas doces utilizadas para o desenvolvimento da geleia e doce foram raízes de casca cor rosa e polpa branca, cultivada por produtores da região.

Num primeiro momento se realiza a higienização do espaço e utensílios para o preparo do produto com finalidade de se separar os contaminantes do produto final (MARTINS, 2007). Para isso se aplica a técnica da esterilização caseira dos utensílios para a preparação e vidrarias utilizadas para conservação do produto, com base a RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002.

No segundo momento será realizada a seleção da matéria-prima, sendo descartadas as raízes com injurias e impróprias para consumo, e utilizadas as raízes sem manchas ou rachaduras na superfície. A batata doce será submetida à higienização da casca, para ser realizado o cozimento da batata em uma panela, em que a mesma ficara totalmente submersa na água.

Em seguida se descasca a batata, se esmaga a mesma, e novamente será submetida ao processo de cocção, para assim acrescentar o suco de bergamota e o açúcar. Sendo necessário estar sempre mexendo a geleia para que não grude na panela, e de preferência com colher de madeira.

Durante todo o preparo da geleia será discutido o procedimento correto de produção, condições de higiene, esterilização dos vidros. Aproximadamente de 30 a 40 minutos demora esse processo, logo após as geleias já podem ser envasadas e colocadas de cabeça para baixo, para melhor homogeneidade do produto no momento do envase.

A validade das geleias dura até um ano se produzida corretamente em boas condições de higiene o qual irá aumentar o tempo de conservação, porém quando aberta sua durabilidade diminui para dois meses e deve ser guardada sempre em refrigeração.

Para o doce em pasta o processo de higienização da matéria-prima é mesmo indicado para a confecção de geléia. A batata doce deve ser cozinhada em água, após que amornar, submetê-las ao processo de trituração pelo liquidificador, até assumir a condição de um creme. Essa mistura deve voltar ao fogo, sendo adicionado o açúcar e um pacote de gelatina de qualquer sabor, sendo a mistura cozinhada até dar ponto de soltar do fundo da panela, para assim deixar esfriar, e poder ser embalado.

Analise e discussão

A geléia e o doce em pasta de batata doce possuem características de um produto artesanal, no qual será preservado o sabor e aparência tradicional do produto, com adição de ingrediente para aumentar o tempo de conservação e consistência do produto final, mas sem adição qualquer condimento que possa alterar o paladar, ou que alteram a condição de produto natural.

Sendo ainda necessário aperfeiçoar a técnica com relação ao tipo de batata doce aplicado para novos produtos, com relação a textura, durabilidade do produto, apresentação ao consumidor, pois ainda não foi aplicado teste sensorial ao publico.

Considerações finais

Conforme o objetivo proposto pelo trabalho é possível utilizar técnicas simples, e caseiras para higienização de utensílios e embalagens para armazenamento de geleias e doces. A atividade gera uma alternativa de aproveitamento dos alimentos, além de gerar mais uma alternativa de produto para consumo ou comercialização diferenciado.

Durante a preparação do doce e geleia se observou como a batata doce branca é ideal para dar consistência a esse tipos de produtos, ao mesmo tempo que adere positivamente a outros ingredientes acrescentados para incrementar ou conservar o produto final.

Com a aprovação dos produtos a base de batata doce a proposta é incrementar a linha de produtos processados, e aplicar a técnica a outros tipos de batatas doces.

Referências:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. **D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo,** de 23 de outubro de 2003.Disponívelem<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/dcf7a900474576fa84cfd43fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+275,+DE+21+DE+OUTUBRO+DE+2002.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em setembro de 2013.

ALVES, E. S; MATSUGUMA, L. S; ALMEIDA, A. D. **Geleias, doces pastosos e de corte.** Curitiba: SENAR-PR, 2011.

MARTINS, R. **Dossiê Técnico: Doce em Pasta e em Calda**. Rio de Janeiro: REDETEC, 2007.

TORREZAN, R. **Manual para a produção de geleias de frutas em escala industrial.** Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1998.

PARCERIA UNIOESTE-COOPAVEL PARA DESENVOLVIMENTO DE MODELAGEM NUMÉRICA DO FLUXO DE GRÃOS DE SOJA,TRIGO E MILHO, EM SILOS CILÍNDRICO-METÁLICOS

Área Temática: Tecnologia e Produção

COORDENADOR: Décio Lopes Cardoso

DEMAIS AUTORES: Odair Scapini Coutinho Junior
Juliano Sezar de Andrade

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: dimensionamento; armazenamento; fluxo de grãos.

RESUMO

A demanda regional por estruturas de armazenamento de grãos impõe a construção de grandes silos metálicos cujo dimensionamento é feito com base em normas internacionais, pois o Brasil não conta ainda com uma normatização. O dimensionamento de silos é feito através de ensaios especiais, denominados ensaios de cisalhamento direto. Há grande variação nas propriedades dos grãos de diferentes regiões, advindo daí a necessidade de realização dos ensaios de caracterização dos grãos da região Oeste do Paraná. Este trabalho consistirá de ensaios de cisalhamento direto no equipamento denominado DIRECT-RESIDUAL SHEAR MACHINE, do fabricante GEOTEST Instrument Corp. modelo S2215A USA, implantado no laboratório de Geotecnia, Unioeste, campus Cascavel. Os grãos serão cedidos pela Coopavel. Assim, o presente trabalho será realizado com o objetivo de se avaliar as condições do fluxo e comportamento de grãos em unidade armazenadoras, modelagem numérica das tensões-deformações, utilizando o pacote computacional ANSYS® e a disseminação dos resultados ao corpo técnico da Coopavel, visando à instrumentação futura de um protótipo.

INTRODUÇÂO

A ampliação da capacidade armazenadora brasileira na conservação dos produtos agrícolas e manutenção de estoques tem se tornado uma necessidade cada vez mais constante, isto se deve a análise de alguns dados, como a constatação do fato de que o agronegócio é atualmente o setor propulsor da economia brasileira, movimentando, no ano de 2006, pouco menos de 30% do Produto Interno Bruto. Ainda, observa-se que o mesmo gerou 37% do total de empregos e representou 36% das exportações (FREITAS, 2006). Dentre os produtos da agropecuária brasileira destacam-se os grãos, que têm alcançado recordes nas últimas safras graças ao uso de tecnologias de última geração.A despeito de todo este desempenho, as infraestruturas de armazenagem têm se desenvolvido de forma aleatória, sendo que no período compreendido entre os anos

de 2001 e 2006 a capacidade de armazenagem no país teve aumento de 34,4%. Nesse mesmo espaço de tempo a produção de grãos teve um crescimento menor, de 23,1%. Esse fato permitiu que em 2006 houvesse o equilíbrio entre a oferta de grãos e a demanda por armazenagem, ambas respectivamente com 121,3 e 121,7 milhões de toneladas, verificando-se que em poucos anos a construção dessas estruturas tem crescido de forma assustadora (CONAB, 2006).

De acordo com SILVA (2000), estas estruturas para armazenamento devem satisfazer a finalidade precípua de armazenar o produto por um determinado período e manter suas qualidades desejáveis para utilização futura. Assim, as estruturas para armazenamento devem ser suficientemente resistentes para suportar o material armazenado, protegê-lo de intempéries, permitirem o controle da temperatura e umidade dos grãos, controle de insetos, roedores e pássaros; e, que sejam de fácil operação. A armazenagem divide-se basicamente em dois tipos: sistema convencional e a granel. No sistema convencional os produtos são armazenados em sacarias formando blocos individualizados segundo a sua origem e suas características. Já no sistema a granel o produto é armazenado sem segregação, em silos ou armazéns graneleiros.

A necessidade de ampliar a capacidade da rede armazenadora atendendo as exigências dos novos materiais de construção e das solicitações de projeto tornaram o estudo de silos bastante empolgante para os pesquisadores, projetistas e construtores.

Para a industrialização do agronegócio é fundamental que os sistemas de armazenagem sejam eficazes. Deste modo, observa-se que o sistema a granel propicia redução do custo e tempo de operação devido à eliminação de sacaria e mecanização, tem maior facilidade na operação de controle de pragas, temperatura e umidade, maior facilidade no manuseio e menor custo de mão de obra. Nestas unidades, o fluxograma do processo produtivo compreende as etapas de recepção, pré-limpeza, secagem, limpeza, armazenamento, aeração e expedição.

Dentre os diversos assuntos a serem desenvolvidos e avaliados na área de silos armazenadores, a análise do comportamento das estruturas tem se destacado nas diversas áreas de pesquisa relacionada às estruturas de armazenamento. Nas últimas décadas muitos trabalhos foram desenvolvidos em relação à determinação das pressões nos silos, como VAN ZANTEN et al. (1977), Bischara et al. (1983) citados por FREITAS (2001), CALIL JR. (1987), GOMES, NEGRISOLI & CALIL JR. (1997) e Horabik et al. (1999) citados por FREITAS (2001). Contudo, observa-se que no Brasil, até o presente momento, os procedimentos de cálculo estrutural de silos não estão sistematizados em uma única norma.

A determinação das pressões de forma direta vem sendo estudada por diversos pesquisadores nos últimos tempos. Embora seja o modelo mais utilizado em todo o mundo, a previsão das pressões atuantes nas paredes e fundo, devido ao produto armazenado, é bastante complexa e há divergências entre pesquisadores e as normas estrangeiras. Tal complexidade é decorrente da heterogeneidade dos parâmetros dos produtos. Observam-se diferentes resultados obtidos experimentalmente para as pressões horizontais, verticais e a relação entre elas, parâmetro K. Isto tem levado diversos pesquisadores a formularem diferentes teorias sobre as pressões nos silos.

As diferentes contribuições em pesquisa e tecnologia, que todos os países têm realizado, geralmente chegaram ao conhecimento comum dos técnicos pelas diferentes normas de cálculo de silos elaboradas. Neste sentido, é lamentável que o

Brasil não disponha de norma própria, com exceção de duas referências a terminologias para silos de grãos vegetais, as TB-374 e TB-377 (FREITAS, 2001).

Para uma estrutura ser segura e econômica, é importante que as cargas não sejam subestimadas nem especificadas como maiores que as estritamente necessárias. Um exame detalhado dos códigos normativos e regulamentações de cálculo por todo o mundo indicam grandes diferenças existentes entre as recomendações para as ações em silos. Além disso, as ações têm sido progressivamente aumentadas, em anos recentes, em consequência das rupturas e acidentes ocorridos em silos em todos os lugares (FREITAS, 2001).

Deste modo, fazem-se necessários maiores estudos sobre o tema, para que, com base nestes, seja possível a redação de um texto que normatize os projetos e os cálculos estruturais dos silos.

O objetivo principal deste trabalho é determinar, por meio de ensaios de cisalhamento direto, as propriedades coesão, ângulo de atrito interno e ângulo de atrito grão-parede, dos grãos de soja, trigo e milho, e o seu comportamento mecânico nas condições estáticas e dinâmicas, simulando as etapas de carregamento, armazenagem e descarregamento. O pacote computacional ANSYS® será utilizado para simulação numérica das tensões-deformações, apresentando as seções deformadas ou não do silo sob diferentes condições de fluxo.

As atividades do projeto serão compartilhadas com a parceria da COOPAVEL – Cooperativa Agroindustrial, desde o fornecimento das commodities até a disseminação dos resultados.

CONTEXTO E OBJETIVO

Partindo da premissa que o Brasil não possui normas para o dimensionamento de silos de armazenagem, o presente trabalho tem por objetivo propor normas ou adequar as já existentes para o dimensionamento de silos metálico-cilíndricos que possam atender as necessidades de armazenagem, considerando a variação fisiológica existente entre as commodities da região de Cascavel-Paraná e de outras partes do mundo, através de experimentos realizados com a utilização de grãos encontrados em condições de armazenagem da própria região, e dos equipamentos disponibilizados à ação.

REALIZAÇÃO

Posteriores aos ensaios de caracterização das commodities, serão realizados os ensaios de cisalhamento direto.

Define-se através de cisalhamento direto a resistência ao cisalhamento, que pode ser definida como o máximo valor que a tensão cisalhante pode alcançar ao longo de um plano qualquer no interior do maciço sem que haja ruptura da estrutura dos grãos.

As propriedades dos materiais armazenados são obtidas em testes de laboratório usando células especiais de cisalhamento desenvolvidas para armazenamento de sólidos. Há três tipos básicos de aparelhos nomeados segundo os seus inventores, quais sejam: Jenike, Walker e Pesch. Dentre estes, o mais utilizado em todo o mundo é o de Jenike (CALIL JR., 1990).

Segundo Rotter et al. (1998) citados por DINIZ & NASCIMENTO (2006), uma descrição completa de todas as propriedades pertinentes a um produto granular é

atualmente impossível, pois ainda não são conhecidos todos os parâmetros que deveriam ser medidos, nem como algumas das propriedades conhecidas deveriam ser medidas. Também segundo eles, os ensaios para a obtenção das propriedades físicas dos produtos com o objetivo de projeto de silos, não são iguais aos ensaios para caracterização do produto de silo para pesquisa científica. Os ensaios com os produtos para objetivos de projeto devem identificar as piores condições que podem acontecer durante a vida operacional do silo e os ensaios para caracterização de produtos usados em pesquisa devem ser os mais representativos possíveis das condições reais.

Pieper & Schultz (1980) citados por GOMES (2000), propuseram um modelo para determinação das pressões verticais e horizontais de forma indireta. Este trabalho resultou na determinação das propriedades físicas dos produtos armazenados como o ângulo de atrito interno ϕi e o ângulo de atrito com a parede ϕw, formando um banco de dados de alguns produtos, servindo de subsídio para a norma Alemã.

MILANI (1993) também desenvolveu um importante trabalho utilizando o equipamento (TSG 70-140) para determinar as propriedades dos produtos armazenados, propondo uma metodologia padrão. Os resultados obtidos formaram um banco de dados de diversos produtos relacionando as principais propriedades e sua variabilidade em função de alguns parâmetros tais como consolidação e umidade.

Várias pesquisas estão em desenvolvimento, pois ainda existem lacunas no domínio das propriedades que variam de produto para produto e podem variar dentro de um mesmo produto, dito uniforme, sob condições diferenciadas de armazenamento. As propriedades físicas podem variar com o grau de compactação, com o tempo de armazenamento e com variações de temperatura e umidade intergranular (GAYLORD JR. & GAYLORD, 1984).

Neste trabalho busca-se conceituá-las com o intuito de analisar os seus efeitos na predição das pressões, sendo descritas algumas propriedades mais importantes como: ângulo de atrito interno (ϕi), ângulo de atrito do produto com a parede (ϕw) e peso específico (γ).

Para determinação das propriedades físicas dos produtos armazenados usam-se os chamados ensaios de cisalhamento. Com o aparelho de DIRECT-RESIDUAL SHEAR MACHINE, a determinação das propriedades físicas e o desenvolvimento dos critérios de projeto dependem do conhecimento do lugar geométrico da tensão de cisalhamento versus a tensão normal para o produto deslizando sobre si mesmo e sobre a parede do silo. Por meio deste equipamento pode ser determinada a tensão sob as quais o produto estará sujeito durante o armazenamento e as condições de fluxo preditas para acontecer no silo.

Sendo assim, a determinação deverá ser feita por ensaios de resistência mecânica na prensa de cisalhamento direto, sobre amostras de 100 mm de diâmetro e 20 mm de espessura, sob quatro tensões confinantes (25, 50, 100 e 200 kPa, na condição de umidade natural dos grãos).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Até o presente momento, a pesquisa se limitou aos ensaios de caracterização dos grãos e a revisão bibliográfica dos conteúdos a serem aplicados, o que facilitará

a realização dos ensaios de cisalhamento futuramente, dando continuação na busca pelos objetivos propostos.

CONCLUSÕES

A proposta de pesquisa ainda não mostra resultados conclusivos, considerando que o equipamento DIRECT-RESIDUAL SHEAR MACHINE apresentou diversos problemas eletromecânicos. Este aparelho, é de importância única para o desenvolvimento da proposta, pois, dentre os objetivos desta ação se encontra a determinação do comportamento das commodities agrícolas em silos de armazenagem para o posterior dimensionamento, logo, a ineficácia do aparelho torna os experimentos irrealizáveis.

REFERÊNCIAS

CALIL JR., C. Estudo teórico e experimental das pressões em silos verticais cilíndricos de pequena relação altura/diâmetro. In: **COLLOQUIA**, 1987, Porto alegre. Anais... Porto alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1987. V.3, p.229-243.

CONAB Companhia Nacional de Abastecimento. **Relatório da Situação da Armazenagem no Brasil**. 2006

DAS, B.M. **Fundamentals of geotechnical engineering**. 6ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. p. 302.

FREITAS, E. G. A. **Estudo Teórico e Experimental das Pressões em Silos Cilíndricos de Baixa Relação Altura/Diâmetro e Fundo Plano**. 2001. 197 p. Tese (Doutorado) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.

FREITAS, N. Agronegócio. **Anuário Exame**. Editora Abril, São Paulo, p. 28, jun. 2006.

F.S. SILVA; P.C. CORRÊA; C. CALIL JUNIOR; F.C. GOMES. Comparação de diferentes equipamentos e metodologias para determinação dos coeficientes de atrito estático e dinâmico de grãos de café com pergaminho. **REVISTA BRASILEIRA DE ARMAZENAMENTO**. Viçosa- Especial Café, MG, n.10, p.58-65, 2008.

GOMES, F. C.; NEGRISOLI, A; CALIL JR., C. Estudo das Ações em Silos Horizontais. In: **XXVI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba. 1997. CD-ROM.

SILVA, J.S. **Secagem e armazenagem de produtos**. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2000. CD-ROM.

PUZZI, Domingos**,** 1917 - **Abastecimento e Armazenagem de Grãos**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1986.

Contatos

Décio Lopes Cardoso[1]; Odair Scapini Coutinho Junior[2]; Juliano Sezar de Andrade[3].
[1]Doutor em Engenharia Civil; Professor associado á UNIOESTE; Campus de Cascavel; CCET; deciolc@gmail.com; (45) 9928-4666.
[2] Acadêmico do 4° ano de Engenharia Civil; Campus de Cascavel; CCET; odairscapini@hotmail.com; (45) 9947-3785.
[3] Acadêmico do 2° ano de Engenharia Civil; Campus de Cascavel; CCET; julianodm@outlook.com.

PROGRAMAÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO PILOTO

Área Temática: Tecnologia e Produção

Clodis Boscarioli[1]

Ayrton José Lopes, Charles Giovane de Salles, Deivide Possamai, Fernando Fernandes dos Santos, Marcelo Fudo Rech, João Paulo Coling [2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Programação de Computadores; Tecnologia da Informação

Resumo: Cada vez mais, há necessidade do mercado por profissionais com expertise em lógica e programação de computadores. Várias são as iniciativas em âmbito nacional que buscam introduzir essa ciência, antecipando-a à cursos de graduação da área da Computação. Neste contexto, o Grupo PETComp (Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação) vem promovendo o projeto de extensão Curso Básico de Programação, voltado a alunos do Ensino Médio da rede pública. Neste artigo, os resultados do primeiro ano dessa experiência são apresentados e discutidos.

Introdução

De acordo com a Brasscom (Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação), serão necessários 78 mil novos profissionais formados em tecnologia da informação no Brasil em 2014, no entanto, somente 33 mil estão qualificados para ocuparem as vagas (LOBO, 2013). Alguns levantamentos mostram ainda que a indústria disputa profissionais com a academia, tornando maior a escassez no mercado de trabalho.

Outro estudo realizado pela Brasscom conclui que apenas 5,3% de matrículas realizadas nas instituições de ensino do Brasil são de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), e destes alunos matriculados a projeção de concluintes é de 76,4% (BRASSCOM, 2013).

[1] Doutor, Ciência da Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Campus Cascavel, contato via clodis.boscarioli@unioeste.br, petcomp@hotmail.com ou inf.unioeste.br/petcomp .
[2] Acadêmico, Ciência da Computação, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas.

Muitas iniciativas vêm sendo desenvolvidas para atrair alunos para os Cursos da área da Ciência da Computação, como introduzir conhecimentos básicos dessa área a alunos ainda no Ensino Médio.

O presente trabalho relata as atividades do Projeto de Extensão Ensino de Programação a alunos do Ensino Médio e Técnico realizadas pelo Grupo PETComp (Programa de Educação Tutorial em Ciência da Computação) do Curso de Ciência da Computação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel no ano de 2013.

Contexto da Ação

Os cursos das áreas das ciências exatas e tecnológicas sofrem com desistência e, por vezes, baixa procura, em âmbito nacional. Além disso, muitos dos alunos que ingressam em cursos da área de Ciência da Computação, não sabem seus objetivos principais, o que acarreta em uma alta taxa de reprovação e desistência.

O objetivo do projeto consiste em apresentar a alunos de nível médio e técnico conteúdos vistos no curso de Ciência da Computação, mais especificamente na disciplina de Algoritmos do primeiro ano da graduação, e despertar o interesse de ingresso na área. O projeto também visa capacitá-los a resolver problemas básicos de programação de computadores e lógica computacional, servindo como instrumento de introdução à área de Tecnologia da Informação.

Trabalhos Correlatos

O projeto desenvolvido por FCT - UNESP (Faculdade Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Paulista) denominado Ensino de Lógica de Programação e Estrutura de Dados para alunos do ensino médio é um exemplo deste tipo de atividade que tem como objetivo introduzir conceitos fundamentais de lógica computacional. O projeto teve a duração de 10 meses e foram realizadas atividades teóricas e práticas em laboratório abordando as linguagens de programação Portugol e C. Como resultado, 17 alunos concluíram o curso, dos quais alguns ingressaram nos cursos como bacharelado em Sistemas de Informação e Tecnologia de Desenvolvimento Web (GARCIA et al., 2008).

Outro trabalho relacionado é o Atraindo Alunos do Ensino Médio para a Computação: Uma Experiência Prática de Introdução a Programação utilizando Jogos Python, da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), que tem como objetivo ensinar programação aos alunos do ensino médio utilizando a linguagem de programação Python voltada a jogos, de maneira a motivar os alunos a ingressarem nos cursos de informática e tentar melhorar o aprendizado base de programação, (MARQUES et al., 2011).

Divulgação e Processo Seletivo

O Projeto de Extensão foi divulgado por meios de comunicação como rede de televisão aberta, em uma rede local de telecomunicação, internet por meio de portais que disponibilizaram as informações do curso e pelas redes sociais, além de visitas de integrantes do grupo em alguns colégios do município. Além disso, houve auxílio do núcleo regional de educação de Cascavel para divulgação de cartazes em todas as escolas públicas do município.

As inscrições para o curso básico de programação foram realizadas por meio da internet, em um link disponibilizado no site do PETComp. Para se inscrever o candidato deveria preencher um formulário com dados pessoais e descrever (redigir) sua motivação para fazer o curso. A validação da inscrição foi realizada com comprovação de matrícula.

Foram duzentos e onze candidatos inscritos para quarenta vagas do Curso, divididas em duas turmas. Uma comissão de seleção avaliou a documentação e formulário preenchido. Foram priorizados candidatos que estavam cursando os últimos anos do ensino médio e técnico. Além disso, foram atribuídas notas para as motivações escritas de acordo com as suas intenções em relação ao curso. Os candidatos selecionados foram convocados por meio de Editais do PETComp.

Metodologia e Avaliação

As aulas do curso foram ministradas aos sábados pela manhã, em laboratório, sendo cada aula conduzida por dois integrantes do grupo PETComp, onde um era responsável por ministrar a aula e outro a oferecer apoio didático aos alunos (monitoria).

No curso foram utilizadas duas linguagens de programação, português estruturado (Portugol) e C. O interpretador de português estruturado VisuAlg foi

usado, de acordo com o seu próprio objetivo, o ensino de programação (VISUALG,2014). A segunda é uma linguagem de programação compilada, procedural de propósito geral, bastante conhecida e utilizada em cursos introdutórios de algoritmos. Primeiramente, foi ensinado aos alunos o português estruturado para o ensino básico da lógica de programação. Após, foi introduzida a linguagem de programação C que possui muito mais recursos (TIOBE, 2014).

As duplas eram responsáveis por elaborar uma apresentação de slides sobre o conteúdo, sendo estes discutidos em reunião semanal do projeto, identificando as maiores dificuldades e os conteúdos com necessidade de revisão, de acordo com as aulas anteriores. Todas as aulas ministradas foram disponibilizadas no site do PETComp e também na rede social Facebook em um grupo criado para o Projeto.

Estas aulas tinham estruturação no formato definido pelo grupo, que consistia na explicação de um conteúdo específico seguido de exercícios para desenvolvimento da lógica de programação, bem como a familiarização do aluno com a linguagem de programação. Foram destinadas algumas aulas apenas para a resolução de exercícios, devido à complexidade de alguns conteúdos e à necessidade de fixação e revisão para as avaliações.

Alguns critérios foram estabelecidos para que o aluno recebesse o certificado de capacitação básica ao final do semestre: média nas avaliações igual ou superior a sessenta e frequência superior a setenta por cento. Estas avaliações consistiram de duas provas teórico-práticas, e três trabalhos práticos, de implementação.

Quanto aos trabalhos de práticos, foram solicitadas duas listas de exercícios compondo a primeira nota juntamente com a primeira avaliação. Um terceiro trabalho contendo dois problemas que deveriam ser resolvidos na linguagem de programação C, fazia parte da nota da segunda avaliação. Neste, foi solicitada a explicação da lógica utilizada pelo aluno por meio de comentários no próprio código-fonte de seu programa.

Análise e Discussão

Na sua primeira edição o curso básico de programação obteve 211 inscritos, dos quais 40 foram selecionados. Foram dadas 22 aulas de 3 horas cada, totalizando 66 horas de aula.

O resultado final foi que dentre os 40 alunos matriculados 5 alunos (12,5%) concluíram com notas e frequência exigida, 5 alunos (12,5%) não obtiveram nota mínima, mas possuíam a frequência exigida e 30 (75%) dos alunos não alcançaram os requisitos mínimos exigidos.

Dentre os alunos que concluíram o curso, pode-se afirmar que o objetivo de apresentar de forma básica a área de programação, foi atingido. Por outro lado a apresenta-se a alta taxa de desistência que se deve, principalmente, à dificuldade inicial que os alunos tiveram para compreender lógica e resolução de problemas. Esta dificuldade está atrelada ao fato de que a programação possui conceitos matemáticos aplicados, que difere do que é usualmente ensinado no Ensino Médio.

Para obter uma avaliação dos alunos foi pedido que eles respondessem no decorrer do curso questionários de avaliação dos professores, os participantes preencheram três questionários avaliativos sobre a qualidade das aulas. A primeira avaliação observou-se que existiam alunos que estavam mais avançados e acreditavam que as aulas estavam sendo conduzidas em um ritmo lento. Por outro lado, havia alunos que sentiam que as aulas estavam em um ritmo demasiadamente acelerado.

De acordo com as sugestões foram tomadas algumas medidas, dentre elas, a preparação de exercícios de diferentes níveis de dificuldade, abrangendo aos diferentes perfis de aprendizado dos alunos.

Na segunda avaliação, a maioria dos alunos relatou estarem gostando da maneira com que as aulas vinham sendo conduzidas e planejadas.

Já na terceira avaliação buscou-se uma ter uma visão geral do curso. Os relatos dos alunos em sua maioria foram positivos, como a boa experiência de aprender novos conceitos da área da tecnologia da informação. Em contrapartida, relataram que a falta de conhecimento prévio e noção básica da área tornou o processo de aprendizagem mais difícil.

Outro resultado bastante significativo é que dois participantes do projeto ingressaram via vestibular para Ciência da Computação da Unioeste, campus de Cascavel, já cientes do que é o Curso e que querem a área como profissão.

Considerações Finais

A procura e ingresso no Projeto de Extensão ora relatado se assemelha em muito à forma de ingresso em cursos da área da Computação nas Universidades, onde muitos alunos entram no curso com uma visão distorcida da área, o que em parte, pode ser justificativa para a alta taxa de desistências e reprovações. Além da oferta do Curso, os acadêmicos participantes do projeto tiveram oportunidade de ministrar aulas e reforçar conteúdos de programação ao prepararem os conteúdos a serem ministrados.

O projeto continua, com adaptações, visando oferta da oportunidade de alunos do ensino médio compreenderem melhor a área da computação em sua base, de conteúdos iniciais de programação, podendo escolhê-la mais assertivamente como carreira.

Referências

LOBO A. P.; **Há vagas em TIC. Mas onde estão os interessados?** In: Portal Convergencia Digital. Disponível em: <http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=33179&sid=46>. Acesso em 17 de abril 2014.

BRASSCOM, **Mercado de Profissionais de TI no Brasil.** 22 slides. Download em <http://www.brasscom.org.br/brasscom/Portugues/pdf/mercado_profissionais_ti_brasil.pdf> . Acesso em 17 de abril 2014.

GARCIA, E. R.; CORREIA, M. C. R.; SHIMABUKURO, H. M. **Ensino de Lógica de Programação e Estruturas de Dados para Alunos do Ensino Médio.** SBC 2008. Belém-PA.

MARQUES, L. D.; COSTA, L. F. S; SILVA, M. A. A.; REBOUÇAS, A. D. D S. **Atraindo Alunos do Ensino Médio para a Computação: Uma Experiência Prática de Introdução a Programação utilizando Jogos e Python.** XXII SBIE - XVII WIE 2011. Aracaju-SE.

APOIO INFORMÁTICA. **VisuAlg: Interpretador de algoritmos em português estruturado.** Disponível em:<http://www.apoioinformatica.inf.br/produtos/visualg>. Acesso em 17 de abril 2014.

TIOBE. **TIOBE Software: The Software Quality Company**. Disponível em: <http://www.tiobe.com/index.php/content/paperinfo/tpci/index.html>. Acesso em 22 de abril 2014.

Forma(s) de contato com a Ação: www.inf.unioeste.br/petcomp/curso-basico-de-programacao/, petcomp@hotmail.com

PROJETO LOGOS: AIDS, DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ PRECOCE – CONHECER PARA PREVENIR

Área Temática 06: Saúde

Milton Elias de Oliveira[1]

Tiago Lucietto Krielow[3] ; Rafael Bruno Engel Silva[3] ;Carlos Eduardo Pokes[3;] Valeska Zachow[3]; Paula Colpani[3]; Jullie Lanini[3]; Elisa Negrello[3]; Heloíse Kienen[3]; Eduarda Beckenkamp[3;] Marly Alves Daólio[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: DST; sexualidade; prevenção

Resumo

De acordo com dados do Ministério da Saúde o número de adolescentes que contraem doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) – 1,2 milhões de novos casos ocorrem ao ano no Brasil) - ou meninas que ficam grávidas precocemente vem aumentando significativamente nos últimos anos, o que demonstra falta de informação em prevenção por parte desses. Nesse contexto foi criado o Projeto Logos, com o objetivo de levar informações a jovens e adolescentes sobre prevenção às DSTs e à gravidez precoce, além de trabalhar questões sobre sexualidade e preconceitos sexuais, já que na maioria das vezes esses jovens se apresentam com muitas dúvidas sobre o assunto e se mostram preconceituosos às diferenças. Paralelo a isso, ensina-se de forma sucinta a anatomia dos sistemas reprodutores humanos. Para tanto, o Projeto Logos realiza nos Colégios Públicos e Privados de Ensino Médio de Cascavel (principalmente nos de periferia) oficinas semanais, as quais se baseiam em dinâmicas interativas que trabalham o tema numa linguagem apropriada à idade desses adolescentes e ao contexto em que eles estão inseridos. Faz-se relevante a instrução adequada a esses jovens, uma vez que se sabe que haverá disseminação das informações adquiridas para a comunidade.

Referências

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Tudo o que você sempre quis saber sobre as doenças transmitidas pelo sexo**, 2003.

- CEDIP-Centro de doenças infecto-parasitárias. Secretaria de Saúde de Cascavel. **Manual do multiplicador DST/AIDS**, 2003.

- COSTA, M. **Sexualidade na adolescência: dilemas e crescimento.** 6.ed., Porto Alegre: L & PM,1986.

- MARCONDES, A. C. **Programas de saúde.** 9.ed. São Paulo: Atual, 2000.

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal: www.saude.gov.br. Acesso em 20/03/2012.

- SUPLICY, M. **Sexo para adolescentes.** São Paulo: FTD, 1988.

E-mail: logos.unioeste@gmail.com Telefone: (45)99226818

---

[1] Especialista, Professor, CCMF, Campus de Cascavel

[2] Mestre, Professora, CCMF, Campus de Cascavel

[3] Discentes do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus Cascavel

PROJETO RONDON OPERAÇÃO FORTE DO PRESSEPIO, MUNICIPIO AUGUSTO CORREA-BELÉM DO PARÁ-BRASIL: OFICINA DE GELEIAS.

Área Temática: Tecnologia e Produção

Pâmela Ferreira da Cruz[1](Coordenador da Atividade de Extensão)

Francieli do Rocio de Campos Nome Completo dos demais autores[2]

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: PROJETO RONDON; Reaproveitamento de Alimentos; Segurança Alimentar.

O objetivo do artigo é divulgar as ações extensionistas ligadas às atividades do Curso de Economia Doméstica na linha de Alimentos e Segurança Alimentar realizadas no Projeto Rondon, operação Forte do Presépio, em Belém do Para. A proposta da operação para o município Augusto Correa do conjunto B de ações se baseou em muitos problemas encontrados no litoral paraense que tem suas praias em risco devido à ação humana, o descarte inadequado do lixo, as ocupações irregulares em áreas de risco o esgoto sem tratamento e os conflitos latifundiários entre outros. Dentre qual a representante do Curso de Economia Doméstica ficou incumbida de trabalhar os temas: Segurança Alimentar e Processamento de frutas em geleias, os quais serão os pontos chave desse artigo. As informações relatadas neste trabalho são de caráter qualitativo, com a ideia de relatar a atuação acadêmica numa operação do Projeto Rondon. Os relatos estão baseados na metodologia utilizada para desenvolver o projeto e atingir o público alvo, como: as oficinas dedicadas à comunidade local, segundo as necessidades apresentadas pelo município. Na área de economia Domestica foi realizada quatro oficinas relacionadas à alimentação, sendo três sobre processamento de frutas – transformação em geleias e uma de segurança alimentar dedicadas ao público alvo, donas de casa, merendeiras e aberta ao público em geral. As oficinas sobre geleias e segurança alimentar foram realizadas na sede do município e em duas comunidades da zona rural de Augusto Correa. Em todas elas foram distribuídas apostilas elaboradas pela acadêmica de Economia Doméstica e de engenharia química constando os ingredientes básicos, características, fundamentação do preparo e importância sobre fabricação das geleias, esterilização dos vidros, orientações sobre a fabricação da pectina caseira, sua importância o seu beneficio e as boas práticas de fabricação no processamento das geleias segundo a RDC ANVISA nº 275/03. Em todas as oficinas teve a participação de 18 a 21 pessoas, que eram donas de casa, cozinheiras, autônomas, aposentados, público em geral.

[1] Discente do curso de Economia Domestica,CCSA, campus Francisco Beltrão. pamela04.f.cruz@gmail.com.
[2] Docente do curso de Economia Domestica, CCSA, campus Francisco Beltrão. frandecampos@yahoo.com.br.

Seguindo com uma mini palestra, orientando sobre alimentação saudável, hábitos alimentares da Região, boas práticas de fabricação do correto armazenamento dos alimentos, após explicações foi aberto para as participantes um momento para esclarecimento de dúvidas a respeito do tema abordado. O segundo momento se destinou para a parte prática da produção das geleias de maracujá e cereja. A matéria prima utilizada foi fornecida pela prefeitura, e utensílios da cozinha foi contribuição da casa da fraternidade. Durante todo o processo de produção das geleias, as participantes devidamente uniformizadas auxiliavam na fabricação das mesmas e as acadêmicas de Economia Doméstica e Engenharia Química monitoravam na produção. O foco principal foi alcançado, a população compreendeu sobre o assunto abordado, com isso surgiu muitas conversas e possibilidades para abrir uma pequena associação de fabricantes de compota. As donas de casa e as lideres comunitárias ficaram comprometidas e dispostas em dar sequência com a oficina realizada com as demais mulheres que não se fizeram presentes no dia que foi realizada a mesma.

Referências:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. **D.O.U. - Diário Oficial da União; Poder Executivo,** de 23 de outubro de 2003. Disponívelem<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/dcf7a900474576fa84cfd43fbc4c6735/RDC+N%C2%BA+275,+DE+21+DE+OUTUBRO+DE+2002.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em setembro de 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades** @ - Censo demográfico. 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=150090>. Acesso em: setembro de 2013.

PROJETO RONDON : LIÇÃO DE VIDA E DE CIDADANIA. **Projeto Rondon : lição de vida e de cidadania.** s/d. Disponível em < http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/>. Acesso em: setembro de 2013.

PROJETO RONDON : LIÇÃO DE VIDA E DE CIDADANIA. **Projeto Rondon : lição de vida e de cidadania.** s/d. Disponível em <http://www.unioeste.br/projetorondon/>. Acesso em: setembro de 2013.

VARIAÇÃO DA QUALIDADE DO LEITE EM FUNÇÃO DO VOLUME DE PRODUÇÃO, PERÍODO DO ANO E SISTEMAS DE ORDENHA E DE RESFRIAMENTO

Área Temática: Tecnologia e Produção

Patrícia Barcellos Costa[1] (Coordenador da Ação de Extensão)

Danieli Fernanda Pilz[2]
Loreno Egídio Taffarel[3]
Cristiani Cavilhão[4]
Paula Regina Hermes[4]
Marcelo Ricardo Kipper[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: análise de leite; produção de leite; mastite

Resumo: Objetivou-se determinar a variação da qualidade do leite da microrregião de Marechal Cândido Rondon - PR, em função do volume de produção, período do ano, sistemas de ordenha e resfriamento. Esta pesquisa foi realizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon, PR, em parceria com uma indústria láctea, a qual disponibilizou dados mensais de leite oriundos de 602 produtores, referentes ao período de outubro de 2009 a setembro de 2010. Observou-se que a contagem bactéria total (CBT) foi menor nos produtores com volumes superiores a 15.000 litros mensais e o maior índice de contagem de células somáticas (CCS) foi alcançado pelos produtores com produção entre 4.501 a 15.000 litros mensais. Os menores valores de CBT são encontrados no leite oriundo de sistema de ordenha canalizada e com transferidor e no resfriamento a granel. Os valores de CCS não diferiram quanto ao tipo de ordenha e resfriamento, os maiores valores de CCS coincidiram com os meses de maior precipitação e de temperaturas médias mais elevadas.

[1]Prof. Adjunto A, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon, patriciabarc@hotmail.com
[2]Graduanda(o) em Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3]Doutorando em Agronomia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon.
[4]Mestre em Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon.

Introdução

A pecuária leiteira apresenta-se como uma atividade de extrema importância no Brasil, pois é praticada em todo o território nacional e apresenta grande desenvolvimento econômico.

A busca pela qualidade dos produtos lácteos é crescente, portanto, exige-se que o leite seja produzido sob condições higiênico sanitárias e tecnológicas adequadas, visando garantir características nutricionais ideais para o consumo humano. Desta forma, realizam-se alguns cuidados como a limpeza e a desinfecção dos equipamentos utilizados antes e após a ordenha e a manutenção periódica destes equipamentos para evitar doenças e infecções mamárias.

A qualidade do leite é definida pela composição química, características físico-químicas e higiene. Portanto, a qualidade pode ser determinada, entre outros indicadores, através da contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total (CBT) (TAKAHASHI et al., 2012).

Contexto da ação

A microrregião de Marechal Cândido Rondon é destaque na produção leiteira, responsável por grande parte da produção de leite em âmbito regional, estadual e nacional. O conhecimento da realidade em que os produtores rurais estão inseridos é de suma importância para melhorar qualificação da mão-de-obra técnica e direcionamento das pesquisas realizadas. Desta forma objetivou-se determinar a variação da qualidade do leite nas propriedades desta microrregião, em função do volume de produção, período do ano e sistemas de ordenha e resfriamento.

Detalhamento das atividades

A pesquisa foi realizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon, PR, em parceria com uma indústria láctea da região, a qual disponibilizou dados mensais de leite, com base no volume, CCS, CBT e sobre os tipos de resfriadores e sistemas de ordenha utilizados por 602 produtores, referentes ao período de outubro de 2009 a setembro de 2010, totalizando 7.105 registros para cada uma das informações no período de 12 meses.

As amostras foram realizadas pelos transportadores de leite juntamente com os produtores. Para CBT foram adicionados duas a três gotas do conservante azidiol por amostra. Para a determinação da CCS cada frasco continha conservante bronopol. Após realização das coletas, as amostras foram acondicionadas em caixas especiais e enviadas ao laboratório da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos de Raça Holandesa para posterior análise.

As informações fornecidas pela indústria foram classificadas pelo volume mensal comprado de cada produtor, em: até 4.500 litros; entre 4.500 e 15.000 litros; e mais que 15.000 litros, pelos sistemas de ordenha (manual, balde ao pé, canalizada e com transferidor), e pelos tipos de resfriadores (imersão, granel e freezer) utilizados por cada um dos produtores.

Os dados foram analisados pelo programa SAS.

Análise e discussão

Observa-se na Tabela 1, que a CBT foi significativamente maior nos produtores com volume até 4.500 litros mensais, seguida pelos produtores com volume entre 4.500 a 15.000 litros mensais. A menor CBT foi obtida pelos produtores com volume superior a 15.000 mil litros mensais. Já o maior índice de CCS foi alcançado entre produção de 4.501 a 15.000 litros mensais em relação às faixas de menor e maior volume mensal, sendo que a alta CCS é mais frequentemente relatada como indicativo de prevalência de mastite e riscos de contaminação de leite por antibióticos (PALES et al., 2005).

Tabela 1 - Estratificação do volume de produção mensal (L/mês), número de produtores, média da contagem bacteriana total (CBT) e da contagem de células somáticas (CCS).

Produção[1]	CBT[2](UFC/mL)		CCS(cel/mL)	
0-4500	4.089	A	870.033	B
4500-15000	2.036	B	935.340	A
> 15000	1.294	C	891.169	B
P	0,0001		0,0111	
CV	144,54		90,11	

[1]Produção em litros por mês por propriedade. [2]CBT = *1000.

A grande proporção de produtores com volume até 4.500 litros mensais com resfriador tipo imersão e ordenhadeiras do tipo balde ao pé auxiliam a explicar níveis

maiores de CBT. Sabe-se que o resfriamento é o principal fator responsável pelo padrão microbiológico do leite, dessa forma, um adequado resfriamento do leite a uma temperatura de 4ºC em até duas horas após a ordenha associado a boas práticas de higienização auxiliam na redução da CBT (FAGUNDES et al., 2006).

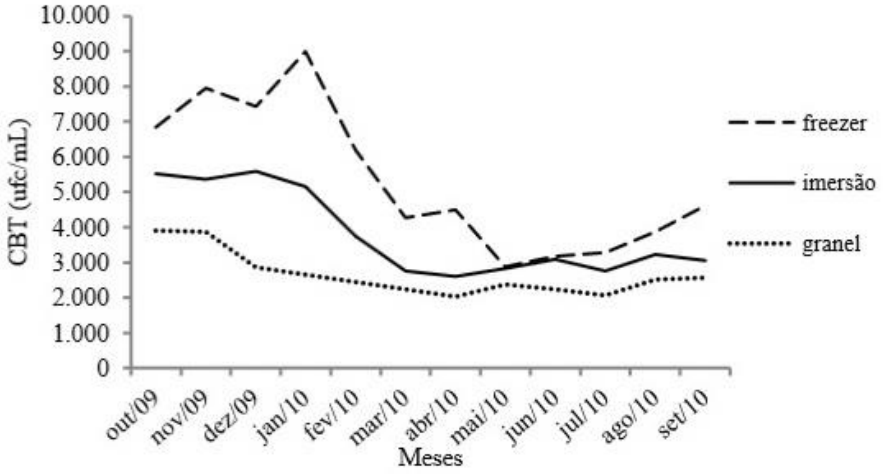


Figura 1 – Contagem bacteriana total do leite de acordo com o tipo de resfriador no período de outubro de 2009 a setembro de 2010.

A maior CBT do leite resfriado em freezer e imersão (Figura 1) é devida, provavelmente, à incapacidade de resfriamento a 4ºC após duas horas da ordenha e a maior dificuldade de higienização, devido as maiores temperaturas e precipitação nos meses de outubro de 2009 a abril de 2010.

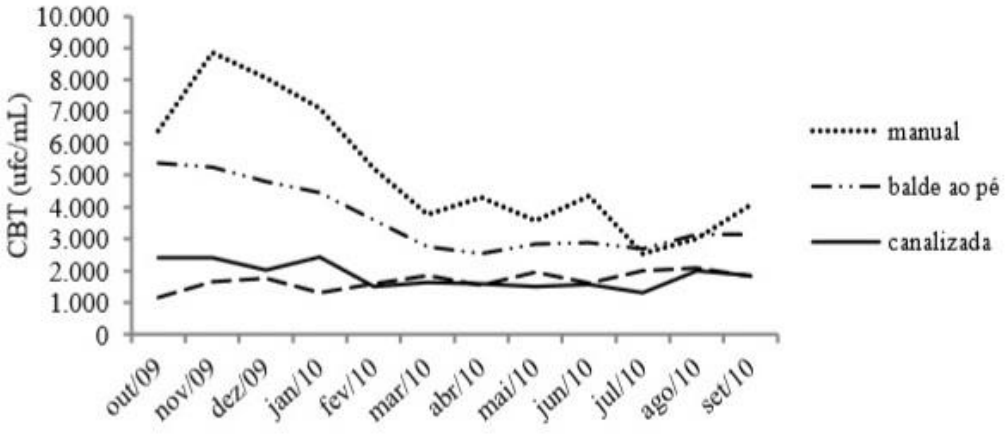


Figura 2 - Contagem bacteriana total do leite de acordo com o sistema de ordenha utilizado no período de outubro de 2009 a setembro de 2010.

A CBT do leite oriundo da ordenha manual e balde ao pé são maiores que aquele oriundo de ordenha canalizada e de ordenha com transferidor durante os 12

meses estudados (Figura 2). Existem diversos fatores envolvidos para a alta CBT, como os fatores ambientais, entretanto, relaciona-se que a maior causa seja a baixa utilização de boas práticas de manejo, como recomendaram VALLIN et al. (2009).

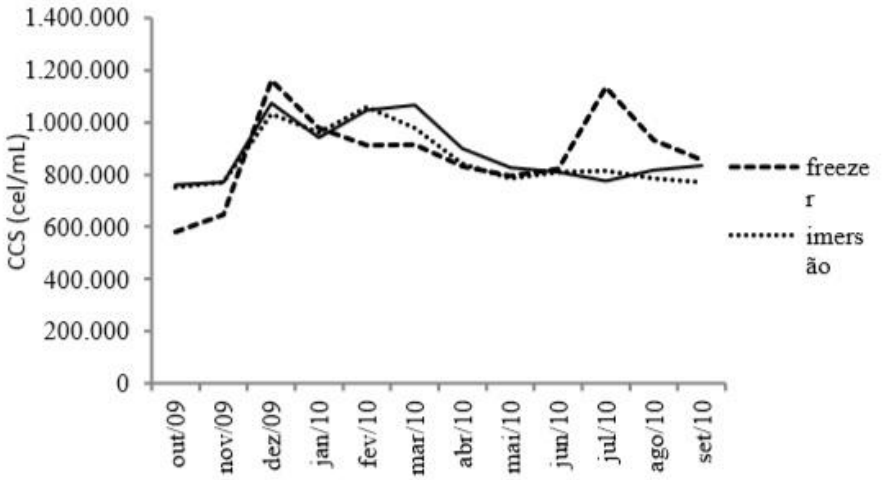


Figura 3 - Contagem de células somáticas do leite de acordo com o sistema de resfriamento utilizado no período de outubro de 2009 a setembro de 2010.

Índices mais elevados de CCS foram obtidos durante o período de outubro de 2009 a abril de 2010, em que ocorreram maior precipitação e temperaturas mais elevadas, independentemente do tipo de resfriamento (Figura 3) ou sistema de ordenha (Figura 4). O percentual de salas de ordenha ainda é baixo no Oeste do Paraná (IPARDES, 2009), dessa forma, se o ambiente onde as vacas permanecem ou dormem tem excesso de barro, a higienização e desinfecção adequada podem ser prejudicadas o que leva a aumentar a ocorrência de mastites.

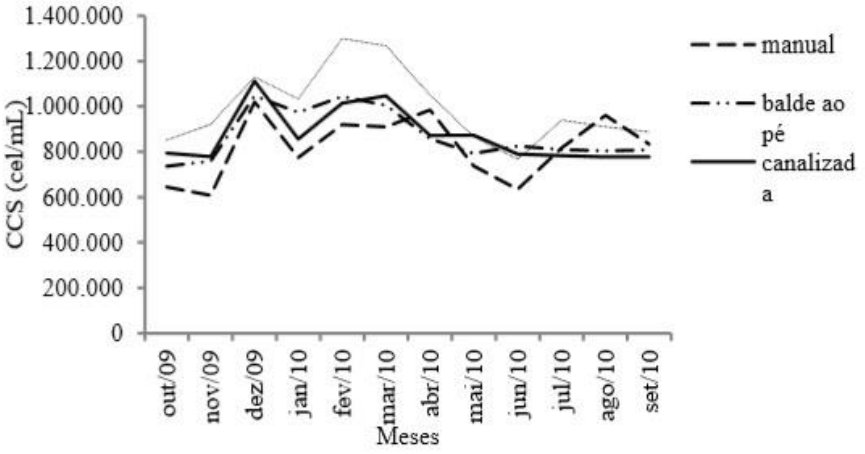


Figura 4 - Contagem de células somáticas do leite de acordo com o sistema de ordenha utilizado no período de outubro de 2009 a setembro de 2010.

A má qualidade do leite cru em decorrência de alta CBT e alta CCS está relacionada com fatores como deficiências no manejo e higiene da ordenha, índices elevados de mastite, manutenção e desinfecção inadequada dos equipamentos de ordenha e resfriamento, refrigeração ineficiente e mão de obra desqualificada, entre outros (VALLIN et al., 2009).

Considerações finais

O leite oriundo de produtores com volumes superiores a 15.000 litros mensais possui menor CBT e o maior índice de CCS foi alcançado pelos produtores com produção entre 4.501 a 15.000 litros mensais. Menores valores de CBT são encontrados no leite oriundo de sistema de ordenha canalizada e com transferidor e no resfriamento a granel. Os valores de CCS não diferiram quanto ao tipo de ordenha e resfriamento, porém, os maiores valores de CCS coincidiram com os meses de maior precipitação pluviométrica e de temperaturas médias mais elevadas.

Referências:

FAGUNDES, C.M., et al. Presença de *Pseudomonas spp* em função de diferentes etapas da ordenha com distintos manejos higiênicos e no leite refrigerado. **Ciência Rural**, v.36, n.2, p.568-572, 2006.

IPARDES. **Caracterização socioeconômica da atividade leiteira do Paraná: sumário executivo.** Curitiba, 2009.

PALES, A.P., et al. A importância da contagem de células somáticas e contagem bacteriana total para melhoria da qualidade do leite no Brasil. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v.1.;p.162-173, 2005.

TAKAHASHI, F.H., et al. Variação e monitoramento da qualidade do leite através do controle estatístico de processos. **Ciência Animal Brasileira,** v.13, n.1, p. 99-107, 2012.

VALLIN, V.M., et al. Melhoria da qualidade do leite a partir da implantação de boas práticas de higiene na ordenha em 19 municípios da região central do Paraná. **Semina: Ciências Agrárias**, v.30, n.1., p.181-188, 2009.

Forma(s) de contato com a Ação: dany_fernanda_1994@hotmail.com

XIV SEU Seminário de Extensão da Unioeste
Extensão Universitária: Sociedade, Cultura e Esporte
14, 15 e 16 de maio de 2014

A IMPORTÂNCIA DA CANOLA (BRASSICA NAPUS L.) NA COMPOSIÇÃO POLÍNICA DO MEL DE COLMEIAS DE *Apis mellifera*

Área Temática: Programa paranaense de certificação de produtos orgânicos.

Diana Jessica Pereira[1]

Karin Janaina Royer[2], Tatiane Kaiser[2], Fernando da Cunha[3], Simone Cristina Camargo[4] , Bruno Garcia Pires[5]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Apicultura; Pólen; Canola.

Resumo: Máximo de 300 palavras, sem parágrafo e sem citações bibliográficas.

A apicultura é uma atividade conservadora das espécies, sendo uma das poucas atividades agropecuárias que gera renda para o agricultor, ocupa mão-de-obra familiar no campo e não requer áreas desmatadas. O estudo foi e continua sendo realizado por metodologia participativa, com busca de demandas, trabalhos em conjunto com técnicos e apicultores, e divulgação dos resultados aos mesmos. Este buscou identificar o potencial apícola da cultura de canola (*Brassica napus L*.), por meio de análises polínicas do mel de *Apis mellifera*, de apiários do município de Marechal Cândido Rondon, bem como fazer a identificação botânica das plantas apícolas ao redor de apiários e montagem de laminário de pólen dessas plantas. A amostragem das plantas foi realizada pela metodologia dos transcectos e a identificação dos tipos de pólen no mel está sendo realizada por meio de análise palinológica. Essa cultura pode ser uma planta apícola, não só no fornecimento de pólen, mas também participando na composição do mel, propiciando uma fonte alternativa de alimentos e de produção de mel, justamente no período de entressafra.

Texto: O texto deverá contemplar, no mínimo, os seguintes itens:

- **Introdução**

O Brasil tem um grande potencial apícola, devido a sua flora e fauna diversificadas, à grande extensão territorial e à ampla variação climática registrada

[1] estudante bolsista, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido Rondon, nana_dianajessica@hotmail.com
[2] estudantes, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido
[3] mestrando, Programa de Pós graduação, Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias, Campus de Marechal Cândido
[4] doutoranda, Programa de Pós graduação, Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá
[5] biólogo, Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos

em todo o país, diferenciando-o dos demais países, nos quais se colhe mel somente uma vez ao ano (Marchini, 2001).

Embora o país tenha as condições ideais para a produção, o consumo de mel no Brasil é um dos mais baixos do mundo, chegando a quase 100 gramas por pessoa por ano. Se este consumo for comparado ao de países como Alemanha, por exemplo, no qual o consumo de mel chega a 2,4 quilos por pessoa por ano, percebe-se a baixa procura pela população brasileira (SEBRAE, 2005). Segundo a ABEMEL (Associação Brasileira de Exportadores de Mel), a produção nacional é de cerca de 40 mil toneladas, o que faz o país o quinto maior produtor no ranking mundial, mas se estima que essa produção poderia ser de ate 200 mil toneladas por ano. O Brasil consome 60.000 toneladas por ano, gerando um déficit de produção de 20 mil toneladas por ano para o mercado interno.

A análise palinológica, ou seja, dos tipos florais de pólen presentes no mel, permite que se determine qual ou quais as principais fontes florais visitadas pelas abelhas para coleta do néctar. O pólen aparece no mel, em pequenas quantidades, pois as abelhas acabam trazendo esses grãos aderidos aos pelos do seu corpo ou nas pernas.

Sugando o néctar das flores, as abelhas carregam também o pólen, sendo este regurgitado nos alvéolos melíferos e consequentemente no mel. Partindo deste agente “contaminante” do mel é possível identificar, por meio da análise palinológica, a espécie botânica apícola da qual foi obtido o mesmo, além de dados sobre a participação de cada uma das espécies botânicas visitadas pelas abelhas durante a coleta do néctar, constituindo-se, desta maneira, num importante indicador para a origem botânica e geográfica do mel (SILVEIRA, 1996).

Por meio da identificação do pólen coletado pelas abelhas, é possível saber quais as fontes alimentares preferenciais das diversas espécies de abelhas, além das fontes alternativas e casuais (BARTH, 1989; IMPERATRIZ-FONSECA, 1993). A qualidade do mel depende de vários fatores, tais como: origem botânica do néctar coletado, espécie da abelha, condições ambientais e manejo pré e pós-colheita (FUJII et al., 2009).

Diante destes fatores, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento instituiu em 20 de outubro de 2000 uma normativa específica, denominada Instrução Normativa nº 11, que estabelece parâmetros de controle de qualidade do mel, com indicação das análises e metodologias a serem empregados (BRASIL, 2000).

Além de grãos de pólen, encontram-se no mel, durante sua análise, vários elementos figurados, tais como: esporos e hifas de fungos, células de algas, pêlos vegetais e de insetos, grãos de amido, células de levedo, partículas de fuligem, poeira, cera de abelhas e ráfides de oxalato de cálcio. Alguns destes elementos são de grande importância para a determinação da presença de melato, o qual não é proveniente de néctar floral, mas sim de exsudações açucaradas de excreções de insetos, principalmente afídeos sugadores do floema de numerosas espécies vegetais (BARTH, 1989).

A diversidade e a frequência de grãos de pólen são os principais parâmetros considerados durante uma análise de sedimentos no mel e constituem em sua análise palinológica. A análise polínica dos produtos apícolas (mel, pólen e própolis) consideram o grão de pólen e sua característica morfológica para levar a uma indicação de sua espécie ou origem botânica, bem como a sua quantidade, o que pode ser considerado um fator de qualidade. (BARTH, 2004).

A caracterização da morfologia polínica de tais plantas é o primeiro e mais importante passo para o estudo da qualificação botânica de mel.

- Contexto da ação (contextualizar a ação, apresentando o objeto e os objetivos);

A origem botânica do mel é importante para sua caracterização, sendo útil tanto para o consumidor quanto para o produtor, de forma a identificar quais plantas de sua região têm importância apícola na formação do produto que está comercializando. A ação tem como objetivo geral identificar o potencial da cultura de canola (*Brassica napus*) sobre a produção de mel de *A. mellifera* na região Oeste do Paraná. Quanto aos objetivos específicos, a ação visa identificar participação de pólen de canola no mel de *A. mellifera,* aumentar a disponibilidade de amostras de plantas apícolas da região, bem como de pólen dessas plantas, auxiliando na montagem do laminário da Universidade, pelo período de um ano.

- Detalhamento das atividades (explanar sobre o desenvolvimento da ação; população beneficiada, metodologia utilizada);

Foi e está sendo empregada a metodologia participativa, por meio da interação com apicultores e técnicos ligados à rede de Apicultura formada na região Oeste do Paraná, desde 2006, a partir de parcerias entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Associação dos Apicultores do Oeste do Paraná (APIOESTE), Associação dos Apicultores de Santa Helena (APISA), Cooperativa Agro familiar Solidária de Apicultores do Oeste do Paraná (COOFAMEL), CNPq, SETI, ITAIPU-Binacional, MEC-SESu, EMATER, CAPA, SEBRAE, entre outros. Essa metodologia participativa vem sendo utilizada em vários projetos e implica desde a busca de demandas dos apicultores e técnicos, ao desenvolvimento de pesquisas participativas, envolvendo produtores, bem como a divulgação dos resultados, por meio de reuniões, dias de campo e realização de eventos.

O experimento com a canola está sendo desenvolvido na Estação Experimental Antonio Carlos Pessoa da UNIOESTE e em um apiário particular, selecionado em reunião com técnicos da COOFAMEL, ambos no município de Marechal Cândido Rondon – PR, no período de agosto de 2013 a julho de 2014. Consistirá de duas fases: 2013 e 2014.

A cultura de canola da 1ª fase foi instalada na Fazenda Experimental no mês de maio, em uma área de 3.482 m². A segunda fase terá início com o plantio da canola no mês de maio de 2014.

Foram utilizadas 18 colmeias, modelo Langstroth, povoadas por abelhas *A. mellifera* africanizadas. Os tratamentos foram os seguintes: colmeias localizadas no apiário particular, distantes 16 km do cultivo de canola (T1); colméias do apiário da UNIOESTE, próximo (50 m) ao cultivo da canola (T2), e colméias do apiário da UNIOESTE, distantes 800 m do cultivo da canola, com seis repetições por tratamento. Todas as colméias receberam o mesmo manejo durante o experimento.

Foi realizado um mapeamento inicial, para homogeneização das colméias, em termos de distribuição de cria e alimento entre as colméias, imediatamente antes da colocação na cultura, ao início da florada, no início de agosto, e outro após o término da mesma, em torno de outubro de 2013. As amostras de mel das colméias dos tratamentos para a realização de análise palinológica foram coletadas durante esses mapeamentos.

Plantas apícolas: classificação de referência

A metodologia consiste em coletar as plantas a partir de transcectos, cada um destes de 200 metros cada, sendo no momento da coleta a flor retirada é armazenada em sacos de papel de forma que impossibilite a contaminação desta com pólen de outra planta. O primeiro transcecto foi traçado a partir de 100 metros do apiário; entre o primeiro e o segundo transcectos foi desprezada uma área de 200 metros. Para ambos os lados dos transcectos foram coletadas as plantas que se localizavam a uma distancia máxima de 3 metros. Foram traçadas seis linhas em torno de cada apiário. As plantas foram levadas ao laboratório de botânica da UNIOESTE para classificação. As coletas de plantas estão sendo mensais.

O método adotado para a realização das análises foi o de acetólise de LOUVEAUX et al.(1970), que consiste no tratamento químico do grão de pólen, eliminando a intina (membrana interna do grão), o citoplasma e as substancias aderentes aos grão, fossilizando-os artificialmente, ficando a exina (membrana externa do grão de pólen) mas transparente e mais própria para o estudo de seus detalhes.

A identificação está sendo concluída com base nos laminários de referencia, e também com consulta em matérias de outras pesquisas e auxilio de profissionais da área. O laminário de referencia esta sendo concluído e montado no Laboratório de Botânica da UNIOESTE, bem como a confecção das exsicatas.

Analise polínica

Por meio de análise qualitativa estão sendo determinadas as espécies botânicas, que predominaram nas amostras de mel. A análise quantitativa será desenvolvida mediante contagem de 200 grãos de pólen por amostra, agrupados por espécies botânicas e/ou tipos polínicos. A contagem de cada grupo permite a divisão em quatro classes de frequência, no entanto serão discutidas no trabalho somente as primeiras duas classes citadas: pólen dominante, com presença em mais de 45% do total de grãos, pólen acessório em 15 a 44%, pólen isolado importante entre 3 a 15% e pólen isolado ocasional de 3% (LOUVEAUX et al.,1970).

Ate o momento foram alcançados os seguintes objetivos: Revisão Bibliográfica; Contato com os produtores; Confecção das exsicatas; Analise em Laboratório; Montagem das laminas de mel.

- Análise e discussão (apresentar e discutir resultados mensuráveis e qualitativos da ação);

A metodologia participativa utilizada no desenvolvimento das ações relacionadas ao projeto possibilitou a realização do XXIX Encontro Paranaense de Apicultura e VII Seminário Paranaense de Meliponicultura, com envolvimento e participação dos atores desse projeto em consonância com a rede de apicultura da região. Os eventos foram realizados de 20 a 21 de novembro de 2013, durante o Encontro Cultivando Água Boa, em Foz do Iguaçu. Participaram dos eventos de Apicultura e Meliponicultura cerca de 230 pessoas, a maior parte produtores, além de alunos bolsistas e técnicos de ATER da BIOLABORE, CAPA, COOFAMEL e da ITAIPU-Binacional.

Os resultados ainda não indicam se a canola é eficiente na produção apícola da região, uma vez que ainda não houve identificação dos grãos de pólen presentes nas lâminas, bem como ainda resta a realização de uma segunda fase do experimento. Além disso, este trabalho foi realizado em conjunto com outras ações, como análise polínica do pólen depositado nas colmeias, observação do comportamento de coleta de néctar e pólen na cultura da canola e mapeamento das colmeias. Todas sessas ações foram realizadas pelo mesmo grupo, proporcionando a aquisição de conhecimentos em uma área específica, bem como a oportunidade de trocas de conhecimentos com o restante da rede de apicultura, uma experiência muito válida a todos os seus integrantes, em especial os acadêmicos. Além disso, pode motivar a prática de introdução de colméias nessa cultura, para aumento da polinização da mesma, aumento da disponibilidade de polinizadores, bem como aluguel das colméias, também como fonte alternativa de renda aos apicultores.

- Considerações finais.

A ação extensionista e experimental, realizadas com a canola, tem permitido a busca por alternativas para a alimentação das abelhas e aumento na produtividade das colônias. Porém, em especial tem permitido uma maior interação entre a pesquisa e a extensão, entre apicultores, técnicos, pesquisadores e discentes.

Referências: conforme normas ABNT.

BARTH, O.M.O pólen no mel brasileiro. Rio de Janeiro: Lúxor, 1989. 150 p.

BARTH, O.M. Melissopalynology in Brazil: a review of pollen analysis of honeys, própolis and pollen loads of bees. ScientiaAgricola 61: 342-350. 2004.

BACHA JR., G.L.; FELIPE-SILVA, A.S.; PEREIRA, P.L.L. Taxa de infestação por

Varroadestructor em apiários sob georreferenciamento. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., 61(6): 1471-1473, 2009.

BASTOS, E.M.A.F. Origens botânica do mel e da própolis produzidas por abelhas, determinados por observação em campo, métodos microscópicos e RAPD. In: CONGRESSO BAIANO DE APICULTURA. Salvador, 2002. Anais... Salvador: editora UESC, 2002. P.32-33.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 11, de 20 de outubro de 2000. Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel, 2000.

FUJII, I.A.; RODRIGUES, P.R.M.; FERREIRA, M.N. Caracterização físico-química do mel de guaranazeiro (Paullinia cupana var.sorbilis) em Alta Floresta, Mato Grosso. Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal, v. 10, n. 3, p. 645- 653, 2009.

IMPERATRIZ-FONSECA, V.L.; KLEINERT GIOVANNINI. A. Abelhas sociais e flores: Análise polínica como método de estudo.In: PIRANI, R. L.; CORTOPASSI-LAURINO, M. Flores e abelhas em São Paulo. São Paulo: Edusp/Fapesp, 1993.192 p.

LOUVEAUX, J. MAURIZIO. A.; VORRWOHL, G. Methods of melissopalynology.Bee world, Gerrards, v. 51, p. 125-131,1970.

MARCHINI, L. C caracterização de amostra de méis de Apis mellifera L., 1758 (Hymenoptera: Apidae) do estado de São Paulo, baseado em aspectos físico-químicos e biológico. Piracicaba , 2001.

MARCHINI, L. C.; MORETI, A.C.C.C.; TEIXEIRA, E.W. ET al; Plantas visitadas por abelhas africanizadas em duas localidades do estado de São Paulo. ScientiaAgricola, v.58, n2, p.413-420, abr/jun 2001.

MARCHINI, L. C.; SODRÉ, G. S.; MORETI, A.C.C.C.; et al Composição físico-químico de amostras de méis de Apis mellifera L. do estado de Tocantins, Brasil. B. Industria. Amin. Nova Odessa, V. 61, n. 2, p. 101-114, 2004.

SILVEIRA, F.A. A importância da Palinologia nos estudos apícolas.In: CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA, 11, Teresina, 1996. Anais. Teresina: Confederação Brasileira de Apicultura, 1996. p.

Forma(s) de contato com a Ação: WEB,
-e-mail: nana_dianajessica@hotmail.com
-telefone: (45) 98047685
-endereço: Rua Francisco Finkler n:747

APOIO AO PROCESSO DE FORTALECIMENTO DA GESTÃO SOCIAL ATRAVÉS DA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Área Temática 08: Trabalho.

Elisângela Bellandi Loss[1]

Ivanira Correia de Oliveira[2]
Kérley Braga Pereira Bento Casaril[3]
Ariane Alves Nunes[4]
Ana Flávia Tenório de Araujo[5]
Diandra Carla Uncini Brunhera[6]
Fabielle Cheuczuk[7]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Agricultura familiar; Cooperativas; Comercialização.

Resumo:
As cooperativas da agricultura familiar (AF) são instituições autogeridas criadas principalmente, para atuarem na comercialização de alimentos, produtos e serviços da agricultura familiar. No entanto, essas organizações enfrentam dificuldades na área de gestão. A fim de contribuir na organização da gestão social e viabilizar o acesso às políticas públicas, tecnologias de produção e comercialização, possibilitando maior competitividade para produtos oriundos da agricultura familiar estão em execução as ações do projeto “Apoio ao processo de fortalecimento da gestão social através da comercialização dos produtos da agricultura”, o qual atende 11 cooperativas singulares e uma central, na região Sudoeste do Paraná. Sendo assim, este trabalho objetiva apresentar as ações e resultados do projeto. Inicialmente, realizou-se diagnóstico da realidade das cooperativas, seguido de reuniões com gestores e cooperados; cursos de capacitação, assessoria técnica, contábil e jurídica e consultoria. Como principais resultados destacam-se a contribuição na organização de documentação do quadro social com base jurídica, transferências de conhecimento necessárias nas áreas de gestão e contábil; elaboração de rótulos, informação nutricional e apoio na elaboração de propostas de vendas institucionais para alimentação escolar. Sendo assim, este estudo apresenta informações importantes para os atuais gestores das cooperativas, bem como subsídios no planejamento de futuras ações.

[1] Engenheira Agronômica, Unicafes-PR, coordenadora (autora). Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável, Unioeste, *Campus* Marechal Candido Rondon. comercializacao@unicafesparana.org.br
[2] Docente do Curso de Administração, Unioeste, *Campus* Francisco Beltrão. ivaniraoliveira@ymail.com.
[3] Docente do Curso de Economia Doméstica, Unioeste, *Campus* Francisco Beltrão. kcasaril@gmail.com
[4] Economista Doméstica, Bolsista recém-formada do projeto. ari_ane_aan@hotmail.com
[5] Acadêmica do Curso de Direito, Unioeste, Campus Francisco Beltrão. anatenorioaraujo@gmail.com
[6] Acadêmica do Curso de Ciências Econômicas, Unioeste, Campus Francisco Beltrão. diandra_brunhera@hotmail.com
[7] Acadêmica do Curso de Tecnologia em Alimentos, UTFPR, Campus Francisco Beltrão. fabielle_cheuczuk@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A AF no Brasil, apesar de estar presente desde a colonização, é um conceito que emergiu em meados da década de 1990. Caracteriza-se pelo trabalho rural desenvolvido predominantemente por membros de uma mesma família, sem contratação de mão de obra externa.

Em 2006, foi sancionada a Lei Nº 11.326, que estabelece conceitos para a formulação das políticas públicas direcionadas à AF, a qual estabelece os requisitos necessários para que uma unidade agrícola seja considerada “Agricultura Familiar”, determinando que: “Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais”, sendo esses módulos variáveis dependendo da localização geográfica. “Utilize predominantemente mão de obra da própria família”, sendo este requisito uma espécie de garantia de sucessão na atividade agrícola familiar. Além de “ter a renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento”. E praticar, a chamada autogestão onde a “direção do estabelecimento ou empreendimento seja feita pela sua família” (BRASIL, 2006).

O cooperativismo é algo bem presente na classe dos agricultores familiares, pois é um movimento social que tem como premissa a ajuda mútua. No intuito de fortalecer a gestão das cooperativas, via fortalecimento da comercialização de produtos oriundos da AF, a Unicafes e Unioeste executam o projeto: “Apoio ao processo de fortalecimento da gestão social através da comercialização dos produtos da agricultura”, em cooperativas da agricultura familiar, o qual faz parte do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI).

O cooperativismo surgido no início do século XVIII na Europa, como um meio de enfrentar as consequências econômicas e sociais da Revolução Industrial que colocava de um lado os capitalistas, proprietários dos meios de produção e de outro lado a classe operária que vendia sua força de trabalho (CRUZIO, 2007). Atualmente é uma realidade em vários países incluindo o Brasil, desempenhando papel importante no crescimento e desenvolvimento de diversas atividades, entre elas a atividade agrícola, incluindo a AF.

As cooperativas de comercialização da AF são constituídas e dirigidas por agricultores e representam o elo entre produtores (cooperados) e compradores. Na

região Sudoeste, enfrentam dificuldades, principalmente devido à informalidade na gestão e pouco comprometimento do seu quadro social.

Sendo assim, este projeto está contribuindo para a organização da gestão social e viabilizando o acesso às políticas públicas, tecnologias de produção e comercialização e possibilitando maior competitividade para produtos oriundos da AF, bem como a estruturação de uma base de serviços para atender as demandas organizativas das cadeias produtivas vinculadas às cooperativas de comercialização do Sudoeste do Paraná. São beneficiárias diretas as diretorias de 11 cooperativas singulares e uma central que fazem parte do sistema de cooperativas da agricultura familiar integrada – Coopafi, localizadas no Sudoeste do Paraná e indiretamente cerca de 4.795 cooperados.

MÉTODOS

O projeto vem sendo executado por meio de visitas técnicas, observações, entrevistas com gestores e funcionários das cooperativas e prestação de serviços de assessoria e consultoria.

A primeira visita às cooperativas foi realizada visando apresentar o projeto e a e sua equipe, bem como fazer obervações, a fim de obter subsídios à elaboração do diagnóstico da realidade administrativa e operacional. Vários aspectos de gestão foram levantados no diagnóstico como: documentação de sócios, informações atualizadas no sistema de informação, fichas de matrícula de sócios, data de filiação, quotas parte, estatutos, livros, área de abrangência e organização da documentação interna, além de aspectos operacionais e ambientais como local de entrada e saída de produtos, higiene, armazenamento, transporte, qualidade de produtos, informações nutricionais, rótulos e embalagens. O diagnóstico foi primordial para verificar a gestão de cada cooperativa, suas peculiaridades e identificar oportunidades de melhoria.

Com base no diagnóstico elaborou-se um plano de ação de forma participativa para solucionar os problemas encontrados em cada cooperativa. Neste plano, tópicos relevantes para a organizaçao interna foram dispostos e, em uma reunião com a diretoria de cada cooperativa discutiu-se os itens: “o que fazer?” “custo?” “quem vai fazer?” “até quando?” e cada diretor e técnicos das cooperativas tiveram a responsabilidade de executar uma ação para resolver as pendências

encontradas.

Posteriormente, realizou-se levantamento do quadro social das cooperativas objetivando mapear a situação dos sócios. Para isso, foram distribuidas tarefas aos membros da equipe do projeto, conforme sua área de conhecimento. Outras visitas técnicas foram realizadas de acordo com a necessidade de cada cooperativa, além da prestação de serviços via telefone e email. Na parte de assessoria foram elaborados: lista de produtos para cada cooperativa, fichas técnicas, rótulos de alimentos, informações nutricionais, rótulos padrão para as cooperativas, além de palestras sobre qualidade dos alimentos e sua manipulação, além disso, auxílio na elaboração dos projetos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) 2014/2015. Em consultoria, participação em reuniões com produtores e com diretoria da cooperativa e orientações técnicas nas áreas de gestão, jurídica e contábil.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As 11 cooperativas singulares e a central estão localizadas nos municípios de Francisco Beltrão, Capanema, Marmeleiro, Realeza, Santo Antonio do Sudoeste, Itapejara D´Oeste, Perola D'Oeste, São Jorge D'Oeste, Nova Prata do Iguaçu, Quedas do Iguaçu e Salto do Lontra e, em conjunto, apresentam no quadro social 4.795 sócios, no entanto apenas 2.179 estão ativos.

Na área de gestão, verificou-se que muitos dirigentes e funcionários não possuem as informações necessárias sobre os procedimentos administrativos e documentais dos associados e, muitas vezes, não compreendem o funcionamento de uma cooperativa, devido ao desconhecimento do estatuto e do diferencial que possuem diante dos demais mercados, por serem uma cooperativa e, principalmente da agricultura familiar.

Observou-se que a quantidade de sócios de cada cooperativa não era conhecida, devido à desatualização de cadastros de sócios no sistema de informação, tornando-se necessário o levantamento em arquivo físico para descobrir o atual quadro social e atualizar o sistema. Nesse processo também foi verificado ausência de documentação de cooperados, tais como comprovantes de residência, ficha cadastral, recibo de pagamento de quota parte e participação em projetos.

Na parte de assessoria foi relevante a atuação da equipe do projeto na elaboração de propostas, pois as políticas governamentais que privilegiam a AF, por

meio das aquisições de alimentos exigem da administração das cooperativas habilidades para lidar com processos burocráticos de programação de vendas e negociação com os próprios cooperados para fornecerem informações detalhadas, necessárias aos processos, tais como: variedades de alimentos comercializados, embalagem, quantidade, preço, produtor, contato do produtor e instituições beneficiadas. No caso do PNAE há uma numerosa lista de documentos e exigências legais e padrões de qualidade dos alimentos e normalmente gera dúvidas na elaboração das propostas.

Na questão de sistemas de informações para auxiliar a gestão, verificou-se que os softwares disponíveis à venda no mercado não estão de acordo com as necessidades das cooperativas. Aquelas que possuem softwares, devido à inadequação do sistema operacional e, também, pouco conhecimento de sua operacionalização não têm auxiliado na gestão.

Verificou-se também interação entre os ramos de comercialização, leite, crédito e assistência técnica, para facilitar os trabalhos e fortalecer o cooperativismo como um todo. Outras atividades foram necessárias e atendidas respeitando as particularidades de cada cooperativa, variando desde palestras até elaboração de contratos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas se destacam por serem dirigidas pelo próprio quadro social, sendo de extrema importância para sua funcionalidade. Há reuniões periódicas da direção executiva, conselho fiscal e administrativo, no entanto, verifica-se que muitas vezes as atas são mal elaboradas, dificultando o acesso e entendimento da situação atual via documentação formal que possibilitem acompanhamento e a formação de memória da cooperativa. Além disso, contatou-se também que as quotas partes, de extrema importância para controle e comprovação do ato cooperado, em diversos casos não são registradas e arquivadas devido à falta de organização, entendimento e rotatividade de funcionários.

As políticas públicas como Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e PNAE criadas pelo governo federal, especificamente o PNAE (Lei 11.947/2009) recomenda que dos recursos financeiros federais repassados para Estados, Municípios e Distrito Federal, 30% sejam destinados à aquisição da alimentação

escolar com produtos oriundos da AF. Com isso há necessidade da participação efetiva dos agricultores familiares em cooperativas, no entanto, muitas cooperativas de comercialização da AF ainda não estão organizadas e estruturadas para desempenhar o papel de articuladora entre os produtores e compradores institucionais.

Os cooperados, apesar de fazerem parte da entidade como membros não participam ativamente e a ausência de diálogo entre a cooperativa e os agricultores reflete na redução do quadro social, bem como na falta de compromisso do agricultor com a cooperativa na busca de resultados mútuos. Sendo assim, torna-se difícil a obtenção de participação dos seus associados em assembleias, o que empobrece o debate e o progresso da cooperativa que aos poucos vai ficando fragilizada. Todos os associados têm livre acesso e devem sentir-se parte para que a gestão das cooperativas não se torne centralizada de forma presidencialista.

A formação cooperativista é de extrema importância, pois objetiva formar o cooperado para que conheça os princípios que norteiam a cooperativa, refletindo em conhecimento que gere lealdade, buscando contribuir para a sustentabilidade da entidade.

Diante do exposto, este projeto tem contribuído para embasar a estruturação de rede necessária para o crescimento e desenvolvimento das cooperativas e dos cooperados ao identificar e mostrar as suas potencialidades e fragilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. In: **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 jul. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm>. Acesso em: 21 fev. 2014

BRASIL. **Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em março de 2014.

CRUZIO, H.O.de. **Marketing social e ético nas cooperativas**. Rio: FGV, 2007.

Forma(s) de contato com o projeto: Unicafes – Fone (046)3523-6529; Unioeste – Fone (046)3520-4883; email: projetoseti2013@gmail.com.

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO DO CONJUNTO HABITACIONAL JULIETA BUENO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL/PR

Área Temática: Área 08 - Trabalho

Ricardo Rocha de Oliveira[1]
Hitomi Mukai[2]
Natália Regina Casanova[3]
Emmanuelle Albara Zago[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Conjunto Habitacional Julieta Bueno; Satisfação; CAPA-HIS.

Resumo: A necessidade de se produzir conjuntos habitacionais populares com custo reduzido e com boa qualidade é um problema desde os anos 60. O Programa de Extensão CAPA-HIS – Capacitação de entidades de Cascavel-PR para implantação e melhoria de sistemas de gerenciamento de Empreendimentos Habitacionais de Interesse Social, desenvolvido pela UNIOESTE, insere-se nesse esforço. O objetivo do programa é desenvolver parâmetros para unidades habitacionais, obtidos por meio de entrevistas com moradores do Conjunto Habitacional Julieta Bueno, Bairro Interlagos, município de Cascavel/PR. Os resultados apresentados nesse artigo são de análises parciais do programa. O método utilizado foi de levantamentos e estudo de caso, com o objetivo exploratório do Conjunto Habitacional Julieta Bueno. No presente artigo estão apresentados os dados sobre a satisfação com a unidade habitacional do Conjunto, em uma amostra não probabilística, das 473 casas do conjunto foram entrevistadas 92, aproximadamente 20% das unidades. O resultado obtido é de que moradores estão satisfeitos com parâmetros como iluminação e temperatura (60%), mas quando se trata de acabamentos e cobertura ocorre a insatisfação (40%), ressalta-se que as casas foram entregues sem reboco e forro, no primeiro caso reflete no visual rústico e no segundo a influência que ocorre nas habitações pela transmissão de temperatura.

1. INTRODUÇÃO

A função primordial da habitação é a de abrigo. Mas com o desenvolvimento das habilidades humanas, o homem começou a utilizar materiais disponíveis em seu meio, fazendo com que o abrigo ficasse cada vez mais elaborado. Contudo, mesmo com toda a evolução tecnológica, a função do abrigo continua sendo a mesma, ou seja, proteger o ser humano das intempéries e de intrusos (ABIKO, 1995). Ainda, segundo Larcher (2014), a habitação deve desempenhar três funções: social, ambiental e econômica. Para Abiko (1995), a habitação é o espaço ocupado antes e após as jornadas de trabalho, utilizado para as tarefas primárias como alimentação, descanso, atividades fisiológicas e convívio social. Portanto, pode-se entender que a

[1] Professor Doutor, Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel (ricardo.rocha.unioeste@gmail.com).
[2] Professora Doutora, Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel (hitomi.mukai@hotmail.com).
[3] Acadêmica, Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel.
[4] Acadêmica, Engenharia Civil, CCET, Campus de Cascavel.

habitação deve atender os princípios básicos de habitabilidade, segurança e salubridade.

Os aspectos sobre o comportamento demográfico brasileiro, juntamente com os indicadores sociais, são necessários para saber a expansão da habitação de interesse social, pois provocam mudanças consideráveis nos requisitos dos usuários de habitações, exigindo flexibilidade, habitabilidade e satisfação dos ambientes construídos (LARCHER, 2014).

Verifica-se a existência de diversos estudos sobre o projeto da habitação de interesse social, embora com pouco esforço quanto ao impacto das decisões arquitetônicas no uso e no custo final destes empreendimentos, assim como há pouca discussão sobre alternativas para melhores condições de habitabilidade garantindo a satisfação dos moradores. Neste contexto, o presente trabalho apresenta os resultados obtidos sobre satisfação com a unidade habitacional, através de entrevistas realizadas com moradores do Conjunto Habitacional Julieta Bueno, do município de Cascavel/Pr.

O Conjunto em questão foi construído para retirar moradores do Loteamento Gramado e de ocupações ilegais em Fundos de Vale onde viviam em péssimas condições de habitabilidade, muitos inclusive moravam em barracos de lona. Foi inaugurado em maio de 2002. Na primeira fase de implantação das famílias, além de 473 unidades habitacionais, o conjunto recebeu infraestrutura, e uma área destinada à implantação do NAF – Núcleo de Apoio às Famílias. O pagamento da moradia está dividido em 240 parcelas, sendo o valor inicial de R$30,00, o qual é reajustado anualmente, conforme o índice da poupança.

2. OBJETIVO

Analisar qualitativa e quantitativamente a satisfação pós-ocupação na unidade habitacional do Conjunto Habitacional Julieta Bueno do município de Cascavel/PR.

3. MÉTODO EMPREGADO

O método utilizado para esse artigo foi de levantamentos e estudo de caso, com o objetivo exploratório de vários temas: Caracterização socioeconômica; Caracterização de modificações internas ou ampliações nas casas; Caracterização de modificações nos acabamentos das casas; Caracterização de modificações internas; Patologias. A pesquisa foi aplicada no Conjunto Habitacional Julieta Bueno, localizado no Bairro Interlagos, no município de Cascavel.

4. RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados apresentados aqui se referem a análises parciais do Programa de Extensão CAPA-HIS. Dentro do tema “satisfação com a unidade habitacional” trabalharam-se os seguintes assuntos: adequação do espaço ao mobiliário e às atividades programadas; condições naturais de conforto; instalações elétricas; instalações hidrossanitárias; qualidade dos acabamentos; janelas e portas. Com os itens trabalhados geraram-se gráficos de satisfação e insatisfação, que serão apresentados a seguir.

Deve-se lembrar de que o conjunto já tem quase 12 anos e que muitas unidades habitacionais já foram modificadas e ampliadas, fato que altera significativamente nos resultados de satisfação.

4.1. Adequação do espaço ao mobiliário e às atividades programadas

Este quesito tem relação ao espaço existente com o mobiliário que está na unidade habitacional. Foi perguntado sobre a área de estar e jantar, cozinha, área de serviço, dormitórios e banheiro. A maioria dos entrevistados gostariam que o banheiro fosse maior (47% insatisfação) e que a área de serviço fosse coberta (45% insatisfação).

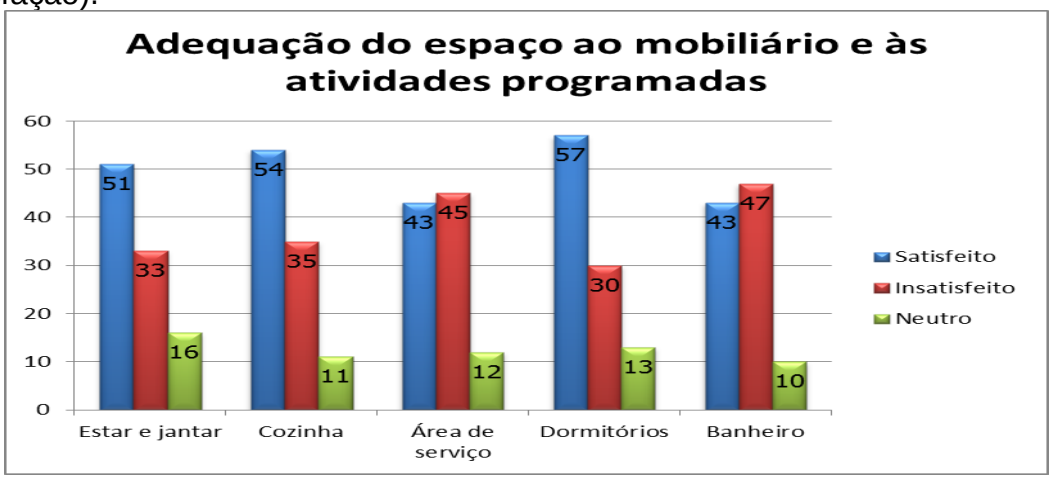


Gráfico 1: Adequação do espaço ao mobiliário e às atividades programadas

4.2. Condições naturais de conforto

Neste ponto, perguntava-se sobre a temperatura interna no inverno e verão, iluminação natural dos ambientes e níveis de ruído de fora para dentro da casa. Vale lembrar que na cidade de Cascavel o inverno e verão são muito intensos.

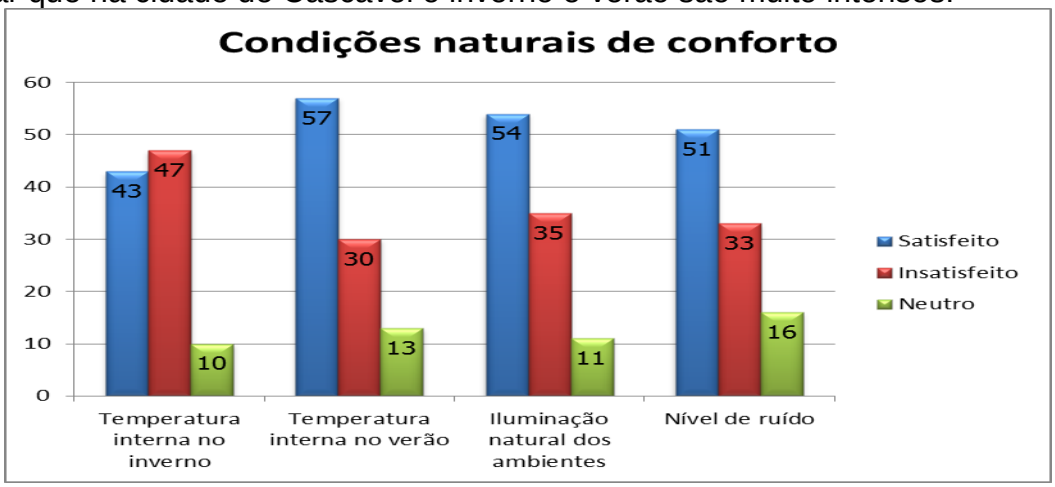


Gráfico 2: Condições naturais de conforto

4.3. Instalações elétricas

No que se refere às instalações elétricas, questionou-se sobre o funcionamento das instalações, quantidade de pontos elétricos e localização dos pontos elétricos. Nesse quesito não houve muita insatisfação, lembrando do detalhe que a maioria das casas já foram reformadas.

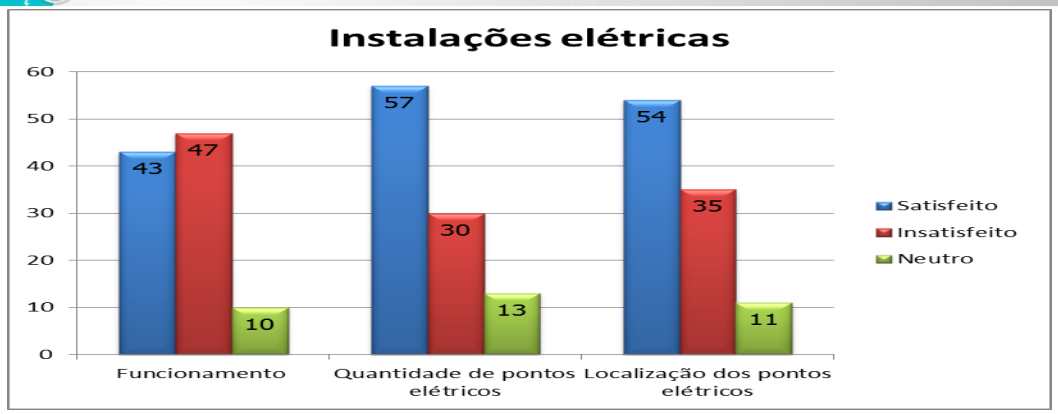


Gráfico 3: Instalações elétricas

4.4. Instalações hidrossanitárias

Sobre instalações hidrossanitárias, perguntou-se a respeito do funcionamento, quantidade de pontos de água e esgoto, localização dos pontos de água e esgoto, qualidade dos metais sanitários (torneiras, registros) e qualidade das louças sanitárias (vaso, lavatório). A satisfação dos usuários em relação a esse ponto é muito alta devido as modificações existentes nas casas, mas nas casas em que não haviam mudado nada, os moradores reclamavam principalmente da qualidade do produto que havia sido empregado.

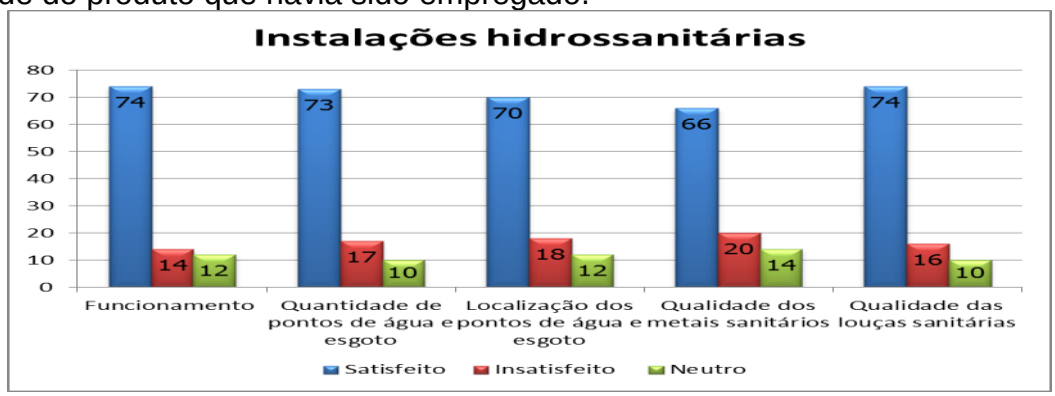


Gráfico 4: Instalações hidrossanitárias

4.5. Qualidade dos acabamentos

Sobre a qualidade dos acabamentos na casa, a satisfação ainda está evidente devido às reformas, mas como as casas foram entregues sem forro e algumas até sem pintura, a insatisfação não se distancia muito. Aqui se questionou sobre a qualidade dos pisos, tetos e paredes de toda unidade habitacional.

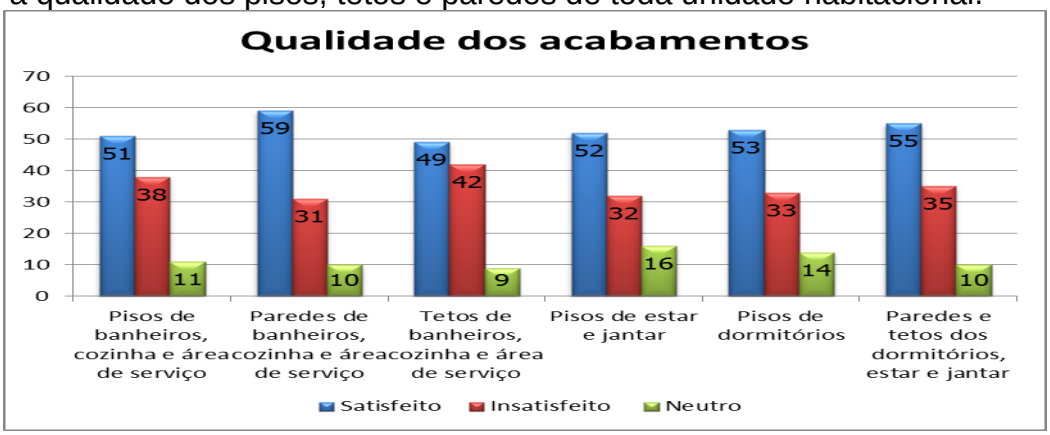


Gráfico 5: Qualidade dos acabamentos

4.6. Janelas

No ponto sobre as janelas se perguntou sobre o material empregado (janelas de alumínio), funcionamento das mesmas e qualidade das fechaduras. Como a maioria já trocou, há satisfação.

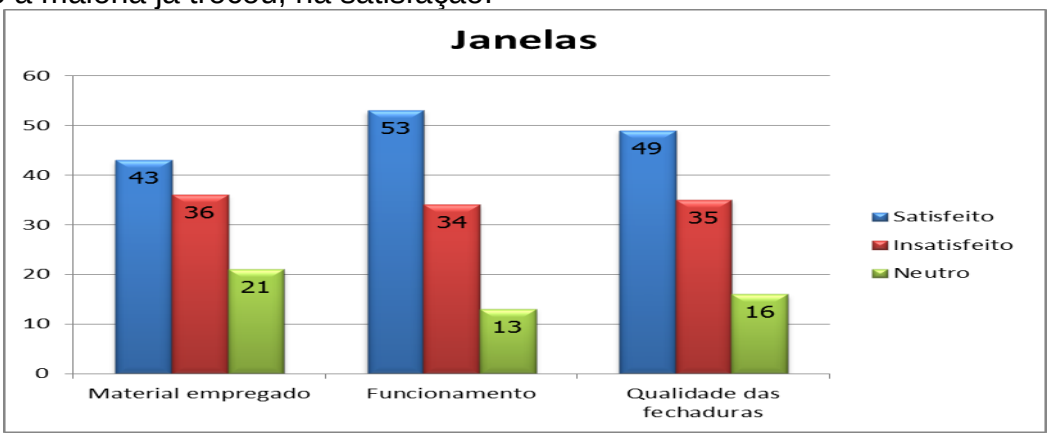


Gráfico 6: Janelas

4.7. Portas

Aqui se perguntou os mesmos pontos em relação às janelas. Porém como a porta de alumínio ainda está em grande parte das casas, pode-se notar a pequena diferença entre satisfação e insatisfação.

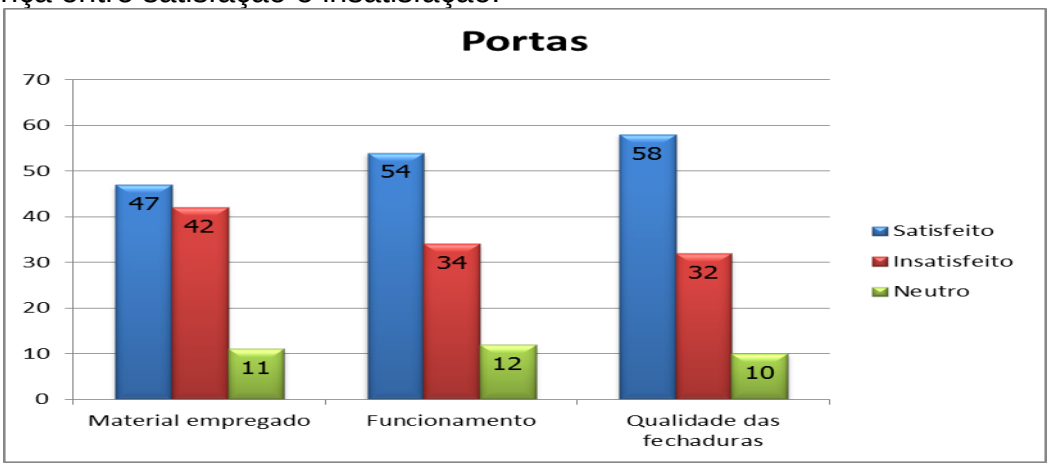


Gráfico 7: Portas

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo autor que aborda o tema habitação de interesse social tem a intenção, mesmo mínima, de contribuir com a evolução do tema. Cada pesquisa realizada representa um pouco da realidade do país e da produção acadêmica, com o intuito de contribuir com o tema que envolve a habitação de interesse social no Brasil. Uma das dificuldades para o desenvolvimento da pesquisa foi encontrar publicações com abordagem similar ao desta pesquisa, ou seja, estudos sobre satisfação com as unidades habitacionais dentro da habitação de interesse social no país.

A análise dos dados referentes ao Conjunto Habitacional Julieta Bueno permitiu a identificação de diversas oportunidades de melhoria do espaço construído, levando melhores condições de vivência para as famílias e melhores acomodações.

Por fim, estudar e refletir sobre habitação de interesse social não significa expor fraqueza e fracassos, mas apontar importantes avanços e, num desafio, ter

elementos para construir novos rumos. A intenção é desenvolver parâmetros para unidades habitacionais que possam melhorar a habitabilidade da unidade.

REFERÊNCIAS BIBLIIOGRÁFICAS

ABIKO, A. K. Introdução à gestão habitacional. São Paulo, EPUSP, 1995. Texto técnico da Escola Politécnica da USP, Departamento de Engenharia de Construção Civil, TT/PCC/12. Disponível em:
< http://publicacoes.pcc.usp.br/PDF/ttcap12.pdf > Acesso em 14 mar. 2014.

ABREU, M.G. de. Habitação de Interesse Social no Brasil: Caracterização da produção acadêmica dos programas de pós-graduação de 2006 a 2010. 2012, 156p. Dissertação (mestrado em engenharia de edificações e ambiental). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Edificações e Ambiental da universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá-MT. Disponível em:
< http://200.129.241.80/ppgeea/sistema/dissertacoes/23.pdf> Acesso em 26 mar. 2014.

LARCHER, J.V.M. Diretrizes visando a melhoria de projetos e soluções construtivas na expansão de habitações de interesse social. 2005, 189p. Dissertação (mestrado em construção civil). Programa de pós-graduação em construção civil do setor de tecnologia da Universidade federal do Paraná, Curitiba. Disponível em:
<
http://www.prppg.ufpr.br/ppgcc/sites/www.prppg.ufpr.br.ppgcc/files/dissertacoes/d0068.pdf> Acesso em 09 mar. 2014.

MARICATO, E. Por um novo enfoque teórico na pesquisa sobre habitação. Cadernos Metrópole. n. 21, 1°sem. 2009. pp. 33-52. Disponível em:

<http://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/viewFile/5954/4308> Acesso em 13 mar. 2014.

Forma(s) de contato com a Ação:

Natália Regina Casanova
E-mail: taia_casanova@hotmail.com
Fone: (45) 9981-4449
Endereço: Rua Universitária, 1630, ap 206, Faculdade, Cascavel.

DETERMINAÇÃO MENSAL DO CUSTO DA CESTA BÁSICA EM FRANCISCO BELTRÃO DE 2011 a 2013

Área Temática: Emprego e renda

José Maria Ramos[1]
Roselaine Navarro Barrinha da Silva[2]
Patrícia Loff Lavall[3]
Caroline Todeschini[4]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: Cesta básica, Custo de vida, Salário mínimo.

Resumo
O estudo de preços da Cesta Básica na cidade de Francisco Beltrão-PR vem sendo realizado desde 2007 pelo grupo de pesquisa PEC - Planejamento Econômico e Crescimento, da Unioeste (Universidade estadual do Oeste do Paraná). Desde então ele vem se apresentando como uma importante ferramenta na conscientização e no processo de planejamento econômico do consumidor beltronense, especialmente daqueles cuja base salarial é próxima à do salário mínimo nacional. A metodologia utilizada para o referido trabalho segue os procedimentos do DIEESE - Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos que analisa o custo da cesta básica em 19 capitais brasileiras. No presente trabalho, o objetivo é apresentar os resultados do levantamento mensal do custo da cesta básica em Francisco Beltrão para o período de 2011 a 2013.

1 INTRODUÇÃO

Os cidadãos em suas compras cotidianas não invariavelmente se confrontam com variações significativas nos preços dos produtos que demandam. Essas variações se materializam nas altas e/ou baixas nos preços dos produtos que compõem a cesta básica. Tais variações não são, no entanto, necessariamente entendidas pelos consumidores, apesar de não raras vezes causarem um impacto significativo no orçamento doméstico. É diante de tal perspectiva que se revela o quão importante é o planejamento do orçamento doméstico e, para tanto, é imprescindível que o consumidor esteja atento às variações dos preços, especialmente aquelas que dizem respeito aos produtos de consumo prioritário,

[1] Mestre em Análise Regional, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. Rua Maringá, 1200, CEP 85605-015. E-mail jmramoseco@hotmail.com
[2] Doutora em História Social, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail roselainenbs@gmail.com
[3] Acadêmica, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail pati_lavall@hotmaill.com
[4] Acadêmica, Ciências Econômicas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, campus de Francisco Beltrão. E-mail carol_todesca@yahoo.com.br

como é o caso dos produtos que compõem a cesta básica. Nesse sentido, um estudo mais detalhado que aponte dentre outros fatores, a razão de ser da variação dos preços dos produtos fundamentais pode auxiliar o cidadão não apenas na compreensão de alguns movimentos econômicos básicos, mas também capacitá-lo a orientar da forma mais racional possível os seus gastos, ou seja, o emprego de sua renda, com vistas a atender suas demandas particulares e/ou familiares.

É imbuído de tal perspectiva e buscando uma análise mais ampla do comportamento dos preços da cesta básica em Francisco Beltrão que o Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD -, da universidade Estadual do Oeste do Paraná, coleta e analisa mensalmente os preços dos itens da cesta básica, seguindo para tanto a metodologia utilizada pelo DIEESE.

A pesquisa realizada mensalmente pelo DIEESE acompanha a evolução dos preços dos treze produtos da cesta básica, quais sejam: arroz, feijão preto, açúcar cristal, café em pó, farinha de trigo, batata, banana, tomate, margarina, pão francês, óleo de soja, leite e carne. Além da coleta de preços, o órgão calcula o número de horas trabalhadas para a aquisição da cesta básica, tendo como base o salário vigente na época, bem como o salário capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as necessidades normais de alimentação, habitação, vestuário, higiene e transporte do trabalhador e de sua família.

Assim, amparada na metodologia praticada pelo DIEESE em sua pesquisa mensal, a presente atividade de extensão calcula mensalmente o custo médio da cesta básica para Francisco Beltrão. A finalidade, como já mencionado é o de propiciar ao cidadão comum um melhor entendimento a respeito da variação dos preços e uma maior racionalidade na organização do orçamento familiar. Tal requisito é atendido a partir da divulgação de um boletim mensal, no qual consta o custo médio da cesta básica, a quantidade de horas necessárias de trabalho para adquiri-la e o salário mínimo necessário para atender os preceitos constitucionais. Há que se ressaltar ainda que para além de ser um instrumento orientador no planejamento do orçamento familiar, o referido boletim, ao evidenciar a variação do poder de compra do salário mínimo brasileiro busca instigar em cada cidadão uma maior criticidade na medida em que instiga em cada um o zelo pelo cumprimento dos preceitos constitucionais com relação ao salário mínimo, ou seja, com relação

aos produtos e serviços que ele deve assegurar.

2. METODOLOGIA

A metodologia segue os procedimentos utilizados pelo DIEESE, o qual efetua os cálculos nas principais capitais dos Estados brasileiros, tendo como base o Decreto Lei Nº 399/1936. Para o cálculo dos gastos da cesta básica, são consideradas as quantidades necessárias para a alimentação de um trabalhador adulto no período de um mês, conforme quadro 01 a seguir.

Para medir a evolução dos preços da cesta básica em Francisco Beltrão são realizadas pesquisas em oito supermercados pré-selecionados. A definição dos mercados ocorreu da seguinte forma: o primeiro passo foi garantir que fossem contempladas as mais distintas regiões da cidade; o passo seguinte foi eleger os mercados em cada região tendo por base o fluxo de pessoas, priorizando-se então como mercado alvo da coleta aqueles que possuíam maior fluxo de compradores.

No que diz respeito à periodicidade da coleta ela ocorre da seguinte forma: a primeira coleta do mês é feita entre os dias 10 e 15 em 04 estabelecimentos; a segunda coleta é realizada entre os dias 25 e 30 nos outros 04 estabelecimentos. Vale ressaltar que cada estabelecimento é visitado apenas uma vez ao mês.

Alimentos	**Quantidades**	**Alimentos**	**Quantidades**
Carne kg	6,6	Pão Francês kg	6,0
Leite l	7,5	Café em pó kg	0,6
Feijão kg	4,5	Banana unidade	90
Arroz kg	3,0	Açúcar kg	3,0
Farinha kg	1,5	Óleo ml	900
Batata kg	6,0	Margarina kg	0,750
Tomate Kg	9,0		

Quadro 1: Provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei Nº 399/1936

Após coletados os preços, é calculado o custo médio da cesta básica mensal para o município, observando-se para tanto as quantidades de cada produto que compõe a cesta básica da região 3, que compreende o Estado do Paraná. O levantamento também permite apurar quantas horas o trabalhador/consumidor beltronense terá que trabalhar para poder adquirir tal cesta, bem como o salário

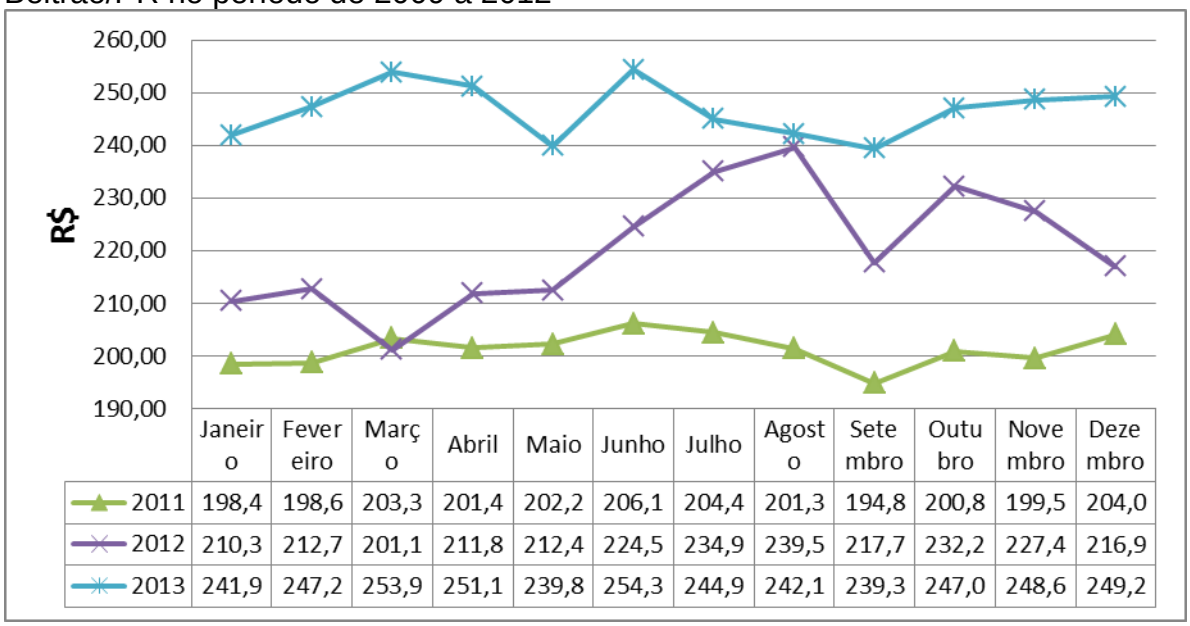
necessário para que a família possa assegurar o atendimento das suas necessidades básicas, o que inclui moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, conforme previsão do artigo 7º, inciso IV da constituição brasileira.

3 EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM FRANCISCO BELTRÃO/PR

No período compreendido entre 2011 a 2013 o custo médio da cesta básica apresentou um aumento significativo saltando de R$ 201,29 em 2011 para R$ 220,16 em 2012 e para R$ 246,66 em 2013. Contudo, em agosto de 2013 o valor da cesta apresentou o maior valor mensal dentro do período analisado, R$ 254,38.

Para uma família composta de quatro pessoas (dois adultos e duas crianças, em que duas crianças equivalem a um adulto), o custo médio da cesta básica para o sustento da família em 2011 atingiu o valor de R$ 603,87, ou seja, 1,10 vezes superior ao salário mínimo bruto vigente - R$ 545,00. Para 2012 o valor foi de R$ 660,48, enquanto o salário mínimo era de R$ 622,00, já em 2013 o custo médio foi de R$ 739,98 enquanto o salário vigente era de R$ 678,00, portanto sendo necessário 1,09 salários para a aquisição da cesta básica.

Gráfico 01- Comportamento do Custo da Cesta Básica Mensal em Francisco Beltrão/PR no período de 2009 a 2012



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2011	198,4	198,6	203,3	201,4	202,2	206,1	204,4	201,3	194,8	200,8	199,5	204,0
2012	210,3	212,7	201,1	211,8	212,4	224,5	234,9	239,5	217,7	232,2	227,4	216,9
2013	241,9	247,2	253,9	251,1	239,8	254,3	244,9	242,1	239,3	247,0	248,6	249,2

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Geralmente as oscilações no comportamento dos preços da cesta básica decorrem em grande medida do padrão de comportamento dos preços de produtos como o tomate, a batata, a carne, etc. que são drasticamente afetados pela capacidade de oferta. Esta, por sua vez sofre variações significativas em função das condições climáticas e da sazonalidade do período da safra e colheita.

Para todo o período em análise o custo da cesta básica do trabalhador beltronense e sua família superou o valor do salário mínimo nacional. Em 2011 o valor da cesta básica foi 10% maior que o piso mínimo nacional vigente, havendo uma pequena redução do custo da cesta básica em 2012, mas mesmo assim superior em 6% ao salário mínimo. Em 2013 o custo da cesta básica foi superior em 9% ao salário mínimo. Esses indicativos apontam claramente que salário mínimo não satisfaz minimamente as necessidades do trabalhador e muito menos o que prevê a Constituição brasileira.

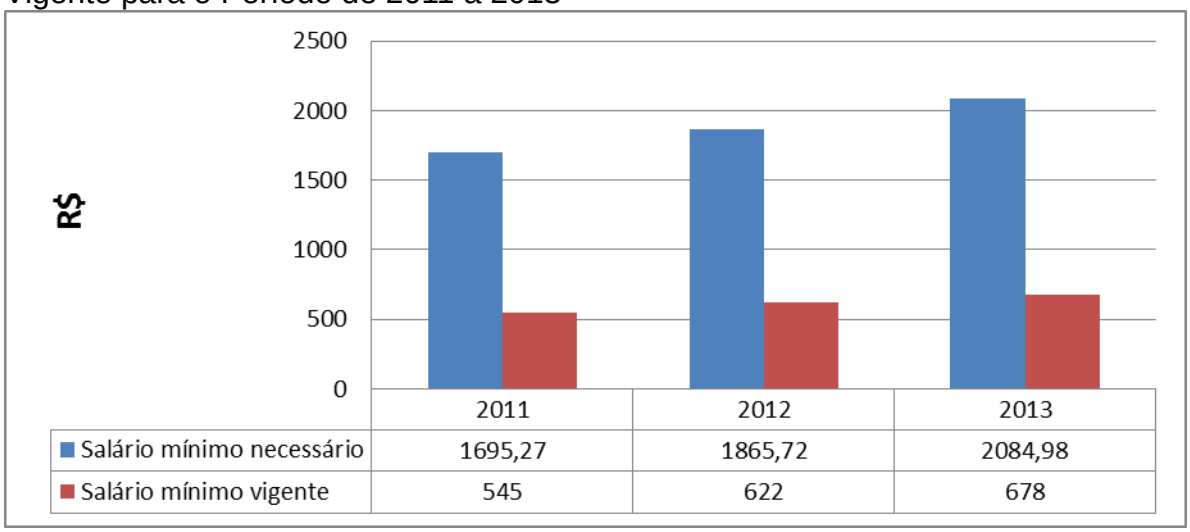
Tabela 01- Comparação Percentual do Salário Mínimo Necessário para a Aquisição da Cesta Básica no Período de 2009 a 2012

Ano	Média do custo da cesta básica (A)	Média do custo da cesta básica Familiar (A*3)	Salário mínimo (B)	(A)/(B)*100 %	Cesta básica em salários mínimos
2011	201,29	603,87	545,00	36,93	1,10
2012	220,16	660,48	622,00	35,39	1,06
2013	246,66	739,98	678,00	36,38	1,09

Fonte: Base de dados da pesquisa.

Ao se comparar o salário mínimo vigente com o salário mínimo necessário para atender os preceitos constitucionais, observa-se uma diferença expressiva. Para o período de 2011 a 2013 o salário mínimo necessário supera em 3 vezes o mínimo vigente, conforme demonstra o gráfico 02, a seguir. Em 2011 o salário mínimo nacional era de R$ 545,00, mas para o trabalhador beltronense seria necessário um salário mínimo de R$ 1.695,27, ou seja, 3,11 vezes o salário mínimo, em 2012 o valor era de 3 vezes o mínimo e em 2013 foi de 3,02 vezes.

Gráfico 02 - Comparativo entre o Salário Mínimo Necessário Médio X Salário Mínimo Vigente para o Período de 2011 a 2013

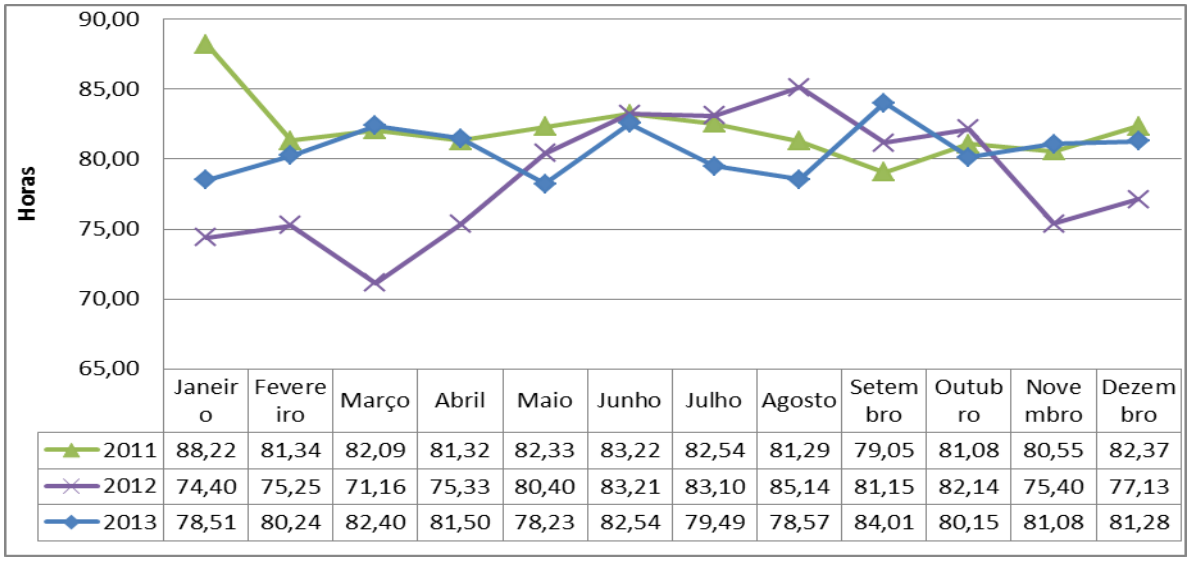


	2011	2012	2013
Salário mínimo necessário	1695,27	1865,72	2084,98
Salário mínimo vigente	545	622	678

Fonte: Base de dados da pesquisa.

O número de horas de trabalho necessárias para se adquirir a cesta básica foi em média 82 horas e 11 minutos em 2011, em 2012, 79 horas e 05 minutos e em 2013, 81 horas e 06 minutos conforme dados do gráfico 03.

Gráfico 03 - Número de Horas de trabalho necessárias para se adquirir a Cesta Básica em Francisco Beltrão/PR no Período de 2011 a 2013



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2011	88,22	81,34	82,09	81,32	82,33	83,22	82,54	81,29	79,05	81,08	80,55	82,37
2012	74,40	75,25	71,16	75,33	80,40	83,21	83,10	85,14	81,15	82,14	75,40	77,13
2013	78,51	80,24	82,40	81,50	78,23	82,54	79,49	78,57	84,01	80,15	81,08	81,28

Fonte: Base de dados da pesquisa.

A CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) estipula que o trabalhador deve cumprir uma jornada mensal de 220 horas de trabalho. Considerando a aquisição da

cesta básica para a família faz se necessário multiplicar esse tempo por três, o que extrapola a jornada necessária conforme estabelece a CLT.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O custo da cesta básica nacional é um importante indicativo para o planejamento do orçamento familiar, haja vista que ele ocupa parte importante no quadro dos gastos enfrentado pelas famílias. Acompanhar os preços dos produtos da cesta básica, e fazer sua publicação, tem como o objetivo conscientizar a população, da importância que os produtos da cesta básica têm no orçamento familiar. Portanto, a determinação mensal de seu valor é de inquestionável relevância para que a família possa exercer de forma consciente e equilibrada o consumo familiar.

Com este estudo foi possível constatar, que o salário mínimo não tem proporcionado condições de melhorias na ampliação do poder de compra do trabalhador assalariado. Assim, a pesquisa além de buscar explicitar as razões das variações nos preços, busca levar ao cidadão a conscientização quanto ao cumprimento (ou não) do mais básico dos preceitos constitucionais, qual seja: ter a subsistência familiar assegurada. É a partir de tal entendimento que se pode reivindicar o que é direito de fato de cada trabalhador.

Referências:

BRASIL. **DECRETO-LEI N. 399** – de 30 de abril de 1938. Disponível em:http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=12746. Acesso em: 27 mar. 2014.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 mar. 2013.

DIEESE. **Nota Técnica: Atualização da Metodologia da Cesta Básica Nacional**. Disponível em: http://www.dieese.org.br/rel/rac/notaAtualizacaoCestaBasica.pdf. Acesso em: 27 mar. 2013.

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CONTROLE NA PREFEITURA MUNICIPAL DE TOLEDO PARA ANÁLISE DOS EIXOS TEMÁTICOS DA A3P

Área Temática: Gestão Pública

Marcos Flávio Pinto Moreira[1](Coordenador do Projeto de Extensão)

Kellen Dayelle Endler, Bruno Roberto Cavalli, Camila Raquel Betin Cripa, Héllen Karoline Spricigo de Souza, Henrique Alipio Perina, Isabela Furquim Marra, Josiane Peternela, Marina Roberto Martins, Pâmela Carina Stulp, Talita Mariana Pinho Schimidt[2]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: círculos de controle; A3P; administração pública.

Resumo: Frente aos vários desafios socioambientais presentes na administração pública, uma das formas mais efetivas de abordagem baseia-se no sistema de gestão participativa, onde todos os agentes envolvidos participam no processo decisório, partilhando méritos e responsabilidades. É nesse contexto que são formados os círculos de controle, que consistem em grupos de funcionários de um mesmo local de trabalho designados para repensar determinados assuntos. O objetivo do presente trabalho foi implantar e avaliar um círculo de controle no Paço Municipal da Prefeitura de Toledo para análise dos eixos temáticos da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P). A A3P é um programa criado pelo Ministério do Meio Ambiente, cujo objetivo consiste em estimular os gestores públicos a incorporar princípios e critérios de gestão socioambiental em suas atividades rotineiras relacionados aos 5 eixos temáticos: gestão adequada dos resíduos gerados; uso racional dos recursos naturais e bens públicos; qualidade de vida no ambiente de trabalho; capacitação e sensibilização dos servidores e licitações sustentáveis. A implantação do círculo consistiu da apresentação da proposta de trabalho aos funcionários do Paço Municipal, busca por voluntários para integrar o círculo de controle e treinamento dos voluntários para agir de acordo com a filosofia de um círculo de controle e sobre os eixos temáticos da A3P. A avaliação do desempenho do círculo de controle foi realizada constantemente pela equipe da Unioeste. De forma geral, pode-se dizer que a implantação do círculo de controle no paço municipal foi adequada e que o comprometimento e a atuação dos circulistas foi excelente. O círculo iniciou seus trabalhos por um diagnóstico do eixo temático relacionado à qualidade de vida no ambiente de trabalho e já desenvolveu várias atividades relacionadas a esse eixo voltadas aos funcionários do paço municipal.

[1] Pós-Doutor, Professor do curso de Engenharia Química, CECE, Campus Toledo (e-mail: marcosfpmoreira@gmail.com).
[2] Alunos do curso de Engenharia Química, CECE, Campus Toledo, CECE, Campus Toledo.

Introdução

Cada vez mais a administração pública tem buscado meios de se tornar mais eficiente em sua forma de atuação. No início do ano de 2013, a administração do município de Toledo-PR, através do secretário de administração, estabeleceu uma parceria de trabalho com a equipe de trabalho da Unioeste coordenada pelo Prof. Marcos Flávio Pinto Moreira visando a implantação de um círculo de controle, ou seja, um grupo de funcionários para tratar da implantação da Agenda Ambiental na Administração Pública que trata de temas como qualidade de vida no trabalho, uso racional dos recursos e bens públicos, gestão adequada dos resíduos gerados, capacitação e sensibilização dos servidores e licitações sustentáveis. Nascia então o projeto de extensão do qual trata este trabalho.

Apresentação da proposta de trabalho aos funcionários do paço municipal

Inicialmente a equipe de trabalho composta pelo coordenador do projeto e por alunos do curso de Engenharia Química, juntamente com o prefeito de Toledo, o secretário de administração e a equipe de apoio da prefeitura apresentaram aos demais funcionários do paço municipal a proposta de criação do círculo de controle para tratar da Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) conforme apresentam as Figura 1 e 2. Neste dia nove funcionários se dispuseram a integrar o círculo de controle e a participar do treinamento que começou uma semana depois.

Figura 1. Apresentação da proposta.

Figura 2. Detalhamento da proposta.

Treinamento dos circulistas

O treinamento dos circulistas consistiu de quatro encontros que ocorreram às sextas-feiras de 15h30 a 17h15 no mini-auditório do paço municipal da prefeitura de Toledo. A equipe de trabalho da Unioeste elaborou uma apostila de sessenta e sete páginas contendo tópicos relativos à A3P, a Círculos de Controle de Qualidade e a como conduzir boas reuniões a fim de tornar mais eficiente as reuniões dos circulistas.

A estrutura dos encontros de forma geral consistia de uma acolhida inicial dos circulistas por parte da equipe da Unioeste, um momento para ginástica laboral, logo depois um momento motivacional para o tema a ser abordado, abordagem do tema, reflexão sobre o tema abordado e por fim um pequeno “coffee break” fornecido pela cozinha social. No primeiro encontro foi realizada uma dinâmica para a apresentação de cada um dos participantes do treinamento que consistiam dos circulistas e da equipe da Unioeste. A Figura 3 apresenta um momento dessa dinâmica e a Figura 4 um momento da ginástica laboral do terceiro encontro.

Figura 3. Dinâmica de apresentação.

Figura 4. Ginástica laboral.

Com a ajuda da equipe da Unioeste (veja Figura 5) o círculo foi efetivamente instituído no terceiro encontro onde foram definidos o coordenador, o secretário, o nome do círculo e seu logotipo (veja Figura 6). O nome escolhido para o círculo foi *CÍRCULO DO PAÇO: DÊ O PRIMEIRO PASSO*. Na sequência foi designada uma tarefa aos circulistas como um exercício prático para avaliar a atuação do círculo.

Figura 5. Instituição do círculo.

Figura 6. Logotipo do círculo.

A tarefa dada aos circulistas foi a de organizar uma homenagem aos trabalhadores em geral referente ao Dia do Trabalho. Como resultado, os circulistas prepararam uma manhã e uma tarde recepcionando todos os que chegavam ao paço municipal. Os circulistas montaram estandes mostrando diversos setores do trabalho da cidade de Toledo ao longo dos anos, assim como uma mostra de pequenos vídeos relativos ao trabalho. A recepção aos trabalhadores contou também com um “coffee break” fornecido pela cozinha social. A Figura 7 apresenta alguns dos momentos registrados dessa atividade.

No último encontro a atividade desenvolvida pelos circulistas foi avaliada pela equipe da Unioeste juntamente com os circulistas e verificou-se que o resultado foi bem positivo, pois a homenagem agradou a todos os trabalhadores que se fizeram presentes no paço municipal de acordo com o que foi verificado, além da ótima interação entre os circulistas para que o objetivo fosse alcançado. Ainda no último encontro foram entregues os certificados de participação aos circulistas e depois uma despedida com a apresentação de um vídeo mostrando os diversos momentos vividos pelos circulistas ao longo do treinamento.

Figura 7. Alguns momentos da homenagem dos circulistas aos trabalhadores.

Avaliação do treinamento por parte dos circulistas

Ao final, o treinamento foi avaliado pelos circulistas através da utilização de um questionário que continha onze questões. Verificou-se através das respostas que os participantes gostaram bastante do curso, tanto que achavam que o número de encontros deveria ter sido maior. Todos se sentiram bastante motivados a enfrentar os desafios relacionados ao trabalho que viria pela frente. Além disso, a valorização do funcionário como protagonista em seu próprio ambiente de trabalho – pois circulistas não são meros executores de ideias prontas, mas sim geradores de novas ideias - foi algo comentado pelos circulistas.

Atividades desenvolvidas pelo círculo após o treinamento

Dia do Desafio

O Dia do Desafio surgiu no Canadá em 1983. Atualmente a movimentação é realizada todos os anos na última quarta-feira do mês de maio, em todo o mundo, e cresce em número de cidades e em total de participantes. Em 2010, o evento completou 15 anos no Brasil e tem oferecido a oportunidade de mobilização coletiva em torno da atividade física para pessoas do Continente Americano.

No ano de 2013 o sucesso do Dia do Desafio no paço municipal de Toledo, o qual ocorreu no dia 29 de maio, foi resultado da iniciativa e do empenho dos circulistas do paço. Conforme o planejamento dos circulistas, todos os servidores do prédio da prefeitura de Toledo foram convidados a participar do Dia do Desafio. Os

circulistas entregaram o convite pessoalmente aos servidores, relatando sobre a importância de exercícios físicos e aproveitando para convidar novos integrantes para o círculo. A atividade foi realizada na frente do paço municipal Alcides Donin, às 17h, onde centenas de servidores municipais se fizeram presentes na atividade, dentre eles o prefeito e vários secretários. Além de fazerem exercícios físicos, os participantes tiveram bons momentos de descontração (veja a Figura 8).

Avaliação da Qualidade de vida no ambiente de trabalho

Após o treinamento, os circulistas decidiram começar a trabalhar o eixo temático da A3P relacionado com a qualidade de vida no ambiente de trabalho. Para tanto, decidiram inicialmente realizar uma pesquisa a respeito da melhor forma de medir a qualidade de vida no ambiente de trabalho, mostrando assim um rigor científico a fim de suportar cientificamente os resultados que seriam encontrados. Optaram por utilizar um modelo baseado no QWLQ-bref (Quality of Working Life Questionarry – forma abreviada) abordando os seguintes aspectos: físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional. O questionário foi elaborado a partir do consenso dos integrantes em relação às questões que mais retratariam a realidade do paço e aplicao a 98 funcionários escolhidos aleatoriamente dentre os 256 no total.

Ginástica laboral

Na análise dos questionários, os circulistas verificaram que o domínio físico/saúde representava um dos domínios de maior preocupação na qualidade de vida no ambiente de trabalho. Verificaram também que uma das ideias mais sugeridas neste aspecto era a de ginástica laboral. Dessa forma, os circulistas levaram até os secretários de recursos humanos e de administração esses resultados e agora se encaminham para a implantação de ginástica laboral no paço municipal a fim de reverter a pontuação baixa no domínio físico/saúde.

Curso de brigada de incêndio

Nesse mesmo questionário elaborado pelos circulistas, vários funcionários deixaram como sugestão a possibilidade de participar cada vez mais de cursos e treinamentos para capacitação ao trabalho. Um curso sugerido foi o de Brigada de Incêndio. Dessa forma, como mais uma iniciativa dos circulistas, planejou-se (veja a Figura 9) esse curso inicialmente para os funcionários do paço municipal. O curso iniciou no dia 23 de outubro de 2013 e aconteceu no centro de eventos Ismael Sperafico.

Figura 8. Dia do desafio.

Figura 9. Reunião para brigada de incêndio.

Considerações finais

Como parte da avaliação do círculo fez-se uma consulta aos circulistas a respeito de alguns pontos, aos quais foram atribuídos os conceitos de baixa, média e alta satisfação. O ponto com avaliação mais baixa foi relativo a algumas dificuldades de apoio encontradas junto à equipe de apoio, algo relatado pelos circulistas já durante o treinamento. Os pontos com média satisfação foram a colaboração entre os componentes do círculo e o cumprimento de horários. Os demais pontos foram avaliados como excelentes. Foram eles: liberdade para expressar a opinião nas reuniões, satisfação com o CCQ, objetividade dos debates e das participações nas reuniões e coerência no cumprimento dos objetivos propostos.

De maneira geral o círculo implantado no paço municipal de Toledo apresentou excelentes resultados. O comprometimento e a capacidade dos integrantes têm sido fatores muito importantes para o sucesso. Aliado a esses fatores, o apoio dos demais funcionários do paço municipal certamente conduzirá o círculo a voos mais altos.

A foto a seguir apresenta a equipe da Unioeste envolvida em todas as etapas deste projeto do qual trata este artigo.

(da esquerda para a direita: Isabela, Josiane, Camila, Bruno, Henrique, Marcos, Héllen, Pâmela, Isabela, Kéllen, Marina e Talita)

Agradecimentos

Os autores agradecem os funcionários do paço municipal, especialmente o secretário de administração, a equipe de apoio, a toda equipe da cozinha social e aos circulistas.

Bibliografia

ABREU, Romeu Carlos Lopes de. **CCQ Círculos de Controle de Qualidade:** Integração Trabalho Homem. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1991.

BARROS, Claudius d'Artagnan C. de. **Círculos de controle de qualidade.** São Paulo: Nobel, 1988.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Cartilha A3P.** 2. ed. Brasília, 2001. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/cartilha%20completa%20A3P.pdf>. Acesso: 05 jul. 2013.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **Como implantar a A3P**. 5. ed. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/images/arquivo/80063/Como%20Implantar%20a%20A3P%20-%202a%20edicao.pdf> Acesso: 05 jul. 2013.

Forma de contato com a Ação: e-mail: marcosfpmoreira@gmail.com

OBJETIVOS, MÉTRICAS E RESULTADOS DO PROJETO DE EXTENSÃO ESTRATÉGIAS PARA O PRIMEIRO EMPREGO EM FRANCISCO BELTRÃO

Área temática: ÁREA 8 – TRABALHO

Jairo Leonardi de Aguiar (coordenador)

Gabriela Buffon
Jucelia Appio

Modalidade de apresentação: comunicação oral

Palavras-chave: Extensão universitária; Empregabilidade; Mercado de trabalho.

Resumo:

O estudo apresenta a concepção, organização e resultados obtidos com o Projeto de extensão universitária “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”. Realizado de forma ininterrupta desde 2010, o projeto envolve a realização de 13 (treze) módulos, com periodicidade semanal ao longo de cada semestre letivo e aborda conteúdos específicos (desenvolvimento de habilidades técnicas) e gerais (desenvolvimento de habilidades comportamentais), por meio de oficinas que são realizadas por colaboradores internos (docentes e discentes da Unioeste) e colaboradores externos que são parceiros institucionais do projeto. Como resultados principais, percebe-se que o projeto contribui para o desenvolvimento de novos conhecimentos, habilidades e atitudes junto ao público-alvo, além de produzir sinergia entre os parceiros institucionais do projeto.

Introdução

O desemprego da juventude é um problema preocupante e persistente, sendo que a desocupação entre os jovens entre 15 a 24 anos historicamente é maior do que a desocupação total e os altos índices de informalidade e desemprego mantendo-se em quase todos os estados brasileiros.

Os jovens apresentam taxas de desocupação e informalidade superiores, e níveis de rendimento inferiores à média da população trabalhadora (COSTANZI, 2009), mesmo com a manutenção persistente das baixas taxas de desemprego em

todo o país nos últimos anos. Dados do Cadastro Geral de Empregos e Desempregados (CAGED) indica o município de Francisco Beltrão liderando a geração de empregos na região Sudoeste do Paraná, tendo sido criados no primeiro semestre de 2011 quase mil novos postos de trabalho com carteira assinada (JORNAL DE BELTRÃO, 2011).

Nesse contexto é possível identificar os vários papeis sociais que as universidades desempenham e que as auxiliam na verificação e compreensão da sociedade como um todo, mantendo e reforçando a sua importância perante a sociedade (MUHL e MAHL, 2011). De maneira geral as universidades têm como objetivos básicos a formação profissional, geração de conhecimentos e disseminação desses conhecimentos. Ao aceitarmos isso como sendo sua missão podemos definir como funções essenciais da universidade o ensino, a pesquisa e a extensão .(SERRANO, 2013).

Enquanto o ensino envolve a busca do conhecimento em cursos de graduação e de pós-graduação, a pesquisa pode ser caracterizada como uma "fábrica" de conhecimentos, atuando no sentido de gerar continuamente conhecimento científico e tecnológico (CONHECIMENTO..., 2006). Por fim, a extensão universitária, com seus projetos de intervenção direta na sociedade, interage conhecimentos populares e acadêmicos e possibilita a construção de uma forte relação entre universidade e a comunidade na qual está inserida. Essa recíproca propicia o aprofundamento da relação entre o conhecimento científico e empírico, que caracteriza o cotidiano da comunidade, gerando a produção de um novo conhecimento e a mudança do *status quo*. (SERRANO, 2013).

Este trabalho aborda a extensão universitária, especificamente na área de trabalho e educação profissional de jovens em busca de inserção no mercado de trabalho. A temática do desemprego juvenil é algo presente em nossa sociedade, mormente a dificuldade de inserção no mercado de trabalho de jovens sem formação e em busca de seu primeiro emprego. Tal situação caracteriza-se, em algumas áreas e regiões metropolitas das grandes cidades do país como um problema social de grande repercussão (WICKERT, 2006). Mesmo em pequenas e médias cidade do interior do país pode-se observar a preocupação dos jovens estudantes em garantir rapidamente uma colocação no mercado de trabalho. Contudo, tais expectativas muitas vezes são difíceis de serem atendidas, em grande

parte pela falta de oportunidades e à precariedade de acesso a bens, direitos e serviços que restringem as possibilidades de acesso a um trabalho decente. (COSTANZI, 2009).

Nesse contexto, o Colegiado do curso de Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) - Campus Francisco Beltrão idealizou e vem executando desde 2010, o Projeto de Extensão “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”. O projeto está cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e é realizado em uma parceria institucional com a Prefeitura Municipal/Secretaria de Desenvolvimento Econômico; Agência do Trabalhador e Centro de Integração Empresa Escola (CIEE). O projeto tem como objetivo geral desenvolver ações que proporcionem o aumento da empregabilidade aos ingressantes no mercado de trabalho no município de Francisco Beltrão/PR.

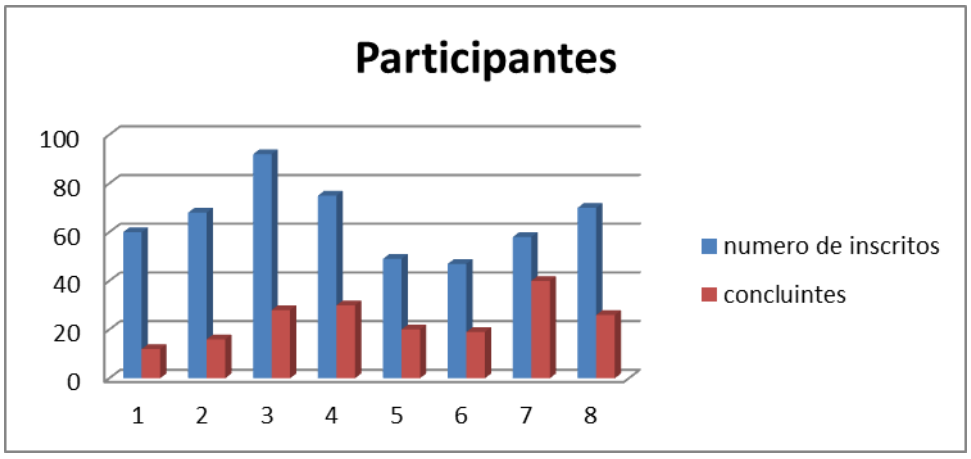
Compreendem-se como ingressantes, os estudantes oriundos do ensino médio público da cidade, com idade entre 16 e 21 anos e que demandam o desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos técnicos e comportamentais, requisitos considerados fundamentais para o ingresso no mercado de trabalho corporativo. Como objetivos específicos, o projeto busca oportunizar condições de ingresso de jovens no mercado de trabalho; propiciar a qualificação técnica e comportamental do jovem para o mercado de trabalho e integrar o jovem às entidades de classe e parceiros do projeto.

Os módulos são ministrados por colaboradores internos (docentes e discentes da Unioeste) e colaboradores externos (parceiros institucionais do projeto), além de palestras de empresários e administradores profissionais convidados. No ano letivo são realizadas duas turmas, com treze módulos em cada uma, abordando conteúdo técnico específico da área da administração e de desenvolvimento de habilidades comportamentais e humanas. Os temas abordados nos módulos são: Atitudes para o sucesso, Marketing Pessoal, Informática Instrumental, Negociação e Conflito, Empreendedorismo e Mercado de Trabalho, Qualidade em Produtos e Serviços, Noções de Custos e Preços, Oratória e Comunicação na Empresa, Ética e Cidadania, Álcool e outras Drogas, Processos Administrativos, Elaboração do Currículo e Entrevista de Seleção, Relações Interpessoais no Trabalho e Orientação Vocacional.

Os módulos são trabalhados em sala de aula utilizando-se da metodologia de oficinas e a cada modulo são tratados temas diferentes, voltados para o mercado de trabalho e o desenvolvimento pessoal, com “dicas”, discussão de técnicas e dinâmicas que visam maior conhecimento sobre o tema apresentado, além de apoio pedagógico de materiais disponibilizados online, em uma página do Facebook.

Análise e discussão

A concepção inicial do projeto visou ampliar a sinergia com as instituições parceiras (Prefeitura Municipal/Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Francisco Beltrão, Agência do Trabalhador e CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná/Unidade de Francisco Beltrão), atribuindo responsabilidades e atribuições a cada parceiro, tanto na etapa do planejamento quanto no da execução das diversas atividades do projeto. O efeito prático nas condições do jovem que participa do projeto, na busca da colocação no mercado de trabalho pode ser vivenciada pela manutenção do volume de inscrições ao longo do tempo e, principalmente, pelo aumento do numero de concluintes a cada turma. Ao longo das oito turmas foram efetuadas 519 (quinhentas e dezenove) inscrições de estudantes no projeto e certificados, com um mínimo de 70% de frequência nos módulos, um total de 191 participantes. O gráfico abaixo demonstra a evolução das inscrições e dos alunos concluintes nas oito turmas já finalizadas.



As ações realizadas no projeto buscam reforçar o papel da extensão universitária na disseminação do conhecimento enquanto acolhe e integra a comunidade às suas atividades, ao contemplar uma parcela da população local que, pelas suas características socioeconômicas (idade, falta de experiência e pouco

acesso à educação profissional) tende a encontrar limites em atender as condições exigidas pelas empresas ofertantes de vagas no mercado de trabalho. Como exemplo, pode ser citada a participação, na IX turma do projeto (em andamento), de cinco estudantes surdos da rede pública da cidade, que participam das atividades em sala de aula contando para isso com o auxílio de uma intérprete de Libras.

Conclusão e considerações finais

O estudo teve como objetivo apresentar a concepção, organização e resultados derivados da realização do projeto de extensão universitária “Gestão Estratégica para o Primeiro Emprego em Francisco Beltrão”. Foram apresentados os objetivos do projeto, a metodologia utilizada e os resultados junto ao público-alvo.

Em relação à concepção e objetivos do projeto, pode-se afirmar que ele contempla e contribui para o intercâmbio e o aprofundamento da relação da universidade com a comunidade na qual está inserida, na medida em que inclui e oportuniza o atendimento das demandas relacionadas à inserção no mercado de trabalho junto ao público-alvo. Esses benefícios podem ser mensurados pela manutenção do interesse pelo curso, que desde 2010, já formou oito turmas, estando a IX turma em andamento.

Os resultados são relevantes também sob a métrica da sinergia com os parceiros institucionais, que se traduz, por certo, em outras iniciativas da universidade focadas na comunidade, seja na pesquisa, na extensão ou no ensino.

Podem ser destacadas as oportunidades de discussão e socialização dos diversos saberes entre colaboradores internos, docentes do curso de Administração e seus colegas de outros cursos, alunos da graduação e pós-graduação e colaboradores externos do projeto.

Referencias Bibliográficas

Costanzi, R.N**. Trabalho decente e juventude no Brasil. [Brasília]:** Organização Internacional do Trabalho, 2009. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/youth_employment/pub/trabalho_decente_juventude_brasil_252.pdf>. acesso em: 25 abril 2014.

EXTENSÃO E PESQUISA: Conhecimento público e para o público. **Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**. ano. 4, n. 9, 2006. Disponível em: <https://www.ufmg.br/diversa/9/extensaoepesquisa.htm> . Acesso em 03 fev. 2014.

JORNAL DE BELTRÃO. **Em março, Beltrão foi a sexta cidade que mais gerou empregos no Paraná.** Disponível em: http://www.jornaldebeltrao.com.br/regional/em-marco-beltrao-foi-a-sexta-cidade-que-mais-gerou-empregos-no-parana-110014/. Acesso em 06 abril 2014.

MUHL, C.; MAHL C. **A construção das representações sociais na universidade**: compreendendo o papel do docente e discente. 2011. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/571/pdf_146>. Acesso em 06 abril 2014.

SERRANO, R.M.;**Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire.** 2013. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/20876648/372422751/name/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf.> Acesso em 06 abril 2014

WICKERT L. F. **Desemprego e juventude: jovens em busca do primeiro emprego**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141489320060002000008&script=sci_arttext>. 2006. Acesso em 17 fev. 2014.

Contatos para o projeto:

Jairo Leonardi de Aguiar (coordenador)

E-mail: mobil.100@hotmail.com - Unioeste – Campus Francisco Beltrão

Gabriela Buffon (bolsista do projeto):

E-mail: gabrielabuffon@hotmail.com – Unioeste – Campus Francisco Beltrão

Jucelia Appio

E-mail: juceliaappio@hotmail.com – Unioeste – Campus Francisco Beltrão

Endereço eletrônico do projeto: primeiroempregounioeste@hotmail.com

Facebook: Primeiro Emprego FB.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NOS LABORATÓRIOS DE FITOPATOLOGIA E NEMATOLOGIA DA UNIOESTE EM 2013

Coordenador: José Renato Stangarlin[1]
Odair José Kuhn[1]
Marta Inês Ferreira da Cruz[2]
Ingrid Miotto Dalla Costa[3]
Sidiane Coltro-Roncato[4]
Edilaine Della Valentina Gonçalves[4]

Área temática 08: Trabalho
Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

RESUMO: Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE desde 1997 prestam serviço a comunidade realizando diagnóstico de doenças de plantas. Assim, o objetivo deste trabalho foi o de fornecer informações sobre as análises realizadas por estes laboratórios servindo como importante parâmetro dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas na região oeste do Paraná. Para tanto, levantou-se os registros das amostras e análises realizadas no ano de 2013. No Laboratório de Nematologia foram analisados 243 materiais de solo, raízes ou sementes. Em 217 amostras foram encontrados nematóides fitopatogênicos sendo que os nematóides dos gêneros *Rotylenchus* e *Pratylenchus* estavam presentes em 22 e 58% respectivamente destas amostras analisadas. No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 55 materiais sendo que somente fungos foram encontrados. Destes houve predomínio de *Curvularia lunata*, e os pertencentes ao gênero *Fusarium, Rhizoctonia, Aspergillus flavus* e *Rosellinia* sp. também foram encontrados.
PALAVRAS-CHAVE: Nematóides, fungos, bactérias.

INTRODUÇÃO: Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE, constituídos desde outubro de 1997, possuem um Projeto de Prestação de Serviço através do qual são realizados trabalhos de diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, nematóides e agentes abióticos. Tal tipo de trabalho atende as necessidades de proprietários rurais, empresas privadas ligadas ao setor agrícola e mesmo entidades públicas, além de permitir a participação de acadêmicos nas atividades desenvolvidas através de estágios, monitorias e/ou projetos de pesquisa.

[1] Professor, UNIOESTE, *Campus* de Mal. Cândido Rondon/PR, e-mail: jose.stangarlin@unioeste.br.
[2] Técnica de laboratório.
[3] Estagiários dos laboratórios de Fitopatologia e Nematologia, UNIOESTE, *Campus* de Mal. Cândido Rondon/PR.
[4] Discentes do Curso de Pós-Graduação em Agronomia, UNIOESTE, *Campus* de Mal. Cândido Rondon/PR.

OBJETIVOS: Os objetivos deste trabalho foram os de fornecer informações sobre as análises realizadas no ano de 2013 pelos Laboratórios Prestadores de Serviço em Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE - *Campus* de Marechal Cândido Rondon/PR, para que possam ser utilizadas na determinação e no direcionamento das linhas de pesquisa em fitopatologia prioritárias para a região.

MÉTODOS: Foram levantados os registros do ano de 2013. Todos esses registros foram obtidos a partir de amostras enviadas aos referidos laboratórios para análise. A identificação dos patógenos envolveu a herborização de plantas doentes (FIDALGO & BONONI, 1989), análise sintomatológica, isolamento de fungos em meio BDA (batata-dextrose-ágar) e preparo de lâminas semi-permanentes para fungos e nematóides. Os isolados fúngicos obtidos foram armazenados a 4 ºC ou preservados em água esterilizada através do método de Castellani (MENEZES & SILVA-HANLIN, 1997). Para a identificação das espécies de nematóides do gênero *Meloidogyne* estudou-se a configuração da região perineal de fêmeas adultas em microscopia ótica (TAYLOR & SASSER, 1983; TIHOHOD, 1989) e também o fenótipo isoenzimático para a enzima esterase (KUNIEDA et al., 1998). A identificação da espécie ocorrente em uma determinada área é item fundamental ao planejamento do controle, especialmente quando são recomendadas variedades resistentes e/ou rotação de culturas (FERRAZ & MONTEIRO, 1995). Os procedimentos metodológicos adotados constam no Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No Laboratório de Nematologia foram analisados materiais provindos do Paraná, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, cujas porcentagens correspondem a 92,82; 4,61 e 2,56, respectivamente, totalizando 243 amostras. Destas, 13,74% foram de solo, 26% foram de raízes de plantas e 60,19% de solo e raízes de plantas. As amostras contendo raízes pertenciam as seguintes culturas (em %): soja – 33,72; milho – 56,98, *Brachiaria*, feijão de porco (*Canavalia ensiformis*), trigo, trapoeraba e grama – 9,30. Muitas amostras, sobretudo de soja, apresentavam galhas nas raízes, sintoma típico do ataque de nematóide do gênero *Meloidogyne*. Estas galhas, na maioria das vezes, possuíam fêmeas adultas do nematóide sendo possível a identificação da espécie do mesmo. Na maioria das

amostras foram encontrados nematóides fitopatogênicos, sendo que o *Pratylenchus* esteve presente em 58%, o gênero *Rotylenchus* estava presente em 22,12%, o gênero *Meloidogyne* estava presente em 15,67%, sendo que as espécies encontradas foram *M. javanica* e *M. incognita*, o gênero *Tubixaba tuxaua* esteve presente em 1,84%, e os pertencentes ao gênero *Helicotylenchus*, *Longidorus* e *Dorylaimida* estavam presentes em 1,38% das análises. Estes dados mostram que os nematóides possuem enorme gama de hospedeiros e pode causar grandes danos às culturas, chegando a ser fator limitante de cultivo (FREITAS et al., 2001). O nematóide de galhas apresenta ampla distribuição e freqüência na região oeste do Paraná. O gênero Pratylenchus, chamados nematóides das lesões radiculares, é considerado o segundo em maior importância para o Brasil que tem ocasionado grandes danos às culturas, além de proporcionar a entrada de fungos e/ou bactérias do solo (GOULART, 2008). No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 55 materiais provenientes de municípios do Paraná (quatro municípios), Mato Grosso do Sul (quatro) e Santa Catarina (cinco). Os materiais pertenciam as seguintes culturas (em %): mandioca – 86,27; grama – 7,84 e outras culturas como soja, semente de soja e hibisco - 5,88. Os agentes fitopatogênicos identificados foram fungos e fatores abióticos. Os fungos que apresentaram maior ocorrência foram: *Curvularia lunata* – 42,86%, e os pertencentes ao gênero *Fusarium, Rhizoctonia, Aspergillus flavus* e *Rosellinia* sp. apresentaram 14,28%. *Curvularia luneta* foi observado em grama, *Aspergillus flavus e Fusarium* foram encontradas em sementes de soja, e *Rosellinia* sp. em hibisco, em manivas de mandioca não foram encontrados fitopatógenos.

CONCLUSÕES: Estes resultados permitem obter uma visão dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas da região oeste do estado do Paraná, bem como, direcionar as pesquisas para contribuir para resolução dos mesmos. Além disso, o trabalho desenvolvido permitiu uma aproximação entre a comunidade e a universidade através da condução de ensaios em parceria com produtores rurais e empresas públicas e/ou privadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERRAZ, L.C.C.B.; MONTEIRO, A.R. Nematóides. In: BERGAMINFILHO, A. et al. (Eds.). **Manual de fitopatologia – Princípios e conceitos.** São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1995, Cap. 8. p.168-2001.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. São Paulo: Instituto de Botânica, 1989. 62p.

FREITAS, L. G. et al. **Introdução à nematologia**. Viçosa: Editora UFV, 2001, 84p.

GOULART, A.M.C. **Aspectos gerais sobre Nematóides-das-lesões-radiculares (Gênero *Pratylenchus*)**. Embrapa Cerrados, Planaltina – DF, 2008. 30 p.

KUNIEDA DE ALONSO, S.; ALFENAS, A.C. Isoenzimas na taxionomia e na genética de fitonematóides. In: ALFENAS, A.C. (Eds.).**Eletroforese de isoenzimas e proteínas afins:fundamentos e aplicações em plantas e microrganismos**. Viçosa:UFV, 1998. p.525-543.

MENEZES, M.; SILVA-HANLIN, D.M.W. **Guia prático para fungos fitopatogênicos**. 106p. 1997.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO – Secretaria de Defesa Agropecuária – Departamento de Defesa e Inspeção Vegetal – Coordenação de Laboratório Vegetal. **Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário**.

TAYLOR A.L.; SASSER, J.N. **Biologia, identificacion y control de los nematodos de nódulo de la raíz**. Proyecto Internacional de *Meloidogyne*. Carolina del Norte: Departamento de Fitopatologia de la Universidad del Estado de Carolina del Norte y la Agencia de Estados Unidos para el desarollo internacional, 1983. 111p.

TIHOHOD, D. **Nematologia agrícola aplicada**. Jaboticabal: FCAV, 1989.

PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA – PROJETO RONDON

Área Temática: Trabalho

Isadora Maria de Oliveira[1].

Adriele Gorlin Toledo[2], Fabiana Brandelero Cezar[3].

Modalidade: Pôster

Palavras-chave: Projeto Rondon, Oficina, Materiais de limpeza.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a oficina sobre elaboração de produtos de limpeza, realizada pela equipe da Unioeste durante sua participação no Projeto Rondon - Operação “Portal da Amazônia”. Esta operação foi desenvolvida em 17 municípios do Estado do Maranhão e Piauí, entre os dias 25 de janeiro e 10 de fevereiro de 2014, tendo como Centro Regional a cidade de Imperatriz/MA. A equipe da Unioeste realizou suas atividades no município de Buritirana/MA. A proposta de trabalho da equipe fez parte do “Conjunto B” de ações, que abrange as áreas da Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho. Esta oficina de produção de materiais de limpeza foi uma das atividades desenvolvida e teve como público alvo as donas de casa, que, além de conhecimento para produção para consumo próprio, tem a opção de esta ser uma fonte de renda a mais para as famílias. Esta oficina foi realizada nas escolas municipais na sede e em mais sete comunidades rurais. Foram fornecidos certificado aos participantes, entregues no dia de encerramento da atuação no município.

Referências: PROJETO RONDON, disponível em: <http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/> - acesso em 24/04/2014 (20h15min).
PREFEITURA DE BURITIRANA, disponível em: < http://buritirana.ma.gov.br/> - acesso em 25/04/2014 (08h45min).

[1] Acadêmica do Curso de Química, CECE, campus de Toledo, isadora.deoliveira@hotmail.com.
[2] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel, adri_unioeste@hotmail.com.
[3] Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, CCBS, campus de Cascavel, fabianabrandelero@yahoo.com.br.

Forma(s) de contato com a Ação: isadora.oliveira@hotmail.com, (45) 8824-7660.

Área Temática: Trabalho.

João Francisco Marcio[1].

Juliete Gomes de Lara de Souza[2]. Rafaela Goularte Amaral[3].

Modalidade: Painel.

Palavras-chave: Projeto Rondon; Manejo de Pragas; Qualidade do Solo.

Resumo: As pragas agrícolas são responsáveis por diversas perdas econômicas no meio rural, seja por qualidade ou produtividade da cultura de interesse. O solo é a base para o desenvolvimento da agricultura e pecuária, e a sua qualidade reflete diretamente na qualidade de vida das comunidades rurais. Sendo assim, uma das palestras ministradas no município foi sobre manejo de pragas e qualidade do solo. A palestra foi constituída de explanação, debates, trocas de experiências, mostra de imagens e parte prática que teve como objetivo melhor a visualização desses conceitos, assim como cativar a atenção do participante da palestra.

Introdução:

O controle das pragas agrícolas é um fator importante no setor agropecuário, pois as mesmas são responsáveis por prejuízos em produtividade e qualidade dos produtos, e o solo é a base da atividade rural, sendo assim, é de grande interesse do produtor, que o mesmo possua uma qualidade elevada, e para tal, se fazem necessárias práticas de manejo conservacionista do solo, de modo a resguardar as qualidades do mesmo, melhorando a produção e aumento da rentabilidade da atividade rural.

[1]Acadêmico do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCA, campus de Marechal Cândido Rondon-PR, jf.marcio@live.com.
[2]Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCBS, campus de Cascavel, juliettz@hotmail.com.
3Acadêmica do Curso de Agronomia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCA, campus de Marechal Cândido Rondon-PR, rafaelagoularte@hotmail.com.
Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCBS, campus de Cascavel, juliettz@hotmail.com.

Contexto da ação:

A presente palestra fez parte das atividades desenvolvidas na área rural do munícipio de Buritirana no estado do Maranhão, a atividade foi desenvolvida pela equipe da Unioeste, que esteve responsável pelo Conjunto B de ações no munícipio, e fazendo parte da operação Portal da Amazônia do Projeto Rondon, que ocorreu de 24 de Janeiro a 10 de Fevereiro.

O conjunto B de ações possui a responsabilidade de desenvolver atividades nas áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho, e sendo a agricultura a principal fonte de renda do munícipio e importante fonte de subsistência para as famílias rurais, decidiu-se por desenvolver uma palestra que pudesse interferir positivamente no setor agrícola do munícipio e assim melhorar a qualidade de vida da população.

A palestra escolhida foi sobre manejo de pragas e qualidade do solo, pois os mesmos são essenciais na agricultura, seja ela familiar ou latifundiária, e os temas abordados foram manejo integrado de pragas, identificação de inimigos naturais, controles alternativos, práticas conservacionistas e agrícolas, tendo a palestra como público-alvo os agricultores, porém estava aberta para a participação de toda a comunidade.

Detalhamento das atividades:

A palestra deve duração aproximada de 3 horas, sendo 1 hora e meia de parte teórica sobre pragas, 1 hora de parte teórica sobre solos e 30 minutos de parte prática, o objetivo da atividade foi de explanar as principais estratégias e práticas para controle de pragas, manejo integrado, preservação e manutenção da qualidade do solo, de uma forma simples e de fácil compreensão para os agricultores.

A parte teórica foi realizada em sala de aula cedida pelo munícipio na comunidade visitada, com auxílio de quadro negro, giz e aparelho multimídia, consistindo de explanação dos tópicos, debate e troca de experiências entre os participantes.

Os tópicos trabalhado durante a parte teórica sobre pragas se basearam em

manejo integrado de pragas, e controle alternativo, práticas agrícolas que buscam a melhoria da qualidade do ecossistema agrícola e assim trazer a sustentabilidade ao meio rural, sendo os principais assuntos discutidos:

- Identificação de Inimigos Naturais;
- Manejo Integrado de Pragas;
- Principais Pragas Locais;
- Controles alternativos;

Os tópicos trabalhado durante a parte teórica sobre solos abordaram conservação do solo, métodos de manejo conservacionistas do solo, práticas agrícolas que buscam a melhoria da qualidade do solo e problemas relacionados ao manejo incorreto, sendo estes:

- Cobertura do Solo;
- Plantio Direto;
- Rotações de Cultura;
- Adubação Verde;
- Compactação do Solo;
- Erosão;

A parte prática foi constituída de uma simples experiência que poderia ser facilmente repetida na propriedade do agricultor sem necessidade de equipamentos ou materiais de difícil obtenção, de modo que o mesmo pudesse averiguar uma situação aproximada da qualidade do solo de sua propriedade.

A prática consiste no preceito de que a maioria do organismos, incluídos os presentes no solo, possuem a enzima catalase, que decompõe o peróxido de hidrogênio (H_2O_2) em água (H_2O) e oxigênio (O_2), esta reação ocasiona a formação de bolhas devido a liberação do oxigênio no estado gasoso. Tal informação, permite a dedução de que quanto maior formação de bolhas, maior é a população de

organismos presentes na amostra de solo, o que permite uma caracterização rudimentar da qualidade do mesmo, sendo que solos mais férteis tendem a possuir uma maior atividade biológica.

Os materiais utilizados foram simples e de fácil obtenção, sendo:

- Água Oxigenada;
- 3 copos transparentes;

Para melhor visualização por parte dos participantes, foram escolhidos 3 amostras de solo, de mesmo volume, bem contrastantes para realização da prática, uma delas foi recolhido em solo de mata, uma recolhida em solo agrícola e uma em solo descoberto com características de degradação, cada amostra foi colocada em um dos copos transparentes, posteriormente realizou-se a adição da água oxigenada, então observou-se a formação de bolhas nos próximos minutos, juntamente com discussão e explanação dos resultados obtidos.

Análise e discussão:

A parte teórica teve bom desenvolvimento, sendo intermeada por diversas discussões, questões, debates e trocas de experiências entre os produtores e os palestrantes, demonstrando o elevado interesse dos participantes nas questões abordadas na palestra.

A utilização das imagens dos inimigos naturais também mostrou-se de grande importância, pois muitos produtores não conheciam a importância de muitos destes insetos.

Os resultados observados na parte prática da oficina para a identificação aproximada da qualidade do solo, foram na maioria das comunidades, resultados bastante diferentes entre si, permitindo uma fácil visualização pelo participantes, e o interesse dos mesmos na observação dos resultados foi alto

Sendo assim, as atividades executas atingiram os objetivos propostos, pois a

participação foi boa ou excelente na maioria das sete comunidades visitadas no munícipio de Buritirana, e os tópicos explanados tiveram boa aceitação pela comunidade.

Considerações finais:

O Projeto Rondon é uma oportunidade única durante a formação de um estudante, pois proporciona a vivência do mesmo com as mais diferentes realidades do nosso país, requerendo do mesmo a superação em desafios inesperados, dedicação total e compaixão para com o próximo, sendo uma prova de caráter e também de vida.

Tal experiência permite uma imensa troca de experiências e absorção de conhecimento inigualável, sendo assim uma importante ferramenta na formação do aluno, seja educacional, cultural e social.

Referências

PROJETO RONDON, disponível em: <http://projetorondon.pagina-oficial.com/portal/> - acesso em 24/04/2014 (14h00min).

RETENÇÃO DE PESSOAL EM FACÇÕES

Área Temática: Trabalho

Edson Santos Melo[1]

Nelson Alpini[2]
Denise de Cuffa[3]
Juliana Santi Botton[4]
Rubens Vansan[5]

Modalidade: Comunicação Oral

Palavras-chave: qualidade de vida; satisfação; remuneração.

Resumo:
O objetivo deste trabalho é identificar quais fatores motivam à retenção de pessoal nas facções. Desta forma, o estudo caracterizou-se como descritivo com abordagem qualitativa, sendo utilizada como instrumento para a coleta de dados a entrevista semi estruturada. O universo da pesquisa consistiu em cinco facções na região sudoeste do Paraná. Para interpretação de dados, utilizou-se a análise descritiva. Assim, verificou-se que apesar das facções adotarem ações direcionadas a concessão de bonificação aos seus funcionários, os problemas relacionados ao elevado índice de rotatividade, absenteísmo e dificuldade de conseguir mão de obra qualificada ainda persistem. Portanto, sugere-se que as mesmas se unam para que todas obtenham benefícios e estabeleçam a unificação da política salarial, elaborando um PCS (Plano de Cargos e Salários) para cada uma melhor estruturar sua política de incentivos monetários adotados.

1 INTRODUÇÃO

Em toda a história do mundo empresarial, nunca houve tanta preocupação e cuidados com a retenção de pessoal de uma empresa. Este fato fez com que as organizações passassem a atuar em um patamar baseado em ações estratégicas para conseguirem obter o sucesso do negócio.

Hoje em dia, as empresas precisam adotar posturas diferenciadas no que diz respeito à valorização do indivíduo. Espera-se que as empresas proporcionem formas facilitadoras para que o indivíduo alcance sua plenitude, e conviva com a

[1] Coordenador do Programa Bom Negócio Paraná, professor do curso de Economia, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão/PR. edson.melo@unioeste.br
[2] Orientador do Programa Bom Negócio Paraná, professor do curso de Administração, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão/PR. nelson.alpini@hotmail.com
[3] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão/PR. denise_cuffa@hotmail.com
[4] Instrutora do Programa Bom Negócio Paraná, mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão/PR. julibotton@hotmail.com
[5]Instrutor do Programa Bom Negócio Paraná, graduado em Economia, Unioeste, *campus* de Francisco Beltrão/PR. rubens1989@gmail.com

velocidade do mundo, sem perder sua identidade como indivíduo, cidadão e profissional (LEONARDO, 2002).

Neste sentido, entende-se como importante a realização deste estudo devido a importância de se analisar quais os fatores que estão contribuindo para o aumento dos indicadores de rotatividade e absenteísmo, que servem como base para que a organização visualize o quanto está retendo seus talentos.

Portanto, em função das considerações apresentadas, estabeleceu-se como objetivo de pesquisa identificar quais fatores motivam à retenção de pessoal nas facções.

2.1 GESTÃO DE PESSOAS

Dentre as necessidades organizacionais destaca-se a indispensável necessidade do elemento humano, no entanto a sobrevivência da vida deste e das organizações está intimamente e inseparavelmente interligada, e a integração de ambos acaba sendo caracterizada como complexa, dinâmica e de reciprocidade (LEONARDO, 2002).

Complementando o autor afirma que para que uma empresa obtenha sucesso é necessário que haja identificação e interiorização de sua cultura, fazendo com que sejam estabelecidos objetivos, metas, planos estratégicos e operacionais que servirão de impulso para que ocorra a efetiva ação dos funcionários.

É evidente que hoje em dia as pessoas convivem com uma crise cultural embasada pela ganância do dinheiro, busca do prazer, do conforto, dos bens que dão prestígio e *status* ao homem. Como consequência, as pessoas começam a sentir a necessidade da busca por bens materiais e espirituais, tendo como único propósito sua felicidade, tentando criar sentido de prazer para sua vida pessoal e profissional (LEONARDO, 2002).

Rhinow (2001) explica que o discurso predominante nas empresas consiste na relação entre o aprimoramento da gestão de pessoas e a obtenção de diferenciais competitivos, devido ao turbulento mundo dos negócios. As empresas estão utilizando de esforços voltados a excelência operacional, desenvolvimento tecnológico de novos produtos e aprimoramento do relacionamento com os clientes e mercado em geral a partir dos serviços que as mesmas prestam.

Portanto, no entendimento do autor, as empresas foram obrigadas a adotar processos complexos de reflexão e identificação de elementos e variáveis que são necessários para ganhar competitividade nos seus mercados. De modo que as pessoas aparecem como um fator de grande relevância para a competitividade, o que as levam a adotar formas bastante cuidadosas para gerenciar o elemento humano, evitando assim a perda de talentos.

2.2 RETENÇÃO DE PESSOAL

No contexto organizacional é formado um contrato psicológico de expectativa recíproca entre empresa e funcionário, onde a empresa participa fornecendo remuneração, segurança, *status* e outros fatores, e reciprocamente o funcionário retribui com seu trabalho, desempenhando suas atividades (LEONARDO, 2002).

A partir desse contrato psicológico, de acordo com Chiavenato (1992), é estabelecida uma relação de troca entre os indivíduos e a empresa. Essa relação é determinada a partir da satisfação dos objetivos individuais, ou seja, a pessoa

ingressa em uma empresa quando espera que suas satisfações pessoais sejam maiores que seus esforços pessoais, sendo que se o contrário ocorre os indivíduos tendem a abandonar a organização, se possível.

Por outro lado, o autor explica que a empresa espera que seus custos de ter pessoas sejam inferiores à contribuição que cada uma delas pode proporcionar à empresa, isto é, espera-se que os indivíduos contribuam mais do que ela lhes dá.

No entanto, quando não existe uma relação de troca entre empresa e funcionário, aquela pode ter problemas relacionados à retenção de pessoas, sendo este um desafio para as empresas, pois a essência do significado de trabalho é muito subjetiva (MENDONÇA, 2002).

Assim, no entendimento do autor, a valorização e o reconhecimento do desempenho e a adoção de recompensas contribuem para a retenção de pessoal. A perda de seus talentos para outras empresas significa perda de conhecimento e de competitividade. Quanto mais significativo for o reconhecimento ao funcionário, mais impacto haverá sob seu comportamento.

Para isso, existem diversos mecanismos de reconhecimento e recompensa que podem ser adotados pelas organizações, sendo alguns deles a recompensa por afiliação ou antiguidade na empresa, avanço de nível na carreira, brindes, bônus por desempenho, incentivos financeiros por cumprimento de metas, participação nos lucros, acúmulo de pontos para troca de bens, elogio por escrito, funcionário do mês, programa de sugestões com premiações, viagens como prêmios, com ou sem participação da família, e prêmios culturais e educacionais (MENDONÇA, 2002).

Em contrapartida, o autor ressalta que além dos mecanismos apontados, existe também outra fonte que é intrínseca ao indivíduo. Refere-se ao fato de sua vontade de crescer, de aprender e de realizar-se aumenta na medida em que o talento encontra reciprocidade de valores e respeito, oportunidades de participação, crescimento. Como consequência, o funcionário demonstra um comportamento que vai além de seu papel formal e sente prazer e orgulho de trabalhar naquela empresa.

Assim, Mendonça (2002) conclui que recompensas em dinheiro devem estar associadas ao desempenho e aplicadas de forma imediata, podendo resultar em melhores resultados. Em contrapartida, os funcionários se acostumam rapidamente com o novo padrão e a recompensa acaba perdendo seu efeito.

3 METODOLOGIA

Na presente pesquisa adotou-se como metodologia a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Para a coleta de dado, o instrumento utilizado foi a entrevista semi estruturada, sendo esta realizada com os gestores das cinco facções localizadas na região sudoeste do Paraná, em 18 de novembro de 2013. E por final, no que diz respeito ao tratamento e análise dos dados adotou-se a análise descritiva.

Vale lembrar que esta pesquisa foi resultado da consultoria realizada nas facções mencionadas por meio do Programa Bom Negócio Paraná. Este foi criado em 2005 pela Agência Curitiba de Desenvolvimento com o objetivo de capacitar e orientar, micro, pequeno, médio e informais empreendedores da região sudoeste do Paraná, para melhor gerenciamento de seus negócios, contribuindo assim com o desenvolvimento local e regional, de modo que para isso, utilizam-se de ações como promover a transferência de conhecimentos, através de cursos de capacitação envolvendo as principais áreas da gestão de empresas, além de realizar consultorias

visando diagnosticar problemas pontuais de cada unidade organizacional, conforme demanda dos interessados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A partir dos dados obtidos na pesquisa verificou que em momento algum as empresas relataram união entre elas, o que viria a contribuir para a redução dos principais problemas que as mesmas estão enfrentando, rotatividade e absenteísmo, por meio do estabelecimento de ações preventivas e/ou corretivas.

Notou-se também que existe grande rivalidade entre as facções devido à concorrência por mão de obra, no entanto, em momento algum elas apresentaram concorrência de produtos ou serviços, o que deveria ser utilizado a favor e não contra as mesmas.

Assim, diante deste contexto, percebeu-se que todas as facções pesquisadas possui grande preocupação no que diz respeito ao exacerbado absenteísmo resultante do grande número de atestados, com e/ou sem CID (Classificação Internacional de Doenças).

No entanto, percebeu-se que mesmo as empresas adotando ações, visando impor limites e consequente redução do absenteísmo, tais como desconto no salário quando o funcionário falta no trabalho e possibilidade de perda da bonificação devido ao excesso de atestados, este problema ainda existe é em elevado número.

A perda de funcionários entre as facções deve-se, na maioria das vezes, ao fato do salário pago ser apenas o que a categoria propõe, o que acaba resultando no descontentamento dos funcionários, e consequentemente contribui para o aumento do absenteísmo, da rotatividade e da dificuldade em conseguir mão de obra qualificada fazendo com que algumas das facções acabem perdendo clientes potenciais.

Por final, por meio desta pesquisa verificou-se ainda que as facções adotam algumas ações voltadas para a bonificação de seus funcionários e que podem contribuir para o controle da retenção de pessoal. A concessão deste benefício ocorre de forma proporcional à produtividade, não havendo critérios definidos de acordo com algumas das empresas; existe também o ganho de brindes na festa do final do ano para os funcionários que efetuarem mais horas trabalhadas.

Há ainda a concessão de prêmio por produção acrescido de um valor fixo, R$50,00, quando o funcionário não possui faltas ou atestados; diferente premiação para cada nível hierárquico; bonificação no final do ano pelo bom desempenho; bonificação de acordo com a função, ou seja, este benefício é dado aos níveis hierárquicos mais altos e é uma informação omitida aos demais funcionários.

Assim, percebe-se que é de grande importância adoção de ações como as citadas, uma vez que o elemento humano é essencial para que uma empresa exista devendo haver integração entre ambos e uma relação de reciprocidade, onde o funcionário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade identificar quais fatores provocaram a redução da retenção de pessoal nas facções, sendo que pôde-se verificar que problemas como o elevado índice de absenteísmo, rotatividade e a dificuldade em conseguir mão de obra qualificada ainda persistem nas facções mesmo com a

adoção de bonificações aos funcionários.

Portanto, é de suma importância que as empresas pesquisadas unam-se por meio da criação de uma associação, cooperativa etc., visando obter benefícios que atinjam todas e não apenas algumas delas. Por meio da união será possível a unificação da política salarial, sendo interessante a elaboração de um PCS (Plano de Cargos e Salários) para melhor estruturação da política salarial e de possíveis incentivos monetários que as empresas podem conceder aos funcionários tais como pontos por produtividade.

Esta bonificação pode ser feita por meio do estabelecimento de pontos que terão um valor em dinheiro (R$), podendo ser, por exemplo, uma paridade de 10 pontos para cada R$ 1,00, que será aprovisionado em uma conta da empresa todo o mês, possibilitando que a mesma não tenha dificuldade em efetuar o pagamento ao funcionário no final do ano, tendo em vista esta proposta ser para pagamento no final de cada ano fim de representar uma quantia substancial ao trabalhador e fazer com que ele permaneça na empresa a fim de não perder os referidos pontos.

No entanto, vale ressaltar que é de grande importância que o valor definido para a bonificação seja informado ao funcionário na folha de pagamento como prêmio no final do ano e que todos os funcionários tenham conhecimento da política de bonificação estando cientes de quais critérios foram estabelecidos, qual o valor de bônus por ponto e como é adquirido este benefício, e como o incentivo pode ser perdido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas:** o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1992.

LEONARDO, J. M. A. A Guerra do sucesso pelos talentos humanos. **Revista Produção**, v.12, n.2, 2002.

RHINOW, G. Inovando e competindo por meio da gestão de pessoas. **Revista de Administração de Empresas - RAE Light**, v.8, n.1, jan/mar 2001.

MENDONÇA, M. C. F. **Retenção de talentos por meio de reconhecimento e recompensa.** (Mestrado) Fundação Getulio Vargas – Escola Brasileira de Administração Pública, 2002.